

ELAINE CRISTINA REIS

**A INTERFACE DA TRADUÇÃO COM AS TECNOLOGIAS NA
SALA DE AULA DE ESPANHOL COMO LE: RETRATOS DA
PRÁTICA DE FORMANDOS NAS MODALIDADES
PRESENCIAL E A DISTÂNCIA**

Tese apresentada como requisito final à obtenção do título de Doutora em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Romanelli.

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Maria José Roslindo Damiani Costa.

Florianópolis

2016

ELAINE CRISTINA REIS

**A INTERFACE DA TRADUÇÃO COM AS TECNOLOGIAS NA
SALA DE AULA DE ESPANHOL COMO LE: RETRATOS DA
PRÁTICA DE FORMANDOS NAS MODALIDADES
PRESENCIAL E A DISTÂNCIA**

Prof.^a Dr.^a Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão
Coordenadora – PGET/UFSC

Banca Examinadora

Prof. Dr. Sérgio Romanelli
Orientador – UFSC/PGET

Prof.^a Dr.^a Maria José Roslindo Damiani
Costa
Coorientadora – UFSC/PGET

Prof.^a Dr.^a Meta Elisabeth Zipser
UFSC/PGET

Prof.^a Dr.^a Raquel Carolina Souza Ferraz
D'Ely
UFSC/PPGI

Prof.^a Dr.^a Roseli Zen Cerny
UFSC/PPGE

Prof.^a Dr.^a Sinara de Oliveira Branco
POSLE/UFSC

Prof. Dr. Fernando Albuquerque Costa
Universidade de Lisboa - Instituto de
Educação

Aos meus amados filhos, Bianca e Gustavo, por me ensinarem sempre os verdadeiros valores da vida e a exercitar, a cada segundo, o amor incondicional.

Ao meu amor e companheiro de vida, Adriano, e ao meu filho-irmão, Paulo, por eu ter morada no coração de vocês e pelo apoio sempre presente.

AGRADECIMENTOS

Estou certa de que a trajetória do doutorado seria impossível se eu estivesse sozinha. Traduzir em palavras tanta gratidão não é fácil, mas faço uma tentativa.

Agradeço ao orientador desta pesquisa, professor Sérgio Romanelli, pela competência e dedicação, por acreditar no meu trabalho, muitas vezes mais do que eu mesma, e por ser sempre tão solícito e querido comigo. Nossas orientações sempre fluíram muito bem e sempre saio mais feliz da sua sala.

À coorientadora Maria José Damiani Costa por me guiar sempre. Nos momentos de desespero, quando tudo parecia que ia dar errado, ela sempre encontrava um caminho. E sempre a melhor saída! Obrigada também por ser minha inspiração na graduação, uma referência da profissão! Almejo que um dia minhas aulas sejam tão boas quanto as suas, Zeca!

À professora Roseli Zen Cerny por suas importantes contribuições na qualificação e pela disponibilidade de estar na banca de defesa. Obrigada também, Rose, por me proporcionar diferentes parcerias do mundo acadêmico. Essas experiências foram muito valiosas para mim.

Agradeço à professora Raquel Carolina Souza Ferraz D'Ely por suas preciosas contribuições na qualificação, sobretudo na metodologia desta pesquisa.

Aos professores da banca de defesa: Roseli Zen Cerny, Meta Elisabeth Zipser, Raquel Carolina Souza Ferraz D'Ely, Sinara de Oliveira Branco e Fernando Albuquerque Costa, pela disponibilidade e atenção.

À Universidade Federal de Santa Catarina e à Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET) pela oportunidade.

Ao Fernando, funcionário da PGET, obrigada pela presteza no atendimento.

A toda comunidade escolar da EEB Júlio da Costa Neves, muito obrigada pela constante troca de experiências e pelo aprendizado cotidiano. Vocês me inspiram!

Aos colegas do Núcleo de Tecnologia Educacional (Nute), especialmente à Bruna e ao Daniel. Obrigada pela parceria, pelos cafés e pelas gargalhadas sempre, mesmo em dias de chuva. À Cleusa pela revisão de parte do texto e à Mary pelas valiosas dicas.

Às minhas queridas amigas de mais de uma década: Vera Rodrigues, Patrícia Martins e Karina Bernardes, e à família que cresce (Bernardo e Raphael). Obrigada pela sintonia, por serem minhas confidentes. Vocês são as melhores!

Agradecimento especial a minha irmã Elisiany, sou grata por compartilhar comigo todos os momentos importantes e por me brindar com a sua família: minhas adoráveis (a)filha(das), Nicolý e Laís, e David.

À minha família, o melhor de mim eu devo a vocês. Obrigada por compreenderem a importância deste estudo para a minha vida profissional, mesmo quando esta etapa me rouba do convívio com vocês: meu pai, José; Sandro, Eugênio, Lili, Sérgio, Natany, Joice, Saulo, Saulinho, Ana Júlia, Cristina. Meus sogros, Avenício e Ana. Minha amada mãe, Eliane (*in memoriam*), minha avó, Odenir (*in memoriam*), Joelma (*in memoriam*) e Devaldo (*in memoriam*). Obrigada por fazerem parte da minha caminhada.

Agradeço especialmente a Deus pela vida e aos anjos de luz que me acompanham sempre!

RESUMO

REIS, Elaine Cristina. **A INTERFACE DA TRADUÇÃO COM AS TECNOLOGIAS NA SALA DE AULA DE ESPANHOL COMO LE: retratos da prática de formandos nas modalidades presencial e a distância.** Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Estudos da Tradução. Florianópolis, 2016.

O presente estudo objetiva investigar a ocorrência da interface *tradução e tecnologias* nas aulas de espanhol ministradas durante o Estágio Supervisionado por formandos do curso Letras-Espanhol da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), nas modalidades presencial e a distância. A motivação em pesquisar esta temática emerge a partir da perspectiva de que o percurso de formação do professor se configura como multiplicador, influenciando e/ou podendo determinar o exercício da docência na Educação Básica, tanto em relação ao uso da tradução como atividade pedagógica, ou seja, da tradução utilizada em sala de aula de Língua Estrangeira (LE) como uma habilidade linguística, como no uso das tecnologias para as mencionadas atividades. Considerando que as teorias contemporâneas da tradução fundamentam os Estudos da Tradução como área interdisciplinar, no caso desta pesquisa, essa interdisciplinaridade se concretiza nos cenários entre *Tradução e Ensino de Línguas e Tradução e Tecnologia*. O paradigma teórico de suporte é o conceito de *tradução* enquanto retextualização, abalizado nos estudos de Marcuschi (2010), Travaglia (2003) e Dell'Isola (2007). Quanto ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), evidenciamos o potencial que elas podem alcançar no ensino-aprendizagem de espanhol como LE e, conseqüentemente nas atividades tradutórias. Para tanto, é fundamental que, nos processos de ensino-aprendizagem, se transcenda o uso instrumental, atrelando-o às situações e oportunidades de aprendizagem para fins pedagógicos em sala de aula, corroborando os estudos de Fernando Costa et al. (2012), entre outros pesquisadores da área nos quais nos baseamos. O objeto de análise são os relatórios da prática de estágio dos formandos no ano de 2011, nas duas modalidades categorizadas pela triangulação a seguir: planos de aula; atividades desenvolvidas; e observação das aulas de estágio desenvolvidas pelos pares. Os resultados obtidos por meio desse estudo mostram que as

crenças sobre o uso da tradução e das tecnologias intervêm na prática do professor de LE e podem forjar o seu uso em sala de aula, assim como contribuir para uma possível dicotomia entre pensar/dizer e fazer o seu uso. Além disso, o uso das tecnologias como ferramenta é o que mais se afirma nas práticas de sala de aula, carecendo de uma interiorização das suas possibilidades pedagógicas. Os dados desta pesquisa indicam que a tradução, sob tal denominação, é poucas vezes proposta conscientemente como atividade pedagógica e quase nunca, a tradução é reconhecida como tal, não sendo adotada pela ótica mais ampla e contextual da retextualização.

Palavras chave: Tradução/Retextualização. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Ensino de línguas. Formação de professores. Modalidade presencial. Educação a Distância (EaD).

ABSTRACT

This study aims to investigate the occurrence of the interface *translation and technologies* in the Spanish classes during supervised practice by the undergraduates from the Spanish course held by the Federal University of Santa Catarina, among the presidential and distance learning modalities. The motivation to research this theme comes from the perspective that the training trajectory of the teacher is set as a multiplier, influenced and/or can determinate the teaching practice in the basic education, not only for the translation use, but also as pedagogical practice, in other words, the translation used in the foreign language (IFL) classrooms as a linguistic skill, as much as the use of technologies for the aforesaid activities. Considering that the contemporary translation theories justify translation studies as an interdisciplinary area, in the case of this research, this interdisciplinarity is realized in the scenarios between *translation and Language teaching* and *Translation and technology*. The theoretical paradigm in which gives full support is the concept of translation while retextualization signaled by Marcuschi (2010) studies, Travaglia (2003) and Dell'Isola (2007). In terms of use of the information technologies (IT), is highlighted the potential that they reach in the teaching-learning of Spanish as IFL and, consequentially, in the translation practices. For this purpose, it is fundamental that the process of teaching-learning go beyond the instrumental and tie itself to the situations and opportunities of learning mainly for pedagogical ends in the classroom, corroborating Fernando Costa et al. (2012) studies, among others researchers in the area in which we base ourselves. The subjects of analysis are the reports from the supervised practice of the 2011 undergraduates students, in both modalities, categorized by the triangulation as follows: Developed activities, and the observation of the supervised classes developed by the pairs. The results obtained through out this study shows that the believes about the use of translation and the technologies interfere in the IFL teacher practice and can forge its use in the classroom, as much as to contribute for a possible dichotomy between think/speak and make the use of it. Further more, the use of the technologies as a tool is most seen element and reaffirmed in the classroom practice, lacking of interiorization of the pedagogical possibilities. The data of this research indicate that translation, upon this denomination is proposed only a few

times consciously as pedagogical activity and, hardly ever, translation is recognized as such, not being adopted by the most wide optics and contextual of the retextualization.

Keywords: Translation/Retextualization, Informational technologies and communication (IT), Language teaching, Teacher training, Presential modality, Distance learning.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Parâmetros estabelecidos para adequação e avaliação da eficácia/ineficácia das técnicas didáticas	69
Quadro 2 - Quadro-síntese de situações e oportunidades de aprendizagem com as tecnologias nas aulas de LE sistematizado por Fernando Costa et al. (2012).....	76
Quadro 3 -Quadro de macrocompetências em TIC para os professores sistematizado por Fernando Costa et al. (2012)	112
Quadro 4 - Organização Curricular do Curso Letras-Espanhol na modalidade a distância 2008-2011 e na modalidade presencial 2008-2011	133
Quadro 5 - Uso ou indicação de uso das TIC nos relatórios de estágio da modalidade presencial.....	245
Quadro 6 - Uso ou a indicação de uso das TIC nos relatórios da modalidade a distância.....	246
Quadro 7 - Contextos de uso dos vocábulos retextualização e tradução nos relatórios da modalidade presencial	250
Quadro 8 - Contextos de uso dos vocábulos retextualização e tradução nos relatórios da modalidade a distância.....	251
Quadro 9 - Síntese dos contextos de uso da palavra “tradução” nos relatórios da modalidade presencial.....	254
Quadro 10 - Síntese dos contextos de uso da “tradução” nos relatórios da modalidade a distância	255

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Mapa de Holmes para os Estudos da Tradução	38
Figura 2 - Mapa de Williams e Chesterman para os Estudos da Tradução	38
Figura 3 - Web e aprendizagem de Línguas	160
Figura 4 - Escolas públicas e Laboratórios de Informática	166
Figura 5 - Escolas da rede pública com Espanhol	166
Figura 6 - Escolas com Espanhol e Laboratório de Informática	167
Figura 7 - Gráfico dos formandos do curso na modalidade a distância	168
Figura 8 - Gráfico dos formandos do curso na modalidade presencial	169
Figura 9 - Relatório Presencial A: Formando 1	200
Figura 10 - Relatório Presencial A: Formando 2	202
Figura 11 - Relatório Presencial B: Formando 1	204
Figura 12 - Relatório Presencial B: Formando 2	206
Figura 13 - Relatório Presencial C: Formando 1	208
Figura 14 - Relatório Presencial C: Formando 2	209
Figura 15 - Relatório Presencial D: Formando 1	213
Figura 16 - Relatório Presencial D: Formando 2	215
Figura 17 - Relatório Presencial E: Formando 1	217
Figura 18 - Relatório Presencial E: Formando 2	219
Figura 19 - Relatório EaD A: Formando 1	221
Figura 20 - Relatório EaD A: Formando 2	223
Figura 21 - Relatório EaD B: Formando 1	225
Figura 22 - Relatório EaD B: Formando 3	227
Figura 23 - Relatório EaD C: Formando 1	230
Figura 24 - Relatório EaD C: Formando 3	233
Figura 25 - Relatório EaD D: Formando 1	236
Figura 26 - Relatório EaD D: Formando 2	238
Figura 27 - Relatório EaD E: Formando 1	240
Figura 28 - Relatório EaD E: Formando 2	242
Figura 29 - Gráfico da Interface tradução e tecnologias	244

Figura 30 - Gráfico com a descrição do uso das tecnologias como recurso didático nos relatórios de estágio da modalidade presencial	248
Figura 31 - Gráfico com a descrição do uso das Tecnologias como recurso didático nos relatórios de estágio da modalidade a distância	249

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACT – Admitido em Caráter Temporário
ANATEL – Agência Nacional de Telecomunicações
APP – Associação de Pais e Professores
ASTP – Army Specialised Training Program
AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem
AVEA – Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem
CAIE/SEPS – Comitê Assessor de Informática na Educação da Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus
CALL – Computer-Assisted Language Learning
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCE – Centro de Comunicação e Expressão
CEAD – Centro de Educação Aberta Continuada a Distância
CED – Centro de Ciências da Educação
CEDERJ – Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro
CEE – Conselho Estadual de Educação
CENIFOR – Centro de Informática
CES – Câmara de Educação Superior
CIED – Centros de Informática na Educação de 1º e 2º Graus
CIES – Centros de Informática na Educação Superior
CIET – Centros de Informática na Educação Técnica
CME – Conselho Municipal de Educação
CNE – Conselho Nacional de Educação
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COPERVE – Comissão Permanente do Vestibular
CREDUC – Programa de Crédito Universitário
DLLE – Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras
EaD – Educação a Distância
EED – Departamento de Estudos Especializados em Educação
FIES – Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior
FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos
FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
IES – Instituição de Ensino Superior

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio
Teixeira
LANTEC – Laboratório de Novas Tecnologias
LDBN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LE – Língua Estrangeira
LIBRAS – Língua Brasileira Sinais
LM – Língua Materna
MEC – Ministério da Educação
MEN – Departamento de Metodologia de Ensino
MIT – Massachusetts Institute of Technology
MOODLE – Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment
NCE – Núcleo de Computação Eletrônica
NDE – Núcleo Docente Estruturante
NIED – Núcleo de Informática Aplicada à Educação
NTE – Núcleo de Tecnologia Educacional
PAAD – Planejamento e Acompanhamento de Atividades Docentes
PAEP – Programa de Apoio a Eventos no País
PANFOR – Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação
Básica
PARFOR – Programa de Formação Inicial e Continuada, Presencial e a
Distância, de Professores para a Educação Básica
PCE – Programa de Crédito Educativo
PCNLP – Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa
PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais
PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação
PGET – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução
PPGI – Programa de Pós-Graduação em Inglês
PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PIQDTEC – Programa Institucional de Qualificação Docente para a
Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
PLANINFE – Plano de Ação Integrada
PNBL – Programa Nacional de Banda Larga
PNBU – Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias
PNE – Plano Nacional de Educação
PNPG – Programa Nacional de Pós-Graduação
PPGEA – Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola
PPP – Projeto Político-Pedagógico
PROCAMPO – Programa de Apoio à Formação Superior em
Licenciatura em Educação no Campo

PRODOCÊNCIA – Programa de Consolidação das Licenciaturas
PROINFO Integrado – Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional
PROINFO – Programa Nacional de Informática na Educação
PROLIND – Programa de Apoio à Formação Superior e Licenciaturas Interculturais
PRONINFE – Programa Nacional de Informática Educativa
PSEC – Plano Setorial de Educação e Cultura
PSI – Departamento de Psicologia
RNP – Rede Nacional de Pesquisa
SECAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade
SED/SC – Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina
SEED – Secretaria de Educação a Distância
SEI – Secretaria Especial de Informática
SETIC – Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação
TDIC – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação
UAB – Universidade Aberta do Brasil
UCA – Um Computador por Aluno
UDESC – Universidade Estadual de Santa Catarina
UFMT – Universidade Federal do Mato Grosso
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
UNB – Universidade de Brasília
UNDIME – União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação
UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância
UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	25
A identificação com o magistério: a trajetória da pesquisadora.....	25
Pressuposto e questões de pesquisa.....	27
Objetivos	28
Contexto da pesquisa: a formação de professores de espanhol da UFSC	29
1 ESTUDOS DA TRADUÇÃO E ENSINO-APRENDIZAGEM DE LE.....	35
1.1 ESTUDOS DA TRADUÇÃO: LOCALIZANDO A PESQUISA ..	35
1.1.1 Professor: mediador – tradutor cultural	40
1.1.2 Língua, tradução e texto.	43
1.1.3 Tradução como retextualização: a interface com as tecnologias em sala de LE.....	45
1.2 TRADUÇÃO E O ENSINO DE LÍNGUAS	51
1.2.1 Tradução pedagógica e relações de poder	54
1.2.2 Tradução: habilidade linguística.....	57
1.2.3 Tradução pedagógica e o uso da língua materna	59
1.2.4 Os benefícios da tradução pedagógica.....	62
1.3 TRADUÇÃO E TECNOLOGIA.....	74
2 AS TECNOLOGIAS NO CENÁRIO EDUCATIVO	81
2.1 TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO.....	81
2.2 TECNOLOGIA E ESCOLA	94
2.3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TECNOLOGIA.....	111
3 CURSO LETRAS-ESPAÑHOL DA UFSC: RELAÇÕES DIALÓGICAS ENTRE AS MODALIDADES PRESENCIAL E A DISTÂNCIA	127
3.1 PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICOS (PPP).....	127
3.1.1 Da oferta do curso Letras-Espanhol	128
3.1.2 Do acesso ao Projeto Político - Pedagógico	130
3.1.3 Do título geral dos PPP.....	132

3.1.4 Da Organização Curricular.....	133
3.1.5 Da ementa das disciplinas	135
3.1.6 Da Docência.....	136
3.1.7 Objetivos propostos.....	141
3.1.8 Perfil dos Estudantes	145
3.2 A FORMAÇÃO COM AS TECNOLOGIAS	147
3.2.1 Do Currículo e das Tecnologias	149
3.2.2 Da utilização das mídias.....	156
4 METODOLOGIA DE PESQUISA	163
4.1 CENÁRIO DA PESQUISA	163
4.1.1 Momento de conflito	164
4.1.2 Novo Objeto de Pesquisa	169
4.1.3 Contexto de formação pedagógica	170
4.1.4 Pressuposição e levantamento de questões.....	182
4.1.5 Objetivos	183
4.2 ESTUDO DE CASO.....	184
4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA	187
4.4 O CAMPO DE PESQUISA	188
4.5 COLETA DE DADOS.....	188
5 CATEGORIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	191
5.1 RELATÓRIOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	193
5.1.1 Planos de aula.....	195
5.1.2 Atividades propostas	196
5.1.3 Observação da prática	196
5.2 ANÁLISE DE DADOS: A INTERFACE DA TRADUÇÃO COM AS TECNOLOGIAS	197
CONSIDERAÇÕES FINAIS	259
A interface tradução e tecnologias nas aulas de Espanhol como LE....	259
REFERÊNCIAS.....	273
ANEXOS	301

ANEXO A: EMENTA DAS DISCIPLINAS DA MODALIDADE PRESENCIAL.....	302
ANEXO B: EMENTA DAS DISCIPLINAS DA MODALIDADE A DISTÂNCIA	307
ANEXO C: RELATÓRIO PRESENCIAL A	312
ANEXO D: RELATÓRIO PRESENCIAL B.....	396
ANEXO E: RELATÓRIO PRESENCIAL C.....	471
ANEXO F: RELATÓRIO PRESENCIAL D.....	538
ANEXO G: RELATÓRIO PRESENCIAL E	655
ANEXO H: RELATÓRIO EaD A	757
ANEXO I: RELATÓRIO EaD B.....	932
ANEXO J: RELATÓRIO EaD C	1053
ANEXO K: RELATÓRIO EaD D	1179
ANEXO L: RELATÓRIO EaD E.....	1257

INTRODUÇÃO

“A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando.”
(Antônio Novoa)

A identificação com o magistério: a trajetória da pesquisadora

O estudo aqui apresentado é consequência de experiências profissionais e escolhas pessoais relacionadas à educação e à escola e, principalmente, da identificação com o magistério. Meu entusiasmo pela profissão começou na infância. Sempre almejei ser professora. Fiz Técnico em Magistério no segundo grau, Letras-Espanhol no Ensino Superior e mestrado em Literatura. Durante o curso de Magistério de 2º grau, atuei como professora de Educação Infantil, nas séries iniciais do Ensino Fundamental, e como auxiliar de sala.

Ainda na graduação, comecei minha atuação como professora de espanhol, ‘admitida em caráter temporário’ (ACT)¹ para lecionar nas séries finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Como os concursos para professores de espanhol, na região da Grande Florianópolis,² oferecem quantidade limitadíssima de vagas, tanto na rede estadual de ensino quanto na municipal, em 2006, prestei concurso para área administrativa no estado de Santa Catarina. Efetivei-me e passei a atuar como Assistente de

¹ O professor contratado sob a denominação de ACT (Admitido em Caráter Temporário) presta serviços na administração escolar, no desempenho de atividades docentes por tempo determinado, em substituição aos afastamentos legais dos titulares. Para maiores informações sobre a admissão de pessoal em caráter temporário em Santa Catarina, consulte a LEI nº 8.391, de 13 de novembro de 1991.

² A Grande Florianópolis é formada por 21 municípios agrupados em três microrregiões: Florianópolis, Tabuleiro e Tijucas.

Educação em uma escola pública estadual, localizada na periferia de Florianópolis.

Ainda que o exercício de minha função atual esteja intimamente ligado à educação, pela vivência cotidiana da escola, meu cargo de lotação me ‘afasta’ da sala de aula. Ao ingressar, contudo, como tutora a distância na disciplina de Língua Espanhola no curso Letras-Espanhol/EaD-UFSC, tive a oportunidade de voltar a exercer a docência, ainda que na denominação eu fosse ‘tutora’. Assim, se a tutoria na disciplina de Língua Espanhola me reaproximou da docência, a disciplina em que atuei em seguida, Organização Escolar,³ ainda no curso de Letras-Espanhol/EaD-UFSC, me efetivou como tal.

Por meio da referida disciplina, a professora propunha a docência compartilhada através de processo colaborativo no qual a equipe de professor e tutores é responsável pela ação pedagógica. Assim, emerge o conceito de “professor coletivo”. Nessa abordagem do processo de ensino-aprendizagem na Educação a Distância (EaD), professores e tutores dividem o trabalho e as responsabilidades da ação pedagógica desvinculados do tradicional conceito perpetuado academicamente, no qual o professor é a figura central.

Busquei, na perspectiva do professor coletivo, o referencial a ser seguido nas minhas contínuas atuações na EaD; primeiro como tutora em cursos de graduação e especialização, quando me colocava como participante ativa em todos os processos da disciplina e quando questionava o porquê de não poder ser assim, caso tal participação não pudesse se efetivar de forma colaborativa; posteriormente, nas minhas atuações de docente e de orientadora, busquei reproduzir a mesma ótica para nortear as minhas atividades tanto na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) quando nas demais Instituições de Ensino Superior em que atuei.

Com as experiências na tutoria, docência e orientação na EaD na UFSC, atreladas à vivência da educação presencial, como licenciada no curso de Letras-Espanhol desta mesma instituição, e como profissional atuante dentro e fora de sala de aula, na Educação Básica, pude observar que há distinções quanto ao uso da tradução e das tecnologias na

³ A disciplina foi ofertada no primeiro semestre de 2010, 5ª fase do currículo, com a participação de quatro tutores a distância, uma professora efetiva da instituição e cinco tutores polo de apoio presencial.

modalidade presencial e na modalidade a distância do curso de Letras-Espanhol oferecido pela UFSC. O que motiva minha iniciativa em pesquisar essa temática é o interesse em fazer uma reflexão acadêmica da formação inicial, em geral, e de como ela influencia e/ou pode determinar o exercício da docência de professores da Educação Básica, em particular, tanto em relação ao uso da tradução como atividade pedagógica como no uso das tecnologias para as mencionadas atividades.

Essa assertiva gerou inquietações a respeito da formação de professores. Surgiu, então, o interesse em pesquisar se buscar auxílio dos recursos tecnológicos para as aulas de Língua Estrangeira (LE) – Espanhol, especificamente nas atividades de tradução, é prática pedagógica recorrente dos educadores em formação do curso de Letras-Espanhol da UFSC.

O ponto de partida é buscar relações recíprocas, dialógicas ou divergentes, entre a prática de sala de aula, por meio do cotejamento entre formandos no mesmo curso de licenciatura oferecido pela UFSC, no mesmo período, mas em modalidades diferentes: presencial e a distância.

Da identificação com o magistério e da sensibilidade e responsabilidade social enquanto profissional da Educação, efetivada em escola de Educação Básica e pública, decorre a sensibilidade, a busca em dar algum retorno à Educação e o interesse nos temas relacionados à formação de professores, à utilização das tecnologias no ensino-aprendizagem de LE, especialmente nas atividades de tradução pedagógica. Pretendo, assim, apresentar uma abordagem reflexiva sobre a formação do professor, não na perspectiva de demonstrar se uma modalidade de ensino é mais ou menos eficaz do que a outra, tampouco propor a EaD como substitutiva da educação presencial. Intenciono compreender se e de que maneira ocorre a interface da *tradução* com as *tecnologias* na sala de aula de Espanhol como LE.

É por meio dessa reflexão que o título escolhido para a pesquisa é *A interface da tradução com as tecnologias na sala de aula de Espanhol como LE: retratos da prática de formandos nas modalidades presencial e a distância*.

Pressuposto e questões de pesquisa

Acreditando no caráter multiplicador da formação de professores, considero que o processo de formação do professor serve de referencial a ser adaptado e superado na sua prática de sala de aula e nas demais modalidades ou níveis de ensino, ou seja, a pressuposição desta pesquisa surge com a expectativa de que *o professor em formação na modalidade a distância integre, em maior proporção e de modo mais crítico, criativo e dinâmico, as TIC aos processos educacionais de sala de aula e, conseqüentemente, às atividades de tradução pedagógica, por estar familiarizado com esse tipo de linguagem.*

Os pressupostos estão, assim, relacionados às seguintes perguntas de pesquisa: i) o uso das TIC nas atividades de *tradução pedagógica* nas aulas de Espanhol ministradas durante o Estágio Supervisionado é mais recorrente nas aulas de formandos da modalidade presencial ou da modalidade a distância? ii) O uso das TIC na formação inicial de professores de Espanhol influencia na sua atuação docente? iii) Como a tradução é proposta nos Relatórios de Estágio dos formandos do curso de Letras-Espanhol da UFSC?

Objetivos

Para confirmar ou refutar o pressuposto desta pesquisa e responder às perguntas de pesquisa, traço os seguintes objetivos: i) objetivo geral: investigar a ocorrência da interface *tradução e tecnologias* nas aulas de Espanhol ministradas durante o Estágio Supervisionado por formandos do curso Letras-Espanhol nas modalidades presencial e a distância; ii) objetivos específicos: a) evidenciar o paradigma teórico da retextualização como processo tradutório; b) descrever como o curso de Letras-Espanhol da UFSC insere as TIC no percurso de formação; c) analisar se a tradução e as TIC são postas nas salas de aula de espanhol como LE; d) verificar se as TIC se conectam às atividades de tradução pedagógica; e) explicitar se o uso da tradução e das TIC é reconhecido e nomeado no registro de prática de estágio.

Pretendo atingir os objetivos propostos por meio do seguinte instrumento de pesquisa: os relatórios de estágio dos formandos no curso Letras-Espanhol da UFSC entre os anos 2008 a 2011. Assim, almejo analisar, registrar, sistematizar e socializar os resultados das reflexões e discussões realizadas no decorrer da pesquisa.

Contexto da pesquisa: a formação de professores de espanhol da UFSC

Esta pesquisa se insere na linha de pesquisa Lexicografia, Tradução e Ensino de Línguas, do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Após o levantamento de dados no banco de teses e dissertações da Capes; no Portal Brasileiro de Informação Científica (Portal Capes); no Portal de Periódicos da Capes/MEC; no *Google*; e no banco de dados de trabalhos acadêmicos *CiteSeer*, esse estudo se configura como inédito, pois não houve indício de que há outra pesquisa com o mesmo enfoque. O fato de não encontrar muitas bibliografias sobre a temática em questão e, principalmente, nenhuma com a interface proposta, *tradução e tecnologias na prática de ensino-aprendizagem*, me faz acreditar que esse é um tema que demanda estudos e reflexões. Ainda considerando que muitos professores, formados ou em formação, integrem as TIC em suas práticas pedagógicas e nas atividades tradutórias, faltam registros sobre o assunto.

Como se trata de um ramo de estudo relativamente recente, considerando a especificidade do assunto, principalmente quanto à integração das tecnologias aplicadas crítica e criativamente nos processos educativos, é explicável que exista uma carência bibliográfica sobre o assunto. Assim, espero contribuir com o registro e a reflexão sobre a aplicação prática das TIC nas atividades de tradução pedagógica nas aulas de Espanhol como LE.

Considero, então, esta pesquisa atual e relevante, não só pelo ineditismo descrito anteriormente, mas também porque o estudo procura mostrar que a definição e visão tradicional de tradução não correspondem à complexidade e à interdisciplinaridade dos Estudos da Tradução na contemporaneidade; no caso desta pesquisa, essa interdisciplinaridade se concretiza na interface entre *tradução e ensino de línguas*, e *tradução e tecnologia*.

Nesse aspecto, espero fomentar o uso da tradução/retextualização como atividade pedagógica no ensino de LE, e comprovar os benefícios da tradução pedagógica e das TIC para os processos de ensino-aprendizagem. Penso, ainda, que essa perspectiva possa ser percebida por outros professores formadores e também pelos alunos, futuros

educadores, de forma que sirva de referência a ser ajustada e suplantada nas suas práticas educativas.

Convém pontuar que este estudo se classifica como pesquisa de natureza básica, com abordagem qualitativa, sendo um estudo de caso (ANDRÉ, 1995). Feitas essas observações, apresento, na sequência, o percurso a ser trilhado, expondo o embasamento teórico e metodológico de cinco movimentos, denominados e delimitados por capítulos que norteiam o presente estudo.

O primeiro capítulo abrange três tópicos que relacionam os Estudos da Tradução com o Ensino/Aprendizagem de LE. No tópico inaugural, mapeio a pesquisa e defino o paradigma teórico que a fundamenta. Por meio de uma sinopse teórica, localizo este estudo dentro do seguinte cenário: *Tradução e Ensino de Línguas e Tradução e Tecnologia*.

Considero que uma perspectiva tradicional de tradução *não* concretiza os processos de ensino-aprendizagem de LE que privilegiam a interação discursiva e dinâmica dos alunos. Por essa razão, busco o olhar da tradução voltado para comunicação significativa e eficaz. Essa visão está em sintonia com a ideia da linguagem enquanto instrumento de interação social dos sujeitos. Nesse sentido, recorro às contribuições da Linguística Textual, porque ela potencializa a ideia de texto enquanto prática social e contribui para o entendimento de que a comunicação verbal ocorra através dos gêneros textuais.

Ampliando essa perspectiva, proponho a tradução como reatualização de um texto intersemiótico, intralingual e interlingual, nas e entre as modalidades oral e escrita, fundamentada principalmente em Jakobson (1971), Hurtado Albir (1999), Marcuschi (2010), Dell’Isola (2007) e Travaglia (2003).

A partir dessa definição, retomo a interface proposta para a pesquisa: *tradução e tecnologias* em aulas de LE, definindo também quais TIC são consideradas recursos tecnológicos e midiáticos na ótica deste estudo.

Em seguida, ratifico a tradução como recurso pedagógico. Faço inicialmente um apanhado histórico sobre a tradução no ensino/aprendizagem de línguas, no sentido de demonstrar: de que maneira foi utilizada como técnica didática em determinados métodos e abordagens de ensino; as razões pelas quais foi ‘proibida’ em sala de aula de LE e as relações de poder envolvidas nessa ‘interdição’; além das crenças permeadas pelo imaginário coletivo; entre outros fatores.

Então, defino o termo *tradução pedagógica* (HURTADO ALBIR, 2011) para me referir à tradução utilizada em sala de aula de LE, considerando-a como uma habilidade linguística e referendando os seus benefícios na sala de aula de LE, estando pautada em teóricos como Widdowson (1979), Titford (1983), Atkinson (1987, 1993), Duff (1989), Grellet (1991), Auerbach (1993), Costa (1998), Hurtado Albir (1988, 2011), Malmkjaer (1998), Ridd (2000; 2009), Branco (2009), Buhunovsky (2009), Harden (2009), Romanelli (2009 e 2013), Cook (2010), Balboni (2011), Santoro (2011), Soares (2011) e Romanelli e Soares (2013).

Finalizando o capítulo, apresento a interface entre a *tradução* e a *tecnologia*, estabelecida nos desdobramentos da integração da tecnologia na e para a educação, cunhando o potencial que as tecnologias alcançam no ensino-aprendizagem de LE e, conseqüentemente, nas atividades tradutórias.

O segundo capítulo inicia evidenciando quais ações políticas e pedagógicas para a integração das TIC na escola influenciam no uso da tecnologia na educação, de forma geral, e nas aulas de LE e em atividades de tradução, de forma específica.

Nesse sentido, as tecnologias no cenário educativo são viabilizadas por: políticas públicas de informática que incluem os setores educacionais; ações pedagógicas do professor que refletem a integração das TIC nas escolas; formação inicial e continuada de professores na e para as TIC como centro da discussão e da reflexão sobre a atividade pedagógica.

Faço então um breve levantamento histórico a respeito do uso das tecnologias e das iniciativas nacionais para a integração da tecnologia e educação, citando, por exemplo, a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no que tange à formação em nível superior de todos os professores em efetivo exercício e as regulamentações EaD, baseando-me, principalmente, em Cerny (2009) sobre políticas educativas de integração dessas áreas.

No segundo momento abordo a relação das tecnologias na escola como perspectiva positiva para interface entre a educação e a tecnologia. Trago à discussão, a importante e decisiva iniciativa do professor em utilizar as tecnologias com a dialética participação do aluno como sujeito ativo do processo de construção do conhecimento.

Assim, direciono-me à utilização pedagógica das tecnologias, baseada em autores como Quartiero (1999), Ponte (2000), Belloni (2001), Kenski (2005), Cerny (2009), Tedesco (2011), Fernando Costa et al. (2012), entre outros, para defender a integração crítica, criativa e inovadora das tecnologias na prática pedagógica em detrimento ao uso indiscriminado das potencialidades técnicas da tecnologia. Por último, reflito acerca da formação de professores como centro da discussão dos assuntos relacionados ao uso das tecnologias na educação e dentro de uma perspectiva da cultura digital (COSTA F. et al., 2012), de modo que a TIC seja percebida enquanto área de formação transdisciplinar.

O terceiro capítulo contempla dois andamentos que nos remetem às relações dialógicas entre a modalidade presencial e a distância por meio do cenário de formação dos participantes da pesquisa.

Início o capítulo cotejando os Projetos Político-Pedagógicos (PPP) do curso, buscando convergências e divergências que possam influenciar na formação do professor de espanhol, através de itens categorizados da seguinte forma: da oferta do curso de Letras-Espanhol; do acesso ao Projeto Pedagógico; do título geral dos PPP; da organização curricular; da ementa das disciplinas; da docência; objetivos propostos; e perfil dos estudantes.

Em seguida, analiso como se dá a integração dos educadores em formação com as TIC, nas modalidades presencial e a distância, através dos registros do PPP. Assim, afiro as seguintes categorias: do currículo e das tecnologias; e da utilização das mídias.

É ainda neste capítulo que observo como se dá, ainda que por meio do texto escrito, a identificação com a docência promovida pelas duas modalidades, além das particularidades da EaD quanto à mediação pedagógica.

No quarto capítulo, apresento o percurso metodológico traçado durante a pesquisa. Contextualizo a pesquisa, explicitando alguns questionamentos acerca do processo de ensino-aprendizagem nas aulas de LE correlatos à tradução e às TIC e descrevendo como foram estabelecidas as etapas de estudo.

Relato também o momento de conflito e inquietação relacionados ao objeto da pesquisa, quando me deparo com números insuficientes de participantes para sustentar o estudo, dentro de uma quantidade representativa, indicando como se deu o processo de mudança do objeto da investigação. Opto, então, pela prática de estágio registrada e refletida nos relatórios de estágio dos formandos do curso Letras-

Espanhol como substitutiva do primeiro objeto de estudo, porque acredito que tal prática é um exercício reflexivo sobre a docência. Além disso, coloca o professor em formação como “professor pesquisador” em potencial, estando em sintonia, portanto, com a proposta adotada nesta pesquisa: a formação teórico-crítica do professor de línguas (MOITA LOPES, 1996), em um contexto em que o professor, no momento de sua formação, produz metac conhecimento sobre a sua prática.

Apresento, ainda, o cenário de formação pedagógica por meio das disciplinas pedagógicas que compõem o currículo do curso que contempla o período delimitado pela análise: 2008-2011.

É também neste capítulo que faço o levantamento das perguntas de pesquisa e do principal pressuposto deste estudo, além de retomar os objetivos aqui introduzidos e a metodologia que utilizo para alcançá-los; explico as razões e motivações de, mesmo tendo modificado o objeto de pesquisa, fundamentar-me na metodologia de estudo de caso para a análise de dados deste estudo; informo que os participantes da pesquisa são os formandos do curso de Letras-Espanhol da UFSC, no ano de 2011, e o campo da pesquisa é, portanto, o curso de Letras-Espanhol, nas duas modalidades ofertadas pela UFSC.

No capítulo cinco faço a categorização e a análise dos dados do presente estudo por meio de dez relatórios da prática de estágio do curso Letras-Espanhol da UFSC nas modalidades presencial e a distância, os quais representam o universo da pesquisa.

O escopo da análise de dados é compreender os processos que pautam as práticas dos participantes desta pesquisa, a fim de comprovar e refutar os pressupostos e as perguntas suscitadas nesse estudo.

Para a categorização dos relatórios, utilizo os seguintes critérios: relatórios da prática de estágio de formando do curso de Letras-Espanhol da UFSC nos anos 2008-2011; as práticas desenvolvidas em escolas públicas de Santa Catarina; e escolas que dispusessem, no mencionado período, de salas informatizadas.

A categorização se dá pela triangulação a seguir: i) os planos de aula; ii) as atividades desenvolvidas; e iii) a observação das aulas de estágio desenvolvidas pelos pares. Além da triangulação cotejada na categorização temática, outros aspectos que consideramos relevantes são destacados no decorrer do capítulo, entre eles, se os termos “tradução” e/ou “retextualização” são utilizados e em quais circunstâncias eles surgem.

Vale ressaltar que esta pesquisa, centrada na prática docente, busca descrever como os professores de diferentes modalidades do mesmo curso lecionam durante a sua prática de estágio. A intenção não é prescrever como eles devem lecionar. Por outro lado, procuro compreender como a prática docente é influenciada pela formação do professor.

É certo que a estrutura deste trabalho é abrangente, entretanto, os resultados obtidos por meio da análise e interpretação dos dados, por meio da triangulação proposta, refletem os pressupostos aqui suscitados e despertam para a importância e o potencial das TIC nos processos pedagógicos dos cursos de licenciatura, no contexto desta pesquisa, especialmente, na formação de professores de LE. Ainda no âmbito da referida formação, destacamos três questões pontuais: o acesso às ferramentas tecnológicas; o desenvolvimento denominado por Fernando Costa et al. (2012) como “competência TIC”; e o uso pedagógico das TIC.

1 ESTUDOS DA TRADUÇÃO E ENSINO-APRENDIZAGEM DE LE

“Todo acto de comunicación es traducción.”
(George Steiner)

Entendemos⁴ que existem muitas teorias sobre os Estudos da Tradução e uma ampla bibliografia que abordam os diversos paradigmas da referida área de estudos. Assim, torna-se pertinente esclarecer que esta pesquisa enfoca os Estudos da Tradução voltados ao ensino-aprendizagem de LE e, em especial, à interface da Tradução com as Tecnologias. Este capítulo intenciona: i) definir qual o conceito de tradução no qual se fundamenta esta pesquisa; ii) localizar e apoiar a pesquisa em um paradigma teórico que fundamentará a análise das aulas de LE desenvolvida no capítulo destinado à análise de dados; iii) evidenciar que a tradução é um recurso pedagógico que pode e deve ser utilizado no ensino-aprendizagem de LE; iv) demonstrar que as tecnologias de informação e comunicação (TIC) podem ser potencializadoras das atividades de tradução pedagógica.

1.1 ESTUDOS DA TRADUÇÃO: LOCALIZANDO A PESQUISA

Nossas reflexões tomam como ponto de partida os *Estudos da Tradução*, área em que está situada esta pesquisa. Começamos por um breve apanhado teórico sobre conceitos de tradução, buscando concepções que constituam relação dialógica com a linha de pesquisa *Tradução e Ensino de Línguas*.

A concepção de tradução descrita por Roman Jakobson (1971), embora tenha sido superada por concepções teóricas sistêmica, funcional, cognitiva e cultural de tradução, interessa a essa pesquisa, porque é considerada uma das precursoras na relação entre a tradução e a teoria linguística, prevendo um tipo de prática tradutória que influencia reflexões dicotômicas relacionadas à teoria e à prática. Jakobson (1971) considera que o signo linguístico equivale a sua

⁴ A partir daqui utilizaremos discurso em primeira pessoa do plural.

tradução por outro signo. O autor interpreta que o signo verbal pode ser traduzido de três distintas maneiras:

- 1) A tradução intralingual ou *reformulação* (*rewor-ding*) consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua.
- 2) A tradução interlingual ou *tradução propriamente dita* consiste na interpretação dos signos verbais por meio de alguma outra língua.
- 3) A tradução inter-semiótica ou *transmutação* consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não-verbais. (JAKOBSON, 1971, p. 64 e 65, grifos do autor)

Fernandes e Taillefer (2010) consideram que as categorias tradutórias de Jakobson (1971) ampliam o fenômeno tradutório. Os autores destacam atividades de sala de aula que usam as três categorias tradutórias, e entre várias alternativas exemplificam: reformulação de palavras na língua-alvo (tradução intralingual); exercícios com falsos cognatos (tradução interlingual); e exercícios com mímica que solicitem respostas na língua-alvo (tradução intersemiótica) (FERNANDES; TAILLEFER, 2010).

Se ampliarmos a categoria da tradução intersemiótica proposta por Jakobson, considerando transposição de texto entre sistemas de signos distintos, consideramos que a tradução intersemiótica pode ocorrer sem que o texto-fonte esteja em signos verbais, como os propostos exercícios de mímica citados por Fernandes e Taillefer (2010), por exemplo. No contexto das atividades de sala de aula que utilizam as categorias tradutórias propostas por Jakobson, Branco (2011) propõem atividades de tradução intralingual, interlingual e intersemiótica e considera a importância e a utilidade de tais atividades no processo de ensino-aprendizagem de LE.

Dada a expansão do conceito de tradução formulado por Jakobson (1971), a definição de tradução, apenas enquanto uma operação em que uma dada mensagem é transmitida de um sistema linguístico a outro, não mais se justifica, acarretando assim que, na segunda metade do século XX, outros paradigmas passassem a ser considerados, normalmente associados às alterações do próprio conceito

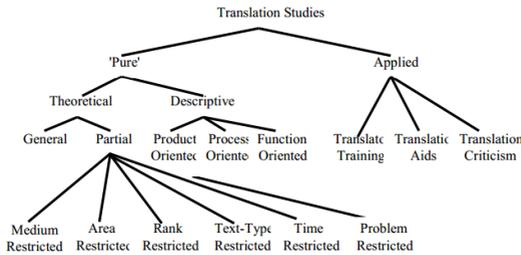
de língua.

Assim, os Estudos da Tradução surgem como área autônoma e interdisciplinar. Enfatizamos abordagens consideradas interdisciplinares nas teorias contemporâneas da tradução para fundamentar esta pesquisa.

Cristina García de Toro (2007) define *Estudos da Tradução* como campo interdisciplinar de estudos que estabelece relação com várias áreas, mas que se caracteriza por ser “[...] uma disciplina acadêmica que estuda a teoria e a prática da tradução [...]” (TORO, 2007, p. 09). A autora ainda ressalta a conhecida assertiva de que a “[...] tradução foi definida em um número incontável de formas [...]” (TORO, 2007, p. 10). Talvez seja essa a razão de poder ser aplicada uma variedade de abordagens aos Estudos da Tradução. Toro (2007) afirma ainda que essas abordagens são interdisciplinares uma vez que defendem a quebra de barreiras entre as disciplinas, pois elas refletem a troca rápida de conhecimento que caracteriza a nossa sociedade e também a necessidade de provar que uma entidade particular exista nos interstícios dos campos com os quais se relaciona. Assim, um dos campos com que os estudos de tradução estabelecem relação é o do ensino de línguas estrangeiras modernas, cenário teórico de nossa pesquisa.

Entre as tentativas de mapeamento do campo disciplinar *Estudos da Tradução* se apresentam dois modelos considerados de suma importância: o modelo proposto pelo pesquisador alemão, naturalizado americano, James S. Holmes (1972), que originou o nome da disciplina Estudos da Tradução:

Figura 1 - Mapa de Holmes para os Estudos da Tradução



Fonte: diagramado por Toury (1995, p. 10).

E o modelo sugerido por Williams e Chesterman (2002) que disseminou as várias subdivisões desse campo disciplinar.

Figura 2 - Mapa de Williams e Chesterman para os Estudos da Tradução



Fonte: diagramado por Vasconcellos (2010, p. 128).

Esta pesquisa está relacionada à tradução e ao ensino e aprendizagem de língua estrangeira, área que não foi mapeada por Holmes (1972), mas que se situa na área aplicada e que, segundo as ramificações nomeadas por Holmes (1972), se insere na tradução voltada à função, uma vez que descreve a função das traduções na situação de receptor sociocultural e nos seus contextos de uso. A nossa pesquisa também está inserida no campo, definido por Holmes (1972), dos recursos acessórios de tradução com o uso de informações tecnológicas, com ênfase neste último recurso.

No que tange à interface *Tradução e Tecnologia*, foco pontual de nossa pesquisa, nos apoiamos no item do mapa realizado por Williams e Chesterman (2002) também denominado *Tradução e Tecnologia*. Os autores o relacionam ao mercado; entretanto, como este não é nosso foco, buscamos relacioná-lo aos processos educacionais, suscitando perguntas como: quais os benefícios do uso das tecnologias na aplicação da tradução como técnica didática no ensino-aprendizagem em aulas de LE? Quais os benefícios do uso da tecnologia na formação dos professores de LE? Considerando os estudos da tradução como campo de estudo interdisciplinar, os dois mapeamentos contribuem para localizar esta pesquisa em duas áreas temáticas específicas: Tradução e Ensino de Línguas e Tradução e Tecnologia, os quais definem as concepções teóricas que irão norteá-la. Entretanto, os modelos mapeados não foram atualizados, portanto, em nosso entendimento, necessitam de complementação, devido a grande evolução dos *Estudos da Tradução* nos últimos anos.

Quando propomos um diálogo entre duas áreas dos estudos da tradução supracitadas - Tradução e Ensino de Línguas e Tradução e Tecnologia -, necessitamos ampliar sua definição e o conceito sobre o processo tradutório, de acordo com o objeto de nossa pesquisa, ou seja, o uso da tradução e das TIC nas práticas de Estágio de LE de licenciandos no curso de Letras - Espanhol na modalidade presencial e a distância da UFSC, entre os anos de 2008 e 2011.

Ressaltamos que as diferentes concepções de língua, provenientes das diversas teorias linguísticas, estão intimamente imbricadas nos diferentes conceitos de tradução e vice-versa e, conseqüentemente, no seu uso em sala de aula de LE.

Buscamos, entre os estudos contemporâneos, concepções de tradução que contemplem o complexo papel de mediador exercido pelo professor de línguas. Estas percepções nos levam à definição do

professor como um tradutor cultural, um mediador entre culturas e línguas.

1.1.1 Professor: mediador – tradutor cultural

Meschonnic (2010) fundamenta que, a partir da necessidade de conhecer o outro, o estrangeiro, o diferente, nasceu a tradução como prática. É também nessa perspectiva que a tradução está sempre relacionada à língua, à linguagem:

Os problemas do traduzir são os da teoria geral da linguagem, de tal maneira que podemos vê-los a partir de uma crítica do signo, ela própria possível e necessária somente como um pensamento do conjunto da linguagem e da literatura. Os problemas do traduzir põem a nu os efeitos do signo. (MESCHONNIC, 2010, p. 43)

No contexto da tradução entre culturas, Peter Burke (2009, p.16) traz como ideia central do seu texto a questão da tradução entre línguas, entre culturas: “Em qualquer história de intercâmbio cultural, a tradução entre línguas é obviamente de grande importância”. Ainda na interface da estreita relação entre língua, tradução e cultura, Delisle e Woodsworth (1995) lembram que a tradução sempre foi utilizada como intercâmbio de culturas entre os povos: disseminando conhecimentos, redigindo dicionários, influenciando a literatura de seus países e, inclusive, criando línguas.

A esse respeito trazemos à discussão Pavis (2008) em relação a algumas atitudes tomadas pelos tradutores frente à cultura: i) não adaptar a tradução à cultura-alvo, ou seja, ao querer restituir muito da cultura-fonte esta se torna ilegível; ii) adaptação total à cultura-alvo, de forma a não se reconhecer mais qual é a cultura de origem; e iii) transigir entre as duas culturas, uma posição intermediária que consiste na tradução como um corpo condutor entre duas culturas, respeitando a proximidade e o afastamento. Isto porque, segundo Benjamin (2008, p. 4), “nenhuma tradução será possível se aspirar, como se fosse a sua última essência, à semelhança com o original”.

Nesse sentido, Gentzler (2009) afirma que Toury (1995) localiza a tradução no meio de dois polos hipotéticos, no entre lugar, que não se

adequa nem totalmente à cultura-alvo e nem completamente à cultura-fonte:

[...] nenhuma tradução o é inteiramente "aceitável" à cultura-alvo porque sempre apresentará novas informações e formas que desfamiliarizam esse sistema, tampouco é tradução inteiramente "adequada" à versão original, porque as normas culturais causam desvios das estruturas do texto-fonte. (GENTZLER, 2009, p. 161)

Nesse sentido, nesta pesquisa consideramos, em geral, o professor, e, em particular, o professor de LE como um mediador – tradutor cultural –, porque através dele o diálogo entre culturas se materializa e se explicita adquirindo um significado social. Para Pavis (2008), a comunicação cultural ocorre no momento hermenêutico de apropriação de culturas colocadas em contato.

As teorias funcionalistas voltadas à tradução também consideram o tradutor como um mediador cultural e, a tradução como ação comunicativa e também intercultural. Teóricos dessa vertente inferem que o objetivo da tradução é a construção de sentido pelo seu receptor e para isso focalizam a importância das condições reais de comunicação entre culturas.

Hans Vermeer compartilha da ideia da tradução enquanto ação humana (REISS; VERMEER, 1996). O autor é considerado uma das referências mais representativas da abordagem funcionalista, também defendida por Christiane Nord (2009), autora cuja teoria está em consonância com as perspectivas mais amplas e mais flexíveis de tradução como movimento que envolve duas culturas: tradução enquanto comunicação intercultural (GENTZLER, 2009). Os teóricos do funcionalismo alemão enfocam o funcionalismo, principalmente, voltado à tradução: os estudos de Katherina Reiss são direcionados ao texto-fonte, os de Vermeer direcionados ao texto traduzido e os estudos de Nord são voltados primeiramente à análise textual, para só depois pensar no texto traduzido (FRENKEL; POLCHLOPEK; ZIPSER, 2012).

A teoria funcionalista, voltada à tradução representada por Nord (2009), considera a tradução dentro de uma perspectiva comunicativa e significativa para o leitor, abrangendo aspectos culturais, históricos e

sociais (NORD, 2009). Para a autora, a tradução é “[...] a produção de um texto alvo que é funcional, ou seja, comunicativo e que detém um propósito, apesar das barreiras linguísticas e culturais [...]” (FRENKEL; POLCHLOPEK; ZIPSER, 2012, p. 94), e o tradutor é um comunicador eficiente. Este olhar direcionado à comunicação significativa e eficaz do funcionalismo corrobora a relação entre língua, tradução e cultura ressaltada por autores das teorias contemporâneas de tradução, que compartilham a ideia da linguagem enquanto instrumento de interação social.

Gentzler (2009, p. 100) fundamenta que as vertentes funcionalistas foram precursoras em duas das mais importantes transformações conceituais na teoria da tradução nas últimas décadas: “(1) as teorias orientadas pelo texto-fonte para teorias para o texto-alvo e (2) a mudança para incluir fatores culturais, bem como elementos linguísticos nos modelos de prática de tradução”. Essas perspectivas assinaladas por Gentzler (2009) também são encontradas no modelo teórico proposto por Gideon Toury (1995), que representa o importante papel da tradução no cenário literário e social das culturas-alvo.

A “metodologia trifásica” desenvolvida por este autor é voltada aos estudos descritivos da tradução para compreender as normas e leis gerais nos processos tradutórios. Na perspectiva de Toury (1995), as culturas-alvo determinam as estratégias tradutórias empregadas, portanto o objetivo da tradução é ser aceitável na cultura-alvo a partir de seu contexto cultural-linguístico:

Em princípio os estudos da tradução adotam o aspecto de *performance* da teoria de Toury, vendo a tradução como um processo pelo qual os sujeitos de uma cultura se comunicam com mensagens traduzidas, determinadas primeiramente por restrições culturais locais [...]. (GENTZLER, 2009, p. 167, grifo do autor)

Para o autor, a tradução está no entrelugar da adequação do texto-fonte para a aceitabilidade do texto traduzido; e as normas são os fatores que alteram a opção do tradutor. De certa forma o objetivo proposto por Toury (1995) está voltado para a significância e para a relevância desse texto para a cultura-alvo, estando em consonância, portanto, com as ideias expostas por autores citados até aqui. A proposta de Toury (1995) nos remete aos estudos descritivos da tradução, concepção teórica que

adota além de uma visão descritiva, visão sistêmica e funcional da tradução inserida em determinada cultura.

Amparo Hurtado Albir (1999), por sua vez, compartilha da ideia da tradução enquanto processo comunicativo voltado ao destinatário. Através de uma tradução tal destinatário passa a compreender o texto e, nesse sentido, a autora infere afirmando que: “[...] a tradução é um caso especial de comunicação (oral, escrita, audiovisual) [...]” (ALBIR, 1999 p. 37). Ao definir a tradução, Hurtado Albir ainda destaca três elementos considerados por ela fundamentais: processo, texto e contexto (ALBIR, 1999 p. 30). De maneira sintética, dizemos que é processo quando compartilhamos da ideia de tradução enquanto atividade cognitiva; já o texto é assim denominado porque a tradução envolve sempre uma operação textual; e o contexto pressupõe comunicação.

Dentro da nossa proposta para a pesquisa, o professor é compreendido como um mediador – tradutor cultural – e a tradução é compreendida em uma relação interdisciplinar: Tradução e Ensino de Línguas e Tradução e Tecnologia.

1.1.2 Língua, tradução e texto.

A concepção de tradução nos leva também a uma visão de texto enquanto prática social e integrante dos processos tradutórios, e à assertiva de que a concepção de língua, mais do que influenciar, determina a visão de tradução. Desse modo, cabe definir qual o conceito de língua adotado para esta pesquisa. É sob a perspectiva de Mikhail Bakhtin que nos apoiaremos.

Para este teórico da linguagem: “Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua” (BAKHTIN, 1997, p. 280); assim o autor valoriza a natureza social e não individual da língua. Segundo Medeiros (2006, p.4), Bakhtin concebe a língua como “[...] heterogênea, suscetível a mudanças históricas, sociais e culturais”. Bakhtin (1997, p. 300) infere que o sujeito se constitui na e pela linguagem, portanto é um ser de resposta, ou seja, responsivo, que interage e interdepende do outro e, nesse sentido, exerce a sua alteridade. Para o autor, a alteridade está relacionada à experiência individual de qualquer pessoa quando se relaciona aos enunciados individuais dos outros: “A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos,

que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana” (BAKHTIN, 1997, p. 280).

Na perspectiva bakhtiniana, a linguagem é concebida como atividade, realizada por sujeitos que são histórico, social e culturalmente situados: um sujeito de resposta, cujo enunciado nunca é neutro (BAKHTIN, 1997, p. 309). O teórico enfatiza que o discurso nasce de uma situação pragmática, extraverbal, contextual, historial; ou seja, a língua no seu contexto de uso, de comunicação, discursivo, situacional se dá a partir da interação com o outro. Dessa maneira, a concepção do homem como sujeito produtor do discurso, como infere o autor, evidencia o homem como ser social que fala e que só pode ser conhecido através de seus textos (BAKHTIN, 1997, p. 334).

Bakhtin (1997, p. 289) discorda de estimativas que consideram as funções comunicativas da linguagem “[...] do ponto de vista do locutor como se este estivesse *sozinho*, sem uma forçosa relação com os outros parceiros da comunicação verbal”. Para ele, cada enunciado deve ser visto como uma "resposta" aos enunciados precedentes, uma vez que:

[...] o ouvinte que recebe e compreende a significação (linguística) de um discurso adota simultaneamente, para com este discurso, uma atitude *responsiva ativa*: ele concorda ou discorda (total ou parcialmente), completa, adapta, apronta-se para executar, etc., [...]. (BAKHTIN, 1997, p. 290)

Essa concepção do autor depreende então que o sujeito não é apenas um ser biológico e empírico, ele é um ser que atua social e historicamente. O sujeito é alguém que dialoga, que interage e constrói conhecimento a partir da interação com o outro. Bakhtin (1997) enfatiza o caráter interpretativo a partir dos sentidos construídos (COSTA, M. J. et al., 2012).

Nas palavras de Bakhtin (1997, p. 330) “[...] o texto representa uma realidade imediata (do pensamento e da emoção), a única capaz de gerar essas disciplinas e esse pensamento. Onde não há texto, também não há objeto de estudo e de pensamento.”. O autor considera cada esfera de utilização da língua (oral ou escrita) como gênero de discurso, portanto, é através dos diversos gêneros que a língua é formada e imprime “[...] uma visão de mundo e de um pensamento [...]” (BAKHTIN, 1997 p. 366). Ele ainda infere que:

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa. (BAKHTIN, 1997, p. 280)

Quando pensamos que nos constituímos por textos e que estes (orais ou escritos) fazem parte dos processos tradutórios, recorremos à Linguística Textual, pois esta dialoga com o processo de construção de sentidos no texto. São estas contribuições surgidas na década de 80 que dão importância à participação do leitor no processo de construção do sentido do texto (COSTA, M. J. et al., 2012).

Então, texto é um todo capaz de gerar sentido que está intimamente relacionado com o contexto, com sua situação comunicativa e com o sujeito, que como ser social, remete ao texto seu conhecimento prévio. (COSTA, M. J. et al., 2012, p. 61)

A Linguística Textual potencializa a ideia de texto enquanto prática social. Fundamentados nessa ideia, pesquisadores dessa área de estudos são consensuais ao afirmar que a comunicação verbal ocorre através dos gêneros textuais que estão vinculados a situações comunicacionais e a sua prática social.

1.1.3 Tradução como retextualização: a interface com as tecnologias em sala de LE

Com a assertiva sobre o funcionamento social da linguagem, alguns pesquisadores da área – Dell’Isola (2007), (2001, 2002 e 2008), Travaglia (2003), entre outros – consideram que os processos de retextualização evidenciam o texto enquanto prática social. Os autores citados estão de acordo com a compreensão de que retextualizar é produzir um novo texto e que a adequação de um texto determina uma situação comunicativa, entretanto há algumas particularidades nas

definições de Marcuschi (2010) e Travaglia (2003) que nos interessam para esta pesquisa e que podem ser aplicadas à definição de tradução como retextualização. Já Dell’Isola (2007, p. 36) se fundamenta nas concepções de Marcuschi para considerar a retextualização como um processo de transformação de uma modalidade textual em outra que “[...] envolve operações complexas que interferem tanto no código como no sentido e evidencia uma série de aspectos da relação entre oralidade-escrita, oralidade-oralidade, escrita-escrita, escrita-oralidade”.

Marcuschi (2010) afirma que retextualizar é processo de *reescrita* que ocorre “[...] *de uma modalidade para outra* permanecendo-se, no entanto, na mesma língua [...]” (MARCUSCHI, 2010, p. 48, *itálico do autor*). Ao falar das modalidades, o autor refere-se a modalidades orais e escritas que se manifestam através de diversos gêneros textuais. Essas modalidades, assim como a língua, variam, adaptam-se, renovam-se, multiplicam-se (MARCUSCHI, 2002, p. 23). Marcuschi (2008), em publicação posterior, apresenta um quadro sinóptico com exemplos de gêneros textuais nas duas modalidades:

[...] telefonema, sermão, carta social, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversação espontânea, conferência, carta eletrônica, bate papo por computador, aulas virtuais, e assim por diante. (MARCUSCHI, 2008, p. 155)

Esse quadro pode se tornar muito mais amplo e complexo se considerarmos as colocações desse linguista a respeito da versatilidade dos ambientes virtuais na sociedade da informação, que “[...] podem reunir num só meio várias formas de expressão, tais como, texto, som e imagem [...]” (MARCUSCHI, 2010, p. 8).

Para o autor, a passagem da fala para a escrita (e vice-versa) é fato comum na vida diária e não pode mais ser vista numa relação

dicotômica de superioridade/inferioridade. Isto porque muito embora uma não represente a outra, já que não se constituem numa única dimensão expressiva, ambas são multissistêmicas, a saber:

A fala serve-se da gestualidade, mímica, prosódia, etc.; e a escrita serve-se da cor, tamanho, forma das letras e dos símbolos, como também de elementos legográficos, icônicos e pictóricos, entre outros, para fins expressivos. (MARCUSCHI, 2010, p. 46)

É a passagem/transformação de uma modalidade a outra que Marcuschi (2010) denomina de "retextualização". Para essa atividade de transformação textual é fundamental que haja compreensão. Para o autor, as atividades de retextualização são rotinas usuais automatizadas, uma vez que ocorrem sempre que estamos transformando, reformulando, recriando, modificando um discurso em outro. Entretanto, para Marcuschi (2010, p. 48-52) retextualizar não é transcrever, uma vez que nos processos de retextualização há interferência, mudanças sensíveis, adaptações, que devem adequar-se às seguintes variáveis:

O propósito ou objetivo da retextualização; a relação entre o produtor do texto original e o transformador; a relação tipológica entre gênero textual original e o gênero da retextualização; os processos de formulação típicos de cada modalidade. (MARCUSCHI, 2010, p. 54)

Os processos de retextualização na perspectiva de Marcuschi (2010) envolvem os aspectos: i) linguísticos, textuais, discursivos: idealização (eliminação, completude, regulação), reformulação (acréscimo, substituição, reordenação) e adaptação (reportar opinião, por exemplo); e ii) cognitivos: compreensão (inferência, inversão, generalização) (MARCUSCHI, 2010, p. 69). Embora o enfoque desse autor seja a retextualização entre modalidades, ele apresenta quatro possibilidades de retextualização com os respectivos exemplos: 1. Da fala para escrita (ex.: uma entrevista oral para uma entrevista escrita); 2. Da fala para a fala (ex.: uma conferência para uma tradução simultânea); 3. Da escrita para a fala: (ex.: exposição oral); e 4. Da escrita para a escrita (ex.: resumo do texto) (MARCUSCHI, 2010, p. 48); O autor

admite, ainda, em nota de rodapé, os processos de retextualização enquanto processos tradutórios dentro da mesma língua:

O uso do termo tradução, tal como feito aqui, se recobre apenas parcialmente com aquele feito por Travaglia, na medida em que *aqui também se trata de uma “tradução”*, mas de uma modalidade para outra, permanecendo-se no entanto, *na mesma língua [...]*. (MARCUCCHI, 2001, p. 46, itálico nosso).

Marcuschi (2010, p. 46) credita a Travaglia (1993) o conceito de retextualização empregado pela autora em sua tese de doutorado. Mas é Travaglia (1993) quem amplia a perspectiva de Marcuschi (2010) ao tratar a expressão *retextualizar* como processo de *tradução* de um texto de uma língua para outra (TRAVAGLIA, 2003, p.63). De fato, na tese *Tradução Retextualização: a tradução numa perspectiva textual*, Neuza Travaglia defende o processo de tradução como retextualização. Na teoria por ela proposta, a produção de um novo/mesmo texto interage dinamicamente e discursivamente com o leitor havendo flexibilidade maior na prática diária do tradutor (TRAVAGLIA, 2003). A tradução só é possível dentro do domínio discursivo, sendo indispensável, portanto, “[...] compreender e interpretar estas operações[...]” (TRAVAGLIA, 2003, p. 49). Através desse processo de compreensão e interpretação o ‘leitor/tradutor’ reconstruirá sentido a esse mesmo/novo texto produzido pelo tradutor.

O texto é o mediador da atividade tradutória considerada então processo de retextualização, porque ao traduzir um texto, o tradutor o toma como ponto de partida que o direcionará para a produção de “[...] outro objeto materializado numa outra língua [...]” (TRAVAGLIA, 2003, p. 23). Entretanto no processo de retextualização, há que se levar em conta mais que o texto materializado, pois:

A teoria da tradução enquanto retextualização leva em conta tanto a língua enquanto processo de regularidades discursivamente constituídas, quanto a situação e o sujeito usuário da língua na interação, ou seja, as condições de produção do texto como unidade discursiva de sentido. Leva em conta que o sistema linguístico não é um código fixo e imutável, mas um espaço em

ebulição. Assim ao tratar do processo de tradução de diferentes tipos de texto, nossa teoria permite mostrar que as diferenças normalmente discutidas por várias teorias da tradução são na verdade diferenças de ênfase em elementos do processo de retextualização. (TRAVAGLIA, 2003, p. 64)

Desse modo, ao propor a tradução como retextualização, a autora infere que retextualizar é muito mais amplo e abrangente que decodificar, porque retextualizar pressupõe “[...] condições de produção do texto como uma unidade discursiva de sentido [...]” (TRAVAGLIA, 2003, p. 64). Mais do que transcodificar, retextualizar é compor um novo/mesmo texto com os recursos da língua de chegada, nesse sentido, as etapas da tradução serão assim representativas das etapas de produção de um texto, em um contexto em que o tradutor constrói sentidos a partir de um texto original. (TRAVAGLIA, 2003)

Consideramos que Marcuschi (2010), Dell’Isola (2007) e Travaglia (2003) restringem os processos de retextualização: Marcuschi (2010) e Dell’Isola (2007) os limitam a processos que ocorrem da modalidade escrita para a oral, ou vice-versa dentro da mesma língua. Travaglia (2003), por sua vez, amplia para uma relação interlingual: língua de chegada e língua de partida; entretanto não considera que esses processos podem ocorrer numa relação intralingual, além de se referir ao ensino de tradução vinculado sempre ao ensino de uma segunda língua.

Compactuamos com a autora quanto à pertinência da tradução/retextualização no ensino de uma segunda língua, tanto por considerarmos, assim como Travaglia (2003), que a comunicação se dá por textos/traduições elaborados pelos sujeitos e não por estruturas isoladas da língua, como por também acreditarmos que a retextualização possibilita ao professor utilizá-la como recurso de ensino que prioriza o uso da língua em diferentes contextos e situações comunicativas. Entretanto, o ensino de LE não pode ser considerado uma condição para o uso da tradução/retextualização; os processos tradutórios, na nossa perspectiva, podem e devem ser utilizados também dentro da mesma língua, numa retextualização da LE para a LE ou da língua materna (LM) para a LM, por exemplo. Num ponto de equilíbrio entre os teóricos supracitados, concordamos com a perspectiva de que a tradução envolve uma situação comunicativa e reflete uma concepção específica de língua e de cultura; nesse sentido, entendemos que tradução é, nas

palavras de Hurtado Albir (1999, p. 30): “[...] processo interpretativo e comunicativo de reformulação de um texto, que se desenvolve em um contexto social [...]”; e o professor enquanto mediador dos processos de ensino-aprendizagem é um tradutor comunicador entre culturas.

Diante do exposto e retomando a interface proposta para este trabalho, Tradução e Tecnologias em aulas de LE, ressaltamos quais atividades desenvolvidas em sala de aula de Espanhol como LE serão consideradas atividades tradutórias sob a ótica desta pesquisa. Para tanto, levaremos em consideração dois aspectos: o conceito de *Tradução* e o de *Tecnologia*. Nesta perspectiva, e apoiados nas fundamentações de Dell’Isola (2007), Travaglia (2003), Marcuschi (2010), Hurtado Albir (1999) e Jakobson (1971), assumimos para esta pesquisa o nosso conceito de tradução enquanto retextualização de um texto intersemiótico, intralingual e interlingual nas e entre as modalidades oral e escrita. Dito isto, são esses processos de retextualização de um texto que vamos considerar como tradução nas análises das aulas que serão objeto desta pesquisa, independentemente do fato de esses processos serem ou não denominados pelos professores como atividades de tradução, isto porque essa denominação é dependente da crença e/ou do conceito que determinado professor tem de tradução, e que pode ou não ir ao encontro com a concepção de tradução adotada nesta pesquisa.

Perante a ampla diversificação de recursos tecnológicos e midiáticos para a análise do uso das tecnologias nas atividades tradutórias, consideramos tecnologia nas atividades tradutórias as seguintes mídias digitais: i) os computadores e seus recursos: processadores de texto – *offline* e *on-line*, *webcams* (câmeras de vídeo e foto); CDs e DVDs; suportes para guardar e portar dados (discos rígidos, cartões de memória, *pendrives*, *zipdrives*); internet e suas ferramentas (correio eletrônico/*e-mail*); listas de discussão (*mailing lists*); *world wide web* (principal interface gráfica da internet); *websites* e *home pages* quadros de discussão (*message boards*); *streaming* (fluxo contínuo de áudio e vídeo via internet); *podcasting* (transmissão sob demanda de áudio e vídeo via internet); acesso remoto (sem fio ou *wireless*: Wi-Fi; Bluetooth; RFID; EPVC); *software* como Prezi, *Skype* e *Hangouts*; ii) aparelhos de captação e tratamento de imagens e sons: PowerPoint; retroprojeções; televisão e suas variantes (TV por assinatura; TV a cabo; TV por antena parabólica); *scanners*; câmeras digitais; aparelhos de som; telefones celulares; *Ipods*; iii) jogos eletrônicos.

À luz das concepções de *Tradução e Tecnologia* adotadas nesta pesquisa, nos próximos dois tópicos que compõem este capítulo, evidenciaremos a tradução como recurso pedagógico e a sua interface com as tecnologias em aula de LE.

1.2 TRADUÇÃO E O ENSINO DE LÍNGUAS

A história do ensino de línguas sempre esteve permeada pela tradução, entretanto, para a construção de áreas de pesquisas em tradução enquanto atividade acadêmica, foi necessário afastá-la, inicialmente, do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, dado o estado secundário e marginal da tradução proveniente, entre outras questões, das teorias de ensino-aprendizagem de línguas, que muitas vezes utilizavam métodos que privilegiavam a tradução mecânica, descontextualizada e como produto avaliativo no aprendizado da LE.

O imaginário coletivo e, especificamente, as crenças dos professores de LE perpetuaram por muito tempo o histórico preconceito relacionado ao uso da tradução em sala de aula. Isto se deu porque as variadas abordagens e seus métodos para o ensino de línguas determinavam como a tradução era utilizada ou rejeitada em sala de aula.

A fim de demonstrar as principais razões da má impressão quanto ao uso da tradução, como técnica didática, no ensino de línguas, ilustramos de maneira sintética como a tradução foi contemplada como técnica didática em cada método de ensino a partir das suas diferentes abordagens.⁵ Dito isto, é pertinente apresentar as distinções formuladas por Balboni (1995) sobre as terminologias *abordagem*, *método* e *técnica*. A abordagem identifica tanto os efeitos quanto os objetivos do ensino de línguas para os quais você define, por meio teórico e epistemológico, os métodos que podem contribuir para atingir as metas e os objetivos propostos.

⁵ É pertinente ressaltar que as bibliografias consideradas mais influentes sobre o ensino de línguas fazem referência ao ensino de Inglês, entretanto, consideramos que elas podem ser aplicadas, no contexto desta pesquisa, para o ensino de LE em geral e para o ensino do espanhol em particular.

O método é um conjunto de princípios metodológicos para organizar os materiais para os alunos. Ele não deve ser considerado certo ou errado, bom ou mau, mas adequado ou não para abordagem utilizada. Já a técnica de ensino de LE na sala de aula é uma atividade, um recurso para atingir os objetivos propostos pelo método e pelo o propósito da abordagem.

A relação embrionária entre tradução e língua pode ser percebida através das diferentes técnicas utilizadas pelos professores para o uso da tradução em determinado método e abordagem. Esta relação será apresentada por meio dos exemplos expostos por Ridd (2000), Romanelli (2009), Cook (2010) e Balboni (2011).

Balboni (2011) lembra que, na Idade Média, obviamente por não haver professores nativos do latim – língua ensinada na Europa –, a tradução era o instrumento para o ensino de línguas: “[...] se a pessoa não pode ir ao texto original, o texto vai até a pessoa fazendo-se transportar, traduzir na sua língua [...]”. (BALBONI, 2011, p. 2).

Ridd (2000) sustenta que a história do ensino de línguas é dominada pela tradução e que, desde o período renascentista, a tradução foi utilizada cada vez mais como a melhor maneira de testar a compreensão do aluno na LE e suas habilidades de leitura voltadas ao estudo dos clássicos, servindo para modelar e aprimorar o estilo dos alunos. A respeito da tradução e da sua relação com o ensino – aprendizagem de LE no período renascentista, Balboni (2011) relata a relevância da participação da babá americana na formação da dinastia italiana: os ricos burgueses contratavam babás nativas para ensinar italiano aos seus filhos, enquanto para o clero se traduzia do e para o latim, mas também para o grego e hebraico. A tradução é assim um instrumento para o ensino de línguas, difundindo a ideia de que “[...] aprender uma língua significa conhecer as regras e exercitá-las com a tradução [...]” (BALBONI 2011, p. 2).

A tradução continuou sendo considerada eficaz como técnica de ensino até o final do século XVIII, às vésperas da introdução do método Gramática–Tradução, apogeu da tradução (RIDD, 2000). E, no século XIX, as pessoas recomeçam a movimentarem-se, os europeus espalham-se por outros continentes, desse modo, é necessário mais que transportar textos entre línguas distintas, “[...] é preciso levar as línguas às pessoas, permitir que se comuniquem [...]” (BALBONI 2011, p. 3).

Já no início do século XX, “[...] queima-se na fogueira não somente a tradução como *técnica de ensino de línguas*, mas também

como *habilidade linguística* [...]” (BALBONI, 2011, p. 3, itálicos do autor). A esse respeito Cook (2010) afirma que as teorias de ensino-aprendizagem de línguas na melhor das hipóteses ignoraram o papel da tradução e na pior das hipóteses difamaram o seu uso com o argumento de que a L2⁶ deve ser ensinada sem fazer referências à L1.

Atitudes face à tradução em sala de aula de LE variaram entre o uso em absoluto, uso moderado e a sua proibição total como técnica didática. Nessas três situações, o argumento é o mesmo: tradução envolve o uso da LM. É fato que frequentemente se fala em tradução pensando na LM e vice-versa, isto porque a tradução envolve LM, entretanto o seu uso e o uso da tradução em sala de aula são duas coisas diferentes, citamos como exemplo atividades de retextualização na LE.

Em 1930, as aulas de LE privilegiavam a técnica de traduções feitas através de textos impressos objetivando o aprendizado da gramática, descontextualizada da cultura e da LE através do método de leitura e fundamentado na abordagem para a leitura.

Passados 20 anos, em 1950, a técnica voltava-se para a utilização da tradução como parte integrante da análise contrastiva, apresentando modelos orais para os alunos, seguidos de intensa repetição, baseado no método Audiolingual, cuja abordagem surgiu durante a segunda Guerra Mundial, com o *Army Specialised Training Program* - ASTP - programa implementado pelo exército americano para que seus soldados se tornassem fluentes em LE em pouco tempo para fins de inteligência militar.

No ano de 1960, a técnica utilizada passa a privilegiar exercícios estruturais em laboratório linguístico, desconsiderando a tradução e os aspectos culturais e comunicativos da língua; o método era o denominado de Estrutural-Situacional e sua abordagem, a Estrutural ou Áudio-oral (ROMANELLI, 2009). Assim, até 1970, a tradução em sala de aula de LE enfatizava técnicas de memorização de listas de palavras, tradução de sentenças isoladas, exercícios de tradução escrita, tradução de textos literários, agrupamento de instrução na L1 prevalentemente como mecanismo de avaliação. Tudo isso fundamentado no método da Gramática e Tradução, cuja abordagem Formalística centrava-se na

⁶ Leffa (1998) distingue segunda língua de LE: segunda língua é quando a língua estudada é usada fora da sala de aula da comunidade do aluno; e LE: quando a comunidade não usa a língua estudada fora da sala de aula. Alguns autores referenciados nesta pesquisa não fazem esta distinção.

língua escrita. Embora essas abordagens desconsiderassem os contextos de uso da língua, elas assumiam, ainda que de forma mecânica, o uso da tradução em sala de aula.

Entretanto, no final da década de 70 e com mais vigor nos anos 80, o uso da tradução como técnica didática foi desconsiderado e os mais diversos métodos provenientes da abordagem Comunicativa ‘excluam’ a tradução das aulas de LE, entre eles estão: Método Situacional; Nocional-Funcional; Método Natural de Krashen; o *Total Physical Response*, o *Community Language Learning* e o *Silent Way*. Ainda na abordagem Comunicativa, o método denominado Sugestopedia retoma o uso de atividades tradutórias como técnica didática; seguido nisto pela abordagem Comunicativo-Formativa, advinda da tradição italiana (ROMANELLI, 2009).

Atualmente, o chamado pós-método é defendido por Leffa (2012, p. 391) como “[...] um reconhecimento da capacidade de subversão do professor, que, com base na sua experiência e intuição, acaba invertendo a ordem estabelecida e faz na sala de aula, aquilo que rigorosamente tem condições de fazer [...]”. Se aplicarmos essa definição à tradução como técnica didática no ensino/aprendizagem de LE, chegamos à conclusão de que o professor não elege uma única abordagem em seus métodos e técnicas, e sim considera o contexto educacional e as singularidades de cada turma, de cada aula, integrando abordagens e métodos variados. Em um viés otimista, podemos afirmar que o professor considera ainda os contextos de uso da língua.

1.2.1 Tradução pedagógica e relações de poder

Sabemos que a excessiva ênfase na tradução como técnica didática, causada pelo método da Gramática–Tradução, foi o álibi para uma suposta proibição da tradução em aula de LE, uma vez que esse método serve de referência para generalizar o uso da tradução pedagógica⁷ no ensino de línguas; por outro lado, teóricos como Auerbach (1993), Malmkjaer (1998), Ridd (2000), Deller e Rinvolveri (2002), Romanelli (2009) e Romanelli e Soares (2013) destacam que há

⁷ Albir Hurtado (2011) caracteriza os estudos aplicados à tradução na didática de línguas como tradução pedagógica. É este termo que utilizaremos para nos referirmos à tradução utilizada em sala de aula de LE.

outras razões, aparentemente não relacionadas à linguagem, que estão envolvidas no referido impedimento quanto ao uso da tradução.

Auerbach (1993), ao escrever sobre a educação bilíngue, atenta para o fato de que muitos educadores continuam a defender o uso exclusivo da LE para a comunicação dentro de sala de aula, porque isso está enraizado em uma perspectiva ideológica, político-social que acaba por reforçar desigualdades sociais, uma vez que a escolha do idioma a ser utilizado na sala de aula de LE está intimamente ligada, direta ou indiretamente, com as questões de poder, através de práticas institucionais de uso da língua, no caso, da imposição do inglês como LE, que funciona como ferramenta de dominação e subordinação global tanto dentro como fora da sala de aula.

A autora mostra que essa insistência em usar apenas o Inglês (LE) na sala de aula caminha de mãos dadas com as abordagens de ensino destinadas a promover valores culturais norte-americanos e a excluir estrangeiros do magistério: muitos estados aprovaram leis que exigiam que professores fossem nativos e testes de fala foram instituídos para verificar a pronúncia e, a partir daí, negar ou liberar licenças para professor de LE. Como consequência dessa tentativa para homogeneizar a linguagem dos docentes, surgiram as pressuposições de que o professor nativo seria o melhor professor de LE (AUERBACH, 1993).

A esse respeito, Atkinson (1993) levanta questões bem pertinentes ao elencar as vantagens e desvantagens de professores nativos ou não nativos na LE. O autor afirma que, no contexto global, infelizmente muitos professores e formadores ainda acreditam, injustificadamente, que os falantes nativos são os melhores professores. Nesse sentido, o autor explicita e distingue as vantagens de aprender LE com um professor nativo ou com um não nativo: i) vantagens de um professor nativo: os alunos se sentem mais seguros com o professor nativo, porque acreditam que ele realmente sabe bem a LE; é mais fácil ter certeza que a LE que está usando é apropriada; e o professor nativo insiste mais para que os alunos usem a LE na sala de aula; ii) vantagens de um professor não nativo: conhecimento do processo de aprendizagem da LE por ter sido já estudante da LE que agora ensina e tem percepção das dificuldades de seus alunos; conhecimento contrastivo das duas línguas envolvidas no processo e previsão dos erros dos alunos e de suas estratégias de aprendizagem; e o conhecimento da cultura do alunos.

Voltando a Auerbach (1993), a autora afirma que a grande maioria das aulas de Inglês (LE) em todo o mundo normalmente será ministrada por um não nativo, que goza de uma vantagem particular sobre o professor nativo: conhece e é capaz de usar a LM dos alunos como e quando for necessário; conhece possíveis problemas com itens de vocabulário, falsos amigos, palavras facilmente confundidas, palavras sem equivalentes, etc.

A hipótese sobre o fato de o professor nativo ser necessariamente o melhor é questionada também por Rajagopalan (1997, 2001, 2004), Cook (2010), Deller e Rinvolucris (2002) e Ridd (2000), para quem o Método Direto originou a ‘superstição’ de que o falante nativo é o melhor professor de LE, já que nesse método a LM era descartada. Adeptos desse método eram orientados da seguinte maneira: i) professores: não devem usar tradução em qualquer circunstância; forte ênfase no trabalho oral; evitar explicações gramaticais até o final do curso; e a máxima utilização de técnicas de perguntas e respostas; ii) alunos: não devem falar sua língua nativa; não devem aprender listas de palavras na LE e seus equivalentes; e não devem traduzir (RIDD, 2000, p. 127).

Rajagopalan (1997) trata como mito o fato de o professor nativo ser considerado melhor do que o não nativo e defende que a qualidade das práticas profissionais do professor de LE advém da sua formação e da sua prática e não de fatores genéticos e de nacionalidade. O autor considera que um professor nativo de LE é um aprendiz bem-sucedido da LE estudada.

Em publicação posterior, Rajagopalan (2004), segue a sua linha de raciocínio ao considerar também um mito sobre o falante nativo o fato de considerarem ser possível a inteligibilidade (codificação e decodificação perfeitas) entre dois interlocutores nativos. Vale ressaltar que anos antes Rajagopalan (2001) já se colocava contrário à sabedoria convencional acerca da disponibilidade de uma língua comum ser um pré-requisito para a comunicação.

Posicionamo-nos na defesa de que, nos processos de ensino-aprendizagem de LE, a nacionalidade do professor não é determinante, porque o fato de o professor ser nativo na LE que leciona não garante a qualidade das suas práticas pedagógicas. Se partirmos do pressuposto de que um professor nativo é o melhor professor, todos os professores de português no Brasil seriam considerados bons.

As práticas de ensino numa lógica transformadora e emancipadora, voltadas aos alunos, é que determinam os processos educativos e não tanto a questão da origem do docente. Acreditamos que a discussão deva estar voltada mais para o âmbito pedagógico, para própria formação do professor e para sua visão de língua e de tradução.

Somos então da opinião de que a proibição do uso da tradução em sala de aula tem origem mais em questões políticas e ‘imperialistas’ ou hegemônicas, trazendo à discussão Ridd (2000) quando considera que os romanos, ao invadirem a Península Ibérica, impuseram o latim como língua de comunicação entre a população local e repetiram o procedimento a cada nova conquista, suprimindo as línguas locais e impondo a Língua Latina para o comércio, para a comunicação, para a cultura e para a educação.

Deller e Rinvoluceri (2002) também acreditam que influências políticas e demográficas, no século XX, contribuíram para a proibição pedagógica da tradução: mudanças demográficas e econômicas motivaram o aprendizado do Inglês, considerado como língua mundial, com o foco no desenvolvimento rápido de um comando funcional da língua.

Além dessas questões de cunho mais político-ideológico, há outras sugeridas por Ridd (2000) para explicar essa diferenciação entre professor nativo e não nativo. O autor contraria a adulação do estrangeiro, segundo ele, muitas vezes predominante na sala de aula de LE e nos livros didáticos, e considera que as atividades tradutórias podem deixar o professor nativo inseguro, porque exigiriam dele um comando do par de línguas utilizado na atividade de tradução, o que seria uma desvantagem para o professor nativo, pois deixaria muito aparente os pontos fortes e fracos de seu domínio de ambas as línguas e culturas.

1.2.2 Tradução: habilidade linguística

Entre outras razões pelas quais a tradução passou a não ser recomendada em sala de aula, Ridd (2000) considera também o fato de ela não ser considerada por muitos uma habilidade linguística. Em sua proposta de advogar a favor da tradução como quinta habilidade Ridd (2000) faz referência à Marchand (1950) quando este autor, já na década de 50, considerava a tradução como a quinta habilidade a ser dominada por um aprendiz de LE.

Na esteira dessa assertiva, muitos outros autores consideram a tradução como a quinta habilidade,⁸ entre eles: Costa (1998), Malmkjaer (1998), Ridd (2000), Buhunovsky (2009), Romanelli (2009; 2013) e Balboni (2011). Nas palavras de Ridd (2009, p. 144): “Ela é dependente e integradora das demais, o que tem implicações pedagógicas relevantes”.

Balboni (2011), por sua vez, adiciona às quatro habilidades canônicas (ler, escrever, ouvir e falar) nove outras habilidades integradas: saber se comunicar; parafrasear (oral e escrito); resumir (oral e escrita); tomar notas; escrever a partir de ditado; falar de um registro escrito; traduzir por escrito; tradução oral ou de interpretação; traduzir de improviso. Romanelli (2009) considera que todas estas habilidades acrescentadas por Balboni (2011) envolvem, de algum modo, certo tipo de tradução. Desconsiderar a tradução enquanto uma habilidade pode ter sua origem na *Abordagem Comunicativa*, cujo foco levava à crença de que a competência linguística era adquirida nas quatro habilidades, leitura, escrita, fala e audição, sobretudo, no uso de situações reais na LE, e, nessas condições, a tradução conforme essa abordagem não seria uma situação real de uso da LE. Isto dava margem para acreditar-se que a tradução não traria benefícios ao ensino de LE. Essa foi, entre outras, a razão pela qual a tradução foi praticamente banida de todos os níveis de ensino, tanto como habilidade quanto como técnica de aprendizagem de línguas (BALBONI, 2011).

Por não ser considerada como uma habilidade específica, a tradução era percebida, por muitos adeptos da *Abordagem Comunicativa*, como um entrave para o ensino das referidas quatro habilidades, isto porque eles acreditavam que a atividade tradutória impediria que os estudantes pensassem na LE. Além disso, nessa abordagem, uma boa tradução não poderia ser alcançada sem o domínio

⁸ Há na Universidade Federal do Espírito Santo um programa chamado *Quintahabilidade* que investiga o uso da tradução como uma quinta habilidade a ser explorada no ensino de língua estrangeira nas escolas públicas, como forma de estimular e motivar a produção de sentido, a produção da escrita na língua materna, enquanto o aluno desenvolve suas habilidades em diferentes áreas de estudo. Para mais informações, acesse: <http://www.quintahabilidade.ufes.br>. Acesso em: 12 maio 2016.

da segunda língua, fortalecendo a ideia de uma possível correspondência entre as duas línguas; a tradução não representaria uma situação real de comunicação, mas reproduziria influência da LM (MALMKJAER, 1998).

Muito embora professores adeptos das mais variadas abordagens considerem que nas suas aulas não ocorram processos tradutórios, alguns teóricos, entre eles Hurtado Albir (1998), Deller e Rinvolutri (2002), Branco (2009), Santoro (2011) e Leffa (2012) são consensuais ao afirmar que a tradução sempre esteve presente na sala de aula de LE, isto porque ao aprender uma LE o sujeito busca cognitivamente nos seus conhecimentos da LM referências para construir sentido na LE. Assim, inferimos que a razão pela qual a tradução nunca esteve totalmente ausente da aula de LE é exatamente o principal argumento para a sua proibição, a saber: o fato de que a tradução envolve o uso da LM.

1.2.3 Tradução pedagógica e o uso da língua materna

Frequentemente, quando se fala em tradução se pensa no uso da LM e vice-versa, isto porque a tradução envolve LM. Autores como Branco (2009) identificam que é difícil inclusive precisar onde começa uma e termina a outra. Entretanto o uso da LM em sala de aula de LE e o uso da tradução pedagógica são duas coisas diferentes.

Acreditamos que o uso da LM é inevitável em sala de aula, porque consideramos que o aprendiz de uma LE utiliza, por exemplo, processos cognitivos da LM como referência ou como estratégias de comparação entre as duas línguas. Por outro lado, traduzir para a LM em determinados momentos considerados necessários pelo professor na sala de aula não significa utilizar atividades de tradução pedagógica.

Autores como Atkinson (1987, 1993), Auerbach (1993), Deller e Rinvolutri (2002) e Santoro (2011) defendem o uso da LM em sala de aula de LE e elencam vários aspectos considerados positivos. Atkinson (1987) afirma que usar a tradução, bem como a LM, é adequado em determinados momentos na sala de aula; seu principal argumento é a economia de tempo, pois a tradução e a LM facilitariam a comunicação entre professor e aluno, contribuindo, dessa forma, para o bom andamento da aula. São exemplos de uso estratégico: a explicação do significado de alguma palavra; o controle da compreensão de estruturas interlinguísticas; a elicitación do léxico e a explicação da maioria das atividades.

Ao considerar que muitos professores se sentem culpados por permitirem que os alunos utilizem a LM em aula de LE, em 1993, Atkinson escreve *Teaching Monolingual Classes* cuja proposta é responder a questão apontada por ele como crucial: é indicado utilizar a LM em uma aula de LE? Partindo dessa ideia, o autor elenca uma série de benefícios do uso da LM, bem como da tradução em sala de aula, a saber:

- diminuição do nível de estresse e de frustração;
- oportunidade para que os alunos se mostrem inteligentes e sofisticados;
- reflexão sobre o significado das palavras dentro de um contexto;
- permissão para que os alunos pensem comparativamente, conscientizando-se das diferenças entre as línguas e evitando, assim, os erros mais comuns na LE;
- estímulo aos estudantes para assumir riscos e superar suas dificuldades, esforçando-se para usar todas as estruturas linguísticas, gramaticais e semânticas que já conhecem além da contribuição, através da atividade tradutória, para dar novo ritmo às aulas de língua (ATKINSON, 1993).

O autor considera importante o uso da LM por três motivos:

- Por quê? - para fazer com que os alunos comecem a interagir nas aulas de LE;
- Para quem? - para os alunos de níveis iniciais;
- Como? - através de técnicas em que a LM pode contribuir para o processo de aprendizagem da LE.

O importante papel que a LM dos alunos pode desempenhar no aprendizado da LE é tema recorrente nos cinco capítulos do seu livro, assim como Atkinson (1993) no seu discurso dá precisas indicações ao professor quanto ao uso eficaz da tradução.

Auerbach (1993), ao descrever o projeto "Researchli: ensino de Inglês como LE para turmas monolíngues de língua espanhola em Puerto Rico" aponta que os resultados da pesquisa sugerem inúmeros benefícios pedagógicos do uso da LM na sala de LE, dentre eles, o valor da LM dos alunos como o seu principal meio de comunicação e de expressão cultural; o Inglês (LE) não é visto como uma 'ameaça' à LM dos alunos, uma vez que há a reafirmação de que as duas línguas podem

coexistir; e o uso do espanhol (LM) nas aulas de Inglês (LE) que trouxe atitudes positivas para o processo de ensino-aprendizagem do Inglês.⁹ A autora considera necessário o uso bilíngue (LM mais LE) para estudantes de LE tanto em alfabetização inicial quanto para adultos, principalmente porque a LM reduz as barreiras afetivas entre professor e aluno, permitindo um progresso mais rápido na LE, de maneira a reforçar os laços entre o que se faz em sala de aula e a cultura dos alunos. Além disso, os estudantes podem monitorar melhor sua própria aprendizagem. Ela sugere algumas situações possíveis para o uso da LM: negociação do programa e das atividades; organização e gestão da sala de aula; discussão de questões interculturais; instruções ou avisos e avaliação de compreensão.

Já Deller e Rinvolucrí (2002) escrevem seu livro justificando que ele é uma espécie de pedido de desculpas aos seus alunos, que na década de 70 tiveram que ‘contrabandear’ e esconder seus dicionários bilíngues nas suas aulas de LE. Os autores argumentam que ensinar a LE seria impensável se propuséssemos a exclusão da cultura linguística dos alunos na sala de aula, pois de fato a LM é a mãe da segunda e quantas outras línguas o aluno vier a aprender, porque elas nascem na mente do aluno.

Os autores defendem a necessidade de rompermos com o ciclo das percepções negativas sobre o uso da LM em sala de aula de LE e assumem como objetivo estratégico de seu texto demonstrar os benefícios da LM em sala de aula de LE, entre eles:

- os falantes de uma LE voltam frequentemente para a sua língua nativa para retransmitir a colegas informações que receberam;
- o progresso mais rápido na LE de estudantes em níveis iniciantes;

⁹ As implicações socioculturais do uso exclusivo do inglês em sala de aula são aplicáveis a um contexto porto-riquenho no qual os alunos são resistentes ao ensino do inglês por razões culturais e políticas. Eles resistem a sua imposição como língua exigida e nesse sentido o uso da sua LM em sala de aula, como uma expressão da própria cultura, poderia ser uma forma de dissipar as atitudes negativas e resistentes ao Inglês, aumentando assim o tempo de aprendizagem da língua. Talvez condições semelhantes existam em outros países (AUERBACH, 1993).

- a justaposição de duas línguas fornecendo oportunidades para desenvolver a consciência linguística, metafórica, gramatical, fonológica, prosódica, aspectos lexicais e colocacionais, etc.;
- a maior possibilidade de desenvolvimento de autonomia do aluno;
- a ajuda na criação de um ambiente de trabalho seguro e cooperativo; a cooperação de grupos de trabalho;
- o desenvolvimento da confiança para produzir textos além do nível de conhecimento de LE dos alunos.

Santoro (2011) considera que a comparação entre línguas, própria da tradução, facilita o processo de aquisição/aprendizagem¹⁰ da LE. Para a autora, a tradução nunca poderá ser ignorada, mesmo que se queira proibir seu uso, pois, no processo de aquisição/aprendizagem de uma LE, a LM e a tradução sempre estão presentes como base de comparação e referência para a aquisição.

Vale ressaltar que, embora reconheçamos algumas vantagens em utilizar a LM em sala de aula de LE em determinadas situações, defendemos a tradução pedagógica como atividades de tradução enquanto retextualização no ensino de línguas estrangeiras, e não a consideramos como mera interferência da LM no processo de ensino/aprendizagem.

1.2.4 Os benefícios da tradução pedagógica

Foram inúmeras as justificativas para tentar ‘excluir’ a tradução das aulas de LE, entre elas teorias pedagógicas e também uma série de preconceitos ideológicos e estereótipos didáticos pouco comprovados (ROMANELLI, 2009), quase sempre relacionados ao conceito que o

¹⁰Alguns teóricos ao se referirem aos benefícios do uso da tradução para as aulas de LE utilizam a terminologia *aprendizagem*, enquanto outros falam em *aquisição*. Leffa (1998) sustenta que *aprendizagem* é o desenvolvimento formal e consciente da língua, normalmente obtido através de explicitação de regras, enquanto que *aquisição* é desenvolvimento informal e espontâneo da segunda língua, obtido normalmente por situações reais, sem esforço consciente. Na aprendizagem, o enunciado tem origem na LM, podendo conscientemente passar para a segunda língua. Na aquisição, o enunciado já se origina diretamente na LE (LEFFA, 1998).

professor tem de língua: por exemplo, se o professor considerar que a língua é somente um código verbal, uma correspondência vocabular e estrutural, ele vai desconsiderar que os gestos, as imagens e os processos de retextualização envolvam processos tradutórios.

Consideramos a língua como fato dialógico, interativo e social, portanto acreditamos que o preconceito historicamente construído a respeito do uso da tradução nas aulas de LE, não mais se justifica, posto que traduzir é considerada uma habilidade propícia que pode e deve ser utilizada em sala de aula de LE facilitando a comunicação e a interação, e dessa forma, contribuindo para a aprendizagem/aquisição de uma LE, além de acarretar muitos outros benefícios que veremos a seguir.

Hurtado Albir (2011) afirma que a tradução pedagógica vem sendo reabilitada e investigada por pesquisadores que reivindicam a sua utilização propondo metodologias para a tradução em sala de aula de LE. Entre os autores que defendem a tradução pedagógica, trazemos à discussão: Widdowson (1979); Titford (1983); Atkinson (1987; 1993); Duff (1989); Grellet (1991); Auerbach (1993), Costa (1998); Hurtado Albir (1998); Malmkjaer (1998), Ridd (2000, 2009); Branco (2009); Buhunovsky (2009); Harden (2009); Romanelli (2009; 2013); Cook (2010); Balboni (2011), Santoro (2011), Soares (2011), Reis et. al. (2013) e Romanelli e Soares (2013).

Widdowson (1979), um dos precursores na defesa da tradução como instrumento para o ensino de línguas, ainda que com fim específico, considera que a tradução possibilita trabalhar tanto o conhecimento linguístico quanto o extralinguístico. Segundo ele, as atividades tradutórias são tão relevantes quanto as atividades que priorizam somente a LE, pois ajudam na comunicação e na resolução de problemas que envolvem a comunicação. O autor considera positivo o fato de não haver uma única resposta possível para os exercícios de tradução.

Concordamos com Titford (1983), que diferentemente de muitos autores que restringem o uso da tradução aos níveis iniciais de LE, indica as vantagens pedagógicas do uso da tradução como metodologia muito útil e adequada para alunos avançados em LE, porque pode explorar o nível de LE que esses alunos já têm e a capacidade de refletir e conversar sobre a LE que estudam. Nesse caso, a tradução pode desempenhar importante papel, baseando-se no que já sabem na sua LM, os alunos desenvolvem estratégias para utilizar a LE comunicativamente.

Duff (1989), em seção de livro dedicada às atividades de tradução, sugere seu uso por conta dos benefícios para um aprendizado eficiente em sala de aula e destaca os seus pontos fortes: a motivação; a iniciativa para trabalhos em grupo; a diminuição ou superação de problemas de tradução; diminuição do filtro afetivo do aluno deixando-o mais calmo e reflexivo.

Por sua vez, Grellet (1991) defende o uso pedagógico da tradução como uma das atividades mais autênticas, úteis e motivadoras que se pode oferecer na aula de línguas, além de propiciar melhor compreensão das línguas em paralelo. Um dos fatores que, segundo ela, fazem com que a tradução seja negligenciada no ensino de línguas é porque é feita rapidamente no fim da aula, de maneira descontextualizada e com objetivos mal definidos. A autora sustenta que a tradução é a atividade que será, de fato, constantemente mais praticada fora dos muros da escola.

Costa (1998) infere que a tradução sempre esteve no centro da questão da aprendizagem da LE, seja como instrumento metodológico fundamental no ensino das línguas clássicas ocidentais, seja pelo seu uso excessivo e ineficiente. O autor considera um problema o fato de que, em geral, o processo de aprendizagem da LE ocorra por meio de um processo de esquecimento da LM e neste processo “[...] a tradução significa trazer a presença daquilo que justamente deveria ser eliminado [...]” (COSTA, 1998, p. 282). Costa (1998) defende que a tradução pode ser muito eficaz porque evidencia as dificuldades em relação à LE e, desse modo, facilita a superação, além de permitir ao estudante confronto cultural imediato, proporcionando assim o alcance maior de outra cultura.

Nesse contexto, o autor enfatiza momentos em que a tradução se torna recurso eficiente e econômico na sala de aula de LE, além de excelente instrumento para localizar dificuldades específicas dos alunos: testar vocabulário, sintaxe, expressões idiomáticas, os diferentes registros. Usar a tradução em sala de aula de LE é para o autor “[...] deslocar o ponto de vista do ensino de língua, da cultura estrangeira para a cultura do aluno [...]” (COSTA, 1998, p. 290). É ainda Costa (1998) quem ressalta que, quanto maior a distância entre LM e LE, mais indicado será o uso da tradução nas fases iniciais de aprendizagem, inclusive em línguas muito próximas, como o português e o espanhol, a tradução é importante aliada para esclarecer e evitar possíveis mal-entendidos (COSTA, 1998, p. 288). Mas o autor adverte que a tradução

pode ser prejudicial se for utilizada de maneira inadequada, como por exemplo, na tradução de frases isoladas uma vez que “[...] as opções de tradução estão intimamente relacionadas com o tipo de discurso e com o contexto [...]” (COSTA, 1998, p. 289).

Nessas condições, Hurtado Albir (1998), cujo enfoque de pesquisa é a didática da tradução para a formação de tradutores profissionais, assinalava em 1998 que o uso da tradução em sala de aula de LE é produtivo para desenvolver, especialmente, léxico e para conhecer elementos culturais das línguas envolvidas (HURTADO ALBIR, 1998).

Malmkjaer (1998), nesses termos, argumenta que a tradução é útil e possui muitas aplicações para estimular as habilidades linguísticas dos alunos; além disso, se ela é indicada para o exercício com tradutores, pode ser aconselhada para o ensino de língua pelos mesmos motivos, porque o processo tradutório envolve pelo menos cinco atividades: antecipação (contexto de produção e recepção); exploração de recursos (dicionários e originais, por exemplo); cooperação (com outros tradutores/alunos); revisão (exploração de recursos, análise dos textos recolhidos – relacionados à antecipação, dicionários, etc.) e tradução (produto final).

Ridd (2000) acredita que utilizar a tradução, integrando-a com outras atividades de sala de aula regular, é o único caminho seguro para a sua reabilitação. Além do que, atividades tradutórias aguçam a consciência linguística e cultural dos aprendizes e podem ser um sucesso em sala de aula, sendo atividades úteis, agradáveis e viáveis tanto do ponto de vista do professor quanto dos alunos. Para isso, nesse contexto, o autor dá algumas dicas: i) escolher textos interessantes, autênticos, curtos, acessíveis e não técnicos; ii) traduzir da LE para a língua nativa, pois é um exercício que aumenta a confiança; iii) variar nas atividades: trabalho escrito, oral, individual, em pares ou em equipe; iv) deixar que os alunos sugiram o que gostariam de traduzir (por exemplo, histórias em quadrinhos); v) evitar a dependência excessiva de dicionários permitindo-lhes criar; e vi) incentivar a discussão e a controvérsia ao máximo. As principais razões relatadas pelo autor a favor do uso da tradução são as seguintes:

a) inevitavelmente envolvem contraste e comparação entre línguas, ajudando a perceber peculiaridades das línguas envolvidas fornecendo uma experiência linguística mais rica;

b) é uma atividade natural necessária, pois ser capaz de traduzir ou interpretar é uma habilidade social que deveríamos cultivar;

c) os falantes de uma LE voltam frequentemente para a sua língua nativa para retransmitir a colegas informações que receberam;

d) fornece ao professor uma excelente oportunidade de empregar materiais verdadeiramente autênticos, aumentando o uso imediato do novo vocabulário, de dicionários e de enciclopédias;

e) finalmente, a tradução é, em si, um exercício mental que pode ser visto como um ‘teste de hipóteses e resolução de exercícios’ que estimula os alunos a pensar sobre suas duas línguas, desenvolvendo conhecimentos e competências por meio de análise, de comparação e de contraste.

Para Branco (2009), a identificação de estratégias de tradução nas redações escritas em LE é uma comprovação da superposição entre tradução cognitiva e uso de LM. O que a autora identifica como estratégia de tradução – baseada nos fundamentos de Chesterman (2002) – pode, igualmente, ser considerado um fenômeno de interferência de LM na produção em LE. Branco fundamenta que a tradução auxilia na aquisição de LE e promove “[...] um maior desenvolvimento do conhecimento sintático, semântico e pragmático dos alunos em ambas as línguas [...]” (BRANCO, 2009, p. 185).

Buhunovsky (2009), por sua vez, afirma que a prática do ensino de LE no Brasil se orienta pelas pesquisas realizadas em outros países, sendo descontextualizado, portanto, política, geográfica e linguisticamente e cita a grande influência que o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, Ensino, Avaliação* tem exercido no ensino-aprendizagem de LE no Brasil. Partindo dessa premissa, a autora analisa o referido *quadro* e reflete sobre o papel da tradução no ensino de LE, ressaltando que, no Brasil, a tradução poderia cumprir papéis variados e distintos daqueles considerados no *Quadro Europeu*.

Para Buhunovsky (2009), o papel que a tradução pode ocupar em sala de aula é relevante, não só pelo produto que dela se origina, mas pelo processo em si, tanto do ponto de vista da pragmática, quanto em relação a questões mais amplas, pois os alunos também podem se familiarizar com aspectos culturais. A autora observa ainda que a tradução no ensino de LE voltou a ser considerada relevante, só que agora na forma de ‘mediação linguística’, junto à produção, à recepção e à interação, compondo, assim, as quatro atividades linguísticas previstas

no *Quadro Europeu*, a saber, leitura, escrita, compreensão auditiva e expressão oral.

No contexto europeu, a ‘mediação linguística’ é entendida como “[...] a interpretação oral e a tradução escrita, assim como o resumo e a reformulação de textos na mesma língua, quando a língua do texto original não é compreensível para o destinatário pretendido [...]” (QUADRO EUROPEU, 2001, p. 129). Parece que se considera a tradução apenas como atividade profissional, não mencionando sua utilização na aprendizagem de línguas. No item ‘Mediação escrita’, a tradução é apresentada de acordo com os seguintes tipos: “[...] exata (de contratos, textos legais e textos científicos, etc.), literária (romances, teatro, poesia, libretos, etc.), resumo principal (artigos de jornais e de revistas, etc.) em L2 ou entre L1 e L2 e paráfrase (textos especializados para não especialistas, etc.)” (REIS et al., 2013).

Harden (2009) compactua com Titford (1983) ao indicar o uso da tradução também em níveis mais avançados de LE em um contexto em que o aluno tem boa competência estrutural e formal da língua, mas que ainda carece de competência metafórica¹¹ e da fluência conceitual¹². Neste caso os aprendizes de LE contariam “[...] com a mesma, ou quase a mesma, gama de conceitos de que os falantes nativos lançam mão em um contexto específico [...]” (HARDEN, 2009, p. 4). Ao defender que atividades de tradução melhoram o desempenho metafórico e conceitual, conceitos estes inter-relacionados, o autor aborda a tradução dentro de uma perspectiva da ‘solução de problemas’, argumentando que o produto é secundário diante do processo e das estratégias utilizadas para a aprendizagem da LE. Assim, as estratégias empregadas na solução de problemas do processo tradutório são identificadas na seguinte sequência:

¹¹ A competência metafórica é entendida pelo autor como elemento central da comunicação humana, o conceito de metáfora cobre um amplo espectro de atividades cognitivas e o pensamento depende, em geral, de processos metafóricos. Em outras palavras, os sistemas conceituais são determinados por processos metafóricos.

¹² O autor defende que a fluência conceitual é alcançada em qualquer situação que ative um conceito na memória por meio de redes associativas automáticas. Esse tipo de fluência depende, em grande medida, do nível de competência metafórica do falante.

No que se refere às estratégias empregadas na solução do problema 'passar uma mensagem recebida na L2 para a L1', a seguinte série de submetas podem ser identificadas:

Submeta 1: Decifrar a mensagem.

Estratégia 1: Tradução literal.

Resultado 1: Fracasso parcial: muitas lacunas para que faça sentido.

Voltar para

Submeta 1: Decifrar a mensagem.

Estratégia 2: Preencher as lacunas com itens que hipoteticamente façam sentido.

Resultado 2: Uma possível versão da mensagem foi feita.

Proceder para

Submeta 2: Encontrar 'equivalentes' (lexicais e sintáticos) na L1 com a possibilidade de transmitir a mensagem.

Estratégia 3: Comparar os espaços conceituais e os procedimentos estruturais da L1 e da L2.

Resultado 3: Uma possível versão da mensagem foi feita. (HARDEN, 2009, p. 8)

Este processo tradutório exige o desenvolvimento de estratégias adequadas para a resolução de problemas, resultando assim no exercício de apropriação de sentido e na produção de sentido para o aprendiz, ponto considerado crucial por Harden (2009) para o desenvolvimento da competência metafórica e da competência conceitual.

Romanelli (2009), ao considerar os estudos publicados nas últimas duas décadas, em países como Brasil, Itália, Inglaterra e Estados Unidos, reafirma que muitos teóricos vêm propondo a retomada do uso da tradução na aprendizagem de LE, sendo consensual ao fato de que essa atividade pode contribuir para o processo de aprendizagem de línguas.

Cook (2010) concorda com muitos escritores que questionam o banimento do uso da tradução em sala de aula de LE e considera que o uso da tradução é readmitido, principalmente, porque é muito conveniente, especialmente por reconhecer que a boa prática da tradução é um fim em si mesmo para muitos estudantes.

Balboni (2011) afirma categoricamente que “[...] na escola não se

preparam tradutores, limitamo-nos a ensinar as línguas” (BALBONI, 2011, p. 10), mas podemos fazer isso utilizando atividades tradutórias.¹³

Para tanto, o autor estabelece parâmetros para a adequação e avaliação da eficácia/ineficácia das técnicas didáticas. Entretanto o critério de utilização desses parâmetros, privilegiando a resposta positiva ou negativa a cada um deles, vai depender da finalidade pretendida com cada atividade. Consideramos que os professores de LE podem, obviamente, adequá-los ao próprio contexto de ensino. Seguem os parâmetros:

Quadro 1 - Parâmetros estabelecidos para adequação e avaliação da eficácia/ineficácia das técnicas didáticas

	<p>1- Pertinência: se a técnica cumpre ou não seu(s) objetivos(s) específicos;</p> <p>2- Aceitabilidade: se a técnica potencializa ou suaviza o filtro afetivo dos alunos;</p> <p>3- Comparabilidade dos resultados: se a técnica serve ou não para finalidade avaliativa;</p> <p>4- Economicidade de distribuição: tempo e organização exigidos para aplicação da técnica;</p> <p>5- Flexibilidade operacional: se a técnica admite variações;</p> <p>6- Tipo de relação e comunicação estabelecida entre os alunos: competitividade ou cooperação, atividade coletiva ou individual, liderança emergente ou dispersa, comunicação estruturada ou anárquica, entre outros;</p> <p>7- Adaptabilidade aos vários estilos cognitivos de aprendizagem: inteligência linguística e lógico-matemática, estilos holísticos (leitura global) e analíticos;</p> <p>8- Autonomia do estudante: qual o nível de autonomia permitido ou estimulado pela atividade na preparação de materiais, gestão e realização das</p>
--	--

¹³ Balboni (2011) afirma que o propósito da tradução não é desenvolver uma competência de uso, mas a meta-competência, ou seja, a reflexão sobre o uso das línguas, desse modo, coloca a oposição entre aquisição e aprendizagem: tradução como instrumento para a aprendizagem e não para a aquisição (Krashen). Para o autor: “O objetivo da aquisição é dar condição à pessoa de agir de modo espontâneo, automático, nas situações sociais produzindo/compreendendo língua; o objetivo da aprendizagem é de inserir um *output filter*, um monitor de qualidade morfosintática, de escolha lexical, de adequação sociolinguística, de marcação pragmalinguística, de comunicação intercultural: a tradução, pois, não é um instrumento de ação pragmática, social e cultural, mas um instrumento de análise e comparação sócio-pragma-cultural” (BALBONI, 2011, p. 8).

atividades e correção;

- 9- Ativação de processos executivos: se a técnica tende a criar automatismos (como em exercícios de tradução estrutural) ou despertar reflexão metacognitiva, focando o processo de tradução e não o seu produto;
- 10- Possibilidade de realização de forma lúdica: se a atividade é motivadora e propõe relações entre alunos, entre alunos e professor e entre os alunos e aquele processo;
- 11- Contribuição das tecnologias: se são usados instrumentos tecnológicos e quais instrumentos são usados na realização da atividade - computadores, bancos de dados virtuais, gravador de áudio ou vídeo, plataformas de educação à distância, etc.

Fonte: Balboni (2011)

O uso da tradução em sala de aula de LE, segundo Balboni (2011), deve respeitar algumas premissas, dentre as quais: o nível de competência para que o aluno não sofra um bloqueio por problemas linguísticos; a tradução deve ser como um desafio entre o estudante e o texto, o professor um mediador; o texto motivador, breve e psicologicamente relevante. Os objetivos são (meta) linguísticos e interculturais: i) a tradução visa à produção de metacompetência linguística e cultural; ii) a tradução desenvolve os processos controlados e não os automáticos e iii) a tradução desenvolve a capacidade de descoberta indutiva de uma LE.

Concordamos com Balboni (2011), contrariamente a autores como Atkinson (1987), por exemplo, – que argumentam que o uso da tradução é relevante especialmente pela economia de tempo, afirmando, nesse sentido, que a tradução demanda muito tempo. A esse respeito, Pym (2010) sustenta que as atividades de tradução “[...] devem ser integradas ao processo de aprendizagem, devem ocorrer no início de uma classe, em vez de ser utilizado um apêndice no final [...]” (PYM, 2010, p. 11). Em seu artigo, Soares (2011), a fim de reivindicar um lugar mais justo e destacar o potencial do uso da tradução como uma ferramenta que pode ser usada nas classes de LE, acrescenta que o professor deve considerar importantes para as suas aulas de tradução as seguintes questões: o nível de conhecimento de língua dos alunos; o tempo de inserção da tradução no decorrer da aula; gêneros e tipos de texto de interesse e aceitação dos alunos (SOARES, 2011).

Santoro (2011) considera que a comparação entre línguas, própria da tradução, facilita o processo de aquisição/aprendizagem da LE. Para a autora, a tradução nunca poderá ser ignorada, mesmo que se queira proibir seu uso, pois, no processo de aquisição/aprendizagem de uma LE, a LM e a tradução sempre estão presentes como base de comparação e referência para a aquisição.

A assertiva dos teóricos, até aqui analisados, acerca dos benefícios relacionados à utilização da tradução no e para o ensino de LE contribuiu para que a tradução seja uma atividade pedagógica teoricamente justificável. Surgem na esteira da visibilidade e da reintrodução da tradução no ensino de línguas vários estudos na área acadêmica que demonstram na prática que a tradução pode ser utilizada como uma entre as várias técnicas de ensino. Citamos como exemplo algumas dissertações defendidas no Programa de Pós Graduação em Estudos da Tradução (PGET) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC): *Multiculturalismo: propostas de recontextualizações de fatos culturais na tradução em livros didáticos* (LAIÑO, 2010); *Texto e contexto na construção de sentidos: a tradução em sala de aula de LE* (MELO, 2012); *A tradução no ensino de inglês por meio da interpretação de desenhos de crianças* (BITTENCOURT, 2012); *A Tradução no Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras a Distância: O Curso de Espanhol na UFSC* (TESSARO, 2012) e *Inglês para Brasileiros: a Presença da Língua Materna e da Tradução no Upgrade* (BRITO, 2013), além de *A Tradução como retextualização: uma proposta para o desenvolvimento da produção textual e para a ressignificação da tradução dentro do ensino de LE* (DEMÉTRIO, 2014).

Contudo, o uso da tradução como uma técnica de ensino ainda é visto com desconfiança por muitos professores de línguas, que muitas vezes utilizam a tradução ‘clandestinamente’. Essa situação se deve ao fato de se sentirem culpados, uma vez que acreditam que a tradução remete à LM e creem que esta deve ser evitada em sala de aula de LE.

A esse respeito, Barcelos (2004, p. 18) considera que as crenças não são exclusivamente individuais, são também sociais e, portanto, “dinâmicas, contextuais e paradoxais”. Para a autora, o conceito de crenças é tão antigo quanto a existência do homem. Barcelos define crenças como:

[...] uma forma de pensamento, construções da realidade, maneiras de ver e perceber o mundo e seus fenômenos, co-construídas em nossas

experiências resultantes de um processo interativo de interpretação e (re) significação. (BARCELOS e ABRAHÃO, 2006, p. 18).

A crença que os professores de LE têm da tradução está intimamente ligada às inúmeras metáforas negativas que, ao longo dos anos, lhe foram associadas. Para Balboni (2011, p. 18), “a tradução foi demonizada, considerada velha, obsoleta, errada e quem sabe mais o quê”; já para Deller e Rinvulcri (2002, p.18) “[...] uma droga, com potencial terapêutico, que pode prejudicar a sua saúde e pode se tornar viciante [...]”. Para Ridd (2000, p.127) “[...] atividade pouco comunicativa, chata, sem sentido, difícil, irrelevante, inconveniente, fútil, ultrapassada, perturbadora e demorada [...]”.

Nesse contexto, a crença dos professores quanto ao uso da tradução pedagógica também se deve, como já mencionamos, à concepção de língua e de tradução que tem o professor de LE. Usar a tradução pedagógica exige, portanto, como sustenta Ridd (2009, p. 143) “[...] uma postura mais aberta e reflexiva de quem ensina línguas [...]”. Compartilhamos da ideia de que se a tradução pedagógica for mal utilizada, assim como qualquer outra atividade de ensino, ela será contraproducente, independentemente da abordagem utilizada.

Concordamos com Leffa (1998), nessas condições, quando afirma que há muitas variáveis que afetam o ensino e que nenhuma abordagem contém toda a verdade. O autor questiona: até que ponto a metodologia interfere no sucesso ou fracasso da aprendizagem de uma língua, já que há alunos que não aprendem e outros que aprendem apesar de condições adversas? O que funciona em determinada situação, com determinados sujeitos não funciona em outra, com outros sujeitos.

Em publicação posterior, Leffa (1999) afirma que a ideia de um único método certo é finalmente abandonada, a partir da promulgação da LDBN de 1996 que propunha “[...] pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas [...]” (BRASIL, 1996, não paginado). É ainda Leffa (2012) quem descreve a evolução do conceito de *método*, entendido como solução universal, para o conceito de *pós-método* (extinção do método) e ênfase no contexto de aprendizagem: o professor que se submete ao *pós-método* passa a exercitar a sua autonomia a partir da sua experiência e do contexto de sala de aula.

É consenso entre os pesquisadores da área que já não há argumentos justificáveis para a rejeição em utilizar a tradução pedagógica; também não há motivos para que muitos professores se

sintam constrangidos em admitir que a utilizam como recurso pedagógico nas suas aulas de LE. Neste sentido, concordamos com Ridd (2009) quando argumenta:

Não se discute mais se a tradução tem lugar relevante no ensino/aprendizagem de línguas. Discute-se agora que funções ela pode e deve desempenhar e por que meios obter o maior proveito de uma atividade complexa, rica, instigante e necessária. [...]. Afinal, todos esperam de alguém que aprende outra língua que seja capaz de traduzi-la. O ensino que não propicia e, por vezes, não permite isso está deixando de cumprir o seu papel. (RIDD, 2009, p. 142)

Ainda que os teóricos citados aqui sejam todos favoráveis à tradução pedagógica, há algumas divergências, por exemplo, quanto à tradução ser ou não uma atividade que economiza tempo, ou se deve ser utilizada em níveis iniciais ou avançados de LE. Se nos basearmos em objetivos (meta) linguísticos, por exemplo, podemos validar ou refutar um ou outro argumento. Entretanto, consideramos que o processo tradutório envolve também questões culturais e processos de retextualização; seu uso em sala de aula pode ser bastante diversificado, podendo, portando, ser utilizado nos mais diversos níveis de língua e com bastante variedade quanto ao tempo da atividade, sobretudo, se considerada não somente como uma atividade linguística ligada ao texto de partida, mas como uma das leituras possíveis de um texto, nunca a definitiva.

Defendemos então a tradução pedagógica como atividade facilitadora e significativa no ensino de línguas estrangeiras e não a consideramos como mera interferência da LM no processo de ensino-aprendizagem. Sustentamos que a tradução pedagógica possibilita atividades diversificadas que proporcionam trabalhar desde problemas específicos do par de línguas envolvidas – palavras consideradas “intraduzíveis”, por exemplo –, até processos relacionados à identidade de quem aprende uma LE e à compreensão intercultural.

A diversidade de atividades que a tradução pedagógica possibilita se concretiza por meio de vários recursos: a retextualização é um deles. O fato de o professor ver o contexto da sala de aula se expandir, principalmente, em função da inserção das TIC nos processos

educacionais, faz com que a tradução/retextualização possa ser usada e vista de forma nova e produtiva. A interface da tradução com as tecnologias em sala de aula de LE será o tema do próximo tópico.

1.3 TRADUÇÃO E TECNOLOGIA

A interface entre a tradução e a tecnologia é construída nos desdobramentos da integração da tecnologia na e para a educação. Nesse contexto, objetivamos identificar o potencial que as tecnologias alcançam no ensino-aprendizagem da LE e, conseqüentemente, nas atividades tradutórias.

A área de pesquisa *Tradução e Tecnologia* foi prevista nas primeiras tentativas de mapeamento dos *Estudos da Tradução*, quando Holmes (1972) subdividiu os campos interdisciplinares e, entre as pesquisas aplicadas em tradução, propôs uma subdivisão em três itens, dentre os quais estão as informações tecnológicas, e por extensão as suas ‘aplicações em tecnologia da informação’ – *softwares* de tradução, base de dados *on-line* e uso da internet.

De forma mais explícita que Holmes, Williams e Chesterman (2002) apresentam doze possíveis áreas para orientar as pesquisas em *Estudos da Tradução*, entre elas, duas se relacionam diretamente com as tecnologias: i) Tradução e Multimídia, que abrange todos os tipos de textos audiovisuais através de dublagem ou de legendas; e ii) Tradução e Tecnologia, que envolve a avaliação e localização de *software*, estudando e adaptando ferramentas e programas que gerenciam e adaptam terminologias e produtos para a cultura alvo (*google, wordfast*, entre outros), tradução de *websites*, efeitos da tecnologia, pesquisando o seu impacto sobre apresentação final da tradução, por exemplo, tradutores automáticos (*Google Translate*), memórias de tradução (*Google Web Toolkit, anywhere*, etc.) e analisa o lugar da tecnologia no exercício de tradução.

Nas representações propostas até aqui, a relação entre tradução e tecnologia é geralmente percebida e associada às relações de mercado, como por exemplo, programas de tradução automática para tradutores; ferramentas voltadas à tradução profissional; memória de tradução; decodificação e recodificação de textos; programas como o *Translog*, que registra a escrita de um texto e dá acesso à tradução em tempo real, registrando todo o processo cognitivo do tradutor; programas que arquivam em banco de dados e em editores de textos as traduções

desenvolvidas pelo tradutor; programas que alimentam glossários; programas baseados em *corpus* paralelo, entre outros.

A integração das áreas da tradução e da tecnologia, no contexto desta pesquisa, alcança e é alcançada pela educação. Longe de identificarmos qual a melhor ferramenta, programa, *software* de tradução, nosso foco se volta aos processos educacionais, com vistas a analisar as tecnologias utilizadas pelos professores de LE nas atividades tradutórias. A interface proposta está voltada à Educação Superior e Básica, porque investigamos em que medida a integração das TIC, na formação do professor, pode contribuir, influenciar e/ou determinar para a sua utilização nas práticas pedagógicas nas aulas de LE em atividades de tradução pedagógica, especificamente, nos processos de retextualização.

A inclusão das tecnologias nas aulas de LE pode ser percebida por meio dos diferentes *métodos* e *abordagens* para o ensino-aprendizagem de LE, que privilegiavam alguns recursos tecnológicos para as suas técnicas de ensino, entre os quais: uso do laboratório de línguas; gravador; projetor de *slides* (Método Áudio-Lingual); leituras realizadas ao ritmo de música, escuta de leituras de olhos fechados (Suggestopedia); gravação seguida de transcrição de frases e conversas dos alunos com o uso de gravadores (*Community Learning*); ênfase na compreensão auditiva (*Total Physical Response*); escuta de trechos de rádios e TV para reproduzir e criar diálogos entre os pares; computador; CD-DVD; fita K7; DVD *player*, videocassete; TV (Abordagem Comunicativa); recursos da rede: dicionários *on-line*, notícias atualizadas através de acesso a jornais *on-line* da LE estudada, *sites* de busca da língua-alvo, contato entre alunos de países da LE estudada através de correio eletrônico, *Skype*, videoconferência, bate papo, apresentações animadas em ferramentas como *Prezi*, Power Point, entre outros (Pós Método).

Fernando Costa et al. (2012) sistematizam um quadro-síntese de situações e oportunidades de aprendizagem com as tecnologias nas aulas de LE. Ampliando a perspectiva dos autores, entendemos que muitas atividades exemplificadas no mencionado quadro estão voltadas ou podem ser direcionadas para as atividades de tradução pedagógica, especialmente nos processos de retextualização:

Quadro 2 - Quadro-síntese de situações e oportunidades de aprendizagem com as tecnologias nas aulas de LE sistematizado por Fernando Costa et al. (2012)

- Participar em cenários de aprendizagem *on-line* que impliquem processos de colaboração, negociação, entreajuda e autonomia; nomeadamente através da participação em projetos de escrita colaborativa entre alunos de países diferentes (ex.: correio eletrónico, *wikis*, *blogs*, sistemas de edição colaborativa).
- Estimular a curiosidade sobre o funcionamento da língua-alvo propondo atividades que impliquem a manipulação de materiais e sistemas interativos (ex.: atividades de leitura interativa e estratégica; viagens virtuais; apresentações multimídia; filmes com som e legenda).
- Favorecer o contato e a exposição com a cultura e língua-alvo, facilitando a comunicação com falantes nativos, em contextos reais, através de sistemas de comunicação e intercâmbio em rede, do tipo síncrono (ex.: *chats*, videoconferências) ou assíncrono (ex.: correio eletrónico, fóruns de discussão).
- Desenvolver a confiança no uso da língua-alvo criando oportunidades que possibilitem a auto e a coavaliação da fluência e correlação linguística através da utilização de tecnologias que permitam a gravação de ideias pessoais, o registro de situações de comunicação ou a simulação de apresentações orais (ex.: *software* de reconhecimento de voz, vídeo digital, *podscats*, serviços VoIP).
- Planificar, elaborar e editar diferentes tipos de texto assegurando aquisições e usos linguísticos básicos através de ferramentas de apoio à produção escrita (ex.: processadores de texto – *offline* e *on-line*, editores de banda desenhada, dicionários *on-line*).
- Reforçar a compreensão, aquisição e retenção dos conteúdos disciplinares utilizando recursos interativos autênticos que visem o aperfeiçoamento da oralidade e da escrita (ex.: sistemas de autoria, vídeos, filmes, *software* educativo, jogos, *webquests*, programas de rádio e televisão, notícias, músicas, disponibilizados em serviços de divulgação *on-line*).

Fonte: Fernando Costa et al. (2012, p. 65-66).

Ainda a respeito do uso das tecnologias, especialmente dos recursos tecnológicos digitais no ensino-aprendizagem de LE, Tumolo et al. (2015) consideram que elas auxiliam os professores a criar soluções para questões pedagógicas que surgem nas aulas de LE e que podem ser aliadas para a integração das quatro habilidades em LE:

compreensão oral; expressão/produção oral; compreensão escrita; e expressão/produção escrita. Embora eles não explicitem a tradução enquanto uma habilidade linguística, ampliamos a perspectiva de que atividades educativas digitais podem se configurar como excelentes potencializadoras dos processos de retextualização.

Esses autores, exemplificam diversas possibilidades de práticas pedagógicas digitais, destacando: i) programa *Hot Potatoes* – ferramenta de criação de exercícios interativos com fins pedagógicos composta por seis aplicativos distintos: *JQuiz* (voltado à produção de questões de múltipla escolha), *JCloze* (permite desenvolver atividades de preenchimento de lacunas), *JCross* (possibilita a criação de palavras cruzadas), *JMix* (permite produzir atividades de criação de sentenças com palavras embaralhadas), *JMatch* (proporciona a criação de atividades de combinação de colunas) e *The Masher* (viabiliza a produção das unidades de ensino com aquelas atividades desenvolvidas pelos outros aplicativos, etc.); ii) audiolivros – registro oral de livros escritos; iii) *PenPals* e *E-pals* – comunidades de aprendizagem disponíveis na internet, organizadas para a criação e o estabelecimento de contatos e para a troca de mensagens entre pessoas ou grupos de pessoas, normalmente, de diferentes nacionalidades; iv) infográfico – representações visuais e gráficas de informações, de dados e de conhecimentos que podem ser estáticos, interativos ou animados; v) jogos eletrônicos ou videogames (com uso de televisor ou monitor) e jogos *on-line* (com o uso da internet). vi) livro digital ou *e-books* – podem ser a versão eletrônica de um livro impresso ou, ainda, uma edição produzida apenas da forma eletrônica; vii) revista digital – podendo ser a versão digital de uma revista impressa, mas acrescidas dos recursos de *links*, *hyperlinks* e hipermídia; viii) vídeos – que podem ser disponibilizados na internet, particularmente no *YouTube*, onde há uma diversidade de materiais acessíveis; ix) *Web* – que se caracterizou pela existência de páginas nas quais as informações eram apresentadas de forma estática, e o usuário exercia um papel mais receptivo do conteúdo, e *Web 2.0* – *web* na qual o usuário exerce um papel ativo no acesso, na produção e na difusão de informação, por exemplo, redes sociais, *blogues*, *wikis*, *podcasts* e compartilhamento de vídeos; x) redes sociais – as mais usadas no Brasil, como o *Facebook* e o *Twitter*; xi) *blogues* – páginas pessoais veiculadas na internet; xii) *Wiki* – recurso de escrita colaborativa (a *Wikipédia* é um exemplo do esforço colaborativo para a criação de textos públicos); xiii) áudio e *podcasts* – arquivos de

áudio criados por meio de programas de gravação de áudio e com o uso de microfones.

As mencionadas atividades educativas digitais são propostas pelos autores para as aulas de LE e, na esteira dessas aulas, elas também se aplicam às atividades de tradução pedagógica. Citamos como exemplo: i) o *The Masher*, um dos aplicativos do programa *Hot Potatoes*, que permite que as atividades desenvolvidas pelos outros aplicativos do programa possam ser retextualizadas e postadas na rede no formato desejado; ii) atividades de pré e pós-audição dos audiolivros, as quais podem se configurar como processos de retextualização; iii) a retextualização de um ou mais conteúdos para o infográfico, com imagens, textos de variadas cores e formas, contemplando os diferentes estilos de aprendizagem; iv) a interatividade, uma das principais características do livro digital, oportunizando a retextualização e a inclusão de sons, orientações e instruções, criação de *links* e *hiperlinks*, etc.

Além de muitos outros processos, salientados pelos autores, que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem na LE, destacamos, ainda: i) *Live Mocha* – rede social que promove a troca de conhecimentos de língua por meio de *feedbacks* fornecidos para lições feitas por outros; ii) grupos de *faceboock* que divulgam informações para aprendizes de LE, nesse caso, o Inglês – *English Experts* e *Fisk*; iii) *blogues* como o *Zambombazo*, que fornecem informações sobre o processo de aprendizagem de uma LE, com sugestões e recomendações; iv) *wikis*, que contribuem para conhecimento de gêneros textuais; e v) *podcasts*, que permitem a criação e publicação dos arquivos de áudio produzidos pelos próprios alunos.

Acreditamos que essas atividades são ou podem ser direcionadas à tradução pedagógica, porque concordamos com a assertiva de que o ensino-aprendizagem de uma LE pressupõe a presença da LM e da tradução, ainda que inconscientemente. Da mesma forma, acreditamos na relevância da tradução na sala de aula de LE e entendemos que uso das TIC pode contribuir para que as atividades de retextualização nas aulas de LE sejam ainda mais instigantes e proveitosas nesse processo de ensino-aprendizagem, sobretudo pelo fato de os alunos conhecerem e/ou dominarem a linguagem das TIC e por serem uma ferramenta de conhecimento e de pesquisa muito utilizada por eles.

A esse respeito, citamos como exemplo as suposições de Leffa (2002) quando considera que o ensino de LE em comunidades virtuais

possibilita que a LE pertença a toda a comunidade que a usa, deixando de ser estrangeira para ser patrimônio da coletividade.

Em publicação posterior, Leffa (2006) utiliza a sigla consolidada no Inglês CALL (*Computer-Assisted Language Learning*) para referir-se à área de investigação sobre o impacto causado pelo computador no ensino-aprendizagem de línguas. Acerca do desenvolvimento dessa área de pesquisa, o autor diz que tal movimento iniciou na década de 60 e na década de 80 houve a revolução da informática com a chegada dos microcomputadores, mas somente no fim da década de 90, com a chegada da internet, é que o CALL integraria as quatro habilidades básicas da língua (ouvir, falar, ler e escrever) em uma única atividade. Além disso, a internet proporcionaria ao aluno “[...] usar a língua-alvo na comunidade autêntica de usuários, trocando experiências com pessoas de qualquer parte do mundo em que a língua que estuda seja usada [...]” (LEFFA, 2006, p.14).

Ainda no ano de 2006, Leffa (2006b) publica a pesquisa sobre a construção do significado de um texto em LE e conclui que o dicionário eletrônico, em comparação ao dicionário convencional, é mais rápido e eficiente no “[...] desempenho de leitores sem a devida competência linguística, levando-os a construir com mais facilidade o sentido do texto [...]” (LEFFA, 2006b, p.1). Isto porque, segundo o autor, o suporte do dicionário eletrônico intensifica a rapidez de acesso e o verbete, antes de aparecer na tela, é processado pelo computador, podendo ser, inclusive, relacionado ao texto que estiver sendo lido; enquanto o dicionário tradicional permanece irredutível às necessidades específicas do leitor.

A potencialização das tecnologias na educação se reflete diretamente nas salas de aula e, portanto, nos processos de ensino-aprendizagem de LE, que incluem e/ou podem ser incluídos pelas atividades tradutórias. Assim, é pertinente especificar que os recursos que aqui serão considerados como tecnologias nas aulas de LE, em atividades de tradução pedagógica, são: i) as mídias digitais dos computadores e seus recursos; ii) os aparelhos de captação e tratamento de imagens e sons; e iii) os jogos eletrônicos. Todos descritos com maiores detalhes na subseção 1.1.3.¹⁴

¹⁴ Consideramos tecnologia nas atividades tradutórias as seguintes mídias digitais: i) os computadores e seus recursos: processadores de texto – *offline* e *on-line*, *webcams* (câmeras de vídeo e foto); CDs e DVDs; suportes para

O uso das tecnologias na e para a educação refletem na sua integração nas aulas de LE e em seus processos tradutórios, por esta razão, no próximo capítulo, o uso das tecnologias na educação será evidenciado por meio de ações políticas e pedagógicas para a integração das TIC na escola, bem como para a formação inicial e continuada de professores. Acreditamos que essas ações influenciam no uso da tecnologia na educação de forma geral e nas aulas de LE e, ainda, em atividades de tradução/retextualização de forma específica.

guardar e portar dados (discos rígidos, cartões de memória, *pendrives*, *zipdrives*); internet e suas ferramentas (correio eletrônico/*e-mail*); listas de discussão (*mailing lists*); *World Wide Web* (principal interface gráfica da internet); websites e *home pages*; quadros de discussão (*message boards*); *streaming* (fluxo contínuo de áudio e vídeo via internet); *podcasting* (transmissão sob demanda de áudio e vídeo via internet); acesso remoto (sem fio ou *wireless*: Wi-Fi; Bluetooth; RFID; EPVC); *softwares* como Prezi, Skype e Hangouts; ii) aparelhos de captação e tratamento de imagens e sons: PowerPoint; retroprojeções; televisão e suas variantes (TV por assinatura; TV a cabo; TV por antena parabólica); *scanners*; câmeras digitais; aparelhos de som; telefones celulares; Ipods; iii) jogos eletrônicos.

2 AS TECNOLOGIAS NO CENÁRIO EDUCATIVO

“Quando eu estava na escola, o computador era uma coisa muito assustadora. As pessoas falavam em desafiar aquela máquina do mal que estava sempre fazendo contas que não pareciam corretas. E ninguém pensou naquilo como uma ferramenta poderosa [...]”.
(Bill Gates)

A tecnologia aplicada aos cenários da educação não é recente: a tecnologia caminha lado a lado com a educação desde a criação das escolas e dos recursos necessários para os processos de ensino-aprendizagem, estando por vezes muito condicionada aos materiais impressos e aos processos evolutivos da própria escrita. Neste capítulo, procuramos discutir: i) a tecnologia na e para educação no cenário brasileiro, demonstrando, por meio de levantamento histórico, as primeiras ações do governo brasileiro para viabilizar uma política de informática que inclua os setores educacionais, contextualizando a criação da política de EaD no Brasil; ii) a forma como as políticas governamentais e as ações pedagógicas do professor refletem na integração das TIC nas escolas; iii) a formação inicial e continuada de professores na e para a TIC como centro da discussão e da reflexão sobre a atividade pedagógica.

2.1 TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

O uso das tecnologias na e para a educação não é recente: giz, caneta, caderno, quadro, televisão, vídeo cassete, aparelhos DVD, aparelhos de som, microscópio, retroprojetores, mimeógrafos, livros, carteiras, entre outras, são tecnologias usadas para apoiar os processos de ensino-aprendizagem. Diante disso, Fernando Costa et al. (2012) nos lembram, porém, que o estudo das tecnologias nas atividades pedagógicas começou décadas atrás com o surgimento do filme, em 1920; seguido da criação do rádio uma década depois; fortalecendo-se na II Guerra, quando surgiram os primeiros filmes educativos.

Na década de 50, a área relacionada às tecnologias educativas foi influenciada pela psicologia e pelas teorias da aprendizagem. A partir de então, as pesquisas se voltaram para o ensino programado e para as ‘máquinas de ensinar’¹⁵. Os audiovisuais começaram a fazer parte do sistema escolar. Em 1972, o campo *Educational Technology* foi reconhecido pela *Association for Educational Communications and Technology*,¹⁶ colocando a tecnologia a serviço da aprendizagem. Na década de 80, emergem as tecnologias digitais, revitalizando as analógicas, embora permaneçam ainda ligadas à Psicologia e às teorias de aprendizagem. Nesse contexto, surge o sistema diferenciado e inovador denominado *Logo*,¹⁷ com o pioneirismo de Seymour Papert, que apresenta a proposta de colocar os alunos para criar e explorar as TIC com objetivo de construir conhecimento. Em 1990, houve então considerável aumento nas investigações na área da tecnologia educativa, focalizando nas multimídias e nas hipermídias que começam a se potencializar (COSTA, F. et al., 2012).

No início do Século XXI, com os computadores ligados à rede (internet e *World Wide Web*), as escolas começaram a ser equipadas e surgem as iniciativas de formação dos professores para usar as TIC nas

¹⁵ Termo utilizado para referir-se ao estudo experimental sobre a aprendizagem proposto por Skinner. A proposta é que máquinas de ensinar interferissem no processo de aprendizagem por meio de reforços dados a respostas corretas dos alunos. Para mais informações acesse: <http://scienceblogs.com.br/psicologico/2011/07/tecnologias_na_educacao_as_maq/>. Acesso em: 12 maio 2016.

¹⁶ A associação é considerada a mais antiga instituição profissional desta área.

¹⁷ *Logo* é uma linguagem de programação que apresenta, como a principal diferença entre as outras linguagens de programação, o fato de ter sido desenvolvida para ser usada por crianças e para que as crianças possam, com ela, aprender outras coisas. A linguagem *Logo* vem embutida em uma filosofia da educação não diretiva, de inspiração piagetiana, em que a criança aprende explorando o seu ambiente - no caso, também criando ‘micro-ambientes’ ou ‘micro-mundos’ com regras que ela mesma impõe. Essa linguagem foi desenvolvida por Seymour Papert, um educador matemático, nos anos sessenta, no MIT - *Massachusetts Institute of Technology*, de Cambridge, MA, Estados Unidos, e adaptada para o português em 1982, na Unicamp, pelo Núcleo de Informática Aplicada à Educação (NIED); a linguagem *logo* vem sendo utilizada para trabalhar com crianças e adolescentes. Para mais detalhes acesse: <<http://projeto.logo.webs.com/logo.html>>. Acesso em: 12 maio 2016.

práticas de ensino. É também nessa época que as práticas começam a ser acompanhadas de investigações científicas. O ponto crucial da discussão passa ser o ‘aprender com’ e a discussão acerca de ‘tecnologias do professor’ (apoio na transmissão do conhecimento) se volta a uma lógica de ‘tecnologia do aluno’ como instrumento de trabalho, para que eles sejam sujeitos ativos no processo de construção do conhecimento (COSTA, F. et al., 2012).

Concordamos com a afirmação de Fernando Costa et al. (2012) de que na sociedade contemporânea a proficiência digital (uso crítico e eficaz das tecnologias) tornou-se tão importante quanto à proficiência na oralidade e na leitura (COSTA, F. et al., 2012, p. 44).

No cenário brasileiro, os estudos relacionados à tecnologia na educação apontam que as iniciativas nacionais para a integração entre essas áreas estão centradas, desde sempre, nas universidades, isto porque se parte do princípio da construção de conhecimentos técnico-científicos na área para só, então, discuti-los e aplicá-los na sociedade. Segundo Moraes (1997), as instituições superiores pioneiras da informática educativa no Brasil foram: a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ);¹⁸ a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS);¹⁹ e a Universidade de Campinas (Unicamp).²⁰

As primeiras ações do governo brasileiro para viabilizar uma política de informática que incluísse os setores educacionais contaram com a parceria da Secretaria Especial de Informática (SEI), criada em 1979, do Ministério da Educação (MEC), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). Em 1981, realizou-se o I Seminário

¹⁸ Em 1966, a UFRJ por meio do Departamento de Cálculo Científico o Núcleo de Computação Eletrônica (NCE) oferecia uma disciplina voltada para o ensino de informática.

¹⁹ A UFRGS entre outros experimentos, nas décadas de 1970 e de 1980, apresentou trabalhos relacionados à potencialidade do computador usando a linguagem.

²⁰ Na Unicamp, em 1975, um grupo de pesquisadores do Instituto de Matemática, Estatística e Ciências da Computação publica um documento intitulado “Introdução de Computadores nas Escolas de 2º Grau” e no ano seguinte inicia as primeiras investigações sobre o uso de computadores na educação. Tal projeto deu origem ao Núcleo Interdisciplinar de Informática Aplicada à Educação (Nied) em 1983.

Nacional de Informática na Educação, na Universidade de Brasília (UnB),²¹ que destacou a importância de se pesquisar a informática no processo de ensino-aprendizagem, com ênfase na relevância da questão pedagógica em relação às questões tecnológicas no planejamento de ações. Desse evento, resultou a divulgação do documento “Subsídios para a Implantação do Programa Nacional de Informática na Educação”, que recomendava que as iniciativas nacionais estivessem centradas nas universidades. Em 1982, foram elaboradas as primeiras diretrizes ministeriais para informática e educação, estabelecidas no III Plano Setorial de Educação e Cultura (III PSEC), as quais respaldavam o uso das tecnologias educacionais. Neste ano, o MEC, a SEI e o CNPq promoveram o II Seminário Nacional de Informática na Educação na Universidade Federal da Bahia (MORAES, 1997).

Entre a década de 70 e meados dos anos 80, o governo implementou políticas de EaD no Brasil por meio do Projeto Minerva, que propunha o ensino-aprendizagem através de programas de rádio com abrangência nacional. O programa era transmitido em rede local que, naquela época, não recebiam sinais de rádio de outras regiões. Na década de 70 também foi implantado o Projeto Logos, que contemplava alguns estados do Brasil e tinha como objetivo formar professores leigos, em regime emergencial, com habilitação em segundo grau para exercício do magistério (PRETI, 2005).

O histórico levantado por Moraes (1997) aponta que, em 1982, foi criado o Centro de Informática (Cenifor) do MEC, responsável pelo Projeto Educom que visava à implantação experimental de centros-piloto para o desenvolvimento de pesquisas na área. No ano seguinte, foi criada, no âmbito da SEI, a Comissão Especial N^o 11/1983 – Informática na Educação – cujo objetivo era propor a orientação básica da política de utilização das tecnologias da informação no processo de ensino-aprendizagem. Em 1984, o MEC assumiu a liderança do processo de informatização da educação brasileira e foram implementados os centros-piloto nas Universidades Federais do Rio Grande do Sul, Pernambuco, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Estadual de Campinas.

²¹ A UnB oferta cursos de extensão e de especialização na modalidade a distância desde 1979: “O Programa de Ensino a Distância da UnB transformouse na Coordenadoria de Educação a Distância, em 1985, ligada ao Decanato de Extensão, e, mais tarde, em 1989, no Centro de Educação Aberta Continuada a Distância (Cead)” (CERNY, 2009, p. 40).

Iniciou-se em 1986 uma nova fase com a criação do Comitê Assessor de Informática na Educação da Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus Caie/Seeps, presidido pelo MEC, que recomendava “Programa de Ação Imediata em Informática na Educação de 1º e 2º Graus”. Em 1987, foi realizada a Jornada de Trabalho de Informática na Educação, em Florianópolis. Em seguida –1987 e 1989 –, o MEC deu início à formação continuada de professores por meio do Projeto *Formar*²² em parceria com a Unicamp e com os vários centros-piloto do Projeto Educom. Entre 1988 e 1989, dezessete Centros de Informática Educativa (Cied) foram implementados mediante apoio técnico e financeiro do Ministério da Educação, com o objetivo de serem multiplicadores da tecnologia da informática para as escolas públicas brasileiras (MORAES, 1997).

Ao final de 1988, o MEC apresentou o Projeto Coeoba, de cooperação multinacional, envolvendo outros países latino-americanos para avaliação do Projeto de Informática Educativa na Área de Educação Básica. Também de cooperação internacional foi a realização de uma Jornada de Trabalho Luso-Latino-Americana de Informática na Educação, realizada em Petrópolis, em maio de 1989, em um contexto em que surgiu a elaboração de um Projeto Multinacional de Informática Aplicada à Educação Básica. Ainda nesse mesmo ano foi criado o Programa Nacional de Informática Educativa (Proninfe), que juntamente ao 1º Plano de Ação Integrada (Planinfe), criado em 1990, destacava a necessidade de formação continuada e permanente de professores dos três níveis de ensino para o domínio das tecnologias nas práticas educativas. Para isso foi necessária a criação de núcleos com infraestrutura denominados de Centros de Informática na Educação²³ (MORAES, 1997).

No fim da década de 80 e início da década de 90, a internet chegou ao Brasil, ainda de maneira restrita a pouquíssimas universidades. Com a criação do CNPq e da Rede Nacional de

²² O Projeto Formar promoveu e realizou o I Curso de Especialização em Informática na Educação, na Unicamp em 1987 e o Projeto *Formar* II, realizou, também na Unicamp (1989), o II Curso de Especialização em Informática na Educação.

²³ Centros de Informática na Educação Superior (Cies), Centros de Informática na Educação de 1º e 2º graus (Cied) e Centros de Informática na Educação Técnica (Ciet).

Pesquisa (RNP), no início da década de 1990, foi possível fornecer o acesso à internet a aproximadamente 600 instituições.²⁴

Recursos tecnológicos utilizados há muito tempo na educação para facilitar e apoiar os processos de ensino-aprendizagem têm suas funções expandidas e, em alguns casos, substituídas com a chegada da internet. As tecnologias, antes, muitas vezes opcionais, passam a ser inseridas, obrigatoriamente, na educação. A formação de professores²⁵ que, antes da década de 1990, aparecia timidamente nas práticas de governo passa a ter políticas educacionais voltadas à formação inicial e continuada.

Nessa mesma época, algumas universidades públicas foram pioneiras na promoção de cursos de graduação a distância: a Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), em 1992, e o Consórcio CEDERJ (Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro), em 1999, que reuniu seis universidades do Rio de Janeiro e a Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC) (CERNY, 2009).

Gatti (2009) também afirma que, a partir de meados dos anos 1990, algumas universidades públicas iniciam suas experiências em EaD: além da UFMT, a Universidade Federal do Paraná, a Universidade Estadual do Ceará e a UFSC, todas em 1998. Tais instituições apresentavam grande diversidade de propostas e visavam responder a problemas específicos, com projetos regionais e maior inserção na realidade e na cultura local. Em 1992, foi criada a Coordenadoria Nacional de Educação a Distância, substituída em 1996, pela Secretaria de Educação a Distância (SEED) como parte da estrutura do MEC (CERNY, 2009). A SEED exerce funções normativas, redistributivas, supletivas e coordenativas entre as instâncias educacionais envolvidas na oferta de cursos e de programas desenvolvidos na modalidade a

²⁴ Para mais informações sobre a chegada da internet no Brasil, consulte: <http://www.museudocomputador.com.br/internet_brasil.php>. Acesso em: 18 fev. 2014.

²⁵ Veiga (2002) reflete sobre a formação continuada como parte integrante do projeto político pedagógico, como direito de todos os profissionais que trabalham na escola, permitindo o seu desenvolvimento profissional (VEIGA, 2002). Tal precedência também está em sintonia com a LDBN, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que determina a formação em nível superior de todos os professores em efetivo exercício.

distância, além disso, fomenta a incorporação das TIC aos métodos didático-pedagógicos (BRASIL, 2008, não paginado).

Sobre tal coordenadoria, Preti (2005) considera que, nessa época, o governo não assume, de fato, uma política para a EaD, limitando-se apenas a atender a demandas específicas de projetos educacionais, como o Telecurso 2000,²⁶ o Proformação,²⁷ e Um Salto para o Futuro.²⁸

Em 1996, foi disseminado em todo o país o canal de educação intitulado *Programa TV Escola*, promovido pela SEED do MEC e destinado prioritariamente à formação continuada dos educadores brasileiros da Educação Básica.²⁹ Ainda nesse mesmo ano, a aprovação da LDBN, Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, determinou, entre outros objetivos, a formação em nível superior de todos os professores em efetivo exercício. De acordo com Cerny (2009), há certa emergência na formação de professores, fato que pressiona o governo a dar respostas a essa demanda. Assim, é responsabilidade do governo dar retornos no que diz respeito à formação de professores, cabendo então à União o credenciamento das instituições para esse fim, incumbindo aos sistemas de ensino os regulamentos para produção, controle e avaliação de programas de EaD, e autorização para a sua implementação (BRASIL, 1996).

Sem a ampliação da sua capacidade instalada, especialmente de recursos humanos, o governo e as universidades públicas necessitam incorporar estratégias para cumprir dado objetivo. Esse movimento ocorre por meio da primeira política pública que engloba as universidades públicas. A estratégia adotada pelo Ministério da Educação e referendada pelas Instituições de Ensino Superior (IES) nos

²⁶ O Telecurso 2000 foi criado em 1994 com o objetivo de prover formação geral de nível médio.

²⁷ O Proformação é voltado à formação de professores leigos.

²⁸ Um Salto para o Futuro é destinado à formação continuada de professores de 1ª a 4ª séries e de educação infantil, além de alguns cursos de licenciatura.

²⁹ A TV escola engloba outros programas, como o Salto para o Futuro, que utiliza diferentes mídias para debater e promover a reflexão relacionada às práticas pedagógicas. Os debates são transmitidos ao vivo, de segunda a sexta-feira, das 19h às 20h, e reprisados ao longo da semana. Para mais informações sobre os mencionados programas acesse: <http://tvescola.mec.gov.br/> e http://www.tvbrasil.org.br/saltoparaofuturo/imagens/livros/livro_salto_cultura_popular_e_educacaoi.pdf.

programas de formação de professores é a EaD como uma opção viável para atingir a meta de formar um número expressivo de professores em um curto período de tempo (CERNY, 2009).

Segundo Cerny (2009), houve muitas regulamentações que estimularam o uso das TIC na educação, uma delas é a EaD. A autora considera a LDBN - Lei nº 9.394, de 1996, o marco zero da EaD no Brasil, uma vez que essa Lei introduz a educação a distância como alternativa de formação regular, desencadeando “[...] o processo de reconhecimento da EaD no Brasil, gerando uma série de legislações e políticas para esta área [...]” (CERNY, 2009, p. 41).

Em 1998, o MEC promulga o documento com indicadores de qualidade para cursos de graduação a distância, o qual, mesmo não tendo força de lei, busca orientar as instituições proponentes dos cursos de EaD (GATTI, 2009).

A partir da década de 1990 a EaD começa a sinalizar, então, a mudança de paradigmas e o surgimento de novas diretrizes para educação na era tecnológica, já que uma das principais características da EaD é a estreita relação com as TIC que lhe servem de base para o trabalho pedagógico.

Moore e Kearsley (2007) apresentam as cinco gerações de EaD e as respectivas tecnologias utilizadas nessa modalidade de educação: i) instrução por correspondência; ii.) ensino por difusão a rádio e televisão; iii) universidades abertas (variedade de mídias); iv) recursos de mídia (comunicação síncrona, em tempo real, como nas videoconferências; v) aprendizagem *on-line* (internet), considerada a geração mais recente da EaD.

Em 1998, o Relatório Delors, resultado do Relatório da Comissão Internacional da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) sobre a Educação para o Século XXI, apresentou um desafio decisivo para que as instituições educacionais se colocassem no centro da introdução das novas tecnologias de informação e comunicação, com dois objetivos: “[...] assegurar uma melhor difusão de saberes e aumentar a igualdade de oportunidades [...]” (DELORS, 1998, p. 190). Esse mesmo relatório instruiu que a formação de professores se efetivasse, prioritariamente, na modalidade a distância, isto porque essa modalidade “[...] pode ser uma fonte de economia e permite que os professores continuem a assegurar o seu serviço, pelo menos em tempo parcial [...]” (DELORS, 1998, p. 160). No conjunto das transformações ocorridas na educação na década de 1990,

destacamos a EaD porque é por meio dessa modalidade de ensino que tais modificações se repercutem e, de certa forma, se efetivam no século XXI. Isso porque a EaD tem como característica marcante os processos de ensino-aprendizagem mediados pelos recursos tecnológicos de informação e comunicação.

Políticas governamentais voltadas para a educação têm contribuído para a utilização do computador como uma ferramenta para o professor integrar o uso das TIC nas escolas da rede pública. Cerny (2009) descreve detalhadamente o desenvolvimento histórico do ensino superior no Brasil demonstrando propostas e políticas de governos que contribuíram para a regulamentação, expansão e democratização do ensino superior público através da EaD. Para a autora, essa alternativa se dá após a aprovação da LDBN, em 1996, que instituiu a *Década da Educação*.

Contextualizando a criação da política de EaD no Brasil, Cerny (2009) ressalta a publicação que o Conselho Nacional de Educação (CNE) faz do relatório intitulado *Escassez de professores no Ensino Médio: propostas estruturais e emergenciais* que conclui um *Apagão do ensino médio* e destaca uma urgente demanda por formação de professores, especialmente nas áreas de Física, Matemática, Química e Biologia (CERNY, 2009, itálico da autora). Cerny (2009) observa, ainda, que as políticas para o ensino superior no Brasil estão em sintonia com as propostas dos organismos internacionais quando estes, através da UNESCO e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), apoiam iniciativas de EaD para nove países com maior índice populacional: Bangladesh, Brasil, China, Egito, Índia, Indonésia, México, Nigéria e Paquistão.

Cerny (2009) sustenta como Políticas Públicas mais significativas, que permitem a emergência e a consolidação da EaD no Brasil, a Resolução CNE/CES nº 01/01, de 03 de abril de 2001³⁰ (posteriormente reformulada em seus artigos 6º a 12º pela Resolução CNE/CES 01/07) e a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), em 2005 no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, oficializada em 2006, pelo Decreto nº 5.800 de 8 de junho de 2006, destacada pela autora como a principal política implementada no Governo de Luiz Inácio da Silva, nesta área.

³⁰ Resolução que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação.

Ainda em 2001, o Plano Nacional de Educação, sancionado pela Lei nº 10.172/2001 (BRASIL, 2001), enfatiza a importância das políticas da modalidade a distância e institui diretrizes, objetivos e metas para a sua implementação. É também neste ano que se torna possível inserir no currículo disciplinas que possam ser ministradas total ou parcialmente não presenciais, respeitando-se o limite de 20% do tempo previsto para a integração do respectivo currículo, como normatiza a Portaria 2253/2001 do Ministério da Educação.

Já em 2002, é designada pelo MEC uma Comissão Assessora para Educação Superior a Distância, a qual emitiu um relatório que originou os Referenciais de Qualidade para EaD. O documento apresenta indicadores “sobre os aspectos pedagógicos, recursos humanos e infraestrutura a serem observados pelos cursos”. (GATTI, 2009).

Em 2004, o MEC, através da SEED, lançou os primeiros editais para as universidades se candidatarem ao oferecimento de cursos de licenciatura na modalidade a distância; entretanto, o ingresso estava previsto para o segundo semestre de 2005. Sobre esse assunto, Gatti (2009, p. 97) também salienta que, baseado no Censo de Profissionais do Magistério de 2003, o qual aponta déficits de professores no ensino médio e de docentes com formação específica em 5ª a 8ª séries, o MEC convoca, por meio do Edital 001/2004, as universidades públicas a ofertarem “[...] cursos de licenciatura em Pedagogia, Física, Química e Biologia e Matemática. Foram selecionados oito consórcios, totalizando 39 IES, que ofereceram 19 cursos em todas as regiões do país [...]”.

Logo, em 2005 é conferida à EaD uma nova Lei: o Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005). Assim, essa modalidade de ensino é organizada a partir das mesmas diretrizes da educação presencial, pois concebe a educação como um processo de comunicação, mas diferentemente da educação presencial, a EaD acontece com a mediação de recursos tecnológicos. Segundo o Decreto n. 5622 de 19 de dezembro de 2005:

[...] caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (2005,

p. 1)

Também foi lançado no ano de 2005, pela Secretaria da Educação Básica, o Pró-Licenciatura, com o propósito de ofertar cursos de licenciaturas a distância a professores em exercício. Para candidatar-se ao programa, as universidades deveriam cumprir os seguintes requisitos:

[...] a) ter experiência no desenvolvimento de cursos de licenciaturas e apresentar, no mínimo, uma turma formada em curso presencial equivalente ao curso a distância proposto; b) ser credenciada pelo Conselho Nacional de Educação para a oferta de educação a distância (CERNY, 2009, p. 17).

Ainda em 2005, conforme destacado anteriormente, é criada a Universidade Aberta do Brasil (UAB), que foi oficializada em 2006. Por meio da UAB, o MEC aspira estimular a criação de polos de apoio presencial, prioritariamente localizados em municípios do interior do país. Assim, a UAB articula as instituições públicas de ensino superior, estados e municípios brasileiros, objetivando “[...] expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior, além de ampliar o acesso à educação superior pública, levando esses cursos às diferentes regiões do país” (GATTI, 2009, p. 99).

Também em 2005, é publicado o primeiro edital que estabelece como as instituições deverão organizar seus projetos e estruturar os polos para concorrer aos cursos de EaD em parceria com a UAB para o ano de 2007, e, em 2006, é divulgado o segundo edital, prevendo a seleção de projetos e polos a serem implantados a partir de abril de 2008 (GATTI, 2009).

Em 2007, o MEC publica os novos Referenciais de Qualidade para a Educação a Distância, que normatizam a regulação, supervisão e avaliação da EaD, (BRASIL, 2007). Cerny (2009) considera que, nos anos de governo de Luiz Inácio da Silva (2003 a 2010), foram feitos importantes investimentos no que se refere ao oferecimento de cursos de licenciatura na modalidade a distância através das universidades públicas. A autora fundamenta que a UFSC está entre as primeiras

instituições públicas a ofertar cursos na modalidade a distância.³¹ A partir de 1995, passou a oferecer cursos em nível de pós-graduação: mestrados e especializações. Em 2001, em parceria com a Secretaria do Estado de Educação da Bahia, ofertou o Programa de Formação Continuada a Distância de Complementação para as Licenciaturas em Física, Química, Matemática e Biologia, o qual foi desenvolvido com o propósito de licenciar os bacharéis que atuavam na rede pública estadual. Previstos para 2005, mas ofertados em 2006 pelo Programa Pró-Licenciatura, também estão os Cursos de Física e Matemática, os quais nos referimos anteriormente.

Em 2006, por meio da UAB, foram ofertados pela UFSC os cursos de Licenciatura em Letras-LIBRAS (Língua Brasileira Sinais) e de Administração, e, em 2007, os cursos de Bacharelado em Administração, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis e Licenciatura em Filosofia, Biologia, Letras-Português, Letras-Espanhol (foco desta pesquisa) e Letras/Inglês, além de cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*: Gestão Pública, Gestão Hospitalar e Formação de Professores para Tradução Literária. Em 2016, alguns desses cursos continuam a ser ofertados ainda por meio da UAB: Bacharelado em Administração; Ciências Contábeis e Licenciatura em Ciências Biológicas, Filosofia, Física, Letras-Espanhol, Matemática e Letras-LIBRAS, além de Bacharelado em Administração Pública, que vem sendo ofertado desde o 2013 (UFSC, 2016).

Segundo Cerny (2009), é a partir de 2005 que ocorre a expansão da EaD e a relevante aposta no uso das TIC, através de políticas governamentais que contemplam a formação de professores.

Entretanto, Gatti (2009) aponta a preocupação entre os estudiosos da educação, em particular dos que atuam na área da formação de professores, com a proliferação de cursos de licenciatura a distância. A autora assinala a ineficácia dos programas na modalidade a distância, principalmente porque muitos deles são desativados com a mudança de gestão, e são pensados no governo central, desconsiderando, muitas vezes, as diferenças regionais. A ineficácia acarreta a “[...] falta de

³¹ No âmbito da UFSC, convém destacar a Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação (SeTIC), que, por meio das TIC, busca soluções para dar suporte às atividades da UFSC e, entre as suas principais atribuições, está o desenvolvimento da EaD e respectivo suporte. Para mais informações, veja-se <<http://setic.ufsc.br/>>. Acesso em 24 maio 2016.

atualização do material didático, de atendimento sistematizado e personalizado de alunos, de desenvolvimento de sistemas de avaliação do processo formativo” (GATTI, 2009, p. 90).

Ainda considerando o aparato legal que dá suporte à EaD, por meio das instituições públicas, fazendo face à preponderância da iniciativa privada e mercadológica na oferta de ensino superior no país, Gatti (2009) considera que, tanto no setor público quanto no privado, essa modalidade de ensino enfrenta graves problemas, entre os quais: i) investimento elevado; ii) crescimento acelerado e desordenado; iii) multiplicação de consórcios e polos para a oferta de cursos da modalidade, os quais foram articulados sem que as estruturas operacionais básicas funcionassem adequadamente; iv) forte tendência de as IES criarem estruturas paralelas e independentes para a montagem e funcionamento dos cursos em EaD, segregando-a da modalidade presencial; e v) ausência de políticas de EaD e incapacidade do setor público de supervisionar e avaliar os cursos.

Muito embora Gatti (2009) distinga a representatividade e a avaliação positiva dos professores quanto à EaD, a autora sustenta a necessidade de ser implementada uma política permanente de EaD em condições de igualdade com os cursos presenciais, já que, para Gatti (2009, p. 114) “[...] sequer os 20% de disciplinas a distância que a legislação possibilita sejam introduzidos nos cursos presenciais têm sido devidamente supervisionados”.

Essa autora ainda considera que a qualidade dos cursos na modalidade a distância desperta desconfiças tanto da sociedade quanto da academia. A inquietação da comunidade de educadores se dá porque a formação docente na EaD é ofertada, segundo ela, de maneira mais precária que na modalidade presencial. Entre os aspectos mais vulneráveis da EaD, Gatti destaca a tutoria, isto porque estudos evidenciam precarização das suas atividades, principalmente devido às condições de contratação.

Embora faça fortes críticas à modalidade a distância, nos valem das concepções de Gatti (2009, p. 114) para corroborarmos que a EaD embora seja um campo “[...] eivado de ideologias e cheio de radicalizações polarizadoras [...]” que devem ser superadas; mas que, ainda nas palavras da autora, promovem maior acesso à educação e melhor domínio das TIC.

Nesse aspecto, Cerny (2009) afirma que: “A educação a distância pode ser uma possibilidade de ressignificação da prática educativa, e as

TIC constituem o potencial reestruturante desta prática” (CERNY, 2009, p. 66). Embora a EaD materialize as políticas governamentais de expansão e de democratização do Ensino Superior público, outras políticas governamentais, que não estão relacionadas diretamente à modalidade, demonstram notável preocupação com a educação. Em 2007, foi lançado pelo Governo Federal o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE),³² que estabelece 28 diretrizes a serem cumpridas para melhorar a qualidade da Educação Básica no país e, no mesmo ano, o Decreto nº 6.094 de 24 de abril de 2007, que dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação.

As políticas educativas do governo enfatizam, especialmente, a formação inicial e continuada de professores. Atualmente, estão em vigência 26 programas do MEC voltados à formação de professores,³³ que integram a Tecnologia e a Educação destacada nesse tópico. Eles se subdividem em cinco principais eixos: Educação Básica; Educação Profissional e Tecnológica; Educação Superior; Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos e diversidade. Estes programas serão retomados com mais detalhes no decorrer dos próximos tópicos.

2.2 TECNOLOGIA E ESCOLA

Reconhecemos a importância da decisão individual do professor em utilizar as tecnologias nas suas práticas, entretanto é nas mãos dos alunos, durante os processos de ensino-aprendizagem, que a construção do conhecimento se efetiva: “[...] um aluno para quem as tecnologias, que já usa de forma corrente e tão competente, passam a fazer sentido também no seio das atividades e dos fins escolares [...]” (COSTA, F. et al., 2012, p. 32).

As investigações técnico-científicas relacionadas às TIC estão centradas nas universidades, mas é também durante a Educação Básica, no chão das escolas e nos espaços da sala de aula, que elas se aplicam e que projetam a transformação. O processo de ‘aprender com’ as TIC

³² Para mais informações sobre o PDE, veja-se

<<http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/>>. Acesso em 18 fev. 2014.

³³ Para mais informações, acesse:

<<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=15944>>. Acesso em: 24 maio 2016.

está em consonância com o principal papel de escola: formar cidadãos críticos e atuantes (COSTA, F. et al., 2012).

Dentre os 26 programas governamentais em vigor destinados à formação de professores, dez³⁴ estão relacionados à Educação Básica. Destes dez, destacamos os três que se configuram e se lançam como política de inclusão digital na e para a escola: Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional (ProInfo Integrado); Programa Banda Larga nas Escolas e Programa Um Computador por Aluno(UCA).

Criado em 2007, o ProInfo Integrado se configura como programa de formação de professores e gestores das escolas da rede de ensino pública que tenham recebido laboratórios de informática do Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO),³⁵ o qual será referendado ainda neste tópico. O programa é voltado ao uso didático-pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no cotidiano escolar e busca articular a distribuição dos equipamentos tecnológicos para as escolas (computadores, impressoras e outros equipamentos de informática), além de oferecer recursos multimídia e digitais, por meio do *Portal do Professor*, da *TV Escola*, etc. O programa também se efetiva por meio da parceria entre União, estados e municípios, e, entre outras ações, objetiva levar conexão de

³⁴ 1) Programa de Formação Inicial e Continuada, Presencial e a Distância, de Professores para a Educação Básica (PARFOR); 2) Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); 3) Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência); 4) Programa Novos Talentos; 5) Universidade Aberta do Brasil (UAB); 6) Programa de Formação Continuada de Professores na Educação Especial; 7) Portal do Professor; 8) Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional – ProInfo Integrado; 9) Programa Banda Larga nas Escolas; e 10) Programa Um Computador por Aluno.

³⁵ O PROINFO foi criado pelo MEC, em 1997, a fim de promover o uso pedagógico da tecnologia na Educação Básica, fomentando investimentos para a modernização da escola pública por meio da inserção de computadores. Na primeira versão utilizava-se a escrita em maiúscula - PROINFO. Na reformulação do programa, em 2007, o programa passou a se denominar ProInfo - Programa Nacional de Tecnologia Educacional, com o foco pontual na promoção do uso pedagógico das TIC nas redes públicas da Educação Básica. Nesta pesquisa manteremos as distintas grafias para nos referirmos às diferentes versões do programa.

internet em banda larga para as escolas utilizarem como recurso didático-pedagógico.

Os cursos ofertados pelo ProInfo Integrado são: i) Introdução à Educação Digital (60h) – destinado a professores que não têm o domínio mínimo no manejo de computadores e internet. Esse curso tem como propósito oportunizar aos professores e gestores escolares a utilização de recursos tecnológicos como processadores de texto, pesquisa e análise de informações na Web, comunicação e interação, além de propor reflexão sobre o impacto das tecnologias digitais no ensino; ii) Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC (60h) – objetiva, entre outros aspectos, auxiliar teorias e práticas metodológicas para que professores e gestores escolares compreendam o potencial pedagógico de recursos das TIC no ensino-aprendizagem em suas escolas; e iii) Elaboração de Projetos (40h) – tem como propósito a formação de professores e gestores escolares de forma a contribuir para o desenvolvimento de projetos a serem utilizados na sala de aula junto aos alunos, integrando as tecnologias de educação existentes na escola, analisar a integração do currículo com as TIC, entre outros; iv) Redes de Aprendizagem (40h) – pretende preparar os professores para integrarem as mídias sociais nas práticas escolares; e v) Projeto UCA – visa preparar os professores para o uso dos programas do *laptop* a fim de compreenderem as suas potencialidades (BRASIL, 2007).

Muito embora essas iniciativas do governo com programas como o PROINFO e ProInfo Integrado se configurem como efetivas e positivas nas ações nos eixos aos quais se propõem – fornecimento de infraestrutura (computadores, impressora, roteadores de *WiFi*, sistema operacional *Linux Educacional* etc.); ³⁶ formação de professores e gestores; e produção de material didático de base midiática como *softwares* educativos e vídeos –, muitas ações foram inviabilizadas.

Isso pode ter ocorrido, segundo Ronsani (2005), em análise feita sobre o PROINFO em algumas escolas da região de Santa Catarina, devido ao número de computadores instalados, em média, 10

³⁶ O *Linux Educacional* é uma versão do sistema operacional livre *Linux*, desenvolvido pela equipe do MEC para atender ao programa. A esse respeito, Castro (2011) considera que o Governo Lula rompe com o atendimento aos interesses de empresas multinacionais, adotando o *software* livre no serviço público federal.

computadores por sala de informática, dificultando o processo de ensino-aprendizagem com a interface das TIC, uma vez que a média de alunos por turma é de 30. Além disso, falta manutenção dos equipamentos e material de consumo, e os Projetos Políticos Pedagógicos das escolas não contemplam propostas pedagógicas para a utilização das salas de informática.

Castro (2011, p. 84) considera que, em termos de infraestrutura, com base nos dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) relativo ao censo escolar de 2010, “[...] o computador conectado à Internet é o item mais disseminado nas escolas, estando presente em maior proporção do que quadras de esporte, bibliotecas e laboratórios de ciências, por exemplo”. Entretanto, conforme destaca o então Secretário de Educação a Distância do MEC, Bielschowsky (2009, p. 18), o “[...] Proinfo Integrado busca uma visão ampla sobre a questão da utilização de TIC em nossas escolas, desdobrando-se em um conjunto de ações realizadas em regime de parceria entre o MEC, estados e municípios”.

Se considerarmos os ambiciosos objetivos do ProInfo Integrado, o programa deixa a desejar. Damasceno, Bonilla e Passos (2012) apontam certa alienação do ProInfo sobre a inclusão digital, sendo variadas as razões pelas quais isso ocorre: i) a proposta de gestão compartilhada entre as diferentes esferas de governo jamais se efetivou: a reunião de comissões estaduais de coordenação do programa, representantes do MEC, da secretaria estadual de educação e da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), com a proposta de execução das ações a partir de uma estrutura descentralizada e colaborativa, ficou restrita, e as decisões ficavam concentradas na esfera federal, e não foram efetivados espaços participativos para avaliação ou discussão da política; ii) o Proinfo Integrado não oportuniza debate sobre a política e atores da ponta do sistema como professores e alunos permanecem sem espaço para expressar suas opiniões ou demandas; e iii) o discurso do programa é construído a partir do determinismo tecnológico, em que a inserção das TIC no ambiente escolar se processa sob uma abordagem instrumental.

Agregadas a essas críticas, as experiências profissionais nas escolas do estado de Santa Catarina ecoam a formação pouco efetiva dos

multiplicadores dos NTEs³⁷ e a falta de apropriação das TIC por parte dos professores.

Entre as responsabilidades do NTE, estão a disponibilização de salas informatizadas nas escolas de Educação Básica, motivando as escolas a incorporar as TIC; e a formação de professores e equipes administrativas das escolas, por meio de cursos para assessorar o uso da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem. As escolas também dispõem de professor contratado pelo município (no caso das escolas municipais) ou pelo estado (no caso das escolas estaduais), para atuar exclusivamente nas salas de tecnologia educacional. Esses professores devem, entre outras questões, acompanhar, orientar e auxiliar os trabalhos de professores e alunos; prestar a necessária orientação técnica; estimular a participação da comunidade escolar; articular e organizar seminários ou minicursos para professores, servidores e alunos visando à socialização das experiências e à difusão da cultura tecnológica.³⁸

A conexão dos laboratórios de informática das escolas viabiliza a formação de professores a distância idealizada pelo ProInfo Integrado. Assim, com vistas a viabilizar a conectividade no âmbito do ProInfo Integrado, em 2008, surgiu o Programa *Banda Larga nas Escolas*, que tem, conforme ressaltamos, o objetivo de conectar à internet nos laboratórios de informática das escolas públicas, por meio da parceria entre estados e municípios e a Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL),³⁹ que objetivava possibilitar a democratização da informação e a inclusão digital de professores e alunos.

³⁷ Esses Núcleos de Tecnologias Educacionais dispõem de infraestrutura de informática e comunicação e reúnem educadores e especialistas em tecnologia de *hardware* e *software*. Os profissionais que trabalham nos NTEs recebem formação por meio do ProInfo para auxiliar as escolas em todas as fases do processo de incorporação das novas tecnologias e para funcionarem como agentes multiplicadores na formação dos educadores a fim de utilizar a internet no processo educacional. A quantidade de NTE em cada Estado, bem como o número de escolas beneficiadas é definida de maneira proporcional ao número de alunos e escolas de cada rede de ensino público estadual.

³⁸ Para mais informações sobre atribuições dos professores das Salas de Tecnologia Educacional veja-se: <<http://www.sed.sc.gov.br/secretaria/ores-act-das-salas-de-tecnologia-educacional>>. Acesso em: 1º ago. 2011.

³⁹ O MEC associou-se à ANATEL e ao Ministério das Comunicações no projeto *Banda Larga nas Escolas*.

O Programa *Banda Larga nas Escolas* é alvo de críticas tanto de organizações da sociedade civil como de operadoras de telecomunicações. Como no Brasil o acesso à internet é atribuição exclusiva da iniciativa privada, concessionárias de telefonia (Oi, Vivo, Algar Telecom e Sercomtel) assinaram contrato no âmbito do programa. Se, por um lado, as entidades de defesa da inclusão digital e dos direitos do consumidor alegam que as operadoras dificultam a contratação da banda larga popular e pedem que a internet seja tratada sob o regime público de concessão, por outro as operadoras querem mais contrapartidas para investir em regiões onde não há interesse comercial (BRUNO, 2014).

O Programa Nacional de Banda larga (PNBL) foi instituído em 2010 pelo Decreto 7.175, com metas estabelecidas e a serem alcançadas até 2014. Cardoso (2015) aponta que a meta de domicílios conectados estabelecida para 2014 está muito longe da alcançada, com um abismo de mais de 10 milhões de acessos entre a realidade e a meta prevista. A autora faz menção às reportagens que denunciam que empresas escondem e dificultam a oferta e a contratação de planos de internet em suas páginas da internet.

A conexão à internet ainda segue insuficiente no país, isso porque, afirma Cardoso (2015), as operadoras dizem que oferecem o serviço popular, a ANATEL faz vistas grossas e o governo finge que acredita, indo na contramão da universalização da banda larga de forma democrática. Enquanto isso, dois terços das famílias estão longe de conectar-se à internet.

Ainda com a finalidade de promover a inclusão digital nas escolas da rede pública, surgiu em 2010 o Programa UCA, ação integrada com os laboratórios do PROINFO. Tal programa oferta um computador portátil para cada aluno de escolas públicas. O modelo de gestão ainda é um piloto que está sendo implementado com os equipamentos (*laptops*) distribuídos para as escolas participantes: escolas estaduais selecionadas pela Undime. Este programa é considerado:

Evolução do Programa ProInfo, no que concerne ao seu uso didático-pedagógico em sala de aula e relação aluno x computador (1x1) nas Escolas Públicas. Esta modalidade técnico-pedagógica transcende a educação tradicional, modificando de forma permanente a maneira como professores e alunos se relacionam, produzem e compartilham o conhecimento. (BRASIL, 2013, não paginado)

O UCA é considerado bastante inovador, por oportunizar a mobilidade de uso do equipamento em ambientes dentro e fora da escola e possibilitar conectividade à internet por meio de redes sem fio, mas principalmente porque a metodologia de formação para o UCA congrega três dimensões que se complementam: i) a dimensão tecnológica – apropriação e domínio dos recursos tecnológicos do *Linux Educacional*; ii) a dimensão pedagógica – uso do *laptop* nos processos de ensino-aprendizagem, gestão de tempo, espaço e relações entre a comunidade escolar; e a dimensão teórica – a articulação de teorias educacionais com vistas ao uso crítico e criativo das TIC (Brasil, 2007).

Cabe destacar, contudo, que o UCA enfrenta críticas severas. Borges (2013) aponta que esse projeto se configura como um fracasso, já que, até 2012, em seis anos de programa, a quantidade de computadores atende a apenas 2% dos alunos matriculados na Educação Básica da rede pública. Mesmo não sendo objetivo inicial do projeto atender toda a rede pública. As maiores dificuldades são em relação à infraestrutura: “Nas 300 escolas participantes do piloto, há relatos de problemas com a rede de energia elétrica, falta de internet e até espaços inadequados para guardar os *laptops*”. Nessa ótica, em entrevista ao iG Brasília, em 2013, a diretora de Formulação de Conteúdos Educacionais do MEC, Mônica Gardelli Franco, reitera que, ao se desenvolver um projeto-piloto, não significa uma universalização do programa, entretanto, tal piloto pode dar subsídios para se criarem estratégias de distribuição das tecnologias, e afirma: “[...] O governo federal não tem condições de centralizar em 100% a gestão desses equipamentos. Chegamos à conclusão que o MEC deve apoiar municípios e estados

que desejarem esse tipo de política. São eles que têm condições de avaliar o próprio território” (BORGES, 2013, não paginado).⁴⁰

Nessa perspectiva, Marques e Jesus (2012) consideram que a complexidade de execução do UCA é bem grande. Apesar de as mais de 300 escolas contempladas com o UCA apresentarem resultados positivos, evidenciando o aumento da participação de pais e alunos no processo, os autores comentam problemas que permeiam a trajetória dos computadores em sala de aula. Entre as questões apontadas estão: i) a formação dos professores considerada insuficiente; ii) a burocracia dos órgãos governamentais que atrasam a compra dos equipamentos; e iii) a questão pedagógica de uso dessas tecnologias. Ao relatarem sobre uma pesquisa realizada na primeira escola a implantar o UCA, os autores consideram ainda que as relações entre professor e aluno, no projeto UCA, deixaram a desejar.

Uma das consequências na transcendência da educação tradicional e das relações professor - aluno pode ser percebida, como exemplifica Quevedo (2011), nas notáveis modificações feitas nos tradicionais espaços arquitetônicos de sala de aula e em toda a arquitetura escolar. Grané (2011) fundamenta que integrar as TIC na escola perpassa a questão da inovação e recai sobre a urgência de a escola, vivenciada no cotidiano dos sujeitos, estar ligada à realidade.

A esse respeito, Tedesco (2011) considera que usar ou não as tecnologias como um recurso pedagógico deixou de ser opção do professor ou de uma equipe docente, para ser uma necessidade. Por outro lado, o autor aponta a heterogeneidade do sistema nas relações que os professores e as próprias instituições têm com as tecnologias. Essa diversidade é dividida por ele em três distintos grupos:

[...] Os inovadores, que já trabalham com computadores e estão bem avançados. Em segundo lugar, os indiferentes, que sabem que os computadores existem, mas usam pouco ou nada. Finalmente, a minoria dos que são resistentes às tecnologias e as consideram como uma ameaça, mantendo muitos preconceitos sobre seu uso e

⁴⁰ Mônica Gardelli Franco, então diretora de Formulação de Conteúdos Educacionais do MEC, em entrevista concedida à Priscilla Borges, do iG Brasília, em 20/08/2013.

impacto na sala de aula. (TEDESCO, 2011, p. 185, tradução nossa).⁴¹

O uso dos *laptops* em sala de aula cria expectativas, como bem lembra Sileoni (2011), com relação à democratização do acesso às tecnologias, já que para muitos alunos de escola pública, esse é o único espaço que possibilita ter acesso às TIC e à internet e que, de certa forma, lhes possibilita condições de igualdade no desenvolvimento social e cultural. A escola, nesse sentido, torna-se, uma vez mais, espaço de participação e inclusão social.

Pretto (2011) defende que nas escolas os *laptops* devem ser introduzidos como parte de políticas educativas que fortaleçam a ideia de que esses equipamentos são mais do que máquinas de comunicação voltadas ao consumo de conteúdos; os *laptops* possibilitam a produção de conhecimento. Quanto ao fato de esses computadores serem disponibilizados aos alunos acompanhados de conteúdos pedagógicos, o autor se mostra terminantemente contrário. Concordamos com o autor de que, enquadrando e limitando o uso dos computadores com conteúdos pedagógicos, se repetiriam os mesmos problemas exaustivamente discutidos com relação às temáticas dos livros didáticos. O uso pedagógico, crítico e criativo das tecnologias ocorrerá, dessa forma, quando o professor que as utiliza for formado para atuar dentro dessa perspectiva.

O ponto nevrálgico da discussão se volta sempre às perspectivas pedagógicas do uso das TIC em sala de aula. Nesse sentido, Tedesco (2011) afirma concordar com estudiosos da área de que o uso das tecnologias depende do projeto pedagógico e das estratégias adotadas pelo professor: “[...] depende do professor adotar estratégias pedagógicas que promovam a aprendizagem mais participativa para o aluno [...]” e não para reproduzir processos pedagógicos tradicionais

⁴¹ [...] los innovadores, quienes ya trabajan con las computadoras y están muy avanzados. En segundo lugar, los indiferentes: saben que existen, pero las utilizan poco y nada. Por último, el sector minoritario de los resistentes que ven a las nuevas tecnologías como una amenaza, y mantienen muchos prejuicios sobre sus usos e impactos dentro del aula. (TEDESCO, 2011, p. 185)

(TEDESCO, 2011, p. 185, tradução nossa).⁴² A lógica voltada à participação do aluno, como sujeito ativo do processo de construção do conhecimento, considera o potencial transformador das TIC, como defendem (COSTA, F. et al., 2012), e as afirma como ferramentas cognitivas do aluno, voltadas a uma aprendizagem rica (aprender-produção):

[...] um aluno com capacidade de analisar, avaliar e decidir sobre os problemas com que se defronta, um aluno que utiliza as tecnologias digitais para aderir à informação de que necessita, sendo capaz de selecioná-la em função de critérios previamente estabelecidos, um aluno capaz de refletir sobre o que está aprendendo e como está aprendendo, de forma a desenvolver estratégias de aprendizagem autônomas e de autorregulação, um aluno que é capaz de usar as tecnologias para comunicar, interagir e colaborar com os outros, um aluno que consegue expressar-se a si próprio, imaginar e criar com recurso às diferentes formas de representação e respectivas combinações que as ferramentas digitais hoje permitem e defendem. (COSTA, F. et al., 2012, p. 31-32)

Concordamos com Fernando Costa et al. (2012) quando afirmam que o fator interno, ou seja, a decisão individual de cada professor em utilizar as TIC, é determinante e que os fatores externos, como disponibilidade de computadores e de tempo para usá-los, influenciam muito no uso educativo das tecnologias. Por esta razão, consideramos significativos os esforços de políticas educativas nacionais para a Educação. Nesse sentido, destacamos quatro dentre os dez programas do MEC para a Educação Básica, porque eles impactam, ou deveriam impactar, a inserção e integração das TIC na formação dos professores, influenciando e, muitas vezes, determinando as suas práticas pedagógicas. São eles: o Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência); o Programa de Formação Continuada de Professores na

⁴² [...] está en él introducir estrategias pedagógicas que promuevan un proceso de aprendizaje más participativo por parte del estudiante [...] (TEDESCO, 2011, p. 18).

Educação Especial; o Portal do Professor; e o PROINFO, os quais são descritos a seguir.

i) Prodocência: lançado em 2006 e articulado com o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), com Observatório da Educação e com os cursos de formação de professores do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), apoia financeiramente projetos institucionais que contribuam para inovar os cursos de licenciatura e a carreira docente. A vertente essencial do Prodocência é promover a formação dos formadores. O Programa objetiva ampliar a qualidade da educação superior, por meio de ações voltadas à formação de professores, com prioridade para a formação inicial desenvolvida nos cursos de licenciaturas das instituições federais e estaduais de educação superior. Os resultados alcançados pelos projetos no âmbito do Prodocência se mostram bastante positivos com impactos importantes em quatro principais eixos: a) inovação na gestão das licenciaturas; b) inovações curriculares; c) metodologias de ensino; e d) impactos nos licenciandos e nos professores formadores, por exemplo, melhoria no desempenho acadêmico e na formação e formação continuada dos coordenadores dos projetos e dos professores universitários (BRASIL, 2013).

Entretanto, conforme sinalizam Lima e Araujo (2013, não paginado), os programas e as políticas públicas de educação no Brasil, especialmente no que tange às políticas educacionais de consolidação das licenciaturas – cito, o Prodocência –, demonstram que o processo de descentralização de créditos orçamentários é implementado sob condições muito desiguais. Assim, novas formas de redistribuição administrativa e as “formas mais avançadas de participação social não podem ser desatreladas da percepção de que os processos descentralizatórios em curso no Brasil têm sido abordados”. A esse respeito, Delors (1998, p. 171) já indicava “ampla descentralização dos sistemas educativos, apoiada na autonomia das escolas e na participação efetiva dos agentes locais”.

ii) Programa de Formação Continuada de Professores na Educação Especial: com início em 2007, implementado pela UAB, oferta cursos de aperfeiçoamento ou especialização em Educação Especial, na modalidade a distância, com inscrições efetivadas por meio

da Plataforma Freire.⁴³ O programa é destinado a professores das redes públicas que atuam em salas de recursos multifuncionais, utilizando as TIC na busca do desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas.

A esse respeito, Bridi (2012, não paginado) problematiza os efeitos da formação para professores especializados em detrimento de professores da educação fundamental como fato que reforça e reitera um modelo tradicional de educação especial, que historicamente se constitui apartada e desarticulada e, portanto, “[...] como um subsistema à parte da educação”, indo na contramão da proposta pedagógica de educação que prevê que tal formação propicie aprendizado e reflexão sobre as possíveis articulações entre educação especial e educação comum. Essa prioridade na formação do professor especializado, fundamenta a autora, aponta

[...] para a ausência de uma discussão epistemológica sobre temas vinculados à educação especial tais como, o próprio conceito de educação especial, o diagnóstico, a deficiência, a formação de professores, as práticas pedagógicas com estes alunos, com base nos quais, se sustentam as práticas sociais.

iii) Portal do Professor: iniciado em 2008, com a proposta de integração das ações promovidas por programas como o ProInfo Integrado e Mídias na Educação, surge como uma solução tecnológica que permite o armazenamento e a circulação de conteúdos educacionais multimídia em distintos formatos, disponibilizando *links*, oferecendo aos

⁴³ A Plataforma Freire é um sistema eletrônico criado em 2009 pelo Ministério da Educação, com a finalidade de realizar a gestão e acompanhamento do PANFOR - Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica - oferece cursos a distância, semipresencial e presencial para professores em exercício na rede pública da Educação Básica que: a) não possuem formação superior; b) possuem formação em licenciatura distinta da área de atuação; c) são graduados, mas não licenciados. O nome desta plataforma é inspirado no educador Paulo Freire, considerado pedagogo de referência para gerações de professores, especialmente na América Latina e na África, por seu empenho em ensinar os mais pobres. Para mais informações, acesse: < <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/parfor#menu>>. Acesso em: 2 jul. 2013.

educadores acesso rápido e funcional a um acervo variado.

Embora as contribuições do Portal sejam bem reconhecidas, particularmente em relação às possibilidades pedagógicas, aos recursos didáticos disponibilizados e à oportunidade de participação dos usuários por meio de comentários, Bataliotti e Costa (2013, p. 1703) pontuam algumas falhas de acessibilidade no Portal, havendo a necessidade de alterações para que, de fato, ele seja “um recurso inclusivo”. São necessárias então, conforme os autores, alterações que facilitariam o acesso de pessoas com baixa visão ou surdas, como mudanças do sistema de cor e fonte, para que pessoas com baixa visão possam utilizar o leitor de tela, e inserção de descrição de algumas informações de áudio.

iv) Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO): criado pelo MEC em 1997, por meio da Portaria n.º 522, de 9 de abril de 1997, esse programa intencionava promover o uso pedagógico da informática na rede pública de Ensino Fundamental e Médio, destinando investimentos para a modernização da escola pública, por meio da inserção de computadores nas instituições de ensino. Tal programa é uma parceria do Governo Federal com as Secretarias de Educação Estaduais e Municipais, através dos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTEs). Em 2007, o PROINFO foi reconfigurado por meio do decreto n.º 6300, e passou ser denominado Programa Nacional de Tecnologia Educacional, dando origem ao ProInfo Integrado, conforme destacado anteriormente. É importante salientar que o PROINFO se configura como importante programa destinado à formação de professores, especialmente pelo uso das tecnologias. Por meio dele, foram destinados grandes investimentos nas três principais vertentes do PROINFO: a distribuição de equipamentos; a produção e fornecimento de conteúdos digitais educacionais; e a formação de professores.

Ainda com grandes investimentos nestes três pilares do programa, algumas questões reais no contexto das escolas públicas, no contexto do estado de Santa Catarina, por exemplo, podem ser problematizadas: a distribuição de equipamentos para as salas de informática não contemplam o uso individual do computador, o que pode dificultar, em determinadas atividades pedagógicas, o processo de ensino-aprendizagem; o espaço destinado às salas de informática, muitas vezes, não é adequado ou são muito pequenos, isto porque as escolas têm estruturas antigas, que não projetavam salas de informática, constituindo-se como apêndice nas escolas, como espaços adaptados,

que muitas vezes não são contempladas nos Projetos Pedagógicos da escola. Muitas salas de informática não dispõem, por exemplo, de estruturas de rede elétrica, em alguns casos, de estrutura física de que impactam na instalação internet. Quanto à formação, muitos professores que participam das formações ofertadas por meio do NTE e que deveriam ser multiplicadores dessas formações acabam não desempenhando esse papel, por variadas razões, entre as quais, destacamos a quantidade de hora/aula ministradas e o pouco tempo em hora/atividade destinadas às preparações dessas aulas.

Desse modo, ainda que haja uma iniciativa governamental mais focada em políticas públicas que privilegiam a integração das tecnologias, os processos educacionais são lentos. A internet, após três décadas de sua chegada, ainda é usada de forma restrita nos processos de ensino-aprendizagem que ocorrem presencialmente nas escolas; falamos do mesmo lugar, já que as TIC integradas à educação ainda representam uma situação nova. A esse respeito, Cerny (2009) afirma que ainda que os meios de comunicação e educação estejam interligados, eles competem na acusação: o primeiro pela rapidez, a segunda pela lentidão.

Há autores que alertam e criticam as consequências indesejáveis das TIC na atividade humana e na educação. Concordamos com Ponte (2000) que a capacidade de crítica e a intimidade com as tecnologias ou caminham juntas ou serão inconsequentes e ineficazes; nesse sentido, o autor afirma que:

O que se propõe a cada cidadão do futuro – e portanto a cada aluno e a cada professor – é não só consumir, mas também produzir. É não só produzir mas também interagir. E, deste modo, integrar-se em novas comunidades, criar novos significados num espaço muito mais alargado, desenvolver novas identidades. (PONTE, 2000, p. 88)

Nessa perspectiva, assumimos para esta pesquisa o viés otimista da interface entre a educação e a tecnologia, numa expectativa que, ainda segundo Ponte (2000), é direcionada à dimensão das TIC tanto como tecnologias cognitivas quanto sociais:

O indivíduo é levado a empreender um processo de adaptação e reestruturação da sua rede

relacional e cognitiva. Na medida em que estas tecnologias prolongam e modelam as suas capacidades cognitivas e sociais, este processo tem consequência nos modos como ele concebe a realidade e como se concebe a si próprio. (PONTE, 2000, p. 70)

Nesse sentido, Ponte (2000) afirma que qualquer técnica só é utilizada com naturalidade após longo processo de apropriação: “[...] no caso das TIC, este processo envolve claramente duas facetas que seria um erro confundir: a tecnológica e a pedagógica” (PONTE, 2000, 64).

Quartiero (1999) constata que o centro de discussão sobre a utilização das TIC na escola não está voltado à educação e uma das razões para isso é que os profissionais que, geralmente discutem sobre as possibilidades cognitivas das tecnologias, não são pedagogos. Para a autora, é necessário trazer a discussão para o terreno pedagógico, ou seja, “[...] conhecer as reais possibilidades de um trabalho pedagógico qualitativamente superior com a utilização dessas tecnologias” (QUARTIERO, 1999, p. 1).

O estágio atual de discussão perpassa a questão do uso instrumental das tecnologias e se volta para a sua utilização pedagógica, indicada por estudiosos da área (QUARTIERO, 1999; PONTE, 2000, BELLONI, 2001; KENSKI, 2005; CERNY, 2009; TEDESCO 2011, COSTA F. et al., 2012; entre outros), visando à integração crítica, criativa e inovadora das tecnologias na prática pedagógica em detrimento ao uso indiscriminado das potencialidades técnicas da tecnologia. Kenski (2005, p. 71) declara que “[...] desde que as tecnologias de comunicação e informação começaram a se expandir pela sociedade, aconteceram muitas mudanças nas maneiras de ensinar e de aprender [...]”.

Para a autora, as atividades educativas ocorrem numa relação semipresencial, ou seja, as atividades de ensino-aprendizagem não ocorrem apenas no espaço da escola, na sala de aula, diante de um professor, mas também no diálogo e na interação que os alunos têm com as TIC fora dos muros da escola. As mencionadas tecnologias não são apenas fonte de entretenimento, elas influenciam, e por vezes determinam o processo educacional, desde a educação infantil até a universidade. Nesse sentido, Gadotti (2002) afirma que além da escola, outros espaços como o domiciliar e o social tornam-se educativos porque “[...] as novas tecnologias criaram novos espaços do

conhecimento [...]” que possibilitam a aprendizagem a distância através das redes de computadores interligados que respondem à demanda do conhecimento (GADOTTI, 2002, p. 15).

As crianças crescem e se desenvolvem cercadas pelas tecnologias, seus dedos deslizam com agilidade nos aparelhos *touch skin*. A tecnologia faz parte da vida das pessoas, sendo necessário, portanto, integrá-las aos processos educacionais. Não há como ignorar a velocidade das inovações tecnológicas que tomaram conta da vida dos alunos e do cotidiano escolar. A maioria de nossos alunos da Educação Básica é nativo digital.⁴⁴ Na sociedade atual a evolução tecnológica permeia todas as áreas: TV; videocassete; DVD; canais a cabo; videogames; a digitalização dos cinemas e dos próprios aparelhos de TV com as tecnologias 3D; internet, tecnologia *wireless*, *gadgets* (mídias móveis) em telefones celulares, *iPods*, aparelhos de MP3, *smartphones*, *tablets*⁴⁵, entre outros.

A rede reúne, com um simples clique, informações que antes eram guardadas por incontáveis e diversificadas fontes. É possível viajar o mundo com cliques ou com toques na tela, por meio dos recursos interativos disponíveis na rede. O verbo ‘navegar’ ganhou sentido diferente.

A esse respeito, Santaella (2011) afirma que a aprendizagem está disponível a qualquer momento, podemos saciar uma curiosidade em qualquer tempo e lugar por meio de um dispositivo móvel. Entretanto, a autora atenta para diferença entre informação e aprendizagem: a informação é acessível e dura o tempo curto e necessário e depois é

⁴⁴Termo criado em 2001 por Marc Prensky para referir-se àqueles que nascem ou crescem no mundo da tecnologia digital (a partir da década de 80 e no século XXI - Era da Informação).

⁴⁵Do latim *tabula*, antiga *tabuleta romana*, espécie de lousa portátil em que os alunos escreviam. Após o latim, a origem da palavra no francês antigo é *tablete* (*tablete*) que significa caderno, origem atual no inglês *tablete*. Silva (2002) afirma que *tablete* é um invento antigo, mas que o conceito permanece, ocorrendo hoje algo semelhante ao que ocorria: o aluno é quem mais usa o *tablete*. Considerado pelo autor como ferramenta que pode contribuir como recurso na qualidade do ensino (REVISTA LÍNGUA PORTUGUESA, ano 7, n. 76, fevereiro 2012). Disponível em: <www.revistalingua.com.br>. Acesso em: 28 ago. 2013.

apagada da memória; a aprendizagem ocorre quando a informação é incorporada para usos futuros.

Nesse sentido, a educação formal, sistemática, desempenha importante papel, pois diante de tantas informações, é necessário saber separar o joio do trigo, e selecionar as informações. Essa seletividade é adquirida através da sistematização do conhecimento, da escuta, da experiência, da transmissão de valores, que são funções da escola. A escola não pode ficar fora desse processo. Por isso é necessário pensar numa conjunção das TIC com os processos educacionais. O maior desafio da escola hoje é conseguir integrar, complementar as finalidades que as TIC apresentam. A escola não pode criar uma separação muito estanque entre o mundo de informações que temos na palma da mão e a educação formal (SANTAELLA, 2011).

A aprendizagem disponível a qualquer momento, e não só dentro dos muros da escola, é definida por Santaella (2011) como aprendizagem ubíqua. A aprendizagem *ubíqua* não é só individual, ela é coletiva, ela ocorre também pela troca de mensagens. A aprendizagem vai acontecendo muito espontaneamente e em fração de segundos. Santaella (2011) considera que o ser humano está se encaminhando para dar um passo antropológico, porque a inteligência humana não é mais individual, ela é coletiva. Com as redes e com os equipamentos móveis, os educandos estão utilizando, manuseando, manipulando esses equipamentos com uma facilidade muito maior do que as dos adultos. Parece que as crianças já nascem com uma predisposição para a utilização do potencial que esses equipamentos tecnológicos apresentam.

O uso dos recursos tecnológicos propicia a comunicação e favorece uma postura autônoma com relação à aprendizagem por parte do aluno. Kenski (2005) faz uma classificação dos momentos de receptividade dos computadores nas escolas:

i) inicialmente vistos como mais um equipamento, como a TV e o retroprojetor, o computador era percebido com desconfiança, modismo e como apêndice, totalmente desconectado com os programas e projetos pedagógicos da escola. Com o uso de *softwares*, entretanto, passou a ser percebido como interativo e começou a ser integrado aos processos de ensino, mas a aula de informática era isolada, com ênfase no uso instrumental da tecnologia;

ii) com a chegada dos periféricos: CDs, DVDs, programas interativos, enciclopédias, imagens, sons começam a surgir projetos interdisciplinares, mas ainda com foco no uso instrumental;

iii) com o surgimento da internet surgem os primeiros projetos integrando a comunidade escolar em tempos e lugares diversos. Assim, ressalta a autora, “[...] novos procedimentos pedagógicos são exigidos [...]” (KENSKI, 2005, p. 75-76).

Com as potencialidades e o uso das TIC, a sociedade, em geral, e os docentes, em particular, vêm apresentando formas mais intensas e diversificadas de ensino-aprendizagem, necessárias para a qualificação de vida, inserção social, cultural e histórica dos sujeitos. Isso implica reflexão por parte dos docentes e mudanças no processo de escolarização, bem como das práticas pedagógicas.

Políticas governamentais voltadas para a educação têm contribuído para a utilização do computador como uma ferramenta para o professor integrar o uso das TIC nas escolas da rede pública. Embora essa iniciativa governamental contribua para a integração das TIC nas escolas, ela não é suficiente. Inserir recursos tecnológicos na escola, não garante, por si só uma transformação efetiva e qualitativa nas práticas pedagógicas, é necessário formação inicial e continuada de professores que incentivem a implementação de novas metodologias de ensino e que aproveitem o grande potencial educacional das tecnologias. Mais do que programas e projetos que envolvam as TIC nas escolas, é necessário o redimensionamento do papel da escola, bem como das práticas educativas do professor por meio de cursos de formação inicial e continuada que promovam o desenvolvimento de habilidades que permitam apropriação das TIC em se tratando dos processos educacionais.

2.3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TECNOLOGIA

A necessidade de formar professores, advinda, em parte, da aprovação da LDBN, em 1996, estabelece sintonia com as políticas governamentais que, por meio do Ministério da Educação, ofertam programas destinados à formação de professores.

Delors (1998) considera que o papel fundamental das tecnologias da informação é estar a serviço de uma educação de qualidade. No Relatório da Comissão Internacional da UNESCO é recomendada a utilização das tecnologias no contexto dos sistemas educativos formais,

bem como o lançamento de programas de difusão dessas tecnologias, pois, no entendimento da Comissão a utilização das TIC na educação deve ser uma das principais preocupações dos governos e das organizações internacionais. O relatório atenta para o fato de todas as pessoas projetarem esperanças na educação: “Todos esperam, pois, algo da educação” (DELORS, 1998, p.168) e uma das respostas às exigências aos sistemas educativos é a de vencer o desafio da tecnologia.

Compreendemos e acreditamos que para que o uso das TIC seja transformador é necessário, nos dizeres de Fernando Costa et al. (2012, p. 88), que toda a comunidade escolar esteja inserida numa cultura digital e que a TIC seja percebida como área de formação transdisciplinar. Dentro dessa perspectiva, os mencionados autores propõem a ‘competência TIC’,⁴⁶ cujas macrocompetências estão detalhadas no Quadro 3:

Quadro 3 -Quadro de macrocompetências em TIC para os professores sistematizado por Fernando Costa et al. (2012)

<ul style="list-style-type: none"> • Detém conhecimento atualizado sobre os recursos tecnológicos e seu potencial de uso educativo. • Acompanha o desenvolvimento tecnológico no que implica a sua responsabilidade profissional. • Executa operações com <i>hardware</i> e <i>software</i> (usa e instala programas, resolve problemas comuns com o computador e periféricos, cria e gera documentos e pastas); observa regras de segurança no respeito pela legalidade e princípios éticos etc. • Accede, organiza e sistematiza a informação em formato digital (pesquisa, seleciona e avalia a informação em função de objetivos completos). • Executa operações com programas e sistemas de informação <i>online</i> e/ou <i>offline</i> (accede à internet, pesquisa em base de dados ou diretórios,

⁴⁶ Projeto desenvolvido em Portugal que prevê quais competências devem ter os professores para lidar com as TIC de forma relevante para resolver com sucesso os problemas suscitados. O projeto toma como referenciais quatro competências transversais: ‘Informação, Comunicação, Produção e Segurança’ e apresenta um conjunto de dez macrocompetências essenciais para utilização adequada e consciente das tecnologias na educação.

<p>accede a obras de referência etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunica com os outros, individualmente ou em grupo, de forma síncrona e/ou assíncrona através de ferramentas digitais específicas. • Elabora documentos em formato digital com diferentes finalidades e para diferentes públicos, em contextos diversificados. • Conhece e utiliza ferramentas digitais como suporte de processos de avaliação e/ou investigação. • Utiliza o potencial dos recursos digitais na promoção do seu próprio desenvolvimento profissional numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida. • Compreende vantagens e constrangimentos do uso das TIC no processo educativo e o seu potencial transformador do modo como se aprende.
--

Fonte: Fernando Costa et al. (2012, p. 89-90)

Além das macrocompetências TIC, os autores ainda definem três níveis de certificação para o desenvolvimento profissional do professor: i) competências digitais – uso instrumental das TIC como ferramenta funcional; ii) competências pedagógicas em TIC – integração das TIC como recurso pedagógico que visa à qualidade da aprendizagem dos alunos; e iii) competências pedagógicas em TIC de nível avançado – inovação prática das TIC por meio de reflexões e processos investigativos colaborativos.

A ideia é propor uma perspectiva transdisciplinar do uso das tecnologias na educação ao longo de todo o processo escolar e apresentar estratégias de formação para os professores. Fernando Costa et al. (2012) acreditam que o percurso de formação do professor deve ser autônomo e direcionado ao processo de apropriação individual, sempre de acordo com os seus interesses e suas necessidades formativas, independentemente da oferta que lhe é feita pela escola onde trabalha, já que essas são baseadas em receitas pré-estabelecidas em que os aspectos tecnológicos, muitas vezes, são tratados separadamente dos aspectos pedagógicos.

Concordamos com os autores quando afirmam que a estratégia de formação escolhida será mais efetiva se “[...] o professor estiver disposto a articular o conhecimento tecnológico com o conhecimento técnico pedagógico que possui [...]” (COSTA, F. et al., 2012, p. 100). O essencial é articular o conhecimento técnico com o conhecimento didático-pedagógico, de modo a dominar as ferramentas e as potencialidades das TIC, explorando-as individualmente ou por meio da

formação; e, principalmente, conhecer as potencialidades pedagógicas das TIC e utilizá-las de acordo com os objetivos que se quer alcançar, entendendo de que maneira elas trazem benefícios aos meios habituais utilizados (COSTA, F. et al., 2012). O professor e a sua formação para as TIC estão no centro da discussão dos assuntos relacionados ao uso das tecnologias na educação.

No tópico anterior, citamos alguns programas voltados à formação de professores de Educação Básica. Além dos seis programas por nós mencionados, outros quatro são dedicados a professores dessa mesma categoria:

i) Programa de Formação Inicial e Continuada, Presencial e a Distância, de Professores para a Educação Básica (PARFOR): tal programa oferta, desde 2009, cursos de formação inicial, presencial, emergencial para professores em exercício na rede pública de Educação Básica por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), oferecendo os mesmos cursos também na modalidade a distância por meio da UAB. O PARFOR é destinado a professores que estão em exercício na rede pública, mas não têm a formação inicial adequada, ou seja, é voltado àqueles que:

- a) não tenham formação superior ou que, mesmo tendo essa formação, queiram realizar curso na área/disciplina ou etapa em que atuam em sala de aula;
- b) atuem em área distinta da sua formação inicial;
- e c) sejam graduados, mas não possuam grau em licenciatura. (BRASIL, 2012, p. 22)

Dados do programa estimam que o total de escolas em que pelo menos um professor se matriculou no PARFOR, no período de 2009 a 2014, foi de 26.772, beneficiando principalmente escolas localizadas no Nordeste: 42%; seguidas de 38% no Norte, 11% no Sul, 8% no Sudeste e 3% no Centro-Oeste (BRASIL, 2014, p. 52).

Ainda assim, Avancini (2011) aponta que esse programa corria o risco de não atingir nem 50% da meta estipulada: 240 mil professores matriculados até 2012, por conta do baixo número de matriculados e, principalmente, devido a grande evasão. Isso se dá, conforme estudos locais sobre o programa, porque muitos docentes não conseguem liberação das redes de ensino para fazer o curso. Assim, convém desculpabilizar o professor e oportunizar condições de formação para esses professores da Educação Básica, nas esferas municipais e

estaduais, que destinam quase 100% da carga horária ministrando aulas.

ii) Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid): com edital em 2007, mas com início somente em 2009, concede bolsas para apoiar estudantes de licenciatura plena, das instituições públicas de educação superior, com o objetivo de diminuir a evasão e valorização dos cursos de licenciatura. Alunos e professores que podem concorrer às bolsas oferecidas pelo Pibid devem estar matriculados em cursos de licenciatura das instituições participantes do programa.

Como a prática docente dos pibidianos é desenvolvida nas escolas públicas, o programa também colabora com a articulação universidade-escola. A esse respeito, convém destacar que relatos de experiência mostram (RODRIGUES et al., 2015; KLEIN e GUARDACHESKI, 2015) que há falta de informação dos professores a respeito do programa. Isso demonstra descompasso dentro da escola, uma vez que a comunidade escolar muitas vezes não conhece o seu cotidiano, os projetos que integra, e o desenvolvimento das atividades que compõem o currículo escolar.

iii) Programa Novos Talentos: criado em 2010 para fomentar atividades extracurriculares a professores e alunos da Educação Básica, no período de férias ou em horário que não interfira na frequência das aulas, aproximando graduação/licenciatura e pós-graduação das escolas de Educação Básica pública. Em 2014, apresenta os seguintes números: 56 IES participantes; 85 projetos desenvolvidos; 250 subprojetos; e 1.018 atividades de extensão para professores e alunos da Educação Básica sendo desenvolvidas. Convém assinalar que tal programa integra-se à proposta de Escolas de Tempo Integral e Ensino Médio Inovador (BRASIL, 2014, p. 5).

iv) Universidade Aberta do Brasil (UAB): criado pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, o Sistema UAB é integrado por instituições públicas de Ensino Superior e articula parceria entre governos federal, estadual e municipal, bem como demais organizações interessadas na universalização do acesso ao Ensino Superior. O Programa é destinado à requalificação de professores em outras disciplinas e busca fortalecer a escola no interior do Brasil, na medida em que minimiza a concentração de oferta de cursos de graduação nos grandes centros urbanos, evitando assim o fluxo migratório para as grandes cidades.

A principal função da UAB⁴⁷ é fomentar a modalidade de EaD nas instituições públicas de ensino superior e apoiar pesquisas com metodologias inovadoras relacionadas às TIC. Entre os seus principais objetivos estão: ampliar fortemente o sistema nacional de educação superior a distância, fomentar o desenvolvimento institucional para a EaD e promover a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em TIC.

O Sistema UAB é considerado por Cerny (2009) uma iniciativa ambiciosa do governo de Luiz Inácio da Silva, muito embora a autora reconheça, conforme assinalamos anteriormente, que seja um dos projetos mais significativos em relação às políticas para o ensino superior, uma vez que viabiliza a Educação Superior a distância no Brasil.

Esses programas mencionados foram criados a partir de 2006, época em que há significativa expansão e valorização da EaD no Brasil. Isso reflete positivamente para que a formação de professores, tanto em caráter inicial quanto continuada, esteja em sintonia com a tecnologia e para que os processos de mediação pedagógica ocorram por meio das TIC, principalmente, com os recursos da internet.

Além dos programas destinados à formação de professores da Educação Básica, também estão em vigência, por meio do MEC, quatro programas designados à formação de professores da educação profissional e tecnológica: i) Projeto Gestor – Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica/Formação de Mestres para a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica; ii) Programa de Pós Graduação em Educação Agrícola (PPGEA); iii) Programa Institucional de Qualificação Docente para a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (PIQDTEC)⁴⁸ e iv) Educação em Agroecologia e Sistemas Orgânicos de Produção.⁴⁹

⁴⁷ Para mais informações a respeito da UAB, acesse: <<http://www.uab.capes.gov.br/>>. Acesso em 12 mar. 2014.

⁴⁸ Esses programas são destinados para a melhoria da titulação dos servidores da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica, já que não existia, até 2006, nenhuma política sistêmica de formação de mestres e doutores para a Rede Federal.

⁴⁹ É uma iniciativa conjunta dos Ministérios da Educação, da Agricultura, do Meio Ambiente, do Desenvolvimento Agrário e da Ciência e Tecnologia para

Os programas do MEC destinados à formação docente na Educação Superior são: i) O Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior – FIES;⁵⁰ ii) Programa de Concessão e Manutenção de Bolsas de Pós-Graduação no País;⁵¹ iii) Programa de Apoio a Eventos no País (PAEP);⁵² Programa Pró-Equipamentos, Portal de Periódicos; Programa de Cooperação Internacional e Bolsas no Exterior⁵³ e Programa Escola de Altos Estudos.⁵⁴ Desses programas voltados à formação de docentes do Ensino Superior, os que são mais direcionados às tecnologias são: o Programa Pró-Equipamentos, que foi criado em 2007 e funciona também como ação de fomento da Capes para apoiar

desenvolver políticas públicas para inclusão da agroecologia e de sistemas orgânicos de produção na educação formal e informal.

⁵⁰ O FIES foi criado para substituir o Programa de Crédito Educativo – PCE/CREDUC - em 1999, e foi reformulado em 2007. Destinado a financiar prioritariamente estudantes de cursos de graduação para ampliar o acesso de estudantes ao Ensino Superior. O MEC elabora as políticas e regulamentação, o FNDE operacionaliza todos os procedimentos via internet.

⁵¹ Programa de Concessão e Manutenção de Bolsas de Pós-Graduação no País está em vigor desde a sua criação em 1951, mas foi ampliado para atender ao Programa Nacional de Pós-Graduação (PNPG) - 2005-2010 - e funciona em cogestão com as Instituições participantes. O programa é uma ação de fomento da Capes para a concessão de bolsas de estudo (mestrado, doutorado e pós-doutorado e pós-graduação *stricto sensu*) e custeio para o desenvolvimento da pós-graduação brasileira.

⁵² O PAEP está em vigor desde a sua criação em 1951. Funciona como uma ação de fomento da Capes que apoia eventos científicos e tecnológicos para a Educação Superior e Básica. Além de apoiar eventos, tem o objetivo de impulsionar formação de professores para a Educação Básica por meio da concessão de auxílio financeiro às Comissões Organizadoras.

⁵³ Este programa foi criado juntamente com a Capes, em 1951, funciona em cogestão com as Instituições de Ensino Superior, Ministério das Relações Exteriores e agências de fomento internacionais e nacionais, por meio de ações de apoio: Bolsas Individuais no Exterior, Projetos Conjuntos de Pesquisa, Parcerias Universitárias e Professores Visitantes do Estrangeiro; concessão de bolsas e auxílios para as modalidades de Doutorado Pleno, Doutorado Sanduíche, Pós-doutorado e Estágio Sênior; apoio à participação em congressos e eventos no exterior.

⁵⁴ O programa foi criado em 2006 e apoia à vinda ao Brasil de professores e pesquisadores estrangeiros de elevado conceito internacional, com visitas de curta duração, realizando cursos monográficos.

projetos para a recuperação, modernização e/ou suprimento da necessidade de equipamentos destinados à melhoria da infraestrutura de pesquisa científica e tecnológica nos Programas de Pós-Graduação das Instituições Públicas de Ensino Superior e Institutos de Pesquisa; e o Portal de Periódicos, lançado em 2000, em substituição ao Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias (PNBU) criado em 1986 (suspensão entre 1991 e 1999) o qual funciona como uma biblioteca virtual que dá acesso a periódicos, referências, resumos e demais documentos científicos, publicados *on-line* por editores internacionais.

Por meio do MEC são ofertados ainda um programa direcionado à Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos: Política de Formação em Educação de Jovens e Adultos;⁵⁵ e quatro programas direcionados à Diversidade: i) Programa Escola Ativa – Educação no Campo; ii) Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação no Campo – Procampo;⁵⁶ Programa de Apoio à Formação Superior e Licenciaturas Interculturais (PROLIND)⁵⁷ e Rede UAB de Educação para a Diversidade. Destes programas, dois ocorrem também por processos presenciais, mas são mediados, principalmente, por meio da modalidade a distância, são eles: 1) o Programa Escola Ativa – Educação no Campo, que teve início em 1999 e reformulado em 2007,

⁵⁵ Política de Formação em Educação de Jovens e Adultos, com início em 2007, já que a formação continuada de profissionais que atuam na EJA não existia. Esse programa é parte integrante da Política de Formação de Professores da Educação Básica do Ministério da Educação e apoia iniciativas que contribuem para ampliar, diversificar e melhorar a qualidade da oferta de formação continuada de professores das redes de ensino públicas que trabalham diretamente com jovens e adultos que estejam fora da escola ou em processo de alfabetização, escolarização e escolarização integrada à qualificação profissional.

⁵⁶ O Procampo foi criado em 2007 e reformulado em 2008, e apoia a implementação de cursos regulares de licenciatura em educação do campo nas Instituições Públicas de Ensino Superior de todo o país, destinado aos educadores que atuam em escolas do campo e possuem o ensino médio, sem possibilidades de frequentar uma universidade regularmente.

⁵⁷ O PROLIND – Educação Indígena - iniciou em 2005, com uma ação de apoio à formação de professores indígenas em nível superior para docência na Educação Básica por meio de cursos específicos (Licenciaturas Interculturais) de acordo com a realidade sociocultural, sociolinguística e os projetos societários do(s) povo(s) envolvido(s).

buscando o desenvolvimento da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, especificamente em classes multisseriadas do campo. Tal programa foi gerido em parceria entre o MEC, a Secad – Secretaria de Educação, Continuada, Alfabetização e Diversidade - e uma Instituição Pública de Ensino Superior em cada Estado. O IES oferece e coordena a formação dos professores multiplicadores e orienta os professores-formadores para atuarem nos momentos presenciais com os professores, acompanhando as turmas a distância; 2) a Rede UAB de Educação para a Diversidade, criada em 2008, também coordenada pela Secad, em parceria com a Capes, objetiva aprimorar o acesso à formação continuada para os professores da Educação Básica; melhorar a inserção das temáticas da diversidade no sistema educacional; estruturando modelos e parâmetros de ofertas de cursos nos temas específicos da diversidade na modalidade à distância; objetiva ainda enfrentar o preconceito e valorização, no cotidiano escolar, da diversidade em suas mais variadas formas.

Nesse contexto, as secretarias estaduais e municipais de educação articulam-se com as instituições de Ensino Superior que ofertam os cursos para que seus profissionais participem da formação. Os cursos podem ser desenvolvidos nas modalidades de extensão, de aperfeiçoamento e de especialização (Licenciaturas Interculturais) de acordo com a realidade sociocultural, sociolinguística e os projetos societários do(s) povo(s) envolvido(s).

Vale ressaltar que a relação de formação de professores e tecnologia também pode ser percebida nos programas citados no item anterior, em contexto em que for reportada a formação de professores de Educação Básica.⁵⁸

Políticas Governamentais destinadas à formação do professor estão em consonância com as perspectivas de pesquisadores da área (QUARTIERO, 1999; PONTE, 2000; BELLONI, 2001; GADOTTI, 2002; KENSKI, 2005; CERNY, 2009; TEDESCO 2011, COSTA F. et al., 2012); entre outros) que atentam para o fato da necessidade da

⁵⁸ Essa relação pode ser percebida de forma mais intensa nos seguintes programas: Programa de Formação Continuada de Professores na Educação Especial; Portal do Professor; ProInfo Integrado, Programa Banda Larga nas Escolas; Programa UCA; Prodôcência e o Programa de Formação Continuada de Professores na Educação Especial.

formação do professor e do desafio enfrentado pelo próprio professor na sua formação profissional.

Professores bem formados conseguem ter segurança para administrar a diversidade de formações entre seus alunos e, junto com eles, aproveitar o progresso e as experiências de uns e garantir, ao mesmo tempo, o acesso e o uso criterioso das tecnologias pelos outros. (KENSKI, 2005, p. 78)

Quando trazemos à discussão a relação entre formação de professores e as tecnologias, nos deparamos com expressivas mudanças pelas quais vêm passando a educação, além da necessidade de reflexões sobre a atividade pedagógica. Nesse sentido, destacamos a EaD, porque essa modalidade de ensino expande e democratiza o acesso ao Ensino Superior público, prioritariamente, para professores em efetivo exercício na Educação Básica, e oferta cursos de licenciatura buscando atender à demanda por formação de professores, mas também pela particularidade da EaD no que se refere aos processos pedagógicos mediados pelos recursos tecnológicos de informação e comunicação.

Outra característica marcante da EaD, e que no nosso entendimento difere da modalidade presencial, é a necessidade de uma equipe docente em contrapartida a uma atuação isolada de professores. Referimo-nos a esse assunto fundamentados em um conceito que é uma das vertentes da prática docente: o conceito de ‘professor coletivo’. Esta nova concepção docente que se apresenta na EaD contraria a formação presencial que pode se configurar como tradicional, se temos ainda a visão de professor como um ser isolado na prática docente.

Delors (1998, p. 192) já atentava para o fato de que as tecnologias modificam o papel dos professores, sem diminuí-lo, pelo contrário, o torna “parceiro de um saber coletivo”.

Belloni (2001, p. 87), ao tratar do assunto, aponta que para se obter êxito no processo educacional, quer seja na modalidade presencial ou a distância, é importante que se redefina o papel do professor, de modo que “[...] o professor saia de sua solidão acadêmica e aprenda a trabalhar em equipes [...]”. A autora argumenta ainda que a característica principal da EaD é “[...] a transformação do professor de uma entidade individual em uma entidade coletiva [...]” (BELLONI, 2001, p. 81). No entanto, essa mudança de papel e perfil era prevista por

Moran (1994) anos antes, quando já defendia que a EaD “[...] necessita de pessoas que se disponham a experimentar e avaliar formas novas de ensino-aprendizagem [...]” (MORAN, 1994, p. 2).

Ainda nessa vertente, *Os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância* esclarecem que “[...] é enganoso considerar que programas a distância minimizam o trabalho e a mediação do professor. Muito pelo contrário, nos cursos superiores a distância, os professores veem suas funções se expandirem [...]” (BRASIL, 2007, p. 20).

Ampliando a perspectiva conceitual de *professor* coletivo, Cerny e Lapa (2013) refletem sobre o movimento de mudança do agir pedagógico ao se deslocar da modalidade presencial para a modalidade a distância. Essa mudança envolve posturas perante o ato de ensinar, pois o professor é chamado a abandonar o posto de ‘detentor’ do conhecimento, nessas condições, as informações e o conhecimento disponíveis na rede de computadores passam a fazer parte fundamental do exercício do ensino-aprendizagem. Com isso, as relações de poder instauradas no processo educativo são modificadas, já que o aluno é chamado a abandonar a anterior relação de dependência para a assunção de uma postura em que ele será acompanhado no processo de aprendizagem. Para as autoras, “[...] esse aluno autônomo ainda não existe, mas ele está em formação” (CERNY; LAPA, 2013, p. 49). Para que esse processo aconteça de forma efetiva, o docente pode sugerir como base do ensino-aprendizagem na EaD o trabalho em conjunto, tendo em vista que, na modalidade a distância, “[...] o trabalho docente prescinde da organização de um grupo maior e diverso [...]” (CERNY; LAPA, 2013, p. 49), o que as autoras chamam de *professor coletivo*. Entretanto, esse processo é complexo, já que muitos e novos sujeitos se engajam no processo educativo como colocam as autoras “Se a prática comum no ensino presencial restringe-se à mediação entre o saber, o estudante e o professor, na EaD estas funções se diversificam [...]” (CERNY; LAPA, 2013, p. 50).

O sujeito aprendiz é considerado, nesse processo, como central em face da construção de sua autonomia intelectual. Frente a uma modalidade de ensino que potencializa a integração das tecnologias na educação, estamos diante de transformações nos sistemas educacionais, principalmente no que se refere à familiarização dos estudantes das licenciaturas com um novo contexto de aprendizagem que pode ser reproduzido no exercício de sua profissão. Essa é uma das razões para

pensarmos na formação para além da inserção das tecnologias, focada na reflexão acerca da atividade pedagógica. Nas palavras de Kenski (2005), percebemos que “[...] experiências mostram que atividades didáticas podem ser tão aborrecidas, com ou sem uso das novas tecnologias [...]” (KENSKI, 2005, p. 75).

A discussão envolve mais do que o uso das tecnologias em sala de aula, e recai sobre como usar essas tecnologias para tornar a aula mais envolvente, criativa e crítica, uma vez que o simples fato de inserir a tecnologia pode não modificar a aula, é necessário alterar as práticas, pensar a metodologia em conjunto com os recursos tecnológicos. Para Cerny (2009), escolher uma concepção pedagógica é projetar-se para além de utilizar as tecnologias na educação, é situar-se no contexto cultural dos sujeitos. Nesse sentido, na perspectiva da autora, a EaD também pode contribuir, na medida em que reorganiza as práticas pedagógicas, “[...] ao compartilhar as decisões em todas as instâncias e com todos os sujeitos participantes do processo educativo [...]” (CERNY, 2009, p. 69).

Leffa (1999) afirma que a inserção das TIC não basta e cita como exemplo o ensino de línguas, cuja ênfase, muitas vezes, está voltada para o método, menciona ainda que, se fosse assim, muitos problemas se resolveriam com “[...] uma máquina que seguisse à risca as instruções de uma determinada metodologia proposta [...]” (LEFFA, 1999, p. 21). O autor ressalta que o professor “[...] precisa ser justamente aquilo que a máquina não é, ou seja, crítico, criativo e comprometido com a educação [...]” (LEFFA, 1999, p. 21).

As tecnologias utilizadas na educação devem ser acompanhadas de trabalho pedagógico, valorizar o “[...] diálogo e a participação permanente de todos os envolvidos no processo [...]”, para que uma forma tradicional de educação, ainda com os recursos tecnológicos, não desloque “[...] professores e alunos para uma forma receptiva e pouco ativa de educação [...]” (KENSKI, 2005, p. 72). Cerny (2009) sustenta que o uso das tecnologias na educação pode proporcionar processos de comunicação mais participativos, tornando a relação professor-aluno mais aberta e interativa e propõe o cruzamento das áreas da educação e da comunicação a partir do conceito de Belloni (2002) de mídia-educação: “[...] objetivos amplos relacionados à formação do usuário ativo, crítico e criativo de todas as tecnologias de informação e comunicação [...]” (BELLONI, 2002, p. 46).

A esse respeito, Ponte (2000) propõe que as TIC ocupem o seu lugar na educação por meio do seguinte paradoxo: por um lado, promovendo plenamente e integrando as TIC nas instituições educativas, criando condições de acesso facilitado, generalizando as oportunidades de formação; e por outro lado, originando uma permanente preocupação crítica com a emancipação humana, inserindo as TIC em uma pedagogia que valorize, sobretudo, a pessoa que aprende.

A esse respeito, pesquisadores da área já citados anteriormente chegam a um consenso ao defender a adoção de uma visão crítica, criativa e inovadora na prática pedagógica em detrimento ao uso indiscriminado das potencialidades técnicas da tecnologia. Ponte (2000) constata que as TIC alteram (ou podem alterar) a natureza dos objetivos educacionais visados pela escola, especialmente por surgirem como possibilitadoras do protagonismo dos alunos nos processos de ensino-aprendizagem, alterando assim, as relações entre o aluno e o saber.

O autor amplia a perspectiva da discussão da inserção das TIC na escola ressaltando que é preciso olhar para além das TIC e analisar os desafios que se colocam à própria escola. Compartilhamos da opinião do autor quando infere que são necessárias políticas educativas voltadas à formação do professor para o uso das tecnologias, uma vez que o seu uso como ferramenta é o que mais se afirmou nos espaços educativos, faltando uma interiorização das suas possibilidades:

Mais do que um simples domínio instrumental, torna-se necessário uma identificação cultural. De que modo pode esta tecnologia servir ao meu trabalho? De que modo pode ela transformar a minha atividade, criando novos objetivos, novos processos de trabalho, novos modos de interação com os meus semelhantes? O uso crítico de uma técnica exige o conhecimento do seu modo de operação (comandos, funções, etc.) e das suas limitações. Exige também uma profunda interiorização das suas potencialidades, e uma apreensão das suas possíveis consequências nos nossos modos de pensar, ser e sentir. (PONTE, 2000, p. 74)

Nesse sentido, Belloni (2001) sustenta a formação de educadores capazes de realizar satisfatoriamente a integração aos processos

educativos das novas e velhas tecnologias de informação e comunicação. Sobre esse aspecto, Cerny (2009) salienta que é papel dos educadores refletir constantemente sobre o uso das mídias na prática pedagógica, trazendo alternativas inovadoras. A autora sugere como possibilidade:

[...] os educadores devem ser capazes de analisar criticamente essas tecnologias, criar situações e experiências a partir da realidade do aluno, construindo e praticando novas propostas pedagógicas que auxiliam a construção do conhecimento e formação crítica do cidadão. O uso das tecnologias na educação pode proporcionar processos de comunicação mais participativos, tornando a relação professor-aluno mais aberta e interativa. (CERNY, 2009, p. 61)

Ainda na perspectiva da autora, o processo de ensino-aprendizagem por meio das tecnologias determina que os docentes utilizem novos estilos de mediação na prática pedagógica e “[...] o uso ativo, interativo, inteligente e crítico das mídias [...]” (CERNY, 2009, p.156).

Partindo do pressuposto de que a educação, assim como outros campos de trabalho também exige profissionais dispostos à constante atualização e capazes de se apropriarem das TIC, Belloni (2002) sustenta a necessidade de se perceber as técnicas a partir de duas dimensões indissociáveis:

[...] como ferramentas pedagógicas extremamente ricas e proveitosas para a melhoria e a expansão do ensino e como objeto de estudo, fornecendo meios para o domínio das novas linguagens, exigindo abordagens criativas, críticas e interdisciplinares. (BELLONI, 2002, p. 34)

Kenski (2005) também defende o uso criativo das tecnologias sob argumento de que, dessa forma, os professores têm possibilidades de transformar o isolamento, a indiferença e a alienação com que muitos alunos frequentam as salas de aula, proporcionando um ambiente de aprendizagem ativa e de reflexão coletiva por meio de processos colaborativos de construção do conhecimento.

Para Ponte (2000), uma entre tantas potencialidades das TIC é a constituição de uma revolução educativa de grande alcance, que transforma a atividade educativa da transmissão de saberes para a (co)aprendizagem permanente. Os professores deixam de ser “[...] (re)transmissores de conteúdos, passam a ser co-aprendentes com os seus alunos, com os seus colegas, com outros actores educativos e com elementos da comunidade em geral [...]” (PONTE, 2000, p. 77).

A esse respeito, o Relatório da UNESCO atenta para a necessidade de formação continuada através das tecnologias, já que elas modificam o papel do professor, que já não pode ser considerado o detentor do saber, mas pelo contrário “Torna-se, de algum modo, parceiro de um saber coletivo [...]” (DELORS, 1998, p. 192). Nesse sentido, é indispensável que sejam “[...] desencadeados programas que levem os professores a familiarizar-se com os últimos progressos da tecnologia da informação e comunicação [...]” (DELORS, 1998, p. 159). O uso das tecnologias potencializa os processos de formação, quando esses enfatizam “[...] um conhecimento que permita aos educadores interpretar, refletir e dominar criticamente a tecnologia” (CERNY, 2009, p. 61).

Gadotti (2002) reconhece que as tecnologias criaram novos espaços do conhecimento, além da escola, outros espaços, como o domiciliar e o espaço social tornaram-se educativos. Entretanto, o autor fundamenta que, para o exercício das suas funções, o professor não depende exclusivamente da tecnologia, o essencial para o professor é a “[...] formação permanente e ‘saber ser, saber aprender, saber conviver, saber fazer’,⁵⁹ ‘saber por que’ está ensinando e o que está ensinando, precisa ‘saber pensar’, associando ensino, pesquisa e envolvimento comunitário [...]” (GADOTTI, 2002, p. 41).

Para Gadotti, o professor é muito mais que um mediador do conhecimento, ele é um emancipador, com todo o componente ético da palavra, ou seja, quando os professores assumem postura “[...] relacional, dialógica, cultural, contextual e comunitária [...]” eles, dentro de uma perspectiva emancipadora “[...] não só transformam a

⁵⁹ No relatório da Comissão Internacional da UNESCO sobre a Educação para o Século XXI, publicado sob forma de livro *Educação: Um Tesouro a Descobrir*, organizado por Relatório Delors, a formação do professor deve incidir, sobretudo nos quatro pilares da educação, eleitos como fundamentais: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros, aprender a ser.

informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas [...]” (GADOTTI, 2002, p. 17). Concordamos com Ponte (2000) quando esse assinala que os professores são os mais empenhados pedagogicamente, os quais estão interessados pela inovação educacional e tecnológica e, ainda, são eles que: “procuram usar métodos inovadores para suscitar a aprendizagem dos alunos” (PONTE, 2000, p. 76).

Entretanto, os professores estão diante do desafio de além de aprender constantemente a usar novos equipamentos tecnológicos, novos programas, estar atento às novidades. Nessas condições, o professor necessita “encontrar formas produtivas e viáveis de integrar as TIC no processo de ensino-aprendizagem” (PONTE, 2000, p. 76). De certa forma, esse novo contexto educacional altera as relações entre professores e alunos, aproximando-os: “Professor e aluno passam a serem parceiros de um mesmo processo de construção do conhecimento” (PONTE, 2000, p. 77).

Além de alterar a relação professor-aluno, as TIC alteram também o modo como os professores vivem a sua profissão e se relacionam entre os pares, por meio, por exemplo, do trabalho colaborativo proporcionado pela internet: “[...] o envio de mensagens e documentos em tempo real; a criação de páginas coletivas; a interação com professores de outras escolas e com organizações profissionais, o acompanhamento do que se passa noutros países na sua área de trabalho [...]” (PONTE, 2000, p. 77).

A questão se volta sempre à formação de professores e recai sempre no professor. O professor é, portanto, o agente da transformação, não por dominar o uso instrumental das TIC, e tampouco por dominar o conhecimento específico da disciplina que leciona, mas por envolver-se na aprendizagem com o aluno e com toda a comunidade escolar. No cenário de formação do professor, as disciplinas do núcleo pedagógico se constituem como espaços de reflexão durante o curso de licenciatura. Acreditamos no caráter multiplicador da formação de professores e, no próximo capítulo, discutiremos a formação de professores do curso de Letras-Espanhol da UFSC nas modalidades presencial e a distância, a partir do cotejamento dos projetos pedagógicos dos cursos e por meio de uma abordagem reflexiva sobre as disciplinas do núcleo pedagógico.

3 CURSO LETRAS-ESPAÑHOL DA UFSC: RELAÇÕES DIALÓGICAS ENTRE AS MODALIDADES PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

*“Projetar significa 'lançar-se para a frente',
antever um futuro diferente do presente.
Projeto pressupõe uma ação intencionada
com um sentido definido, explícito, sobre o
que se quer inovar.”*
(Moacir Gadotti)

Neste capítulo, cotejamos os projetos político-pedagógicos (PPP) do curso de Letras-Espanhol da UFSC, referentes aos anos de 2008 a 2011, nas modalidades presencial e a distância,⁶⁰ buscando convergências e divergências que possam influenciar na formação do professor de espanhol, e analisamos como se dá a integração dos educadores em formação com as TIC, nas modalidades presencial e a distância.

3.1 PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICOS (PPP)

O projeto político-pedagógico (PPP) visa articular a teoria e a prática de um curso. Ele está presente em todos os cursos, mesmo que em alguns não esteja registrado em documento, está implícito, subentendido, pois se expressa mais por ações do que pela escrita. Ainda que não seja construído pela comunidade acadêmica ou que não reflita, como deveria, os interesses da mencionada comunidade, ele é a materialização do curso.

Conforme estabelece a LDBN – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no inciso I do Artigo 12: “Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a

⁶⁰ É importante destacar que todas as informações contidas neste capítulo acerca dos projetos pedagógicos do curso Letras-Espanhol, tanto na modalidade presencial quanto na modalidade a distância, são relativas ao período que compreende as análises desta pesquisa, ou seja, de 2008 a 2011. As possíveis alterações que possam ter havido nesses documentos não são contempladas e consideradas neste estudo.

incumbência de: I - elaborar e executar sua proposta pedagógica; [...]” (BRASIL, 1996, s. p.). O PPP é, portanto, uma obrigação legal. É um contrato entre as partes. Tudo o que se refere à formação deve estar previsto no PPP.

No cenário educacional, o Projeto, o Político e o Pedagógico são vistos como uma tríade dialógica indissociável na qual o projeto é intencional e antecipa as possibilidades provenientes das reflexões coletivas; o político evoca a legitimidade do outro; e o pedagógico transforma o cotidiano a partir das experiências vividas (CARDOSO; CERNY; SOUZA, 2010).

Para Gadotti (2001), é pertinente sintetizar a denominação projeto político-pedagógico para projeto-pedagógico, uma vez que o político deve ter destaque dentro do pedagógico, pois para o autor, “[...] não se constrói um projeto político-pedagógico sem uma direção política, um norte, um rumo [...]” (GADOTTI, 2001, p. 33-34). Por compartilharmos dessa concepção, também nos reportaremos aos PPPs como projetos-pedagógicos.

Vale ressaltar que, devido às suas características de construção, o PPP não é estático, ele é um processo contínuo e deve ser revisitado por todos os sujeitos envolvidos, neste caso, pela comunidade acadêmica e, se necessário, pode e deve ser reeditado conforme as exigências da realidade em que a instituição está inserida.

Os documentos utilizados como referência para esta pesquisa serão a última edição do projeto pedagógico do curso presencial (2011) e o projeto pedagógico da primeira edição do curso na modalidade a distância (2008-2011). Isso porque os relatórios de estágio que são o *corpus* dessa pesquisa são registrados pelos professores em formação nesses períodos.

3.1.1 Da oferta do curso Letras-Espanhol

O curso Letras-Espanhol da UFSC na modalidade presencial foi autorizado em 1954, através do Decreto Nº 36.658 e reconhecido pelo Governo Federal em 1959, na pessoa do então Presidente Juscelino Kubitschek (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2011, p.6).

Embora o processo de ampliação e institucionalização da EaD tenha iniciado na UFSC em 2004 (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2008, p. 8), o curso de espanhol na modalidade a

distância teve a primeira edição em 2008 sendo reeditado em 2011 e em 2014.

Na modalidade presencial, as aulas ocorrem no campus universitário. Já na modalidade a distância acontece em parceria com cinco polos regionais de apoio presencial, em 2008 os polos localizavam-se nos municípios catarinenses de Treze Tílias e Videira e nas cidades paranaenses de Cidade Gaúcha, Foz do Iguaçu e Pato Branco.

Nos cinco cursos de graduação em Línguas Estrangeiras da UFSC, na modalidade presencial, são oferecidas 240 vagas no vestibular. Destas, 40 são destinadas ao curso de Letras-Espanhol; 40 ao curso Letras-Alemão; 40 ao curso Letras-Francês; 40 ao curso Letras-Inglês; 40 ao curso Letras-Italiano; Assim, 200 alunos ingressam no primeiro semestre e quarenta alunos do curso de Secretariado Executivo ingressam no segundo semestre. Em 2008, na modalidade a distância, foram oferecidas trezentas vagas distribuídas em cinco polos, nos estados do Paraná e Santa Catarina, a saber: cem vagas em Santa Catarina (sendo cinquenta vagas em cada polo), duzentas vagas no Paraná, distribuídas em três polos desse estado.

Os processos seletivos para o curso são realizados pela Comissão Permanente de Vestibular da UFSC (COPERVE). Assim como no vestibular da modalidade presencial, na modalidade a distância, em sua primeira edição, poderia candidatar-se todo cidadão que tivesse concluído o ensino médio.

Entretanto, as provas para ingresso nas duas modalidades são distintas. No exame de vestibular do curso EaD, constam as provas de: matemática, língua portuguesa e língua espanhola (dez questões cada), além de prova de redação, enquanto no curso presencial o exame de vestibular é comum a todos os cursos da UFSC: língua portuguesa e literatura brasileira (doze questões), língua estrangeira (oito questões), matemática, biologia, história, geografia, física e química (dez questões cada); além de prova de redação e questões discursivas.

O curso a distância é destinado exclusivamente à licenciatura, no presencial a “[...] opção por bacharelado ou licenciatura ocorrerá no final da 4ª fase, após o aluno ter cursado diversas disciplinas teóricas que fornecerão as bases necessárias para sua escolha [...]” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2011, p. 7).

Os diplomas e certificados de cursos a distância são expedidos por instituições credenciadas e registrados na forma da lei e têm validade nacional e equivalência ao diploma dos licenciados no curso presencial. Não há discriminação entre curso em EaD ou presencial. Essa ação colabora em não ratificar o preconceito historicamente constituído acerca da excelência dos cursos a distância.

3.1.2 Do acesso ao Projeto Político - Pedagógico

O projeto político-pedagógico (PPP) deve ser um documento de livre acesso ao seu público-alvo: todos os segmentos de uma comunidade acadêmica. O PPP da modalidade a distância do curso de Letras-Espanhol se encontra na página *on-line* do curso, no *link* <<https://ead.ufsc.br/espanhol/documentosturma2008-1/>>, já o PPP do curso presencial está disponível somente em documento físico, na secretaria do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras (DLLE).⁶¹

Convém pontuar que o curso de Letras-Espanhol da UFSC, na modalidade presencial, tem página *on-line*: <<http://www.lle.cce.ufsc.br/cursos/espanhol/>>. O Departamento de Língua e Literatura Estrangeira (DLLE) e o Centro de Ensino – Centro de Comunicação e Expressão (CCE) –, ao qual o curso está vinculado, também têm página *on-line*, respectivamente <<http://www.lle.cce.ufsc.br/>> e <<http://portal.cce.ufsc.br/>>. Entretanto, o projeto pedagógico desse curso não estava disponível *on-line*, até o último acesso ao *site* do curso, em maio de 2016. Esse fato nos leva a refletir sobre ter um documento tão importante e de livre acesso à comunidade acadêmica arquivado na secretaria em lugar de tê-lo disponível em rede.

⁶¹ O curso Letras-Espanhol a distância, juntamente com outros dois cursos a distância, Letras-Inglês e Especialização em Estudos da Tradução, também é vinculado ao DLLE, que é responsável, ainda, por cinco cursos de graduação presenciais: Letras-Alemão; Letras-Espanhol; Letras-Francês; Letras-Inglês e Letras-Italiano; pelo curso de Secretariado Executivo Bilíngue; e pelos cursos de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET) e Programa de Pós-Graduação em Inglês (PPGI).

Estamos na era tecnológica e podemos afirmar que todos os acadêmicos dos cursos presenciais da UFSC têm acesso à internet, se não nas suas residências, mas em todos os centros de ensino desta universidade em seus laboratórios de informática. Também temos disponível na UFSC acesso à tecnologia *wireless*, o que permite o acesso à internet, inclusive por meio das mídias móveis.

Na secretaria do DLLE, não há cópias do PPP impressas disponíveis, todavia é fornecida cópia digital, por meio de dispositivo móvel. Ainda assim, apesar da alternativa encontrada, consideramos que o documento seria muito mais acessível se a comunidade acadêmica pudesse acessá-lo de forma direta e pessoal a qualquer momento e de qualquer lugar pela internet.

Com base nas diferentes formas de acesso aos PPP analisados: *on-line* e documento físico, consideramos que os propósitos comunicativos dos cursos em questão são evidenciados de maneiras distintas: na modalidade presencial é mais restrito do que na modalidade a distância, pois nesta a comunicação é mais efetiva, uma vez que o PPP é direcionado e acessível a um número maior de receptores. Assim, concordamos com Nord (2009, p. 209, tradução nossa): “Os propósitos comunicativos são destinados a outros indivíduos que atuam como receptores. A comunicação é realizada através de um meio e em situações circunscritas no tempo e no espaço”.⁶²

Dessa forma, o ‘leitor em prospecção’, ou seja, o leitor final do PPP da modalidade presencial, é reduzido. Se considerarmos a comunidade acadêmica do curso presencial em um contexto no qual a grande maioria utiliza a internet, ponderamos que o projeto do curso, ao estar restrito a um documento físico, pode não cumprir sua função comunicativa, já que tal função⁶³ se efetiva “[...] no momento da

⁶² Los propósitos comunicativos van dirigidos a otros individuos que actuarán como receptores. La comunicación se realiza a través de un medio y en situaciones circunscritas en el tiempo y el espacio (NORD, 2009, p. 209).

⁶³ O termo ‘função’ é aqui utilizado na perspectiva do funcionalismo alemão que aborda o ato comunicativo a partir de uma perspectiva sociocultural e que considera umas das questões centrais a importância de os usuários da língua se comunicarem com eficiência, e conseqüentemente, a linguagem é compreendida como um instrumento de interação social, cuja intenção maior é a de estabelecer uma comunicação entre os seus usuários (POLCHLOPEK; ZIPSER, 2011).

recepção (da leitura) do texto por parte do destinatário, o que faz com que os textos tenham sempre um caráter prospectivo, isto é, os textos são sempre produzidos pensando-se no leitor final”. (POLCHLOPEK; ZIPSER, 2011, p. 58)

Então, é importante a participação do leitor (alunos e demais membros da comunidade acadêmica) na construção de sentidos do projeto pedagógico, uma vez que, tal projeto deve refletir os interesses da mencionada comunidade.

3.1.3 Do título geral dos PPP

O título do PPP do presencial recebe a seguinte denominação: *Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Letras Estrangeiras*. Observamos que não há direcionamento para um curso e/ou formação específica, uma vez que o mesmo documento é referente às cinco línguas estrangeiras oferecidas na modalidade presencial: Alemão, Espanhol, Francês, Inglês e Italiano, e ao curso de Secretariado Executivo Bilíngue; também não é específico à modalidade bacharelado, licenciatura ou secretário executivo bilíngue.

Já na modalidade a distância, o projeto se intitula *Curso de Licenciatura em Letras-Espanhol (modalidade a distância)*. O título comunica que seu propósito é a formação de professores na modalidade a distância, além de ser destinado somente ao curso de espanhol.

Polchlopek (2011, p. 97) atenta para a questão da importância dos títulos, que segundo a autora, confere identidade textual e ocupa lugar de destaque no texto. A sua principal função é “[...] indicar ou resumir um determinado assunto [...]” tratado no corpo do texto, com a finalidade de despertar a atenção do leitor para a leitura.

Considerando que a primeira impressão do leitor sobre o PPP se dá por meio da leitura do título, o acadêmico da modalidade presencial pode não se identificar com o projeto pedagógico, cujo título se apresenta de forma tão generalizante.

Em contrapartida, para o acadêmico da modalidade a distância, o título do PPP se insere em um contexto significativo que permite interação com o seu ‘leitor em prospecção’, apresentando estreita

relação com a formação de professores de espanhol na modalidade a distância.

3.1.4 Da Organização Curricular

A proposta curricular das duas modalidades analisadas é semelhante. A maioria das disciplinas comuns está organizada por fases, sendo compostas pela mesma quantidade de carga horária. Entretanto, no presencial, as disciplinas do semestre são ofertadas todas concomitantemente, enquanto na modalidade a distância, na opção metodológica do curso de Letras-Espanhol, as disciplinas estão organizadas em blocos, de modo que, na medida do possível, os alunos dediquem-se a duas disciplinas por um tempo determinado. No entanto, próximo ao encerramento da disciplina, há momentos em que há o ingresso de mais uma ou duas disciplinas, e então os alunos cursam, por um curto período de tempo, três ou quatro disciplinas concomitantemente.

Há outras peculiaridades referentes às modalidades no que diz respeito à organização curricular, conforme análise disposta no quadro comparativo a seguir:

Quadro 4 - Organização Curricular do Curso Letras-Espanhol na modalidade a distância 2008-2011 e na modalidade presencial 2008-2011

Modalidade EaD 2008-2011	Modalidade Presencial 2008-2011
Disciplinas	
1ª FASE	
Introdução aos Estudos da Linguagem	Introdução aos Estudos de LE**
Introdução à Educação a Distância*	Estratégias de Aprendizagem em LE**
Introdução aos Estudos da Narrativa	Introdução ao Estudo da Narrativa
Introdução aos Estudos da Tradução	Introdução aos Estudos de Tradução
Língua Espanhola I	Língua Estrangeira I
2ª FASE	
Língua Espanhola II	Língua Estrangeira II
Literatura Ocidental I	Literatura Ocidental I
Estudos Linguísticos I	Estudos Linguísticos em LE - I
Intr. ao Estudo do Texto Poético e Dramático	Intr. ao Estudo do Texto Poético e Dramático
Introdução à Linguística Aplicada*	

3ª FASE	
Língua Espanhola III	Língua Estrangeira III
Literatura Ocidental II	Literatura Ocidental II
Estudos Linguísticos II	Estudos Linguísticos em LE - II
Estudos da Tradução I	Estudos da Tradução I
4ª FASE	
Língua Espanhola IV	Língua Estrangeira IV
Literatura Estrangeira I	Literatura Estrangeira I
Estudos da Tradução II	Estudos da Tradução II
Pesquisa em Letras Estrangeiras I	Pesquisa em Letras Estrangeiras I
5ª FASE	
Língua Espanhola V	Língua Estrangeira V
Literatura Estrangeira II	Literatura Estrangeira II
Linguística Aplicada I	Linguística Aplicada I
Organização Escolar	Organização Escolar
Didática	Didática
6ª FASE	
Língua Espanhola VI	Língua Espanhola VI
Literatura Estrangeira III	Literatura Estrangeira III
Psicologia Educacional	Psicologia Educacional
Metodologia do Ensino	Metodologia do Ensino
Estágio Supervisionado I	Estágio Supervisionado I
7ª FASE	
Língua Espanhola VII	Língua Estrangeira VII
Literatura Estrangeira IV	Literatura Estrangeira IV
Linguística Aplicada II	Linguística Aplicada II
Estágio Supervisionado II	Estágio Supervisionado II
8ª FASE	
Língua Espanhola VIII	Monografia para Licenciatura**
LIBRAS para Licenciatura em Letras-Espanhol***	Estágio Supervisionado III
Estágio Supervisionado III	

Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (2008, 2011).

As particularidades da organização curricular das duas modalidades de ensino apontam para exclusividade de algumas disciplinas em uma ou outra modalidade, a saber: *as disciplinas de Introdução à Educação a Distância e Introdução à Linguística Aplicada fazem parte apenas do currículo da modalidade a distância;** as disciplinas de Introdução aos Estudos de LE, Estratégias de Aprendizagem em LE e Monografia para Licenciatura são específicas

do presencial; *** a disciplina LIBRAS para Licenciatura em Letras-Espanhol embora seja lecionada no presencial, não está relacionada no projeto do curso, aparecendo apenas no projeto da modalidade a distância. O programa da disciplina está disponível no *site* do DLLE.⁶⁴

Vale ressaltar que, no currículo de ambas modalidades, até a quarta fase, as disciplinas são de núcleo comum, não estando direcionadas à formação de professores, uma vez que não se relacionam às práticas pedagógicas educativas, mas aos conteúdos de conhecimento específico, que servem tanto ao bacharel quanto ao licenciado. A esse respeito, Veiga (2002, p. 7) resalta que “[...] o currículo não pode ser separado do contexto social, uma vez que ele é historicamente situado e culturalmente determinado [...]”.

Assim, ainda que o título do PPP da modalidade a distância remeta de forma mais enfática à formação de professores de espanhol, no currículo proposto, a relação com a formação de professores se apresenta de modo tão generalizante quanto na modalidade presencial.

3.1.5 Da ementa das disciplinas

A ementa disponibilizada no projeto pedagógico da modalidade presencial (Anexo A) é pouco informativa e resalta aspectos muito gerais das disciplinas, sem definição de conteúdos específicos, como por exemplo, a disciplina de Língua Espanhola I: “Introdução ao aprendizado do léxico e das estruturas gramaticais básicas do espanhol. Desenvolvimento inicial da leitura, compreensão oral e produção oral e escrita” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2011, p. 34). O PPP da modalidade a distância apresenta também ementa (Anexo B) com aspectos muito gerais.

Nos projetos pedagógicos das duas modalidades não há inclusão de bibliografia nas ementas de disciplinas obrigatórias oferecidas por outros departamentos: Introdução à Educação a Distância, Psicologia Educacional, Didática, Metodologia do Ensino de Espanhol, Organização Escolar, Estágio Supervisionado de Espanhol I e Estágio Supervisionado de Espanhol II.

⁶⁴ Disponível em: <http://www.lle.cce.ufsc.br/cursos/espanhol/>. Acesso em: 20 out. 2016.

As disciplinas Estágio Supervisionado de Espanhol I e Estágio Supervisionado de Espanhol II do PPP da modalidade presencial não oferecem ementa e há uma observação explicativa:

Não houve proposta do departamento responsável pela disciplina. Como não podemos esperar mais para o encaminhamento de nosso projeto, o DLLE solicita que o departamento responsável pelo Estágio Supervisionado de Espanhol dê seu parecer sobre o assunto e tente solucionar o problema o mais breve possível. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2011, p. 57)

Cabem aos Departamentos de Ensino e Coordenadoria de Curso, neste caso, Departamento de Metodologia de Ensino (MEN) do Centro de Ciências da Educação (CED), originar as Ementas, Programas e Planos de Ensino de todas as Disciplinas sob sua responsabilidade, conforme RESOLUÇÃO Nº 03/CEPE/84, de 05 de Abril de 1984.

3.1.6 Da Docência

O curso na modalidade a distância não está institucionalizado, ele se vincula ao projeto que pertence à UFSC. O projeto do curso na modalidade a distância (edição 2008) conta com um Núcleo Docente Estruturante (NDE), designado pelo diretor do CCE por meio da Portaria nº. 120/CCE/2010,⁶⁵ composto por professores efetivos da UFSC.

Os professores que lecionam na EaD recebem bolsa de pesquisador da CAPES. A quantia mensal está estipulada no valor de R\$ 1.100,00, por seis meses, quando possuem menos de três anos de experiência no Ensino Superior, e R\$ 1.300,00, também por seis meses, quando possuem três anos ou mais de experiência no Ensino Superior:

O professor do Curso de Licenciatura em Letras-Espanhol na modalidade a distância, será

⁶⁵ Disponível em: <<https://ead.ufsc.br/espanhol/files/2008/09/Portaria-de-N%C3%BAcleo-Estruturante.pdf>>. Acesso em: 29 maio 2016.

preferencialmente o atuante na modalidade presencial do curso e será indicado pelo coordenador do curso a distância, e respaldado pelo colegiado. A indicação, também, levará em conta a formação do professor, a disponibilidade e interesse e terá o ‘de acordo’ do chefe do respectivo Departamento. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2008, p. 56)

A modalidade presencial conta (em 2011) com um quadro de 43 professores efetivos, sobrepostos pela contratação temporária de professores substitutos para atuar na modalidade: “Em função da política de contratações vigente nos últimos anos, o corpo docente é hoje reforçado por 09 professores substitutos que atuam nas diversas atividades docentes”. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2011, p. 8-9).

A modalidade a distância não dispõe de quadro efetivo completo para ministrar as disciplinas, cabendo ao departamento (DLLE) responsabilizar-se pela indicação do professor.

Assim, a precariedade da atividade docente ganha unicidade nas duas modalidades: o professor da modalidade presencial que atua na EaD adiciona à sua função todas as suas atribuições da educação presencial no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, sem que a sua atuação na EaD seja considerada no Planejamento e Acompanhamento de Atividades Docentes (PAAD). Quando responsável em ministrar a disciplina na modalidade a distância, o professor tem, agregada aos encargos da modalidade presencial, as seguintes atribuições:

- Elaborar o material didático organizado especialmente para sua disciplina;
- planejar e desenvolver a disciplina;
- organizar o plano de ensino, conforme modelo definido para o Curso;
- participar da escolha dos tutores que atuarão na sua disciplina;
- participar da escolha dos monitores/UFSC que atuarão na sua disciplina;
- acompanhar, junto com a tutoria, o processo de aprendizagem dos alunos;
- agendar horários para o atendimento aos alunos, seja por videoconferência, e-mail, bate-papo ou telefone;
- realizar encontros presenciais da disciplina, até 30% da carga horária total, que se desdobrarão

entre avaliações, seminários integradores, e atendimento presencial pela tutoria; • realizar avaliações e correção (20% do seu total) em conjunto com monitores tutores e professores assistentes; • participar das reuniões pedagógicas de planejamento e avaliação do curso; [...]. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2008, p. 56)

A esse respeito, trazemos a discussão Gatti (2009, p. 116), que assevera que a precariedade com que são ofertados os cursos na EaD é ainda maior que as também problemáticas condições com que são ofertados os cursos presenciais, fato que causa grande inquietação da comunidade de educadores com essa modalidade de formação docente. Essa autora (2009) considera, ainda, a importância da EaD nas políticas educacionais. Assim, diretrizes, metas, objetivos são traçados pelo governo. Documentos como o Relatório da Comissão Assessora do MEC e os Referenciais de Qualidade para EaD, embora sem força de lei, sugerem investimentos em recursos humanos, em equipe multidisciplinar e abertura de vagas para docentes nas universidades para atender à modalidade

É verdade, por outro lado, que a estrutura da modalidade a distância demanda uma equipe multidisciplinar composta por: professores das disciplinas; tutores; coordenador de tutoria; auxiliar administrativo; secretário do curso; coordenação pedagógica; coordenação de produção de material; coordenação do AVEA; *design* instrucional; *design* gráfico; ilustrador; núcleo de avaliação do curso; comissão editorial e coordenação do curso, que abonam, no nosso entendimento, de modo positivo, suporte ao funcionamento desta modalidade e ao professor.

Ressaltamos, entre a equipe multidisciplinar da modalidade a distância, o exercício da tutoria, porque corroboramos da concepção conceitual de diversos pesquisadores da EaD (BELLONI, 2001; MORAN, 1994; GATTI, 2009; CERNY e LAPA, 2013; entre outros) que vislumbram o tutor enquanto professor, muito embora a nomenclatura seja diferente.

Há duas classificações para o tutor⁶⁶ que atua na EaD de Letras Espanhol: tutor presencial - que atua nos polos regionais e é responsável por, no máximo, vinte e cinco alunos; e tutor a distância - que atua na UFSC em disciplinas específicas na qual cada tutor pode ser responsável por até cinquenta alunos.⁶⁷ Os tutores que acompanham os alunos, tanto nos polos de apoio presencial quanto a distância, devem ter curso superior completo, possuir um ano de experiência no magistério da Educação Básica ou Superior; e/ou formação pós-graduada e/ou ser vinculado a algum programa de pós-graduação.

Esses profissionais são selecionados para atuar com uma carga horária de 20 h. semanais, com bolsa mensal no valor de R\$ 765,00 por 6 meses. Este valor é estipulado pelo MEC por meio da Resolução CD/FNDE nº 26, de 5 de junho de 2009, que estabelece as diretrizes para o pagamento de bolsas a serem pagas pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).⁶⁸ O acompanhamento didático-pedagógico do estudante é feito, em grande parte, pela equipe de tutoria presencial e a distância. O tutor presencial acompanha as atividades nos polos de apoio presencial e o tutor a distância (tutor – UFSC) acompanha o aluno preferencialmente através do Ambiente Virtual de Ensino-aprendizagem (AVEA). Os tutores também acompanham as videoconferências, embora a responsabilidade seja oficialmente do professor da disciplina.

O contato entre tutores polo e UFSC e entre tutor UFSC e alunos ocorre, na maioria das vezes, diariamente através da troca de mensagens via AVEA. As atividades são propostas no Ambiente Virtual, com data fim estabelecido pela equipe docente, respeitando o calendário do curso.

⁶⁶ Para maiores esclarecimentos sobre a tutoria, consulte-se a Resolução FNDE nº 044, de 29 de dezembro de 2006, que apresenta as diretrizes do Sistema UAB, seus participantes e suas competências.

⁶⁷ A seleção de tutores acontece mediante processo disposto em edital divulgado no site www.ead.ufsc.br ou no <https://ead.ufsc.br/espanhol/>, geralmente composto das seguintes etapas: prova escrita em que são selecionados os doze primeiros colocados (admitindo empate) por disciplinas respeitando a pontuação do currículo; defesa oral da prova escrita com a coordenação de tutoria e o professor que ministrará a disciplina.

⁶⁸ Para mais informações, acesse o site da UAB. Disponível em: <http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=71%3Aresolucao-cdfnde-no-26-de-5-de-junho-de-2009&catid=15%3Aresolucoes&Itemid=29>. Acesso em: 20 jun. 2014.

Os estudantes postam as tarefas no AVEA da disciplina, e estas são baixadas nos computadores, sendo corrigidas pelos tutores UFSC, reenviadas aos alunos por meio do AVEA. Também fazem parte das atividades propostas, fórum de participação, questionários preenchidos e corrigidos *on-line*, além de outros registros de atividades como, por exemplo, filmagens, gravações de áudio, fotografias, enviadas pelo AVEA. Os alunos também dispõem de *chats* no AVEA, de avaliações e tira-dúvidas através de ferramentas como *Skype*, *Hangouts*, *MSN*. Igualmente pode ocorrer troca de mensagens e de atividades através de e-mail pessoal, quando o aluno necessita enviar a tarefa após o encerramento da data final, por motivos justificáveis⁶⁹ caso isso seja acordado com a equipe docente.

No período destacado para esta pesquisa (2008 a 2011), os tutores do curso de espanhol passam por processo de formação semestralmente, além de formação continuada quinzenalmente com o acompanhamento da coordenação de tutoria e de curso. Nessas reuniões quinzenais, há debates de textos relacionados à docência na EaD, entre outros, sendo compartilhadas as informações dos processos de ensino-aprendizagem das disciplinas em curso, etc. Os assuntos tratados nessas reuniões pedagógicas repercutem positivamente na atuação docente do tutor durante o semestre. É perceptível o movimento por parte da coordenação do curso Letras-Espanhol na compreensão da tutoria enquanto atividade docente. É igualmente reconhecível o empenho da coordenação de tutoria em transgredir a visão administrativa para uma percepção pedagógica do curso em geral e da tutoria em particular. Reconhecemos, do mesmo modo, que muitos professores compartilham a docência da disciplina com os tutores, numa relação de construção coletiva, dentro de um espaço colaborativo e democrático, valorizando a experiência docente do denominado tutor.

Entretanto essa incorporação é vislumbrada ainda de maneira tímida e hierarquizada por alguns docentes, que consideram o tutor apenas como o “seu” colaborador direto na construção da disciplina e, em alguns casos, essa coparticipação é simplificada mediante a execução de atividades pré-estabelecidas pelo professor.

⁶⁹ Para mais informações, acesse a resolução que regulamenta os cursos de graduação da UFSC. Disponível em: <https://ead.ufsc.br/espanhol/files/2011/02/UFSC_Resolucao_N17_CUn97.pdf> Acesso em: 21 jul. 2013.

Essa dificuldade que alguns professores têm em perceber o tutor enquanto docente pode ser configurada pelo fato de que para muitos professores trabalhar na EaD é uma experiência nova, o que pode justificar que muitos deles ainda não estejam habituados a uma nova constituição de professor que se estabelece a partir dessa modalidade, e que estudiosos da área, tal como Belloni (2001); Moran (1994); Cerny e Lapa (2013), denominam de ‘professor coletivo’. Compartilhamos da ideia de que, diferentemente da educação presencial, onde a mediação do processo de aprendizagem se dá através de atendimento individual ou coletivo em sala de aula, na EaD a dificuldade de delimitar quem de fato é o professor está na ocorrência de que grande parte do processo pedagógico é mediado pelo tutor, aliado ao fato de que a mediação pedagógica também ocorre através de diversos meios tecnológicos.

Convém pontuar que no PPP da modalidade presencial há pouquíssimas referências a respeito da atuação docente. Ainda que na modalidade presencial haja um quadro de professores, em sua maioria, efetivos, a equipe multidisciplinar característica da EaD se constitui como um referencial a ser reproduzido ou adaptado para a modalidade presencial, muito embora isso ainda não tenha ocorrido. Falta ainda, à gestão acadêmica do DLLE, maior atenção à modalidade EaD, no curso Letras-Espanhol, isto porque, sequer a convergência das modalidades presencial e a distância, oportunizadas pela supracitada Portaria 2253/2001, que possibilita a inserção de disciplinas que possam ser ministradas total ou parcialmente não presenciais, respeitando o limite de 20% do tempo previsto no currículo, está prevista no PPP do curso presencial.

3.1.7 Objetivos propostos

Os objetivos traçados pelo projeto do curso presencial visam à formação de profissionais que atuem “[...] como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de texto, roteiristas, assessores culturais, entre outras atividades [...]” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2011, p. 11).

No projeto do curso EaD, por sua vez, o enfoque dos objetivos delineados é a formação de professores de Educação Básica para: “[...] atuarem como professor de língua estrangeira e educador [...]” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2008, p. 20). Há no projeto pedagógico da modalidade a distância, uma breve

reflexão acerca da formação desses profissionais, abordando as condições de trabalho nas escolas; demonstrando a especificidade do profissional da educação no que se refere à transformação pessoal, profissional e institucional e à necessidade de refletir sobre a prática:

[...] A meta do projeto é garantir o desenvolvimento de atitudes pedagógicas reflexivas e investigativas, fornecendo instrumentos básicos para o exercício profissional, tendo por base o princípio de que a formação do educador é um processo contínuo. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2008, p.18-19)

A forma como os objetivos se constituem no PPP do curso pode contribuir para a identificação do estudante com a sua atuação profissional. Assim, convém pontuar que os objetivos abalizados no PPP da modalidade presencial não vislumbram o cursista como licenciando em Letras-Espanhol. Em contrapartida, a composição dos objetivos do PPP da modalidade a distância apresenta um texto voltado para a formação de professores de espanhol.

Essa perspectiva de identificação de um estudante de licenciatura com o curso que frequenta na educação superior, pode ser ampliada pela consideração feita por Veiga (2002) quando afirma que “[...] a principal possibilidade de construção do projeto político-pedagógico passa pela relativa autonomia da escola e de sua capacidade de delinear sua própria identidade” (VEIGA, 2002, p. 21).

Gadotti (2001) compartilha desse ponto de vista quando acredita que a sociedade, contra toda forma de uniformização, reivindica participação e autonomia para afirmar a singularidade de cada região, de cada língua, de cada escola.⁷⁰ O autor infere que o projeto pedagógico

⁷⁰ Os conceitos de *Cultura Escolar* e de *Cultura da Escola* têm ligação embrionária, entretanto de maneira sintética, podemos apontar algumas particularidades entre tais conceitos: i) Cultura Escolar – contém elementos semelhantes entre todas as escolas; leis e diretrizes para a educação; características universais; entre outros; ii) Cultura da Escola – os aspectos que diferenciam cada unidade escolar; o que realmente acontece no seu cotidiano; a singularidade de sua comunidade; suas relações sociais e afetivas; a subjetividades dos sujeitos que compõe a escola; etc. Para maiores informações

da escola está hoje inserido num cenário marcado pela diversidade: “Cada escola é resultado de um processo de desenvolvimento de suas próprias contradições. Não existem duas escolas iguais” (GADOTTI, 2001, p. 33-34).

A falta de identificação com a profissão docente nos cursos de licenciatura redundou de forma a influenciar ou a determinar a atuação deste profissional na escola de Educação Básica. O que se percebe nas escolas é uma marcante diferenciação na atuação dos profissionais que atuam nas séries iniciais (1º ao 5º ano) e nos que atuam nas séries finais (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental; no nosso entendimento, consequência da formação profissional na educação superior e reflexo da supracitada falta de identidade de muitos cursos de licenciatura com o magistério.

O professor das séries iniciais é licenciado no curso de Pedagogia (e nos cursos de Educação Física e Artes para lecionar 3 horas/aulas semanais nas respectivas disciplinas), cujo currículo contempla quantidades significativas de disciplinas relacionadas à docência. Os professores das séries finais, por sua vez, são formados em curso específico de uma área de ensino da Educação Básica: Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História, Artes, Biologia, Língua Estrangeira, Educação Física, Sociologia, etc., cujos currículos são específicos das respectivas áreas e contemplam apenas algumas disciplinas do núcleo comum da área de licenciatura.

Atuando em várias escolas da rede pública e particular, como professora e também como membro da equipe administrativa e pedagógica da escola, é possível perceber que há expressiva mudança de atuação docente entre as séries iniciais e finais do Ensino Fundamental. Podemos citar exemplos da referida variação: a) prazer da leitura: nas séries iniciais é comum ver os alunos caminhando até a biblioteca da escola, espontaneamente, no início, no intervalo de recreio e no final das aulas para fazer empréstimos de livros paradidáticos; o contentamento dos alunos com a “contação” de histórias infantis feitas pela professora ou demais alunos da turma; por outro lado, os alunos das séries finais têm poucos momentos destinados à leitura e costumam reclamar das aulas de literaturas, embutidas nas aulas de Língua Portuguesa; b) interdisciplinaridade: as disciplinas das séries iniciais, embora

determinadas pelo currículo, não são fragmentadas pelo toque do sinal de mudança de aula; já as aulas das séries finais duram em média 50 minutos que podem ser duplicados de acordo com a grade de horários disponíveis do professor, e ao soar o sinal da troca de aulas entra um novo professor, com outro conteúdo que pode ou não relacionar-se com o conteúdo anterior, mas que muitas vezes não possibilita a transdisciplinaridade.⁷¹

Na concepção da filósofa Marilena Chauí (2012), essa fragmentação das disciplinas é uma cicatriz deixada pela ditadura militar que naquela época começou a se instituir no ensino universitário brasileiro. A professora afirma que entre os interesses ideológicos e econômicos sobre o processo educacional do Brasil no regime autoritário está a devastação física e pedagógica da escola pública, que foi desconsiderada e desvalorizada nessa época, refletindo aspectos da reforma universitária:

A ditadura introduziu um programa conhecido como MEC-*Usaid*, pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos, para a América Latina toda. Ele foi bloqueado durante o início dos anos 1960 por todos os movimentos de esquerda no continente, e depois a ditadura o implantou. Essa implantação consistiu em destruir a figura do curso com multiplicidade de disciplinas, que o estudante decidia fazer no ritmo dele, do modo que ele pudesse, segundo o critério estabelecido pela sua faculdade. Os cursos se tornaram sequenciais. Foi estabelecido o prazo mínimo para completar o curso. Houve a departamentalização,

⁷¹Nomenclaturas como *interdisciplinaridade* e *transdisciplinaridade* são muito comuns no cotidiano escolar e são comumente confundidas. A interdisciplinaridade é compreendida por nós como diálogo entre as disciplinas, que segundo a proposta de Saviani (2003), é considerada indispensável na construção do currículo informal, realístico e integrado de sala de aula onde as disciplinas científicas interagem entre si. Já Nicolescu (2002) defende que a transdisciplinaridade transcende o conceito de interdisciplinaridade porque não existe uma fronteira entre as disciplinas. Para maiores informações acesse: <<http://www.webartigos.com/artigos/transdisciplinaridade-interdisciplinaridade-e-multidisciplinaridade/34645/>>. Acesso em: 12 maio 2014.

mas com a criação da figura do conselho de departamento, o que significava que um pequeno grupo de professores tinha o controle sobre a totalidade do departamento e sobre as decisões. Então você tem centralização. Foi dado ao curso superior uma característica de curso secundário, que hoje chamamos de ensino médio, que é a sequência das disciplinas e essa ideia violenta dos créditos. Além disso, eles inventaram a divisão entre matérias obrigatórias e matérias optativas. E, como não havia verba para contratação de novos professores, os professores tiveram de se multiplicar e dar vários cursos. (CHAUÍ, 2012, p. 02)

Entre outras consequências da ditadura para o Ensino Superior, Chauí (2012) aponta a criação da licenciatura curta, tornando possível lecionar após cursar licenciatura de dois anos e meio de duração. É também nessa época que surge a diferenciação entre os cursos de licenciatura e bacharelado.

Embora Chauí (2012) faça referência ao Ensino Superior, a preterida formação rápida direcionada à ‘mão de obra’ para o mercado de trabalho e para os cursos de licenciatura que não buscam identidade docente, insistindo em não priorizar a formação de professores, repercute-se na atuação docente na escola de formação básica e está relacionada às observações feitas acerca da diferença percebida entre a atuação docente no que se refere às séries iniciais e finais do Ensino Fundamental, muitas vezes, apreendida e reproduzida pelos alunos.

Assim, defendemos uma maior identidade dos cursos de licenciatura com a profissão docente. Tal identidade pode partir dos projetos pedagógicos específicos para cada curso de licenciatura. Consideramos, ainda, que cada curso da área de Letras (presencial) deva ter seu próprio projeto pedagógico, o qual deve refletir características comuns do magistério, bem como as singularidades de cada curso.

3.1.8 Perfil dos Estudantes

As significativas diferenças entre o perfil dos estudantes das modalidades presencial e a distância são destacadas por Ristoff (2007, p. 55), quando aponta que o estudante da EaD:

[...] é em média mais velho, mais pobre, menos branco, majoritariamente casado, tem filhos, vem mais da escola pública, tem pais com baixa escolaridade, trabalha e sustenta a família, tem menos acesso à internet, usa menos o computador, tem menos conhecimento de espanhol e inglês, estuda mais, recebe mais atendimento extra-classe dos professores, vê o currículo de seu cursos como bem integrado, tem menos conhecimento de informática, faz mais uso de livros-texto, manuais e apostilas do que de livros, entre outros.

Mesmo recebendo mais atendimento extraclasse dos professores e com a marcada distinção no perfil socioeconômico dos estudantes entre as duas modalidades, a autonomia configura-se como importante particularidade do perfil do estudante da EaD: enquanto no presencial a organização das horas/aulas é delimitada em 50 minutos, na modalidade a distância, há a possibilidade de autonomia do estudante em esboçar um plano de estudos contemplando a carga horária das disciplinas lecionadas, respeitando, é claro, as datas limites para a entrega das atividades propostas no AVEA e as datas dos encontros presenciais previamente agendados.

Embora a reflexão da autonomia de estudos fique mais evidente na EaD, na educação presencial já havia essa discussão. Paulo Freire, na década 90, ainda que não se refira à EaD, fundamenta que: “Ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando” (FREIRE, 1997, p. 34). Em seu livro intitulado *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*, Freire resalta a importância de se respeitar o conhecimento prévio do aluno, o saber adquirido por meio das interações sociais, visto ser ele um sujeito social e histórico.

Preti (2000) acredita que a aprendizagem ‘individual’, característica da EaD, é o ‘calcanhar de Aquiles’ da modalidade; portanto, esse processo desafia não só o aluno mas também a instituição que oferece o curso a dar suporte à formação do cursista, através de uma organização do curso que facilite, ao longo do processo, o estudante a ser o sujeito condutor da sua formação, que tenha autonomia.

Quando o assunto é referente à autoaprendizagem na EaD, autonomia é palavra recorrente na voz dos autores Nogueira (1996), Linard (2000) e Preti (2000), e no próprio projeto pedagógico do curso a distância. Entre tantos significados que Preti (2000) apresenta para a

palavra *autonomia*, nos detemos ao aspecto pedagógico, que, nas palavras do próprio autor, é indissociável do político: “Em outras palavras, é ser autor da própria fala e do próprio agir. Daí a necessidade da coerência entre o dizer e o agir, entre a ação e o conhecimento, isto é, a não separação destes dois momentos interdependentes”. (PRETI, 2000, p. 07)

Assim, convém pontuar que os projetos pedagógicos do curso nas duas modalidades ressaltam a necessidade de o profissional, entre outros conhecimentos, beneficiar-se das novas tecnologias para ampliar seu senso investigativo e crítico, investindo continuamente em seu desenvolvimento profissional de forma autônoma. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2011, p. 10).

Entretanto, quando o tema é especificamente correlato ao perfil dos estudantes, no PPP da modalidade presencial, não há um perfil particular ao estudante de licenciatura e do bacharelado, demonstrando, também nesse aspecto, que o projeto pedagógico é genérico. Do mesmo modo, no tópico intitulado “Perfil dos Licenciados em Letras-Espanhol” (p. 21-22), no PPP da modalidade a distância, a abordagem é limitada e também genérica, ao definir o perfil do profissional da linguagem, sem foco pontual no magistério.

3.2 A FORMAÇÃO COM AS TECNOLOGIAS

Nesse tópico, nossas reflexões tomam como pontos de partida a forma como os projetos pedagógicos das modalidades presencial e a distância referenciam a integração dos cursistas com as TIC. Ressaltamos que a educação a distância e a educação presencial são modalidades educacionais organizadas a partir das mesmas diretrizes e concebem a educação como processo de comunicação, como bem nos lembra Preti (2000) a EaD não é substitutiva da presencial. A EaD não é, pois, uma metodologia, e sim uma modalidade que se baseia “[...] em teorias, concepções e metodologias que dão também sustentação à educação ‘presencial’” (PRETI, 2000, p. 02).

A estreita aproximação com as TIC é o que confere à EaD uma das principais características do seu trabalho pedagógico. Consideramos compartilhada e aceita a ideia de que as mudanças do terceiro milênio repercutem na sociedade em geral e na educação de maneira particular. Serve como exemplo a essa discussão o que diz Don Tapscott (2011, p.19): “[...] a internet, não muda o que aprendemos, mas o modo como

aprendemos”, uma vez que, em sua opinião a internet, o *iPad*, o *Facebook* pertencem à categoria de tecnologias que revolucionam a história. Ele exemplifica:

Com a prensa móvel, ganhamos acesso à palavra escrita. Com a internet, cada um de nós pode ser seu próprio editor. A imprensa nos deu acesso ao conhecimento que já havia sido produzido e estava registrado. A internet nos dá acesso ao conhecimento contido no cérebro de outras pessoas em qualquer parte do mundo. Isso é uma revolução. (TAPSCOTT, 2011, p. 22)

Na visão de Tapscott (2011) uma das principais mudanças da sociedade atual está relacionada ao fato de que antes o conhecimento era transmitido no fluxo de ‘um para muitos’, agora é ‘de um para um ou de muitos para muitos’, isto é o que o autor chama de ‘inteligência em rede’ e afirma: “Não vivemos na era da informação. Estamos na era da colaboração. A era da inteligência conectada.” (TAPSCOTT, 2011, p.19)

Para elucidar o que este estudioso do impacto da tecnologia nas sociedades considera como sistema de colaboração coletiva, conceituada por ele como arte, ciência da inovação colaborativa, denominada de *wikínomia*, Tapscott utiliza o seguinte argumento:

[...] wikínomia, a fusão de ‘wiki’ com ‘economia’. É o princípio da Wikipédia aplicado à economia. A Wikipédia não tem dono, é feita por 1 milhão de pessoas, já é dez vezes maior que a *Enciclopédia Britannica* e é traduzida em 190 idiomas. Os estudos mostram que a Wikipédia é quase tão precisa quanto a *Britannica*. (TAPSCOTT, 2011, p. 22)

A respeito dessa revolução histórica, social e também educacional, Moran (2006) também cita o site Wikipedia (www.wikipedia.org/) como um notável esforço de divulgação de conhecimento coproduzido voluntariamente e divulgado. É consenso que as mudanças tecnológicas impactam a educação, seja ela presencial ou a distância. A esse respeito, Kenski (2005) infere que todo processo educacional se configura como semipresencial:

Na realidade, o processo educacional é predominantemente uma relação semipresencial. Impossível pensar que todas as atividades educativas previstas ocorram exclusivamente no espaço da escola, na sala de aula, diante de um professor. Os exercícios e atividades realizadas individualmente ou em grupos como tarefas domiciliares já expõem o caráter semipresencial das atividades de aprendizagem. Há que se considerar, também, que a formação educacional realizada em projetos a distância não dispensa integralmente atividades presenciais, realizadas eventualmente, para atendimentos, realização de aulas práticas ou avaliações. (KENSKI, 2005, p. 72)

Apesar de concordar com a autora, consideramos algumas particularidades das modalidades analisadas. Assim, buscaremos analisar, no próximo tópico, outros aspectos, convergentes ou não, da integração dos estudantes do curso de Letras-Espanhol com as TIC, preferencialmente que aspectos que estejam previstos nos projetos pedagógicos das duas modalidades do curso.

3.2.1 Do Currículo e das Tecnologias

O curso Letras – Espanhol, na modalidade a distância, prevê: “[...] carga horária de ensino de 70% a distância e até 30% presencial, utilizando o Ambiente Virtual e o estudo individual como recursos do processo de ensino-aprendizagem” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2008, p. 17). No curso presencial, conforme referenciamos anteriormente, há a possibilidade de serem inseridas no currículo disciplinas que possam ser ministradas total ou parcialmente não presenciais, respeitando-se o limite de 20% do tempo previsto para a integração do respectivo currículo, como normatiza a Portaria 2253/2001; entretanto, como já ressaltamos, não há referências sobre essa inclusão no projeto pedagógico da modalidade presencial.

Compartilhamos do entendimento de que a oferta de disciplinas total ou parcialmente não presenciais nos cursos presenciais incentiva o uso das TIC na prática pedagógica, porque propicia a comunicação e

favorece, como vimos, postura autônoma com relação à aprendizagem por parte do aluno – futuro professor. Cerny (2009) defende que embora várias ações para a implementação da EaD não tenham se efetivado, existem muitas regulamentações que estimularam o uso das TIC na educação, dentre elas a referida Portaria 2253/2001, considerada pela autora (2009) um marco importante, principalmente por possibilitar uma combinação entre educação presencial e educação a distância:

Ampliando essa perspectiva, torna-se relevante considerar que essa possibilidade de convergência entre as duas modalidades, ainda que em 20%, nos mostra que ambas enfrentam desafios semelhantes. O fato de uma licenciatura ou uma disciplina ser oferecida na modalidade EaD não determina que ela seja de boa ou má qualidade. A intersecção entre as modalidades citadas vislumbra, ainda na concepção de Cerny (2009, p. 23): “[...] consequentes transformações nos papéis dos dois atores principais: o ‘professor coletivo’ e multicompetente e o estudante autônomo [...]”.

Embora não conste no projeto pedagógico do curso presencial, sabemos que ministrar a disciplina com 20% da carga horária na modalidade a distância ocorre frequentemente, tanto no curso de Espanhol como em outras graduações e pós-graduações presenciais da UFSC, especialmente quando os professores das disciplinas que usam o Moodle⁷² presencial – disponível no endereço <<https://moodle.ufsc.br/>>

⁷²“Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*) é um software livre, de apoio à aprendizagem, podendo ser classificado como ambiente virtual de aprendizagem (AVA), ou como ambiente virtual de ensino-aprendizagem (AVEA). Moodle também é classificado como um sistema de gestão de cursos. Voltado para programadores e acadêmicos da educação, permite a administração de atividades educacionais sendo destinado à criação de comunidades virtuais de aprendizagem. Permite, de maneira simplificada, a um estudante ou a um professor integrar-se, estudando ou lecionando, num curso *on-line* à sua escolha. O programa é gratuito e é desenvolvido colaborativamente por uma comunidade virtual, que reúne programadores e desenvolvedores de *software* livre, administradores de sistemas, professores, *designers* e usuários de todo o mundo. Para mais informações, é possível consultar as páginas oficiais da ferramenta”. (VIRTUAL, 2008, p.03); Ou: (<http://moodle.org/> e <http://www.moodlebrasil.net/>). Destacamos algumas funcionalidades básicas dos recursos disponibilizados pelo moodle, entre eles: *chats* de interação; *e-book* que compõe versão eletrônica de livro; *enquete* com perguntas elaboradas e diversas opções de respostas; *fórum* de discussão no qual

– já lecionaram na EaD. Citamos como exemplo as disciplinas: Estudos Linguísticos II, Introdução à Linguística Aplicada e Tradução e Aprendizagem de Língua Estrangeira, ministradas no semestre 2013/01 nesta instituição.

Frente a uma modalidade de ensino que potencializa a integração das tecnologias na educação, estamos diante de transformações nos sistemas educacionais, principalmente no que se refere à familiarização dos estudantes das licenciaturas com um novo contexto de aprendizagem que pode ser reproduzido no exercício de sua profissão.

A esse respeito, assinalamos a necessidade de a gestão acadêmica do DLLE estar atenta à convergência entre as modalidades presencial e a distância. O primeiro passo comprometido do departamento seria incluir no projeto pedagógico do curso presencial a possibilidade de ministrar a disciplina com 20% da carga horária na modalidade a distância. Além disso, outras questões poderiam contribuir de forma comprometida com a Portaria 2253/2001 do MEC, dentre as quais, destacamos: equipe multidisciplinar para atuar junto aos professores; formação para os professores a respeito da EaD; formação sobre as funcionalidades do Moodle e as possibilidades de administrar atividades educacionais por meio das ferramentas que ele disponibiliza; construir coletivamente instrumentos de reflexão e avaliação para que essas disciplinas possam superar modelos nos quais o Moodle serve apenas de repositório de textos, para evitar, conforme ressaltado por Pretto e Riccio (2010, p. 159), que “[...] esta perspectiva de usar as TIC como *apoio* às atividades presenciais, termina se constituindo em mais um uso instrumental das mesmas”.

Com a potencialidade no uso das TIC, a sociedade em geral e os docentes em particular vem apresentando formas mais intensas e diversificadas de ensino-aprendizagem, necessárias para a qualificação de vida, inserção social, cultural e histórica dos sujeitos. Isso implica reflexão por parte dos docentes e mudanças no processo de escolarização, bem como das práticas pedagógicas:

podem ser anexados imagens e arquivos; *glossário* com diversos *links*; *questionários* nos quais podem ser elaboradas questões associativas, discursivas, de múltipla escolha, verdadeiro-falso, etc., possibilitando avaliação automática ou pelo professor; *pesquisa de opinião* para votações, por exemplo; *rótulo*: que permite inserir HTMLs na página principal do curso; *tarefas* que possibilitam avaliação eletrônica; e *wiki* que permite edição colaborativa.

[...] ao utilizar as TIC como ferramentas de aprendizagem, em situação de autodidaxia, os futuros professores aprendem a lidar com elas de modo competente e criativo, assegurando sua integração em suas práticas pedagógicas na educação básica. (QUARTIERO et al., 2005, p. 8)

Incluir disciplinas total ou parcialmente não presenciais nos currículos dos cursos presenciais não será considerada uma mudança tecnológica inovadora se, como orienta Moran (2006, p.31), as atividades a distância forem apenas complementares às presenciais e, continuarem no modelos padrão “[...] presos no peso da tradição e das expectativas sociais convencionais [...]”.

É ainda este autor que propõe um meio termo entre humanizar as tecnologias e inserir as tecnologias nos valores, flexibilizando assim os processos de ensino-aprendizagem, de modo a amenizar a tensão entre os educadores humanistas e os tecnológicos:

Precisamos dos educadores humanistas, que experimentem formas de interação virtual com a presencial, que nos ajudem a encontrar os caminhos para equilibrar quantidade e qualidade nos diversos tipos de situações educacionais em que nos encontramos hoje. [...] Precisamos dos educadores tecnológicos, para que nos tragam as melhores soluções para cada situação de aprendizagem [...]. (MORAN, 2006, p. 33)

No currículo do curso de espanhol, algumas disciplinas são exclusivas de cada modalidade. Nos chama a atenção a diferença acentuada pelo uso das TIC na disciplina de Introdução à Educação a Distância, exclusiva da modalidade a distância, partindo da área de formação pedagógica específica.

Os conteúdos trabalhados nesta disciplina tratam da EaD como uma nova modalidade de educação, que na contemporaneidade é muito influenciada e transformada pela inovação tecnológica. Entre tantas mudanças sociais advindas do uso das tecnologias, estão às relacionadas ao ensino e à importância das TIC nesta nova concepção de educação. A disciplina aborda ainda a proposta da mídia-educação, ressaltando a relevância das mídias nos processos de socialização; adentra também na

formação do professor nessa modalidade de ensino, ressaltando a atratividade da EaD para a formação continuada de professores que já estejam atuando como docentes; bem como explica a necessidade de o professor saber usar as tecnologias de forma crítica e criativa e de considerar esses meios como instrumentos de ensino-aprendizagem. Além disso, estão alistados entre os conteúdos dessa disciplina, o conceito, o histórico, a legislação e as características da EaD; as potencialidades de comunicação na EaD, seus meios de comunicação e o que é possível fazer através deles; e a organização dos estudos, como relevante diferencial da modalidade em relação à educação presencial (LAPA, 2008).

Os princípios que norteiam o currículo do curso na modalidade a distância, ao tratar do desenvolvimento de competências e habilidades necessárias a sua formação, ressaltam a necessidades do “[...] uso das atuais tecnologias de informação e de comunicação como instrumentos didáticos, mediante seleção criteriosa que vise à construção e à adaptação de material didático com multimeios [...]” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2008, p. 24). Diferentemente da modalidade presencial, na modalidade a distância os processos de ensino-aprendizagem ocorrem necessariamente através do computador e da internet, concordamos com Lapa (2008, p. 30) quando afirma que: “O computador apresenta uma oportunidade de alta qualidade para a aprendizagem [...]”.

Com o intuito de viabilizar a operacionalização do curso na modalidade a distância, o projeto pedagógico destaca entre outros elementos imprescindíveis: “[...] a produção e a organização de material didático apropriado à modalidade e a utilização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem que favoreça o processo de estudo dos alunos e o processo de comunicação com a Universidade [...]” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2008, p.75).

Retomamos a assertiva de que as TIC não devem ser utilizadas apenas como ferramentas instrumentais em detrimento do uso pedagógico. Atentamos para o fato de que os conteúdos programáticos propostos pelas disciplinas do curso utilizam diversas mídias e preveem a hipertextualidade que possibilita aos cursistas percorrerem caminhos diversos de acordo com os seus conhecimentos prévios e interesses pessoais: “Aproveitar o interesse natural dos jovens estudantes pelas tecnologias e utilizá-las para transformar a sala de aula em espaço de aprendizagem ativa e de reflexão coletiva” (KENSKI, 2005, p.79).

Assim, diferentemente da educação presencial, em um contexto em que a mediação do processo de aprendizagem se dá através de atendimento individual ou coletivo em sala de aula, na EaD a dificuldade de delimitar quem, de fato, é o professor está, conforme já relatamos, também na ocorrência de que grande parte do processo é mediatizado e realizado através de diversos meios tecnológicos acessíveis. Essa característica reflete diretamente no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que a mediação dos mencionados processos pedagógicos ocorrerem em lugares e/ou tempo diversos para implementar métodos e práticas educativas aplicadas à EaD. A construção, os percursos, o processo de ensino-aprendizagem dos alunos da modalidade a distância implicam diretamente na autonomia e criatividade, assim como na necessidade de organização dos estudos do aluno.

Consideramos que as mudanças sociais advindas das inovações tecnológicas não estão atreladas somente à nova modalidade de educação a distância, pois elas transcendem a Educação Superior, seja ela presencial ou não e ecoam na realidade encontrada nas escolas de Educação Básica, em uma situação em que a maioria dos estudantes tem acesso às novas tecnologias educacionais, sem que a escola tenha controle sobre isso, uma vez que os processos de aprendizagem, sejam eles escolares ou não estão influenciados pelas tecnologias.

Para que a escola e seus professores estejam vinculados à nova geração de alunos e consigam estabelecer uma comunicação real com eles é necessário que a escola, os professores e os alunos ‘falem a mesma língua’. Nesse sentido, Pretto e Riccio (2010) relatam a importância de trazer ao debate a presença das tecnologias para a formação inicial ou continuada dos professores e não somente como ferramentas dos processos educacionais instituídos, mas como uma forma de estruturar novas práticas comunicacionais: “Cada vez mais frequente é o envolvimento dos docentes na chamada docência on-line – seja para atuação em cursos a distância, propriamente ditos, seja no uso das tecnologias como apoio a cursos presenciais”. (PRETTO; RICCIO, 2010, p. 159)

Para estes autores, a apropriação que os professores fazem dos recursos tecnológicos é mais que somente parte do processo de aprendizagem, é processo de formação, pois “[...] com isso, a própria prática pedagógica passa a ser objeto de crítica, traduzindo-se em formação [...]” (PRETTO; RICCIO, 2010, p. 165).

Por esta razão, entendemos que o licenciando na educação presencial também necessita de uma formação direcionada ao ensino-aprendizagem integrada ao uso crítico e criativo das novas tecnologias e às potencialidades comunicativas possibilitadas através da EaD.

Há uma intenção, traçada entre outros objetivos do projeto pedagógico da modalidade presencial, em oportunizar aos alunos do curso: “[...] o exercício profissional com a utilização de tecnologias contemporâneas, seguindo os desafios do mercado de trabalho [...]” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2011, p. 9); Nessa perspectiva concordamos com Lapa (2008) quando afirma que: “Não se trata apenas de ‘instrumentalizar’ o professor para usar TIC, mas de prepará-lo para formar cidadãos capazes de serem usuários competentes, críticos, criativos e participativos, a começar por sua própria formação” (LAPA, 2008, p. 7).

Reflexões desse tipo reforçam a necessidade que o estudante de licenciatura da modalidade presencial, assim como o estudante da EaD, têm de conhecer ferramentas pedagógicas que lhes deem suporte para esse novo modelo de aluno que surge nesse moderno contexto educacional. A integração destes estudantes com as TIC apresenta, no nosso entendimento, igual importância.

As concepções atuais a respeito da formação do professor com e para as TIC e as situações e oportunidades de aprendizagem para fins pedagógicos em sala de aula que elas possibilitam, deve ocorrer em uma relação transdisciplinar, em que os professores em formação sejam inseridos em uma cultura digital por meio de todas as disciplinas como bem nos lembram Cerny (2009), Tedesco (2011), Fernando Costa et al. (2012), entre outros. A ideia de propor uma perspectiva transdisciplinar do uso das tecnologias na formação para os professores está atrelada ao entendimento de que o protagonismo das TIC nos espaços educativos, sua interiorização e possibilidades deve vir sempre acompanhada dos aspectos pedagógicos.

Contribui com esta visão transdisciplinar, a criação do verbete ‘web currículo’ (ALMEIDA; SILVA, 2011) que, segundo as autoras, está a favor do projeto pedagógico e implica na integração das tecnologias ao currículo: “Nessa perspectiva, tecnologias e currículo passam a se imbricar de tal modo que as interferências mútuas levam a ressignificar o currículo e a tecnologia” (ALMEIDA; SILVA, 2011, p. 4). Essa perspectiva transcende a questão do currículo desenvolvido por

meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), por:

Integrar as TDIC com o currículo significa que essas tecnologias passam a compor o currículo, que as engloba aos seus demais componentes e assim não se trata de ter as tecnologias como um apêndice ou algo tangencial ao currículo e sim de buscar a integração transversal das competências no domínio das TDIC com o currículo, pois este é o orientador das ações de uso das tecnologias. (ALMEIDA; SILVA, 2011, p. 8)

Na perspectiva das autoras, as tecnologias são integradas às atividades de sala de aula e aos conhecimentos prévios dos alunos de maneira intencional, não havendo espaço para o uso eventual e descontextualizado das tecnologias.

3.2.2 Da utilização das mídias

O conceito de mídia aqui utilizado é o de Belloni e Bévort (2009), aplicado à apropriação crítica e criativa das mídias aos processos educacionais; as autoras ressaltam as mídias enquanto importantes e sofisticados dispositivos técnicos de comunicação que atuam em muitas esferas, entre elas, as de produção e difusão de conhecimentos e informações. Segundo Belloni e Bévort (2009, p. 1084), “[...] a questão mais importante é a integração destes dispositivos técnicos aos processos educacionais e comunicacionais [...]”.

Nesses termos, as duas modalidades utilizam, em menor ou maior proporção, recursos tecnológicos e diferentes tipos de mídias para promover a comunicação: na modalidade presencial, a tecnologia digital influencia a comunicação e os processos de ensino-aprendizagem, enquanto na modalidade a distância ela os determina.

Grande parte do processo de ensino-aprendizagem do aluno da modalidade a distância é mediado pelas TIC de maneira geral, pelo AVEA do curso e pela internet de maneira específica. Para que a mediação pedagógica ocorra de maneira eficiente é necessária a atuação de uma equipe multidisciplinar. Nesse sentido, vale destacar que houve grande diálogo entre as equipes que resultou em um trabalho integrado: o AVEA e as hipermídias de conteúdos para o curso são elaborados,

desenvolvidos e mantidos pelo Departamento de *Design* Gráfico/UFSC; os DVDs produzidos para as disciplinas de Língua Espanhola, Literaturas de Língua Espanhola e Cultura são preparados e reproduzidos pelo Departamento de Jornalismo; as videoconferências ocorrem no laboratório de videoconferência do CCE; e o Laboratório de Novas Tecnologias (LANTEC/CED) produz o material didático (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2008).

A comunicação dos estudantes da modalidade a distância se dá a partir e através dos recursos tecnológicos e das mídias digitais: fóruns, questionários, filmagens, gravações de áudio, fotografias, *chats* no AVEA ou fora dele; através de ferramentas como *Skype*, *Hangouts*, *MSN*, etc. Esse tipo de comunicação também é comum, em menor escala, no curso presencial. No presencial, há grande utilização de mídia impressa, em um contexto em que geralmente são solicitados aos alunos fotocópias de textos escritos. Muitas vezes, esses textos também são digitalizados e disponibilizados aos cursistas através de e-mail e plataforma *Moodle* - presencial.

De igual forma, na modalidade presencial, professores solicitam que os trabalhos propostos aos alunos sejam enviados através de e-mail pessoal. Também são propostas atividades que privilegiam a gravação de vídeos, de áudio e de fotografias. Podemos ressaltar as apresentações de seminários, atualmente produzidos com o uso das tecnologias: durante as apresentações, os alunos baixam vídeos, poemas, textos, livros, imagens, animações, canções, dicionários *on-line*, etc., e, acessando a rede; eles expõem *PowerPoints*, novos *softwares* como o *Prezi*, retroprojeções, *links*, e ainda há a participação virtual de professores e alunos de qualquer parte do mundo através de *softwares* como *Skype* e *Hangouts*.

Sobre esse aspecto, Ramal (1997) traçava *Um Novo Paradigma em Educação*, vislumbrando a importância de a escola adequar-se às mudanças da educação advindas do terceiro milênio. O texto da autora pode servir à nossa discussão quando comenta sobre as mudanças nos processos de ensino-aprendizagem: o papel do professor passa de leitor de conteúdos para orientador do estudo; o perfil do aluno deixa de ser o de receptor passivo para ser o agente da aprendizagem; ele não aprende mais por obrigação, mas por motivação; a sala de aula, antes ambiente de escuta, transforma-se em ambiente de cooperação. Entretanto, de todas as transformações, a mais significativa, está relacionada à internet como prática pedagógica de sala de aula, o que antes era:

Tecnologia: desvinculada do contexto. Um retroprojetor ou um projetor de slides são usados como instrumentos esporádicos para tornar determinado assunto mais agradável. (RAMAL, 1997, p. 02, grifos da autora)

Passa a ser:

Tecnologia [...] dentro do contexto, como meio, instrumento incorporado. A televisão, o computador e a conexão em rede passam a ser excelentes meios pelos quais diferentes conhecimentos chegam à sala de aula. O visual é atraente, e vem acompanhado de som. As possibilidades abertas são infinitas. (RAMAL, 1997, p. 02, grifos da autora)

Embora, para difundir os conteúdos propostos pelas disciplinas da modalidade presencial, a mídia predominante ainda seja a impressa, há grande apropriação das tecnologias, tanto por parte dos alunos quanto pelos professores, ressaltando como mencionamos acima, as mudanças educacionais advindas do terceiro milênio. Vale sublinhar que “Independente do uso mais ou menos intensivo de equipamentos mediáticos nas salas de aula, professores e alunos têm contatos durante todo o dia com as mais diversas mídias” (KENSKI, 2005, p. 71).

Há grande variedade de mídias que podem ser utilizadas em atividades educativas. Ainda assim o texto escrito, seja ele impresso ou digital, é predominantemente o recurso mais utilizado tanto nos cursos presenciais quanto nos cursos a distância.

Os processos de ensino-aprendizagem mediados pelas tecnologias tanto na modalidade a distância quanto na presencial ratificam que, assim como em outras esferas, passamos a conviver com a inserção das tecnologias na educação. Elas facilitam a interação, a colaboração nos processos de ensino-aprendizagem; mas nas palavras de Moran (2006) não resolvem sozinhas os problemas de fundo.

Tais problemas não são exclusivos de específicas modalidades de ensino, eles estão relacionados a concepções tradicionais de educação, ou seja, ao uso de recursos tecnológicos sem nenhum tipo de trabalho pedagógico direcionado, tanto na educação presencial quanto na educação a distância; esse comportamento reproduz uma visão

tradicionalista de “[...] uma forma receptiva e pouco ativa de educação [...]” (KENSKI, 2005, p. 72).

Diante de ampla diversificação de recursos tecnológicos e midiáticos, pesquisas na área –Moran (1994; 2006); Quartiero (1999); Belloni (2001); Belloni e Bévort (2009); Linard (2000); Ponte (2000); Kenski (2005); Lapa (2008); Cerny (2009); Pretto e Riccio (2010); Tedesco (2011); Fernando Costa et al. (2012); entre outras – concordam em alertar para que o uso destes recursos não se configurem apenas como uso instrumental. Ao usar mídias na sala de aula há que relacioná-las à proposta pedagógica em que se inserem. Também compartilhamos da ideia de que o uso superficial da tecnologia possa diminuir a reflexão pedagógica, tornando-se apenas o consumo rápido de informação, ou ainda fazer com que se utilize o *PowerPoint*, por exemplo, somente como versão animada do quadro negro. A esse respeito trazemos à discussão as reflexões de Kenski (2005, P.73):

A grande revolução no ensino não se dá apenas pelo uso mais intensivo do computador e da internet em sala de aula ou em atividades a distância. É preciso que se organizem novas experiências educacionais em que as tecnologias possam ser usadas em processos cooperativos de aprendizagem, em que se valoriza o diálogo e a participação permanente de todos os envolvidos no processo.

Consideramos as particularidades de cada modalidade, especialmente as que se referem à integração das TIC – uma das principais características do trabalho pedagógico da EaD – e à necessidade de formação direcionada ao ensino-aprendizagem integrada ao uso crítico e criativo das novas tecnologias também para a modalidade presencial, na expectativa de que o professor de espanhol, em formação nas duas modalidades de ensino, construa conhecimento acerca das tecnologias como ferramentas pedagógicas que podem e devem ser aplicadas na escola.

As supracitadas mudanças pelas quais vêm passando a educação direcionam e atentam para o fato de que os processos de ensino-aprendizagem são fundamentais para transformações pontuais na educação, mas não podemos transpor toda a responsabilidade para a atuação do professor, pois tais processos são significativos e

influenciam as mudanças educacionais, mas não determinam as mencionadas transformações:

Figura 3 - Web e aprendizagem de Línguas



Fonte: Ehusfera: web y aprendizaje de lenguas (2016).⁷³

Ressaltamos, por meio da imagem acima, bem como em outros momentos dessa pesquisa, que usar as tecnologias não resolvem os problemas do ensino-aprendizagem. Assim, lembramos uma vez mais Santaella (2011) quando trata da educação ubíqua e relaciona a educação tradicional e a educação contemporânea, atentando para a importância de filtrar as informações acessíveis a todos, o tempo todo, e do papel da escola, da educação sistematizada para selecionar tais informações.

⁷³“ehusfera: web y aprendizaje de lenguas” é um blog para reflexão sobre o ensino-aprendizagem de línguas em geral, que sugere as variadas maneiras de se integrar o conhecimento que se tem da Web 2.0 na sala de aula de LE. O blog está disponível em: <<http://www.ehu.es/ehusfera/aprendizajedelenguasyweb/>>. Acesso em: 7 jun. 2014.

Do mesmo modo, reafirmamos que assumimos para esta pesquisa o viés otimista da interface entre a educação e a tecnologia e nos reportamos ao fato de que a discussão envolve mais do que o uso das tecnologias em sala de aula, a questão se relaciona não somente ao conhecimento técnico do professor, mas ao conhecimento pedagógico que este possui para organizar e gerir os processos de ensino-aprendizagem.

Consideramos, conforme ressaltamos anteriormente, que o professor e a sua formação para as TIC estão no centro da discussão dos assuntos relacionados ao uso das tecnologias na educação. O cenário formativo dos licenciandos do curso de Letras-Espanhol da UFSC, nas modalidades presencial e a distância, será particularizado no próximo capítulo, no qual descrevemos ainda o contexto de investigação e os processos que nos levam à escolha dos relatórios que são o *corpus* desta pesquisa.

4 METODOLOGIA DE PESQUISA

“Num ofício em que os problemas são recorrentes, a reflexão desenvolve-se também antes da ação, não somente para planificar e construir os cenários, mas também para preparar o professor para acolher os imprevistos e guardar maior lucidez.”

(Philippe Perrenoud)

A presente pesquisa surge através da identificação da docência e da sensibilidade social com os assuntos relacionados à Educação. Essas características estão em sintonia com os pressupostos de Gil (2002), que as considera como atributos pessoais necessários ao pesquisador. Esta pesquisa também está afinada com as perspectivas de Goldemberg (1999), quando o autor infere que a investigação deve contemplar três questões: “a) a existência de uma pergunta que se deseja responder; b) a elaboração de um conjunto de passos que permitam chegar à resposta; c) a indicação do grau de confiabilidade na resposta obtida” (GODEMBERG, 1999, p.106). Com base no exposto, consideramos que a escolha do tema de pesquisa se dá por meio de experiências profissionais e de escolhas pessoais, que foram contextualizadas na introdução deste estudo e que estão de acordo com os pressupostos teóricos já referenciados.

4.1 CENÁRIO DA PESQUISA

Este estudo tem como proposta analisar comparativamente o uso das tecnologias enquanto prática pedagógica nas atividades tradutórias de formandos no curso de Letras-Espanhol, nas modalidades EaD e presencial da UFSC, portanto, investigar os processos de atuação docente nas aulas de LE, é fato determinante para a pesquisa. Diante dessa perspectiva, surgem questionamentos acerca de como se dá o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de LE em que se aplicam atividades com a interface tradução e tecnologias: Qual a concepção de tradução que têm esses professores? Quais são as suas crenças em relação à tradução? Quais são as crenças relativas ao uso das TIC em sala de aula? Essa problemática se coloca com a expectativa de que um professor em formação na modalidade a distância integre mais e de

modo mais crítico, criativo e dinâmico as TIC aos processos educacionais de sala de aula e, conseqüentemente, nas atividades de tradução pedagógica, por estar familiarizado a este tipo de linguagem.

Como a pesquisa pretende investigar e compreender a docência de formandos no curso de Letras-Espanhol na modalidade presencial e a distância da UFSC entre os anos de 2008 e 2011, nas instituições públicas (municipais e/ou estaduais) de ensino em Santa Catarina, a proposta inicial era,⁷⁴ com base na metodologia de estudo de caso proposta por Gil (2002), investigar a atividade docente de dez licenciados na modalidade a distância e dez licenciados na modalidade presencial.

Foram estabelecidas, então, as seguintes etapas de estudo: i) desenvolver análise comparativa do Projeto Político Pedagógico dos cursos, nas modalidades, presencial e a distância para, por exemplo, perceber se a organização didática e pedagógica dos referidos cursos é a mesma, observando como está organizado o currículo nas mencionadas modalidades: se a quantidade de disciplinas de tradução é a mesma, se há ou não incorporação ou exclusão de disciplinas, qual é o número de semestres, de vagas, processo seletivo, etc.; ii) verificar a atuação dos formandos nos mesmos cursos e períodos na modalidade presencial e a distância da UFSC, entre os anos de 2008- 2011, com o objetivo de avaliar o uso das TIC através de: pesquisa de campo, com observação das aulas, entrevistas e aplicação de questionários; iii) concluídas as etapas anteriores, realizar, organizar e estudar as fontes utilizadas e a análise dos dados, preservando a identidade dos participantes da pesquisa.

4.1.1 Momento de conflito

Esta pesquisa, a princípio, seria desenvolvida como pesquisa de campo, e o objetivo era então visitar as instituições de Educação Básica, analisar os documentos das instituições que se relacionam ao processo de ensino-aprendizagem (PPP, planos de aula, entre outros), observar e entrevistar professores, que seriam participantes da pesquisa para confirmar ou refutar o seguinte pressuposto de que: *O professor*

⁷⁴ A proposta inicial foi adaptada a uma nova proposta de pesquisa que será descrita ainda neste capítulo.

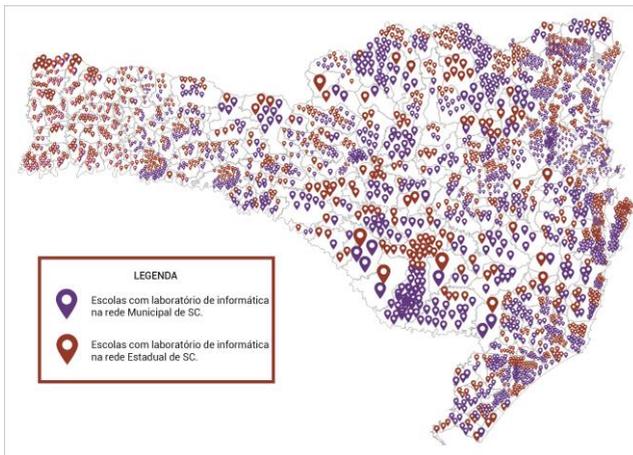
formado na modalidade a distância integra em maior proporção e de modo mais crítico, criativo e dinâmico as TIC aos processos educacionais de sala de aula, por estar familiarizado a este tipo de linguagem, aplicando as tecnologias com maior propriedade nas atividades de tradução pedagógica.

O objeto de estudo da pesquisa seriam as aulas de LE em que se aplicam atividades tradutórias de professores que atuam na Educação Básica e que tenham sido licenciados no curso de Letras-Espanhol na modalidade presencial e a distância da UFSC, entre os anos de 2008-2011.

Para tanto, era necessário selecionar as escolas que seriam *loci* da pesquisa. Assim, fizemos uma pesquisa, por meio de dados fornecidos pela Assessoria de Análise e Estatística da Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina (SED/SC) relativos ao último censo escolar realizado em Santa Catarina: até então, o censo escolar correlato ao ano de 2012. Nessa pesquisa, solicitamos os seguintes dados: i) número de escolas municipais e números de escolas estaduais de cada município de Santa Catarina; ii) quais dessas escolas fornecem o ensino de espanhol; iii) quais escolas dispõem de laboratórios de informática.

Foram encontrados os seguintes dados: i) Em Santa Catarina, temos 1267 escolas da rede estadual e 4107 escolas da rede municipal, totalizando 5374 escolas da rede pública no Estado; ii) no total das escolas localizadas no estado, 2840 escolas dispõem de laboratórios de informática, conforme aponta a figura 4:

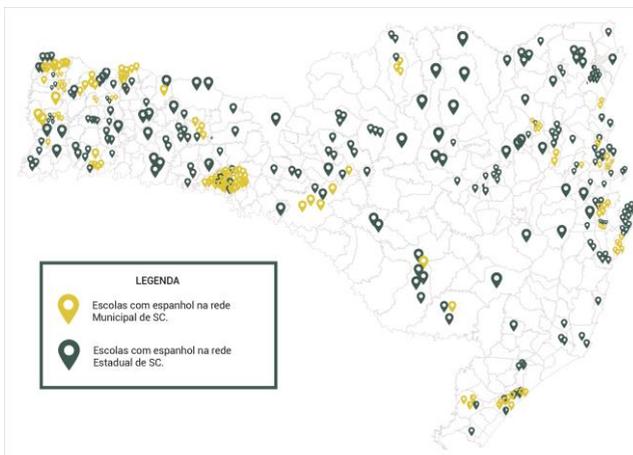
Figura 4 - Escolas públicas e Laboratórios de Informática



Fonte: Mapa desenvolvido pela autora (2014), com base no censo escolar de 2012.

iii) Destas, 382 escolas entre as redes municipal e estadual ofertam o ensino de espanhol como LE, conforme indica a figura 5:

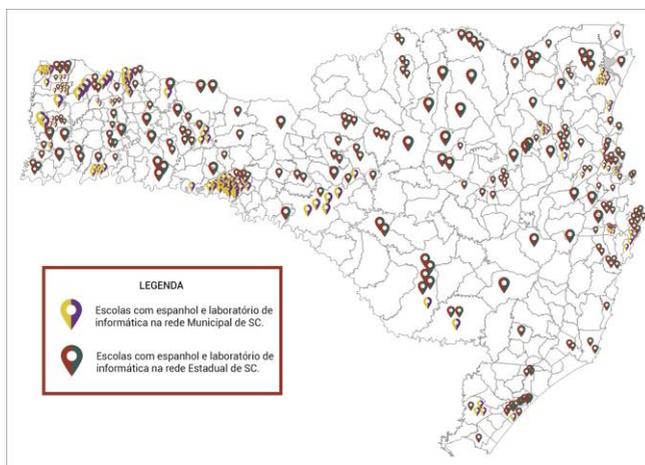
Figura 5 - Escolas da rede pública com Espanhol



Fonte: Geração de dados da autora (2014) com base no censo escolar de 2012.

Assim, cruzando os dados das escolas que ofertam o ensino de espanhol como LE e que dispõem de Salas de Informática, chegamos ao total de 352 que se constituiriam como *loci* de pesquisa:

Figura 6 - Escolas com Espanhol e Laboratório de Informática



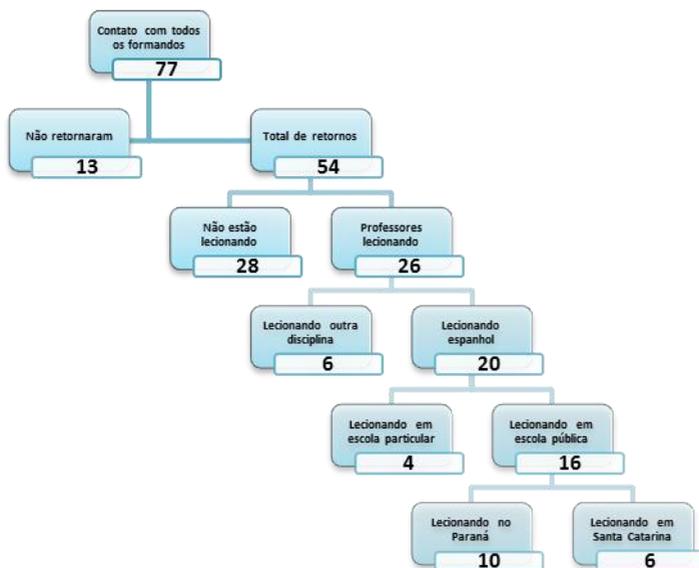
Fonte: Geração de dados da autora (2014) com base no censo escolar de 2012.

Paralelamente a esta pesquisa, buscamos entrar em contato através de e-mail com os formandos dos cursos de Letras-Espanhol da UFSC nas modalidades presencial e a distância, a fim de selecionar os participantes da pesquisa.

Solicitamos a listagem dos formandos de 2011 para as coordenadorias do curso de Letras-Espanhol nas duas modalidades. O retorno recebido é referente aos seguintes dados: a modalidade a distância formou 77 professores e a modalidade presencial formou 32 professores. Contatamos através de e-mail com todos os formandos das duas modalidades. Começaram a surgir as primeiras inquietações relacionadas ao *objeto* da pesquisa. Muitos professores demoraram em enviar respostas às perguntas enviadas por e-mail: “Você está atuando como professor de Espanhol? () sim () não. Atua em escola pública? () sim () não. Em qual município?” A busca para encontrar os participantes da pesquisa resultou nos seguintes dados:

Contato com os 77 formandos do curso Letras-Espanhol na modalidade a distância de acordo com a figura 7:

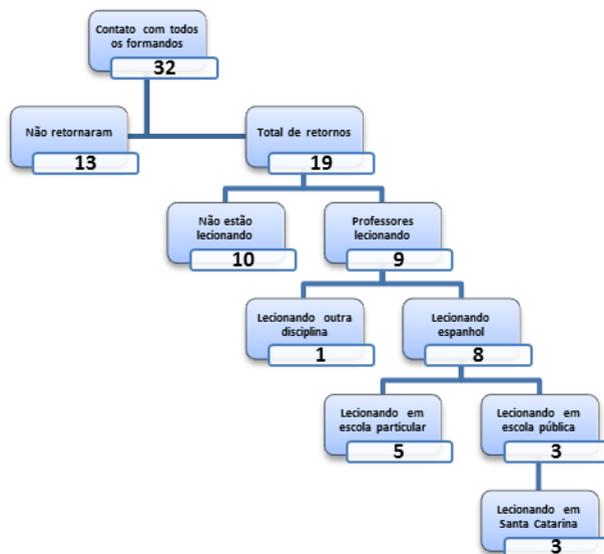
Figura 7 - Gráfico dos formandos do curso na modalidade a distância



Fonte: Geração de dados da autora (2013)

Contato com os 32 formandos do curso Letras-Espanhol na modalidade presencial de acordo com a figura 8:

Figura 8 - Gráfico dos formandos do curso na modalidade presencial



Fonte: Geração de dados da autora (2013)

Como apenas seis professores formados na EaD e três professores formados na educação presencial do curso de Letras-Espanhol da UFSC no período 2008-2011 estavam lecionando em escolas públicas catarinenses, não teríamos, portanto, o número de participantes suficientes para sustentar a pesquisa dentro de uma quantidade representativa de acordo com a metodologia de estudo de caso proposta por Gil (2002), tampouco para obter “[...] grau de confiabilidade na resposta obtida [...]” (GODEMBERG, 1999, p. 106). Como, entre os atributos necessários a um pesquisador, segundo os pressupostos de Gil (2002), citados no início deste capítulo, também está a humildade para se autocorrigir, decidimos redefinir o *objeto* da pesquisa.

4.1.2 Novo Objeto de Pesquisa

Diante da dificuldade para conseguir dados quantitativos suficientes a partir dos contatos feitos com os professores acima mencionados, buscamos um novo objeto de pesquisa que representasse

da melhor maneira a realidade da sala de aula. Encontramos então na prática de estágio essa representação, registrada e refletida nos relatórios de estágio. Ainda assim, continuamos investigando o mesmo tema.

Entretanto, o objeto da pesquisa modificou-se: ao invés de investigar a prática de professores formados, investigamos a prática de formandos no curso de Letras-Espanhol na modalidade presencial e a distância da UFSC, entre os anos de 2008 - 2011, nas instituições públicas (municipais e/ou estaduais) de ensino em Santa Catarina. A investigação se dá por meio do registro do relatório da prática de estágio.

Na prática de sala de aula, os alunos aplicam as teorias relacionadas aos conhecimentos científicos e culturais, e, principalmente, aos processos de ensino-aprendizagem e a seus desdobramentos didático-pedagógicos e refletem sobre eles. A prática de estágio é um exercício reflexivo da e sobre a docência, desde a percepção do contexto da escola de atuação, do momento do planejamento das aulas, da observação das aulas do professor de espanhol (e de outras línguas) formado, bem como do(s) colega(s), parceiro(s) de estágio, da seleção dos materiais didáticos a serem utilizados, dos recursos midiáticos, do acesso aos documentos da escola, planejamentos dos professores, das estratégias metodológicas que funcionam melhor com uma ou outra turma, com um ou outro aluno e que levam à reflexão sobre os contextos de aprendizagem enquanto movimentos singulares e contextualizados.

O relatório de estágio começou a ser registrado em concomitância com a prática de estágio. Tal processo de construção do relatório vem sendo construído desde a 5ª fase, com a inserção no currículo das disciplinas pedagógicas agregados aos conhecimentos vivenciados no decorrer de toda a formação, visando o processo de formação do professor.

4.1.3 Contexto de formação pedagógica

O currículo do Curso Letras-Espanhol (2008-2011), nas modalidades presencial e a distância, está organizado da mesma forma, apresenta a mesma estrutura e oferece as mesmas disciplinas. Convém assinalar o nosso reconhecimento sobre a importância das disciplinas do núcleo específico para fundamentar o percurso docente, por meio da construção de conhecimentos sobre o objeto de ensino: a língua e a

literatura de países hispano falantes. Entretanto, focalizamos, neste tópico, as disciplinas do núcleo pedagógico, porque elas contemplam as atividades direcionadas à docência e refletem com mais ênfase os processos pedagógicos. Assim como as disciplinas do núcleo específico, as disciplinas do núcleo pedagógico equivalentes às mesmas fases nas duas modalidades: 5ª fase - Organização Escolar e Didática; 6ª fase - Psicologia Educacional, Metodologia do Ensino e Estágio Supervisionado I; 7ª fase - Estágio Supervisionado II; e 8ª fase - Estágio Supervisionado III.

As análises desenvolvidas neste tópico estão fundamentadas em parte nas informações contidas nas ementas (Anexos A e B) e também nas concepções teóricas que apoiam nossas reflexões; em outra parte, na vivência como licenciada no curso Letras-Espanhol da UFSC na modalidade presencial e na tutoria e docência da disciplina do núcleo pedagógico (Organização Escolar) na modalidade a distância, também desta universidade.

No curso de Letras-Espanhol/EaD da UFSC, o acadêmico faz, desde o primeiro semestre, a opção pela licenciatura, já que nesta modalidade não há opção pelo bacharelado. No curso presencial, o aluno opta por ser licenciado somente quando inicia a 5ª fase. Entretanto, nas duas modalidades, o primeiro contato que os alunos têm com as disciplinas pedagógicas é por meio das disciplinas de Organização Escolar e Didática, ambas ministradas na 5ª fase.

A disciplina de Organização Escolar (Departamento de Estudos Especializados em Educação – EED) contempla a construção de conhecimentos teóricos que norteiam a organização da escola como um todo: estrutura organizacional do sistema nacional de educação; níveis e modalidades de ensino da Educação Básica; a história da escola, suas leis, sua arquitetura, com ênfase para a sua cultura, seus significados sociais; além dos modelos de gestão escolar, com destaque para a gestão democrática e participativa. Também são abordados nesta disciplina os sujeitos e contextos que compõem o cotidiano escolar, seus tempos e espaços, a diversidade comum às escolas, os desafios e perspectivas para a educação do campo. E, ainda, a teoria curricular e os aspectos da ideologia, da cultura e do poder, os ritos de exclusão, a proposta curricular, os propósitos de uma avaliação formativa, o projeto político-pedagógico enquanto articulador da organização escolar e sua identidade com a comunidade escolar. Também são tratadas as particularidades do magistério com ênfase para os educadores,

problematizando questões como a (des)qualificação, (des)valorização, feminização, vocação, entre outras singularidades da docência.

Além disso, ocorre nesta disciplina o movimento de levar os cursistas à escola, por meio de visitas guiadas, que são construídas ao longo de toda a disciplina. Essas visitas são organizadas de modo que os alunos optem, preferencialmente, por escolas públicas, percebendo aspectos do contexto escolar, espaços e a arquitetura da escola, a comunidade escolar, a gestão da escola, documentos como o projeto pedagógico, entre outros aspectos que serão sistematizados e discutidos ao longo da disciplina, por meio de textos teóricos que darão suporte às reflexões.

A disciplina de Didática (Departamento de Metodologia de Ensino – MEN) é lecionada em concomitância com a disciplina de Organização Escolar nas duas modalidades. Em Didática, os alunos têm contato com a evolução histórica da área da educação e com as suas tendências atuais; além de concepções relacionadas aos processos de ensino-aprendizagem e aos processos da educação escolar e da sala de aula como prática político-social e formativa do professor; também têm contato com modalidades de planejamento para a mediação pedagógica, a sua importância e a sua relação com especificidades do ensino de LE no campo de conhecimento direcionado ao ensino de espanhol.

A disciplina focaliza as práticas pedagógicas, a ação docente e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem e nos contextos escolares, contextualizando também a importância e o papel da avaliação no processo de aprendizagem, analisando os aspectos teóricos, legais e metodológicos da avaliação, com vistas à avaliação formativa e totalizadora.

Ainda nesta disciplina são veiculados os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e Médio – PCNs -, para o ensino de espanhol. Além disso, há enfoque específico para o planejamento das aulas: é nesta disciplina que o educador em formação tem o conhecimento sistematizado de como fazer os planos de aula, que faz parte do dia a dia do professor.

Na 6ª fase, os alunos cursam a disciplina de Psicologia Educacional (Departamento de Psicologia – PSI) voltada ao desenvolvimento e aprendizagem. Os objetivos traçados, geralmente, levam à compreensão da Psicologia no que se refere à sua constituição como ciência e à sua multiplicidade teórica, considerando a sua

contribuição e os seus limites para o processo educacional na prática escolar cotidiana. São também objetivos desta disciplina: estabelecer processos de reflexão sobre temáticas relacionadas ao desenvolvimento e à aprendizagem, bem como aproximação entre teoria e prática; discutir as influências das diferentes abordagens nas interações sociais e influências culturais sobre o desenvolvimento e a aprendizagem humana e no contexto escolar.

É nesta etapa do curso que é lecionada também a disciplina Metodologia de Ensino de Espanhol (MEN), que enfatiza que a teoria estudada no decorrer do curso se complementa com a prática e, portanto, também há a visita ao futuro ambiente de trabalho do profissional da educação: a escola. Entre os objetivos da disciplina, está o planejamento de atividades de ensino-aprendizagem que sejam implementadas em situações reais ou simuladas. Nesta etapa, os futuros professores começam a simular aulas na Língua Espanhola.

Dentre os conteúdos da disciplina estão o estudo de métodos, metodologias e diversas abordagens de ensino, além de temáticas correlatas a importância do planejamento das aulas; a necessidade de objetivos e conteúdos formulados estarem alinhados; os procedimentos e recursos que podem ser utilizados; a avaliação das atividades e as particularidades da avaliação na LE, e também de como explorar e valorizar mais de uma habilidade. Ainda são estudados os documentos oficiais que regulamentam e estabelecem o ensino das línguas estrangeiras nas escolas da rede pública: os PCNs do Ensino Fundamental e Médio, a Proposta Curricular de Santa Catarina e as Diretrizes referentes ao Ensino de Línguas Estrangeiras, além de aspectos importantes das LDBN; especificamente, o que prevê a LDBN é que o ensino de pelo menos uma LE moderna passe a se constituir como componente curricular obrigatório, a partir da quinta série⁷⁵ do ensino fundamental (BRASIL, 1996).

⁷⁵ A lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, altera a redação dos artigos. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB 1996), dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o Ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. A mencionada quinta série equivale então ao 6º ano do Ensino Fundamental. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm>. Acesso em: 07 maio 2016.

Na Metodologia de Ensino, os alunos também são convidados a refletir sobre a avaliação como processo contínuo, direcionado ao ensino-aprendizagem de LE, bem como a mapear possíveis escolas para efetivar a sua observação e a sua prática nas disciplinas de estágio que estarão aliadas ao seu processo de formação. Os alunos podem optar, inclusive, pelas escolas visitadas na disciplina de Organização Escolar e Didática.

É ainda na 6ª fase que inicia a disciplina de Estágio Supervisionado I (MEN), momento da escolha da escola, preferencialmente pública, na qual o educador em formação começará a observar a prática pedagógica do professor de espanhol atuante na escola, com olhar investigativo, e a registrar criticamente reflexões sobre o ensino-aprendizagem de LE que servirão de alicerce para a sua prática pedagógica no momento do Estágio. Essa escola será o lugar onde, provavelmente, ele fará a prática do Estágio no semestre sucessivo.

Nessa disciplina, os conteúdos estão direcionados essencialmente aos fundamentos teóricos na área de formação de professores de línguas estrangeiras; discutindo evolução e tendências atuais na área de formação de professores de língua. Nesta etapa, o professor em formação observa e descreve o processo de ensino-aprendizagem vivenciado na escola.

No Estágio Supervisionado I, os futuros professores conhecem conceitos e práticas da pesquisa etnográfica, observando as aulas de Espanhol em determinada escola, com o objetivo de relacionar teoria e prática e refletir sobre elas com um olhar de pesquisador sobre o seu futuro ambiente de trabalho: a escola e a sala de aula de Espanhol. As observações e os relatos sobre as aulas são comumente compartilhados no grande grupo, buscando promover processo colaborativo, a troca de experiências, a socialização do conhecimento, com vistas ao processo de formação do docente. Vale ressaltar que as observações geralmente são guiadas por um roteiro pré-elaborado, mas que obviamente pode ser complementado durante a observação.

As observações sobre o contexto da escola no Estágio Supervisionado I servirão de base para a disciplina da 7ª fase, Estágio Supervisionado II (MEN), cuja ementa contempla o aprofundamento

teórico e metodológico do ensino de LE/Espanhol, bem como a fundamentação e elaboração de projeto de docência e a elaboração e apresentação de relatório final. Os conteúdos consideram, como em outras disciplinas citadas anteriormente, a pesquisa e a análise do PPP da escola; os contextos de ensino; o planejamento e elaboração de planos de aula; ministração de aulas reais e simuladas; a observação e o relato entre os pares; relatório final acerca do processo ocorrido durante todas as disciplinas; além do papel do livro didático no ensino-aprendizagem de LE.

Nesta fase, os estagiários acessam o plano de ensino de espanhol do professor da mesma área da turma selecionada, visando coletar dados, diagnosticar as necessidades e potencialidades da turma. Informações que servirão também para o planejamento de suas aulas. As aulas elaboradas nesta disciplina servirão de base ou poderão ser implementadas no momento da prática do Estágio.

Na 8ª fase, os ensinamentos da disciplina de Estágio Supervisionado III (MEN) estão voltados para a prática pedagógica e para a reflexão crítica sobre tal experiência. Os futuros professores ministram aulas de Espanhol num contexto real de ensino e para alunos reais. O percurso pedagógico que vem sendo construído no decorrer do curso, especialmente a partir da 5ª fase, momento de opção pela licenciatura (no curso presencial), culmina no estreitamento intenso entre a teoria e a prática de sala de aula. No momento do Estágio, além de ministrar aula, o formando observará a aula ministrada pelo colega de Estágio. O registro da aula é importante para a reflexão posterior que os formandos farão da sua prática e para os textos que compõem o relatório de estágio com os relatos das observações e a autoavaliação.

Essa etapa evidencia a tomada de decisões como, por exemplo, a metodologia a ser utilizada, os objetivos da aprendizagem, o modelo de avaliação proposto, os recursos tecnológicos e midiáticos a serem utilizados, as atividades a serem desenvolvidas, as estratégias de interação e comunicação com os alunos.

Ao elaborar o cronograma a ser seguido (implementar o planejamento; selecionar o material; refletir sobre os objetivos; assistir e avaliar o colega de estágio; registrar as informações; socializar as experiências no grande grupo; ter sucesso ou se frustrar com algo que não funciona para aquela turma, naquele contexto; avaliar e sentir-se avaliado por um colega, por um professor formado, e especialmente pelos alunos) o formando vivência a essência da profissão.

Os trabalhos práticos na escola, que compõem a metodologia da disciplina, levam à reflexão acerca dos próprios processos pedagógicos vivenciados no Estágio e da importância do aprendizado constante do profissional se colocando como ‘professor pesquisador’, além da relação entre a pesquisa e a prática. Para o planejamento, organização e avaliação das aulas, os alunos têm acesso aos vários documentos norteadores da Educação no Brasil, a LDBN – Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, além de outros documentos como o Plano nacional de educação (PNE), o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs); as Diretrizes curriculares estaduais para a língua estrangeira; O Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas; o Conselho Nacional de Educação (CNE), o Conselho Estadual de Educação (CEE) e o Conselho Municipal de Educação (CME), entre outros. São retomadas, ainda, as reflexões sobre as avaliações, as quais estão direcionadas a uma avaliação formativa e contínua, ressaltando a importância da autoavaliação do próprio aluno e pontuando as particularidades da avaliação na aprendizagem de línguas: a compreensão e a expressão oral e escrita.

É ainda durante o Estágio Supervisionado III que os licenciandos são instruídos a contar com o auxílio e a colaboração do professor de espanhol da turma escolhida para fazer o estágio. Esse professor também será o avaliador das aulas ministradas. Os estagiários ainda recebem orientações relacionadas à prática do estágio: preparação e organização do material a ser utilizado, preparação e domínio do conteúdo a ser trabalhado, teste dos recursos midiáticos que serão utilizados e as roupas mais apropriadas, pontualidade, afeição e interação com os alunos, reflexão sobre as aulas lecionadas acerca de aspectos positivos e negativos e orientações gerais acerca do gerenciamento da classe.

O professor de espanhol da turma onde o estagiário atuará avaliará, conjuntamente com o professor da disciplina de Estágio, a aula do formando de acordo com critérios pré-estabelecidos, quais sejam: o gerenciamento de sua aula, a sua competência linguística, a sua interação com os alunos, como é utilizado o espaço físico da sala de aula, os recursos e os materiais selecionados, a sequência e a organização, o plano de aula do estagiário, a relação com a turma, a cumplicidade com o companheiro de Estágio etc. Os ensinamentos da disciplina de Estágio Supervisionado III, assim como as demais disciplinas que compõem o núcleo pedagógico, contribuem para

construir saberes sobre o ser-professor, o seu fazer e o seu contexto de ensino e de muitas aprendizagens.

Consideramos que o percurso acadêmico fomenta, principalmente por meio das disciplinas do núcleo pedagógico, familiarização com o cotidiano escolar, através das atividades acadêmicas relacionadas à visitação das escolas. Assim, é possível que o acadêmico conheça as particularidades da escola: currículos adaptados de acordo com as necessidades da comunidade escolar; conselhos de classe; reunião de conselho deliberativo; reunião de pais; reunião pedagógica; super lotação das salas de aula; falta de professores e a repercussão que isso causa no cotidiano da escola; estruturas adaptadas; evasão escolar; violência familiar; inclusão escolar; grêmios estudantis; Associação de Pais e Professores (APP); relações de poder; gestão democrática ou autoritária; festas e confraternizações do calendário letivo; etc. e todos os encaminhamentos decorrentes desses segmentos. Essa experiência do cotidiano escolar com olhar de futuro educador interfere no fazer docente e promove a reflexão, articulando teoria e prática.

Por outro lado, Gómez (1992) se baseia em três principais pressupostos para afirmar que as instituições de formação de professores têm se apoiado no modelo de racionalidade técnica: i) o progressivo afastamento entre a pesquisa acadêmica e contexto escolar; ii) o conhecimento científico básico e aplicado sugerindo regras, estratégias e técnicas que na maioria das vezes não se aplicam à atividade profissional; e iii) o conhecimento científico que se transmite nas instituições: hierárquico e linear, diferentemente dos processos de ensino-aprendizagem. Há, portanto, na opinião do autor, um abismo entre teoria e prática (GÓMES, 1992).

A esse respeito, vale assinalar que a estrutura organizacional das nossas universidades está, ainda, muito calcada no modelo da racionalidade técnica e instrumental. Exemplo disto é a UFSC, que tem seus centros de ensino apartados dos centros das outras licenciaturas. No início dos cursos de licenciatura – a exemplo do curso analisado nesta pesquisa – há predominância de conhecimento científico cultural nas disciplinas até a 4ª fase e, somente a partir da 5ª, a inserção das disciplinas do núcleo pedagógico, que visam, entre outras questões, a aplicação prática (real ou simulada) dos conhecimentos científicos trabalhados desde as primeiras fases. Segundo Gómez (1992), a racionalidade técnica fomenta a metáfora do professor enquanto técnico, modelo no qual o professor é instrumental, soluciona problemas com

base rigorosa em teorias e técnicas científicas, agindo por meio de intervenções definidas dos seus papéis e de suas competências. Nesse arquétipo, há inevitável separação entre investigação e prática. (GÓMEZ, 1992, pp. 96-7).

Consideramos que o modelo da racionalidade técnica serve de alguma maneira à formação de professores. Contudo, acreditamos que o modelo da racionalidade técnica e instrumental se configura como limitado a determinados tipos de situações-problemas que não dão conta da totalidade da prática, e que *não* podem servir de referência para uma concepção de ensino que traz encapsulada em seu bojo um processo exclusivamente técnico e instrumental e de intervenção muitas vezes distante da prática de sala de aula.

A esse respeito, Moita Lopes se mostra contrário à visão de um professor formado por competências, pautada no dogma de uma abordagem definitiva na qual o professor quando leciona línguas é “[...] treinado a partir de certos modismos sobre como ensinar línguas”. Este autor propõe então a ‘formação teórico-crítica para o professor de línguas’, para tanto, a sua proposta envolve “[...] um conhecimento sobre a natureza teórica da linguagem em uso na sala de aula (incluindo os processos de ensinar e de aprender línguas) e fora dela [...]” por meio da pesquisa-ação (MOITA LOPES, 1996, p. 180).

Para o linguista brasileiro, a ‘formação dogmática’ é baseada em “treinamento” e aplicação de técnicas de ensino, no caso da LE, geralmente desenvolvidas por centros internacionais de língua, e, portanto, descontextualizadas das situações específicas de aprendizagem de línguas. Compartilhamos com o autor o que este considera a respeito do que tal tipo de educação acarreta à visão de conhecimento como produto,⁷⁶ que pode ser incorporada e reproduzida pelo educador em formação.

Em outras palavras, no entendimento do autor, a representação pedagógica do processo de formação deve servir de exemplo a ser seguido no futuro contexto de trabalho do formando (MOITA LOPES, 1996, p.183). Dessa forma, o contexto de formação deve fazer com que

⁷⁶ Esta visão de conhecimento como produto se encontra em Paulo Freire (1987, p. 67) quando ele define a educação bancária com predominância no “treinamento” de professores. Nesse modelo, a educação é tida como ato de depositar conhecimento, em uma situação em que o educador é o depositador de conhecimentos nos seus educandos.

o formando “[...] envolva-se na reflexão crítica de seu próprio trabalho [...]”, em um contexto em que o conhecimento é visto como processo, e não como produto, e que tem caráter emancipatório, uma vez que o professor produz conhecimento sobre a sua prática (MOITA LOPES, 1996, p.184).

Moita Lopes (1996) se apoia em teóricos como Stenhouse (1975); Elliot, J. (1976); *Thiollent (1986) e McNiff, J. (1988)*, para fundamentar o seu conceito sobre pesquisa-ação, que na visão do linguista, é embasamento de uma formação teórico-crítica do professor, uma vez que:

[...] é um tipo de investigação realizado por pessoas em ação em uma determinada prática social sobre esta mesma prática, em que os resultados são continuamente incorporados ao processo de pesquisa, constituindo novo tópico de investigação, de modo que os professores-pesquisadores, no caso em questão, estejam sempre atuando na produção de conhecimento sobre a sua prática. (MOITA LOPES, 1996, p.185)

O processo da pesquisa-ação desenvolvido pelo professor possibilita então que ele desenvolva-se profissionalmente no campo educacional e que: “a) construa uma compreensão mais perspicaz sobre sua sala de aula – livrando-se de sua perspectiva de professor ao tornar incomum o mundo trivializado da sala de aula; e b) acumule evidência para a teorização” (MOITA LOPES, 1996, p.186). Trazemos à discussão as concepções de Tripp (2005) sobre pesquisa-ação. Ao considerar que o termo pesquisa-ação está sendo aplicado de maneira muito vago, o autor opta por uma definição mais restrita para o termo defendendo que “[...] se encare a pesquisa-ação como uma das muitas diferentes formas de investigação-ação, a qual é por ele sucintamente definida como toda tentativa continuada, sistemática e empiricamente fundamentada de aprimorar a prática” (TRIPP, 2005, p. 443).

Para esse autor, a pesquisa-ação, em uma perspectiva educacional, é “[...] principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos” (TRIPP, 2005, p. 445).

Ao fazer um breve histórico sobre pesquisa-ação, Tripp (2005) afirma que a terminologia pesquisa-ação é atribuída a várias pessoas diferentes, e "[...] é pouco provável que algum dia venhamos a saber, quando ou onde teve origem esse método, simplesmente porque as pessoas sempre investigaram a própria prática com a finalidade de melhorá-la [...]" (TRIPP, 2005, p. 445). Segundo Tripp (2005), enquanto processo para melhorar a prática, a pesquisa-ação pode ser atórica, entretanto, podemos recorrer a uma teorização indutiva, apenas quando não haja uma teoria que explique satisfatoriamente a pesquisa-ação. Ele propõe ainda dez características fundamentais da pesquisa-ação: inovadora; contínua; proativa estrategicamente; participativa; intervencionista; problematizada; deliberada; documentada; compreendida; e disseminada.

A pesquisa-ação é reconhecida por ele como um ciclo no qual se aprimora a prática: "Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação [...]" (TRIPP, 2005, p. 446). A formação com ênfase na prática investigativa é proposta por Schön (1983; 1992; 2000); Perrenoud (1993; 1999; 2002); Nóvoa (1992); Gómez (1992), Moita Lopes (1996); entre outros que fomentam a reflexão sobre a prática; em que a proposta é a formação do professor como profissional reflexivo, para que reflita na ação, vivenciada por meio do diálogo com a realidade de sala de aula.

Nessa perspectiva e se contrapondo à racionalidade técnica, Gómez (1992) se baseia em autores como Habermas (1971; 1979); Schein (1973); Schön (1983) com a proposta então direcionada à racionalidade prática: reflexão na ação, que traz a concepção de professor que será adotada nesta pesquisa: o professor prático-reflexivo (SCHÖN, 1983; 1992; 2000).

Os estudos realizados por Donald Schön sobre os processos de formação do 'profissional reflexivo' tratam do conhecimento que o professor mobiliza e elabora durante a sua própria ação: conhecimento na ação; reflexão na ação; e reflexão sobre a ação e sobre a reflexão na ação (SCHÖN, 1983, 1992 e 2000). Para o autor, 'conhecer-na-ação' é mais automático, rotineiro, espontâneo, portanto, tácito. Já a 'reflexão-na-ação' é menos espontânea, advém dos resultados inesperados e de surpresas produzidas pela ação, tendo 'função crítica'. Assim, a "distinção entre os processos de reflexão-na-ação e conhecer-na-ação pode ser sutil" (SCHÖN, 2000, p. 33-34).

É claro que, sermos capazes de refletir-na-ação, é diferente de sermos capazes de refletir sobre nossa reflexão-na-ação, de modo a produzir uma boa descrição verbal dela. E é ainda diferente de sermos capazes de refletir sobre a descrição resultante. (SCHÖN, 2000, p. 35)

E a “[...] reflexão sobre a ação e sobre a reflexão na ação [...]” é caracterizada como “[...] reflexão sobre a representação ou reconstrução *a posteriori* da ação [...]” (GÓMEZ, 1992, p. 105). Nesse sentido, vale destacar que aplicamos a perspectiva dos autores citados até aqui neste estudo, uma vez que o objeto de análise desta pesquisa são os relatórios da prática de estágio de formandos do curso de Letras-Espanhol. Faremos então uma metarreflexão sobre a reflexão-na-ação dos formandos na prática da docência.

Concordamos com Gómez (1992) quando considera que esses três componentes apontados por Schön (2000) são complementares entre si e garantem a intervenção prática racional e o pensamento prático do profissional, considerados necessários para compreender os processos de ensino-aprendizagem, transformando assim o professor em um pesquisador na sua sala de aula para se emancipar da dependência e da imposição de uma racionalidade técnica e instrumental.

Para Schön (2000), o currículo dentro de uma perspectiva da racionalidade técnica separa pesquisa e prática, e não deixa lugar para a ‘reflexão-na-ação’. Contrastando essa ideia, o autor considera então que o currículo pode ser entendido como experiência de atividade de ensino prático-reflexivo “[...] somado a novas formas de pesquisa sobre a prática e de educação para esta prática, para criar um momento de ímpeto próprio, ou mesmo algo que se transmita por contágio [...]” (SCHÖN, 2000, p. 250).

Isto porque “Reflexão em ação envolve necessariamente experimento [...]” (SCHÖN, 2000, p. 141), e o ‘refletir-em-ação’ desencadeia infinita reflexão sobre a ação, e assim por diante como um processo vital para futuros profissionais. Essa possibilidade surge, pois os profissionais competentes geralmente sabem mais do que dizem e demonstram isso na prática, tacitamente. E quando um professor reflete em ação, se torna “[...] um pesquisador no contexto da prática [...]” independente de técnicas estabelecidas (SCHÖN, 1983, p. 68).

O contexto social, as vivências de mundo, as conotações, as afetividades, as ‘emoções cognitivas’, os cenários educativos e políticos são origem do processo de ‘conhecer-se na ação’ e na organização da própria experiência profissional de investigação. Assim, “[...] o contexto prático é diferente do contexto de pesquisa de várias e importantes maneiras, todas vinculadas ao relacionamento entre mudar as coisas e entendê-las [...]” (SCHÖN, 2000, p.65). Entretanto, o contexto de prática serve ao contexto de pesquisa, uma vez que ao tentar resolver uma situação de sala de aula, buscamos compreender a situação a fim de encontrarmos a melhor forma de resolvê-la.

Nesse sentido, adotamos para esta pesquisa a noção de professor-pesquisador de Moita Lopes (1996, p. 179). Apoiamos Gómez (1992) e Shön (1983, 1992 e 2000) na perspectiva da prática como papel central, como núcleo estruturante, como ponto de partida e de chegada, no modelo reflexivo de formação de professores. Assim, trazemos esta perspectiva para a prática do estágio, considerado por nós como momento privilegiado para refletir sobre uma docência, que busca promover relação dialógica entre teoria e prática contribuindo, dessa forma, para estimular de maneira decisiva práticas reflexivas direcionadas também ao olhar crítico e reflexivo do professor em formação. Um olhar voltado à valorização do contexto de sala de aula e às experiências pessoais de cada educando. Entendemos que a prática de estágio contribui definitivamente para processos de formação do ‘profissional reflexivo’ e contemplam o processo proposto por Shön (1983, 1992 e 2000): conhecimento na ação; reflexão na ação; e reflexão sobre a ação e sobre a reflexão na ação, quando os professores em formação escrevem o seu relatório de estágio.

O movimento que culmina na prática de estágio vem sendo traçado pelo percurso acadêmico desde a 5ª fase, com as disciplinas do núcleo pedagógico, mas também com os conhecimentos científicos e culturais trabalhados desde o início do curso, ainda que dentro de um modelo de racionalidade técnica. Paralelamente à prática de estágio, há também o movimento direcionado ao registro desta prática: o relatório de estágio.

4.1.4 Pressuposição e levantamento de questões

Embora tenha modificado o objeto da pesquisa, o tema continua dentro da área de interesse, ou seja, a formação de professores de

espanhol e a maneira como essa formação interfere na prática docente. A pressuposição desta pesquisa continua sendo a de que o professor em formação na modalidade a distância integre mais e de modo mais crítico, criativo e dinâmico as TIC aos processos educacionais de sala de aula e, conseqüentemente, às atividades que utilizam a tradução pedagógica, por estar familiarizado com este tipo de linguagem.

Os pressupostos estão, assim, relacionados às seguintes perguntas de pesquisa:

- i) O uso das *TIC* nas atividades de *tradução pedagógica* nas aulas de Espanhol ministradas durante o Estágio Supervisionado é mais recorrente nas aulas de formandos da modalidade presencial ou da modalidade a distância?
- ii) O uso das *TIC* na formação inicial de professores de espanhol influencia na sua atuação docente?
- iii) Como a tradução é proposta nos Relatórios de Estágio dos formandos do curso Letras-Espanhol da UFSC?

Desse modo, para confirmar ou refutar o pressuposto dessa pesquisa e responder as perguntas de pesquisa, traçamos os objetivos.

4.1.5 Objetivos

i) Objetivo geral: Investigar a ocorrência da interface *tradução e tecnologias* nas aulas de Espanhol ministradas durante o Estágio Supervisionado por formandos do curso Letras-Espanhol nas modalidades presencial e a distância

Para alcançar o objetivo proposto delineamos os seguintes objetivos específicos:

- ii) Objetivos específicos:
 - a) demonstrar o paradigma teórico da retextualização como processo tradutório;
 - b) descrever como o curso de Letras Espanhol da UFSC insere as TIC no percurso de formação;
 - c) analisar se a tradução e as TIC são propostas nas salas de aula de Espanhol como LE;

- d) verificar se as TIC se conectam às atividades de tradução pedagógica;
- e) explicitar se o uso da tradução e das TIC são reconhecidos e nomeados no registro prática de estágio.

Pretendemos atingir os objetivos propostos por meio do seguinte instrumento de pesquisa: os relatórios de estágio dos formandos no curso Letras-Espanhol da UFSC entre os anos 2008 a 2011. Assim, almejamos analisar, registrar, sistematizar e socializar os resultados das reflexões e discussões realizadas no decorrer da pesquisa.

4.2 ESTUDO DE CASO

Esta pesquisa é motivada pelo interesse na escola pública, lugar de atuação profissional, e pelo reconhecimento do professor enquanto agente da transformação por meio das suas práticas pedagógicas e do seu importante papel social.

Defendemos a ideia de que pesquisar é procurar respostas às indagações propostas, é processo inacabado e permanente (MINAYO, 1993), que se dá mediante o emprego de procedimentos científicos (GIL, 2002); é atividade cotidiana, crítica e criativa (DEMO, 1996), mas, principalmente, é processo dialógico baseado em uma realidade em sentido teórico e prático que está, portanto, intimamente relacionada à curiosidade humana e à resolução de conflitos sócio-cognitivos (PERRENOUD, 1993).

Considerando essa definição, classificamos esta pesquisa como pesquisa de natureza básica, porque nos preocupamos em gerar conhecimentos úteis a respeito da formação de professores e das suas práticas pedagógicas de LE, especificamente, relacionadas à integração crítica e criativa das TIC nas atividades de tradução pedagógica.

A abordagem da pesquisa é qualitativa, muito embora trabalhe com dados quantificáveis, este não é o foco. Entendemos que as práticas de sala de aula, como ressaltado antes, não podem ser definidas com ênfase na objetividade e homogeneidade dos sujeitos, mas sim, dentro de uma perspectiva subjetiva, contextual e indissociável de sua realidade. Isto porque:

Posso fazer uma pesquisa que utiliza basicamente dados quantitativos, mas na análise que faço

desses dados estarão sempre presentes o meu quadro de referência, os meus valores e, portanto, a dimensão qualitativa. As perguntas que eu faço no meu instrumento estão marcadas por minha postura teórica, meus valores, minha visão de mundo. Ao reconhecer essas marcas da subjetividade na pesquisa, eu me distancio da postura positivista, muito embora esteja tratando com dados quantitativos. (ANDRÉ, 1995, p. 24)

Como afirma André (1995), a pesquisa qualitativa reúne variados tipos de pesquisa. Dentre eles, destacamos, no contexto desse estudo, o *estudo de caso*. Na perspectiva da autora, o estudo de caso fornece *insights* que esclarecem e ampliam os conhecimentos dos leitores acerca do fenômeno estudado. Esses *insights* podem se tornar pressupostos que sirvam de estruturas para novas pesquisas, possibilitando o avanço do conhecimento na área. Os estudos de caso podem também contribuir muito para resolver problemas da prática educacional, especialmente porque oferecem “[...] informações valiosas para medidas de natureza prática e decisões políticas [...]”. (ANDRÉ, 1995, p. 53).

Consideramos que as características da pesquisa de estudo de caso justificam a escolha desse referencial metodológico e epistemológico para o desenvolvimento desta pesquisa. Isto porque com relação ao caso aqui explorado, a prática dos formandos no curso de Letras-Espanhol da UFSC, cabem as palavras de André (1995, p. 31) quando afirma que essa epistemologia “[...] enfatiza o conhecimento do particular [...]” sem impedir que “[...] o pesquisador esteja atento ao seu contexto e às suas relações como um todo [...]”. A decisão em utilizar o estudo de caso e não outra metodologia de pesquisa se dá, principalmente, porque estamos interessados em uma instância particular: a prática docente dos professores em formação no curso de Letras-Espanhol da UFSC; desejamos investigar e compreender a interface *Tradução e Tecnologia* nas atividades de LE desses formandos; nos interessamos pela prática enquanto processo no contexto da vida do formando; intencionamos de descobrir até que ponto a formação influencia e/ou determina a prática docente; e pretendemos descobrir novas relações, novas significações para o contexto de sala de aula, visando ampliar experiências e conhecimentos na área de formação de professores e da prática educacional.

Além disso, as fontes utilizadas na pesquisa apresentam a triangulação proposta à luz das concepções de Bardin (1977, p. 31) sobre a análise de conteúdo em seus três momentos: i) pré-análise dos documentos que constituirão o objeto a ser estudado - nesta pesquisa, os dados que englobam a análise documental são dez relatórios de estágio, sendo cinco da modalidade a distância e cinco da modalidade presencial. A análise será desenvolvida por meio dos planos de aula; das atividades propostas e da observação entre os pares. Estes itens triangulados estão registrados nos relatórios de estágio; ii) exploração do material - codificação e categorização temáticas adequadas ao tipo de análise que realizaremos. Para a pesquisa, serão dispostos como amostras o primeiro e o último plano de aula de dois integrantes da dupla de estágio, buscando manter a mesma quantidade de planos (quatro por relatório), suas respectivas atividades e observações; e iii) tratamento dos resultados por meio da inferência e da interpretação - pretendemos encontrar possíveis explicações teóricas por meio da interpretação e compreensão dos dados coletados, e, a partir de então, compreender como o processo formativo dos formandos pode influenciar e/ou determinar a prática dos participantes investigados.

Na leitura interpretativa dos dados, o pesquisador recorre, segundo André (1995, p. 61), aos pressupostos teóricos do estudo; entretanto, a descoberta de novos conhecimentos surge por meio do movimento cíclico entre empiria e teoria, agregados, obviamente, às intuições, sentimentos e sensibilidades do pesquisador.

Acreditamos que, enquanto investigadores, o direcionamento da pesquisa, bem como os processos de escolha que fizemos por determinada metodologia e, principalmente, a análise dos dados que será desenvolvida no decorrer do trabalho, não são aleatórios, tampouco neutros. Todos os encaminhamentos da pesquisa são filtrados, de certa forma, por nossa visão de mundo, nossos valores, crenças, nosso entendimento de educação e de suas mais diversas complexidades.

Nesse sentido, a triangulação da pesquisa se configura como importante fonte de investigação, além da pesquisa bibliográfica desenvolvida na revisão de literatura, apresentada como um dos requisitos para a formulação teórica, já que, no contexto desse estudo, a pesquisa bibliográfica, contribui decisivamente para definirmos a tradução enquanto processo de retextualização, paradigma teórico que fundamenta a análise das aulas de LE desenvolvida no capítulo destinado à análise de dados.

4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes da pesquisa são professores em formação no curso de Letras- Espanhol da UFSC, entre os anos de 2008-2011, nas modalidades presencial e a distância. Cabe salientar que, como não são os indivíduos que interessam à pesquisa e sim o seu *modus operandi* na prática de estágio, a organização e o estudo das fontes utilizadas e da análise dos dados serão desenvolvidos preservando a anonimato desses participantes.

Conforme descrevemos anteriormente, o curso na modalidade presencial ocorre na cidade de Florianópolis. Os polos de apoio presencial da modalidade a distância estão localizados nas cidades de Pato Branco, Foz do Iguaçu e Cidade Gaúcha, no estado do Paraná, além de Treze Tílias e Videira, em Santa Catarina. Convém pontuar que intencionamos investigar as práticas de estágio que ocorreram em escolas de Santa Catarina. Por essa razão, os *loci* para a busca de dados são os relatórios de estágio de formandos que atuaram em escolas públicas da Grande Florianópolis,⁷⁷ na modalidade presencial, e formandos que atuaram em demais escolas de Santa Catarina, na região de Videira e Treze Tílias, polos presenciais do curso na modalidade a distância.

Buscando uma quantidade representativa, de acordo com a metodologia de estudo de caso proposta por Gil (2002), cujos parâmetros indicam análise de quatro a dez objetos de pesquisa, optamos por investigar cinco relatórios de estágio na modalidade a distância e cinco na modalidade presencial.

As amostras são classificadas como não probabilísticas, entretanto serão selecionadas amostras intencionais, de acordo com alguns critérios estabelecidos e selecionados, para que possamos representar de forma mais fiel possível o universo investigado. Os critérios são os seguintes:

- relatórios da prática de estágio de formandos no curso de Letras-Espanhol da UFSC (2008-2011) nas modalidades presencial e a distância;

⁷⁷ Destacamos novamente que compõem a Grande Florianópolis 21 municípios agrupados em três microrregiões: Florianópolis, Tabuleiro e Tijucas.

- relatórios da prática de estágio desenvolvida em escola pública de Santa Catarina;
- relatórios da prática de estágio desenvolvido em escolas que tenham salas de informática.

A partir da definição desses critérios, fazemos uma seleção randômica dos relatórios, desde que, obviamente, sejam contempladas as características estabelecidas acima. Esperando que os resultados obtidos na análise dos relatórios selecionados sejam ratificados em amostras maiores, mas buscando sempre cautela na análise de resultados estatísticos, que serviram de amostra às análises qualitativas.

4.4 O CAMPO DE PESQUISA

O campo de pesquisa é o curso de Letras-Espanhol da UFSC. Focamos em um único curso, mas em duas modalidades de ensino para a formação de professores. O cenário de investigação dessa pesquisa é, portanto, o curso de Letras-Espanhol da UFSC nas modalidades presencial e a distância, referentes aos anos 2008-2011. A data foi determinada a partir do período de oferta e da primeira turma de formandos da primeira edição do curso Letras-Espanhol, na modalidade a distância, da UFSC.

4.5 COLETA DE DADOS

Os dados estão arquivados e categorizados por meio de identificação da modalidade de cada relatório, com os formandos/informantes de cada relatório, acrescidas de outras informações que julgamos relevantes. Esses dados são utilizados para controle da pesquisa e as informações referentes à identificação dos participantes são mantidas em sigilo. As etapas são cumpridas por meio da i) seleção dos relatórios da prática de estágio de acordo com os critérios citados na seção 4.3; ii) análise dos relatórios de modo que contemplem os critérios estabelecidos no item ‘exploração do material’ (codificação e categorização temáticas adequadas ao tipo de análise que realizamos) descrito na seção 4.2;

Após descrevermos os procedimentos metodológicos que são adotados para a constituição de amostras, passamos à análise dos dados a fim de verificar se elas se constituem como respostas possíveis e

esperadas aos pressupostos e às questões levantadas. A finalidade da análise de dados é compreender os processos que pautam as práticas dos participantes da pesquisa, entretanto, ressaltamos que, para compreender as influências da formação nas suas práticas, nos fundamentamos na descrição, ou seja, apresentamos como os formandos atuam na prática de estágio, e não na prescrição, ou seja, como os formandos devem lecionar.

Embora a coleta de dados esteja vinculada à metodologia e às possíveis formas de tabulação, apresentação, análise e interpretação dos dados, os resultados obtidos por meio dessas etapas são apresentados no próximo capítulo da pesquisa.

5 CATEGORIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

“Nenhuma formação docente verdadeira pode fazer-se alheada, de um lado, do exercício da criticidade que implica a promoção da curiosidade ingênua à curiosidade epistemológica, e de outro, sem o reconhecimento do valor das emoções, da sensibilidade, da afetividade, da intuição ou adivinhação. Conhecer não é, de fato, adivinhar, mas tem algo que ver, de vez em quando, com adivinhar, com intuir. O importante, não resta dúvida, é não pararmos satisfeitos ao nível das intuições, mas submetê-las à análise metodicamente rigorosa de nossa curiosidade epistemológica.”
(Paulo Freire)

O objetivo deste capítulo é demonstrar, por meio de amostras categorizadas nos relatórios da prática de estágio do curso de Letras-Espanhol da UFSC nas modalidades presencial e a distância, se a pressuposição levantada neste estudo pode ser comprovada ou se deve ser refutada: o professor em formação na modalidade a distância pode integrar, de modo mais crítico, criativo e dinâmico, as TIC aos processos educacionais de sala de aula, especificamente nas aulas de LE com uso da tradução, por estar familiarizado a esse tipo de linguagem.

A finalidade da análise de dados é compreender os processos que pautam as práticas dos participantes desta pesquisa e investigar a interface *tradução* e *tecnologia* nas aulas de LE ministradas pelos formandos do curso Letras-Espanhol da UFSC.

O *corpus* deste estudo, conforme mencionamos anteriormente, é composto por 10 amostras que representam o universo da pesquisa, porque atendem aos critérios determinados, a saber: são relatórios da prática de estágio de formandos do curso de Letras-Espanhol da UFSC

nos anos 2008-2011⁷⁸; as práticas são desenvolvidas em escolas públicas de Santa Catarina, e essas escolas dispõem de salas informatizadas.

Assim, conforme explicitado anteriormente, selecionamos dez relatórios de estágio, sendo cinco da modalidade a distância e cinco da modalidade presencial. Cabe destacar que os números de aulas ministradas e o número de formandos que compõem as equipes de estágio e seus respectivos relatórios são variáveis:

- i) o número de aulas ministradas pelos formandos oscila entre 6 a 12 aulas. Convém pontuar que não há, em nenhum relatório de estágio, explicação para essa variável;
- ii) os relatórios de estágio da modalidade presencial são compostos por duplas, enquanto os relatórios da modalidade a distância variam: três são compostos por duplas e dois, por trios. A composição de trios nos relatórios de estágio da modalidade a distância ocorre, na maioria das situações, porque os integrantes dos trios residem e/ou trabalham nos mesmos municípios ou em municípios próximos.

Assim, selecionamos o primeiro e o último plano de aula de cada integrante da dupla de estágio, buscando manter a mesma quantidade de planos de aula (quatro por relatório), suas respectivas atividades e observações. Desse modo, nos dois casos em que a equipe de estágio é composta por um trio, selecionamos o primeiro e o último plano de aula do primeiro e último formando que ministrou as aulas. Esse critério foi estabelecido, principalmente, porque acreditamos que, durante o processo formativo do estágio, entre a primeira aula ministrada e a última, espera-se ter havido, progressivamente, aperfeiçoamento didático-pedagógico ocasionado pelo exercício e pela reflexão da prática pedagógica do formando em estágio sobre a sua futura atividade profissional, conforme fundamenta o parecer n.º 28/2001 (BRASIL, 2002):

⁷⁸ Considerando a triangulação proposta nesta pesquisa, todos os planos de aula de cada relatório, suas respectivas atividades e as observações desenvolvidas aos pares estarão anexados, na íntegra. Levando em conta a dimensão dos demais itens que compõem o relatório, estes demais itens não estarão anexados.

Este é um momento de formação profissional do formando seja pelo exercício direto *in loco*, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. (BRASIL, 2002, p. 10)

O referido documento destaca, ainda: “O ser professor não se realiza espontaneamente. Na formação do ser professor, é imprescindível um saber profissional, crítico e competente e que se vale de conhecimentos e de experiências” (BRASIL, 2002, p. 12).

A categorização da análise dos relatórios de estágio se dá pela seguinte triangulação: i) planos de aula; ii) atividades desenvolvidas; e iii) observação das aulas de estágio desenvolvidas pelos pares. Ressaltamos que a triangulação, conforme explicitamos no capítulo 4, é proposta à luz das concepções de Bardin (1977), principalmente no que diz respeito ao tratamento dos resultados por meio da inferência e da interpretação dos dados coletados.

5.1 RELATÓRIOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Os relatórios da prática de estágio das modalidades presencial e a distância apresentam tópicos diversificados, ou seja, alguns itens relacionados nos relatórios dos formandos na modalidade presencial não constam nos relatórios dos formandos a distância e vice-versa. Assim, analisamos os sumários dos dez relatórios que constituíram o *corpus* da pesquisa, cinco de cada modalidade, e definimos uma categorização temática que permitisse equiparação entre eles, a fim de verificar se oferecem respostas possíveis e esperadas à pressuposição e às questões levantadas.

Realizamos a pesquisa, de acordo com o que mencionamos, categorizando as seguintes temáticas:

i) **planos de aula:** no momento do planejamento e da preparação das aulas, o cenário de formação se volta diretamente para a prática de sala de aula. Nesse momento, entra em cena o processo cíclico de aprimoramento da prática defendido pela perspectiva da pesquisa-ação por teóricos como Moita Lopes (1996) e Tripp (2005), contribuindo para a formação de um profissional crítico-reflexivo;

ii) atividades desenvolvidas: nas atividades propostas na prática de ensino, buscaremos a interface da *tradução e tecnologia*, promovendo o diálogo sobre os processos que pautam a prática de sala de aula dos professores formados no mesmo curso, no mesmo período, na mesma instituição, mas em modalidades diferentes. Entendemos que, por meio das atividades de sala de aula, o professor reflete dialogicamente acerca da teoria e da prática, produzindo conhecimento sobre sua prática; nisso, estamos em consonância com teóricos como Schön (1983; 1992; 2000), Perrenoud (1999; 2002), Nóvoa (1993), Gómez (1992), Moita Lopes (1996), entre outros que defendem que os contextos de sala de aula possibilitam tacitamente ao professor conhecer-se na ação e, em seguida, refletir-se na ação, tornando-se um investigador da sua prática;

iii) observação das aulas de estágio desenvolvidas pelos pares: a observação da prática pedagógica de estágio entre os pares refina o olhar investigativo e a reflexão crítica do professor; o que requer a compreensão dos processos de ensino-aprendizagem e da ação docente; relacionando teoria e prática; promove, ainda, o processo colaborativo e a socialização de conhecimentos. Todas essas características da observação servem também de alicerce para a prática do professor observador. Moita Lopes (1996, p. 185) sustenta que “[...] é essencial o envolvimento de outro profissional, um professor-observador, por exemplo, para analisar o que ocorre em uma sala de aula que não seja a sua”. As concepções de Shön (1983, 1987, 2000) vão também à mesma direção, ao considerarem a “[...] reflexão sobre a ação e sobre a reflexão na ação [...]”, de modo a descrevê-la verbalmente, processo que ocorre, segundo Gómez (1992, p. 105), *a posteriori*, ou seja, após a ação, desenvolvendo uma metarreflexão sobre a prática.

A categorização triangulada por nós, a saber, os planos de aula, as atividades desenvolvidas e a observação das aulas desenvolvidas pelos pares e descritas no relatório da prática de estágio, estão presentes nos relatórios de estágio das duas modalidades e melhor representam, na nossa perspectiva, as práticas de sala de aula. Além de serem temáticas comuns aos dois modelos de relatório, a escolha por essas categorizações se justifica porque são componentes complementares entre si e visa uma interpretação de dados menos subjetiva dos referidos relatórios.

5.1.1 Planos de aula

Planejar é parte do cotidiano do professor. É parte do ciclo essencial da profissão: planejar, praticar, refletir e autoavaliar-se. O planejamento promove a reflexão acerca de situações reais, para as aulas e atividades de ensino-aprendizagem. Ele requer: identificação, adequação e estratégias metodológicas para cada turma e as particularidades dos alunos; seleção de recursos utilizados; e ressignificação da avaliação dentro de uma perspectiva formativa, de modo a explorar e valorizar as habilidades e singularidades de cada aluno, com vistas ao processo de ensino-aprendizagem. Portanto, planejar também é refletir. Nas palavras de Perrenoud (2002, p. 199), a “reflexão desenvolve-se também antes da ação”. Desse modo, planejamento é, então, um exercício reflexivo da docência.

Assim, de acordo com o que explicamos anteriormente a respeito da quantidade variável de aulas que cada licenciando ministrou, utilizaremos o seguinte critério para análise dos planos de aula: serão analisados quatro planos de aula por relatório: o primeiro e o último plano de aula de cada integrante da dupla de estágio, isso porque acreditamos que o processo formativo que ocorre no estágio supervisionado é gradativo, e a prática desenvolvida na última aula de estágio pode apresentar mudanças significativas correlatas a aspectos didáticos e metodológicos. Nos dois casos em que as equipes de estágio são compostas por trio, em vez de duplas, utilizamos esse mesmo argumento para analisarmos os primeiros e últimos planos de aula do primeiro e do último licenciando a ministrar a aula de estágio supervisionado. Dessa forma, temos o total de 20 planos de aula analisados por modalidade.

Para o cotejamento desses planos de aula, seguimos os seguintes critérios:

- i) investigamos se o plano de aula de cada modalidade propõe a utilização de tradução como técnica didática; e
- ii) se o plano prevê o uso das tecnologias.

O propósito é averiguar, por meio da amostragem selecionada, se e de que maneira ocorre a interface da tradução com as tecnologias na sala de aula de LE, foco pontual de nossa pesquisa. Convém pontuar que consideramos como planejamento de uma atividade de tradução os processos de tradução/retextualização, mesmo quando esses processos não são denominados nos planos de aula como atividades de tradução.

5.1.2 Atividades propostas

A definição da palavra “atividade” nos remete à ação, à sua vivacidade e à sua energia. Também é comum encontrarmos a acepção relacionada à ocupação/profissão de alguém e à sua capacidade de agir.

Nos contextos de sala de aula, as atividades se configuram como facilitadoras e, algumas vezes, determinadoras dos processos de ensino-aprendizagem e das práticas pedagógicas dos educadores. Elas sugerem algumas situações possíveis, mostram caminhos, auxiliam na organização, no desenvolvimento e na gestão do trabalho pedagógico. São utilizadas pelos professores como recurso para atingir os objetivos propostos com determinada turma, escola, nível de ensino, aluno, etc.

Tais atividades podem ser consideradas pesquisa-ação (MOITA LOPES, 1996) se, por meio delas, o professor construir conhecimento sobre as suas práticas de sala de aula. Enquanto ação, elas também fazem parte do ciclo da pesquisa-ação proposto por Tripp (2005), pois se configuram como a aplicação do planejamento.

As atividades desenvolvidas nas aulas dos formandos e relatadas nos relatórios da prática de estágio são analisadas nesse estudo para verificarmos a interface proposta nesta pesquisa: a tradução e as tecnologias em sala de aula de LE. As atividades analisadas integram e/ou estão anexadas aos 20 planos de aula de cada modalidade, os quais também são analisados, conforme explicitamos no tópico 5.1.1. Interessa-nos saber se as atividades que servem de amostra a este estudo são atividades pedagógicas de tradução/retextualização e se estão interconectadas com as tecnologias.

5.1.3 Observação da prática

A observação entre os pares, no momento do estágio, estimula o olhar investigativo e reflexivo-crítico sobre a prática educativa. Por meio da observação, é possível identificar aspectos pontuais que podem auxiliar e servir de alicerce para o formando durante o estágio, bem como na sua formação continuada enquanto educador. Isso porque, ao analisar a prática entre os pares, é possível perceber quais estratégias metodológicas podem ser mais exitosas de acordo com o contexto de aplicação.

Por meio da observação entre os pares, também é possível rever momentos e situações críticas na sala de aula de LE que sinalizam, ao praticante, novos caminhos e conhecimentos sobre sua atuação na sala de aula. Esses aspectos podem ser sistematicamente investigados, principalmente se estiverem apoiados em concepções teóricas. Assim, a observação pode contribuir e, em alguns casos, determinar a eficácia da prática docente.

Nos registros das observações, analisamos se elas fazem referência ao uso da tradução e se mencionam o uso das TIC, e, ainda, se reconhecem os benefícios da tradução pedagógica e das tecnologias para as aulas de LE. São analisados os relatos das observações atinentes aos 20 planos de aula de cada modalidade de ensino e suas respectivas atividades.

5.2 ANÁLISE DE DADOS: A INTERFACE DA TRADUÇÃO COM AS TECNOLOGIAS

Com a assertiva sobre o funcionamento social da linguagem, alguns pesquisadores da área: Travaglia (2003), Dell'Isola (2007), Marcuschi (2010), entre outros, consideram que os processos de retextualização evidenciam o texto enquanto prática social. A identificação da teoria da tradução enquanto retextualização, proposta por esses autores, se dá porque, assim como eles, acreditamos que a compreensão da atividade tradutória está intimamente relacionada com a teoria linguística e a própria concepção de texto; assim, a tradução é concebida como atividade realizada no plano “textual/discursivo” (TRAVAGLIA, 2003; DELL'ISOLA, 2007; MARCUSCHI, 2010). Contudo, há algumas especificidades nas propostas de retextualização desses autores. Para Travaglia (2003), a retextualização é processo de tradução de um texto de uma língua para outra língua. Marcuschi (2010) reconhece o conceito criado por Travaglia como processo de tradução entre modalidades, na mesma língua. Dell'Isola (2007) se baseia na concepção de Marcuschi e compreende a retextualização como processo de transformação de uma modalidade textual em outra, dedicando especial atenção à retextualização de um gênero textual escrito em outro gênero textual escrito.

Concordamos apenas em parte com as propostas desses autores, porque, diferentemente do que pontua Travaglia, consideramos que os processos tradutórios podem e devem ser utilizados também dentro da

mesma língua. Utilizamos o discurso da própria autora que parece contradizer o que ela define sobre retextualização: atividade que ocorre em processo interlingual. Ao citar Lederer (1976), Travaglia (2003) evidencia que a tradução trabalha com textos, e não com a língua. A autora defende, ainda, ao mencionar Delisle (1984), a tradução de texto (exercício interpretativo) em lugar de tradução de língua. Convém pontuar também que, ampliando a perspectiva de Marcuschi (2010), defendemos que a retextualização pode ocorrer dentro da mesma modalidade, e, expandindo a especificidade à qual se dedica Dell'Isola, acreditamos que a retextualização pode ocorrer entre gênero textual em modalidades distintas.

Convém destacar, portanto, que adotamos para a pesquisa o conceito de tradução enquanto retextualização de um texto intersemiótico, intralingual e interlingual, nas e entre as modalidades oral e escrita.

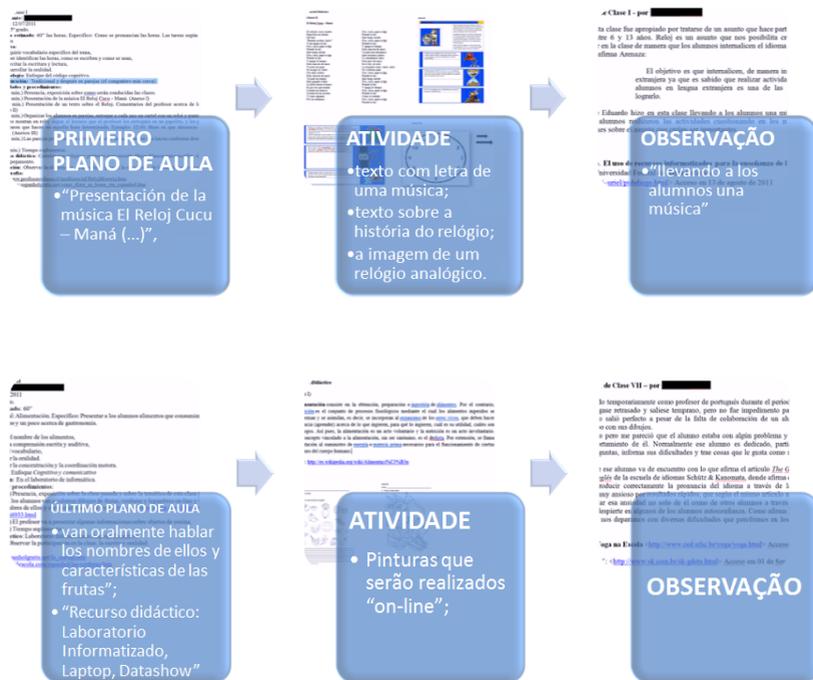
Diante do exposto, nesta etapa da pesquisa analisamos as amostras selecionadas com o propósito de saber se ocorre a tradução/retextualização e se, na atividade tradutória, acontece a interface com o uso das tecnologias nas aulas de LE. Assim, as análises são desenvolvidas da seguinte maneira:

- i) primeiramente são analisados os cinco relatórios da modalidade presencial, denominados por: Relatório Presencial A (Anexo C); Relatório Presencial B (Anexo D); Relatório Presencial C (Anexo E); Relatório Presencial D (Anexo F); e Relatório Presencial E (Anexo G), respectivamente. Em cada um desses relatórios serão analisados quatro planos de aula, suas respectivas atividades e observações: o primeiro e o último plano de aula, as respectivas atividades e observações do Fomando 1; e o primeiro e o último plano de aula, as respectivas atividades e observações do Fomando 2;
- ii) em seguida, são analisados os cinco relatórios da modalidade a distância, assim denominados: Relatório EaD A (Anexo H); Relatório EaD B (Anexo I); Relatório EaD C (Anexo J); Relatório EaD D (Anexo K); e Relatório EaD E (Anexo L), respectivamente. Em cada um desses relatórios serão analisados quatro planos de aula, suas respectivas atividades e observações. Nos casos de

relatórios desenvolvidos por duplas, analisamos o primeiro e o último plano de aula, as respectivas atividades e observações do Formando 1 e do Formando 2; já dos que foram desenvolvidos por trios, analisamos o primeiro e o último plano de aula, as respectivas atividades e observações do Formando 1 e do Formando 3.

Vale ressaltar que os planos de aula que servem de amostra para esta pesquisa, suas respectivas atividades e observações estão anexados na íntegra; entretanto, eles também seguem ilustrados no corpo do texto, com destaque para as análises consideradas mais relevantes. Feitas essas observações, passamos às análises das amostras dos relatórios de estágio da modalidade presencial:

Figura 9 - Relatório Presencial A: Formando 1



Fonte: Figura desenvolvida pela autora com base no Relatório Presencial A do Formando 1 (2016).

No Relatório Presencial A do Formando 1, observamos que, na metodologia do primeiro plano de aula, é apresentada uma música em espanhol: “*El Reloj Cucu*”. Pressupõe-se o uso de recursos tecnológicos na seguinte descrição: “*Presentación de la música El Reloj Cucu – Maná [...]*”, mas isso não está claro, sendo possível também, por exemplo, que a letra da canção possa ter sido apresentada em uma folha escrita.

A atividade referente ao primeiro plano de aula se desdobra em três movimentos: i) texto com letra de uma música; ii) texto sobre a história do relógio; e iii) a imagem de um relógio analógico com dois ponteiros.

Consideramos que a letra da canção, ainda com indícios de que tenha sido trabalhada superficialmente, envolve processo tradutório, uma vez que nos remete aos processos cognitivos de referência da LM para compreendermos a música na LE; entretanto não há, nesse primeiro momento da aula, uma atividade de retextualização, já que não foi proposta nenhuma outra atividade. No segundo momento, o professor apresenta um texto sobre a história do relógio e faz comentários sobre as horas. Em seguida, no terceiro momento, há uma atividade em que os alunos fazem uma tradução/retextualização. Eles recebem um papel com a descrição de um horário e, a partir deste texto escrito, produzem um texto na modalidade oral. Nesse aspecto, a tradução é compreendida como uma atividade de produção textual que pode ser aplicada a variados tipos de texto: o tradutor constrói o sentido a partir de um texto original (TRAVAGLIA, 2003).

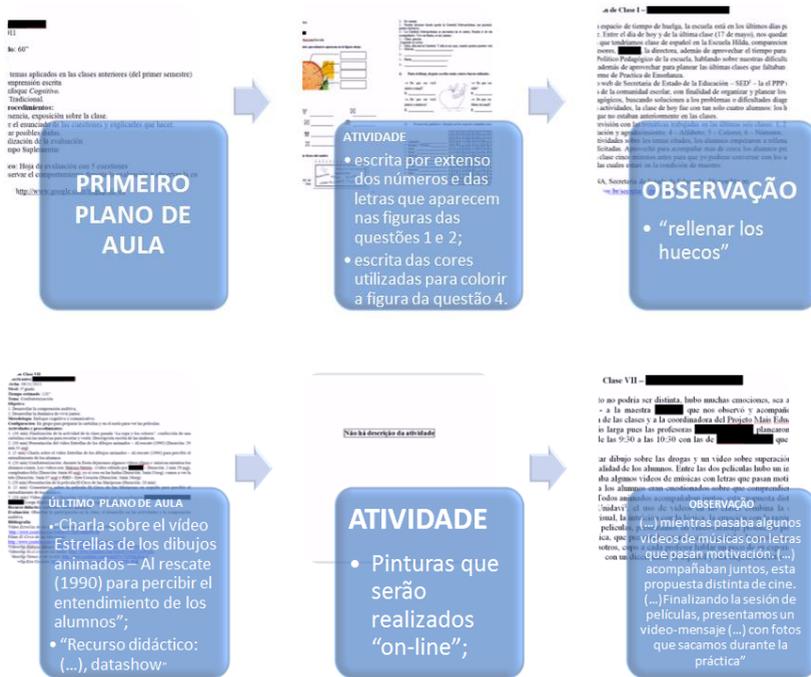
Nessa atividade de retextualização, não é utilizado recurso tecnológico. Nesse contexto, vale assinalar que, no terceiro momento da atividade, é utilizada uma imagem de relógio analógico, o qual, nos dias atuais, é pouquíssimo utilizado pelos alunos, já que os relógios tiveram sua utilização diminuída por conta da utilização dos celulares e, quando são utilizados, geralmente são relógios digitais, fato que poderia ter sido considerado pelo formando.

A atividade do último plano também se desdobra em três momentos: a leitura de um texto; a pintura de desenho de frutas verduras e legumes, que, segundo os procedimentos da aula, serão realizados *online* e no momento “*van oralmente hablar los nombres de ellos y características de las frutas*”. No momento em que os alunos produzem o texto oral por meio de um texto-fonte “intersemiótico”, ocorre o movimento de tradução/retextualização, aliado também ao uso das TIC, já que, entre os objetivos do último plano de aula, consta praticar a compreensão escrita e auditiva, utilizando o laboratório de informática da escola e alguns recursos de que ele dispõe.

Nos relatos de observação das aulas (primeira e última aula), não é mencionado o uso da tradução. No relato da primeira aula, o formando observador se refere ao uso da música, o qual, no nosso entendimento, desencadeia processo cognitivo de referência da LM, as que, no caso dessa aula, não deve ser considerada atividade de retextualização, uma vez que os alunos ouvem a música, porém não desenvolvem atividade com ela. O observador não relata o processo tradutório ocorrido nas duas aulas, contexto em que os alunos fazem uma

tradução/retextualização da modalidade escrita para a oral, na primeira aula, e, na última aula, a retextualização intersemiótica, ou seja, entre signos diferentes, neste caso, do não verbal para o verbal, na modalidade oral. Assim, como não são relatados na observação processos tradutórios, também não há referência ao uso das TIC.

Figura 10 - Relatório Presencial A: Formando 2



Fonte: Figura desenvolvida pela autora com base no Relatório Presencial A do Formando 2 (2016).

No Relatório Presencial A do Formando 2, por meio do primeiro plano de aula, não é possível observar o uso da tradução, tampouco das tecnologias.

A revisão de conteúdo objetivada pela atividade planejada no primeiro plano de aula é composta por cinco questões. Movimentos de retextualização ocorrem no momento da escrita por extenso dos números e das letras que aparecem nas figuras das questões 1 e 2 e na

escrita das cores utilizadas para colorir a figura da questão 4, ao passo que, na questão 3, o processo é de transcrição das frases do quadro e, na questão 5, o processo é de tradução vocabular. Apesar de a retextualização não se opor a outras teorias da tradução, concordamos com o fato de que “[...] todos os elementos que circulam no processo tradutório transitam textualmente, isto é, de texto a texto e não simplesmente de código a código” (TRAVAGLIA, 2003 p. 239).

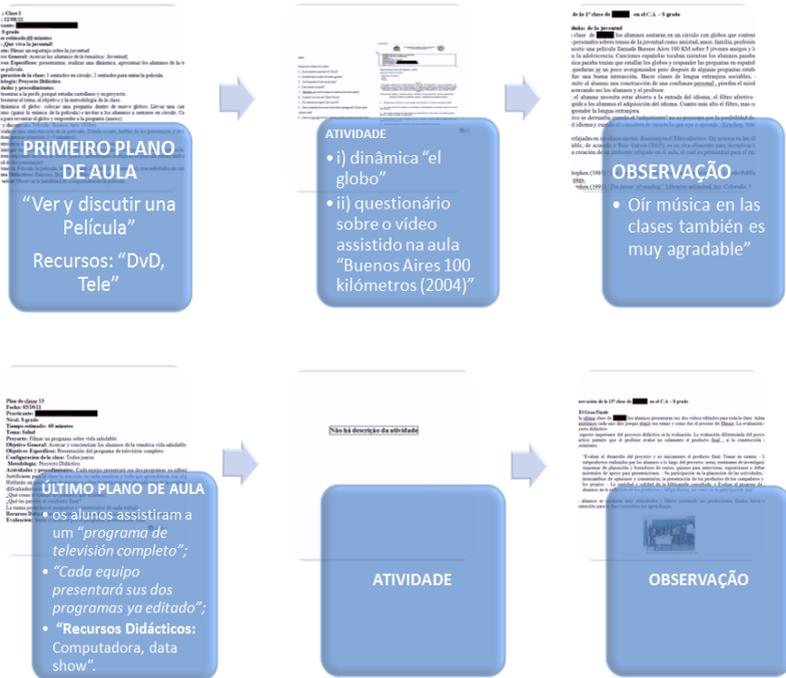
O último plano de aula prediz a tradução/retextualização de um texto audiovisual para o oral, no momento em que os alunos desenvolveram a atividade de falar sobre o desenho ao qual assistiram. Ainda observamos o uso das tecnologias ao ser designado como recurso didático o Data Show.

Não há descrição, imagem ou anexo referente à atividade do último plano, dessa forma, recorremos à metodologia do respectivo plano de aula e verificamos, conforme relatamos anteriormente, que o processo de tradução/retextualização ocorre, em interface com as TIC, quando, após assistirem a um vídeo, há a produção oral, baseada no vídeo “*Charla sobre el vídeo Estrellas de los dibujos animados*”. A proposta produção oral se configura como uma das formas possíveis da tradução, mas não a única e definitiva, pois “[...] numa retextualização, precisar a forma correta é um risco, pois muitos fatores entram em jogo: fatores linguísticos e extralinguísticos e tais fatores não são passíveis de medição e controle precisos” (TRAVAGLIA, 2003, p. 252).

No relato de observação da primeira aula, o observador não menciona o uso da tradução. As atividades são denominadas como “*rellenar los huecos*”. Do mesmo modo, no relato de observação da última aula, não há comentários acerca da tradução, entretanto, o uso de recursos como o vídeo, por exemplo, é observado diversas vezes.

Por meio das quatro amostragens selecionadas no Relatório de Estágio A (presencial), constatamos a interface da *tradução* com as *tecnologias* em duas amostras.

Figura 11 - Relatório Presencial B: Formando 1



Fonte: Figura desenvolvida pela autora com base no Relatório Presencial B do Formando 1 (2016).

Nos dois planos de aula do Relatório Presencial B do Formando 1, estão propostas atividades de tradução/retextualização, respectivamente, de um texto audiovisual para o oral: "Ver y discutir una Película" (primeiro plano); de um texto audiovisual para texto audiovisual: os alunos assistirão a um "programa de televisión completo" e, na sequência, após editar os programas de televisão assistidos, cada equipe fará a sua apresentação (último plano).

A atividade da primeira aula se desdobra em dois momentos: i) dinâmica "el globo" com perguntas que nortearão a produção oral sobre a temática da aula – "juventud"; e ii) questionário sobre o vídeo assistido na aula: "Buenos Aires 100 kilómetros (2004)", que norteará a produção escrita sobre o filme. Ao assistirem ao filme e depois

discutirem sobre ele, os alunos, na condição de tradutores, relacionam o texto original com a tradução. Essa relação entre os textos é considerada por Travaglia (2003) a forma de intertextualidade por excelência, uma vez que, na tradução, não se repete o original, e o que está em jogo não são citações, inserções de trechos dentro de outro texto ou colagens; a tradução é uma forma de retextualização de uma "forma-sentido" que dá como resultado mesmo/outro texto, isto é, uma mesma/outra "forma-sentido".

Embora não haja descrição da atividade do último plano, é possível perceber, por meio da metodologia do respectivo plano de aula, que, assim como na primeira atividade, ainda dentro da mesma modalidade e da mesma língua, ocorre o processo de tradução/retextualização, na medida em que ocorre a produção de um novo texto que se apresenta com uma nova intenção comunicativa, mobilizando estratégias linguísticas, com os novos ou com os mesmos elementos e ancorada no novo contexto (TRAVAGLIA, 2003).

Ao descreverem como recursos tecnológicos o aparelho de DVD e de televisão, e Data Show, por exemplo, os dois planos de aula contemplam a interface da *tradução* com as *tecnologias* nas aulas de LE. Nos relatos das observações, os processos tradutórios não foram nomeados como tal. Contudo, foi reconhecido o uso das tecnologias e os seus benefícios, como consta na observação da primeira aula: "*Oír música en las clases también es muy agradable*".

Figura 12 - Relatório Presencial B: Formando 2



Fonte: Figura desenvolvida pela autora com base no Relatório Presencial B do Formando 2 (2016).

Por meio da análise do primeiro plano de aula do Relatório Presencial B do Formando 2, não é possível perceber movimento tradutório, tampouco o uso das tecnologias. Entretanto, no último plano de aula, é indicada atividade de tradução/retextualização quando se propõe uma releitura da obra de Pablo Picasso: “*Los alumnos, orientados por la profesora, dibujan en un cartel una nueva versión de las obras de Pablo Picasso*”.

Anexa ao primeiro plano de aula, há uma imagem que retrata o momento em que a atividade estava em andamento; já a atividade referente ao último plano demonstra imagens das obras de Pablo Picasso já retextualizadas. A esse respeito, Travaglia (2003) considera que traduções do mesmo texto ocorrem por conta do estilo da tradução, atrelado às escolhas dos tradutores dentro do universo da linguagem:

As diferentes traduções de um mesmo texto são uma prova de que as pressões, condicionamentos e restrições não impedem o tradutor de escolher, não limitam a sua liberdade, ao contrário, dão margem à variedade e à diversificação (TRAVAGLIA, 2003, p.170).

Está previsto também, no último plano de aula, o uso do retroprojeter.

No relato da observação referente à primeira aula do estágio, não estão relatadas a tradução e as tecnologias; na observação correlata à última aula, embora não haja a denominação da tradução, o(a) observador(a) destaca o movimento de retextualização ao referir-se à atividade de releitura, quando considera que a releitura significa:

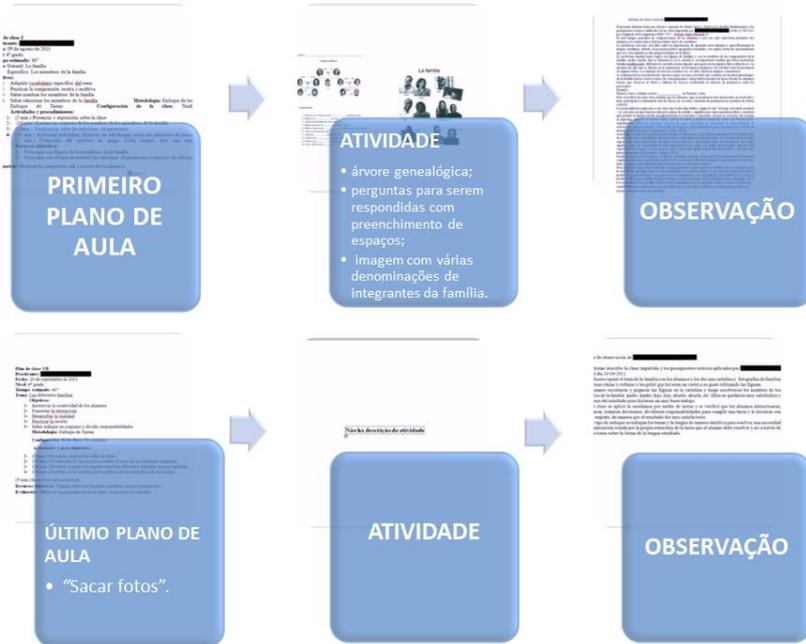
[...] fazer a obra de novo acrescentando ou retirando informações. Não é cópia. Rer ler uma obra subentende adquirir conhecimento sobre o artista e a contextualização histórica. É uma nova visão, uma nova leitura sobre a obra já existente. O produto final da releitura pode levar ou não ao reconhecimento da obra escolhida. (FORMANDO 2)

Nesse sentido, reportamo-nos novamente a Travaglia (2003, p. 178), quando afirma que na “[...] nova re-apresentação da realidade o tradutor coloca sua concepção, sua imagem da própria realidade e também a imagem que faz do seu leitor, através das escolhas que faz, dos caminhos por qual opta”. E assim:

[...] por mais que o tradutor se disponha a imitar, copiar a realidade do original tal como está, por mais que se esforce para fazer de sua tradução um decalque do original, suas marcas não de aparecer na tradução (TRAVAGLIA, 2003, p. 178).

Constatamos que três das quatro aulas que serviram de amostra do Relatório Presencial B contemplam a interface da *tradução* com as *tecnologias* nas aulas de LE.

Figura 13 - Relatório Presencial C: Formando 1



Fonte: Figura desenvolvida pela autora com base no Relatório Presencial C do Formando 1 (2016).

Os dois planos de aula – primeiro e últimos planos do Relatório Presencial C do Formando 1 – não propõem atividade de tradução, e, embora não denominem a utilização das tecnologias, no último plano de aula, está prevista a utilização da máquina fotográfica para tirar fotos.

As respectivas atividades desses planos também não apresentam movimentos tradutórios. A atividade 1, referente ao primeiro plano de aula, apresenta uma árvore genealógica e, em seguida, algumas perguntas para serem respondidas com preenchimento de espaços. Além disso, apresenta uma imagem com várias denominações de integrantes da família. O último plano de aula não descreve nem anexa a sua respectiva atividade.

Nos relatos de observação das respectivas aulas não são observados o uso da tradução, tampouco das tecnologias.

Figura 14 - Relatório Presencial C: Formando 2



Fonte: Figura desenvolvida pela autora (2016) com base no Relatório Presencial C do Formando 2.

No Relatório Presencial C do Formando 2, considerarmos que ocorre a tradução/retextualização no primeiro plano de aula, mesmo que a descrição feita como “*Interpretación de los diálogos en parejas*” se materialize apenas como uma leitura do texto. Segundo Marcuschi (2010 p. 75), ao mudar a modalidade, podem ocorrer operações que vão desde a regularização linguística até aspectos argumentativos do texto; por exemplo, “hesitações” ou “introdução de pontuação”. Travaglia (2003, p. 47) pontua:

[...] o tradutor não pode limitar-se à busca deste sentido único e predeterminado sem levar em conta que todo texto é algo aberto que pode ser cortado e recortado por múltiplas leituras e interpretações, e a tradução não deve pretender

fechar e limitar estas leituras fixando um sentido onde caberia mais de um.

Também não está previsto para essa aula o uso de recursos tecnológicos.

O processo de retextualização se clarifica também no Último Plano de Aula: *“Los alumnos describirán los personajes de una ilustración escribiendo sobre sus características físicas”* e também quando *“Escribirán un pequeño texto para describir a las muñecas(os)”*. Certamente cada texto retextualizado será diferente, uma vez que:

[...] a simples leitura do original e sua comparação com as traduções evidencia que estas são retextualizações diferentes do mesmo original, com diferentes escolhas nos vários níveis: lexical, morfológico, sintático, informacional, etc. (TRAVAGLIA, 2003, p. 212).

Neste último plano de aula, está previsto um recurso tecnológico: uso de uma câmara fotográfica para registrar o resultado dos trabalhos desenvolvidos.

Nas atividades anexadas ao plano da primeira aula: “o mapa” e “o texto”, não ocorrem processos de retextualização. Essa assertiva também se repete na atividade *“ejercicios”*, uma vez que as perguntas do texto estão fechadas a uma única resposta, também fechada para cada pergunta; entretanto, na questão *“¿Qué hay en tu barrio?”*, os alunos podem ser produtores de um novo texto, fazer suas escolhas, utilizar elementos textuais para dar sentido a um novo texto a partir de um texto original. Em atividades como essa, fundamenta Travaglia (2003, p. 219):

[...] o tradutor busca colocar pistas para que o leitor possa construir sentidos semelhantes aos que ele mesmo, tradutor, conseguiu construir ao ler o original, a fim de que os efeitos de sentido sejam também semelhantes. Tanto que duas ou mais traduções do mesmo texto para a mesma língua (mesmo se feitas pelo mesmo tradutor) dificilmente seriam iguais.

Nessa atividade de retextualização, não é utilizada a tecnologia. Na atividade da penúltima aula, ocorre a tradução/retextualização: os alunos descrevem e relatam as características físicas dos personagens e produzem um texto na modalidade escrita. De acordo com o que defende Travaglia (2003, p. 68), o que acontece na tradução/retextualização é, dessa forma, algo semelhante ao processo de produção de qualquer texto: “Traduzir supõe assim uma representação dos processos de produção de textos”. Nesse caso, o aluno-tradutor constrói o sentido a partir da ilustração. Assim, fundamenta a autora:

Esses aspectos evidenciam que o ato de traduzir tem que levar em conta não apenas os elementos linguísticos em si, mas o como eles funcionam discursivamente dentro de um texto (TRAVAGLIA, 2003, p. 188).

Nos relatos da observação da primeira aula, não há referência ao uso da tradução e das TIC; entretanto, há a descrição de “[...] *la representación en parejas del diálogo, y así hicieron la lectura individual en voz alta practicando la oralidad*”. Marcuschi (2010, p. 75), ao tratar de processos de retextualização da fala para a escrita, deixa pistas de que o inverso pode ocorrer em atividades como as relatadas na observação, como as operações como “hesitações”; “introdução de pontuação” e “pontuação detalhada”. Ainda nesse aspecto, Travaglia (2003, p. 242), considera que:

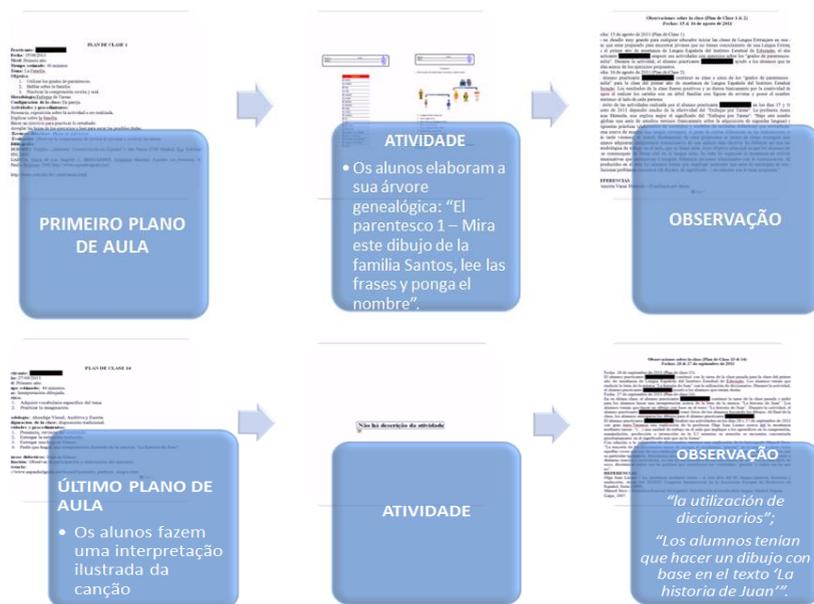
[...] os elementos não linguísticos também devem ser metodicamente focalizados: conhecimento de mundo, conhecimento partilhado, focalizações, inferências, informatividade, situacionalidade, intertextualidade, intencionalidade, aceitabilidade, consistência, relevância, fatores pragmáticos, enfim tudo o que coopera para o estabelecimento da textualidade de uma sequência linguística, ou seja, tudo o que ancora o texto no plano discursivo.

Muito embora na observação da penúltima aula haja referência a alguns movimentos de retextualização da modalidade escrita para a oral e da oral para a escrita: “*Luego, los alumnos hicieron una tarea de describir qué llevaban los niños, de qué color era su pelo, de qué color*”

eran los ojos, etc. La profesora escribió las descripciones hechas por los alumnos en la pizarra [...]”, não é utilizada pelo(a) observador(a) a nomenclatura: tradução e/ou retextualização. Assim, a tradução vista como processo de retextualização pode não ter sido compreendida pelo(a) observador(a). Talvez isso ocorra pelo fato de ele(a) ter outros conhecimentos acerca do processo tradutório. Se, por exemplo, a sua concepção de tradução estiver ancorada em termos de transferência vocabular, transporte de sentidos fixos, com buscas de equivalências em línguas distintas, ou estiver em seu imaginário docente a crença de que a tradução deve ser evitada em sala de aula de LE, o processo de retextualização não será concebido enquanto atividade tradutória. Nesse contexto, compactuamos com Travaglia (2003, p. 52), quando assegura que “[...] a tradução mais constrói, reconstrói, transforma e recria do que simplesmente transporta algo que estava ‘a priori’ fixo no original”.

No Relatório de Estágio C – Presencial, averiguamos que apenas uma das quatro aulas que serviram de amostra contempla a interface da *tradução* com as *tecnologias* nas aulas de LE.

Figura 15 - Relatório Presencial D: Formando 1



Fonte: Figura desenvolvida pela autora com base no Relatório Presencial D do Formando 1 (2016).

No primeiro plano de aula do Relatório Presencial D do Formando 1, não estão presentes propostas relacionadas ao uso da tradução e da tecnologia. Entretanto, mesmo não identificando a tradução no planejamento da primeira aula, na sua respectiva atividade percebemos que ocorre o movimento tradutório quando os alunos elaboram a sua árvore genealógica a partir da atividade: “*El parentesco 1 – Mira este dibujo de la familia Santos, lee las frases y ponga el nombre*”. Concordamos com Travaglia (2003, p. 123), e também nos reportamos às teorias funcionalistas de tradução quando argumentam que:

[...] o processo da tradução de um texto envolve duas situações de comunicação: a situação na qual está ancorado texto original e a situação na qual vai ser ancorada a tradução. Os elementos que situam texto original no seu contexto podem não

ter o mesmo efeito de sentido ao serem passados para o contexto da tradução.

Nesse contexto, Dell’Isola (2007, p. 82) argumenta que as perspectivas funcionalistas estão em sintonia com as principais orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCNLP), especialmente porque inferem a importância de dedicar-se mais a explorar a língua em uso, seus aspectos sociais e históricos, do que ao seu estudo formal. Concordamos que “[...] essa perspectiva resulta numa orientação do ensino de língua voltado essencialmente para a produção e compreensão de textos em seus mais variados aspectos” (DELL’ISOLA, 2007, p. 83).

Convém assinalar que, para desenvolver a atividade correlata ao primeiro plano de aula, não estão previstos recursos tecnológicos.

No último plano de aula está registrada a entrega de uma redação traduzida, atividade desenvolvida na aula anterior. Nos reportamos então ao plano de aula que antecede a este: Plano de Aula 13. Neste plano de aula, então, com o objetivo de: “1. *Adquirir vocabulário específico del tema; 2. Saber utilizar el diccionario; e 3. Practicar la comprensión escrita*”, é solicitado aos alunos que traduzam a letra de uma música, considerando os seguintes passos: “[...] 2. *Coger la letra de la música “La historia de Juan”.* 3. *Entregar los diccionarios.* 4. *Pedir que traduzcan el texto [...]*”. Compreendemos, então, que o Último Plano de aula é uma continuação da aula anterior, prevista no Plano de Aula 13, e propõe o ato tradutório ao solicitar que os alunos façam uma interpretação ilustrada da canção, ao passo que, ao retextualizar, o tradutor aciona os mesmos elementos e outros na construção de um novo texto, reestruturando os mencionados elementos. Dessa forma:

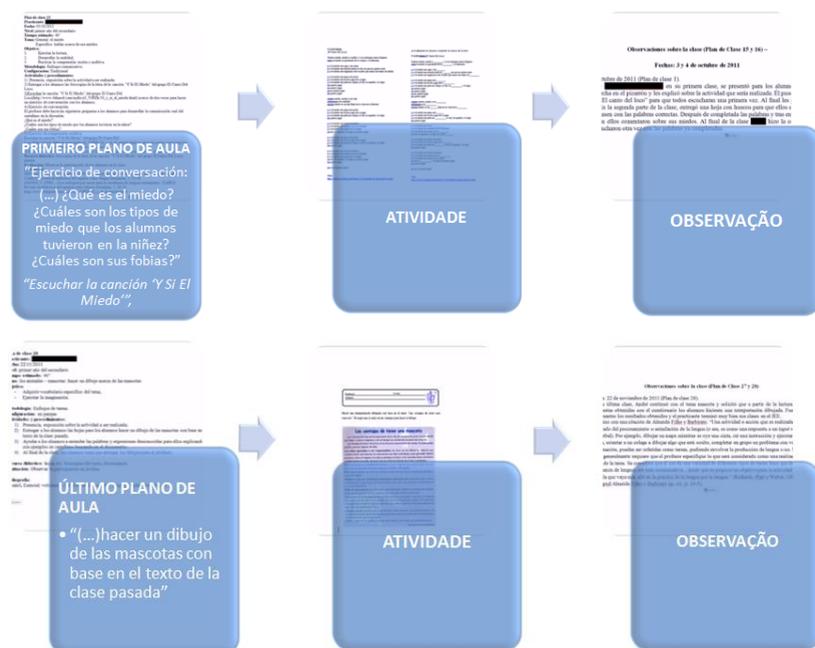
[...] uma tradução, além de constituir-se como um texto independente, é a retextualização de um outro texto e a estreita intertextualidade entre ambos é, pela própria natureza da operação de traduzir inevitável, indispensável. Se assim não acontecer vamos ter outro tipo de texto, mas não uma tradução (TRAVAGLIA, 2003, p. 175).

A atividade desenvolvida na última aula não está descrita e/ou anexada, entretanto, por meio do plano de aula se comprova a atividade

tradutória. Nos planos de aula e nas atividades analisadas (Formando 1), não consta a utilização das TIC.

Na observação realizada da primeira aula não há relatos correspondentes à tradução e às TIC. Já a observação da última aula relata a tradução com “*la utilización de diccionarios*”, e ainda relata, sem denominar como tal, o processo de retextualização: “*Los alumnos tenían que hacer un dibujo con base en el texto ‘La historia de Juan’*”. Não está claro se o dicionário utilizado para a atividade é bilíngue ou monolíngue, mas convém pontuar que o uso do dicionário bilíngue pode sustentar a ideia de tradução como transferência vocabular e, conforme fundamenta Travaglia (2003, p. 11), “[...] a atividade de traduzir é, na verdade, uma atividade de retextualizar e não de decodificar, de transpor significados”.

Figura 16 - Relatório Presencial D: Formando 2



Fonte: Figura desenvolvida pela autora com base no Relatório Presencial D do Formando 2 (2016).

As análises desenvolvidas nos planos de aula (Formando 2) demonstram que os momentos de conversação previstos no primeiro plano de aula a partir da canção, ouvida e lida, é processo de retextualização que evidencia o texto enquanto prática social. Nesse sentido, a conversação pode se configurar como uma retextualização do texto original que resulta “[...] de escolhas feitas em função de uma situação comunicativa específica, o que define o produto aí obtido como um novo/mesmo texto” (TRAVAGLIA, 2003, p. 219).

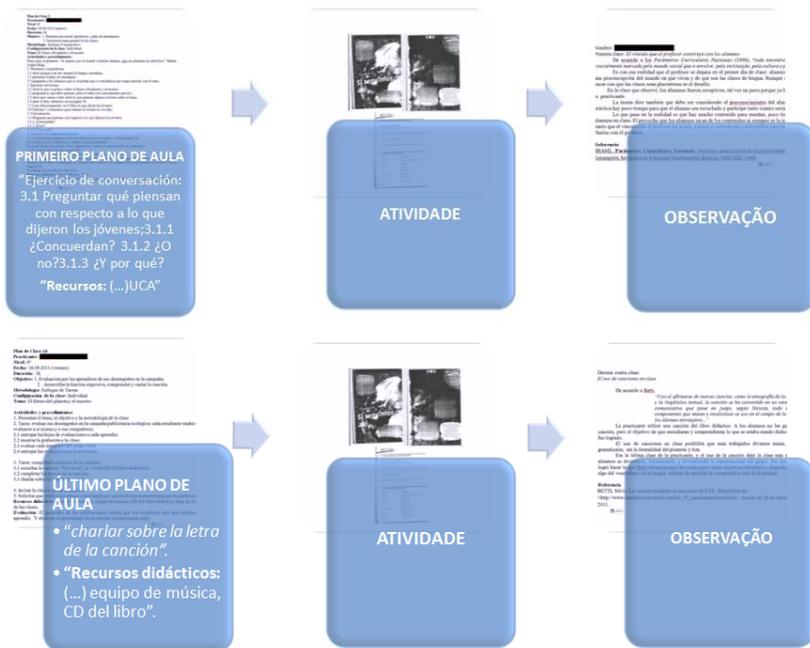
Vale ressaltar que, por meio das atividades anexadas no primeiro plano de aula, não se evidenciam movimentos tradutórios, todavia eles ocorrem. Nesse primeiro plano não há a descrição, entre os seus recursos, do uso das tecnologias, entretanto, no item *Atividades e Procedimentos*, indica a necessidade do seu uso: “*Escuchar la canción ‘Y Si El Miedo’*”, havendo, portanto, a integração da tradução com as tecnologias as aulas de LE.

O último plano de aula evidencia a retextualização de textos ao propor que os alunos desenhem mascotes com base no texto anterior, como expressa a respectiva atividade deste plano: “*Hacer una interpretación dibujada com base em el texto [...]*”. Como não há a descrição se os textos anteriores estavam na modalidade escrita, por exemplo, nos reportamos ao plano de aula anterior (Plano de Aula 27) e constatamos que os alunos receberam um texto escrito sobre as mascotes, indicando, portanto, movimento tradutório entre modalidades, na mesma língua, em que o texto pode ser constituído com “dimensão expressiva multissêmica” (MARCUSCHI, 2010, p. 46). Assim, o tradutor, em vez de extrair o sentido do texto, o constrói: “*lembramos de que a tradução, fruto de uma ‘leitura de uma leitura-escritura’, não será necessariamente uma reprodução do original na língua de chegada*” (TRAVAGLIA, 2003, p. 160). Para essa aula não está previsto o uso das TIC.

Nos relatos de observação do primeiro e último plano de aula (Formando 2), não são denominados o uso da tradução e da tecnologia.

Por meio das quatro amostragens selecionadas no Relatório Presencial D, constatamos a interface da *tradução* com a *tecnologias* em uma das amostras.

Figura 17 - Relatório Presencial E: Formando 1



Fonte: Figura desenvolvida pela autora com base no Relatório Presencial E do Formando 1 (2016).

No Relatório Presencial E do Formando 1, a proposta do primeiro plano de aula: exercícios de conversação a partir de um texto fonte na modalidade escrita, e a do último plano: “charlar sobre la letra de la canción” ouvida em sala de aula são processos de retextualização e se configuram como recursos utilizados no ensino-aprendizagem de LE que privilegiam distintos contextos e situações comunicativas. Nesse contexto, fundamenta Travaglia (2003, p. 34):

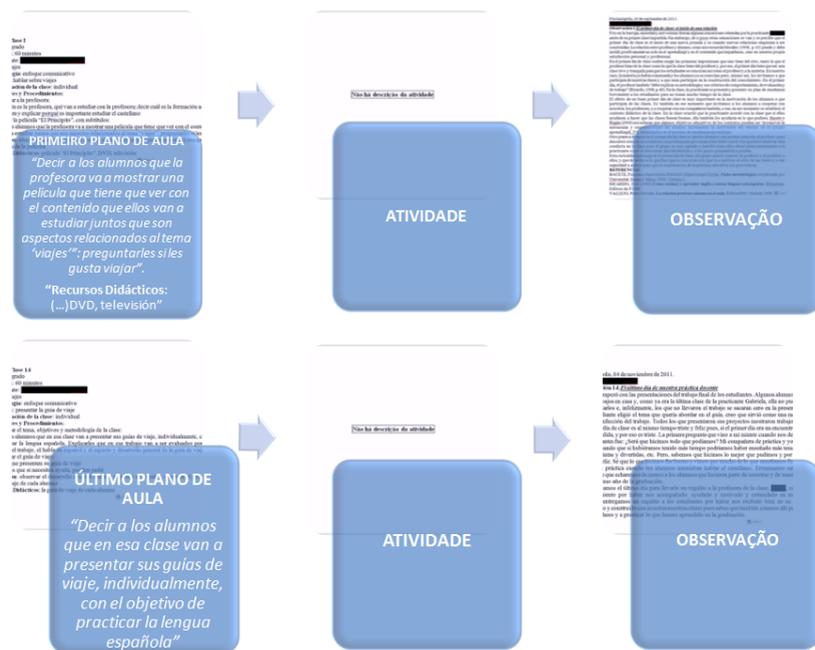
[...] a tradução focalizada como retextualização é a composição de um novo/mesmo texto que, por sua vez, terá também funcionamento discursivo. As marcas linguísticas do novo texto serão colocadas dentro de uma situação comunicativa concreta, gerarão efeitos de sentido para os leitores da língua para qual o texto foi traduzido.

Além disso, está previsto nestes dois planos de aula o uso de recurso tecnológico: o computador do projeto UCA⁷⁹ para acessar a *internet* e fazer buscas na rede (primeiro plano), e equipamento de música para ouvir a canção (último plano).

Embora o processo tradutório seja percebido por meio do planejamento das aulas, ao analisarmos as atividades anexadas, não é possível perceber movimentos tradutórios. Da mesma maneira, nos dois relatos de observação referente ao Formando 1, não foram considerados o uso da tradução nem foram relatados o uso das tecnologias.

⁷⁹O Projeto UCA – Um Computador por Aluno foi implantado com o objetivo de intensificar as tecnologias da informação e da comunicação (TIC) nas escolas, por meio da distribuição de computadores portáteis aos alunos da rede pública de ensino. Foi um projeto que complementou as ações do MEC referentes a tecnologias na educação, em especial os laboratórios de informática, produção e disponibilização de objetivos educacionais na internet dentro do ProInfo Integrado, que promove o uso pedagógico da informática na rede pública de ensino fundamental e médio. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/programa-nacional-de-tecnologia-educacional-proinfo/proinfo-projeto-um-computador-por-aluno-uca>>. Acesso em: 18 fev. 2016.

Figura 18 - Relatório Presencial E: Formando 2



Fonte: Figura desenvolvida pela autora com base no Relatório Presencial E do Formando 2 (2016).

Nas análises correlatas ao primeiro plano de aula (Formando 2), subentende-se o processo tradutório, visto que a proposta é *"Decir a los alumnos que la profesora va a mostrar una película que tiene que ver con el contenido que ellos van a estudiar juntos que son aspectos relacionados al tema 'viajes': preguntarles si les gusta viajar"*. Cada aluno, ao produzir texto na modalidade oral, baseado no texto original "[...] evidencia que estas são retextualizações diferentes do mesmo original, com diferentes escolhas nos vários níveis: lexical, morfológico, sintático, informacional, etc." (TRAVAGLIA 2003, p. 212). Para esta aula também está previsto o uso das TIC.

No último plano, os alunos devem apresentar guias de viagens produzidos nas aulas anteriores, nos quais possivelmente ocorre a retextualização. Como neste último plano a atividade havia sido iniciada nas aulas anteriores, nos reportamos até os planejamentos destas aulas:

Plano de Aula 11, 12 e 13, respectivamente. Nessas aulas, os alunos deveriam elaborar um guia de viagens de Florianópolis, com o propósito de orientar turistas de Córdoba quando visitassem Florianópolis. Para tanto, os alunos deveriam “*investigar en la Internet informaciones sobre Florianópolis*” (Plano de Aula 11); “[...] *que empiecen a escribir el texto de su guía de viaje*” (Plano de Aula 12); e “[...] *en esa clase van a terminar la confección de sus guías de viaje, pegando las fotos e imágenes que trajeron en sus guías y finalizando los textos de sus guías para que puedan presentarlos en la próxima clase*” (Plano de Aula 13).

Nesse contexto, Dell’Isola (2007, p. 11), fundamenta que “o processo de retextualização tem se mostrado um excelente recurso para o trabalho com o gênero”, isto porque:

[...] considera-se que o processo de retextualização (ou refacção e reescrita) de gêneros textuais traz à tona a necessidade de se refletir sobre a situação de produção do texto como parte integrante do gênero e também sobre as esferas de atividades em que os gêneros se constituem e atuam. Inevitavelmente, uma retextualização implica que se levem em consideração as condições de produção, de circulação e de recepção dos textos (DELL’ISOLA, 2007, p. 11).

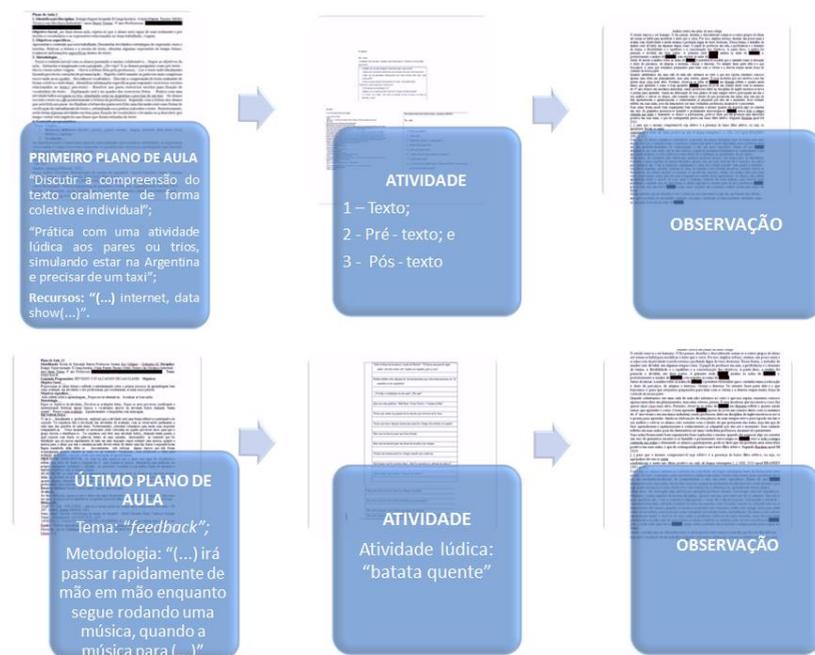
Muito embora o último plano evidencie processo tradutório e o uso das tecnologias nas aulas que antecederam a aula analisada como amostragem desse estudo, no último plano, especificamente, não está previsto o uso das tecnologias, portanto a integração tradução e tecnologias não ocorre no último plano de aula.

Nos relatos de observação do Relatório Presencial E, não há referência à tradução e às tecnologias.

Verificamos que três das quatro aulas que serviram de amostra para esse relatório de estágio contemplam a interface da *tradução* com as *tecnologias* nas aulas de LE.

Feitas as análises das amostras dos relatórios de estágio da modalidade presencial, passamos à análise das amostras selecionadas dos relatórios de estágio da modalidade a distância:

Figura 19 - Relatório EaD A: Formando 1



Fonte: Figura desenvolvida pela autora com base no Relatório EaD A do Formando 1 (2016).

No Relatório EaD A (Formando 1), a metodologia do primeiro plano de aula parte de um texto que será ouvido pelos alunos, lido pela professora e pelos alunos, e, após esta etapa da aula, a atividade será: "Discutir a compreensão do texto oralmente de forma coletiva e individual". A partir do texto-fonte sobre viagem, há o processo de retextualização, por meio da "Prática com uma atividade lúdica aos pares ou trios, simulando estar na Argentina e precisar de um táxi", conforme comprovam as atividades anexadas: texto, pré-texto e pós-texto. Essa atividade tradutória está em sintonia com o conceito de que:

[...] toda tradução é argumentativa enquanto tradução (além de já o ser enquanto texto), pois contém as marcas do tradutor e de sua intenção de expressar algo que reconstruiu pela sua leitura.

Contêm as escolhas que fez, estas influenciadas pela direção que impôs a sua leitura (TRAVAGLIA, 2003, p. 140).

Constam como recursos didáticos e tecnológicos a serem utilizados na aula a *internet* e o Data Show.

Com o objetivo de rever o conteúdo e avaliar as aulas, no último plano, cujo tema é *feedback*, a proposta de atividade lúdica: “batata quente”, propõe a retextualização no momento em que o aluno retira de dentro da caixa uma palavra ou uma frase escrita e, a partir de então, produz um texto oral na LE que remete ao conteúdo estudado. De acordo com o que pontua Travaglia (2003, p. 244), tal atividade oportuniza:

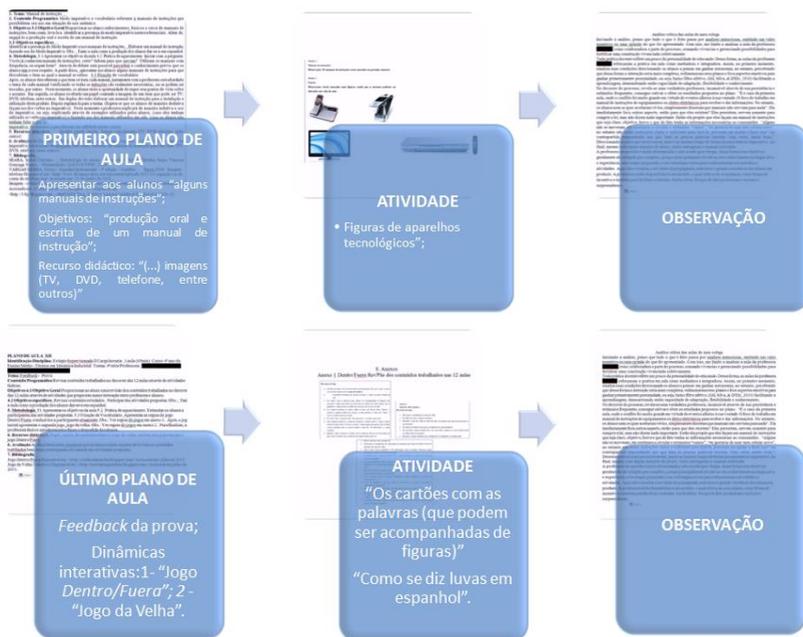
[...] a competência comunicativa do aluno na segunda língua, quer dizer, sua capacidade de usar de forma eficiente e adequada os diversos recursos (linguísticos ou não) em diferentes situações de interação comunicativa, para a produção de efeitos de sentido pretendidos; que o processo comunicativo (a tradução) em especial é algo dinâmico, onde o sentido se constrói à medida que vai evoluindo e que cada texto é único e irrepetível (TRAVAGLIA, 2003, p. 244).

Muito embora não esteja relatada, entre os recursos didáticos, nenhuma tecnologia, a sua utilização se clarifica na metodologia do plano, quando se explica a dinâmica:

[...] a atividade lúdica chamada batata quente, a qual consiste com frases ou palavras dentro de uma caixinha direcionada ao conteúdo que foi trabalhado que irá passar rapidamente de mão em mão enquanto segue rodando uma música, quando a música para, o aluno que tem a caixinha na mão deverá retirar de dentro uma das frases e respondê-la em língua espanhola (PRIMEIRO PLANO DE AULA).

Ao analisarmos os relatos de observação do Relatório EaD A (Formando 1), não se verifica referência à tradução e às tecnologias.

Figura 20 - Relatório EaD A: Formando 2



Fonte: Figura desenvolvida pela autora com base com Relatório EaD A do Formando 2 (2016).

Após a contextualização sobre a temática da aula do primeiro plano de aula do Formando 2: “Manual de instrução”, e a respectiva apresentação de “alguns manuais de instruções”, a metodologia do primeiro plano de aula prevê a retextualização “[...] oral e escrita de um manual de instrução” a ser elaborado em dupla, pelos alunos. Sobre a retextualização do gênero textual manual de instruções, citamos Dell’Isola (2007, p. 25) que considera que:

[...] o texto é uma entidade concreta realizada materialmente e corporificada em gênero textual e circula em domínios discursivos, isto é, em grandes esferas e instância de produção discursiva ou de atividade humana.

Não está previsto nessa aula o uso de recursos tecnológicos. As imagens anexadas na atividade são figuras que representam aparelhos

tecnológicos que devem ter seus manuais retextualizados. No último plano de aula, quando será feito o *feedback* da prova, são propostas duas dinâmicas interativas, conforme atividade anexada. Na descrição da primeira atividade: “Jogo *Dentro/Fuera*” (conteúdo anexo no plano de aula), pode ocorrer movimentos de retextualização se “Os cartões com as palavras (que podem ser acompanhadas de figuras)” fomentarem a produção textual na modalidade oral do conteúdo estudado nas últimas aulas, conforme objetiva a(o) proponente do plano de aula. Nesse sentido, o texto, enquanto instrumento de interação comunicativa, quando:

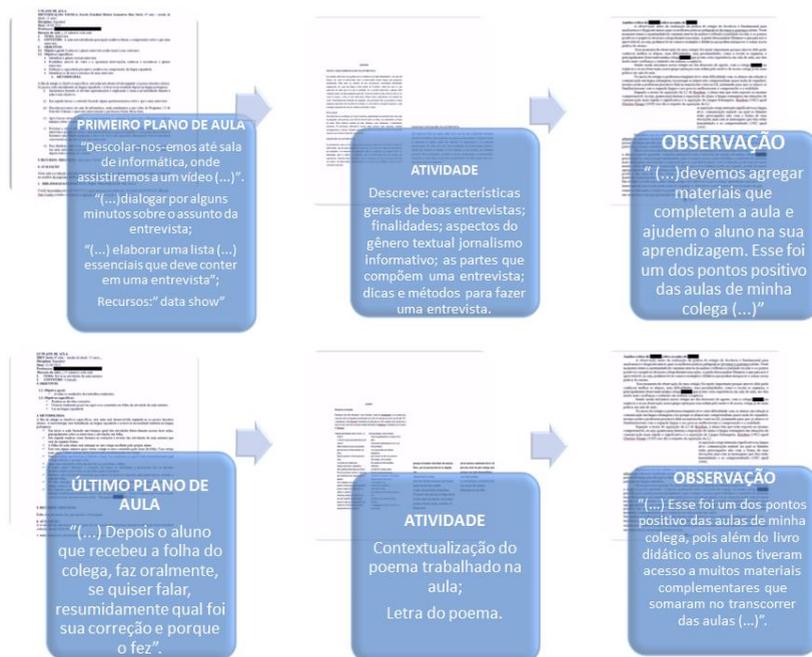
[...] resultante da atividade de traduzir deve permitir o estabelecimento de efeitos de sentido relacionados aos efeitos produzidos pelo original: estéticos, humorísticos, informacionais, argumentativos, de surpresa [...]. (TRAVAGLIA, 2003, p. 248).

Já a segunda dinâmica: “Jogo da Velha” (conteúdo anexo no plano de aula), na sua descrição exemplifica movimento de tradução que privilegia o código, a equivalência vocabular: “Como se diz luvas em espanhol”. A esse respeito escreve Travaglia (2003, p. 11): “a atividade de traduzir é, na verdade, uma atividade de retextualizar e não de decodificar, de transpor significados”. Convém assinalar que, em nenhuma das dinâmicas previstas para essa aula, são previstos recursos tecnológicos.

Ao analisarmos os relatos de observação do Relatório EaD A do Formando 2, não verificamos referências à tradução e às tecnologias.

A partir das amostras analisadas, consideramos que, nos quatro planos de aula do Relatório EaD A, constatamos a interface da *tradução* com as *tecnologias* em duas das amostras.

Figura 21 - Relatório EaD B: Formando 1



Fonte: Figura desenvolvida pela autora com base no Relatório EaD B do Formando 1 (2016).

Os passos metodológicos descritos no primeiro plano de aula do Relatório EaD B do Formando 1 propõem que os alunos assistam a uma entrevista utilizando recurso audiovisual e dialogando sobre o assunto tratado nela. Após o diálogo, os alunos escrevem a respeito das características do gênero textual *entrevista*. Dentro da ótica desta pesquisa: a tradução enquanto retextualização, o primeiro plano de aula propõe uma atividade de retextualização na qual a comunicação em LE, nesse caso, ocorre por meio de três operações textuais: audiovisual, oral e escrita. Ao assistirem e ouvirem a entrevista, os alunos retextualizam e produzem dois novos textos: oral e escrito. Concordamos com Marcuschi (2010), em relação à compreensão de que o processo de retextualização é uma tradução entre modalidades distintas, e concordamos com o que afirma Travaglia (2003) a esse respeito, pois, à medida que o aluno produz um texto de uma língua para outra, ele

constrói sentidos por meio de um texto original. Isso porque, como descrito na metodologia do Primeiro Plano, “Os passos serão inicialmente na língua espanhola e, se houver necessidade, depois na língua portuguesa”. Apoiamo-nos, ainda, nas concepções de Hurtado Albir (1999, p. 30), ao considerar que, ao traduzir de uma modalidade ou de uma língua para outra, a metodologia do primeiro plano de aula desse formando propõe “[...] processo interpretativo e comunicativo de reformulação de texto”. Posteriormente à verificação de que esse plano propõe a tradução, constatamos que o primeiro plano nomeia o uso de Data Show, além de prever, na metodologia, que será utilizada a sala de informática para assistir ao vídeo com a entrevista. Assim, ocorre a interface da *tradução* e da *tecnologia* na aula de LE.

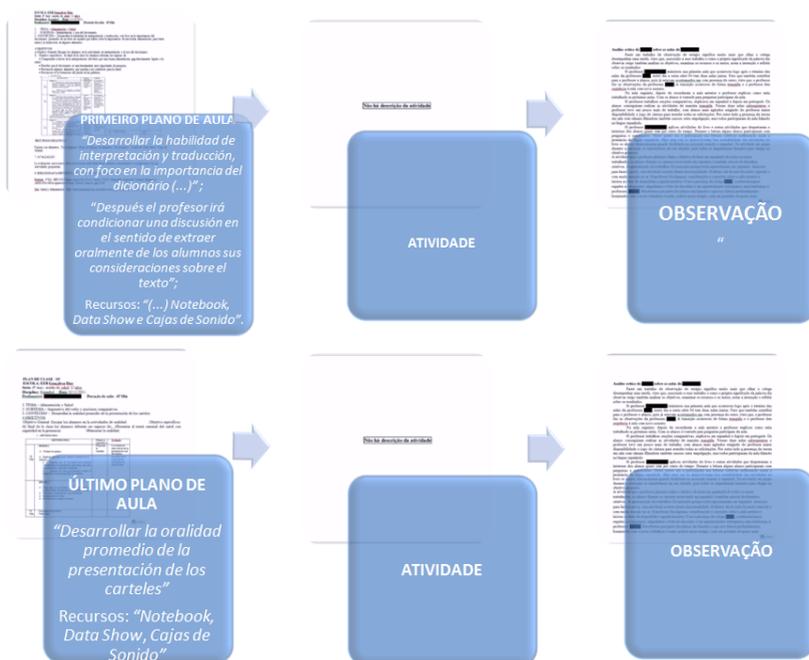
Essa aula utiliza as TIC no momento em que os alunos se dirigem à sala de informática para assistirem a uma entrevista. Não está claro, na atividade, se foi utilizado uma mídia digital, como o computador, e um recurso *on-line*, por exemplo, já que, entre os recursos utilizados na atividade, constam apenas Data Show, textos e quadro. Entretanto, pressupomos que o Data Show foi utilizado para ampliar a imagem e o som do vídeo da entrevista, que pode ter sido reproduzida por *pen drive*, pela *internet*, etc. Assim, a utilização do vídeo e do Data Show será considerada, como previsto no primeiro capítulo, como recurso tecnológico.

Também o último plano de aula, conforme expresso na metodologia, oportuniza processo de retextualização, uma vez que há um momento de revisão da aula anterior entre os pares: “[...] Depois o aluno que recebeu a folha do colega, faz oralmente, se quiser falar, resumidamente qual foi sua correção e porque o fez”. Contudo, como essa é uma atividade que não está integrada com as tecnologias, no último plano não ocorre a relação da tradução com as tecnologias.

Nas respectivas atividades dos planos de aula, não há uma descrição da atividade. O relatório contém apenas os textos utilizados. A atividade relativa ao primeiro plano descreve as características gerais de boas entrevistas; as suas finalidades, ressaltando aspectos do gênero textual jornalismo informativo; as partes que compõem uma entrevista, do ponto de vista do entrevistador; bem como dicas e métodos para fazer uma entrevista. Já a atividade do último plano é composta pela contextualização do poema trabalhado na aula e pela letra do próprio poema.

No relato de observação das aulas, não há referência à palavra “tradução”, assim como também não há alusão ao uso das TIC; por outro lado, o observador relata como ponto positivo das duas aulas a utilização de diversos materiais complementares na prática de sala de aula. Pressupomos que, entre esses materiais aludidos, estejam as TIC.

Figura 22 - Relatório EaD B: Formando 3



Fonte: Figura desenvolvida pela autora com base no Relatório EaD B do Formando 3 (2016).⁸⁰

⁸⁰ Conforme explicitado no início deste capítulo, diferentemente dos relatórios de estágio da modalidade presencial, sempre compostos por duplas de estágio, este Relatório de Estágio é composto por um trio. Buscando os mesmos critérios nas amostras selecionadas para análise, optamos pelo primeiro e o último plano de aula de cada integrante da dupla de estágio. Isso porque esperamos, conforme já relatamos, que, durante o processo formativo do estágio, entre a

Consta como subtema do primeiro plano de aula (Formando 3) o uso do dicionário; e, como conteúdo, “*Desarrollar la habilidad de interpretación y traducción, con foco en la importancia del diccionario [...]*” e “[...] *la traducción de algunos alimentos*”. O plano destaca, ainda, entre os objetivos específicos: “*Percibir que el diccionario es una herramienta muy importante de pesquisa*”. Embora seja relatado nesse plano o uso da tradução, “[...] *la actividad de pesquisa en el diccionario*” está prevista a fim de:

[...] después explicar que la actividad consiste en usar el Diccionario para nombrar/traducción los alimentos de la hoja y colocar los numerales cardinales delante de cada alimento conforme sus cantidades. (PRIMEIRO PLANO DE AULA)

Desse modo, a tradução parece ser compreendida como uma correspondência vocabular e estrutural, indo na contramão da compreensão de tradução/retextualização, perspectiva dessa pesquisa. Nesse sentido, apoiamo-nos em Travaglia (2003, p. 223), quando afirma que os elementos de um texto em geral, “[...] ao serem traduzidos, não transitam de código a código, mas de texto a texto e é textualmente que devem ser considerados”.

Não obstante, no decorrer desse plano de aula há outros momentos que envolvem processos tradutórios contemplados pela ótica deste estudo; por exemplo, quando, na metodologia do plano, é explicitado que “*Después el profesor irá condicionar una discusión en el sentido de extraer oralmente de los alumnos sus consideraciones sobre el texto*”. Tal texto estava na modalidade escrita e teria sido lido anteriormente pelos alunos. Assim, pontua Travaglia (2003, p. 87):

[...] a partir da leitura do texto original o tradutor mobiliza seus conhecimentos, organiza-os de acordo com a imagem que faz do objetivo, da destinação do novo texto que é a tradução e do público visado. Na verdade, aqui ele está

primeira aula ministrada e a última, haja progressivo aperfeiçoamento didático pedagógico.

reconstruindo o sentido do original e organizando elementos da composição da tradução.

Vale ressaltar que estão relatados entre os recursos didáticos “[...] *Notebook, Data Show e Cajas de Sonido*”.

O conteúdo proposto no penúltimo plano ⁸¹ visa “*Desarrollar la oralidad promedio de la presentación de los carteles*”. Esse plano de aula é uma continuação dos dois últimos planos de aula (8 e 9, em que os alunos construíram um menu semanal baseados em materiais como a pirâmide alimentar. Reportamos, então, a estes dois últimos planos de aula (8 e 9) para compreendermos se ocorre o processo de retextualização. Na metodologia do plano de aula 8, verifica-se os seguintes passos previstos:

[...] la actividad será dividida en tres momentos: El primero es en la clase de hoy, dónde vamos empezar la construcción del menú en el libro didáctico. (pg. 105 y 106). El segundo momento, la clase próxima, vamos transcribir lo que hicimos en el libro didáctico para una cartulina con el objetivo de hacernos un cartel informativo. El tercero momento, próxima clase vamos efectuar la presentación del cartel, dónde los grupos van exponer para sus colegas y después de todos presentaren vamos fijar en un mural de la escuela para los demás alumnos y profesores de la escuela miraren.

Voltamos, então, ao plano de aula 10, no qual ocorre o movimento tradutório da modalidade escrita para a oral, dentro da mesma língua, durante a apresentação dos cartazes. Dessa forma:

⁸¹ Ponderando o fato de que muitas escolas onde são desenvolvidas as práticas do Estágio Supervisionado têm cronograma fechado para as datas de provas, devendo ser cumprido pelos estagiários e, sobretudo, essas escolas podem ter o modelo de avaliação com objetivo classificatório que serve à promoção ou reprovação do aluno, desconsideramos a análise de planos de aula, suas respectivas atividades e relatos de observação os substituindo pelo plano de aula anterior.

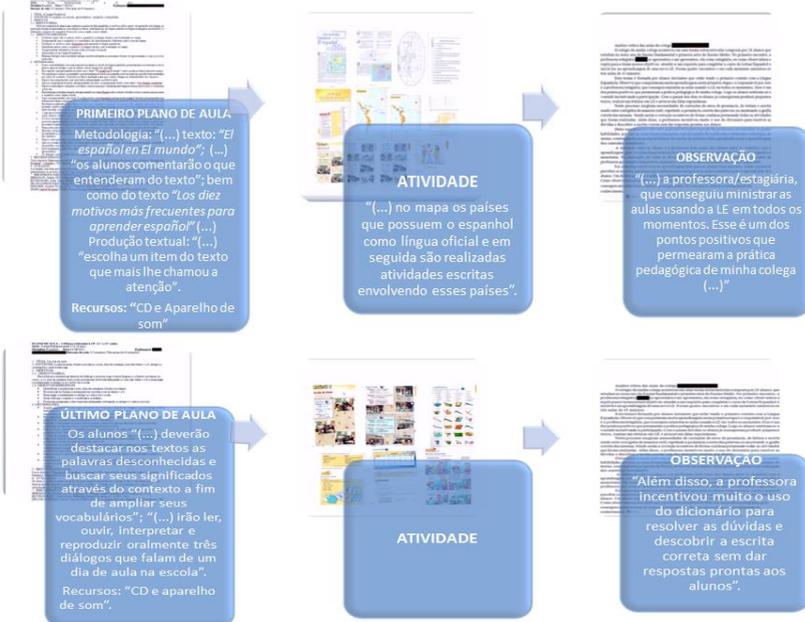
[...] a tradução revela, expõe, edita uma leitura do texto feita em circunstâncias tempo-espaciais, ideológicas, sociais, psicológicas por um leitor que, quer queira quer não, pertence, é parte de tudo isto. Cada tradução do ‘mesmo’ texto é, na verdade um novo texto, resultado de uma nova leitura (TRAVAGLIA, 2003, p. 67).

Conforme citado, os recursos tecnológicos estão previstos para a aula, contudo não parecem se relacionar com a atividade, mas sim com o vídeo previsto para o momento final da aula.

No relato de observação das aulas, não há referência à palavra “tradução”, assim como também não há alusão ao uso das TIC.

Consideramos que duas das quatro aulas que serviram de amostra do Relatório EaD B contemplam a interface da *tradução* com as *tecnologias* nas aulas de LE.

Figura 23 - Relatório EaD C: Formando 1



Fonte: Figura desenvolvida pela autora com base no Relatório EaD C do Formando 1 (2016).

No Relatório EaD C (Formando 1), o plano de aula analisado foi elaborado para as três consecutivas primeiras aulas, não havendo delimitação de onde acaba uma aula e começa a outra. Nos relatos de observação, esse procedimento se justifica, uma vez que as aulas foram ministradas no mesmo dia: ocorreram quatro encontros nos quais foram ministradas três aulas de 45 minutos. No item metodologia desse plano de aula, está prevista uma releitura contextual do texto “*El español en El mundo*”, no momento em que “os alunos comentarão o que entenderam do texto”, e do texto “*Los diez motivos más frecuentes para aprender español*”. Os alunos produzem um texto na modalidade oral a partir da “escolha um item do texto que mais lhe chamou a atenção” no texto escrito. Além desse movimento tradutório, a retextualização também ocorre quando a atividade propõe que os alunos identifiquem “[...] no mapa os países que possuem o espanhol como língua oficial e, em seguida, são realizadas atividades escritas envolvendo esses países”.

Dell’Isola (2007, p. 43), considera que, na retextualização, “a compreensão é onipresente nesse processo”. Marcuschi (2010, p. 47, itálico do autor), compactua com a assertiva de que “antes de qualquer atividade de transformação textual, ocorre uma atividade cognitiva denominada *compreensão*”. Dessa maneira, pontua Travaglia (2003, p. 209):

[...] o tradutor, ao construir o sentido do texto para a tradução, normalmente procura focalizar a realidade sob ponto de vista semelhante ao do original (embora a identidade de focalização seja impossível mesmo para interagentes imersos na mesma situação) na intenção de obter efeitos de sentidos próximos dos do texto original.

Entre os recursos didáticos utilizados nesse plano de aula, destacamos CD e Aparelho de som.

A interface *tradução* e tecnologia também pode ser evidenciada no último plano de aula, que, igualmente ao que ocorre no primeiro plano de aula, também é referente às três últimas aulas, e não há delimitação de quando termina uma das aulas previstas e quando inicia a próxima. A retextualização ocorre não somente porque os alunos “[...] deverão destacar nos textos as palavras desconhecidas e buscar seus significados através do contexto a fim de ampliar seus vocabulários”, mas especialmente no momento em que os alunos “[...] irão ler, ouvir,

interpretar e reproduzir oralmente três diálogos que falam de um dia de aula na escola”. Ao interpretar os diálogos que foram lidos e ouvidos, os alunos podem utilizar recursos da modalidade comunicativa, como gestos, por exemplo, uma vez que o tradutor, enquanto produtor de um novo/mesmo texto:

[...] não está só: vem informado por toda uma cultura, pelos textos de outros autores e pelos seus leitores preferenciais (ou melhor, pela ideia que faz do que seja o seu leitor preferencial); o leitor-tradutor pela mesma forma, ao propor um novo/mesmo texto, dialoga com o autor com o seu tempo (com o tempo do autor e com o seu próprio tempo); e dos ajustes, lapsos, ambiguidades, mal entendidos, hesitações e escolhas nasce o novo texto (TRAVAGLIA, 2003, p. 30).

Para esta aula são utilizados recursos tecnológicos como CD e aparelho de som.

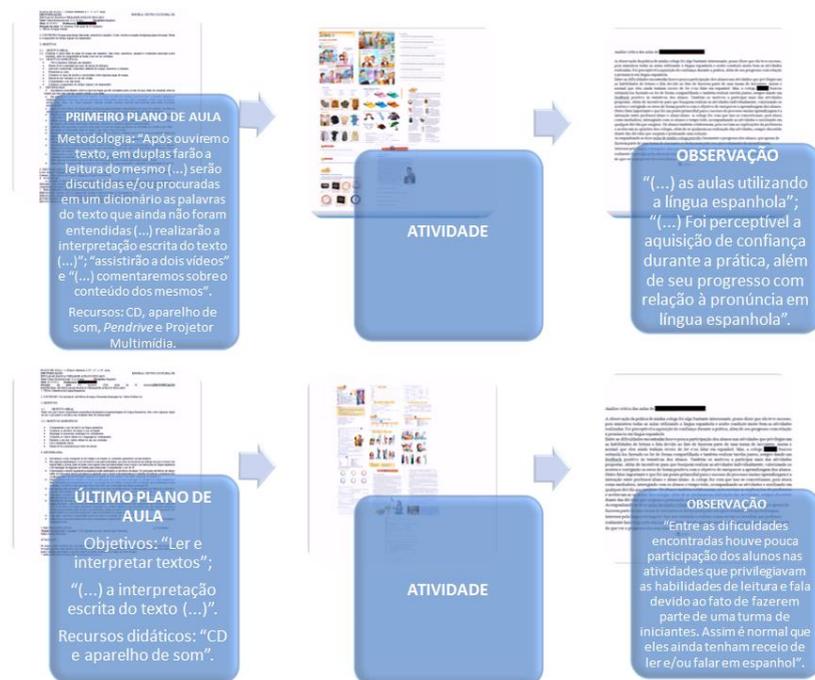
No relato de observação das aulas do Formando 1, há a valorização do fato de a professora/estagiária ter ministrado “[...] as aulas usando a LE em todos os momentos. Esse é um dos pontos positivos que permearam a prática pedagógica de minha colega.” Esta fala remete à crença do quanto pode ser negativo utilizar a tradução e/ou LM em sala de aula de LE. Por outro lado, o uso do dicionário é incentivado, conforme relata a observadora: “Além disso, a professora incentivou muito o uso do dicionário para resolver as dúvidas e descobrir a escrita correta sem dar respostas prontas aos alunos”. A esse respeito, concordamos com a afirmação de Travaglia (2003, p. 46) de que “[...] o objeto de análise do tradutor não é um parágrafo, uma frase, mas o texto todo”.

Também considerado como positivo é o fato de:

[...] trabalhar as quatro habilidades, por isso as aulas foram planejadas com atividades diversificadas e diferentes estratégias de ensino, contemplando propostas de leitura, de escrita, de audição e falas garantindo assim a aprendizagem dos conteúdos trabalhados (OBSERVAÇÃO DA PRIMEIRA E ÚLTIMA AULA).

Nesse contexto, destacamos que a tradução, já na década de 50, era considerada como a quinta habilidade a ser dominada por um aprendiz de LE, principalmente porque ela integra as demais habilidades canônicas (ler, escrever, ouvir e falar) e as demais nove outras habilidades integradas propostas por Balboni (2011).

Figura 24 - Relatório EaD C: Formando 3



Fonte: Figura desenvolvida pela autora com base no Relatório EaD C do Formando 3 (2016).⁸²

Da mesma maneira que nos planos de aula do Formando 1, o plano de aula analisado (Formando 3) foi planejado para as três consecutivas primeiras aulas, não havendo delimitação de onde acaba uma aula e começa a outra. Pelo tempo estipulado para a aula,

⁸² Vide nota 80.

evidencia-se que as aulas foram ministradas consecutivamente no mesmo dia. Na descrição metodológica do respectivo plano:

Após ouvirem o texto, em duplas farão a leitura do mesmo buscando compreendê-lo por meio do contexto. Ao final da leitura serão discutidas e/ou procuradas em um dicionário as palavras do texto que ainda não foram entendidas. (PRIMEIRO PLANO DE AULA)

Em seguida, “[...] os alunos realizarão a interpretação escrita do texto [...]”. Além desse processo tradutório, os alunos “[...] assistirão a dois vídeos” e “[...] depois de assistirem comentaremos sobre o conteúdo dos mesmos”. De tal modo:

[...] o tradutor pelas suas escolhas constrói um estilo característico para tradução que pode ou não ser semelhante ao do original. A tradução pode ser uma recriação, uma escritura de uma leitura – escritura, uma manifestação linguística com estilo. Tal noção é do texto como espaço de instabilidade e estabilidade, lugar de conflitos, de deslizamentos, de buscas e achados, um lugar essencialmente dialógico (TRAVAGLIA, 2003, p. 178).

A interconexão com as tecnologias está indicada nos recursos didáticos, entre os quais CD, aparelho de som, *pen drive* e projetor multimídia.

Entre os objetivos do último plano, também elaborado para três aulas consecutivas, destacam-se leitura e interpretação de textos, movimento que se concretiza com “[...] a interpretação escrita do texto [...]”, que sugere a retextualização do texto original para um novo – mesmo texto contextualizado por meio de outra intencionalidade que pode sofrer influências e adequações modificáveis, conforme nos relata Marcuschi (2010, p. 54), por exemplo, “entre gênero textual original e o gênero da retextualização”. A relação da tradução com as tecnologias ocorre por meio dos recursos utilizados para ouvir o texto: CD e aparelho de som.

No relato de observação das respectivas aulas, não há referência à tradução e às tecnologias. Destacam-se no relato: “[...] as aulas utilizando a língua espanhola [...]”. Foi perceptível a aquisição de

confiança durante a prática, além de seu progresso com relação à pronúncia em língua espanhola”.

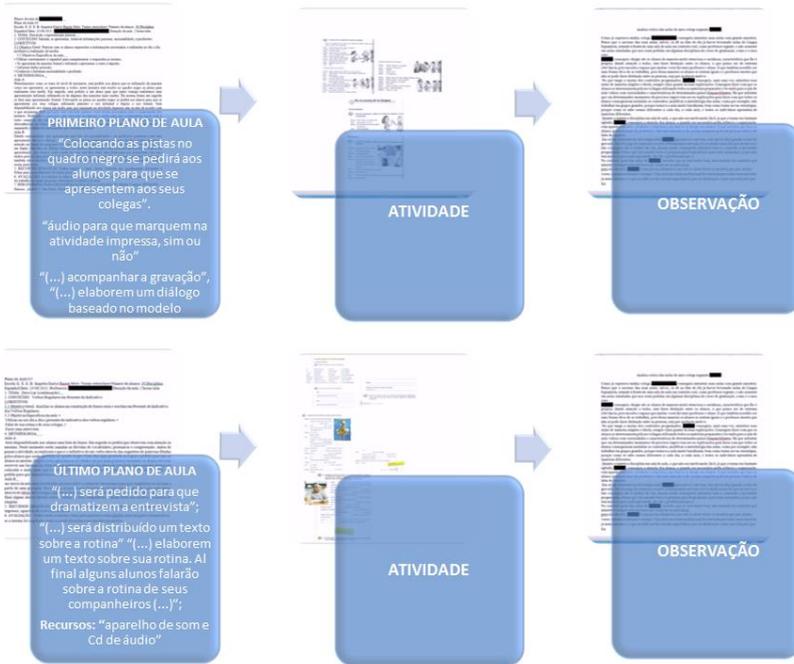
Entre as dificuldades encontradas houve pouca participação dos alunos nas atividades que privilegiavam as habilidades de leitura e fala devido ao fato de fazerem parte de uma turma de iniciantes. Assim é normal que eles ainda tenham receio de ler e/ou falar em espanhol (OBSERVAÇÃO DAS AULAS).

Assim sendo, convém pontuar a seguinte assertiva:

[...] o estudante sempre ‘traduz’. A prática mostra que é impossível impedir o aluno de traduzir, de comparar, de aproximar o idioma materno do estrangeiro que está aprendendo, uma vez que já domina a língua materna, ‘pensa’ nela e toda a sua vida está nomeada, qualificada: enfim, estruturada nela. Assim, ao invés de ter a tradução como ‘inimiga’ do ensino de língua estrangeira, podemos fazer dela uma ‘aliada’ (TRAVAGLIA, 2003, p. 243).

A análise das quatro amostras selecionadas no Relatório EaD C demonstra a interface da *tradução* com a *tecnologias* nas aulas de Espanhol como LE.

Figura 25 - Relatório EaD D: Formando 1



Fonte: Figura desenvolvida pela autora com base no Relatório EaD D do Formando 1 (2016).

Na metodologia de primeiro plano do Relatório EaD D do Formando 1, está expresso que palavras-chave escritas no quadro funcionam como “pistas” para a realização da produção de um texto oral de apresentação: “Colocando as pistas no quadro negro se pedirá aos alunos para que se apresentem aos seus colegas utilizando primeiro o uso informal e depois o uso formal”. Ainda: “Será disponibilizado aos alunos um áudio para que marquem na atividade impressa, sim ou não, de acordo com o que escutarem”. Como são duas horas-aula, para a aula subsequente, após “[...] acompanhar a gravação”, “[...] em dupla, elaborem um diálogo baseado no modelo apresentado, para posterior apresentação”. Nesse processo de retextualização de um texto oral com base no texto original, é importante que se tenha em conta que:

[...] ao traduzir, a intenção comunicativa do tradutor não pode ser aleatória; ela parte do objeto linguístico concreto que tem sob os olhos: o texto original. Sua intenção comunicativa primeira é traduzir tal texto preciso; depois é que vem as outras etapas propriamente ditas da atividade tradutória (TRAVAGLIA, 2003, p. 89-90).

Muito embora recursos tecnológicos como aparelho de som, CD ou *pen drive* não estejam previstos entre os recursos didáticos, para que sejam seguidos os passos metodológicos previstos para a aula está implícito o seu uso.

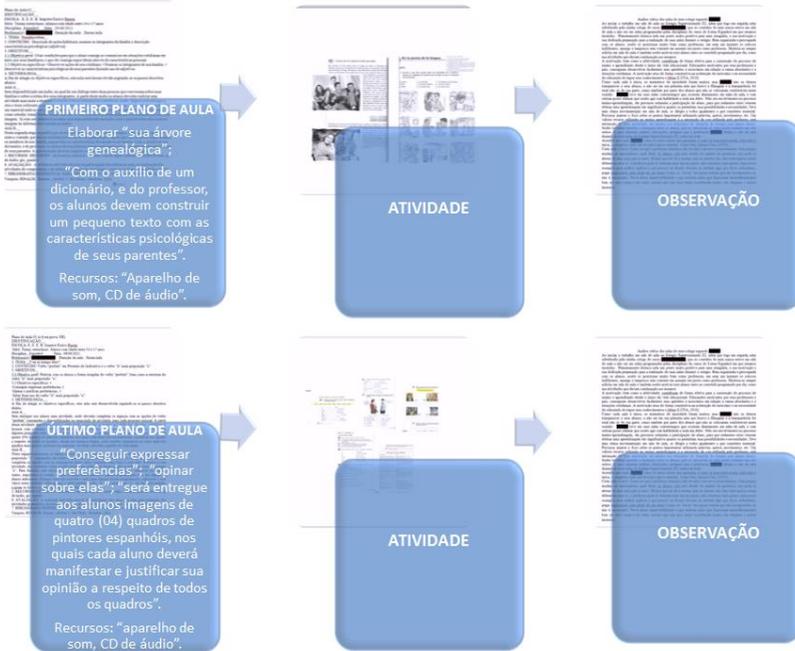
No penúltimo plano de aula,⁸³ os processos de retextualização podem ser verificados em pelo menos dois momentos: no momento em que os alunos deverão dramatizar uma entrevista ouvida anteriormente; e, após a leitura de um texto escrito, no primeiro momento, e ouvido em seguida, os alunos elaboram um texto sobre a sua rotina e se expressam oralmente sobre a rotina dos colegas de classe. Desse modo, cada texto retextualizado “[...] já faz saltar à vista a realidade das traduções como diferentes retextualizações pelo uso de diferentes opções de estrutura e de vocabulário disponíveis” (TRAVAGLIA, 2003, p. 214). Para a dinâmica serão utilizados “aparelho de som e CD de áudio”, comprovando a interface *tradução e tecnologia*.

A tradução não foi mencionada no relato de observação das aulas ministradas, entretanto as tecnologias foram referenciadas positivamente:

Conseguiu fazer com que os alunos se interessassem pela nova língua utilizando todos os materiais preparados e levando para a sala de aula vídeos com curiosidades e características de determinados países hispanofalantes (OBSERVAÇÃO DAS AULAS).

⁸³ Vide nota 81.

Figura 26 - Relatório EaD D: Formando 2



Fonte: Figura desenvolvida pela autora com base no Relatório EaD D do Formando 2 (2016).

No planejamento e nas atividades do primeiro plano de aula do Formando 2, após a aula em que os alunos ouvem um áudio e estudam sobre a família, eles devem então elaborar “sua árvore genealógica”. Nesse momento, evidencia-se a retextualização, assim como quando:

Com o auxílio de um dicionário, e do professor, os alunos devem construir um pequeno texto com as características psicológicas de seus parentes. A apresentação do texto seguirá a mesma estratégia da árvore genealógica (PRIMEIRO PLANO DE AULA).

Conforme pontua Del’Isolla (2007, p. 37), “[...] um mesmo conteúdo pode ser retextualizado de muitas maneiras”. Ainda segundo essa autora (2007, p. 41):

[...] a prática da escrita de gêneros textuais orientada pela leitura de um texto e pelo desafio de transformar seu conteúdo em outro gênero mantendo a fidelidade às suas informações de base é uma bastante produtiva.

Entre os recursos necessários para o desenvolvimento da aula planejada estão aparelho de som e CD de áudio.

Movimentos tradutórios podem ser percebidos em variados momentos da aula planejada no último plano de aula: constam como objetivos do plano: “Conseguir expressar preferências” e “opinar sobre elas”; “será entregue aos alunos imagens de quatro (04) quadros de pintores espanhóis [...] [e] cada aluno deverá manifestar e justificar sua opinião a respeito de todos os quadros”. Tal opinião parte de uma leitura intersemiótica para um texto na modalidade escrita e, em seguida, oralizada aos pares; num segundo momento:

[...] será entregue aos alunos um texto em forma de “Cartelera” (anúncios de cinema, teatro, exposições no jornal), se fará a leitura todos juntos, e depois se pedirá para que, em duplas, os alunos elaborarem diálogos onde um convide o outro para alguma dessas programações.

No texto oralizado pelos alunos, ao opinarem sobre as suas preferências e nas diferentes retextualizações da obra de pintores espanhóis:

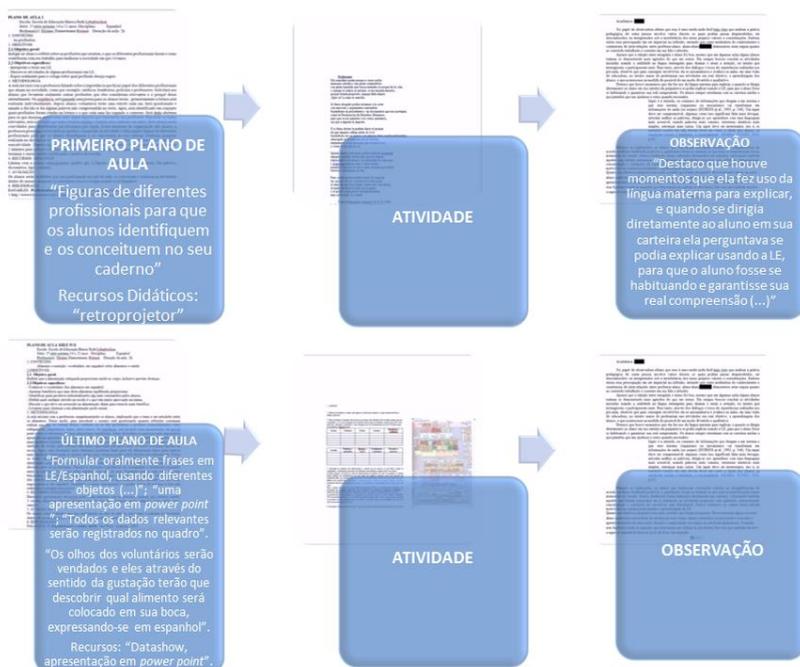
Evidencia-se, pois, através da comparação de traduções diferentes de um mesmo texto, que traduções são na verdade retextualizações de um original, resultantes de escolhas feitas em função de uma situação comunicativa específica, o que define o produto aí obtido como um novo/mesmo texto (TRAVAGLIA, 2003, p. 219).

Observamos o uso das tecnologias ao ser designado como recurso didático o “aparelho de som, CD de áudio”. Nos relatos de observação

da aula, não é mencionado o uso da tradução, assim como também não há referência ao uso das TIC⁸⁴.

Constatamos que todas as quatro aulas que serviram de amostra do Relatório EaD D contemplam a interface da *tradução* com as *tecnologias* nas aulas de LE.

Figura 27 - Relatório EaD E: Formando 1



Fonte: Figura desenvolvida pela autora com base no Relatório EaD E do Formando 1 (2016).

⁸⁴ No relato de observação, a tecnologia mencionada é a filmadora, mas não no contexto da aula ministrada. A filmadora é utilizada para gravar o momento do Estágio Supervisionado. Essa é uma particularidade da modalidade a distância, já que, muitas vezes, os professores da disciplina não podem acompanhar a prática dos formandos, então eles postam as filmagens das aulas no *Moodle* da disciplina.

Na metodologia do primeiro plano de aula do Relatório de Estágio EaD E (Formando 1), após a contextualização acerca das profissões, descrita na metodologia do plano, o movimento tradutório pode ser verificado em momentos como quando são afixadas “[...] figuras de diferentes profissionais para que os alunos identifiquem e os conceituem no seu caderno”. Nessa atividade, os alunos poderão fazer consultas no dicionário. Cabe destacar que, enquanto tradutores/retextualizadores, os alunos são também autores, produtores de um novo mesmo/novo texto, ou seja, nas palavras de Travaglia (2003, p. 31):

[...] aquele que pensa, reflete, compõe e recompõe o texto, aquele que se responsabiliza por ele, por essa realização verbal que é única, pois nenhum outro a comporia de maneira idêntica, nem faria exatamente as mesmas escolhas.

Entre os recursos didáticos previstos para o desenvolvimento dessa aula, está o retroprojektor.

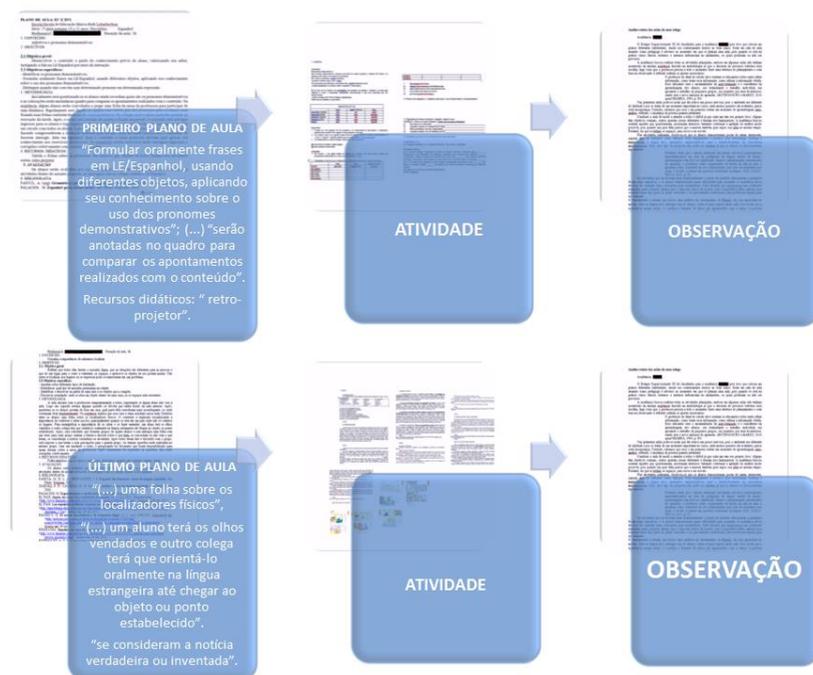
Processo tradutório ocorre também ao se cumprir os objetivos propostos no plano último plano de aula: “Formular oralmente frases em LE/Espanhol, usando diferentes objetos [...]”. Na metodologia desse plano, está previsto uso de PowerPoint para apresentação dos benefícios de uma alimentação equilibrada. Após esse momento da aula, serão discutidos os aspectos mais importantes apontados na apresentação e estes serão anotados no quadro. A discussão oral será, então, retextualizada no momento em que serão sintetizados alguns aspectos da discussão oral para palavras-chave que serão escritas no quadro. Todos os dados relevantes serão, então, registrados no quadro.

Marcuschi (2010 p. 75), ao tratar de processos de retextualização da fala para a escrita, fundamenta que acontecem operações que vão desde a regularização linguística até aspectos argumentativos do texto. Das nove operações de retextualização elencadas pelo autor, ressaltamos, no contexto da última aula (Formando 2): retirada de repetições, reduplicações, redundâncias; reconstrução de estruturas truncadas, concordâncias, reordenação sintática; reordenação tópica do texto e reorganização da sequência argumentativa. Outro momento de retextualização está previsto para essa aula, durante a dinâmica que poderá ser utilizada: “Os olhos dos voluntários serão vendados e eles

através do sentido da gustação terão que descobrir qual alimento será colocado em sua boca, expressando-se em espanhol”. Como recursos tecnológicos para essa aula estão previstos Data Show e apresentação em PowerPoint.

O relato das observações das aulas não nomeia a tradução e não relaciona o uso das TIC, contudo reconhece como característica positiva no formando observado, o uso da língua materna: “Destaco que houve momentos que ela fez uso da língua materna para explicar, e quando se dirigia diretamente ao aluno em sua carteira ela perguntava se podia explicar usando a LE, para que o aluno fosse se habituando e garantisse sua real compreensão [...]”. Igualmente, “[...] a tradução passa a ser uma atividade "produtora" de significados, ao invés de ser “protetora” dos significados depositados” (TRAVAGLIA, 2003, p. 67).

Figura 28 - Relatório EaD E: Formando 2



Fonte: Figura desenvolvida pela autora com base no Relatório EaD E do Formando 2 (2016).

No primeiro plano de aula (Formando 1), entre os objetivos específicos está: “Formular oralmente frases em LE/Espanhol, usando diferentes objetos, aplicando seu conhecimento sobre o uso dos pronomes demonstrativos”. Após a produção textual oral dos alunos, as frases “serão anotadas no quadro para comparar os apontamentos realizados com o conteúdo”. Essa retextualização da fala para a escrita, conforme pontua Marcuschi (2010, p. 54-55), condiciona “[...] estratégias de produção textual a cada modalidade”, destacando-se, nesse processo, operações como por exemplo: eliminação de marcas interacionais; tratamento estilístico com seleção de novas estruturas sintáticas e novas opções léxicas; agrupamento de agrupamentos; e de condensação de ideias. Entre os recursos didáticos para esta aula está o retroprojeter.

No último plano de aula (Formando 2), o processo de retextualização ocorre por meio da seguinte dinâmica: após receber, “[...] uma folha sobre os localizadores físicos”, “[...] um aluno terá os olhos vendados e outro colega terá que orientá-lo oralmente na língua estrangeira até chegar ao objeto ou ponto estabelecido”. Da mesma forma, a retextualização também pode ocorrer quando os alunos leem uma notícia e discutem oralmente, entre outras questões, “[...] se consideram a notícia verdadeira ou inventada”, evidenciando-se, assim, que “[...] traduções são na verdade retextualizações de um original, resultantes de escolhas feitas em função de uma situação comunicativa específica, o que define o produto aí obtido como um novo/mesmo texto.” (TRAVAGLIA, 2003, p. 219).

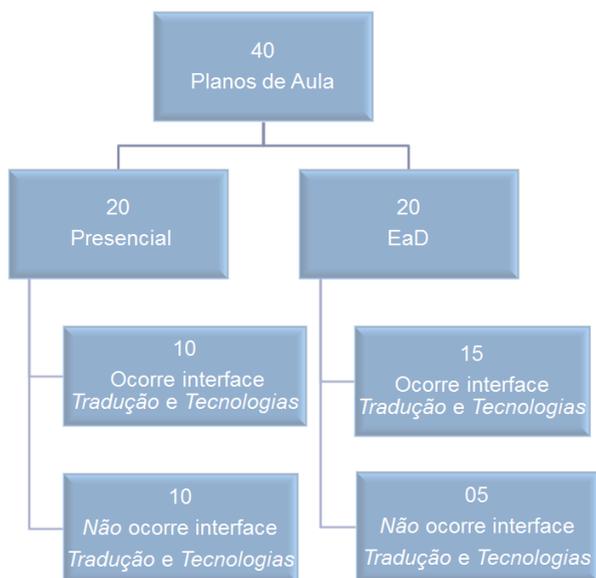
Para o desenvolvimento das atividades relativas a essa aula, não estão previstos recursos tecnológicos. Nos relatos de observação dessas duas aulas, não foram denominados o uso da tradução e das tecnologias.

Constatamos que três das quatro aulas que serviram de amostra do Relatório EaD E, contemplam a interface da *tradução* com as *tecnologias* nas aulas de LE.

A análise das 40 amostras selecionadas para esta pesquisa: 20 amostras de relatórios de formandos do curso presencial e 20 de formandos do curso a distância, confirma, parcialmente, os pressupostos dessa pesquisa: a interface da *tradução e da tecnologia* nas aulas de LE dos formandos de Letras-Espanhol da UFSC nas modalidades a distância ocorre de forma mais explícita do que nas práticas docentes dos formandos de Letras-Espanhol da UFSC na modalidade presencial. Dos 20 relatórios de estágio da modalidade presencial, 10 confirmam a

interface da *tradução* e da *tecnologia*, enquanto dos 20 relatórios de estágio da modalidade a distância, em 15 deles ocorre a interface da *tradução* e da *tecnologia*. Conforme a Figura 29:

Figura 29 - Gráfico da Interface tradução e tecnologias



Fonte: Gráfico desenvolvido pela autora (2016).

Quanto ao uso das TIC, ampliamos nossa perspectiva para todo o universo da pesquisa, ou seja, todos os planos de aula dos relatórios de estágio da modalidade presencial e a distância. Os cinco relatórios de estágio presencial totalizaram 110 planos de aula e os cinco relatórios de estágio da modalidade a distância, 129 planos de aula. Fizemos a busca por meio do item “recursos didáticos”, o qual foi comum a todos os planos de aula.⁸⁵ Segundo a exposição dos recursos didáticos, chegamos aos resultados expressos no Quadro 5 e no Quadro 6.

⁸⁵ Em apenas 2 dos planos de aula dos relatórios da modalidade a distância, dedicados a “prova final” não há descrição de recursos didáticos. Consideramos que esses planos de aula não utilizam as tecnologias.

Quadro 5 - Uso ou indicação de uso das TIC nos relatórios de estágio da modalidade presencial

21

O uso ou a indicação de uso das TIC no Relatório da Modalidade Presencial					
Plano de Aula	Relatório A	Relatório B	Relatório C	Relatório D	Relatório E
1		DVD e Televisão			UCA
2		DVD e Televisão	Gravador		CD, Equip de Música
3	Data Show				UCA
4	Data Show				UCA
5	Data Show e Sala de Informática				
6	Data Show, Sala de Informática e Laptop	Laboratório de Informática			Não há descrição de recursos didáticos
7	Data Show, Sala de Informática e Laptop	Câmera			
8		Áudio			UCA e Projetor
9		Laboratório de Língua e Vídeo			
10					UCA
11		Câmera		Sistema Estéril	UCA
12	Vídeo	Câmera			
13		Computador e Data Show	Câmera Fotográfica		Filmadora
14	Data Show *		Vídeo e Data Show *		Equipo de Música
15					DVD e TV
16		Projetor			DVD e TV
17		Projetor e Película			Equipo de Música
18		Projetor e Película			UCA e Internet
19					Retroprojetor, Computador, UCA e Internet
20		Laboratório de Informática			
21					
22					
23					
24		Data Show, CD e Equipamento de Música			
25		Projetor			UCA e Internet
26		Projetor*			UCA e Internet
27					
28				*	*

22

*Último plano de aula de cada Relatório

Fonte: Quadro desenvolvido pela autora (2016).

Quadro 6 - Uso ou a indicação de uso das TIC nos relatórios da modalidade a distância

O uso ou a indicação de uso das TIC no Relatório da Modalidade a Distância					
Plano de Aula	Relatório A	Relatório B	Relatório C	Relatório D	Relatório E
1	Internet e Data Show	Data Show	CD e Aparelho de Som		Lâmina com a poesia, Retroprojektor
2	Internet e Data Show		CD e Aparelho de Som	Aparelho de Som e CD de Audio	Lâmina com a poesia, Retroprojektor
3	Internet e Data Show		CD e Aparelho de Som	Aparelho de Som e CD de Audio	
4	Radio		CD e Aparelho de Som	Aparelho de Som e CD de Audio	
5	Internet e Data Show		CD e Aparelho de Som	Aparelho de Som e CD de Audio	
6	Laboratório de Informática	Data Show	CD e Aparelho de Som		
7	Laboratório de Informática	Radio, Gravador e Filmadora	CD e Aparelho de Som	Aparelho de Som e CD de Audio	Lâmina com a poesia, Retroprojektor
8	Laboratório de Informática	Radio, Gravador e Filmadora	CD e Aparelho de Som	Aparelho de Som e CD de Audio	Lâmina com a poesia, Retroprojektor
9	Laboratório de Informática	Radio, Gravador e Filmadora	CD e Aparelho de Som	Aparelho de Som e CD de Audio	
10	Laboratório de Informática		CD e Aparelho de Som	Aparelho de Som e CD de Audio	
11	Laboratório de Informática	Não há descrição de recursos didáticos	CD e Aparelho de Som	Aparelho de Som e CD de Audio	
12			CD e Aparelho de Som	*	
13		Data Show	CD e Aparelho de Som		Data Show, Apresentação em Power point
14	Laboratório de Informática		CD e Aparelho de Som		Data Show, Apresentação em Power point
15	Radio	Aparelho de Som e CD	CD e Aparelho de Som		Lâmina com atividades extras, Retroprojektor
16		Computadores	CD e Aparelho de Som		Lâmina com atividades extras, Retroprojektor
17	Radio		CD e Aparelho de Som		Lâmina
18	Data Show		CD e Aparelho de Som		Lâmina
19			CD e Aparelho de Som		Retroprojektor, Lâmina, CD e Aparelho de Som
20			CD e Aparelho de Som		Retroprojektor, Lâmina, CD e Aparelho de Som
21			CD e Aparelho de Som		Data Show e Vídeo
22	Radio	Notebook, Data Show e Cajas de	CD e Aparelho de Som		Continua na página seguinte

Continuação da página anterior		Sonido			
23	Data Show	Notebook, Data Show e Cajas de Sonido.	CD e Aparelho de Som		
24		Notebook, Data Show e Cajas de Sonido.	CD e Aparelho de Som		*
25	*	Notebook, Data Show e Cajas de Sonido	CD e Aparelho de Som, Pendrive e Projetor Multimídia		
26		Notebook, Data Show e Cajas de Sonido	CD e Aparelho de Som, Pendrive e Projetor Multimídia		
27		Notebook, Data Show e Cajas de Sonido	CD e Aparelho de Som, Pendrive e Projetor Multimídia		
28		Notebook, Data Show e Cajas de Sonido	CD e Aparelho de Som		
29		Notebook, Data Show e Cajas de Sonido	CD e Aparelho de Som		
30		Notebook, Data Show e Cajas de Sonido	CD e Aparelho de Som		
31		Notebook, Data Show e Cajas de Sonido	CD e Aparelho de Som		
32		Não há descrição de recursos didáticos *	CD e Aparelho de Som		
33			CD e Aparelho de Som		
34			CD e Aparelho de Som		
35			CD e Aparelho de Som		
36			CD e Aparelho de Som *		

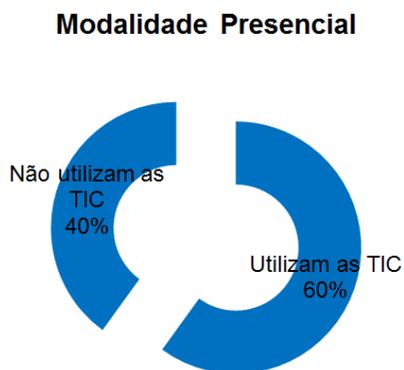
*Último plano de aula de cada Relatório

Fonte: Quadro desenvolvido pela autora (2016).

Ao cotejarmos a utilização das TIC na análise quantitativa por meio do tópico “Recursos Didáticos” obtemos a confirmação de que a utilização das tecnologias nas aulas ministradas no Estágio Supervisionado dos formandos do curso de Letras-Espanhol da UFSC na modalidade a distância é mais frequente do que na prática do Estágio dos formandos de Letras-Espanhol da UFSC nas modalidades presencial. Vale ressaltar que, embora as TIC possam ser previstas no planejamento das aulas e não serem utilizadas, o inverso também pode

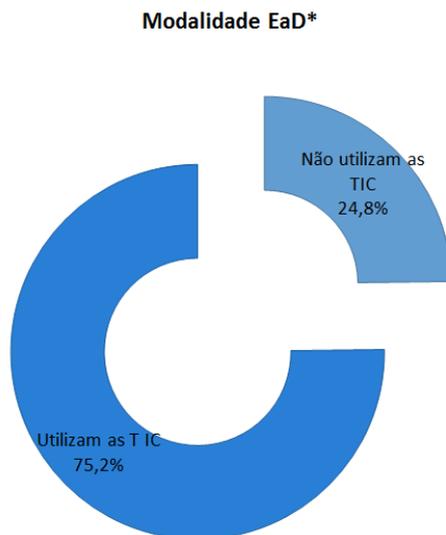
ocorrer. Citamos como exemplo o último plano do Relatório Presencial C, que não cita entre o seus recursos didáticos o uso das TIC, mas as utiliza. Assim, na modalidade presencial, das 110 aulas planejadas, 44 delas utilizam as tecnologias, já na modalidade a distância, dos 129 planos de aula, 97 preveem o uso das TIC, conforme se verifica nas figuras 30 e 31:

Figura 30 - Gráfico com a descrição do uso das tecnologias como recurso didático nos relatórios de estágio da modalidade presencial



Fonte: Gráfico desenvolvido pela autora (2016).

Figura 31 - Gráfico com a descrição do uso das Tecnologias como recurso didático nos relatórios de estágio da modalidade a distância



* 2 planos de aula não têm descrição dos recursos didáticos e foram considerados como não utilizam as TIC

Fonte: Gráfico desenvolvido pela autora (2016).

Investigamos, ainda, no registro de todos os relatórios de estágio, se e em quais contextos foram apontados os termos “retextualização” e “tradução”. Como alguns relatórios estão escritos em português e outros em espanhol, fizemos a busca pelo radical das palavras. Assim, buscamos por “trad” e “text”, e encontramos os trechos referentes à “tradução” que estão evidenciados nos Quadros 7 e 8.

Quadro 7 - Contextos de uso dos vocábulos retextualização e tradução nos relatórios da modalidade presencial

Relatório Presencial	
Relatório de Estágio A	<p>O termo "Retextualização" não é utilizado neste Relatório.</p> <p>A "Tradução" é mencionada em dois momentos: 1) na "Evaluación do "Plan de Enseñanza": "<i>Evaluación - (...) Serán entregues a ellos fichas con preguntas que deben ser contestadas, canciones para que rellenen los huecos, figuras para recorte y collage, poemas para traducción y comprensión</i>"; e 2) na atividade do "Plan de Clase VI" quando os alunos recebem a "<i>Canción de la Vacación - Gloria Fuertes</i>" e "<i>Con la ayuda del profesor, traduzca abajo el poema</i>".</p>
Relatório de Estágio B	<p>Neste Relatório a "Retextualização" não é mencionada.</p> <p>A "Tradução" é mencionada apenas nas bibliografias de referência: aparece uma única vez se referindo à "<i>Traducción subordinada II</i>" e outras três vezes informando quem era o responsável pela "tradução" para a língua portuguesa dos livros referenciados.</p>
Relatório de Estágio C	<p>A terminação "retextualização" não é mencionada neste Relatório.</p> <p>A palavra "Tradução" aparece apenas uma única vez em um dos relatos de observação aos pares: "<i>A continuación, hicieron la lectura colectiva del texto a la vez que preguntaban sobre las palabras nuevas y la profesora les daba la definición en español, evitando hacer la traducción</i>".</p>
Relatório de Estágio D	<p>A "Retextualização" não é nomeada neste relatório.</p> <p>A "Tradução" é citada em diversos momentos: 1) no tópico "<i>¿Por qué enseñar castellano en las escuelas?</i>": "<i>(...)Es muy común cuando se enseña una segunda lengua coger materiales simplificados, con diálogos pocos significativos y descontextualizados, utilizados en forma de traducción, copia y repetición</i>"; 2) nos planos de ensino dos formandos: "<i>Utilización de los diccionarios para la traducción de la música "La historia de Juan; "El Miedo: hacer la traducción en portugués acerca de la letra de una canción</i>"; 3) Nos planos de aula: "Plan de Clase 13" - nas "Actividades y procedimientos" - "<i>Pedir que traduzcan el texto</i>" e "<i>Con la ayuda de un diccionario y de sus compañeros, intenté traducir la canción</i>"; no "Plan de Clase 14" - nas "Actividades y procedimientos": "<i>Entregar la redacción traducida</i>"; no "Plan de clase 16" no tema específico da aula - "<i>hacer la traducción en portugués acerca de la letra de una canción</i>", nas "Actividades y procedimientos" - "<i>Los alumnos van a hacer la traducción en portugués la letra de la canción "Y Si El Miedo" del grupo El Canto Del Loco; El profesor debe ayudar a los alumnos con dificultad para hacer la traducción en portugués; Los alumnos deben entregar la traducción en portugués para el profesor al final de la clase</i>"; 4) nas "Observaciones sobre la clase (Plan de Clase 13 & 14)" - "<i>Los alumnos tenían que traducir la letra de la música "La historia de Juan" con la utilización de diccionarios</i>" e "Plan de Clase 15 y 16". "<i>Las actividades sobre la canción y la traducción del mismo fueron muy bien practicadas</i>". A palavra "tradução" ainda é denominada nas referências de um artigo científico relacionado à "<i>lengua española, literatura y traducción</i>".</p>
Relatório de Estágio E	<p>A palavra "Retextualização" não é utilizada neste Relatório.</p> <p>A nomenclatura "Tradução" é referida: 1) em uma citação: "<i>De acuerdo a Leffa (2001, p.39), (...) Note-se que esta compreensão deve ser alcançada através da própria língua que está sendo estudada. Não cabe aqui, por exemplo, oferecer uma tradução do texto. Neste caso deveria de ocorrer a aprendizagem da leitura na língua estrangeira, que é justamente o que se está buscando...</i>"; 2) No "Plan de clase 3" - nas "Actividades y Procedimientos": "<i>Resolver una sopa de letras de palabras relacionadas a viajes</i>"; "<i>(...) Orientarles que, para que sepan qué palabras están en la sopa, tienen que buscar la traducción al español de las palabras que están en el pizarrón</i>"; e 3) Na "Observación 3": "<i>Escribir en español todavía es un desafío para los aprendices que tienen poco conocimiento de la lengua pero, a los pocos, van pensando en qué escribir, cómo escribir, preguntan una palabra u otra, algunos buscan la traducción en el diccionario y así van formando sus textos</i>".</p> <p>Além disso a palavra tradução aparece outras 20 vezes em notas de rodapé: "<i>Traducción propia</i>"; "<i>mi traducción</i>"; e "<i>Nuestra traducción</i>".</p>

Fonte: Desenvolvido pela autora com base nos relatórios de estágio que compõem o *corpus* desta pesquisa (2016).

Quadro 8 - Contextos de uso dos vocábulos retextualização e tradução nos relatórios da modalidade a distância

Relatório Educação a Distância	
Relatório de Estágio A	<p>Não há referência da nomenclatura "Retextualização" neste Relatório.</p> <p>A "Tradução" não é denominada nos Planos de Aula. Entretanto há outros momentos em que a palavra "Tradução" é citada: 1) No tópico destinado a "Perfil do professor observado", tradução é referenciada no contexto do método de ensino Gramática-Tradução: "<i>A sistemática de trabalho que evidenciamos em suas aulas vem de encontro ao método de gramática e tradução. (...), além de atividades voltadas à gramática e tradução de textos de modo de geral (GIL, 2010, p. 58): "... e (...), mas como já foi citado prefere enfatizar a tradução de textos, ora utilizando os textos do livro, ora fazendo busca em outros de sua preferência";</i> 2) No item relativo à "observação participativa", a tradução aparece nas observações dos formandos sob a aula ministrada pela professora datuma: "<i>Sem fazer uso da tradução para o português";</i> 3) No capítulo dedicado ao Projeto de Intervenção, proposto pelos formandos: "<i>Iniciando-se assim a popularização do Ensino de Línguas: "Primeiramente, quando não era ensinada na escola, focava-se no método da gramática e tradução, usada apenas com o propósito de memorizar regras, sendo estas expostas de forma dedutiva, para realiza-las nas traduções dos textos trabalhados". (...) Em nossa opinião, esse é um motivo a mais para valorizar o contexto social e comunicativo e fazer com que o aluno de fato saiba a importância de aprender uma língua, não somente para memorização e tradução". (...) Outro aspecto que contribuiu para esse direcionamento foi à aula estar focada em tradução textual gerando então uma hipótese, a qual desencadeou a problemática da construção de nosso projeto de intervenção".</i></p>
Relatório de Estágio B	<p>Neste Relatório não há denominação do termo "Retextualização".</p> <p>A palavra "Tradução" aparece nos planos de aula e em demais momentos do Relatório: 1) Na metodologia do "5º Plano de Aula": "<i>Após a professora, faz um breve explanação sobre todos os meios de comunicação, lembrando o mais usado pelos alunos segundo nos pesquisa traduzida em gráfico";</i> no "Plano de Aula 1" – Conteúdo: "<i>Desarrollar la habilidad de interpretación y traducción, confoco en la importancia del diccionario, promedio de un texto en español que habla sobre la importancia de una buena alimentación para tener salud y la traducción de algunos alimentos";</i> e Metodologia: "<i>Después explicar que la actividad consiste en usar el Diccionario para nombrar/traducción los alimentos de la hojya colocar los numerales cardinales delante de cada alimento conformes sus cantidades";</i> e 2) No "perfil do professor observado" – "<i>O método utilizado pela professora é basicamente o tradicional e a abordagem da gramática / tradução, pois suas aulas servem-se basicamente da gramática e as palavras mencionadas nas aulas tinham um fim para a tradução. Percebemos isso no texto em que a professora aplicou em uma de suas aulas onde as palavras eram lidas e traduzidas para língua materna".</i></p> <p>A ainda uma referência à palavra "Traduzida" que é utilizada como sinônimo de "manifestada", "demonstrada" ou "explanaada" como crítica ao processo de avaliação: <i>(...) mas que mesmo assim consegue aprender algo e fazer desse aprendizado um ato de comemoração que para eles está traduzida na média alcançada no final de ano e um atestado de aprovado".</i></p>
Relatório de Estágio C	<p>A palavra "Retextualização" não é mencionada neste Relatório.</p> <p>A denominação da palavra "Tradução" surge em diversos momentos: 1) Nos Planos de Aula: no "Plano de aula 1", entre os objetivos específicos da aula: "<i>Encontrar a tradução e o significado correto das palavras";</i> na metodologia "<i>Em seguida, as alunas serão encaminhadas para a sala informatizada da escola onde em duplas realizarão uma atividade na qual irão completar uma tabela. Esta terá algumas palavras em português relacionadas a vestimentas e deverão traduzi-las para o espanhol, além de encontrar seu significado e uma imagem da mesma",</i> na síntese da aula: "<i>A tarefa consiste em informar a tradução, o conceito das palavras sugeridas e anexar uma imagem da mesma";</i> no "Plano de aula 2" – cujo conteúdo é a Tradução e entre os objetivos específicos está: "<i>Traduzir as palavras de acordo com o contexto";</i> na metodologia: "<i>Em seguida cada grupo fará a tradução do texto de acordo com o que foi predeterminado";</i> "<i>Após a tradução os grupos confeccionarão um cartaz contendo a tradução das palavras chaves que será fixado na sala"</i> e "<i>Para finalizar, será feita a leitura do texto traduzido por cada grupo e realizado:</i></p>

Continua na página seguinte

Continuação da página anterior

comentário sobre a experiência na realização da atividade”; na síntese da aula: “O primeiro grupo deverá fazer a tradução do texto sem utilizar o dicionário. O segundo grupo traduzirá o texto utilizando um dicionário de uma mesma editora e o terceiro grupo realizará a tradução como dicionário de outra editora. Após a tradução cada grupo confeccionará um cartaz expondo os resultados obtidos na tradução das palavras destacadas e em seguida fará a leitura de sua tradução e comentará sobre a experiência”; e na avaliação: “Para avaliar o trabalho proposto será observado a participação, o interesse e o progresso alcançado na execução do mesmo. Além disso, será analisada a coerência e a coesão na tradução do texto e as estratégias utilizadas para traduzir”; no “Plano de Aula 3”, no conteúdo da aula: “Tradução de música”, entre os objetivos específicos: “Traduzir as palavras de acordo com o contexto”, na metodologia: “Irão identificar as palavras desconhecidas e buscar a tradução no dicionário. Será feita a tradução oral e coletiva buscando compreender o tema da música”; na síntese da aula: “As mesmas deverão buscar no dicionário a ortografia e a tradução das palavras para depois comentar oralmente o tema da letra da música”; na avaliação “Quanto à avaliação a mesma se dará por meio da observação do desenvolvimento das habilidades de ouvir e entender, escrever, traduzir e falar na língua espanhola, bem como na participação das alunas na realização das atividades propostas”. 2) nos relatos do “perfil da turma observada”: “Depois, apresentamos tarefas diversificadas onde além de fazer uso do dicionário as alunas puderam explorar as habilidades de fala, leitura, interpretação, audição, produção oral e escrita e tradução”. 3) no “perfil do professor observado”: “Ela é muito competente, domina o idioma, é organizada e ministra suas aulas com desenvoltura intermediando o conhecimento e contribuindo para que os alunos desenvolvam as habilidades essenciais: ouvir, falar, ler, escrever e traduzir”; 3) no tema “A experiência de observação”: “(...) Começou revisando alguns conteúdos que tinham sido estudados em aulas anteriores, que eram “Os dias da semana” e “Os meses do ano”, além de corrigir uma atividade de tradução de algumas frases que enviamos; conteúdos citados anteriormente; 4) em vários trechos do Projeto de Intervenção: na Justificativa - “Quando surgem as dúvidas com relação à tradução, síntonsimos ou mesmo pronúncia, elas recorrem à professora e esta prontamente, lhes dá as respostas. Isto é comum durante a leitura silenciosa, durante a conversação, a tradução e a realização de atividades escritas. O dicionário de espanhol não faz parte do material escolar das alunas; na aula desta língua estrangeira. É preciso motivá-las para que não só adquiram um dicionário de espanhol, bem como, o levem para a sala de aulas e que façam uso do mesmo. O uso constante do mesmo fará com que tirem suas dúvidas relacionadas à tradução, conceito, pronúncia, classes gramaticais, ortografia e assim, além de escrever e falar melhor, vão ampliar o seu vocabulário e o conhecimento de mundo.” (...) Porém, em uma tradução, por exemplo, deve-se levar em conta também o contexto no qual a palavra ou o texto está inserido”; Na delimitação do mencionado Projeto: “O dicionário é uma ferramenta relevante para quem deseja aprender a escrever corretamente. Para aprendizes de uma língua estrangeira se faz mais necessário ainda, pois permite tirar dúvidas, conhecer o significado das palavras e traduzi-las”; Na metodologia do Projeto: “A tarefa consiste em informar a tradução, o conceito das palavras sugeridas e anexar uma imagem da mesma. (...) O primeiro grupo deverá fazer a tradução do texto sem utilizar o dicionário. O segundo grupo traduzirá o texto utilizando um dicionário de uma mesma editora e o terceiro grupo realizará a tradução como dicionário de outra editora. Após a tradução cada grupo confeccionará um cartaz expondo os resultados obtidos na tradução das palavras destacadas e em seguida fará a leitura de sua tradução e comentará sobre a experiência. Na terceira aula apresentaremos a letra de uma música na qual serão destacadas palavras pouco conhecidas pelas alunas. As mesmas deverão buscar no dicionário a tradução das palavras para depois comentar oralmente o tema da letra da música.” (...) Quanto ao material produzido teremos palavras e textos traduzidos, confecção de tabela e cantais”. 4) No “Relatório de resultados”: “Inicialmente as alunas deveriam traduzir algumas palavras do espanhol para o português que foram retiradas do texto que seria trabalhado em seguida. (...) Em seguida, receberam o texto “La ropa inteligente” para fazer a tradução e novamente o grupo que não utilizou dicionário teve dificuldades destacando algumas palavras sem tradução e se equivocando em outras. Porém, de modo geral e através do contexto conseguiram traduzir. Os demais grupos fizeram a tradução sem encontrar problemas. (...) Conforme percebemos na observação, as alunas não têm o hábito de usar o dicionário e espontaneamente perguntam a tradução das palavras, mesmo estando de posse do dicionário. Depois receberam uma tabela contendo as palavras que foram traduzidas e cada grupo socializou as traduções encontradas. Enquanto isso todas as alunas deveriam completar suas tabelas percebendo que cada dicionário traz traduções diferentes. Para finalizar a aula socializando o conhecimento adquirido, o grupo que traduziu o texto sem

Continua na página seguinte

	<p>Continuação da página anterior</p> <p><i>dicionário leu o texto traduzido e as palavras que geraram dúvida foram comparadas com a tradução dos demais grupos percebendo assim a tradução correta para o contexto dos fatos”. (...) Na sequência pesquisaram em seus dicionários a tradução destas palavras. Quando terminaram de traduzi-las passaram para uma tradução oral conjunta da letra da música (...) Percebemos que para realizar estas atividades foram contempladas várias habilidades, tais como a audição, a leitura interpretativa, a escrita, a tradução e a fala (...); “(...) A tradução foi possível através da observação do contexto, porém, em alguns casos, as alunas não conseguiram traduzir poucas palavras sem a pesquisa (...)”.</i></p> <p>Houve ainda a denominação da Tradução nas referências bibliográficas de um dos planos de aula: (...) “Curso de pós-graduação em tradução (...)”.</p>
<p>Relatório de Estágio D</p>	<p>Neste Relatório de Estágio não se faz alusão à palavra “Retextualização”</p> <p>O vocábulo “Tradução” aparece 2 vezes: 1) no tópico destinado aos “Relatos de observação do professor pesquisador”, na descrição de uma das atividades: “(...) No segundo, <i>The Police and de public, devem fazer sua tradução, utilizando dicionários</i>”; 2) no pôster apresentado na escola durante o Estágio de Observação: “<i>Pôster: Vivências Docentes – (...) Nas aulas observadas a professora se ateve a atividades voltadas à gramática, para a preparação dos seus alunos às provas de vestibular, interpretação textual e tradução de LE para LM</i>”.</p> <p>Ainda, em duas notas de rodapé há referência à “Tradução” de trechos feitas pelos formandos no relatório de estágio: “<i>tradução nossa</i>”.</p>
<p>Relatório de Estágio E</p>	<p>Não há menção às palavras “Retextualização” e “Tradução” neste Relatório.</p>

Fonte: Quadro desenvolvido pela autora (2016).

Conforme verificamos, o termo “retextualização” não aparece em nenhum momento nos 10 relatórios que servem de *corpus* a esta pesquisa. Ao analisarmos os trechos nos quais o vocábulo “tradução” é mencionado, destacamos a circunstância na qual a tradução é nomeada. Para tanto, sintetizamos os contextos de uso nos quadros 9 e 10.

Quadro 9 - Síntese dos contextos de uso da palavra “tradução” nos relatórios da modalidade presencial

Relatório Presencial	A	B	C	D	E
Nos planos de ensino	X			X	
No plano de aula	X			X	X
Ênfase negativa ao uso da tradução para a LM			X		
Como atividade didática				X	
Como justificativa para o uso do dicionário					X
Crítica a tradução vocabular e descontextualizada				X	
Em citação de outros autores					X
Nas referências bibliográficas		X		X	
Como nota de rodapé (“ <i>Traducción propia</i> ”; “ <i>mi traducción</i> ”; e “ <i>Nuestra traducción</i> ”)				X	

Fonte: Quadro desenvolvido pela autora com base no *corpus* utilizado nesta pesquisa (2016).

Quadro 10 - Síntese dos contextos de uso da “tradução” nos relatórios da modalidade a distância

Relatório Educação a Distância	A	B	C	D	E
Nos planos de aula		X	X		
Nas observações das aulas da professora efetiva da turma: como crítica ao método de ensino gramática/tradução	X	X			
Nas observações das aulas da professora efetiva da turma: metodologia de tradução de textos	X				
Ênfase negativa ao uso da tradução para a LM	X				
A tradução textual de forma positiva	X				
Como habilidade linguística			X		
Como atividade didática	X		X	X	
Como justificativa para o uso do dicionário			X		
Nas referências bibliográficas			X		
Como nota de rodapé (“ <i>Traducción propia</i> ”; “ <i>mi traducción</i> ”; e “ <i>Nuestra traducción</i> ”)				X	
Como sinónimo de outras palavras (“manifestada”, “demonstrada” ou “explanada”)		X			

Fonte: Quadro desenvolvido pela autora (2016).

Por meio da pesquisa dos vocábulos “retextualização” e “tradução”, percebemos que a retextualização sequer é citada nos relatórios e “tradução” é pouco utilizada, se considerarmos essa denominação. Vimos que o processo de retextualização considerado no contexto dessa pesquisa como tradução não é considerado pelos formandos das duas modalidades como atividades de tradução, ou não são denominadas como tal. O fato de não ser mencionado o uso da tradução pode estar aliado à crença, que ainda permeia o imaginário do professor de LE, de que utilizar a tradução em sala de aula é algo negativo. Tal crença se configura como preconceituosa e, ao considerarmos os Estudos da Tradução e da Linguística Textual, o olhar tradicional de tradução não mais se justifica e é pouco fundamentado. A partir dessa percepção, consideramos que, além de os valores e as

crenças que o professor tem sobre tradução poderem influenciar ou determinar a prática dos professores de LE, eles fazem com que *não* se considerem determinadas atividades tradutórias como *tradução*.

Nesse sentido, corroboramos com a afirmação de Travaglia (2003) de que é necessária uma apreciação diferenciada para a abordagem da tradução como retextualização: ao cotejarmos o novo/mesmo texto com o original, os critérios de análise são de natureza textual. Essa é uma das razões pela qual “não há duas traduções exatamente iguais do ‘mesmo’ texto” (TRAVAGLIA, 2003, p. 247), é a situação comunicativa do texto traduzido e que define o novo/mesmo texto retextualizado.

Além da triangulação cotejada na categorização temática dos relatórios da prática de estágio, e da análise em que aparece o uso das tecnologias e da tradução nesses relatórios, outros aspectos foram observados no decorrer deste estudo, são eles: i) os relatórios dos formandos do curso a distância estão escritos em português e os dos educandos do curso presencial estão escritos em LE – Espanhol; ii) os sumários são diferentes – o sumário do relatório de estágio do presencial apresenta em média quatro tópicos (Introdução; Prática de Ensino, Conclusão e Anexos); os relatórios de estágio da modalidade a distância apresentam em média oito tópicos (Introdução; A Escola e os Documentos Oficiais; A Experiência de Observação; O Professor como Pesquisador da Prática; Pôster; Projeto de intervenção; Prática de Ensino; Conclusão; Referências e Anexos); iii) na introdução dos relatórios do curso a distância, é perceptível a influência do percurso traçado pelas disciplinas do núcleo pedagógico ao relatar a estrutura física, a arquitetura, os documentos da escola (Projeto Político-Pedagógico, por exemplo), entre outros aspectos, enquanto os relatórios da modalidade presencial estão mais focados nos planejamento das aulas; e iv) na modalidade a distância, os alunos propõem projeto de intervenção na escola de atuação do estágio.

Sobre este último aspecto, consideramos importante destacar que a experiência pessoal da atuação em diversas escolas estaduais de Santa Catarina leva a reflexão de que as escolas muitas vezes se mostram pouco receptivas às práticas de estágio. Isso porque, na nossa perspectiva, muitos estagiários e seus professores/supervisores entram nas salas de aula para a prática de estágio, requisito parcial para se constituírem professores, e saem dessas salas prescrevendo o que deve ser feito e relatando o que a escola e seus professores fazem de “errado”.

O retorno à escola, por parte das universidades, tem sido pouco. A universidade, durante o momento de estágio, na maioria das vezes não propõe, não intervém; ela prescreve e, em algumas situações, critica a escola e o que tem sido feito no seu cotidiano. É necessária a troca de experiências entre escola e universidade. Nesse aspecto, Moita Lopes (1996) afirma a importância de a universidade também aprender com a escola. Assim, o projeto de intervenção aplicado pelos formandos da modalidade a distância se configura como relevante, tanto para o licenciando quanto para a escola.

Esta pesquisa está centrada na prática de sala de aula. Buscamos nos basear na descrição de como os professores de modalidades diferentes do mesmo curso lecionam durante a sua prática de estágio. De igual maneira, procuramos compreender como a prática docente é influenciada pela formação do professor.

Nesse aspecto, consideramos que os resultados deste estudo revelam, ainda, que as aulas ministradas, tanto na modalidade presencial quanto na modalidade a distância – concretizando ou não a interface a *tradução* e das *tecnologias* –, demonstram uma perspectiva bastante tradicional do processo de ensino e aprendizagem: i) a tradução sob tal denominação e proposta conscientemente como atividade pedagógica é pouco utilizada e quase nunca reconhecida; ii) as tecnologias utilizadas são mais antigas – não são utilizadas para as atividades didáticas novas tecnologias como *webcams*, telefones celulares, cartões de memória, por exemplo; iii) o livro didático e as suas atividades ainda servem de principal referência para muitas atividades que os formandos propuseram e, em contra partida, o ensino da LE por meio de textos, de sua produção e compreensão, e o texto em seus mais distintos aspectos não é reconhecido como “unidade básica de ensino”, as atividades propostas dão pouca ênfase para a língua em uso.

Convém pontuar, ainda, que a nossa intenção não é a de prescrever como eles devem lecionar. Assim como também objetivamos saber se a tradução/retextualização ocorreu em interface com as tecnologias, e não avaliar se a retextualização foi ou não “bem” praticada. Ressaltamos então que, a tradução/retextualização determina a situação comunicativa na aula de LE. Ao traduzir/retextualizar, o educando reformula, recria, adapta, utiliza estratégias linguísticas e discursivas, etc. Nesse sentido, traduzir/retextualizar é recurso didático que prioriza o uso da LE em diferentes contextos e circunstâncias comunicativas. Esse movimento tradutório está em sintonia com a

proposta de autores como Marcuschi (2001; 2002; 2010), Travaglia (2003) e Dell’Isola (2007), entre outros, ao considerarem que retextualizar evidencia a função social e comunicativa do texto.

Retomamos o objetivo deste capítulo e comprovamos, em parte, a pressuposição levantada neste estudo: o professor em formação na modalidade a distância integra em maior proporção as TIC aos processos educacionais de sala de aula, ou seja, a interface *tradução e tecnologias* é mais recorrente nas aulas do formando da EaD, especificamente nas aulas de LE com uso da tradução. Entretanto, refutamos o pressuposto de que tal integração ocorra de modo mais crítico, criativo e dinâmico.

Essas considerações foram evidenciadas por meio do *corpus* desta pesquisa: amostras categorizadas nos relatórios de prática de estágio do curso de Letras–Espanhol da UFSC nas modalidades presencial e a distância. Reconhecemos, entretanto, que a riqueza da prática de estágio e de todo o contexto envolvido nesse processo é muito mais ampla e complexa do que todas as informações contidas nos relatórios escritos. Compartilhamos também da ideia de que a prática de sala de aula é muito influenciada pelo conhecimento tácito e muito baseada no que não é falado, no que não é escrito.

Consideramos, ainda, que os relatórios de estágio foram escritos por meio do filtro e do recorte de cada sujeito investigado. Entretanto, acreditamos que se nós fôssemos os observadores das aulas, os relatos também não seriam neutros, eles estariam impregnados pelas nossas vivências e concepções de mundo, pelas práticas de sala de aula e pelas experiências vividas no cotidiano escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“O processo de formação é tanto mais feliz quanto mais as suas diversas fases assumirem o caráter de acontecimentos vividos.”

(Hugo Hofmannsthal)

A interface tradução e tecnologias nas aulas de Espanhol como LE

A interface *tradução e tecnologias* voltadas para os processos de ensino-aprendizagem de LE sob o paradigma teórico da retextualização, mais do que evidenciar, consolida a tradução como um recurso pedagógico que pode ser utilizado no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, e também de língua materna, já que a tradução vista como retextualização ocorre nos processos intralingual, interlingual ou intersemióticos (JAKOBSON, 1971), numa dimensão expressiva multissistêmica (MARCUSCHI, 2010). Além disso, a tradução compreendida como retextualização possibilita perspectivas mais amplas e flexíveis de tradução, estando em consonância com as teorias funcionalistas voltadas à tradução quando focalizam a produção de um texto-alvo sob a perspectiva comunicativa e significativa para o leitor (NORD, 2009).

A relação indissociável entre língua, tradução e cultura é corroborada pela compreensão da tradução enquanto processo comunicativo (oral, escrito, audiovisual) voltado ao destinatário, com destaque para três principais elementos: processo, texto e contexto (HURTADO ALBIR, 1999). A esse respeito, conceber a tradução enquanto processo de retextualização implica assumir uma visão de texto e de língua enquanto prática social, ou seja, o texto e a língua no seu contexto de comunicação ocorrem por meio da interação com o outro (BAKHTIN, 1997). Assim, o caráter interpretativo enfatiza a participação do leitor no processo de construção do sentido do texto, e a comunicação verbal ocorre por meio dos gêneros textuais (COSTA, M. J. et al., 2012).

Convém assinalar que a linguística textual dialoga com a tradução enquanto retextualização, já que é consenso, entre teóricos que fundamentam esse conceito e que norteiam esta pesquisa, que

retextualizar é produzir um novo texto, e sua adequação determina uma situação comunicativa. Para tanto, a compreensão e a interpretação entre o texto-fonte e o texto-alvo são intrínsecas à retextualização, tanto nos processos entre modalidades (MARCUSCHI, 2010) e/ou entre línguas (TRAVAGLIA, 2003) quanto nas retextualizações nas mesmas modalidades e línguas, sempre que o novo/mesmo texto seja composto por meio da construção de sentidos de um texto de partida (TRAVAGLIA, 2003).

A tradução é utilizada no ensino-aprendizagem de línguas por meio de diversificadas técnicas e em determinado método e abordagem. Quando compreendida enquanto processo de retextualização, a tradução quase sempre está presente nas aulas de LE. Dizemos quase sempre porque a mera interferência da LM na aula de LE não é caracterizada, no contexto desta pesquisa, como uma atividade de tradução pedagógica, já que concordamos com a ideia de que a tradução/retextualização interage dinâmica e discursivamente com o leitor (TRAVAGLIA, 2003). A esse respeito, consideramos ainda, no contexto deste estudo, o potencial que as tecnologias utilizadas pelos professores de LE alcançam nas atividades tradutórias, podendo se configurar como excelentes potencializadoras dos processos de retextualização, dado o fato de os alunos conhecerem e/ou dominarem a linguagem das TIC e isso se refletir diretamente na sala de aula e, portanto, nos processos de ensino-aprendizagem de LE, que incluem e/ou podem ser incluídos pelas atividades tradutórias.

Isso porque as tecnologias são importantes para o cenário educativo como recursos que contribuem para os processos de ensino-aprendizagem, desde a criação das escolas. Na sociedade contemporânea, principalmente com a inserção da internet, o uso crítico e eficaz das tecnologias caracteriza a proficiência digital considerada tão importante quanto à proficiência na oralidade e na leitura (COSTA, F. et al., 2012). Essa assertiva não impede a constatação de que as TIC integradas à educação ainda representam uma situação nova. Nesse aspecto, destacamos os resultados desta pesquisa, ainda que sejam pontuais e específicos quanto à interface *tradução e tecnologias* nas aulas de Espanhol como LE. Nesse sentido, estamos de acordo com Cerny (2009) e Fernando Costa et al. (2012) que os processos educacionais são lentos e que ainda estamos distantes da apropriação pedagógica das TIC nos processos educativos.

Embora as universidades sejam importantes centros de

investigação e discussão relacionados às TIC na e para a educação, é nas escolas e nos processos de ensino-aprendizagem que elas se aplicam e que projetam a transformação. O processo de ‘aprender com’ as TIC se efetiva com os alunos (COSTA, F. et al., 2012) e está em consonância com o principal papel de escola: formar cidadãos críticos e atuantes. Entretanto, os processos de usar as TIC nas práticas pedagógicas passam pela decisão individual do professor. Assim, para que o uso pedagógico, crítico e criativo das tecnologias seja potencializado, é necessária formação inicial e continuada de professores para atuar dentro dessa perspectiva. Além disso, também é determinante que os fatores externos, como disponibilidade de computadores e de tempo para usá-los, sejam possibilidades favoráveis para o uso educativo das TIC (COSTA, F. et al., 2012). Contudo, a questão do uso instrumental das TIC parece ter sido superada, ao menos teoricamente, em detrimento da sua utilização pedagógica.

Ainda com alertas e críticas às possíveis consequências indesejadas quanto ao uso indiscriminado das TIC na atividade humana de forma geral e nas práticas escolares, de maneira particular, adotamos para este estudo o viés otimista da interface entre a educação e a tecnologia, porque consideramos que a escola, enquanto sistema educativo formal, reflete e discute essas formas mais intensas e diversificadas de ensino-aprendizagem da sociedade atual.

Para tanto, é necessário que se intensifiquem os processos formativos dos professores, tanto inicial quanto continuado e, sobretudo, que se reflita sobre esses processos, uma vez que as políticas governamentais direcionadas às formações se configuram como pacotes prontos, receitas acabadas, muitas vezes apartando o tecnológico do pedagógico e quase sempre se desrespeitando a autonomia do professor nas suas escolhas e necessidades. Aliadas a esses modelos formativos estanques está a culpabilização do professor e a sua responsabilização em optar ou não por utilizar as TIC e ser ‘proficiente digital’. Nesse sentido, falta uma escuta mais sensível a esse professor e, nos dizeres de Fernando Costa et al. (2012), um olhar direcionado à sua apropriação individual e autônoma, que certamente reflete sobre como as TIC podem estar aliadas às suas práticas.

A questão é que, muitas vezes, o professor não consegue superar as suas limitações, talvez porque, em sua formação inicial e/ou continuada, ele não construiu conhecimentos e técnicas suficientes a ponto de interiorizar e se apropriar das potencialidades pedagógicas das

TIC. Reconhecendo todo o protagonismo dos alunos diante dos processos e as suas mais variadas formas de aprendizagem, conferimos ao professor o poder de transformação, ao envolver-se na aprendizagem com o aluno e com toda a comunidade escolar. Do mesmo modo, confiamos no caráter multiplicador da sua formação.

É por acreditar que a formação influencia e, por vezes, determina a atuação docente, que cotejamos, neste estudo, o processo formativo do curso de Letras-Espanhol da UFSC, nos mesmos períodos, mas em modalidades diferentes: presencial e a distância, buscando diálogo entre essas duas modalidades de educação, principalmente a respeito da integração das tecnologias durante a formação inicial dos licenciandos e utilizando como principal referência, além da experiência pessoal nas duas modalidades, o Projeto Pedagógico do Curso de Letras-Espanhol da UFSC.

Por meio do cotejamento do PPP das duas modalidades, percebemos que a formação de professores e a precariedade da atividade docente se apresentam de modo generalizante nas duas modalidades. Entretanto, por meio do título *Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Letras Estrangeiras e Curso de Licenciatura em Letras-Espanhol (modalidade a distância)* e dos objetivos abalizados descritos no texto dos mencionados projetos pedagógicos, observamos que, na modalidade a distância, tal projeto é mais voltado para a formação de professores de espanhol, e há maior identidade com a profissão docente.

Conforme assinalamos, compactuamos com a perspectiva de que a formação e, por meio dela, a identificação com a profissão docente nos cursos de licenciatura, redundam de forma a influenciar ou a determinar a atuação desse profissional na escola de educação básica. Por essa razão, entre tantas questões que devem ser repensadas na formação inicial de professores, está a formação com as TIC. Nesse sentido, a formação para e com as TIC pode refletir na inserção das tecnologias na Educação Básica, uma vez que a familiarização com as TIC na formação inicial de professores pode ser reproduzida no exercício de sua profissão.

O cotejamento das modalidades por meio dos seus projetos pedagógicos ressalta, como característica do trabalho pedagógico da EaD, a estreita relação com as TIC, isso porque 70% da carga horária do curso é desenvolvida por meio da interface do computador e, na maioria das vezes, *on-line*. Essa possibilidade também é conferida à modalidade presencial, mas em proporção menor, já que apenas 20% de cada disciplina do curso pode ser ministrada da mesma maneira, de acordo

com a Portaria 2253/2001.

Entretanto, pontuamos, conforme consenso assinalado por teóricos que fundamentam esta pesquisa, que o protagonismo das TIC possibilita aos processos de ensino-aprendizagem transcenderem o uso instrumental e se atrelarem às situações e oportunidades de aprendizagem para fins pedagógicos em sala de aula. Aliada a isto está a perspectiva transdisciplinar, contextualizada, intencional, crítica, criativa e participativa no uso das TIC, ampliada pelo “web currículo” (ALMEIDA; SILVA, 2011), ou seja, uma integração transversal das TIC ao currículo e a apropriação que o professor faz do currículo que lhe é imposto (COSTA, F. et al., 2012).

Assim, enquanto o uso apenas instrumental e superficial da tecnologia pode diminuir a reflexão pedagógica, uma perspectiva de apropriação das TIC por parte dos professores é processo formativo, no qual “[...] a própria prática pedagógica passa a ser objeto de crítica” (PRETTO; RICCIO, 2010, p. 165).

Nessa perspectiva, a prática de estágio se constitui como exercício reflexivo da e sobre a profissão, por meio dos processos que a mencionada prática envolve, dentre os quais destacamos o planejamento das aulas, a sua ministração e observação entre os pares. Esse processo é construído pelo cenário de formação, por meio das disciplinas do núcleo específico e, principalmente, por meio das disciplinas do núcleo pedagógico, porque elas fomentam de forma mais autêntica a familiarização do licenciando com o cotidiano escolar, contribuindo para reflexão e articulação entre a teoria e a prática.

Defendemos a expectativa de formação voltada à reflexão crítica e à prática investigativa do professor, porque acreditamos que é por meio desse modelo de formação que o professor reflete sobre a ação e dialoga com a realidade de sala de aula (MOITA LOPES, 1996; TRIPP, 2005; SCHÖN, 1983, 1987, 2000; PERRENOUD 1991, 1992; NÓVOA, 1992; GÓMEZ 1992; entre outros).

É sob essa ótica que analisamos como os processos formativos refletem na atuação docente nas aulas de LE. Para tanto, investigamos o uso das tecnologias como prática pedagógica nas atividades tradutórias de formandos no curso de Letras-Espanhol, nas modalidades EaD e presencial da UFSC, e de que forma ocorre a interface *tradução e tecnologia* nas aulas de LE ministradas pelos formandos nessas duas modalidades formativas.

Por meio da análise das 10 amostras de relatórios de estágio que

compõem o *corpus* da pesquisa, somando os 4 planos de aula, suas respectivas atividades e observações de cada relatório, temos o total de 40 amostras de planos de aula, com suas relativas atividades e observações por modalidade. Após o tratamento dos resultados por meio da inferência e da interpretação dos dados coletados, obtemos respostas aos pressupostos e levantamento das perguntas que suscitamos ao longo desta pesquisa, os quais retomados aqui: o uso das *TIC* nas atividades de *tradução pedagógica* nas aulas de Espanhol ministradas durante o Estágio Supervisionado é mais recorrente nas aulas de formandos da modalidade presencial ou da modalidade a distância? O uso das *TIC* na formação inicial de professores de espanhol influencia na sua atuação docente? Como a tradução é proposta nos Relatórios de Estágio dos formandos do curso Letras-Espanhol da UFSC? Por meio das perguntas da pesquisa, chegamos às considerações apresentadas a seguir.

i) Confirmamos que a ocorrência do uso das *TIC* nas atividades de tradução pedagógica nas aulas de Espanhol ministradas durante o Estágio Supervisionado é mais recorrente nas aulas de formandos da modalidade a distância. Isso porque, conforme ressaltamos no capítulo destinado à análise de dados, dos 20 relatórios de estágio da modalidade presencial analisados, 10 confirmam a interface da *tradução* e da *tecnologia*, enquanto dos 20 relatórios de estágio da modalidade a distância, 15 apresentam a interface da *tradução* e da *tecnologia*. Se ampliarmos a perspectiva do uso das *TIC* para todos os planos de aula, analisando apenas o item “Recursos Didáticos”, que compõe todos os planos de aula dos 10 relatórios investigados, temos o total de 110 planos de aula nos relatórios da modalidade presencial e 129 nos relatórios na modalidade a distância. Nesse caso, a utilização das tecnologias nas aulas de LE também é mais frequente na modalidade a distância, já que as *TIC* são utilizadas em 75,2% das aulas, enquanto na modalidade presencial são utilizadas em 60% das aulas.

Os dados desta pesquisa apontam que a formação influencia, se não determina, a prática de sala de aula, e alertam para a relevância e o potencial das *TIC* nos processos pedagógicos dos cursos de licenciatura de maneira geral e nos cursos de formação de professores de espanhol como LE de forma particular.

Convém pontuar também que as crenças sobre o uso das tecnologias em práticas pedagógicas podem forjar o seu uso em sala de aula, assim como contribuir para uma possível dicotomia entre pensar/dizer e fazer o seu uso. Ou seja, se por um lado o professor

propõe o uso das TIC e não as utiliza ou faz apenas um uso ferramental e descontextualizado, por outro ele pode utilizá-las de forma crítica e criativa sem reconhecê-las como potencializadoras de suas práticas pedagógicas. Isso porque a falta de domínio das tecnologias ou as experiências prévias malsucedidas com o uso das TIC, por exemplo, podem reforçar a crença de que elas não devem ser utilizadas.

A esse respeito, Ertmer (2005) considera que uma antiga experiência negativa ou frustrante com o uso de ferramentas de TIC e fatores como má infraestrutura ou falta de formação na área podem fazer com que professores considerem que as TIC mais atrapalham do que ajudam os processos de ensino-aprendizagem. Assim, reiteramos que as crenças intervêm na prática do professor de LE, no contexto desta pesquisa, quando analisamos a interface *tradução e tecnologias*. A partir de então, surgem questionamentos e algumas reflexões, a saber: qual a concepção de tradução que têm esses professores? Quais são as suas crenças em relação à tradução? Quais são as crenças relativas ao uso das TIC em sala de aula?

Além disso, algumas questões pontuais quanto ao uso das TIC necessitam ser retomadas: a) o acesso às ferramentas tecnológicas – apesar de algumas políticas públicas estarem focalizadas na integração das tecnologias nos processos educacionais, tais políticas não têm sido suficientes: a internet ainda é usada de forma restrita nos processos de ensino-aprendizagem que ocorrem presencialmente nas escolas; a conexão ainda não está universalizada e se configura como insuficiente; a infraestrutura para que a conexão se universalize nas escolas é escassa, com precárias redes de energia elétrica, falta de equipamentos nos centros de ensino, espaços físicos inapropriados e estruturas antigas; b) é preciso o professor desenvolver a “competência TIC” – de acordo com o que pontuam Fernando Costa et al. (2012), essa competência é necessária aos professores, para que eles sejam capazes de interpretar qual o papel e o lugar das TIC na escola e nas suas práticas educativas. Tal competência mobiliza conhecimentos e atitudes em situação de ensino-aprendizagem, em que o uso das TIC é relevante para resolver as questões suscitadas nesse processo. Isso se torna possível por meio das 4 competências transversais: informação, comunicação, produção e segurança. Assim, o professor necessita conhecer as competências necessárias para atuar nesse cenário de forma a ter uma posição ativa no seu processo formativo, ou seja, por meio de um autodiagnóstico, gerir as suas necessidades de formação com base na(s) competência(s) que

julga necessário desenvolver; e c) uso pedagógico das TIC – por meio desta pesquisa, evidenciamos que nos relatórios de estágio, tanto na modalidade presencial quanto na modalidade a distância, as tecnologias utilizadas são mais antigas, ou seja, não são utilizadas para as atividades didáticas novas tecnologias como *webcams*, telefones celulares, cartões de memória, ferramentas colaborativas *on-line*, por exemplo. Além disso, as tecnologias quase sempre são utilizadas como ferramenta funcional para as atividades pedagógicas, mostrando que os professores têm certo domínio digital, mas que este é ainda muito restrito, como postulam Fernando Costa et al. (2012), e precisam desenvolver competências pedagógicas em TIC, com um uso integrado de tal recurso pedagógico, o qual visa à qualidade da aprendizagem dos alunos. Além disso, também devem desenvolver as competências pedagógicas em TIC de nível avançado, cuja proposta é direcionada a processos práticos inovadores, reflexivos, investigativos e colaborativos.

ii) Ratificamos que o uso das TIC na formação inicial de professores de espanhol influencia na sua atuação docente. Isso porque os resultados obtidos nesta pesquisa sinalizam que o formando da modalidade a distância integra com maior frequência as TIC aos processos educacionais de sala de aula. Acreditamos que isso acontece por ele estar mais familiarizado às TIC, já que os processos de ensino-aprendizagem dessa modalidade ocorrem, prioritariamente, pela interface do computador. Defendemos, portanto, que as TIC alicerçam o trabalho pedagógico da EaD e são características marcantes nos processos formativos dessa modalidade, contribuindo para a democratização e inclusão digital na formação de professores.

Como acreditamos no caráter multiplicador da formação de professores, apoiamos a assertiva de que o processo de formação inicial da graduação se configura como referencial a ser adaptado e superado na sua prática de sala de aula e nas demais modalidades ou níveis de ensino e, assim, nas práticas de ensino da Educação Básica.

Ainda quando assumimos adotar, neste estudo, uma expectativa otimista com relação ao uso das TIC nos processos educacionais, reconhecemos o paradoxo que se estabelece entre a presteza das TIC e a vagarosidade da educação (CERNY, 2009), ou seja, o uso das TIC em interface com a educação ainda se configura como uma situação nova.

Conforme ressaltamos anteriormente, as políticas públicas voltadas às TIC na e para a educação têm sido insuficientes: acesso ainda não universalizado à internet; problemas de infraestrutura;

formação inicial frágil quanto ao uso das TIC e falta de formação continuada na área; além da crença que permeia o imaginário docente quanto ao fato de as TIC serem um entrave nas práticas de sala de aula são alguns exemplos.

Além de todas as questões apontadas até aqui, e diante das significativas transformações pelas quais vem passando a educação, mesmo que a passos lentos, ressaltamos a necessidade de reflexões sobre a formação de professores e as atividades pedagógicas para e com o uso das TIC, já que, assim como evidenciamos nesta pesquisa, há indícios de que o uso das tecnologias como ferramenta é o que mais se afirma nas práticas de sala de aula, carecendo de uma interiorização das suas possibilidades pedagógicas.

Concordamos com a afirmativa de Kenski (2005) de que é fundamental pensarmos na formação para além da inserção das tecnologias e focalizada na reflexão acerca da atividade pedagógica, isso porque estudos têm mostrado que a inserção das TIC nessas atividades não garante que elas sejam menos desinteressantes. Além disso, as pesquisas sinalizam a dificuldade da integração das TIC na prática de sala de aula e, conseqüentemente, nos processos de ensino-aprendizagem (KENSKI, 2005). Essa é uma das razões por que acreditamos que o caminho a ser seguido é em direção a uma transformação efetiva e qualitativa nas práticas pedagógicas, na formação professores que incentivem a implementação de novas metodologias, que congreguem o potencial educacional das tecnologias e que promovam o desenvolvimento de habilidades que permitam apropriação das TIC.

A esse respeito, assinalamos que as TIC impactam a prática docente e concordamos que o professor tenha o que se denomina competências tecnológicas para o exercício da sua profissão, articulando conhecimento tecnológico com o conhecimento técnico pedagógico, as quais são determinadas, ainda conforme assinalam Fernando Costa et al. (2012), pelas competências digitais, competências pedagógicas em TIC e competências pedagógicas em TIC de nível avançado (COSTA F. et al., 2012). Para tanto, é necessário, nas palavras desses autores, que a comunidade escolar esteja inserida numa cultura digital e que as TIC sejam percebidas como área de formação transdisciplinar. Desse modo, o cenário formativo deve apresentar estratégias de formação para os professores que privilegiem a autonomia e a apropriação individual do professor (COSTA F. et al., 2012) e busquem a integração transversal

das competências TIC com o currículo (ALMEIDA; SILVA, 2011). Ou seja, consideramos que o uso das tecnologias não seja, por si só, suficiente para modificar uma visão tradicional de ensino; a questão é integrá-las crítica e criativamente dentro de uma perspectiva pedagógica.

iii) A tradução é proposta, nos relatórios de estágio dos formandos do curso Letras-Espanhol da UFSC, da seguinte maneira: em uma perspectiva quantitativa, a tradução é mencionada em 10 momentos distintos nos relatórios da modalidade presencial e em 16 diferentes ocasiões nos relatórios a distância. O vocábulo retextualização não é utilizado em nenhum dos 10 relatórios analisados. A tradução é referida em circunstâncias que, mesmo não sendo estanques, podem ser sintetizadas. Nos relatórios da modalidade presencial, a tradução aparece: a) como uso didático-pedagógico – nos planos de ensino; nos planos de aula; nas atividades didáticas; nas críticas à tradução vocabular e descontextualizada; b) enfatizada negativamente – o uso da tradução para a língua materna; como justificativa para o uso do dicionário; c) como referência – em citação de outros autores; em referências bibliográficas; em nota de rodapé.

Nos relatórios da modalidade a distância, a tradução aparece: a) como uso didático pedagógico – nos planos de aula; como atividade didática; como crítica ao método de ensino Gramática-Tradução; na metodologia de tradução de textos; como tradução textual; como habilidade linguística; b) enfatizada negativamente – como justificativa para o uso do dicionário; c) como referência – em citação de outros autores; em referências bibliográficas; em nota de rodapé; como sinônimos de outras palavras.

Quando constatamos a interface tradução e tecnologias em 50 % dos planos de aula analisados na modalidade presencial e em 75% nos planos de aula da modalidade a distância, percebemos que há contradições e dissonâncias entre o que os licenciandos fazem e o que dizem fazer quanto ao uso de tradução nas atividades pedagógicas. Além disso, a tradução não é vista pela ótica mais ampla e contextual da retextualização. Ainda é sinalizado que, se por um lado o futuro professor utiliza a tradução e não descreve o seu uso, por outro ele afirma utilizá-la quando a propõem atividades em que o seu uso é restrito a uma tradução vocabular e descontextualizada.

Atribuímos essa incoerência entre o pensar e fazer, preconizada por essas duas situações, aos aspectos correlatos às crenças que os

professores de LE têm sobre a tradução e o seu uso em práticas de sala de aula de LE. Essa falta de lógica entre pensar e fazer é explicada por Richardson (1996), que considera não haver relação determinística entre uma crença e sua prática imediata. A esse respeito, Basso (2006) infere que as crenças são expressadas mais através do que as pessoas fazem do que pelo que elas dizem fazer. Nessa perspectiva, Arantes (2012) considera que as crenças se manifestam tanto pelo dizer quanto pelo fazer dos professores. Ainda a esse respeito, Barcelos (2006), também fundamentada em Richardson (1996), afirma que é preciso investigar a complexa relação entre crenças e ações, já que, conforme constatamos nesta pesquisa, as crenças interferem na prática do professor de LE, no contexto dos resultados obtidos nesta pesquisa, principalmente nas atividades tradutórias.

Em consonância com o que afirmamos até aqui, destacamos que a perspectiva reflexiva crítica do professor sobre a sua prática pode contribuir para uma relação lógica entre crença e ação prática na sala de aula de LE. Ainda sobre esse ponto de vista, Barcelos (2006) fundamenta que é importante haver espaços para questionamentos das crenças, para que surja a oportunidade de reflexão acerca do dizer e fazer dos professores, e assim ocorra a mudança dessas crenças, a tal ponto que elas possam se configurar como processo de reconstrução e ressignificação dinâmico das teorias pessoais.

Nesse processo de reconstrução e ressignificações, a formação do professor de LE desempenha papel fundamental. A forma como a tradução é compreendida na formação inicial contribui para as crenças que permeiam o imaginário do professor de línguas sobre o uso da tradução como atividade pedagógica. É essencial uma apreciação diferenciada para a abordagem da tradução que privilegie os processos de retextualização e, também, para que as situações comunicativas do texto traduzido/retextualizado sejam compreendidas como processos tradutórios.

Os dados desta pesquisa indicam que a tradução, sob tal denominação, é poucas vezes proposta conscientemente como atividade pedagógica e, quase nunca, é reconhecida como tal. A crença de que usar a tradução em sala de aula de LE pode ser algo negativo, demonstra uma perspectiva bastante tradicional do processo de ensino-aprendizagem e dos processos formativos. Ao considerarmos os Estudos da Tradução e da Linguística Textual, o olhar tradicional para a tradução não mais se justifica e é pouco fundamentado. Assim, é importante

fomentar, na formação de professores de LE, que, ao traduzir/retextualizar, se reformulam, se recriam, se adaptam, se utilizam estratégias linguísticas e discursivas, entre outros processos. Nesse sentido, traduzir/retextualizar é recurso didático que prioriza o uso da LE em diferentes contextos e circunstâncias comunicativas.

Ao respondermos às perguntas suscitadas nesta pesquisa, nos damos conta de que muitas outras questões poderiam ter sido melhor evidenciadas se aplicássemos questionários e entrevistas com os participantes da pesquisa ou se conseguíssemos analisar na íntegra todos os planos de aula dos relatórios de estágio das duas modalidades. Entretanto, foi necessário delimitar a pesquisa, tanto em razão da limitação do tempo hábil para analisar os dados coletados quanto pela quantidade expressiva dos 239 planos de aula, suas respectivas atividades e as observações aos pares.

Consideramos que pesquisar é um processo inacabado, permanente (MINAYO, 1993), uma atividade cotidiana (DEMO, 1996), que é a elaboração de um conjunto de passos que permitam chegar à resposta (GODEMBERG, 1999). Concordamos com a indicação dos parâmetros de Gil (2002): a análise de quatro a dez objetos de pesquisa é suficiente como amostragem de pesquisa. Assim, estamos de acordo que os resultados obtidos apontam para uma análise qualitativa considerada válida, mas que podem ser retomadas em pesquisas posteriores, se, por exemplo, quisermos conhecer a fundo quais as crenças que os professores de LE têm sobre as tecnologias e a tradução nas práticas de sala de aula, ou, ainda, sobre o que e como consideram que podem ser propostas a interface *tradução e tecnologias* em aula de LE.

Se por meio das amostras categorizadas e trianguladas nesta pesquisa confirmamos o pressuposto de que o professor em formação na modalidade a distância integra mais as TIC aos processos educacionais de sala de aula, especificamente nas aulas de LE com uso da tradução, por estar familiarizado a esse tipo de linguagem, refutamos o pressuposto de que tal integração ocorra de modo mais crítico, criativo e dinâmico.

Reafirmamos que a intenção desta pesquisa é compreender os processos que pautam as práticas dos formandos das modalidades presencial e a distância do curso de Letras-Espanhol da UFSC, e não prescrever como os formandos devem lecionar. Do mesmo modo, desejamos entender se e em qual proporção ocorre a interface *tradução e tecnologia*, e não avaliar se tal interface é ou não bem praticada.

Ressaltamos, ainda, a modalidade a distância como potencializadora do uso das TIC nas atividades educativas, e não como superior ou substitutiva da modalidade presencial.

Como a pesquisa está centrada na prática de sala de aula, destacamos perspectivas bastante tradicionais do processo de ensino-aprendizagem com que os formandos das duas modalidades lecionam nas suas práticas de estágio: i) a tradução/retextualização é pouco reconhecida como atividade pedagógica; ii) as tecnologias utilizadas nas atividades pedagógicas são tecnologias com recursos mais antigos; iii) xerox de atividades do livro didático e atividades descontextualizadas são recorrentes e substitutivas das perspectivas mais atuais sobre os processos de ensino-aprendizagem de LE: por meio de textos e com ênfase para a língua em uso.

A esse respeito, convém pontuar que a perspectiva inicial deste estudo sobre o professor em formação na modalidade a distância integrar de modo mais crítico, criativo e dinâmico as TIC aos processos educacionais de sala de aula, especificamente nas aulas de LE com uso da tradução, por estar familiarizado a esse tipo de linguagem, se confirma apenas parcialmente. Isso porque, ainda que se tenha quantitativamente uma diferença substancial correlata ao uso das TIC nas atividades pedagógicas, assim como também na interface *tradução* e *tecnologias* nos relatórios da modalidade a distância, as crenças e as dissonâncias entre o que os licenciandos fazem e o que dizem fazer, tanto em relação às tecnologias quanto ao uso da tradução em sala de aula de LE, parecem ser as mesmas.

De todo modo, é oportuno considerar que, mesmo que a tecnologia seja utilizada muitas vezes sem contexto pedagógico nas duas modalidades de educação aqui investigadas, é ainda restrita às “competências digitais”, ou seja, as TIC são usadas apenas de forma instrumental. Os dados analisados ratificam que as TIC são utilizadas em maior proporção na modalidade a distância. Com isso, podemos refletir sobre as seguintes questões: o paradigma de formação da EaD quanto ao uso das TIC na formação inicial dos professores é o mesmo da modalidade presencial? É proposta pela EaD uma formação mais voltada ao uso crítico, criativo e pedagógico das tecnologias ou esse uso é fomentado apenas porque a mediação pedagógica da EaD ocorre obrigatoriamente por meio de uma tecnologia, nesse caso, o computador?

Há de se considerar, também, o fato de que, na modalidade a distância, utilizar as TIC com maior frequência nas atividades educativas parece ser um percurso válido rumo a uma proposta de atividades educativas que priorizem as “competências pedagógicas em TIC”, cuja integração como recurso pedagógico objetiva a aprendizagem significativa dos alunos, e vislumbrem as “competências pedagógicas em TIC de nível avançado”, em que se busca a inovação prática das TIC por meio de reflexões e processos investigativos colaborativos (COSTA F. et al., 2012).

Os estudos teóricos desta pesquisa sinalizam que a discussão sobre o potencial pedagógico das TIC nas atividades pedagógicas, tanto nas práticas de sala de aula de forma geral quanto nos processos de ensino-aprendizagem de LE que priorizem a interface *tradução e tecnologias*, parece ter sido superada. A questão se volta então à sua integração efetiva, de forma crítica, criativa e pedagógica. A esse respeito, lembramos os dizeres de Fernando Costa et al. (2012), segundo os quais esse processo é lento e gradativo.

As perguntas suscitadas nestas considerações surgiram ao longo deste estudo e da análise e confirmação de alguns dados. Elas não foram respondidas por conta das limitações desta pesquisa, algumas delas já relatadas, entre as quais o reconhecimento de que as práticas de sala de aula são fundamentadas em questões tácitas e que muitas vezes não se expressam na escrita dos participantes desta pesquisa. Assim, os relatórios de estágio investigados foram escritos por meio do filtro e do recorte da cada participante. Da mesma forma, nossas observações, embora tenham sido fundamentadas em critérios estabelecidos e determinados, não são neutras, já que estão impregnadas de nossas vivências no cotidiano escolar, da prática de sala de aula, nossas crenças e concepções de educação e da nossa própria formação inicial e continuada. Nossa expectativa é que os referidos questionamentos possam ser investigados em futuras pesquisas na área da educação e em estudos correlatos ao ensino-aprendizagem de LE de forma geral e em pesquisas direcionadas aos estudos da tradução e das tecnologias de forma específica.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, M. H. V. Metodologia na investigação das crenças. In: BARCELOS, A. M. F; ABRAHÃO, M. H. V. **Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores.** (Editor.). Campinas, SP: Pontes Editores, 2006. p. 18.

ALBUQUERQUE, A. et al. Expectativas docentes sobre projeto Pibid: uma pesquisa no espaço escolar. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer, Goiânia, v. 11, n. 20, p. 450-455, jan. 2015.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **O professor de Língua Estrangeira em formação.** Campinas, SP: Pontes, 1999.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; ALMEIDA, Fernando José de. Uma zona de conflitos e muitos interesses. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Secretaria de Educação a Distância. **Salto para o futuro: TV e informática na educação.** Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, 1998. 112 p. (Série de Estudos Educação a Distância). p. 49-54.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Da atuação à formação de professores. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Secretaria de Educação a Distância. **Salto para o futuro: TV e informática na educação.** Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, 1998. 112 p. (Série de Estudos Educação a Distância). p. 65-72.

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; SILVA, Maria da Graça Moreira da. Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v. 7 n. 1, abr. 2011. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional.** Brasília: Liberlivros, 2005. p. 7-70.

_____. **Etnografia da prática escolar.** Campinas: Papirus, 1995.

ARANTES, K. G. A relação entre as crenças verbalizadas e depreendidas das ações do professor de Língua Inglesa no que tange ao ensino mediado pelas novas tecnologias. **Domínios de Lingu@gem** - Revista Eletrônica de Linguística, Uberlândia, v. 6, n. 2, 207 p., 2º Semestre 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/18289/11136>>. Acesso em: 6 dez. 2015.

ATKINSON, David. The mother tongue in the classroom: a neglected resource? **ELT Journal**, v. 41, n. 4, p. 241-247, Oct., 1987.

_____. **Teaching Monolingual Classes**. Essex: Longman Group UK Limited, 1993.

AUERBACH, Elsa Roberts. Reexamining English Only in the ESL Classroom. **Tesoul Quarterly**, v. 27, n. 1, p. 9-32, Spring 1993.

AVANCINI, M. Fracasso de público. **Revista Educação**, set. 2011. Disponível em <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/169/fracasso-de-publico-234946-1.asp>>. Acesso em: 3 set. 2014.

BAGNO, M. **Preconceito Linguístico**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2002.

BAKER, Mona. **In other words**: a coursebook on translation. Oxon: Routledge. 1992.

BAKHTIN, M.M. **Estética da Criação Verbal**. 3. ed. Trad. Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BALBONI, P. E. **Didattica dell'italiano a stranieri**. Roma: Bonacci Editore, 1995.

_____. A tradução no ensino de línguas: história de uma difamação. **In-traduições**, Trad. Maria Teresa Arrigoni, v. 3, n. 4, não paginado, 2011. Disponível em: <<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/intraducoes/article/view/1793/0>>. Acesso: 24 out. 2014.

BARCELOS, A. M. F.; ABRAHÃO, M. H. V. **Crenças e ensino de línguas**: foco no professor, no aluno e na formação de professores. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006.

BARCELOS, Ana Maria Ferreira. Reflexões acerca da mudança de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 109-138, 2007.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/alasiasantos/analise-de-conteudo-laurence-bardin>>. Acesso em: 18 ago. 2013.

BASSO, E. A. Quando a crença faz a diferença. In: BARCELOS, A. M. F.; VIEIRA ABRAHÃO, M. H. (Org.). **Crenças e ensino de línguas**: foco no professor, no aluno e na formação de professores. Campinas: Pontes, 2006. p. 65-85.

BATALIOTTI, S. E.; COSTA, M. P. R. Análise da Acessibilidade do Repositório Nacional: Portal *do* Professor. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL, 8., 2013, Londrina. **Anais...** Londrina, 2013.

BELLOS, David. **Is That a Fish In Your Ear?** Translation and the Meaning of Everything London: Penguin Books, 2011.

BELLONI, Maria Luiza; BÉVORT, Evelyne. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 20 jul. 2013.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2001.

_____. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.

BENJAMIN, W. **A tarefa do tradutor**. Trad. Fernando Camacho. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

BIELSCHOWSKY, Carlos Eduardo. **Tecnologia da informação e comunicação das escolas públicas Brasileiras: o programa Proinfo Integrado**. Submetido em novembro de 2009.

BITTENCOURT, M. J. **A tradução no ensino de inglês por meio da interpretação de desenhos de crianças**. 2012. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Centro de Comunicação e Expressão. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

BORGES, P. Vitrine de lula, programa um computador por aluno só chegou a 2% dos estudantes. **Último segundo**, 20 ago. 2013. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/2013-08-20/vitrine-de-lula-programa-um-computador-por-aluno-so-chegou-a-2-dos-estudantes.html>>. Acesso em: 13 abr. 2015.

BRANCO, Sinara de Oliveira. Teorias da tradução e o ensino de língua estrangeira. **Horizontes de Linguística Aplicada**, Brasília, v. 8, n. 2, p. 185-199, 2009.

_____. As faces e funções da tradução em sala de aula de LE. **Cadernos de Tradução**, v. 1, n. 27, p. 161-178. 2011. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2011v1n27p161>>. Acesso em: 12 maio 2014.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 dez. 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. Lei Federal nº 11. 273 de 6 fev. 2006. Autoriza a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de programas de formação inicial e continuada. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 fev. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11273.htm>. Acesso em: 17 jun. 2013.

_____. Lei n.º 10.172 de 09/01/2001. Plano Nacional de Educação 2001-2010. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 jan. 2001.

_____. Decreto Federal n. 5.622/05. Regulamenta o artigo 80 da Lei 9.394/96. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 2005.

_____. Decreto Presidencial n. 6.094, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União, em regime de colaboração com municípios, Distrito Federal e Estados. **Diário Oficial da União**, Brasília, 24 abr. 2007.

_____. Decreto Presidencial 7.243/2010 regulamenta o Programa Um Computador por Aluno (PROUCA) e o Regime Especial de Aquisição de Computadores para uso Educacional (RECOMPE). Palácio do Planalto. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 jul. 2010.

_____. Decreto 6.300, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa Nacional de Tecnologia Educacional - Proinfo. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 dez. 2007. Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6300.htm>. Acesso em: 16 ago. 2012.

_____. Decreto no. 5.622 de 19/12/2005. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 2005.

_____. Ministério da Educação. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o Artigo 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm>. Acesso em: 20 dez. 2013.

_____. Ministério da Educação. Decreto n. 5.800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 jun. 2006. Disponível em: <
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm>. Acesso em: 20 dez. 2013.

_____. Ministério da Educação (MEC). Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa Nacional de Tecnologia Educacional - Proinfo. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2007.

Disponível

em:<http://gestao2010.mec.gov.br/marcos_legais/decree_19.php>.

Acesso em: 17 jun. 2014.

_____. Ministério da Educação. Portaria n.º 2253 de 18 de outubro de 2001. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 out. 2001.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância.

Programa Nacional de Informática na Educação: Diretrizes. Brasília, SEED/MEC, julho de 1997.

_____. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação.**

PARECER CNE/CP 28/2001. Brasília, 2002. Disponível em: <

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>>. Acesso em: 24. jul.

2011.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância.

Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância.

Brasília, 2007. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/referenciaisead.pdf>>.

Acesso em: 12 jul. 2011.

_____. Ministério da Educação. **Programas do MEC voltados à formação de professores.** Brasília, 2013. Disponível em: <

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15944:programas-do-mec-voltados-a-formacao-de-professores>.

Acesso em: 13 mar. 2014.

_____. **Resolução FNDE – FNDE n.º 44 de 29 de dezembro de 2006.**

Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 jan. 2007.

_____. Resolução FNDE n.º 26 de 5 de junho de 2009. Estabelece

orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas de estudo e de

pesquisa a participantes da preparação e execução dos cursos dos

programas de formação superior, inicial e continuada no âmbito do

Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), vinculado à

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes),

a serem pagas pelo FNDE a partir do exercício de 2009. **Diário Oficial**

da União, Brasília, DF, 8 jun. 2009.

_____. Resolução FNDE nº 44 de 29 de dezembro de 2006. Estabelece orientações e diretrizes para a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes dos cursos e programas de formação superior, no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil. 2006. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2 jan. 2007.

_____. Portaria nº 2.253 de 18/10/2205. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 out. 2001.

_____. Portaria no 86, de 1 de fevereiro de 2013. Institui o Programa Nacional de Educação do Campo - PRONACAMPO, e define suas diretrizes gerais. **Diário Oficial da União**, 4 fev. 2013, Seção 1, p. 28-29.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: língua estrangeira moderna**. Brasília: MEC, 2000.

_____. Câmara dos Deputados. Um computador por aluno: a experiência brasileira. **Centro de Documentação e Informação, Coordenação de Publicações**, Câmara dos Deputados, Brasília, 2008.

_____. Conteúdo do Módulo do Rádio - Curso de Formação Continuada em Mídias na Educação - Ciclo Intermediário 2ª oferta. Brasília: SEED, 2008.

_____. **Princípios orientadores para o uso pedagógico do laptop na educação escolar**. Brasília: MEC/SEED. 2007.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Secretaria de Educação a Distância**. Brasília: Ministério da Educação, 1998. 112 p. (Série de Estudos Educação a Distância).

_____. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica. **Relatório de Gestão 2009-2011**. Disponível em:<

https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/DEB_Pibid_Relatorio-2009_2011.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2013.

_____. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica. **Relatório de Gestão Prodocência 2009-2013**. Brasília, DF: Ministério da Educação/CAPES, 2013, 89p. Disponível em: <

<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/1892014-relatorio-PRODOCENCIA.pdf>>. Acesso em 20 abr. 2016.

_____. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. DIRETORIA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Relatório de Gestão 2009-2014**. Brasília, DF: Ministério da Educação/CAPES, 2014, 254p. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/educacao-basica>>. Acesso em 23 abr. 2016.

BRIDI, Fabiane Romano de Souza. A Formação Continuada em Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 16., 2012, Campinas, SP. **Anais...** Campinas: Unicamp, 2012. Disponível em:

<http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs /2412b.pdf>. Acesso em: 23 maio 2016.

BRITO, M. N. **Inglês para brasileiros: uma análise da língua materna e da tradução no Upgrade**. 2013. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Centro de Comunicação e Expressão. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

BRUNO, L. Programa de banda larga se aproxima do fim cheio de críticas .

Exame.com, 30 set. 2014. Disponível em:

<<http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/programa-de-banda-larga-se-aproxima-do-fim-cheio-de-criticas>>. Acesso em: 18 fev. 2016.

BUHUNOVSKY, Ruth. O ensino de línguas estrangeiras no Brasil e a “compreensão do estrangeiro”: o papel da tradução. **Horizontes de Linguística Aplicada**, Brasília, v. 8, n. 2, p. 170-184, 2009.

BURKE, P. Introdução e Culturas da tradução nos primórdios da Europa Moderna. In: BURKE, P.; PO-CHIA HSIA, R. (Orgs.). **A tradução cultural nos primórdios da Europa Moderna**. Trad. Roger Maioli dos Santos. São Paulo: UNESP, 2009. p. 7-46.

CAMPOS, Geir. **O que é Tradução**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CARDOSO, Marina. O fracasso do Programa Nacional de Banda Larga. **Carta Capital**, 22 jan. 2015. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/blogs/intervozes/o-fracasso-do-plano-nacional-de-banda-larga-3770.html>>. Acesso em: 28 ago. 2016.

CARDOSO, M. T.; CERNY, R. Z.; SOUZA, A. M. **Organização Escolar**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina/Ile/cce/ufsc, 2010.

CASTRO, Marcia Correa e. **Enunciar a democracia e realizar o mercado**: políticas de tecnologia na educação até o Proinfo integrado (1973-2007). Dissertação de Mestrado em Educação – Departamento de Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2011.

CERNY, R. Z. **Gestão pedagógica na educação a distância**: análise de uma experiência na perspectiva da gestora. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

CERNY, R. Z.; LAPA D. Certezas e sentidos da docência na EaD: educação a distância e a formação do professor. In: ALONSO; K. M.; ROCHA, S. A. da. (Orgs.). **Políticas públicas, tecnologias e docência**: educação a distância e a formação do professor. Cuiabá: EdUFMT, v. 1, n. 12013. p. 1-88,

SOUZA, P. D. e. Para Chauí, ditadura iniciou devastação física e pedagógica da escola pública. **Rede Brasil Atual**, 29 mar. 2012. Disponível em: <<http://www.redebrasilatual.com.br/temas/cidadania/2012/03/para-marilena-chauí-ditadura-militar-fez-com-que-universidades-nao-oferecam-formacao-humanista>>. Acesso em: 14 jul. 2013.

CONTROLADORIA GERAL DA UNIÃO (CGU). **Relatório de Avaliação da Execução de Programas de Governo nº 16** – Infraestrutura de Tecnologia para a educação básica pública (ProInfo). Brasília-DF, 2013b. Disponível em: <http://sistemas.cgu.gov.br/relats/uploads/2506_%20RAv%2016%20-%20PROINFO.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2014.

COOK, Guy. **Translation in language teaching: an argument for reassessment**. Oxford: Oxford University Press, 2010.

COSTA, M. J.; POLCHLOPEK, S. A.; ZIPZER, M.E. Tradução como ação comunicativa: a perspectiva do funcionalismo nos estudos da tradução. **Revista Brasileira de Tradutores**, São Paulo, n. 24, p. 21-37, set. 2012.

COSTA, Maria José Damiani; VIEIRA, Vera Regina de Aquino; D'ELY, Raquel Carolina Ferraz. **Proposta de reedição: Curso de Licenciatura em Letras Espanhol (modalidade a distância)**. Florianópolis: UFSC, 2010. Disponível em: <<http://ead.ufsc.br/espanhol/documentos-turma-2011-1/>>. Acesso em: 23 mar. 2011.

COSTA, Walter Carlos. Tradução e ensino de línguas. In: BOHN H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos de Linguística Aplicada ao ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988, p. 282-291.

COSTA, W. C.; GUERINI, Andreia. **Introdução aos Estudos da Tradução**. Florianópolis: LANTEC/UFSC, 2007. v. 1. 55 p.

COSTA, Fernando Albuquerque (Coord.). **Repensar as TIC na Educação: o professor como o agente transformador**. Coleção “Educação em Análise”. Lisboa. Edição Santillana. 2012.

DAMASCENO, H. L. C.; BONILLA, M. H. S.; PASSOS, M. S. C. Inclusão digital no Proinfo integrado: perspectivas de uma política governamental. **Inclusão Social**, v. 5, n. 2, não paginado, 2012. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/13990>>. Acesso em: 28 maio 2016.

DAUSTER, Tania. Um outro olhar: Entre a antropologia e a educação. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 18, n. 43, p. 38-45, dez. 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621997000200004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 maio 2013.

DELISLE, Jean; WOODSWORTH, Judith (Org.). **Os tradutores na história**. Trad. Sérgio Bath. São Paulo: Ática, 1995.

DELLAGNELO, Adriana Kuerten et al. **Estudos Linguísticos II**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina/LLE/CCE/UFSC, 2012.

DELLER, Sheelagh; RINVOLUCRI, Mario. **Using the mother tongue: making the most of the learner's language**. 1. ed. London: Delta Publishing, 2002.

DELL'ISOLA, R. **Retextualização de gêneros escritos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

DELORS, Jacques Delors (Org.). **Educação: um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. São Paulo: Cortez, 1998.

DEMÉTRIO, A. P. C. **A tradução como retextualização: uma proposta para o desenvolvimento da produção textual e para a resignificação da tradução dentro do ensino de LE**. 2014. 198f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Centro de Comunicação e Expressão. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

DUFF, A. **Tradução**. Oxford: Oxford University Press, 1989.

EHUSFERA: web y aprendizaje de lenguas. Disponível em: <<http://www.ehu.es/ehusfera/aprendizajedelenguasyweb/>>. Acesso em: 7 jun. 2014.

ERTMER, P. A. Teacher pedagogical beliefs: the final frontier in our quest for technology integration? **Educational Technology Research and Development**, v. 53, n. 4, p. 25-39, 2005.

FERNANDES, L. P.; TAILLEFER, R. J. Q. F. Tradução, Autonomia e o Ensino Aprendizagem de Língua Estrangeira. **Linguagens em Interação II: Leitura E Ensino De Línguas**, Maringá: CLICHETEC, v. 2, p. 153-168, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo, Olho D'Água, 1993.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 1997.

_____. **Educação como prática da liberdade**. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1979.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRENKEL, E.; POLCHLOPEK; S. A.; ZIPSER, M. E. **Estudos da Tradução I**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina/LLE/CCE/UFSC, 2012. 184p.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustaquio (Orgs.). **Autonomia da escola: princípios e propostas**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001, p. 33-41.

_____. A boniteza de um sonho: aprender e ensinar com sentido. **Abceducatio**, Ano 3, n. 17, p. 30-33, 2002.

GARCEZ, P. Prefácio. Avançando olhares para um observatório de práticas de linguagem em contextos escolares. In: FRITZEN, M.; LUCENA, M. (Eds.). **O olhar da etnografia em contextos**

educacionais: interpretando práticas da linguagem. Blumenau: Edifurb, 2012, p. 7-10.

GARCEZ, P; SCHLATTER, M.; SCARAMUCCI, M.V. O papel da interação na pesquisa sobre aquisição e uso de língua estrangeira: implicações para o ensino e para a avaliação. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 345- 378, 2004.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil:** impasses e desafios. Brasília: Unesco, 2009.

GENTZLER, Edwin. **Teorias contemporâneas da tradução.** Trad. Marcos Malvezzi. São Paulo: Madras, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar.** Rio de Janeiro: Record, 1999.

GÓMEZ, Angel Pérez. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. **Os professores e a sua formação**, Lisboa, v. 2, 1992, p. 95-114.

GRANÉ, M. Entrevista a Mariona Grané. In: Gvirtz, S. y Necuzzi, C. (Comp.) **Educación y tecnología.** Las voces de los expertos. 2011. Disponível em: < http://www.conectarigualdad.gob.ar/wp-content/themes/conectar_igualdad/pdf/Conectar_igualdad_Educacion_y_tecnologias.pdf> . Acesso em: 30 mar. 2014.

GRELLET, Françoise. Vers une pédagogie communicative de la traduction. **Triangle 10**, número especial [The role of translation in foreign language teaching / Die rolle der übersetzung im fremdsprachenunterricht / Le role de la traduction dans l.enseignement des langues étrangères] p. 85-94, 1991.

GUITIÉRREZ PÉREZ, Francisco, PRIETO CASTILHO, Daniel. **La mediación pedagógica:** apuntes para una educación a distancia

alternativa. San José, Costa Rica: Rádio Nederland Training Center, División de Radio Nederland Internacional, 1991. p. 37-52.

HARDEN, Theo. **Tradução, competência metafórica e fluência conceitual**. Cadernos de Tradução, Florianópolis, v. 2, n. 22, p. 229-246, fev. 2009.

HOLLIDAY, A. **Doing and writing qualitative research**. London: Sage, 2002.

_____. **Appropriate methodology and social context**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

HOLMES, J. The Name and Nature of Translation Studies. In **Translated!** Papers on Literary Translation and Translation Studies. Amsterdam: Rodopi, 1972.

HURTADO ALBIR, Amparo. La traducción en la enseñanza comunicativa. **Revista Cable**, Madrid: Equipo Cable, v. 1, p. 42-45, abril 1988.

_____. (Dir.). **Enseñar a traducir**. Madrid: Edelsa, 1999.

_____. **Traducción y Traductología: Introducción a la traductología**. Editorial: Ediciones Cátedra, S.A., 2011.

INEP. **Resumo técnico: Censo Escolar 2010**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo>>. Acesso em: 30 mar. 2014.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. (Trad. I.Blinkstein e José P. Paes). São Paulo: Cultrix, 1971. p. 63-72.

KELLY, L. G. **25 Séculos de Ensino de Línguas**. Rowley: Newbury House, 1976.

KENSKI, V. M. Das salas de aula aos ambientes virtuais de aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 12., 2005, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2005. Disponível em:

<<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/030tcc5.pdf>> Acesso em: 18 fev. 2014.

_____. Das salas de aula aos ambientes virtuais de Aprendizagem. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 13., 2006, Recife. **Anais...** Recife, 2006.

KLEIMAN, A.; CAVALCANTI, M. O DLA: uma história de muitas faces, um mosaico de muitas histórias. In: Kleiman, A.; Cavalcanti (Org.). **Linguística Aplicada: suas faces e interfaces**, Campinas: Mercado das Letras, 2007, 360 p.

KLEIN, R. GUARDACHESKI, A. P. Pibid: uma breve reflexão entre teoria e prática docente. In: IV FÓRUM DAS LICENCIATURAS/VI ENCONTRO DO PIBID/II ENCONTRO PRODUCÊNCIA – Diálogos entre licenciaturas: demandas da contemporaneidade – UNICENTRO – 2015 – ISSN 2237-1400. 2015.

KLEIN, Thaís Backes. Wiki: minhas primeiras percepções de 2015. Disponível

em:<<http://uergspibidteatro.pbworks.com/w/page/83324311/THA%20%8DS%20BACKES%20KLEIN>> . Acesso em: 18 fev. 2015

LAIÑO, M. J. **Multiculturalismo**: propostas de recontextualizações de fatos culturais na tradução de textos em livros didáticos. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

LAPA, Andrea Brandão. **Introdução à Educação a Distância**. Florianópolis: UFSC/EAD/CED/CCE, 2008.

LEFFA, V. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, H.; VANDRESEN, P. (Org.) **Tópicos de Linguística Aplicada**. O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis, Ed. da UFSC, 1988, p. 211-236.

_____. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. **Contexturas**, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999.

_____. A língua portuguesa no novo milênio: A pesquisa como fonte de conhecimento para o ensino. In: HENRIQUES, Claudio Cezar; PEREIRA; GONÇALVES, Maria Teresa. (Org.). **Língua e transdisciplinaridade: Rumos, conexões, sentidos**. 1 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2002. v. 1, p. 25-42.

_____. **Pesquisa em Linguística Aplicada: Temas e métodos**. (Research in Applied Linguistics: Themes and methods.)1. ed. Pelotas: Educat, 2006.

_____. O dicionário eletrônico na construção do sentido em língua estrangeira. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 2, n. 18, p. 319-340, 2006b.

_____. Ensino de línguas: passado, presente e futuro. **Revista de Estudos da Linguagem**. Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 389-411, jul./dez. 2012.

LE GOFF, Jacques. A História nova. Trad. Flávia Nascimento. In: NOVAIS, Aduato; SILVA, Rogério Forastiere. **Nova História em perspectiva**. São Paulo: Cosac Naify, 2011. p.128-176.

LIMA. A. M. S.; ARAUJO. A. L. Distâncias e interfaces entre descentralização e democratização das políticas públicas de formação de professores: um olhar sobre agendas/agentes, por meio do Programa Prodocência do FOPE/UEL. In: ENCONTRO INTERNACIONAL PARTICIPAÇÃO, DEMOCRACIA E POLÍTICAS PÚBLICAS: APROXIMANDO AGENDAS E AGENTES, 1., 2013, Araraquara. **Anais...** Araraquara, SP: Unesp, 2013.

LINARD, Monique. Palestra apresentada no IIº Rencontres Réseaux Humains/Réseaux Technologiques, organizado pelo Centro audiovisual da Universidade de Poitiers, França. **In: RÉSEAUX HUMAINS/RÉSEAUX TECHNOLOGIQUES: PRÉSENCE À DISTANCE**. Paris, Centre National de Documentation Pédagogique, 2000.

LUCENA, Maria Inêz P. Práticas de linguagem na realidade da sala de aula: contribuições da pesquisa de cunho etnográfico em Linguística Aplicada. **Delta**, n. 31 especial, p. 67-95, 2015.

MALMKJAER, K. (Org.). **Translation and language teaching. Language teaching and translation**. Manchester: St. Jerome Publishing, 1998.

MARCHAND, L. **O Enseignement des langues vivantes Opaco par le científica methode**. Paris: Ed Paris-Vendome, 1950.

MARCHUSCI, Luis Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P. et al. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. Disponível em: <
http://www.letraviva.net/arquivos/Generos_textuais_definicoes_funcionalidade.pdf>. Acesso em: 24 out. 2014.

_____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, L. A; XAVIER, A. C. (Orgs). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010 [2001].

MARQUES, Antônio Carlos da Conceição. **O projeto um computador por aluno – uca: reações na escola, professores, alunos, institucional**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

MARQUES, A. C. C.; JESUS, A. Uma reflexão sobre o projeto um Computador por aluno – UCA. WIE, 18., 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 26 a 30 nov. 2012.

MASON, J. **Qualitative Researching**. London: SAGE, 1996.

MATÊNCIO, M. de Lourdes Meirelles. **Atividades de (re)textualização em práticas acadêmicas**: um estudo do resumo. Scripta, Belo Horizonte: PUC, v. 6, n. 11, p. 109-122, 2002.

MEDEIROS, Célia Maria de. O sujeito bakhtiniano: um ser de resposta. **Revista da Faculdade do Seridó**. Seridó, v.1, n. 0, jan./jun. 2006, 7p. Disponível em: <http://www.faculdadedoserido.com.br/revista/v1_n0/artigo_celia_maria_de_medeiros.pdf>. Acesso em: 27 maio 2013.

MELO, N. T. **Texto e contexto na construção dos sentidos**: a tradução em sala de aula de LE. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

MESCHONNIC, Henri. A Europa das traduções é antes a Europa do apagamento das traduções. In: _____. **Poética do traduzir**. Trad. Jerusa Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Perspectiva, 2010. p. XL-LXIV.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.

MOITA LOPES, Luiz Paula da. **Oficina de linguística aplicada**: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado das Letras, 1996.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância**: uma visão integrada. Tradução Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, José Manuel. A integração das tecnologias impressas, eletrônicas e digitais. Boletim **Debate Mídias e Educação**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 126, p. 28-41, nov./dez. 2006.

_____. O que é educação à distância. **Informe Cead** - Centro de Educação À Distância, Rio de Janeiro, n. 5, p.1-3, out./nov./dez 1994. Disponível em: < <http://www.eca.usp.br/prof/moran/distanci.htm>>. Acesso em: 12 maio 2012.

_____. Mudar a forma de aprender e ensinar com a internet. **Salto para o futuro: TV e informática na educação**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, 1998. 112 p. (Série de Estudos Educação a Distância).

MORAES, Maria Candida. Informática educativa no Brasil: uma história vivida, algumas lições aprendidas. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 1, n. 1, 1997. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/rbie/article/view/2320/2082>>. Acesso em: 12 maio 2012.

NICOLESCU, Basarab et al. **Educação e Transdisciplinaridade**. Brasília: UNESCO, 2002.

NIRANJANA, T. **Siting translation: history, post-structuralism, and the colonial context**. Berkeley: University of California Press, 1992.

NOGUEIRA, L. L. Educação à distância. **Comunicação e Educação**, São Paulo, v. 5, p. 34-39, 1996.

NORD, Christiane. El funcionalismo en la enseñanza de traducción. **Mutatis Mutandis**, Medellín, Colômbia. v. 2 n. 2, 2009, 35 p. Disponível em: <<http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/mutatismutandis/article/viewFile/2397/2080>>. Acesso em: 17 jun. 2013.

NÓVOA, A. Na coletânea intitulada. **Os professores e a sua formação**. 3. ed., Lisboa: Dom Quixote, 1993.

_____. (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1991.

_____. Formação de professores e profissão docente. In: _____. **Os professores e sua formação**. Lisboa: D. Quixote, 1992.

OTTONI, Paulo. O papel da linguística e a relação teoria e prática no ensino da tradução. In: _____. **Tradução Manifesta: Double Bind e Acontecimento**. Campinas, SP: Edusp/Edunicamp, 2005. Disponível

em: <<http://www.fflch.usp.br/citrat/publica/trad/trad41.htm>>. Acesso em: 17 jun. 2013

PAVIS, P. **O teatro no cruzamento de culturas**. Trad. Nanci Fernandes. São Paulo: Perspectiva, 2008.

PERRENOUD, Philippe. Formar professores em contextos sociais em mudança Prática reflexiva e participação crítica. **Revista Brasileira de Educação**, n. 12, p. 5-21, set./dez. 1999. Tradução de Denice Barbara Catani. Disponível em: <http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_1999/1999_34.html#Heading5>. Acesso em: 1º jul. 2011.

_____. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

POLCHLOPEK, Silvana Ayub. **O mundo pós “11 de setembro”: tecendo fios/textos entre tradução e a narrativa jornalística**. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Florianópolis, 2011.

POLCHLOPEK, S. A.; ZIPSER, M. E. **Introdução aos Estudos da Tradução: teorias, história, reflexão e prática**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina/LLE/CCE/UFSC, 2011.

PONTE, João P. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: Que desafios? 2000. **Revista Ibero Americana**, n. 24, set./dez. 2000. Disponível em: <<http://www.campus-oi.org/revista/rie24a03.htm>>. Acesso em: 17 jun. 2013.

POLO, Ana Cristina. **Interfaces entre Universidade e escola: narrativas de professoras sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID em uma escola de Porto Alegre**. Trabalho

de conclusão de curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Curso de Pedagogia: Licenciatura. 2013. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/88133>>. Acesso: 26 maio 2016.

PORTAL BRASIL. **Banda larga triplica nas escolas públicas**. 2012. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2012/04/banda-larga-triplica-nas-escolas-publicas>>. Acesso em: 13 abr. 2013.

PRETI, Oreste. Autonomia do aprendiz na educação a distância: significados e dimensões. In: PRETI, Oreste. (Org.). **Educação a Distância: construindo significados**. Cuiabá: NEAD/IE - UFMT; Brasília: Plano, 2000, 247-268p.

_____. **A formação do professor na modalidade a distância: (dez) construindo metanarrativas e metáforas**. Brasília, 2005.

_____. Educação a distância: ressignificando práticas. In: PRETI, O. (Org.). **Educação a distância: sobre discursos e práticas**. Brasília: Liber Livro Ed., 2005.

PRETTO, N. Entrevista a Nelson Pretto. In: GVIRTZ, S.; NECUZZI, C. (comp.) **Educación y tecnología: las voces de los expertos**. 2011. Disponível em: <http://www.conectarigualdad.gob.ar/wp-content/themes/conectar_igualdad/pdf/Conectar_igualdad_Educacion_y_tecnologias.pdf>. Acesso em: 30 de mar. 2014.

PRETTO, N.; RICCIO, N. A formação continuada dos professores universitários e as tecnologias digitais. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, p. 153-69, 2010.

PROINFO. **Breve Histórico da Informática Educativa no Brasil**. Disponível em: <<http://www.proinfo.mec.gov.br>>. Acesso em 30 de mar. 2015.

PYM, Anthony. **Exploring translation theories**. New York: Routledge, 2010.

QUADRO Europeu Comum de Referência para as Línguas - **Aprendizagem, ensino, avaliação**. Trad. Maria Joana Pimentel do Rosário e Nuno Verdial Soares. Porto: Conselho da Europa/Ministério da Educação/Gaeri, 2001.

QUARTIERO, Elisa Maria. As tecnologias da informação e comunicação e a Educação. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, n. 4, p. 69-74, 1999.

QUARTIERO, Elisa Maria; CATAPAN, Araci Hack; GOMES, Nilza Godoy; CERNY, Roseli Zen. **Introdução à Educação a Distância**. Florianópolis: UFSC/EAD/CED/CFM, 2005.

QUEVEDO, L. A. Entrevista a Luis Alberto Quevedo. In: GVIRTZ, S.; NECUZZI, C. (Comp.). **Educación y tecnología. Las voces de los expertos**. 2011. Disponível em: <
http://www.conectarigualdad.gob.ar/wp-content/themes/conectar_igualdad/pdf/Conectar_igualdad_Educacion_y_tecnologias.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2014.

RAJAGOPALAN, K. Linguistics and the myth of nativity: comments on the controversy over “new/non-native Englishes”. **Journal of Pragmatics**, v. 27, p. 225-231, 1997.

_____. ELT classroom as an arena for identity clashes. In: GRIGOLETTO, M., CARMAGNANI, A. M. G. (Eds.). **English as a Foreign Language: identity, practices, and textuality**. São Paulo, Brazil: Humanitas, 2001.

_____. The concept of “World English” and its implications for ELT. **ELT Journal**, v. 58, n. 2, p. 111-117, 2004.

RAMAL, Andrea Cecilia. Internet e Educação. **Revista Guia da Internet**, Rio de Janeiro: Ediouro, n. 12, não paginado, 1997. Disponível em:<

<http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada/Artigos%20Diversos/internet/Internet%20e%20Educa%C3%A7%C3%A3o.htm>>. Acesso em: 24 out. 2013.

REIS, E. C. et al. Práticas de tradução para aula de língua estrangeira. **In-Traduções**, v. 5, p. 69-105, 2013.

REISS, Katharina; VERMEER, Hans Josef. **Fundamentos para una teoría funcional de la traducción**. Trad. Sandra García Reina; Celia Martín de León; Heidrun Witte. Madrid: Akal, 1996. p. 109-146. [1984]. (Grundlegung einer allgemeinen Translationstheorie. 2. ed. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1991 [1984]).

REVISTA LÍNGUA PORTUGUESA, ano 7, n. 76, fevereiro 2012.

RICHARDSON, V. The role of attitudes and beliefs in learning to teach. In: SIKULA, J. (Ed.). **Handbook of Research on Teacher Education**. 2. ed. New York: Macmillan, 1996. p. 102-119.

RIDD, Mark David. Out of exile: a new role for translation in the teaching/learning of foreign languages. In: João Sedycias. (Org.). **Tópicos em Linguística Aplicada/Issues in Applied Linguistics**. 1 ed. Brasília, DF: Oficina Editorial do IL/Editora Plano, v. 1, p. 121-148, 2000.

_____. **Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 8, n. 2, p. 142-149, 2009.

RISTOFF, Dilvo. **A trajetória dos cursos de graduação a distância, 2007**. Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 29 jul. 2014. Texto síntese disponível em: < <http://documents.tips/documents/a-trajetoria-dos-cursos-de-graduacao-a-distancia.html>>. Acesso em: 1º jun. 2016.

RODRIGUES, J. J. et al. Dificuldades e desafios para a formação inicial: uma pesquisa realizada pelos bolsistas do PIBID/Química – UEG-Anápolis. In: SIMPEQUI. SIMPÓSIO BRASILEIRO De EDUCAÇÃO QUÍMICA, 13. 2015, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza, 2015.

ROMANELLI, S. **O uso da tradução no ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras**. Horizontes de Linguística Aplicada, Brasília, v. 8, n. 2, p. 200-219, 2009.

ROMANELLI, Sergio; SOARES G. N. Traducción y enseñanza/aprendizaje de LE: enfoques posibles. **Mutatis Mutandis**, v. 6, n. 1, p. 201-213, 2013.

RONSANI, Izabel Luvison. Informática na Educação: uma análise do PROINFO - UnC. **HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 19, 2005. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/Art8_16.pdf. Acesso em: 5 nov. 2015.

SANTAELLA, Lúcia. **Educação tradicional e Educação Ubíqua**. 2011. Disponível em: < www.youtube.com/watch?v=gyhAmHXtESE>. Acesso em: 24 out. 2013.

SANTORO, Elisabetta. Tradução e ensino de línguas estrangeiras: confluências. **Cadernos de Tradução**, v. 1, n. 27, p. 147-160, 2011. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2011v1n27p147>>. Acesso em: 24 out. 2014.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

SCHÖN, D. **The Reflective Practitioner**. Como profissionais pensam em ação. Londres: Temple Smith. 1983. p. 374. Disponível em: <<http://www.e-bookspdf.org/view/aHR0cDovL3d3dy5zb3BwZXIuZGsv3BIY2lhbGUvYXJraXYvYm9vazQ5LnBkZg==/VGhlIFJlZmxlY3RpdmUgUHJhY3RpdGlubmVyc0gU29wcGVyLmRr>>. Acesso em: 15 jun. 2014.

_____. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, Antônio (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

_____. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Medicas Sul, 2000.

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO E DO ESPORTO.
Políticas das Tecnologias de Informação e Comunicação para as

Escolas Públicas do Estado de Santa. Florianópolis: SED/GETED. 1999.

SILEONI, A. Entrevista a Alberto Sileoni. In: GVIRTZ, S.; NECUZZI, C. (Comp.). **Educación y tecnología. Las voces de los expertos.** 2011. Disponível em: < http://www.conectarigualdad.gob.ar/wp-content/themes/conectar_igualdad/pdf/Conectar_igualdad_Educacion_y_tecnologias.pdf>. Acesso em: 30 de mar. 2014.

SOARES, Noêmia G.; ROMANELLI, S. Tradução e ensino/aprendizagem de LE. **In-Traduções**, Florianópolis: UFSC, v. 3, n. 5, 2011 (Dossiê temático).

TASPCOTT, Don. A Inteligência está na rede. **Revista Veja Impressa**, Ed. 2212, 13 de abril de 2011. São Paulo, p. 20.

TEDESCO, J. C. Entrevista a Juan Carlos Tedesco. In: GVIRTZ, S.; NECUZZI, C. (Comp.) **Educación y tecnología: las voces de los expertos.** 2011. Disponível em: < http://www.conectarigualdad.gob.ar/wp-content/themes/conectar_igualdad/pdf/Conectar_igualdad_Educacion_y_tecnologias.pdf>. Acesso em: 30 de mar. 2014.

_____. **O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna.** São Paulo. Ática, 1998.

TESSARO, A. C. **A tradução no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras a distância: o curso de Letras-Espanhol da UFSC.** Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-184 Graduação em Estudos da Tradução. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

TITFORD, Christopher. Translation for advanced learners. **ELT Journal**, v. 37, n. 1, p. 52-7, 1983.

TORO, Cristina G. de. Translation Studies: an overview. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis: UFSC/PGET, n. 20, p. 9-42, 2007.

TOURY, Gideon. A bilingual speaker becomes a translator: a tentative developmental model. In: _____. **Descriptive Translation Studies and Beyond**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1995. p. 241-258.

TRAVAGLIA, N. G. **Tradução retextualização**: a tradução numa perspectiva textual. Uberlândia: Edufu, 2003 [1993].

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.
Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>>.
Acesso em: 14 jun. 2014.

TUMOLO, C. et al. **Aprendizagem de Língua Estrangeira e TDIC**: núcleo específico geral. Curso de Especialização Educação na Cultura Digital, 2015. Disponível em:
<http://educacaonaculturadigital.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 set. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras – Espanhol (EaD)**. Florianópolis, 2008. Disponível em: <
<<https://ead.ufsc.br/espanhol/documentosturma2008-1/>>. Acesso em: 27 mai. 2013.

_____. Centro de Comunicação e Expressão. Disponível em:
<<http://portal.cce.ufsc.br/>>. Acesso em: 27 maio 2013.

_____. **Guia do tutor**. Florianópolis, LLE/CCE/UFSC, 2009.
Disponível em: < <https://ead.ufsc.br/espanhol/files/2009/04/guia-do-tutor-121213.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2016.

_____. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Letras Estrangeiras**. Florianópolis, 2011.

_____. **Projeto de Curso Licenciatura em Letras – Espanhol (modalidade a distância)**. Florianópolis, 2008. Disponível em: <
<https://ead.ufsc.br/espanhol/documentosturma2008-1//>>. Acesso em: 20 out. 2013.

_____. RESOLUÇÃO Nº 03/CEPE/84, de 5 de abril de 1984. Dispõe sobre as diretrizes para o planejamento de ensino das disciplinas de graduação. Disponível em: <
<http://pedagogia.paginas.ufsc.br/files/2014/10/Reso-003-cepe-84-Planos-de-Ensino.doc> > Acesso em: 28 ago. 2013.

_____. Portaria nº 120 CCE/2010. Designa o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Graduação em Letras Espanhol na modalidade a Distância. Disponível em:
<<https://ead.ufsc.br/espanhol/files/2008/09/Portaria-de-N%C3%BAcleo-Estruturante.pdf>. > Acesso em: 13 abr. 2014.

_____. Resolução Nº 17/CUN/97. Dispõe sobre o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFSC. 1997. Disponível em: <
<http://www.mtm.ufsc.br/ensino/Resolucao17.html>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

_____. Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras (DLLE). Disponível em: < <http://www.lle.cce.ufsc.br/espanhol.php>>. Acesso em: 27 maio 2013.

_____. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras – Espanhol (EaD)**. Florianópolis, 2011. Disponível em: <
<https://ead.ufsc.br/espanhol/documentos-turma-2011-1/>>. Acesso em: 27 maio 2013.

_____. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Letras Estrangeiras**. Florianópolis, 2011.

_____. **EaD-UFSC**. 2016. Disponível em: <<https://ead.ufsc.br/>>. Acesso em: 28 ago. 2016.

VASCONCELLOS, M. L. Tradução e Interpretação de Língua de Sinais (TILS) na PósGraduação: a afiliação ao campo disciplinar ‘Estudos da Tradução’. In: QUADROS, R. M. de (Org.) **Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais**, Cadernos de Tradução v. 2, n. 26. 119-143, 2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto Político Pedagógico da Escola**: uma construção possível. 14. edição, Campinas: Papyrus, 2002.

VIRTUAL, Unilassalle. Moodle: **Manual do Docente Moodle**. Porto Alegre: 2008. P.3 Disponível em: <<http://moodle.org/> e <http://www.moodlebrasil.net/>>. Acesso em: 30 mar. 2013.

WIDDOWSON, H. G. **Ensino das línguas como comunicação**. Oxford: Oxford University Press, 1978.

_____. **Explorações em Linguística Aplicada**. Oxford: Oxford University Press, 1979.

WIKIPEDIA. **Enciclopédia Livre**. Disponível em: <www.wikipedia.org/>. Acesso em: 28 ago. 2016.

WILLIAMS, J.; CHESTERMAN, A. **The Map**. Manchester, UK: St. Jerome, 2002.

Anexos

ANEXO A: EMENTA DAS DISCIPLINAS DA MODALIDADE PRESENCIAL

EMENTAS DAS DISCIPLINAS				
NÚCLEO COMUM				
DISCIPLINAS OFERECIDAS EM PORTUGUÊS PELO DLLE				
BACHARELADO E LICENCIATURA				
1ª FASE				
LLE	Introdução aos Estudos de Língua Estrangeira	Total h/a 72	h/a PCC -	Créditos 4
Introdução aos conceitos de língua e linguagem, características de linguagem humana; a complexidade da linguagem como objeto de estudo; prescrição e descrição: da gramática normativa à linguística como ciência; a língua e sociedade: a norma culta; variação linguística, os níveis da análise linguística (fonética, fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, pragmática), aquisição de língua materna e aprendizagem de línguas estrangeiras.				
LLE	Estratégia de Aprendizagem em Língua Estrangeira	Total h/a 36	h/a PCC -	Créditos 2
Apresentação e discussão de questões básicas e respeito de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.				
LLE	Introdução ao Estudo da Narrativa	Total h/a 72	h/a PCC -	Créditos 4
Teorias da narrativa. Estudo de textos teóricos fundamentais para a compreensão e análise de autoras e textos narrativos.				
LLE	Introdução aos Estudos da Tradução	Total h/a 72	h/a PCC -	Créditos 4
Conceitos, tipologias e conscientização dos problemas teóricos e práticos da tradução. Mapeamento dos Estudos da Tradução. Prática de tradução.				
2ª FASE				
LLE	Literatura Ocidental I	Total h/a 72	h/a PCC 18	Créditos 4
Das origens ao século XIX. Estudo de obras representativas, através da leitura de textos traduzidos relevantes do ponto de vista estético e histórico-cultural. PCC: Transposição de componentes teóricos para uma análise prática focada na formação profissional do aluno.				
LLE	Estudos Linguísticos em Língua Estrangeira I	Total h/a 72	h/a PCC -	Créditos 4
Módulo 1: A dupla articulação da linguagem humana. Fonética e fonologia. Análise fonológica. Módulo 2: Processamento em leitura. Processos cognitivos. Produção textual. Texto e textualidade.				
LLE	Introdução ao Estudo do Texto Poético e Dramático	Total h/a 72	h/a PCC -	Créditos 4
Estudo de textos de teoria e crítica do texto poético, fundamentais para a compreensão e análise de poemas. Teorias do texto dramático e cinematográfico. Estudo de textos teóricos fundamentais para a compreensão e análise de autores e textos pertencentes a estes gêneros.				
3ª FASE				
LLE	Literatura Ocidental II	Total h/a 72	h/a PCC 18	Créditos 4
Literatura ocidental do século XX à contemporaneidade. Estudo de obras representativas, através da leitura de textos traduzidos relevantes do ponto de vista estético e histórico-cultural. PCC: Transposição de componentes teóricos para uma análise prática focada na formação profissional do aluno				
LLE	Estudos Linguísticos em Língua Estrangeira II	Total h/a 72	h/a PCC -	Créditos 4
Introdução ao estudo de temas centrais em aquisição de língua estrangeira. Introdução ao estudo de temas centrais em análise do discurso.				
LLE	Estudos da Tradução I	Total h/a 72	h/a PCC -	Créditos 4
Elementos constitutivos das teorias da tradução. Diferentes concepções e teorizações. Aplicação de modelos teóricos e de estratégias de tradução a partir de diferentes tipos de textos.				

4ª FASE

LLE	Estudos da Tradução II	Total h/a 72	h/a PCC 18	Créditos 4
-----	------------------------	--------------	------------	------------

Estudo diacrônico e sincrônico da atividade tradutória. Concepção da tradução, papel e prática do tradutor. Situação dos textos traduzidos em diferentes países e momentos históricos.

PCC: Transposição de componentes teóricos para análise prática focada na formação profissional do aluno.

LLE	Pesquisa em Letras Estrangeiras I	Total h/a 72	h/a PCC 18	Créditos 4
-----	-----------------------------------	--------------	------------	------------

Sistematização de estratégias de redação de trabalho acadêmico.

PCC: Transposição de componentes teóricos para uma análise prática focada na formação profissional do aluno.

**NÚCLEO COMUM
DISCIPLINAS OFERECIDAS EM PORTUGUÊS PELO DLLE
LICENCIATURA**

5ª FASE

LLE	Linguística Aplicada I	Total h/a 36	h/a PCC -	Créditos 2
-----	------------------------	--------------	-----------	------------

Estudo de princípios de Linguística Aplicada e sua relação com o ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras no Brasil. A pesquisa em Linguística Aplicada em diferentes contextos institucionais e não institucionais.

7ª FASE

LLE	Linguística Aplicada II	Total h/a 108	h/a PCC 72	Créditos 6
-----	-------------------------	---------------	------------	------------

Desenvolvimento de posicionamento crítico e interativo quanto aos processos de ensino/aprendizagem utilizados em língua estrangeira.

PCC: Transposição de componentes teóricos para uma análise prática focada na formação profissional do aluno.

8ª FASE

LLE	Monografia para Licenciatura	Total h/a 108	h/a PCC 108	Créditos 6
-----	------------------------------	---------------	-------------	------------

Curso monográfico com tema de interesse das licenciaturas, visando a produção de um trabalho acadêmico, em língua estrangeira ou língua portuguesa, que reflita questões da prática em sala do ensino de línguas e literatura estrangeiras.

PCC: Transposição de componentes teóricos para uma análise prática focada na formação profissional do aluno.

**NÚCLEOS ESPECÍFICOS DAS ÁREAS DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS
DISCIPLINAS DO CURSO DE ESPANHOL
BACHARELADO E LICENCIATURA**

1ª FASE

LLE	Língua Espanhola I	Total h/a 108	h/a PCC -	Créditos 6
-----	--------------------	---------------	-----------	------------

Introdução ao aprendizado do léxico e das estruturas gramaticais básicas do espanhol. Desenvolvimento inicial da leitura, compreensão oral e produção oral e escrita.

2ª FASE

LLE	Língua Espanhola II	Total h/a 126	h/a PCC 18	Créditos 8
-----	---------------------	---------------	------------	------------

Continuidade do aprendizado do léxico e das estruturas gramaticais básicas do espanhol e aprofundamento da leitura, compreensão oral, produção oral e escrita.

PCC: Transposição de componentes teóricos para uma análise prática focada na formação profissional do aluno.

3ª FASE

LLE	Língua Espanhola III	Total h/a	h/a PCC	Créditos
		126	18	8

Aquisição de fluidez oral na discussão de temas variados. Redação de textos curtos e de extensão média sobre tópicos gerais.

PCC: Transposição de componentes teóricos para uma análise prática focada na formação profissional do aluno.

4ª FASE

LLE	Língua Espanhola IV	Total h/a	h/a PCC	Créditos
		126	36	8

Estudo sistemático da morfologia do espanhol.

PCC: Transposição de componentes teóricos para uma análise prática focada na formação profissional do aluno.

LLE	Literatura Espanhola I	Total h/a	h/a PCC	Créditos
		72	18	4

Introdução ao estudo do texto literário hispânico. Procedimentos específicos de poesia, prosa, teatro e ensaio. Figuras do discurso literário.

PCC: Transposição de componentes teóricos para uma análise prática focada na formação profissional do aluno.

5ª FASE

LLE	Língua Espanhola V	Total h/a	h/a PCC	Créditos
		126	18	8

Estudo da fonética e da fonologia do espanhol em contraste com a fonética e fonologia do português no Brasil.

PCC: Transposição de componentes teóricos para uma análise prática focada na formação profissional do aluno.

LLE	Literatura Espanhola II	Total h/a	h/a PCC	Créditos
		72	18	4

Panorama histórico da literatura hispano-americana, com leitura e análise de obras representativas.

PCC: Transposição de componentes teóricos para uma análise prática focada na formação profissional do aluno.

6ª FASE

LLE	Língua Espanhola VI	Total h/a	h/a PCC	Créditos
		126	18	8

Estudo da sintaxe do espanhol.

PCC: Transposição de componentes teóricos para uma análise prática focada na formação profissional do aluno.

LLE	Literatura Espanhola III	Total h/a	h/a PCC	Créditos
		72	18	4

Panorama histórico das literaturas espanholas, com leitura e análise de obras representativas.

PCC: Transposição de componentes teóricos para uma análise prática focada na formação profissional do aluno.

7ª FASE

LLE	Língua Espanhola VII	Total h/a	h/a PCC	Créditos
		126	18	8

Continuação do estudo da sintaxe do espanhol e estudo da lexicografia hispânica.

PCC: Transposição de componentes teóricos para uma análise prática focada na formação profissional do aluno.

LLE	Literatura Espanhola IV	Total h/a	h/a PCC	Créditos
		72	18	4

Curso monográfico sobre Dom Quixote, com leitura e análise da obra e de estudos críticos representativos.

PCC: Transposição de componentes teóricos para uma análise prática focada na formação profissional do aluno.

NÚCLEO DE OPTATIVAS
DISCIPLINAS DO CURSO DE ESPANHOL
BACHARELADO

LLE	Literatura e Hispânica I	Total h/a	h/a PCC	Créditos
		72	-	4

Estudo de momentos significativos do teatro hispânico, com leitura e análise de obras representativas.

LLE	Literatura e Hispânica II	Total h/a	h/a PCC	Créditos
		72	-	4

Estudo dos momentos significativos da poesia hispânica, com leitura e análise de obras representativas.

DISCIPLINAS PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES

LLE	Monitoria de Letras I	Total h/a	h/a PCC	Créditos
		72	-	4

Atividades de monitoria acadêmica em disciplina do Curso de Letras, sob a supervisão e avaliação do docente responsável.

LLE	Monitoria de Letras II	Total h/a	h/a PCC	Créditos
		72	-	4

Atividades de monitoria acadêmica em disciplina do Curso de Letras Estrangeiras, sob a supervisão e avaliação do docente responsável.

LLE	Pesquisa em Letras I	Total h/a	h/a PCC	Créditos
		72	-	4

Atividade de pesquisa acadêmica, vinculadas a um Projeto de Pesquisa do Curso de Letras Estrangeiras, sob a supervisão e avaliação do coordenador do projeto.

LLE	Pesquisa em Letras II	Total h/a	h/a PCC	Créditos
		72	-	4

Atividades de pesquisa acadêmica, vinculadas a um Projeto de Pesquisa do Curso de Letras Estrangeiras, sob a supervisão e avaliação do coordenador do projeto.

LLE	Extensão em Letras I	Total h/a	h/a PCC	Créditos
		72	-	4

Atividades de extensão universitária, vinculadas a um Projeto de Extensão do Curso de Letras Estrangeiras, sob a supervisão e avaliação do coordenador do projeto.

LLE	Extensão em Letras II	Total h/a	h/a PCC	Créditos
		72	-	4

Atividades de extensão universitária, vinculadas a um Projeto do Curso de Letras Estrangeiras, sob supervisão e avaliação do coordenador do projeto.

NÚCLEOS DE DISCIPLINAS OBRIGATORIAS OFERECIDAS POR OUTROS DEPARTAMENTOS

5ª FASE

EED	Organização Escolar	Total h/a	h/a PCC	Créditos
		72	-	4

Teorias que norteiam o tema organização escolar e o currículo. Estrutura organizacional do sistema nacional de educação. Níveis e modalidades de ensino da Educação Básica. Projeto Político Pedagógico. A teoria curricular e os aspectos da ideologia, da cultura e do poder. O currículo e os ritos de exclusão. PCNs; Propostas Curriculares: estadual e municipal. A avaliação curricular. O currículo e as identidades sociais.

MEN	Didática	Total h/a	h/a PCC	Créditos
		72	-	4

Processo de escolarização e o desenvolvimento da Didática: o objetivo de estudo e os saberes da área. O ensino da educação básica no Brasil: seu caráter específico de prática pedagógica, concepções e finalidades. Configuração do processo de ensino aprendizagem e ação docente no ensino fundamental: contextos (social, político, cultural e institucional), dimensões e desafios.

6ª FASE

PSI	Psicologia Educacional: desenvolvimento e aprendizagem	Total h/a	h/a PCC	Créditos
		72	-	4

Introdução à psicologia como ciência: histórico, objetos e métodos. Interações sociais no contexto educacional e o lugar do professor. Introdução ao estudo de desenvolvimento e de aprendizagem - *infância, adolescência, idade adulta*. Contribuições da psicologia na prática escolar cotidiana e na compreensão do fracasso escolar. Atividade de prática de ensino: uso de questionário, entrevista ou observação direta para investigação dos fenômenos psicológicos estudados e elaboração de relatório.

MEN	Metodologia do Ensino de Espanhol	Total h/a	h/a PCC	Créditos
		108	-	6

Método, metodologia e abordagem. Diretrizes e circulares de línguas estrangeiras. Estratégias para o ensino das habilidades linguísticas e da gramática. O ensino da cultura. Análise, produção e implementação de atividades de ensino e aprendizagem *on- e off-line*. Planejamento de aulas e avaliação.

ESI/MEN	Estágio Supervisionado I – Espanhol	Total h/a	h/a PCC	Créditos
		90	-	5

Não houve proposta do departamento responsável pela disciplina. Como não podemos esperar mais para o encaminhamento de nosso projeto, o DLLE solicita que o departamento responsável pelo Estágio Supervisionado de Espanhol dê seu parecer sobre o assunto e tente solucionar o problema o mais breve possível.

7ª FASE

ESII	Estágio supervisionado II – Espanhol	Total h/a	h/a PCC	Créditos
		180	-	10

Não houve proposta do departamento responsável pela disciplina. Idem.

8ª FASE

ESIII	Estágio supervisionado III – Espanhol	Total h/a	h/a PCC	Créditos
		216	-	12

Não houve proposta do departamento responsável pela disciplina. Idem.

ANEXO B: EMENTA DAS DISCIPLINAS DA MODALIDADE A DISTÂNCIA.

Ementas

Introdução a Educação a Distância

Carga Horária: 60 h/a

EMENTA: A modalidade de Educação a distância: histórico, características, definições, regulamentações. A Educação a Distância no Brasil. A mediação pedagógica na modalidade Educação a Distância. Organização de situações de aprendizagem. Ambientes virtuais de Ensino-aprendizagem.

Libras para a Licenciatura em Letras-Espanhol

Carga horária: 60 h/a

EMENTA: Comunidade surda: cultura, identidade, diferença, história, língua e escrita de sinais. Noções básicas da língua de sinais brasileira: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais, noções sobre a estrutura da língua, a língua em uso em contextos triviais de comunicação.

Introdução aos Estudos da Linguagem

Carga horária: 60 h/a

Introdução aos conceitos de língua e Linguagem; características da Linguagem humana; a complexidade da linguagem como objeto de estudo; prescrição e descrição: da gramática normativa à lingüística como ciência; língua e sociedade: a norma padrão; variação lingüística; preconceito lingüístico; os níveis da análise lingüística.

Introdução aos estudos da Narrativa

Carga horária: 60 h/a

Teorias da narrativa. Estudo de textos teóricos fundamentais para a compreensão e análise de autores e das especificidades próprias dos textos narrativos.

Introdução à Lingüística Aplicada

Carga horária: 30 h/a

Estudo crítico introdutório sobre os fundamentos teóricos da Lingüística Aplicada no que tange ao processo de ensino/aprendizagem de Línguas Estrangeiras.

Introdução aos estudos da Tradução

Carga horária: 60 h/a

Conceitos, tipologias e conscientização dos problemas teóricos e práticos da tradução. Mapeamento dos Estudos da Tradução. Prática de tradução.

Literatura Ocidental I

Carga horária: 60 h/a

Das origens ao século XIX. Estudo de obras representativas, através da leitura

de textos traduzidos relevantes do ponto de vista estético e histórico-cultural.
Bibliografia:

Estudos Lingüísticos I

Carga horária: 72 h/a

Os níveis de análise lingüística: fonética, fonologia, morfologia, sintaxe e semântica.

Introdução aos Estudos do Texto Poético e Dramático

Carga horária: 60 h/a

Estudo de textos de teoria e crítica do texto poético, fundamentais para a compreensão e análise de poemas. Teorias do texto dramático e cinematográfico. Estudo de textos teóricos fundamentais para a compreensão e análise de autores e textos pertencentes a estes gêneros.

Estudos Lingüísticos II

Carga horária: 60 h/a

Disciplinas de Estudos Lingüísticos: Psicolingüística, sociolingüística, lingüística textual, Pragmática e Análise do Discurso.

Estudos da Tradução I

Carga Horária: 60 h/a

Elementos constitutivos das teorias da tradução. Diferentes concepções e teorizações. Aplicação de modelos teóricos e de estratégias de tradução a partir de diferentes tipos de textos.

Lingüística Aplicada I

Carga Horária: 60 h/a

Estudo de princípios de Lingüística Aplicada e sua relação com o ensino aprendizagem de línguas estrangeiras no Brasil. A pesquisa em Lingüística Aplicada em diferentes contextos institucionais e não institucionais.

Estudos da Tradução II

Carga Horária: 60 h/a

Estudo diacrônico e sincrônico da atividade tradutória. Concepção da tradução, papel e prática do tradutor. Situação dos textos traduzidos em diferentes países e momentos históricos.

Literatura Ocidental II

Carga Horária: 60 h/a

Literatura ocidental do século XX à contemporaneidade. Estudo de obras representativas, através da leitura de textos traduzidos relevantes do ponto de vista estético e histórico-cultural.

Pesquisa em Letras Estrangeiras I

Carga Horária: 60 h/a

Sistematização de estratégias de redação de trabalho acadêmico.

Linguística Aplicada II

Carga Horária: 60 h/a

Estudo e avaliação dos suportes teóricos relacionados à formação de professores de línguas estrangeiras com vistas ao desenvolvimento de consciência crítica relativamente às práticas pedagógicas em diferentes contextos de aprendizagem.

Estudo das diferentes teorias e abordagens do ensino aprendizagem de língua estrangeira.

Lingua Espanhola I

Carga Horária: 108 h/a

Introdução aos estudos da língua espanhola. Compreensão e produção oral e escrita: apresentação e análise dos mais diversos gêneros discursivos orais e escritos que permitam o aluno compreender e produzir textos que contemplem situações sociais da vida cotidiana e acadêmica. Informações pertinentes sobre características fonéticas, gramaticais e sociolingüísticas da língua espanhola.

Lingua Espanhola II

Carga Horária: 108 h/a

Compreensão e produção oral e escrita: apresentação e análise dos mais diversos gêneros discursivos orais e escritos que permitam o aluno compreender, produzir e traduzir textos que contemplem situações sociais da vida cotidiana e acadêmica. Informações pertinentes sobre características fonéticas, gramaticais e sociolingüísticas da língua espanhola.

Lingua espanhola III

Carga Horária: 108 h/a

Produção oral e escrita: apresentação e análise dos mais diversos gêneros discursivos orais e escritos que colaborem na elaboração de textos orais, escritos e traduções em distintos gêneros textuais, adequando-os ao propósito comunicativo. Informações pertinentes sobre características gramaticais e sociolingüísticas da língua espanhola.

Lingua espanhola IV

Carga Horária: 108 h/a

Estudo sistemático da morfologia do Espanhol.

Lingua espanhola V

Carga Horária: 108 h/a

Estudo da fonética e da fonologia do Espanhol em contraste com a fonética e a fonologia do Português do Brasil.

Língua Espanhola VI

Carga Horária: 108 h/a

Estudo da sintaxe do Espanhol.

Língua espanhola VII

Carga Horária: 108 h/a

Continuação do estudo da sintaxe do Espanhol e estudo da lexicografia hispânica.

Língua espanhola VIII

Carga Horária: 108

Ampliação e aprofundamento de todas as habilidades lingüísticas. Revisão da gramática do espanhol. Estudos de pontos de conflito entre o português e o espanhol.

Literatura Hispânica I

Carga Horária: 60 h/a

Introdução ao estudo do texto literário hispânico. Procedimentos específicos de poesia, prosa, teatro e ensaio. Figuras do discurso literário.

Literatura Hispânica II

Carga Horária: 60 h/a

Panorama histórico da literatura hispano-americana, com leitura e análise de obras representativas.

Literatura Hispânica III

Carga Horária: 60 h/a

Panorama histórico da literatura espanhola, com leitura e análise de obras representativas.

Literatura Hispânica IV

Carga Horária: 60 h/a

Curso monográfico sobre Dom Quixote, com leitura e análise da obra e de estudos críticos representativos.

Leitura Obrigatória:

Psicologia Educacional: desenvolvimento e aprendizagem

Carga Horária: 60 h/a

Introdução à Psicologia como **ciência**: histórico, objetos e métodos. Interações sociais no contexto educacional e o lugar do professor. Introdução ao estudo

de **desenvolvimento** e de **aprendizagem** – *infância, adolescência, idade adulta*. Contribuições da Psicologia na prática escolar cotidiana e na compreensão do fracasso escolar. Atividade de prática de ensino: uso de questionário, entrevista ou observação direta para investigação dos fenômenos psicológicos estudados e elaboração de relatório.

Didática

Carga horária: 60 h/a

Configuração histórica da área da Didática. Atividades de ensino como prática político-social e formativa do professor. Ensino-aprendizagem e questões político-pedagógicas e sociais da educação escolar. Concepções de conhecimento, de aprendizagem e o projeto pedagógico na escola. Modalidades de planejamento para a mediação pedagógica e sua relação com especificidade no campo de conhecimento do ensino de Letras.

Metodologia do Ensino de Espanhol

Carga Horária: 108 h/a

Método, metodologia e abordagem. Diretrizes curriculares de línguas estrangeiras. Estratégias para o ensino das habilidades lingüísticas e da gramática. O ensino da cultura. Análise, produção e implementação de atividades de ensino e aprendizagem *on-* e *off-line*. Planejamento de aulas e avaliação.

Organização Escolar

Carga Horária: 72 h/a

Teorias que norteiam o tema organização escolar e o currículo. Estrutura organizacional do sistema nacional de educação. Níveis e modalidades de ensino da Educação Básica. Projeto Político Pedagógico. A teoria curricular e os aspectos da ideologia, da cultura e do poder. O currículo e os ritos de exclusão. PCNs; Propostas Curriculares: estadual e municipal. A avaliação curricular. O currículo e as identidades sociais.

Estágio Supervisionado de Espanhol I

Carga Horária: 252 h/a

Fundamentos teóricos e metodológicos do Ensino de Línguas Estrangeiras. Observação participante e registro reflexivo sobre o ensino e a aprendizagem da LE no contexto escolar.

Estágio Supervisionado de Espanhol II

Carga Horária: 252 h/a

Aprofundamento teórico e metodológico do Ensino de línguas estrangeiras. Fundamentação e elaboração do projeto de docência. Estágio de docência. Elaboração e apresentação de relatório final.

ANEXO C: RELATÓRIO PRESENCIAL A

FORMANDO 1

1.1 Planes de Clase de [REDACTED]

1.1.1 Plan de Clase I

Practicante: [REDACTED]

Fecha: 12/07/2011

Nivel: 5° grado.

Tiempo estimado: 60”

Tema:

General: El reloj y las horas

Específico: Como se pronuncian las horas. Las tareas según nuestros horarios

Objetivo:

1. Adquirir vocabulario específico del tema,
2. Saber identificar las horas, como se escriben y como se usan,
3. Ejercitar la escritura y lectura,
4. Desarrollar la oralidad.

Metodología: Enfoque del código cognitivo.

Configuración: Tradicional y después en parejas (el compañero más cerca)

Actividades y procedimientos:

1. (10 min.) Presencia, exposición sobre como serán conducidas las clases.
2. (05 min.) Presentación de la música El Reloj Cucu - Maná. (Anexo I)
3. (10 min.) Presentación de un texto sobre el Reloj. Comentarios del profesor acerca de las horas. (Anexo II)
4. (15 min.) Organizar los alumnos en parejas, entregar a cada uno un cartel con un reloj y punteros. Los alumnos montan en reloj según el horario que el profesor les entregará en un papelito, y les pide para contestaren que hacen en aquella hora determinada. Ejemplo: 12:00. Hora en que almuerzo con mis padres. (Anexos III)
5. (15 min.) Las parejas presentan sus relojes, y cuales las actividades que hacen conforme determinada hora.
6. (5 min.) Tiempo suplementar.

Recurso didáctico: Carteles con relojes y punteros para recorte. Hojas blancas para escribir, tijeras sin punta, pegamento.

Evaluación: Observar la elaboración de los relojes y hacer la corrección de la escrita caso necesario.

Bibliografía:

<http://www.profesorenlinea.cl/mediosocial/RelojHistoria.htm>

http://www.espanholgratis.net/como_dizer_as_horas_em_espanhol.htm

Observación del Plan de Clase I - por [REDACTED]

El tema elegido para esta clase fue apropiado por tratarse de un asunto que hace parte del cotidiano de los alumnos, con edad entre 6 y 13 años. Reloj es un asunto que nos posibilita crear una infinidad de actividades para aplicar en la clase de manera que los alumnos internalicen el idioma.

Es exactamente lo que afirma Arenaza:

El objetivo es que internalicen, de manera inconsciente, la lengua extranjera ya que es sabido que realizar actividades de interés de los alumnos en lengua extranjera es una de las mejores maneras de lograrlo.

Es exactamente lo que [REDACTED] hizo en esta clase llevando a los alumnos una música, un texto y una actividad lúdica. Los alumnos realizaron las actividades cuestionando en los momentos de duda y cambiando informaciones sobre el asunto que creían ser importantes.

Referencia:

Arenaza Vecino, Diego. **El uso de recursos informatizados para la enseñanza de lenguas:** relato de una experiencia en la Universidad Federal de Santa Catarina.

<<http://www.ced.ufsc.br/~uriel/pubdiego.html>> Acceso en 13 de agosto de 2011

Material Didáctico

(Anexo I)

El Reloj Cucu – Maná

El relojito cucú sonaba
Papá besó mi frente
Me dijo:
"Buenas noches, hijito"
Y me apagó la luz
Oye, cucú, papá se fué
Prende la luz
Que tengo miedo
Oye, cucú, papá se fué
Prende la luz
Y apaga el tiempo
Esta canción de amor
Va para mi papá
Se escapó al viento
Nos dejó solitos
Esta canción de amor
Va para mi mamá
Que aguantó todito
Le dolió hasta el hueso
Es por eso que mamá
Lloraba en silencio
Lloraba en las noches
Y cómo aguanto
Por las mañanas

Oye, cucú, papá se fué
Prende la luz
Que tengo miedo
Oye, cucú, papá se fué
Prende la luz
Y apaga el tiempo
Esta canción de amor
Va para mis hermanos
Que crecimos juntos
Lo extrañamos años
Este grito de amor
Se lo doy al cielo
Le pregunto tanto, tanto, tanto
No contesta nada
Oye, cucú, papá se fué
Prende la luz
Que tengo miedo
Oye, cucú, papá se fué
Prende la luz
Y apaga el tiempo
Oye, cucú, papá se fué
Prende la luz
Cómo lo extraño
Oye, cucú, papá se fué
Prende la luz

(Anexo II)

Historia del reloj



Hace muchos años, antes de que existieran los relojes, el tiempo se medía por la rotación de la Tierra al observar las posiciones del sol en el cielo, las mareas y las fases de la luna. Sin embargo, los relojes se hicieron necesarios para medir las fracciones del día con más exactitud.

En palabras más simples, el reloj marca nuestra posición en la Tierra, con respecto al lugar en que se encuentra el sol en cada momento. Así, a las 12 de día, el sol está encima de nuestras cabezas; a la una del día se halla un poco más hacia el lado del mar, y así avanza hacia allá cada hora que pasa.

Hace 4.000 años, en Egipto, se inventó el primer reloj y fue, precisamente, el **Reloj de sol**, solo que éste no podía medir el tiempo cuando era de noche o no había sol.

El **Reloj de Agua** o **Clepsidra** indica la hora durante la noche al vaciarse el agua que contiene; el más antiguo de éstos se encontró en un templo egipcio y se dice que fue fabricado hace 3.356 años, aproximadamente.



En Europa, durante el siglo XVI, los **Relojes de Arena** se usaban para medir la duración de las misas en las iglesias. Seguro que tú los conoces, pues todavía se siguen utilizando. La duración depende de la cantidad de arena y del tamaño del orificio de caída.



En 1840 Alexander Bain construyó un **Reloj Eléctrico** accionado por la atracción y repulsión eléctrica.



Basado en los estudios realizados por Galileo, Christian Huygens diseñó el **primer Reloj de Péndulo** en 1656. Este reloj era el más exacto hasta ese momento, con un error de solo 5 minutos diarios. El reloj de tipo péndulo más conocido es el llamado **Reloj Cucú**.

Aún no se sabe quién inventó el primer **Reloj Mecánico**, lo que se sabe es que los primeros que se han encontrado son del año 1290. Su mecanismo consiste en un conjunto de ruedas giratorias accionadas por un peso colgado de una cuerda.



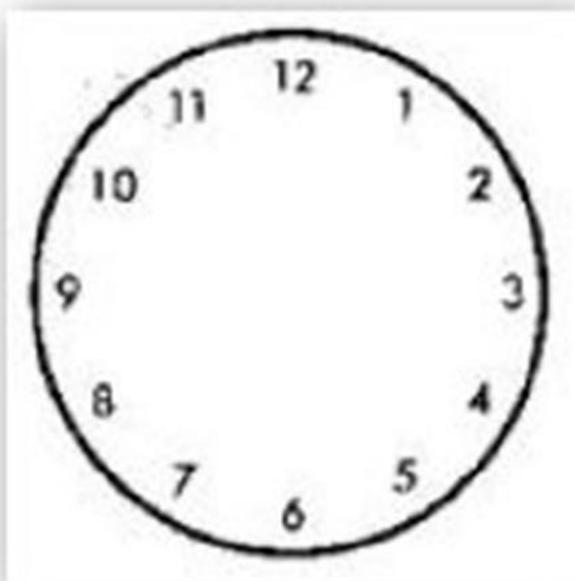
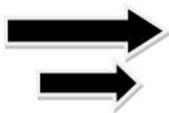
Hace 67 años, Warren Alvin Morrison, le puso cristales de cuarzo a un reloj eléctrico. Así surge el **RELOJ DE CRISTAL DE CUARZO**. Son relojes muy exactos, sólo se atrasan o adelantan 3 segundos al año.



El **Reloj Atómico** empezó a desarrollarse en 1946. Tiene una gran precisión, su margen de error es de un segundo cada 300 años. Es el más exacto de todos los relojes que existen hasta ahora.



(Anexo III)



1.1.2 Plan de Clase II

Practicante: ██████████

Fecha: 16/08/2011

Nivel: 5º grado.

Tiempo estimado: 60”

Tema:

General: Medios de transporte.

Específico: Los tipos de medio de transporte y sus usos

Objetivo:

1. Conocer como se desarrollaron los medios de transporte,
2. Practicar la comprensión escrita y auditiva,
3. Ampliar el vocabulario,
4. Desarrollar la oralidad.

Metodología: Enfoque *Cognitivo y comunicativo*

Configuración: Disposición tradicional.

Actividades y procedimientos:

1. (10 min.) Presencia, exposición sobre la clase y recorrer la tarea de la clase pasada.
2. (10 min.) Lectura del texto “El tránsito de la ciudad”. Aclarar las dudas sobre las palabras de interés sobre transportes.(Anexo I)
3. (20 min) El profesor pone en una cajita algunos dibujos de medios de transporte. Cada alumno va a tomar uno e escribir sobre el: cual su nombre, su función, se ya lo usó y como puede ayudar a que nuestras ciudades sean mejores que lo que trato el texto.(Anexo II)
4. (15 min.) Los alumnos presentan a los demás los resultados de su trabajo.
5. (05 min) Tiempo suplementar.

Recurso didáctico: Textos y fotos con los medios de transporte.

Evaluación: Observar la participación en la clase, la escrita y oralidad.

Bibliografía:

http://www.espanholgratis.net/licoes2/transito_transporte.htm

<http://www.guiapraticodeespanhol.com.br/2009/08/los-medios-de-transporte.html>

Observación del Plan de Clase II – por [REDACTED]

En esa clase fue utilizado el método de la repetición, que solo funciona para que el alumno decore el texto hasta el día de una prueba o una selección. No sirve para que un alumno aprenda lo que el profesor quiere pasar.

Maria de Fátima Alves afirma que:

O que queremos destacar é que a aprendizagem não resulta apenas da mera repetição do discurso verbal presente no material didático adotado pelo professor, mas da relação de sentido que o aluno é capaz de estabelecer entre o seu conhecimento prévio e o novo conteúdo/conceito, com o qual ele se depara em uma dada situação comunicativa. Neste ponto, acreditamos que cabe a pertinente colocação de MARCUSCHI (2004a), ao ressaltar que “se a língua ‘em si mesma e por si mesma’ fosse o suficiente para a tarefa de ensino, a tarefa seria fácil, mas existe a cognição, a sociedade, a cultura, a história, o sujeito, as circunstâncias, e aí tudo fica mais difícil”.

El texto sobre medios de transporte está de acuerdo con la sociedad, la cultura, la historia, las circunstancias y principalmente con el sujeto y la edad de ellos. Pero algunos términos en las actividades me parecieron fuera de la realidad de algunos. Por eso es muy interesante al abordar el tema hablar de los medios de transporte que más vemos en nuestra ciudad tornando más interesante para ellos y despertando más la curiosidad de cada uno.

Referencia:

Alves, Maria de Fátima. **Da repetição para a aprendizagem:**
desenvolvimento cognitivo por meio da interação.
<<http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo031.pdf>>
Acceso en 03 de septiembre de 2011

Material Didáctico

(Anexo I)

El tránsito de la ciudad

Marcos es un hombre mucho trabajador, todo día se levanta sobre las seis de la mañana, se ducha, toma café con sus hijos y luego *está listo* para ir a trabajar. No solo el trabajo le encanta a Marcos, también su *coche privado*, aunque no sea el coche más moderno y confortable. Todos los días Marcos va al trabajo *en coche*, pero el tránsito en la ciudad dónde vive, no es de los mejores, así como todas las ciudades grandes, hay siempre avenidas *atascadas* y también éste no es su único problema, después de todo el tiempo perdido, marcos tiene una tarea aun más difícil: encontrar un *sitio* para *aparcar* su coche *cerca* de su sitio de trabajo. Sus hijos tienen más suerte, siempre van a escuela en autobús escolar. La *escuela* está *ubicada* en el suburbio de la ciudad, dónde las calles son más *anchas* y no tienen problemas con atasco. Siete horas de la tarde es hora de volver a casa después de un día difícil en el trabajo. Marcos *coge* su coche aparcado a cien metros de su oficina y nuevamente vuelve a soportar el terrible tránsito de su ciudad.

(Anexo II)

Español

Português



Autobús

Ônibus



Avión

Avião



Barco o Buque

Navio



Bicicleta o Bici

Bicicleta



Caballo

Cavalo



Camión

Caminhão



Camito

Carroça



Coche

carro

Carro



Cohete

Foguete



Furgoneta

Furgão



Globo

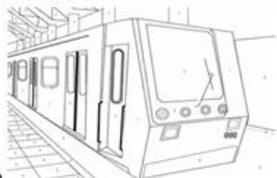
Balão

□



Helicóptero

Helicóptero



Metro

Metrô



Motocicleta o moto

Moto

Submarino



Submarino



Taxi

Taxi



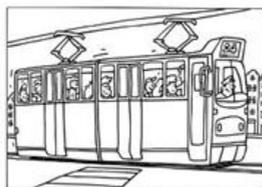
Teleferico

Teleférico



Tractor

Trator



Tranvia

Bonde



Tren

Trem



Velero

Veleiro



Yate

Iate

□

1.1.3 Plan de Clase III

Practicante: [REDACTED]

Fecha: 23/08/2011

Nivel: 5° grado.

Tiempo estimado: 60”

Tema:

General: Viajes.

Específico: Presentar a los alumnos un poco de preparativos para viajes, informaciones para hacer un buen viaje y otras informaciones importantes.

Objetivo:

1. Conocer informaciones relevantes sobre viajes,
2. Practicar la comprensión escrita y auditiva,
3. Ampliar el vocabulario,
4. Desarrollar la oralidad.

Metodología: Enfoque *Cognitivo y comunicativo*

Configuración: Disposición tradicional

Actividades y procedimientos:

1. (10 min.) Presencia, exposición sobre la clase pasada y sobre la temática de esta clase.
2. (20 min.) Hacer la lectura conjunta con los alumnos del texto de apoyo del sitio web Espanholgratis.net.
(10 min.) Presentación del vídeo “Perú, viajes al sur (<http://www.youtube.com/watch?v=-cJEYjx0jZM>)
3. (20 min) El profesor entrega a los alumnos una ficha con preguntas que deben ser contestadas y presentadas las respuestas e los demás.

Recurso didáctico: Data-show, Laboratorio Informatizado, Laptop, Cuestionarios.

Evaluación: Observar la participación en la clase, la escrita y oralidad.

Bibliografía:

<http://engeneral.wordpress.com/2007/03/13/el-equipaje-que-llevarse-de-viaje/>

<http://www.espanholgratis.net/licoes2/viajar-dicas.htm>

Observación del Plan de Clase III – por [REDACTED]

El profesor que conquista la atención del alumno a través de actividades lúdicas sabe que obtendrá de ese alumno un mejor resultado. Los alumnos en la clase de hoy estaban muy atentos y compartiendo sus experiencias de viajes, eso se dio al facto del tema hacer parte del cotidiano de ellos.

Según Gallahue (1982), el niño no consigue mantener su foco de atención en solamente una actividad por mucho tiempo. Por ese motivo debemos crear actividades con duración menor de tiempo pero más dinámicas, de forma que quede claro para los alumnos de qué forma aplicar esas actividades en su cotidiano.

Bee (1986) afirma que las clases no pueden ser muy complejas y las explicaciones deben ser claras y objetivas pues la lógica de los niños es todavía primitiva y el foco de atención es variable.

Las charlas después de cada actividad es la mejor forma de hacer con que el aprendizaje sea completo pues lo que es desconocido despierta la curiosidad de los alumnos haciendo que saquen sus dudas en ese tiempo ofrecido por el profesor.

Referencia:

Quintilio, Natália Kohatsu; Nunomoura, Myrian. **A Educação Física na Educação Infantil no Município de Santo André.** <<http://www.revistamineirae.fi.ufv.br/artigos/arquivos/7c7af6b352f5399e318ca975e4de2ebd.pdf>> Acceso en 03 de agosto de 2011

Material Didáctico

(Anexo I)

El equipaje. Que llevarse de viaje

Uno de los mayores problemas que tenemos cuando nos vamos de viaje es el maldito equipaje. Quien iba a pensar que necesitamos tantas cosas cuando vamos a un lugar extraño!

Mi experiencia (años en los BoyScouts y mi familia es bastante viajera) me han hecho tener un sexto sentido para calcular con exactitud que llevarse... La forma más simple es la siguiente:

1. Se hace una tabla con todos los días que se va a estar fuera.
2. Se rellena la tabla, del primer día, pones todo lo que necesitas el primer día. Incluso lo que vas a llevar puesto. Es decir, haces una columna que diga: Lunes: Cazadora, Suéter, Sudadera, Calcetines, Botas,....
3. Pasas al siguiente día. En esta solo deberás poner lo que tengas que cambiarte. Recomiendo hacerlo en forma de columnas, de forma que el segundo día, tendrás vacía media tabla excepto, por ejemplo: Calcetines, camisa interior, ropa interior,...
4. Así hasta que llegas al final de todos los días. Solo tienes que poner en cada día lo que necesitarías cambiarte.

Recuerda que hay cosas que deberías repetir de día, aunque te resulte ligeramente molesto. Por ejemplo, la camisa interior, usarla también para dormir (Duermes con ella, y la usas al día siguiente).

Cuando ya lo tienes todo más o menos preparado, intenta quitar aun más cosas. Si te vas solo durante el fin de semana, y supones que hará frío, tal vez no sea necesario ducharte, con lo cual te ahorras una toalla grande, y los enseres de la ducha.

Ahora que ya lo tienes todo encima de la cama, tienes que meterlo en tu mochila/maleta. Intenta ordenarlo todo de más a menos útil. Es tonto poner los enseres de aseo al fondo si sabes que al llegar vas a querer asearte... Pon al fondo los pantalones y suertes que no vayas a usar el primer día, también puedes poner los cargadores de cámaras y teléfonos, porque eso ya deberías tenerlo cargado.

Otra cosa importante es llevarte una pequeña mochila o bolsa, para dejar todos tus documentos y papeles que te den. Es interesante que esta mochila la puedas llevar bajo de la cazadora (cosa que te librara de los rateros), que sea pequeña.

Como medida de seguridad adicional, lleva siempre 2 carteras. Una con el dinero a gastar inmediatamente, monedas y billetes pequeños. Y otra muchísimo mas escondida (bajo los suertes en algún bolsillo,..) con lo gordo. En París, yo llevaba una cartera con alrededor de 20€ y otra con todo lo demás.

(Anexo II)

Nombre: _____

Breve cuestionario sobre Viajes

¿Para donde le gusta ir en viaje?

¿Qué tipo de medio de transporte usa para viajar?

¿Donde se hospedas en tus viajes?

¿Describe algo que conoció de distinto en lugar donde fue en viaje.

¿Qué lugar le gustaría conocer en sus próximas vacaciones?

Una ciudad que te gusta. Descríbela en 5 líneas.

1.1.4 Plan de Case IV

Practicante: [REDACTED]

Fecha: 06/09/2011

Nivel: 5° grado.

Tiempo estimado: 60''

Tema:

General: Viajes.

Específico: Presentar a los alumnos un poco de preparativos para viajes, informaciones para hacer un buen viaje y otras informaciones importantes.

Objetivo:

1. Conocer informaciones relevantes sobre viajes,
2. Practicar la comprensión escrita y auditiva,
3. Ampliar el vocabulario,
4. Desarrollar la oralidad.

Metodología: Enfoque *Cognitivo y comunicativo*

Configuración: Disposición tradicional

Actividades y procedimientos:

1. (10 min.) Presencia, exposición sobre la clase pasada y sobre la temática de esta clase.
2. (30 min.) Presentación de videos: Argentina, Chile, Perú, Colombia, Uruguay y Bolivia.
3. (20 min) El profesor entrega a los alumnos una ficha con preguntas que deben ser contestadas y presentadas las respuestas e los demás (Anexo).

Recurso didáctico: Data-show, Laboratorio Informatizado, Laptop, Cuestionarios.

Evaluación: Observar la participación en la clase, la escrita y oralidad.

Bibliografía:

<http://www.espanholgratis.net/licoes2/viajar-dicas.htm>

<http://www.youtube.com/watch?v=dtxCnoeuXeI> - Argentina

<http://www.youtube.com/watch?v=-cJEYjx0jZM> - Perú

<http://www.youtube.com/watch?v=791tZvO9hAI&feature=relmfu> – Chile

<http://www.youtube.com/watch?v=IDY7D5gS7-Y> – Uruguay

<http://www.youtube.com/watch?v=MBksUnRqEzk&feature=related> – Colombia

<http://www.youtube.com/watch?v=OiB23CpSv0o> - Bolivia

Observación del Plan de Clase IV - por [REDACTED]

La retomada del asunto es muy importante, no solo para acordar cuestiones ya aclaradas como también para discutir cuestiones que no pudieron ser discutidas en la clase anterior. La clase de hoy fue continuación de la clase anterior, la actividad aplicada fueron algunos videos y un cuestionario personal sobre el tema.

Como afirma Michele Galeazzi:

Recursos auditivos e visuais também motivam o aluno para a prática da oralidade. Acredita-se que é instigante falar sobre algo que se gosta ou que condiz com a própria realidade. A pronúncia pode ser trabalhada de forma espontânea, sem desviar a classe de seu objetivo principal e pode ser corrigida conforme surgirem dúvidas. Sempre se lembrando de elogiar as evoluções do aluno em seu aprendizado. A oralidade pode ser trabalhada de maneira descontraída, de modo que o aluno não se sinta pressionado e tenha segurança na hora de fazer uso de uma segunda língua. O melhor local para fazer uso da oralidade é na sala de aula, junto com pessoas que também tem o mesmo nível de conhecimento e as mesmas necessidades de aprendizagem.

Con las actividades aplicadas los alumnos pudieron desarrollar un poco la oralidad discutiendo sobre que conocían sobre el tema y desarrollar la escrita al responder cuestiones del cotidiano.

Referencia:

Galeazzi, Michele. **O lúdico na língua espanhola**
<http://www.pesquisa.uncnet.br/pdf/ensinoMedio/O_LUDICO_NA_LINGUA_ESPANHOLA.pdf> Acceso en 07 de agosto de 2011

Material Didáctico

(Anexo II)

Nombre:

Breve cuestionario sobre Viajes

¿Para donde le gusta ir en viaje?

¿Qué tipo de medio de transporte usa para viajar?

¿Donde se hospedas en tus viajes?

¿Describe algo que conoció de distinto en lugar donde fue en viaje.

¿Qué lugar le gustaría conocer en sus próximas vacaciones?

Una ciudad que te gusta. Descríbela en 5 líneas.

1.1.5 Plan de Clase V

Practicante: ██████████

Fecha: 30/08/2011

Nivel: 5° grado.

Tiempo estimado: 60”

Tema:

General: Ciudades.

Específico: Presentar a los alumnos la definición de ciudad, su estructura, su importancia.

Objetivo:

1. Presentar a los alumnos la estructura de las ciudades, los servicios que tienen, la nominación de estructuras importantes;
2. Practicar la comprensión escrita y auditiva,
3. Ampliar el vocabulario,
4. Desarrollar la oralidad.

Metodología: Enfoque *Cognitivo y comunicativo*

Configuración: Disposición tradicional

Actividades y procedimientos:

1. (10 min.) Presencia, exposición sobre la clase pasada y sobre la temática de esta clase.
2. (15 min.) Lectura de una definición de “ciudad”, sanar las dudas. (anexo)
3. (30 min) En el laboratorio informatizados, el profesor presenta a los alumnos algunas ciudades en el google maps, sus calles, plazas y otros locales. Presentar a los alumnos las nominaciones de las estructuras que existen en las ciudades.
4. (05 min) Tiempo complementar.

Recurso didáctico: Data-show, Laboratorio Informatizado.

Evaluación: Observar la participación en la clase, la escrita y oralidad.

Bibliografía:

<http://www.definicionabc.com/social/ciudad.php>

<http://www.arqhys.com/arquitectura/ciudades-forma.html>

Observación del Plan de Clase V – por [REDACTED]

Un tema relacionado al cotidiano de los alumnos torna el aprendizaje más fácil, con la atención vuelta para la clase y con la utilización de los recursos informatizados las actividades son fácilmente desarrolladas. Fue lo que ocurrió en esta clase con el tema ciudad, donde fueron presentados términos del cotidiano de los alumnos y luego en la internet algunos presentaron sus casas, sus calles mientras otros contaban experiencias con GPS.

Ese aprovechamiento resulta en la internalización del contenido, y Maria de Fátima Alves cita en su artículo los formatos de clase identificados por MARCUSCHI (2004b, p. 05). Acá doy destaque para el formato abajo:

Aula caleidoscópica: com esse formato de aula, o professor tem um plano maleável com um bloco de temas construídos na base da motivação e da colaboração dos alunos. Trata-se de uma estratégia em que o aluno tem grande participação espontânea. Esse formato é susceptível de desenvolvimento de vários tópicos interligados, mas nem sempre numa ordem linear ou de fácil percepção ao aluno.

La clase de ese día se encaja en ese formato de cierta forma, pues los alumnos participaron espontáneamente colaborando con la clase.

Referencia:

Alves, Maria de Fátima. **Da repetição para a aprendizagem:** desenvolvimento cognitivo por meio da interação. <<http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo031.pdf>> Acceso en 03 de septiembre de 2011.

Material Didáctico

(Anexo)

Designa con el término de ciudad a aquella área urbana que ostenta una alta densidad poblacional y en la cual predominan fundamentalmente los servicios y las industrias, oponiéndose ciertamente a las actividades de tipo agrícola que se realizan preeminentemente en las regiones rurales.

Si bien existen diferencias considerables en cuanto a extensión y densidad poblacional de algunas ciudades respecto de otras, por ejemplo, las inmensas San Pablo, Buenos Aires y Ciudad de México y una menos populosa ciudad de Montevideo, estas suelen ser las áreas más densamente pobladas del mundo entero.

Además, la mayoría de las grandes ciudades son entidades político administrativas que ostentan una especial [importancia](#) de tipo político, justamente, porque en ellas generalmente se erigen y residen los gobiernos centrales de los países, es decir, son los lugares por excelencia por donde pasan las decisiones más importantes que atañen a la vida de un país.

Sin embargo, para evitar suspicacias o para que algunas regiones no sean mal llamadas ciudades, es que por ejemplo la Conferencia Europea [Estadística](#) de Praga considera que una ciudad será definida como tal si cuenta con una aglomeración de gente superior a los 5.000 habitantes y si la población que se dedica a las tareas de agricultura no superan el 25 % del total. Ya, a partir de los 20.000 habitantes, por supuesto, no quedarán dudas que estamos ante una ciudad hecha y derecha.

Además, una ciudad se caracteriza por la fisonomía que ostenta, por ejemplo, muy diferente a la que presenta el campo o una zona rural, **ya que en las ciudades predominan las edificaciones colectivas, de altura considerable y como mencionamos anteriormente, el comercio, la industria y el comercio resultan ser las principales actividades que se desarrollan en estas.**

Asimismo, otro aspecto que comparten la mayoría de las ciudades del mundo es la división de su extenso territorio en diferentes áreas de acuerdo a especialidades y necesidades de los

habitantes, como ser un distrito estrictamente destinado a realizar y donde acontecen la mayoría de las actividades financieras de la ciudad, es decir, donde se disponen la mayoría de las más grandes compañías, tanto nacionales como internacionales, las entidades financieras, entre otras. Asimismo, en algunas ciudades podemos encontrar zonas especialmente destinadas a una actividad específica como puede ser la venta de indumentaria, en México esto es propio por ejemplo de la conocida como Zona Rosa o la venta de antigüedades, en el reconocido mundialmente barrio de San Telmo en la Argentina. **La ciudad es una de las organizaciones humanas más antiguas**, aproximadamente, las primeras ciudades que aparecieron en la Mesopotamia, a lo largo del Río Nilo, datan de hace cinco mil y siete mil años atrás y ostentaban, con las salvedades del caso por supuesto, porque no vamos a pretender la densidad poblacional y la especialización que existe en las ciudades de nuestros días, varias similitudes con las grandes ciudades de la actualidad como ser, asentamientos permanentes cuyos habitantes se dedicaban principalmente a actividades como el comercio y la provisión de alimentos.

1.1.6 Plan de Clase VI

Practicante: [REDACTED]

Fecha: 06/09/2011

Nivel: 5º grado.

Tiempo estimado: 60”

Tema: General: Vacaciones

Específico: Presentar y discutir con los alumnos cuales las actividades que les gusta hacer durante las vacaciones

Objetivo:

1. Conocer que hacen los alumnos en las vacaciones,
2. Practicar la comprensión escrita y auditiva,
3. Ampliar el vocabulario,
4. Desarrollar la oralidad.

Metodología: Enfoque *Cognitivo y comunicativo*

Configuración: Disposición tradicional

Actividades y procedimientos:

1. (10 min.) Presencia, exposición sobre la clase pasada y sobre la temática de esta clase.
2. (10 min.) El profesor hace la lectura de un texto sobre Vacaciones y aclara las dudas de los alumnos (anexo I)
3. (10 min.) Presentación del clip de la música “Quiero salir de Vacaciones”
4. (20 min) El profesor entrega una copia del poema Canción de la Vacación, los alumnos leen y contestan las preguntas (anexo II)
5. (10 min.) Tiempo complementar.

Recurso didáctico: Data-show, Laboratorio Informatizado, Laptop.

Evaluación: Observar la participación en la clase, la escrita y oralidad.

Bibliografía:

http://www.espanholgratis.net/frases_em_espanhol_vacaciones.htm (acceso en 17 de mayo 2011)

<http://letras.terra.com.br/onda-vaselina-la/441027/> (acceso en 17 de mayo 2011)

Martin, Ivan Rodrigues: Saludos: curso de lengua española. 1. Ed. – São Paulo: Ática, 2009.

Observación del Plan de Clase VI – por [REDACTED]

En la clase con el tema Vacaciones, las alumnas presentes tuvieron oportunidad de conocer un grupo cantante muy divertido llamado Onda Vaselina donde describen durante la música cosas que hacen durante las vacaciones. Cuando terminó la presentación del video luego empezaron las charlas sobre lo que decía la letra de la música y sobre lo que ellas gustaban de hacer en las vacaciones.

Percibí que esta clase fue muy bien aprovechada pues además del conocimiento previo sobre el tema, de estar dentro de la realidad de las alumnas hubo un cambio de informaciones y un mayor interés.

Boéssio, en su artículo, habla de la actualización (o desarrollo) de los métodos en el transcurrir del tiempo y entre ellos cito abajo el que más se encaja en la clase de este día.

Abordagem comunicativa: (...) O uso de material autêntico, como artigos de revista, jornais, TV, “folders”, cartazes, propaganda, é muito importante para que os alunos tenham acesso à língua como ela é usada efetivamente pelos falantes. Propõem-se as seguintes técnicas: uso de material autêntico; ordenação de frases; jogos de perguntas autênticas; sequenciação de figuras; dramatizações de cenas.

Asistiendo el video percibimos la curiosidad de los alumnos en torno de términos que no conocían, y además se divertieron y comprendieron perfectamente lo que se pasaba en el video.

Referencia:

Boéssio, Cristina Pureza Duarte. **Ensino de línguas próximas:** Español - Português. Anais do 5º Encontro do Celsul, Curitiba-PR, 2003<<http://www.celsul.org.br/Encontros/05/pdf/049.pdf>>
Acceso en 13 de agosto de 2011

Material Didáctico

(Anexo I)

Vacaciones en el Caribe

Julio: ¡Hola Javier! ¿Qué tal?

Javier: Estupendo, ¿Te has enterado que voy a coger un mes de vacaciones?

Julio: No. ¿Que afortunado eres tú!

Javier: He trabajado mucho para lograrlo.

Julio: ¿Qué vas a hacer en tus vacaciones?

Javier: Todavía no lo sé, creo que voy apuntarme en unos de esos vuelos de bajo coste y voy al Caribe.

Julio: ¡Al caribe! ¡Qué envidia!

Javier: ¿Y tú cuándo vas a coger algunos días de vacaciones?

Julio: Creo que solo en el verano.

Javier: ¡Vas a tardar un poco, seis meses.

Julio: Así es.

Español	Portugués
La montaña	Montanha
Las olas	Ondas
Los bañistas	Banhistas
La mochila	Mochila
La barbacoa / La parrillada	Churrasco
Las gafas de natación	Óculos de natação
La duna	Duna
La isla	Ilha
El salvavidas	Salvavidas
La arena	Areia
El velero	Veleiro
La lancha	Lancha

El castillo de arena	Castelo de areia
La brújula	Bússola
La caña de pescar	Vara de pescar
El velero	Veleiro
La estrella del mar	Estrela do mar
El protector solar	Protetor solar
El traje de baño	Roupa de banho
El botiquín de medicina	Caixa de primeiros socorros
La sierra	Serra
El valle	Vale
La catarata	Catarata
El bosque	Floresta

Preguntas sobre las vacaciones.

Perguntas em Espanhol sobre as férias

¿Cuándo vas a coger vacaciones?

Quando você vai pegar férias?

En en el próximo mes, (en el verano), (en Julio).

No próximo mês, (no verão), (em Julho).

¿Qué vas a hacer en tus vacaciones? –Informal

¿Qué va a hacer en sus vacaciones? - Formal

O que você vai fazer nas suas férias?

Voy a la playa.

Vou a praia.

Iré a los Estados Unidos.

Irei aos Estados Unidos.

Voy a quedarme en casa.

Vou ficar em casa.

Voy a tomar clases de natación.

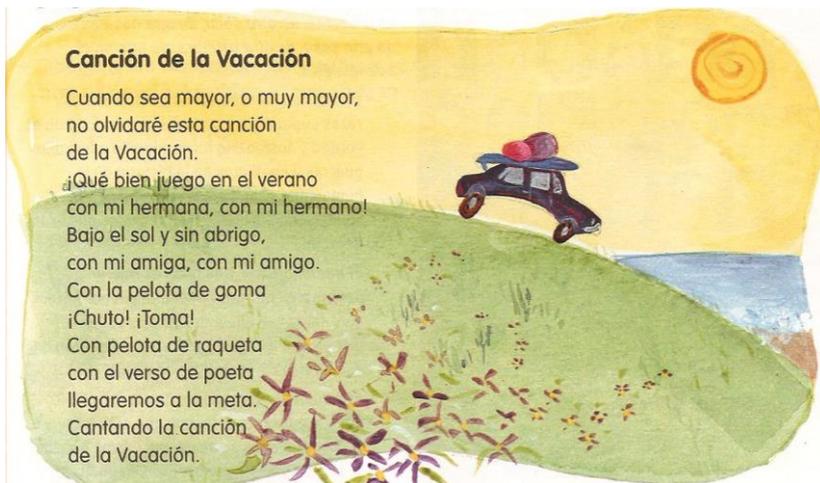
Vou ter aulas de natação.

¿Cómo fueron tus (sus) vacaciones?

Como foram suas férias?

(Anexo II)

Canción de la Vacación – Gloria Fuertes



Canción de la Vacación

Cuando sea mayor, o muy mayor,
no olvidaré esta canción
de la Vacación.

¡Qué bien juego en el verano
con mi hermana, con mi hermano!
Bajo el sol y sin abrigo,
con mi amiga, con mi amigo.
Con la pelota de goma
¡Chuto! ¡Toma!
Con pelota de raqueta
con el verso de poeta
llegaremos a la meta.
Cantando la canción
de la Vacación.

a. Con la ayuda del profesor, traduzca abajo el poema:

b. ¿En qué meses del año suelen ser las vacaciones en Brasil?

c. Y ¿en qué estaciones?

d. ¿Qué más le gusta en las vacaciones de final de año? ¿Y las de la mitad del año?

—

1.1.7 Plan de Clase VII

Practicante: [REDACTED]

Fecha: 13/09/2011

Nivel: 5° grado.

Tiempo estimado: 60”

Tema:

General: Alimentación

Específico: Presentar a los alumnos alimentos que consumimos, sus nombres, platos y un poco acerca de gastronomía.

Objetivo:

1. Recordar el nombre de los alimentos,
2. Practicar la comprensión escrita y auditiva,
3. Ampliar el vocabulario,
4. Desarrollar la oralidad.
5. Desarrollar la concentración y la coordinación motora.

Metodología: Enfoque *Cognitivo y comunicativo*

Configuración: En el laboratorio de informática.

Actividades y procedimientos:

5. (10 min.) Presencia, exposición sobre la clase pasada y sobre la temática de esta clase.(30 min.) En el laboratorio, los alumnos van a colorear dibujos de frutas, verduras y legumbres on-line y van oralmente hablar los nombres de ellos y características de las frutas. <http://www.educima.com/dibujo-para-colorear-alimentacion-i6933.html>
6. (10 min.) El profesor va a presentar algunas informaciones sobre objetos de cocina.
7. (10 min) Tiempo suplementar.

Recurso didáctico: Laboratorio Informatizado, Laptop, Datashow.

Evaluación: Observar la participación en la clase, la escrita y oralidad.

Bibliografía:

http://www.espanholgratis.net/la_cocina.htm

<http://www.brasilecola.com/espanhol/las-verduras.htm>

Observación del Plan de Clase VII – por [REDACTED]

[REDACTED] fue contratado temporariamente como profesor de portugués durante el período matutino, hecho que hizo con que llegase retrasado y saliese temprano, pero no fue impedimento para realizar la clase como planeado. Todo salió perfecto a pesar de la falta de colaboración de un alumno que llamaba atención todo el tiempo con sus dibujos.

Intentamos controlarlo pero me pareció que el alumno estaba con algún problema y no supimos como administrar el comportamiento de él. Normalmente ese alumno es dedicado, participa de las clases haciendo muchas preguntas, informa sus dificultades y trae cosas que le gusta como sugerencia para las clases.

El comportamiento de ese alumno va de encuentro con lo que afirma el artículo *The Good ESL Student / O bom aprendiz de Inglês* de la escuela de idiomas Schütz & Kanomata, donde afirma que el alumno bien sucedido intenta reproducir correctamente la pronuncia del idioma a través de la repetición. Pero percibimos que él es muy ansioso por resultados rápidos, que según el mismo artículo no es bueno.

Tenemos que controlar esa ansiedad no solo de él como de otros alumnos a través de actividades de concentración y que despierte en algunos de los alumnos autoconfianza. Como afirma Micheline Flak, en *La educación de hoy nos deparamos con diversas dificultades que percibimos en los alumnos y en los profesores*.

Referencia:

Flak, Micheline. **A Yoga na Escola** <<http://www.ced.ufsc.br/yoga/yoga.html>> Acceso em 01 de Sept. de 2011.

Escola de Idiomas S&K: <<http://www.sk.com.br/sk-gdstu.html>> Acceso em 01 de Sept. de 2011.

Material Didáctico

(Anexo I)

La **alimentación** consiste en la obtención, preparación e ingestión de alimentos. Por el contrario, la nutrición es el conjunto de procesos fisiológicos mediante el cual los alimentos ingeridos se transforman y se asimilan, es decir, se incorporan al organismo de los seres vivos, que deben hacer conciencia (aprender) acerca de lo que ingieren, para qué lo ingieren, cuál es su utilidad, cuáles son los riesgos. Así pues, la alimentación es un acto voluntario y la nutrición es un acto involuntario. Otro concepto vinculado a la alimentación, sin ser sinónimo, es el de dieta. Por extensión, se llama alimentación al suministro de energía o materia prima necesarios para el funcionamiento de ciertas funciones del cuerpo humano.

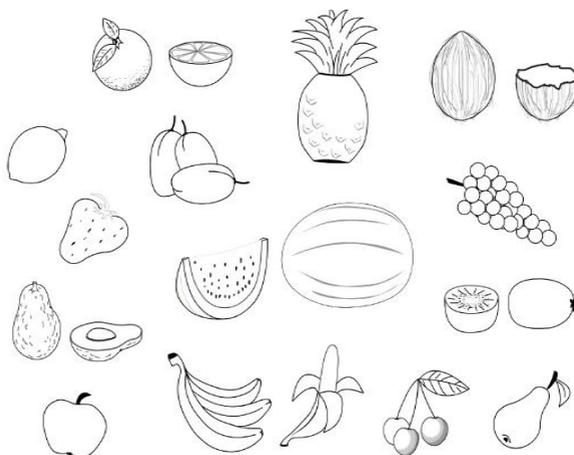
Fuente: <http://es.wikipedia.org/wiki/Alimentaci%C3%B3n>

(Anexo II)

Nombre:

1) Vamos colorir as frutas

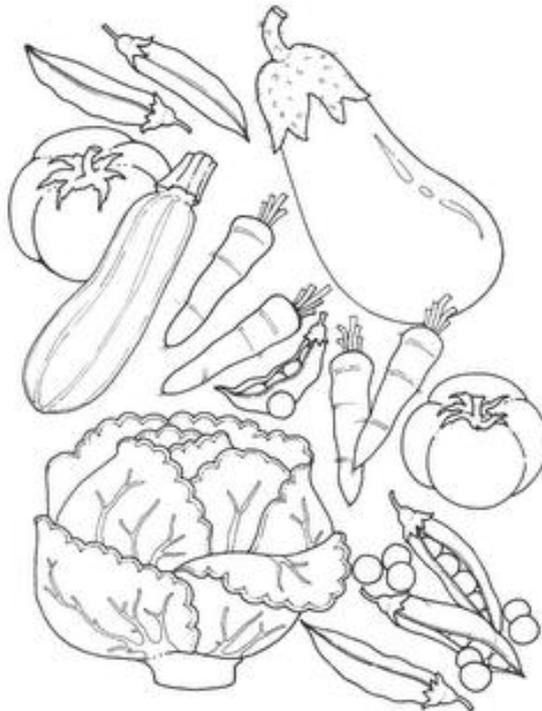
2) Escreva abaixo o nome das frutas em espanhol:



(Anexo III)

Nombre:

1) Colore as verduras abaixo:



2) Escreva o nome das verduras que aparecem no desenho em espanhol:

FORMANDO 2

1.2 Planes de Clase de

1.2.1 Plan de Clase I

Practicante:

Fecha: 05/07/2011

Nivel: 5° grado.

Tiempo estimado: 60”

Tema: Revisión

Objetivo:

1. Recordar los temas aplicados en las clases anteriores (del primer semestre)
2. Evaluar la comprensión escrita

Metodología: Enfoque *Cognitivo*.

Configuración: Tradicional.

Actividades y procedimientos:

1. (05 min.) Presencia, exposición sobre la clase.
2. (10 min) Leer el enunciado de las cuestiones y explicarles que hacer.
3. (10 min) Sacar posibles dudas.
4. (30 min) Realización de la evaluación
5. (05 min) Tiempo Suplementar

Recurso didáctico: Hoja de evaluación con 5 cuestiones

Evaluación: Observar el comportamiento durante la evaluación y observar la comprensión escrita.

Bibliografía:

Google Imágenes: <http://www.google.com/imghp?hl=es>

Observación del Plan de Clase I – por [REDACTED]

Después de un gran espacio de tiempo de huelga, la escuela está en los últimos días para volver a tener clases normalmente. Entre el día de hoy y de la última clase (17 de mayo), nos quedamos, [REDACTED] y yo todos los martes en que tendríamos clase de español en la Escuela Hilda, compareciendo a la escuela y charlando con profesores, [REDACTED], la directora, además de aprovechar el tiempo para conocer más sobre el PPP – Proyecto Político Pedagógico de la escuela, hablando sobre nuestras dificultades y propuestas de éxito en las clases, además de aprovechar para planear las últimas clases que faltaban para entregar nuestro primer informe de Práctica de Enseñanza.

Según relata el sitio web de Secretaria de Estado de la Educación – SED¹ – la el PPP resulta del diálogo entre los segmentos de la comunidad escolar, con finalidad de organizar y planear los trabajos administrativo-pedagógicos, buscando soluciones a los problemas o dificultades diagnosticados.

Transcurridos estas actividades, la clase de hoy fue con tan solo cuatro alumnos: los hermanos y más otras dos alumnas que no estaban anteriormente en las clases.

[REDACTED] trajo una revisión con las temáticas trabajadas en las últimas seis clases: 1, 2 y 3- Saludos, despedidas, presentación y agradecimiento; 4 – Alfabeto; 5 – Colores; 6 – Números.

Con una hoja de actividades sobre los temas citados, los alumnos empezaron a rellenar los huecos, entre otras propuestas solicitadas. Aproveché para acompañar más de cerca los alumnos presentes en ese día.

[REDACTED] finalizó la clase cinco minutos antes para que yo pudiese conversar con los alumnos sobre las próximas clases, a las cuales estaré en la condición de maestro.

Referencia:

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação.
Disponible en: <<http://www.sed.sc.gov.br/secretaria/ppp/ppp>>

Material Didáctico

Escola Estadual Básica Hilda Teodoro Vieira

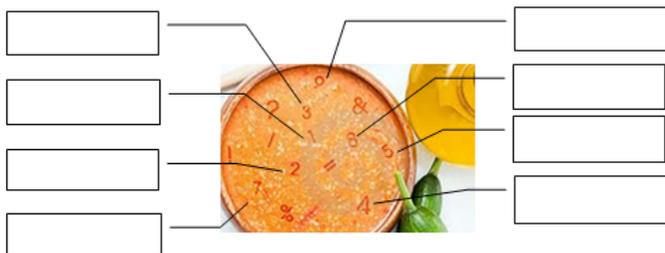
Projeto Mais Educação

Matéria: Espanhol

Professores: Eduardo Lenz / Isabelita Garcia

Revisión/Revisão

1) Escriba en los espacios correspondientes que números aparecen en la figura abajo.



2) ¿Cuál es el nombre de la letra...?

Q _____	V _____	H _____
S _____	N _____	Ñ _____
Y _____	W _____	U _____
Z _____	X _____	

3) Complete la historia utilizando las frases del cuadro:

- 1 - ¡Hola! Buenos Días
- 2 - ¡_____,!
- 1 - ¿Cómo te llamas?
- 2 - _____.

Y tú, ¿_____?

1 - Me llamo Pablo, soy de España. Estoy en Florida poco tiempo, ya conocí las playas. Son muy lindas.



2 - Es verdad.
 1 - Puedes decirme donde queda la Catedral Metropolitana, me gustaria conocer los principales puntos turisticos.

2 - La Catedral Metropolitana se encuentra en el centro. Puedes ir de ómnibus, se quieres puedo acompañarlo. Vivo en frente, es mi camino.

1 - Claro, gracias.

Llegando al centro.

2 - Mira, allá está la Catedral. Y allá es mi casa, cuando quieres puedes visitarme.

1 - Gracias, _____.

2 - _____.

1 - Hasta _____.

2 - _____.

4) Pinte el dibujo, después escriba cuales colores fueron utilizados.

→ De que cor você pintou a maçã?

R: _____

→ De que cor você pintou a minhoca?

R: _____



→ De que cor você pintou o chão?

R: _____

→ De que cor você pintou as folhas da maçã?

R: _____

5) Procure las palabras y después en los espacios complete con su significado.

- Amanillo: _____
- Buenas * Noches: _____
- Diez: _____
- Equis: _____
- Gracias: _____
- Gris: _____
- Morado: _____
- Ocho: _____
- Permiso: _____
- Zeta: _____

A	G	D	S	R	K	J	G	P	E	R	M	I	S	O
X	P	Y	E	R	Q	*	Y	E	Q	I	U	I	O	L
G	O	C	H	O	P	K	Y	T	U	A	H	R	K	J
R	H	J	C	S	L	G	R	R	I	S	F	V	V	F
C	I	K	O	V	Q	R	H	T	S	A	B	*	N	Z
V	M	E	N	L	R	A	X	Q	G	D	V	R	P	X
L	N	S	*	Q	S	C	C	D	*	R	D	U	Z	E
M	O	C	S	U	T	I	Z	Q	S	T	A	T	E	Z
U	L	G	A	I	Y	A	W	E	R	Y	Q	O	I	A
I	L	*	N	U	H	S	I	R	G	X	S	O	D	W
O	I	Y	E	Q	*	A	S	A	P	M	A	K	Q	Q
E	R	S	U	K	Q	I	R	O	M	L	A	Q	F	*
E	A	Z	B	K	E	C	S	D	T	M	R	O	M	R
T	M	Q	J	T	I	I	O	D	A	R	O	M	U	H
Y	A	M	A	R	T	Z	W	X	U	S	F	M	K	L

Plan de Clase II

Practicante: [REDACTED]

Fecha: 04/10/2011

Nivel: 5° grado.

Tiempo estimado: 60”

Tema: Familia

Objetivo:

1. Practicar la comprensión escrita,
2. Practicar la comprensión visual,
3. Practicar la comprensión auditiva.

Metodología: Enfoque *Cognitivo y comunicativo*.

Configuración: Tradicional.

Actividades y procedimientos:

1. (5 min.) Presencia, exposición sobre la clase.
2. (10 min) Presentación de la definición de árbol genealógico: Profesor pide que cada alumno lea un trecho del texto *¿Qué es un árbol genealógico?*, y cuando surgir dificultad o dudas aclararlas.
3. (10 min) Presentación del árbol genealógico: A través del sitio languageguide el profesor presentará cada miembro de la familia. El alumno deberá escuchar y repetir las palabras y cuando hay dudas aclarar.
4. (15 min) Crear un árbol genealógico ficticio con los dibujos que ya estarán recortados, el alumno deberá elegir los dibujos que irá utilizar para pegar en su árbol. Cuando todos terminaren deberán presentar.

5. (10 min) Los alumnos deberán al final de la presentación de cada trabajo responder la actividad *En Familia* y luego el profesor irá corregir.

6. (10 min) Profesor irá entregar un texto donde tendrán que llevar para casa, leer y hacer una redacción para entregar en la próxima clase. La redacción servirá para evaluar el desarrollo de textos, la interpretación y donde están cometiendo errores.

Recurso didáctico: Los dibujos del anexo que serán pegados en una hoja, actividad *En Familia* del libro ¡Entérate! y texto montado por mí a partir de un sitio.

Evaluación: Observar la participación en la clase y el desarrollo en las actividades.

Bibliografía:

Bruno, Fátima Aparecida Teves Cabral, **Español: ¡Entérate!, 9º año** / Fátima Aparecida Teves Cabral Bruno, Margarete Artacho de Ayra Mendes. – 3ª ed. - São Paulo: Saraiva, 2009.

Language

Guide:

<http://www.languageguide.org/spanish/vocabulary/family/>

Acceso em: 29 de sept. de 2011

Espanholito: <http://www.espanholito.com/home/vocabulario>

Acceso em: 29 de sept. de 2011

Rede Escolar:

http://redescolar.ilce.edu.mx/redescolar/act_permanentes/historia/histdel tiempo/pasado/famili/p_arbol.htm

Acceso em: 29 de sept. de 2011

Observación del Plan de Clase II – por

La clase de hoy fue desarrollada en el aula de informática. El tema propuesto en esta clase fue el tema Familia.

El uso de diálogos sobre temas del cotidiano, según Leffa (1988), tiene por objetivo hacer viva la lengua utilizada en la sala de clase.

Explicado las denominaciones que damos a los miembros de una familia, la practicante ha propuesto que los chicos hiciesen junto con ella una actividad lógica. Con un árbol genealógico con algunos rostros y nombres, los niños realizaron la lectura y interpretación de los datos ahí informados, rellenando los huecos con nombre, denominación (padre, madre, etc...), edad. El tiempo previsto para la actividad fue superado pues los chicos estaban un tanto agitados. Desde el comienzo hasta en final de la clase, fue un tanto complicado prender la atención de los alumnos en las actividades.

Dejo apuntadas algunas de las posibles causas que levante durante la clase: la necesidad que los alumnos tienen de conectarse a la internet, una vez que las actividades se desarrollan frente a computadoras; el aula de informática ser en el intervalo en frente al patio durante el recreo, lo que propicia mucho ruido; la clase ser realizada entre el período normal de clases y del período del intervalo, lo que también produce ruido; la no obligatoriedad de frecuencia a las clases, lo que puede presentarse como un pasatiempo para los niños, que no se preocupan con comportamiento y principalmente evaluación.

Referencia:

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I. ; VANDRESEN, P. Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1988. P. 211-236

Material Didáctico

Anexo I

Escola Estadual Básica Hilda Teodoro Vieira

Projeto Mais Educação / Disciplina: Español

Profesores: [REDACTED] / [REDACTED]

Fecha: 04 de octubre de 2011

Alumno:

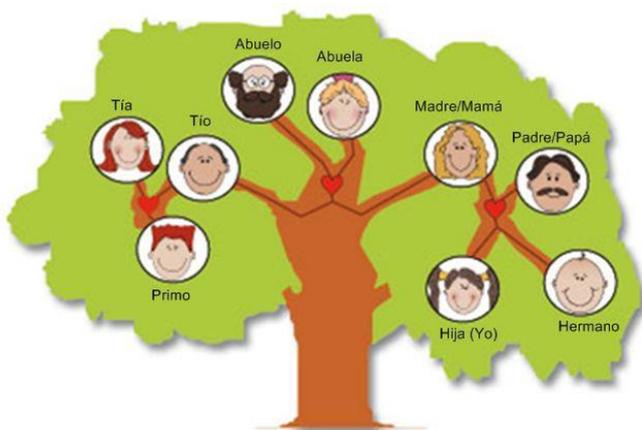
¿Qué es un árbol genealógico?

Un árbol crece a cada día y en cada temporada obtiene nuevas ramas y hojas y frutos. De la misma forma tú familia ha crecido a lo largo del tiempo.

Cada vez que tus papás o algún otro pariente tiene hijos, se ramifica el árbol de tu familia y se hace más grande.

Es por la utilización de esta comparación entre los árboles y las familias que se inventaron los árboles genealógicos, que son la historia del crecimiento de las familias acomodada en un dibujo con forma de árbol.

El árbol genealógico tenía un sentido mágico para algunas civilizaciones del pasado. Los celtas, un pueblo antiguo de Europa, al dibujar un árbol genealógico homenajeaban a sus padres, abuelos y bisabuelos. Los llamaban “árboles de la vida”, porque las raíces hundidas en el suelo y las ramas apuntando hacia el cielo tenían también un significado: La relación entre las fuerzas del cielo y las de la tierra.



Escola Estadual Básica Hilda Teodoro Vieira
 Projeto Mais Educação / Disciplina: Español

Profesores: /

Fecha: 04 de octubre de 2011

Alumno:

En Familia

Nombres:
 Carmela, Paloma,
 María, Julián,
 Fernandó, Mariano.

Grados de parentesco:
 nieta, madre, abuela,
 nieto, padre, abuelo.

Edad:
 11, 12, 32, 35,
 69, 70.

- Carmela no es la abuela.
- La abuela es la tercera en el cuadro.
- María es la quinta en el cuadro.
- La madre no está al lado de la abuela en el cuadro.
- La abuela es mayor que el abuelo.
- Los padres de Carmela tienen 32 y 35 años.
- La nieta es la segunda en el cuadro.
- Julián y María son los padres de Fernando que es menor que su hermana.
- Fernando es el cuarto en el cuadro y su padre, el sexto.
- La madre de Fernando le lleva 21 años a Fernando.

1	2	3	4	5	6
				Maria	
		abuela			

Anexo II

Escola Estadual Básica Hilda Teodoro Vieira

Fecha: 04/10/2011

Projeto Mais Educação / Disciplina: Espanhol

Professores: [REDACTED] / [REDACTED]

Aluno:

La Família

VALORES FAMILIARES

Los Valores familiares entre los miembros de una familia se establecen relaciones personales que entrañan afinidad de sentimientos, de afectos e intereses que se basan en el respeto mutuo de las personas.

La familia es la comunidad donde desde la infancia se enseñan los valores y el adecuado uso de la libertad. Las relaciones personales y la estabilidad familiar son los fundamentos de la libertad, de la seguridad, de la fraternidad en el seno de la sociedad. Es por esto que en la familia se inicia la vida social.

Es en la familia donde se enseñan los primeros valores; valores que serán sustento para la vida en sociedad y a lo largo de la vida de la persona. Entre otros destacan los siguientes:

La alegría:

La alegría es un valor que se siembra primeramente en el seno familiar. Es en el núcleo familiar donde se procura que los miembros se ayuden unos a otros en sus necesidades, en la superación de obstáculos y dificultades, así como el compartir los logros y éxitos de los demás.

En el fondo lo que se fomenta es dejar el egoísmo a un lado, buscando el bien y compartir con el otro. Cuando nos

centramos en nuestras preocupaciones y no estamos dispuestos a ayudar a los que nos rodean somos egoístas. El egoísta no suele ser una persona alegre. Es en este darse a los demás miembros de la familia donde se obtiene la alegría.

La alegría no depende de las circunstancias o de las facilidades que puede presentar la vida y tampoco consiste en tener cosas. Este valor tiene su fundamento en lo profundo de la persona, no es sino la consecuencia de una vida equilibrada, de una coherencia entre lo que pensamos y lo que hacemos, el tener una mente y un cuerpo sanos.

La generosidad:

La generosidad es uno de los valores que se fomentan en la vida familiar. Entendiendo por generosidad el actuar en favor de otras personas desinteresadamente y con alegría. Hacer algo por otras personas puede traducirse de diferentes maneras, por ejemplo, dar cosas, prestar juguetes, dar tiempo para escuchar y atender a otro miembro de la familia, saludar, perdonar.

Se notará una actitud generosa en una persona que se esfuerza por hacer la vida agradable a los demás miembros de la familiar.

El respeto:

El respeto hacia los demás miembros es otro de los valores que se fomentan dentro de la familia, no sólo respeto a la persona misma, sino también a sus opiniones y sentimientos. Respeto hacia las cosas de los demás miembros, respeto a su privacidad, respeto a sus decisiones, éstas, por supuesto, adecuadas a la edad de la persona. Es en la familia donde el niño aprende que tanto él o ella como sus ideas y sentimientos merecen respeto y son valorados.

La justicia:

La justicia se fomenta en el seno de la familia al establecerse lo que corresponde a cada miembro de la misma. Recordemos que la justicia consiste en dar a cada uno lo que les corresponde. Una persona que se esfuerza constantemente por respetar los derechos de los demás y le da a cada uno lo que debe, tiene la virtud de la justicia.

La responsabilidad:

La responsabilidad supone asumir las consecuencias de los propios actos, no solo ante uno mismo sino ante los demás. Para que una persona pueda ser responsable tiene que ser consciente de sus deberes y obligaciones, es por ello, de gran importancia que los hijos tengan sus responsabilidades y obligaciones muy claras. Por ejemplo, el niño debe tener claro que es su responsabilidad la calidad y el esfuerzo en sus estudios, que debe poner el mayor trabajo y empeño en esta actividad, en beneficio propio y en respuesta a la oportunidad que le brindan sus padres.

El desarrollo de la responsabilidad en los hijos es parte del proceso educativo, esto con vistas a la participación de los hijos en la vida familiar primero, y a la vida en sociedad después, de una manera responsable y autónoma.

La lealtad:

La lealtad surge cuando se reconocen y aceptan vínculos que nos unen a otros, de tal manera que se busca fortalecer y salvaguardar dichos vínculos así como los valores que representan. La aceptación y el reconocimiento de este vínculo no se centra hacia el futuro, como una posibilidad, sino que es una realidad actual. Este vínculo no pasa con el tiempo, es profundo, suele madurar y fortalecerse a la larga.

Es en la familia donde surgen y se fortalecen este tipo de vínculos, por ejemplo, un niño pequeño aprende a ser leal al esforzarse por ayudar a los demás, al procurar hacer todo lo que pueda para cumplir con lo que sus padres le dicen que es bueno. Se muestra lealtad entre los hermanos al apoyarse, defenderse y ayudarse ante las dificultades, ante la amenaza de personas o circunstancias ajenas a la familia.

Conviene aclarar que ser leal a los papás, por ejemplo, no significa aprobar una conducta errónea de los mismos, sino el respetar y cuidar su buen nombre, se trata de ser sincero con ellos, además de ayudarlos a superar las dificultades.

Lo mismo ocurre al ser leal a la patria, esto no supone ocultar o negar los males y deficiencias que en ella puedan existir, sino el proteger, reforzar y participar en la vivencia de los valores de la misma.

La autoestima:

La autoestima es uno de los valores fundamentales para el ser humano maduro, equilibrado y sano. Este valor tiene sus raíces y fundamentos en el núcleo familiar.

Se entiende por autoestima la visión más profunda que cada persona tiene de sí misma, influye de modo decisivo en las elecciones y en la toma de decisiones, en consecuencia conforma el tipo de vida, las actividades y los valores que elegimos.

Desde niños vamos construyendo el concepto de nosotros mismos de acuerdo a los mensajes recibidos de nuestros padres, hermanos, familiares, amigos y maestros. Es la suma de la autoconfianza, el sentimiento de nuestra valía personal y de nuestra capacidad. Ésta se basa en la variedad de pensamientos, sentimientos, experiencias y sensaciones que hemos ido acumulando a lo largo de nuestra vida, pero principalmente a lo

largo de nuestra infancia y adolescencia.

Si queremos construir una personalidad fuerte y equilibrada, es de vital importancia que como padres hagamos sentir a nuestros hijos que son dignos de ser queridos con un amor incondicional, es decir, no condicionado a su comportamiento, calificaciones o actitudes.

Elevar la autoestima de nuestros hijos es de vital importancia, ya que contribuimos a que desarrolle la convicción de que es estimado y valorado, que es competente para enfrentarse a la vida con confianza y optimismo, y que es merecedor de la felicidad.

Fuente:

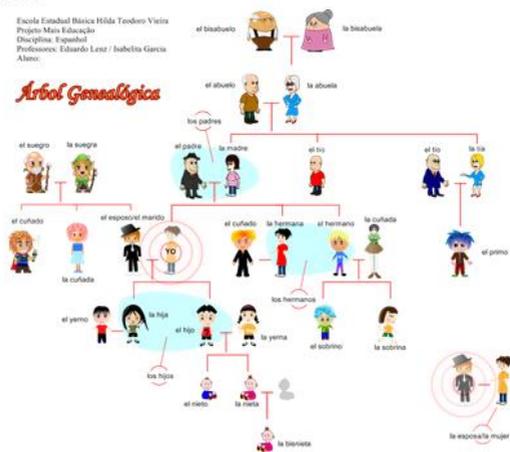
http://www.edumexico.net/Familia/VALORES/val_familiares.htm

Acceso en 27 de octubre de 2011

Anexo III

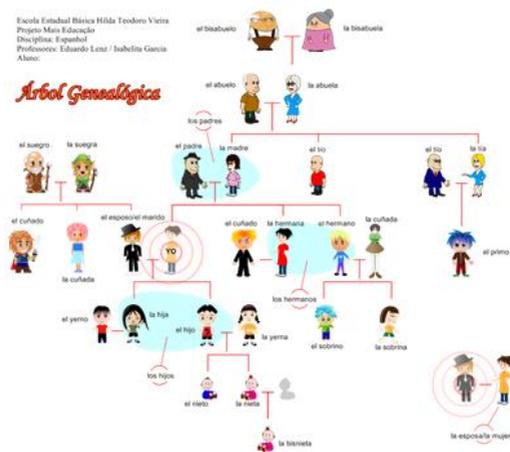
Escuela Estatal Básica Hilda Tardoneo Vicuña
Proyecto Maná Educación
Disciplina: Español
Profesoras: Eduardo Leza / Isabelita García
Alano.

Árbol Genealógico



Escuela Estatal Básica Hilda Tardoneo Vicuña
Proyecto Maná Educación
Disciplina: Español
Profesoras: Eduardo Leza / Isabelita García
Alano.

Árbol Genealógico



Plan de Clase III

Practicante: [REDACTED]

Fecha: 11/10/2011

Nivel: 5° grado.

Tiempo estimado: 60”

Tema: Días de la Semana.

Objetivo:

1. Ampliar el vocabulario,
2. Desarrollar la oralidad,
3. Practicar la comprensión escrita,
4. Desarrollar la dinámica de vivir juntos.

Metodología: Enfoque *Cognitivo y comunicativo*.

Configuración: Tradicional.

Actividades y procedimientos:

1. (05 min.) Presencia, exposición sobre la clase y recorrer la tarea de la clase pasada.
2. (05 min) Charlar un poco sobre el tema.
3. (25 min) Los alumnos deberán responder el cuestionario y cuando haya sacado las dudas. Luego, con la participación de todos, haremos la corrección oralmente.
4. (25 min) Tiempo Suplementar

Recurso didáctico: Ejercicios en anexo

Evaluación: Observar la participación en la clase, la escrita y oralidad.

Bibliografía:

Brasil Escola: <http://www.brasilecola.com/espanhol/dias-da-semana.htm> em 11 de maio de 2011

Observación del Plan de Clase III – por [REDACTED]

En la clase de hoy trabajamos en conjunto. [REDACTED] condujo las actividades y yo me quedé auxiliando a los que tenían dudas. Esta estrategia se presentó muy buena, una vez que es más fácil trabajar cuando hay más de 4 o 5 alumnos, y el trabajo es manual, como de esta clase.

Siguiendo la clase pasada, empezamos la clase de hoy con el trabajo de construcción de un árbol genealógico por los niños a través de collage de figuras, cada una representando un miembro de la familia. Revisadas las denominaciones (madre, padre, hermanos, abuelos, etc) y concluidas los árboles, cerca de treinta minutos, seguimos a la temática “días de la semana”.

Para Arenaza (apud PRABHU), la gramática es internalizada por el alumno de forma inconsciente al querer resolver una necesidad de comunicación, que por su vez se presenta en la estructura de la actividad que necesita resolver.

[REDACTED] preguntó a los alumnos como se denominan los días de la semana, en seguida esclareció de donde provienen estos nombres: luna, marte, mercurio, entre otros. Finalizando esta etapa, los alumnos empezaran las actividades donde pudieran utilizar los conocimientos agregados momentos antes en la clase. Los alumnos, distintamente de la clase de la semana anterior, se presentaron prestadizos y atentos, tal vez por no estar en frente al ordenador.

Concluida la clase de hoy, fue posible percibir que las prácticas que dejan ocupados los alumnos son mucho eficientes, además de la división para atendimento a las dudas, con cada uno de los practicantes atendiendo a un determinado grupo, y poniéndose ambos en la posición de profesores.

Referencia:

ARENAZA, Diego. EL ENFOQUE DE TAREAS EN LA ENSEÑANZA DE LENGUAS EXTRANJERAS. Disponible en: < <http://www.ced.ufsc.br/~uriel/tareas.html>>. Acceso en 06 de noviembre 2011.

Material Didáctico

Anexo – Plan de Clase IX

Escola Estadual Básica Hilda Teodoro Vieira

Projeto Mais Educação

Disciplina: Español

Profesora [REDACTED] / [REDACTED] Alumno:

LOS DÍAS DE LA SEMANA

1) Organice en el calendario las tareas de María:



Hola, mi nombre es María. Tengo dieciocho años, vivo con mis padres y me gusta mucho hacer nuevas amistades. No me gusta quedar sin tener que hacer, por eso siempre procuro participar de muchas actividades. Pero tengo un problema, soy un poco desorganizada y quiero que me ayudes a organizar mis actividades en el cuadro abajo que iré

pegar en mi cuarto:

El viernes por la mañana tengo clases de artes, al medio día tengo que almorzar para luego ir al dentista. El martes por la mañana tengo clases de teatro, por la tarde practico natación, por la noche voy al cine. Sábado y domingo voy visitar mi abuela y jugar con mis primos. Miércoles tengo clases de danza y música por la mañana y trabajo por la tarde y la noche. Me gusta mucho lunes, que es el día de la semana que yo practico deportes por la mañana, estudio por la tarde y hago taller por la noche. Jueves voy a pasear con mi perro por la mañana, por la tarde voy a casa de mi tía que es su cumpleaños y por la noche voy a ver una película de terror con mi amiga.

	Domi ngo	Lun es	Mar tes	Miérc oles	Jue ves	Vier nes	Sába do
Mañ ana							
Tard e							
Noch e							

2) Responda las preguntas:

- ¿Cuál es el último día de la semana?

Respuesta:

- ¿Cuál el día que tenemos clases de español?

Respuesta:

- ¿Cuál es el día de la semana que más te gusta?

Respuesta:

- ¿Su cumpleaños en ese año es/fue en cual día de la semana?
Respuesta: _____

- ¿Cuál disciplina más te gusta y que día de la semana la tienes en la escuela?
Respuesta: _____

- ¿Qué día de la semana es hoy?
Respuesta: _____

- ¿Cuál día de la semana viene antes de miércoles?
Respuesta: _____

- ¿Cuál día de la semana viene después de jueves?
Respuesta: _____

	Sábado	Miércoles	Viernes	Jueves	Lunes	Domingo	Martes
Organice							
Portugués							

3) Organice los días de la semana en orden correcta y luego escriba en portugués.

Plan de Clase IV

Practicante: [REDACTED]

Fecha: 18/10/2011

Nivel: 5º grado.

Tiempo estimado: 60”

Tema: Meses del año

Objetivo:

1. Ampliar el vocabulario,
2. Desarrollar la oralidad,
3. Desarrollar la Dinámica de vivir juntos.

Metodología: Enfoque *Cognitivo y comunicativo*.

Configuración: Tradicional, en dupla.

Actividades y procedimientos:

1. (05 min.) Presencia, exposición sobre la clase y recorrer la tarea de la clase pasada.
2. (05 min) Acordar los días de la semana y presentar los meses del año de acuerdo con el anexo.
3. (05 min) Charlar un poco sobre el tema.
4. (30 min) Juego de la memoria: Los alumnos serán divididos en dos grupos, cada alumno intentará revelar los pares correctos hasta que todos los pares sean descubiertos. Al final quién revelar más pares es el grupo ganador. Cada alumno deberá hablar en voz alta la palabra escrita en cada cartón del juego.
5. (10 min) Tiempo Suplementar

Recurso didáctico: Juego de la Memoria

Evaluación: Observar la participación en la clase y la oralidad.

Bibliografía: Blog Questão de Classe:
<http://questaodeclasse.wordpress.com/2009/09/30/jogos-em-sala-de-aula/> em 11 de maio de 2011

Observación del Plan de Clase IV – por [REDACTED]

El en pasillo a camino del aula, encontramos algunos de los alumnos, ansiosos por conocer cual la temática de la clase. Les explicamos que trabajarían con días de la semana y meses del año. Al empezar la clase, los alumnos ya estaban en el aula, algunos ayudándonos a concluir el juego de la memoria, otros haciendo actividades distintas.

Según Ocaña (2005):

la clase puede ser definida como una actividad docente en la cual los estudiantes orientados por el profesor se enfrentan a la solución de problemas de su vida a través de tareas docentes, visando apropiarse de diversos contenidos y alcanzar determinados logros, basándose en métodos y estilo propios, con el objetivo de desarrollar competencias múltiples.

[REDACTED] empezó preguntando como son los y les entregó después una ficha para que respondieran a unas preguntas sobre algunos feriados nacionales y datos conmemorativos que hay en los meses del año. Al final de la actividad [REDACTED] corrigió en el cuadro y entrego una hoja con las nomenclaturas en español de los meses del años y de los días de la semana para que acordasen de la clase pasada.

Luego dividió la clase en dos grupos con tres participantes para jugaren el juego de la memoria con los días de la semana y los meses del año. Conforme iban virando los cartones, los alumnos leían en portugués y en español lo que está escrito en cada un. Eran corregidos si leían de forma incorrecta.

El juego se postergó hasta las 10:40, cuando concluirán las actividades. Me pareció muy interesante trabajar con este juego, pues todos pudieran participar, algunos con más ganas, otros no, pero todos participaran, y lo mejor, en grupo, trabajando por un objetivo común.

Referencia:

OCAÑA, Alexander Luis Ortiz. El arte de enseñar: ¿Cómo preparar y desarrollar clases de calidad?. Cepedid, Barranquilla, 2005. Disponible en <<http://www.monografias.com/trabajos26/clases-de-calidad/clases-de-calidad.shtml>>. Acceso en 31 de octubre 2011.

Material Didáctico

ANEXO I

Escola de Educação Básica Hilda Teodoro Vieira

Projeto Mais Educação

Professores: **FRANCISCA CALHEIROS DA SILVA** / **FRANCISCA LUIZ PEREIRA**

Matéria: Espanhol

Nome:

Días de la Semana

ESPAÑOL	PORTUGUÉS
Domingo	
Lunes	
Martes	
Miércoles	
Jueves	
Viernes	
Sábado	

Meses del Año

ESPAÑOL	PORTUGUÉS
Enero	
Febrero	
Marzo	
Abril	
Mayo	
Junio	
Julio	
Agosto	
Setiembre/Septiembre	
Octubre	
Noviembre	
Diciembre	

**Algunos Feriados Nacionales
y Datos conmemorativos**

Enero	Confraternização Universal
Febrero	Carnaval
Marzo	Sexta-Feira Santa / Páscoa
Abril	Tiradentes
Mayo	Corpus Christi / Dia do Trabalho
Junio	Santo Antônio / Namorados
Julio	19 – Dia da Caridade 20 – Dia da Amizade 25 – Dia do Escritor
Agosto	05 - Dia Nacional da Saúde 11 – Dia Nacional do Estudante
Septiembre	Independência do Brasil
Octubre	Nossa Senhora Aparecida 15 – Dia Nacional do Professor
Noviembre	Finados / Proclamação da República
Deciembre	Natal

¿Cuáles los feriados o datos conmemorativos no están en la tabla?

- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____

1.2.2 Plan de Clase V

Practicante: [REDACTED]

Fecha: 25/10/2011

Nivel: 5° grado.

Tiempo estimado: 60''

Tema: Animales

Objetivo:

4. Ampliar el vocabulario,
5. Desarrollar la oralidad,
6. Desarrollar la Dinámica de vivir juntos.

Metodología: Enfoque *Cognitivo y comunicativo*.

Configuración: Tradicional.

Actividades y procedimientos:

6. (05 min.) Exposición sobre la clase.
7. (20 min) Presentar los animales de acuerdo con el anexo I: los alumnos recibirán una hoja con algunos nombres de animales en portugués donde tendrán que nombrar cada uno en español con la ayuda del profesor en la pizarra.
8. (02 min) Asistir el video de la música *El arca de Noé* en el primer momento.
9. (30 min) Responder las actividades del anexo II
10. (03 min) Tiempo Suplementar

Recurso didáctico: Video *El arca de Noé*

Evaluación: Observar la participación en la clase y la oralidad.

Bibliografía:

Vídeo El arca de Noé: <http://www.youtube.com/watch?v=-nXShX6B0TQ&feature=related>

Google imágenes: <http://www.google.com.br/imghp?hl=pt-BR&tab=wi>

Brasil Escola: <http://www.brasilecola.com/espanhol/los-animales.htm>

Observación del Plan de Clase V – por [REDACTED]

Cuando llegué a la Escuela, [REDACTED] ya había llegado y estaba me aguardando para le ayudar con algunos asuntos de la clase. El laptop de [REDACTED] no funcionó con el data-show. Como habíamos combinado anteriormente, yo traje mi laptop y fue posible contornar esto problema. Bajé el video que se quedó en el pendrive de [REDACTED] y seguí para el aula, para los últimos preparativos antes de empezar la clase.

[REDACTED] empezó su clase, saludando a los presentes y les entregando una ficha con dibujos de animales variados. Cada uno de los presentes leyó un animal, así hasta concluir. Poco antes de finalizada esta actividad, que se extendió por cerca de 20 minutos, algunos otros alumnos llegaron y yo les entregué la ficha para que acompañasen.

Recurso muy utilizado por los docentes, las imágenes o figuras, ayudan en la explotación de conceptos, y ayudan a los alumnos en la comprensión e interiorización de contenidos, una vez que ellas son más fácilmente acordadas por los alumnos que los recursos verbales. En Silva, encontramos una frase de Sturken & Cartwright, autores que dicen que la imagen no es

espejo de una realidad, pero puede espejar varias realidades, dependiendo de cómo el mirar de esta persona lee esta imagen.

La actividad dos fue hecha con la ayuda del video El Arca de Noé, que presentó variados nombres de animales y sus figuras. Me quede en el control de la exhibición, pausando a cada línea correspondiente en la hoja, para que los niños pudiesen rellenar. [REDACTED] escribió en el cuadro las palabras que resultarían dudosas a los alumnos. Finalizando la actividad, todos juntos cantaron la música con el apoyo del video.

Finalizando la clase, [REDACTED] les explicó más sobre el glosario del texto, y buscamos sanar las dudas que pudiesen ser encontradas.

Referencia:

SILVA, Gisele Gama da. Multimodalidade na Sala de Aula: um desafio. Disponible en: <<http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br>>. Acceso en 22 de noviembre 2011.

Material Didático

ANEXO I

Escola de Educação Básica Hilda Teodoro Vieira

Projeto Mais Educação

Professores: **FRANCISCA CALHEIROS DA SILVA / LUCAS MOURA**

Matéria: Espanhol

Los Animales

Imágenes	ESPAÑOL
	El águila
	La ballena
	El camello
	El canguro
	La cebra
	El ciervo / El venado

	El cerdo / El puerco
	El chimpancé
	El conejo
	El elefante
	La gallina
	El gallo
	La garza
	El gato

	La jirafa
	El león
	El mono
	El murciélago
	El oso
	La oveja
	La paloma

	El papagayo / El loro / La cotorra
	El pato
	El pavo real
	El perro
	El ratón
	El rinoceronte
	El tigre

	<p>El toro</p>
	<p>La vaca</p>
	<p>El yacaré/ El cocodrilo</p>

ANEXO II

Escola Estadual Básica Hilda Teodoro Vieira

Projeto Mais Educação

Disciplina: Español

Profesora: _____ / _____

Alumno: _____

LOS ANIMALES

4) Escuche la música *El arca de Noé* y rellene los huecos.

_____ muy famoso en la historia fue _____.

Hizo un _____ inmensa que medía 80 pies, la pintó con alquitrán y le puso un gran _____ y a los _____ los metió de dos en dos.

Doña _____ entró con su listado camisón, la siguió el camello, la _____ cascabel, el monito orangután, el ratón, el puerco espín, la _____, el burro, el _____ y el zorzal.

Cerca de _____ días duró el chaparrón hasta que el _____ bote quieto se quedó, Ya salió el señor Noé con el _____ no temió bajo el arco iris muchas _____ le dio a _____

Ya salió el señor _____ con el viaje no temió bajo el _____ muchas gracias le dio a Dios



5) **OJO** en el vocabulario:

Alquitrán:

Camisón:

Monito orangután:

Puerco espín

Zorzal:

Chaparrón:

Zorzal:

Chaparrón:

6) Escribe el significado de las palabras en los espacios, después procure cada una en la sopa de letras.

Sopa de letras - Los animales

A ver si puedes encontrar las palabras ocultas.

Caballo: _____	C K O M A T Ó P O P I H U Z X W M
Cebra: _____	Z V G G H A R A T Ó N U X W V C J
Conejo: _____	Q X A P J T Y P T C R L K G E E B
Elefante: _____	O Y B N O F U L G E R I W A X B R
Gallo: _____	N N G V A E O J S R V P I T V R S
Hipopótamo: _____	O U I H Q R P U Q D L O E O A A O
Jirafa: _____	M H M O O E V G V O H Q X H C O D
León: _____	C K H I J V T D C A S T O R A L A
León: _____	G Q R Q U T E N T H C L E Ó N L N
León: _____	R O J E N O C J E K N O T A R A E
León: _____	A M P A V O S S A I R Q F V E G V
Mono: _____	T H V P S Z L T G R P A Z L N R W
Oso: _____	A P V C A J P L U P R R E H M R T
Oveja: _____	N P C M A T O B A I X F E A C J W
Oveja: _____	Ó C O Y T B O Y J B A C P S B S Q
Oveja: _____	S Y F O Y E R B Y N A A Z T W H P
Oveja: _____	I C I E R V O A T O C C O R R O Z
Oveja: _____	V Q T G L R Q E S H R X M F K M F
Oveja: _____	R Q I N Q H E O E X C R J H A P R
Oveja: _____	B T X L W J U P B O U L D E C L A
Oveja: _____	V L K H E T N O R E C O N I R Q W
Venado: _____	

1.2.3 Plan de Clase VI

Practicante: [REDACTED]

Fecha: 01/11/2011

Nivel: 5º grado.

Tiempo estimado: 60”

Tema: Escuela

Objetivo:

7. Ampliar el vocabulario,
8. Desarrollar la oralidad,
9. Desarrollar la Dinámica de vivir juntos.

Metodología: Enfoque de Tareas, enfoque *cognitivo* y *comunicativo*.

Configuración: Tradicional.

Actividades y procedimientos:

11. (15 min) El profesor presenta los nombres de los objetos de un aula y de los materiales escolares, mientras los alumnos van escribiendo en un cartel y colgando en el respectivo lugar.
12. (20 min) El profesor entregara una hoja con ejercicios (anexo) para que los alumnos resuelvan. Mientras los alumnos hacen los ejercicios el profesor ira cambiar de lugar los carteles. Después de listo será hecha la corrección de la actividad.
13. (15 min) Un alumno de cada vez deberá acordar de una nomenclatura y colocarlas en el local exacto.
14. (10 min.) Tiempo suplementar

Recurso didáctico: El aula y los materiales de los alumnos, cartel, lápices de cera

Evaluación: Observar la participación en la clase y la oralidad.

Bibliografía:

Cuento *La escuela Pequeña*:

<http://missdelirio.lacocelera.net/post/2007/05/25/la-escuela-yo-quiero-cuento>

Generador de criptograma:

<http://puzzlemaker.discoveryeducation.com/cryptogramSetupForm.asp>

Google imágenes: <http://www.google.com.br/imghp?hl=pt-BR&tab=wi>

Generador de laberinto y del cruzapalabras:

<http://www.genempire.com/generador-de-laberintos>

Observación del Plan de Clase VI – por

La temática de la clase fue la Escuela. trajo unos papelitos con los nombres de algunas cosas que son utilizadas en la escuela y en las clases como borrador, lápiz, bolígrafo, pizarra, tiza, entre otros. Los alumnos sacaban un papel de la caja, leían el nombre del objeto que estaba en el papel y intentaban descubrir a lo que se refería poniendo junto al objeto correspondiente, cuando estaba errado corregía dando pistas de lo que podría ser e intentaban nuevamente hasta acertar.

A lo largo del proceso de aprendizaje, el aprendiz necesita tener una experiencia individual y personal al consultar el material didáctico utilizado en el trabajo de determinado contenido. Buscase en el proceso de interactividad la solución para el desarrollo cognitivo más eficiente del aprendiz. (Tavares, 2003). En esta clase, el trabajo se dio a través del uso de objetos pudiendo los alumnos visualizarlos y manejarlos, posibilitando una internalización más eficiente.

Concluida esta primera tarea, los alumnos recibieron una ficha con cinco actividades: un texto para que contestasen que comprendieron, una actividad para relacionar las columnas, actividad de encontrar las letras para completar la palabra, palabras cruzadas. Una vez que el tiempo se tornó corto, direccionó a los alumnos ayudándolos con las dificultades.

Que más fue interesante es que a lo largo de la actividad, los niños no solicitaran ayuda o cuestionaran, pero si hicieron las actividades solos. acompañaba a unos alumnos y yo a otros para hacer posibles correcciones y dejar nuestra ayuda en las dificultades.

Cuando surgían dudas en la escrita, escribía en el cuadro los nombres o apuntaba al objeto caso esto estuviese dispuesto frente a la pizarra.

Referencia:

TAVARES, Romero. Aprendizagem significativa. Revista Conceitos, p.55-60, 2003.

Material Didáctico

ANEXO

Escola de Educação Básica Hilda Teodoro Vieira

Projeto Mais Educação

Professores: [REDACTED] / [REDACTED]

Matéria: Espanhol

LA ESCUELA PEQUEÑA

Había una vez un pueblo que tenía una escuela tan pequeña, tan pequeña, que solo cabían la maestra y un niño no muy grande.

Y, claro, como solo podía ir uno cada vez, iba media hora cada uno, y los otros, mientras tanto, jugaban a correr, a perseguirse por los campos y a subirse a los árboles.

Pero llegó un día en que el señor alcalde quiso hacer una escuela grande para que pudiesen ir todos los niños a la vez, como pasa en los otros pueblos.

Pero todos los niños, que estaban enamorados de su escuela tan pequeña y de los largos ratos que pasaban jugando en el bosque, le pidieron que no construyese ninguna escuela nueva, que ellos querían a la pequeña, y que ya estudiarían más rápido para compensar los ratos que pasaban jugando.

Y el alcalde, que también quería a la escuela del pueblo, dijo que de acuerdo, pero hizo colocar muchas mesas repartidas por el bosque para que los niños pudiesen hacer los trabajos que les encargaba la maestra.

Y aquel pueblo tuvo, desde aquel día, la escuela más pequeña y la escuela más grande del mundo.

FIN

(Enric Larreula)

Vocabulario:

Mientras: enquanto

Alcalde: prefeito

Construyese: construísse

Ejercicios

01) Escriba resumidamente lo que entendiste del cuento:

02) Relaciona la columna de la izquierda con de la derecha:



G - lápiz



H - estuche



I - cartera y silla



J - tiza



K - bolígrafo



L - pizana

03) Descubra lo que está escrito en la frase abajo:

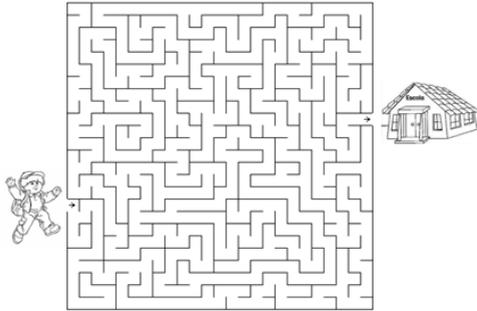
A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z
7		21	14	1			3																		

E C E A E D E E C H D E D

1 18 21 11 1 16 7 1 18 14 1 9 1 21 3 26 14 1 19 26 14 26 18

04) Ayude al niño llegar hasta la escuela:

La Escuela



05) Haga el **cruzapalabra** mirando las **dicas**:

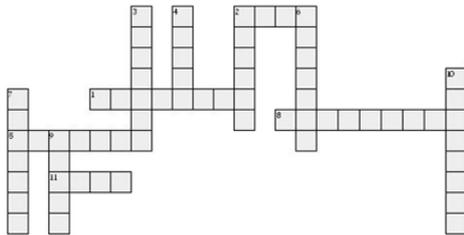
Horizontal:

- 1 - Sirve para borrar la pizarra.
- 2 - Sirve para escribir en la pizarra.
- 5 - Sirve para apoyar los materiales.
- 8 - Sirve para escribir, pero no se puede borrar.
- 11 - Sirve para borrar lo que escribiste en el cuaderno.

2 - Más utilizado en las clases de artes para hacer recortes.

- 3 - Sirve para el profesor escribir el asunto.
- 4 - Sirve para sentar.
- 6 - Son los aprendices.
- 7 - Sirve para cargar su material escolar.
- 9 - Con este material las líneas se quedan perfectas.
- 10 - Enseña los alumnos.

Vertical:



1.2.4 Plan de Clase VII

Practicantes: [REDACTED] e [REDACTED]

Fecha: 08/11/2011

Nivel: 5° grado.

Tiempo estimado: 120”

Tema: Confraternización

Objetivo:

1. Desarrollar la comprensión auditiva,
2. Desarrollar la dinámica de vivir juntos.

Metodología: Enfoque cognitivo y comunicativo.

Configuración: En grupo para preparar la cartulina y en el suelo para ver las películas.

Actividades y procedimientos:

1. (30 min) Finalización de la actividad de la clase pasada “La ropa y los colores”: confección de una cartulina con las muñecas para recortar y vestir. Descripción escrita de las muñecas.
2. (30 min) Presentación del vídeo Estrellas de los dibujos animados – Al rescate (1990) (Duración: 29 min 31 seg)
3. (5 min) Charla sobre el vídeo Estrellas de los dibujos animados – Al rescate (1990) para percibir el entendimiento de los alumnos.
4. (20 min) Confraternización: durante la fiesta dejaremos algunos videos clips c/ músicas mientras los alumnos comen. Los videos son: Hakuna Matata - (video editado por [REDACTED] – Duración: 2 min 59 seg), cumpleaños feliz (Duración: 6min 40 seg), yo sí creo en las hadas (Duración: 3min 33seg), vamos a ver la tele (Duración: 3min 07 seg) y RBD – Este Corazón (Duración: 3min 26seg).
5. (20 min) Presentación de la película El Circo de las Mariposas (Duración: 20 min)

6. (5 min) Comentarios sobre la película El Circo de las Mariposas en seguida para percibir el entendimiento de los alumnos.

7. (10 min) Video mensaje (Duración: 05:52) preparado por los profesores [REDACTED], [REDACTED], [REDACTED] e [REDACTED]. Luego finalizamos con una charla y entrega de los regalos.

Recurso didáctico: cartulina, videos, datashow.

Evaluación: Observar la participación en la clase, el desarrollo en las actividades y la comprensión auditiva.

Bibliografía:

Video *Estrellas de los dibujos animados – Al rescate (1990)*:

<http://www.youtube.com/watch?v=Ys629KkHwvM>

Filme *El Circo de las Mariposas*:

<http://www.youtube.com/watch?v=gM9aB0OXd1E&feature=related>

Videoclip *Hakuna Matata*: <http://www.youtube.com/watch?v=i-D1DWV9y5Y>

Videoclip *Yo sí creo en las hadas*: <http://www.youtube.com/watch?v=I2iJT1sWxZs>

Videoclip *Vamos a ver la tele*: <http://www.youtube.com/watch?v=7UNQjEsIcY>

Videoclip *Este Corazón*: <http://www.youtube.com/watch?v=6c-RWPc-Rlg>

Observación del Plan de Clase VII – por [REDACTED]

La clase de encerramiento no podría ser distinta, hubo muchas emociones, sea a los profesores – [REDACTED], [REDACTED], [REDACTED] y yo - a la maestra Priscilla que nos observó y acompañó a lo largo de todo el planeamiento y ejecución de las clases y la coordinadora del Projeto Mais Educação, [REDACTED].

Esta última clase fue más larga pues las profesoras [REDACTED] e [REDACTED] planearon una clase de dos horas uniendo nuestras clases de las 9:30 a las 10:30 con las de [REDACTED] y [REDACTED] que sigue de las 10:30 a las 11:30.

La propuesta fue presentar dibujo sobre las drogas y un video sobre superación para pasar un mensaje final de acuerdo con la realidad de los alumnos. Entre las dos películas hubo un intervalo para palomitas y refrigerante mientras pasaba algunos videos de músicas con letras que pasan motivación.

Después de cada película los alumnos eran cuestionados sobre que comprendieron, una vez que todo el material era en español. Todos animados acompañaban juntos, esta propuesta distinta de cine.

Según el sitio web de Unidavi¹, el uso de vídeos en las clases combina la comunicación sensorial-cenestésica con la audiovisual, la intuición con la lógica, la emoción con la razón.

Finalizando la sesión de películas, presentamos un video-mensaje producido por [REDACTED] con fotos que sacamos durante la práctica, que presentaba un mensaje especial a los profesores y alumnos. Terminada este homenaje a todos nosotros, cupo a cada profesor hablar un poco de su experiencia en este periodo.

Cada alumno fue regalado con un diccionario de español y una tarjeta con fotos de nuestras actividades.

Referencia:

UNIDAVI – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí.

UNIDAVI, Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí. Disponible en:

www.unidavi.edu.br/?pagina=FILE&id=15417> Acceso en 10 de noviembre 2011.

1.3 Actividades Complementarias

El día 20 de octubre de 2011 fue realizado en las dependencias de la Escola Hilda Teodoro Vieira, el Consejo de Clase, con la pauta el 3° Bimestre del año corriente. Cerca de diez profesores comparecieron a la reunión, la cual contó también con la secretaria de la escuela y dos representantes del equipo pedagógico.

La reunión fue conducida por Adriana, técnica pedagógica, la cual con las fichas de las turmas, empezó nominando los alumnos de la clase 601. Uno a uno eran nominados los alumnos y cada profesor de las áreas de portugués, matemática, inglés, ciencias, educación física, geografía, historia y artes decían las notas de cada alumno.

Lucile, apuntaba lo desempeño individual de cada uno en un cuaderno, que contiene un boletín de notas y una copia de ficha del alumno (que contiene datos personales y foto) y hacia anotaciones conforme recomendaban los profesores al final de dictar las notas. Todos los alumnos con bajo rendimiento tuvieron apuntados en el cuaderno la necesidad de un contacto con los padres de los mismos, para que sus dificultades sean evaluadas y mejoren sus notas. La clase 601 lleva el título de clase más problemática en el período matutino.

Siguiendo para la clase 602, apuntados los alumnos con problemas, hubo una discusión de formas de trabajar con esta clase y con la 601, que tienen alumnos que por determinación de la Secretaria de Educación no fueran reprobados en el año anterior, y que vinieron del 5° año con serios problemas de aprendizaje y mal comportamiento. Más de media hora en esa discusión y seguimos con las clases 701 y 801, una vez que [REDACTED] trabajo con esas turmas y podría dejar mis contribuciones, una vez que estaba con el diario de clase listo.

La clase 701 presentó varios alumnos con buenas notas, pero algunos pocos con serios problemas de comportamiento, inclusive con algunos de los alumnos que tienen que ser acompañados casi que diariamente por los padres para que no se queden en el camino entre la escuela y su casa. [REDACTED] no tuvo muchos problemas a relatar de los alumnos, a no ser las

conversaciones paralelas y algunos que utilizan el celular todo el tiempo durante la clase.

El grupo del 801 tiene un gran número de buenos alumnos, dedicados, pero algunas de las alumnas solo vienen para hacer número en la clase, pues no hacen ninguna actividad y están todo el tiempo en búsqueda de novios y otras actividades relacionadas a amor y relacionamientos y no a asistencia a las clases. Algunas de las alumnas muchas veces al final del bimestre tienen cerca de la mitad de frecuencia en las clases, y por eso, pujan a bajo el desempeño de la turma. Finalizados los comentarios sobre la clase 801, se hizo un comentario general sobre las turmas del período matutino y como es el desempeño de cada clase, y como los distintos profesores evalúan cada turma. Fue una troca muy interesante de conocimientos.

La mayoría de los profesores relató que para las clases 601, 602 buscan evaluar actividades al final de cada clase, y que por lo menos son 6 o más notas, pues actividades evaluativas que son solicitadas en una clase para que sean entregues en la otra, no son hechas por los alumnos. Trabajos en grupo con el profesor escogiendo los colegas que van trabajar juntos también son buenos para que haga una buena participación de los alumnos.

En la clase 701 ya se puede trabajar en grupos o parejas, con los alumnos escogiendo a sus compañeros. Pruebas y trabajos son hechos y entregues cuando solicitados por la mayoría de los alumnos. En 801, los trabajos de grupo exigen la intervención del profesor para que tengan resultado. En las pruebas y trabajos, en general son los alumnos que más conversan que tienen malas notas.

En resumen, los alumnos que presentan problemas, tienen un histórico familiar un poco complicado: muchos chicos tienen contacto con situaciones de violencia en su comunidad, vienen de padres divorciados, con problemas de comportamiento o que no acompañan el desempeño de sus hijos. Muchos casos también de alumnos problemas son solucionados con una charla informal entre la dirección y coordinación pedagógica de la escuela junto con alumno y padres. El cambio de turno también hace efecto positivo en casos que alumnos “problemas” forman grupo con otros alumnos “problemas”.

Después de un rápido intervalo, seguimos con la evaluación de las turmas del período vespertino. Las clases 603, 702 y 802. La clase 603 fue demasiado demorada para ser concluida la evaluación, pues a excepción de artes, las demás disciplinas presentaron grandes problemas de comportamiento y rendimiento por parte de los alumnos. En portugués no hubo presentación de las notas, una vez que una técnica pedagógica que asumió las clases cerca de 3 semana atrás, y no pudo evaluar efectivamente los alumnos. Esta técnica asumió por determinación de la Secretaria de Educación, una vez que los alumnos no tienen clase desde el 2º bimestre, y la escuela podría sufrir un proceso judicial por no estar ofertando clases.

La disciplina de historia presento una relación de por lo menos cuarenta por ciento de alumnos sin notas, una vez que no hicieron ninguna actividad, que se recusaron a hacerlas. Hubo una discusión sobre, y la directora, juntamente con la equipe pedagógica solicitaran a la profesora que hiciese nuevamente una recuperación paralela para estos alumnos, una vez que algunos de ellos tenían notas satisfactorias en las otras disciplinas. Al final de casi una hora solamente trabajando sobre los problemas de esta turma, seguimos para las otras dos.

Por volta de las 21 horas, empezó la evaluación de la clase 702, pero [REDACTED] no pode continuar en el consejo de clase por motivos personales.

Como participante y también en el papel de profesor a lo largo de tres semanas, [REDACTED] pode percibir que la forma con que evaluó sus alumnos está en línea con los demás profesores, que las dificultades que relataron también fueron relatadas por él, y que hizo importantes contribuciones para la reunión sobre los alumnos problemas. Pode conocer un poco más la realidad de los alumnos con que estuvo trabajando, y comprender como expresan las dificultades externas en su desempeño en la escuela.

4 ANEXOS

Las fotos en anexo están relacionadas a algunos de los momentos de nuestra práctica de enseñanza en la Escuela Básica Trovador Viana como taller de español del Proyecto Más Educación.



ANEXO D: RELATÓRIO PRESENCIAL B

FORMANDO 1

3.1 Planes y observaciones de

3.2 Plan de Clase 1

Fecha: 12/08/11

Practicante:

Nivel: 8 grado

Tiempo estimado: 60 minutos

Tema: ¡Qué viva la juventud!

Proyecto: Filmar un reportaje sobre la juventud

Objetivo General: Acercar los alumnos de la temática: Juventud!

Objetivos Específicos: presentarme, realizar una dinámica, aproximar los alumnos de la temática. Ver una película.

Configuración de la clase: 1 sentados en círculo; 2 sentados para mirar la película.

Metodología: Proyecto Didáctico

Actividades y procedimientos:

- 1) Presentar a la profe, porqué estudia castellano y su proyecto.
- 2) Presentar el tema, el objetivo y la metodología de la clase.
- 3) Dinámica el globo: colocar una pregunta dentro de nueve globos. Llevar una canción en castellano (quizá la música de la película) e invitar a los alumnos a sentarse en círculo. Cuando la música pare reventar el globo y responder a la pregunta (anexo).

4) Ver y discutir una Película: Buenos Aires 100km

- a) Realizar una introducción de la película. Donde ocurre, hablar de los personajes, y de las cosas que deben prestar atención. (+-5 minutos)
- b) Introducir el tema general de la peli y relacionarlo a sus vidas.
- c) Entregar un cuestionario de la peli con algunas preguntas básicas para que se fijen en la película e intenten responder en casa de deber (anexo, debatiremos al final de la película tendrá enfoque en la amistad de los personajes)
- d) Poner la Película la película: Buenos Aires 100 km (+-20 minutos), con subtítulos en castellano.

Recursos Didácticos: Balones, DvD, Tele, Película, Música.

Evaluación: Observar la habilidad de comprensión de la película.

Anexos

Preguntas para la dinámica de los globos:

- 1) ¿En qué momentos te gusta estar solo? ¿Por qué?
- 2) ¿Se pudieras hacer un cambio en el mundo, que harías?
- 3) ¿Cual la importancia de tener una gran amigo?
- 4) ¿Cómo mantener una amistad?

- 5) ¿Mantendrías un secreto de un amigo tuyo mismo que hiciera mal a alguien?
- 6) ¿Te gustaría vivir en otro sitio? ¿Dónde? ¿Por qué?
- 7) ¿Ya te enamoraste por alguien? ¿Qué te pareció?
- 8) ¿Para ti es importante tener un amor en la juventud o quizá mas tarde? ¿El amor cambia conforme la edad?
- 9) ¿Amigos son para todas las horas o solamente para algunos momentos de nuestras vidas?

Cuestionario



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO DE APLICAÇÃO



INSTITUIÇÃO: Colégio de Aplicação

CURSO: Ensino Fundamental

SÉRIE: 8ª

DISCIPLINA: Espanhol

PROFESSORA: [REDACTED]

ESTAGIÁRIA: [REDACTED]

Película Buenos Aires 100 kilómetros (2004)

Dirección: **Pablo José Meza**

Duración: 93 minutos

Color

Drama

Síntesis

Un pueblo, alejado de la ciudad de Buenos Aires por 100 kilómetros, con sus costumbres, con sus mentiras, sus secretos, su idiosincrasia*. Un lugar que sueña con la capital del país. Un lugar quedado en el tiempo. Cinco chicos deseando crecer de golpe. Soñando vivir en un lugar mejor. Queriendo mantener una amistad que está en peligro. Saboreando, tal vez, el último verano juntos.

*idiosincrasia: Rasgos y carácter propios y distintivos de un individuo o de una colectividad.

Después de mirar la película, piensa y responde las preguntas abajo:

1. ¿Piensas que la vida de los cinco amigos sería distinta se viviesen en una gran ciudad?

2. ¿La vida, rutina de los amigos son semejante o distinta? ¿Qué cosas piensas que hace con que sean amigos?

3. ¿Es posible mantener una amistad de la juventud hasta la vida adulta o la realidad cambia mucho? ¿Tienes un amigo de larga data?

4. En la película los amigos comparten secretos, tristezas y alegrías, ¿Ésto es importante y hace con que exista la amistad?

5. ¿Qué más te gustó en la película? ¿Qué cosas cambiarías en la historia?

Observación de la 1ª clase de [REDACTED]
en el C.A – 8 grado



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO DE APLICAÇÃO



INSTITUIÇÃO: Colégio de Aplicação

CURSO: Ensino Fundamental

SÉRIE: 8ª

DISCIPLINA: Espanhol

PROFESSORA: [REDACTED]

ESTAGIÁRIA: [REDACTED]

Las grandes dudas de la juventud

En la primera clase de [REDACTED]

los alumnos sentaran en un círculo con globos que contenían papelitos con preguntas personales sobres temas de la juventud como amistad, amor, familia, profesión, pues luego todos iban a asistir una película llamada Buenos Aires 100 KM sobre 5 jóvenes amigos y los problemas enfrentados en la adolescencia. Canciones españolas tocaban mientras los alumnos pasaban los globos, cuando la música paraba tenían que estallar los globos y responder las preguntas en español.

Los alumnos quedaron se un poco avergonzados pero después de algunas preguntas estaban todos más relajados, y fue una buena interacción. Hacer clases de lengua extranjera sociables, agradables y divertidas permite al alumno una construcción de una confianza personal, pierden el miedo de hablar o equivocarse, acercando así los alumnos y el profesor.

Para Krashen el alumno necesita estar abierto a la entrada del idioma, el filtro afectivo es un bloque mental que impide a los alumnos el adquisición del idioma. Cuanto más alto el filtro, mas cerrado esta el alumno para aprender la lengua extranjera.

El filtro afectivo se derrumba cuando el “adquiriente” no se preocupa por la posibilidad de fracaso en la adquisición del idioma y cuando él considera de interés lo que oye o aprende. (Krashen, 1985:3; Krashen, 1993:71)

Luego clases relajadas en un clima ameno, disminuyen el filtro afectivo. Oír música en las clases también es muy agradable, de acuerdo a Ruíz García (2005), es un rico elemento para incentivar la creatividad permitiendo la creación de un ambiente relajado en el aula, el cual es primordial para el éxito de la tarea educativa.

KRASHEN, Stephen (1985) *“The input hypothesis: Issues and implications”*. Laredo Publishing Co: California. 49 págs.

KRASHEN, Stephen (1993) *“The power of reading”*. Libraries unlimited, Inc: Colorado. 119 págs.

3.3 Plan de Clase 2

Fecha: 19/08/11

Practicante:

Nivel: 8 grado

Tiempo estimado: 60 minutos

Tema: ¡Qué viva la juventud!

Proyecto: Filmar un reportaje sobre la juventud.

Objetivo General: Aproximar los alumnos de la temática juventud.

Objetivos específicos. Ver la película y responder un cuestionario.

Configuración de la clase: media luna.

Metodología: Proyecto didáctico

Actividades y procedimientos:

- 1) Seguir mirando la película Buenos Aires 100km.
- 2) Comentar el Cuestionario ya respondido por los alumnos después de la peli, levantando las siguientes cuestiones:
¿Qué es amistad? ¿Qué haríamos por un amigo? ¿Qué pasó con los amigos en la peli? ¿Qué percibirán en la película sobre el valor de la amistad? ¿Se supieras de un gran secreto de tu amigo le contaría? ¿Y se lo hiciera sufrir? ¿Por qué es bueno tener amigos?

Oír a los alumnos

Recursos Didácticos: DvD, Tele, película.

Evaluación: Observar si el objetivo de aprendizaje es alcanzado.

Observación de la 2ª clase de _____ en el C.A – 8 grado



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO DE APLICAÇÃO



INSTITUIÇÃO: Colégio de Aplicação

CURSO: Ensino Fundamental

SÉRIE: 8ª

DISCIPLINA: Espanhol

PROFESSORA: _____

ESTAGIÁRIA: _____

Una Película Joven

En esta clase los alumnos asistieron a una parte de la película BUENOS AIRES 100 KM del año de 2004. Es una película en que 5 chicos amigos viven en un poblado en el medio de nada a 100 km de Buenos Aires donde pasan por muchos sentimientos y dificultades propias de la edad en que están. Son adolescentes que se enamoran, pelean con sus padres, no saben lo que quieren hacer de sus vidas y viven un lugar que no les ayuda mucho. Es muy posible que los alumnos se identifiquen con los personajes en algunos puntos, una vez que la edad media de la clase es la misma que de la película.

La película argentina es una muestra real de la lengua castellana y también del modo con que los jóvenes hablan. La principal función de la estrategia cognitiva es hacer con que el alumno produzca nuevos enunciados, luego asistiendo a una película es muy posible que él interiorice un nuevo vocabulario proveniente de la película. No solamente vocabularios pero también estructuras y cultura.

Saber que los jóvenes de argentina que tienen otra cultura, hablan otra lengua pero que tienen los mismos dilemas de jóvenes brasileños o quizás jóvenes de todo el mundo es muy interesante para que el alumno atraviese la época difícil de la adolescencia sabiendo que no es el único y no está solo con sus problemas. Asistir a problemas sin estar necesariamente en ellos nos enseña a tener una visión exterior y nos ayuda a comprender mejor lo que están pasando y también lo que pasamos.

Diaz-Cintas (apud Cayuela, 2001:160) dijo:

“Sem dúvida nenhuma, ver e ouvir filmes legendados pode contribuir não só para o desenvolvimento de habilidades lingüísticas, mas também para o aprendizado de elementos culturais de um modo bastante lúdico. A imagem permite observar elementos reais de comunicação como a relação entre língua e gestos. A informação sonora contribui tanto para a entoação como para a pronúncia de palavras, as quais são importantes em idiomas como o inglês. As legendas, por sua vez, são redundantes na dimensão semântica e ajudam a ampliar o vocabulário do aprendiz.”

CAYUELA, Maria H. Subtitulado intralingüístico com fines didáticos (Speak Up).

In: Lourdes García Lorenzo e Ana Maria Pereira Rodríguez. Traducción subordinada II:

el subtitulado (inglés-español/galego). Vigo: Universidade de Vigo, Servicio de

Publicacións, 2001. p. 14

3.4 Plan de Clase 3

Fecha: 22/08/11

Practicante: ████████████████████

Nivel: 8 grado

Tiempo estimado: 60 minutos

Tema: ¡Qué viva la juventud!

Proyecto: Filmar un reportaje sobre la juventud.

Objetivo General: Reflejar sobre la amistad y la juventud, embasando así las temáticas del proyecto.

Objetivos específicos: Desarrollar la comprensión lectora y la capacidad de escritura. Leer un cuento incompleto y elaborar su final.

Configuración de la clase: individual

Metodología: Proyecto Didáctico

Objetivos: Reflexionar sobre el valor de la amistad y comparar a la película

Actividades y procedimientos:

1) Conversar sobre la película, sobre la amistad.

2) Tarea: Jugando a ser escritor: escribir el final de un cuento incompleto sobre amistad:

a) Introducción a la tarea: formular preguntas que estimulen la exposición del conocimiento de los alumnos. Hacer preguntas tales como: si les gusta leer en español, si conocen a la historia o alguna parecida, se les gusta leer en español.

b) Entregar el cuento sin el párrafo final que es donde se encuentra el desenlace de la historia,

c) Solicitar la lectura silenciosa e individual del texto.

d) Sacar oralmente las dudas de léxico que surjan entre los alumnos

e) Se procederá a la lectura del texto: el profesor podrá solicitar que algunos lean un trozo.

f) Volver a interactuar con los alumnos preguntado que les pareció la historia. En caso de que ellos no noten que falta el final, el profesor dará pistas para que se den cuenta de esto.

g) Entregar a los alumnos el enunciado de la tarea donde se les pide que escriban un final para la historia.

h) Tras el término de sus trabajos entregarles el final original del cuento, y solicitar que lo lean. Discutir sobre el final original y el de los alumnos.

i) Solicitar que los alumnos entreguen la tarea escrita para su posterior corrección.

Recursos Didácticos: Fotocopias del cuento. Hojas con líneas para que los alumnos escriban sus textos.

Evaluación: Se evaluará la producción textual escrita teniendo en cuenta la creatividad, coherencia, argumentación y uso de vocabulario.

El conejo

El conejo quería crecer.

Dios le prometió que lo aumentaría de tamaño si le traía una piel de tigre, una de mono, una de lagarto y una de serpiente.

El conejo fue a visitar al tigre.

- Dios me ha contado un secreto- comentó, confidencial.

El tigre quiso saber y el conejo anunció un huracán que se venía.

- Yo me salvaré, porque soy pequeño. Me esconderé en algún agujero.

Pero tú, ¿qué harás? El huracán no te va a perdonar.

Una lágrima rodó por entre los bigotes del tigre.

- Sólo se me ocurre una manera de salvarte- ofreció el conejo-.

Buscaremos un árbol de tronco muy fuerte. Yo te ataré al tronco por el cuello y por las manos y el huracán no te llevará.

Agradecido, el tigre se dejó atar. Entonces el conejo lo mató de un garrotazo y lo desnudó.

Y siguió el camino, bosque adentro, por la comarca de los zapotecas. Se

detuvo bajo un árbol donde un mono estaba comiendo. Tomando un cuchillo del lado que no tiene filo, el conejo se puso a golpearse el cuello. A cada golpe, una carcajada. Después de mucho golpearse y reírse, dejó el cuchillo en el suelo y se retiró brincando.

Se escondió entre las ramas, al acecho. El mono no demoró en bajar. Miró esa cosa que hacía reír y se rascó la cabeza. Agarró el cuchillo y al primer golpe cayó degollado.

Faltaban dos pieles. El conejo invitó al lagarto a jugar a la pelota. La pelota era de piedra: lo golpeó en el nacimiento de la cola y lo dejó tumbado.

Cerca de la serpiente, el conejo se hizo el dormido. Antes de que ella saltara, cuando estaba tomando impulso, de un santiamén le clavó las uñas en los ojos.

Llegó al cielo con las cuatro pieles.

- Ahora, créceme- exigió.

Y Dios pensó:

"Siendo tan pequeñito, el conejo hizo lo que hizo. Si lo aumento de tamaño, ¿qué no hará? Si el conejo fuera grande, quizás yo no sería Dios"

El conejo esperaba. Dios se acercó dulcemente, le acarició el lomo y de golpe le atrapó las orejas, lo revoleó y lo arrojó a la tierra.

De aquella vez quedaron largas las orejas del conejo, cortas las patas delanteras, que extendió para parar la caída, y colorados los ojos, por el pánico.

Referencia: **Eduardo Galeano**, de *Memorias del Fuego I, Los Nacimientos*.

Observación de la 3ª clase de [REDACTED] en el C.A – 8 grado



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO DE APLICAÇÃO



INSTITUIÇÃO: Colégio de Aplicação

CURSO: Ensino Fundamental

SÉRIE: 8ª

DISCIPLINA: Espanhol

PROFESSORA: [REDACTED]

ESTAGIÁRIA: [REDACTED]

Contestando al guión

Antes de empezaren a asistir la película, [REDACTED] entregó a los alumnos un guión para ser contestado con preguntas referentes a la película en que ellos tenían que escribir las respuestas y después discutir las en un grande círculo.

Todos podrían dar sus opiniones relacionadas a los personajes, a los problemas enfrentados, tenían que escribir un poco sobre amistad y lo que hacer para mantenerlas y decir lo que pensaban del final de la película.

Sentados en un círculo los alumnos podrían contestar las preguntas que quisiesen en español y discutir sobre los temas, criticando la película.

Una de las preguntas era: ¿Cambiarías alguna cosa en el final de la película? Pienso que contestando esa pregunta los alumnos podían demostrar sus sentimientos y críticas personales, ejerciendo así un pensamiento crítico.

Para Paulo Freire la educación es esencial para la construcción de un ciudadano crítico, autónomo y participativo. Educar es un acto político.

Los alumnos deben analizar y criticar lo que asisten en la tele. ¿Fue de facto un buen filme? ¿Retractó la juventud de manera realista? Creando un pensamiento propio y no solamente aprovechando pensamientos listos y manipuladores. Deben también trabajar con su creatividad pensando en alternativas para el final, caso no fuera satisfactorio.

Por final hubo una discusión sobre amistad, compañerismo, tolerancia, respecto, honestidad, valorando los sentimientos personales y permitiendo que todos hablasen y demostrasen sus opiniones.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários à Prática Educativa* Editora Paz e Terra. Coleção Saberes. 1996 36ª Edição

3.5 Plan de Clase 4

Fecha: 26/ 08/11

Practicante:

Nivel: 8 grado

Tiempo estimado: 60 minutos

Tema: ¡Qué viva la juventud!

Proyecto: Filmar un reportaje sobre la juventud.

Tema: ¡Qué viva la juventud!

Metodología: Proyecto Didáctico

Configuración de la clase: En equipos.

Objetivo General: Grabar un reportaje de televisión sobre la juventud.

Objetivos Específicos: Empezar a organización del programa, buscar información sobre el tema y elaborar un guión de la juventud.

Actividades y procedimientos: Empezaremos la organización para hacer un programa de televisión.

- 1) Presentar la idea del programa de televisión;
- 2) Organizar los equipos conforme los alumnos deseen, por afinidad;
- 3) Cada equipo elijara un tema presente en la película.
- 4) Cada grupo va a leer sobre el tema en la internet y empezar a organizar la actividad. Uno será el repórter y los otros 2 los entrevistados.
- 5) Elaborar un guion basado en los conocimientos previos del equipo sobre cosas que desean hablar sobre el tema y que buscaran en la próxima clase en el laboratorio de informática.

Cada equipo podrá escoger su temática de acuerdo con las afinidades. Buscaré textos sobre la temática y subsidios para que hagan un buen noticiero.

Recursos Didácticos: textos sobre la temática encontrados en revistas, libros.

Evaluación: Cada equipo será evaluado por el guion que hará.

Las temáticas elegidas por los alumnos fueron: Sexualidad, Trabajo Infantil, Drogas y Amistad.

**Observación de la 4ª clase de [REDACTED]
en el C.A – 8 grado**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO DE APLICAÇÃO



INSTITUIÇÃO: Colégio de Aplicação

CURSO: Ensino Fundamental

SÉRIE: 8ª

DISCIPLINA: Espanhol

PROFESSORA: [REDACTED]

ESTAGIÁRIA: [REDACTED]

El Proyecto

En la cuarta clase de [REDACTED] ella habla con los alumnos de proyecto que tienen adelante : los alumnos tendrán que formar parejas y un trío y elegir un tema de la película asistida anteriormente para crear un bloque de cerca de 3 minutos de un noticiero de televisión.

Los alumnos quedaron muy entusiasmados y los temas fueron : trabajo infantil, la virginidad, la amistad y drogas y la música.

Fue muy interesante observar el interés de cada pareja en elegir los temas. Algunos temas fueron más expuestos y otros menos en la película, pero los alumnos se quedaron atentos a todo.

Después de elegir, los alumnos podían investigar los temas en sus UCAs (ordenadores personales).

Dar libertad para el alumno elegir lo que más le interesa le toca más profundamente porque puede eliminar dudas o profundizar en temas que

les causan más curiosidad construyendo así un trabajo dinámico e interesante.

El alumno tendrá a delante muchas tareas a hacer y decisiones a tomar como la elección del material, la manera de producir y filmar, como organizar el tiempo y las actividades sin percibir pues estarán entretenidos con la idea del noticiero.

El enfoque de tareas se trata de organizar la enseñanza en actividades comunicativas que promuevan e integren diferentes procesos relacionados con la comunicación. Al ser reproducidos en la clase los alumnos tienen que desplegar una serie de estrategias de uso para solucionar problemas en relación con la tarea propuesta. En la clase de [REDACTED] la tarea propuesta fue el noticiero.

De manera que la tarea implica resolver un problema o completar una laguna de información activando un proceso mental utilizando la lengua extranjera y se considera que es a través de ese proceso mental que se internaliza o adquiere la L2. El alumno se concentra en la resolución de la tarea y “se olvida” que está en clase de L2 y, en consecuencia, aprende distraídamente, inconscientemente, jugando, pensando y/o creando

(ARENAZA

<http://www.ced.ufsc.br/~uriel/tareas.html>).

3.6 Plan de Clase 5

Fecha: 05/09/11

Practicante:

Nivel: 8 grado

Tiempo estimado: 60 minutos

Tema: ¡Qué viva la juventud!

Proyecto: Filmar un reportaje sobre la juventud.

Tema: ¡Qué viva la juventud!

Configuración de la clase: En equipos.

Metodología: Proyecto Didáctico

Objetivo General: Grabar un reportaje de televisión sobre la juventud.

Objetivos Específicos: Organización del programa, buscar información sobre el tema en el laboratorio de informática.

Actividades y procedimientos: Elaborar un guion para el noticiero

- 1) En el laboratorio de informática, voy a presentar a cada grupo los enlaces con informaciones buenas sobre sus temas, (blogs, sitios de jóvenes)
- 2) Pediré que hagan un resumen de los tópicos principales e encaminen por correo electrónico.
- 3) Organizar quién será el entrevistado y entrevistador. Empezaremos la elaboración del guión.

Recursos Didácticos: laboratorio de informática

Evaluación: Cada equipo será avaluado por el resumen que hará.

Referencias de los sitios consultados:

http://www.miportal.edu.sv/sitios/Olga_Villalobos/amistad.html

<http://guiajuvenil.com/2.html>

<http://www.santafejuvenet.net/jovenes-de-santo-tome-contra-el-trabajo-infantil/>

http://kidshealth.org/teen/en_espanol/

Observación de la 5ª clase de [REDACTED] en el C.A – 8 grado Elaborando el noticiero

En esa Clase los alumnos tenían que hacer un guión de lo que harían en su bloque del noticiero, para eso fueron a el laboratorio de informática, para que pudiesen pesquisar los temas de interés y escribir.

Utilizar el internet es una herramienta muy poderosa en la enseñanza de lengua extranjera. Como dice Paulo Freire, el educador necesita estar a altura de su tiempo. El maestro necesita modernizarse acercándose del alumno, utilizando herramientas presentes en la vida del estudiante.

“Es que la internet ofrece, en la mayoría de los sitios, posibilidades de interacción comunicativa. Quien tenga la audacia y persistencia necesarias para "navegar" en la red, además de maravilloso material visual que le ayudará a descifrar la lectura, tendrá innúmeras posibilidades de interactuar con las informaciones o usuarios de la red . Así pondrá a prueba sus conocimientos lingüísticos y tomándose el tiempo que le haga falta para internalizarlos.” (ARENAZA <http://www.ced.ufsc.br/~uriel/tareas.html>).

Referencia: Paulo Freire. Entrevista concedida à repórter Amália Rocha da TV Cultura, em 1993, (gravada em vídeo).
ARENAZA,Diego. <http://www.ced.ufsc.br/~uriel/tareas.html>

3.7 Plan de Clase 6

Fecha: 09/9/11

Practicante: 

Nivel: 8 grado

Tiempo estimado: 60 minutos

Tema: ¡Qué viva la juventud!

Proyecto: Filmar un reportaje sobre la juventud.

Configuración de la clase: En equipos.

Metodología: Proyecto Didáctico

Objetivo General: Grabar un reportaje de televisión sobre la juventud.

Objetivos Específicos: organizar el programa, ensayar.

Actividades y procedimientos:

Tema: ¡Qué viva la juventud!

Objetivos: Grabar una reportaje de televisión

Actividades: Continuaremos la organización para hacer el noticiero.

- 1) En esta clase vamos hacer las preguntas y las respuestas para la grabación en la clase siguiente.
- 2) Cada equipo tendrá de 3 hasta 5 minutos disponibles en el programa, podrán mostrar imágenes, tener música al fondo y hablar sobre que piensan de los temas.
- 3) Podrán ensayar mientras hacemos las correcciones pertinentes en cada charla. **Recursos Didácticos:** sus reportajes.

Evaluación: Observar si el objetivo de aprendizaje es alcanzado y la evolución del programa.

**Observación de la 6ª clase de [REDACTED]
en el C.A – 8 grado**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO DE APLICAÇÃO**



INSTITUIÇÃO: Colégio de Aplicação

CURSO: Ensino Fundamental

SÉRIE: 8ª

DISCIPLINA: Espanhol

PROFESSORA: [REDACTED]

ESTAGIÁRIA: [REDACTED]

Planeando la grabación

Trabajar con proyectos didácticos es sorprendente pues hasta el alumno más distante se queda interesado. Trabajar con proyectos didácticos significa dar a los alumnos una oportunidad de aprender a hacer planeamientos con el propósito de transformar una idea en realidad.

La idea propuesta por [REDACTED]

fue de crear un noticiero con los temas de la unidad didáctica que eran vida saludable y juventud y en esa clase ellos tenían que planear las acciones siguientes, como las hablas del noticiero, las ropas, la grabación etc.

Los alumnos se quedaron entretenidos con sus grupos planeando sus grabaciones.

“De hecho, autores como Stephen Krashen señalan que para adquirir una lengua extranjera lo ideal es realizar cualquier actividad que sea de interés de los alumnos y en la cual los estudiantes se concentren en la comunicación, o contenido, y no en la gramática, o forma, de la lengua.”

KRASHEN, Stephen (1985) “The input hypothesis: Issues and implications”. Laredo Publishing Co: California. 49 págs.

3.8 Plan de Clase 7

Fecha: 12/09/11

Practicante:

Nivel: 8 grado

Tiempo estimado: 60 minutos

Tema: ¡Qué viva la juventud!

Proyecto: Filmar un reportaje sobre la juventud.

Tema: ¡Qué viva la juventud!

Configuración de la clase: En equipos.

Metodología: Proyecto Didáctico

Objetivo General: Grabar un reportaje de televisión sobre la juventud.

Objetivos Específicos: Grabación del programa.

- 1) Los alumnos podrán hacer las grabaciones en clase o en cualquier parte del colegio.
- 2) El profesor debe acompañar el proceso de grabación auxiliando con el idioma y posibles dudas de los alumnos.
- 3) **Recursos Didácticos:** Camera.
- 4) **Evaluación:** Será evaluados por el proceso y por el producto final

Observación de la 7ª clase de _____ en el C.A – 8 grado



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO DE APLICAÇÃO



INSTITUIÇÃO: Colégio de Aplicação

CURSO: Ensino Fundamental

SÉRIE: 8ª

DISCIPLINA: Espanhol

PROFESSORA: _____

ESTAGIÁRIA: _____

Filmar el noticiero

En ese día los alumnos tenían que grabar el noticiero. Un grupo salió de la clase para grabar en la calle, otro entreno las hablas para grabar en el final de semana y yo grabé el noticiero con un chico que estaba solo, su pareja faltó la clase.

É preciso insistir: este saber necessário ao professor - que ensinar não é transferir conhecimento - não apenas precisa ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser - ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica, mas também precisa ser constantemente testemunhado, vivido.” PAULO FREIRE

Fue muy divertido, yo era una reportera y el chico fue un maestro de ciencias sociales que iba a hablar del trabajo infantil, entrenamos algunas veces y grabamos, el alumno fue muy bien.

Los alumnos se olvidan que están en una clase y utilizan la lengua para realizar la actividad.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários à Prática Educativa Editora Paz e Terra. Coleção Saberes. 1996 36ª Edição

3.9 Plan de Clase 8

Fecha: 16/09/11

Practicante:

Nivel: 8 grado

Tiempo estimado: 60 minutos

Tema: La Salud

Proyecto: Filmar un programa de televisión sobre vida saludable.

Objetivo General: Acercar y concientizar los alumnos de la temática vida saludable.

Objetivos Específicos: Usando el libro didáctico estimular la comprensión oral y la producción escrita de los alumnos.

Configuración de la clase: Individual

Metodología: Proyecto Didáctico

Actividades y procedimientos: oír el audio de lo libro de clase y hacer los ejercicios correspondientes, reflexionando sobre la importancia de una vida saludable.

Leer un texto sobre alimentos diet e light, reflejar y debatir con los alumnos (anexo).

Recursos Didácticos: Libro, aparato de audio,

Evaluación: Serán evaluados por la comprensión auditiva y la solución de los ejercicios correspondientes.

Libro: Saludos- Língua Estrangeira Moderna- Espanhol

Martín, Ivan Rodriques

Saludos: curso de lengua española/ Ivan Ridrigues Martin—1 ed- São Paulo:

Obra em 4 volumes. Para alunos de sexto ao nono ano 90,91, 92.

Anexos:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO DE APLICAÇÃO



INSTITUIÇÃO: Colégio de Aplicação

CURSO: Ensino Fundamental

SÉRIE: 8ª

DISCIPLINA: Espanhol

PROFESSORA: [REDACTED]

ESTAGIÁRIA: [REDACTED]

Alimentos Light

Los alimentos light han invadido los supermercados con gran cantidad de productos. Muchos creen que consumir este tipo de alimentos en exceso va a lograr reducir de peso. Error gravísimo, porque a veces estos alimentos tienen las mismas calorías que los comunes. Es importante saber diferenciar entre productos diet y light, para así afrontar una alimentación en realidad sana.

¿Qué es un alimento light?

El boom que ocasionó en el mercado la gran cantidad de alimentos light ha provocado una cierta confusión en el consumidor. Por lo que éste debe tener muy en claro qué es exactamente un alimento de estas características. Los productos así llamados son bajos en calorías porque han sido desgrasados o porque se les ha reducido o quitado una cantidad de azúcares. Es decir, han sufrido una reducción o sustitución de algunos de los componentes de los productos tradicionales para conseguir que tengan un menor aporte calórico. Hay que recordar que las grasas, además de ser necesarias para el organismo, dan sabor y consistencia a los alimentos. Por lo tanto, son sustituidas por otras sustancias. Generalmente se utilizan, con este objetivo, aditivos, como por ejemplo algunos edulcorantes no nutritivos, porque dan sabor pero apenas aportan calorías.

La principal ventaja de los productos ligeros es que ayudan a moderar el consumo de energía, pero como inconveniente cuenta con que a veces tienen demasiados aditivos (idea que poco tiene que ver con la de alimento saludable).

Lo que no se puede negar es que los productos light contribuyen a tener una alimentación más variada, en caso de personas que se ponen a dieta. Como también permiten que coman determinados alimentos individuales que, por

problemas de salud, no podrían hacerlo.

Diferencia en diet y light

Conviene aclarar que diet (que en inglés significa dietético) no es sinónimo de bajas calorías. Nutricionistas aclaran que bajo este nombre se definen a los productos cuyos componentes se han modificado, ya sea porque tienen menos hidratos, más proteínas, menos grasas, o un aumento de minerales en su composición. En definitiva, dicen los expertos, "es un adjetivo de uso excesivamente amplio y poco concreto que puede aplicarse a cualquier producto que ha variado su composición química".

La palabra light (expresión de origen inglés) significa ligero o liviano y no es sinónimo de diet. En este caso, se está señalando que el producto contiene en comparación con el original: 50% menos de grasas o 30% menos de calorías o 50% menos de sodio.

Es importante remarcar que la reducción de calorías se puede conseguir de diferentes maneras. Por ejemplo, sustituyendo los azúcares por edulcorantes acalóricos, eliminando total o parcialmente la grasa de los alimentos o reduciendo el contenido de alcohol.

En el caso de la leche, la principal diferencia que existe entre la leche entera, semidescremada y descremada se encuentra en el contenido en grasa, el cual está visiblemente reducido (la leche entera tiene un 3,5% de grasa, aproximadamente, la semidescremada contiene un 1,5% y la descremada menos de 1%).

En el caso de las carnes, las que llevan el rótulo de light es porque tienen menos grasas, por lo tanto proveen menos calorías y su índice de colesterol es más bajo.

Se puede denominar light a los alimentos de:

- Valor calórico reducido.
- Bajo en calorías.
- Bajo en contenido glúcido.
- Reducido contenido graso.
- Bajo contenido en sodio.

Para quienes desean bajar de peso

Lo ideal, si se quiere adelgazar algunos kilos, es elegir alimentos frescos, no excesivamente elaborados y por supuesto seguir las indicaciones de un especialista. Respecto de los alimentos light, el peligro está en desconocer lo que indican las fórmulas que aparecen en las etiquetas. Porque muchos consumidores, creyendo que los productos que se promocionan como diet o light, no engordan, pueden llegar a comer en exceso, dejando de lado otras estrategias que sí sirven para adelgazar, como es la práctica de ejercicios, consumir alimentos en menor cantidad y cambiar los hábitos alimentarios.

Si el objetivo de una persona es no añadir calorías extra a su dieta, se le recomienda los productos lácteos desnatados, las mermeladas rebajadas en azúcar, los refrescos light o los edulcorantes a base de sacarina y aspartamo.

Referencia: <http://www.publispain.com/revista/alimentos-light.html>

Observación de la 8ª clase de [REDACTED] en el C.A – 8 grado



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO DE APLICAÇÃO



INSTITUIÇÃO: Colégio de Aplicação

CURSO: Ensino Fundamental

SÉRIE: 8ª

DISCIPLINA: Espanhol

PROFESSORA: [REDACTED]

ESTAGIÁRIA: [REDACTED]

Una Lectura Importante

En esta clase [REDACTED] llevo un texto que hablaba de la diferencia entre light y diet. Muchos alumnos tenían dudas a respecto del la diferencia y hubo una discusión acerca de los conocimientos del texto.

El objetivo de la lectura en un texto en LE es establecer una conjetura sobre el contenido del texto, pero el acceso no es inmediato, ya que el lector se enfrenta a otra lengua – L2 – se somete conscientemente a esa diferencia. Comprender e interpretar un texto en L2 es adquirir un nuevo saber-hacer en el que intervienen los conocimientos lingüísticos y extralingüísticos de la lengua del lector – L1 – y una toma de consciencia de la lengua del texto – L2. (ALONSO; SÉRÉ, 2001 p. 65).

La lectura es uno de los métodos eficaces de aprendizaje de lengua ayudando a adquirir léxicos y trabajando la destreza lectora y comprensiva y dependiendo de cómo es abordada se puede trabajar las cuatro habilidades lingüísticas.

En el propio “Parâmetros Curriculares Nacionais” se pide un abordaje sociointeraccional, con énfasis en la lectura, justificada, según los propios autores, por las necesidades de los alumnos de aprendizaje aunque el PCN no propone una metodología específica de enseñanza.

Portanto, a leitura atende, por um lado, às necessidades da educação formal, e por outro, é a habilidade que o aluno pode usar em seu próprio contexto social imediato. Além disso, a aprendizagem de leitura em LE pode ajudar o desenvolvimento integral do letramento do aluno. A leitura tem função primordial na escola e aprender a ler em LE pode colaborar no desempenho do aluno como leitor em sua língua materna (*BRASIL 1998 p. 20*).

3.10 Plan de Clase 9

Fecha: 19/09/11

Practicante:

Nivel: 8 grado

Tiempo estimado: 60 minutos

Tema: Salud

Proyecto: Filmar un programa de tele sobre vida saludable.

Objetivo General: Acercar los alumnos de la temática vida saludable y sondar sus conocimientos previos.

Objetivos Específicos: Conocer la pirámide alimenticia, mirar un video al respecto.

Configuración de la clase: Individual

Metodología: Proyecto Didáctico.

Actividades y procedimientos:

- 4) En el laboratorio de lenguas, vamos ver un video sobre la pirámide alimenticia.
- 5) Discutir el video, promoviendo el debate y la participación de cada alumno y hacer la transcripción de las cosas que comprendieron en el video, palabras, conceptos.
- 6) Usando los diccionarios que tenemos en clase, cada alumno deberá proponer una carta alimenticia saludable y compartir con sus colegas.
- 7) Provocar un debate a cerca de ejemplos de alimentos de cada parte de la pirámide.

Recursos Didácticos: Laboratorio de lenguas, video (youtube, sobre la pirámide alimenticia/ vida saludable).

Evaluación: Por el menú y comprensión del video.

Referencias:

Video: <http://www.youtube.com/watch?v=Ggh3biRxraY>



Anexos:

Menú de alimentación diaria saludable:

Desayuno	Almuerzo	Merienda	Cena



**Observación de la 9ª clase de [REDACTED]
en el C.A – 8 grado**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO DE APLICAÇÃO**



INSTITUIÇÃO: Colégio de Aplicação

CURSO: Ensino Fundamental

SÉRIE: 8ª

DISCIPLINA: Espanhol

PROFESSORA: [REDACTED]

ESTAGIÁRIA: [REDACTED]

El laboratorio de Lenguas

En esta clase los alumnos y la profesora [REDACTED] fueron hasta El laboratorio de lenguas. El laboratorio de lenguas del colegio Aplicação es muy moderno.

El tema fue los alimentos saludables y la pirámide alimenticia. Cada alumno leyó un párrafo del texto entregue por la profesora sobre los alimentos saludables utilizando el aparato disponible, que son fones de oído y un micrófono, así el alumno lee y todos los alumnos y el mismo escuchan perfectamente la pronuncia y la profesora da dicas sobre la pronunciación, corrigiéndolos también.

Primer todos leyeron y después cada alumno había que crear un menú saludable para el día, relacionando con las informaciones conocidas anteriormente. Después de crear su menu, todos lo leían utilizando el micrófono.

Es muy interesante que los alumnos aprendan a alimentarse y saber el valor de los alimentos, qué tipos de alimentos son necesarios para una vida saludable.

3.11 Plan de Clase 10

Fecha: 19/09/11

Practicante:

Nivel: 8 grado

Tiempo estimado: 60 minutos

Tema: La Salud

Proyecto: Filmar un programa sobre vida saludable.

Objetivo General: Acercar y concientizar los alumnos de la temática vida saludable, imperativo.

Objetivos Específicos: Preparar el guión con la temática elegida por los alumnos sobre la vida saludable, no necesariamente alimentación.

Configuración de la clase: en parejas o trió.

Metodología: Proyecto Didáctico

Actividades y procedimientos: Cada pareja o trió va a elegir sus temáticas y elaborar las preguntas y respuesta para sus programas televisivos. Los alumnos podrán consultar en fuentes diversas: periódicos, magazines e internet.

Yo me quedaré atenta guiando la actividad y sacando dudas de cada grupo.

Recursos Didácticos: Magazines y periódicos en español traídos por la practicante

Evaluación: La evaluación será hecha por medio del guion y de la estructura hecha para cada programa.

Las temáticas elegidas fueron:

- Cigarrillos
- Deportes
- Actividades Físicas en equipos
- La sexualidad/ Prevención

Observación de la 10ª clase de [REDACTED] en el C.A – 8 grado



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO DE APLICAÇÃO



INSTITUIÇÃO: Colégio de Aplicação

CURSO: Ensino Fundamental

SÉRIE: 8ª

DISCIPLINA: Espanhol

PROFESSORA: [REDACTED]

ESTAGIÁRIA: [REDACTED]

La Motivación es importante

En esa segunda parte del proyecto los alumnos tenían que hacer la segunda parte de la grabación relacionada a una vida saludable.

Cada pareja eligió un aspecto que les parecía más importante para pesquisar. Cigarrillos, deportes, actividades físicas y la sexualidad.

El Marco común europeo de referencia para las lenguas (2002: 15) dice textualmente: "La comunicación y el aprendizaje suponen la realización de tareas que no son sólo de carácter lingüístico, aunque conlleven actividades de lengua y requieran de la competencia comunicativa del individuo; en la medida en que estas tareas no sean ni rutinarias ni automáticas, requieren del uso de estrategias en la comunicación y en el aprendizaje. Mientras la realización de estas tareas suponga llevar a cabo actividades de lengua, necesitan el desarrollo (mediante la comprensión, la expresión, la interacción o la mediación) de textos orales o escritos. (...) El enfoque general está claramente centrado en la acción".

El enfoque de tareas en mi opinión es muy adecuado para adolescente que tienen mucha energía y no se quedan interesados fácilmente. Proponer acciones y planeamientos los mantiene entretenidos con la actividad.

3.12 Plan de Clase 11

Fecha: 23/09/11

Practicante: 

Nivel: 8 grado

Tiempo estimado: 60 minutos

Tema: Salud

Proyecto: Filmar un programa sobre vida saludable.

Objetivo General: Acercar y concientizar los alumnos de la temática vida saludable.

Objetivos Específicos: Grabar un reportaje sobre la vida saludable y la buena alimentación.

Configuración de la clase: En parejas o trío

Metodología: Proyecto Didáctico

Actividades y procedimientos: Continuaran elaborando el texto para el programa y Empezaran el ensayo final y últimos ajustes para el programa de televisión.

Cada equipo podrá presentar sus temáticas a la practicante para que juntos hagan las correcciones del idioma y otras pertinentes.

Recursos Didácticos: Camera de grabación, materiales de cada equipo.

Evaluación: Serán evaluados por el programa y desempeño en la grabación.

Observación de la 11ª clase de _____ en el C.A – 8 grado



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO DE APLICAÇÃO



INSTITUIÇÃO: Colégio de Aplicação

CURSO: Ensino Fundamental

SÉRIE: 8ª

DISCIPLINA: Espanhol

PROFESSORA: _____

ESTAGIÁRIA: _____

La función del proyecto Didáctico

El proyecto didáctico tiene una visión diferente de enseñar, que es crear y libertar para que el alumno vuele.

“Los proyectos didácticos especifican las acciones y los medios necesarios para alcanzar una meta determinada. Permiten planear las tareas y sus requerimientos, distribuir las responsabilidades entre los participantes, anticipar dificultades y soluciones posibles, así como evaluar cada fase y la totalidad del proceso.

Los proyectos didácticos se distinguen de los proyectos escolares porque se realizan con el fin de enseñar algo; son estrategias que integran los contenidos de manera articulada y dan sentido al aprendizaje; favorecen el intercambio entre iguales y brindan la oportunidad de encarar ciertas responsabilidades en su realización. En un proyecto todos participan a partir de lo que saben hacer, pero también a partir de lo que necesitan aprender. Por eso el maestro debe procurar que la participación constituya un reto para los estudiantes”

Disponibile en

<http://www.reformasecundaria.sep.gob.mx/espanol/pdf/conceptosclave/proyectos.pdf>

3.13 Plan de Clase 12

Fecha:26/09/11

Practicante: ████████████████████

Nivel: 8 grado

Tiempo estimado:60 minutos

Tema: Salud

Proyecto: Filmar un programa sobre vida saludable.

Objetivo General: Acercar y concientizar los alumnos de la temática vida saludable.

Objetivos Específicos: Grabar un reportaje sobre la vida saludable y la buena alimentación.

Configuración de la clase: Todos juntos

Metodología: Proyecto Didáctico

Actividades y procedimientos: Empezar la grabación del programa. Tendrán 3 minutos para hablar de sus temáticas.

La grabación podrá ser hecha en clase o en cualquier parte del colegio, desde que hagan silencio.

Recursos Didácticos: Camera de grabación, materiales de cada equipo.

Evaluación: Serán evaluados por el programa y desempeño en la grabación

Observación de la 12ª clase de [REDACTED] en el C.A – 8 grado



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO DE APLICAÇÃO



INSTITUIÇÃO: Colégio de Aplicação

CURSO: Ensino Fundamental

SÉRIE: 8ª

DISCIPLINA: Espanhol

PROFESSORA: [REDACTED]

ESTAGIÁRIA: [REDACTED]

Aprendiendo sin percibir

Además de las tareas explícitamente propuestas en un proyecto didáctico , hay las tareas que los alumnos cumplirán sin percibir. Estrategias de lenguaje ,trabajo en grupo y desarrollo de la responsabilidad .

En resumen, podríamos decir que una misma tarea puede abordarse en diferentes niveles con un grado de concreción y enriquecimiento del producto final acorde a los recursos lingüísticos de los que dispone el estudiante, y en cuya dinámica para resolver el problema y concretar el producto final entran en juego la negociación y la colaboración entre los miembros del grupo, cuanto más se personalice menos rutinaria será, activándose mayor número de estrategias de comunicación y aprendizaje (entraremos más en detalle a este respecto en el apartado "la tarea y el aula").

Disponible en

http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/ciefe/pdf/02/cvc_ciefe_02_0019.pdf

3.14 Plan de Clase 13

Fecha: 03/10/11

Practicante:

Nivel: 8 grado

Tiempo estimado: 60 minutos

Tema: Salud

Proyecto: Filmar un programa sobre vida saludable.

Objetivo General: Acercar y concientizar los alumnos de la temática vida saludable.

Objetivos Específicos: Presentación del programa de televisión completo.

Configuración de la clase: Todos juntos

Metodología: Proyecto Didáctico

Actividades y procedimientos: Cada equipo presentará sus dos programas ya editado.

Justificarán para la clase la elección de cada temática y todo que aprendieron con el proyecto.

Hablarán un poco sobre el proceso y sobre la participación de cada uno en la equipo. ¿Qué dificultades tuvieron?

¿Qué cosas el tiempo no permitió que hiciesen?

¿Qué les pareció el resultado final?

La turma podrá hacer preguntas y comentarios de cada trabajo.

Recursos Didácticos: Computadora, data show y los programas de cada equipo.

Evaluación: Serán evaluados por el programa, presentación final.

Observación de la 13ª clase de [REDACTED] en el C.A – 8 grado



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO DE APLICAÇÃO



INSTITUIÇÃO: Colégio de Aplicação

CURSO: Ensino Fundamental

SÉRIE: 8ª

DISCIPLINA: Espanhol

PROFESSORA: [REDACTED]

ESTAGIÁRIA: [REDACTED]

El Gran Fínale

En la última clase de [REDACTED] los alumnos presentarán sus dos videos editados para toda la clase. Además de asistirnos cada uno dijo porque eligió sus temas y como fue el proceso de filmaje. La evaluación del proyecto didáctico

Un aspecto importante del proyecto didáctico es la evaluación. La evaluación diferenciada del proyecto didáctico permite que el profesor evalúe no solamente el producto final, si la construcción del conocimiento.

“Evaluar el desarrollo del proyecto y no únicamente el producto final. Tomar en cuenta: - Los subproductos realizados por los alumnos a lo largo del proyecto: notas, resúmenes de investigación, esquemas de planeación y borradores de textos, guiones para entrevistas, exposiciones o debates, materiales de apoyo para presentaciones. - Su participación en la planeación de las actividades, los intercambios de opiniones y comentarios, la presentación de los productos de los compañeros y de los propios. - La cantidad y calidad de la bibliografía consultada. • Evaluar el progreso de los alumnos en la redacción de los productos y subproductos, así como en su participación oral.”

Los alumnos se quedaran muy estimulados y felices asistiendo sus producciones finales, hacer una presentación para la clase concretiza sus aprendizajes.



Maestra Fabiola, Larissa, Ana, Alice, Myrian, Maria Eduarda, Natália, Andréa, Felipe y Marcus

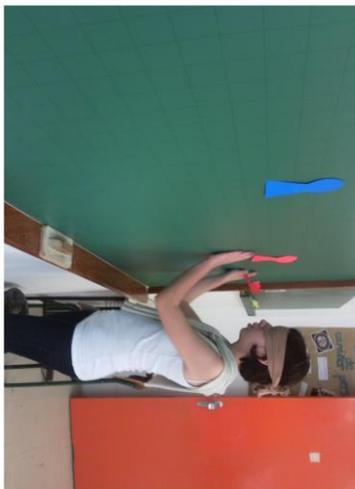
FORMANDO 2

4.0 Planes de [REDACTED] y observaciones de [REDACTED]**4.1 Plan de Clase 1****Tema – Colores de Latinoamérica****Fecha :** 07/10/2011**Practicante:** [REDACTED]**Nivel:** 8º grado**Tempo estimado:** 60 minutos**Metodología:** Enfoque de Tareas**Objetivos Específicos:** Practicar el Imperativo Con un juego**Configuración de La Clase:** En la sala de clase**Actividades:**

- 1.1 Explicar el tema, el juego y la metodología de la clase
- 1.2 Los alumnos forman los tríos para el juego
- 1.3 Separe 3 equipos y pida para que ellos elijan un alumno del equipo para quedarse con los ojos tapados. Eses alumnos se quedan en el centro de la clase y serán guiados por su equipo.
- 1.4 La profesora explica que ellos tendrán que dar instrucciones u órdenes para los alumnos del centro
- 1.5 . Los alumnos de ojos cerrados, tendrán que llegar en el punto uno que era una llave y después en el punto dos que era una cerradura
- 1.6 Los verbos conjugados en el modo imperativo estarán apuntados en el pizarrón o en un cartel.

Recursos Didácticos: papeles, bolsitas , papeles de colores y bolígrafos**Evaluación:** Observar si los alumnos consiguen dar instrucciones correctamente

Natalia en el juego del imperativo.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO DE APLICAÇÃO



INSTITUIÇÃO: Colégio de Aplicação

CURSO: Ensino Fundamental

SÉRIE: 8ª

DISCIPLINA: Espanhol

PROFESSORA: [REDACTED]

ESTAGIÁRIA: [REDACTED]

Jugando y aprendiendo en las clases de español

Muchas cuestiones me llamaron atención en la clase de mi compañera [REDACTED], entre ellas, la posibilidad de jugar y enseñar, de interactuar y aprender. Seguramente, la clase de hoy no solo meneó los cuerpos, sino también con las almas, con la mente y añadió mucho para la interacción de la clase.

Al entraren en la clase los alumnos se sorprendieron con un gran espacio vacío en el centro de la sala y parecía un escenario, escenario del saber. ¿Qué pasaría ahora? ¿Vamos nos sentar dónde? Las mentes inquietas de los

alumnos se preguntaban y hasta venir las explicaciones de la practicante no acababan.

La propuesta de la clase era conocer los verbos en el imperativo y aprender sobre su utilización en el contexto del juego. Para eso, algunos alumnos se quedaron vendados con llaves en las manos mientras otros “comandaban” la dirección que deberían seguir.

[REDACTED] trabajó los verbos en el imperativo y jugueteó, no exactamente en esta orden, se es que existe una orden clara para las cosas. Cabe destacar que la actividad lúdica es de extrema importancia para el aprender. Para la enseñanza de lenguas extranjeras es correcto que

os jogos e brincadeiras não constituem aprendizagem em si, mas, entendidos como estratégias de motivação da aprendizagem, são capazes de desenvolver a auto-estima, o respeito, a solidariedade, a responsabilidade, a compreensão, a cooperação, a socialização, a autoconfiança, a alegria, o prazer e, por fim, o desenvolvimento da produção cultural da própria criança: a humanização (FARIA, GIMENEZ s/d, p.4)

O sea, cuando [REDACTED] promovió el juego, utilizando los comandos con verbos en el imperativo ella hizo que los alumnos se aproximaran del tema de manera más natural y así facilitó la adquisición del idioma.

4.2 Plan de Clase 2

Tema: Colores de Hispanoamérica

Fecha: 10/10/2011

Practicante: 

Metodología: Enfoque De Tareas

Nivel: 8° grado

Tempo estimado : 60 minutos

Objetivos Específicos: Dar instrucciones utilizando el imperativo afirmativo

Configuración de la clase: En parejas

Tarea : Elaborar una receta de algún plato que ellos conozcan o escribir instrucciones para una receta original utilizando el imperativo

Procedimientos:

- 1.0 Presentar el tema, el objetivo y la metodología de la clase
- 2.0 La profesora pone algunos verbos en el imperativo y hace un ejemplo de la tarea
- 3.0 Los alumnos tienen 30 minutos para crear sus recetas
- 4.0 Los alumnos presentan sus creaciones en 20 minutos

Recursos Didácticos: Pizarrón, papeles

Evaluación: Las instrucciones creadas y presentadas



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO DE APLICAÇÃO



INSTITUIÇÃO: Colégio de Aplicação

CURSO: Ensino Fundamental

SÉRIE: 8ª

DISCIPLINA: Espanhol

PROFESSORA: [REDACTED]

ESTAGIÁRIA: [REDACTED]

Clase 2 Los conocimientos previos como motivación para el aprendizaje

En la clase de hoy [REDACTED] empezó con la teoría gramatical que desea trabajar: el imperativo. Como ella mismo dijo, el imperativo está muy presente en nuestras vidas principalmente en la publicidad.

[REDACTED] primeramente buscó conocer los conocimientos previos de los alumnos sobre el tema induciendo así con que el aprendizaje sea más significativo.

El concepto de conocimientos previos nos conduce a otro, más aproximativo: el de aprendizaje significativo. La idea es esencial para promover un aprendizaje significativo es tener en cuenta los conocimientos factuales y conceptuales (también los actitudinales y procedimentales) y como estos van a interactuar con la nueva información que recibirán los alumnos mediante los materiales de aprendizaje o por las explicaciones del docente (RECACHA, 2009 p.3)

O sea, para que o alumno aprenda, es necesario que el profesor tenga en consideración lo que el alumno ya conoce sobre el tema, que curiosidades tiene y así, el alumno se siente participante y sujeto en el proceso de enseñanza y aprendizaje participando a cualquier momento de la clase.

Los alumnos fueran estimulados a buscar el imperativo en revistas y periódicos y así fueron aproximados a la realidad usual de tal tiempo verbal y pudieron aprender de manera más real autónoma y participativa.

La clase fue muy buena, principalmente por que los alumnos se quedaron a voluntad para hacer preguntas y conjugar los verbos y construir sus conocimientos a partir de sus conocimientos previo.

R.eferencias: http://www.csi-csif.es/andalucia/modules/mod_ense/revista/pdf/Numero_16/JOSE%20ANTONIO_LOPEZ_1

4.3 Plan de Clase 3

Tema: Colores de Hispanoamérica

Fecha: 10/10/2011

Practicante: [REDACTED]

Nivel: 8º grado

Metodología: Enfoque de Tareas

Tempo estimado: 60 minutos

Objetivos Específicos: Asistir a la película Diarios de Motocicleta y escribir una sinopsis

Configuración de la clase: Libre y confortable para asistir la película

Procedimientos:

- 1.0 Presentar el tema, el objetivo y la metodología de la clase
- 2.0 La profesora pregunta se los alumnos saben que es una sinopsis y explica con ejemplos de sinopsis (Anexo 1)
- 3.0 La profesora entrega una hoja para que los alumnos escriban una sinopsis
- 4.0 Asistir la primera parte de la película

Recursos Didácticos: Proyector y película Diarios de Motocicleta



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO DE APLICAÇÃO



INSTITUIÇÃO: Colégio de Aplicação

CURSO: Ensino Fundamental

SÉRIE: 8ª

DISCIPLINA: Espanhol

PROFESSORA: [REDACTED]

ESTAGIÁRIA: [REDACTED]

Clase 3

Una motocicleta y el mundo: conociendo la realidad latina

Con el intuito de empezar a hablar sobre la temática: América Latina y sus peculiaridades [REDACTED] eligió una película:

“Diarios de Motocicleta es una película biográfica basada en los diarios de viaje de Ernesto Guevara y Alberto Granado, dirigida por Walter Salles y protagonizada por Gael García Bernal y Rodrigo de la Serna. Ganadora del Oscar (2005) a la Mejor canción original Al otro lado del río de Jorge Drexler, y 27 premios internacionales más” (wikipedia.org)

Antes de empezar la peli la practicante se preocupó en saber lo que los alumnos ya conocían sobre Che Guevara y para nuestra sorpresa nunca habían hablado de él. Por esta razón [REDACTED] hablo un poco de la biografía de la figura histórica que fue y sigue siendo Che Guevara y les pidió que para próxima clase buscasen informaciones sobre él para compartir con los colegas.

Trabajar con la temática América Latina es sin duda muy importante pues es un tema que está más cerca de los alumnos, de sus realidades y culturas lo que hace con que el aprendizaje tenga más sentido. Y quizá pude ayudarlos a acabar con el mito de que el español de España es el más correcto:

De todas as variedades da língua espanhola, a falada na Espanha é sem dúvida a que possui maior prestígio no ensino de espanhol no Brasil. Além de ter sido o berço desta língua, fator que

incentiva às pessoas a estudá-la por acreditar em uma suposta “pureza” da variedade, passa também pelo imaginário dos brasileiros, o valor das coisas que são trazidas da Europa, ou seja o “eurocentrismo” (CASTEDO, SILVA 2008 p.5)

Nosotros, brasileños vivimos en un país grande y por ser tan grande posee sus peculiaridades lingüísticas y dialectos. Por lo tanto, debemos tener plena conciencia de que el portugués hablado en Rio Grande do Sul no ni es más ni menos correcto que el portugués hablado en la Paraíba. Son apenas dialectos distintos, es lo mismo que ocurre a lo castellano.

Nos estudos de representação de língua, podemos perceber que o espanhol da Espanha possui maior aceitação e o da Argentina menor credibilidade. Bugel e Santos (a sair) fizeram uma pesquisa com estudantes de espanhol através de questionários com a finalidade de descobrir qual variedade inspira mais confiança entre os alunos e os motivos para essa escolha y la respuesta fue enfática (CASTEDO, SILVA 2008 p.6)

Trabajar estas cuestiones con los alumnos de la enseñanza básica es sin duda acabar con los prejuicios y reconocer el valor que nosotras, latinoamericanos tenemos.

Referencia:

<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/145/164>

4.4 Plan de Clase 4

Tema: Colores de Hispanoamérica

Fecha: 14/10/2011

Practicante: [REDACTED]

Metodología : Enfoque de Tareas

Nivel: 8º grado

Tempo estimado: 60 minutos

Objetivos Específicos: Asistir la película Diarios de Motocicleta

Configuración de la clase: Libre y confortable para asistir la película

Tarea: Escribir una sinopsis de la película

Recursos Didácticos: El proyector y la película

Evaluación: Observar la habilidad de expresión escrita al escribir la sinopsis



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO DE APLICAÇÃO



INSTITUIÇÃO: Colégio de Aplicação

CURSO: Ensino Fundamental

SÉRIE: 8ª

DISCIPLINA: Espanhol

PROFESSORA: [REDACTED]

ESTAGIÁRIA: [REDACTED]

Mirando Conociendo y Aprendiendo

En esta clase los alumnos siguieron viendo la película Diarios de Motocicleta. [REDACTED] ayudó en la comprensión y comentando algunas de las palabras utilizadas. Trabajar con películas en clase es una gran oportunidad de evaluar la comprensión oral, auditiva y escrita de los alumnos, ya que miraron la peli con subtítulos en español y audio también.

Utilizar películas como medio de enseñanza puede ser una herramienta poderosa, siempre y cuando se la sepa utilizar. Lo primero que se debe hacer es identificar los objetivos para los cuales se va utilizar el filme. Recomiendo que los objetivos sean múltiples para darle mayor dinamismo a la unidad. Es bueno combinar gramática, notas culturales, hechos históricos, modismos, vocabulario, entre otros (TEJADA, 2007 s/p)

O sea, al trabajar con películas es necesario que los alumnos comprendan el porqué de la elección de ella, su contenido y cómo la película puede acrecentar en sus aprendizajes del idioma. Diarios de Motocicleta fue una buena elección pues permite que los alumnos de deparen con la cultura, dialectos y geografía de varios países latinoamericanos. Los chicos no tuvieron grandes dificultades de comprensión mientras miraban y participaban haciendo comentarios y charlando.

Por muchas veces los observé torcieron por Che y sufrieron cuando las cosas no iban bien en la película.

[REDACTED] logró captar atención de los chicos y también hacer con que se quedasen bien y parte de la historia que se pasaba delante de sus ojos.

Podremos así concluir que la clase de hoy fue magnífica, y los alumnos aprendieron mucho.

Referencias: <http://soniatejada.wordpress.com/2007/05/27/como-se-pueden-utilizar-las-peliculas-en-una-clase-de-espanol/>

4.5 Plan de Clase 5

Tema: Colores de Hispanoamérica

Fecha: 17/10/2011

Practicante: [REDACTED]

Metodología : Enfoque de Tareas

Nivel: 8° grado

Tempo estimado: 60 minutos

Objetivos Específicos: Asistir la película Diarios de Motocicleta, hacer anotaciones y en casa como tarea escribir una sinopsis

Configuración de la clase: Libre y confortable para asistir la película

Tarea: Escribir una sinopsis de la película

Recursos Didácticos: El proyector y la película

Evaluación: Observar la habilidad de expresión escrita al escribir la sinopsis



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO DE APLICAÇÃO



INSTITUIÇÃO: Colégio de Aplicação

CURSO: Ensino Fundamental

SÉRIE: 8ª

DISCIPLINA: Espanhol

PROFESSORA: [REDACTED]

ESTAGIÁRIA: [REDACTED]

Clase 5 Che Guevara: curiosidades sobre una personalidad latina

La clase de hoy fue una verdadera lluvia de conocimientos, no solamente para los alumnos sino para mí también. Como la película es un poco larga, los alumnos utilizaron la clase de hoy para mirar su final y la profesora Fabiola les contó que la canción fue premiada con el Oscar, esta información sin duda alguna hizo que tuviesen curiosidad de escuchar la música. [REDACTED] la buscó en youtube.com y todos escucharon y cantaron con Jorge Drexler “Al otro lado del río”.

[REDACTED] habló un poco más sobre el Che Guevara, y como todos habían visto película hicieron muchas preguntas, incluso una de las chicas afirmó que a su padre no le gustaba el Che, y [REDACTED] le explicó que había sido un gran hombre pero que algunas personas tienen opiniones distintas, mientras compartía algunas curiosidades sobre Che, que era médico...

La clase tomó algunos caminos distintos de los planeados que fue muy bueno pues los alumnos tenían muchas curiosidades. Hablamos sobre la *Hanseníase* y los prejuicios a respecto de esta enfermedad.

En la clase de lengua el aprendizaje puede ocurrir de manera muy natural y sencilla, no necesariamente apenas con la gramática o con ejercicios enfocados en el idioma, sino con asuntos del cotidiano que despiertan la curiosidad y hacen con que aprender sea placentero y tranquilo. El diálogo entre profesor y alumno posibilita la interacción y aproximación y también el afecto. Un buen profesor debe saber escuchar a sus alumnos pues como afirma Freire, 1996 p. 113 “o educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário ao aluno, em uma *fala* como ele”, y cuando el alumno puede hablar y escuchar al profesor, puede también aprender. Y esto fue lo que pasó en esta clase de [REDACTED], una linda troca entre profesor y alumno.

Referencia: Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa . Paulo Freire- São Paulo: Paz e Terra, 1996

4.6 Plan de Clase 6

Tema: Colores de Hispanoamérica

Practicante: [REDACTED]

Fecha: 21/10

Nivel: 8º grado

Objetivo general: Desarrollar la habilidad lectora. Expandir el vocabulario

Objetivos específicos: Comprensión textual - Suscitar la reflexión y discusión sobre los valores actuales de la sociedad -Conocer el uso del voseo rioplatense

Metodología: Enfoque de lectura

Configuración de la clase: en parejas

Procedimientos

- 1.0 Explicar el objetivo de la actividad y como será desarrollada
- 2.0 Introducir el tema, interaccionar y preguntas a los alumnos: si les gusta los comics, si conocen al personaje Mafalda , si saben de qué país es Mafalda , qué piensan sobre los prejuicios , las diferencias sociales y el consumismo.
- 3.0 Das a cada alumno las historietas de la actividad
- 4.0 Solicitas una primera lectura , individual y silenciosa.
- 5.0 Solicitar que discuta con su pareja el texto, proponiendo como punto de partida: -De qué se trata cada tira de viñetas de los cómics – Cuáles son las dificultades de vocabularios – sugerir que separen las palabras o expresiones que dificulten la comprensión y después hacer uso del diccionario si no logran entenderlas por el contexto; Discutir entre sí el uso de vos que aparece en algunos cómics.
- 6.0 Bajo la coordinación del profesor, discutir entre todos las respuestas del ítem 5. – Cada pareja dará su respuesta y los demás podrán expresar su opinión acerca de ellas;
- 7.0 Entregar los ejercicios escritos y solicitar que los hagan –si no hay tiempo suficiente solicitar que los terminen en casa y los entreguen en la próxima clase.

Recursos didácticos:

- Fotocopias de historietas del personaje Mafalda de Quino
- Hoja con ejercicios de las historietas

- Dicionarios

Evaluación

Se evaluará la comprensión de lectura y la producción escrita. También se observara el entendimiento sobre el voseo así como la argumentación crítica con relación a los temas presentes en las historietas.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO DE APLICAÇÃO



INSTITUIÇÃO: Colégio de Aplicação

CURSO: Ensino Fundamental

SÉRIE: 8ª

DISCIPLINA: Espanhol

PROFESSORA: [REDACTED]

ESTAGIÁRIA: [REDACTED]

Clase 6

El voseo en Mafalda

Hoy fue la sexta clase de [REDACTED] y yo puede percibir como fue grande su evolución con los chicos. Parece que cuanto más o tiempo pasa, más intimidad tenemos con ellos y más agradable se tornan las clases.

La clase de hoy fue preparada para discutimos a cuestión del Voseo y con este objetivo [REDACTED] les preguntó que percibieron sobre el tema en la película. Algunas chicas observaron e incluso citaron sus observaciones de que Che usaba el vos y no tu.

[REDACTED] llevó algunas tiritas de la personaje Mafalda de Quino y les pidió que hiciesen la lectura en voz alta para todos. Mafalda es un personaje bastante interesante pues es una chica con siete años que tiene una visión muy crítica del mundo, cuestionando el sistema, el gobierno la política y la sociedad capitalista.

Las tiritas de Mafalda hicieron un buen encuentro con la película de Che, pues los dos géneros posibilitan la reflexión acerca de la realidad.

El buen profesor debe saber que:

O aluno é como se fosse um solo fértil , onde o professor semeia suas melhores sementes para que se produzam belos frutos. A relação professor/aluno deve ser cultivada a cada dia, pois um depende do outro e assim os dois crescem e caminham juntos. E é nessa relação madura que o professor deve ensinar que a aprendizagem não ocorre somente em sala de aula. Se estivermos atentos aprendemos a todo momento e não só na escola com o professor. Assim, o aluno irá desenvolver um espírito pesquisador e interessado pelas coisas que existem; ele desenvolverá uma necessidade por aprender, tornando-se um ser questionador e crítico da realidade que o circunda (AUILO, 2009 s/p)

El voceo presente en la película y en las tiritas de Mafalda es una representación de nosotros hermanos argentinos, y cuando nuestros alumnos aprenden se quedan un poco más cerca de ellos. Como afirma Auilo, los alumnos son un “solo fértil”y deben ser motivados a buscar y a conocer todo que está a su rededor. Este proceso ocurre siempre, en cada clase, como ocurrió en esta.

Referencia: <http://eduq.wordpress.com/o-papel-do-professo>

4.7 Plan de Clase 7

Tema: Colores de Latinoamerica

Fecha: 24/10/2011

Practicante: [REDACTED]

Nivel: 8º grado

Metodología: Enfoque de Tareas

Objetivo específico: Crear Carteles sobre un rasgo cultural de un país de la Hispanoamérica

Metodología: Enfoque de Tareas

Configuración: Parejas

Tarea: Hacer un Cartel sobre un rasgo cultural de un país de la Hispanoamérica y presentarlo

Procedimientos

- 1.0. Explicar el tema, el objetivo y la metodología de la clase
- 2.0 . Dividir la clase en parejas
- 3.0. Sortear el tema para cada cartel cultural
- 4.0. Dirigirse hasta el laboratorio de informática para que los alumnos busquen informaciones para hacer sus carteles, la profesora sugiere algunos sitios.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO DE APLICAÇÃO



INSTITUIÇÃO: Colégio de Aplicação

CURSO: Ensino Fundamental

SÉRIE: 8ª

DISCIPLINA: Espanhol

PROFESSORA: [REDACTED]

ESTAGIÁRIA: [REDACTED]

Clase 7

Autonomía del conocimiento

En la clase pasada [REDACTED] hizo un sorteo con el nombre de países y temas pues iban a conocer un poco más de cada uno. Los países elegidos son los que aparecieron en la peli, o sea los alumnos ya estaban un poco familiarizados con ellos.

El objetivo desta actividad es motivar a los educandos a conocer un poco más sobre la América Latina, y valorar nuestra región. La actividad consiste en buscar infomaciones sobre religión, cultura, vestes típicas, leyendas, culinaria de estos países y presentar en carteles en la clase.

Hoy, los alumnos buscaron en la internet informaciones para confeccionar el cartel, una actividad que van a desarrollar solos, motivando así la autonomía para el aprendizaje.

Por autonomía en el aprendizaje se entiende la capacidad que desarrolla el alumno para organizar su propio proceso de aprendizaje. A diferencia de la autonomía, de carácter espontáneo e inconsciente, que cada persona puede ejercer en la vida cotidiana, la autonomía en el aprendizaje es intencional, consciente, explícita y analítica. Su ejercicio implica la determinación del aprendiente de ser responsable y de tomar decisiones personales sobre su aprendizaje, así como la voluntad de participar, junto con el docente, en la

negociación de los siguientes aspectos: la identificación de las propias necesidades de aprendizaje y la definición de sus objetivos; la planificación de las clases; la selección de los contenidos y el establecimiento de su secuenciación; la selección de los materiales didácticos adecuados; el entrenamiento en el uso de técnicas y estrategias varias, pero muy especialmente las de aprendizaje y las metacognitivas; y, finalmente, la realización de la autoevaluación.

O sea, el estudiante debe tener autonomía para buscar sus propios conocimientos e es interesante que el profesor los motive para esto, como hizo [REDACTED], ofreciendo a ellos un buen espacio para sus reflexiones y buscas personales

4.8 Plan de Clase 8

Tema: Colores de Hispanoamérica

Fecha: 31/10/2011

Practicante: 

Nivel: 8º grado

Tempo estimado: 50 minutos

Metodología: Enfoque de Tareas

Objetivos Específicos: Terminar los Carteles

Configuración de la clase: En parejas

Procedimientos:

- 1.0 Reunir las informaciones colectadas
- 2.0 .Leer y resumir los puntos importantes
- 3.0 Confeccionar los carteles

Recursos Didácticos: Lápices, tijeras, pegamento, imágenes

Evaluación: La presentación y la confección de los carteles



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO DE APLICAÇÃO



INSTITUIÇÃO: Colégio de Aplicação

CURSO: Ensino Fundamental

SÉRIE: 8ª

DISCIPLINA: Espanhol

PROFESSORA: [REDACTED]

ESTAGIÁRIA: [REDACTED]

Clase 8

Canciones en las Clases de LE: la creatividad impulsora del conocimiento

En la clase de hoy los alumnos pudieron buscar curiosidades sobre los países que presentaran en la próxima clase, muchos me pidieron ayuda, preguntando se yo conocía alguna cosa de los países, algunos logré ayudar otros [REDACTED] y Fabíola.

Una cosa que me llamo mucho la atención fue que algunas niñas al buscar curiosidades sobre leyendas chilenas me presentaron a leyenda de Quintrala, que fue una terrateniente chilena de la época colonial, famosa por su belleza y la crueldad con la que trataba a sus sirvientes. Quintarla Se convirtió en un ícono del abuso y la opresión colonial. Su figura, fuertemente mitificada, pervive en la cultura popular de Chile como el epítome de la mujer perversa y abusadora” (Wikipedia.org).

La creatividad de las niñas fue más allá de la elaboración de los carteles, las tres propusieron una canción para presentar al grupo, y como querían hacer una sorpresa a todos, pidieron a [REDACTED] para ensayarla lejos de la clase. Entonces yo las fui acompañar.

Cantar canciones en clase es bueno para los alumnos pues pueden aprender mucho través de ellas y también descubrir sus talentos de cantantes o cantautores. Gracias a las canciones

se pueden practicar ejercicios de repetición sin que los alumnos los perciban como tales, sino como una práctica necesaria en la canción, por tanto en un contexto comunicativo y natural. Tampoco hay que menospreciar el papel que tienen las letras de las canciones como

desencadenantes de debates sobre cuestiones polémicas en la clase y como reflejo social y lingüístico de las variedades del español y los países en los que se habla (LOPEZ, 2005 p.3)

O sea, en la próxima clase estoy segura de que la presentaciones de las chicas así como las dos demás serán un suceso.

Referencias:

Beatriz Rodríguez López Las canciones en la clase de español como lengua extranjera Facultad de Filología (UNED):
http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/16/16_0804.pdf
(http://es.wikipedia.org/wiki/Catalina_de_los_R%C3%ADos_y_Lisperguer)

4.9 Plan de Clase 9

Tema: Colores de Hispanoamérica

Fecha: 4/11/2011

Practicante: 

Nivel: 8º grado

Tempo estimado: 50 minutos

Metodología: Enfoque de Tareas

Objetivos Específicos: Presentar los Carteles,

Configuración de la clase: En parejas

Procedimientos:

1.0 Ensayar la presentación

2.0 Presentarlos a la clase

Recursos Didácticos: Lápices, tijeras, pegamento, imágenes

Evaluación: La Presentación de Los Carteles



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO DE APLICAÇÃO



INSTITUIÇÃO: Colégio de Aplicação

CURSO: Ensino Fundamental

SÉRIE: 8ª

DISCIPLINA: Espanhol

PROFESSORA: [REDACTED]

ESTAGIÁRIA: [REDACTED]

Clase 9

Amigo invisible

La clase de hoy fue destinada para que los alumnos concluyesen sus carteles para comenzar sus presentaciones. Mientras escribían, hacían recortes y coloreaban sus trabajos alguien tuvo la idea de hacernos un amigo invisible en el último día de clase.

Me quedé muy contenta por percibir que muchos alumnos les gustaría sacar mi nombre en el juego. Anna fue la alumna que más me conmovió, diciendo:

-“Profe, se yo sacar tu nombre, ya sé que regalo voy a darte, pues miré que a ti te gustan mucho las manzanas”.

La chica percibió que algunos días me fui al colegio con mi merienda una manzana”

Es muy importante que los profesores conozcan a sus alumnos así como que los alumnos a sus profesores, que perciban cuando uno no está feliz o cuando alguien tiene dificultades con alguna cosa. Pienso que un buen profesor es aquel que sabe cómo ser un buen profesional mientras sea un buen humano, que ame su trabajo y su tarea de enseñar.

El profesor debe estar siente de que:

Educar es sembrar en cada hombre la obra que ya ha sucedido, es hacer a cada individuo la síntesis del mundo viviente hasta el día de su existencia. Educar es ponerlo a tono con el transcurrir del tiempo. Educar es darle al hombre herramientas para que pueda vivir y convivir su presente,

disfrutándolo. Educar es proporcionarle al alumno la materia prima, para que ayudado con el arte de pensar, pueda estructurar, generar y vivir un mejor mañana. Se necesita y se desea una escuela mucho más abierta a la vida, al conocimiento y dominio del medio social y económico, por tanto la Universidad no debe temerle a la tecnología, ya que esta es resultado de la ciencia, además la ciencia debe ser el objeto de estudio de la Universidad. Educar no es dar carrera para vivir, sino preparar el alma para adelantar una vida gratificante. La educación es una actividad muy delicada. El docente según sus características y responsabilidades, o sea lo que llene del perfil profesional, puede llegar a ser un gran bienhechor de la humanidad o un golpe para ella.

La clase siguió como una fiesta, cada uno dijo sus preferencias para los regalos, incluso una de las chicas dijo que a ella le gustaría un abrazo. La profesora Fabíola la abrazó mientras hablaba a todos, que al abrazo es mucho más importante que le regalo. Días como estos nos hacen percibir cuanto es importante nuestra profesión.

REFERENCIAS:

<http://www.encolombia.com/ventas/LibreriaDigital/DocenciaUniversitaria/DocenciaAnotaciones.htm>

4.10 Plan de Clase 10

TEMA– Las Muchas Españas

Fecha:7/11/2011

Practicante: [REDACTED]

Nivel: 8º grado

Tempo estimado: 60 minutos

Metodología: Enfoque de Tareas

Objetivos Específicos: Terminar la presentación los Carteles,

Configuración de la clase: En parejas

Procedimientos:

1.0 Presentar los carteles culturales a la clase

Recursos Didácticos: Lápices, tijeras, pegamento, imágenes

Evaluación: La Presentación de Los Carteles



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO DE APLICAÇÃO



INSTITUIÇÃO: Colégio de Aplicação

CURSO: Ensino Fundamental

SÉRIE: 8ª

DISCIPLINA: Espanhol

PROFESSORA: [REDACTED]

ESTAGIÁRIA: [REDACTED]

Presentaciones y encantamientos

Fue magnífico percibir los conocimientos adquiridos por los chicos al realizaran sus trabajos de pesquisa, los carteles se quedaron muy lindos y coloreados, todos hicieron la actividades en el plazo correcto y presentaron sin mayores problemas.

Más do que nunca la clase se quedó en silencio mientras unos presentaban sus carteles e comentaban sus descubiertas. Comidas típicas, personalidad, leyendas entre muchas otras curiosidad de los países del Sudamérica fueron abordadas.

Me quedé orgullosa de mirarlos afrente de la clase hablando con propiedad y conocimiento, a mí me parece que [REDACTED] también sintió algo parecido.

Los carteles son una herramienta didáctica muy interesante que permite la visualización de imágenes y explicaciones breves del contenido, pueden ser fijados en la pared de la clase permitiendo que siempre sean visualizados, son un genero textual informativo muy próximo de la realidad de los alumnos.

No que se refere aos recursos lingüísticos, o cartaz possui uma linguagem sintética, amplamente objetiva, contendo todas as informações necessárias para alcançar os objetivos pretendidos por meio do discurso. Imagens e criatividade também são pertinentes, no caso da característica persuasiva.

Portanto, o cartaz figura-se como uma importante modalidade textual, informando-nos sobre um determinado acontecimento ligado aos acontecimentos sociais ou instruindo-nos de alguma forma. (DUARTE, 2011 s/p)

Las presentaciones son de suma importancia para la formación de los educandos ya que cada uno puede escuchar de las palabras del colega las explicaciones y entendimientos, o sea, el conocimiento se queda cada vez más próximo, con los hablars jóvenes, con sus maneras de explicar, con sus proximidades.

Referencia:<http://www.mundoeducacao.com.br/redacao/um-genero-textual-informativocartaz.htm>

4.11 Plan de Clase 11

Tema – Las Muchas Españas

Fecha : 11/11/2011

Practicante: [REDACTED]

Nivel: 8º grado

Tempo estimado: 50 minutos

Metodología: Enfoque de Lectura

Objetivos Generales: Desarrollar la habilidad de lectura. Expandir conocimientos sobre España y expandir vocabulario.

Objetivos Específicos:

- Practicar la comprensión oral de la lengua castellana
- Conocer algunas regiones de España

Configuración de La Clase: Cada uno en su cartera

Actividad: Escuchar informaciones sobre España y contestar sobre las informaciones

Procedimientos:

- 1.0 La Profesora explica cuál es la nueva unidad , Muchas Españas
- 2.0 Explicar el tema, el objetivo y la metodología de la clase
- 3.0 Los alumnos escuchan el CD del libro didáctico que contiene jóvenes hablando de regiones de España dos veces o cuantas sean necesarias para los alumnos
- 4.0 La profesora y los alumnos discuten las informaciones que escucharon
- 5.0 Los alumnos leen las transcripciones de las declaraciones de los jóvenes
- 6.0 Los alumnos contestan las preguntas del libro sobre lo que escucharan
- 7.0 La profesora y los alumnos discuten las preguntas

Recursos Didácticos: Libro Didáctico, Data Show, equipo de música , CD Didáctico

Evaluación: Se evaluará la comprensión oral y la producción escrita.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO DE APLICAÇÃO



INSTITUIÇÃO: Colégio de Aplicação

CURSO: Ensino Fundamental

SÉRIE: 8ª

DISCIPLINA: Espanhol

PROFESSORA: [REDACTED]

ESTAGIÁRIA: [REDACTED]

Clase 11 El libro didáctico

En esta clase [REDACTED] utilizó el libro didáctico, una herramienta muy importante para el estudiante que debe ser utilizada siempre que necesario. Los estudiantes escucharon el audio que viene juntamente con el libro e hicieron los ejercicios de comprensión auditiva que abordaban la temática: España, sus regiones y dialectos. Los alumnos se quedaron muy interesados al descubrir que muchos dialectos son hablados en España y [REDACTED] promovió un momento de interacción entre ellos, que hacían preguntas y compartían conocimientos con sus compañeros de clase.

El libro didáctico es la herramienta más conocida y utilizada para enseñar, pero no debe ser reconocido como el único detentor del saber, es importante que se use otras herramientas como hizo [REDACTED] durante su práctica, pues segundo los Parametros Curriculares Nacionais:

O livro didático é um material de forte influência na prática de ensino brasileira. É preciso que os professores estejam atentos à qualidade, à coerência e a eventuais restrições que apresentem em relação aos objetivos educacionais propostos. Além disso, é importante considerar que o livro didático não deve ser o único material a ser utilizado, pois a variedade de fontes de informação é que contribuirá para o aluno ter uma visão ampla do conhecimento (Brasil, 1997 p.64).

La clase de hoy fue muy constructiva y interesante a los chicos les gustaron mucho.

4.12 Plan de Clase 12

Unidad 8 – Las Muchas Españas

Fecha: 14/11/2011

Practicante: 

Nivel: 8º grado

Tempo estimado: 50 minutos

Metodología : Enfoque Comunicativo

Objetivos Generales: Ampliar el conocimiento de la cultura española. Desarrollar la habilidad de expresión. Desarrollar la creatividad.

Objetivos Específicos:

- Conocer pintores españoles

Configuración de La Clase: Cada uno en su cartera

Actividades: Apreciar obras de arte, comentarlos y darles un título

Procedimientos:

- 1.0 Explicar el tema, el objetivo y la metodología de la clase
- 2.0 La Profesora pone 5 imágenes de cuadros españoles de conocidos pintores en el proyector
- 3.0 Los alumnos reciben una hoja para elegir dos cuadros y ponerles un título (ANEXO)
- 4.0 La profesora revela cual son los nombres originales de las obras y quien las pintó
- 5.0 Los alumnos entregan sus hojas

Recursos Didácticos: Imágenes de cuadros , proyector y papel

Evaluación: La hoja con ejercicios y expresiones orales



INSTITUIÇÃO: Colégio de Aplicação

CURSO: Ensino Fundamental

SÉRIE: 8ª

DISCIPLINA: Espanhol

PROFESSORA: [REDACTED]

ESTAGIÁRIA: [REDACTED]

Clase 12

Las pinturas y sus títulos

La clase de hoy fue muy especial tanto para mí cuanto para los chicos. Se equivoca quien piensa que a los chicos nos les gusta el arte, mucho pelo contrario los encanta, basta que el profesor ayúdelos a mirarlas con amor. Y esto hizo [REDACTED] en la clase de hoy, mientras presentaba pinturas de grande pintores Españoles.

Muchas veces la escuela se preocupa en enseñar los alumnos a calcular, escribir y leer, se olvidan de transformar las vidas de los alumnos de acrecentar verdaderamente en sus vidas, se olvidan de que son humanos, que sienten, que piensan, que lloran, que aman. Trabajar con el arte proporciona un cambio en todo esto, despierta en los alumnos el encantamiento, la sensibilidad, la alegría. El arte va al interior de las personas,

As Artes libertam a alma, proporcionam representar o mundo e seus conflitos, permitem a criança recriar os acontecimentos. “Essa manifestação da linguagem, o dom de recriar para si, de forma inovadora, as imagens que as outras pessoas nos apresentam, é o que fundamenta a arte (BRONOWISKI.1998,pg.27).

Cada chico en la clase de hoy era responsable por dar un nombre nuevo a las obras presentadas por [REDACTED], tenían un tiempo para mirar, hablar de sus interpretaciones y dar su nuevo título. Yo confeso que los títulos dados por ellos muchas veces fueron más creativas que los títulos de los propios pintores.

Fonte: <http://pt.shvoong.com/social-sciences/1806678-import%C3%A2ncia-das-artes-ensino-fundamental/>

Elige dos cuadros y contesta las preguntas

Cuadro No _____

a) ¿Qué título le darías para esa obra ?

b) ¿ Por qué?

c) ¿Cuáles son los colores principales?

d) ¿ Qué piensas que el pintor ha querido expresar en su obra?

e) ¿Te gustó? ¿Por qué?

f) ¿Qué aspecto más llama la atención en la obra?

4.13 Plan de Clase 13

TEMA – Las Muchas Españas

Fecha: 18/11/2011

Practicante: 

Nivel: 8º grado

Tempo estimado: 50 minutos

Objetivos Generales - Desarrollar la creatividad
- Conocer Obras de Pablo Picasso

Objetivo Específico: - Hacer una relectura de algunas obras de Pablo Picasso

Configuración de La Clase: En grupo

Actividad: Pintura

Procedimientos:

- 1.0 La profesora explica el objetivo de la clase y realiza la motivación del grupo utilizando filminas coloridas que reproducen algunas obras de Pablo Picasso
- 2.0 La profesora organiza el grupo distribuyéndoles en el espacio que utilizarán para hacer la relectura de las obras, y les fornece el material que van a utilizar(5 minutos)
- 3.0 Los alumnos, orientados por la profesora, dibujan en un cartel un nueva versión de las obras de Pablo Picasso

Recursos Didácticos: fotocopias, filminas coloridas, retroproyector

Evaluación: La relectura de la obra.

Relectura de Obras De Picasso



Guernica



el Viejo Guitarrista



Dos mujeres corriendo en La

playa



Los tres músicos



Danza de La juventud



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO DE APLICAÇÃO



INSTITUIÇÃO: Colégio de Aplicação

CURSO: Ensino Fundamental

SÉRIE: 8ª

DISCIPLINA: Espanhol

PROFESSORA: [REDACTED]

ESTAGIÁRIA: [REDACTED]

Clase 13

Las relecturas de los alumnos

Hoy fue el último día de clase y sin duda fue un encerramiento con llaves de oro. Una oportunidad única de expresión artística de los alumnos y también de compartir con sus colegas los deseos de una Feliz Navidad y de decirles o cuanto gustan uno del otro.

Los alumnos se expresaron artísticamente haciendo una relectura de las obras presentadas por [REDACTED] en la última clase. Los resultados fueron maravillosos (fotos anexo). Es importante percibir que la relectura

significa fazer a obra de novo acrescentando ou retirando informações. Não é cópia. Reler uma obra subentende adquirir conhecimento sobre o artista e a contextualização histórica. É uma nova visão, uma nova leitura sobre a obra já existente. O produto final da releitura pode levar ou não ao reconhecimento da obra escolhida. Reler é interpretar a obra, é colocar sua visão do mundo, suas críticas, sua linguagem e suas experiências sobre a obra escolhida. O importante é “que o professor não exija representação fiel, pois a obra observada é suporte interpretativo e não modelo para os alunos copiarem”¹. É como uma música

que pode ser cantada por vários intérpretes. Ela foi elaborada por um compositor, mas ganha diferentes versões a cada vez que é efetuada pelo intérprete (BERNARDO 1999)

Pero las emociones de la clase de hoy no acabaron por ahí, empezamos una fiesta de encerramiento con el amigo secreto. Muchas fueron las declaraciones de afecto, las sonrisas y las alegrías. Sin duda la clase de hoy se quedará para siempre en nuestros corazones, sentiremos “saudades” da octava serie, siempre.

Referencia: www.ceart.udesc.br/Pos-Graduacao/revistas/artigos/valeska.doc



ANEXO E: RELATÓRIO PRESENCIAL C

FORMANDO 1

1. PLANES DE CLASES DE [REDACTED] Y OBSERVACIONES DE

1.1 Plan de clase 1 de [REDACTED] sobre el tema la familia y el árbol genealógico

Plan de clase I

Practicante: [REDACTED]

Fecha: 09 de agosto de 2011

Nivel: 6º grado

Tiempo estimado: 60”

Tema: General: La familia

Específico: Los miembros de la familia

Objetivos:

- 1- Adquirir vocabulario específico del tema
- 2- Practicar la comprensión escrita y auditiva
- 3- Saber nombrar los miembros de la familia
- 4- Saber relacionar los miembros de la familia

Metodología: Enfoque de lectura y Enfoque de Tareas

Configuración de la clase: Tradicional

Actividades y procedimientos:

- 1- (5 min.) Presencia y exposición sobre la clase.
- 2- (10 min.) Lectura en conjunto de los nombres de los miembros de la familia.
- 3- (10min.) Explicación sobre las relaciones de parentesco.
- 4- (10 min.) Actividad individual: Ejercicio de adivinanzas sobre las relaciones de parentesco.
- 5- (5 min.) Corrección del ejercicio en grupo. Cada alumno dice una respuesta.

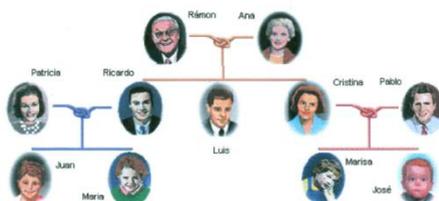
Recursos didácticos:

- 1- Fotocopia con figuras de los miembros de la familia;
- 2- Fotocopia con dibujos mostrando las relaciones de parentesco y ejercicio de adivinanza;

Evaluación: Observar la comprensión oral y escrita de los alumnos.

Nombre: _____

FAMILIA GARCÍA



ADIVINANZAS:

- 1- Patricia, Luis y Cristina son los _____ de Ramón y Ana.
- 2- Marisa es la _____ de José.
- 3- ¿Quién son los padres de Juan y María? _____.
- 4- Marisa y José son los _____ de Pablo y Cristina.
- 5- Ramón y Ana son los _____ de Marisa, José, Juan y María.
- 6- ¿Quién es la abuela de Juan? _____.
- 7- José es el _____ de Ramón y Ana.
- 8- Cristina es la _____ de Juan y María.
- 9- Ricardo es el _____ de Marisa y José.
- 10- Juan y María son los _____ de Patricia y Ricardo.

La familia



Padre

Madre



Hijos



Tios



Hermanos



Nietos



Abuelos

1.1.1 Informe de observación de [REDACTED] sobre la clase 1 de [REDACTED]

El presente informe tiene por objetivo exponer de forma clara y objetiva los detalles fundamentales y los presupuestos teóricos utilizados en las clase impartida por [REDACTED], el día 11/08/2011 por exigencia de la asignatura MEN 7052 – Estágio Supervisionado II.

El mal tiempo perjudicó la comparecencia de los alumnos y por eso sólo estuvieron presentes dos alumnos, los cuales nunca habían tenido clases de castellano.

La profesora conversó con ellos sobre la importancia de aprender otros idiomas y específicamente la lengua castellana, debido a la posición político-geográfica brasileña y les explicó sobre las oportunidades que ese conocimiento podrá proporcionarles en el futuro.

La profesora repartió unas copias con figuras de familias y con los nombres de los componentes de la familia: padre, madre, hijo/a, hermano/a, tío/a, abuelo/a. (es importante resaltar que fotos mostraban familias multiraciales, diferente los modelos estereotipados que aparecen en algunos libros didácticos). La maestra les dijo que se fijasen en la semejanza con la legua portuguesa y les advirtió sobre la pronuncia de algunas letras. Los alumnos leyeron los nombres en voz alta e hicieron algunos comentarios.

A continuación, la maestra les dio una fotocopia con una actividad que consistía en un árbol genealógico de la familia García con los rostros de varias personas y abajo había una lista de frases dónde los alumnos tenían que observar el árbol y rellenar los huecos escribiendo la relación de parentesco entre los personajes.

Ejemplo:

Patricia, Luis y Cristina son los _____ de Ramón y Ana.

Esta actividad fue muy bien recibida por los alumnos, que se mostraron muy interesados en resolverla y muy participativos intentando leer las frases en voz alta y tratando de pronunciar los nombres de forma correcta.

La teoría didáctica aplicada a esta clase fue el abordaje lúdico, según el cual “el juego actividad creadora – se convierte en una función educativa plena de sentido y significación, una experiencia libre y creadora que permite al alumno apelar, imaginariamente a su entorno y responder con nuevas acciones. En el juego el individuo aprende a aceptar reglas, esperar su turno, aceptar el resultado, tratar con frustraciones, experimentar, descubrir, inventar, además de tener

estimulada la curiosidad, la autoconfianza, la autonomía, proporcionando el desarrollo del lenguaje, del pensamiento, de la concentración, y de ser un momento de expresión y realización.” (Castro, 2006).

Jean Piaget estudió el comportamiento natural y lo relacionó con las formas espontáneas de construcción de estructuras de conocimiento, interpretando y explicando el origen del juego. “La acción lúdica del niño supone una forma placentera de jugar con los objetos y sus propias ideas, de tal manera que jugar, significa tratar de comprender el funcionamiento de las cosas. Las reglas de los juegos suponen una expresión de la lógica con la que los niños creen que deben regirse del intercambio y los procesos interactivos entre los jugadores.” (Piaget, 1976).

Desde la teoría socio-cognitiva, Vygotsky considera el juego como una forma particular de actuación cognitiva espontánea que refleja el proceso de construcción del conocimiento y organización de la mente, tiene su origen en la influencia que ejerce el marco social sobre el sujeto.

Para reforzar la importancia del juego también podemos citar la hipótesis del filtro afectivo, según la cual, la actitud del aprendiz, junto con sus sentimientos, su estado anímico y otros factores emotivos, influye positiva o negativamente en los procesos de adquisición y de aprendizaje. Esta influencia se ejerce a modo de filtro que posibilita, impide o bloquea la entrada de datos del caudal lingüístico. (Krashen, 1983)

Los aprendientes con un filtro afectivo bajo se distinguen por los siguientes rasgos: buscar y recibir más cantidad de *input*, relacionarse con sus interlocutores con mayor confianza, mostrarse más receptivos y actuar con menor nivel de ansiedad.

1.2 Plan de clase 2 de **UNIVERSIDAD DE CALDERA**, tema la familia

Plan de clase II

Practicante: **UNIVERSIDAD DE CALDERA**

Fecha: 16 de agosto de 2011

Nivel: 6° grado

Tiempo estimado: 60”

Tema: General: La familia

Específico: Texto sobre la familia y las relaciones de parentesco

Objetivos:

- 1- Adquirir vocabulario específico del tema
- 2- Practicar la comprensión escrita y auditiva
- 3- Fomentar la interacción
- 4- Desarrollar la oralidad

Metodología:

Enfoque Cognitivo, Enfoque Comunicativo, Enfoque de Tareas

Configuración de la clase:

Disposición tradicional y en parejas

Actividades y procedimientos:

- 1- (5 min.) Presencia, exposición sobre la clase
- 2- (10 min.) Escuchar el texto con la ayuda de una grabación.
- 3- (10 min.) Lectura en conjunto del texto.
- 4- (10 min.) Actividad en pareja: Representación del diálogo (niño/niña).
- 5- (15 min.) Actividad individual: Responder por escrito las preguntas sobre el texto.
- 6- (10 min.) Corrección del ejercicio.

Recursos didácticos:

- 1- Fotocopia con texto sobre la familia y ejercicios
- 2- Grabador

Evaluación: Observar la participación en la clase, la escrita y la oralidad.

🔊 Escucha y practica:



Bianca: Hola, Samuel.

Samuel: Hola.

Bianca: Samuel, ya sabes que hoy tenemos que hablar sobre nuestras familias en la clase de Español. ¿Tú qué vas a decir?

Samuel: Que tengo una familia muy buena, nada más.

Bianca: Anda, Samuel, no seas tan breve. Yo voy a decir que mi padre es alto, guapo, inteligente, que es profesor, y que mi madre es veterinaria, rubia y tiene el pelo largo, y también que es muy inteligente. Luego, que mi abuela tiene 70 años pero que no aparenta la edad.

Samuel: Vale, vale. Ya sé: pues voy a decir que mi madre es al mismo tiempo padre y madre, porque mi padre vive en otra ciudad, y que mi hermano Paco tiene 12 años y es muy cascarrabias, vive malhumorado. Y que mi tío Jaime es gordo y bajo, muy alegre y además coleccionador de juguetes antiguos.

Bianca: ¿Juguetes antiguos? ¡Qué interesante! Bueno, vamos, que dentro de poco empieza la clase.

Completa con palabras del diálogo:

- 1) Bianca y Samuel hablan sobre el tema de _____.
- 2) El padre de Bianca _____ alto, _____ e inteligente.
- 3) La madre de Bianca es rubia _____ el pelo largo.
- 4) La abuela de Bianca _____ 70 años pero _____ aparenta _____.
- 5) La madre de Samuel es al mismo tiempo _____ y _____.
- 6) Paco, el _____ de Samuel, es muy _____.
- 7) Jaime, el _____ de Samuel, es _____, _____ y muy _____.
- 8) El tío de Samuel colecciona _____ antiguos.

Nombre: _____

Completa con las formas del presente de los verbos ser y tener:

- 1) Manuela _____ una niña muy guapa.
- 2) (Yo) _____ brasileño.
- 3) (Yo) _____ una hermana y dos hermanos.
- 4) Ramón _____ ojos azules. _____ alemán.
- 5) El coche _____ moderno.
- 6) Mi mochila _____ grande.
- 7) Mi padre _____ alto, guapo e inteligente.
- 8) La madre de Bianca _____ el pelo largo.
- 9) Paco _____ doce años.
- 10) Tío Jaime _____ gordo, bajo y muy alegre.
- 11) Yo _____ una familia muy buena.
- 12) Gabriela y yo _____ muy felices.
- 13) Mis padres _____ mucha paciencia.
- 14) Andrés _____ fuerte. _____ brazos musculosos.
- 15) ¿Qué edad _____ tú? _____ once años.
- 16) Ustedes _____ los directores de la empresa.
- 17) Diana _____ española.
- 18) La abuela de Bianca _____ setenta años.
- 19) Ellas _____ altas.
- 20) Tú _____ muy inteligente.

1.2.1 Informe de observación de [REDACTED] sobre la clase 2 de [REDACTED].

Este informe describe la clase impartida y los presupuestos teóricos aplicados por [REDACTED], el día 16/08/2011.

Como en la clase pasada hubo poca comparecencia debido al mal tiempo, la profesora revisó con los alumnos el tema anterior sobre la familia y los alumnos resolvieron la tarea antes de comenzar el próximo tema.

La profesora repartió unas copias con un diálogo entre un chico y una chica en el aula de español hablando sobre los miembros de sus familias. Luego puso un CD en el equipo de sonido para reproducir los diálogos. Los chicos comentaron que en la grabación hablaban demasiado rápido y la profesora les dijo que no se preocuparan en entender todas las palabras que lo más importante es que se acostumbraran poco a poco a oír el español y también les dijo que nosotros, los brasileños también hablamos muy rápido pero no nos damos cuenta porque ya estamos acostumbrados.

Luego les preguntó de qué se trataba el diálogo, y todos quisieron participar haciendo comentarios, o sea, que a pesar de haber dicho que hablaban demasiado rápido pudieron comprender el tema de la conversación.

A continuación, hicieron la lectura colectiva del texto a la vez que preguntaban sobre las palabras nuevas y la profesora les daba la definición en español, evitando hacer la traducción. Luego les habló les explicó que por ser lenguas muy parecidas a veces hay palabras que causan confusión, por ejemplo cuándo les preguntó que creían que significaba “juguete”, casi todos respondieron rápidamente: - foguete! Y ella les dijo que era una cosa que todos los niños tienen, y que a todos les gusta mucho, hasta que alguien respondió: brinquedo! Otra palabra que también es parecida al portugués y que estaba en el texto era “rubia”, todos pensaron que era “ruiva” y ella les explicó que era “loira” y así también con “largo”, que es “comprido” en portugués. De esa forma la profesora les habló un poco sobre los falsos amigos, las palabras que parecen una cosa, pero significan otra.

Después los alumnos hicieron la representación de los diálogos, en parejas, y así hicieron la lectura individual en voz alta. Luego, resolvieron la actividad que se trataba de frases con huecos para

rellenar según las informaciones del texto y a continuación, cada alumno leyó una respuesta.

El enfoque utilizado en esta clase fue el comunicativo, su característica fundamental es que basa el aprendizaje de la lengua en necesidades comunicativas reales a las cuales el aprendiz de la lengua extranjera dará cumplimiento en dicha lengua. Tiene un carácter integrador pues combina el uso de las diferentes habilidades o destrezas de la lengua en función de lograr situaciones comunicativas reales y su objetivo fundamental es lograr la competencia comunicativa del estudiante.

Canale y Swain (1996) caracterizan el enfoque comunicativo de la siguiente manera:

1. “La competencia comunicativa se compone de competencia gramatical, competencia sociolingüística y estrategias de comunicación. El primer objetivo de un enfoque comunicativo deberá ser el facilitar la integración de estos tres tipos de conocimiento y su adquisición por los estudiantes.
2. Un enfoque comunicativo debe partir de las necesidades de comunicación del aprendiz y dar respuesta a las mismas.
3. El estudiante de lengua extranjera ha de gozar de oportunidades para interactuar con el hablante de dicha lengua, es decir, responder a necesidades comunicativas auténticas en situaciones reales.
4. Se hará un uso lo más completo posible de aquellos aspectos de la competencia comunicativa que el alumno haya adquirido a través de la apropiación y el uso de su lengua materna y que resulten coincidentes con las destrezas comunicativas que se precisan para dominar la lengua extranjera.”

El objetivo primordial de un programa de enseñanza de lengua extranjera con una orientación comunicativa debe ser proporcionar a los alumnos la información, la práctica y la experiencia necesarias para abordar sus necesidades de comunicación en el idioma.

La aplicación de un enfoque comunicativo, supone una integración más natural ante el conocimiento de la cultura de la segunda lengua, el de la lengua en sí misma y el del lenguaje. Además, conlleva a una mayor motivación por parte del aprendiz pues incluye el uso del conocimiento adquirido en situaciones reales de comunicación.

- 1.3 Plan de clase 3 de **MINISTERIO DE EDUCACIÓN DEL ECUADOR**, tema la familia y las relaciones familiares

Plan de clase III

Practicante: **MINISTERIO DE EDUCACIÓN DEL ECUADOR**

Fecha: 23 de agosto de 2011

Nivel: 6º grado

Tiempo estimado: 60”

Tema: General: La familia – (Clase para los alumnos nuevos del 8º grado)

Específico: Los miembros de la familia - Saludos

Objetivos:

- 1- Adquirir vocabulario específico del tema
- 2- Practicar la comprensión escrita y auditiva
- 3- Saber nombrar y relacionar los miembros de la familia
- 4- Saber algunas formas de cortesía y saludos
- 5- Conocer la importancia de hablar español a la hora de buscar trabajo
- 6- Enriquecer la cultura y aumentar el conocimiento

Metodología: Enfoque de lectura y Enfoque de Tareas

Configuración de la clase: Tradicional

Actividades y procedimientos:

- 1- (10 min.) Charla acerca de la importancia del español con los alumnos nuevos.
- 2- (10 min.) Lectura en conjunto de los nombres de los miembros de la familia.
- 3- (10min.) Explicación sobre las relaciones de parentesco.
- 4- (10min.) Lectura individual de los miembros de la familia.
- 5- (10 min.) Explicación sobre algunas formas de cortesía y saludos.
- 6- (10 min.) Corrección del ejercicio acerca de la familia en grupo. Cada alumno dice una respuesta.

Recursos didácticos:

- 1- Fotocopia con figuras de los miembros de la familia;
- 2- Fotocopia con dibujos mostrando las relaciones de parentesco y ejercicio de adivinanza;
- 3- Pizarra y tizas.

Evaluación: Observar la comprensión oral y la participación de los alumnos.

Nombre: _____



ADIVINANZAS:

- 1- Patricia, Luis y Cristina son los _____ de Ramón y Ana.
- 2- Marisa es la _____ de José.
- 3- ¿Quién son los padres de Juan y María? _____.
- 4- Marisa y José son los _____ de Pablo y Cristina.
- 5- Ramón y Ana son los _____ de Marisa, José, Juan y María.
- 6- ¿Quién es la abuela de Juan? _____.
- 7- José es el _____ de Ramón y Ana.
- 8- Cristina es la _____ de Juan y María.
- 9- Ricardo es el _____ de Marisa y José.
- 10- Juan y María son los _____ de Patricia y Ricardo.

1.3.1 Informe de observación de [REDACTED] sobre la clase 3 de [REDACTED]

Este informe describe la clase impartida y los presupuestos teóricos aplicados por [REDACTED], el día 23/08/2011.

Nuevamente, debido al mal tiempo, sólo compareció un alumno del “Programa Mais Educação”, pero había un grupo de alumnos del 8º grado que no tenían clases porque están sin profesora de portugués, entonces la profesora los invitó a participar de la clase y ellos aceptaron con mucho gusto.

Como ellos aún no habían tenido clases de español, la profesora les explicó sobre la importancia de aprender nuevos idiomas y sobre la situación del Brasil que hace frontera con muchos países que hablan español e incluso, Florianópolis, recibe muchos argentinos, uruguayos y paraguayos que vienen a hacer turismo aquí. Con eso, el hecho de hablar español puede abrirles muchas puertas a la hora de buscar trabajo, además de enriquecer su cultura y aumentar el conocimiento.

A continuación, la profesora les preguntó si ya habían tenido contacto con personas que hablaran español y si conocían alguna palabra. Después les enseñó algunas fórmulas de cortesía y de saludos.

Luego repartió unas copias con el árbol genealógico de la familia García y les explicó cómo se llaman los miembros de la familia en español.

Los alumnos estaban muy a gusto y participaron con entusiasmo, haciendo preguntas y practicando la pronuncia. Algunas chicas preguntaron si podrían seguir participando de las clases y la profesora les dijo que tendrían que hablar con la coordinadora del programa. Los chicos también se dispusieron a seguir participando.

Después los alumnos resolvieron la actividad, que consistía en rellenar los huecos según las informaciones del árbol genealógico y a continuación, cada alumno leyó una respuesta.

En esta clase se pudo observar bien la hipótesis del filtro afectivo, defendida por Krashen, en la cual alude al hecho de que el individuo debe estar “abierto” al input. “El filtro afectivo es un bloqueo mental que evita que el estudiante utilice el input inteligible que recibe para la adquisición del lenguaje” (Krashen, 1985, p.2). Cuando el filtro está alto, no se produce adquisición del lenguaje. Por otro lado, cuando el filtro está bajo, el alumno se involucra en la conversación y se siente un potencial miembro de la comunidad que habla la lengua meta.

En la hipótesis del input Krashen (1985, p.2) sostiene que:

Los seres humanos adquirimos el lenguaje de una sola manera – comprendiendo mensajes, o recibiendo un “input inteligible”. Progresamos en nuestro orden natural (hipótesis 2) comprendiendo un input que contenga estructuras correspondientes a nuestro próximo estadio – estructuras que se encuentran por encima de nuestro actual nivel de competencia.

Krashen (1985, p.4) sintetiza su hipótesis diciendo que:

“Las personas adquieren una segunda lengua solo si obtienen un input inteligible y si sus filtros afectivos están lo suficientemente bajos como para permitir que el input “entre”. Cuando los filtros están bajos y se presenta un input inteligible apropiado (y éste es comprendido), la adquisición es inevitable y no puede prevenirse – el “órgano mental” del lenguaje funciona automáticamente como cualquier otro órgano.”

- 1.4 Plan de clase 4 de **MINISTERIO DE EDUCACIÓN DEL SUR**, tema la familia y los países de América del Sur

Plan de clase IV

Practicante: **MINISTERIO DE EDUCACIÓN DEL SUR**

Fecha: 30 de agosto de 2011

Nivel: 6° grado

Tiempo estimado: 60"

Tema: General: La familia

Específico: Los miembros de la familia (Revisión y clase para alumno nuevo)

Objetivos:

- 1- Adquirir vocabulario específico del tema
- 2- Practicar la comprensión auditiva
- 3- Saber nombrar los miembros de la familia
- 4- Saber relacionar los miembros de la familia
- 5- Explicar sobre la proximidad del español y el portugués y sobre la importancia de aprender nuevos idiomas
- 6- Enseñar el mapa de América del Sur.

Metodología: Enfoque de lectura y Enfoque de Tareas

Configuración de la clase: Tradicional

Actividades y procedimientos:

- 1- (5 min.) Presencia y exposición sobre la clase.
- 2- (15 min.) Charla con los alumnos acerca de la lengua española, de la importancia de aprender nuevos idiomas y sobre los países de América del Sur que hablan español.
- 3- (10 min.) Lectura en conjunto de los nombres de los miembros de la familia.
- 4- (10min.) Explicación sobre las relaciones de parentesco.
- 5- (10 min.) Actividad de lectura en voz alta: Cada alumno leyó una palabra.
- 6- (10 min.) Los alumnos sacaron sus dudas al respecto de la pronunciación y significado de las palabras.

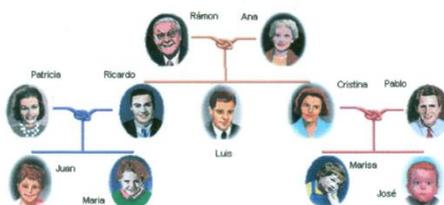
Recursos didácticos:

- 1- Fotocopia con figuras de los miembros de la familia;
- 2- Mapa de América del Sur.

Evaluación: Observar la comprensión oral y participación de los alumnos.

Nombre: _____

FAMILIA GARCÍA



ADIVINANZAS:

- 1- Patricia, Luis y Cristina son los _____ de Ramón y Ana.
- 2- Marisa es la _____ de José.
- 3- ¿Quién son los padres de Juan y María? _____.
- 4- Marisa y José son los _____ de Pablo y Cristina.
- 5- Ramón y Ana son los _____ de Marisa, José, Juan y María.
- 6- ¿Quién es la abuela de Juan? _____.
- 7- José es el _____ de Ramón y Ana.
- 8- Cristina es la _____ de Juan y María.
- 9- Ricardo es el _____ de Marisa y José.
- 10- Juan y María son los _____ de Patricia y Ricardo.

Mapa de los países hispanoamericanos



1.4.1 Informe de observación de [REDACTED] sobre la clase 4 de [REDACTED]

Este informe describe la clase impartida y los presupuestos teóricos aplicados por [REDACTED], el día 30/08/2011.

Estamos pasando una temporada muy lluviosa y otra vez cayó una lluvia torrencial el mismo día de la clase de español. Nuevamente, hubo poca comparecencia y los alumnos del octavo grado que se habían dispuesto a participar de las clases de español mientras no tuvieran clases de portugués tampoco vinieron pues no habían tenido clases ese día.

Sin embargo, para la sorpresa de la profesora, compareció un alumno nuevo del 5º grado.

La profesora le preguntó si alguna vez había tenido clases de español y él dijo que no. Entonces ella le invitó a que se sentara a su lado, y le explicó sobre la proximidad del español y el portugués, sobre la importancia de aprender nuevos idiomas, le enseñó un mapa de América del Sur y le mostró que Brasil está cercado de países que hablan español. También le comentó sobre el turismo en Florianópolis, que recibe a muchos argentinos, uruguayos y paraguayos.

La profesora repasó el asunto de la clase pasada “La familia” porque sólo había dos alumnos y uno de ellos era alumno nuevo.

La chica que ya era alumna ya se sabía todo y estaba muy entusiasmada al ver que lo que antes resultó difícil ahora ya lo dominaba. Leyó el texto con muy buena pronuncia y resolvió prontamente los ejercicios e incluso ayudó al alumno nuevo, dándole explicaciones.

El alumno nuevo, que al principio llegó un poco tímido, pronto se soltó y empezó a hacer muchas preguntas y dijo que le gustaría mucho conocer España y París.

En esta clase quedó muy claro que hay que estar próximo al alumno, pues conocerlo humaniza la relación profesor-alumno.

En el semestre pasado trabajamos un texto llamado “Fique próximo” de la revista *Profissão Mestre* (enero/2009), en el cual la psicóloga y consultora educacional Márcia Rosiello Zenker afirmaba que “Conocer un poco de la personalidad de cada alumno también ayuda al profesor a no crear falsas expectativas sobre la clase. Cuanto más el educador trabaja con la realidad, conociendo la historia, los intereses y singularidades, más los alumnos se identifican con él, y las posibilidades de aprender se amplían. La proximidad también ayuda al estudiante a perder el miedo de equivocarse. Con ese contacto, él consigue preguntar cuando tiene dudas, sin miedo de pasar vergüenza delante de los compañeros”.

Para la psicóloga Kellen, cada profesor debe observar la clase y construir mecanismos para conocer e integrar a los alumnos. “No hay una receta lista. Lo importante es adecuarse a las necesidades que van surgiendo y elaborar las estrategias”.

- 1.5 Plan de clase 5 de **PLAN DE CLASE 5 DE SERVICIO SOCIAL - I**, tema: verbos ser y tener / descripción física

Plan de clase V

Practicante: **PLAN DE CLASE 5 DE SERVICIO SOCIAL - I**

Fecha: 6 de septiembre de 2011

Nivel: 6° grado

Tiempo estimado: 60"

Tema: General: Familia:

 Específico: Descripción física de los miembros de la familia

 Verbos: ser y tener

Objetivos:

- 1- Adquirir vocabulario específico del tema
- 2- Practicar la comprensión escrita y auditiva
- 3- Saber nombrar algunas características físicas y psicológicas de las personas
- 4- Incentivar la intercomunicación
- 5- Desarrollar la oralidad
- 6- Aprender los verbos ser y tener

Metodología:

Enfoque Cognitivo, Enfoque Comunicativo y Enfoque de Tareas

Configuración de la clase:

Disposición tradicional y después en parejas

Actividades y procedimientos:

- 1- (5 min.) Presencia, exposición sobre la clase
- 2- (5 min.) Explicación acerca de las figuras que presentan características físicas diversas.
- 3- (5 min.) Actividad oral: En conjunto leer todas las descripciones.
- 4- (5 min.) Actividad individual: Cada alumno deberá leer en voz alta una descripción.
- 5- (20 min.) Actividad de interacción: En parejas, cada alumno describe al compañero que está al costado diciendo las características de la persona.
- 6- (10 min.) Actividad de Gramática: Explicación acerca de los verbos ser y tener.
- 7- (5 min.) Ejercicio de rellenar los huecos sobre los verbos ser y tener.
- 8- (5 min.) Corrección del ejercicio en grupo.

Recursos didácticos:

- 1- Fotocopias con figuras de personas con características diversas;
- 2- Fotocopia con los verbos ser y tener y ejercicios de fijación.
- 3- **Evaluación:** Observar la comprensión oral, la atención y la participación en la clase.

TENER...



Pelo largo



Pelo corto



Pelo rizado



Pelo liso



Pelo negro



Pelo castaño



Ojos grandes



Ojos Pequeños



Ojos almendrados



La nariz respingona



La nariz aguileña

DESCRIPCIÓN FÍSICA DE PERSONAS

Ser...



Gordo/a, Grueso/a



Flaco/a, Delgado/a



Alto/a



Bajo/a



Rubio/a



Moreno/a



Calvo/a

Nombre: _____
Español

MIRA

Para describir personas es muy importante saber los verbos ser (el padre de Bianca **es** alto, guapo e inteligente) y tener (la madre de Bianca **tiene** el pelo largo). Así que vamos a dominar por completo estos verbos en presente de indicativo.

PRONOMBRES	SER	TENER
yo	soy	tengo
tú	eres	tienes
él, ella	es	tiene
nosotros, nosotras	somos	tenemos
vosotros, vosotras	sois	tenéis
ellos, ellas	son	tienen

Completa este texto con formas del presente de los verbos ser o tener:

Gabriel _____ catorce años. _____
un gran deportista. Le encanta el fútbol. En la escuela, Gabriel
_____ muchos amigos y además _____
considerado uno de los mejores alumnos. Sus padres _____
brasileños, de Salvador, Bahía. Él _____ un hermano
de doce años y una hermanita de siete. Gabriel y sus hermanos
_____ de Santos, São Paulo. Él dice que _____ mucho orgullo de
su familia y que en el futuro quiere ser médico o profesor de Educación Física.



1.5.1 Informe de observación de **[REDACTED]** sobre la clase 5 de **[REDACTED]**

Este informe describe la clase impartida y los presupuestos teóricos aplicados por **[REDACTED]**, el día 06/09/2011.

La profesora conversó con los alumnos y repasó un poco el tema de la clase anterior. Luego les dijo que iban a estudiar dos verbos muy importantes para poder formar frases: el verbo ser y el verbo estar. Estos dos verbos pueden usarse para caracterizar a las personas.

Primero les dio unas copias con las conjugaciones de los verbos ser y tener. Luego, una hoja con el verbo tener y dibujos de personas con características físicas “pelo corto”, “pelo largo”, “pelo rizado”, “ojos grandes”, “nariz respingona”, etc.

A continuación, les dio otra copia con el verbo ser y más dibujos de características físicas, tales como “flaco”, “gordo”, “alto”, “bajo”, “rubio”, etc. La profesora les dio bastantes ejemplos describiendo físicamente a varios personajes famosos y les preguntó cuáles palabras les habían llamado la atención.

Luego la profesora hizo su propia descripción e invitó a los alumnos a que hicieran la descripción del compañero que estaba sentado al costado.

Los alumnos hicieron las descripciones orales de sus compañeros y se notó que estaban a gusto pues hablaron bastante sin tener miedo de equivocarse.

Para finalizar la profesora les entregó un pequeño texto con la descripción de un chico para que los alumnos rellenaran los huecos con los verbos ser y estar.

Los alumnos hicieron la lectura del texto en voz alta, la profesora les preguntó si tenían dudas y, a continuación, resolvieron la actividad y por último hicieron la corrección todos juntos.

En esta clase se trabajó la competencia comunicativa en sus cuatro subcompetencias (LLOBERA, 1995: 14-25): la subcompetencia gramatical (o lingüística), la sociolingüística, la discursiva y la estratégica. Baptista (2005:39) las explica así:

“La subcompetencia gramatical se refiere al dominio del código lingüístico, sea verbal o no verbal, o aun, al dominio de determinadas reglas estructurales de la lengua, que, a su vez, se relacionan con sus niveles fonológico, sintáctico, semántico y lexical. La competencia sociolingüística se refiere a las reglas socioculturales de uso y de discurso de la lengua, pues esa es el medio de comunicación entre los habitantes que en diferentes contextos sociolingüísticos y conforme los factores contextuales producen e interpretan las expresiones lingüísticas. La subcompetencia discursiva se relaciona con la manera como se unen las formas gramaticales y los significados para componer un texto, es decir, se refiere a los aspectos de cohesión y coherencia responsables no solo de la organización sino también de la interpretación del texto o textos. Y, por fin, la subcompetencia estratégica se relaciona con la habilidad de los hablantes para utilizar estrategias verbales o no verbales con la finalidad de compensar fallas en la comunicación o mejorar su actuación en ella.”

- 1.6 Plan de clase 6 de **UNIVERSIDAD DE CALDERA**, tema las familias indígenas

Plan de clase VI

Practicante: **UNIVERSIDAD DE CALDERA**

Fecha: 13 de septiembre de 2011

Nivel: 6º grado

Tiempo estimado: 60”

Tema: General: Familia

Específico: Familias indígenas y sus costumbres

Objetivos:

- 1- Adquirir vocabulario específico del tema
- 2- Practicar la comprensión escrita y auditiva
- 3- Desarrollar la oralidad
- 4- Conocer las costumbres de los indígenas
- 5- Trabajar la cuestión cultural

Metodología: Enfoque de Lectura y Enfoque de Tareas

Configuración de la clase: Disposición tradicional

Actividades y procedimientos:

- 1- (5 min.) Presencia, exposición sobre la clase.
- 2- (10 min.) Ejercicio de revisión acerca del tema de la clase anterior: rellenar los huecos sobre los verbos ser y tener.
- 3- (10 min.) Corrección de los ejercicios. Cada alumno dice una cuestión.
- 4- (15 min.) Lectura en conjunto y explicación acerca del texto sobre las familias indígenas.
- 5- (20 min.) Informaciones compartidas entre la profesora y sus alumnos acerca de los indígenas, cómo viven, cómo son sus familias, sus casas, cómo se visten, qué comen, etc.
- 6- Los ejercicios sobre las familias indígenas serán corregidos en la próxima clase.

Recursos didácticos:

- 1- Fotocopias con texto y ejercicios.

Evaluación: Observar la participación en la clase, la escrita y la oralidad.

Nombre: _____
Español



Familias indígenas

En muchas tribus indígenas, tal vez porque la palabra es una de las manifestaciones de la divinidad, ellos siguen oyendo sus historias.

Para los indios, contar historias es una manera de mantener viva su propia historia.

En muchas tribus quienes transmiten las más sabias palabras son los viejos. Son ellos los que hablan de los antepasados. Son ellos los que a través de leyendas y mitos hablan de muerte y vida.

Y el hombre blanco, ¿cómo responde a las preguntas de *dónde voyo, quién soy, adónde voyo?*

Preguntas:

- 1) ¿Por qué en muchas tribus los indios siguen oyendo sus historias?

- 2) ¿Qué significa para los indios el acto de contar historias?

- 3) En las familias indígenas, ¿quiénes tienen las más sabias palabras y hablan de los antepasados?

- 4) Y en tu familia, ¿alguien tiene la costumbre de contar historias o de hablar de los antepasados?

1.6.1 Informe de observación de [REDACTED] sobre la clase 6 de [REDACTED]

Este informe describe la clase impartida y los presupuestos teóricos aplicados por [REDACTED], el día 13/09/2011.

La profesora distribuyó copias con ejercicios de completar huecos para que los alumnos practicasen la conjugación de los verbos ser y estar, pero antes, repasó oralmente la conjugación con los alumnos. Luego ayudó a los que tenían dificultades y a continuación todos hicieron la corrección oral de los ejercicios.

A continuación les distribuyó un texto sobre las familias indígenas. Y antes de hacer la lectura conversó con los alumnos,

preguntándoles qué sabían sobre los indios, cómo viven, cómo son sus familias, sus casas, cómo se visten, qué comen, etc. La profesora les dijo que las familias no son todas iguales porque cada familia es única.

El texto trataba de la costumbre de las familias indígenas de reunirse para contar historias. Normalmente son los mayores los que cuentan las historias. Esas narrativas sirven para intentar explicar algunas cuestiones existenciales como: ¿de dónde venimos? ¿Para dónde vamos? ¿Quiénes somos? Y así surgen los mitos, que corresponden a un relato que tiene una explicación o simbología muy profunda para una cultura en el cual se presenta una explicación divina del origen, existencia y desarrollo de una civilización. Los mitos y las leyendas son registros culturales de una civilización y es importante conocerlos y divulgarlos.

Los alumnos hicieron la lectura en voz alta, discutieron el texto y preguntaron sobre las palabras que les llamaron la atención. Las actividades sobre el texto quedaron para la próxima clase.

En esta clase se trabajó la cuestión cultural de las familias indígenas. En los libros didácticos lanzados actualmente, llama la atención la retomada de una política cultural, según Zimmermann (1989, p. 25), neoconservadora y que, aun según el autor, defiende las ciencias del espíritu (en el caso específico, la literatura) como una forma de compensación a la industrialización violenta del mundo globalizado. En ese sentido, es interesante destacar el discurso del filósofo Odo Marquard, citado por Zimmermann en el encuentro de rectores en Bamberg en 1985. “Las ciencias del espíritu ayudan las tradiciones, para que las personas puedan soportar la modernización [...] como compensación a los perjuicios de la modernización”. Para este fin, no se cuentan tan solo “historias que hablan de protección”, pero también “historias de orientación” y “sensibilización”. En el mundo de los avances tecnológicos, de la cosificación, se debe preservar la pluralidad cultural en asociación con la tradición, con el objetivo de proteger al hombre del creciente proceso de extrañamiento.

- 1.7 Plan de clase 7 de **MINISTERIO DE EDUCACIÓN DEL PERÚ**, tema: los diferentes tipos de familia

Plan de clase VII

Practicante: **MINISTERIO DE EDUCACIÓN DEL PERÚ**

Fecha: 20 de septiembre de 2011

Nivel: 6° grado

Tiempo estimado: 60”

Tema: Las diferentes familias

Objetivos:

- 1- Incentivar la creatividad de los alumnos
- 2- Fomentar la interacción
- 3- Desarrollar la oralidad
- 4- Practicar la escrita
- 5- Saber trabajar en conjunto y dividir responsabilidades

Metodología:

Enfoque de Tareas

Configuración de la clase:

En conjunto

Actividades y procedimientos:

- 1- (5 min.) Presencia, exposición sobre la clase.
- 2- (10 min.) Corrección de los ejercicios sobre el texto de las familias indígenas.
- 3- (20 min.) Recortar y pegar las figuras sobre las diferentes familias en una cartulina.
- 4- (20 min.) Escribir en la cartulina los nombres de los miembros de la familia.
- 5- (5 min.) Sacar fotos del cartel listo.

Recursos didácticos:

Figuras sobre las familias, cartulina, tijeras y pegamento

Evaluación: Observar la participación en la clase, la escrita y la oralidad.

1.7.1 Informe de observación de [REDACTED] sobre la clase 7 de [REDACTED]

Este informe describe la clase impartida y los presupuestos teóricos aplicados por [REDACTED], el día 20/09/2011.

La profesora repasó el tema de la familia con los alumnos y les dio una cartulina y fotografías de familias de diversas etnias y culturas y les pidió que hicieran un cartel a su gusto utilizando las figuras.

Los alumnos recortaron y pegaron las figuras en la cartulina y luego escribieron los nombres de los miembros de la familia: padre, madre, hijo, hija, abuelo, abuela, etc. Ellos se quedaron muy satisfechos y orgullosos del resultado pues hicieron un muy buen trabajo.

En esta clase se aplicó la enseñanza por medio de tareas y se verificó que los alumnos interactuaron, negociaron, tomaron decisiones, dividieron responsabilidades para cumplir una tarea y lo hicieron con mucho empeño, de manera que el resultado fue muy satisfactorio.

En este tipo de enfoque se trabajan los temas y la lengua de manera intuitiva para resolver una necesidad de comunicación creada por la propia estructura de la tarea que el alumno debe resolver y no a través de explicaciones sobre la forma de la lengua estudiada.

FORMANDO 2

PLANES DE CLASES DE [REDACTED] Y
OBSERVACIONES DE [REDACTED]

- 1.8 Plan de clase 1 de [REDACTED], tema: los lugares públicos y el barrio

Plan de clase I

Practicante: [REDACTED]

Fecha: 27/09/2011

Nivel: 6º grado.

Tiempo estimado: 60 minutos

Tema:

General: Los lugares públicos

Específico: El barrio

Objetivo:

- 1- Conversar sobre las características de los lugares públicos y del barrio.
- 2- Ampliar el vocabulario: lugares públicos.
- 3- Identificar los lugares en el mapa.
- 4- Practicar la comprensión auditiva y la expresión oral.

Metodología: Método Comunicativo.

Configuración: Tradicional

Actividades y procedimientos:

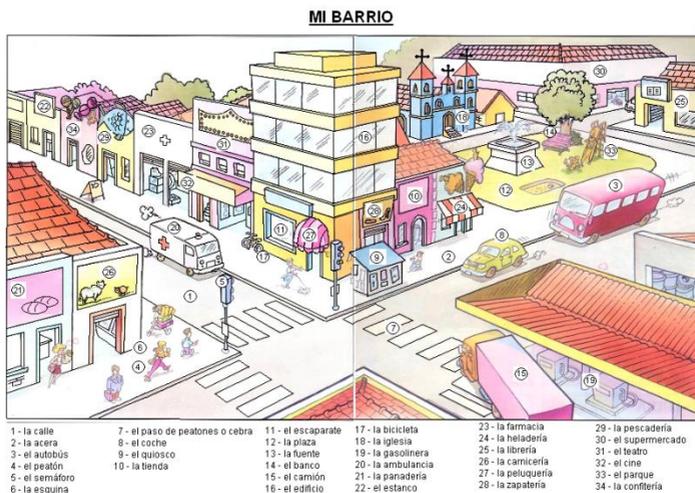
- 1- (10 min) Conversar acerca de las características de los lugares públicos, que a pesar de ser accesibles a todos también tienen sus reglas. Conversar sobre el barrio que hoy día ofrece casi todo, lo que evita que los habitantes tengan que desplazarse al centro con frecuencia.
- 2- (15 min) Los alumnos recibirán unas copias con un mapa de un barrio e identificarán los sitios marcados con sus respectivos nombres. (Ej.: 1 – carnicería, 2 – iglesia, 3 – tienda de ropa, 4 – farmacia, etc.)
- 3- (10 min) Corrección de la actividad en grupo.

- 4- (15 min) Lectura del texto “De paseo” que es un diálogo entre madre e hija que van al centro de compras y a cumplir algunos compromisos (pagar cuentas, enviar carta por correo, etc.). Interpretación de los diálogos en parejas.
- 5- (10 min) Los alumnos responderán algunas preguntas sobre el texto y haremos la corrección de la actividad en grupo.

Recurso didáctico: Fotocopias.

Evaluación: Observar la comprensión auditiva, la expresión oral y el empeño al ejecutar la tarea.

Mapa:



Texto:



De paseo.

Madre: Rosita, hija, vamos al centro.

Hija: ¿En coche o en autobús?

Madre: En autobús.

Hija: ¿Y a dónde vamos?

Madre: A varios sitios. Primero vamos a la peluquería a cortarnos un poco el pelo. Luego vamos al banco a pagar unas cuentas.

Hija: ¿Y esta carta?

Madre: Ah, sí. Vamos a pasar por el correo a echar esta carta para tu abuelita. Después vamos a la farmacia a comprar unas pastillas para la garganta. Y luego vamos a mirar las rebajas en la tienda de ropa.

Hija: Ah, mami, ¿me compras un pantalón vaquero? ¡Porfi!

Madre: Vamos a ver...

Hija: ¿Y un heladito de cucurucho?

Madre: Bueno, bueno.

Hija: Hablando de escuela...necesito un cuaderno.

Madre: Pues entonces pasamos por la papelería también.

Hija: ¿Y podemos ir al quiosco a comprar unos cómics?

Madre: Vamos a ver... pero no podemos tardar demasiado porque tienes que ir la escuela.

Hija: ¿Y podemos ir a la juguetería?

Madre: No, mejor no, me va a salir muy caro el paseo.

Hija: Ah, mami...

Ejercicios

Responde las preguntas:

1) ¿Cuál es el primer sitio a donde van Rosita y su madre?

2) ¿Qué van a comprar en la farmacia?

3) ¿Qué quiere comprar Rosita en la tienda de ropa?

4) ¿Cómo van al centro?

5) ¿Por qué no pueden tardar mucho?

Completa las frases:

- 1) Yo voy a la _____ para comprar pan.
- 2) En ese _____ ponen muy buenas películas.
- 3) Voy a la _____ a cortarme el pelo.
- 4) Tengo que ir al _____ para sacar dinero.
- 5) Vamos a la _____ a comer un helado.

Relaciona las columnas:

Películas	Zapatería
Libros	Cine
Zapatos	Carnicería
Cómicas	Librería
Carné	Quiosco

¿Qué hay en tu barrio?



¿Dónde trabaja este señor?

1.8.1 Informe de observación de [REDACTED] a sobre la clase 1 de [REDACTED]

1.8.2

Este informe describe la clase impartida y los presupuestos teóricos aplicados por [REDACTED] el día 27/09/2011.

La profesora les entregó a sus alumnos fotocopias con un mapa acerca de lo que hay en un barrio como los establecimientos comerciales, calles, medios de transporte, etc. y leyó todas las palabra en voz alta.

Luego les pidió que relacionasen lo que había en el barrio de ellos con las palabras del mapa. Los alumnos participaron con entusiasmo de esta actividad haciendo comentarios y preguntas sobre el nuevo vocabulario.

Después los alumnos leyeron en voz alta todas las palabras y sacaron las dudas al respecto del vocabulario desconocido.

La profesora explicó lo que se vendía en la panadería, en la carnicería, en la zapatería. De esta manera los alumnos pudieron aprender muchas palabras nuevas.

A continuación, la profesora repartió unas fotocopias con un diálogo entre madre e hija y lo leyó para sus alumnos.

Los alumnos hicieron la representación en parejas del diálogo, y así hicieron la lectura individual en voz alta practicando la oralidad.

Luego sacaron las dudas al respecto del vocabulario desconocido. La profesora les explicó que muchas palabras eran conocidas por los alumnos ya que estaban en el texto anterior sobre el barrio y les pidió que hiciesen una relación de las palabras que se repetían en los dos textos.

Al final, los alumnos hicieron una tarea escrita sobre el diálogo y a continuación cada alumno leyó una respuesta.

El enfoque utilizado en esta clase fue el comunicativo que surgió entre las décadas de 1960 y 1970, a partir de las consideraciones de Chomsky.

Dentro de las características fundamentales de este enfoque se destacan las siguientes:

- La lengua es un sistema para la expresión de significados.
- La función primaria de la lengua es la interacción y la comunicación.
- La estructura de la lengua refleja sus usos funcionales y comunicativos.

- Las unidades primarias de la lengua no son simples características estructurales y gramaticales, sino categorías de significado funcional y comunicativo, como se ejemplifica en el discurso.

El enfoque comunicativo se rige por una serie de principios, cuyo número varía de un autor a otro. En este trabajo se asumen los siguientes que resume Arcia (1999).

- Ser consciente de lo que está haciendo.
- El todo es más que la suma de las partes.
- Los procesos son tan importantes como las formas.
- Para aprender algo, hágalo.
- Los errores no siempre son errores.

La enseñanza comunicativa ha evolucionado para ganar en conocimientos teóricos y ha profundizado en los elementos que influyen en el proceso de enseñanza-aprendizaje de lenguas extranjeras, para reconocer la importancia de tener en cuenta además de los elementos lingüísticos, otros relacionados con el proceso de aprendizaje. Así se conocen dentro de la enseñanza comunicativa; el enfoque de proceso, la enseñanza por tareas, el enfoque pragmático, el enfoque holístico, la enseñanza por proyectos y el aprendizaje cooperativo; entre otros.

- 1.9 Plan de clase 2 de [REDACTED], tema: mi ciudad, Florianópolis

Plan de clase 2

Practicante: [REDACTED]

Fecha: 04/10/2011

Nivel: 6° grado.

Tiempo estimado: 60 minutos

Tema:

General: La ciudad: Florianópolis.

Contenido Gramatical: los artículos

Objetivo:

- 1- Conversar sobre el turismo en Florianópolis.
- 2- Ampliar el vocabulario: lugares turísticos.
- 3- Conocer los artículos determinantes e indeterminantes en español.
- 4- Practicar la comprensión auditiva y la expresión oral

Metodología: Método Cognitivo.

Configuración: Tradicional

Actividades y procedimientos:

- 1- (10 min) Revisar el contenido de la clase anterior: los lugares públicos.
- 2- (10 min) Los alumnos recibirán unas copias con explicaciones sobre los artículos determinantes e indeterminantes en español. Hablaremos sobre qué son los artículos y para qué sirven y veremos algunos casos particulares en la pizarra.
- 3- (10 min) Ejercicios de completar sobre los artículos.
- 4- (10 min) Lectura del texto “¡Bienvenidos a Florianópolis!” en que se describen los puntos turísticos de Florianópolis y las actitudes de los turistas que visitan la ciudad.
- 5- (10 min) Desarrollar un poco el tema del texto, el turismo en Florianópolis y la importancia de aprender español, puesto que la mayoría de los turistas son argentinos, uruguayos y paraguayos.

- 6- (10 min) Observar en el texto los artículos que están subrayados. Las palabras que tienen géneros distintos en español y portugués.

Recurso didáctico: Fotocopias.

Evaluación: Observar la comprensión auditiva, la expresión oral y el empeño al ejecutar la tarea.

Texto:

¡Bienvenido a Florianópolis!

Florianópolis, también conocida como “Isla de la Magia”, es una ciudad localizada en el sur de Brasil, su mayor atractivo son las playas.

Otras atracciones turísticas son: el puente Hercílio Luz que une el continente a la isla, el mercado público, la Plaza XV de noviembre , donde hay un famoso árbol con más de 100 años, la Catedral, la rambla donde se puede caminar y andar en bicicleta.

En el centro hay muchas tiendas, principalmente de ropa, y también hay vendedores ambulantes, y tiendas de artesanía.

La isla tiene 42 playas y durante el verano, es visitada por muchos turistas que vienen a pasar las vacaciones, principalmente argentinos, uruguayos, gauchos y paulistas. Los lugares más visitados son las playas del norte, la laguna y los fuertes.

El mar y la sierra forman un paisaje muy hermoso. El paisaje urbano conserva algunas construcciones coloniales.

Los turistas aprovechan las playas, frecuentan los bares y restaurantes, donde toman la famosa caipiriña, hacen compras y practican el “portuñol” que es una mezcla de portugués y español.

Responde:

1. ¿En qué época d

2. ¿Cuáles son las principales atracciones turísticas de Florianópolis?

3. ¿Qué hacen los turistas?

4. ¿Cuáles son las palabras del texto que tienen género diferente del portugués?



Nombre: _____
Español

MIRA

Para determinar (ej.: el ritmo de vida) o indeterminar (ej.: una experiencia) los seres de que hablamos, usamos los **artículos**.

ARTÍCULOS DETERMINANTES				ARTÍCULOS INDETERMINANTES			
Singular		Plural		Singular		Plural	
Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
EL	LA	LOS	LAS	UN	UNA	UNOS	UNAS

Ejemplos:

el edificio / **los** edificios → **un** edificio / **unos** edificios
la casa / **las** casas → **una** casa / **unas** casas

¡OJO!

¡OJO!

¡OJO!

¡OJO!

• Antes de sustantivos femeninos iniciados por **a** o **ha**, siendo la primera sílaba fuerte, en lugar de *la / una*, usaremos *el / un*, para evitar el choque de vocales (a / a).

Ejemplos: **el** agua / **un** agua
el hada / **un** hada

• Pero en el plural diremos: **las** aguas / **unas** aguas
las hadas / **unas** hadas

Escribe *el, la, los* o *las* delante de cada palabra:

- | | |
|-------------------|------------------|
| 1) _____ animal | 6) _____ niña |
| 2) _____ paz | 7) _____ lugares |
| 3) _____ hadas | 8) _____ agua |
| 4) _____ juguetes | 9) _____ aguas |
| 5) _____ área | 10) _____ cielo |

1.9.1 Informe de observación de [REDACTED] sobre la clase 2 de [REDACTED]

Este informe describe la clase impartida y los presupuestos teóricos aplicados por [REDACTED] el día 04/10/2011.

La profesora empezó la clase haciendo una revisión del contenido de la clase anterior preguntando a sus alumnos las palabras de que se acordaban.

En seguida, la profesora les entregó a sus alumnos fotocopias con explicaciones sobre los artículos. Ella les explicó la función de esta clase de palabra haciendo una relación con los sustantivos que los alumnos ya conocían.

Luego les pidió que hiciesen una tarea escrita de llenar los huecos con los artículos correspondientes. A continuación, cada alumno dijo una cuestión.

Luego la profesora repartió unas fotocopias con un texto acerca de las atracciones turísticas de la ciudad de Florianópolis. En este texto todos los artículos estaban marcados para que los alumnos los identificasen y de esta manera fijasen bien el contenido aprendido.

La profesora leyó el texto sacando las dudas de los alumnos acerca del vocabulario desconocido y de la pronunciación de algunas palabras. En seguida cada alumno leyó un párrafo del texto en voz alta y así practicaron la oralidad.

Esta clase fue interrumpida por la coordinadora del proyecto “Mais Educação” que llamó la atención a los alumnos con respeto a la falta de comprometimiento con las clases de español.

La coordinadora aún les explicó la importancia de participar de un proyecto tan importante realizado con cariño por las personas involucradas en ello y les dijo que esa era una gran oportunidad de estar en contacto con una lengua extranjera.

En esta clase se pudo observar la teoría del aprendizaje significativo postulada en la década de los sesenta por el psicólogo cognitivo David Ausbel. Esta teoría trata de la asimilación y acomodación de los conceptos. Es un proceso de articulación e integración de significados. En virtud de la propagación de la activación a otros conceptos de la estructura jerárquica o red conceptual, esta puede modificarse en algún grado, generalmente en sentido de expansión, reajuste o reestructuración cognitiva, constituyendo un enriquecimiento de la estructura de conocimiento del aprendizaje.

“El aprendizaje significativo es aquel proceso mediante el cual, el individuo realiza una meta cognición: “aprende a aprender”, a partir de sus conocimientos previos y de los adquiridos recientemente logra una integración y aprende mejor”. (Liset Santoyo)

“El ser humano tiene la disposición de aprender sólo aquello a lo que le encuentra sentido o lógica. El ser humano tiende a rechazar aquello a lo que no le encuentra sentido. El único auténtico aprendizaje es el aprendizaje significativo, el aprendizaje con sentido. Cualquier otro aprendizaje será puramente mecánico, memorístico, coyuntural: aprendizaje para aprobar un examen. El aprendizaje significativo es un aprendizaje relacional. El sentido de la relación del nuevo conocimiento con conocimientos anteriores, con situaciones cotidianas, con la propia experiencia, con situaciones reales, etc.”. (Juan E. León).

“Básicamente está referido a utilizar los conocimientos previos del alumno para construir un nuevo aprendizaje. El maestro se convierte sólo en el mediador entre los conocimientos y los alumnos, ya no es él que simplemente los imparte, sino que los alumnos participan en lo que aprenden, pero para lograr la participación del alumno se deben crear estrategias que permitan que el alumno se halle dispuesto y motivado para aprender”. (Rosario Pelayo)

“El aprendizaje significativo es el proceso por el cual un individuo elabora e internaliza conocimientos (haciendo referencia no sólo a conocimientos, sino también a habilidades, destrezas, etc.) en base a experiencias anteriores relacionadas con sus propios intereses y necesidades”. (ALN).

En resumen, aprendizaje significativo es aquel que:

- Es permanente: El aprendizaje que adquirimos es a largo plazo.
- Produce un cambio cognitivo, se pasa de una situación de no saber a saber.

Está basado sobre la experiencia, depende de los conocimientos previos.

- 1.10 Plan de clase 3 de [REDACTED], tema: personajes famosos, descripción

Plan de clase

Practicante: [REDACTED]

Fecha: Nivel: 6° grado.

Tiempo estimado: 60”

Tema: General: Descripción de personajes

Específico: descripción de personajes famosos a través de características físicas y actividades a las que se dedican.

Objetivo:

- 1- Aprender a describir personajes
- 2- Ampliar el vocabulario
- 3- Identificar personajes a través de sus descripciones
- 4- Ampliar el universo cultural

Metodología: Enfoque de Tareas

Configuración: Tradicional

Actividades y procedimientos:

- 1- (10 min.) Presencia, explicación sobre la tarea que deberán realizar.
- 2- (40 min.) Cada alumno realizará su tarea, individualmente, que consiste en recortar las figuras de los personajes famosos, pegarlas en un papel y, a su lado, escribir la descripción que le corresponda.
- 3- (10 min.) Cada alumno lee la descripción de un personaje y los demás dicen si están de acuerdo.

Recurso didáctico: Fotocopias, tijeras y pegamento.

Evaluación: Observar la comprensión y el empeño en resolver la tarea.

1. Recorta los dibujos y pégalos en la hoja.



2. Escribe al lado de cada personaje la descripción que le corresponde.

Fue presidente del Brasil durante ocho años.

Es un personaje de Walt Disney muy gracioso.

Es un personaje mexicano que vive en un barril.

Es uno de los cantantes más conocidos e imitados en todo el mundo.

Es la pareja de personajes más famosa de la literatura española.

Es un personaje perezoso y tiene un hijo que se llama Bart.

Es considerado el mejor jugador de fútbol del mundo y es brasileño.

Le llaman tripa-seca, tiene bigote y usa un gorro viejo.

Es un brujo inglés que grabó una serie de películas.

Es el actual presidente de los Estados Unidos.

Es un piloto de fórmula 1.

Es el cuadro más famoso de Leonardo da Vinci.

Vive en una piña, es amarillo y trabaja haciendo hamburguesas.

Es un perro personaje de historietas y amigo de Charlie Brown.

Es uno de los comediantes más famosos del cine mudo.

Es un personaje de Mauricio de Sousa.

Es uno de los científicos más conocidos e irreverentes.

Fue un cantante y bailarín muy famoso autor de thriller.

1.10.1 Informe de observación de [REDACTED] sobre la clase 3 de [REDACTED]

Este informe describe la clase impartida y los presupuestos teóricos aplicados por [REDACTED] el día 11/10/2011

La profesora empezó la clase haciendo una revisión en la pizarra del contenido de la clase anterior que se trataba de los artículos definidos e indefinidos. Los alumnos leyeron en voz alta las frases hechas por la profesora.

En seguida, la profesora les entregó a sus alumnos fotocopias con figuras de diversas personalidades famosas como cantantes, presidentes de la república, deportistas, científico, personajes de libros famosos como Don Quijote y su escudero Sancho Panza, el cuadro La Mona lisa y personajes de dibujos animados. Ella les pidió que recortasen cada figura y las pegasen en una hoja.

Luego la profesora les entregó a sus alumnos una fotocopia con varias frases acerca de las figuras de los famosos. La profesora les pidió que identificasen la frase a que se refería cada figura y que la copiasen en la hoja haciendo la correspondencia figura/frase.

Esta actividad les encantó a los alumnos que se pusieron muy contentos y animados en realizarla. Se observó gran interés de los alumnos en aprender sobre las figuras que no conocían. Esta actividad seguirá en la próxima clase con la lectura de las frases, conocimiento del vocabulario desconocido y charla sobre los personajes.

En esta clase se observó el enfoque intercultural. Un hablante intercultural es, según Byram (en Fernández-Conde, 2005) “aquél que, siendo consciente de sus identidades y culturas y de las percepciones que otras personas tienen de éstas, es capaz de establecer relaciones entre la cultura de la lengua materna o C1 y la cultura de la lengua meta o C2, hacer de mediador entre diferentes culturas, explicar las diferencias entre ellas, aceptarlas y valorarlas.”

Por lo tanto, y como aduce (Fernández-Conde, 2005), “el enfoque intercultural supone ir más allá de los contenidos gramaticales, funcionales y culturales, ya que, a la par de propiciar el desarrollo de tales conocimientos y destrezas, fomenta un conjunto de valores y actitudes destinados a formar hablantes e intermediarios interculturales.” En este sentido, consideramos que el humor es un componente de gran ayuda a la hora de trabajar en nuestras clases de ELE los contenidos interculturales, pues éste, en muchas ocasiones, se sirve de los estereotipos, los lugares comunes, etc. propios de cada cultura y, por tanto, reflexionar sobre ellos y establecer comparaciones ayuda en gran

medida a formar este tipo de hablantes e intermediarios interculturales que huyan de las visiones superficiales y estereotipadas sobre los aspectos culturales propios de cada comunidad de habla.

Se pudo verificar en esta clase que nosotros profesores, precisamos rescatar el placer del convivio en clase, de charlar con los alumnos, de notarlos y, así, descubrir cómo despertar su motivación. El profesor necesita buscar maneras de convertir su clase atrayente, interesante y placentera. (Serrano, Freire, 2010).

- 1.11 Plan de clase 4 de [REDACTED], tema: juego personajes famosos

Plan de clase IV

Practicante: [REDACTED]

Fecha: Nivel: 6º grado.

Tiempo estimado: 60”

Tema: General: Características personales

Específico: Adivinar quién es el personaje famoso a través de sus características personales.

Objetivo:

- 1- Practicar la comunicación oral
- 2- Fomentar la interacción entre los alumnos
- 3- Ampliar el vocabulario
- 4- Fomentar el raciocinio lógico
- 5- Identificar personajes a través de sus descripciones

Metodología: Método lúdico

Configuración: En parejas

Actividades y procedimientos:

- 1- (05 min.) Explicación sobre las reglas del juego.
- 2- (10 min.) Mostrar en la práctica cómo se juega ensayando un ejemplo.
- 3- (05 min.) Formar las parejas y dejar que cada alumno elija una ficha con una figura de un personaje famoso. También recibirán una hoja con 16 figuras de personajes famosos con sus respectivos nombres y una lista de preguntas (Ej.: ¿Es hombre? ¿Es joven? ¿Usa sombrero?, etc.). El objetivo es adivinar a través de preguntas cuál es el personaje que está en la ficha del compañero.
- 4- (40 min.) Las parejas echan par o impar para ver quién comienza. El que gana hace la primera pregunta. Si la respuesta es positiva, tendrá derecho a hacer otra pregunta, si no, pasará el turno a su compañero. Una vez que haya acertado una pregunta, podrá arriesgarse a adivinar quién es el personaje

fijándose entre las opciones que están en la hoja mediante un proceso de eliminación y deducción. Ganará el que adivine primero cuál es el personaje que está en la ficha de su compañero.

Recurso didáctico: Fichas y fotocopias.

Evaluación: Observar la interacción y el desempeño oral.

Las fichas utilizadas en el juego fueron las mismas imágenes de la clase anterior aumentadas y pegadas en cartulina en fichas individuales.

1.11.1 Informe de observación de [REDACTED] sobre la clase 4 de [REDACTED]

Este informe describe la clase impartida y los presupuestos teóricos aplicados por [REDACTED] el día 18/10/2011

La profesora distribuyó a los alumnos en parejas y les explicó acerca del juego conocido con el nombre “cara a cara”. Ella les dijo que se trataba de un juego muy simple y divertido y que les iba a encantar.

El juego consistía en elegir una figura aleatoriamente y no mostrarla a nadie mientras el compañero intentaba adivinar a través de frases de quién se trataba como ¿Es un hombre? ¿Es una mujer? ¿Tiene pelo largo? ¿Es calvo?, etc.

Esta actividad les encantó a los alumnos que se pusieron muy contentos y animados al realizarla. Se observó gran interés de los alumnos en aprender sobre las palabras desconocidas y también en competir.

Esta clase fue interrumpida por la coordinadora del proyecto “Mais Educação” que llamó la atención de dos alumnas por comportamiento indebido en el colegio y una vez más pidió comprometimiento de los alumnos con las clases de español.

En esta clase se observó el enfoque en la utilización de juegos educativos para la asimilación de conocimientos.

EL JUEGO EN LAS CLASES DE ESPAÑOL COMO LENGUA EXTRANJERA

Son muchos los autores que se han planteado el tema del juego como parte importante del proceso personal y educativo, y aunque la

mayoría de sus reflexiones giran en torno al marco escolar de la educación infantil y primaria, no podemos pasar por alto las corrientes metodológicas que han hecho grandes avances en la educación, para llevar sus ideas al aula de ELE, ya que el juego no entiende de edades, de culturas ni de sistemas educativos. En este sentido compartimos la opinión de Prieto Figueroa, pues sus palabras cobran gran importancia para los que somos profesores de español como Lengua Extranjera cuando indica que:

“El juego, como elemento esencial en la vida del ser humano, afecta de manera diferente cada período de la vida: juego libre para el niño y juego sistematizado para el adolescente. Todo esto lleva a considerar el gran valor que tiene el juego para la educación, por eso han sido inventados los llamados juegos didácticos o educativos, los cuales están elaborados de tal modo que provocan el ejercicio de funciones mentales en general o de manera particular”.

La importancia del juego en las clases de español como Lengua Extranjera es fundamental, sobre todo como parte importante de la motivación del estudiante. Como he señalado en la introducción de este artículo, aunque los estudiantes de Español como Lengua Extranjera sean alumnos bastantes motivados, los juegos son un buen recurso para aprender y practicar la lengua en todas sus destrezas y habilidades.

En las últimas décadas se ha dado paso a un nuevo modelo educativo en el ámbito del aprendizaje: el enfoque comunicativo. Su característica más importante es la de proporcionar al estudiante las herramientas necesarias que le permitan desenvolverse en situaciones reales y cotidianas. Aquí es donde tienen cabida las actividades comunicativas y, por supuesto el tema que nos ocupa: el juego.

Aunque el objetivo principal de los docentes de Español como Lengua Extranjera no es el de hacer clases divertidas, si tenemos que tener en cuenta que el componente lúdico puede ser un fin para conseguir nuestro objetivo final, que no es otro que el aprendizaje y uso del español. De este modo, creando un ambiente positivo conseguiremos captar el interés de nuestros alumnos y el aprendizaje será mucho más efectivo. Los estudiantes tienen que tener la sensación de que aprenden sin esfuerzo y seleccionado una serie de actividades lúdicas que podemos incluir dentro del programa, podemos lograr que los estudiantes se diviertan en clase, aprendan en clase, jueguen en clase, y por lo tanto “aprendan jugando”.

Potenciar el juego como medio de estímulo a la hora de explicar exponentes lingüísticos; presentar y practicar vocabulario, desarrollar la expresión y comprensión oral y escrita; tiene que ser una

parte importante del proceso de enseñanza - aprendizaje en las clases de español como Lengua Extranjera.

Es importante tener en cuenta que los juegos son una herramienta más con la que cuenta el profesor; por lo cual, debemos incluirlos dentro del programa con unos objetivos claros y precisos. No podemos caer en el error de jugar por jugar, todos los juegos que llevemos al aula estarán encaminados en la consecución de unos objetivos previamente planificados; de modo que al final, del proceso educativo, el estudiante tenga la sensación de que ha aprendido y practicado una nueva lengua de forma divertida y efectiva.

1.12 Plan de clase 5 de [REDACTED], tema: la ropa

Plan de clase V

Practicante: [REDACTED]

Fecha: 25/10/2011

Nivel: 6° grado.

Tiempo estimado: 60 minutos

Tema: General: Sociedad y cultura.

Específico: La ropa.

Objetivo:

- 1- Conversar y reflexionar sobre el papel que cumple la ropa en la sociedad.
- 2- Ampliar el vocabulario: prendas de ropa.
- 3- Identificar prendas de ropa.
- 4- Practicar la comprensión auditiva y la expresión oral

Metodología: Método Comunicativo.

Configuración: Tradicional

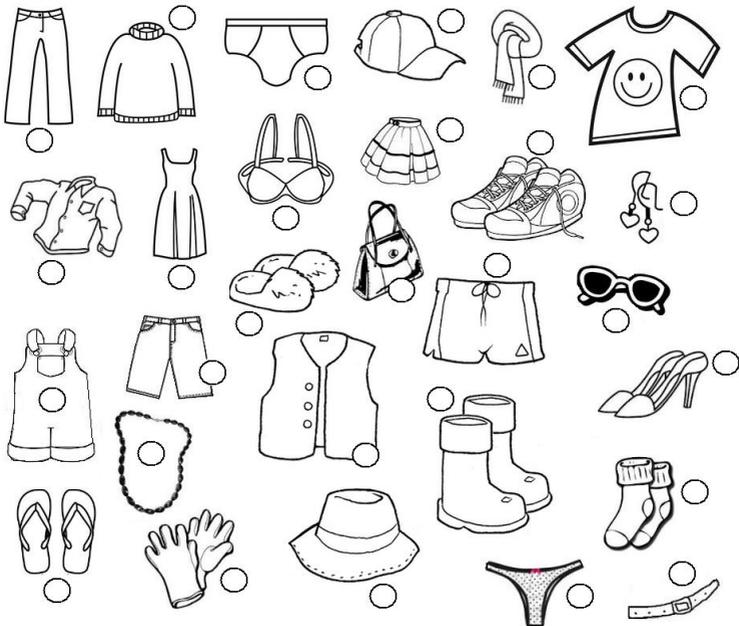
Actividades y procedimientos:

- 1- (10 min) Conversar y reflexionar acerca del papel que cumple la ropa en la sociedad (protección, identificación, conservar tradiciones, estatus social, industria de la moda).
- 2- (10 min) Conversar sobre algunas curiosidades a respecto del origen de algunas prendas de ropas (pantalón vaquero, bermuda, etc.)
- 3- (20 min) Los alumnos deberán identificar las prendas de ropa ilustradas en la fotocopia con la ayuda de un glosario y de otras ilustraciones.
- 4- (10 min) Corrección de la actividad en grupo.
- 5- (10 min) Preguntas orales, tales como: ¿Qué tipo de zapatos usan las mujeres para quedarse más altas?, ¿Qué usamos sobre la cabeza para protegernos del sol?, ¿Cómo se llama la ropa íntima masculina?, ¿Qué usamos para protegernos la garganta en invierno?

Recurso didáctico: Fotocopias coloridas.

Evaluación: Observar la comprensión auditiva, la expresión oral y el empeño al ejecutar la tarea.

Identifica las prendas de vestir con ayuda del glosario y de las fotocopias:





1. La braga, la bombacha = a calcinha
2. Las gafas de sol = os óculos de sol
3. Las pantuflas = as pantufas
4. El vestido = o vestido
5. Los pendientes, los aritos = os brincos
6. El bolso = la bolsa
7. Las zapatillas, los champeonas = os tênis
8. La bufanda = o cachecol
9. La camisa = a camisa
10. Las botas = as botas
11. El jersey, el pullover = a blusa de lâ
12. Los tacones = os sapatos de salto
13. La falda = a saiá
14. El gorro = o bonê
15. El chaleco = o coleta
16. El calzoncillo = a cueca
17. El cinturón = o cinto
18. Las chinelas, las chancias = os chinelos
19. El sostén, el corpiño = o sutiã
20. Los guantes = as luvas
21. La bermuda = a bermuda
22. La camiseta, la remera = a camiseta
23. El sombrero = o chapêu
24. El pantalón = a calça
25. El short = o short
26. El collar = o colar
27. Las medias, los calcetines = as meias
28. El mono, el enterito = o macacão

□

Ropas masculinas y femeninas



corpiño



corbata



zapatos



traje



zapatillas



chinelas



falda



pantalón



braga



gorra



calzoncillo



medias

El vestuario

la camisa
el vestido
las bermudas

la camiseta
la blusa
la capa

el pijama
el bikini
la boina

el echarpe
los zapatos
las botas

las zapatillas
las polainas
las sandalias

Ahora observa otras prendas del vestuario y sus nombres:



la corbata



los calcetines



las medias



el sombrero



el delantal



el bañador



el sostén



las bragas



los calzoncillos



el camisón



la falda



el pañuelo



el body



el pantalón corto



la bufanda



la bata



los guantes



la gorra



el traje



el cinturón



la chaqueta



el chandal



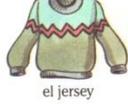
el pantalón



el traje



el abrigo (el gabán)



el jersey



el chaleco



el pantalón vaquero

1.12.1 Informe de observación de [REDACTED] sobre la clase 5 de [REDACTED]

Este informe describe la clase impartida y los presupuestos teóricos aplicados por [REDACTED] el día 25/10/2011

La profesora empezó la clase preguntándoles a sus alumnos para qué sirve la ropa y les explicó un poco sobre la industria de la moda y también algunos hechos interesantes acerca del tema desde la prehistoria hasta los días de hoy.

En seguida, la profesora repartió algunas fotocopias con pequeños textos sobre el tema ¿Para qué sirve la ropa? Ella leyó en voz alta todo el texto y luego cada alumno leyó un párrafo y sacó las dudas sobre el vocabulario desconocido.

Luego, la profesora les entregó a sus alumnos dos fotocopias con figuras de prendas del vestuario y sus respectivos nombres. Los alumnos leyeron en voz alta cada palabra e hicieron la relación palabra/figura.

Al final, la profesora les preguntó qué prenda del vestuario usan los hombres y qué prenda usan las mujeres, qué se usa en los ojos para protegerse del sol, qué se usa en las manos cuando hace frío, qué se usa en los pies, qué se usa en el cuello, etc.

Esta actividad les encantó a los alumnos que además de aprender muchas palabras nuevas y practicar la oralidad también pudieron colorear las figuras utilizando la creatividad.

En esta clase se observó la utilización del enfoque por tareas que consiste en una serie de estudios teóricos (básicamente sobre la adquisición de segundas lenguas) y de propuestas prácticas (elaboración de currículos y modelos de unidades didácticas) que reivindican una forma nueva de enseñar una lengua extranjera.

A pesar de ciertas diferencias en las realizaciones, el interés fundamental de estas propuestas se centra en cómo conseguir que los alumnos adquieran competencia comunicativa de una manera más efectiva. Se defiende así una unidad metodológica de trabajo en el aula, que se llama tarea, cuyo objetivo principal es que los alumnos actúen y se comuniquen de forma real en la lengua meta.

Se trata de organizar la enseñanza en actividades comunicativas que promuevan e integren diferentes procesos relacionados con la comunicación. Al ser reproducidos en el aula los alumnos tienen que desplegar asimismo una serie de estrategias de uso para solucionar problemas concretos (de fluidez, de significado) en relación con la tarea propuesta.

Los primeros trabajos dentro de la perspectiva metodológica del enfoque por tareas nacen en el campo de la enseñanza del inglés como lengua extranjera a finales de los 70. Autores como Newmark y Allwright sustituyen la idea de currículos nocio funcionales por una programación basada en las necesidades que tenían los estudiantes extranjeros, residentes en los campus universitarios ingleses, y definen una serie de "escenarios" en los que éstos tienen que actuar y una serie de actividades que necesitan realizar. En los años 80 se desarrollarán sobre todo para la enseñanza del inglés nuevos modelos dentro de esta corriente que se preocupa más por adaptarse a las necesidades de los aprendices y promover procesos de comunicación en el aula, que por una definición previa de contenidos.

Para resumir, podemos decir que el enfoque por tareas nace fundamentalmente de una investigación más profunda de los principios que deben regir la comunicación, de cómo ésta se puede aprender y de cómo se debe enseñar, para suplir las carencias iniciales del enfoque comunicativo.

- 1.13 Plan de clase 6 de [REDACTED], tema: la ropa y los colores

Plan de clase 6

Practicante: [REDACTED]

Fecha: 01/11/2011

Nivel: 6º grado.

Tiempo estimado: 60 minutos

Tema: General: Sociedad y cultura.

Específico: La ropa y los colores.

Objetivo:

- 1- Aprender los colores en español y conversar sobre el significado de algunos colores.
- 2- Practicar la descripción.
- 3- Practicar un trabajo manual.

Metodología: Enfoque de tareas

Configuración: Tradicional

Actividades y procedimientos:

- 1- (10 min) Conversación acerca de los colores y sus significados.
- 2- (10 min) Los alumnos describirá los personajes de una ilustración escribiendo sobre sus características físicas, la ropa y los colores que están usando. Cada alumno lee un ítem.
- 3- (20 min) Los alumnos recibirán fotocopias con muñecas(os) para recortar y vestir. Cada uno elegirá las prendas de ropa que más le guste y vestirá a su muñeca(o).
- 4- (10 min) Escribirán un pequeño texto para describir a las muñecas(os).
- 5- (10 min) Para terminar pegarán todas las muñecas(os) y sus respectivas descripciones en una cartulina y sacaremos unas fotos del resultado final.

Recurso didáctico: Fotocopias coloridas, tijeras, pegamento, cartulina, cámara fotográfica.

Evaluación: Observar la comprensión oral y el empeño al ejecutar las tareas.

Los Colores:

 Azul oscuro

 Verde oscuro

 Verde claro

 Amarillo(a)

 Rojo(a)

 Blanco(a)

 Gris

 Rosa, rosado(a)

 Naranja, naranjado(a)

 Azul marino

 Azul celeste

 Beis

 Marrón

 Violeta

 Negro(a)

 Morado(a)

Los Colores:

1. La niña tiene pelo castaño y ojos azules. Lleva un vestido morado, zapatos blancos y un prendedor amarillo en el pelo.
2. El niño _____

3. La niña _____

4. La niña _____

5. ¿De qué color es el arcoiris?-







1.13.1 Informe de observación de [REDACTED] sobre la clase 6 de [REDACTED]

Este informe describe la clase impartida y los presupuestos teóricos aplicados por [REDACTED] el día 01/11/2011

La profesora repartió a sus alumnos algunas fotocopias acerca del tema de los colores. Ella leyó todos los colores en voz alta y en seguida fue el turno de los alumnos, que leyeron todos juntos cada color representado por una pelotita del color correspondiente al nombre que estaba al lado.

Luego, los alumnos hicieron una tarea de describir qué llevaban los niños, de qué color era su pelo, de qué color eran los ojos, etc. La profesora escribió las descripciones hechas por los alumnos en la pizarra y todos pudieron corregir sus tareas.

En seguida, la profesora distribuyó a sus alumnos fotocopias de dibujos de muñecas y ropitas. La tarea consistía en recortar las muñequitas y sus ropitas y después pegar la ropita en la muñeca escogida.

Esta tarea les encantó a los alumnos que además de recortar y pegar las muñequitas también hablaban en español algunas palabritas del vocabulario nuevo como por ejemplo: vestido azul, falda verde, zapato marrón, etc.

En esta clase se observó la utilización del enfoque lúdico que como eje del currículo se proyecta su utilización en diferentes momentos y actividades del proceso educativo. La adopción del enfoque lúdico en las situaciones de aprendizaje requiere de la utilización de una pedagogía organizada con base a estrategias didácticas que valoren el placer de jugar y aprender.

Este eje ayuda a los niños y niñas aprender con mayor facilidad, ya que el mismo les permite ser espontáneos y creativos, facilitando el aprendizaje según sus necesidades.

Lo Afectivo parte de que el humano es un ser social y emocional, necesita de los demás para su desarrollo y realización como persona. Su cotidianidad tiene una carga afectiva y valorativa que le da sentido y significado a todas sus acciones.

El Enfoque Afectivo tiene como fin potenciar el desarrollo del ser social y personal del niño y la niña incorporando el amor y el afecto en todo momento, ya que estos son la base de su aprendizaje, si no hay estimulación por parte de los adultos significativos no habrá enseñanza positiva.

- 1.14 Plan de clase 7 de [REDACTED], tema:
confraternización, despedida

PLAN DE CLASE VII

Practicantes: [REDACTED]
Fecha: 08/11/2011
Nivel: 6° grado.
Tiempo estimado: 120”
Tema: General: Confraternización

Específico: Películas

Objetivo:

- 1- Desarrollar la comprensión auditiva,
- 2- Desarrollar la dinámica de vivir juntos.

Metodología: Enfoque cognitivo y comunicativo.

Configuración: En grupo para preparar la cartulina y en el suelo para ver las películas.

Actividades y procedimientos:

- 1- (30 min) Finalización de la actividad de la clase pasada “La ropa y los colores”: confección de una cartulina con las muñecas para recortar y vestir. Descripción escrita de las muñecas.
- 2- (30 min) Presentación del vídeo Estrellas de los dibujos animados – Al rescate (1990)
- 3- (10 min) Charla sobre el vídeo Estrellas de los dibujos animados – Al rescate (1990) para percibir el entendimiento de los alumnos.
- 4- (20 min) Confraternización: durante la fiesta dejaremos algunos videos clips c/ músicas mientras los alumnos comen. Los videos son: Hakuna Matata - (video editado por

- [REDACTED]), cumpleaños feliz, yo sí creo en las hadas y vamos a ver la tele.
- 5- (20 min) Presentación de la película El Circo de las Mariposas
 - 6- (10 min) Comentarios sobre la película El Circo de las Mariposas en seguida para percibir el entendimiento de los alumnos.
 - 7- (10 min) Video mensaje preparado por los profesores [REDACTED], [REDACTED], [REDACTED] e [REDACTED]. Luego finalizamos con una charla y entrega de los regalos.

Recurso didáctico: videos, datashow.

Evaluación: Observar la participación en la clase y la comprensión auditiva.

Informe de observación de [REDACTED] sobre la clase 6 de [REDACTED]

Este informe describe la clase impartida y los presupuestos teóricos aplicados por [REDACTED] el día 08/11/2011

La profesora empezó la clase con la confección de un cartel con las muñequitas hechas por los alumnos en la clase anterior. La tarea consistía en pegar las muñecas en una cartulina y al lado escribir las características de cada una como la ropa que llevaba, el color de los zapatos, el color de los ojos, etc.

En seguida, los alumnos vieron algunos videos que hablaban de temas relevantes como las drogas, la amistad y la perseverancia que se debe tener en la vida. Mientras veían las películas, los chicos comían palomitas de maíz y tomaban gaseosas.

En la próxima actividad, los profesores les preguntaron a sus alumnos qué habían comprendido de los videos presentados y cuál era el tema que más les había llamado la atención. Los alumnos hicieron varios comentarios acerca de los videos, entonces, nosotros, profesores, nos dimos cuenta que los alumnos, de hecho habían comprendido los temas principales abordados por los videos, ya que estos eran todos en español y sin subtítulos.

Luego, los alumnos vieron un video que preparado para ellos con mucho cariño con fotos y mensajes positivos acerca de la educación. Como ésta era la última clase, nosotros, profesores, les hablamos de la importancia de seguir estudiando un idioma para lograr un futuro mejor,

que ellos deben perseverar y luchar por las cosas que desean en la vida, porque son muy capaces e inteligentes y les agradecemos por haber sido nuestros alumnos durante nuestras prácticas de enseñanza.

Al final, todos estábamos muy emocionados, nos abrazamos y sacamos fotos para registrar aquel momento especial. Los profesores les regalaron a sus alumnos un pequeño diccionario bilingüe y una foto con imágenes de ellos y de sus profesores como recuerdo de las clases de español en el Colegio Hilda Theodoro Vieira, Proyecto “Mais Educação”, 2011.

En esta clase se pudo observar la utilización del cine como recurso metodológico que a través de la ficción representa el mundo real y nos ofrece situaciones perfectamente contextualizadas en ambientes históricos y socioculturales concretos, es un potente transmisor de valores y modelos de todo tipo (vitales, estéticos, lingüísticos, etc.) Además, su capacidad de generar procesos de identificación nos hace permeables a su intencionalidad.

Es indudable su validez como medio que proporciona información significativa para la idea de "ese otro mundo" que el alumno se va construyendo a lo largo del proceso de aprendizaje de una lengua extranjera. Tal información no consiste sólo en la lengua, objeto de estudio, en acción, sino que nos presenta la "cultura" vinculada a esa lengua.

Por tanto, deberíamos alejarnos de aquellos usos que pudieran desvirtuar las posibilidades reales de este recurso. Esto, en realidad, valdría como pauta general de actuación ante cualquier tipo de materiales (textos, ejercicios, grabaciones, vídeo...), cuyo uso tendría siempre que "tener sentido" e integrarse y formar parte del proceso didáctico, y no obedecer a una mera y cómoda idea de relleno o escape.

Personalmente opino que, por lo que respecta al cine, los profesionales deberíamos tomar conciencia de su valor globalizador y también de la flexibilidad y riqueza que ofrece. La tarea de llevarlo al aula no es siempre sencilla, pero asumirla nos enriquece y rinde justicia a una auténtica herramienta de trabajo. Las posibilidades que este medio presenta son muchas, todo depende de qué y cómo queramos explotarlas, así como de las necesidades reales de nuestros alumnos. Con una correcta organización podremos cumplir el objetivo de desarrollar las destrezas comunicativas de nuestros alumnos y su competencia cultural en la lengua meta.

ANEXO F: RELATÓRIO PRESENCIAL D

FORMANDO 1

PLAN DE CLASE 1

Practicante: [REDACTED]

Fecha: 15/08/2011

Nivel: Primero año

Tiempo estimado: 40 minutos

Tema: La Familia

Objetivo:

1. Utilizar los grados de parentescos.
2. Hablar sobre la familia.
3. Practicar la comprensión escrita y oral.

Metodología: Enfoque de Tareas

Configuración de la clase: En pareja.

Actividades y procedimientos:

- 1- Presencia, exposición sobre la actividad a ser realizada.
- 2- Explicar sobre la familia.
- 3- Hacer un ejercicio para practicar lo estudiado.
- 4- Arreglar las hojas de los ejercicios y leer para sacar las posibles dudas.

Recursos didácticos: Hojas de ejercicios.

Evaluación: Observar la comprensión de lectura al ejecutar y resolver las tareas.

Bibliografía:

BOROBIO, Virgilio. *¡Adelante! Comunicación en Español 5*.

São Paulo: FTD; Madrid, Esp: Ediciones SM, 2002.

GARCÍA, María de Los Ángeles J.; HERNÁNDEZ, Josephine Sánchez. *Español sin fronteras*. São Paulo: Scipione, 2002.

<http://www.espanholgratis.net/>

<http://www.ced.ufsc.br/~uriel/tareas.html>

Profesor: _____

Fecha: _____

Alumno: _____

**Español**

El padre

La madre

El hijo

La hija

El marido

La mujer

El abuelo

La abuela

El nieto

La nieta

El sobrino

El tío

La tía

El hermano

La hermana

El cuñado / la cuñada

El primo / la prima

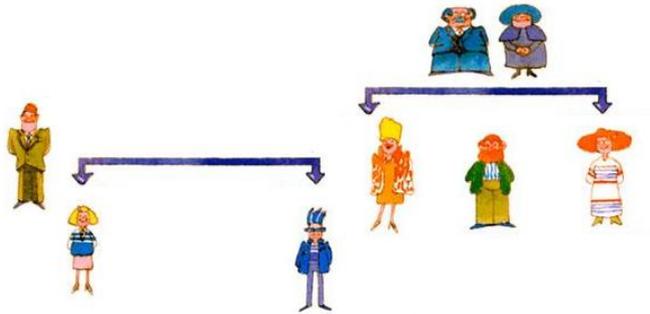
El bisnieto / la bisnieta

El suegro / la suegra

El yerno

El parentesco

1 – Mira este dibujo de la familia Santos, lee las frases y ponga el nombre.



- La **mujer** de Pablo se llama Ana.
- Carlos es **hijo** de Ana.
- Marta y Gloria son **hermanas** de Carlos
- Gloria es **tía** de Mercedes
- Felipe es **sobrino** de Carlos y Gloria
- El **nieto** de Ana se llama Felipe
- Pablo es **abuelo** de Mercedes y Felipe
- El **padre** de Felipe y Mercedes se llama Juan.
- La **madre** de Felipe y Mercedes se llama Marta.

2 –Ahora sabes los nombres de parentescos. Haga un árbol de su familia semejante a este del ejercicio 1.

PLAN DE CLASE 2

Practicante: [REDACTED]

Fecha: 16/08/2011

Nivel: Primero año

Tiempo estimado: 40 minutos

Tema: La Familia

Objetivo:

1. Utilizar los grados de parentescos.
2. Hablar sobre la familia.
3. Practicar la comprensión escrita y oral.

Metodología: Enfoque de Tareas, *Collage*

Configuración de la clase: En grupos de cuatro personas.

Actividades y procedimientos:

1. Presencia, exposición sobre la actividad a ser realizada.
2. Pedir que elijan sus grupos y se agrupen
3. Arreglar a los grupos las revistas.
4. Pedir que hagan un árbol familiar en una cartulina con figuras retiradas de las revistas.
5. Presentar la familia creada a la clase.

Recursos didácticos: Hoja en blanco.

Evaluación: Observar la comprensión de lectura al ejecutar y resolver las tareas.

Bibliografía:

BOROBIO, Virgilio. *¡Adelante! Comunicación en Español 5*. São Paulo: FTD; Madrid, Esp: Ediciones SM, 2002.

GARCÍA, María de Los Ángeles J.; HERNÁNDEZ, Josephine Sánchez. *Español sin fronteras*. São Paulo: Scipione, 2002.

<http://www.espanholgratis.net/>

<http://www.ced.ufsc.br/~uriel/tareas.html>

1 – Hagan un árbol familiar con figuras de revistas y pongan el nombre del parentesco al lado de cada persona.

Observaciones sobre la clase (Plan de Clase 1 & 2)

Fechas: 15 & 16 de agosto de 2011

Fecha: 15 de agosto de 2011 (Plan de Clase 1).

Es un desafío muy grande para cualquier educador iniciar las clases de Lengua Extranjera en una sala. Hay que estar preparado para encontrar jóvenes que no tienen conocimiento de una Lengua Extranjera. En el primer año de enseñanza de Lengua Española del *Instituto Estadual de Educação*, el alumno practicante [REDACTED] empezó sus actividades con ejercicios sobre los “grados de parentescos y la familia”. Durante la actividad, el alumno practicante [REDACTED] ayudó a los alumnos que tenían dudas acerca de los ejercicios propuestos.

Fecha: 16 de agosto de 2011 (Plan de Clase 2).

El alumno practicante [REDACTED] continuó su clase a cerca de los “grados de parentescos y la familia” para la clase del primer año de enseñanza de Lengua Española del *Instituto Estadual de Educação*. Los resultados de la clase fueron positivos y se dieron básicamente por la creatividad de los grupos al realizar los carteles con un árbol familiar con figuras de revistas y poner el nombre del parentesco al lado de cada persona.

El éxito de las actividades realizada por el alumno practicante [REDACTED] en los días 15 y 16 de agosto de 2011 dependió mucho de la efectividad del "Enfoque por Tareas". La profesora Asunción Vacas Hermida, nos explica mejor el significado del "Enfoque por Tareas": *“Bajo este nombre se engloban una serie de estudios teóricos (básicamente sobre la adquisición de segundas lenguas) y de propuestas prácticas (elaboración de currículos y modelos de unidades didácticas) que reivindican una forma nueva de enseñar una lengua extranjera. A pesar de ciertas diferencias en las realizaciones, como más tarde veremos, el interés fundamental de estas propuestas se centra en cómo conseguir que los alumnos adquieran competencia comunicativa de una manera más efectiva. Se defiende así una unidad metodológica de trabajo en el aula, que se llama tarea,*

cuyo objetivo principal es que los alumnos actúen y se comuniquen de forma real en la lengua meta. Se trata de organizar la enseñanza en actividades comunicativas que promuevan e integren diferentes procesos relacionados con la comunicación. Al ser reproducidos en el aula los alumnos tienen que desplegar asimismo una serie de estrategias de uso para solucionar problemas concretos (de fluidez, de significado...) en relación con la tarea propuesta.”

REFERENCIAS

Asunción Vacas Hermida - El enfoque por tareas.

PLAN DE CLASE 3

Practicante: [REDACTED]

Fecha: 22/08/2011

Nivel: Primero año

Tiempo estimado: 40 minutos

Tema: Los posesivos

Objetivo:

1. Utilizar los posesivos.
2. Practicar la comprensión escrita y oral.

Metodología: Enfoque de Tareas

Configuración de la clase: En pareja.

Actividades y procedimientos:

1. Presencia, exposición sobre la actividad a ser realizada.
2. Explicar sobre los posesivos.
3. Leer los ejercicios para sacar las posibles dudas.
4. Hacer un ejercicio para practicar lo estudiado.

Recursos didácticos: Hojas de ejercicios.

Evaluación: Observar la comprensión de lectura al ejecutar y resolver las tareas.

Bibliografía:

BOROBIO, Virgilio. *¡Adelante! Comunicación en Español 5*.

São Paulo: FTD; Madrid, Esp: Ediciones SM, 2002.

GARCÍA, María de Los Ángeles J.; HERNÁNDEZ, Josephine Sánchez. *Español sin fronteras*. São Paulo: Scipione, 2002.

<http://www.espanholgratis.net/>

<http://www.ced.ufsc.br/~uriel/tareas.html>

<http://www.so espanhol.com.br/conteudo/possessivos1.php>

LOS POSESIVOS

	Singular		Plural	
	Masc. / Fem		Masc. / Fem	
Yo	Mi	Mío / Mía	Mis	Míos / Mías
Tú	Tu	Tuyo / Tuya	Tus	Tuyos / Tuyas
El / Ella	Su	Suyo / Suya	Sus	Suyos / Suyas
Noosotros	Nuestro / Nuestra	Nuestro / Nuestra	Nuestros / Nuestras	Nuestros / Nuestras
Vosotros	Vuestro / Vuestra	Vuestro / Vuestra	Vuestros / Vuestras	Vuestros / Vuestras
Usted / Ellos	Su	Suyo / Suya	Sus	Suyos / Suyas
	siempre van antes del sustantivo: Este es mi coche	<p>pueden ir después del sustantivo:</p> <p>El coche mío.</p> <p>pueden ir después del verbo:</p> <p>El coche es mío.</p> <p>pueden ir después del artículo:</p> <p>Es el mío.</p>		

Profesor: _____	Fecha: _____	
Alumno: _____	_____	

1 – Complete con los posesivos.

- ¿Dónde está _____ hermano? (tú)
_____ hermano está en la calle. (yo)
- ¿Están _____ nietas en Chile?
(vosotros)
Sí, _____ nietas están en Chile.
(nosotros)
- ¿Ha ido _____ nuera al médico?
(usted)
No, _____ nuera no ha ido al médico.
(yo)
- ¿Están _____ abuelas vivas? (tú)
Sí, _____ abuelas están vivas. (yo)
- ¿Ha salido ella con _____ padres? (ella)
No, ella ha salido con _____ amigas. (ella)
- ¿Dónde están Rodrigo y _____ mujer?
(él)
Están en París con _____ parientes. (ellos)

2 - Transforme usando un **pronombre posesivo**, como en el modelo:

Esta es mi casa – Esta casa es mía

Esta es su mesa –

Estas son tus zapatillas –

Esa es mi habitación –

Aquellas son vuestras chaquetas –

Ese es mi ordenador –

Estos son tus libros –

Esas son mis llaves –

Aquellos son sus paraguas –

Esta es su falda –

Este es vuestro coche –

PLAN DE CLASE 4

Practicante: [REDACTED]

Fecha: 23/08/2011

Nivel: Primero año

Tiempo estimado: 40 minutos

Tema: Los posesivos

Objetivo:

1. Utilizar los posesivos.
2. Practicar la comprensión escrita y oral.

Metodología: Enfoque de Tareas

Configuración de la clase: En pareja.

Actividades y procedimientos:

3. Presencia, exposición sobre la actividad a ser realizada.
4. Pedir para leer el texto.
5. Hacer un ejercicio para practicar lo estudiado.

Recursos didácticos: Hojas de ejercicios.

Evaluación: Observar la comprensión de lectura al ejecutar y resolver las tareas.

Bibliografía:

http://web.uvic.ca/hrd/span100/unit02/gr2ex_01a.htm

http://www.indiana.edu/~call/ejercicios/imp_posesivos01.html

Profesor: _____	Fecha: _____	
Alumno: _____	_____	

1 - Complete el texto con los posesivos.

El hotel de Acapulco

El verano pasado, mi familia y yo fuimos a Acapulco. Aunque el hotel era lujoso, las habitaciones _____ (de nosotros) eran sencillas. Mis padres tenían una habitación pequeña, pero la cama _____ (de ellos) era bastante grande. Mis hermanos y yo nos quedamos en otra habitación. La habitación _____ (de nosotros) era amplia y el baño era más cómodo que el _____ (de mis padres). La cama _____ (de mí) era la mejor porque estaba cerca de la ventana. En general, la vista _____ (de nosotros) era mejor que la de mis padres. Es cierto que se escuchaba una música muy fuerte a través de las paredes _____ (de nosotros) y nos molestaba un poco tanto ruido. Mis padres tuvieron más suerte. Los vecinos _____ (de ellos) eran más tranquilos que _____ (de nosotros). Sin embargo, nos divertimos mucho en la habitación _____ (de nosotros).

2 – Lea el texto, subraya los posesivos y responda las preguntas.

Las cosas de María

Clara, muchas gracias por tu ayuda. Primero, necesito mis libros de historia. Hay muchos y los libros de filosofía son de Marisol. Raúl tiene cinco libros de inglés. Sus libros son enormes. Segundo, hay una silla pequeña y verde. Es mi silla. La silla roja es de Raúl y Manolo. Tercero, mi hermano necesita su televisor. Es pequeño y viejo. El televisor de Raúl también es pequeño pero es nuevo. Finalmente, los dos teléfonos son de mi novio

Jorge. El necesita el teléfono negro. Raúl desea el teléfono blanco. Es todo, Clara. Llámame más tarde cuando llegas a casa.

¿De quién son los libros enormes?

R:

¿De quién es la silla verde?

R:

¿Quién necesita el televisor viejo?

R:

¿Quién es la novia de Jorge?

R:

¿De quién es el teléfono blanco?

R:

Observaciones sobre la clase (Plan de Clase 3 & 4)

Fechas: 22 & 23 de agosto de 2011

Fecha: 22 de agosto de 2011 (Plan de clase 3).

El alumno practicante [REDACTED] enseñó un poco de “Pronombres Posesivos” para la clase del primer año de enseñanza de Lengua Española del *Instituto Estadual de Educação*. Los alumnos escribieron en sus cuadernos el enunciado en la pizarra y después ellos recibieron una hoja con ejercicios a cerca de la actividad propuesta por el alumno practicante [REDACTED].

Durante la actividad, el alumno practicante [REDACTED] ayudó a los alumnos que tenían dudas acerca de los ejercicios propuestos.

Fecha: 23 de agosto de 2011 (Plan de clase 4).

El alumno [REDACTED] continuó su clase acerca de los “Pronombres Posesivos” para la clase del primer año de enseñanza de Lengua Española del *Instituto Estadual de Educação*. Mucho de los alumnos no han completado los ejercicios de la clase pasada. En esta clase, ellos podrían continuar a hacer los ejercicios de Pronombres Posesivos.

Durante la actividad, el alumno practicante [REDACTED] explicó a los alumnos que no estaban en la clase pasada los ejercicios de los pronombres posesivos. Después, al final de la clase, el alumno practicante [REDACTED] hizo la corrección de los ejercicios.

La actividad acerca de los “Pronombres Posesivos” en los días 22 y 23 de agosto de 2011 realizada por el alumno practicante [REDACTED] fue positiva. Se hace presente una explicación del profesor Diego Arenaza a cerca del “Concepto de Tarea”: *“El concepto de tarea surge como consecuencia de experiencias en la enseñanza de lenguas extranjeras y de intuiciones sobre cómo éstas son adquiridas. Algunos profesores que enseñaban según los programas de enseñanza tradicionales, basados en una secuencia de puntos gramaticales enseñados al alumno, primero en forma teórica y luego en la práctica, observaron que en realidad la adquisición de la lengua extranjera se realizaba mediante el ejercicio de las tareas pedagógicas.”*

REFERENCIAS

Prof. Diego Arenaza- El concepto de tarea.

PLAN DE CLASE 5

Practicante: [REDACTED]

Fecha: 29/08/2011

Nivel: Primero año.

Tiempo estimado: 40 minutos

Tema: Los demostrativos

Objetivo:

1. Aprender sobre los demostrativos
2. Practicar la comprensión escrita.
3. Ampliar el vocabulario.
4. Desarrollar la oralidad.

Metodología: Enfoque Comunicativo.

Configuración: Disposición tradicional.

Actividades y procedimientos:

1. Presencia, exponer sobre el contenido.
2. Explicar sobre los demostrativos.
3. Hablar sobre la hoja de ejercicios.
4. Entregar una hoja para practicar.
5. Pedir que los alumnos hagan la tarea y entreguen al final de la clase.

Recurso didáctico: pizarra y hojas de ejercicios.

Evaluación: Observar la participación en la clase, la comprensión y la escrita.

Referencia:

<http://www.livingspanish.com/Adjetivos-demostrativos-posesivos-numerales-indefinidos-A.htm>

http://www.ver-taal.com/ej_demostrativos1.htm

<http://www.spanish.cl/Grammar/Games/Demostrativos.htm>

http://www.todoclaro.com/English/beginners/grammar/Los_pronombres_demostrativos/Seite_1.php

http://roble.pntic.mec.es/acid0002/index_archivos/Gramatica/pro_nombres_demostrativos.htm

LOS DEMOSTRATIVOS

PROXIMIDAD – (Que está cerca) – Aquí, Acá

DISTANCIA MEDIA – (No tan lejos) – Ahí

LEJANÍA – (Lejos) – Allí, Allá

Adjetivos

	Singular		Plural	
	Masc	Fem	Masc	Fem
PROXIMIDAD	Este	Esta	Estos	Estas
DISTANCIA MEDIA	Ese	Esa	Esos	Esas
LEJANÍA	Aquel	Aquella	Aquellos	Aquellas

*Los adjetivos demostrativos van delante del nombre al que determinan y concuerdan en género y número con él.

Ej: Este niño tiene suerte

 Esta chica es hermosa

 Estos perros son muy nerviosos.

 Estas sillas están limpias

Pronombres

	Singular		Plural	
	Masc	Fem	Masc	Fem
PROXIMIDAD	éste	ésta	éstos	éstas
DISTANCIA MEDIA	ése	ésa	Ésos	Ésas
LEJANÍA	Aquél	Aquélla	Aquéllos	Aquéllas

*Los pronombres demostrativos sirven para nombrar y distinguir elementos que ya se han mencionado, pero sin repetirlos.

Ej: éste es el niño que tiene suerte

 ésta es la chica que es hermosa

 éstos son los perros que son muy nerviosos

 éstas son las sillas que están limpias

Profesor: _____	Fecha: _____	
Alumno: _____	_____	

1. Observe estas oraciones y subraya los demostrativos:

Ese árbol es un pino y éste es un abeto.
 Esos árboles son pinos y éstos son abetos.
 Esa flor es una rosa y ésta es una margarita.
 Esas flores son rosas y éstas son margaritas.
 ¿Qué es esto?

Este libro es de Juan y ése es mío.
 Estos libros son de Juan ésos son míos.
 Esta casa allí es vieja y ésa es nueva.
 Esas casas son viejas y éstas son nuevas.
 ¿Qué es eso?

Este parque no tiene piscina, pero aquél, sí.
 Estos parques no tienen piscina, pero aquéllos, sí.
 Esta vista no es tan buena como aquélla desde la montaña.
 Estas vistas no son tan buenas como aquéllas desde la montaña.
 ¿Qué es aquello?

2. Ejercicios para practicar:

1. Mi coche es viejo, pero _____ (lejos) coche es nuevo.
1. La casa blanca es antigua, pero _____ (cerca) casa es moderna.
2. Estas copas de vino son bonitas, pero _____ (no tan lejos) son más bonitas.
3. Estas naranjas están maduras, pero _____ (lejos) son mejores .
4. Los helados de esta heladería no son buenos, pero los helados de _____ (lejos) heladería son deliciosos.
5. Los médicos de aquel hospital son muy buenos, pero los médicos de _____ (cerca) hospital son mejores.

6. La casa de mi hermano es grande, pero _____ (no tan lejos) casa es más grande.
7. ¿De quién son estas revistas? _____ (cerca) revistas son de Luis y _____ (lejos) revistas son mías.
8. Este libro es para mi papá y _____ (no tan lejos) libro es para mi mamá.
9. En esta calle cubana hay tres coches. _____ (cerca) coche aquí enfrente es azul, _____ (no tan lejos) coche allí es rojo y _____ (lejos) coche más allá es amarillo.
10. No comprendo _____.
11. _____ ejercicios son más fáciles que _____.
12. _____ mujer es joven, _____ es vieja.
13. Está escribiendo _____.
14. _____ zapatos son más caros que _____.
15. ¿Qué silla prefiere, _____ o _____ ?
16. _____ es difícil.
17. _____ alumno es aplicado, _____ es perezoso

PLAN DE CLASE 6

Practicante: [REDACTED]

Fecha: 30/08/2011

Nivel: Primero año.

Tiempo estimado: 40 minutos

Tema: La habitación

Objetivo:

1. Aprender las partes de la casa
2. Ejercitarse con la comprensión escrita.
3. Aumentar el léxico.

Metodología: Enfoque Comunicativo.

Configuración: Disposición tradicional.

Actividades y procedimientos:

1. Presencia, exponer sobre el contenido.
2. Explicar sobre las partes interna y externa de la residencia.
3. Hablar sobre los ejercicios.
4. Entregar una hoja para practicar.
5. Corregir los ejercicios y sanar las dudas.

Recurso didáctico: pizarra y hojas de ejercicios.

Evaluación: Observar la comprensión escrita y auditiva. Participación en las actividades.

Referencia:

GARCÍA, María de Los Ángeles J.; HERNÁNDEZ, Josephine Sánchez. *Español sin fronteras*. São Paulo: Scipione, 2002. pp. 125, 126 y 127

LA PARTE EXTERNA DE UNA CASA

La ventana	El tragaluz	El tejado	El garaje
La escalera	El pararrayos	La puerta	La antena
La fachada	El farol	El pasamano	La tapia
La chimenea	El escalón	El balcón	El patio

A janela	A claraboia	O telhado	A garagem
A escada	O para raios	A porta	A antena
A fachada	A lamparina	O corrimão	O muro
A chaminé	O degrau	A varanda	El patio

LA PARTE INTERNA DE UNA CASA

Cocina	Habitación	Sala	Comedor	Terraza
Cuarto de baño	Vestíbulo	Pasillo	Despacho	

Cozinha	Quarto	Sala	Sala de jantar	Terraço
Banheiro	Sala de entrada (saguão)	Corredor	Escritório	

Profesor: _____

Fecha: _____

Alumno: _____



1. Escribe los nombres de las partes externas de la casa.
Utiliza las palabras abajo:

La ventana	El tragaluz	El tejado	El garaje
La escalera	El pararrayos	La puerta	La antena
La fachada	El farol	El pasamano	La tapia
La chimenea	El escalón	El balcón	El patio



Profesor: _____

Fecha: _____

Alumno: _____



1. Responde:

- a) ¿Dónde vives?
- b) ¿Dónde desayunas?
- c) Para ir de la sala a las habitaciones, ¿por dónde pasas?
- d) ¿Dónde te duchas?
- e) ¿En qué parte interna de la casa te sientes más a gusto?

2. Escriba los nombres de las partes internas de la casa.

Cocina	Habitación	Sala	Comedor	Terraza
Cuarto de baño	Vestíbulo	Pasillo	Despacho	



Observaciones sobre la clase (Plan de Clase 5 & 6)
Fechas: 29 & 30 de agosto de 2011

Fecha: 29 de agosto de 2011 (Plan de clase 5).

El alumno practicante [REDACTED] enseñó un poco de “Los Demostrativos” para la clase del primer año de enseñanza de Lengua Española del *Instituto Estadual de Educação*. Los alumnos escribieron en sus cuadernos el enunciado en la pizarra y después ellos recibieron una hoja con ejercicios acerca de la actividad propuesta por el alumno practicante [REDACTED].

Durante la actividad, el alumno practicante [REDACTED] ayudó a los alumnos que tenían dudas acerca de los ejercicios propuestos. Al final de la clase, los alumnos entregaron los ejercicios para el alumno practicante.

Fecha: 30 de agosto de 2011 (Plan de clase 6).

En esta clase, el alumno practicante [REDACTED] escribió en la pizarra “Las partes de la casa” para los alumnos del primer año de enseñanza de Lengua Española del *Instituto Estadual de Educação*. Los alumnos practicantes [REDACTED] y [REDACTED] entregaron los ejercicios acerca de “las partes de la casa” para los alumnos. Durante la actividad, el alumno practicante [REDACTED] ayudó a los alumnos que tenían dudas acerca de la tarea. Después, al final de la clase, el alumno practicante [REDACTED] entregó la corrección de los ejercicios acerca de los demostrativos de la clase pasada. En este día, la profesora orientadora Priscilla Eger se presentó para los alumnos del primer año de enseñanza de Lengua Española del *Instituto Estadual de Educação*.

Las actividades sobre “los demostrativos” y “las partes de la casa” en los días 29 y 30 de agosto de 2011 realizada por el alumno practicante [REDACTED] fueron implementadas con gran éxito. Con eso, se hace presente una explicación del profesor Christopher Candlin acerca de la enseñanza basada en tareas: “*Es posible que tengamos el convencimiento de que los aprendices consiguen mejores resultados cuando son conscientes de lo que tienen que lograr y de cómo van a juzgarse sus esfuerzos, cuando ellos mismos han tomado parte en la especificación de*

ambas cosas. Es posible que creamos que no podemos esperar que cada aprendiz aprenda lo mismo, de la misma forma y al mismo ritmo, o bien que pensemos que las preferencias del aprendiz pueden influir tanto en la elección como en la tarea de aprendizaje, en los procedimientos y en los criterios de evaluación.”

REFERENCIAS

Christopher N. Candlin- Hacia la enseñanza de lenguas basada en tareas (Comunicación, lenguaje, y educación, 7-8, 1990, págs. 33-53).

PLAN DE CLASE 7

Practicante: [REDACTED]

Fecha: 05/09/2011

Nivel: Primero año

Tiempo estimado: 40 minutos

Tema: La casa

Objetivo:

1. Aprender sobre las partes de la casa.
2. Hablar sobre las partes internas y externas.
3. Practicar la comprensión escrita.

Metodología: Enfoque de Tareas, *Collage*

Configuración de la clase: En grupos de cinco personas.

Actividades y procedimientos:

Presencia, exposición sobre la actividad a ser realizada.

1. Pedir que elijan sus grupos y se agrupen
2. Arreglar a los grupos las revistas.
3. Pedir que hagan las partes de una casa en una cartulina con figuras retiradas de las revistas.
4. Presentar la casa creada.

Recursos didácticos: Cartulina.

Evaluación: Observar la participación y la división de trabajos al ejecutar y resolver las tareas.

Bibliografía:

BOROBIO, Virgilio. *¡Adelante! Comunicación en Español 5*. São Paulo: FTD; Madrid, Esp: Ediciones SM, 2002.

GARCÍA, María de Los Ángeles J.; HERNÁNDEZ, Josephine Sánchez. *Español sin fronteras*. São Paulo: Scipione, 2002.

<http://www.espanholgratis.net/>

<http://www.ced.ufsc.br/~uriel/tareas.html>

PLAN DE CLASE 8

Practicante: [REDACTED]

Fecha: 06/09/2011

Nivel: Primero año

Tiempo estimado: 40 minutos

Tema: La casa

Objetivo:

1. Aprender sobre las partes de la casa.
2. Hablar sobre las partes internas y externas.
3. Practicar la comprensión escrita.

Metodología: Uso de diccionarios

Configuración de la clase: En grupos de cinco personas.

Actividades y procedimientos:

1. Presencia, exposición sobre la actividad a ser realizada.
2. Pedir que se agrupen con el grupo de la clase pasada.
3. Arreglar a los grupos los diccionarios.
4. Pedir que pongan los nombres de los objetos de la casa hecha.

Recursos didácticos: Cartulina.

Evaluación: Observar la participación al ejecutar y resolver las tareas.

Bibliografía:

BOROBIO, Virgilio. *¡Adelante! Comunicación en Español 5*.

São Paulo: FTD; Madrid, Esp: Ediciones SM, 2002.

GARCÍA, María de Los Ángeles J.; HERNÁNDEZ, Josephine Sánchez. *Español sin fronteras*. São Paulo: Scipione, 2002.

<http://www.espanholgratis.net/>

<http://www.ced.ufsc.br/~uriel/tareas.html>

Observaciones sobre la clase (Plan de Clase 7 & 8)
Fechas: 5 & 6 de septiembre de 2011

Fecha: 5 de septiembre de 2011 (Plan de clase 7).

El alumno practicante [REDACTED] continuó su clase a cerca de “las partes de la casa” para la clase del primer año de enseñanza de Lengua Española del *Instituto Estadual de Educação*. Los alumnos practicantes [REDACTED] y [REDACTED] entregaron para los alumnos los materiales necesarios (cartulinas, revistas para recortar, tijeras y pegamento) para la creación de los carteles a cerca de “las partes de la casa”. El alumno practicante [REDACTED] entregó la corrección de los ejercicios de la clase pasada. Durante la actividad, el alumno practicante [REDACTED] ayudó a los alumnos que tenían dudas. Al final de la clase, los alumnos entregaron los carteles para el alumno practicante [REDACTED].

Fecha: 6 de septiembre de 2011 (Plan de clase 8).

En esta clase, el alumno practicante [REDACTED] entregó los carteles para los alumnos continuar la actividad sobre “las partes de la casa”. Algunos alumnos no estuvieron en la clase pasada y, por eso, tuvieron la oportunidad de hacer el cartel. Después, los alumnos escribieron una redacción a cerca de “las partes de la casa” con la ayuda de los diccionarios. Durante la actividad, el alumno practicante [REDACTED] e ayudó a los alumnos que tenían dudas acerca de las tareas. Al final de la clase, los alumnos entregaron los carteles y la redacción para el alumno practicante [REDACTED].

Las actividades sobre “las partes de la casa” en los días 5 y 6 de septiembre de 2011 realizada por el alumno practicante [REDACTED] fueron muy bien implementadas. Con eso, tenemos una explicación de Carmen Hoz con relación a la enseñanza basada en tareas: *“Atención al proceso de aprendizaje, no al contenido: no se quiere saber sólo cómo se pide información y entrenarse en clase para ponerlos en práctica cuando se necesiten. El trabajo con tareas propugna pasar a la acción, realizando en clase tareas interesantes que incitan, en su*

proceso, a aprender todo lo necesario para poder llevarlas a cabo.”

REFERENCIAS

Carmen Hoz - Experiencias en el aprendizaje mediante tareas en II Encuentro Práctico de Profesores de Español en Alemania organizado por International House y Difusión, Alemania, 2007.

PLAN DE CLASE 9

Practicante: [REDACTED]

Fecha: 12/09/2011

Nivel: Primero año.

Tiempo estimado: 40 minutos

Tema: La habitación

Objetivo:

1. Aprender las partes de la casa
2. Ejercitarse con la comprensión escrita y la interpretación.
3. Aumentar el léxico.

Metodología: Enfoque Comunicativo.

Configuración: Disposición tradicional.

Actividades y procedimientos:

1. Presencia, repaso del contenido.
2. Entregar el texto con las preguntas.
3. Leer en voz baja (individualmente).
4. Sanar las dudas cuanto al vocabulario.
5. Recoger las hojas.

Recurso didáctico: texto con ejercicios.

Evaluación: Observar la comprensión escrita con la interpretación del texto.

GARCÍA, María de Los Ángeles J.; HERNÁNDEZ, Josephine Sánchez. *Español sin fronteras*. São Paulo: Scipione, 2002. pp. 144, 145, 146 y 147

Profesor:	Fecha:	
Alumno:		

LA CASA

Calle del Castillo. Con esta dirección en las manos busco una determinada casa. El barrio no me es totalmente desconocido. Sigo buscando hasta que decido preguntar y me dicen que estoy muy cerca. Al girar a la izquierda encuentro el letrero de la calle.

Paro en el número veintitrés y, al mirar la casa, me emociono porque me es familiar. Esta casa la conozco, sé cómo son sus habitaciones. Hay un muro alto, pero ahora me parece que no es tan alto. Y en este momento veo un niño pequeño y flaco, con el pelo rubio y revuelto, la cara y las manos sucias de tierra, jugando a las canicas en el patio, debajo de una higuera, donde tantas veces probé su sabor. El niño abre la puerta, y entra en la casa. Pasa por la sala y en la cocina encuentra a su madre. Está de espalda, alta y delgada, el pelo castaño atado. Siento amor, en el olor de la comida. Entre la cocina y la sala hay un comedor que da a un pasillo, donde hay tres habitaciones: dos dormitorios y un taller.

El niño se para en la puerta del taller y ve a un hombre de pie, con unas tijeras cortando una tela que está sobre la mesa. Al lado hay un maniquí vestido con una chaqueta, esperando la prueba final. El hombre se parece mucho al niño, está serio, su atención está en el trabajo. En el suelo restos de paños cortados. En la pared estantes con enormes piezas de telas de color marrón, gris, negro. El sastre sigue su intuición creadora. Miro a ese hombre con cariño. En el cuarto de baño, una niña de piel blanca y ojos castaños, con el pelo rizado se mira al espejo. Hace los primeros ensayos de mujer. Con una cierta inseguridad, se pasa una barrilla de labios color carmín, las mejillas encendidas como el fuego. La falda, prestada de la madre, cubre los tacones y el banquito para alcanzar el espejo. Se hace más graciosa cuando mantiene un diálogo con la niña del espejo. Esta visión demuestra la inocencia de infancia y me provoca alegría.

El niño mira otra vez la casa y percibe cómo todas esas cosas tienen una dimensión mayor. Todo parece muy

grande. Todo era muy grande. Cierro la puerta y dejo atrás todas esas recordaciones. Soy ingeniero y he venido aquí para destruir esta casa, pero cuánto me cuesta saber que es la casa que pasé mi infancia...

SOBRE EL TEXTO

1. ¿Qué busca el personaje?
2. ¿Qué piensa el personaje sobre el barrio? Retira la frase del texto.
3. ¿Qué sentimiento le despierta al mirar la casa? ¿Por qué?

Profesor: _____	Fecha: _____	
Alumno: _____	_____	

4. ¿Qué relación familiar encuentra el hombre con las personas de la casa?

5. Relaciona las siguientes características físicas a las personas.
 - a) Niño () se parece mucho al niño.
 - b) Madre () de piel blanca, ojos castaños, con el pelo rizado.
 - c) Hombre () pequeño y flaco, con el pelo rubio y revuelto.
 - d) Niña () alta y delgada, el pelo castaño.

6. Sitúa a las personas al local donde se encuentran según el texto.
 - a) El niño
 - b) La madre
 - c) El hombre
 - d) La niña

7. Haz una breve descripción de la casa, según el texto.
8. ¿Qué momentos de la infancia aparecen en el texto?
9. Retira del texto tres frases donde las recordaciones del hombre están relacionadas a los sentidos del paladar, olfato y visión:

Paladar –

Olfato –

Visión –

10. Elige la única afirmación correcta según el texto:
 - a) El hombre, cuando entra en la casa y ve a la familia, siente pena porque tiene que destruir la casa.
 - b) El presente y el pasado se mezclan cuando el hombre entra en la casa y recuerda su infancia
 - c) La familia que vive en la casa son vecinos del ingeniero
 - d) Al ingeniero no le gustaría perjudicar a la familia, por eso le cuesta destruir la casa.

PLAN DE CLASE 10**Practicante:** **Fecha:** 13/09/2011**Nivel:**Primero año.**Tiempo estimado:** 40 minutos**Tema:** La habitación**Objetivo:**

1. Aprender las partes de la casa
2. Ejercitarse con la comprensión escrita y la interpretación.
3. Aumentar el léxico.

Metodología: Enfoque Comunicativo.**Configuración:** Disposición tradicional.**Actividades y procedimientos:**

1. Presencia, repaso del contenido.
2. Entregar el texto de la clase pasada.
3. Leer en voz alta el texto.
4. Sanar las dudas cuanto al vocabulario.
5. Corregir los ejercicios.
6. Recoger las hojas.

Recurso didáctico: texto con ejercicios.**Evaluación:** Observar la comprensión escrita con la interpretación del texto.

GARCÍA, María de Los Ángeles J.; HERNÁNDEZ, Josephine Sánchez. *Español sin fronteras*. São Paulo: Scipione, 2002.

Profesor:	Fecha:	
Alumno:		

LA CASA

Calle del Castillo. Con esta dirección en las manos busco una determinada casa. El barrio no me es totalmente desconocido. Sigo buscando hasta que decido preguntar y me dicen que estoy muy cerca. Al girar a la izquierda encuentro el letrero de la calle.

Paro en el número veintitrés y, al mirar la casa, me emociono porque me es familiar. Esta casa la conozco, sé cómo son sus habitaciones. Hay un muro alto, pero ahora me parece que no es tan alto. Y en este momento veo un niño pequeño y flaco, con el pelo rubio y revuelto, la cara y las manos sucias de tierra, jugando a las canicas en el patio, debajo de una higuera, donde tantas veces probé su sabor. El niño abre la puerta, y entra en la casa. Pasa por la sala y en la cocina encuentra a su madre. Está de espalda, alta y delgada, el pelo castaño atado. Siento amor, en el olor de la comida. Entre la cocina y la sala hay un comedor que da a un pasillo, donde hay tres habitaciones: dos dormitorios y un taller.

El niño se para en la puerta del taller y ve a un hombre de pie, con unas tijeras cortando una tela que está sobre la mesa. Al lado hay un maniquí vestido con una chaqueta, esperando la prueba final. El hombre se parece mucho al niño, está serio, su atención está en el trabajo. En el suelo restos de paños cortados. En la pared estantes con enormes piezas de telas de color marrón, gris, negro. El sastre sigue su intuición creadora. Miro a ese hombre con cariño. En el cuarto de baño, una niña de piel blanca y ojos castaños, con el pelo rizado se mira al espejo. Hace los primeros ensayos de mujer. Con una cierta inseguridad, se pasa una barrilla de labios color carmín, las mejillas encendidas como el fuego. La falda, prestada de la madre, cubre los tacones y el banquito para alcanzar el espejo. Se hace más graciosa cuando mantiene un diálogo con la niña del espejo. Esta visión

demuestra la inocencia de infancia y me provoca alegría.

El niño mira otra vez la casa y percibe cómo todas esas cosas tienen una dimensión mayor. Todo parece muy grande. Todo era muy grande. Cierro la puerta y dejo atrás todas esas recordaciones. Soy ingeniero y he venido aquí para destruir esta casa, pero cuánto me cuesta saber que es la casa que pasé mi infancia...

Observaciones sobre la clase (Plan de Clase 9 & 10)

Fechas: 12 & 13 de septiembre de 2011

Fecha: 12 de septiembre de 2011 (Plan de clase 9).

El alumno practicante [REDACTED] entregó un texto (La casa) con ejercicios para la clase del primer año de enseñanza de Lengua Española del *Instituto Estadual de Educação*. Durante la actividad, el alumno practicante [REDACTED] ayudó a los alumnos que tenían dudas.

Fecha: 13 de septiembre de 2011 (Plan de clase 10).

En esta clase, el alumno practicante [REDACTED] continuó la tarea de la clase pasada y hizo una lectura oral del texto con los alumnos y escribió en la pizarra la corrección de los ejercicios. Al final de la clase, los alumnos entregaron las hojas de la tarea para el alumno practicante [REDACTED].

Las actividades sobre el texto de lectura y ejercicios en los días 12 y 13 de septiembre de 2011 realizada por el alumno practicante [REDACTED] fueron practicadas con mucho éxito. Con eso, tenemos una explicación de David Nunan acerca de la tarea comunicativa: “(...) *una unidad de trabajo en el aula que implique a los aprendices en la comprensión, manipulación, producción e interacción en la L2 mientras su atención se halla concentrada prioritariamente en el significado más que en la forma*”.

REFERENCIAS

David Nunan - El diseño de tareas para la clase comunicativa. Madrid, CUP, 1998.

PLAN DE CLASE 11

Practicante: [REDACTED]

Fecha: 19/09/2011

Nivel: Primero año.

Tiempo estimado: 40 minutos.

Tema: verbos regulares en el pretérito perfecto.

Objetivo:

1. Adquirir vocabulario específico del tema,
2. Saber identificar y clasificar los verbos regulares en pretérito perfecto simple.
3. Practicar la comprensión escrita.

Metodología: Abordaje Comunicativa

Configuración de la clase: disposición tradicional.

Actividades y procedimientos:

- 1- Presencia, exposición sobre la clase.
- 2- Poner la música de la Historia de Juan.
- 3- Pedir que oigan atentamente.
- 4- Entregar la letra de la música.
- 5- Pedir que oigan nuevamente y completen con las palabras que faltan.
- 6- Corregir las palabras.

Recursos didácticos: Sistema estéreo.

Evaluación: Observar la atención y la participación durante las actividades.

Referencia:

http://www.espanholgratis.net/licoes2/preterito_perfecto_simple.htm

Profesor: _____	Fecha: _____	
Alumno: _____	_____	

La Historia De Juan - Juanes

Esta es la historia de Juan El niño que nadie amó Que
 por las calles creció Buscando el amor bajo el ____ Su madre lo
 abandonó Su _____ lo maltrató Su casa fue un callejón Su
 _____ un cartón su amigo Dios.

Juan preguntó por amor Y el _____ se lo negó
 Juan preguntó por honor Y el mundo le _____ deshonor
 Juan preguntó por perdón Y el mundo lo lastimó Juan preguntó y
 preguntó Y el mundo jamás lo escuchó

El sólo quizo jugar El sólo quizo _____ El sólo
 quizo amar Pero el mundo lo olvidó El sólo quizo volar El sólo
 quizo _____ El sólo quizo amar Pero el mundo lo olvidó

Tan fuerte fue su _____ Que un día se lo llevó
 Tan fuerte fue su dolor Que su corazón se apagó Tan fuerte fue
 su temor Que un día _____ lloró Tan fuerte fue su temor
 Que un día su _____ se apagó

El sólo quizo jugar El sólo quizo soñar El sólo quizo
 amar Pero el mundo lo olvidó El sólo quizo volar El sólo quizo
 cantar El sólo quizo amar Pero el mundo lo olvidó

Pretérito perfecto simple

Verbos Regulares

O que é a raiz do verbo?

Raiz do verbo cantar é cant.

Raiz do verbo beber é beb.

Raiz do verbo partir é part.

Verbos terminados en **-ar**: verbo CANTAR

Yo + raiz do verbo + é
canté

Tú+ raiz do verbo + aste
cantaste

Él- ella- Usted + raiz do verbo + ó
cantó

Nosotros(as) + raiz do verbo+ amos
cantamos

Vosotros(as)+ raiz do verbo+ asteis
cantasteis

Ellos- ellas- Ustedes+ raiz do verbo + aron
cantaron

Verbos terminados en **-er** e **-ir**: verbo BEBER, PARTIR

Yo + raiz do verbo + í
bebí partí

Tú+ raiz do verbo + iste
bebiste partiste

Él- ella- Usted + raiz do verbo + ió
bebió partió

Nosotros(as) + raiz do verbo+ imos
bebimos partimos

Vosotros(as)+ raiz do verbo+ isteis
bebisteis partisteis

Ellos- ellas- Ustedes+ raiz do verbo + ieron
bebieron partieron

PLAN DE CLASE 12

Practicante: [REDACTED]

Fecha: 20/09/2011

Nivel: Primero año.

Tiempo estimado: 40 minutos.

Tema: verbos regulares en el pretérito perfecto simple.

Objetivo:

1. Adquirir vocabulario específico del tema,
2. Saber identificar y clasificar los verbos regulares en pretérito perfecto simple.
3. Practicar la comprensión escrita.

Metodología: Abordaje comunicativa

Configuración de la clase: disposición tradicional.

Actividades y procedimientos:

1. Presencia, revisión de la clase pasada.
2. Explicar los verbos regulares.
3. Poner en el pizarrón las conjugaciones de algunos verbos regulares.
4. Entregar una hoja con ejercicios para practicar.
5. Corregir al final de la clase.

Recursos didácticos: pizarra.

Evaluación: Observar la atención y la participación durante las actividades.

Referencia:

http://www.espanholgratis.net/licoes2/preterito_perfecto_simple.htm

Profesor: _____	Fecha: _____	
Alumno: _____		

EJERCICIOS

1) Complete las oraciones con el pretérito perfecto simple:

	HABLA R	CORRER	VIVIR	AMAR
Yo Tú Él - ella - usted Nosotro s (a) Vosotro s (a) Ellos – ellas - ustedes				
	CANTA R	MORDER	SUBIR	ESTUDIAR
Yo Tú Él - ella - usted Nosotro s (a) Vosotro s (a) Ellos – ellas - ustedes				
	SERRAR	REMOVE R	IMPRIMI R	PROTEGE R
Yo Tú				

Él - ella - usted Nosotro s (a) Vosotro s (a) Ellos – ellas - ustedes				
---	--	--	--	--

Observaciones sobre la clase (Plan de Clase 11 & 12)
Fechas: 19 & 20 de septiembre de 2011

Fecha: 19 de septiembre de 2011 (Plan de clase 11).

El alumno practicante [REDACTED] entregó un texto con la letra de una música (La historia de Juan) para la clase del primer año de enseñanza de Lengua Española del *Instituto Estadual de Educação*. Durante la actividad, los alumnos tenían que escuchar algunas veces la música para completar los huecos de la letra. Después, el alumno practicante escribió en la pizarra las palabras que los alumnos tenían dudas.

Fecha: 20 de septiembre de 2011 (Plan de clase 12).

En esta clase, el alumno practicante [REDACTED] continuó la tarea de la clase pasada y enseñó para los alumnos acerca de los verbos del Pretérito Perfecto Simple. Los alumnos tenían que encontrar algunos verbos del Pretérito Perfecto Simple en el texto (La historia de Juan). Durante la actividad, el alumno practicante [REDACTED] ayudó a los alumnos que tenían dudas. Al final de la clase, el alumno practicante corrigió los verbos oralmente junto con los alumnos.

Las actividades sobre el texto de lectura y ejercicios en los días 19 y 20 de septiembre de 2011 realizada por el alumno practicante [REDACTED] fueron muy bien practicadas. Con eso, tenemos una explicación del profesor Diego Arenaza acerca del método comunicativo: “(...) *la resolución de tareas completan el Enfoque Comunicativo al proveerlo de una metodología plausible, de la cual carecía. A tal punto fue relevante el*

desarrollo del concepto de la tarea que la metodología pasó a ocupar un lugar central en la elaboración de programas de enseñanza. Nunan desarrolla esta idea al comentar que tradicionalmente la elaboración de programas se ocupaba de la selección y graduación de contenido mientras que la metodología se ocupaba de la secuencia de tareas, ejercicios y otras actividades de clase”.

REFERENCIAS

Diego Arenaza—La función de las tareas en el programa de enseñanza de Lengua Extranjera.

*David Nunan— "Communicative tasks and the language curriculum." *TesolQuarterly*, Vol.25, No 2, Summer, 1991.*

PLAN DE CLASE 13

Practicante: [REDACTED]

Fecha: 26/09/2011

Nivel: Primero año.

Tiempo estimado: 40 minutos.

Tema: verbos regulares en el pretérito perfecto.

Objetivo:

1. Adquirir vocabulario específico del tema,
2. Saber utilizar el diccionario.
3. Practicar la comprensión escrita.

Metodología: Uso de diccionarios.

Configuración de la clase: En parejas.

Actividades y procedimientos:

1. Presencia, exposición sobre la clase.
2. Coger la letra de la música “La historia de Juan”.
3. Entregar los diccionarios.
4. Pedir que traduzcan el texto.
5. Recoger las hojas al final de la clase.

Recursos didácticos: hoja con la musica.

Evaluación: Observar la atención y la participación durante las actividades.

Referencia:

http://www.espanholgratis.net/licoes2/preterito_perfecto_simple.htm

La Historia De Juan - Juanes

Esta es la historia de Juan El niño que nadie amó Que por las calles creció Buscando el amor bajo el sol Su madre lo abandonó Su padre lo maltrató Su casa fue un callejón Su cama un cartón su amigo Dios

Juan preguntó por amor Y el mundo se lo negó Juan preguntó por honor Y el mundo le dió deshonor Juan preguntó por perdón Y el mundo lo lastimó Juan preguntó y preguntó Y el mundo jamás lo escuchó

El sólo quizo jugar El sólo quizo soñar El sólo quizo amar Pero el mundo lo olvidó El sólo quizo volar El sólo quizo cantar El sólo quizo amar Pero el mundo lo olvidó

Tan fuerte fue su dolor Que un día se lo llevó Tan fuerte fue su dolor Que su corazón se apagó Tan fuerte fue su temor Que un día solo lloró Tan fuerte fue su temor Que un día su luz se apagó.

PLAN DE CLASE 14

Practicante [REDACTED]

Fecha: 27/09/2011

Nivel: Primero año.

Tiempo estimado: 40 minutos.

Tema: Interpretación dibujada.

Objetivo:

1. Adquirir vocabulario específico del tema
2. Practicar la imaginación.

Metodología: Abordaje Visual, Auditiva y Escrita.

Configuración de la clase: disposición tradicional.

Actividades y procedimientos:

1. Presencia, revisión del contenido.
2. Entregar la redacción traducida.
3. Entregar una hoja en blanco.
4. Pedir que hagan una interpretación ilustrada de la canción “La historia de Juan”.

Recursos didácticos: hoja en blanco.

Evaluación: Observar la participación y elaboración del ejercicio.

Referencia:

http://www.espanholgratis.net/licoes2/preterito_perfecto_simple.htm

Observaciones sobre la clase (Plan de Clase 13 & 14)

Fechas: 26 & 27 de septiembre de 2011

Fecha: 26 de septiembre de 2011 (Plan de clase 13).

El alumno practicante [REDACTED] continuó con la tarea de la clase pasada para la clase del primer año de enseñanza de Lengua Española del *Instituto Estadual de Educação*. Los alumnos tenían que traducir la letra de la música “La historia de Juan” con la utilización de diccionarios. Durante la actividad, el alumno practicante [REDACTED] ayudó a los alumnos que tenían dudas.

Fecha: 27 de septiembre de 2011 (Plan de clase 14).

En su última clase, el alumno practicante [REDACTED] continuó la tarea de la clase pasada y pidió para los alumnos hacer una interpretación acerca de la letra de la música “La historia de Juan”. Los alumnos tenían que hacer un dibujo con base en el texto “La historia de Juan”. Durante la actividad, el alumno practicante [REDACTED] tomó fotos de los alumnos haciendo los dibujos. Al final de la clase, los alumnos entregaron los dibujos para el alumno practicante [REDACTED].

El alumno practicante [REDACTED] finalizó sus actividades en los días 26 y 27 de septiembre de 2011 con gran éxito. Tenemos una explicación de la profesora Olga Juan Lázaro acerca de la enseñanza mediante tareas: *“(…) una unidad de trabajo en el aula que implique a los aprendices en la comprensión, manipulación, producción o interacción en la L2 mientras su atención se encuentra concentrada prioritariamente en el significado más que en la forma”*.

Con relación a la utilización de diccionarios, tenemos una explicación de lo lexicógrafo Manuel Seco: *“La mayoría de los diccionarios tratan de recoger el vocabulario “general” de la lengua, es decir, todas aquellas voces que son de uso común para la generalidad de los habitantes (aunque cada uno de estos, por su particular ignorancia, desconozca muchas de ellas), incluyendo las voces que, aunque pertenecientes a distintas ciencias y actividades, no son de uso exclusivo de los cultivadores de éstas. No es nada fácil, de suyo, discriminar cuáles son las palabras que constituyen ese vocabulario “general” y cuáles son las que no”*.

REFERENCIAS

Olga Juan Lázaro – La enseñanza mediante tareas - A cien años del 98, lengua española, literatura y traducción, Actas del XXXIII Congreso Internacional de la Asociación Europea de Profesores de Español, Soria (1999).

Manuel Seco – Gramática Esencial del Español: Introducción al estudio de la lengua. Madrid: Espasa Calpe, 2007.

FORMANDO 2

Plan de clase 15**Practicante:** [REDACTED]**Fecha:** 03/10/2011**Nivel:** primer año del secundario**Tiempo estimado:** 40”**Tema:** General: el miedo

Específico: hablar acerca de sus miedos

Objetivo:

1. Ejercitar la lectura,
2. Desarrollar la oralidad,
3. Practicar la comprensión escrita y auditiva.

Metodología: Enfoque comunicativo.**Configuración:** Tradicional**Actividades y procedimientos:**

- 1) Presencia, exposición sobre la actividad a ser realizada;
- 2) Entregar a los alumnos las fotocopias de la letra de la canción “Y Si El Miedo” del grupo *El Canto Del Loco*;
- 3) Escuchar la canción “Y Si El Miedo” del grupo *El Canto Del Loco* (http://www.4shared.com/audio/z3_VfPZh/10_y_si_el_miedo.html) acerca de dos veces para hacer un ejercicio de conversación con los alumnos;
- 4) Ejercicio de conversación:

El profesor debe hacer las siguientes preguntas a los alumnos para desarrollar la comunicación real del castellano en la discusión:

¿Qué es el miedo?

¿Cuáles son los tipos de miedo que los alumnos tuvieron en la niñez?

¿Cuáles son sus fobias?

5) Ejercicio de comprensión auditiva:

Escuchar la canción “Y Si El Miedo” del grupo *El Canto Del Loco* (http://www.4shared.com/audio/z3_VfPZh/10_y_si_el_miedo.html) a cerca de cuatro veces para los alumnos completar los huecos en la letra de la canción.

6) El profesor debe hacer la corrección da los huecos en la pizarra con los alumnos al final de la clase.

Recurso didáctico: fotocopias de la letra de la canción “Y Si El Miedo” del grupo *El Canto Del Loco*, pizarra.

Evaluación: Observar la participación de los alumnos en la clase.

Bibliografía:

HERNÁNDEZ, M. J. y Zanón, J. (1990), «La enseñanza de la comunicación en la clase de español». *CABLE. Revista de didáctica del español como lengua extranjera*, 5, 12-19.

ZANÓN, J. (1990), «Los enfoques por tareas para la enseñanza de lenguas extranjeras». *CABLE. Revista de didáctica del español como lengua extranjera*, 5, 19-28.

http://www.4shared.com/audio/z3_VfPZh/10_y_si_el_miedo.html

Y Si El Miedo*(El Canto Del Loco)*

Sientes miedo, miedo a confiar y si no entregas nunca llegarás
tanto el miedo se apoderará de tu cuerpo y te aferrarás

y si el miedo me coje y me mata
y si el miedo me arrastra hasta el sitio en que no quiero estar
y si el miedo me engancha solo te pido que nunca me dejes de
hablar

y si el miedo me gana este pulso
y si el miedo me invita a mi solo a jugar
y si el miedo me pide mi cuerpo yo doy la espalda y le digo:
no quiero jugar
no quiero jugar
ya no quiero jugar
no quiero jugar

sientes miedo, miedo a ser real
enfrentarte a la realidad
mucho miedo es un mal final de tu vida de tu libertad

y si el miedo me gana este pulso
y si el miedo me invita a mi solo a jugar
y si el miedo me pide mi cuerpo yo doy la espalda y le digo
no quiero jugar

y si el miedo me borra recuerdos
y si el miedo me entierra en la oscuridad
y si el miedo me quiere en su fuego
yo doy la espalda y le digo no quiero jugar

y si el miedo me gana este pulso
y si el miedo me invita a mi solo a jugar
y si el miedo me pide mi cuerpo yo doy la espalda y le digo
no quiero jugar

y si el miedo me borra recuerdos
 y si el miedo me entierra en la oscuridad
 y si el miedo me quiere en su fuego
 yo doy la espalda y le digo no quiero jugar
 no quiero jugar

yo ya no quiero jugar!

Sitio:

<http://www.coveralia.com/letras/y-si-el-miedo-el-canto-del-loco.php>

Actividad para los alumnos completar los huecos de la letra:

Y Si El Miedo(*El Canto Del Loco*)

Sientes miedo, miedo a _____ y si no entregas nunca llegaras
 tanto el miedo se apoderará de tu _____ y te aferraras

y si el miedo me coje y me _____
 y si el miedo me arrastra hasta el _____ en que no quiero estar
 y si el miedo me engancha solo te pido que nunca me dejes de

y si el miedo me gana este _____
 y si el miedo me invita a mi solo a _____
 y si el miedo me pide mi cuerpo yo doy la _____ y le digo:
 no quiero jugar
 no quiero jugar
 ya no quiero jugar
 no quiero jugar

sientes miedo, miedo a ser _____
 enfrentarte a la _____
 mucho miedo es un _____ final de tu vida de tu _____

y si el miedo me gana este _____
 y si el miedo me invita a mi solo a jugar

y si el miedo me pide mi _____ yo doy la espalda y le digo
no quiero jugar

y si el miedo me borra _____
y si el miedo me entierra en la oscuridad
y si el miedo me quiere en su _____
yo doy la espalda y le digo no quiero _____

y si el miedo me gana este pulso
y si el miedo me invita a mi solo a _____
y si el miedo me pide mi _____ yo doy la espalda y le digo
no quiero jugar

y si el miedo me borra recuerdos
y si el miedo me entierra en la _____
y si el miedo me quiere en su fuego
yo doy la _____ y le digo no quiero jugar
no quiero jugar

yo ya no quiero jugar!

Sitio:

<http://www.coveralia.com/letras/y-si-el-miedo-el-canto-del-loco.php>

Plan de clase 16**Practicante:** **Fecha:** 04/10/2011**Nivel:** primer año del secundario**Tiempo estimado:** 40”**Tema:** General: el miedo

 Específico: hacer la traducción en portugués acerca de la letra de una canción

Objetivo:

1. Adquirir vocabulario específico del tema,
2. Practicar la comprensión escrita y auditiva.

Metodología: Enfoque de tareas.**Configuración:** en parejas**Actividades y procedimientos:**

- 1) Presencia, exposición sobre la actividad a ser realizada;
- 2) Los alumnos van a hacer la traducción en portugués la letra de la canción “Y Si El Miedo” del grupo *El Canto Del Loco*;
- 3) El profesor debe ayudar a los alumnos con dificultad para hacer la traducción en portugués;
- 4) Los alumnos deben entregar la traducción en portugués para el profesor al final de la clase.

Recurso didáctico: Fotocopias de la letra de la canción “Y Si El Miedo” del grupo *El Canto Del Loco*, diccionarios.

Evaluación: Observar la participación de los alumnos en la clase.

Bibliografía:

HERNÁNDEZ, M. J. y Zanón, J. (1990), «La enseñanza de la comunicación en la clase de español». *CABLE. Revista de didáctica del español como lengua extranjera*, 5, 12-19.

ZANÓN, J. (1990), «Los enfoques por tareas para la enseñanza de lenguas extranjeras». *CABLE. Revista de didáctica del español como lengua extranjera*, 5, 19-28.

Y Si El Miedo

(El Canto Del Loco)

Sientes miedo, miedo a confiar y si no entregas nunca llegarás
tanto el miedo se apoderará de tu cuerpo y te aferrarás

y si el miedo me coje y me mata
y si el miedo me arrastra hasta el sitio en que no quiero estar
y si el miedo me engancha solo te pido que nunca me dejes de
hablar

y si el miedo me gana este pulso
y si el miedo me invita a mi solo a jugar
y si el miedo me pide mi cuerpo yo doy la espalda y le digo:
no quiero jugar
no quiero jugar
ya no quiero jugar
no quiero jugar

sientes miedo, miedo a ser real
enfrentarte a la realidad
mucho miedo es un mal final de tu vida de tu libertad

y si el miedo me gana este pulso

y si el miedo me invita a mi solo a jugar
y si el miedo me pide mi cuerpo yo doy la espalda y le digo
no quiero jugar

y si el miedo me borra recuerdos
y si el miedo me entierra en la oscuridad
y si el miedo me quiere en su fuego
yo doy la espalda y le digo no quiero jugar

y si el miedo me gana este pulso
y si el miedo me invita a mi solo a jugar
y si el miedo me pide mi cuerpo yo doy la espalda y le digo
no quiero jugar

y si el miedo me borra recuerdos
y si el miedo me entierra en la oscuridad
y si el miedo me quiere en su fuego
yo doy la espalda y le digo no quiero jugar
no quiero jugar

yo ya no quiero jugar!

Sitio:

<http://www.coveralia.com/letras/y-si-el-miedo-el-canto-del-loco.php>

Observaciones sobre la clase (Plan de Clase 15 y 16)

Fechas: 3 y 4 de octubre de 2011

Fecha: 3 de octubre de 2011 (Plan de clase 1).

El practicante [REDACTED] en su primera clase, se presentó para los alumnos, escribió su nombre y la fecha en el pizarrón y les explicó sobre la actividad que sería realizada. Él puso la canción "Y si el miedo – El canto del loco" para que todos escucharan una primera vez. Al final les preguntó sobre que se trata. En la segunda parte de la clase, entregó una hoja con huecos para que ellos escuchasen otra vez y completasen con las palabras correctas. Después de completada las palabras y tras entender un poco más la canción ellos comentaron sobre sus miedos. Al final de la clase [REDACTED] hizo la corrección en el pizarrón y escucharon otra vez con las palabras ya completadas.

Fecha: 4 de octubre de 2011 (Plan de clase 2).

En la segunda clase, [REDACTED], continuó con la misma canción e hizo la utilización de diccionarios para que realizasen una traducción de la canción "Y si el miedo – El canto del loco". Agrupó los alumnos en parejas, explicó sobre la actividad, les entregó los diccionarios y pidió que hiciesen la tarea propuesta. Las actividades sobre la canción y la traducción del mismo fueron muy bien practicadas. [REDACTED] utilizó de materiales como el sistema estéreo y los diccionarios para que sus clases fuesen productivas. Con esto hizo con que los alumnos practicasen la habilidad auditiva y escrita.

Para concluir traigo una citación de Cassany (1994) "escuchar, aprender y cantar canciones en clase es una práctica de valor didáctico incalculable. Son textos orales ideales para practicar aspectos como el ritmo, la velocidad y la pronunciación correcta... además, como actividad lúdica, las canciones suponen una alternativa a otros ejercicios de repetición poco motivadores (...)"

Plan de clase 17**Practicante:** [REDACTED]**Fecha:** 10/10/2011**Nivel:** primer año del secundario**Tiempo estimado:** 40”**Tema:**el medio ambiente**Objetivo:**

1. Adquirir vocabulario específico del tema,
2. Practicar la comprensión escrita y auditiva.

Metodología: Enfoque comunicativo.**Configuración:** en parejas (el compañero más cerca)**Actividades y procedimientos:**

- 1) Presencia, exposición sobre la actividad a ser realizada;
- 2) Pedir para los alumnos hacer la tarea en parejas;
- 3) El profesor debe ayudar a los alumnos con dificultad para responder las preguntas;
- 4) El profesor debe ayudar a los alumnos a entender las palabras y expresiones desconocidas para ellos buscando en el diccionario;
- 5) Los alumnos deben entregar las preguntas para el profesor al final de la clase.

Recurso didáctico: hojas A4, diccionarios.**Evaluación:** Observar la participación de los alumnos en la clase.**Bibliografía:**

HERNÁNDEZ, M. J. y Zanón, J. (1990), «La enseñanza de la comunicación en la clase de español». *CABLE. Revista de didáctica del español como lengua extranjera*, 5, 12-19.

ARTUÑEDO, B. y Donson C. (2001), «¡Adelante! Comunicación en español».

http://es.wikipedia.org/wiki/Medio_ambiente

<http://www.dforceblog.com/2008/07/16/que-es-reciclaje/>

Profesor: _____	Fecha: _____	
Alumno: _____	_____	

Cuestionario acerca de su conocimiento personal acerca del medio ambiente:

- 1) *¿Cuáles son las cosas que pueden considerarse perjudiciales para el medio ambiente?*

- 2) *¿Qué podemos hacer para contribuir a salvar la Tierra?*

3) *¿Que sabe sobre el reciclaje?*

El medio ambiente

Se entiende por medio ambiente todo lo que afecta a un ser vivo y condiciona especialmente las circunstancias de vida de las personas o la sociedad en su vida. Comprende el conjunto de valores naturales, sociales y culturales existentes en un lugar y un momento determinado, que influyen en la vida del ser humano y en las generaciones venideras. Es decir, no se trata sólo del espacio en el que se desarrolla la vida sino que también abarca seres vivos, objetos, agua, suelo, aire y las relaciones entre ellos, así como elementos tan intangibles como la cultura. El Día Mundial del Medio Ambiente se celebra el 5 de junio.

Reciclar es usar los productos de nuevo, es un proceso en donde los materiales son introducidos nuevamente al ciclo de producción al transformarlos en nuevos materiales que son utilizados de nuevo. El término reciclar también se aplica cuando la vida útil de un producto para determinada función se ha acabado y usamos ese producto para otra cosa diferente para la cual fue fabricado. Por ejemplo, cuando un bote de mayonesa se termina, reutilizamos, reciclamos ese bote como alcancía por ejemplo.

Cuando creamos basura, es cuando mezclamos de manera irresponsable unos desechos con otros, se dice, que si no generamos basura, cerca del 92% de los desechos se pueden reciclar de una manera o otra, en cambio, cuando ya generamos la basura, sólo se puede rescatar un 30% de los desechos para reciclarlos. Es por eso, que para que exista un buen reciclaje general, cada individuo debe de cooperar en el proceso de separación de residuos para no generar esa basura que no se puede reutilizar tan eficientemente como si la separáramos.

Bibliografía:

http://es.wikipedia.org/wiki/Medio_ambiente

<http://www.dforceblog.com/2008/07/16/que-es-reciclaje/>

Plan de clase 18**Practicante:** **Fecha:** 11/10/2011**Nivel:** primer año del secundario**Tiempo estimado:** 40”**Tema:**el medio ambiente**Objetivo:**

1. Adquirir vocabulario específico del tema,
2. Practicar la comprensión escrita y auditiva.

Metodología: Enfoque de tareas.**Configuración:** en parejas**Actividades y procedimientos:**

1. Presencia, exposición sobre la actividad a ser realizada;
2. Pedir para los alumnos hacer la tarea en parejas;
3. Entregar para los alumnos las fotocopias de la actividad;
4. El profesor debe ayudar a los alumnos que tienen dudas para hacer la actividad;
5. Pedir que los alumnos entreguen la tarea al final de la clase.

Recurso didáctico: una tira con ejercicios (fotocopias), diccionarios.**Evaluación:** Observar la comprensión escrita de los ejercicios con la interpretación de la tira y la participación de los alumnos en la clase.**Bibliografía:**

Español, Esencial: volumen 3. Editora Santillana, 2007. Ensino Fundamental. Pg. 20-21.

Profesor: _____

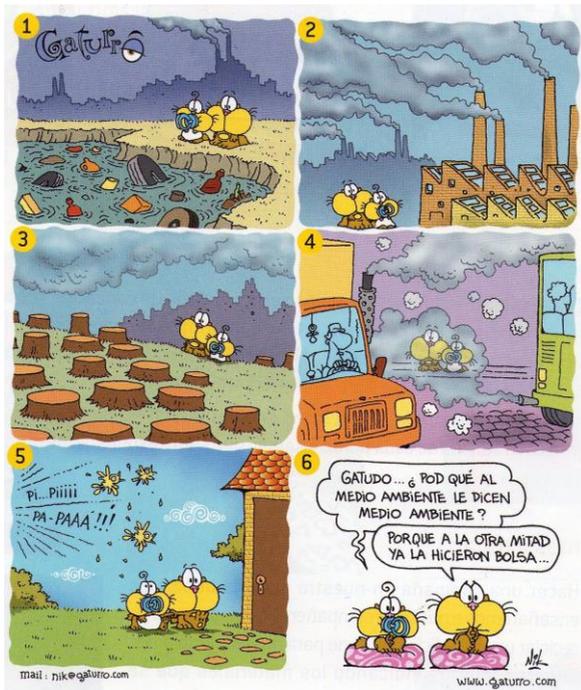
Fecha: _____

Alumno: _____



Actividades:

Observa la tira de Gaturro y contesta a las cuestiones:



1¿Qué quiso decir Gaturro con “a la otra mitad ya la hicieron bolsa”?

2¿Qué tipos de agresión al medio ambiente están representados en los cuadros de la tira?

3¿Crees que el reciclaje podría ayudar a disminuir los daños ambientales presentados? ¿De qué manera? (*respuesta libre*)

4 Observa los recipientes utilizados para repartir materiales que pueden ser reciclados. ¿Qué envases u otros objetos pondrías en cada uno de ellos? Apunta tus respuestas en el espacio indicado.



PLÁSTICO

METAL

PAPEL

VIDRIO

Observaciones sobre la clase (Plan de Clase 17y18)

Fechas: 10 y 11 de octubre de 2011

Fecha: 10 de octubre de 2011 (Plan de clase 17).

El practicante [REDACTED] en su tercera clase, trabajó sobre el medio ambiente. Primeramente entregó un texto de modo que reflejen acerca del tema y en seguida entregó algunas preguntas relacionadas a la preservación del medio ambiente para que ellos en pareja discutiesen y elaborasen las respuestas.

Fecha: 11 de octubre de 2011 (Plan de clase 18).

El practicante [REDACTED] en su sexta clase, utilizó de una tira del Gaturro para continuar con el tema del Medio Ambiente. Los alumnos tendrían que leer el texto y responder algunas cuestiones relacionadas con el tema Medio Ambiente y con los elementos contenidos en la tira. Para comprender mejor el vocabulario utilizaron de diccionarios y la orientación del profesor.

Acerca del plan de clase 17, Diego Arenaza nos explica un poco más sobre el concepto y la función del enfoque por tarea *“En consecuencia esta metodología también despierta en el alumno una actitud diferente frente a la adquisición de conocimiento. En el modelo tradicional de aprendizaje, caracterizado por fases de presentación, práctica y producción, el alumno/a cumple el objetivo cuando reproduce el modelo del profesor. En contraste, el Enfoque de Resolución de Tareas lo llevará a explorar y desarrollar estrategias propias, estimulando su creatividad y raciocinio, lo que le será muy útil tanto para estudiar lenguas como para enfrentar otros desafíos en la vida.”*

Con relación al plan de clase 18, José Manuel Barreiro Villanueva en su artículo, El cómic como recurso en la clase de español, nos advierte sobre la utilización de comics en clases de LE: *“La motivación del adolescente para leer un cómic es intrínseca, especialmente si se adapta a sus intereses, pero para un mayor aprovechamiento y lectura activa se le debe pedir la elaboración de una fichas de lectura o resección en la que pueden constar entre otros apartados: el argumento, resumen total o de algunos capítulos, características físicas y de carácter de los personajes principales, glosario de palabras y expresiones desconocidas, valoración, etc.”* (Actas del VIII Seminario de Dificultades Específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes. SãoPaulo, 28 de octubre de 2000. Pp. 44-4 8)

Plan de clase 19**Practicante:** **Fecha:** 17/10/2011**Nivel:** primer año del secundario**Tiempo estimado:** 40”**Tema:** General: el medio ambiente (reciclaje)

Específico: hacer un balero reciclado

Objetivo: Ejercitar la creatividad.**Metodología:** Enfoque de tareas.**Configuración:** en grupos de 4 o 5 alumnos**Actividades y procedimientos:**

- 1) Presencia, exposición sobre la actividad a ser realizada;
- 2) Arreglar grupos de 4 o 5 alumnos;
- 3) Entregar el guión acerca de la actividad para los alumnos;
- 4) Entregar los materiales necesarios para hacer la actividad para que los grupos trabajen;
- 5) El profesor debe ayudar los grupos que tengan dudas acerca de la actividad;
- 6) Tiempo suplementar;
- 7) Al final de la clase, el profesor debe recoger todos los trabajos manuales (los baleros) de los alumnos para continuar en la próxima clase.

Recurso didáctico: Guión de la actividad, botellas de plástico de 2 litros, cordón, hojas A4, tijeras, cinta adhesiva (normal y colorida), Tinta guache.**Evaluación:** Observar la participación y creatividad de los alumnos en la clase.

Bibliografía:

ZANÓN, J. (1990), «Los enfoques por tareas para la enseñanza de lenguas extranjeras». *CABLE. Revista de didáctica del español como lengua extranjera*, 5, 19-28.

<http://webfoliobrinquedosinfantis.blogspot.com/2009/11/bilboque.html>

Balero**Materiales:**

- 1 botella de plástico de 2 litros.
- 1 cordón.
- 1 hoja de papel.
- Cinta adhesiva (normal y colorida).
- Tinta guache.

Modo de hacer:

- Amasar la hoja de papel para crear una bolita de papel;
- Envolver la bolita de papel con cinta adhesiva y pinte;
- Corte cerca de 1 metro de cordón y cole una de las puntas en la bolita de papel con cinta adhesiva;
- Cortala botella de plástico a la mitad;
- Abrir la tapa y pasarla otra punta de la cadena dentro de la botella y cerrarla tapa;
- Decore el balero como quieras.

El objetivo es agarrarla botella en una de las manos e intentar meter la bolita de papel dentro de la botella.

Referencia:

<http://webfoliobrinquedosinfantis.blogspot.com/2009/11/bilboque.html>

Plan de clase 20**Practicante:** [REDACTED]**Fecha:** 18/10/2011**Nivel:** primer año del secundario**Tiempo estimado:** 40”**Tema:** General: el medio ambiente (reciclaje)

Específico: hacer un balero reciclado

Objetivo: Ejercitar la creatividad.**Metodología:** Enfoque de tareas.**Configuración:** en grupos de 4 o 5 alumnos**Actividades y procedimientos:**

1. Presencia, exposición sobre la actividad a ser realizada;
2. Arreglar grupos de 4 o 5 alumnos;
3. El profesor debe entregar para los alumnos los baleros de la clase pasada para terminar en la clase;
4. El profesor debe ayudar los grupos que tengan dudas acerca de la actividad;
5. Tiempo suplementar;
6. Al final de la clase, el profesor debe recoger todos los trabajos manuales (los baleros) de los alumnos.

Recurso didáctico: Guión de la actividad, botellas de plástico de 2 litros, cordón, hojasA4, tijeras, cinta adhesiva (normal y colorida), Tinta guache.**Evaluación:** Observar la participación y creatividad de los alumnos en la clase.**Bibliografía:**

ZANÓN, J. (1990), «Los enfoques por tareas para la enseñanza de lenguas extranjeras». *CABLE. Revista de didáctica del español como lengua extranjera*, 5, 19-28.

<http://webfoliobrinquedosinfantis.blogspot.com/2009/11/bilboque.html>

Balero



Materiales:

- 1 botella de plástico de 2 litros.
- 1 cordón.
- 1 hoja de papel.
- Cinta adhesiva (normal y colorida).
- Tinta guache.

Modo de hacer:

- Amasar la hoja de papel para crear una bolita de papel;
- Envolver la bolita de papel con cinta adhesiva y pinte;
- Corte cerca de 1 metro de cordón y cole una de las puntas en la bolita de papel con cinta adhesiva;

- Cortala botella de plástico a la mitad;
- Abrir la tapa y pasarla otra punta de la cadena dentro dela botella ycerrarla tapa;
- Decore el balero como quieras.

El objetivo es agarrarla botella en una de las manos eintentar meter la bolita de papel dentro de la botella.

Referencia:

<http://webfoliobrinquedosinfantis.blogspot.com/2009/11/bilboque.html>

Observaciones sobre la clase (Plan de Clase 19 y 20)
Fechas: 17 y 18 de octubre de 2011

Fecha: 17 y 18 de octubre de 2011 (Plan de clase 19 y 20).

El practicante [REDACTED] en su quinta y sexta clase, continuó practicando la cuestión del Medio Ambiente. Revisando y enfocando el tema propuesto en las clases pasadas. Para esta clase el utilizó algunas botellas de plástico (PET), tijeras, cadena y un manual de cómo hacer un balero. Además de hacerlos, los alumnos pintaran y jugaran en la clase.

Para finalizar traigoun trecho de un artículo de Ana Maria Lealdini Ribeiro y Fernanda Candido da Silva sobre “o resgate de brincadeiras antigas”: *“Que se entenda que as brincadeiras infantis são fundamentais para aquisição de comportamentos como respeito a regras, sociabilização entre outros, que não se vai apenas brincar por brincar, mas sim resgatar para esses alunos a possibilidade de vivenciarem com a maioria das crianças jogos e atividades que não são oportunizados durante seu período na escola, considerando que muitas das atividades e jogos desenvolvidos fazem parte da cultura e folclore brasileiro”.*

Plan de clase 21**Practicante:** **Fecha:** 24/10/2011**Nivel:** primer año del secundario**Tiempo estimado:** 40''**Tema:** profesiones y carreras**Objetivo:**

1. Adquirir vocabulario e información del tema,
2. Practicar la comprensión escrita.

Metodología: Enfoque de Tareas**Configuración:** en parejas**Actividades y procedimientos:**

1. Presencia, exposición sobre la actividad a ser realizada;
2. Entregar para los alumnos las fotocopias de los ejercicios y la lista de las profesiones y carreras;
3. El profesor debe ayudar a los alumnos que tienen dudas para hacer la actividad;
4. Pedir que los alumnos entreguen los ejercicios al final de la clase para continuar en la próxima clase.

Recurso didáctico: fotocopias de los ejercicios, diccionarios.**Evaluación:** Observar la participación de los alumnos en la clase.**Bibliografía:**

ARTUÑEDO, Belén, DONSON, Cynthia, Adelante!,
Comunicación en Español, volumen 8, Ediciones SM, Editora
FTD, 2001, Pg. 26,27, 28 y 29.

http://www.espanholgratis.net/profissoes_espanhol.htm

Profesor: _____	Fecha: _____	
Alumno: _____	_____	

Actividades (profesiones y carreras):

El derecho al trabajo

<p>1</p> <p>El artículo 35 de la Constitución española establece que todos los ciudadanos tienen el deber de trabajar y el derecho al trabajo, a la promoción a través del mismo y a una remuneración suficiente, sin que en ningún caso pueda hacerse discriminación por razones de sexo. El artículo 42 de la Ley Básica del Empleo señala que es principio fundamental de la política de colocación la igualdad de oportunidades, sin distinciones basadas en raza, sexo, opinión política u origen social. Las directivas del Consejo de la Comunidad Económica Europea establecen por su parte la puesta en práctica en los Estados miembros del principio de igualdad de trato de hombres y mujeres en lo que se refiere al acceso al empleo, incluidas la promoción, la formación profesional y las condiciones de trabajo.</p>	<p>2</p> <p>El perfil del español de hoy te define como "tradicional" en términos generales: sigue canalizando a través del matrimonio las relaciones intersexuales (el 65% vive en un hogar matrimonial), desempeña en la familia el rol de proveedor económico, y el papel reproductor mantiene una vigencia alta dentro de la vida conyugal (el 61% tiene hijos que conviven en el hogar en el 90% de los casos). La esposa o compañera se dedica al trabajo en casa no remunerado. Por su parte, el hombre tiene un trabajo remunerado (72%), que desempeña mayoritariamente por cuenta ajena, y ha realizado estudios de grado medio (68%). El trabajo asalariado de la mujer se suele producir en los hogares donde el varón es joven (entre 25 y 34 años), ha realizado estudios superiores, tiene hijos y vive en ciudades medianas o grandes. Es decir, la presencia de hijos constituye cada vez menos un impedimento para el trabajo de la mujer. Es el nivel de estudios la variable cada vez más vinculada a la incorporación de la mujer al mercado laboral.</p>
---	---

1. Lee el primer texto y busca estas informaciones:

a) ¿Qué textos legales hablan de la igualdad en el trabajo?

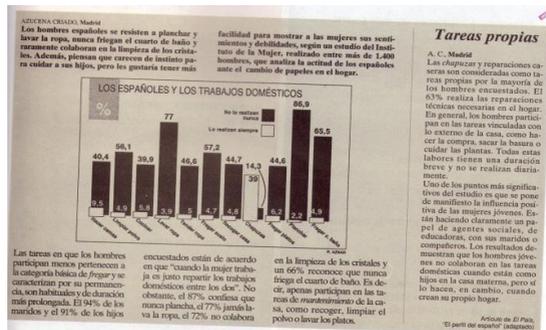
b) Haz una lista de las distinciones en el derecho al trabajo que rechazan las leyes.

2. Lee el segundo texto y busca estas informaciones:

a) ¿Qué mujeres trabajan?

b) ¿De qué depende la incorporación de la mujer al mundo del trabajo?

Los españoles y los trabajos domésticos:



3. Lee los porcentajes de la estadística y busca estas informaciones:

a) ¿Cuál es la tarea de la casa que menos gusta a la mayoría?

- b) ¿Cuál es la tarea que realiza casi la mitad de los hombres encuestados?

4. Busca estas informaciones:

- a) ¿Qué significa “chapuza”?

- b) ¿Cuáles son las tareas que realizan los hombres españoles? Compáralas con los trabajos de la estadística. Según tu opinión, ¿cuáles son las diferencias?

5.(hacer individual) Escribe su currículum vitae contiendo su nombre, fecha de nacimiento, dirección, teléfono, estudios, experiencia profesional y otros conocimientos. Después, escribe una carta solicitando algún trabajo de su interés:

Ejemplo de carta:

Zaragoza, 27, de enero de 2002

Muy señores míos:

En respuesta a su anuncio, publicado en el periódico "El Azar" con fecha 24 de enero de 2002, referente al puesto de director de archivos de su Fundación de Cultura, me dirijo a ustedes para presentar mi candidatura a dicho puesto y enviarles mi currículum.

Para cualquier aclaración, no dudan en ponerse en contacto conmigo.

Rafael Alcázar

Profesiones en español	Profissões em Português
El maestro / La maestra	Professor (a)
El médico / La médica	Médico (a)
El cantante / La cantante	Cantor/ Cantora
El panadero	Padeiro
El vendedor / La vendedora	Vendedor/ Vendedora
El juez / La jueza	Juíz/ Juíza
El periodista / La periodista	Jornalista
El albañil	Pedreiro
El electricista	Eletricista
El peluquero / La peluquera	Cabeleireiro / cabeleireira
El conductor / La conductora	Motorista

El empresario	Empresário
La modelo	Modelo
El cocinero/ La cocinera	Cozinheiro/ Cozinheira
La secretaria	Secretária
La recepcionista	Recepcionista
El ingeniero	Engenheiro
El camarero / La camarera	Atendente de lanchonete,bar
El policía	Polícia
El taxista	Taxista
El actor / La actriz	Ator / atriz
El abogado/ La abogada	Advogado(a)
El estudiante / La estudiante	Estudante
El fontanero	Encanador/a
El bombero / La bombera	Bombeiro/a
El carnicero	Açougueiro
El mecánico	Mecânico

Plan de clase 22**Practicante:** **Fecha:** 25/10/2011**Nivel:** primer año del secundario**Tiempo estimado:** 40''**Tema:** profesiones y carreras**Objetivo:**

1. Adquirir vocabulario e información del tema,
2. Practicar la comprensión escrita.

Metodología: Enfoque de Tareas**Configuración:** en parejas**Actividades y procedimientos:**

1. Presencia, exposición sobre la actividad a ser realizada;
2. Entregar para los alumnos las fotocopias de los ejercicios de la clase pasada para los alumnos continuar con la actividad en clase;
3. El profesor debe ayudar a los alumnos que tienen dudas para hacer la actividad;
4. Pedir que los alumnos entreguen los ejercicios al final de la clase.

Recurso didáctico: fotocopias del ejercicios, diccionarios.**Evaluación:** Observar la participación de los alumnos en la clase.**Bibliografía:**

ARTUÑEDO, Belén, DONSON, Cynthia, Adelante!,
Comunicación en Español, volumen 8, Ediciones SM, Editora
FTD, 2001, Pg. 26,27, 28 y 29.

http://www.espanholgratis.net/profissoes_espanhol.htm

Profesor: _____	Fecha: _____	
Alumno: _____	_____	

Actividades (profesiones y carreras):

El derecho al trabajo

<p>1</p> <p>El artículo 35 de la Constitución española establece que todos los ciudadanos tienen el deber de trabajar y el derecho al trabajo, a la promoción a través del mismo y a una remuneración suficiente, sin que en ningún caso pueda hacerse discriminación por razones de sexo. El artículo 42 de la Ley Básica del Empleo señala que es principio fundamental de la política de colocación la igualdad de oportunidades, sin distinciones basadas en raza, sexo, opinión política u origen social. Las directivas del Consejo de la Comunidad Económica Europea establecen por su parte la puesta en práctica en los Estados miembros del principio de igualdad de trato de hombres y mujeres en lo que se refiere al acceso al empleo, incluidas la promoción, la formación profesional y las condiciones de trabajo.</p>	<p>2</p> <p>El perfil del español de hoy se define como "tradicional" en términos generales: sigue canalizando a través del matrimonio las relaciones intersexuales (el 65% vive en un hogar matrimonial), desempeña en la familia el rol de proveedor económico, y el papel reproductor mantiene una vigencia alta dentro de la vida conyugal (el 61% tiene hijos que conviven en el hogar en el 90% de los casos). La esposa o compañera se dedica al trabajo en casa no remunerado. Por su parte, el hombre tiene un trabajo remunerado (72%), que desempeña mayoritariamente por cuenta ajena, y ha realizado estudios de grado medio (68%). El trabajo asalariado de la mujer se suele producir en los hogares donde el varón es joven (entre 25 y 34 años), ha realizado estudios superiores, tiene hijos y vive en ciudades medianas o grandes. Es decir, la presencia de hijos constituye cada vez menos un impedimento para el trabajo de la mujer. Es el nivel de estudios la variable cada vez más vinculada a la incorporación de la mujer al mercado laboral.</p>
---	---

1. Lee el primer texto y busca estas informaciones:

a) ¿Qué textos legales hablan de la igualdad en el trabajo?

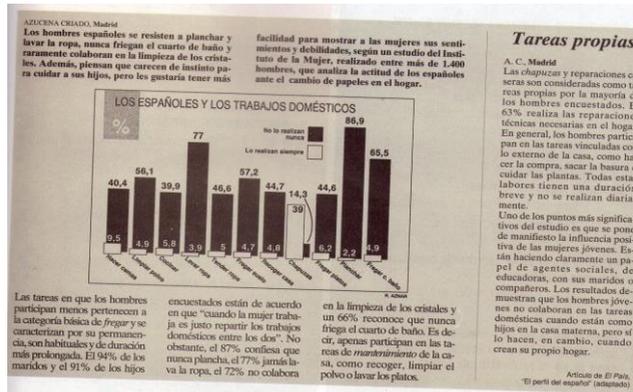
b) Haz una lista de las distinciones en el derecho al trabajo que rechazan las leyes.

2. Lee el segundo texto y busca estas informaciones:

a) ¿Qué mujeres trabajan?

b) ¿De qué depende la incorporación de la mujer al mundo del trabajo?

Los españoles y los trabajos domésticos:



3. Lee los porcentajes de la estadística y busca estas informaciones:

a) ¿Cuál es la tarea de la casa que menos gusta a la mayoría?

b) ¿Cuál es la tarea que realiza casi la mitad de los hombres encuestados?

4. Busca estas informaciones:

a) ¿Qué significa “chapuza”?

b) ¿Cuáles son las tareas que realizan los hombres españoles? Compáralas con los trabajos de la estadística. Según tu opinión, ¿cuáles son las diferencias?

5.(hacer individual) Escribe su currículum vitae contiendo su nombre, fecha de nacimiento, dirección, teléfono, estudios, experiencia profesional y otros conocimientos. Después, escribe una carta solicitando algún trabajo de su interés:

Ejemplo de carta:

Zaragoza, 27, de enero de 2002

Muy señores míos:

En respuesta a su anuncio, publicado en el periódico "El Azar" con fecha 24 de enero de 2002, referente al puesto de director de archivos de su Fundación de Cultura, me dirijo a ustedes para presentar mi candidatura a dicho puesto y enviarles mi currículum.

Para cualquier aclaración, no dudan en ponerse en contacto conmigo.

Rafael Alcázar

Profesiones en español	Profissões em Português
El maestro / La maestra	Professor (a)
El médico /La médica	Médico (a)
El cantante / La cantante	Cantor/ Cantora
El panadero	Padeiro
El vendedor / La vendedora	Vendedor/ Vendedora
El juez / La jueza	Juíz/ Juiza
El periodista / La periodista	Jornalista
El albañil	Pedreiro
El electricista	Eletricista
El peluquero / La peluquera	Cabeleireiro / cabeleireira
El conductor / La conductora	Motorista
El empresario	Empresário
La modelo	Modelo
El cocinero/ La cocinera	Cozinheiro/ Cozinheira
La secretaria	Secretária
La recepcionista	Recepcionista
El ingeniero	Engenheiro
El camarero / La camarera	Atendente de lanchonete, bar
El policía	Polícia
El taxista	Taxista
El actor / La actriz	Ator / atriz
El abogado/ La abogada	Advogado(a)
El estudiante / La estudiante	Estudante

El fontanero	Encanador/a
El bombero / La bombera	Bombeiro/a
El carnicero	Açougueiro
El mecánico	Mecânico

Observaciones sobre la clase (Plan de Clase 21 y 22)

Fechas: 24 y 25 de octubre de 2011

Fechas: 24 y 25 de octubre de 2011 (Plan de clase 21 y 22).

En esta séptima y en la octava clase el practicante [REDACTED] trabajó con los alumnos las profesiones y las carreras, para esto utilizaron de dos textos que hacían referencia a algunas profesiones y las leyes de España ya que además de leer los textos, tuvieron que responder una serie de preguntas y en la última cuestión elaboraran una carta de presentación a una empresa e hicieron un *curriculum vitae*.

Los alumnos tuvieron dos clases para realizar la actividad propuesta. Para ser más fácil y estimular el trabajo en equipo, [REDACTED] solicitó que hiciesen en parejas o como máximo en grupos de tres. Realizaron la tarea y al fin de las clases [REDACTED] solicitó los ejercicios hechos para corregir y entregarlos en otra clase.

Trabajar otros géneros textuales ayuda a los alumnos a tener mayor interés en la lectura y los ayuda a reconocer otros tipos de textos antes nunca trabajados en los libros didácticos. "*O interessante do texto lido não vem mais então daquilo que aprendemos de nós mesmos nele, mas daquilo que aprendemos de nós mesmos nele. [...] O que a leitura permite, portanto, é a descoberta de sua alteridade. O "outro" do texto, seja de uma personagem, sempre nos manda de volta, por refração, uma imagem de nós mesmos*" (Jouve, 2002).

Plan de clase 23**Practicante:** **Fecha:** 31/10/2011**Nivel:** primer año del secundario**Tiempo estimado:** 40''**Tema:** profesiones y carreras**Objetivo:**

1. Adquirir vocabulario e información del tema,
2. Practicar la comprensión escrita.

Metodología: Enfoque Comunicativo**Configuración:** individual o en parejas**Actividades y procedimientos:**

1. Presencia, exposición sobre la actividad a ser realizada;
2. Entregar para los alumnos las fotocopias de la actividad;
3. El profesor debe ayudar a los alumnos que tienen dudas para hacer la actividad;
4. Pedir que los alumnos entreguen los ejercicios al final de la clase para continuar en la próxima clase.

Recurso didáctico: fotocopias de los ejercicios.**Evaluación:** Observar la participación de los alumnos en la clase.**Bibliografía:**

ARTUÑEDO, Belén, DONSON, Cynthia, Adelante!,
Comunicación en Español, volumen 8, Ediciones SM, Editora
FTD, 2001, Pg. 20.

Centro de Adultos Miguel Hernández, Español para
extranjeros, UNIDAD DIDÁCTICA: LOS OFICIOS Y EL
TRABAJO.

Profesor: _____	Fecha: _____	
Alumno: _____	_____	

Actividades (profesiones y carreras):

1. Leer los anuncios de trabajo y responde las preguntas:

<p>IMPORTANTE COMPAÑÍA ASEGURADORA SELECCIONA</p> <h2>ABOGADOS</h2> <p>PARA SU DEPARTAMENTO DE ASESORÍA JURÍDICA</p> <p>BUSCAMOS jóvenes profesionales entre 27 y 35 años, con iniciativa y alto nivel de responsabilidad.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Imprescindible experiencia mínima de tres años en el ejercicio de la profesión en el sector asegurador y en práctica procesal en Juzgados y Tribunales. ✓ Se valorará el conocimiento del idioma inglés. <p>OFRECEMOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Incorporación a una entidad de primera línea en el sector y en un equipo joven altamente profesionalizado. ✓ Retribución en torno a 27 mil euros brutos anuales. ✓ Ventajas sociales. ✓ Estabilidad e importantes posibilidades de desarrollo profesional. <p>Interesados remitir Currículum Vitae al Apdo. de Correos nº 8309 (28080 Madrid) indicando en el sobre la referencia ABOGADOS</p>	<h2>SECRETARIAS DE DIRECCIÓN</h2> <p>Nos dirigimos a personas responsables que quieran trabajar como secretarías, les guste su profesión y deseen incorporarse a una compañía en constante evolución en la que puedan desarrollar de forma satisfactoria su trabajo.</p> <p>SE REQUIERE: Dominio de inglés. Alta capacidad de relación. Dotés de organización y coordinación. Formación en secretariado. Conocimientos de informática a nivel usuario. Edad 25 - 30 años.</p> <p>SE OFRECE: Incorporación a una compañía en expansión dentro del sector farmacéutico. Beneficios sociales. Lugar céntrico de trabajo. Retribución en función de experiencia.</p>  <p>Las personas interesadas deberán enviar POR CORREO URGENTE o llevar PERSONALMENTE Currículum Vitae con fotografía reciente y número de teléfono de contacto, indicando la referencia del puesto, a: Laboratorios Serono S.A. DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS, C/ Génova, 17, 28004 Madrid.</p>
--	---

a) ¿Qué se necesita para solicitar el empleo de secretaria?

- b) ¿Qué deben hacer las personas interesadas en el trabajo?

2.¿Qué palabras son? Ordena las sílabas y descúbrelas:

- a) ción – ma – for _____
 b) ra – ho – rio _____
 c) pe – ex – rien – cia _____
 d) rio – la – sa _____
 e) ple – em – o _____

3.Responde a las preguntas con los datos que se dan:

Ejemplo:

¿Cuánto tiempo hace que estás en paro? (dos meses)

Estoy en paro desde hace dos meses.

- a) ¿Desde cuándo estás en paro? (marzo del año pasado)

- b) ¿Cuánto tiempo hace que trabajas en esta empresa? (un año)

c) ¿Desde cuándo tienes el permiso de residencia? (marzo)

d) ¿Cuánto tiempo hace que no viajas a tu país? (cinco años)

e) ¿Desde cuándo no ves a tus padres? (el 14 de julio de 2003)

f) ¿Cuánto tiempo hace que estás buscando trabajo? (un mes)

g) ¿Desde cuándo vives en España? (enero de 2000)

4. Escribe cada palabra en la columna correspondiente:

trabaja ba	que ría	ten go	est oy	podía	ten ía	vivo	esta ba	era
necesit aba	quie ro	bus co	soy	neces ito	viv ía	busc aba	pue do	trab ajo

Palabras	Ahora	Antes
Vivir		
Querer		
Tener		

Trabajar		
Necesitar		
Estar		
Buscar		
Poder		
Ser		

5. Ordena las siguientes palabras para formar frases:

Ejemplo:

trabajo – mi - permiso – de – tramitando – Estoy

Estoy tramitando mi permiso de trabajo.

a) ¿ – ser – cocinero – para – Necesitas – experiencia – tener –?

b) de – conducir – tener – gustaría – el – carné – Me

c) dependientes/as – pastelería – para – necesitan – Se

d) aprendiendo – Estoy – oficio – el – jardinero – de

e) poner – anuncio – un – Vamos – a – trabajo – buscar – para

6. Completa las frases con estas expresiones:

entrevista – oferta – empleo – sueldo – presencia – formación

- a) Mañana tengo una de trabajo.
- b) Este trabajo lo pagan bien, tengo un buen
- c) Estoy leyendo en el periódico la de empleo.
- d) En mi país he estudiado y tengo un buen nivel de
- e) No tengo, llevo dos meses parado.
- f) Hoy me he puesto corbata, tengo muy buena

7. Escribe dos frases con las siguientes palabras:

trabajo - sueldo – necesito – entrevista

8. ¿Por qué? Construye las frases como en el modelo.

Ahora busco trabajo		<i>sé cocinar</i>
Tengo que renovar la residencia		<i>así será más fácil encontrar empleo</i>
Aprender español es útil	PORQUE	<i>me va a caducar</i>
Puedo trabajar de cocinera		<i>no tengo experiencia</i>
No me han aceptado de cocinera		<i>estoy en paro</i>

Ahora busco trabajo **PORQUE** *estoy en paro*

9. Elige una profesión que te guste. ¿Qué crees que se necesita? Ordena según su importancia estos ocho requisitos:

Profesión:

___ Ser joven.
español.

___ Saber escribir

___ Ser educado/a.
presencia.

___ Tener buena

___ Tener experiencia.

___ Tener formación.

___ Ser responsable.

___ Hablar bien español.

Plan de clase 24**Practicante:** XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX**Fecha:** 01/11/2011**Nivel:** primer año del secundario**Tiempo estimado:** 40”**Tema:** profesiones y carreras/la extinción**Objetivo:**

1. Adquirir vocabulario e información del tema,
2. Practicar la comprensión escrita.

Metodología: Enfoque Comunicativo.**Configuración:** individual o en parejas**Actividades y procedimientos:**

1. Presencia, exposición sobre la actividad a ser realizada;
2. Entregar para los alumnos las fotocopias de la actividad de la clase pasada acerca de las profesiones y carreras;
3. El profesor debe ayudar a los alumnos que tienen dudas para hacer la actividad;
4. Al final de la actividad, los alumnos deben entregar los ejercicios acerca de las profesiones y carreras para el profesor;
5. El profesor debe entregar para los alumnos las fotocopias de la actividad acerca de la extinción;
6. El profesor debe ayudar a los alumnos que tienen dudas para hacer la actividad acerca de la extinción;
7. Pedir que los alumnos entreguen los ejercicios al final de la clase.

Recurso didáctico: fotocopias de los ejercicios.

Evaluación: Observar la participación de los alumnos en la clase.

Bibliografía:

ARTUÑEDO, Belén, DONSON, Cynthia, Adelante!, Comunicación en Español, volumen 8, Ediciones SM, Editora FTD, 2001, Pg. 20.

Centro de Adultos Miguel Hernández, Español para extranjeros, UNIDAD DIDÁCTICA: LOS OFICIOS Y EL TRABAJO.

Profesor: _____	Fecha: _____	
Alumno: _____	_____	

Actividades (profesiones y carreras):

1. Leer los anuncios de trabajo y responde las preguntas:

**IMPORTANTE COMPAÑÍA ASEGURADORA
SELECCIONA**

ABOGADOS

PARA SU DEPARTAMENTO DE ASESORIA JURÍDICA

BUSCAMOS jóvenes profesionales entre 27 y 35 años, con **iniciativa** y alto nivel de **responsabilidad**.

- ✓ Imprescindible **experiencia** mínima de tres años en el ejercicio de la profesión en el sector asegurador y en práctica procesal en Juzgados y Tribunales.
- ✓ Se valorará el conocimiento del idioma inglés.

OFRECEMOS:

- ✓ Incorporación a una entidad de primera línea en el sector y en un equipo joven altamente profesionalizado.
- ✓ Retribución en torno a 27 mil euros brutos anuales.
- ✓ Ventajas sociales.
- ✓ Estabilidad e importantes posibilidades de desarrollo profesional.

Interesados remitir Currículum Vitae al Apdo. de Correos nº 8309 (28080 Madrid) indicando en el sobre la referencia ABOGADOS

SECRETARIAS DE DIRECCIÓN

Nos dirigimos a personas responsables que quieran trabajar como secretarías, les guste su profesión y deseen incorporarse a una compañía en constante evolución en la que puedan desarrollar de forma satisfactoria su trabajo.

SE REQUIERE:

- Dominio de inglés.
- Alta capacidad de relación.
- Dotes de organización y coordinación.
- Formación en secretariado.
- Conocimientos de informática a nivel usuario.
- Edad 25 - 30 años.

SE OFRECE:

- Incorporación a una compañía en expansión dentro del sector farmacéutico.
- Beneficios sociales.
- Lugar céntrico de trabajo.
- Retribución en función de experiencia.

Serono

Las personas interesadas deberán enviar POR CORREO URGENTE o llevar PERSONALMENTE Currículum Vitae con fotografía reciente y número de teléfono de contacto, indicando la referencia del puesto, a: **Laboratorios Serono S.A. DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS, C/ Genova, 17. 28004 Madrid.**

a) ¿Qué se necesita para solicitar el empleo de secretaria?

b) ¿Qué deben hacer las personas interesadas en el trabajo?

2. ¿Qué palabras son? Ordena las sílabas y descúbrelas:

- a) ción – ma – for _____
 b) ra – ho – rio _____
 c) pe – ex – rien – cia _____
 d) rio – la – sa _____
 e) ple – em – o _____

3. Responde a las preguntas con los datos que se dan:

Ejemplo:

¿Cuánto tiempo hace que estás en paro? (dos meses)

Estoy en paro desde hace dos meses.

a) ¿Desde cuándo estás en paro? (marzo del año pasado)

b) ¿Cuánto tiempo hace que trabajas en esta empresa? (un año)

c) ¿Desde cuándo tienes el permiso de residencia? (marzo)

d) ¿Cuánto tiempo hace que no viajas a tu país? (cinco años)

e) ¿Desde cuándo no ves a tus padres? (el 14 de julio de 2003)

f) ¿Cuánto tiempo hace que estás buscando trabajo? (un mes)

g) ¿Desde cuándo vives en España? (enero de 2000)

4. Escribe cada palabra en la columna correspondiente:

trabaja ba	que ría	ten go	est oy	podía	ten ía	vivo	esta ba	era
necesit aba	quie ro	bus co	soy	neces ito	viv ía	busc aba	pue do	trab ajo

Palabras	Ahora	Antes
Vivir		
Querer		
Tener		

Trabajar		
Necesitar		
Estar		
Buscar		
Poder		
Ser		

5. Ordena las siguientes palabras para formar frases:

Ejemplo:

trabajo – mi - permiso – de – tramitando – Estoy

Estoy tramitando mi permiso de trabajo.

- a) ¿ – ser – cocinero – para – Necesitas – experiencia – tener –?

b) de – conducir – tener – gustaría – el – carné – Me

c) dependientes/as – pastelería – para – necesitan – Se

d) aprendiendo – Estoy – oficio – el – jardinero – de

e) poner – anuncio – un – Vamos – a – trabajo – buscar – para

6. Completa las frases con estas expresiones:

entrevista – oferta – empleo – sueldo – presencia – formación

- a) Mañana tengo una de trabajo.

- b) Este trabajo lo pagan bien, tengo un buen
.....
- c) Estoy leyendo en el periódico la de
empleo.
- d) En mi país he estudiado y tengo un buen nivel de
.....
- e) No tengo , llevo dos meses
parado.
- f) Hoy me he puesto corbata, tengo muy buena
.....

7. Escribe dos frases con las siguientes palabras:

trabajo - sueldo – necesito – entrevista

8. ¿Por qué? Construye las frases como en el modelo.

Ahora busco trabajo		<i>sé cocinar</i>
Tengo que renovar la residencia		<i>así será más fácil encontrar empleo</i>
Aprender español es útil	PORQUE	<i>me va a caducar</i>
Puedo trabajar de		<i>no tengo</i>

cocinera		<i>experiencia</i>
No me han aceptado de cocinera		<i>estoy en paro</i>

Ahora busco trabajoPORQUE *estoy en paro*

9.Elige una profesión que te guste. ¿Qué crees que se necesita? Ordena según su importancia estos ocho requisitos:

Profesión:

___ Ser joven.
español.

___ Saber escribir

___ Ser educado/a.
presencia.

___ Tener buena

___ Tener experiencia.

___ Tener formación.

___ Ser responsable.

___ Hablar bien español.

Una clase sobre extinción:

Decimos que una especie animal desapareció cuando ya no encontramos ninguno de su especie habitando nuestro planeta. Sabemos que él existió a través de análisis de restos fósiles que encontramos. Cuando quedan pocos ejemplares de una especie y ésta tiene pocas posibilidades de tener crías, decimos que está en peligro de extinción.

Nuria: Profe, ¿cuáles son las principales causas de la extinción de los animales?

Profe: Bueno, transformar o destruir los lugares donde viven, la contaminación, el uso de insecticidas, los incendios de bosques provocados para hacer tierras de cultivo...

Roberto: ¿Los bosques también se encuentran amenazados? ¿Por qué?

Profe: Sí. Están amenazados a causa de la explosión demográfica; de la tala o deforestación; de la expansión agrícola y ganadera, que ha contribuido grandemente a poner en peligro a muchas especies; y de la destrucción de los hábitats naturales.

Nuria: ¿Muchos animales se encuentran en peligro de extinción actualmente?

Profe: Sí, entre los muchos de éstos están el lince ibérico, el koala y el oso panda.

Mariana: ¿Es verdad que los tigres también corren peligro de extinción, profe?

Profe: Sí, principalmente el tigre siberiano y el de Sumatra, aunque éste último suele reproducirse con bastante facilidad en los zoológicos, y tener entre 1 y 6 cachorros.

Roberto: ¿Y para qué los hombres cazan al tigre?

Profe: Sus partes se usan no sólo en China sino también en Estados Unidos y Canadá como medicina alternativa. El hueso del tigre, por ejemplo, se ha usado por siglos como un tratamiento para indisposiciones conjuntas como artritis y reumatismo.

Nuria: ¿Hay asociaciones ecológicas que se preocupan por los tigres?

Profe: Sí, hay muchas asociaciones ecológicas que intentan salvar no sólo a los tigres sino también a otros animales. Los buscan y los estudian con las tecnologías más modernas.

Profesor: _____	Fecha: _____	
Alumno: _____	_____	

Actividades (la extinción):

1 Define brevemente la palabra **extinción**.

2 Relaciona las palabras a los conceptos.

a) Extinguir	d) Expansión
b) Transformar	e) Cachorro
c) Contaminación	f) Extracción

[] Extensión, difusión, dilatación de algo.

[] Cría de perros o de otros mamíferos

[] Hacer que cesen o se acaben del todo ciertas cosas.

[] Acto de sacar algo que está hundido, inmerso o sepultado en algo.

[] Cambiar una cosa en otra.

[] Degradación que sufre el medio ambiente por las sustancias perjudiciales que se vierten en él.

3 Decimos que un animal está en peligro de extinción cuando...

a) [] ...sabemos de su existencia por los restos fósiles.

- b) [] ...quedan pocos ejemplares de su especie.
- c) [] ...el último de su especie ha muerto.
- d) [] ...tiene pocas posibilidades de tener crías.

4 Algunas de las causas de la extinción de los animales son:

- a) [] ...las lluvias en los bosques.
- b) [] ...la contaminación y el uso de insecticidas.
- c) [] ...la preservación de los lugares donde viven.
- d) [] ...las pequeñas construcciones.

5 ¿Conoce otras causas que pueden provocar la extinción de los animales?

Observaciones sobre la clase (Plan de Clase 23 y 24)

***31 de octubre (Plan de clase 23) y 01 de noviembre de 2011
(Plan de clase 24):***

Fechas: 31 de octubre (Plan de clase 23) y 01 de noviembre de 2011 (Plan de clase 24).

En esta clase el practicante [REDACTED] hizo una actividad en pareja continuando con el tema de las profesiones. Para esto él elaboró una lista de actividades con anuncios de empleos y una serie de ejercicios con el tema profesiones. La tarea fue realizada en dos clases y fue evaluada. En la segunda clase, día 01 de noviembre, después que los alumnos terminaran los ejercicios acerca de las profesiones, el practicante [REDACTED] aplicó otro ejercicio con el tema sobre “la extinción”. Esta actividad en cuestión no era evaluada, solamente contaba como medio punto en participación en clase. Los alumnos tuvieron un poco de dificultad cuanto al vocabulario, pero el practicante llevó diccionarios para mejor comprensión.

[REDACTED] utilizó de situaciones reales, que hacen parte del cotidiano de los alumnos para enseñar el español. Utilizó del enfoque comunicativo, más específicamente el enfoque por tarea. AntxonÁlvares así lo define: “*La enseñanza mediante tareas es una reciente propuesta de la didáctica de lenguas extranjeras, que se centra en la forma de organizar, secuenciar y realizar las actividades de clase. Esta propuesta surge en los últimos años como evolución y consolidación de los enfoques comunicativos*” (2008, p.20).

Plan de clase 25**Practicante:** [REDACTED]**Fecha:** 07/11/2011**Nivel:** primer año del secundario**Tiempo estimado:** 40"**Tema:** General: profesiones y carreras

Específico: elaboración delcarteles/informativos

Objetivo:

1. Adquirir vocabulario específico del tema,
2. Practicar la comprensión escrita.

Metodología: Enfoque de tareas.**Configuración:** en grupos de 4 o 5 alumnos**Actividades y procedimientos:**

1. Presencia, exposición sobre la actividad a ser realizada;
2. Arreglar grupos de 4 o 5 alumnos;
3. Entregar los materiales (cartolinas, rotuladores, tijeras y pegamento) para que los grupos trabajen;
4. Distribuir para cada grupo revistas para la elaboración de la actividad;
5. El profesor debe ayudar los grupos que tengan dudas acerca de la actividad;
6. Tiempo suplementar.
7. Al final, el profesor debe recoger todos los informativos de los grupos para continuar en la próxima clase.

Recurso didáctico: cartolinas, revistas para recortar, revistas con anuncios de empleo, rotuladores, tijeras, pegamento.

Evaluación: Observar la participación y creatividad en la clase.

Bibliografía:

ZANÓN, J. (1990), «Los enfoques por tareas para la enseñanza de lenguas extranjeras». *CABLE. Revista de didáctica del español como lengua extranjera*, 5, 19-28.

- *Elaborar carteles/informativos acerca de las profesiones y carreras haciendo anuncios de empleos.*

Plan de clase 26**Practicante:** [REDACTED]**Fecha:** 08/11/2011**Nivel:** primer año del secundario**Tiempo estimado:** 40"**Tema:** General: profesiones y carreras

Específico: elaboración delcarteles/informativos

Objetivo:

1. Adquirir vocabulario específico del tema,
2. Practicar la comprensión escrita.

Metodología: Enfoque de tareas.**Configuración:** en grupos de 4 o 5 alumnos**Actividades y procedimientos:**

1. Presencia, exposición sobre la actividad a ser realizada;
2. Arreglar grupos de 4 o 5 alumnos;
3. El profesor debe entregar los informativos de la clase pasada para los alumnos continúen en la clase;
4. Entregar los materiales (cartolinas, rotuladores, tijeras y pegamento) para que los grupos trabajen;
5. Distribuir para cada grupo revistas para la elaboración de la actividad;
6. El profesor debe ayudar los grupos que tengan dudas acerca de la actividad;
7. Tiempo suplementar.
8. Al final de la clase, el profesor debe recoger los informativos de todos los grupos.

Recurso didáctico: cartolinas, revistas para recortar, revistas con anuncios de empleo, rotuladores, tijeras, pegamento.

Evaluación: Observar la participación y creatividad en la clase.

Bibliografía:

ZANÓN, J. (1990), «Los enfoques por tareas para la enseñanza de lenguas extranjeras». *CABLE. Revista de didáctica del español como lengua extranjera*, 5, 19-28.

- *Elaborar carteles/informativos acerca de las profesiones y carreras haciendo anuncios de empleos.*

Observaciones sobre la clase (Plan de Clase 25 y 26)

Fecha: 07 y 08 de noviembre de 2011 (Plan de clase 25 y 26).

En la clase del día 7 de noviembre los alumnos hicieron un informativo en grupos de 4 o 5 personas sobre las profesiones. Para esto utilizaron revistas, pegamentos, tijeras y un cartón. Sacaron imágenes de posibles profesiones y las pegaron en el cartón. Después utilizaron algunos anuncios de una revista para ilustrar la idea de cómo se hace un informativo en búsqueda de un trabajo. Posteriormente escribirán al lado de cada imagen sacada de las revistas un pequeño informativo sobre la profesión allí retractada. Para esto fue utilizada dos clases: en una ellos elegirán las imágenes y en la otra escribirán el informativo.

El enfoque comunicativo es un tipo de enseñanza centrada en el alumno, en sus necesidades tanto comunicativas como de aprendizaje. Así proporcionando una mayor autonomía a los estudiantes y una mayor responsabilidad sobre su propio proceso de aprendizaje. El análisis de las necesidades y la negociación con los estudiantes se constituyen, así, en el eje sobre el que se articula la actuación de los docentes.

Termino con una citación acerca de la enseñanza de lenguas extranjeras: “...*Las lenguas son los medios y objetos de aprendizaje. Así hablando, leyendo, aprendemos nuevos conocimientos, podemos hablar sobre las cosas acercándonos a como lo hacen los expertos en los distintos campos del saber*” (Nussbaum, L, 1999, p.19).

Plan de clase 27**Practicante:** **Fecha:** 21/11/2011**Nivel:** primer año del secundario**Tiempo estimado:** 40"**Tema:** los animales - mascotas**Objetivo:**

1. Adquirir vocabulario específico del tema,
2. Practicar la comprensión escrita.

Metodología: Enfoque comunicativo.**Configuración:** en parejas**Actividades y procedimientos:**

1. Presencia, exposición sobre la actividad a ser realizada;
2. Entregar a los alumnos las fotocopias del texto acerca de las mascotas;
3. Ayudar a los alumnos a entender las palabras y expresiones desconocidas para ellos explicando con ejemplos en castellano buscando en el diccionario;
4. Al final de la clase, el profesor debe comunicar a los alumnos para llevar el texto para la próxima clase.

Recurso didáctico: fotocopias del texto, diccionarios.**Evaluación:** Observar la participación en la clase.**Bibliografía:**

Español, Esencial: volumen 3. Editora Santillana, 2007. Ensino Fundamental. Pg. 13.

Profesor: _____

Fecha: _____

Alumno: _____



Cuestionario acerca de los animales – las mascotas:

Las ventajas de tener una mascota

Las mascotas forman parte importante de la vida de una persona, pues ocupan, desde que llegan a casa, un espacio, y con el tiempo se convierten en parte de la familia.

Las ventajas de tener mascotas y la ayuda que proporcionan son varias. A continuación podrás conocer algunas de ellas.

Los niños aprenden a ser responsables: les hace ver los diferentes deberes que conlleva tener una mascota. Su convivencia con ellas contribuye a que aprendan valores positivos como el respeto a la vida, la amistad y el amor a los animales. Estos animalitos también tienen el poder de hacer que los niños se sientan queridos y aceptados.

El sentimiento de soledad disminuye: el tener a alguien que siempre espera en casa hace que las personas se sientan seguras, confiadas y protegidas.

Dan buen humor: las mascotas siempre están de buen humor, corriendo, saltando y poniendo alegría.

Obligan a que sus dueños(as) practiquen ejercicios: ellas necesitan salir a correr y caminar, por lo que todos los días les hacen salir a dar una vuelta por los alrededores y a su vez ejercitarse.

Sube la autoestima: las atenciones que demandan reducen el tiempo de inacción, hacen que la persona sea útil y generan una estrecha relación entre ellas.

Favorecen en la recuperación: aquellas personas que poseen mascotas se reponen más rápido que las que no las poseen. Los perros en particular ayudan a las personas discapacitadas, siendo en algunos casos los ojos, oídos y piernas de las que padecen de algún tipo de impedimento físico.

Liberan estrés: estudios que se han llevado a cabo muestran que quienes poseen una en casa tienen estado de ánimo más alto y periodos menores de depresión, en comparación con las personas que no las tienen.

Cuidar y amar (a) un animal nos hacen vivir mejor y ver la vida con más positivismo.

www.mascota.com (Adaptado)

1. *¿Usted tiene alguna mascota en su casa? ¿Cuáles son los beneficios o ventajas de tener un animal? ¿Se no tiene, usted gustaría de tener alguno? ¿Por qué?*

2. *¿Sabes de otra ventaja de tener mascotas además de las descritas en el texto? ¿Cuál?*

3. *¿Crees que hay desventajas en tener mascotas? ¿Cuáles?*

Plan de clase 28**Practicante:** XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX**Fecha:** 22/11/2011**Nivel:** primer año del secundario**Tiempo estimado:** 40”**Tema:** los animales – mascotas: hacer un dibujo acerca de las mascotas**Objetivo:**

- Adquirir vocabulario específico del tema,
- Ejercitar la imaginación.

Metodología: Enfoque de tareas.**Configuración:** en parejas**Actividades y procedimientos:**

- 1) Presencia, exposición sobre la actividad a ser realizada;
- 2) Entregar a los alumnos las hojas para los alumnos hacer un dibujo de las mascotas con base en el texto de la clase pasada;
- 3) Ayudar a los alumnos a entender las palabras y expresiones desconocidas para ellos explicando con ejemplos en castellano buscando en el diccionario;
- 4) Al final de la clase, los alumnos tiene que entregar los dibujos para el profesor.

Recurso didáctico: hojas A4, fotocopias del texto, diccionarios.**Evaluación:** Observar la participación en la clase.**Bibliografía:**

Español, Esencial: volumen 3. Editora Santillana, 2007. Ensino Fundamental. Pg. 13.

Profesor: _____	Fecha: _____	
Alumno: _____	_____	

Hacer una interpretación dibujada con base en el texto “*Las ventajas de tener una mascota*”. Escoger una (o más) de las ventajas para hacer el dibujo:

Las ventajas de tener una mascota

Las mascotas forman parte importante de la vida de una persona, pues ocupan, desde que llegan a casa, un espacio, y con el tiempo se convierten en parte de la familia.

Las ventajas de tener mascotas y la ayuda que proporcionan son varias. A continuación podrás conocer algunas de ellas.

Los niños aprenden a ser responsables: les hace ver los diferentes deberes que conlleva tener una mascota. Su convivencia con ellas contribuye a que aprendan valores positivos como el respeto a la vida, la amistad y el amor a los animales. Estos animalitos también tienen el poder de hacer que los niños se sientan queridos y aceptados.

El sentimiento de soledad disminuye: el tener a alguien que siempre espera en casa hace que las personas se sientan seguras, confiadas y protegidas.

Dan buen humor: las mascotas siempre están de buen humor, corriendo, saltando y poniendo alegría.

Obligan a que sus dueños(as) practiquen ejercicios: ellas necesitan salir a correr y caminar, por lo que todos los días les hacen salir a dar una vuelta por los alrededores y a su vez ejercitarse.

Sube la autoestima: las atenciones que demandan reducen el tiempo de inacción, hacen que la persona sea útil y generan una estrecha relación entre ellas.

Favorecen en la recuperación: aquellas personas que poseen mascotas se reponen más rápido que las que no las poseen. Los perros en particular ayudan a las personas discapacitadas, siendo en algunos casos los ojos, oídos y piernas de las que padecen de algún tipo de impedimento físico.

Liberan estrés: estudios que se han llevado a cabo muestran que quienes poseen una en casa tienen estado de ánimo más alto y periodos menores de depresión, en comparación con las personas que no las tienen.

Cuidar y amar (a) un animal nos hacen vivir mejor y ver la vida con más positivismo.

Observaciones sobre la clase (Plan de Clase 27 y 28)

Fecha: 21 de noviembre de 2011 (Plan de clase 27).

En su penúltima clase el practicante [REDACTED] hizo una actividad con un tema muy peculiar, nunca antes abordado en las clases de LE en el IEE. Él utilizó de un texto “Las ventajas de tener una mascota” para hablar sobre los animales domésticos que los alumnos tienen o gustaría tener. Los alumnos leyeron atentamente el texto y después responderán una serie de preguntas relacionadas al mismo.

Paraquett (2001) enfatiza la importancia de la formación de lectores en Lengua Extranjera: [...] *“O encontro com o mundo cultural hispânico interessa para o auto-conhecimento e, nesse sentido, para o empreendimento de mudanças que possam possibilitar melhorias no contexto nacional. Conhecer o outro, para a partir dele, conhecer-se melhor. Mas que procedimento metodológico pode garantir essa viagem? Estou segura de que esse caminho deve ser pautado na formação de leitores que vejam, nos novos códigos (lingüísticos, culturais e estéticos), respostas as suas perguntas de ordem ideológica, filosófica ou pragmática. Ensinar a ler deve ser, portanto, o caminho escolhido por professores de língua estrangeira para uma efetiva realização do processo ensino/aprendizagem”*. (PARAQUETT, 2001, p. 193)

Fecha: 22 de noviembre de 2011 (Plan de clase 28).

En su última clase, [REDACTED] é continuó con el tema mascota y solicitó que a partir de la lectura y de las respuestas obtenidas con el cuestionario los alumnos hiciesen una interpretación dibujada. Fueron muy interesantes los resultados obtenidos y el practicante terminó muy bien sus clases en el IEE.

Termino con una citación de Almeida Filho y Barbirato. *“Una actividad o acción que es realizada como resultado del procesamiento o asimilación de la lengua (o sea, es como una respuesta a un input verbal o no verbal). Por ejemplo, dibujar un mapa mientras se oye una cinta, oír una instrucción y ejecutar una orden, orientar a un colega a dibujar algo que está oculto, completar en grupo un problema con vacíos de información, pueden ser referidas como tareas, pudiendo envolver la producción de lengua o no. Una tarea generalmente requiere que el profesor especifique lo que será considerado como una*

realización con éxito de la tarea. Se considera que el uso de una variedad de diferentes tipos de tareas hace que la enseñanza de lenguas sea más comunicativa... desde que se propicie un objetivo para la actividad en sala de aula que vaya más allá de la práctica de la lengua por la lengua." (Richards, Platt y Weber, 1986, p. 289 apud Almeida Filho y Barbirato op. cit., p. 24-5).

ANEXOS

FOTOS DE LAS CLASES DE [REDACTED] (Clase 14)



FOTOS DE LAS CLASES DE [REDACTED] (Clase 25 y 28)



ANEXO G: RELATÓRIO PRESENCIAL E

FORMANDO 1

PLAN DE CLASE 1

Practicante: [REDACTED]

Nivel: 6º

Fecha: 09.08.2011 (martes)

Duración: 1h

Objetivo: 1. Presentación inicial (profesora y plan de enseñanza);
2. Introducir tema general de las clases.

Metodología: Enfoque Comunicativo

Configuración de la clase: Individual

Tema: El futuro del planeta y el nuestro

Actividades y procedimientos:

Frase para el pizarrón: “Si supiera que el mundo acabaría mañana, aún así plantaría un árbol hoy” Martin Luther King

1. Presentar a la profesora;
 - 1.1 decir porque a mí me encanta la lengua castellana;
 - 1.2 presentar el plan de enseñanza;
 - 1.3 preguntar a los alumnos qué se acuerdan que ya estudiaron que tenga relación con el tema;

2. Ejercicio de lectura;
 - 2.1 decir lo que yo pienso sobre el futuro del planeta y el nuestro;
 - 2.2 preguntar lo que ellos piensan sobre el tema (ver conocimiento previo);
 - 2.3 decir que vamos a leer sobre lo que piensan algunos jóvenes sobre el tema;
 - 2.4 abrir el libro didáctico en la página 56;
 - 2.5 Leer silenciosamente en el libro lo que dicen los jóvenes;
 - 2.6 Solicitar 5 voluntarios para realizar la lectura en voz alta;

3. Conversación:
 - 3.1 Preguntar qué piensan con respecto a lo que dijeron los jóvenes;
 - 3.1.1 ¿Conuerdan?
 - 3.1.2 ¿O no?
 - 3.1.3 ¿Y por qué?

4. Ejercicio de comprensión lectora:
 - 4.1 Contestar las preguntas sobre los dichos leídos: (ejercicio 2 de la página 58)
 - a) ¿Cuáles son los optimistas y cuáles con los pesimistas?

b) ¿Cuál de las previsiones de los optimistas te parece la más posibles de realizarse?

c) ¿Y cuál te parece la más imposible?

d) ¿Cuál de las previsiones de los pesimistas te parece la más terrible?

5. Tarea: consultar en la internet (consulta libre) el tiempo de descomposición de los materiales que son listados en el libro y relacionar la columna del tiempo a la columna de los materiales (actividad 3 de la página 58);

6. corregir en voz alta los ejercicios.

Recursos didácticos: libro didáctico, UCA.

Evaluación: observar si comprendieron el tema que vamos a estudiar en las próximas clases y si lograran realizar los ejercicios.

Observaciones de la clase: a mí me encantó el primer día de clase y el tema de las clases. Los estudiantes también parecieran entusiasmados con el tema.

Nombre:

Primera clase:

El vínculo que el profesor construye con los alumnos

De acuerdo a los *Parâmetros Curriculares Nacionais* (1998), “*todo encontro interacional é crucialmente marcado pelo mundo social que o envolve: pela instituição, pela cultura e pela história*”.

Es con esa realidad que el profesor se depara en el primer día de clase: alumnos que ya tienen una preconcepción del mundo en que viven y de qué son las clases de lengua. Romper estas barreras y hacer con que las clases sean placenteras es el desafío.

En la clase que observé, los alumnos fueron receptivos, tal vez un poco porque ya hayan conocido la practicante.

La teoría dice también que debe ser considerado el preconocimiento del alumno, pero en la práctica hay poco tiempo para que el alumno sea escuchado y participe tanto cuanto sería lo ideal.

Lo que pasa en la realidad es que hay mucho contenido para enseñar, poco tiempo y muchos alumnos en clase. El provecho que los alumnos sacan de los contenidos ni siempre es lo ideal, y es en ese

punto que el vínculo con el profesor los ayuda, porque se sienten más confortables para hacer preguntas y charlar con el profesor.

Referencia

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

- 8.3 transcribir las respuestas a la ficha en español;
- 8.4 avisarles que la tarea será calificada con nota.

Recursos didácticos: libro didáctico; CD del libro didáctico; equipo de música.

Evaluación: La tarea de las encuestas vale 5 puntos, el objetivo es que hagan la tarea e intenten transcribir las respuestas en español para la ficha. Observar el proceso de aprendizaje y si los objetivos son alcanzados.

Observaciones sobre la clase: El grupo participó de la clase y fue todo bien. Me pareció que oír tantas veces el audio fue un poco aburrido.

Nombre:
Segunda clase:

El uso del enfoque por tareas

De acuerdo a Diego Arenaza,

“el concepto de tarea se sustenta en la idea de que una gramática no se internaliza a través de generalizaciones sobre su estructura sino que se la internaliza, de manera inconsciente, como resultado de un proceso interior desencadenado al querer resolver una necesidad de comunicación. Y esta necesidad de comunicación es creada por la propia estructura de la tarea que el alumno debe resolver.”

Al aplicarse una tarea en clase, el alumno por su necesidad de resolución de aquella tarea va a tener su interés en la lengua aumentado. Aquel interés propulsiona su aprendizaje de la lengua, lo que haz con que la enseñanza sea más efectiva y eficaz. En clase yo observo que los alumnos realmente aprenden a través de una tarea, porque les estimula el interés, ellos necesitan de aquella respuesta. La practicante supo utilizar la tarea de modo a que interesara a los alumnos.

Además de eso, el hecho de que el alumno tenga que buscar la respuesta le torna mejor preparado para la ejecución de actividades que le exijan autonomía. Su autoestima mejora por percibir que puede hacer un trabajo solo. Este alumno estará bien preparado y tendrá menos miedo cuando le vengan más actividades que exijan de él que busque y se esfuerce.

Aún hay la ventaja de que cualquier tipo de contenido puede ser enseñado a través del enfoque por tareas. El alumno no va a aburrirse de tener un contenido gramatical, por ejemplo, enseñado de manera fastidiosa en el pizarrón.

Referencia

ARENAZA, Diego. **El enfoque de tareas en la enseñanza de lenguas extranjeras.** Disponible en: <<http://www.ced.ufsc.br/~uriel/tareas.html>> Acceso en 29 de Agosto de 2011.

Observaciones de la clase: Pensar en qué crear y cómo crear el objeto tomó la atención de los grupos toda la clase. Los estudiantes se mostraron muy entusiasmados y muchas ideas surgieron, a los pocos llegaron a sus propuestas de creación.

Nombre: _____

Tercera clase:

El uso de tecnologías en clase

De acuerdo a Bezerra,

“Não resta dúvida de que, nos dias de hoje, a utilização de novas formas de interação on-line atende às novas necessidades dos alunos; o incentivo à aprendizagem ativa e significativa ao aluno já pode ser comprovada por meio de vários projetos já desenvolvidos em todo país; é evidente o acesso rápido e eficiente na obtenção de informações relevantes e diversificadas e a melhoria da qualidade da comunicação entre professores e alunos são viabilizadas pelas ferramentas interativas.”

El uso de las nuevas tecnologías estimula al alumno a estudiar con herramientas que él ya conoce y a él le gusta, porque para las nuevas generaciones la interacción virtual ya hace parte de su cotidiano.

Además de eso, es un material distinto de pizarrón y tiza, o sea, se está diversificando el tipo de clase, y los alumnos perciben eso.

Otra cuestión es que el la tecnología posibilita tener más recursos en clase, trae posibilidades mucho mayores a esta, como si el mundo estuviera ahí, por el hecho de que, solamente con la internet, por ejemplo, se puede acceder a sitios de cualquier parte del mundo.

La tecnología puesta en la relación entre profesor y alumno puede ayudar también en la comunicación entre ellos. A través de correos electrónicos, por ejemplo, se puede fortalecer este contacto, sacar dudas y diversificar las posibilidades de enseñanza.

El uso de medios electrónicos preparados específicamente para el uso en clase es otro punto a favor de las tecnologías. Son materiales interactivos que están listos para la enseñanza, muchas

veces ya en forma de juegos y tareas que hacen el alumno pensar (porque son específicamente para su edad y nivel) y al mismo tiempo lo divierten.

Referencias

BEZERRA, Edson Alves. **A Educação e as Novas Tecnologias**. Disponible en: <[Http://www.webartigos.com/articles/3050/1/A-Educacao-E-As-Novas-Tecnologias/pagina1.html](http://www.webartigos.com/articles/3050/1/A-Educacao-E-As-Novas-Tecnologias/pagina1.html)> Acceso en 29 de Agosto de 2011.

DAMIANI COSTA, Maria José et al. **Língua, ensino e ações**. Florianópolis: UFSC/ NUSPPLE, 2002. p.194 e 195.

PLAN DE CLASE 4

Practicante: [REDACTED]

Nivel: 6°

Fecha: 16.08.2011 (martes)

Duración: 1h

Objetivo: Crear un objeto con materiales reciclables

Metodología: Enfoque de tareas

Configuración de la clase: En grupos

Tema: El futuro del planeta y el nuestro

Actividades y procedimientos:

1. Presentar el tema, el objetivo y la metodología de la clase

2. Tarea: Crear un objeto con materiales reciclables;
 - 2.1 Sentarse con sus grupos;
 - 2.2 Empezar la actividad con materiales reciclables;
 - 2.3 pasar en cada grupo para ayudarlos.
 - 2.4 informar lo que cada grupo debe exponer en la presentación del objeto en la próxima clase:
 - 1) describir la creación;
 - 2) los materiales reciclables utilizados;
 - 3) y cómo hicieron el objeto;

3. Informar que la creación del objeto será calificado con nota incluso los puntos solicitados en la presentación.

Recursos didácticos: libro didáctico, UCA, materiales reciclables (periódicos, botellas de plástico..), pegamento y tijera.

Evaluación: observar el proceso de aprendizaje y si el objetivo es alcanzado.

Observaciones de la clase: Los estudiantes se quedaron muy agitados en esa clase que era toda haciendo un objeto propuesto en la clase anterior con los materiales reciclables. Mismo con todo el lío fue una clase muy divertido, todos participaron e hicieron sus objetos.

Nombre: [REDACTED]

Cuarta Clase:

El trabajo en grupo en clase

“Uma aprendizagem por competência privilegia a noção de que o desenvolvimento cognitivo decorre de um processo dinâmico, mediado pela interação do sujeito com o mundo que o cerca. Nesse contexto, a inteligência não é a expressão de capacidades inatas, mas decorre do exercício de operações mentais, por meio das quais informações são transformadas para produzir novos conhecimentos, reorganizados em arranjos cognitivamente inéditos, que possibilitam enfrentar e solucionar problemas...”

Competencia es la capacidad del alumno de ejecutar tareas, utilizando sus habilidades. Actividades en grupo promueven al alumno una interacción con su medio y al mismo tiempo una percepción de ese medio. Al hacer trabajos en grupo, el alumno tiene la necesidad de charlar con sus compañeros y llegar a un consenso, lo que ya mejora su noción de qué es trabajar con personas, intereses y visiones del mundo distintas de la suya.

En clase lo que se percibe es que muchas veces las actividades en grupo son conflictivas, porque algunos alumnos tienen la necesidad de imponer su voluntad (algunas veces escondiendo una baja autoestima) y no dan oportunidad a los otros alumnos de participar en las decisiones del grupo. O también puede ser que haya un desinterés de los alumnos en trabajar juntos o ejecutar la tarea, algunas veces esperando que otro compañero haga la tarea por el grupo.

El profesor al proponer este tipo de actividad tiene que estar preparado para ver todas esas situaciones y saber dar autonomía a los alumnos para que resuelvan sus conflictos, pero al mismo tiempo, si sea necesario, interferir y ayudarlos en la solución de sus problemas.

Referencia

RIO GRANDE DO SUL. **Lições do Rio Grande:** Linguagens Códigos e suas Tecnologias. Língua Estrangeira Moderna. Volume I. Referencial Curricular. Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul: 2009.

PLAN DE CLASE 5

Practicante: ████████████████████

Nivel: 6°

Fecha: 17.08.2011 (miércoles)

Duración: 1h

Objetivo: Trabajar con expresiones en futuro imperfecto;

Metodología: Enfoque de tareas

Configuración de la clase: Parejas

Tema: El futuro del planeta y el nuestro

Actividades y procedimientos:

1. Presentar el tema, el objetivo y la metodología de la clase
2. Ejercicio de gramática:
 - 2.1 subrayar los verbos del texto “Un deportivo veloz y vegetariano” (página 63);
 - 2.2 preguntar qué tienen en común los verbos subrayados;
 - 2.3 presentar la conjugación de verbos regulares en futuro imperfecto en la pizarra;
 - 2.4 Conjugan los verbos en paréntesis en futuro imperfecto;
 - 2.5 Rellenar los huecos de las frases con los verbos conjugados (ejercicio 2 de la página 64);
 - 2.6 Corregir en voz alta el ejercicio;
3. Ejercicio de lectura:
 - 3.1 solicitar que cada aprendiz lea en voz alta uno de los diez mandamientos de la ecología (página 62);
4. Tarea: elaborar un cartel con los mandamientos de la ecología de la clase;
 - 4.1 Separarse en parejas;
 - 4.2 escribir dos mandamientos sobre: ¿Qué haremos para mejorar nuestro futuro y el del planeta?
 - 4.3 entregar hojas para los aprendices;
 - 4.4 transcribir los mandamientos en las hojas recibidas;
5. Pegar las hojas en el cartel;

6. Pegar el cartel en la puerta.

Recursos didácticos: libro didáctico, cartel, hojas, cinta y tiza.

Evaluación: observar el proceso de aprendizaje y si el objetivo es alcanzado.

Observaciones de la clase: La actividad de crear los mandamientos de la ecología del grupo ocupó toda la clase y a mí me pareció que fue una buena actividad pues todos participaron con alegría.

Nombre:

Quinta clase:

Enfoque de tareas

“Otra característica resaltable, y que es fruto de la esencia interactiva de la resolución de tareas, es la evaluación inmediata de la comprensión y adquisición de los insumos lingüísticos necesarios para su resolución, lo que proporciona, consecuentemente, espacio para la negociación de significado, esto es, la modificación del lenguaje para ser comprendido, que a su vez estimula la adquisición. Por ejemplo, si la tarea consiste en dibujar un mapa a partir de ciertas instrucciones y el alumno/a no logra hacerlo de manera correcta, inmediatamente el profesor/a se dará cuenta de que no se han comprendido las instrucciones en lengua extranjera y tendrá que explicarlas con otras palabras.” DIEGO ARENAZA

El enfoque por tareas exige que el alumno sepa el contenido, porque está hablando de ejecución de tareas, pero al mismo tiempo lo estimula a saberlo, porque el alumno ve la aplicabilidad de aquel contenido.

La teoría dice, específicamente en relación a una lengua extranjera, que cuando el alumno no sepa cómo hablar determinada cosa,

va a intentar hablar de otra manera, buscando interna o externamente otra respuesta, lo que estimula su aprendizaje.

En la práctica lo que se observa es que realmente, cuando el alumno ve la utilidad de aquella palabra o aquel contenido, y ve que eso tiene que ver con su realidad, se siente más estimulado a aprender.

El objetivo del enfoque por tareas es que el alumno aprenda el contenido sin percibir o sin un gran esfuerzo, a partir de la idea de que cuando sea placentero el aprendizaje, se aprende más y mejor, y el alumno está aprendiendo lo que es realmente significativo para él.

Referencia

ARENAZA, Diego. **El enfoque de tareas en la enseñanza de lenguas extranjeras.** Disponible en: <http://www.ced.ufsc.br/~uriel/tareas.html> Acceso en 29 de Agosto de 2011.

PLAN DE CLASE 6

Practicante: ████████████████████

Nivel: 6°

Fecha: 19.08.2011 (viernes)

Duración: 1h

Objetivo: Presentar los trabajos con reciclables

Metodología: Enfoque de tareas

Configuración de la clase: Individual

Tema: El futuro del planeta y el nuestro

Actividades y procedimientos:

1. Presentar el tema, el objetivo y la metodología de la clase
2. Finalizar la presentación de los grupos; (10 minutos)
3. Alertar la clase sobre los puntos que serán evaluados en la presentación;
3. Tarea: Presentar las creaciones con los materiales reciclables:
 - 3.1 los grupos deben:
 - 1) describir la creación;
 - 2) los materiales reciclables utilizados;
 - 3) y como hicieron el objeto;
4. Exponer los trabajos en la parte superior del armario de revistas;

Recursos didácticos: -

Evaluación: evaluar las presentaciones de los grupos y si los objetivos son logrados. Cada participante es calificado con 2,5 por su participación individual en la presentación del grupo (su comportamiento ante un público; su capacidad de introducir y desarrollar el tema presentado) y cada punto que el grupo presentó es calificado con más 2,5. (total: 10 puntos)

Observaciones de la clase: Todos los trabajos fueron muy creativos y me gustó la participación de los aprendices en ese trabajo. Los objetos creados fueron: un revistero de botellas, una silla de botellas, un cofre

de robot hecho con cajas de papelón y dos juegos para niños, un balero y un “tira dentro de la botella”.

En la presentación los estudiantes tenían que presentar los nombres de los materiales que habían utilizado y en ese momento hablaron los nombres en “portuñol” demostrando que no habían sido preocupado en buscar y tener apuntados los nombres de las cosas, entonces después de las presentaciones hice todo los grupos buscaren y escribieren todos los nombres en español en sus cuadernos y después leemos todos en voz alta.

Nombre: _____

Sexta clase:

Uso del diccionario en la clase de LE

De acuerdo a Leffa (2001, p.39),

“...Do lado prático, a questão fundamental está em como levar o aluno de seu nível de conhecimento real ao seu nível potencial; no caso da leitura em língua estrangeira, como levar o aluno à compreensão do texto. Note-se que esta compreensão deve ser alcançada através da própria língua que está sendo estudada. Não cabe aqui, por exemplo, oferecer uma tradução do texto. Neste caso deixaria de ocorrer a aprendizagem da leitura na língua estrangeira, que é justamente o que se está buscando...”

Es necesario que se estimule la curiosidad del alumno al manejar un diccionario, que el piense que más de interesante puede encontrar allí. La búsqueda a través del diccionario empodera al alumno de su aprendizaje y estimula la autonomía del alumno.

Muchas veces el alumno no se interesa en buscar en el diccionario porque el propio profesor no lo utiliza. El alumno siente que el diccionario le da más trabajo, cuando podría pensar que le ayuda a conocer no solamente el mundo de las palabras sino otras culturas también.

Conociendo y usando un diccionario el alumno conoce mejor su propia lengua, fortalece su identidad con el lenguaje, además por las

similitudes y falsos amigos que hay en contraste del español con el portugués.

En la práctica se percibió que la propia practicante utilizaba el diccionario, entonces para los alumnos se queda más natural buscar en eso. El diccionario pasa a ser visto por los alumnos como una herramienta para saber expresiones y palabras que no se entiende.

Referencia

LEFFA, Vilson J. **O uso de dicionários on-line na compreensão de textos em língua estrangeira.** Trabajo presentado en el *VI Congresso Brasileiro de Lingüística Aplicada*. Belo Horizonte: UFMG, 7- 11 de octubre de 2001. p. 39 (resumen). Disponible en: <http://moodle.ufsc.br/file.php/10196/dicionario_por_leffa.pdf> Acceso en 24 de Junio de 2011.

PLAN DE CLASE 7

Practicante: ██████████

Nivel: 6°

Fecha: 30.08.2011 (martes)

Duración: 1h

Objetivo: Desarrollar la habilidad de lectura

Metodología: Enfoque de lectura

Configuración de la clase: Individual

Tema: El futuro del planeta y el nuestro

Actividades y procedimientos:

1. Presentar el tema, el objetivo y la metodología de la clase

2. Ejercicio de lectura:
 - 2.1 introducir el tema de la lectura recordándoles sus trabajos sobre la casa ecológica;
 - 2.1 hacer la lectura silenciosa del texto: “hábitos ecológicos en el hogar” (página 68);
 - 2.2 hacer la lectura en voz alta con la clase;
 - 2.2.1 pedir a cada aprendiz que lea un fragmento del texto;

- 3 Ejercicio de comprensión lectora (página 69):
 - 3.1 Contestar las preguntas por escrito en el libro:
 - a) ¿De qué manera contribuyes para la preservación del medio ambiente?
 - b) ¿Cuáles de las actitudes propuestas en el texto podrían formar parte de tus hábitos cotidianos?
 - c) ¿Qué otras actitudes ecológicas responsables sugerirías?
 - 3.2 Observar las imágenes (de la página 69) y señalar cuáles actitudes llevan a la destrucción del medio ambiente;

4. Tarea: Escribir un texto sobre el tema del texto leído en la clase (por lo menos 5 líneas);
 - 4.1 utilizar las respuestas del ejercicio de guía para sus textos;
 - 4.2 entregar los textos a la profesora;
 - 4.3 avisarles que la tarea será calificada con nota.

5. Corregir en voz alta las actividades.

6. Pedirles que traigan sus “UCAs” para la próxima clase.

Recursos didácticos: libro didáctico.

Evaluación: observar el proceso de aprendizaje y si el objetivo es alcanzado. La tarea de escrita será calificada con 2,5 puntos.

Observaciones de la clase: me gustó los intereses de algunos aprendices en escribir los textos, infelizmente en esa actividad no logré tener la participación de todos en clase haciendo el texto pero mismo así, quien no consiguió terminar el texto en clase yo los dejé terminar la tarea en casa.

Nombre: ██████████

Séptima clase:

La presentación de trabajos en clase por los alumnos

De acuerdo a CARRANZA, *“La instrucción se dirige al desarrollo simultáneo de auto-conocimiento, habilidades de relaciones interpersonales y habilidades del lenguaje. Cada una de ellas es apoyada y reforzada por las otras.”*

Siguiendo la línea de pensamiento de Carranza en el trecho arriba mencionado, la instrucción debe estimular que los alumnos desarrollen sus capacidades lo máximo que sea posible.

En la clase de ██████████ se observó mucho eso. Los alumnos tenían la tarea de presentar una creación con material reciclable. Eso exigió de ellos acordar con el grupo qué iban a hacer, organización para confeccionar el trabajo y puntualidad para presentarlo, además de entrenar el español para la presentación.

El resultado fue que salieron buenos trabajos, llenos de creatividad e inteligencia.

La teoría de Carranza estuvo de acuerdo con la práctica en ese caso.

Referencias

CARRANZA, Mercedes G. *Lenguas Extranjeras en Educación Infantil: Manual Didáctico*. Ediciones Calipso.

PLAN DE CLASE 8

Practicante: ████████████████████

Nivel: 6°

Fecha: 31.08.2011 (miércoles)

Duración: 1h

Objetivo: Comprender las informaciones en los anuncios;

Metodología: Enfoque comunicativo

Configuración de la clase: Individual

Tema: El futuro del planeta y el nuestro

Actividades y procedimientos

1. Presentar el tema, el objetivo y la metodología de la clase

2. Ejercicio de comprensión oral
 - 2.1 Introducir el tema del audio: Anuncios sobre los usos racionales de la electricidad
 - 2.2 Escuchar una primera vez cada anuncio (fuente: sitio - Ver-taal)
 - 2.3 Pedir que los estudiantes usen el UCA para entrar en el sitio:
http://www.ver-taal.com/pub_usoelectricidad.htm
 - 2.4 Escuchar los anuncios por la segunda vez, contestando la actividad del sitio sobre cuáles son los consejos que se dan en los anuncios;
 - 2.5 preguntar qué pusieron;
 - 2.6 solicitar que pinchen en “comprobar”;
 - 2.7 ver cuales acertaron;
 - 2.8 Escuchar la tercera vez con las respuestas correctas;
 - 2.9 solicitar que pinchen en “transcripción”
 - 2.10 escuchar la cuarta vez acompañando la transcripción del texto.

Recursos didácticos: UCA, proyector, sitio: http://www.ver-taal.com/pub_usoelectricidad.htm

Evaluación: observar el proceso de aprendizaje y si el objetivo es alcanzado.

Observaciones de la clase: no conseguí impartir esa clase porque estaba con mis planes atrasados e intenté poner ese audio en otra clase pero mismo así el audio no funcionó en las cajas de sonido que yo había llevado.

Nombre: ██████████

Octava clase:

La lectura de textos en clase

De acuerdo a Lêda TOMICH (2002), *“O que deve ser analisado é a abordagem utilizada para o ensino da gramática e do vocabulário, dentro do contexto de leitura estratégica.”*

La teoría de Tomich arriba mencionada dice que la lectura puede servir para desarrollar el vocabulario del alumno, así como su conocimiento gramatical. En la clase de ██████████ los alumnos hicieron una lectura silenciosa de un texto del libro didáctico, después hicieron una lectura en voz alta (cada uno leyó un trecho), y después los alumnos hicieron un ejercicio de comprensión lectora. Cuando se discute el tema del texto en clase es como si ese contenido fuera traído a la vida real de los alumnos, haciendo que sea más consistente y real para ellos.

Los alumnos charlaron sobre el tema del texto en esa clase e inclusive hasta añadieron ideas al mismo: de hecho el texto era sobre hábitos ecológicos en el hogar, y ellos sugirieron algunas actitudes que podrían ser adoptadas, participando de la clase y haciendo que la actividad trajera una reflexión real sobre ecología.

Referencia

DAMIANI COSTA, Maria José et al. **Língua, ensino e ações.** Florianópolis: UFSC/ NUSPPLE, 2002. p.148

Evaluación: observar el proceso de aprendizaje y si el objetivo es alcanzado. La tarea de describir los textos sobre “Hábitos ecológicos en el hogar” vale 2,5 puntos.

Observaciones de la clase: no hice la primera tarea porque ayudamos los alumnos en la propia clase con sus errores en sus textos y los que mismo así escribieron muchos errores yo les pedí que arreglasen sus textos en casa para entregarme en la próxima clase. Ya el juego ocupó toda la clase y tomo toda la atención de los chicos. A mí el juego fue muy positivo, fue un buen momento de revisión de las palabras ya aprendidas y un buen momento de lectura, divertida y sin presión. La clase debería hacer silencio para que todos oyesen las pistas y los que hacían algún ruido que les molestaba ellos pedían silencio. El juego también encantó a los estudiantes que querían continuar jugando en las otras clases.

Nombre:

Nona clase:

El uso de recursos informatizados en clase

De acuerdo a Diego Arenaza,

“...el estudiante de lenguas extranjeras podrá, por medio del computador, realizar actividades abordando temas de su interés en la lengua estudiada. Podrá, por ejemplo, leer las noticias del día de los grandes diarios del mundo, que ponen sus ediciones a disposición en la internet, y luego comentarlas con sus compañeros o escribir una redacción. O podrá, a través de dispositivos de búsqueda en la propia red, solicitar informaciones sobre temas de su interés como literatura, gastronomía, agricultura, medicina, deportes, etc. Estas informaciones no sólo podrá leerlas sino que además, la mayoría de las veces, con ellas podrá también

iniciar una interacción que le permitirá practicar la lengua.”

Arenaza dice que los recursos informatizados amplían la capacidad del alumno de uso y conocimiento de otros temas trayendo a la clase más posibilidades de interacción con el mundo.

Fue lo que intentó hacer [REDACTED] en su clase. Ella preparó una clase donde los alumnos deberían ver en un sitio la pronunciación de palabras en la lengua española. Trajo los materiales para abrir el sitio en clase. Sin embargo, lo que pasó fue lo contrario del que ella esperaba: el sonido no salía en el aparato. Esto hizo que la practicante hiciera otra actividad, que no era la planeada para el día.

O sea, muchas veces en las escuelas se intenta hacer una clase mejor, pero cuando llegan los equipos electrónicos en éstas, en seguida ya no están más en buen estado de conservación para utilizarlos. Si [REDACTED] no tuviera otro recurso didáctico, una segunda idea para la clase, el hecho de que los aparatos no funcionaran tendría perjudicado completamente su clase.

Por lo tanto, para que no se quede perdido en clase si no funcione algún plan o recurso didáctico, hay que tener un segundo plan preparado.

Referencia

ARENAZA, Diego. **El uso de recursos informatizados para la enseñanza de lenguas:** relato de una experiencia en la Universidad Federal de Santa Catarina. Disponible en: <<http://www.ced.ufsc.br/~uriel/pubdiego.html>> Acceso en 16 de septiembre de 2011.

PLAN DE CLASE 10

Practicante: ██████████

Nivel: 6°

Fecha: 06.09.2011 (martes)

Duración: 1h

Objetivo: Crear una campaña publicitaria educativa

Metodología: Enfoque de tareas

Configuración de la clase: En grupos

Tema: El futuro del planeta y el nuestro

Actividades y procedimientos

1. Presentar el tema, el objetivo y la metodología de la clase
2. Presentar el proyecto final: “Campaña publicitaria educativa”
3. Separar la clase en 4 grupos de 3 estudiantes;
4. Tarea: elaborar una campaña publicitaria educativa sobre ecología;
 - 4.1 Cada grupo debe elegir un tema para la campaña que esté relacionado al tema “ecología” como la basura en la calle, el derroche de agua, etc.
 - 4.2 Pensar a quién se dirige la campaña;
 - 4.3 Pensar cómo van a hacer la campaña: en carteles, filmado..
 - 4.4 Pensar en un eslogan para la campaña;
 - 4.5 Pensar en informaciones que promueva tomar conciencia de la preservación ecológica;
5. Informar que la creación de la campaña será calificado con nota incluso los puntos solicitados en la presentación;
6. Deber: traer los materiales que van a utilizar en la próxima clase para hacer el trabajo;

Recursos didácticos: libro didáctico, UCA.

Evaluación: observar el proceso de creación de la campaña.

Observación de la clase: la recepción de la actividad fue buena por algunos estudiantes y otros comentaron que ya estaban cansados de ese tema, pero, mismo así el desarrollo de la actividad fue buena y yo

expliqué que sería nuestro último trabajo sobre ese tema. Los grupos discutirán sobre el tema que iban a elegir y como iban a hacer la campaña y todo ha ido bien. Cuando percibí que los grupos ya habían decidido todo y ya no estaban más trabajando en sus trabajos los invite a jugar juego de memoria de animales que yo tenía en mi bolso y nos quedamos los últimos 10 minutos de la clase jugando y todos participaron.

Nombre: ████████████████████

Décima clase:

El uso de juegos en clase

De acuerdo a Sousa e Silva (2007),

Las lenguas son instrumentos de socialización y los juegos pueden ser una de las estrategias utilizadas por los profesores para estimular a los alumnos a comunicarse más libremente y, con eso, mejorar la calidad del aprendizaje. Los juegos, por lo tanto, son importantes en las clases de E/LE porque dinamizan las clases, hacen del aprendizaje una actividad placentera y permiten que los aprendices construyan sus conocimientos, consolidando lo que ya saben y aprendiendo nuevos contenidos.

Lo juegos en clase estimulan el lado lúdico del alumno, lo hacen reflexionar y lograr resultados de contenidos trabajados en clase de una manera placentera, además de promover la interacción de los alumnos en clase.

Ya para el profesor, le ayuda a percibir las personalidades de los alumnos, cómo los mismos se comportan en grupo y qué aspectos sociales trabajar con ellos, además de reconocer los contenidos que no fueron bien fijados por los alumnos.

En la clase de ████████████████████, el resultado fue muy bueno. Ella preparó un ejercicio con carteles que contenían pistas sobre una persona famosa o objeto conocido por ellos (e ya presentados en clase). Uno de los participantes de cada grupo tenía

que leer las pistas hasta que su grupo agotara las posibilidades de acierto.

El juego fue estimulante para los alumnos, que se quedaron atentos durante todo el tiempo que duró, además de que reconocieron informaciones en español y las buscaron también.

Referencia

SOUZA e SILVA. La importancia de los juegos en las clases de ELE. Disponible en: <http://civele.org/biblioteca/index.php?option=com_content&view=article&id=73:moreira> Acceso en 23 de setiembre de 2011.

compromiso de esos dos grupos me dejó un poco triste pero no tenía como obligarlos a nada.

Nombre: ████████████████████

Décima primera clase:

Los trabajos en grupo hechos en clase

De acuerdo a HEIDERMANN (2002), *“Somente o círculo possibilita uma comunicação constante e mais ou menos genuína entre os estudantes. Somente o círculo impede que a comunicação seja sempre simplesmente, bilateral entre um estudante e o professor.”*

En la clase de ████████████████████ cada grupo eligió un tema para la campaña publicitaria, que tuviera que ver con ecología, que era el tema trabajado en clase. Los alumnos tenían que decidir sobre a quién se dirigiría su campaña, cómo iban a hacer la campaña y un eslogan para la campaña, además de pensar en informaciones que promoviesen la conciencia ecológica en las personas.

Eso exigió de ellos un esfuerzo en grupo muy grande para conseguir entrar en acuerdo con sus compañeros y hacer el trabajo porque, además de ser un trabajo grande estaban siendo evaluados (el trabajo valía muchos puntos).

La actividad propuesta por la practicante está de acuerdo a lo que Heidermann defiende. Los trabajos en grupo estimulan la comunicación entre los compañeros de clase, y la necesidad de hacer el trabajo promueve la mejora de las relaciones en clase. Este círculo les permitió a los alumnos más posibilidades de interacción, lo que favorece el crecimiento.

Referencia

DAMIANI COSTA, Maria José et al. **Língua, ensino e ações.** HEIDERMANN, Werner: **Como chegar, com segurança, ao outro lado da rua: reflexões sobre o papel do professor no ensino de línguas (estrangeiras).** Florianópolis: UFSC/ NUSPPLE, 2002. p.175.

PLAN DE CLASE 12

Practicante: ██████████

Nivel: 6°

Fecha: 13.09.2011 (martes)

Duración: 1h

Objetivo: Desarrollar la comprensión lectora

Metodología: Enfoque de lectura

Configuración de la clase: Individual

Tema: El futuro del planeta y el nuestro

Actividades y procedimientos

1. Presentar el tema, el objetivo y la metodología de la clase
2. Ejercicio de comprensión lectora;
 - 2.1 introducir tema del texto: “Vivir en el futuro”
 - 2.1 Abrir el libro didáctico en la página 86;
 - 2.2 Leer en voz alta el texto “Vivir en el futuro”;
 - 2.3 Preguntar lo que les pareció el texto;
 - 2.4 contestar a las preguntas sobre el texto en el libro (ejercicio 2 de la página 87):
 - a) En el texto se hace la previsión de algunas invenciones. ¿Cuáles?
 - b) ¿Cómo serán los inodoros climatizados?
 - c) De esas invenciones, ¿cuál te parece la más útil? ¿Por qué?
 - d) El escritor Ray Bradbury dice en el texto que quiere que lleguemos a Marte “para crear una nueva civilización como la nuestra, pero mejor”. ¿Qué te parece esa afirmación? ¿Seremos capaces de crear en otro planeta una civilización mejor que la nuestra? ¿Qué sería más razonable, crear una nueva civilización en otro planeta o cuidar del nuestro?
3. Tarea: describir un objeto que te gustaría que se creara para mejorar la vida de la gente. ¡Utiliza tu imaginación! (ejercicio 3 de la página 87)
4. Corregir en voz alta los ejercicios.
5. Si hay tiempo dejar que charlen sobre la presentación de la campaña publicitaria ecológica de la próxima clase.

Recursos didácticos: libro didáctico.

Evaluación: observar el desarrollo de la lectura y las actividades en clase.

Observación de la clase: ese plan no ocurrió en esa clase debido a los atrasos de las actividades de los planes anteriores.

Nombre: ████████████████████

Décima segunda clase:

La ejecución de proyectos didácticos en clase

De acuerdo a Signorelli, trabajar con proyectos didácticos significa

“... dar aos alunos a oportunidade de aprender a fazer planejamentos com o propósito de transformar uma idéia em realidade. Significa, ainda, ensinar formas de elaborar cronogramas com objetivos parciais, nos quais o trabalho em direção aos objetivos finais é avaliado permanentemente – de modo a corrigir erros de processo ou mesmo de planejamento. Alunos que planejam e implementam projetos aprendem a analisar dados, considerar situações e tomar decisões...”

El proyecto didáctico final de enseñanza de la practicante ████████████████████ con los alumnos del sexto grado estuvo de acuerdo a la teoría de Signorelli. Ellos tenían el objetivo de crear una campaña publicitaria educativa acerca de la ecología en nuestro planeta con el objetivo de concientizar a las personas acerca de la importancia de los recursos naturales y de la preservación de la naturaleza.

En la clase, los alumnos continuaron investigando más al fondo el asunto que deberían tratar, y, en sus grupos, hicieron el trabajo. La practicante acompañaba el grupo en el andamio del proceso y los ayudaba cuando necesario. El resultado fue que ellos consiguieron trabajar en grupo en pro de un objetivo común y más

grande que los otros trabajos en grupo: un proyecto, que sería en algunas clases elaborado, y tendría un peso mayor en la nota.

Sus ideas pudieron ser puestas en práctica y ellos trabajaron con un tiempo definido (de elaboración del trabajo) y un objetivo determinado (presentar el trabajo en la clase siguiente), lo que demuestra que, como afirma Signorelli, el proyecto didáctico ayuda al alumno a conseguir concluir un trabajo en un tiempo definido y a lidiar con la ejecución de metas de manera realista.

Referencia

GRELLET, Vera et al. Por que Trabalhar com Projetos. In: Revista Nova Escola Edição N°146, Outubro de 2001. Disponible en: <<http://4pilares.net/text-cont/varios-projetosdidat.htm>> Acceso en 26 de septiembre de 2011.

PLAN DE CLASE 13

Practicante: ████████████████████

Nivel: 6°

Fecha: 14.09.2011 (miércoles)

Duración: 1h

Objetivo: Presentar la campaña publicitaria ecológica

Metodología: Enfoque de tareas

Configuración de la clase: Individual

Tema: El futuro del planeta y el nuestro

Actividades y procedimientos

1. Presentar el tema, el objetivo y la metodología de la clase
2. Alertar la clase sobre los puntos que serán evaluados en la presentación;
3. Tarea: presentar los proyectos finales: Campaña publicitaria ecológica
 - 3.1 Observar si todos los puntos propuestos fueran alcanzados:
 - a) Tema elegido por el grupo para hacer la campaña;
 - b) A quién se dirige la campaña;
 - c) Eslogan para la campaña;
 - d) Informaciones que contribuyan en la concienciación ecológica;
4. filmar las presentaciones

Recursos didácticos: filmadora.

Evaluación: En esta clase los estudiantes recibirán dos notas.

1. evaluar las presentaciones de los grupos y si los objetivos son logrados. Cada elemento solicitado será calificado con 2,5 puntos (total 10 puntos).
2. evaluar la participación individual de cada participante del grupo - su comportamiento ante un público; su capacidad de introducir y desarrollar el tema presentado (total 5 puntos).

Observación de la clase: Dos grupos presentaron muy bien sus trabajos, un grupo me sorprendió y un grupo no tenía nada preparado. Un alumno que tiene dislexia hizo una presentación con *power point* y

el grupo que yo no esperaba que irían presentar mucho cosa fue el que me sorprendió y presentaron bien. Infelizmente un grupo no estaba preparado y hablan cualquier cosa sobre su tema elegido. Terminadas las presentaciones³ quedaba unos 5 minutos para terminar la clase y yo puse tres opciones de actividades (juego de memoria, leer un texto del libro didáctico o oír una canción) para ellos eligieren que querían hacer y eligieron oír la canción “Me dicen”.

Nombre:

Décima tercera clase:

La presentación de trabajos en clase

De acuerdo a Grellet, un proyecto didáctico requiere

“... partir de questões ou situações reais e concretas, contextualizadas, que interessem de fato aos alunos. Compreender a situação-problema é o objetivo do projeto. As ações e os conhecimentos necessários para a compreensão são discutidos e planejados entre o professor e os alunos. Todos têm tarefas e responsabilidades. É como se fosse uma viagem: estamos em São Paulo (o que sabemos) e queremos chegar a Salvador (o caminho simboliza o que vamos aprender). Temos de decidir o que fazer, o que levar, dividir tarefas. Durante a viagem, teremos também de tomar novas decisões. A aprendizagem se dá durante todo o processo e não envolve apenas conteúdos. Aprendemos a conviver, a negociar, a nos posicionar, a buscar e selecionar informações e a registrar tudo isso...”

En esta clase, los alumnos presentaron sus trabajos. Esto les exigió una organización grande entre el grupo mismo. El hecho de que estaban siendo filmados mientras presentaban sus trabajos los hizo

³ Fotos en anexo

estar más tensos con la presentación y, en cierta manera, sentir la responsabilidad de haber que ser un trabajo bien presentado.

Ellos sabían que el objetivo final era convencer a las personas sobre la importancia de preservar el planeta y estaban interesados en sacar una buena nota. La presentación era importante para el contenido trabajado con la profesora y hasta para su imagen delante de sus compañeros de clase.

Con esta observación podemos verificar que la presentación se quedó más productiva, porque los alumnos saben el objetivo del proyecto y están interesados en tener un buen desempeño. El hecho de que se queden más de una clase preparándolo también hace que ellos valoren más su trabajo y quieran sacar una nota mejor.

Referencia

GRELLET, Vera et al. Por que Trabalhar com Projetos. In: Revista Nova Escola Edição N°146, Outubro de 2001. Disponible en: <<http://4pilares.net/text-cont/varios-projetosdidat.htm>> Acceso en 26 de septiembre de 2011.

Evaluación: El promedio de las calificaciones hechas por los estudiante será una calificación a cada aprendiz. Y observar el aprendizaje da la canción (comprensión oral).

Observación de las clases: mientras veíamos las grabaciones, yo apunté algunos errores que los estudiantes tenían hablado y después apunté tres frases en la pizarra y pregunteles a ellos que había de errores y ellos percibieron en la misma hora que eran cosas de coherencia. A mí me gusto esa dinámica de ellos ver sus presentaciones y se evaluaren, creo que así ellos pueden percibir mejor sus errores y como podrían mejorar en una próxima presentación. El grupo también gusto de la dinámica. La evaluación de mí y mis clases también ha ido todo bien, en esa evaluación yo pedí para que no pusiesen sus nombres para que escribiesen lo que pensaban de verdad. Me tranquilizó y me dejó feliz saber que de hecho los alumnos gustaran de mis clases. ☺

Nombre:

Décima cuarta clase:

El uso de canciones en clase

De acuerdo a Betti,

“Con el afirmarse de nuevas ciencias, como la etnografía de la comunicación y la lingüística textual, la canción se ha convertido en un verdadero género comunicativo que pone en juego, según Nicosia, toda una serie de componentes que mutan y revalorizan su uso en el campo de la enseñanza de los idiomas extranjeros...”

La practicante utilizó una canción del libro didáctico. A los alumnos no les gustó mucho la canción, pero el objetivo de que escucharan y comprendieran lo que se estaba siendo dicho en la canción fue logrado.

El uso de canciones en clase posibilita que sean trabajados diversos temas, hasta mismo gramaticales, sin la formalidad del pizarrón y tiza.

Era la última clase de la practicante, y el uso de la canción dejó la clase más suave, y los alumnos se divertieron, fortaleciendo y favoreciendo la espontaneidad del grupo. Por eso esa actividad logró hacer lo que Betti afirma porque fue usada para varios objetivos (divertirlos, alegrarlos y enseñarles algo del vocabulario de la lengua, además de ejercitar la comprensión oral de la misma).

Referencia

BETTI, Silvia. La canción moderna en una clase de E/LE. Disponible en:

<http://www.cuadernos cervantes.com/art_50_cancionmoderna.html>

Acceso en 26 de septiembre de 2011.

FORMANDO 2

Plan de clase 1

Nivel: 6° grado

Duración: 60 minutos

Practicante:

Tema: Viajes

Metodología: enfoque comunicativo

Objetivo: hablar sobre viajes

Configuración de la clase: individual

Actividades y Procedimientos:

1-Presentar a la profesora:

Decir quién es la profesora, qué van a estudiar con la profesora; decir cuál es la formación académica de la profesora y explicar porqué es importante estudiar el castellano

2-Mostrar la película “El Principito”, con subtítulos:

Decir a los alumnos que la profesora va a mostrar una película que tiene que ver con el contenido que ellos van a estudiar juntos que son aspectos relacionados al tema “viajes”:preguntarles si les gusta viajar.

Evaluación: observar la interacción oral con los alumnos durante la presentación y si comprendieron lo que vieron de la película

Recursos Didácticos: película “El Principito”, DVD, televisión

Observaciones de la practicante:

Al final de la clase hice preguntas de interpretación de la película.

Florianópolis, 20 de septiembre de 2011.

Observación 1:

El primer día de clase: el inicio de una relación

Frio en la barriga, ansiedad y nervosismo fueran algunas sensaciones relatadas por la practicante [redacted] antes de su primer clase impartida. Sin embargo, de a poco estas sensaciones se van y se percibe que el primer día de clase es el inicio de una nueva jornada y es cuando nuevas relaciones empiezan a ser construidas. La relación entre profesor y alumno, como nos recuerda Morales (1998, p.10) puede y debe incidir positivamente no solo en el aprendizaje y en el contenido que impartimos, sino en nuestra propia satisfacción personal y profesional.

En el primer día de clase suelen surgir las primeras impresiones que uno tiene del otro, tanto la que el profesor tiene de la clase como la que la clase tiene del profesor y, por eso, el primer día tiene que ser una clase leve y tranquila para que los estudiantes se conozcan así como al profesor y a la materia. En nuestro caso, la materia ya había comenzada y los alumnos ya se conocían pero, mismo así, los invitamos a que participen de nuestras clases y a que sean partícipes en la construcción del conocimiento. En el primer día, el profesor también “debe explicar su metodología y sus criterios de comportamiento, de evaluación y de trabajo”⁶ (Ricardo, 1998, p.60). En la clase, la practicante se presentó y presento su plan de enseñanza brevemente a los estudiantes para no tomar mucho tiempo de la clase.

El efecto de un buen primer día de clase es muy importante en la motivación de los alumnos a que participen de las clases. Es también en ese momento que invitamos a los alumnos a cooperar con nosotros, los profesores, y a cooperar con sus compañeros también, o sea, en ese momento se establece el contrato didáctico de la clase. En la clase ocurrió que la practicante acordó con la clase que si ellos ayudasen a hacer que las clases fuesen buenas, ella también los ayudaría en lo que pudiera. Bacete y Bagán (2006) nos aclaran que algunos objetivos educativos de los contratos pueden ser “promover la autonomía y responsabilidad del alumno; incrementar la motivación

⁶ (mi traducción). “O professor deve explicar sua metodologia e seus critérios comportamentais, de avaliação e de trabalho”.

del alumno en su propio aprendizaje[...]" y estimularlos en el proceso de enseñanza-aprendizaje.

Otro punto a destacar en el primer día de clase es que los alumnos van prestar atención al profesor para descubrir cómo es su conducta y su postura para que sepan cómo lidiar con él. Fue gracioso observar esta conducta en la clase pues el grupo es muy agitado y percibí cómo ellos observaban atentamente a la practicante como si estuvieran descubriéndola y a los pocos poniéndola a prueba.

Esta curiosidad que surge en el primer día de clase, del grupo querer conocer al profesor y el profesor a ellos, y que de hecho es lo que hace que se conozcan es lo que va a motivar el resto de las clases y a dar seguridad a ambos para que la continuación de la práctica educativa sea provechosa.

REFERENCIAS

BACETE, Francisco Juan Garcia; BAGÁN, Miguel Angel Fortea. **Ficha metodológica** coordinada por Universitat Jaume I. Mayo 2006. Version 1.

RICARDO, José (1988) **Como ensinar e aprender inglês e outras línguas estrangeiras**. Blumenau: Editora da FURB

VALLEJO, Pedro Morales. **La relación profesor-alumno en el aula**. Editora PPC: Madrid, 1998.

Plan de clase 2

Nivel: 6° grado

Duración: 60 minutos

Practicante:

Tema: Viajes

Metodología: enfoque comunicativo

Objetivo: hablar sobre viajes

Configuración de la clase: individual

Actividades y Procedimientos:

1-Presentar el tema, el objetivo y la metodología de la clase:
Decirles que vamos a continuar viendo la película “El Principito”, para comentarla después y percibir qué elementos interesantes hay en la película
Preguntarles qué comprendieron de la parte de la película que vieron en la clase pasada

Evaluación: observar si comprendieron lo que vieron de la película

Recursos Didácticos: película “El Principito”, DVD, televisión

Observaciones:

En esta clase los alumnos continuaron viendo la película “El Principito” e yo hice las preguntas finales de interpretación de la película. Les di un guión de preguntas⁷ antes de la película, para que se fijaran en las ideas más importantes de la obra.

Anexo 1:

Guión para ver la película “El Principito”:

⁷ Anexo 1

1. ¿Cuál es la razón principal de los viajes del Principito?
2. ¿Qué él descubre al final de los viajes?
3. ¿Cuáles son los personajes que él encuentra en ese gran viaje?

Florianópolis, 21 de septiembre de 2011.

Observación 2:

Pelís en la clase

Si hay una cosa que encanta a los jóvenes son las películas y fue eso que la practicante [redacted] llevo a su clase. Ella utilizó la película “El principito” para introducir el tema que ella desarrollará en sus clases sobre viajes. El uso de pelís en clase, además de salir un poco de la rutina de sala de aula, es una buena opción para contribuir con la autonomía de los aprendices.

El uso de vídeo en clase puede ser utilizado con distintas finalidades. Una de ellas, utilizada por la practicante [redacted], fue la del uso del video como introducción y sensibilización para un tema. Muchos teóricos afirman que esa es la principal finalidad del uso de videos en clases pues, como observa Morán (1995, p.30), los videos despiertan la curiosidad y la motivación en el aprendiz para el nuevo tema. Morán afirma que el uso de video “facilitará el deseo de investigación de los alumnos para profundizar el tema tratado en el video y en la asignatura”⁸ (1995, p.30). En la película exhibida en clase, el principito hace algunos viajes y es ese el tema que [redacted] desarrollará en sus clases, un tema muy atractivo para los estudiantes.

Como la sala de video se encuentra en una habitación separada del aula, ya empieza así la motivación de los estudiantes al salir del aula y caminar hasta la sala de video. Por eso, defiende Cruz (et al, 2004, p.390), que el uso de películas es una excelente alternativa de extensión del ambiente formal de enseñanza. Percibí también que en el aula de video no hay la formalidad de aula, los alumnos, cuando

⁸ (mi traducción). “Isso facilitará o desejo de pesquisa nos alunos para aprofundar o assunto do vídeo e da matéria”.

entran en la sala de video, ya toman sus sillas y las ponen una cerca de la otra y todos ya están cerca de la tele bien juntitos. La misma autora también afirma que las películas, además de ser un atractivo a los jóvenes, también logran retener su atención. Podemos ver eso en la clase pues, además de la película haber sido bien recibida por los aprendices que se quedaron todo el tiempo atentos en la tele, al final de la película [REDACTED] hizo algunas preguntas sobre la historia y todos contestaron demostrando que les gustó la película, prestaron atención y comprendieron lo que pasó.

Cruz (et al, 2004, p.390) nos recuerda que una ventaja de las películas es el hecho de que son muestras auténticas de la lengua meta sin manipulación para finalidades didácticas. A través de la exposición directa a la lengua, es trabajada la comprensión oral autónoma y las palabras de la película que no conocen las comprenderán por el contexto. La autonomía en el aprendizaje es un tema muy polémico y por eso muy debatido. Paiva (2005, p.1) afirma que el profesor es el facilitador del aprendizaje; en la clase, antes de que empiece la película, la practicante entregó un papel con tres preguntas sobre la historia que conduciría a los estudiantes a comprender la película y después charlar sobre ella. A mí me pareció que la practicante logró estimular un aprendizaje autónomo en esa clase pues ella facilitó la comprensión de la película y después el grupo charló sobre la película, lo que comprobó la afirmación de Paiva (2005, p.1), cuando dice que “el individuo autónomo no es, necesariamente, un aprendiz individualista, que no frecuenta a las clases y no se relaciona con el profesor o con otros aprendices”⁹.

El tema autonomía en el aprendizaje es muy amplio y existen diversas formas para lograrla pero, como afirma Leffa (2003, p.5), “la autonomía es una etapa que se alcanza”¹⁰ y, por eso, es importante el trabajo de hormiga, en el que poco a poco se enseña al aprendiz a que sea responsable por su aprendizaje y las películas son excelentes herramientas para que los estudiantes practiquen en casa la comprensión y la expresión oral.

REFERENCIAS

⁹ (mi traducción). “O individuo autónomo não é, necessariamente, um aprendiz individualista, que não frequenta aulas e que não se relaciona com o professor ou com outros aprendizes.”

¹⁰ (mi traducción). “[...] a autonomia é um estágio a que se chega”.

CRUZ, Maria de Lourdes Otero Brabo. SOUZA, Fábio Marques de. LIMA, Luis Fernando Martins de. **Aquisição linguístico-cultural de espanhol – língua estrangeira (E-LE) mediada pelo cinema: um estudo de representações.** UNESP. Assis: 2004.

LEFFA, Vilson J. Quando menos é mais: a autonomia na aprendizagem de línguas. In: **O desenvolvimento da autonomia no ambiente de aprendizagem de línguas estrangeiras.** Org's: Christine Nicoláides; Isabella Mozzillo; Lia Pachalski; Maristela Machado; Vera Fernandes. Pelotas: UFPEL, 2003, p. 33-49

MORÁN, José Manuel. **O vídeo na sala de aula.** Revista Comunicação e Educação, São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: jan/abr, 1995, p. 27 a 35.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. VIEIRA, Lindiane Ismênia Costa. **A formação do professor e a autonomia na aprendizagem de língua inglesa no ensino básico.** In: XVIII ENPULI, 2005, Fortaleza.

Plan de clase 3

Nivel: 6° grado

Duración: 60 minutos

Practicante:

Tema: Viajes

Metodología: enfoque comunicativo

Objetivos: aprender vocabulario relacionado a viajes

Configuración de la clase: individual

Actividades y Procedimientos:

1-Presentar el tema, objetivos y metodología de clase:

Decirles que en esa clase van a resolver una sopa de letras, para que aprendan más palabras relacionadas a viajes, y que después de esa actividad van a escuchar una charla de amigos que están viajando para que acostumbren sus oídos con ese vocabulario, que después van a transcribir algunas palabras para ver si comprendieron correctamente y después van a conocer algunas ciudades, correlacionando las informaciones que hay en el texto con las fotos de ellas en el ejercicio

2-Resolver una sopa de letras de palabras relacionadas a viajes:

Poner las palabras de la sopa de letras, en portugués, en el pizarrón;

Pedirles que abran el libro en la página 94 y lean el ejercicio 4;

Decirles que ese es un ejercicio que trata sobre vocabulario de viaje;

Orientarles que, para que sepan qué palabras están en la sopa, tienen que buscar la traducción al español de las palabras que están en el pizarrón;

Corregir oralmente

3-Ejercicio de comprensión oral sobre viaje:

Pedirles que abran el libro en la página 95 y lean el ejercicio 1;

Decirles que van a oír una charla sobre amigos que están de viaje y éstos tienen que decidir qué van a hacer al día siguiente;

Decirles que escuchen con atención;

Poner la pista

Corregir con los alumnos oralmente

4- Ejercicio de comprensión oral sobre viaje:

Decirles que van a oír la charla nuevamente, pero ahora van a completar los huecos del ejercicio 2 de la misma página (página 95)

Poner la pista

Corregir con los alumnos oralmente

5-Ejercicio de comprensión escrita sobre viaje:

Pedirles que ahora miren el ejercicio de la página 96;

Explicarles que ese ejercicio trae descripciones de ciudades y fotos de estas, y hay que correlacionar las descripciones con las fotos;

Corregir con ellos

Evaluación: observar si comprendieron el nuevo vocabulario escuchado y si consiguieron transcribirlo y correlacionar las informaciones de las ciudades

Recursos Didácticos: libro didáctico, diccionario, equipo de música

Observaciones:

En esta clase pedí a los alumnos que hicieran un texto sobre “El Principito”: qué la película les pareció, si les gustó o no y porqué. Después en la continuación de la redacción, que escribieran qué les parece el tema “viajes”(tema que vamos a trabajar juntos) y cómo les gustaría que trabajáramos este tema. Les dice que iban a ser evaluados por el uso del español en el texto y por haber seguido los temas propuestos a la redacción.

Florianópolis, 23 de septiembre de 2011.

Observación 3:

¡El desafío de la escritura en español!

En esta clase la practicante solicitó al grupo que escribiesen un texto sobre la película vista en la última clase (El Principito) y lo que pensaban sobre el tema – “viajes” - y cómo querían estudiar ese tema.

Escribir en español todavía es un desafío para los aprendices que tienen poco conocimiento de la lengua pero, a los pocos, van

pensando en qué escribir, cómo escribir, preguntan una palabra u otra, algunos buscan la traducción en el diccionario y así van formando sus textos. Para Batista (2006, *apud* Galeazzi *et al*, 2009), “el sistema de escritura puede ser conceptualizado como un modo de organizar y representar el habla”¹¹, la actividad desarrollada por la practicante fue formalizar a través de la producción textual lo que ellos habían visto en la película y ya habían charlado en la última clase, o sea, como dice Batista, organizar y representar el habla sobre la película en el texto.

La actividad propuesta también fue una invitación a una charla sobre el tema de las clases y cómo les gustaría estudiarlo, o sea, la practicante invitó a los alumnos a que participen de la construcción de la discusión sobre sus futuras clases. El *Parâmetro Curricular Nacional* afirma que las actividades de perspectivas discursivas deben ser

“uma prática constante de escuta de textos orais e leitura de textos escritos e de produção de textos orais e escritos, que devem permitir, por meio da análise e reflexão sobre os múltiplos aspectos envolvidos, a expansão e a construção de instrumentos que permitam ao aluno, progressivamente, ampliar sua competência discursiva.”
(PCNs, 1998, p.27)

Koch (1998 *apud* Galeazzi *et al*, 2009) comenta que la producción escrita es “algo en proceso de construcción” y una habilidad que debe ser “primoreada a cada día” teniendo en cuenta que nuestros alumnos cuando salen de la escuela intentarán continuar la carrera académica. Así, la actividad de practicar la escritura se torna de extrema importancia pues “es a través de producciones textuales que

¹¹(mi traducción). “O sistema de escrita pode ser conceituado como uma maneira de organizar e representar a fala”.

muchas instituciones y universidades evalúan a sus candidatos”¹² (Galeazzi *et al*, 2009). Otro punto a observar en la producción textual en la clase de lengua extranjera es que “a través de ella se tiene la oportunidad de poner en práctica todo lo que se aprendió sobre gramática, interpretación y expresión”¹³.

Como vimos la actividad de producción escrita además de ser importante por estar basada en el PCN de lengua extranjera también es importante por diversos otros motivos, entre ellos, saber lo que los estudiantes piensan y buscan. Pienso que si la practicante consiguiese abrazar las sugerencias que solicitó a los aprendices sobre cómo trabajar con el tema de las clases, el grupo participará con mucho más gusto de las clases impartidas por ella.

Referencias

GALEAZZI, Michele. PATZLAFF, Daiane Máisa. FONTANA, Nauria. **A produção textual em sala de aula**. In: Revista Voz das Letras. Concórdia, Santa Catarina, Universidade do Contestado, número 10, II Semestre de 2008. Disponible en: <<http://www.nead.uncnet.br/2009/revistas/letras/10/6.pdf>>

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

¹² (mi traducción). “É através da produção textual que muitas instituições e universidades avaliam seus candidatos”

¹³ (mi traducción). “É através dela que se tem a oportunidade de colocar em prática tudo o que se aprendeu acerca de gramática, interpretação e expressão”

Plan de clase 4

Nivel: 6° grado

Duración: 60 minutos

Practicante:

Tema: Viajes

Objetivos: Conocer algunas ciudades hispanohablantes

Metodología: enfoque comunicativo

Configuración de la clase: en grupos de 3

Actividades y Procedimientos:

1- Presentar el tema, objetivos y metodología de la clase:
Decirles que el tema de la clase es “viajes”: decirles que en esa clase van a hacer una investigación en la internet acerca de 1 de las ciudades hispanas conocidas en la clase pasada, en grupos con 3 personas cada uno, y que la ciudad que cada uno va a trabajar va a ser elegida por sorteo

2- Investigación en la Internet acerca de uno de los países mencionados en el ejercicio con fotos y descripciones de ciudades hispanas de la última clase:
Hacer un sorteo en clase con 4 papelitos con el nombre de una de las ciudades en cada uno;
Pedir a un representante de cada grupo que saque un papelito;
Decirles que van a investigar la ciudad que sacaron en el sorteo en la internet: sus principales atracciones, platos típicos y puntos históricos en google;
Pedirles que agarren sus computadoras para investigar la ciudad que sacaron

Evaluación: observar si encontraron las informaciones de la ciudad que están trabajando

Recursos Didácticos: papel, bolígrafo, UCA, internet

Observaciones:

En esta clase cambié el país “Brasil” por “Ecuador”, para que estudiaran sobre otro país hispanohablante. Explicué a los alumnos que iban a presentar los resultados de la investigación en la clase siguiente y que iban a ser evaluados por hablar en español, por la preparación previa el trabajo y por el hecho de que todos los integrantes del grupo hablaran.

Florianópolis, 04 de octubre de 2011.

Observación 4:El uso de la internet en la clase de LE

La internet ya ocupa un espacio muy grande en la vida de los niños que cada vez más temprano empiezan a utilizarla. Ese recurso proporciona muchas posibilidades de actividades didácticas para los profesores pues abarca e interacciona los diversos campos del saber. En especial, al lo que se refiere a la enseñanza de lengua extranjera, la internet es un recurso muy rico porque, además de haber informaciones propias de la lengua estudiada también encontramos sites auténticos de los países hispanohablantes con informaciones de la cultura de esos países y sus léxicos propios.

La practicante dividió la clase en grupos y distribuyó a cada grupo un país (Argentina, España, Ecuador, Perú y Venezuela) y solicitó que buscasen en la internet los platos típicos y algunos puntos turísticos de los países. Una ventaja que la internet proporciona, y que la practicante supo utilizar muy bien en esa clase, es el fácil y rápido acceso a informaciones lejanas. Como afirma Simón (2001, p.2), la internet ofrece una “abundancia de informaciones comprimidas en un pequeño espacio y la facilidad de alcanzarlas”. El mismo autor afirma también que otra facilidad de la internet es que, muchas veces, “esas informaciones encontradas son gratuitas” (p.2).

Otras habilidades también son trabajadas en el estudiante cuándo busca informaciones en la internet como la habilidad de saber buscar las informaciones solicitadas y la habilidad de comprender el mensaje de los textos que encuentran. Cuándo encuentran los textos y los comprenden los estudiantes están “recibiendo así una cantidad de *input* escrito potencialmente infinita” (VOLI, 2006, p.7). Es significativo destacar que

(..) actividades de este tipo, junto con la destreza de comprensión escrita, desarrollan de manera sustancial las destrezas de estudio y heurística, presentadas en el Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas. (VOLI, 2006, p.8)

Los alumnos se quedan toda la clase buscando las informaciones y montando sus presentaciones. Me pareció que fue una buena actividad para asimilarlas que les gustó a todos.

REFERENCIAS

SIMON, Ina-María. **El uso de la internet en la enseñanza del E/LE**. In: Contextos culturales hispánicos en los medios de comunicación y en las nuevas tecnologías. Artículo publicado en la Revista Electrónica de la Facultad de Ciencias de la Información de la Universidad Complutense en 2001. Disponible en: < <http://www.ub.edu/filhis/culturele/InaSimon.html#Intro>> Acceso en 5oct2011.

VOLI, Elisabetta. **Internet en el aula de E/LE**. Boloña, 2006. Disponible en: < <http://www.facil.unibo.it/NR/rdonlyres/36CF5E3C-A2FB-4D24-B4D8-BDC2029D2319/81451/TesinadiElisabettaVoli.pdf>> Acceso en 5oct2011.

Plan de clase 5

Nivel: 6° grado

Duración: 60 minutos

Practicante:

Tema: Viajes

Metodología: Enfoque comunicativo

Objetivos: aprender a usar la perífrasis de futuro; presentar el trabajo acerca de la ciudad investigada

Configuración de la clase: en grupos de 3 para la primera actividad e individual para la segunda actividad

Actividades y Procedimientos:

1- Presentar el tema, objetivos, metodología de la clase:

Decirles que en esa clase van a presentar sus trabajos de los países investigados oralmente y a través del retroproyector, y que después de la presentación van a aprender cómo utilizar la perífrasis de futuro

2-presentación de la investigación sobre un país hispano hecha en la clase anterior:

Decir a los alumnos que van a presentar oralmente y a través del retroproyector sus trabajos, por grupo

3-explicar perífrasis de futuro:

Escribir la estructura de una perífrasis de futuro en el pizarrón;

Explicar que las perífrasis de futuro son compuestas por el verbo “ir” conjugado a la persona (yo-voy, tu-vas...), el artículo “a” y el verbo en infinitivo (que va a ser lo cual dirá qué va a ser hecho)

Contar mis planes para el final de semana, como ejemplo

Preguntar a algunos alumnos qué van a hacer en el final de semana

Pedir a los alumnos que escriban un texto diciendo qué van a hacer en su final de semana

Recursos Didácticos: retroproyector,, computadora (UCA), internet, pizarrón, tiza.

Observaciones:

En esta clase solo hubo tiempo para la presentación de los trabajos, porque hubo problemas con el retroproyector (que solo aceptaba trabajos en windows) y la manera que los chicos salvaron sus trabajos (en linux, por usar el UCA, que solo tiene linux). Algunos alumnos perdieron sus trabajos (borraron de la computadora sin accidentalmente) y presentaron trabajos más sencillos, y otros ni presentaron (por desinterés).

Florianópolis, 05 de octubre de 2011.

Observación 5:Presentando los países hispanohablantes

Conocer la cultura de los países hispanohablantes es imprescindible para los aprendices de castellano y la internet es un recurso que facilita mucho el acceso a esas informaciones. Sin embargo, no siempre logramos utilizar los recursos informatizados, así como, no siempre logramos satisfacer nuestros alumnos con las actividades que planeamos.

En la última clase, los estudiantes hicieron una búsqueda en la internet sobre informaciones de algunos países hispanohablantes, sus platos típicos y puntos turísticos. En esa clase los educandos tuvieron que presentar a toda la clase las informaciones obtenidas en sus búsquedas. La practicante, en esa clase, logró integrar la actividad de búsqueda con la actividad comunicativa, pues según Voli (2006, p.9) “una tarea de búsqueda de informaciones en forma de textos escritos de todo tipo tiene que ser integrada en actividades comunicativas”.

Como vimos, los recursos informatizados son muy ricos en la enseñanza de lenguas extranjeras. Infelizmente, a veces, algunos obstáculos nos hace no conseguir utilizar los recursos informatizados, Puñol (2003) comenta sobre algunos problemas que pueden ocurrir. Él autor comenta que la red presenta algunas limitaciones: internet no ahorra trabajo, internet puede fallar, no todo lo que está en internet es de calidad, no todo el mundo siente cómodo con las máquinas y internet no se debe ver como el sustituto de los libros. Lo que pasó en esta clase fue que la computadora no abría los documentos de algunos grupos que iban a presentar sus trabajos pues ellos habían finalizado sus trabajos en casa utilizando el sistema operacional “Windows”

mientras que la computadora de la escuela utiliza el sistema operacional “Linux”. El uso de recursos informatizados es excelente sí, pero, como docentes necesitamos estar preparados para los impedimentos que a veces surgen y tener siempre algún recurso extra para utilizar en la clase. Esa recomendación es válida para cualquier actividad didáctica desarrollada en clase. Felizmente, en la escuela había otro proyector y la practicante tenía su computadora portátil en su bolso y consiguieron arreglar las presentaciones y todos los grupos consiguieron presentar sus trabajos.

Otro punto a destacar de esta clase, es que a veces nosotros, docentes, intentamos resolver todos los problemas que surgen para que todo ocurra bien y muchas veces los estudiantes no valoran esos esfuerzos. En las presentaciones se percibió que los grupos no tenían se preparado pues leyeron todo el tiempo y si les preguntáramos los nombres de los platos típicos u otra cosa tenían que leer sus textos nuevamente para contestar las preguntas. Esa ya no es la primera vez que ocurre este año y esa actitud de falta de compromiso preocupa a la profesora de la clase y a nosotras practicantes con el futuro escolar de ellos. Lima (2006) en su artículo llamado “*Geração sem compromisso*” comenta que “la actitud sin compromiso [...] representa un sujeto existencialmente apático y políticamente sin compromiso”¹⁴. Al final de su artículo el autor hace un apelo “¡necesitamos revertir esa situación urgentemente!”¹⁵

REFERENCIAS

CRUZ PIÑOL, MAR. **Internet para la enseñanza y el aprendizaje del E/LE. Ventajas y Limitaciones.** In: Actas del XI Seminario de Dificultades Específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes: Internet como herramienta para la clase de LE, pp.13-24. Brasilia: Embajada de España en Brasil - Consejería de Educación, Ministerio de Educación y Ciencia de España, 2003.

VOLI, Elisabetta. **Internet en el aula de E/LE.** Boloña, 2006. Disponible en: < <http://www.faclu.unibo.it/NR/rdonlyres/36CF5E3C-A2FB-4D24-B4D8->

¹⁴ (Mi traducción). “A atitude *sem-compromisso* [...] representa um sujeito existencialmente apático, politicamente desengajado”.

¹⁵ (Mi traducción). “Temos que revertir essa situação, urgentemente!”.

BDC2029D2319/81451/TesinadiElisabettaVoli.pdf> Acceso en 5oct2011.

LIMA, Raymundo de. **Geração sem compromisso.** In: Revista Espaço Acadêmico, n.60. 2006. Disponible en: <<http://www.espacoacademico.com.br/060/60lima.htm>> Acceso en 07oct2011.

Plan de clase 6

Nivel: 6° grado

Duración: 60 minutos

Practicante:

Tema: Viajes

Objetivos: desarrollar la habilidad lectora y de redacción de texto

Metodología: enfoque de lectura

Configuración de la clase: individual

Actividades y Procedimientos:

1-Presentar el tema, objetivos y metodología de la clase:

Decir a los alumnos que en esa clase van a presentar oralmente sus textos sobre lo que van a hacer en el final de semana para practicar la expresión oral en castellano, además de leer un texto sobre aeropuertos para ejercitar la habilidad de lectura y después vamos a charlar sobre el texto para ver si comprendieron todo, además de hacer ejercicios escritos sobre el texto con la misma finalidad

2-leer el texto sobre el final de semana, que hicieron en la clase anterior:

Pedir a los alumnos que lean sus textos en voz alta;

Ayudarles con dudas sobre producción textual que eventualmente tengan.

3-leer el texto “Beatriz(los aeropuertos)”, de la página 102 del libro didáctico:

Pedirles que observen con atención las imágenes alrededor del texto, y digan qué ideas les vienen sobre el tema del texto;

Pedirles que lean con atención el texto;

4- Charlar con los alumnos sobre la interpretación que hicieron del texto:

Preguntarles de qué piensan que el texto se trata;

Preguntarles qué memorias trae el texto;

Preguntarles si piensan que los aeropuertos son así como Beatriz los describe;

Preguntarles si piensan que, realmente, lo más importante de los aeropuertos son los taxis

Preguntarles qué piensan del lenguaje del texto (si es infantil o no es, si es formal o no es)

Preguntarles si saben qué es un preso político (decirles que nuestra presidente fue una presa política; decirles que hubo un momento dictatorial en nuestro país donde las personas no tenían libertad de expresión, y que en ese momento la presidente fue presa)

5-ejercicio de comprensión escrita del texto:

Pedirles que resuelvan la actividad 3 de la página 103 del libro didáctico;

Explicarles que esa actividad es sobre el texto que leyeron de la página 102;

Corregir la actividad con ellos

6-ejercicio de expresión escrita con el tema del texto de la página 102:

Pedirles que lean el ejercicio 5 de la página 103;

Decirles que redacten un texto dando su opinión acerca de cómo piensan que es un aeropuerto

Evaluación: observar si desarrollan la habilidad lectora; observar la expresión oral en español

Recursos Didácticos: libro didáctico

Observaciones:

Empecé la clase preguntando qué iban a hacer en su final de semana, aprovechando que era viernes. Indirectamente les enseñe la perífrasis de futuro de esa manera y les pedí que hicieran una frase diciendo qué iban a hacer en su final de semana. En seguida cada alumno leyó su frase. En seguida ellos hicieron un ejercicio del libro didáctico relacionado a eso y después cada uno leyó una frase del texto “Los Aeropuertos”. Como hicieron mucho lío en esta clase, les pedí que leyeran nuevamente el texto en casa porque yo iba a hacer preguntas interpretativas en la clase siguiente.

Florianópolis, 06 de octubre de 2011.

Observación 6:

¿Concentración o falta de?

Sabemos que los estudiantes se desconcentran por mucho en clase y por eso, hay necesidad de que los profesores trabajen con actividades didácticas que estimulen la concentración de los chicos.

Lo que se refiere a la lengua extranjera, como lograr practicar la lengua es muchas veces una realidad muy lejana de los aprendices y por eso, la falta de concentración es muy grande. Pensando en esto y en ofrecer actividades didácticas que a los estudiantes les gustan, el libro didáctico utilizado en clase trajo la actividad de “sopa de letras” para introducir el léxico de los transportes en castellano. Ese tipo de actividad, según Martinello (2011) “estimula en el educando las habilidades de percepción visual, atención y concentración”¹⁶, otras habilidades trabajadas también son el raciocinio lógico, el reflejo y la rapidez además de ser una excelente manera de trabajar con la inserción de léxicos nuevos como fue el caso. Durante esa actividad la clase no se dispersó tanto como de costumbre.

Después, la practicante solicitó que cada uno escribiese una frase diciendo que iban a hacer en el final de semana. Dentro de ese contexto la practicante introdujo el tema “perífrasis verbales”. Es muy importante que el profesor de lengua extranjera enseñe nuevos temas dentro del contexto del alumno pues, como afirma Moran (2009, p.12), si la “información no hacer parte del contexto personal – intelectual y emocional – no será verdaderamente significativo y no se aprenderá efectivamente”¹⁷. Con una simple pregunta, la practicante logró unir el nuevo tema a la realidad los estudiantes y todos contestaron a su pregunta. En el momento de las respuestas los estudiantes si dispersaban en cada respuesta dada por un

¹⁶ (Mi traducción). “Estimula no educando as habilidades de percepção visual, atenção e concentração”.

¹⁷ (Mi traducción). “Enquanto a informação não fizer parte do contexto pessoal - intelectual e emocional - não se tornará verdadeiramente significativa, não será aprendida verdadeiramente”.

colega haciendo algún comentario o alguna broma sobre lo que el otro iba a hacer. Algunos aprendices si olvidaban de decir el “a” de “voy a” y otros lo corregían, mostrando que habían aprendido a utilizar la perífrasis en futuro.

La última actividad realizada en esa clase fue la lectura de un texto del libro didáctico y como ya estaba próximo a tocar la campana, los estudiantes estaban muy agitados y fue difícil hacer que ellos cooperasen en la lectura del texto. Concluyo esta observación mostrando que es muy fácil que los estudiantes es esa edad (11-14) si desconcentren y, por eso, debemos conocer las actividades que les gustan y ayudan a concentrarse. Debemos también, mismo muchas veces siendo difícil, ser pacientes y tener en mente que todo ocurre con el transcurrir del tiempo, el tiempo de ellos y no el nuestro.

REFERENCIAS

MARTINELLO, Ana Paula. **Estratégias para o ensino de química na educação de jovens e adultos.** 2011. Disponible en: < <http://www.webartigos.com/artigos/estrategias-para-o-ensino-de-quimica-na-educacao-de-jovens-e-adultos/61504/> > Acceso en 07oct2011.

MORAN, José Manuel. **Mudar a forma de ensinar e aprender com tecnologias.** In: Novas tecnologias e mediação pedagógica. 16ªed. Ed. Campinas: Papirus, 2009. p.11-65.

Plan de clase 7

Nivel: 6° grado

Duración: 60 minutos

Practicante:

Tema: Viajes

Objetivos: introducir vocabulario de viajes y ubicaciones

Configuración de la clase: individual

Actividades y Procedimientos:

1-ejercicio de comprensión escrita:

Pedirles que abran sus libros en la página 107 y miren el ejercicio 7;

Decirles que en ese ejercicio tienen que completar con la palabra del cuadro que mejor complete la frase;

Corregir el ejercicio

2-ejercicio de comprensión oral:

Decirles que miren la página 108 y 109 que la profesora va a poner una pista donde los personajes de esas páginas hablan cómo ir a casa

Poner la pista 2 veces

3-ejercicio de comprensión escrita:

Pedirles que hagan el ejercicio 1 de la página 110;

Decirles que es un ejercicio de interpretación de la pista que la profesora puso

Recursos Didácticos: libro didáctico

Observaciones:

Yo les hice las preguntas interpretativas del texto y después hicimos el ejercicio de comprensión escrita del texto. En seguida fuimos al ejercicio de comprensión oral de este plan y a los ejercicios 1 y 2 de la página 110 (de comprensión escrita del ejercicio de comprensión oral).

Les pedí que dieran un vistazo en casa en la página 113 (expresiones

de ubicación) porque les iba a ser útil para la actividad siguiente que íbamos a hacer. Les dije que trajeran en la próxima clase recortes de fotos de establecimientos comerciales de una ciudad (banco, farmacia, aeropuerto, etc).

Florianópolis, 11 de octubre de 2011.

Observación 7:

La lectura, el lenguaje y la vida

Mientras lees estas palabras, participas en una de las maravillas del mundo natural. Vos y yo pertenecemos a una especie dotada de un admirable capacidad, la de formar ideas en el cerebro [...]. Esta capacidad es el lenguaje. (STEVEN PINKER, O Instituto da Linguagem *apud* KOCH, 2011)

Leer un texto, sea en la lengua que sea es desvendar su secreto. Cuando uno lee nuevos caminos surgen. Hablar de lectura es hablar de comunicación, es hablar de práctica social del lenguaje, es hablar de la vida. La lectura y su interpretación y/o comprensión, además de ser una de las habilidades que se espera que los estudiantes lusohablantes aprendan, también es la habilidad de aprendizaje priorizadas en la *Proposta Curricular de Santa Catarina* por varios motivos.

Uno de los motivos por los cuales se usa el texto es que centrande en el texto, discusiones orales surgen sobre su comprensión. Un texto puede ofrecer diferentes interpretaciones y por eso, siempre surge la necesidad de charlar sobre él. En la última clase, impartida por la practicante [REDACTED], ella había solicitado a los estudiantes que terminasen de leer un texto del libro didáctico en casa

y que hizo en esa clase fue preguntarles sobre la lectura, qué habían comprendido y qué les había parecido el texto. Casi todos participaron de la conversación y dieron su opinión. Después, la practicante solicitó que resolviesen las actividades de comprensión textual del libro didáctico.

Otra actividad desarrollada en esa clase fue un ejercicio de localizar en el mapa dónde vivían cada uno de los personajes que habían dado su dirección en el libro didáctico. Con esa propuesta de la practicante, podremos continuar a hablar sobre la lectura. Para el profesor y estudioso Paulo Freire, leer es vivir. Él se refiere al acto de leer como un actitud que hacemos todo el tiempo, leemos nuestro barrio, el tiempo, los árboles ¡así como leemos un mapa! En la actividad de leer el habla de cada personaje y descubrir en el mapa donde vivían, según Freire (2006), los aprendices desarrollaron la lectura todo el tiempo.

Para Freire (p.20), “la lectura del mundo precede siempre a la lectura de la palabra y la lectura de esta implica la continuidad de la lectura de aquel”¹⁸. Freire demuestra, a través de su vida, la importancia de leer el mundo y demuestra que esa habilidad causa un impacto en el crecimiento de las personas mayor de lo esperado.

“Na medida,
porém, em que
me fui
tornando
íntimo do meu
mundo, em
que melhor o
percebia e o
entendia na
'leitura' que
dele ia
fazendo, os
meus temores
iam
diminuindo”
(p.15)

Así como la lectura fue muy importante para la vida de Freire, y lo es para todas las personas, resalto, como señalado por la

¹⁸ (mi traducción). “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”.

Proposta Curricular de Santa Catarina, que el aprendizaje sólo será efectivo cuando la lengua aprendida es presentada y explorada de manera viva y significativa para los aprendices.

Referencias

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. In: A importância do ato de ler. 47 ed. São Paulo: Cortez, 2006. p. 11-21.

KOCH, Ingedore g. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTA CATARINA. **Língua Estrangeira: a multiplicidade de vozes**. In: Proposta Curricular de Santa Catarina. Organizado pela Secretaria de Estado da Educação e do Desporte (SED).

Plan de clase 8

Nivel: 6° grado

Duración: 60 minutos

Practicante:

Tema: Viajes

Metodología: enfoque comunicativo

Objetivos: aprender nombres de establecimientos y partes de la infraestructura de una ciudad

Configuración de la clase: grupos de 3 alumnos

Actividades y Procedimientos:

1-Presentar el tema, objetivos y metodología de la clase:

Decir a los alumnos que en esa clase van a ayudar a confeccionar un mapa de una ciudad, haciendo todos los detalles de ella para que aprendan el vocabulario de partes y establecimientos de una ciudad

2-Dibujar y pintar un mapa de una ciudad:

Pegar en el pizarrón una fotocopia de la ciudad ya lista, como modelo;
Dar a cada uno de los grupos un recorte de esta ciudad (una fotocopia dividida en 4)

Decirles que en esa clase van a ayudar a construir la actividad;

Decirles que la actividad va a ser construir un mapa de una ciudad;

Decirles que el objetivo de esta actividad es que ellos aprendan sobre turismo, viajes y ubicaciones participando de la confección de la actividad y jugando

Dar un recorte de la ciudad a un representante de cada grupo

Pedirles que en sus grupos, van a un rincón del papel madera y hagan aquella parte del mapa;

Darles tinta, tijeras, lápices de colores, pegamento, dibujos o fotografías de algunas partes de la ciudad

Evaluación: observar si están haciendo el mapa y participando de la actividad

Recursos Didácticos: papel madera, tinta, lapiz, recortes de partes de una ciudad, pegamento, tijeras, 2 fotocopias de este modelo de ciudad, cinta adhesiva

Observaciones:

Puse en el pizarrón instrucciones de ubicación (gira a la derecha, gira a la izquierda, sigue recto...) para que los chicos ya se acostumbraran las expresiones. Les explique qué significa cada una mientras ellos hacían el mapa de la ciudad. Les dije que la ciudad habría que tener: aeropuerto, plaza, museo, monumento, departamento de policía, hotel, farmacia, escuela, banco, teatro, supermercado y lo que más quisieran.

Plan de clase 9

Nivel: 6° grado

Duración: 60 minutos

Practicante: 

Tema: Viajes

Metodología: enfoque comunicativo

Objetivos: dar instrucciones de ubicación y orientación en una ciudad

Configuración de la clase: en parejas

Actividades y Procedimientos:

1- Presentar el tema, objetivos y metodología de la clase:

Decirles que, a continuación de la clase anterior, en esa clase van a aprender expresiones de ubicación y orientación en una ciudad a través de un ejercicio con el mapa de una ciudad hecho en la clase pasada

2-ejercicio de expresión oral:

Poner en el cuadro expresiones de ubicación

Pedirles que se queden en parejas

Explicarles que en ese ejercicio van a ir encima del mapa y decir dónde se ubica el otro compañero, además de darle instrucciones para dónde dirigirse en la ciudad (mapa), y que cada pareja va a practicar dos veces

Pedirles que en parejas van encima del mapa y digan dónde está el otro compañero

Evaluación: observar si aprendieron las expresiones de ubicación y a dar instrucciones de ubicación

Recursos Didácticos: mapa hecho em clase, tiza, pizarrón

Observaciones:

Les di las instrucciones de la actividad y les dije que cada pareja habría de hacer 6 orientaciones (3 para cada integrante). Les gustó tanto que no querían parar de hacer la actividad.

Florianópolis, 14 y 15 de octubre de 2011.

Observación 8 y 9:

Del lúdico a la comunicación

Lo lúdico ha alcanzado un nuevo espacio en la educación, no es más solo entretenimiento sino un gran recurso didáctico, sobre todo para la enseñanza de lengua extranjera en las escuelas primarias. A través del lúdico los estudiantes aprenden sin presión y cuándo perciben ya están comunicándose y divirtiéndose.

La palabra “lúdico” se origina del latín “ludus” que significa jugar. Según Santos (2001), la “ludo información” se refiere a la idea de asociar entretenimiento con aprendizaje. La autora resalta además que

“a educação pela via da ludicidade propõe-se a uma nova postura existencial, um novo sistema de aprender brincando inspirado numa concepção de educação para além da instrução”.

El uso de actividades lúdicas despierta en el aprendiz la curiosidad, la creatividad, la imaginación y el trabajo en grupo, sirviendo así como actividad orientadora de múltiples aprendizajes. En esa clase, la practicante le propuso al grupo que hiciera un gran mapa de un barrio con calles y todos los puntos que encontramos en un barrio (mercado, comisaría, ayuntamiento, escuela, hoteles, etc). La clase se entretuvo con la creación del mapa, todos trabajaron juntos y se divirtieron mucho, dibujando un gran mapa en el papel pardo puesto en el suelo. Otra ventaja que se cree que el lúdico ofrece es la “función de motivar y suscitar el deseo por aprender” (CHAGURI, 2009, p.12), deseo de todos los profesores en despertar en sus educandos, mismo a pesar de ser “una tarea difícil debido a la diversidad de pensamiento e interés” (ídem, 2009, p.12).

Según los autores Brisolará y Cortês (2005, p.33) lo lúdico debe ser considerado como un facilitador de la comunicación. En la clase siguiente, la practicante realizó una dinámica utilizando el mapa hecho por los estudiantes para desarrollar la habilidad oral de locomoción. La clase se dividió en parejas, un integrante de la pareja estaba de ojos vendados mientras la otra pareja lo guiaba por el mapa para que llegase al lugar solicitado en el mapa.

Uno de los enfoques utilizado en esa dinámica fue el enfoque de tareas que sugiere que sean propuestas actividades donde el aprendiz se concentre en la resolución de las tareas e, inconscientemente, internalice la lengua extranjera. La tarea propuesta por la practicante era que los aprendices llegasen al sitio propuesto por su pareja y él que caminaba en el mapa tenía que seguir los comandos dados por su pareja. La actividad fue bien recibida por los alumnos que cooperaron en hacer silencio para que las parejas se oyesen.

Otro punto a destacar en la tarea realizada, según Heidermann (2002, p.171) es que cuando los aprendices realizan ellos mismos la tarea tienen más probabilidad de memorizar las expresiones aprendidas, como demuestra Bayer (1986, p.10, *apud* HEIDERMANN, 2002, p.178) abajo:

“Memorizamos 10% do que lemos.

Memorizamos 20% do que ouvimos.

Memorizamos 30% do que vemos.

Memorizamos 50% do que ouvimos e vemos.

Memorizamos 70% do que nós mesmos dizemos.

Memorizamos 90% do que nós mesmos fazemos”.¹⁹

El uso de lo lúdico es bien recibido por los aprendices de cualquier edad y ofrece muchas ventajas, algunas ya mencionadas en ese trabajo, en la enseñanza del castellano, pues, motiva la comunicación y alcanza los objetivos propuestos, además de incentivar la participación conjunta, la unión y la cooperación, los estudiantes internalizan la lengua si divirtiéndose.

REFERENCIAS

¹⁹ G. Beyer: Gedächtnis und Konzentrationstraining. Kreatives Lernen, Superlearning, Lerner in Entspannug. Düsseldorf und Wien 1986, S.10.

ARENAZA, Diego Vecino. **El enfoque de tareas en la enseñanza de lenguas extranjeras.** Disponible en: <http://www.ced.ufsc.br/~uriel/tareas.html> Acesso en 16 de maio de 2011.

BRISOLARA, Luciene Bassols. CORTÊS, João Luíz Rocha. **O uso da ludicidade para o desenvolvimento da conversação em espanhol como língua estrangeira.** In: Revista Didática Sistemica, volumen 1, octubre-diciembre, 2005, UFRG. Disponible en: < <http://www.seer.furg.br/ojs/index.php/redsis/article/viewFile/1181/475> > Acceso en 18oct2011.

CHAGURI, Jonathas de Paula. **O ensino do espanhol com atividades lúdicas para aprendizes brasileiros.** In: Revista X, volumen 2, 2009. Disponible en: < http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos_teses/LinguaEspanhola/artigos/4Chaguri.pdf > Acceso en 18oct2011.

HEIDERMANN, Werner. **Como chegar, com segurança, ao outro lado da rua: reflexões sobre o papel do professor no ensino de línguas (estrangeiras).** In: Línguas: ensino e ações. Org. COSTA, Maria José Damiani *et al.* Florianópolis: UFSC/NUSPPLE, 2002. Páginas 171 – 180.

SANTOS, Santa Marli Pires. **A ludicidade como ciência.** Petrópolis: Vozes, 2001.

Plan de clase 10

Nivel: 6° grado

Duración: 60 minutos

Practicante:

Tema: Viajes

Objetivos: aprender a usar el tratamiento formal e informal

Configuración de la clase: individual

Actividades y Procedimientos:

1- Presentar el tema, objetivos y metodología de la clase:

Decirles que en esa clase van a aprender a usar el tratamiento formal e informal, que el tratamiento se diferencia dependiendo de con quién estamos hablando, y que para aprender eso vamos a hacer 2 ejercicios del libro didáctico

2-ejercicio de comprensión escrita sobre tratamiento formal e informal:

Pedirles que abran sus libros en la página 114 y lean el ejercicio 1

Decirles que ese ejercicio trata de tratamiento formal e informal

Pedirles que lean la tirita de la Mafalda²⁰

Explicarles que para tratamiento formal se suele utilizar el “usted”, y para tratamiento informal se suele utilizar el “tu”

Pedirles que resuelvan el ejercicio, identificando qué tipo de tratamiento se utiliza en cada tira

Corregir el ejercicio oralmente

3- ejercicio de comprensión escrita sobre tratamiento formal e informal:

Pedirles que ahora miren el ejercicio 2 de la página siguiente

Explicarles que ese ejercicio también es sobre tratamiento formal e informal

Pedirles que identifiquen cuál es el tratamiento utilizado en cada viñeta

²⁰ Anexo 1.

Corregir el ejercicio oralmente

Evaluación: observar si comprendieron como se usa el tratamiento formal e informal

Recursos Didácticos: libro didáctico

Observaciones:

Terminamos el ejercicio del mapa y empecé a charlar con ellos sobre cómo hablan con personas cercanas y lejanas a ellos (preparación para entrar en el contenido de tratamiento formal e informal).

Les di una tirita de Mafalda usando el “tú” con su amiga. Les pedí que hicieran el ejercicio de la página 115, sobre el mismo tema.

Anexo1:



Florianópolis, 19 de octubre de 2011.

Observación 10:

El uso del libro didáctico en el aula

Existen muchos elementos que el profesor puede utilizar para impartir su clase, el libro didáctico es uno de ellos. El libro didáctico es más un apoyo, una herramienta del profesor en la enseñanza y ya está en la cultura escolar brasileña hace años pero, a veces, él se torna el centro de la enseñanza y pierde así su valor, por eso su uso hoy es muy debatido.

Según Artiles (1993/94, p.36) el libro didáctico sirve para auxiliar y orientar “al profesorado en la selección de las tareas y de los contenidos” pero advierte que es el profesor que planea y desarrolla “[...] su propia planificación de la enseñanza”. El libro didáctico ofrece a los profesores muchas propuestas para trabajar en clase y, por eso, muchos acaban no utilizándolo con sabiduría. “La efectividad real de los libros de texto como ayuda didáctica depende del uso que el profesorado pueda hacer de ellos” (HEYNEMAN, 1981, 243, *apud* ARTILES, 1993/94, p.37), por eso, Artiles (idem, p.38) describe algunos tipos de profesores ante el libro didáctico:

- Hay los profesores que siguen todo lo que está en el libro didáctico, lección por lección;
- Hay los profesores que eligen lo que van a utilizar del libro didáctico y cómo;
- Y hay los profesores que guían el tema de su clase por el tema del libro didáctico.

Independiente de cuál uso elija, el profesor siempre debe tomar en cuenta que sus decisiones “acerca de los contenidos que deben ser impartidos influye de forma directa en la mediación curricular” (ARTILES, 1993/94, p.40), o sea, en el aprendizaje de sus educandos. En la clase impartida, la practicante llevó una tirita de Mafalda para introducir el tema de su clase. En la tirita, Mafalda hablaba con su amiga de forma informal. Después la clase leyó una tirita del libro didáctico donde utilizaban el tratamiento formal y así, con ejemplos prácticos la practicante enseñó la distinción de los tratamientos formales e informales. El ejemplo del uso que la practicante hizo del libro didáctico demuestra que ella no está atada al libro sino que utiliza lo que ella prefiere de él. Como comenta Pavão (2006, p.4), los profesores deben tener libertad de elección y espacio para poder añadir su trabajo y otros instrumentos en la enseñanza, pues,

um bom projeto educacional exige um professor atuante, com uma prática que se apropria da realidade

como instrumento pedagógico e que utiliza os materiais didáticos disponíveis, incluindo o livro didático, de forma apropriada e devidamente contextualizada no processo ensino-aprendizagem. (PAVÃO, 2006, p.05)

No se pretende en ese trabajo decir cuál uso es correcto o no sino mostrar la importancia que el profesor perciba cómo es su uso del libro didáctico en clase y reflexionar sobre cómo está influyendo en el aprendizaje de sus alumnos. En nuestra práctica, utilizamos el libro didáctico como un guía de los temas impartidos y elegimos lo que queremos utilizar de él. En mi opinión esa es una manera sabia de utilizar el libro de texto no permitiendo que, como dice un juego de palabras el “libro didáctico sea una camisa de fuerza en la celda de clase”.

REFERENCIAS

ARTILES, Rosa María Güemes. **Libros de texto y desarrollo del currículo en el aula. Un estudio de casos.** [Tesis doctoral]. In: Humanidades y ciencias sociales. España: ULL, Curso 1993/34. Disponible en: < ftp://tesis.bbt.ull.es/ccssyhum/cs15.pdf >. Acceso en 19oct2011.

PAVÃO, Antonio Carlos. Proposta Pedagógica. In: **O livro didático em questão.** Disponible en: < http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/161240LivroDidatico.pdf > Acceso en 20oct2011.

Plan de clase 11

Nivel: 6° grado

Duración: 60 minutos

Practicante:

Tema: Viajes

Objetivos: elaborar una guía de viaje de Florianópolis

Metodología: enfoque comunicativo

Configuración de la clase: individual

Actividades y Procedimientos:

1-Presentar el tema, objetivos y metodología de la clase:

Preguntarles si les gusta viajar y se utilizan una guía de viaje cuando viajan

Realzar las ventajas de tener un guía de viaje en manos cuando se va a viajar

Decirles que vamos a empezar a confeccionar un guía de viaje para los alumnos cordobeses, para que cuando vengan a Florianópolis tengan buenas pistas de la ciudad

Mostrar ejemplos de guías de viaje

2-investigar en la Internet informaciones sobre Florianópolis:

Pedirles que abran sus UCA's

Explicarles que en esa clase vamos a investigar informaciones acerca de Florianópolis: puntos turísticos y alimentación en *google*.

Pedirles que seleccionen las informaciones que encuentren y crean ser importantes y manden para sus correos, para que en la próxima clase las tengan para empezar a escribir el texto del guía de viaje

Evaluación: observar si obtuvieron las informaciones acerca de Florianópolis

Recursos Didácticos: UCA, Internet

Observaciones:

Corregí el ejercicio de la página 115 y les pedí que ahora hicieran un diálogo o una tirita entre un turista y un nativo donde el turista pregunta informaciones de la ciudad, y el nativo lo instruye, usando el “usted”. No empezamos el guía de viaje, porque no fue posible avisarles de traer el UCA en esa clase.

Florianópolis, 21 de octubre de 2011.

Observación 11:

Uso de historietas en clase

Las historietas son un vehículo de comunicación impreso muy antiguo y pueden ser utilizados por los profesores en aula pues ofrecen muchas posibilidades de uso en la educación, sobre todo en las clases de lengua extranjera, que, además de trabajar con la escritura y la oralidad también estimula en los educandos la creación y la imaginación.

Santos (2003, p.2) apunta algunos potenciales del uso de las historietas en clase, entre ellos el incentivo a la lectura y la discusión de temas. En el primer potencial el autor acuerda que todavía las historietas sufren prejuicio por parte de los padres y de los profesores pero refuerza que su lectura es valiosa para incentivar e iniciar a los jóvenes en el camino de la lectura hasta consolidar en él el gusto, el hábito y el placer de leer.

Como segundo potencial del uso de la historieta que el autor apunta, enfoca que el profesor “al utilizar las historietas como punto de partida de un debate, tiene en manos materiales para reflexionar a respecto de ideas y valores”²¹ (p.3). El autor observa que los libros didácticos utilizan las historietas para aprovechar su narrativa para difundir temas y así, “hace que sea más interesante el contenido a ser estudiado”²² (p.5). El autor todavía destaca que otra ventaja del uso de las historietas es que interactúa con dos formas de lenguaje: “la palabra y el dibujo”. En la clase la practicante utilizó el potencial

²¹ (mi traducción). “ao utilizar os quadrinhos como ponto de partida de um debate, tem em mãos material para refletir a respeito de idéias e valores”.

²² (mi traducción). “torna mais interessante o conteúdo a ser estudado”

creador de historietas solicitando a cada aprendiz que crease un diálogo o una historieta, entre un extranjero y un nativo de Florianópolis que presente su ciudad al turista.

La actividad propuesta por la practicante sirvió como punto de partida para introducir el tema del proyecto final de sus clases que es la creación de un guión de viaje. Me pareció que a casi todos les gustó la actividad pero una estudiante comentó que muchos profesores ya habían pedido para crear historietas y que, por eso, estaba cansada de esa actividad, o sea, por lo menos en el *Colégio de Aplicação* parece no haber el prejuicio que vemos en muchas escuelas como Santos (2003) comenta.

REFERENCIA

SANTOS, Roberto Elísio dos. A história em quadrinho na sala de aula. Trabajo presentado en el Núcleo de **Comunicação Educativa**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, septiembre de 2003. Disponible en: <http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/4905/1/NP11SANTOS_ROBERTO.pdf> Acceso en 28oct2011.

Plan de clase 12

Nivel: 6° grado

Duración: 60 minutos

Practicante:

Tema: Viajes

Objetivos: elaborar una guía de viaje

Metodología: enfoque comunicativo

Configuración de la clase: individual

Actividades y Procedimientos:

1-Presentar el tema, objetivos y metodología de la clase:

Decir a los alumnos que en esa clase van a continuar confeccionando el guía de viaje, pero en esa clase van a empezar a redactar el texto de lo mismo, y para eso van a abrir sus correos electrónicos y sacar las informaciones seleccionadas en la clase anterior acerca de Florianópolis

2-escribir el texto de la guía de viaje:

Pedirles que abran sus UCA's y encuentren las informaciones sobre Florianópolis guardadas en sus correos electrónicos

Pedirles que empiecen a escribir el texto de su guía de viaje

Decirles que pueden hacer su guía de viaje en forma de pistas (una comida, un punto histórico, un punto turístico)

Pedir a ellos que traigan imágenes o fotos de Florianópolis, que tengan que ver con las informaciones de su guía de viaje, para la próxima clase

Evaluación: Evaluar si están redactando sus textos para el guía, observar si tienen las informaciones acerca de la ciudad de Florianópolis (si las guardaron para utilizarlas en esa clase)

Recursos Didácticos: UCA, Internet, cuaderno

Observaciones:

Empezamos el trabajo de la guía de viaje con la investigación acerca de informaciones sobre Florianópolis. Les di 3 opciones: o hacían una guía en forma de pistas que ellos consideraban importantes para un turista saber, o profundizando en 1 aspecto de la ciudad, pero de manera bien completa, o hablando de las principales características de la ciudad (puntos históricos, platos típicos, etc.). Les pedí que en la clase siguiente trajeran fotos, imágenes o dibujos de lo que iban a trabajar en sus guías.

Plan de clase 13

Nivel: 6° grado

Duración: 60 minutos

Practicante:

Tema: Viajes

Metodología: enfoque comunicativo

Objetivos: elaborar la guía de viaje

Configuración de la clase: individual

Actividades y Procedimientos:

1-Presentar el tema, objetivos y metodología de la clase:

Decir a los alumnos que en esa clase van a terminar la confección de sus guías de viaje, pegando las fotos e imágenes que trajeron en sus guías y finalizando los textos de sus guías para que puedan presentarlos en la próxima clase

2-Confeccionar el guía de viaje:

Decirles que terminen de redactar el texto de sus guías de viaje

Acompañar el desarrollo de esa actividad pasando en los pupitres y ofreciendo ayuda a los alumnos

Revisar los textos de los guías de viaje

Decirles que después que terminen el texto, pueden empezar a pegar las imágenes al guía

Evaluación: observar si están redactando el texto del guía de viaje;

observar si trajeron imágenes para pegar en sus guías; observan si están finalizando el guía de viaje

Recursos Didácticos: hoja de papel

Florianópolis, 30 de octubre y 01 de noviembre de 2011.

Observación 12 y 13:

Pedagogía por proyecto

La pedagogía por proyecto es una metodología de enseñanza que fue creada en la mitad del siglo XX por educadores que contestaban la metodología tradicional (SANTOMÉ, 1998). Ese método se ha mostrado muy positivo en la educación. El libro didáctico utilizado en nuestra práctica propone que, a cada término de una unidad, sea realizado un proyecto y los propone en las distintas áreas del conocimiento.

“La metodología de proyecto puede perseguir objetivos muy diversos”, resalta Perrenoud (2000, p.320). Esa metodología estimula que el estudiante aprenda en el proceso de producción, de cuestionar, de plantear dudas, de investigar y hacer relaciones, comprender y reconstruir el conocimiento (PRADO, 2003, p.2); por eso, es un gran recurso a la educación y sobre todo a la enseñanza y aprendizaje de lengua extranjera. El mismo autor comenta que las elaboraciones de los proyectos han de inspirarse en elementos que existen en la sociedad (p.315). Como hizo la practicante [REDACTED], al final de todas sus clases, propuso la creación de una guía de viaje sobre los puntos turísticos de Florianópolis. Los aprendices tenían que hacer la guía pensando que el lector fuese un extranjero hispanohablante.

La elaboración del proyecto propuesto por la practicante se extendió 2 clases y más otra que fue la presentación del resultado final. El contacto de los aprendices con la guía de viaje es muy válido para lograr aprender tanto a presentar su ciudad a otros como para aprender a leer un guía si fueran al extranjero. Perrenoud (2000, p.319) contesta a la pregunta clásica ¿para qué sirve eso?, afirmando que un beneficio de la experiencia de la enseñanza por proyecto es permitirle al aprendiz

tomar conciencia del hecho que toda decisión se funda en saberes tanto teóricos como procedimentales y que los que ejercen una cierta influencia no son quienes gritan más fuerte, sino los que analizan las posibilidades, los medios y contribuyen a concebir estrategias realistas

Vélez (2006, p15), destaca que los proyectos deben fundamentarse tanto en los intereses de los estudiantes como en los temas que están abordándose en las clases. Destaca también que un proyecto puede desarrollarse individualmente o en grupo pero, enfatiza que la opción en grupo es la ideal pues desarrolla “habilidades sociales, comunicativas, creativas y en pro del crecimiento de la autoestima”. La practicante [REDACTED] optó por hacer ese trabajo final individualmente pues ya había hecho otros en grupo.

La autora (2006, p.15) en su artículo sobre aprendizaje basado en proyectos responde a dos preguntas importantes sobre el tema: ¿Cuál es el papel del docente en este tipo de aprendizaje? y ¿Cuál es el papel de los estudiantes? A la primera pregunta, contesta que la principal función del docente es la de "cultivar la atmósfera de participación y colaboración" (p.18). Además de observar el proceso de producción, también debe escuchar, preguntar, responder y ofrecer sugerencias a los estudiantes. El profesor también es el que pone límites en el proyecto, pero permite que los aprendices tengan libertad en el proceso creador. A la segunda pregunta, la autora contesta que el papel de los estudiantes es vivir juntos esa experiencia y vivir los alcances de sus logros (p.16).

En las clases de elaboración del proyecto, la practicante [REDACTED] observaba cómo los estudiantes se dedicaban, o no, a la creación de la guía, si habían traído los materiales solicitados para hacer el trabajo y siempre se mostraba a disposición de los aprendices. Los estudiantes, por su vez, hicieron (casi todos) el trabajo en las clases y se mostraron muy felices haciendo ese trabajo. Infelizmente, no siempre logramos esa alegría en todos nuestros alumnos, pero es nítido percibir que los de mayor interés son siempre los que tienen responsabilidad y llevan los materiales solicitados a la clase.

Otro objetivo que la pedagogía por proyectos logra es comprender y reconstruir el conocimiento ya adquirido en las clases y así integrar la asignatura con otros temas facilitando el enfoque multidisciplinar. Hernández (1998, p.49) enfoca que el trabajo por proyecto debe ser visto “como una manera de repensar la función de la escuela”. El mismo autor resalta que “no existe un modelo ideal pronto y acabado que abarque toda la complejidad que envuelve la realidad del aula y del contexto escolar” pero defiende que la metodología por proyecto es una de las metodologías que más alcanzan unir los intereses de la escuela juntamente con los de los estudiantes.

Como fue visto en esa observación, la metodología por proyecto ha logrado la participación de los aprendices en la enseñanza y aprendizaje de lengua extranjera y como defiende Lacueva (2006, p.29), es una “estrategia imprescindible para lograr un aprendizaje escolar significativo y pertinente”.

REFERENCIA

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

LACUEVA, Aurora. **Enseñanza por proyectos: ¿mito o rectos?** In: Ciencias I. Antología. Primer taller de actualización sobre los programas de estudio 2006. Org.: CASTELHANOS, María Elena Hernández. Página 21-29. Secretaría de educación pública, Argentina: 2006. Disponible en: <<http://www.reformasecundaria.sep.gob.mx/pdf/guiasyantologias/cienciasantologia.pdf#page=132>> Acceso en 06nov2011.

PERRENOUD, *Philippe*. **Aprender en la escuela a través de proyectos: ¿por qué?, ¿cómo?** In: *Revista de Tecnología Educativa* (Santiago - Chile), XIV, n° 3, 2000, página 311-321. Disponible en: <http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_2000/2000_26.htm> Acceso en 06nov2011.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. **Pedagogia de Projetos**. In: *Gestão Escolar e Tecnologia*. Série “Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias” - Programa Salto para o Futuro, 2003. Disponible en: <http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto18.pdf> Acceso en 07nov2011.

SANTOMÉ, Jurjo T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

VELÉZ, Adriana M. **Aprendizaje basado en proyectos colaborativos en la educación superior**. In: Ciencias I. Antología. Primer taller de actualización sobre los programas de estudio 2006. Org.: CASTELHANOS, María Elena Hernández. Página 15-19. Secretaría de educación pública, Argentina: 2006. Disponible en: <

<http://www.reformasecundaria.sep.gob.mx/pdf/guiasyantologias/cienciasantologia.pdf#page=132> > Acceso en 06nov2011.

Plan de clase 14

Nivel: 6° grado

Duración: 60 minutos

Practicante: 

Tema: Viajes

Metodología: enfoque comunicativo

Objetivos: presentar la guía de viaje

Configuración de la clase: individual

Actividades y Procedimientos:

1-Presentar el tema, objetivos y metodología de la clase:

Decir a los alumnos que en esa clase van a presentar sus guías de viaje, individualmente, con el objetivo de practicar la lengua española.

Explicarles que en ese trabajo van a ser evaluados por

La postura al presentar el trabajo, el habla en español y el aspecto y desarrollo general de la guía de viaje.

2-Presentar el guía de viaje:

Decirles que presenten su guía de viaje

Explicarles que si necesitan ayuda, pueden pedir

Evaluación: observar el desarrollo oral del alumno al hablar en español, observar el producto final del guía de viaje de cada alumno ²³

Recursos Didácticos: la guía de viaje de cada alumno

Florianópolis, 04 de noviembre de 2011.


Observación 14:

²³ Fotos en anexo

El último día de nuestra práctica docente

La clase empezó con las presentaciones del trabajo final de los estudiantes. Algunos alumnos se olvidaron de sus trabajos en casa y, como ya era la última clase de la practicante [REDACTED], ella no pudo hacer nada para ayudarlos e, infelizmente, los que no llevaron el trabajo se sacaron cero en la presentación. Como cada estudiante eligió el tema que quería abordar en el guía, creo que sirvió como una motivación más para la confección del trabajo. Todos los que presentaron sus proyectos mostraron trabajos bellísimos.

El último día de clase es al mismo tiempo triste y feliz pues, si el primer día era un encuentro, el último es una despedida, y por eso es triste. La primera pregunta que vino a mi mente cuando nos despedíamos de los estudiantes fue: ¿Será que hicimos todo que podíamos? Mi compañera de práctica y yo salimos de la clase pensando que si hubiéramos tenido más tiempo podríamos haber enseñado más temas, hecho más cosas distintas y divertidas, etc. Pero, sabemos que hicimos lo mejor que pudimos y por eso es un día también feliz. Sé que lo que hicimos fue bueno y vimos que mucho de lo que enseñamos fue aprendido y puesto en práctica cuando los alumnos intentaban hablar el castellano. Terminamos satisfechas pero consciente que echaremos de menos a los alumnos que hicieron parte de nosotras y de nuestra formación en ese último año de la graduación.

Aprovechamos el último día para llevarle un regalito a la profesora de la clase, Eliane, como forma de agradecimiento por haber nos acompañado, ayudado y motivado y estimulado en nuestras clases. También entregamos un regalito a los estudiantes por haber nos recibido bien en su clase y haber participado y construido con nosotras nuestras clases pues saben que también estamos allí para aprender a impartir clases y a practicar lo que hemos aprendido en la graduación.

conseguimos enseñarles que la educación se hace con amor, y que el amor y la educación implican que algunas veces seamos firmes, pues quién ama da establece límites.

El desafío de la práctica de enseñanza ofreció que pudiéramos ejercer la profesión de profesores y esto nos hizo crecer tanto profesional como personalmente, haciendo que superáramos nuestros miedos y aprendiéramos con la práctica docente.

ANEXOS

Anexo 1

Nombre del entrevistador
Nombre del entrevistado
¿Qué hábitos ecológicos tiene pensando en el nuestro futuro y del planeta?

Anexo 2

Mapa	Autobus	Tango
1. Sobre mi hay medidas de distancias;	1. En Cuba me llaman de Guagua;	1. Soy muy famoso en Buenos Aires;
2. Soy una representación grafica y metrica de una porción de tierra.	2. Puedo ser grande o pequeño;	2. En 2009 entre para el Patrimonio Cultural Inmaterial de la Humanidad por la UNESCO.
3. Soy una importante fuente de informacion;	3. Soy un vehiculo para el transporte de personas;	3. Carlos Gardel canto mi genero musical por mucho tiempo.
4. Fui creado con el objetivo de conocer el mundo;	4. Llevo muchas personas en mi interior;	4. Pocos saben pero mi origen es africano.
5. Muestro el contorno exacto de un pais;	5. Algunos me utilizan como forma de reducir la contaminación del aire;	5. Las primeras musicas y bailes oficiales con mi nombre aparecieron en Argentina;
6. Soy creado por un cartografo;	6. Naci en Francia en 1826;	6. Soy una danza y un genero musical;
7. En los modernos hay la presencia de "escalas";	7. Generalmente soy usado para el transporte publico urbano e interurbano;	7. El primer grupo que surgio cantando mi genero estuvo compuesto por dos afroargentinos que tocan un violin y un clarinet.
8. Sobre mi siempre hay leyendas;	8. Puedo ser de distintos colores;	8. Mi baile esta compuesto por 3 elementos: el aaban, un estilo lento de caminar y la improvisacion;
9. La cartografia es la ciencia responsable por mi fabricacion;	9. En algunos paises latinoamericanos me llaman tambien de buseta;	9. El bandonon es un instrumento esencial para mi sonoridad;

10. El primer de mi que se hay noticia fecha de 6.500 a.C.	10. En Argentina fui creado con el proposito de ser un taxi sin reloj, hoy me llaman de colectivo.	10. Mis letras suelen expresar las tristezas, especialmente en las cosas del amor.
--	--	--

Carlos Gardel	Pendientes	Plaza
1. Soy cantante, compositor y actor de cine.	1. Puedo ser de oro, plata u otro material.	1. Soy un espacio publico.
2. Naci en Francia pero vivi toda mi vida en Argentina.	2. Generalmente soy usado por mujeres.	2. No hay ciudad en el mundo que no cuente con una de mi.
3. Mori en un accidente aereo.	3. Soy un accesorio.	3. Dentro mi las personas hacen distintas actividades.
4. A mi me encanta el tango.	4. No me gusta los pelos que me ocultan.	4. En mi generalmente hay bancos y arboles.
5. Pierda su vez.	5. Puedo ser largo o corto.	5. A los niños les encanta jugar en mi.
6. Hay homenajes a mi hechas en distintos paises.	6. Generalmente soy puesto en los bebés.	6. Soy el centro de la vida urbana.
7. En 1934 escribi la cancion <i>Ad Buenos Aires querido</i> .	7. Hay quien utilice mas de un par de mi al mismo tiempo.	7. Antiguamente me hacian en los centros de los barrios.
8. El brasileño Alfredo Le Pera fue su compañero musical.	8. Hay quien me utilice en varias partes del cuerpo.	8. Grecia y Roma me valoraban mucho.
9. Tuve muchos amores pero nunca me case.	9. Soy utilizado en las orejas.	9. La mas grande de mi estu en China.
10. Fui un gran cantante de tango.	10. Pierda su vez.	10. A la gente le gusta pasar con sus perros en mi.

Helado	Perro	Ventana
1. En 1913 se invento la primera maquina que me hizo.	1. Tengo un instinto protector.	1. Pierda su vez.
2. Puedo ser hecho en casa.	2. Soy un animal.	2. Soy hecha con vidrio.
3. Puedo ser de distintos sabores.	3. Soy un mamifero.	3. Las personas miran a traves de mi.
4. Soy un postre.	4. Mi tamaño, forma y pelaje es segun mi raza.	4. Estoy en todas las casas.
5. A veces soy servido en palillos.	5. A mi encanta perseguir a los gatos.	5. Proporciono luz y ventilacion.
6. Soy muy vendido en las playas.	6. Poseo un odo y olfato muy desarrollados.	6. A la gente le gusta decorame con macetas.
7. 23 de septiembre si celebra el mi dia.	7. Puedo vivir dentro o fuera de casa.	7. Soy una abertura elevada del suelo.
8. La gente me gusta especialmente en el verano.	8. Algunos dicen que soy una subespecie domestica del lobo.	8. Puedo ser de madera, acero, aluminio u otro material.
9. No hay conocimiento cierto sobre mi origen.	9. Vivo alrededor de 15 años.	9. Puedo durar mucho tiempo.
10. Los niños si encantan por mi.	10. Soy clasificado por razas.	10. Hay a quien le gusta cubrirme con cortinas u persianas.

Capercita Roja	Paso de peatones	Botella
1. A mí me encanta el color rojo;	1. Soy dibujada en el suelo;	1. Hay pegado en mí una o varias etiquetas de papel;
2. Tengo una abuela que vive en el otro lado del bosque;	2. También soy conocida como paso de cebra;	2. En la fiesta del año nuevo, a la gente le gusta agitar el líquido que hay en mí;
3. Mi historia de leita a los niños;	3. Sirvo para que las personas crucen la calle;	3. Me utilizan para guardar productos líquidos;
4. Soy un cuento de hadas;	4. Hoy la ley ordena que me dibujen;	4. Puedo ser cara o barata;
5. Los hermanos Grimm me hicieron conocida;	5. Tengo muchas rayas blancas;	5. Tengo boca, cuello y cuerpo;
6. Ya tuve distintos finales;	6. Fui creada para dar seguridad a los peatones;	6. Soy reciclable;
7. Fui escrita por primera vez en 1897 por Charles Perrault;	7. Generalmente, mis rayas tienen de 40 a 60 centímetros de ancho;	7. Soy un recipiente fabricado en material rígido;
8. Soy una niña;	8. Hago los vehículos parar;	8. Generalmente soy de vidrio o plástico;
9. Un lobo intentó matarme;	9. Pierda su vez;	9. Mi fondo es cóncavo;
10. Un cazador me salvó;	10. Fui creado en 1868 en Londres, Inglaterra.	10. Soy medida por litros.

Anexo 3

HOJA DE EVALUACIÓN DEL GRUPO
Trabajo: "Campaña publicitaria ecológica"

Evaluador: _____

Tabla de equivalentes:		
	Óptimo	5
	Bueno	4
	No tan bueno	3
	Débil	2
	No presentó el trabajo	0

Señala con un "X" la sonrisa que corresponde con tu evaluación:

Puntos de evaluación	 Participante 1:	 Participante 2:	 Participante 3:
1. Utilizó el castellano	   	   	   
2. Presento todo el contenido solicitado	   	   	   
3. Demostró conocer el contenido	   	   	   
4. Respectó la presentación de sus compañeros	   	   	   
5. Presentó el trabajo en el día propuesto	   	   	   

Anexo 4

EVALUACIÓN DE LAS CLASES DE CASTELANO

de la practicante THAYNARA

Señala con un "X" el muñequito que corresponde con tu evaluación:

Actividades				
1. Encuesta				
2. Creación del objeto con materiales reciclables				
3. Lectura del texto "Hábitos ecológicos en el hogar"				
4. Creación del cartel con los mandamientos de la ecología de la clase				
5. Juego: "¿Quién soy yo?"				
6. Campaña publicitaria ecológica				
7. Canción "Me dicen"				
Prof.ª Thaynara				

¿Cuál actividad más te gustó? ¿Por qué?

¿Y cuál menos te gustó? ¿Por qué?

¿Sugerencias para mejorar las clases?



Anexo 2

Fotos de la presentación de la creación de un objeto con materiales reciclados:

Puerta revistas y periódicos:



Cafre Robot



Silla con botellas plásticas:



Actividad con Mandalas:



Acierta la pelota en las botellas y balero:



Fotos del último día de practica:



Charla

1 Escucha el diálogo y marca verdadero (V) o falso (F). Escribe una frase basando las correcciones necesarias:

- V F En no preservamos el agua, las próximas generaciones no tendrán.
- V F En todas las ciudades, la contaminación del aire es la causa de muchas enfermedades.
- V F Los residuos de los productos industrializados muchas veces terminan en los ríos y en las zonas.
- V F No existen formas alternativas para obtener energía.
- V F El profesor les pide a sus alumnos que hagan en grupos una investigación sobre el tema discutido.

2 Escucha otra vez el diálogo y completa los huecos:

En la clase de Historia:

Profesor: Hoy vamos a hablar sobre la importancia de la preservación de los recursos naturales. ¿Qué saben ustedes sobre eso?

Marina: Sé que es muy importante preservar el agua. Si no lo hacemos, las generaciones futuras no _____.

Tamara: También hay que tener cuidado con la contaminación del aire. De los _____ la contaminación es la causa de muchas enfermedades.

Sara: La semana pasada, en el colegio, vi _____ que consumen recursos industrializados.



60 puntos

3 Profesor, ¿te dije por qué?

Sara: Sí, pero en tu discurso muy bien... me parece que la industrialización de algunos productos produce mucha residuos que _____ en los _____.

Profesor: Y tú, Elena, ¿qué piensas sobre esto?

Elena: Es muy importante también ahorrar energía. En la sala han puesto un documentario sobre algunas formas alternativas de producción de energía y me me pareció muy interesante.

Profesor: ¿Te acuerdas de algunas?

Elena: Lo que recuerdo es que enseñan a hacer de la energía _____ y de la _____ que se puede sacar de los _____ de la energía _____, pero enseñan en contra _____.

Profesor: Muy bien, Elena. Les voy a pedir que hagan una _____ sobre lo que hemos discutido hoy. Pueden hacer el trabajo en _____ de cuatro. A cada grupo le voy a asignar un tema de esta especie: la preservación del agua, la contaminación del aire, el problema de la basura, y la producción alternativa de energía.

1. Tamara: ¿Cuál es el problema de la basura?

Profesor: ¿Cuál es el problema de la basura?

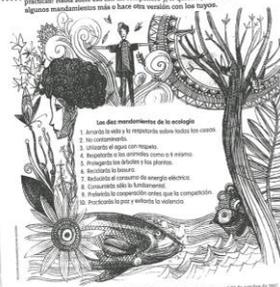
Profesor: La próxima semana, ¿te acuerdas?

3 Invita a un compañero a que elabore contigo un cuestionario sobre los hábitos ecológicos de la comunidad escolar. El cuestionario debe de tener preguntas como: "¿En tu casa se hace colecta selectiva?", "¿Por qué?" Inviértelo, aplícalo al cuestionario a los voluntarios del grupo y, al final, escribe un pequeño texto sobre su resultado.



61 puntos

4 Tienes abajo una veintena de los mandamientos de la ecología. ¿Cuál de ellos consideras más o menos complejo y, si quieres, añádale a esta lista algunos mandamientos más o hace otra veintena con los tuyos.



Los diez mandamientos de la ecología

1. Ahorra la vida y la repárala sobre todos los casos.
2. No contaminar.
3. Utilizar el agua con tino.
4. Respetar a los animales como si fueras.
5. Proteger a los árboles y las plantas.
6. Respetar a los ríos.
7. Reducir el consumo de energía eléctrica.
8. Consumir sólo lo fundamental.
9. Prevenir la contaminación antes que la combatir.
10. Respetar la tierra y el viento y el silencio.

Adaptado de varios grupos de trabajo. Acción 21 de octubre de 2001.

62 puntos y más

Cómo se usa



1 Lee la noticia y subraya los verbos en futuro:

Un dispositivo solar y repugnante

Con un área de 1 metro cuadrado y un peso de 10 kilogramos, el dispositivo solar para coches se usará en los próximos meses. El dispositivo solar para coches se usará en los próximos meses. El dispositivo solar para coches se usará en los próximos meses.



Adaptado de El Mundo, 10 de octubre de 2001.

63 puntos y más

2 Completa los espacios con los verbos en futuro imperfecto:

a. En el futuro, nosotros, los jóvenes, _____ otras formas de preservar la naturaleza. (desarrollar)

b. Brasil _____ sus reservas ecológicas. (preservar)

c. El próximo año, Ana y yo _____ la Amazonia. (visitar)

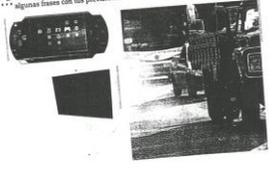
d. Las generaciones futuras _____ en edificios hechos de basura reciclada. (vivir)

e. Y tú, ¿cómo _____ la Cordillera de los Andes? (proteger)

f. _____ a mis hijos cómo preservar la vida. (enseñar)

g. La semana que viene, mis compañeros y yo _____ reciclar varias materiales. (aprender)

3 Observa estas objetos, imagina cómo serán en el año 2200 y elabora algunas frases con tus predicciones.



64 | **Unos y otras**

4 Haz un círculo en las expresiones utilizadas para emitir opinión:

¡Pensé que en el futuro nuestro planeta será mucho mejor de lo que es actualmente!

¡En mi opinión, que no recitaré nada de ese libro!

¡Su caso que congregaré. Frente a este proceso de destrucción a que está sometido nuestro país!

5 Ahora relaciona las columnas, conjuga los verbos en futuro y escribe frases:

me parece que	yo	calcular los animales en peligro de extinción
creo que	tu	decontaminar el aire
pienso que	el día lunes	producir fuentes alternativas de energía
espero que	nosotros, nosotros	resguardar totalmente la fauna
quiero que	ellos, ustedes	crear un armario con la naturaleza
		como sólo algunos animales

¡No sé si... me parece que... recomendaré... totalmente... lo haré...
 → No sé si que comeré sólo alimentos saludables.
 → Pienso que reduciré los animales en peligro de extinción.

65 | **Unos y otras**

Lee y reacciona

1 Lee el texto:

Hábitos ecológicos en el hogar

A veces olvidamos en nuestro día a día algunas acciones que contribuyen a la protección del medio ambiente. En el caso de la ecología,...

Consejos para pensar en prácticas

- Evitar el agua de la ducha para regar siempre que puedas. Cerrar la llave cuando no estemos.
- No extender la luz al salirnos de lugares donde hay luz natural y cerrar las llaves al salirnos cuando no haya nadie.
- No tirar ningún objeto en el suelo.
- No tirar los residuos en cualquier sitio.
- No tirar los residuos al agua ni descomponer el material de la basura y la fibra del lugar.
- Comprar artículos fabricados con materiales reciclados. Reciclarlos antes de desecharlos.

Consejos para enseñar a la preservación del medio ambiente

- Siempre enseñar a hacer cosas en lugar de decirlo.
- Permitir el uso de cosas recicladas como botellas, platos, platos, recipientes plásticos, ropa, zapatos, etc.
- No mantener en armarios, estanterías, estantes, etc. cosas que no se usan.
- Respetar los derechos de los animales.
- Respetar la hora de dormir de los miembros de la familia.
- Reducir los residuos de comida.



66 | **Unos y otras**

2 Contesta a las preguntas:

a. ¿De qué manera contribuyes para la preservación del medio ambiente?

b. ¿Cuáles de las acciones propuestas en el texto puedes formar parte de tus hábitos cotidianos?

c. ¿Qué otras actitudes ecológicamente responsables sugerirías?

3 Observa las imágenes y señala con una X las acciones que llevan a la destrucción del medio ambiente:



67 | **Unos y otras**

Y canta

de Ray Bradbury

Escucha la canción con tus compañeros:

Ma dicen
Hay veces que a mí me dicen
que soy una especie de monstruo,
pero hoy tú, que no estás de acuerdo,
dices que soy una canción.

Suena que de igual
al uno se puede ir millando;
la única limitación
es que sea libre y subido.

Mi nombre siempre concreto
que me venís a confesar,
pero yo me he dicho una
que se me bruta y engaña.

Mi nombre uno vez me dijo
que soy torbellino y tres veces,
después de aquello en silencio,
me llamó sol y vendimia.

Mis amigos me dicen torbellino
que soy vendimia y torbellino,
pero hoy me van a decir
que soy canción y vendimia.

A mí hoy me importa mucho
de lo que dicen y de lo que
hay algún que me recuerde
es que me llaman canción.

Copyright © 1955 by Ray Bradbury. All rights reserved.



Lee y reacciona

1 Lee el texto:

Man on a Moon
Algunos de los científicos que se están investigando actualmente prueban cables de acero de nueva fabricación, aplicados a las sondas, cubren los puentes aéreos, utilizan un conducto de control de robots y los espacios de distintos tipos de ciencia y la tecnología que está trabajando en estos estudios científicos pueden obtener algunos hechos en los que se encuentran disponibles para el público. Se cree que tal vez haya experimentación controlada pero alternativa a los astronautas durante su próxima expedición sobre la luna aproximadamente en el año 2025.

El último gran logro al hacer el "Man on a Moon", en el año 2010, se pudo conseguir de forma masiva los sucesos tecnológicos que se han de desarrollar y se creen antes de salir de todo con un solo objetivo. Como el que han para que todo mucho tiempo para poder poner acciones en línea. El nombre estadounidense Ray Bradbury afirma "Thomas hace cosas que están en una conversación telefónica nos ayuda."

"Bueno, regresó a la Luna, ¿qué? No me acuerdo de cosas increíbles en el caso de las comunicaciones, los computadores, la robótica, los medios, los televisores, todo eso me está haciendo falta a mí. Pero no he tenido tiempo a escribir, es lo que me recuerda a él."

"¿Por qué?"
"Para estar una mejor publicación. Como lo hemos, pero me gusta."

Adaptado de Bradbury - P.O. Box 1000, Santa Barbara, CA 93103



2. Contesta a las preguntas:

4. En el texto se hace la previsión de algunas invenciones. ¿Cuáles?

5. ¿Cómo serán los robots climatizados?

6. De esas invenciones, ¿cuál te parece la más útil? ¿Por qué?

8. El escritor Ray Bradbury dice en el texto que quiere que Dagonum y Maria "para crear una nueva civilización como la nuestra, pero mejor", ¿qué te parece esa afirmación? ¿Pueden esperar de crear en otro planeta una civilización mejor que la nuestra?

9. ¿Qué otras cosas se inventarán en el siglo XXI? Describe un objeto que te gustaría que se creara para mejorar la vida de la gente. ¡Piénsalo te imaginación!

En 2050 se creará una televisión que enseñará a los alumnos de seriedad a volar. Podrá salir 100 gramos y se mantendrá en energía eléctrica sin cables para funcionar perfectamente.



© 1955 by Ray Bradbury. All rights reserved.

Proyecto 3

PROYECTO 3

Tú eres el científico que la naturaleza está siendo destruida por los intereses económicos de la vida moderna y que necesita ayuda, pero también sabemos que el más uno de nosotros, los que se preocupan todos están en un mundo mejor. Así que vamos a hacer una campaña publicitaria en favor de la preservación de la naturaleza.

¡Prepara a la obra!

- fotos
- dibujos de colores
- papeles para cartones
- dibujos de colores

Qué pasa en nuestro barrio
Cada grupo debe hacer una investigación sobre los daños a la naturaleza que se producen en su barrio. Se puede observar la basura en las calles, el derrame de agua, la falta de zonas verdes y de interacción de la gente con la naturaleza, el volumen de los vehículos estacionados que circulan por las calles, etc.

Se observan los problemas del barrio: el grupo elige los más graves, que serán el blanco de la campaña. Si se elige la basura en la calle del barrio, por ejemplo, se puede empezar la investigación de los casos más problemáticos con preguntas como: ¿Por qué la basura? ¿Por qué no se recoge? ¿Por qué la basura? ¿Por qué no se recoge la basura? ¿Cómo se organiza la recogida de basura en tu ciudad?

A quién se dirige
Para empezar a producir la campaña, hay que reflexionar: ¿A quién se dirige? ¿Se debe utilizar el tratamiento formal o informal? ¿Cómo realizarlo? Si el público al que se dirige la campaña son los estudiantes, por ejemplo, entonces puede realizarse en la escuela.

© 1955 by Ray Bradbury. All rights reserved.

Los recursos

Un recurso posible, muy utilizado en publicidad, son los **carteles**, con imágenes y textos explicativos. También se debe pensar en un **logotipo** que sea símbolo de la campaña y una frase que exprese la idea, un **slogan**.

Un slogan posible en nuestro ejemplo, que si la basura en las calles, sería: "Calle y basura no combinan. Haz tu parte".

La producción

Los carteles deben tener imágenes impactantes sobre los resultados de los datos producidos contra la contaminación. Además, es importante presentar informaciones que puedan contribuir a concientizar a la gente del problema. Se podrían explorar temas como la contaminación producida por el consumo excesivo de material de que están hechos los envases, el uso indiscriminado de los recursos naturales para la producción de cosas innecesarias, etc.; la contaminación producida por el humo de las fábricas, de los coches, de los cigarrillos, etc.; o la contaminación visual y acústica.

La exposición

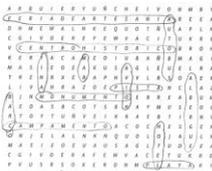
Los estudiantes pueden organizar una exposición de los carteles en la escuela. Otra sugerencia es que se reproduzcan las cartelas más impactantes y distribuyan en lugares de gran circulación de personas, como establecimientos comerciales, clubes, etc. (por supuesto que con la autorización del propietario).



Compartir y evaluar

actividad y número 85

4 Busca en la sopa de letras quince palabras o expresiones relacionadas con el tema "sujeto". Después organízalas en las columnas correspondientes:



Temática Medioambiente

5 Y tú, ¿qué vas a hacer las próximas vacaciones?

Charla

1 Cuantos amigos están de viaje y tienen que decidir qué van a hacer al día siguiente. Escucha y contesta:

- ¿Dónde están las construcciones antiguas?
- ¿Y la feria de artesanía?
- ¿Qué tiempo va a hacer?
- ¿Qué han decidido sobre el día siguiente?

2 Escucha otra vez y completa:

Mateo: Compárenlos, tenemos que decidir qué _____
 Pepe: ¿Por qué no vamos a las construcciones antiguas que están en el _____?
 Pepe: Voy a comprar un regalo para mi madre en la _____
 Mateo: La feria de artesanía está en el centro de la ciudad. Podemos hacer los dos cosas.
 Juanjo: Pero yo quiero conocer alguna playa menos urbana. Han puesto en la lista que _____ y que _____
 Pepe: A mí también me encantaría pasar el día en la playa.
 Mateo: Mira!, tengo una sugerencia. ¿Por qué no nos dirigimos temprano y _____
 _____ en alguna playa más silbada, almorzamos por allí y por la tarde,
 vamos al centro de la ciudad a visitar las edificios antiguos y a comprar regalos en
 la feria de artesanía? ¿Qué te parece?
 Juanjo: ¡Disculpame!
 Pepe: ¿Y por la noche?
 Pepe: ¿Vamos a decidir lo de la noche mañana?
 Mateo: Vale _____ a la recepción que nos dirige a las 16h y más.
 Juanjo: ¿Una o dos en la mañana?



Así se dice

1. **Lee los textos y marca verdadero (V) o falso (F)**

a. La casa de Sonia está cerca de la panadería.

b. Diana y Javier son vecinos.

c. Pablo es la izquierda. Luego gira a la izquierda en Boulevard Almas. Toma el autobús en la primera parada y se baja del lado del lado.

2. **Localiza en la planta donde viven Diana, José, Sonia y Lucía:**

110 Unidad 7

Así se dice

3. **Dibuja el mapa de tu barrio y contesta a las preguntas:**

a. ¿Vives en una casa o en un bloque de pisos?

b. ¿Qué hay a la derecha de tu casa?

c. ¿Qué hay a la izquierda?

d. ¿Qué hay enfrente?

e. ¿Hay alguna parada de autobús cerca de tu casa?

4. **Utiliza algunas de las expresiones del cuadro y completa las frases que siguen:**

a pie	a caballo	en metro	en autobús	en tren
en coche	en auto	en bici	en barco	

a. A la escuela, voy _____.

b. A la playa, voy _____.

c. Al trabajo, voy _____.

d. A la casa de mis abuelos, voy _____.

e. A la panadería, voy _____.

5. **Abora describe tí cómo vas a tu casa desde la escuela:**

Unidad 7 | Page 100

3 Observe el dibujo y utilice las expresiones del cuadro para preguntarle a un compañero dónde están algunos establecimientos importantes del barrio y comentar a sus preguntas que se ha ido...



© 2004 T. Díaz por Dinos.

© 2004 T. Díaz por Dinos.

Cómo se usa



© 2004 T. Díaz por Dinos.

© 2004 T. Díaz por Dinos.

1 ¿En cuál de las viñetas anteriores se utiliza el tratamiento formal y en cuál se utiliza el tratamiento informal?



© 2004 T. Díaz por Dinos.

2 Al igual que en portugués, en español utilizamos expresiones más formales o más informales cuando establemos una conversación, según la riqueza al interlocutor y la situación. Observe en el cuadro los usos y clasifíquelos adecuadamente en formales o informales.

Formas de tratamiento

Entre desconocidos



Paula, ¿qué hora es? ¿Cuántos años tiene usted? ¿Cuántos años tiene usted?

Entre tres personas o más



Paula, ¿qué hora es? ¿Cuántos años tiene usted? ¿Cuántos años tiene usted?

Entre dos personas



Paula, ¿qué hora es? ¿Cuántos años tiene usted? ¿Cuántos años tiene usted?

Entre tres personas o más



Paula, ¿qué hora es? ¿Cuántos años tiene usted? ¿Cuántos años tiene usted?

© 2004 T. Díaz por Dinos.

© 2004 T. Díaz por Dinos.

ANEXO H: RELATÓRIO EaD A

FORMANDO 1

Plano de Aula 1**1. Identificação**

Disciplina: Estágio Supervisionado II

Carga horária: 45 min

Curso: Ensino Médio Técnico em Mecânica Industrial – anos finais

Turma: 4º ano

Professora: _____ – _____

E-mail: _____

Objetivo Geral

Ao final dessa aula, espera-se que o aluno será capaz de usar oralmente e por escrito o vocabulário e as expressões relacionadas ao tema trabalhado, via gem.

2. Objetivos específicos

Apresentar o conteúdo que será trabalhado;

Desenvolver atividades e estratégias de expressão orais e escritas;

Praticar a leitura e a escuta do texto;

Abordar algumas expressões de tempo futuro;

Conhecer informações específicas dentro do texto;

3. Metodologia

- Fazer o contrato inicial com os alunos pautando o ensino colaborativo
- Expor os objetivos da aula;
- Estimular a imaginação com a pergunta: ¿De viaje? E as demais perguntas como pré-texto
- Ouvir o texto sobre viagem.
- Ouvir a leitura feita pela professora;
- Ler o texto individualmente fazendo prováveis correções de pronúncia;
- Repetir coletivamente as palavras mais complexas escrevendo-as no quadro;
- Reconhecer vocabulário;
- Discutir a compreensão do texto oralmente de forma coletiva e individual;
- Identificar informações específicas para responder exercícios escritos relacionados ao texto;(pós-texto)
- Resolver aos pares exercícios escritos para fixação de vocabulário do texto;
- Explicação oral e no quadro dos exercícios feitos.
- Prática com uma atividade lúdica aos pares ou trio, simulando estar na Argentina e precisar de um taxi.

Os alunos ouvirão o texto no cd e posteriormente a leitura da professora. Seguindo com a leitura dos alunos que será feita aos pares. Ao finalizar a leitura dos pares será feita uma discussão oral como forma de verificação do entendimento do texto e estimulando-os a prática oral sobre o texto. Posteriormente, serão feitas algumas atividades escritas para fixação de vocabulário e levando-os a descobrir que tempo verbal está implícito nas frases que foram retiradas do texto.

4. Conteúdo programático:

Tema: Viagem

5. Recursos didáticos

Quadro, pincel, papel, caneta, , mapas, internet, data show, livro didático, caderno.

5. Avaliação

Ao final dessa aula, o aluno será capaz de usar oralmente e por escrito o vocabulário, as expressões relacionadas à viagem bem como responder às questões dos exercícios, produzindo uma situação fictícia para ilustrar em forma de teatro.

7. Bibliografia

MARTIN, Ivan - ESPANHOL - série novo ensino médio em volume único, editora ática, São Paulo – SP 2007.

Madrid, Alianza Editorial, 2002.

Seara, Izabel Christine Metodologia de ensino do espanhol / Izabel Christine Seara, Vanessa Gonzaga Nunes. – Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2010.

MORENO,C. NARANJO, J.G. PIMENTEL, R.G. HIERRO, A.J.- **Actividades Lúdicas para La clase de Español** – Praticas interactivas de gramática, vocabulário, expresión oral y escrita. 2005 - SEGEL – Educación - Av da. Valdelaparra, 29 – 28108 Alcobendas (Madrid) Sociedad General Española de Librería, S.A.

Em viaje - acessado em 18/05/11

<http://cvc.cervantes.es/aula/matdid/oral/interacciones/>

8. Anexos

Pre – texto

1) Quando vão a um país estranho como fazem para se locomover de um lugar para outro?

¿Cuándo van a un país extranjero, cómo hacen para coger un taxi?

2) Quais são as principais informações que precisam saber para evitar transtornos?

¿Cuáles son las principales informaciones que usted necesita saber para evitar contrariedad?

3) Caso ocorram situações desconfortáveis? O que você poderia fazer?

¿Qué hacer con las situaciones constrictivas?

4) Já tomaram um taxi alguma vez?

¿Alguna vez ya cogerán un taxi? ¿Cómo fue? ¿Llegó en el lugar deseado?

5) ¿Cómo vas a viajar? ¿En coche, en autobús, en tren, en barco, en avión, en bicicleta o a pie?

DE VIAJE

1. En Taxi: Indicar dirección y pagar

-¡Hola, buenas tardes!

-¡Hola!

-Mire, voy a... Ríos Rosas esquina a Bravo Murillo, donde la gasolinera, por favor.

-Muy bien...

[Se escuchan unas noticias de sonido de fondo]

[Información acerca de la situación del tráfico]

[Son las siete y veinticinco de la tarde, nos interesamos por la situación del tráfico en las calles de nuestra capital donde la lluvia está teniendo un protagonismo especial.

-Don José Luis González del Ayuntamiento (...), buenas tardes.

-Hola, muy buenas tardes. Efectivamente, la lluvia está creando complicaciones en el tráfico...

en la capital. Vamos a comenzar con la M30 con un movimiento muy lento entre la zona del barrio de Moratalaz-O'Donnell y el nudo sur. Y atención también con el que se realiza entre el puente de Ramón y Cajal y el de Ventas; muy lento a consecuencia de esta lluvia de la que estamos hablando. Y en el interior del casco urbano, (anoten) un tránsito lentísimo entre Emilio Castelar y Colón; hablamos del tramo sur del paseo de la Castellana. También muy lento se llega por el paseo de la Infanta Isabel hacia la Glorieta de Atocha...]

-Salimos por aquí a Santa Engracia. Será mejor ¿no?

-No lo sé, lo que usted crea.

-Ríos Rosas suele estar también...

-Atascada ¿verdad?

-Esto está... ya ve... y aquello está...

-Todo parado ¿verdad?

-Todo parado, Martínez Campos...

-¡Qué raro! ¿Verdad? ¿Por qué será? ¡Es increíble!

-Qué va, ¿a la izquierda o a la derecha?

-A la derecha, donde la gasolinera, por favor. O incluso, si le viene bien, cruzando al otro lado.

Depende del semáforo, si le pilla bien...

-Bueno... ¿Por aquí?

-Sí, sí, por aquí. Sí, aquí muy bien. ¿Qué le debo?

-410.

-A ver si tengo suelto, un momentito, por favor. Sí, tome usted. Gracias.

-Bueno. Adiós. Buenas tardes.

-Adiós y gracias.

Texto retirado do site Centro Virtual Cervantes - accezado em 18/05/2011

Pos – texto

- 1) ¿Quién está hablando?
- 2) ¿Cómo viajan?
- 3) ¿Dónde están? ¿Qué tipo? ¿Coche, autobús ... ¿
- 4) ¿Dónde La mujer quiere irse?
- 5) ¿Cuál será el camino mejor?
- 6) ¿Cuáles son las direcciones tomadas por el conductor?
- 7) ¿Cuándo ocurre el viaje?
- 8) ¿Se usted estuviese viajando y alguien te llamase por teléfono y dijese que usted ganó en la lotería? ¿Qué hará usted?

Plano de Aula 2**6. Identificação**

Disciplina: Estágio Supervisionado II

Carga horária: 45 min

Curso: Ensino Médio Técnico em Mecânica Industrial – anos finais

Turma: 4º ano

Professora: _____

E-mail: _____

7. Tema: Ganhar na loteria

8. Conteúdo programático:

Futuro imperfecto

9. Objetivo Geral

Proporcionar ao aluno usar de forma oral e escrita o vocabulário e as expressões relacionadas ao tema viagem associando-o ao que ocorreu.

4.1 Objetivos específicos

Revisar o conteúdo da aula anterior de forma breve;
Envolver-se com a leitura, a escuta do texto e a resolução dos exercícios;
Aprender algumas expressões de tempo “ Futuro imperfecto”;
Resolver atividades escritas sobre o tema;

10. Metodologia

- Relembrar o contrato inicial sobre o ensino colaborativo
 - Expor os objetivos da aula;
 - Estimular a imaginação revivendo os momentos da aula anterior
 - Ouvir o texto sobre viagem. p. 170 de livro didático;
 - Ouvir a leitura feita pela professora;
 - Ler o texto individualmente fazendo prováveis correções de pronúncia;
 - Repetir coletivamente as palavras mais complexas escrevendo-as no quadro;
 - Reconhecer vocabulário;
 - Discutir a compreensão do texto oralmente de forma coletiva e individual;
 - Identificar Tempo verbal expresso no texto;
 - Resolver aos pares exercícios escritos para fixação de vocabulário do texto;
 - Explicação oral e escrita do tempo Futuro Imperfecto, lendo a tirinha e associando-a ao tempo em questão;
- Fazer exercícios escritos relacionados ao tema e ao conteúdo visto;
Corrigir os exercícios no quadro reforçando a forma certa da pronúncia quando houver necessidade.

6. Recursos didáticos

Quadro, pincel, papel, caneta, , mapas, internet, data show, livro didático, caderno.

7. Avaliação

Ao final dessa aula, espera-se que o aluno seja capaz de usar oralmente e por escrito o vocabulário, as expressões relacionadas à viagem, associando o tempo verbal futuro imperfeito de forma a responder os exercícios e tomando-se mais reflexivo e seguros nas decisões difíceis.

8. Bibliografia

MARTIN, Ivan - ESPANHOL - série novo ensino médio em volume único, editora ática, São Paulo – SP 2007.

Madrid, Alianza Editorial, 2002.

Seara, Izabel Christine Metodologia de ensino do espanhol / Izabel Christine Seara, Vanessa Gonzaga Nunes. – Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2010.

MORENO,C. NARANJO, J.G. PIMENTEL, R.G. HIERRO, A.J.- *Actividades Lúdicas para La clase de Español – Praticas interactivas de gramática, vocabulário, expresión oral y escrita.* 2005 - SEGEL – Educación - Av da. Valdelaparra, 29 – 28108 Alcobendas (Madrid) Sociedad General Española de Liberia, S.A.

Em viaje - acessado em 18/05/11

<http://cvc.cervantes.es/aula/matdid/oral/interacciones/>

9. Anexos

Pré-texto

? Qué haría usted se ganase en la lotería hoy?

¿Por qué?

¿Continuaría trabajando?

¿Si, no?

¿Contaría a tus amigos?


Charla

Promover el diálogo en todo tiempo en un ambiente de respeto y de igualdad de oportunidades y de igualdad de género, así como el desarrollo de habilidades comunicativas y de pensamiento crítico.

A las cinco de la mañana, Diego llega a la oficina donde trabaja hace diez años. Recuerda un espantoso pantallón naranja, una camiseta morada y unas zapatillas rojas. Escucha el diálogo entre él y sus compañeros.

- Buenos días a todos.
 - ¿Sabes algo, Pepe? Diego, ¿sabes qué hora es?
 - Llévame a todos aquí inmediatamente que tengo que darles una noticia.
 - Por Dios, hombre, ¿qué te ha pasado? ¿Qué vas a decir?
 - Yo lo sé. A ver, rápido que tengo prisa.
 - ¿Te acuerdas de que el jefe soy yo?
 - Tranquilo. Para que te enteres, ya no serás mi jefe durante mucho tiempo. Y además, sé lo que me da la gana. ¿Quiérvan todos aquí.
 - Cuando la oficina ya está llena.
 - Queridos amigos, mañana ya no trabajaremos más en esta oficina. No me despertará a las seis de la mañana, no saldré de casa a las siete menos cuarto, no cogeré el autobús, no le serviré el café al jefe...
 - ¿Ay, Diego?, ¿te vas a ir?
 - No, Pepe, mi amor... el contrato lo voy como nunca he vivido. Tendré lo que quiero. Voy a ir por todo el mundo, comeré las delicias de cada rincón de esta planeta, ayudaré a los que verdaderamente lo necesitan, diré lo que pienso a cualquiera...
 - ¿No es decir que se ha vuelto loco? ¿Habrá algún psiquiatra en urgencias?
 - No te preocupes, jefe, todavía no he vuelto loco. Lo que pasa es que ayer me tocó el premio de la Necesidad.
 - ¿Pero, amigo mío, nadie te ha dicho que al premio de ayer lo cancelaron por lo de la corrupción en el sistema?
 - ¿Qué me dices, Pepe?



Pos-texto

¿Y se te toca a ti? Qué haría?



2 Contesta:

- Al llegar a la oficina, ¿qué les dice Diego a sus compañeros?
- Después de lo que le ha dicho Pepa, ¿qué hará Diego?

3 Imagina que hoy te ha tocado el gordo, ¿qué harás mañana?

170 • Unidad 3 – Expectativas

Les dice
no se de
casa si
servirá p

Respuesta perso

❄️ Para que te fijes

Verbos en futuro imperfecto

Mira el verbo señalado en la viñeta:



LE ADVIERTO QUE NO **ACEPTARÉ** UN "NO" POR RESPUESTA. EL COMIENZO DE UN NUEVO AÑO RENEVA MIS ESPERANZAS, ¿DEJA...? ¿CONTINÚA SIN GANAS DE SALIR CONMIGO?

¡Sí!

© 2012

don't put me in a bad mood, please



Se utiliza el futuro imperfecto de indicativo para expresar:

- **acciones futuras:**
Viajaré por todo el mundo...
- **probabilidad:**
Seguramente habrá algún hotel cerca del aeropuerto.
- **duda o incertidumbre:**
¿Estará loco?

Observa en el cuadro los modelos de conjugación de los verbos regulares en futuro.

Cantar	Beber	Partir
cantaré	beberé	partiré
cantarás	beberás	partirás
cantará	beberá	partirá
cantaremos	beberemos	partiremos
cantaréis	beberéis	partiréis
cantarán	beberán	partirán

172 • Unidad 3 – Expectativas

■ Escribe frases como el modelo:

Los más jóvenes ya no contaminarán (contaminar) el mundo.

- a. El gobierno construirá (construir) más carreteras.
- b. La tecnología no resolverá (resolver) todos los problemas de la humanidad.
- c. Mujeres y hombres vivirán (vivir) en condiciones de igualdad.
- d. El hombre entenderá (entender) los ciclos de la naturaleza.
- e. ¿Cuándo empezarán (tu / empezar) a ahorrar agua?

Ahora observa la conjugación de algunos verbos irregulares en futuro imperfecto.

Caber	Decir	Haber	Hacer	Poder	Poner
cabré	diré	habré	haré	podré	pondré
cabrás	dirás	habrás	harás	podrás	pondrás
cabrá	dirá	habrá	hará	podrá	pondrá
cabremos	diremos	habremos	haremos	podremos	pondremos
cabréis	diréis	habréis	haréis	podréis	pondréis
cabrán	dirán	habrán	harán	podrán	pondrán

Querer	Saber	Salir	Temer	Valer	Volar
quereré	sabré	saldré	temeré	valeré	volaré
quererás	sabrás	saldrás	temerás	valerás	volarás
quererá	sabrá	saldrá	temerá	valerá	volará
quereremos	sabremos	saldrémos	temerémos	valerémos	volarémos
quereréis	sabréis	saldréis	temeréis	valeréis	volaréis
quererán	sabrán	saldrán	temerán	valerán	volarán

quiere	sabrá	sabrá	habrá	verá	será
queremos	sabremos	sabremos	habremos	veremos	seremos
querrá	sabrás	sabrás	habrás	verás	serás
querrán	sabrán	sabrán	habrán	verán	serán

Utiliza un elemento de cada columna y forma frases:

El año que viene	compraremos	Madrid
Méjica	conocerán	de aquí
La próxima semana	estudiarán	de otros
Dentro de dos meses	sabrán	países
Cuando tenga dinero	me casaré	otros

Completa el texto con los verbos del recuadro en futuro imperfecto:

iré • vendré • leeré • enseñaré • viajaré • aprenderé • trabajaré • volveré • saliré • conduciré • cuidaré • haré • iré • enseñaré • leeré • enseñaré • viajaré • aprenderé • trabajaré • volveré • saliré • conduciré • cuidaré • haré • iré

El próximo año todo viajaré en mi vida. aprenderé a estudiar lenguas extranjeras y iré pinta para viajar por el mundo. trabajaré e unos amigos para que hagan ese trabajo. Durante enseñaré una gran embarcación y cuando este lista, saliré de casa. Mis amigos y yo trabajaré comida, bebida, libros y discos en nuestra embarcación. saliré e los países más lejanos. aprenderé los lugares más ocupados. trabajaré los lugares más desconocidos. En la embarcación saliré todo lo que necesitamos llevar. Mis amigos y yo trabajaré las reparaciones que la embarcación necesita y también trabajaré en la organización de un libro sobre la vida en los mares.

Beatriz Esteban

Capítulo 10 - *عالمنا الجديد* • 17

Plano de Aula 3**11. Identificação**

Disciplina: Estágio Supervisionado II

Carga horária: 45min

Curso: Ensino Médio Técnico em Mecânica Industrial – anos finais

Turma: 4º ano

Professora: _____

E-mail: _____

12. Tema: Entrevista de emprego**13. Conteúdo programático:**

Cuestiones para uma entrevista de emprego

14. Objetivo Geral

Proporcionar ao aluno usar oralmente e por escrito o vocabulário e as expressões relacionadas ao emprego.

4.1 Objetivos específicos

- Ler e praticar a entrevista-texto;
- Desenvolver atividades e estratégias de expressão orais e escritas;
- Melhorar capacidade de dar e receber informações pessoais;

5 Metodologia

- ✓ - Solicitar a colaboração dos alunos;
- ✓ - Expor os objetivos da aula;
- ✓ - Estimular a imaginação perguntando sobre as situações de decisões importantes na vida;
- ✓ - Conversar sobre possíveis problemas de entrevista de emprego; (Pré-texto)
- ✓ Ler o texto em voz alta;
- ✓ Pedir que leiam o texto em voz alta fazendo correção das palavras se houver necessidade;
- ✓ Conversar sobre o entendimento do texto (pós-texto);
- ✓ -Dividir os alunos em duplas ou trias;
- ✓ Propor uma situação de entrevista de emprego para que eles criem a solução de forma escrita e em forma de diálogo;
- ✓ Ler em voz alta a solução encontrada para os colegas.
- ✓ - Contrastar as diferentes opiniões sobre os diálogos.
- ✓ - Resolver aos pares exercícios escritos para fixação de vocabulário do texto;

6 Recursos didáticos

Quadro, pincel, papel, caneta, , mapas, internet, data show, livro didático, caderno.

7 Avaliação

Ao final dessa aula, o aluno será capaz de usar oralmente e por escrito o vocabulário, as expressões relacionadas à entrevista de emprego, produzindo uma

situação simulada de entrevista de emprego e socializá-la com os colegas.

8 Bibliografia

MARTIN, Ivan - ESPANHOL - série novo ensino médio em volume único, editora ática, São Paulo – SP 2007.

Madrid, Alianza Editorial, 2002.

Cuestiones y texto sacadas del sito : Modelo de entrevista de empleo - acezado en 18/05/2011 <http://perso.wanadoo.es/fracjafergon/Modelo%20entrevista.pdf>

Seara, Izabel Christine Metodologia de ensino do espanhol / Izabel Christine Seara, Vanessa Gonzaga Nunes. – Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2010.

MORENO, C. NARANJO, J.G. PIMENTEL, R.G. HIERRO, A. J. - **Actividades Lúdicas para La clase de Español** – Praticas interactivas de gramática, vocabulário, expresión oral y escrita. 2005 - SEGEL – Educación - Av da. Valdelaparra, 29 – 28108 Alcobendas (Madrid) Sociedad General Española de Liberia, S.A.

9. Anexos

Pré-texto

- 1) ¿Cuáles son los elementos importantes para una entrevista de empleo?
- 2) ¿Quién de usted ya realizó una entrevista de empleo?
- 3) ¿Cómo fue?
- 4) ¿Quién normalmente hace la entrevista?

Texto

Entrevistador.- ¡Buenos días

Ahemen.- ¡Hola, buenos días!

E.- En su curriculum vitae veo que ha trabajado como guía turístico en Fez...

A.S.- Sí, durante tres años. Me gusta mucho trabajar con grupos de turistas. Aprendí mucho con ellos... Así pude perfeccionar mi español...

E.- Sí, además, tiene una licenciatura en Estudios Hispánicos... y el Diploma C1 del Instituto Cervantes... ¿Le gusta el español?

A.S.- Sí, desde muy pequeño me ha gustado todo lo relacionado con esta lengua. Trabajé en una academia como profesor de español.

E.- ¿Qué otros trabajos relacionados con el turismo ha tenido?

A.S.- Trabajé como camarero durante dos años en el Hotel Junan Palace de Fez.

E.- Ya veo, pero ¿por qué le interesa trabajar en este Hotel? Con su formación y sus cualidades, usted puede aspirar a un puesto mejor...

A.S.- Pues, verás, a mí me gusta mucho trabajar como guía turístico. Por unos momentos, me convierto en la imagen de mi país, pero tengo ganas de cambiar de aires... Y quiero vivir en mi ciudad...tengo familia aquí... Además, me gusta mucho relacionarme con la gente...

E.- Está bien, si nos interesa, pronto lo llamaremos. ¡Suerte!

Pos-texto

- 1) ¿Por qué Ahemen querría cambiar de empleo?
- 2) ¿Cuál la formación de Ahemen?
- 3) ¿Cuál era la vacante?
- 4) ¿Dónde ha trabajado Ahemen?
- 5) Cuánto tiempo Ahemen ha trabajado con turistas?
- 6) Contesta ahora algunas preguntas para una entrevista de empleo y después haga un dibujo representando tu familia y tus entornos.

La entrevista comenzará con la información al candidato de las características y condiciones del puesto de trabajo. Seguidamente se comprobarán sus datos personales,

edad, domicilio, contacto, etc. y en ocasiones, se le pregunta como contacto con la empresa en cuestión.

2.- Cuestionario:

Preguntas Personales:

1-Hábleme de usted

2-Cómo cree que le ven los demás

3-Cómo se relaciona con los demás

4-Cómo se enfrenta usted a los problemas

5-Le gusta trabajar en equipo o sólo

6-Cree que tienes dotes de mando / capacidad de liderazgo

7-Que espera usted de la vida

Preguntas sobre Formación:

1-Por qué decidió estudiar...

2-Cree que su decisión es acertada

3-Que es lo que más le gusta y lo que menos

4-Considera que su nivel de cualificación es el adecuado

5-Le parecieron provechosos los conocimientos del curso que hizo.....

Preguntas sobre Experiencia Laboral:

1-Que funciones realizaba en la empresa.....

2-Hábleme de sus jefes y compañeros anteriores

3-Qué opinión tiene del ambiente de trabajo de la misma

4-Por qué se marchó de la empresa..... Preguntas sobre el Puesto de Trabajo:

1-Qué conoce de nuestra empresa

2-Por qué quiere trabajar con nosotros

3-Confía en su capacidad para desempeñar éste puesto

4-Qué es lo que más le interesa y lo que menos del puesto de trabajo

5-Qué espera del puesto

6-En qué se diferencia de los demás candidatos

7-Qué salario quiere percibir

8-Cuáles son sus expectativas de futuro

9-Qué es para usted lo más importante en un empleo.

Cuestiones sacadas del sito : Modelo de entrevista de empleo - acezado en 18/05/2011

<http://perso.wanadoo.es/frajafergon/Modelo%20entrevista.pdf>

10. Ahora interpreta un jefe entrevistando un candidato al empleo.

Plano de Aula 4**15. Identificação**

Disciplina: Estágio Supervisionado II

Carga horária: 45min

Curso: Ensino Médio Técnico em Mecânica Industrial – anos finais

Turma: 4º ano

Professoras: _____

E-mail: _____

16. Tema: Namorô

17. Conteúdo programático: MÚSICA

18. Objetivo Geral

Proporcionar ao aluno usar oralmente e por escrito a língua alvo, mesmo que faça uso de interlíngua, bem como fixe boa parte do vocabulário e as expressões relacionadas à música.

4.1 Objetivos específicos

Desenvolver atividades e estratégias de expressão oral e escrita; Envolver-se com a música;

Aprender algumas expressões de vida cotidiana;

Refletir e associar situações apresentadas;

19. Metodologia

- ✓ - Reforçar o acordo do ensino colaborativo
- ✓ - Expor os objetivos da aula;
- ✓ - Estimular a imaginação com a pergunta: ?Estará enamorado? ?Cuándo? ¿Quién será tu enamorada? (pré-texto)
- ✓ - Ouvir a música;
- ✓ - Questionar o que entenderam;
- ✓ Propor que tentem copiar algumas partes da música;
- ✓ - Checar o que conseguiram copiar
- ✓ - Distribuir a cópia da música;
- ✓ - Ouvir novamente e pedir que tentem cantar;
- ✓ - Discutir de forma oral o entendimento da música;
- ✓ - Reconhecer vocabulário;
- ✓ - Identificar informações específicas para responder exercícios escritos relacionados à música; (pós-texto)
- ✓ - Resolver aos pares exercícios escritos;
- ✓ - Correção dos exercícios no quadro.

20. Recursos didáticos

Quadro, pincel, papel, caneta, rádio, caderno.

21. Avaliação

Ao final dessa aula, o aluno será capaz de usar algumas palavras do vocabulário de forma escrita, bem como responder às questões dos exercícios, produzindo uma situação fictícia para ilustrar o entendimento música.

22. Bibliografia

Em viaje - acessado em 18/05/11
<http://cvc.cervantes.es/aula/matdid/oral/interacciones/>

MARTIN, Ivan - ESPANHOL - série novo ensino médio em volume único, editora ática, São Paulo – SP 2007. Madrid, Alianza Editorial, 2002.

Seara, Izabel Christine Metodologia de ensino do espanhol / Izabel Christine Seara, Vanessa Gonzaga Nunes. – Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2010.

MORENO, C. NARANJO, J.G. PIMENTEL, R.G. HIERRO, A.J.- **Actividades Lúdicas para La clase de Español** – Praticas interactivas de gramática, vocabulário, expresión oral y escrita. 2005 - SEGEL – Educación - Av da. Valdelaparra, 29 – 28108 Alcobendas (Madrid) Sociedad General Española de Librería, S.A.

Shakira – Múscia - “Estoy Aquí” accezado em 18/05/2011
<http://www.oyo.com.br/musicas/ranking/espanhol/>

23. Anexos

Pré – texto

Ahora que ha viajado, ganado en la lotería, se vuelto pobrecito, peleó, consiguió un otro empleo, es aún chico y necesitas enamorarse. Entonces las situaciones de la vida cotidiana van llevarte a una bella chica.

- 1) ¿Qué piensas ahora de esta situación?
- 2) ¿Qué hará usted?
- 3) ¿Vas enamorarse?

Música

Ya sé que no vendrás
todo lo que fue
El tiempo lo dejó atrás
Sé que no regresarás
lo que nos pasó
No repetirá jamás

Mil años no me alcanzarán
Para borrarte y olvidar

Y ahora estoy aquí
Queriendo convertir
los campos en ciudad
Mezclando el cielo con el mar
Sé que te dejé escapar
sé que te perdí
Y nada podrá ser igual

Mil años pueden alcanzar
(Mil años pueden alcanzar)
Para que puedas perdonar

(estribillo)
Estoy aquí queriéndote
Ahogándome entre
fotos y cuadernos
Entre cosas y recuerdos
Que no puedo comprender
Estoy enloqueciéndome
Cambiándome
un pie por la cara mía
Esta noche por el día que
nada le puedo yo hacer.

Las cartas que escribí
nunca las envié
No querrás saber de mí
No puedo entender
lo tonta que fui
Es cuestión de tiempo y fe

Mil años con otros mil más
(mil años con otros mil más)
son suficientes para amar

(estribillo x2)

Si aún piensas algo en mí
sabes que sigo esperándote

(estribillo)

Estoy aquí queriéndote
Ahogándome entre
fotos y cuadernos
Entre cosas y recuerdos
Que no puedo comprender
Estoy enloqueciéndome
Cambiándome
un pie por la cara mía
Esta noche por el día
Que nada le puedo yo hacer (x2)

Estoy aquí queriéndote,

Estoy enloqueciéndome

Estoy aquí queriéndote,

Estoy enloqueciéndome

Cambiándome

Pós – texto

1) ¿Qué te parece la música?

2) ¿Cómo es el nombre de la música?

3) ¿Quién es el/la cantante?

4) ¿De qué habla la canción?

6) Ahora hace tres dibujos de la situación de la música, y en lugar de una de las personas pone un borrón. Después compártalo con tu colega y hace tres cuestiones sobre el dibujo de tu colega y el tres sobre el tuyo. No pueden hablar ahora, solamente escribir, después que ustedes escribieron vamos compartir las ideas y hablar sobre ellas.

Observaciones, musica puede cambiar.

Plano de Aula 5**24. Identificação**

Disciplina: Estágio Supervisionado II

Carga horária: 45min

Curso: Ensino Médio Técnico em Mecânica Industrial – anos finais

Turma: 4º ano

Professora: _____

E-mail: _____

25. Tema: FAMILIA**26. Conteúdo Programático:**

Textos y ejercicios

27. Objetivos**4.1. Objetivo Geral**

Proporcionar ao aluno conhecimentos básicos a cerca do tema família, bem como, reforçar os verbos e vocabulário já trabalhados através da associação dos

elementos.

27.2 Objetivos específicos

- Identificar vocabulário e verbos referentes ao tema família;
- Interpretar texto sobre o tema e falar sobre sua realidade;
- Empregar o vocabulário na escrita.

28. Metodologia

- ✓ - Fazer o contrato inicial com os alunos pautando o ensino colaborativo
- ✓ - Expor os objetivos da aula;
- ✓ - Estimular a imaginação com a pergunta: ?Con quién vives? (Pré-texto)
- ✓ - Ouvir a leitura feita pela professora;
- ✓ - Ler o texto individualmente fazendo prováveis correções de pronúncia;
- ✓ - Repetir coletivamente as palavras mais complexas escrevendo-as no quadro;
- ✓ - Reconhecer vocabulário e discuti-lo;
- ✓ - Discutir a compreensão do texto oralmente de forma coletiva e individual;
- ✓ - Identificar informações específicas para responder exercícios escritos relacionados ao texto; (pós-texto)
- ✓ - Resolver aos pares exercícios escritos para fixação de vocabulário, entendimento e reflexão sobre o texto;
- ✓ - Explicação oral e no quadro dos exercícios feitos.
- ✓ - Representação de como é a constituição de uma família hoje através de desenhos, figuras, interpretação ou outra forma e posterior apresentação para os colegas.

29. Recursos didáticos

Quadro, pincel, papel, caneta, mapas, internet, data show, livro didático, caderno.

30. Avaliação

Ao final desta aula, espera-se que o aluno seja capaz de usar oralmente e por escrito o vocabulário, as expressões relacionadas à família bem como responder às questões e exercícios, produzindo uma situação fictícia para ilustrar em forma de teatro.

31. Bibliografia

MARTIN, Ivan - ESPANHOL - série novo ensino médio em volume único, editora ática, São Paulo – SP 2007. Madrid, Alianza Editorial, 2002.

Seara, Izabel Christine Metodologia de ensino do espanhol / Izabel Christine Seara, Vanessa Gonzaga Nunes. – Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2010.

MORENO,C. NARANJO, J.G. PIMENTEL, R.G. HIERRO, A.J.- **Actividades Lúdicas para La clase de Español** – Praticas interactivas de gramática, vocabulário, expresión oral y escrita. 2005 - SEGEL – Educación - Av da. Valdelaparra, 29 – 28108 Alcobendas (Madrid) Sociedad General Española de Líberia, S.A.

En viaje - acessado em 18/05/11

<http://cvc.cervantes.es/aula/matdid/oral/interacciones/>

Textos sobre La familia - <http://www.xtec.es/~mcodina3/familia/1agen.htm> -
accesado em 23/05/2011

9. Anexos

Textos

¿Cuándo formarás una familia?

Dos preguntas pueden servir de introducción de las familias. A una pareja joven sin hijos se le dirá: ¿Cuándo formarás una familia? Veinte años después, hacia el final de la adolescencia de los hijos, a esa misma pareja se le dirá: ¿Qué harás cuando te deje tu familia? La familia europea no tiene principio ni fin. Por el contrario, la familia americana no se concibe más que como devenir. Se dice de cada individuo que tendrá varias familias, por lo menos dos: la familia en la que ha nacido y ha sido educado (familia de orientación) y la que ha creado después del matrimonio (familia de procreación). Con la generalización del divorcio las familias se multiplican: un niño puede tener, sucesivamente o al mismo tiempo, dos o tres familias. Un adulto puede haber participado en la creación de varias familias. Esta multiplicación no es una prueba de la debilidad de la familia en abstracto, después de todo el divorcio no es más que el preludio de la creación de nuevas familias.

Por La cara oculta de la familia

Es posible que las relaciones familiares sean cálidas y satisfactorias. Pero también pueden estar colmadas de las tensiones más agudas y conducir a la desesperación o causar profundos sentimientos de ansiedad y culpa. La "cara oculta" de la familia es muy importante y desmiente las rosadas imágenes de armonía enfatizadas frecuentemente por los anuncios de televisión y otros medios de comunicación populares. Este lado opresivo de la familia tiene numerosos aspectos, incluidos los conflictos y hostilidades que conducen a la separación y al divorcio, o la asociación de las relaciones familiares con el origen de la enfermedad mental. Sin embargo, uno de los que tienen consecuencias más devastadoras es el abuso incestuoso de los hijos y la violencia doméstica. Giddens, A. (1994). Sociología.

1- Pré – texto

- 1) ¿Con quién vives tu en tu hogar? ¿Cómo son las familias en Brasil?
- 2) ¿Qué es familia para usted?
- 3) ¿Cómo se constituye la familia hoy?
- 4) ¿Qué hacen los hijos cuando hay divorcio?
- 5) ¿Hay una edad propia para enamorarse o casarse?
- 6) ¿Qué es casamiento para usted?

2- Pós-texto

1. ¿Qué prefieres: cuidar de tus padres, sin más lazo familiar que ellos, o cuidar de tus hijos olvidándote del resto? ¿Hay punto medio? Razona la respuesta.
2. Resume en una frase la opinión del autor.
3. ¿Puedes añadir otros aspectos del lado opresivo de la familia?
4. ¿Existe alguna forma de evitar esta "cara oculta" de la familia? ¿Cuál o cuáles?
5. ¿de qué tipo de familia estamos hablando?
6. ¿En nuestra comunidad cómo están organizadas las familias?
7. ¿Cómo serán las familias en el futuro?
8. ¿Y la tuya, cómo será? Compara tus respuestas con tus compañeros.
9. Escribir un párrafo sobre cómo usted imagina que será tu familia en el futuro.

3- Ahora esconde el texto y... Completa los huecos con bases en el texto leído. :

- a) Las familias _____ no tienen principio ni fin.
- b) Con la generalización del _____ las familias se multiplican.
- c) La familia _____ no se concibe más que como devenir.
- d) A una pareja _____ sin hijos se le dirá
- e) ¿Qué _____ cuando te deje tu familia?
- f) Se dice de cada individuo que _____ varias familias, por lo menos dos:
- g) Es posible que las _____ sean cálidas y satisfactorias.
- h) Este lado _____ de la familia tiene numerosos aspectos, incluidos los _____ y hostilidades que conducen a la separación y al divorcio.

4- De acuerdo con el texto señala si es falso (f) o verdadero(v)

- () Los hijos son causa de los divorcios.
- () La tele siempre miente sobre las familias.
- () La familia americana no tiene principio ni fin.
- () El primero texto habla sobre una pareja joven y el segundo sobre la tele.
- () Los dos textos hablan sobre las familias hoy.

Plano de Aula 6**1. Identificação**

Disciplina: Estágio Supervisionado II

Carga horária: 45 min

Curso: Ensino Médio Técnico em Mecânica Industrial – anos finais

Turma: 4º ano

Professora: _____

E-mail: _____

2. Tema: ¿ESTÁS CONECTADO?**3. Conteúdo Programático:**

Presente do Subjuntivo - Textos, discussões e exercícios

4. Objetivos**4.1 Objetivo Geral**

Proporcionar ao aluno leitura e reflexão sobre o uso das tecnologias na

atualidade, levando-o a repensar as finalidades com que os mecanismos tecnológicos são usados.

4.2 Objetivos específicos

- Refletir sobre o uso das tecnologias na escola e em casa;
- Pensar como aproveitar melhor as informações disponíveis;
- Organizar um e-mail em língua espanhola para enviar à professora.

5. Metodologia

- ✓ Fazer o contrato inicial com os alunos pautando o ensino colaborativo e a concentração;
- ✓ Expor os objetivos da atividade
- ✓ Fazer o pré texto;
- ✓ Ouvir o áudio do texto;
- ✓ Solicitar a leitura individual do texto;
- ✓ Refletir através de discussões sobre a importância da tecnologia hoje;
- ✓ Fazer as atividades pós texto;
- ✓ Estipular tempo para fazer as atividades;
- ✓ Estar em constante movimento para auxiliá-los nas eventuais dúvidas
- ✓ Fazer a correção oral e por escrito das atividades
- ✓ Solicitar a produção de um e-mail para posterior envio à professora.
- ✓ Questionar o tempo verbal presente em algumas frases do texto.
- ✓ Exposição da conjugação verbal no subjuntivo e indicativo no quadro.
- ✓ Explicações orais e com exemplos do texto e outros para contextualizar a explicação.
- ✓ Pedir que dessem exemplos oralmente a partir dos exemplos expostos.
- ✓ Produzir um pequeno e-mail como forma de demonstrar e aplicar o conteúdo estrutural subjuntivo.
- ✓ Solicitar a produção de um e-mail para posterior envio à professora.

	METODOLOGIA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AVALIAÇÃO
45 min	<p>Primeiramente a professora estará introduzindo a aula pautando a importância dos alunos em sala e pedindo a colaboração e contribuição de todos. Fará a explanação dos objetivos e em sequência solicitará a reflexão e a resposta das questões pré texto como forma de cativá-los para o tema que será trabalhado através do texto. Após responderem as questões, ouvirão o áudio do texto e posteriormente será feita a leitura individual ou aos pares para fixação e prática da pronúncia. O passo seguinte será a reflexão de forma oral e coletiva sobre a tecnologia em nossas vidas seguido também das atividades escritas. Será estipulado tempo para a resolução de atividades. Durante esse tempo a professora estará circulando entre os alunos para auxiliá-los em possíveis dúvidas. A correção das atividades será de forma oral e ou escrita no quadro conforme a necessidade do grupo detectada no momento da resolução/correção. Posteriormente a professora fará a explanação no quadro do tempo verbal focado no texto "Presente de Subjuntivo" com exemplos retirados do</p>	<p>Os alunos deverão refletir sobre o uso das tecnologias em nosso meio hoje tanto na escola como em casa. Pensar sobre as informações e o tempo disponível e como é isso aproveitado por eles, enquanto jovens. Organizar um email aplicando expressões e o tempo verbal estudado nessa aula.</p>	<p>Ao final desta aula, espera-se que o aluno seja capaz de repensar algumas atitudes em relação ao uso das tecnologias em momentos inadequados, interpretar, responder as atividades relacionadas aos textos, produzir e encaminhar uma produção escrita via e-mail ou por escrito, simulando uma situação.</p>

	<p>texto, sempre questionando de forma que os alunos possam pensar e refletir até chegar a dedução lógica do tempo em questão. A professora passará também mais exemplos de verbos nesse mesmo tempo verbal de forma que os alunos consigam visualizar e internalizar SUS respectivas conjugações através do contexto. Serão feitas algumas atividades específicas sobre o tempo verbal Presente Del Subjuntivo e posteriormente será solicitado a produção de um e-mail para entregá-lo à professora, o tema será definido conjuntamente ou cada um poderá escolher, no entanto deverão fazer uso de algumas expressões ou frases que estejam no tempo verbal visto.</p>		
--	---	--	--

6. Recursos didáticos

Quadro, pincel, papel, caneta, laboratório de informática (auditório).

7. Avaliação

Ao final desta aula, espera-se que o aluno seja capaz de repensar algumas atitudes em relação ao uso das tecnologias em momentos inadequados, interpretar, responder as atividades relacionadas aos textos, produzir e encaminhar uma produção escrita via e-mail.

8. Bibliografia

MARTIN, Ivan - ESPANHOL - série novo ensino médio em volume único, editora ática, São Paulo – SP 2007. Madrid, Alianza Editorial, 2002.

Seara, Izabel Christine Metodologia de ensino do espanhol / Izabel Christine Seara, Vanessa Gonzaga Nunes. – Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2010.

MORENO, C. NARANJO, J.G. PIMENTEL, RG HIERRO, A.J.- **Actividades Lúdicas para La clase de Español** – Práticas interactivas de gramática, vocabulário, expresión oral y escrita. 2005 - SEGEL – Educación - Av da. Valdelaparra, 29 – 28108 Alcobendas (Madrid) Sociedad General Española de Liberia, S.A.

9. Anexos

Pré texto

- a) ¿Cuándo usas algunos equipamientos tecnológicos?
- b) ¿Por qué los utilizas?
- c) ¿Ya pensaron cuánto tiempo diario está libre sin ninguna tecnología acerca de usted?
- d) ¿Quién sabe hacer investigación por internet? ¿Y criar una página o sitio?
- e) ¿Saben distinguir los sitios confiables de los no confiables?
- f) ¿Algunos maestros preguntan investigaciones para hacen en casa?

Pós texto

- 1) Contesta se las preguntas son verdaderas (V) o falsas (F)
 - a) () Carlos era un niño que se vivía por los ordenadores y los juegos.
 - b) () Carlos sigue aprendiendo y descubriendo cosas nuevas sobre Costa Rica.

- c) () Son dos chicos y son hermanos.
- d) () Pedro tuvo la idea de hacer investigación en internet.
- e) () Carlos fue al banco para su madre.

2) El texto:

- a) Habla de los juegos electrónicos.
- b) Habla de dos chicos estudiando.
- c) Habla de la escuela.

3) El chico mayor:

- a) Intento engañar el pequeño.
- b) Ayuda el otro hacer sus tareas.
- c) Estudian la América Latina.

4) La madre:

- a) Ayuda los chicos.
- b) Pidió para Pedro ir al banco.
- c) Intenta ayudar Carlos.

5) Hoy la vida de Alberto he cambiado:

- a) Porque él percibió que la vida sin ordenadora no puede ser vivida.
- b) Porque puede vivir sin los animales y sin tecnología;
- c) Porque los animales nos enseñan cosas que las tecnologías no pueden enseñar.

Ahora te toca a ti. Entonces escribe en tu cuaderno:

- 6) ¿Qué le pide Carlos a Pedro?
- 7) ¿para qué Pedro y Carlos encuentren informaciones que desean, ¿cómo podrían rellenar la ficha de búsqueda de google?
- 8) ¿ Y tú, ya has hecho alguna investigación a través de internet?
- 9) ¿Qué piensas sobre la difusión de informaciones por la red?

ATIVIDADES DO LIVRO

Charla p 190

Carlos charla con Pedro, su hermano mayor. Escucha el diálogo entre ellos:

- ¿Entonces, qué Carlitos?
- Hola, Pedro. Necesito que me ayudes hacer una investigación sobre el arte costarricense.
- ¿Qué buscas exactamente?
- Algo sobre música, pintura, literatura, en fin todo lo que esté relacionado a la cultura producida en Costa Rica.
- ¿Ya sabes por dónde empezar?
- No, todavía no. Hay algunos libros en la estantería, pero aún no los he mirado.
- Quizás encuentres informaciones más actualizadas en internet.
- ¿Conoces algún sitio que se ocupe del arte costarricense?
- No conozco ninguno en especial, pero vamos a empezar por Wikipedia, después hacemos algunas búsquedas en Google o en Altavista.
- Ojalá haya algo... ¿Puedes ayudarme con esto ahora?
- Ahora no puedo, mamá me pidió que fuera al banco a pagar una cuenta. Podemos hacerlo más tarde.
- Claro. Mientras vas al banco busco en los libros y cuando llegues lo intentamos en internet.
- Vale.

Contesta:

- a. ¿Qué le pide Carlos a Pedro?
- b. Para que Pedro y Carlos encuentren las informaciones que desean, ¿cómo podrían rellenar la ficha de búsqueda de Google?
- c. Y tú, ¿Ya has hecho alguna investigación a través de internet?
- d. ¿Qué piensas sobre la difusión de informaciones por la red?

Reforzando las explicaciones dadas por Francieli en la clase sobre los manuales

Presente del subjuntivo

Mira el verbo señalado en el cartoon:

- ¿Y qué? ¿Tiene algo de malo **que** el balón **sea** teledirigido?

Se utiliza el presente de subjuntivo en:

- Oraciones subordinadas:

Ejemplo: Necesito que me ayudes hacer una investigación.

- Oraciones independientes para expresar – Suposición o consejo:

Ejemplo: Quizás encuentres informaciones más actualizadas...

- Deseo o dudas o posibilidad:

Ejemplo: Ojalá haya algo.

¡Ojo!

En español no se utiliza el subjuntivo como en portugués. Se usa el presente de subjuntivo relacionado a un verbo imperfecto de indicativo. Cuando tenga hijos, los educaré con mucho cariño.

Así como en portugués, el presente de subjuntivo se puede formar a partir de la primera persona del presente de indicativo. Mira los recuadros de la inversión de las vocales características de cada grupo:

PRESENTE DE INDICATIVO

Habl <u>AR</u>	Com <u>ER</u>	Part <u>IR</u>
Habl <u>O</u>	Com <u>O</u>	Part <u>O</u>

Presente do SUBJUNTIVO

AR	ER	IR
Hable	Coma	Parta
Hables	Comas	Partas
hable	Coma	Parta
Hablemos	Comamos	Partamos
Habléis	Comáis	Partáis
Hablen	Coman	Partan

Ejercicios:

1) Escribe frases como en el ejemplo:

Alicia habla demasiado. No creo que alicia hable demasiado.

- Juan Y tú estudiáis mucho. (No creo que Juan Y tú estudiéis mucho.)
- Los niños comen cucarachas. (No creo que los niños comen cucarachas).
- Javier gana poco. (No creo que Javier gne poco.)
- Vives en una embarcación (No creo que vivas en una embarcación)
- El tren llega pronto. (No creo que el tren llege pronto)

Observa que la irregularidad de la primera persona del presente de indicativo se mantiene en las personas del presente de subjuntivo:

Presente de indicativo							
Conocer	Decir	Hacer	Oír	Pedir	Salir	Tener	Venir
Conozco	Digo	Hago	Oigo	Pido	Salgo	Tengo	Vengo
Presente de Subjuntivo							

Conozco	Digo	Hago	Oigo	Pido	Salgo	Tengo	Vengo
Conozca	diga	haga	oiga	pidas	salga	Tenga	Venga
Conozcas	Digas	hagas	oigas	pidas	salgas	tengas	Vengas
Conozca	Diga	Haga	Oiga	Pida	Salga	Tenga	Venga
Conozcam os	Digam os	Haga mos	Oigam os	Pidam os	Salgamo s	Tengamos	Vengamos
Conozcáis	Digáis	Hagáis	Oigáis	Pidáis	Salgáis	Tengáis	Vengáis
Conozcan	Digan	Hagan	Oigan	pidan	salgan	Tengan	Vengan

Excepto, en algunos casos, en los cuales la irregularidad no se mantiene en la primera y en la segunda persona de plural:

Presente de indicativo		
Jugar	Querer	Volver
Juego	Quiero	Vuelvo
Presente de subjuntivo		
Jugar	Querer	Volver
Juegue	Quiera	Vuelva
Juegues	Quieras	Vuelvas
Juegue	Quiera	Vuelva
Jugamos	Queramos	Volvamos
Juguéis	Queráis	Volváis
Jueguen	Quieran	Vuelvan

2) Completa las frases que siguen con verbos en subjuntivo:

- Es imprescindible que usted _____ (oír) las palabras del presidente.
 - Ojalá María _____ (venir) en coche.
 - Quizás Elena y yo _____ (tener) el libro que necesitas.
 - Antes de que _____ (salir) de viaje, necesito hablar contigo.
 - ¿quieres o no que tu hermano _____ -(decir) la verdad/
 - Que _____ (Hacer) lo que quieras. ¡Me da igual!
- Quizás Jpsé Luis _____ (conocer) s a sus verdaderos amigos.

Considerando que la irregularidad de la primera persona del presente de indicativo se mantiene en casi todo el presente de subjuntivo. Escribe frases como el modelo.

Encontramos la salida. Ojalá que encontremos la salida.

- a) El partido comienza las dos.
- b) Los chicos quieren viajar con nosotros.
- c) Pensamos sobre eso.
- d) Vuelves temprano.

LECTURA Y COMPRENSIÓN

Lee estos correos electronicos y contesta a las preguntas que siguen:

Estimado Profesor!

Confirмо el recibimiento de su solicitud para la beca de estudios de la Universidad de Valladolid.

Todavía no se sabe en qué plazo se resolverá. En su momento, contactaremos con los candidatos seleccionados para que aporten la documentación referida a los méritos alegados e inicien los trámites necesarios para el viaje.

Un saludo cordial,
Josefina Hernández
Coordinadora

Hola, Iván 😊

¿Cómo estás?

Vas a creer que soy mala onda pero no... 🍊

Lo que pasa es que se me regresan tus correos, espero que éste sí lo puedas recibir.

Qué gusto nos da que aún te acuerdas de nosotros.

Estaría padre planear un viaje a Brasil, gracias por la invitación.

Y tú, ¿cuándo vuelves a México?

Te mando muchos saludos y un beso 🍷

Lucí

- Los mensajes electrónicos presentan una diferencia fundamental. ¿Qué diferencia es ésta?
- El primer mensaje se asemeja a una carta comercial, y la segunda un mensaje más informal, o sea una nota. ¿Qué te parece?
- Identifica algunos rasgos de informalidad y de formalidad en los textos:

Ahora escribe un e-mail para tu maestra.

Sugerencia: pidiéndole algunas informaciones sobre los ejercicios para hacer en casa;

Comunicando que no puede ir a la escuela;

Convidándola para una balada o fiesta.

Plano de Aula 7**28. Identificação**

Escola de Educação Básica Professora Jurema Savi Milanez – Quilombo-SC

Disciplina: Estágio Supervisionado II

Carga horária: 45 min

Curso: Ensino Médio Técnico em Mecânica Industrial – anos finais

Turma: 4º ano

Professoras: _____

E-mail: _____

29. Tema: LA TECNOLOGÍA Y LAS RELACIONES CON LOS SERES VIVOS

Una Puerta al mundo

30. Conteúdo Programático:

Textos, discussões e exercícios.

31. Objetivos**4.1 Objetivo Geral**

Proporcionar ao aluno leitura e reflexão sobre o uso excessivo das tecnologias na atualidade, levando-o a repensar suas relações com as pessoas, com os mecanismos tecnológicos, com o meio ambiente e com sua saúde.

31.2 Objetivos específicos

- Refletir sobre o uso das tecnologias em evidência hoje;
- Pensar ações concretas para melhorar as relações humanas do grupo de convívio
- Interpretar o texto e resolver os exercícios relacionados.

32. Metodologia

- ✓ Fazer o contrato inicial com os alunos pautando o ensino colaborativo e a concentração;
- ✓ Expor os objetivos da atividade;
- ✓ Ouvir o áudio do texto;
- ✓ Solicitar a leitura individual do texto;
- ✓ Refletir sobre a importância do relacionamento entre as pessoas e o meio que vivemos, tanto animal quanto humano;
- ✓ Estipular tempo para fazer as atividades;
- ✓ Estar em constante movimento para auxiliá-los nas eventuais dúvidas
- ✓ Fazer a correção oral e por escrito das atividades.
- ✓ Explicar a diferença dos tempos verbais passado, presente e futuro fazendo um paralelo entre eles.

METODOLOGIA		OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AVALIAÇÃO
45 min	1º - A professora estará introduzindo a aula pautando a importância dos alunos em sala e pedindo a colaboração e contribuição de todos. Fará a explanação dos objetivos dessa aula e em sequência solicitará a reflexão e a resposta das	Os alunos deverão refletir sobre o uso excessivo das tecnologias hoje, pensando em ações concretas para melhor o relacionamento entre os seres	Ao final desta aula, espera-se que o aluno seja capaz de ler, interpretar e responder as atividades relacionadas aos textos, bem como registrar através da escrita ações

	<p>questões pré texto como forma de cativá-los para o tema que será trabalhado através do texto.</p> <p>2º - Será ouvido o áudio do texto e posteriormente a leitura fragmentada em parágrafos pelos alunos como forma de fixação e melhoramento de pronúncia e também de entendimento do texto.</p> <p>3º- Será levantado uma reflexão oral e coletiva da forma como as pessoas se relacionam entre elas, com os animais e com os demais seres vivos e animais existentes no planeta, fazendo uma ponte entre realidade e texto. Na sequência será solicitado a resolução das atividades escritas sobre o texto com tempo especificado.</p> <p>4º - A Professora fará a correção das atividades de forma oral e comparativa entres, sendo que a mesma circulou durante a aula para auxiliá-los.</p> <p>5º- A professora fará uma observação no quadro entre os tempos verbais presente, passado e futuro, explicando algumas diferenças e também como forma de comparar e entendê-los melhor para aplicação nos exercícios.</p>	<p>humanos, principalmente as pessoas de convívio diário e também interpretar o texto visto demonstrando seu entendimento de forma oral e inclusive nas atividades de interpretação.</p>	<p>possíveis para melhorar o equilíbrio entre o uso das tecnologias e o convívio com seres vivos.</p>
<p>33. Recursos didáticos</p>			
<p>Quadro, pincel, papel, caneta, laboratório de informática (auditório).</p>			
<p>34. Avaliação</p>			

Ao final desta aula, espera-se que o aluno seja capaz de ler, interpretar e responder as atividades relacionadas aos textos, bem como registrar através da escrita ações possíveis para melhorar o equilíbrio entre o uso das tecnologias e o convívio com seres vivos.

35. Bibliografia

MARTIN, Ivan - ESPANHOL - série novo ensino médio em volume único, editora ática, São Paulo – SP 2007. Madrid, Alianza Editorial, 2002.

Seara, Izabel Christine Metodologia de ensino do espanhol / Izabel Christine Seara, Vanessa Gonzaga Nunes. – Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2010.

MORENO, C. NARANJO, J.G. PIMENTEL, RG HIERRO, A.J.- **Actividades Lúdicas para La clase de Español** – Praticas interactivas de gramática, vocabulário, expresión oral y escrita. 2005 - SEGEL – Educación - Av da. Valdelaparra, 29 – 28108 Alcobendas (Madrid) Sociedad General Española de Liberia, S.A.

Texto una Puerta al mundo - <http://cuentosparadormir.com/infantiles/cuento/una-puerta-al-mundo> Acezada en 03/07/2011

36. Anexos

Pré texto

- m) ¿Cuánto tiempo diario usted dedica a charlar con tus padres o personas que vive?
- n) ¿Cuánto tiempo diario usted charla por internet con los amigos o extraños?
- o) ¿Tiene en casa algún tipo de animal preferido?
- p) ¿Quién cuida de el o ellos?

- q) ¿Imaginate sin ninguno animal en la tierra, solamente hombres y máquinas?
r) Qué piensas sobre los animales?

Una Puerta al mundo

Alberto era un niño que se moría por los ordenadores y los juegos. Podía pasar horas y horas delante de la pantalla y, a pesar de que sus padres no creían que fuera posible, él disfrutaba de verdad todo aquel tiempo de juego. Casi no se movía de la silla, pero cuando se lo decían, cuando otros le animaban a dejar aquello y conocer el mundo, él respondía: "ésta es mi puerta al mundo, aquí hay mucho más de lo que pensáis".

De entre todos sus juegos, había uno que le gustaba especialmente. En él guiaba a un personaje recogiendo tortuguitas por infinidad de niveles y pantallas. En aquel juego era todo un experto; posiblemente no hubiera nadie en el mundo que hubiera conseguido tantas tortuguitas, pero él seguía queriendo más y más y más....

Un día, al llegar del cole, todo fue diferente. Nada más entrar corrió como siempre hacia su cuarto, pero al encender el ordenador, se oyeron unos ruidos extraños, como de cristales rotos, y de pronto se abrió la pantalla del monitor, y de su interior empezaron a surgir decenas, cientos y miles de pequeñas tortuguitas que llenaron por completo cada centímetro de la habitación. Alberto estaba inmóvil, sin llegar a creer que aquello pudiera estar pasando, pero tras pellizcarse hasta hacerse daño, apagar y encender mil veces el ordenador, y llamar a sus padres para comprobar si estaba soñando, resultó que tuvo que aceptar que ese día en su casa algo raro estaba sucediendo.

Sus padres se llevaron las manos a la cabeza al enterarse, pero viendo que las tortuguitas no iban más allá de la habitación de Alberto, pensaron que sería cosa suya, y decidieron que fuera él quien las cuidara y se hiciera cargo de ellas.

Cuidar miles de tortuguitas de un día para otro, y sin haberlo hecho nunca, no era tarea fácil. Durante los días siguientes Alberto se dedicó a aprender todo lo relativo a las tortugas; estudió sus comidas y costumbres, y comenzó a ingeniárselas para darles de comer. También trató de engañarlas para que dejaran su cuarto, pero no lo consiguió, y poco a poco fue acostumbrándose a vivir entre tortugas, hasta el punto de disfrutar con sus juegos, enseñarles trucos y conocerlas por sus nombres, a pesar de que conseguir tanta comida y limpiar todo el día apenas le dejaba tiempo libre para nada. Y todos, tanto sus padres como sus amigos y profesores, disfrutaban escuchando las

historias de Alberto y sus muchos conocimientos sobre la naturaleza.

Hasta que llegó un día en que no se acordaba de su querido ordenador. Realmente disfrutaba más viviendo junto a sus tortugas, aprendiendo y observando sus pequeñas historias, saliendo al campo a estudiarlas, y sintiéndose feliz por formar parte de su mundo. Ese mismo día, tal y como habían venido, las tortuguillas desaparecieron. Al saberlo, sus padres temieron que volviera a sus juegos, cuando era mucho más triste y gruñón, pero no fue así. Alberto no soltó una lágrima, ni perdió un minuto buscando tortugas entre los cables y chips del ordenador, sino que tomando la hucha con sus ahorros, salió como un rayo a la tienda de mascotas. Y de allí volvió con una tortuga, y algún que otro animal nuevo, a quien estaba dispuesto a aprender a cuidar.

Y aún hoy Alberto sigue aprendiendo y descubriendo cosas nuevas sobre la naturaleza y los animales, incluso utilizando el ordenador, pero cada vez que alguien le pregunta, señala a sus animalitos diciendo, "ellos sí que son mi puerta al mundo, y en ellos hay mucho más de lo que pensáis".

Auto: Pedro Pablo Sacristan

Pós texto

19) Contesta se las preguntas son verdaderas (V) o falsas (F)

- k) () Alberto era un niño que se vivía por los ordenadores y los juegos.
- l) () hoy Alberto sigue aprendiendo y descubriendo cosas nuevas sobre la naturaleza y los animales.
- m) () De entre todos sus juegos, había uno de los perros que le gustaba especialmente;
- n) () Para Alberto los animales son la puerta para el mundo
- o) () Para Alberto el ordenador es la puerta para el mundo

20) El texto:

- g) Habla de los juegos electrónicos.
- h) Habla de un chico estudioso.
- i) Habla de la escuela.

21) El chico:

- g) Intento engañar los animales.
- h) Escondió los animales de sus padres.
- i) Estudio los animales que aparecieron para cuidarlos.

22) Los padres:

- g) Ayudaron Alberto a cuidar de las tortugas.
- h) Decidieron que Alberto debería cuidarlas.
- i) Sacaron todas las tortugas de casa.

23) Hoy la vida de Alberto he cambiado:

- d) Porque él percibió que la vida sin ordenadora no puede ser vivida.
- e) Porque puede vivir sin los animales y sin tecnología;
- f) Porque los animales nos enseñan cosas que las tecnologías no pueden enseñar.

Ahora te toca a ti. Entonces escribe en tu cuaderno:

24) ¿Cómo Alberto reaccionó con el ocurrido?

25) ¿Qué hicieron sus padres?

26) ¿Qué hice Alberto cuando encontró todos aquellos animales?

27) ¿Por qué las tortugas desaparecieron?

28) ¿Y tú? ¿A ti te gusta los juegos electrónicos también, o no, justifique tu respuesta?

29) ¿Cuáles son los verbos que indican acciones pasadas?

30) ¿Y cuáles indican futuro?

31) ¿Cuál animal aparecería en tu caso, un animal real, o una producción científica, por qué?

32) Escribe un párrafo sobre tu experiencia en los juegos electrónicos y tu imaginación para el futuro.

Plano de Aula 8**10. Identificação**

Escola de Educação Básica Professora Jurema Savi Milanez – Quilombo-SC

Disciplina: Estágio Supervisionado II

Carga horária: 45 min

Curso: Ensino Médio Técnico em Mecânica Industrial – anos finais

Turma: 4º ano

Professora: _____

E-mail: _____

**11. Tema: LA TECNOLOGÍA Y LAS RELACIONES HUMANAS
ASAMBLEA EN LA CARPINTERÍA****12. Conteúdo Programático:**

Textos, discussões e exercícios

13. Objetivos**4.1. Objetivo Geral**

Proporcionar ao aluno leitura e reflexão sobre a função de cada um exercida no trabalho e na escola, levando-o a compreensão e respeito com as diferenças entre pessoas no meio que os cerca.

13.2 Objetivos específicos

- Refletir sobre a importância de cada um no espaço que está inserido sabendo respeitar as diferenças;
- Relacionar cada ferramenta com uma pessoa ou colega próximo percebendo qual seria a que o representa;
- Ler e entender o texto e o vocabulário

14. Metodologia

- ✓ Fazer o contrato inicial com os alunos pautando o ensino colaborativo e a concentração;
- ✓ Expor os objetivos da atividade;
- ✓ Ouvir o áudio do texto;
- ✓ Solicitar a leitura individual do texto;
- ✓ Levar os alunos a refletir e compreender sobre a importância de cada um por mais insignificante que pareça sua função;
- ✓ Questionar a forma como os jovens vêem a função de cada um na família hoje e qual a importância que dão a ela.
- ✓ Discutir como farão/fizeram as escolhas profissionais atuais/futuras;
- ✓ Estipular tempo para fazer as atividades;
- ✓ Estar em constante movimento para auxiliá-los nas eventuais dúvidas
- ✓ Fazer a correção oral e por escrito das atividades.
- ✓ Propor a eleição individual de um objetivo para ser vencido no período de estágio.

METODOLOGIA		OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AVALIAÇÃO
45 min	1º - A professora estará introduzindo a aula pautando a importância	Os alunos deverão ser capazes de refletir	Ao final desta aula, espera-se que o aluno seja capaz de

	<p>dos alunos em sala e pedindo a colaboração e contribuição de todos. Fará a explanação dos objetivos dessa aula e em sequência solicitará a reflexão e a resposta das questões prè texto como forma de motivá-los para o tema que será trabalhado através do texto.</p> <p>2º - Será passado texto em Power point e simultaneamente acontecerá a leitura do texto pelos alunos de forma fragmentada, sendo que cada aluno poderá fazer a leitura de um slide. Isso será uma estratégia para observação de pronúncia e também de entendimento do texto.</p> <p>3º - Será levantado uma reflexão oral e coletiva da forma como as pessoas se relacionam entre elas e a discriminação que ainda temos em relação a determinadas profissões. Algumas são supervalorizadas e outras subestimadas. Será também questionado a importância das diferentes profissões, por mais insignificante que pareça (para alguns).</p> <p>4º A professora e os alunos farão uma reflexão sobre as diferentes funções exercidas pelas pessoas da família (ou pelas pessoas com quem convivemos), e qual a importância e o respeito que damos a cada um dos membros.</p> <p>5º Outro tópico que será consequentemente discutido após as</p>	<p>sobre o espaço que estão inseridos na sociedade (escola trabalho, família), relacionando cada ferramenta vista no texto, interpretando e respondendo as atividades orais e escritas encontrando uma forma de associar funções específicas com colegas próximos, e levando em consideração a importância e a necessidade de cada um no espaço coletivo.</p>	<p>ler, interpretar e responder as atividades relacionadas aos textos, bem como registrar através da escrita ações possíveis para melhorar o equilíbrio entre o uso das tecnologias e o convívio com seres vivos.</p>	
--	---	--	---	--

	<p>diferentes funções exercidas dentro da família será as escolhas profissionais feitas ou que farão como foram e ou serão feitas, que influencias tiveram/terão, o porquê dela.</p> <p>6º - A professora estipulará tempo para resolução das atividades escritas e correção oral e comparativamente entre eles.</p> <p>7º - Será criado um objetivo direcionado ao conteúdo visto na aula de hoje em comum acordo para cumprir até o final do estágio e registrado nos cadernos de cada um deles.</p>		
--	--	--	--

15. Recursos didáticos

Quadro, pincel, papel, caneta, laboratório de informática (auditório).

16. Avaliação

Ao final desta aula, espera-se que o aluno seja capaz de ler, interpretar e responder as atividades relacionadas aos textos, bem como registrar através da escrita ações possíveis para melhorar o equilíbrio entre o uso das tecnologias e o convívio com seres vivos.

17. Bibliografia

ASAMBLEA EN LA CARPINTERÍA

<http://www.slideshare.net/educacionvial/cuento-de-tecnologa-presentation>
Acezada en 03/07/2011

MARTIN, Ivan - ESPANHOL - série novo ensino médio em volume único, editora ática, São Paulo – SP 2007. Madrid, Alianza Editorial, 2002.

Seara, Izabel Christine Metodologia de ensino do espanhol / Izabel Christine Seara, Vanessa Gonzaga Nunes. – Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2010.

MORENO, C. NARANJO, J.G. PIMENTEL, RG HIERRO, A.J.- **Actividades Lúdicas para La clase de Español** – Práticas interactivas de gramática, vocabulário, expresión oral y escrita. 2005 - SEGEL – Educación - Av da. Valdelaparra, 29 – 28108 Alcobendas (Madrid) Sociedad General Española de Liberia, S.A.

18. Anexos

Pré texto

- g) ¿En tu trabajo, todos son iguales de la sirvienta al jefe?
- h) ¿Quién es el más ruidoso, que habla más fuerte y que lidera los otros? Por qué?
- i) ¿Cómo hacen cuando uno de ellos no puede venir al trabajo?
- j) ¿Cómo sería tu empresa?
- k) ¿Qué piensas sobre el trabajo de tu padre y tu madre o las personas que vive?
- l) ¿Tienen tiempo para charlar sobre tus escojas o futura profesión?

ASAMBLEA EN LA CARPINTERÍA

Cuentan que en la carpintería hubo una vez una extraña Asamblea. Fue una reunión de

herramientas para arreglar sus diferencias. El martillo ejerció la presidencia, pero la Asamblea le notificó que tenía que renunciar. ¿La causa? ¡Hacia demasiado ruido! Y, además, se pasaba todo el tiempo golpeando. El martillo aceptó su culpa, pero pidió que también fuera expulsado el tornillo, dijo que había que darle muchas vueltas para que sirviera de algo. Ante el ataque, el tornillo aceptó también, pero a su vez pidió la expulsión de la lija. Hizo ver que era muy áspera en su trato y siempre tenía fricciones con los demás. Y la lija estuvo de acuerdo, a condición de que fuera expulsado el metro, que se pasaba todo el rato midiendo a los demás según su medida como si fuera el único perfecto. En eso, entró el carpintero, se puso el delantal e inició su trabajo. Utilizó el martillo, la lija, el metro y el tornillo.

Finalmente la tosca madera inicial se convirtió en un lindo juego de ajedrez. Cuando la carpintería se quedó nuevamente sola, la Asamblea reanudó su deliberación.

Fue entonces cuando tomó la palabra el serrucho y dijo: “ Señores, ha quedado demostrado que tenemos defectos, pero el carpintero trabaja con nuestras cualidades. Eso es lo que nos hace valiosos.” “Así que no pensemos ya en nuestros puntos malos y concentrémonos en la utilidad de nuestros puntos buenos.”

La Asamblea encontró entonces que el martillo era fuerte, el tornillo unía y daba fuerza, la lija era especial para afinar asperezas y observaron que el metro era preciso y exacto. “Es fácil encontrar defectos, cualquiera puede hacerlo, pero encontrar cualidades, eso es para los espíritus superiores que son capaces de inspirar todos los éxitos humanos.”

KLERM

Pós texto

10) Contesta se las preguntas son verdaderas (V) o falsas (F)

- f) () El martillo tenía que renunciar porque la Asamblea le notificó;
- g) () El tornillo también fuera expulsado.
- h) () El martillo pidió la expulsión de la lija.
- i) () La tosca de madera inicial se convirtió en un lindo juego de ajedrez .
- j) () El martillo dijo: “Señores, ha quedado demostrado que todos tenemos defectos”.

11) El texto:

- d) Habla de la carpintería.
- e) Habla de un chico estudioso.
- f) Habla de herramientas y de la carpintería.

12) Las herramientas:

- d) Intentan comprender sus compañeros.
- e) Cada uno tiene su razón mayor de los otros.
- f) Todos tienen respeto por los otros.

13) El carpintero:

- d) Ayuda las herramientas.
- e) Utiliza las herramientas y hazlas sentirse dependientes una de las otras.
- f) El serrucho es lo más importante en la carpintería.

Ahora te toca a ti. Entonces escribe en tu cuaderno:

- 14) ¿Qué hicieron las herramientas? ¿Por qué?
- 15) ¿Quién es lo más importante en tu trabajo?
- 16) ¿Por qué todos son importantes?
- 17) ¿Y las palabras hay algunas más importantes o no? ¿Cuáles?
- 18) Retira del texto 15 palabras que llevan acento. Después sepárelas por grupos de sonidos más fuertes:
 - La que tienen sonido fuerte en la última sílaba terminadas en vocal **n** y **s** son las **aguadas**: ejemplo tomó, entró, ejerció, demás, según, también, reunión, pidió ...
 - La que tienen sonido fuerte en la penúltima sílaba terminadas en consonantes, excepto **n** y **s** **árbol, huésped, carácter, lápiz, etc.** son las **graves (o llanas)**
Ejemplo:
 - Y las que tienen sonido fuerte en la antepenúltima sílaba son las **esdrújulas**, (todas) ejemplo: máquina, teléfono, médico único
 - **y sobresdrújulas** (todas llevan acento) ejemplo: comprándoseles, pacíficamente

Observación libro "ESPAÑOL" p174, más explicaciones.

Anexo junto a los anexos del plano 6

Plano de Aula 9**37. Identificação**

Escola de Educação Básica Professora Jurema Savi Milanez – Quilombo-SC

Disciplina: Estágio Supervisionado II

Carga horária: 45 min

Curso: Ensino Médio Técnico em Mecânica Industrial – anos finais

Turma: 4º ano

Professora: _____

E-mail: _____

38. Tema: FUTURO ¿QUÉ ESTUDIARÍAS?**39. Conteúdo Programático:**

Futuro Condicional

40. Objetivos**4.1. Objetivo Geral**

Proporcionar ao aluno reflexão sobre as decisões para a futura profissão ou

estudos, levando-o a trocar ideias com outras pessoas de seu convívio como a família ou colegas de trabalho de forma a sentir-se seguro na escolha feita.

40.2 Objetivos específicos

- Relacionar o texto a sua vida pessoal;
- Compreender a importância de estudar e do profissionalismo no trabalho;

41. Metodologia

- ✓ Fazer o contrato inicial com os alunos pautando o ensino colaborativo e a concentração;
- ✓ Expor os objetivos da atividade;
- ✓ Ouvir o áudio do texto;
- ✓ Solicitar a leitura individual do texto;
- ✓ Discutir a compreensão do texto;
- ✓ Levar os alunos a refletir e compreender as diferentes áreas de estudo por mais insignificante que pareça;
- ✓ Estipular tempo para fazer as atividades página 181;
- ✓ Estar em constante movimento para auxiliá-los nas eventuais dúvidas
- ✓ Fazer a correção oral e por escrito das atividades.
- ✓ Convidar voluntário para a leitura da tirinha da página 182.
- ✓ Ressaltar que os verbos “condicionales simples” indicam – deseo, duda, probabilidade, orden.
- ✓ Pedir que leiam os exemplos para explicar cada um deles de forma detalhada.
- ✓ Fazer de forma conjunta os exercícios página 183 e 184;
- ✓ Corrigir os exercícios no quadro;
- ✓ Observar a obra de arte de HÉCTOR ESCALANTE RIVERA – de Puerto Rico;
- ✓ Estimular os alunos a discussão oral fazendo uso da língua alvo sobre a obra e usando o tempo verbal condicional.

METODOLOGIA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AVALIAÇÃO
-------------	-----------------------	-----------

45 min	<p>A professora iniciará a aula solicitando a colaboração e participação de todos . A professora colocará os objetivos da aula e na sequência será colocado o áudio no rádio para os alunos ouvirem e terem um pouco mais de contato com as vozes dos nativos da língua espanhola. Será dado sequencia à atividade de forma colaborativa e coletiva com a leitura individual (fragmento) do texto. Ao finalizar a leitura e se houver necessidade serão escritas algumas palavras que não foram pronunciadas corretamente no quadro e serão repetidas de forma coletiva posterior a pronúncia-las de forma certa. Posteriormente será feito a compreensão do texto de forma oral levando os alunos a refletirem as diferentes áreas de atuação e de estudo. Como complementos do texto serão feitas as atividades relacionadas ao texto e às áreas de atuação profissionais. Em comum acordo será estabelecido um tempo para a resolução dos exercícios escritos. A correção dos exercícios será feita pela professora com a participação coletiva dos alunos. Após a correção dos exercícios será aproveitado a situação para a leitura da tirinha e explicação do tempo verbal condicional simples. Como forma de verificação do entendimento será feito de forma conjunta e oral as atividades subsequentes. Com a correção das atividades finalizada será convidado os alunos a observarem a obra do pintor Porto-riquenho Héctor Escalante Rivera. E tentar intitular os diferentes fragmentos Com estímulos e observações serão convidados a emitir suas opiniões sobre a obra de forma oral.</p>	<p>Ao final da aula espera-se que o aluno seja capaz de fazer relações entre o texto e a sua própria realidade compreendendo a importância de estudar e das escolhas como futuros profissionais.</p>	<p>Ao final desta aula, espera-se que o aluno seja capaz de expandir a compreensão do vocabulário fazendo associações entre o texto, as discussões da aula anterior, as áreas de estudo e de atuação profissional para o futuro, bem como escrever e responder as atividades propostas em língua espanhola</p>
-----------	---	--	--

42. Recursos didáticos

Quadro, pincel, papel, caneta, livro, laboratório de informática (auditório).

43. Avaliação

Ao final desta aula, espera-se que o aluno seja capaz de expandir a compreensão do vocabulário fazendo associações entre o texto, as discussões da aula anterior, as áreas de estudo e de atuação profissional para o futuro, bem como escrever e responder as atividades propostas em língua espanhola.

44. Bibliografia

MARTIN, Ivan - ESPANHOL - série novo ensino médio em volume único, editora ática, São Paulo – SP 2007. Madrid, Alianza Editorial, 2002.

Seara, Izabel Christine Metodologia de ensino do espanhol / Izabel Christine Seara, Vanessa Gonzaga Nunes. – Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2010.

MORENO, C. NARANJO, J.G. PIMENTEL, RG HIERRO, A.J.- *Actividades Lúdicas para La clase de Español – Praticas interactivas de gramática, vocabulário, expresión oral y escrita.* 2005 - SEGEL – Educación - Av da. Valdelaparra, 29 – 28108 Alcobendas (Madrid) Sociedad General Española de Liberia, S.A.

Obras de Héctor Escalante Rivera – sitio acezado dia 08 de septiembre de 2011
www.hescalante.addr.com

45. Anexos

Livro página 180

Charla:

Rodrigo es profesor en una escuela secundaria. El director quiere hablar con El y lo llama a su despacho. Escucha el diálogo entre ellos:

- o Bueno días Rodrigo. ¿Podrías venir a mi despacho un momento?
- o Sí, enseguida.

Al rato...

- o Siéntate por favor.
- o Gracias. ¿Para qué quería verme?
- o Puedes tutearme, Me gustaría hacerte algunas preguntas, si no te molesta...
- o Por supuesto que no. Hazlas.
- o ¿Sigues estudiando?
- o Sí. He empezado este mes un curso de postgrado en la Universidad.
- o ¿Tienes clases todos los días?
- o No, sólo los lunes, martes y miércoles.
- o ¿Cuándo terminan esas clases?
- o En mayo. De junio a diciembre no habrá clases, me dedicaré a la investigación sobre el tema que estoy estudiando.
- o Te irías dos meses, de septiembre a octubre, a Puerto Rico?
- o ¡Sí me encantaría conocer este país!
- o Sí te parecen bien, quería proponerte que hicieras el curso de Historia del Arte que ofrece el centro de Bellas Artes de Puerto Rico. Claro que con todos los gastos a cargo de la escuela.
- o ¡Cómo no! Ésa es la mayor noticia que podrías darme.
- o ¿Recomendarías a alguien para dar tus clases mientras estás en Puerto rico?
- o Ahora no me acuerdo de nadie que esté libre.. Hmmmm... ¿Qué tal María?
- o ¿María de la Concepción González Valverde?
- o Sí. Trabajó aquí hace algunos años.
- o Me parece muy buena idea.
- o Entonces voy a hablarlo lo más pronto posible. Bueno, mañana volvemos a eso.

Muchas gracias.

- o Al contrario, te lo agradezco yo. Hasta mañana.

Página 181

- 1) ¿Qué quiere decir el director en la frase “Puedes tutearme”?

Querriais	sabriais	saldriais	tendriais	valdriais	vendriais
Querrian	sabrian	saldrian	tendrian	valdrian	vendrian

2- Escribe frases en futuro y en condicional, como el modelo:

yo /decir/la verdad - **No sé si diría la verdad.**

- Juana/hacer los deberes. **No sé si Juana haría los deberes.**
- La lucha/valer la pena. **No sé se la lucha valdría la pena**
- Los trabajadores/salir a las siete. **No sé si los trabajadores saldrian a las siete**
- Tú /tener que leer la carta. **No sé si tú tendríais de leer la carta.**
- Tú y yo/saber oír. **No sé si tú y yo sabríamos oír.**
- Los libros/caber en esta caja. **No sé si los libros cabrían en la caja.**
- Los chicos/decir lo que saben. **No sé si los chicos dirían lo que saben.**
- Nosotros poder / hacer el examen. **No sé si nosotros podríamos hacer el examen**
- El presidente/venir a una fiesta de pueblo. **No sé si el presidente vendría a una fiesta del pueblo.**

Página 184

3 – Imagina que alguien te regala diez mil euros. ¿ Qué harías con este dinero?

Escribe diez frases sin repetir ninguno verbo.

Relaciona las columnas: Conjuga los verbos entre paréntesis en condicional :

- Si tuviéramos tiempo,
- Si ti murieras,
- Si María volviera temprano,
- Si Javier no estudiara conmigo,
- Si tu y yo fuéramos jóvenes,
- Si nos casáramos,
- Si aprobarás el examen,
- Si Maniolo supiera del ocurrido,
- Si no hubiera racismo,

2) Haz este test publicado en un diario puertorriqueño. Existe una amplia gama de áreas de estudio en las que puedes elegir tu carrera universitaria. A continuación te presentamos algunas. Relaciónalas con las características adecuadas.

- a. Humanidades
- b. Ciencias sociales
- c. Ciencias biológicas
- d. Física y matemáticas
- e. Administración
- f. Ciencias químicas
- g. Comunicación
- h. Educación

() Ofrece carreras dirigidas e satisfacer ciertas necesidades humanas como, por ejemplo, alimentos enlatados, fertilizantes y materiales plásticos.

() Los jóvenes que se inclinan a este tipo de estudio son personas que tienen habilidades para trabajar con números, diseños y mecánica.

() Esta área comprende carreras dirigidas al manejo y control de los recursos humanos, técnicos y financieros con los que funciona una organización.

() El objetivo de esta área es estudiar el hombre como un ser social en todas sus manifestaciones artísticas y verbales.

() Estudia los principios y normas que rigen la vida.

() Comprende estudios de televisión, audio, fotografía y redacción.

() Estudios relacionados a la pedagogía y al aprendizaje de métodos de enseñanza.

3- Contesta ahora sobre ti:

a. ¿Vivirías o estudiarías en otro país? ¿Por qué?

b. ¿Qué carrera estudiarías? ¿Cuál no estudiarías jamás? ¿Por qué?

Página 182

PARA QUE TE FIJES

Condicional simple

Mira el verbo señalado en la viñeta:

- Reportero: ¿Qué le **gustaría** ser, además de músico?
- Músico: Talentoso.

- Se utilizan los verbos en condicional simple de indicativo para expresar:

- Deseo – Me **encantaría** conocer Puerto Rico
- Consejo – **Tendrías** que estudias más Rodrigo.
- Duda – ¿**Vendrías** conmigo a San Juan?
- Probabilidad – **Iría** contigo a San Juan si tuviera dinero.
- Orden – ¿**Podrías** venir a mi despacho?

Para formar el condicional se añaden las mismas terminaciones a la raíz de los verbos regulares terminados en – ar- er- o ir. Observa la tabla:

Hablar	Comer	Vivir
Hablaría	Comería	Viviría
Hablarías	Comerías	Vivirías
Hablaría	Comería	Viviría
Hablaríamos	Comeríamos	Viviríamos
Hablaríais	Comeríais	Viviríais
Hablarían	Comerían	Vivirían

Página 183

1- Complete las frases como el modelo:

Escribo el libro porque tengo tiempo. Si no tuviera tiempo, **no escribiría el libro.**

- a) Cantas bien porque te vas a los ensayos. Si no fueras a los ensayos_____.

- b) Vive solo porque quiere. Si no quisiera _____.
- c) Comemos contigo porque estamos libres. Si no estuviéramos libres, _____.
- d) Aprueban porque estudian mucho. Si no estudiaran mucho _____.
- e) Me caso contigo porque me gustas. Si no me gustaras, _____.
- f) Habla mucho porque tiene mucho que decir. Si no tuviera mucho que decir _____.
- g) Viajas porque tienes dinero. Si no tuvieras dinero, _____.
- h) Su abuelo hace largos paseos porque está sano. Si un estuviera sano _____.
- i) No quedamos porque lo pasamos muy bien. Si no (nos) lo pasáramos (tan) bien, _____.

Los verbos que son irregulares en el futuro también lo son en el condicional. Observa la tabla:

<u>Caber</u>	<u>Decir</u>	<u>Haber</u>	<u>Hacer</u>	<u>Poder</u>	<u>Poner</u>
cabría	diría	habría	haría	podría	pondría
cabrías	dirías	habrías	harías	podrías	pondrías
cabria	diria	habria	haría	podria	pondria
cabríamos	diríamos	habríamos	haríamos	podríamos	pondríamos
cabriais	diriais	habriais	hariáis	podriais	pondriais
cabrían	dirían	habrían	harían	podrían	pondrían

<u>Querer</u>	<u>Saber</u>	<u>Salir</u>	<u>Tender</u>	<u>Valer</u>	<u>Venir</u>
Querria	sabría	saldría	tendría	valdría	vendría
Querrias	sabrías	saldrías	tendrías	valdrías	vendrías
Querria	sabría	saldría	tendría	valdría	vendría
Querriamos	sabríamos	saldríamos	tendríamos	valdríamos	vendríamos

- () _____ (poder) ir al cine con nosotros.
 () _____ (ser) muy felices.
 () _____ (leer) toda la obra de Cervantes.
 () _____ (seguir) estudiando juntos.
 () _____ (quedarse) solo y triste.
 () _____ (hacer) algo para ayudarte.
 () _____ (tener) muchos hijos.
 () _____ (haber) justicia.
 () no _____ (aprobar) el examen.

Parte específica para conocimiento prévio da professora.

Hector Escalante Rivera is a Puerto Rican artist. He was born to Hector Escalante Sr. who hails from Caguas. He is a contemporary artist, living in Caguas who paints through the medium of [acrylic](#) and oil colors. He is one of the many painters who have shaped Puerto Rican modern and contemporary art. He is an expert in painting graffiti and murals.

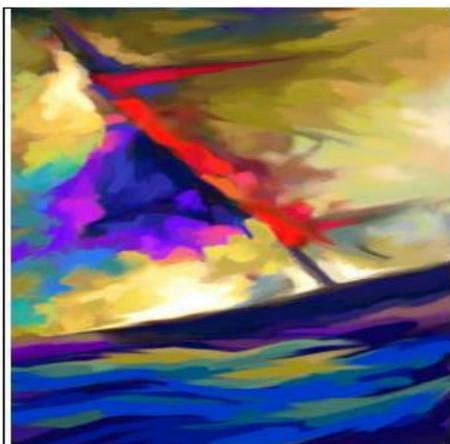
He graduated with a Bachelor Degree in Arts in the year 1977 from the Fine Arts School of Puerto Rican Cultural Institute. When he graduated from Plastics Art School he was taught by well-known men like Lorenzo Homar, Jose R. Alicea and Luis Hernandez-Cruz. From the Puerto Rican Institute of Culture he received a scholarship and a grant to pursue studies in the Printmaking Workshop in New York on graphic arts (intaglio etching and other printing techniques.

¿Qué representaría cada una de ellas? ¿Cómo las titularías?

VENTANA AL MAR



FUERTE VIENTO



SILLA ROJA



Plano de Aula 10**19. Identificação**

Escola de Educação Básica Professora Jurema Savi Milanez – Quilombo-SC

Disciplina: Estágio Supervisionado II

Carga horária: 45 min

Curso: Ensino Médio Técnico em Mecânica Industrial – anos finais

Turma: 4º ano

Professoras: _____

E-mail: _____

20. Tema: PARA TODA A VIDA – (SUEÑO DE MORFEO)

21. Conteúdo Programático:

Futuro Condicional - MÚSICA

22. Objetivos**4.1. Objetivo Geral**

Proporcionar ao aluno revisão do conteúdo através da música, bem como

interligar as atividades e textos ao cotidiano. Dessa forma, ampliar a fixação e consequentemente o rendimento na avaliação.

22.2 Objetivos específicos

- Refletir sobre as aulas anteriores;
- Relacionar a música com o conteúdo visto;
- Repensar sua maneira de estudar.

23. Metodologia

- ✓ Fazer o contrato inicial com os alunos pautando o ensino colaborativo e a concentração;
- ✓ Expor os objetivos da atividade;
- ✓ Fazer as atividades pré texto;
- ✓ Ouvir a música com o vídeo clipe 2 vezes ;
- ✓ Discutir a compreensão da música e as hipóteses levantadas
- ✓ Comparar com a original;
- ✓ Levar os alunos a refletir e compreender no contexto da própria música os pontos e ou vocabulário que ficaram duvidosos;
- ✓ Estipular tempo para fazer observações e associar o conteúdo visto com a música;
- ✓ Reforçar o que os verbos “condicional simple” indicam – desejo, duda, probabilidade, orden.
- ✓ Fazer de forma conjunta os exercícios;
- ✓ Corrigir os exercícios no quadro;
- ✓ Revisão geral de conteúdos e vocabulário.
- ✓ Discussão sobre as diferentes formas de estudar e rever o conteúdo.

METODOLOGIA		OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AVALIAÇÃO
45 min	1º - A professora estará introduzindo a aula pautando a importância dos alunos em sala e	Os alunos deverão ser capazes de lembrar o	Ao final da aula espera-se que o aluno seja capaz de interligar as

	<p>pedindo a colaboração e contribuição de todos. Fará a explanação dos objetivos dessa aula, menção breve do que foi visto nas aulas anteriores e em sequência solicitará a reflexão e a resposta das questões pré texto como forma de motivá-los para o tema que será trabalhado através da música.</p> <p>2º - Será passado o vídeo clipe duas vezes como forma de observação minuciosa e acompanhamento da letra da música.</p> <p>3º - Serão discutidas as hipóteses levantadas nas atividades de pré texto antes de ouvir a música e comparadas com as dos colegas e com a original.</p> <p>4º - Será solicitado interpretação oral do entendimento da música, levando-os a entender o vocabulário duvidoso através do contexto.</p> <p>5º - Será solicitado pela professora que os alunos foquem seus olhares para o tempo verbal presente no texto. Ela também questionará como souberam disso, e exemplos para ilustrar a resposta.</p> <p>6º Será feito uma explanação do tempo verbal "condicional simple" a partir das frases retiradas da música.</p> <p>7º Serão feitos os exercício de forma conjunta e coletiva e se houver necessidade interferência e correção.</p> <p>8º A professora fará uma</p>	<p>conteúdo visto nas aulas anteriores, relacionar a música ao conteúdo estrutural " futuro condicional" e repensar a forma de estudar e aprender para melhorar o desenvolvimento de suas habilidades.</p>	<p>atividades e os textos ao cotidiano, ampliar a fixação do conteúdo na resolução das questões orais e escritas e consequentemente obter bom rendimento na avaliação final</p>
--	---	--	---

	breve revisão do conteúdos e do vocabulário visto nesta aula, ressaltando as diferentes formas de estudar e aprender.		
--	---	--	--

24. Recursos didáticos

Quadro, pincel, papel, caneta, livro, laboratório de informática (auditório).

25. Avaliação

Ao final da aula espera-se que o aluno seja capaz de interligar as atividades e os textos ao cotidiano, ampliar a fixação do conteúdo em questão e o revisado e consequentemente obter bom rendimento na avaliação final.

26. Bibliografia

Condicional simple – acezado em 23/07/2011
<http://faculty.marianopolis.edu/spanish/SpanishIII/span3c9et3t4.html>

MARTIN, Ivan - ESPANHOL - série novo ensino médio em volume único, editora ática, São Paulo – SP 2007. Madrid, Alianza Editorial, 2002.

Seara, Izabel Christine Metodologia de ensino do espanhol / Izabel Christine Seara, Vanessa Gonzaga Nunes. – Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2010.

MORENO, C. NARANJO, J.G. PIMENTEL, RG HIERRO, A.J.- Actividades Lúdicas para La clase de Español – Praticas interactivas de gramática, vocabulário, expresión oral y escrita. 2005 - SEGEL – Educación - Av da. Valdelaparra, 29 – 28108 Alcobendas (Madrid) Sociedad General Española de Librería, S.A.

Para toda La vida - Sueño de Morfeo - acezado en 19/07/2011.

<http://formespa.rediris.es/canciones/>

27. Anexos

“Para Toda La Vida”

El Sueño De Morfeo

Si fueras una luz en el cielo

Dejarías en el paro al sol

Si fueras una luz en el cielo

Si fueras como el viento en la arena

Llegarías hasta el corazón

Quien se esconde como yo

Si fueras solo la mitad

Me sobraría otra mitad

Cuesta creer, que eres de verdad

Y si fueras para toda la vida

Si tú fueras para toda la vida

Yo sería la persona más feliz

Te quiero para toda la vida

Yo te quiero para toda la vida

Yo sería la persona más feliz

Si fueras una gota de agua

Nadie volvería a tener sed

Si fueras una gota de agua

Si fueras tan solo palabras

Serías la más bella canción

Escrita nunca por amor

Si fueras solo la mitad

Me sobraría otra mitad

Cuesta creer, que eres de verdad

Y si fueras para toda la vida

Si tu fueras para toda la vida

Yo sería la persona más feliz

Te quiero para toda la vida

Yo te quiero para toda la vida

Yo sería la persona más feliz

Y si fueras para toda la vida

Si tu fueras para toda la vida

Yo sería la persona más feliz

Te quiero para toda la vida

Yo te quiero para toda la vida

Yo sería la persona más feliz

ATIVIDADE pre texto

Atividade original elaborada por A. F. Lacalle e adaptada para o grupo

- 1- Fijaos en ella y tratad de completar el texto que falta con lo que creéis que le puede decir. Una vez hecho esto, podréis escucharla y comprobar si vuestras hipótesis se parecen al original.

Si fueras una luz en el cielo,

Si _____

Llegarías hasta el corazón de quien

se esconde como yo.

Si _____

Me sobraría otra mitad.

Cuesta creer, que eres de verdad.

Y si fueras para toda la vida,

si tú fueras para toda la vida,

yo _____

Te quiero para toda la vida.

Yo te quiero para toda la vida

Yo _____

Si fueras una gota de agua,

Si fueras _____

serías _____

Si fueras una luz en el cielo,

Si _____

Llegarías hasta el corazón de quien se esconde como yo.

Si _____

Me sobraría otra mitad.

Cuesta creer, que eres de verdad

Y si fueras para toda la vida,

si tú fueras para toda la vida

yo _____

Te quiero para toda la vida

Yo te quiero para toda la vida

Yo _____

Si fueras una gota de agua,

Si _____

serías _____

Pos-texto

- 2- Con ayuda de tu compañero/a, trata de completar el siguiente cuadro con los tiempos verbales correspondientes y señala el tipo de condición que crees que se expresa en ellas. La condición expresada hace referencia a un hecho

POSIBLE IMPOSIBLE O POCO PROBABLE
 PASADO PRESENTE FUTURO

- 3- Para toda la vida

Escuchad el principio de esta canción. ¿Os gusta la música? ¿Con qué país del mundo la asociaríais? ¿Conocéis ese lugar? ¿Os gustaría viajar allí?

A continuación vais a escuchar la canción completa, que pertenece al grupo español EL

SUEÑO DE MORFEO. ¿Los conocéis?

- 4- Encuentra una parte que más te guste y coméntela justificándola.
- 5- ¿Qué tipo de situación está en la música? ¿Las situaciones que el cantante dice ya pasaron o no? ¿Por qué? Encuentra un ejemplo para ilustrar esta situación.

Explicación del condicional simple

“**Si fueras una luz en el cielo**” - **Dejarías** en el paro al sol

Para formar el condicional de los verbos regulares, basta con añadir las terminaciones – **ia, ías, íamos, íais, ían** a los verbos en infinitivo, sean ellos terminados en **ar, er, ir**.

Se utilizan los verbos en condicional simple de indicativo para:

- Expresar deseo; Usa-se verbos como **GUSTAR, ENCANTAR, PREFEREIR**. Ejemplo: **Si fueras una luz en el cielo, me encantaría ser la arena.**
- Dar consejos;
Ejemplo: En tu lugar yo no viviría solo.
- Hablar de un hecho probable;
Ejemplo: viajaría con mi esposo si tuviese dinero.
- Hacer un pedido con cortesía.
Ejemplo: ¿Podría volver más veces acá?
- Formular dudas;
Ejemplo: ¿Cabrían en la caja todos los libros?

Para conjugar os verbos regulares apenas adicionar as terminações indicadas aos infinitivos.

Pronome Sujeito	Verbos regulares		Terminação:
yo	AMAR	+	-ia
tú			-ias
él, ella, usted	COMER		-ía
nosotros(as)			-íamos
vosotros(as)	PARTIR		-iais
ellos, ellas, ustedes			-ían

6- Revisión de las clases

- a- ¿Qué les dice Diego a sus compañeros en la oficina?
- b- ¿Cuáles son las principales cuestiones que un jefe pregunta en una entrevista de empleo?
- c- ¿Cuál fue el contenido que hemos trabajado?
- d- ¿Qué paso en la asamblea de las herramientas?
- e- ¿Cómo era el nombre del chico que era loco por los juegos en el ordenador?
- f- ¿Qué paso con el chico?
- g- ¿Cómo he cambiado la locura de los juegos electrónicos por los animales?
- h- ¿Cómo es el nombre de la primera canción?
- i- ¿Quién era el cantante?
- j- ¿Cuál fue el tema de la canción de hoy?
- k- ¿Cómo es el nombre de la segunda canción que hemos visto? ¿Quién son los cantantes? ¿Cuál es el tema de la canción?
- l- ¿Y el contenido de la segunda canción cuál es?
- m- Hace una frase con cada opción de futuro condicional.

Plano de Aula 11**46. Identificação**

Escola de Educação Básica Professora Jurema Savi Milanez – Quilombo-SC

Disciplina: Estágio Supervisionado II

Carga horária: 45 min

Curso: Ensino Médio Técnico em Mecânica Industrial – anos finais

Turma: 4º ano

Professora: _____

E-mail: _____

47. Tema: PRUEBA**48. Conteúdo Programático:**

Textos y ejercicios escritos

49. Objetivos**4.1. Objetivo Geral**

Oportunizar ao aluno a verificação do vocabulário básico, da interpretação e de alguns tópicos estruturais acerca dos temas trabalhados, bem como, fazê-lo

refletir sobre seu entorno e sentimentos interiores ampliando e melhorando esses tópicos.

49.2 Objetivos específicos

- Identificar características de personalidade e elementos acerca do personagem;
- Interpretar os textos específicos associando-o com os trabalhos anteriormente.
- Emitir opinião escrita sobre os textos e a obra de arte, aplicando os tempos verbais trabalhados.

50. Metodologia

- ✓ Fazer o contrato inicial com os alunos pautando o ensino colaborativo e a concentração;
- ✓ Expor os objetivos da atividade de avaliação;
- ✓ Explicar cada uma das questões;
- ✓ Ressaltar a importância de entender o texto baseando-se sempre no contexto;
- ✓ Definir tempo para ler e responder a prova;
- ✓ Estar em constante movimento para auxiliá-los nas eventuais dúvidas.
- ✓ Recolher a atividade feita para verificação de acertos e devolução.

METODOLOGIA		OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AVALIAÇÃO
45 min	A professora fará o acordo inicial com os alunos solicitando colaboração e concentração. Na sequência explicará os objetivos da avaliação juntamente com a leitura e explicação de cada uma das questões. A professora ressaltará a importância de entender o vocabulário através do contexto do texto. Será definido o tempo de 40 minutos para responder	Ao final da aula espera-se que os alunos sejam capazes de: identificar as características de personalidade, no caso nessa situação seria sobre Suzie e Calvin. Interpretar os textos sugeridos e associá-lo com o texto similar visto durante as aulas anteriores, bem como emitir opinião através das frases e ou parágrafos escritas sobre o assunto em questão aplicando o(s) tempos verbais trabalhados.	Ao final desta aula, espera-se que o aluno seja capaz de: responder as atividades relacionadas aos textos, emitir através da escrita opiniões pessoais e aplicar dentro da escrita o conteúdo gramatical visto durante as aulas.

	as questões de leitura, interpretação e escrita. Durante a atividade a professora estará em movimento para esclarecer possíveis dúvidas. No final da aula a professora recolherá as folhas para correção.		
--	---	--	--

51. Recursos didáticos

Quadro, pincel, papel, caneta.

52. Avaliação

Ao final desta aula, espera-se que o aluno seja capaz de: responder as atividades relacionadas aos textos, emitir através da escrita opiniões pessoais e aplicar dentro da escrita o conteúdo gramatical visto durante as aulas.

53. Bibliografia

Biografia de Rafael Tufiño - <http://www.latinartmuseum.com/tufino.htm> acessado em 08 de setembro de 2011.

Cómic - <http://universaluclick.com/comics/strip/espanol/calvinandhobbesespanol>
Acessado em: 24/07/2011.

MARTIN, Ivan - ESPANHOL - série novo ensino médio em volume único, editora ática, São Paulo – SP 2007. Madrid, Alianza Editorial, 2002.

Seara, Izabel Christine Metodologia de ensino do espanhol / Izabel Christine Seara, Vanessa Gonzaga Nunes. – Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2010.

MORENO, C. NARANJO, J.G. PIMENTEL, R.G. HIERRO, A.J.- **Actividades Lúdicas para La clase de Español** – Práticas interactivas de gramática, vocabulário, expresión oral y escrita. 2005 - SEGEL – Educación - Av da.

Valdelaparra, 29 – 28108 Alcobendas (Madrid) Sociedad General Española de Líberia, S.A.

54. Anexos

Escola de Educação Básica Professora Jurema Savi Milanez - 32ª Secretaria de Desenvolvimento Regional – Quilombo- SC - Dia: ___/___/___ Maestra: Roselia Negri Dariva

Alumno: _____ Cada cuestión tiene peso: _____

Evaluación de Español

1. Lee el texto del cómic con atención y contesta las cuestiones abajo sobre el texto: (1 ponto)



- a) ¿Qué Susi pide para Calvin? _____
- b) ¿Qué hace Calvin? _____
- c) ¿Qué pasaría si Calvin cuentaría a los padres de Susi? _____
- d) ¿Qué tiempo está la frase que contesta la cuestión arriba? Por qué? _____
- e) ¿Y se fueras contigo? ¿Que haría? _____

2. Lee el texto abajo y contesta las cuestiones: (1 ponto)

Una **herramienta** es un objeto elaborado a fin de facilitar la realización de una tarea mecánica que requiere de una aplicación correcta de energía. El término herramienta, en sentido estricto, se emplea para referirse a utensilios resistentes (hechos de diferentes materiales, pero inicialmente se materializaban en hierro como sugiere la etimología), útiles para realizar trabajos mecánicos que requieren la aplicación de una cierta fuerza física.

Las herramientas se diseñan y fabrican para cumplir uno o más propósitos específicos, por lo que son artefactos con una función técnica. Muchas herramientas, pero no todas,

son combinaciones de máquinas simples que proporcionan una ventaja mecánica. Por ejemplo, una pinza es una doble palanca cuyo punto de apoyo está en la articulación central, la potencia es aplicada por la mano y la resistencia por la pieza que es sujeta. Un martillo, en cambio, sustituye un puño o una piedra por un material más duro, el acero, donde se aprovecha la energía cinética que se le imprime para aplicar grandes fuerzas.

Las herramientas pueden ser manuales o mecánicas. Las manuales usan la fuerza muscular humana mientras que las mecánicas usan una fuente de energía externa, por ejemplo la energía eléctrica.

Fuente: <http://es.wikipedia.org/wiki/Herramienta>

3. ¿Según La Wikipédia qué son herramientas?(1 ponto) _____

4. Lee el texto abajo y contesta las cuestiones: (2 puntos)

Contesta V para verdadero o F para falso:

- Un martillo, en cambio, no sustituye un puño o una.
- El término herramienta, en sentido estricto, se emplea para referirse a utensilios resistentes.
- Las herramientas pueden ser manuales o mecánicas.
- Las herramientas no se diseñan y fabrican para cumplir uno o más propósitos específicos.
- Una pinza es una doble palanca cuyo punto de apoyo está en la articulación central.

Escribe cinco frases usando las herramientas que estaban en el texto "Asamblea en la Carpintería".

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____

5. Cuáles son las energías de las herramientas presentes en el texto? (1 ponto)

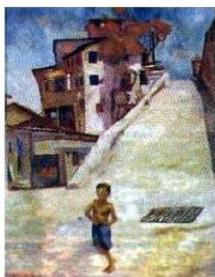
6. Escribe un párrafo explicando cómo y por qué usted tiene necesidad de usar las tecnologías, usa el futuro visto en la clase. (1 ponto)

Rafael Tufiño - Nació en Brooklyn, Nueva York, en 1922, de padres puertorriqueños. Empezó sus estudios en Puerto Rico con el maestro español Alejandro Sánchez Felipe. Con la ayuda de Juan Rosado, que presidía la American Artist Professional League, de Puerto Rico, se va a México y estudia en la Academia de San Carlos, bajo la dirección de Chávez Morado, Zalce, Castro Pacheco y Luna. También recibió clases en México, de Benjamín Coña, Ernesto Jora juria, Dublán, Centeno y Pallares. Al regresar a Puerto Rico, ingresó en la División de Educación de la Comunidad, y en el Centro de Arte Puertorriqueño. En 1956, recibió la beca Guggenheim y realizó la "Serie del Café". Ha trabajado en la Escuela de Artes Plásticas del Instituto de Cultura Puertorriqueña y ha expuesto sus pinturas y grabados en varias salas de Puerto Rico, Estados Unidos, Latino América y Europa. Participó en la Bienal de México (1958), mientras que la Biblioteca del Congreso, de Washington, adquirió una obra suya, y la Reinhold Publishing Co. publicó uno de sus carteles en uno de sus anuarios, junto a importantes artistas de Europa y América. El ha dedicado su vida al arte y a colaborar en la propagación y conservación de la cultura puertorriqueña, tanto en Puerto Rico como en el extranjero.

Rafael Tufiño retirado do site - <http://www.latinartmuseum.com/tufino.htm> acessado em 08 de setembro de 2011.

Mira la obra de Rafael Tufiño

7. ¿Dónde y cuándo nació Rafael Tufiño? (1 ponto) _____
8. ¿Cuál fue su mayor dedicación? (1 ponto) _____
9. ¿Qué intitularias la obra de Rafael Tufiño? ¿Por Qué? (1 ponto) _____



Plano de Aula 12**55. Identificação**

Escola de Educação Básica Professora Jurema Savi Milanez – Quilombo-SC

Disciplina: Estágio Supervisionado II

Carga horária: 45min

Curso: Ensino Médio Técnico em Mecânica Industrial – anos finais

Turma: 4º ano

Professora: _____

E-mail: c_____

56. Tema: FEED BACK**57. Conteúdo Programático:**

REVISIÓN Y EVALUACIÓN DE LAS CLASES

58. Objetivos

4.1 Objetivo Geral

Proporcionar ao aluno leitura e reflexão e entretenimento sobre o próprio processo de aprendizagem bem como avaliação das atividades e dos profissionais que coordenaram as aulas nesse período.

58.2 Objetivos específicos

- Auto refletir sobre a aprendizagem;
- Propor novas alternativas;
- Socializar as boas ações.

59. Metodologia

- ✓ Expor os objetivos da atividade;
- ✓ Devolver as avaliações feitas;
- ✓ Expor os erros prováveis, justificando e reestruturando
- ✓ Reforçar alguns tópicos e vocabulário através da atividade lúdica chamada “batata quente”;
- ✓ Propor a auto-avaliação;
- ✓ Agradecimentos e despedidas com mensagem.

METODOLOGIA	OBJETIVOS ESPECIFICOS	AVALIAÇÃO
45 mi n	<p>Ao final da aula espera-se que o aluno seja capaz de: reconhecer e refletir seus erros de forma a compará-los e auto corrigir-se, propor alternativas para melhorar seu próprio rendimento facilitando o trabalho do professor, socializar a sua melhor forma de aprender e também contribuir com os demais colegas.</p>	<p>Ao final desta aula, espera-se que o aluno seja capaz de observar as respostas escritas dadas na atividade de avaliação, percebendo e comparando-as bem como ratificando seus próprios erros, apontar algumas alternativas para melhorar o trabalho desenvolvido e as possíveis falhas tanto dos profissionais como pessoais, da escola ou da instituição.</p>

<p>serão colocadas no quadro prováveis erros, para que o grupo discuta e identifique-os. Na sequência será feito uma atividade lúdica chamada batata quente, a qual consiste com frases ou palavras dentro de uma caixinha direcionados ao conteúdo que foi trabalhado que irá passar rapidamente de mão em mão enquanto segue rodando uma música, quando a música para, o aluno que tem a caixinha na mão deverá retirar de dentro uma das frases e respondê-la em língua espanhola, além deles se descontrairão irão reforçar alguns tópicos que não foram eventualmente fixados durante as aulas ou na avaliação. Finalmente será distribuído a folha para avaliação do trabalho realizado e feito uma mensagem de agradecimento.</p>		
--	--	--

60. Recursos didáticos

Quadro, pincel, papel, caneta, caixa de papel.

61. Avaliação

Ao final desta aula, espera-se que o aluno seja capaz de perceber seus erros e auto corrigir-se, bem como ser capaz de propor novas alternativas ou apontar possíveis falhas tanto dos profissionais como pessoais.

62. Bibliografia

MARTIN, Ivan - ESPANHOL - série novo ensino médio em volume único, editora ática, São Paulo – SP 2007. Madrid, Alianza Editorial, 2002.

Seara, Izabel Christine Metodologia de ensino do espanhol / Izabel Christine Seara, Vanessa Gonzaga Nunes. – Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2010.

MORENO, C. NARANJO, J.G. PIMENTEL, RG HIERRO, A.J.- **Actividades Lúdicas para La clase de Español** – Praticas interactivas de gramática, vocabulário, expresión oral y escrita. 2005 - SEGEL – Educación - Av da. Valdelaparra, 29 – 28108 Alcobendas (Madrid) Sociedad General Española de Liberia, S.A.

63. Anexos

Tabela para recortar e colocar no pote
¿Cuál fue el título de La obra de Rafael Tufiño?
¿Cuándo usas algunos equipamientos tecnológicos?
Usa El Presente do SUBJUNTIVO para completar La frase:
Juan Y tú estudiáis mucho.- No creo que...
¿Qué es familia para usted?
¿Qué es casamiento para usted?
¿Cuánto tiempo diario usted dedica a charlar con tus padres o personas que vive?
¿Qué piensas sobre los animales?

Sobre la frase de la música "sueño de Morfeo" "Si fueras una gota de agua nadie volvería a tener sed" explica en español ¿qué es esto?
Podrías hablar sobre algunas de las herramientas que estuvieran presentes en "la asamblea en la carpintería"
¿Vivirías o estudiarías en otro país? ¿Por qué?
Qué son estas palabras "Silla Roja, Viento Fuerte y Ventana al Mar"
Tienes que cantar un poquito de la canción que tuvieron en la clase.
Tienes que hacer algunas imitaciones para los colegas describirlas en español.
Hace una invitación para una fiesta formal.
Hace una invitación para una fiesta de escuela a tus colegas.
Cuenta una mentira para los colegas usando una condición.
Qué tiempo está la cuestión abajo: ¿Qué les gustaría ser, además de músico?
¿Qué tiempo está la frase: "Conecte los cables"?
Hace una frase con error para los colegas corregirla.
Describe la figura (será colado uma figurina computador)
Describe la figura (será colado uma figura de animal)
Describe la figura (será colado uma ou mais figuras de ferramentas)

FORMANDO 2

PLANO DE AULA I**64. Identificação**

Disciplina: Estágio Supervisionado II

Carga horária: 1 aula (45 min)

Curso: 4º ano do Ensino Médio - Técnico em Mecânica Industrial

Turma: 4ª série

Professoras: _____

E-mail: _____

1. Tema: Manual de instrução

2. Conteúdo Programático

Modo imperativo e vocabulário referente a manuais de instruções que possibilitem seu uso em situação de uso autêntico.

3. Objetivos**3.1 Objetivo Geral**

Proporcionar ao aluno conhecimentos básicos acerca de manuais de instruções, bem como, levá-lo a identificar a presença do modo imperativo nestes referenciais. Além de, engajá-lo a produção oral e escrita de um manual de instrução.

3.2 Objetivos específicos

- Identificar a presença do Modo Imperativo nos manuais de instruções,
- Elaborar um manual de instrução, fazendo uso do Modo Imperativo.

Obs.: Tanto a aula como a produção dos alunos dar-se-á em espanhol.

4. Metodologia

4.1 Apresentar os objetivos da aula

4.2 Prática de aquecimento

- Iniciar com a pergunta: Vocês já conhecem manuais de instruções, certo? Sabem para que servem? Utilizam os manuais com frequência, ou sequer leem?
- Através do debate será possível perceber o conhecimento prévio que os alunos tem a esse respeito
- A partir disso, apresentar aos alunos alguns manuais de instruções para que descubram o item ao qual o manual se refere. .

4.3 Fixação de vocabulário

- Após, os alunos descobrirem a que item se trata cada manual, juntamente com a professora será abordado o tema de cada manual verificando se todas as intruções são realmente necessárias, ou se podem ser trocadas, por outras.
- Neste momento, os alunos terão a oportunidade de expor seus pontos de vista sobre o assunto.
- Em seguida, os alunos receberão um papel contendo a imagem de um item que pode ser TV, DVD, telefone, entre outros.
- Em duplas deverão elaborar um manual de instrução para a instalação e utilização deste produto. Depois explaná-la para a turma. (Espera-se que os alunos de maneira dedutiva façam uso dos verbos no imperativo).
- Neste momento a professora explicará de maneira indutiva o uso do imperativo, ou seja, explicando através de exemplos utilizados pelos alunos, (caso eles tenham utilizado os verbos no imperativo) e fazendo uso dos manuais utilizados em sala. (caso os alunos não tenham feito o uso do

imperativo, de maneira a perceberem sua utilidade nestes casos).

5. Recursos didáticos

Quadro, papel, caneta, figuras com imagens (TV, DVD, telefone, entre outros)

6. Avaliação

Ao final desta aula, espera-se que os alunos sejam capazes de identificar a presença do imperativo nos manuais de instruções, bem como, elaborar um manual de instrução para um item. (TV, DVD, telefone, entre outros).

7. Bibliografia

SEARA, Izabel Christine - Metodologia de ensino do espanhol / Izabel Christine Seara, Vanessa Gonzaga Nunes. – Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2010.

VARGAS SIERRA, Teresa – Espanhol Instrumental – 4ª edição – Curitiba: Ibpex, 2008.

Imagem - telefone

Disponível em: <<http://www.dicamasculina.net/wp-content/uploads/2011/03/segunda-via-da-conta-de-telefone.jpg>>

Acessado em: 23 de junho de 2011

Imagem - celular

Disponível em: <<http://www.gfunchal.com.br/wp-content/uploads/2008/04/celular.jpg>>

Acessado em: 23 de junho de 2011

Imagem - TV

Disponível em: <http://3.bp.blogspot.com/_cIthiFZ8TJs/TAq_7j-wbII/AAAAAAAAADo/d-3lAdJo5vI/s1600/tv-32-philips-com-2-entradas-hdmi.jpg>

Acessado em: 23 de junho de 2011

Imagem - DVD

Disponível em: < <http://www.lembrancinhaacomfoto.com/imagens/aparelhos-de-dvd-modemos-5.jpg?856> >

Acessado em: 23 de junho de 2011

8. Anexos**Anexo 1**

Manuais de instruções

Observação: Os manuais de instruções serão anexados no próximo semestre

Anexo 2

Figuras

Observação: Serão anexadas mais figuras, sendo que as mesmas poderão ser alteradas até o dia da aula



PLANO DE AULA II**65. Identificação**

Disciplina: Estágio Supervisionado II

Carga horária: 1 aula (45 min)

Curso: 4º ano do Ensino Médio - Técnico em Mecânica Industrial

Turma: 4ª série

Professora: _____

E-mail: _____

4. Tema: Inscrição a um ginásio.

5. Conteúdo Programático

Vocabulário referente a esportes e academia além de interpretação e produção em LE.

6. Objetivos**6.1 Objetivo Geral**

Proporcionar ao aluno conhecimentos básicos a cerca do vocabulário referente a esportes e uma situação em uma academia de ginástica, bem como, instruí-lo a utilizar este conhecimento em uma situação de uso autêntico em LE tanto de maneira oral com o escrita.

6.2 Objetivos específicos

- Indetificar vocabulário referente a a academia e esportes.
- Interepretar um texto referente ao tema: Inscipción a um gimnasio
- Utilizar vocabulario aprendido para elaborar uma situação de uso autentico acerca do tema.
- Autoavaliação.

Obs.: Tanto a aula como a produção dos alunos dar-se-á em espanhol.

4. Metodologia

4.1 Apresentar os objetivos da aula

4.2 Prática de aquecimento

- Iniciar questionando se os alunos praticam esportes, ou frequentam academias. Caso a resposta seja afirmativa.
 - Que esportes praticam? Com que regularidade?
 - O que pensam da prática de esportes?
 - Qual a importância para uma vida saudável?

4.3 Fixação de vocabulário

- Após o debate inicial, apresentar para os alunos o diálogo que relata o assunto esportes e inscrição a uma academia. (A professora entregará uma folha que contém o diálogo).
- Em seguida, pedir para que os alunos reproduzam o diálogo de maneira oral, de maneira a observar a pronúncia.
- Logo, conversar sobre o diálogo para sanar possíveis dúvidas de vocabulário, e aplicar um questões de interpretação sobre o tema.
- Posteriormente, realizar a correção das questões.
- Para finalizar a atividade, solicitar aos alunos que em duplas elaborem uma situação semelhante a apresentada pelo diálogo, onde um aluno será o intrutor e o outro o aluno. Sendo que estáatividade não será permitido a criação de um diálogo escrito, os alunos deverão fazer uso da LE de maneira espontânea.

- Com o final das apresentações, os alunos deverão fazer uma autoavaliação de suas atuações em espanhol.

5. Recursos didáticos

Quadro, papel, caneta, rádio.

6. Avaliação

Ao final desta aula, espera-se que os alunos sejam capazes de identificar o vocabulário referente a esportes e academia, bem como, utilizar este conhecimento para interpretar o diálogo apresentado, além de utilizar o vocabulário aprendido para elaborar uma situação semelhante a apresentada no diálogo de maneira oral, e conseguindo a isso que se autoavaliem e percebam a evolução na LE.

7. Bibliografia

Texto: Inscripción a um gimnasio

Portal Positivo

Disponível em: <<http://www.portalpositivo.com.br/educadores.asp>>

Acessado em 16 de maio de 2011.

SEARA, Izabel Christine - Metodologia de ensino do espanhol / Izabel Christine Seara, Vanessa Gonzaga Nunes. – Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2010.

8. Anexos

Anexo 1

Texto: Inscripción a un Gimnasio.

Situación: Quique llega al gimnasio que está cerca de su casa para pedir información, está pensando en apuntarse. Habla con Susana.

Quique: Hola, buenos días. Quería hacerle unas preguntillas sobre el gimnasio y todo esto.

Susana: Hola, buenos días. Yo soy Susana. ¿Qué quieres saber exactamente?

Quique: Pues, mira, Susana. El caso es que este gimnasio me pilla bastante cerca de casa y quería pedir un poco de información para todo esto. No sé qué tipo de cosas hay, precio, todo esto... No sé por donde debería empezar a preguntarte.

Susana: Pues sí, estoy de acuerdo en lo que dices, esto de apuntarse a un gimnasio que esté cerca de casa. Yo siempre digo que el gimnasio tiene que estar cerca de casa o cerca del trabajo, porque si no al final siempre da pereza, ¿verdad?

Quique: Espero que no me ocurra eso, pero puede que lleves razón un poco. La verdad es que si te pilla muy difícil venir, al final siempre cuesta trabajo y...

Susana: ¡Claro que sí! Y no se trata de eso. Bueno pues si quieres te voy comentando un poquito las actividades que tenemos. Para empezar tenemos una gran sala de máquinas, donde, bueno, tenemos máquinas de todo tipo para abdominales, bíceps, tríceps, cuádriceps... y luego, bueno, una gran piscina donde, bueno, además de nadar, se imparten clases de "aquagym". Además hay una sala para hacer "spinning"...

Quique: Perdón, perdón, perdón. Susana ¿spinning? ¿Eso qué lo que es? No lo había escuchado antes.

Susana: Ah, mira, si te cuento. Mira, es una clase que dura cuarenta y cinco minutos donde tanto el profesor como los alumnos están en una bicicleta pedaleando al ritmo de la música y de lo que marca el profesor. Lo único que te digo es que sí, Quique... si hace mucho tiempo que no has hecho deporte es preferible que comiences a hacer otra actividad.

Quique: Pues, sí. Hace bastante tiempo que no hago nada de deporte. Ni corro ni nada, no hago absolutamente nada. Quizás si eso me advierte que es bastante duro, empezaría por la piscina, ¿no? Parece algo más sencillito o hacer algunas máquinas pero con poco peso.

Susana: Sí, en cuando a lo de las máquinas no hay ningún problema porque aquí tenemos un montón de preparadores, tú puedes hablar con cualquiera de ellos y te preparan una tabla con los ejercicios y pueden ir supervisando tu trabajo y tus progresos a lo largo del tiempo.

Quique: Muy bien. Yo he visto algo de máquinas ya, conozco algo porque anteriormente había hecho, pero pienso que es una buena idea, esto de empezar por las máquinas y la piscina y así... voy a tener menos problemas.

No sé si hay algún otro tipo de actividad o algo.

Susana: Sí, luego, mira, tenemos varias salas donde se hacen distintas actividades como step, aerobic, bailes, yoga, pilates, tai-chi... Mira, toma este folleto informativo donde se te muestran todas las actividades para que... bueno luego cuando llegues a casa, le eches un vistazo y veas que es lo que tenemos y todo.

Quique: ¡Aja! Pues muchísimas gracias. ¿Y en cuanto a precios?

Susana: La matrícula siempre va a ser seis euros (6 €) y luego, bueno, pues si te

apuntas todo un año son seiscientos euros, por el contrario si te apuntas trimestralmente cada trimestre son ciento ochenta euros.

Quique: Parece que sale mucho mejor el de todo el año. Mucho más barato.

Susana: Sí, un poquito.

Quique: Ya, ya, pero claro tengo el compromiso de estar todo un año, no sé si acabaré cansándome o si no podré por algún tipo de circunstancia.

Susana: Sí, yo te entiendo. Lo que puedes hacer es pensártelo y, bueno, pues cuando quieras vienes y te apuntas de momento aquí no tenemos ningún problema de plazas. Y mira te voy a dar una tarjeta del gimnasio con todos los horarios y los teléfonos. Por último decírate que si quieres echarle un vistazo a las instalaciones para ver que te parecen.

Quique: Sí, me gustaría, me gustaría echarle un vistazo. No sé... Bueno, tengo que entrar por esta puerta o...

Susana: Sí, sí, ahora mismo puedes dar una vuelta, yo te espero aquí y luego me comentas, a ver que te ha parecido.

Quique: Muy bien, pues estupendo Susana, muchísimas gracias por todo entonces.

Susana: Gracias a ti. Hasta ahora.

Anexo 2.

Interpretación del texto.

1. De acuerdo con el texto. Señala:

- () a) Susana cree que algunas personas tiene pereza de ir al gimnasio.
- () b) Es más práctico apuntarse en un gimnasio próximo del trabajo o del hogar.
- () c) Quique tiene pereza de ir al gimnasio.
- () d) Quique y Susana siempre tienen pereza de ir al gimnasio.

2. Las alternativas se refieren a la palabra "pillar", marca la opción que está relacionada al contexto del diálogo.

- () a) Robar una cosa o hacerse con algo.
- () b) Entender, comprender o captar el significado.

c) Sorprender a alguien en un engaño o haciendo algo.

d) Hallar o encontrar a uno en determinada situación.

3. De acuerdo con texto el gimnasio:

a) No está ubicado en una región muy buena.

b) Tiene varios tipos de máquinas y piscina.

c) Tiene una piscina pequeña.

d) No posee piscina.

4. Susana explica que "spinning":

a) Es una actividad para la gente mayor.

b) Es una actividad donde los alumnos corren al ritmo que manda el profesor.

c) Es una actividad para las mujeres embarazadas.

d) Es una actividad en la bici en que alumnos y profesores pedalean al ritmo de la música.

5. Marca (V) verdadero o (F) falso. Quique dijo que:

a) Va a empezar con spinning.

b) Hace tiempo que no hace deporte.

c) Prefiere empezar por las máquinas.

d) Prefiere empezar por la piscina.

6. Susana dijo que:

a) Quique debe empezar con aerobico.

b) Quique no debe empezar con las máquinas.

c) Quique puede perder su plaza si no se apunta luego.

d) No habrá problema de plazas ni encontrar preparadores.

7. ¿Cuánto cuesta la matrícula?

- a) Cuesta seiscientos euros
- b) Cuesta seis euros.
- c) Cuesta ochenta euros.
- d) No cuesta nada la matrícula, debe pagar solamente los meses deseados.

8. Marca (V) verdadero o (F) falso en lo que se refiere a los precios:

- a) Todas las opciones están muy caras.
- b) Sale un poquito más barato apuntarse para todo el año.
- c) Todas las opciones están muy baratas.
- d) Cuesta ciento ochenta euros apuntarse para tres meses.

9. El gimnasio está:

- a) Lejos de la casa de Quique.
- b) Próximo a la casa de Quique.
- c) Alejado a la casa de Quique.
- d) Muy lejano de la casa de Quique.

10. De acuerdo con el texto, Quique:

- a) Sabe muy bien lo que hacer en el gimnasio.
- b) Quique vive cerca de la casa de Susana.
- c) Quique sabe todo sobre el gimnasio.
- d) No sabe muy bien que preguntas hacer.

PLANO DE AULA III

66. Identificação

Disciplina: Estágio Supervisionado II

Carga horária: 1 aula (45 min)

Curso: 4º ano do Ensino Médio - Técnico em Mecânica Industrial

Turma: 4ª série

Professora: _____

E-mail: _____

7. Tema: Buscando soluções**8. Conteúdo Programático**

Futuro imediato (ir + a + infinitivo), e de certa maneira revisão do imperativo na atividade referente a busca de soluções, além de vocabulário referente ao tema para uso em uma situação de uso autêntico.

9. Objetivos**9.1 Objetivo Geral**

Proporcionar ao aluno conhecimentos básicos a cerca do futuro imediato e uma revisão do imperativo através de atividades que o faça perceber seu uso em situações diárias, bem como, instruí-lo a utilizar este conhecimento em uma situação

de uso autêntico em LE tanto de maneira oral como escrita.

9.2 Objetivos específicos

- Identificar os problemas apresentados em um texto e buscar uma solução para os mesmos.
- Utilizar de maneira indutiva o futuro imediato e imperativo em uma situação de uso autêntico.
- Reconhecer o de maneira indutiva a presença do futuro imediato e do imperativo nas situações apresentadas.

Obs.: Tanto a aula como a produção dos alunos dar-se-á em espanhol.

4. Metodologia

4.1 Apresentar os objetivos da aula

4.2 Prática de aquecimento

- Iniciar indagando o tema com alguns questionamentos: (Os alunos não serão obrigados a responder, pois essas questões apenas servirão como uma introdução ao tema a ser trabalhado)
 - Em nossas vidas todos em algum momento ou outro passamos por situações angustiantes as quais não sabemos nem como começaram muito menos como irão terminar, não é verdade?!
 - Por tanto, como você enfrenta seu problemas?
 - Seus problemas são realmente tão grandes quanto parecem ser?
- Após, o debate inicial, (caso houver) explicar para os alunos que o diálogo o qual irão ouvir se trata de um programa de uma rádio que tem como intuito ajudar as pessoas a resolverem seus problemas. O nome do programa é "*Abre tu corazón*".

4.3 Fixação de vocabulário

- Sendo assim, posteriormente lhes será entregue uma folha contendo 4

(quatro) diálogos. Primeiramente os alunos devem escutar os diálogos.

- Em seguida, será discutido o tema dos diálogos, que virá de encontro com o tema abordado no início da aula.
- Logo, os alunos deverão buscar soluções para os problemas apresentados, sendo que, o programa só apresenta os problemas de seus ouvintes e não a solução, ficando este a critério dos alunos.
- Cada aluno de maneira individual deverá encontrar um solução para este problema e explicar para seus colegas. (nesta atividade espera-se que o aluno faça uso do imperativo, conteúdo já trabalhado).
- Após, os alunos deverão responder um questionário a cerca do tema, que tratará o assunto estudado de maneira mais abrangente, ou seja, os fazendo pensar o real motivo dos problemas e quais problemas seriam os mais graves na opinião de cada um.
- A partir disso, lhes será apresentado algumas situações embaraçosas através de figuras. Os alunos deverão dizer o que irá acontecer em cada situação. Primeiramente de maneira escrita e individual e posteriormente de maneira oral apresentando para os demais colegas. (Espera-se nessa atividade que os alunos façam uso do futuro imediato, ou seja, (ir + a + infinitivo) de maneira indutiva. Sendo que, em seguida será feita a explicação do conteúdo somente para fixar o conteúdo já trabalhado).

5. Recursos didáticos

Quadro, papel, caneta, figuras ilustrativas.

6. Avaliação

Ao final desta aula, espera-se que os alunos sejam capazes de identificar problemas apresentados em um texto, bem como solucionar estes de maneira a utilizarem o imperativo para dar as soluções, além utilizar o futuro imediato em uma situação de uso autêntico.

7. Bibliografía

ALVES, Adda-Nari M. ¡Vale! : Avanzamos: 3/ Adda-Nari M. Alves, Angélica Mello. -2. Ed. – São Paulo: Moderna 2002.

SEARA, Izabel Christine - Metodologia de ensino do espanhol / Izabel Christine Seara, Vanessa Gonzaga Nunes. – Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2010.

8. Anexos

Anexo 1

Texto

Diálogo uno

Pedro Lara: Buenos días. Habla Pedro Lara en el programa *Abre tu corazón*.

Roberto: Me llamo Roberto y tengo un problema que, aunque no sea muy serio, no sé cómo resolverlo. Tengo una chica con la cual salgo los fines de semana y, como la quiero mucho, representa un golpe para mi economía, pero eso no importa. Últimamente Elisa insiste en llevarme a pasar el fin de semana con su familia, pero no me siento preparado para enfrentar a sus padres. Mi negativa le da la impresión de falta de amor e irresponsabilidad. No la quiero perder y no puedo ni pensarlo, por lo menos ahora, en visitar a sus padres. ¿Qué hago?

Pedro Lara: Bueno, eso no es tan, tan difícil. Atención: vas a hacer lo siguiente:...



Diálogo dos

Pedro Lara: Programa *Abre tu corazón*.

Irma: Pedro, soy Irma y tengo un serio problema. Yo y mi hermana menor compartimos la misma habitación. Clara, mi hermana, es muy desordenada y siempre deja todo tirado, sin poner las cosas en su sitio tras usarlas. Lo peor es que ahora hace lo mismo con mis cosas también. Anoche quería salir con mis amigos al shopping y no tenía ropa en el armario, pues ella las había usado sin mi permiso. ¿Qué puedo hacer?

Pedro Lara: Irma, calma. Para todo hay solución. Oye atentamente lo que te voy a decir...

Diálogo tres

Pedro Lara: Programa *Abre tu corazón*. Hablamos ahora con una persona más.

Marta: Pedro, soy Marta. Tengo un serio problema con mi madre. No puedo más salir con mis amigos. Es que no he tenido buenas calificaciones durante el año y ella no me deja más pasear o ir a visitar a mis amigos como antes. ¿Qué puedo hacer? No me gusta estar en casa el fin de semana, pero tampoco quiero suspender este año.

Pedro Lara: Marta, creo mejor hacer lo siguiente:...

Diálogo cuatro

Pedro Lara: Programa *Abre tu corazón*. Pasamos a hablar ahora con la última persona de esta mañana. ¡Hola!

Álvaro: ¡Hola! Pedro, me llamo Álvaro y mi problema es delicado. Mi padre es un médico muy bien sucedido, admirado y respetado por todos. Soy hijo único y él decidió que también seré médico. Pero no quiero, Pedro, no puedo ni pensarlo. ¿Cómo voy a seguir una carrera por imposición? Mi gran sueño es ser periodista, viajar por el mundo, estudiar lenguas. Mi padre ni siquiera admite dialogar conmigo. ¿Qué hago?

Pedro Lara: Bueno, Álvaro, es un problema delicado, sí, pero siempre hay una solución. Hay unas estrategias que te voy a pasar, ¿sí? Bueno...

Anexo 2.**Interpretación:**

1. Si fuera contigo, ¿cuál el más grave y el más simple de los cuatro casos? ¿Por qué?

2. ¿Cómo explicas:

a) que Roberto no quiera visitar a los padres de su novia?

b) que Irma no tenga sus cosas en orden?

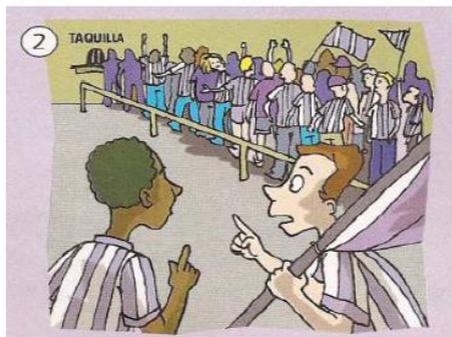
c) el comportamiento de la madre de Marta para con ella?

d) que el padre de Álvaro lo obligue a ser también médico?

Anexo 3.

Figuras ilustrativas que serão disponibilizadas em slides ou cartazes. (as figuras podem mudar)







PLANO DE AULA IV**67. Identificação**

Disciplina: Estágio Supervisionado II

Carga horária: 1 aula (45 min)

Curso: 4º ano do Ensino Médio - Técnico em Mecânica Industrial

Turno: 4ª série

Professores:

10. Tema: Relógio da vida

11. Conteúdo Programático

Música Minutos de Ricardo Arjona para produção de um poema sobre o tema.

12. Objetivos**12.1 Objetivo Geral**

Proporcionar ao aluno um momento de reflexão acerca de como conduz sua vida, através da música "Minutos" de Ricardo Arjona, a qual fala que pessoas, fatos, só ocorrem uma vez em nossa vida e cabe a nós saber como administrar este relógio da vida que não permite voltar atrás. Portanto, o aluno irá realizar atividades envolvendo o conteúdo da música: vocabulário, pronúncia, além de uma introdução sobre o cantor da música para posteriormente elaborar um poema sobre o tema para

ser exposto na sala.

12.2 Objetivos específicos

- Refletir sobre o tema da música.
- Compreender o vocabulário exposto na música.
- Produzir um poema sobre o tema trabalhado.

Obs.: Tanto a aula como a produção dos alunos dar-se-á em espanhol.

4. Metodologia

4.1 Apresentar os objetivos da aula

4.2 Prática de aquecimento

- Iniciar questionando:
 - Como você administra sua vida?
 - Você se preocupa com o amanhã?
 - Já fez coisas pelas quais já se arrependeu?
 - Gostaria de ter feito coisas mas não fez?
 - Em todas as situações vividas, você voltar atrás e fazer diferente?
- Após este pequeno debate, a professora os fará pensar que por mais que ainda sejamos jovens devemos pensar sim em nossas atitudes, pois serão elas que decidirão nossa vida, e o relógio da vida não nos permite voltar a atrás.

4.3 Fixação de vocabulário

- A partir disso, a professora apresentará o nome da música explicando do que tratará o tema e falando um pouco sobre o cantor e também compositor da música Ricardo Arjona.
- Em seguida, lhes será entregue uma folha com a música com algumas lacunas em aberto, para que os alunos preencham escutando a música. (as palavras não serão fornecidas em uma caixa de palavras, os alunos devem escrever da maneira que entendem)
- Posteriormente será feita a correção das palavras, as quais serão trabalhadas com os alunos seus respectivos significados no contexto da música.
- Após, a correção e explicação do vocabulário os alunos cantarão a música.
- E, para finalizar os alunos deverão elaborar um poema sobre o tema "reloj de

la vida” que após correção da professora será exposto no mural da sala.

5. Recursos didáticos

Quadro, papel, caneta, rádio.

6. Avaliação

Ao final desta aula, espera-se que os alunos sejam capazes de refletir sobre o tema da música, e a partir disso, compreendam o vocabulário utilizado na música para a produção de um poema abordando o tema trabalhado.

7. Bibliografia

Biografia – Ricardo Arjona

Site: Bigrafias y vidas

Disponível em: <http://www.biografiasyvidas.com/biografia/a/arjona_ricardo.htm>

Acessado em: 15 de maio de 2011.

Letra música – Minutos – de Ricardo Arjona

Site: Terra – Letra de músicas

Disponível em: <<http://letras.terra.com.br/arjona-ricardo/76338/>>

Acessado em: 15 de maio de 2011.

Ouvir música “Minutos” de Ricardo Arjona

Site: Kboing Música para ouvir

Disponível em: <<http://www.kboing.com.br/ricardo-arjona/>>

Acessado em: 15 de maio de 2011.

8. Anexos

Anexo 1:

Biografia de Ricardo Arjona. (Sua biografia será contada de maneira sucinta, portanto este texto não será entregue para os alunos e nem será lido para eles, somente será exposto os pontos principais e mostrado um foto do cantor)

Ricardo Arjona

Cantante guatemalteco. Ricardo Arjona llegó a este mundo el día 19 de enero de 1964 en la localidad latinoamericana de Antigua, en Guatemala. Cuando cumplió los tres años de edad su familia se trasladó a la capital del país, donde él vivió toda su infancia y pudo iniciar sus estudios académicos y musicales.



Ricardo Arjona

A los 8 años Ricardo ya es un precoz músico que toca muy bien la guitarra. Continúa estudiando y llega a pasar por una etapa de adolescente rebelde que le lleva a tener problemas en la escuela, pero nunca deja de lado su formación musical, lo único que realmente le gusta. Aunque pasa el tiempo en ningún momento deja de pensar en hacer realidad su vocación de infancia e iniciar una carrera profesional como cantante.

A los 21 años Ricardo Arjona tiene la ocasión de materializar su sueño de siempre gracias a su primer trabajo discográfico, que titula *Déjame decir que te amo*. Desafortunadamente esta grabación y su resultado le resultan una experiencia tan poco satisfactoria que le deciden a dejar el mundo de la música profesional. Después de esto, durante cinco años orienta su vida a la realización de actividades muy diversas: trabaja como profesor, estudia la carrera de publicidad y juega a baloncesto, llegando a ser titular de la selección oficial de su país.

Pero la música sigue siendo una pasión que Ricardo no puede olvidar y decide volver a intentar triunfar en la canción con el lanzamiento de su segundo disco, *SOS rescátame*. Desde ese momento no deja los estudios de grabación y sigue editando todas sus composiciones. Su siguiente trabajo *Jesús: Verbo no sustantivo* se

convierte en el gran éxito que espera desde los inicios de su carrera y significa su consolidación definitiva como compositor y cantante. Además, las espectaculares cifras de ventas que consigue este álbum en el mercado musical latino lo convierten en el más vendido de la historia en los países de Centroamérica.



Ricardo Arjona en concierto

La popularidad de Ricardo Arjona crece sin parar y su trayectoria artística se amplía trabajo tras trabajo. Después de *Jesús...* viaja a México donde actúa en la telenovela *Alcanzar una estrella* y es también el autor de su tema principal. Temas de esta época como *La mujer que no soñé* y *Solo una mujer* se suman a su cada vez más larga lista de éxitos. Más tarde, en 1992 y después de fichar por la discográfica Sony Music, consigue el mayor éxito de su vida profesional con *Animal Nocturno*. *Libre*, *Baila conmigo* y *Mujeres* son algunas de las canciones de este álbum con el que logra sendos discos de Oro y Platino.

Pero sus triunfos no cesan aquí. Dos años después Ricardo ya puede presumir de ser uno de los artistas más famosos de Latinoamérica gracias a los dos millones de copias que vende de *Historias*. Este disco (que contiene canciones como *Tu reputación* y *Ella y él*) le lleva a las cotas más altas de éxito en la historia de la música latina. Y Arjona no deja de trabajar para ofrecer a sus numerosos fans sus mejores composiciones. En 1996 graba *Si el norte fuera sur* y posteriormente

muestra su faceta de artista más comprometido con las letras del disco *Sin daños a terceros*.

Ricardo Arjona es un músico de múltiples caras y lo demuestra con cada uno de sus trabajos pasando de las canciones de este último disco a los ritmos de fiesta que protagonizan *Galería Caribe*, su propuesta musical aparecida en el 2000 y con la que consigue vender millones de discos. A ésta le siguen *Santo pecado (La nena y Duele verte)* son algunos de sus singles más escuchados) y *Solo*, que se graba en el año 2004.

Anexo 2:

Música “Minutos”

Compositor y cantante: Ricardo Arjona.

(Obs.: as palavras as quais os alunos deverão descobrir através da musica e servirão como base para interpretar o contexto da música estarão no texto abaixo em negrito e itálico)

(A música conta a história de um homem que foi preso e deixou uma esposa, portanto na prisão ele pensa como os minutos passam devagar e por mais que queira não pode modificar o que já foi feito e quando finalmente ele deixa a prisão para voltar a sua vida, sua esposa tem outro e ele fica sozinho outra vez. A música nos faz refletir que cada minuto é único e o relógio da vida, não para nem volta atrás.

As palavras negritadas falarão exatamente sobre este contexto).

El reloj de pared
anunciando las 6:23.
El pasado con sed,
Y el presente es un atleta sin pies.
Ya son las 6:43
Y el *cadáver* del minuto que paso,
Me dice así se vive aquí te guste o no.

Y la *nostalgia* pone casa en mi cabeza,
Y dan las 6 con 50.
Quien te dijo que yo
Era el sueño que soñaste una vez,
Quien te dijo que tú
Voltearías mi futuro *al revés*,
Ya son las 7:16,
Y el cadáver del minuto que pasó,
Me dice tu estrategia te arruinó,
No queda más que ir aprendiendo a vivir solo,
Si te quedan *agallas*.
La casa no es otra cosa,
Que un cementerio de historias,
Enterradas en *fosas*,
Que algunos llaman *memorias*.

Mínutos, Como sal en la *herida*,
Se me pasa la vida,
Gastando el *reloj*,
Mínutos, Son la *morgue* del tiempo,
Cadáveres de momentos,
Que no vuelven jamás,
No hay reloj que de vuelta hacia atrás.

Como duele gastar,
El instante en el que tu ya no estas,
Como cuesta luchar
Con las cosas que no vuelven mas,
Ya son las 9:23
Y el cadáver del minuto que paso,
Se *burla* de mis ganas de besar
la foto que dejaste puesta en el *buró*,
Mí soledad es tu *venganza*,
El ministerio del tiempo,

Puso sede en mi *almohada*,
Ahí te encuentro a momentos
Aunque no sirve de nada.

Minutos, Como sal en la herida,
Se me pasa la vida,
Gastando el reloj,
Minutos, Son la morgue del tiempo,
Cadáveres de momentos,
Que no vuelven jamás,
No hay reloj que de vuelta hacia atrás.

Minutos que se burlan de mi
Minutos como furia de mar
Minutos *pasajeros* de un tren que no va a ningún lugar
Minutos como *lluvia* de sal
Minutos como fuego en la piel
Minutos *forasteros* que vienen y se van sin decir
Minutos que me duelen sin ti
minutos que no pagan *pensión*
Minutos que al morir formaran el *batallón* de ayer
minutos que se roban la luz
Minutos que me *oxidán* la fe
Minutos *inquilinos* del tiempo mientras puedan durar
Minutos que disfrutan morir
Minutos que no tienen lugar
Minutos que se estrellan en mí....son *camikases* de Dios.

PLANO DE AULA V

68. Identificação

Disciplina: Estágio Supervisionado II

Carga horária: 1 aula (45 min)

Curso: 4º ano do Ensino Médio - Técnico em Mecânica Industrial

Turma: 4ª série

Professoras: _____

E-mail: _____

13. Tema: Revisão do Tempo

14. Conteúdo Programático

Revisão do Futuro Imperfecto, além de vocabulário referente ao tema que possibilitem seu uso em uma comunicação de uso autêntico.

15. Objetivos

15.1 Objetivo Geral

Proporcionar ao aluno revisão de conteúdos já estudados com o futuro imperfecto através de atividades que proporcionem fazer uso desse conteúdo sem a necessidade de explicar o conteúdo novamente, ou seja, fazendo com que os alunos percebam que estão fazendo seu uso de maneira indutiva. Além de instruí-lo a utilizar este

conhecimento tanto de maneira escrita como oral na elaboração de um programa de previsão do tempo

3.2 Objetivos específicos

- Identificar a presença do Futuro Imperfecto em um texto.
- Utilizar de maneira indutiva o futuro imperfecto e vocabulário aprendendo para a elaboração de um programa de previsão do tempo, tanto de maneira oral como escrita.

Obs.: Tanto a aula como a produção dos alunos dar-se-á em espanhol.

4. Metodologia

4.1 Apresentar os objetivos da aula

4.2 Prática de aquecimento

- Iniciar a aula questionando os alunos:
 - Vocês tem o costume de acompanhar programas que informam a previsão do tempo?
 - Como são apresentados estes programas?
 - Qual é a linguagem utilizada?
- Após, o debate apresentar através de um vídeo um programa de previsão do tempo espanhol.

4.3 Fixação de vocabulário

- Sendo assim, posteriormente a apresentação os alunos farão alguns comentários sobre o assunto. Com isso, será entregue um texto que também abordará uma previsão do tempo, porém com uma outra linguagem.
- A partir disso, os alunos deverão opinar qual abordagem é mais direta, ou seja, é mais fácil de ser compreendida pelo um leitor ou espectador que tem como objetivo saber a previsão do tempo.
- Em seguida, lhes será entregue um mapa da Espanha contendo um previsão do tempo. Os alunos divididos em 2 (dois) grupos deverão criar um programa para apresentar esta previsão, sendo que, um grupo fará de maneira escrita, como se fosse para um jornal e o outro para um programa televisivo. (Espera-se que nesta atividade, os alunos utilizem o futuro

imperfecto, sendo este já trabalhado em aulas anteriores).

- Para finalizar, os alunos apresentarão seus programas para os demais colegas.

(Obs.: A gramática sempre será trabalhada, porém de maneira que o aluno a perceba de forma contextualizada, ou seja, com um fim comunicativo. Caso a professora perceba que o aluno não compreendeu o conteúdo, este então será explicado de maneira mais explícita, podendo até vir seguido de atividades mais diretas).

5. Recursos didáticos

Quadro, papel, caneta, datashow, mapa da Espanha.

6. Avaliação

Ao final desta aula, espera-se que os alunos sejam capazes de identificar a presença do futuro em um texto, além de vocabulário referente ao tema para utilizá-lo na elaboração de um programa de previsão do tempo, tanto de maneira oral como escrita em LE.

7. Bibliografia

ALVES, Adda-Nari M. ¡Vale! : Avanzamos: 3/ Adda-Nari M. Alves, Angélica Mello. -2. Ed. – São Paulo: Moderna 2002.

El tiempo en España: previsión para el viernes 26 de marzo

Disponível em:

<<http://www.youtube.com/watch?v=IKYKv5BUzU&feature=related>>

Acessado em 26 de maio de 2011.

El pronóstico del Tiempo por Ana Cristina Ramirez

Disponível em:

<<http://www.youtube.com/watch?v=zU93MBJNnME&feature=fvwrel>>

Acessado em: 26 de maio de 2011.

Mapa del Pronóstico del Tiempo – España

Disponível em: <<http://es-us.clima.yahoo.com/>>

Acessado em: 26 de maio de 2011.

SEARA, Izabel Christine - Metodologia de ensino do espanhol / Izabel Christine Seara, Vanessa Gonzaga Nunes. – Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2010.

8. Anexos

(Todos os anexos podem ser modificados ou atualizados para o dia da aula)

Anexo 1

Videos 1:

El tiempo en España: previsión para el viernes 26 de marzo

<http://www.youtube.com/watch?v=IKYKVr5BUzU&feature=related>

Video 2:

El pronóstico del Tiempo por Ana Cristina Ramirez

<http://www.youtube.com/watch?v=zU93MBJNmME&feature=fvrel>

Anexo 2

Pronóstico del Tiempo (Texto)

EL TIEMPO ESPAÑA HOY

EL PAÍS, sábado 9 marzo de 2002

J. L. RCN

Sol y algunas nieblas

Preponderio de los cielos nubosos en la cornisa cantábrica, con lluvias intermitentes que se producirán al paso de un frente frío, pero mejorando. Nubes en las laderas norte de la cordillera Cantábrica y por la tarde, en las del Pirineo. Parcialmente nuboso en el norte de Canarias, y con intervalos nubosos en Baleares. Cielos casi despejados en el resto de la Península, con algunas nubes altas en el Sistema Central, La Rioja, norte de Navarra, de Aragón y de Cataluña. Los vientos soplarán moderados del Norte en Girona, Rojiles a moderados en Baleares y del Nordeste en Galicia. Se formarán nieblas en áreas de Castilla-La Mancha, interior de Andalucía, de Valencia, de Cataluña, La Rioja, Navarra, Aragón e interior del Cantábrico. Las temperaturas se mantendrán sin grandes cambios en Baleares, y subirán los calores diurnos en el resto del país.



Anexo 3

Mapa para la actividad.



PLANO DE AULA VI**69. Identificação**

Disciplina: Estágio Supervisionado II

Carga horária: 1 aula (45 min)

Curso: 4º ano do Ensino Médio - Técnico em Mecânica Industrial

Turma: 4ª série

Professora: _____

E-mail: _____

2. Tema: Notícia Periodística Deportiva (1ª parte)

3. Conteúdo Programático

Vocabulário referente a noticiário esportivo para ser trabalhado em uma situação de uso autêntico.

4. Objetivos**4.1 Objetivo Geral**

Proporcionar ao aluno conhecimentos básicos acerca notícias esportivas e seu respectivo vocabulário, bem como, atividade que contemplem interpretação textual além de atividade que introduza o conteúdo gramatical (Perífrasis com o verbo estar+ gerúndio) a ser trabalhado na seguinte aula sobre o mesmo tema.

Alemanha. Nesta atividade os alunos deverão observar o que os jogadores estão fazendo em cada minuto da partida e, em seguida responder algumas perguntas sobre isso. (Nesta atividade, espera-se que os alunos utilizem de maneira indutiva o conteúdo perifrasis com o verbo estar + gerúndio).

6. Recursos didáticos

Quadro, papel, caneta, figuras ilustrativas.

7. Avaliação

Ao final desta aula, espera-se que os alunos sejam capazes de interpretar uma notícia esportiva tanto de maneira oral como escrita, bem como realizar uma atividade utilizando de maneira indutiva o conteúdo que será explicado na aula conseguinte a esta (perifrasis com o verbo estar + gerúndio).

8. Bibliografia

ALVES, Adda-Nari M. ¡Vale! : Avanzamos: 3/ Adda-Nari M. Alves, Angélica Mello. -2. Ed. – São Paulo: Moderna 2002.

Noticia: Brasil y el fútbol despiden al grandioso Ronaldo

Disponível em:

<http://www.elpais.com/articulo/deportes/Brasil/futbol/despiden/grandioso/Ronaldo/elpepidep/20110609elpepidep_3/Tes>

Visitado em: 20 de agosto de 2011.

Noticia: El último partido de Ronaldo

Disponível em:

<http://www.elpais.com/articulo/deportes/ultimo/partido/Ronaldo/elpepudep/20110607elpepudep_4/Tes>

Visitado em: 20 de agosto de 2011

9. Anexos

Anexo 1

Figuras



Ronaldinho Gaúcho



David Beckham



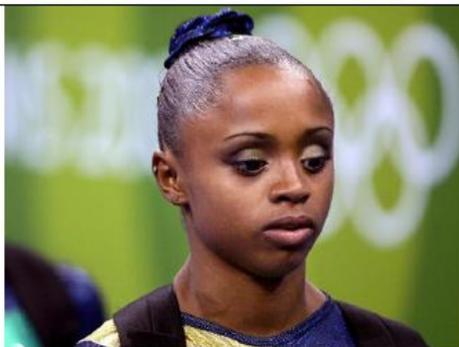
Ayrton Senna



Zico



Xuxa



Daiane dos Santos

Anexo 2

Noticias

EL PAÍS edición impresa

El último partido de Ronaldo

07/06/2011

El delantero, ya retirado, jugará 15 minutos en el amistoso de Brasil contra Rumanía de preparación para la Copa América

Ronaldo Nazario colgó las botas el pasado mes de febrero. "*Mi cuerpo ha podido conmigo*", afirmó el delantero entre lágrimas. Cuatro meses después y a menos de tres semanas para empezar la Copa América en Argentina, la selección brasileña le hará un merecido homenaje al máximo goleador de la historia de los Mundiales. Será en el amistoso de hoy contra Rumanía, en el que participará 15 minutos, según el seleccionador de la *canarina*, Mano Menezes, los mismos que dianas consiguió en las cuatro Copas del Mundo en las que estuvo.



"Me tiembla todo de los nervios y la emoción", dijo ayer el Fenómeno en rueda de prensa. Afirmó que "sería un sueño" despedirse con un gol, por lo que le ha pedido a sus compañeros que simulen una falta dentro del área para poder tirar el penalti. El doble campeón del mundo (1994 y 2002) y de América (1997 y 1999), disputó 97 partidos y marcó 62 goles con la camiseta de Brasil, solo superado por Pelé (77).

Rumania llega al duelo con un seleccionador interino y sin la mayoría de sus figuras. Algo intrascendente para Menezes, que le dará a Ronaldo un cuarto de hora al final de la primera parte. Al final del encuentro, el técnico dará la lista definitiva de los 22 jugadores que estarán en Argentina a partir del próximo día 1.

EL PAÍS edición
impresa

09/06/2011

Brasil y el fútbol despiden al grandioso Ronaldo

Día que pasará a la historia del fútbol mundial: Ronaldo Luis Nazario de Lima, Ronaldo Fenómeno, anuncia el final de su carrera futbolística. Ronaldo tiene 34 años, y lo que le motivó para poner fin a su carrera antes de lo normal para un jugador de fútbol fueron los dolores que el jugador se siente en el cuerpo y también otra posible causa para el retiro de un jugador, fue la reciente eliminación de Corinthians en la Libertadores, en el que algunos jugadores han recibido amenazas por parte de algunos club de "fans".



Brasil y el fútbol despiden al grandioso Ronaldo *"Muchas gracias por todo lo que hicieron por mí en mi carrera, por aceptarme como soy, por haber llorado cuando lloré. Cuando sonrei, ustedes sonrieron. Solo tengo que agradecer, desde el fondo de mi corazón, a todo el pueblo brasileño por todo el amor que me dieron. Hasta pronto, pero esta vez fuera de los campos"*. Con estas palabras se despidió Ronaldo definitivamente del fútbol y de la selección brasileña en un amistoso entre la *canarinha* y Rumania (1-0) jugado la pasada madrugada en São Paulo.

El Fenómeno, máximo anotador de la historia de los Mundiales (15 goles), jugó a sus 34 los últimos 15 minutos del primer tiempo. Se despidió con una vuelta olímpica, seguido por sus hijos y abrazado por la bandera de Brasil.

Anexo 3

Cuestiones para interpretación de texto

1. Se puede definir la noticia como el "relato de una serie de hechos a partir del hecho más importante o interesante" *. Con basis en esa definición, contesta.

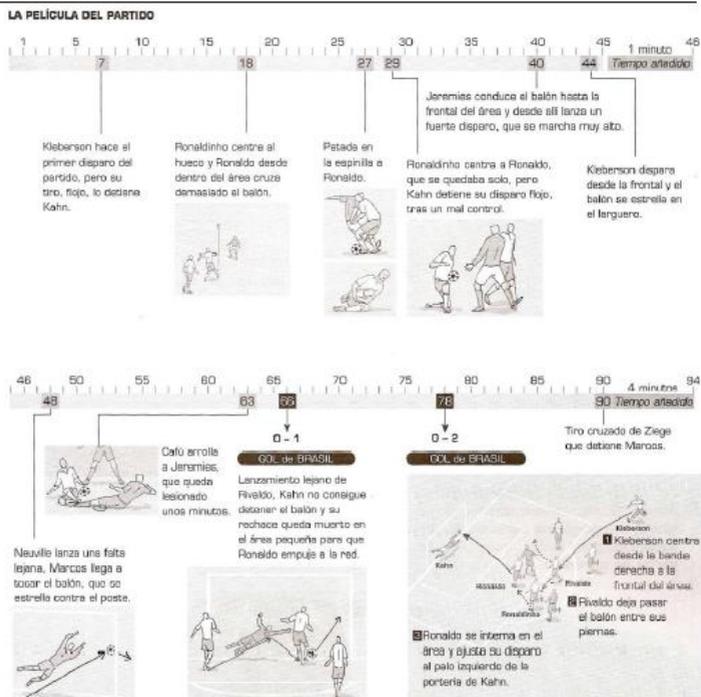
- ¿Cuál es el hecho más importante de la noticias que acabas de leer?
- ¿Qué otros hecho se relatan en las noticias?
- ¿Qué informaciones componen las noticias?

* Nilson Lage, Estrutura da notícia. São Paulo, Ática,1993.

Anexo 4

La película del partido.

- En 2002, Brasil gana por quinta vez el Mundial de Fútbol. Observa el esquema con los momentos destacados del último partido (entre Brasil y Alemania), contesta a las preguntas.



Adaptado de *El País*, Madrid, el 1 de julio de 2002.

- ¿Qué está haciendo Ronaldo en el minuto 18?
- ¿Qué está haciendo Neuville en el minuto 48?
- ¿Qué está haciendo Cafú en el minuto 63?
- ¿Qué está haciendo Ronaldo en el minuto 66?
- ¿Qué está haciendo Rivaldo en el minuto 78?

PLANO DE AULA VII

70. Identificação

Disciplina: Estágio Supervisionado II

Carga horaria: 1 aula (45 min)

Curso: 4º ano do Ensino Médio - Técnico em Mecânica Industrial

Turma: 4ª série

Professoras: _____ - _____

E-mail: _____

71. Tema: Notícia Periodística Deportiva (2ª parte)

72. Conteúdo Programático

Perífrasis com o verbo estar + gerúndio, além de vocabulário referente a noticiário esportivo, para ser trabalhado em uma situação de uso autêntico.

73. Objetivos

4.1 Objetivo Geral

Proporcionar ao aluno conhecimentos básicos acerca de perífrasis com o verbo, estar + gerúndio, além de revisar vocabulário referente a notícias esportivas para a produção de uma notícia esportiva.

4.2 Objetivos específicos

- Identificar quais casos são utilizados o conteúdo gramatical perífrasis com o verbo estar + gerúndio.
 - Elaborar uma notícia esportiva sobre um dos esportistas apresentados no início da aula fazendo uso do conteúdo gramatical explicado.
- Obs.: Tanto a aula como a produção dos alunos dar-se-á em espanhol.

5. Metodologia

5.1 Apresentar os objetivos da aula

5.2 Prática de aquecimento

- Realizar uma breve revisão sobre o tema da aula anterior.
- Introduzir o conteúdo gramatical fazendo induzindo os alunos a pensarem nas atividades que estão realizando neste momento com a pergunta? O que vocês estão fazendo agora?
- Em seguida, mostrar as imagens dos personagens utilizados na aula anterior, porém agora com a intenção de os alunos imaginarem o que eles estão fazendo neste determinado momento.

5.3 Fixação de vocabulário

- Após o aquecimento do conteúdo explicá-lo de maneira mais direta caso seja necessário, porém sempre fazendo uso de exemplos concretos e que condigam tanto com o tema central da aula, como com a realidade vivencial dos alunos, facilitando assim o entedimento do conteúdo.
- Logo, os alunos de maneira individual deverão elaborar uma notícia esportiva sobre um dos esportitas apresentados no início da aula de maneira escrita.
- Para finalizar, os alunos apresentarão suas notícias para os demais colegas.

6. Recursos didáticos

Quadro, papel, caneta, figuras ilustrativas.

7. Avaliação

Ao final desta aula, espera-se que os alunos sejam capazes de identificar em quais casos se deve utilizar o conteúdo gramatical perifrasis com o verbo estar + gerúndio, bem como, elaborar uma notícia esportiva sobre um dos esportitas ilustrados no início da aula fazendo uso do conteúdo gramatical explicado.

8. Bibliografia

ALVES, Adda-Nari M. ¡Vale! : Avanzamos: 3/ Adda-Nari M. Alves, Angélica Mello. -2. Ed. – São Paulo: Moderna 2002.

9. Anexos

Anexo 1

Figuras



Ronaldinho Gaúcho



David Beckham



Ayrton Senna



Zico



Xuxa



Daiane dos Santos

PLANO DE AULA VIII**74. Identificação**

Disciplina: Estágio Supervisionado II

Carga horaria: 1 aula (45min)

Curso: 4º ano do Ensino Médio - Técnico em Mecânica Industrial

Turma: 4ª série

Professora: _____

E-mail: _____

75. Tema: Buscando soluções**76. Conteúdo Programático**

Futuro imediato (ir + a + infinitivo), e de certa maneira revisão do imperativo na atividade referente a busca de soluções, além de vocabulário referente ao tema para uso em um a situação de uso autêntico.

77. Objetivos**4.1 Objetivo Geral**

Proporcionar ao aluno conhecimentos básicos a cerca do futuro imediato e uma revisão do imperativo através de atividades que o faça perceber seu uso em situações diárias, bem como, instruí-lo a utilizar este conhecimento em uma situação

de uso autêntico em LE tanto de maneira oral com o escrita.

4.2 Objetivos específicos

- Identificar os problemas apresentados em um texto e buscar uma solução para os mesmos.
- Utilizar de maneira indutiva o futuro imediato e imperativo em uma situação de uso autêntico.
- Reconhecer o de maneira indutiva a presença do futuro imediato e do imperativo nas situações apresentadas.

pensar o real motivo dos problemas e quais problemas seriam os mais graves na opinião de cada um.

- A partir disso, lhes será apresentado algumas situações embaraçosas através de figuras. Os alunos deverão dizer o que irá acontecer em cada situação. Primeiramente de maneira escrita e individual e posteriormente de maneira oral apresentando para os demais colegas. (Espera-se nessa atividade que os alunos façam uso do futuro imediato, ou seja, (ir + a + infinitivo) de maneira indutiva. Sendo que, em seguida será feita a explicação do conteúdo somente para fixar o conteúdo já trabalhado).

6. Recursos didáticos

Quadro, papel, caneta, figuras ilustrativas.

7. Avaliação

Ao final desta aula, espera-se que os alunos sejam capazes de identificar problemas apresentados em um texto, bem como solucionar estes de maneira a utilizarem o imperativo para dar a soluções, além utilizar o futuro imediato em uma situação de uso autêntico.

8. Bibliografia

ALVES, Adda-Nari M. ¡Vale! : Avanzamos: 3/ Adda-Nari M. Alves, Angélica Mello. -2. Ed. – São Paulo: Moderna 2002.

SEARA, Izabel Christine - Metodologia de ensino do espanhol / Izabel Christine Seara, Vanessa Gonzaga Nunes. – Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2010.

9. Anexos

Anexo 1

Obs.: Tanto a aula como a produção dos alunos dar-se-á em espanhol.

5. Metodologia

5.1 Apresentar os objetivos da aula

5.2 Prática de aquecimento

- Iniciar indagando o tema com alguns questionamentos: (Os alunos não serão obrigados a responder, pois essas questões apenas servirão como uma introdução ao tema a ser trabalhado)
 - Em nossas vidas todos em algum momento ou outro passamos por situações angustiantes as quais não sabemos nem como começaram muito menos como irão terminar, não é verdade?!
 - Por tanto, como você enfrenta seu problemas?
 - Seus problemas são realmente tão grandes quanto parecem ser?
- Após, o debate inicial, (caso houver) explicar para os alunos que o diálogo o qual irão ouvir se trata de um programa de uma rádio que tem como intuito ajudar as pessoas a resolverem seus problemas. O nome do programa é *“Abre tu corazón”*.

5.3 Fixação de vocabulário

- Sendo assim, posteriormente lhes será entregue uma folha contendo 4 (quatro) diálogos. Primeiramente os alunos devem escutar os diálogos.
- Em seguida, será discutido o tema dos diálogo, que virá de encontro com o tema abordado no início da aula.
- Logo, os alunos deverão buscar soluções para os problemas apresentados, sendo que, o programa só apresenta os problemas de seus ouvinte e não a solução, ficando este a critério dos alunos.
- Cada aluno de maneira individual deverá encontrar um solução para este problema e explanar para seus colegas. (nesta atividade espera-se que o aluno faça uso do imperativo, conteúdo já trabalhado).
- Após, os alunos deverão responder um questionário a cerca do tema, que tratará o assunto estudado de maneira mais abrangente, ou seja, os fazendo

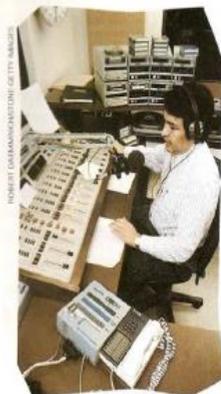
Texto

Diálogo uno

Pedro Lara: Buenos días. Habla Pedro Lara en el programa *Abre tu corazón*.

Roberto: Me llamo Roberto y tengo un problema que, aunque no sea muy serio, no sé cómo resolverlo. Tengo una chica con la cual salgo los fines de semana y, como la quiero mucho, representa un golpe para mi economía, pero eso no importa. Últimamente Elisa insiste en llevarme a pasar el fin de semana con su familia, pero no me siento preparado para enfrentar a sus padres. Mi negativa le da la impresión de falta de amor e irresponsabilidad. No la quiero perder y no puedo ni pensarlo, por lo menos ahora, en visitar a sus padres. ¿Qué hago?

Pedro Lara: Bueno, eso no es tan, tan difícil. Atención: vas a hacer lo siguiente:...



Diálogo dos

Pedro Lara: Programa *Abre tu corazón*.

Irma: Pedro, soy Irma y tengo un serio problema. Yo y mi hermana menor compartimos la misma habitación. Clara, mi hermana, es muy desordenada y siempre deja todo tirado, sin poner las cosas en su sitio tras usarlas. Lo peor es que ahora hace lo mismo con mis cosas también. Anoche quería salir con mis amigos al shopping y no tenía ropa en el armario, pues ella las había usado sin mi permiso. ¿Qué puedo hacer?

Pedro Lara: Irma, calma. Para todo hay solución. Oye atentamente lo que te voy a decir...

Diálogo tres

Pedro Lara: Programa *Abre tu corazón*. Hablamos ahora con una persona más.

Marta: Pedro, soy Marta. Tengo un serio problema con mi madre. No puedo más salir con mis amigos. Es que no he tenido buenas calificaciones durante el año y ella no me deja más pasear o ir a visitar a mis amigos como antes. ¿Qué puedo hacer? No me gusta estar en casa el fin de semana, pero tampoco quiero suspender este año.

Pedro Lara: Marta, creo mejor hacer lo siguiente:...

Diálogo cuatro

Pedro Lara: Programa *Abre tu corazón*. Pasamos a hablar ahora con la última persona de esta mañana. ¡Hola!

Álvaro: ¡Hola! Pedro, me llamo Álvaro y mi problema es delicado. Mi padre es un médico muy bien sucedido, admirado y respetado por todos. Soy hijo único y él decidió que también seré médico. Pero no quiero, Pedro, no puedo ni pensarlo. ¿Cómo voy a seguir una carrera por imposición? Mi gran sueño es ser periodista, viajar por el mundo, estudiar lenguas. Mi padre ni siquiera admite dialogar conmigo. ¿Qué hago?

Pedro Lara: Bueno, Álvaro, es un problema delicado, sí, pero siempre hay una solución. Hay unas estrategias que te voy a pasar. ¡sí! Bueno,...

Anexo 2.**Interpretación:**

1. Si fuera contigo, ¿cuál el más grave y el más simple de los cuatro casos? ¿Por qué?

2. ¿Cómo explicas:

a) que Roberto no quiera visitar a los padres de su novia?

b) que Irma no tenga sus cosas en orden?

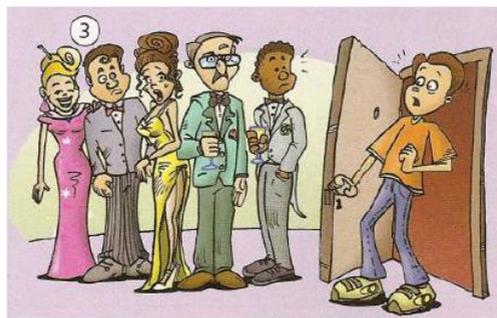
c) el comportamiento de la madre de Marta para con ella?

d) que el padre de Álvaro lo obligue a ser también médico?

Anexo 3.

Figuras ilustrativas que serão disponibilizadas em slides ou cartazes. (as figuras podem mudar)







PLANO DE AULA IX

78. Identificação

Disciplina: Estágio Supervisionado II

Carga horaria: 1 aula (45 min)

Curso: 4º ano do Ensino Médio - Técnico em Mecânica Industrial

Turma: 4ª série

Professoras: _____

E-mail: _____

79. Tema: Relógio da vida

80. Conteúdo Programático

Música Minutos de Ricardo Arjona para produção de um poema sobre o tema.

81. Objetivos

4.1 Objetivo Geral

Proporcionar ao aluno um momento de reflexão a cerca de como conduz sua vida, através da música "Minutos" de Ricardo Arjona, a qual fala que pessoas, fatos, só ocorrem uma vez em nossa vida e cabe a nós saber como administrar este relógio da vida que não permite voltar a atrás. Portanto, o aluno irá realizar atividades envolvendo o conteúdo da música: vocabulário, pronúncia, além de uma introdução sobre o cantor da musica para posteriormente elaborar um poema sobre o tema para ser exposto na sala.

4.2 Objetivos específicos

- Refletir sobre o tema da música.
 - Compreender o vocabulário exposto na música.
 - Produzir um poema sobre o tema trabalhado.
- Obs.: Tanto a aula com o a produção dos alunos dar-se-á em espanhol.

5. Metodologia

5.1 Apresentar os objetivos da aula

5.2 Prática de aquecimento

- Iniciar questionando:
 - Como você administra sua vida?
 - Você se preocupa com o amanhã?
 - Já fez coisas pelas quais já se arrependeu?
 - Gostaria de ter feito coisas mas não fez?
 - Em todas as situações vividas, você voltar atrás e fazer diferente?
- Após este pequeno debate, a professora os fará pensar que por mais que ainda sejamos jovens devemos pensar sim em nossas atitudes, pois serão elas que decidirão nossa vida, e o relógio da vida não nos permite voltar a atrás.

5.3 Fixação de vocabulário

- A partir disso, a professora apresentará o nome da música explicando do que tratará o tema e falando um pouco sobre o cantor e também compositor da música Ricardo Arjona.
- Em seguida, lhes será entregue uma folha com a música com algumas lacunas em aberto, para que os alunos preencham escutando a música. (as palavras não serão fornecidas em uma caixa de palavras, os alunos devem escrever da maneira que entendem)
- Posteriormente será feita a correção das palavras, as quais serão trabalhadas com os alunos seus respectivos significados no contexto da música.
- Após, a correção e explicação do vocabulário os alunos cantarão a música.
- E, para finalizar os alunos deverão elaborar um poema sobre o tema “reloj de la vida” que após correção da professora será exposto no mural da sala.

6. Recursos didáticos

Quadro, papel, caneta, rádio.

7. Avaliação

Ao final desta aula, espera-se que os alunos sejam capazes de refletir sobre o tema da música, e a partir disso, compreendam o vocabulário utilizado na música para a produção de um poema abordando o tema trabalhado.

8. Bibliografia

Biografia – Ricardo Arjona

Site: Bigrafias y vidas

Disponível em: <http://www.biografiasyvidas.com/biografia/a/arjona_ricardo.htm>

Acessado em: 15 de maio de 2011

Letra música – Minutos – de Ricardo Arjona

Site: Terra – Letra de músicas

Disponível em: <<http://letras.terra.com.br/arjona-ricardo/76338/>>

Acessado em: 15 de maio de 2011.

Ouvir música “Minutos” de Ricardo Arjona

Site: Kboing Música para ouvir

Disponível em: <<http://www.kboing.com.br/ricardo-arjona/>>

Acessado em: 15 de maio de 2011.

9. Anexos

Anexo 1:

Biografia de Ricardo Arjona. (Sua biografia será contada de maneira sucinta, portanto este texto não será entregue para os alunos e nem será lido para eles, somente será exposto os pontos principais e mostrado um foto do cantor)

Ricardo Arjona

Cantante guatemalteco. Ricardo Arjona llegó a este mundo el día 19 de enero de 1964 en la localidad latinoamericana de Antigua, en Guatemala. Cuando cumplió los tres años de edad su familia se trasladó a la capital del país, donde él vivió toda su infancia y pudo iniciar sus estudios académicos y musicales.



Ricardo Arjona

A los 8 años Ricardo ya es un precoz músico que toca muy bien la guitarra. Continúa estudiando y llega a pasar por una etapa de adolescente rebelde que le lleva a tener problemas en la escuela, pero nunca deja de lado su formación musical, lo único que realmente le gusta. Aunque pasa el tiempo en ningún momento deja de pensar en hacer realidad su vocación de infancia e iniciar una carrera profesional como cantante.

A los 21 años Ricardo Arjona tiene la ocasión de materializar su sueño de siempre gracias a su primer trabajo discográfico, que titula *Déjame decir que te amo*. Desafortunadamente esta grabación y su resultado le resultan una experiencia tan poco satisfactoria que le deciden a dejar el mundo de la música profesional. Después de esto, durante cinco años orienta su vida a la realización de actividades muy diversas: trabaja como profesor, estudia la carrera de publicidad y juega a baloncesto, llegando a ser titular de la selección oficial de su país.

Pero la música sigue siendo una pasión que Ricardo no puede olvidar y decide volver a intentar triunfar en la canción con el lanzamiento de su segundo disco, *SOS rescátame*. Desde ese momento no deja los estudios de grabación y sigue editando todas sus composiciones. Su siguiente trabajo *Jesús: Verbo no sustantivo* se convierte en el gran éxito que espera desde los inicios de su carrera y significa su consolidación definitiva como compositor y cantante. Además, las espectaculares cifras de ventas que consigue este álbum en el mercado musical latino lo convierten en el más vendido de la historia en los países de Centroamérica.



Ricardo Arjona en concierto

La popularidad de Ricardo Arjona crece sin parar y su trayectoria artística se amplía trabajo tras trabajo. Después de *Jesús...* viaja a México donde actúa en la telenovela *Alcanzar una estrella* y es también el autor de su tema principal. Temas de esta época como *La mujer que no soñé* y *Solo una mujer* se suman a su cada vez más larga lista de éxitos. Más tarde, en 1992 y después de fichar por la discográfica Sony Music, consigue el mayor éxito de su vida profesional con *Animal Nocturno*. *Libre*, *Baila conmigo* y *Mujeres* son algunas de las canciones de este álbum con el que logra sendos discos de Oro y Platino.

Pero sus triunfos no cesan aquí. Dos años después Ricardo ya puede presumir de ser uno de los artistas más famosos de Latinoamérica gracias a los dos millones de copias que vende de *Historias*. Este disco (que contiene canciones como *Tu reputación* y *Ella y él*) le lleva a las cotas más altas de éxito en la historia de la música latina. Y Arjona no deja de trabajar para ofrecer a sus numerosos fans sus mejores composiciones. En 1996 graba *Si el norte fuera sur* y posteriormente muestra su faceta de artista más comprometido con las letras del disco *Sin daños a terceros*.

Ricardo Arjona es un músico de múltiples caras y lo demuestra con cada uno de sus trabajos pasando de las canciones de este último disco a los ritmos de fiesta que

protagonizan *Galería Caribe*, su propuesta musical aparecida en el 2000 y con la que consigue vender millones de discos. A ésta le siguen *Santo pecado* (*La nena* y *Duele verte* son algunos de sus singles más escuchados) y *Solo*, que se graba en el año 2004.

Anexo 2:

Música “Minutos”

Compositor y cantante: Ricardo Arjona.

(Obs.: as palavras as quais os alunos deverão descobrir através da musica e servirão como base para interpretar o contexto da música estarão no texto abaixo em negrito e itálico)

(A música conta a história de um homem que foi preso e deixou uma esposa, portanto na prisão ele pensa como os minutos passam devagar e por mais que queira não pode modificar o que já foi feito e quando finalmente ele deixa a prisão para voltar a sua vida, sua esposa tem outro e ele fica sozinho outra vez. A música nos faz refletir que cada minuto é único e o relógio da vida, não para nem volta atrás.

As palavras negritadas falarão exatamente sobre este contexto).

El reloj de pared
 anunciando las 6:23.
 El pasado con sed,
 Y el presente es un atleta sin pies.
 Ya son las 6:43
 Y el *cadáver* del minuto que paso,
 Me dice así se vive aquí te guste o no.
 Y la *nostalgia* pone casa en mi cabeza,
 Y dan las 6 con 50.
 Quien te dijo que yo
 Era el sueño que soñaste una vez,
 Quien te dijo que tú

Voltearias mi futuro *al revés*,
Ya son las 7:16,
Y el cadáver del minuto que pasó,
Me dice tu estrategia te arruinó,
No queda más que ir aprendiendo a vivir solo,
Si te quedan *agallas*.
La casa no es otra cosa,
Que un cementerio de historias,
Enterradas en *fosas*,
Que algunos llaman *memorias*.

Minutos, Como sal en la *herida*,
Se me pasa la vida,
Gastando el *reloj*,
Minutos, Son la *morgue* del tiempo,
Cadáveres de momentos,
Que no vuelven jamás,
No hay reloj que de vuelta hacia atrás.

Como duele gastar,
El instante en el que tu ya no estas,
Como cuesta luchar
Con las cosas que no vuelven mas,
Ya son las 9:23
Y el cadáver del minuto que paso,
Se *burla* de mis ganas de besar
la foto que dejaste puesta en el *buró*,
Mi soledad es tu *venganza*,
El ministerio del tiempo,
Puso sede en mi *almohada*,
Ahi te encuentro a momentos
Aunque no sirve de nada.

Minutos, Como sal en la herida,

Se me pasa la vida,
Gastando el reloj,
Minutos, Son la morgue del tiempo,
Cadáveres de momentos,
Que no vuelven jamás,
No hay reloj que de vuelta hacia atrás.

Minutos que se burlan de mi
Minutos como furia de mar
Minutos *pasajeros* de un tren que no va a ningún lugar
Minutos como *lluvia* de sal
Minutos como fuego en la piel
Minutos *forasteros* que vienen y se van sin decir
Minutos que me duelen sin ti
minutos que no pagan *pensión*
Minutos que al morir formaran el *batallón* de ayer
minutos que se roban la luz
Minutos que me *oxidan* la fe
Minutos *inquilinos* del tiempo mientras puedan durar
Minutos que disfrutan morir
Minutos que no tienen lugar
Minutos que se estrellan en mi.....son *camikases* de Dios.

PLANO DE AULA X

82. Identificação

Disciplina: Estágio Supervisionado II

Carga horaria: 1 aula (45 min)

Curso: 4º ano do Ensino Médio - Técnico em Mecânica Industrial

Turma: 4ª série

Professoras: _____

E-mail: _____

83. Tema: Previsão do Tempo**84. Conteúdo Programático**

Futuro Imperfecto, além de vocabulário referente ao tema que possibilitem seu uso em uma comunicação de uso autêntico.

85. Objetivos**4.1 Objetivo Geral**

Proporcionar ao aluno revisão de conteúdos já estudados com o futuro imperfecto através de atividades que proporcionem fazer uso desse conteúdo sem a necessidade de explicar o conteúdo novamente, ou seja, fazendo com que os alunos percebam que estão fazendo seu uso de maneira indutiva. Além de instruí-lo a utilizar este conhecimento tanto de maneira escrita como oral na elaboração de um programa de previsão do tempo.

4.2 Objetivos específicos

- Identificar a presença do Futuro Imperfecto em um texto.
- Utilizar de maneira indutiva o futuro imperfecto e vocabulário aprendendo para a elaboração de um programa de previsão do tempo, tanto de maneira oral como escrita.

Obs.: Tanto a aula como a produção dos alunos dar-se-á em espanhol.

5. Metodología

5.1 Apresentar os objetivos da aula

5.2 Prática de aquecimento

- Iniciar a aula questionando os alunos:
 - Vocês tem o costume de acompanhar programas que informam a previsão do tempo?
 - Como são apresentados estes programas?
 - Qual é a linguagem utilizada?
- Após, o debate apresentar através de um vídeo um programa de previsão do tempo espanhol.

5.3 Fixação de vocabulário

- Sendo assim, posteriormente a apresentação os alunos farão alguns comentários sobre o assunto. Com isso, será entregue um texto que também abordará uma previsão do tempo, porém com uma outra linguagem.
- A partir disso, os alunos deverão opinar qual abordagem é mais direta, ou seja, é mais fácil de ser compreendida pelo um leitor ou espectador que tem como objetivo saber a previsão do tempo.
- Em seguida, lhes será entregue um mapa da Espanha contendo um previsão do tempo. Os alunos divididos em 2 (dois) grupos deverão criar um programa para apresentar esta previsão, sendo que, um grupo fará de maneira escrita, como se fosse para um jornal e o outro para um programa televisivo. (Espera-se que nesta atividade, os alunos utilizem o futuro imperfecto, sendo este já trabalhado em aulas anteriores).
- Para finalizar, os alunos apresentarão seus programas para os demais colegas.

(Obs.: A gramática sempre será trabalhada, porém de maneira que o aluno a perceba de forma contextualizada, ou seja, com um fim comunicativo. Caso a professora perceba que o aluno não compreendeu o conteúdo, este então será explicado de maneira mais explícita, podendo até vir seguido de atividades mais diretas).

6. Recursos didáticos

Quadro, papel, caneta, datashow, mapa da Espanha.

7. Avaliação

Ao final desta aula, espera-se que os alunos sejam capazes de identificar a presença do futuro em um texto, além de vocabulário referente ao tema para utilizá-lo na elaboração de um programa de previsão do tempo, tanto de maneira oral como escrita em LE.

8. Bibliografia

ALVES, Adda-Nari M. ¡Vale! : Avanzamos: 3/ Adda-Nari M. Alves, Angélica Mello. -2. Ed. – São Paulo: Moderna 2002.

El tiempo en España: previsión para el viernes 26 de marzo

Disponível em:

<<http://www.youtube.com/watch?v=IKYKvr5BUzU&feature=related>>

Acessado em 26 de maio de 2011.

El pronóstico del Tiempo por Ana Cristina Ramirez

Disponível em:

<<http://www.youtube.com/watch?v=zU93MBJNnME&feature=fvwrel>>

Acessado em: 26 de maio de 2011.

Mapa del Pronóstico del Tiempo – España

Disponível em: <<http://es-us.clima.yahoo.com/>>

Acessado em: 26 de maio de 2011.

SEARA, Izabel Christine - Metodologia de ensino do espanhol / Izabel Christine Seara, Vanessa Gonzaga Nunes. – Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2010.

9. Anexos

(Todos os anexos podem ser modificados ou atualizados para o dia da aula)

Anexo1

Videos 1:

El tiempo en España: previsión para el viernes 26 de marzo

<http://www.youtube.com/watch?v=IKYKVr5BUzU&feature=related>

Video 2:

El pronóstico del Tiempo por Ana Cristina Ramirez

<http://www.youtube.com/watch?v=zU93MBJNnME&feature=related>

Anexos 2**Pronóstico del Tiempo (Texto)****Anexo 3****Mapa para la actividad.**

Plano de Aula XI

86. Identificação

Disciplina: Estágio Supervisionado II

Carga horaria: 1 aula (45min)

Curso: 4º ano do Ensino Médio - Técnico em Mecânica Industrial

Turma: 4ª série

Professoras: _____

E-mail: _____

87. Tema: Prova

88. Conteúdo Programático:

Verificação de aprendizagem, com base nos conteúdos trabalhados no decorrer de 10 aulas aplicadas.

89. Objetivos

4.1 Objetivo Geral

Oportunizar ao aluno um momento de verificação de sua aprendizagem durante o período de 10 aulas aplicadas, bem como, propiciar ao professor uma auto-avaliação com respeito aos resultados obtidos pelos alunos nesta avaliação. a verificação do vocabulário básico, da interpretação e de alguns tópicos

4.2 Objetivos específicos

- Utilizar conteúdos gramaticais aprendidos. Tais como: imperativo, perífrases com o verbo estar + gerúndio, Futuro imediato (ir + a + infinitivo).
- Interpretar o texto: “Preâmbulo a las instrucciones para dar cuerda al reloj” de Julio Cortázar.
- Utilizar vocabulário aprendido para a elaboração de texto sobre o tema: “reloj de la vida”.

Obs.: Tanto a aula como a produção dos alunos dar-se-á em espanhol.

90. Metodologia

5.1 Apresentar os objetivos da aula

5.2 Prática de aquecimento

- A professora apresentará a prova para os alunos explicando questão por questão, bem como, o que pode e não ser feito na prova. (itens que já estão elencados na prova).

4.3 Fixação de vocabulário

- Posteriormente, a professora estará a disposição dos alunos para sanar alguma dúvida, caso ocorra., circulando entre os alunos.
- Ao final, a professora recolherá as provas e as entregará juntamente com sua respectiva correção na próxima aula.

91. Recursos didáticos

Quadro, pincel, papel, caneta.

92. Avaliação

Ao final desta aula, espera-se que o aluno seja capaz de utilizar os conteúdos gramaticais aprendidos ao longo das aulas para a realização das atividades, bem como, interpretar um texto, além de utilizar vocabulário aprendido nas aulas para a elaboração de um texto sobre determinado tema em LE.

93. Bibliografia

ALVES, Adda-Nari M. ¡Vale! : Avanzamos: 3/ Adda-Nari M. Alves, Angélica Mello. -2. Ed. – São Paulo: Moderna 2002.

MARTIN, Ivan - ESPANHOL - série novo ensino médio em volume único, editora ática, São Paulo – SP 2007. Madrid, Alianza Editorial, 2002.

Seara, Izabel Christine Metodologia de ensino do espanhol / Izabel Christine Seara, Vanessa Gonzaga Nunes. – Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2010.

94. Anexos**Prueba**

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSORA JUREMA SAVI MILANEZ

ASIGNATURA: LENGUA ESPAÑOLA

MAESTRA: FRANCIELI MARIA VARELA

ALUMNO: _____

SERIE: 4º AÑO TÉCNICO EN MECÁNICA INDUSTRIAL

FECHA: ___/___/___

Valor de la Prueba: 10,0

EVALUACIÓN DE ESPAÑOL

ATENCIÓN: ESTA PRUEBA CONTIENE 08 PREGUNTAS ACERCA DE LOS TEMAS ESTUDIADOS A LO LARGO DE NUESTRAS CLASES, AL LADO DE CADA CUESTIÓN HAY SU VALOR.

¡OJO! NO ES PERMITIDO EL USO DE DICCIONARIO O CUALQUIER BUSCA EN LOS MATERIALES TAMPO EL USO DE CORRECTIVO. HAGA LA PRUEBA CON UN BOLIGRAFO (AZUL O NEGRO). LEA CON ATENCIÓN LO QUE SE PIDE EN LAS CUESTIONES. REALIZA LA PRUEBA CON TRANQUILIDAD. ¡SUERTE!

Cuestión 01

Observe la instrucción de este rótulo. Ordene de manera a dejarlo más útil para el consumidor. (1,0)

Desenreda los cabellos a través de activos emolientes que proporcionan más suavidad, maleabilidad y (...) forman una película sobre los cabellos dejándolos sedosos y con brillo. Indicado para cabellos secos. Modo de usar: **aplicar** sobre los cabellos mojados, **masajear** y **enjuagar** bien. **Mantener** fuera del alcance de los niños. Atención: por contener ingredientes activos de origen natural, podrá ocurrir alguna variación en el color de los productos, sin que haya alteración de sus propiedades.

Cuestión 02

Elabore un manual de instrucción de para los aparatos abajo. Enumere las instrucciones. (1,5)

a)



b)



c)



Cuestión 03

Subraya en el texto la perífrasis estar + verbo en gerundio: (1,0)

El lunes por la mañana en la casa de Gabriel

Pepa, la madre de Carlos, está leyendo el periódico y su padre está preparando el desayuno. Su hermana Juana está duchándose mientras Carlos se está lavando los dientes. Su abuela está durmiendo y su abuelo está oyendo las noticias en la radio. Rex está ladrando en el patio a los coches que están pasando por la calle.

Cuestión 04

Lea el texto y después contesta las preguntas 4, 5 y 6 con basis en las informaciones del texto: (1,0)

Preámbulo a las instrucciones para dar cuerda al reloj

Piensa en esto: cuando te regalan un reloj te regalan un pequeño infierno florido, una cadena de rosas, un calabozo de aire. No te dan solamente el reloj, que los cumplas muy felices y esperamos que te dure porque es de buena marca, suizo con áncora de rubies; no te regalan solamente ese menudo picapedrero que te atarás a la muñeca y pasearás contigo. Te regalan -no lo saben, lo terrible es que no lo saben-, te regalan un nuevo pedazo frágil y precario de ti mismo, algo que es tuyo pero no es tu cuerpo, que hay que atar a tu cuerpo con su correa como un bracito desesperado colgándose de tu muñeca. Te regalan la necesidad de darle cuerda todos los días, la obligación de darle cuerda para que siga siendo un reloj; te regalan la obsesión de atender a la hora exacta en las vitrinas de las joyerías, en el anuncio por la radio, en el servicio telefónico. Te regalan el miedo de perderlo, de que te lo roben, de que se te caiga al suelo y se rompa. Te regalan su marca, y la seguridad de que es una marca mejor que las otras, te regalan la tendencia de comparar tu reloj con los demás relojes. No te regalan un reloj, tú eres el regalado, a ti te ofrecen para el cumpleaños del reloj.

Julio Cortázar, *Historias de cronopios y famas*.
En: <www.juliocortazar.com.ar>.
Acceso en julio de 2011.

Ahora señala:

Según el texto es posible afirmar que es **INCORRECTO** que, cuando te regalan un reloj, se espera que:

- a) pase a formar parte de ti mismo.
- b) te dure mucho porque es de buena marca.
- c) te alegres con este pequeño obsequio
- d) tengas miedo de perderlo.
- e) les des cuerda todos los días.

Cuestión 05

Aún de acuerdo con el texto, es correcto afirmar que, el reloj es un pequeño objeto: (1,0)

- a) que nos esclaviza.
- b) que vino del infierno.
- c) que está lleno de rosas.
- d) que deber cuidarlo porque contiene rubies.
- e) que es un picapedrero.

Cuestión 06

La frase “No te regalan un reloj, tú eres el regalado, a ti te ofrecen para el cumpleaños del reloj” significa que: (1,0)

- a) te regalaron un reloj para tu cumpleaños.
- b) Al reloj le regalaron tu persona.
- c) Te ofrecieron de regalo un reloj.
- d) Lo que te han regalado es un reloj.
- e) Tú eres el que regalas un reloj.

Cuestión 07

Sugiera soluciones para las situaciones abajo. Utilice el contenido gramatical

Futuro inmediato (ir + a + infinitivo) para las respuestas: (1,5)

- a) María tiene una fiesta de cumpleaños para ir pero no tiene ropa adecuada para ir a la fiesta tampoco tiene plata para comprar una ropa nueva. ¿Qué debe hacer María para ir a la fiesta vestida adecuadamente?

atuamente.

Obs.: Ver regras do jogos em anexo 1.

- Após, o jogo inicial apresentar o segundo jogo, jogo da velha.

Obs.: Ver regras do jogos em anexo 2.

- Para finalizar, a professora fará os agradecimentos finais e despedida dos alunos.

6. Recursos didáticos

Papel, caneta, fita para desenhar a o jogo da velha, cartões com palavras par o jogo Dentro/Fuera.

6. Avaliação

Ao final desta aula, espera-se que os alunos sejam capazes de revisar os conteúdos trabalhados bem como participarem ativamente das atividades propostas.

7. Bibliografia

Jogo Dentro/Fuera

Disponível em: <<http://coelhodacartola.blogspot.com>>

Acessado em: julho de 2011.

Jogo da Velha Temático

Disponível em: <<http://metodologialetras.blogspot.com>>

Acessado em julho de 2011.

8. Anexos

Anexo 1

Dentro/Fuera

Revisão dos conteúdos trabalhados nas 12 aulas

PLANO DE AULA XII

95. Identificação

Disciplina: Estágio Supervisionado II

Carga horária: 1 aula (45 min)

Curso: 4º ano do Ensino Médio - Técnico em Mecânica Industrial

Turma: 4ª série

Professoras: _____

E-mail: _____

96. Tema: Feedback - Prova

97. Conteúdo Programático

Revisar conteúdos trabalhados no decorrer das 12 aulas através de atividades lúdicas.

98. Objetivos

4.1 Objetivo Geral

Proporcionar ao aluno uma revisão dos conteúdos trabalhados no decorrer das 12 aulas através de atividades que propiciem maior interação entre professora e alunos.

4.2 Objetivos específicos

- Revisar conteúdos estudados.
- Participar das atividades propostas.

Obs.: Tanto a aula como a produção dos alunos dar-se-á em espanhol.

5. Metodologia

5.1 Apresentar os objetivos da aula

5.2 Prática de aquecimento

- Estimular os alunos a participarem das atividades propostas.

5.3 Fixação de Vocabulário

- Apresentar as regras do jogo Dentro/Fuera e induzi-los a participarem

Descrição do Jogo

- Escolha um aluno e dê a ele um prêmio de participação. Ele será o tutor e mostre a ele um dos cartões com o **nome dos tópicos**.
- O professor desenha um círculo na lousa e o tutor vai para a frente da sala.
- Os cartões com as palavras (que podem ser acompanhadas de figuras) são colocados virados para baixo em uma mesa ou cadeira. Os outros alunos são os jogadores e cada um deve escolher um e em sua vez, ler em voz alta.
- Se a palavra pertence ao tópico dado ao tutor, ele deverá dizer “dentro” e escrever a palavra dentro do círculo; se não pertence o tutor diz “fora” e escreve a palavra fora do círculo.
- Se o tutor errar, o professor diz “Tú estás fuera” e escolher outro tutor.
- Após algumas palavras o professor pergunta se sabem qual é o tópico. Quem souber levanta a mão. Se estiver correto, o aluno ganha um prêmio (bis ou bala) e será o próximo tutor; se estiver errado, o tutor diz “Tú estás fuera” e o jogo continua.
- Quando o jogo recomeça os cartões com as palavras devem ser recolocados no jogo, mas os cartões com os tópicos são usados apenas uma vez.

Anexo 2**Jogo da velha temático.****Descrição do jogo:**

- Este jogo é semelhante ao jogo da velha.
- Escolha um tema e elabore questões.
- Desenhe o jogo da velha no chão da sala, de maneira que uma pessoa possa se movimentar.
- Os alunos divididos em grupos escolherão três representantes.
- De um lado o grupo bolinha (●) e do outro lado o grupo (x). (caso prefira pode ser dado nome aos grupos)
- Enumere o grupo bolinha com: bolinha (● 1), bolinha(● 2), bolinha (●3).

- Faça o mesmo com o grupo (x).
- Posicione os integrantes de cada grupo de maneira que ficam do lado de fora do desenho do jogo da velha.
- Tire a sorte com os jogadores 1 de cada grupo (par ou ímpar). Começa a jogar aquele que perder no jogo par ou ímpar.
- Simulamos que o grupo perdedor foi o “grupo bolinha”, portanto são eles que começam jogando.
- Faça uma pergunta sobre o tema escolhido, por exemplo “Como se diz luvas em espanhol. Se o participante número 1 acertar tem direito a se movimentar no jogo.
- Em seguida faça o mesmo como representante número 1 do outro grupo. Se ele acertar também pode se movimentar.
- Faça o mesmo com os demais integrantes, sempre seguindo a ordem das numerações 1, 2, 3.
- Caso um integrante erre, não pode se movimentar. E passa a vez para o integrante do outro grupo.
- Para ganhar o jogo é necessário que um grupo fique na ordem 1, 2, 3. (Pode ser na diagonal, na vertical e na horizontal).
- Os alunos terão 12 perguntas no total para ganhar o jogo. Caso contrário da “velha” e os dois grupos estão desclassificados.
- O grupo que ganhar disputa com os demais grupos, caso houver. Até que haja apenas um grupo campeão.

Objetivo do jogo: responder corretamente questionamentos de conteúdos estudados.

Tema: conteúdos trabalhados nas 12 aulas.

Análise crítica das aulas do meu colega

O estudo renova o ser humano. O faz pensar, desafiar o desconhecido somar-se a outros grupos de ideias até tornar-se hábil para modificar o meio que o cerca. Por isso, implica esforço, ensinar, um pouco mais e avaliar com objetividade é tarefa extensa e profunda digna de teses doutorais. Dessa forma, o trabalho de análise será dividido em algumas etapas como: O papel do professor em sala, a proficiência e o domínio de turma, a flexibilidade e o equilíbrio e a concretização dos objetivos. A partir disso, a análise foi pensada e dividida em duas partes. A primeira onde [REDACTED] analisa as aulas de [REDACTED] e, posteriormente a análise de [REDACTED] i com respeito às aulas de [REDACTED].

Iniciando a análise, penso que tudo o que é feito passa por análises minuciosas, emitindo um valor numérico ou uma opinião do que foi apresentado. Com isso, me limito a analisar a aula da professora [REDACTED], como colaboradora e parte do processo, somando vivências e gerenciando possibilidades para fortificar uma construção vivenciada coletivamente.

Toda prática docente reflete um pouco da personalidade do educando. Dessa forma, as aulas da professora [REDACTED] reforçaram a prática em sala como mediadora e integradora. Assim, no primeiro momento, sinaliza suas condições direcionando os alunos a pensar em ganhar autonomia, no entanto, percebendo que dessa forma a interação seria mais complexa, redimensiona seus planos e foca aspectos emotivos para ganhar primeiramente proximidade, ou seja, baixo filtro afetivo, (Gil, Silva, & D'Ely, 2010) facilitando a aprendizagem, demonstrando então capacidade de adaptação, flexibilidade e conhecimento.

No decorrer do processo, revela-se uma verdadeira professora, incansável através de sua persistência e estímulos frequentes, consegue cativar e obter os resultados propostos no

plano. “É o caso da primeira aula, onde o conflito foi muito grande em virtude de eventos alheios à sua vontade. O foco do trabalho era manual de instruções de equipamentos ou eletro-eletrônicos para receber e dar informações. No entanto, os alunos nem se quer aceitaram vê-los, simplesmente disseram que manuais não serviam para nada”. Ela imediatamente foca outros aspecto, então para que eles existem? Eles persistem, servem somente para cumprir a lei, mas não dizem nada importante. Então ela propõe que eles façam um manual de instruções que seja claro, objetivo, breve e que de fato tenha as informações necessárias ao consumidor. “Alguns não se moveram, ela continuou a circular e estimulou “vamos”, “eu gostaria de usar meu celular novo”, no entanto não tenho instruções claras o suficiente para fazê-lo, precisam me ajudar a fazer isso” em contrapartida respondendo aos que liam as poucas palavras escritas “sim, certo, muito bom,”. Direcionando-os para que escrevessem mais e ao mesmo tempo de forma inconsciente no imperativo. Ao final, mesmo com alguns minutos de atraso, todos entregaram o manual solicitado.

A professora em questão é muito determinada e sabe aonde quer chegar, dessa forma seus objetivos geralmente são atingido por completo, porque principalmente devido ao seu conhecimento na língua alvo e experiência, está sempre preparada e com estratégias extras para redimensionar seu trabalho e atividades. Aqui cabe ressaltar a atividade da propaganda, onde houve grande resistência dos alunos em produzir. A professora então disponibilizou um modelo, o qual estava em seus planos, como forma de incentivo e também para facilitar o trabalho. Surtiu efeito. Porque de fato produziram e inclusive surpreenderam.

Antes de iniciar a análise sobre as aulas de [REDACTED] é ponderável ressaltar que o caminho rumo à educação é cheio de percalços, de alegrias e tristezas, vitórias e derrotas. No entanto fazer parte dele é o que buscamos e, para que estejamos preparados para lidar com a vitória e a derrota requer muita força de vontade de nossa parte.

Quando adentramos em uma sala de aula não sabemos ao certo o que nos espera, trazemos conosco apenas uma ideia um planejamento, mas uma certeza, jamais. É essa incerteza que nos motiva e nos faz querer alçar vôos mais altos. Portanto, observar as aulas de ██████████ me fizeram refletir o quanto ainda temos que aprender e como é bom aprender. ██████████ apesar de já ter um contato direto com os meninos do 4º ano técnico em mecânica industrial, sendo professora deles na disciplina de inglês mostrou-se nova e pronta para aprender. Ainda na elaboração de seus planos de aula sempre esteve preocupada em dar o seu melhor e cativar os alunos, não somente com o intuito de que gostassem das aulas, mas sim que de fato aprendessem e aprimorassem o conhecimento já adquirido por eles até o momento. Esse cuidado refletiu em suas aulas, pois ela demonstrou ser uma verdadeira professora, incansável e persistente.

Suas aulas foram muito bem organizadas bem explicadas e mesmo quando ela esquecia algo ou cometia um erro de gramática mostrava-se humilde e prontamente autocorrigia-se. ██████████ estava todo o tempo centrada nas aulas e chamando os alunos a participarem, pode-se dizer que ela produzia uma atmosfera positiva em suas aulas, o que de contrapartida gerava um baixo filtro afetivo. Segundo Krashen *apud* Gil 2010:

[...] para que o insumo compreensível seja efetivo é a presença de baixo filtro afetivo, ou seja, os aprendizes devem se sentir confortáveis e sentir um clima positivo na sala de língua estrangeira [...]. (GIL 2010 *apud* KRASHEN 1985, p. 32.)

Com isso, os alunos sentiam-se confortáveis a produzir em língua estrangeira tanto de forma oral como escrita. Por isso,

a maneira como o professor conduz suas aulas é muito importante, pois o professor deve ser um mediador-facilitador do conhecimento e não um mero reprodutor. Diante do que [REDACTED] demonstrou em suas aulas, ela de fato exerceu o papel de mediadora-facilitadora do conhecimento e por agir assim alcançou os seus objetivos e com certeza fez a diferença no aprendizado desses alunos.

Além disso, ela conseguiu algo difícil para qualquer professor mesmo com longos anos de experiência. Ministrar 5 aulas seguidas da mesma disciplina, apenas com um curto intervalo de 15 minutos. Isso não é para qualquer um, e ela as ministrou dignamente e como diz o ditado popular “sem perder o rebolado”, com muita maestria, sabendo conduzir as aulas de maneira a não ficarem cansativas, sabendo relevar as brincadeiras dos alunos quando os mesmos se mostravam cansados, enfim, este estágio tanto para mim como observadora, como para ela como estagiária nos rendeu muito aprendizado. Os alunos com certeza aprenderam muito e através de suas aulas a puderam conhecer de outra maneira, mais flexível, mais ponderada e acredito que de certa forma os alunos também se sentirão parte da nova professora [REDACTED] pois a cada aula uma nova [REDACTED] surgia, mais confiante em si mesma e sempre pronta para seguir em frente.

Assim, acredito que ser educador é isso, é saber que nos renovamos a cada dia, que haverá dias difíceis, mas que o resultado de um trabalho realizado com amor e dedicação só trará excelentes resultados como os que pude observar nas aulas de [REDACTED].

1.1.1. Autoavaliação crítica das minhas aulas

Algumas das habilidades que podem ser ressaltadas no ser humano, penso que são a capacidade buscar, o desejo de aprender, de criar, de auto-reflexão e entendimento para interferir ou modificar suas próprias ações momentâneas ou futuras, ou até mesmo da realidade que o cerca. Dessa forma, durante e posterior a minha prática de Estágio em Língua Espanhola, consegui refletir muito sobre meu fazer, meus erros, os pontos

fracos e fortes, o que aprendi com esse momento, os objetivos propostos e os atingidos, e finalmente os aspectos que poderiam ser melhorados.

A prática de sala equivale basicamente ao planejamento prévio, dessa forma, preparei meus planos, estudei e procurei segui-los na medida do possível, porque a situação em sala de aula não é pronta e acabada, ao contrário, é uma caixinha de surpresas, como uma das atividades feita na minha primeira aula. Cada vez que é aberta, descobrem-se coisas novas. A minha prática como professora de Língua Espanhola foi muito desafiador principalmente provindo de uma graduação a distancia que muitos ainda julgam com paradigmas equivocados, sentindo-me então quase na obrigação de demonstrar que o conhecimento depende fundamentalmente da pessoa que busca, e o que busca. Dessa forma, penso que meu fazer foi bom, não posso dizer que estou inteiramente preparada para atuar, no entanto tenho muitos caminhos que foram dados durante esses quatro anos que poderão melhorar e engrandecer meu trabalho, porque o que há de excelência na instituição foi oferecido, porém ela por si só não garante aprendizado, como citava Catapan, (2008) logo no início do curso.

“Saber dar conta sozinho de situações complexas, mas também colaborar, orientar-se nos deveres e necessidades múltiplas, distinguindo o essencial do acessório, não naufragar na profusão das informações, fazer boas escolhas segundo boas estratégias, gerir corretamente seu tempo e sua agenda. [...]”
(CATAPAN, QUARTIERO, GOMES, & CERNY, 2008, p. 15)

No qual, as pessoas precisam ser comprometidas, interessadas, disciplinadas, organizadas, tornando-se eficientes,

autônomos e ressignificando seus saberes a cada dia. E por muitas razões não consegui aprofundar completamente e da forma como gostaria todo o conteúdo que foi oferecido, mas mesmo assim, me sinto diferente do

princípio do curso, onde me sentia feito o personagem do filme infantil “Lucas, um intruso no formigueiro” sem amigos, fora da zona de conforto, parecendo estar em um mundo muito distante, além de pouco estimulada pelos entornos a fazer o curso e com muito medo do estranho. No entanto, como citado por Bittencourt e Hardt

A viagem da formação vale dizer, também não é uma viagem alienada, sem ritmo, individualista, mas é um andar vibrante que se fortalece através das diferentes formas de sensibilidade implicando o aluno(a), o currículo, as metodologias, a avaliação. A identidade do professor pode sempre se enriquecer com novas perspectivas [...] o que existe é mobilidade e reflexão que produz um movimento de expansão oriundo da vontade de potência que será capaz de gerar práticas pedagógicas comprometidas socialmente e politicamente. (BITTENCOURT & HARDT, 2010, p. 30)

Depois disso, já consigo vislumbrar outras perspectivas e perceber que mesmo com alguns equívocos consegui gerir meu tempo, processar e analisar as informações criticamente e construir conhecimento com os alunos através da mediação em Língua Espanhol, algo que parecia impossível até então, mas que

o comprometimento e o desejo de saber e ensinar me impulsionaram a seguir.

A cada aula ao mesmo tempo em que aumentava um pouco a segurança, parecia que o peso era maior, pois quando somos comprometidos e precavidos das eventuais situações que fazem parte do ensinar, sonhamos em concretizar o que planejamos de forma perfeita, e uma das grandes dificuldades encontradas foi o medo da ausência dos alunos para as aulas, uma vez que com a turma trabalhada ocorria frequentemente o boicote à aula. Dessa forma, as tecnologias entraram em ação, e antes das aulas eu ligava para lembrá-los da aula e confirmar a presença deles. Outro fator é o pouco desejo de produzir conhecimento autêntico por parte dos alunos, uma vez estão muito condicionados a repetir ou preencher lacunas. Em contrapartida, Não há como ignorar os diferentes estilos de aprendizagem conforme Gil(2010)

[...] há diferentes estilos de aprendizagem. Quando pensamos em aprendizagem, importa, no entanto, registrar que não há um estilo mais ou menos benéfico: cada estilo tem suas vantagens e desvantagens [...] (GIL, SILVA, & D'ELY, 2010, p.102)

De acordo com isso e consciente de que não há um modelo pronto e acabado de aprender, e que as novas gerações, aprendem pouco e muito ao mesmo tempo, parecem estar desligados e estão captando. Esses aspectos talvez eu ainda não tenha capacidade para absorver e mesmo com minha jovialidade de espírito necessite reorganizar meus mecanismos cerebrais referentes ao aprendizado em tempos de tecnologia e seus usos pelos adolescentes. Digo isso baseada nas avaliações feitas pelos alunos sobre minhas aulas. Das quais os considerei como desmotivados e com pouco desejos de aprender e eles escreveram que “as aulas foram boas, criativas, que foram dadas

oportunidades aos alunos”. Cabendo então repensar meus (pré)conceitos sobre o aprendizado e entender que o que vemos pode não ser o que teremos como resultado no processo todo. Por isso cada vez mais me surpreendo com a prática em sala, porque mesmo sendo professora há muito tempo, e trabalhar com o grupo, essas revelações foram inesperadas. Dessa forma, conclui que cada dia mais percebemos que o que sabemos é insuficiente diante do muito que precisamos aprender.

Como já tinha um contato maior com os alunos, essa aproximação foi favorável e recíproca no quesito atender ao pedido de vir à aula mesmo não tendo obrigação de frequentar aulas extras de espanhol, de fazer as atividades, de trabalhar em duplas, de entregar as atividades propostas, o que considero um aspecto positivo. Todavia, a economia linguística e a pouca disposição para aprofundar o que era proposto considero um aspecto negativo, outro aspecto relevante foi a autonomia para a troca necessária equilibrar as atividades com a carga horária, penso que se tivesse novamente a oportunidade, seguiria com o mesmo plano por mais tempo e aprofundaria mais os conteúdos que seriam trabalhados, porque percebo que aprenderam muito pouco em relação ao que eu esperava. Consequentemente, meus objetivos foram atingidos em partes.

Penso que minha postura e metodologia foram boas, no entanto, preciso melhorar aspectos relacionados ao conhecimento da língua, principalmente expressões específicas da língua para fazer uso delas durante o processo. Mesmo que a escritura da professora titular tenha sido incentivadora, colocando que os objetivos da aula foram

cumpridos, havendo exposição clara das atividades, boa participação, estímulo e cooperação dos alunos, que o feedback do tutor pôlo tenha sido elogiando e dizendo que a execução das atividades, o envolvimento e o encaminhamento das atividades foram excelentes, ainda há lacunas não tecidas e com grande espaço para auto-reflexão. Outra questão pertinente que penso que na maioria das vezes consegui fazer, mas que posso aprofundar é o desenvolvimento da consciência metalinguística (D'Ely, Silva, & Gil, 2011), porque no momento em que estava trabalhando com os alunos me senti muitas vezes insegura,

principalmente nas atividades que desafiavam os alunos a pensarem um pouco mais e escreverem. Não obstante, das falhas à consciência é um processo contínuo que seguramente virá a ser melhor com um pouco mais de empenho, prática e atuação.

Conforme o proposto no item anterior, a prática reflete um pouco a personalidade de cada um e como é pessoal recebeu destaque personalizado nesse relatório prosseguindo então com a autoavaliação da .

Ser professor parece fácil, ser um bom professor nem tanto. Então ser um bom professor é a questão. Durante todo o processo de estágio questionei-me a respeito de como ser um bom professor, de como realmente ensinar. Muitas indagações surgiam e o medo batia a minha mente. Estar frente a alunos de verdade, não era mais uma mera simulação como fazíamos até então. Saber que todo o momento estaria sendo observada tanto pela professora como por minha colega e em algumas vezes pelo nosso tutor só faziam aumentar minha angústia. Ainda durante a elaboração dos planos me perguntava “será que os alunos vão gostar” “é uma aula atrativa”. Enfim, isso foi só o começo, pois quando de fato assumi a sala de aula do 4º ano técnico de mecânica industrial eu senti um misto de ansiedade, medo e alegria, esse sentimento foi tão forte que invadiu todas minhas entranhas, meu coração bateu mais forte e em meio a tantas adversidades oriundas daquele primeiro dia, me questionei. “É isso mesmo que eu quero para minha vida: ser educadora”. A resposta veio mais rápido do que eu esperava “sim é isso que eu quero”. Naquele dia eu sabia que estava preparada para tudo que viesse, acredito que o episódio inicial da primeira aula de estágio só me fez perceber que este é o meu mundo e que venha o desafio que vier eu vou superar.

Quando assisti ao filme “Escritores da liberdade” percebi que podemos sim mudar nosso meio, isso só depende de nós. E, com isso pouco a pouco fui mudando minha maneira de trabalhar, aprendi a ser flexível, a entender que nem tudo sai como o planejado, e que isso às vezes é bom, pois nos faz crescer e arriscar.

Avalio minha trajetória nesse estágio como satisfatória, pois de certa maneira consegui alcançar meus objetivos, ver os alunos falando um “portunhol” espontaneamente foi minha conquista pessoal, os alunos não se comunicavam em espanhol de maneira nenhuma, e isso foi muito gratificante. Sei que muitas das minhas aulas deixaram a desejar, poderia ter feito mais coisas, hoje talvez as conduziria de outra maneira, mas avalio isso também como um ponto positivo, pois significa que estou sabendo avaliar minha própria prática. No entanto, apresento um defeito que até o momento não consigo corrigir-me. Minha mente e minha fala andam juntas então quando percebo já estou falando e tudo muito rápido. Lembro-me de ver os alunos me olhando fixos muitas vezes sem entender nada, então percebia que outra vez estava falando rápido de mais. Pouco a pouco fui me corrigindo, mas ainda pereço desse mal.

No entanto, as avaliações da professora e o apoio do tutor foram cruciais para meu desenvolvimento, a professora aprovou os planos de aula e gostou do meu desenvolvimento em sala de aula, foi muito prestativa quando passei por dificuldades em minha primeira aula sabendo aconselhar-me e colocando-se a disposição sempre que fosse necessário. Em suas avaliações foi muito gentil, não expondo nenhuma mudança em minha maneira de trabalhar, fator que me deixou muito contente, mas também sabendo que sempre temos que melhorar. As considerações do tutor ainda durante as aulas também foram de estímulo e admiração diante minha postura em sala de aula. Escutar elogios vindos de pessoas com experiência superior a nossa é muito gratificante e só nos faz querer alçar vôos mais altos e seguros.

Contudo, acredito que essa experiência me foi um grande aprendizado, pois acredito que aprendi mais do que ensinei, segundo Freire (1996 p. 25) *“ensinar não é apenas transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua construção”*. Portanto, vejo a troca como mútua, através do que pude transferir a estes alunos de conhecimento, eles também de contrapartida me possibilitaram aprender e reconstruir meu aprendizado.

ANEXO I: RELATÓRIO EaD B

FORMANDO 1

1º PLANO DE AULA

IDENTIFICAÇÃO: ESCOLA: Escola Estadual Básica Gonçalves Dias

Série: 6ª série – média de idade: 12 anos	Disciplina: Espanhol	Data: 16/08/2011
Professora: [REDACTED]		Duração da aula: 45 minutos

1. **TEMA:** Entrevista
2. **CONTEÚDO:** A aula será trabalhada a percepção auditiva, leitura e compreensão sobre o que uma entrevista.
3. **OBJETIVOS**
 - 3.1 **Objetivo geral:** Conhecer o gênero entrevista audiovisual e seus contornos.
 - 3.2 **Objetivos específicos:**
 - Identificar o gênero textual entrevista.
 - Possibilitar através de vídeo e a oportunas intervenções conhecer e reconhecer o gênero entrevista.
 - Melhorar a capacidade perceptiva auditiva na compreensão da língua espanhola.
 - Identificar os diversos contornos de uma entrevista

4. METODOLOGIA

A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida seguindo os passos descritos abaixo. Os passos serão inicialmente na língua espanhola e se houver necessidade depois na língua portuguesa.

- ✓ Iniciaremos fazendo as devidas apresentações e explicando o tema a ser trabalhado durante a aula e seus objetivos.

- ✓ Em seguida iniciar o conteúdo fazendo alguns questionamentos sobre o que é uma entrevista.
- ✓ Descolar-nos-emos até sala de informática, onde assistiremos a um vídeo do Programa 2.0 de Marcelo Colman, o qual está entrevistando a professora Maria Silvia Serra.
- ✓ Após buscar saber se alunos se compreenderam o conteúdo da entrevista e dialogar por alguns minutos sobre o assunto da entrevista.
- ✓ Retornar a sala e distribuir o texto em espanhol sobre as principais características do gênero entrevista e propor aos alunos uma leitura silenciosa para em seguida e com ajuda da professora, fazermos uma leitura oralizada/coletiva do texto (em espanhol) dialogando sobre as principais características que envolvem uma entrevista.
- ✓ Para finalizar, juntos elaborar uma lista das características (passos) essenciais que deve conter em uma entrevista, a professora anota no quadro as características nomeadas pelos alunos e depois todos anotam no caderno.

5. RECURSOS DIDÁTICOS:

Data show, Textos, quadro

6. AVALIAÇÃO

Nesta aula a avaliação será feita através da verificação sobre o grau de cooperação dos alunos e também na análises da respostas dadas pelos alunos no início e final da aula.

7. BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

Conde. lacoctelera.net/post/2006/04/05/caracteristicas-una-entrevista. Acessado em 08/08/2011. Blog de Nuri Conde.

youtube.com/watch?v=ggiGqE-OzIM. Acessado em 10/07/2011

ANEXOS

TEXTO: CARACTERÍSTICAS DE UNA ENTREVISTA

Las mejores entrevistas son aquellas que se celebran en un lugar determinado y con una cita formal. Así, tanto el entrevistado como el entrevistador tienen tiempo para prepararse debidamente. Debe tener los atributos de una conversación: sensibilidad, flexibilidad, imaginación, etc., para que llegue a tener interés en el público. Jamás hay que ir a una entrevista sin saber qué es lo que se pretende. No es posible entrevistar a alguien sobre cualquier asunto sin antes prepararse para ello. Conocer a fondo el tema sobre el cual se va a versar la misma o sobre el cual usted desea obtener mayor información. Ser puntual Ser cortés. Flexibilidad para formular las preguntas. Ser persistente Para un periodista el hacer preguntas representa solo la mitad de su trabajo. La otra mitad es conseguir respuesta, y para conseguir respuestas hay que ser, además, persistente y tenaz.

FINALIDAD

Una entrevista es un diálogo en el que la persona, generalmente un periodista hace una serie de preguntas a otra persona, con el fin de conocer mejor sus ideas, sus sentimientos su forma de actuar. Estos objetivos pueden ser tanto informar, como interpretar o simplemente, entretener. El periodismo informativo incluye tanto noticias como reportajes, también investigaciones y crónicas. Podemos decir que los géneros periodísticos guardan una estrecha relación con el objetivo final del comunicador.

PARTES DE UNA ENTREVISTA.

La presentación suele ser breve, pero no suficientemente informativa. En ella no se habla del entrevistado, sino del tema principal de la entrevista. El cuerpo de la entrevista está formado por preguntas y las respuestas. Es importante elegir las preguntas, las preguntas deben ser interesantes para él público, y adecuadas para el entrevistado para que transmita sus experiencias. También deben ser breves, claras y respetuosas. El cierre de la entrevista debe ser conciso. El entrevistador puede presentar un resumen de lo hablado o hacer un breve comentario personal.

COMO HAY QUE HACER UNA ENTREVISTA.

Una entrevista debe ser simple reflejo de lo que ha sido. Condiciones necesarias, saber describir el ambiente, saber la persona con quien nos entrevistamos y dominar el dialogo. Para la entrevista se pueden seguir dos métodos: el impresionista y el expresionista. El impresionismo nos dará como una visión instantánea en la que recogen aquellos rasgos y detalles que destacan el conjunto, lo más llamativo es que nosotros, por eliminación de lo accesorio. En el periodismo, conviene la técnica impresionista, el expresionismo para la entrevista de cierta altura, la que debe periódicamente. Se deben tomar notas. No recargar demasiado. Hacer las preguntas

2º PLANO DE AULA

IDENTIFICAÇÃO: Escola de Ensino Básico Gonçalves Dias

Série: 6ª série – media de idade: 12 anos	Disciplina: Espanhol	Data: 18/08/2011
Professora: 		Duração da aula: 45minutos

1. TEMA: Elementos necessários para elaboração de uma entrevista, visando também os meios de comunicação.

2. CONTEÚDO: Perceber a interdependência entre o gênero entrevista, meios de comunicação e escrita

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral: Compreender que a entrevista só acontece por meio da comunicação e que inclui, sobretudo, a fala e a escrita

3.2. Objetivos específicos:

- Através das atividades do livro didático, identificar dez meios de comunicação fazendo uma re-escritura.
- Compreender que para um simples recado na geladeira existe a necessidade de se escrever corretamente e com clareza.
- Aprimorar a leitura na língua espanhola.
- Realizar as atividades propostas do livro didático.
- Identificar qual é o meio de comunicação mais usado.

4. METODOLOGIA

A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida seguindo-se os passos descritos abaixo. Os passos serão inicialmente na língua espanhola e se houver necessidade depois na língua portuguesa.

- ✓ Iniciar a aula relembrando o que aprendemos na aula anterior e explicando o que faremos nessa aula e seus objetivos.
- ✓ Solicitar aos alunos que abram o livro de língua espanhola na página sessenta dois, para juntos fazermos uma leitura dos meios de comunicação.
- ✓ Identificar qual a entrevista é mais freqüente e depois realizar a atividade proposta, que é organizar as letras e escrever os nomes.
- ✓ Em seguida a professora desenha junto com os alunos um gráfico no quadro com os nomes dos meios de comunicação (em espanhol) para verificar quais os mais utilizados pelos alunos. Todos deverão desenhar no caderno o mesmo gráfico com cores fortes para especificar os mais usados e menos usados
- ✓ Depois a professora explica que para que consigamos tanto entrevistar como ser entrevistados há necessidades de compreender textos simples, como recados deixado na geladeira de casa.
- ✓ Para compreender melhor todos farão a leitura da página sessenta três.
- ✓ Se houver tempo fazer a brincadeira do telefone sem fio com uma frase em espanhol de Pablo Neruda “Podrán cortar todas las flores, pero no podrán detener la primavera.”

5. RECURSOS DIDÁTICOS:

Livro didático, quadro, brincadeira do telefone sem fio.

6. AVALIAÇÃO

Nesta aula a avaliação será feita através do grau de cooperação dos alunos e também na análise através do acompanhamento na elaboração das atividades sugeridas.

7. BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

3º PLANO DE AULA

IDENTIFICAÇÃO: Escola de Ensino Básico Gonçalves Dias

Série: 6ª série – media de idade: 12 anos	Disciplina: Espanhol	Data: 19/08/2011
Professora: [REDACTED]		Duração da aula: 45 minutos

1. **TEMA:** Contornos do gênero entrevista e Comunicação (falar e escrever corretamente)

2. **CONTEÚDO:** Pretérito perfeito de indicativo e Particípio Regulares y irregulares

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral: Estudar o pretérito perfeito e particípio de indicativo para escrever e falar melhor.

3.2 Objetivos específicos:

- Aprender o que é pretérito perfeito de indicativo e particípio
- Aplicar o conhecimento teórico sobre pretérito perfeito do indicativo em atividades práticas do livre didático.
- Praticar leitura na língua espanhola.

4. METODOLOGIA

A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida seguindo-se os passos descritos abaixo. A metodologia será trabalhada na língua espanhola e se houver necessidade também na língua portuguesa.

- ✓ Iniciar a aula lembrando o que aprendemos na aula anterior e explicar quais os objetivos dessa aula.

- ✓ A professora esclarece que existem determinadas regras que são essenciais tanto para escrever um simples recado/bilhete ou como para elaborar algo mais complexo, como entrevistar alguém ou responder a uma entrevista. Citando exemplos oralmente na língua espanhola
- ✓ Explanar sobre a importância e necessidade em aprender conjugar e aplicar corretamente o pretérito perfeito do indicativo compreender o uso do particípio em espanhol.
- ✓ Para melhor compreensão dos alunos, será distribuído um pequeno texto/esquema explicativo sobre o que é Pretérito perfeito do Indicativo no espanhol e Particípio irregular e regular e alguns exemplos, para que o aluno consiga também aprender através da visualização desses conceitos e se preciso for para futuras pesquisas.
- ✓ Assim: primeiramente, explicar o conceito, depois exemplificar e por fim colar no caderno esses textos. Seguindo as orientações da professora Andrea: Faremos leitura das páginas sessenta quatro e sessenta cinco para que o aluno tenha exemplos do uso do pretérito perfeito do indicativo, particípio no regular e irregular no espanhol.
- ✓ Em seguida realizar as atividades das páginas sessenta seis e sessenta sete do livro didático.
- ✓ Para encerrar deixar o aluno ler em voz alta as atividades concluídas no livro para juntos fazer as devidas correções.

5. RECURSOS DIDÁTICOS:

Livro didático, quadro, textos explicativos.

6. AVALIAÇÃO:

A avaliação desta aula será feita através da observação quanto ao grau de cooperação dos alunos. A realização das atividades do livro didático proposta considerando o nível de acerto das atividades através da leitura das respostas dadas.

7. BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

Entérate, 3ª Ed., BRUNO Fátima Aparecida Teves Cabral, TONI, Margareth Aparecida Martinez Benassi e ARRUDA Sílvia Aparecida Ferrari, Editora Saraiva. ano 2009

ANEXOS

Pretérito Perfecto de Indicativo

A. Formación: Verbo HABER (Presente de Indicativo) + Participio pasado del verbo.

Yo	he	+ participio pasado
Tú	has	
Él	ha	
Nosotros	hemos	
Vosotros	habéis	
Ellos	han	

Ejemplos:

- Yo he cantado (bebido, partido).
- Tú has llegado (entendido, repartido).
- Él ha comprado (perdido, dividido).

B. Usos:

El pretérito perfecto de indicativo se usa para expresar:

- Acción empezada en el pasado y que se prolonga hasta el presente o hasta un tiempo que para el hablante no ha acabado:

Mis amigos me han ayudado mucho.

- Acción que sucedió en el pasado, pero tiene consecuencias en el presente:

He estado bastante al sol. (Estoy bronceado)

Pretérito Perfecto de Indicativo

A. Formación: Verbo HABER (Presente de Indicativo) + Participio pasado del verbo.

Yo	he	+ participio pasado
Tú	has	
Él	ha	
Nosotros	hemos	
Vosotros	habéis	
Ellos	han	

Ejemplos:

- Yo he cantado (bebido, partido).
- Tú has llegado (entendido, repartido).
- Él ha comprado (perdido, dividido).

B. Usos:

El pretérito perfecto de indicativo se usa para expresar:

- Acción empezada en el pasado y que se prolonga hasta el presente o hasta un tiempo que para el hablante no ha acabado:

Mis amigos me han ayudado mucho.

- Acción que sucedió en el pasado, pero tiene consecuencias en el presente:

He estado bastante al sol. (Estoy bronceado)

Participios Regulares e irregulares

El **participio** es una forma verbal que participa de la índole del verbo y tiene al mismo tiempo un carácter de adjetivo.

PARTICIPIOS REGULARES

Primera conjugación: – AR

Ejemplo: AM-AR

Segunda conjugación: – ER

Ejemplo: BEB- ER

Tercera conjugación: -IR

Ejemplo: PART-IR

PARTICIPIOS IRREGULARES Algunos verbos

Abierto: del verbo regular **abrir**. (*aberto: do verbo regular **abrir***);

Absuelto del verbo irregular **absolver**.

Escrito, del verbo regular **escribir** (y sus compuestos *describir, inscribir, rescribir, suscribir, transcribir*).

Hecho: del verbo **hacer** (y sus compuestos: *rehacer, deshacer, etc.*).
(VERBO FAZER)

Impreso, del verbo regular **imprimir**.

Preso: del verbo regular **prender**.

Frito: de **freír** (y sus compuestos). (VERBO FRITAR)

Puesto, de **poner** (y sus compuestos: *reponer, transponer, etc.*).
(VERBO POR)

Vuelto, de **volver** (y sus compuestos: revolver). (VERBO VOLTAR)

Participio Regulares y irregulares

El **participio** es una forma verbal que participa de la índole del verbo y tiene al mismo tiempo un carácter de adjetivo.

PARTICIPIOS REGULARES

Primera conjugación: – AR

Ejemplo: AM-AR

Segunda conjugación: – ER

Ejemplo: BEB- ER

Tercera conjugación: -IR

Ejemplo: PART-IR

PARTICIPIOS IRREGULARES

Algunos verbos

Abierto: del verbo regular **abrir**. (*aberto: do verbo regular abrir*);

Absuelto del verbo irregular **absolver**.

Escrito, del verbo regular **escribir** (y sus compuestos *describir, inscribir, rescribir, suscribir, transcribir*).

Hecho: del verbo **hacer** (y sus compuestos: *rehacer, deshacer, etc.*).
(VERBO FAZER)

Impreso, del verbo regular **imprimir**.

Preso: del verbo regular **prender**.

Frito: de **freír** (y sus compuestos). (VERBO FRITAR)

Puesto, de **poner** (y sus compuestos: *reponer, transponer, etc.*).
(VERBO POR)

Vuelto, de **volver** (y sus compuestos: revolver). (VERBO VOLTAR)

4º PLANO DE AULA

IDENTIFICAÇÃO: Escola de Ensino Básico Gonçalves Dias

Série: 6ª série – media de idade: 12 anos	Disciplina: Espanhol	Data: 23/08/2011
Professora: [REDACTED]		Duração da aula: 45 minutos

1. **TEMA:** Entrevista/ Comunicação/Escrita
2. **CONTEÚDO:** Pretérito perfeito de indicativo e Particípio Regulares y irregulares.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral: Colocar em pratica o conhecimento adquirido sobre o uso do pretérito perfeito do indicativo.

3.2 Objetivos específicos:

- Compreender através da pratica de atividades escritas o uso do pretérito perfeito de indicativo e participio.
- Desenvolver a leitura e escrita.
- Apresentar as atividades feitas no trabalho em dupla.

4. METODOLOGIA

A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida seguindo-se os passos descritos abaixo. A metodologia será trabalhada na língua espanhola e se houver necessidade também na língua portuguesa.

- ✓ Iniciar a aula recordando o que aprendemos na aula anterior e repassar o que preparamos para aula de hoje e seus objetivos.
- ✓ A professora começa pedindo que todos peguem seu livro de espanhol pagina 68.

- ✓ Deixa livre se alguém desejar ler o texto da tirinha, caso ninguém se manifeste a professora indica.
- ✓ Após a leitura do texto, fazer a leitura da imagem, já que a atividade seguinte exige a leitura da imagem, ouvir as opiniões dos alunos.
- ✓ Em seguida a professora finaliza com uma explicação conclusiva sobre o texto e pede aos alunos que façam a atividade sugerida.
- ✓ Caso aja necessidade fazer a correção no quadro.
- ✓ Em seguida em duplas realizar a atividade da página sessenta nove que é: elaborar um pequeno diálogo com perguntas e resposta (simuladoras) sobre o que o colega fez durante o dia que esteve fora.
- ✓ Depois solicitar a leitura dos diálogos produzidos.
- ✓ Finalizar fazendo se necessário, as devidas observações e intervenções quanto à escrita e leitura.

5. RECURSOS DIDÁTICOS:

Livro didático.

6. AVALIAÇÃO:

A avaliação desta aula será feita através da observação quanto ao grau de cooperação dos alunos, interesse na realização das atividades proposta e capacidade criativa na produção dos textos.

7. BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

Entérate, 3ª Ed., BRUNO Fátima Aparecida Teves Cabral, TONI, Margareth Aparecida Martinez Benassi e ARRUDA Sílvia aparecida Ferrari, Editora Saraiva. ano 2009

5º PLANO DE AULA

IDENTIFICAÇÃO: ESCOLA: Escola de Ensino Básico Gonçalves Dias

Série: 6ª série – media de idade: 12 anos	Disciplina: Espanhol	Data: 24/08/2011
Professora: [REDACTED]		Duração da aula: 45 minutos

1. **TEMA:** Meios de comunicação

2. **CONTEÚDO:** Produção de texto

3. OBJETIVOS

3.1. **Objetivo geral:** Leitura e Produção textual sobre a imagem escolhida.

3.2. **Objetivos específicos:**

- ✓ Melhorar o conhecimento sobre o uso do pretérito perfeito de indicativo através da produção de texto.
- ✓ Desenvolver a capacidade de sintetizar frases.
- ✓ Colorir os desenhos que identificam os meios de comunicação.
- ✓ Expor trabalhos produzidos.

4. METODOLOGIA

A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida seguindo-se os passos descritos abaixo. A metodologia será trabalhada na língua espanhola e se houver necessidade também na língua portuguesa.

- ✓ Iniciar a aula fazendo oralmente um resumo sobre tudo que aprendemos até aqui, ou seja, fazer uma revisão oral, caso necessário fazer algumas “correções” das atividades já

trabalhadas. Depois explicar o que faremos nessa aula e seus objetivos.

- ✓ A professora explica que os meios de comunicação são meio do gênero entrevista se realizar e acontecer, que sem o rádio, TV, revistas, jornais etc. não seria possível o público ter conhecimento sobre as entrevistas.
- ✓ Propõe que de três em três se dirijam a até a mesa da professora que escolham uma imagem.
- ✓ Já todos sentados a professora solicita que o aluno fale qual o objeto (meio de comunicação que escolheu) em espanhol.
- ✓ Após a professora faz um breve explanação sobre todos os meios de comunicação, lembrando o mais usado pelos alunos segundo nossa pesquisa traduzida em gráfico.
- ✓ Neste momento cada aluno deve escrever o porquê a escolha dessa imagem, um pequeno texto de aproximadamente de cinco linhas.
- ✓ Colorir a imagem e colar em um 1\4 de cartolina, selecionar uma frase do texto que justifique sua escolha e transcrever na cartolina para futura exposição no mural da escola.

5. RECURSOS DIDÁTICOS:

Desenhos ilustrativos de meio de comunicação, cartolina, lápis de cor, canetinha, e livro didático.

6. AVALIAÇÃO:

A avaliação será feita através dos textos produzidos e confecção dos pequenos cartazes com os meios de comunicação.

7. BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

colorearyaprender.com/dibujos-para-colorear-de-medios-de-comunicacion

Entérate, 3ª Ed., BRUNO Fátima Aparecida Teves Cabral, TONI, Margareth Aparecida Martinez Benassi e ARRUDA Sílvia aparecida Ferrari, Editora Saraiva. ano 2009

6º PLANO DE AULA

IDENTIFICAÇÃO: Escola de Ensino Básico Gonçalves Dias

Série: 6ª série – media de idade: 12 anos	Disciplina: Espanhol	Data: 25/08/2011
Professora: [REDACTED]		Duração da aula: 45 minutos

1.TEMA: Historia de meios de comunicação

2.CONTEÚDO: História dos médios de comunicação e Perguntas e respostas de uma entrevista

3.OBJETIVOS

3.1. Objetivo geral: Conhecer um pouco melhor sobre a história dos meios de comunicação e perguntas e respostas de uma entrevista.

3.2. Objetivos específicos:

- ✓ Oportunizar aperfeiçoar a percepção auditava.
- ✓ Conhecer um pouco sobre a história dos meios de comunicação.
- ✓ Realizar momentos de leitura silenciosa.
- ✓ Realizar atividade de perguntas e respostas.

4. METODOLOGIA

A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida seguindo-se os passos descritos abaixo. A metodologia será trabalhada na língua espanhola e se houver necessidade também na língua portuguesa.

- ✓ Dar início a aula lembrando o que aprendemos na aula anterior e falar sobre que faremos na aula de hoje e seus objetivos. Se for necessário (não tempo na aula anterior) Dar seqüência a leitura da pagina setenta e setenta um.
- ✓ Convidar aos alunos para irmos à sala onde assistiremos em Data Show ao vídeo
 “La Comunicaci3n El cientifico Cantiflas” o qual é um desenho animado que conta de forma divertida um pouco sobre a história dos meios de comunicação (TV).
- ✓ Ao retornar a sala de aula: questionar os alunos sobre: o que entenderam sobre o vídeo assistido? Qual foi o primeiro meio de comunicação? Quem inventou a telegrafia? Onde? Quais os meios de comunicação que aparece no vídeo, depois da telegrafia? Depois desse diálogo e esclarecidas eventuais dúvidas.
- ✓ Solicitar aos alunos que peguem o livro didático e abram na pagina setenta e setenta e um.
- ✓ Explicar aos alunos que a atividade aqui proposta é um excelente exemplo sobre como fazer/responder perguntas. Porém nesse caso, uma atividade com perguntas é com opções de respostas, ou seja, terão que escolher uma das alternativas.
- ✓ Na seqüência fazer análise das respostas dos alunos sobre como usam o telefone. Lembrando que é apenas uma simulação.

5. RECURSOS DIDÁTICOS:

Data show e Livro Didático

6. AVALIAÇÃO:

A avaliação será feita através do coeficiente com a cooperação dos alunos durante a aula e realização de atividade de perguntas e respostas do livro.

7. BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

[youtube.com/watch?v=Af8JtV69Vkc&feature=related](https://www.youtube.com/watch?v=Af8JtV69Vkc&feature=related)

Entérate, 3ª Ed., BRUNO Fátima Aparecida Teves Cabral, TONI, Margareth Aparecida Martinez Benassi e ARRUDA Sílvia aparecida Ferrari, Editora Saraiva. ano 2009

7º 8º e 9º PLANO DE AULA

IDENTIFICAÇÃO: Escola de Ensino Básico Gonçalves Dias

Série: 6ª série – media de idade: 12 anos	Disciplina: Espanhol	Data: 30 e 31/08/ e 01/09/2011
Professora: [REDACTED]		Duração da aula: 45 minutos cada aula

1. **TEMA:** Entrevista
2. **CONTEÚDO:** Elaboração e apresentação de uma entrevista
3. **OBJETIVOS**

3.1. Objetivo geral: Produzir as perguntas e resposta de uma entrevista.

3.2. Objetivos específicos:

- ✓ Desenvolver a capacidade de decisão e de fazer escolha.
- ✓ Desenvolver a habilidades para produção de texto.
- ✓ Melhorar a pronúncia na língua espanhola através das apresentações de entrevista produzida.
- ✓ Possibilitar interação e participação do grupo.
- ✓ Apresentar a entrevista utilizando de vários recursos que se fazem necessário ao comunicador. (entrevistador)

4. METODOLOGIA

A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida seguindo-se os passos descritos abaixo. A metodologia será trabalhada na língua espanhola e se houver necessidade também na língua portuguesa.

- ✓ Começar a aula fazendo novamente um resumo oral de tudo que aprendemos sobre a língua espanhola usando do gênero entrevista e meio de comunicação.
- ✓ Em seguida lançar o desafio falando que o chegou o dia de realmente colocarmos em prática tudo que aprendemos e também uma grande oportunidade de aprendermos mais sobre a língua espanhola.
- ✓ Para ajudar nesse desafio entregar mais um pequeno texto sobre os principais “personagens” de uma entrevista: emissor, receptor, mensagem, canal e códigos lingüísticos fazer um breve explanação sobre o texto.
- ✓ Sugerir que alunos formem duplas de acordo com suas afinidades
- ✓ Depois “explicar detalhadamente que: em duplas vão produzir uma entrevista seguindo os passos do texto ”As principais características de uma entrevista”, estudado em nossa primeira aula. Depois de tudo pronto cada dupla terá que apresentar sua produção para os colegas da sala. Então cada dupla deve fazer algumas escolhas e definir algumas estratégias como:
- ✓ Primeiro eleger quem vai ser o entrevistador e quem vai ser o entrevistado.
- ✓ Escolher qual o tema da entrevistas que pode ser: sobre a vida real de um deles. Simulação de um repórter famoso e outro ser uma celebridade ou autoridade na área de esportes, artes, ciência, etc. Definir se a entrevista é para o rádio, TV, jornal ou revista.
- ✓ Depois de tudo definido e com ajuda da professora que vai passar nas carteiras durante as aulas, começar a preparar as perguntas.
- ✓ Fica sobre responsabilidade de a professora montar o cenário, ou seja, um ambiente para a apresentação das entrevistas. Enquanto que o material utilizado na entrevista fica por conta de cada dupla.
- ✓ O tempo para cada apresentação e de cinco minutos.

5. RECURSOS DIDÁTICOS:

Papel, caneta, objetos que simulem rádio, gravador, filmadora, cenário: cadeiras, tapetes, mesa de centro, etc.

6. AVALIAÇÃO:

A avaliação das aulas será feita através primeiro: do grau de cooperação dos alunos durante a realização de atividade, segundo: a produção da entrevista em si, criatividade na criação das perguntas e respostas e por ultimo o resultado final, ou seja, o obtido na apresentação do trabalho. Este trabalho vale setenta por cento de nota final dos conteúdos trabalhados, somados com vinte por cento das atividades em folha separada e mais dez por cento das atividades realizadas em sala.

7. BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

Entérate, 3ª Ed., BRUNO Fátima Aparecida Teves Cabral, TONI, Margareth Aparecida Martinez Benassi e ARRUDA Sílvia aparecida Ferrari, Editora Saraiva. ano 2009.

indiana.edu/~call/ejercicios/imp_pret_imp01.html. Acesso em 08 de ago. De 2011. 21h:14min.

ANEXOS

TEXTO

Comunicarse es hacer conocer a otras personas nuestros conocimientos o pensamientos.

Para que exista comunicación debe existir un **emisor**, un **receptor**, un **mensaje** y un **canal** a través del cual se enviará el mensaje. Si alguno de estos elementos falla, se dice que se ha producido una interferencia y no podrá establecerse la comunicación. Para enviar un mensaje se debe utilizar un código común al emisor y al receptor. El código puede ser:

Lingüístico: es el código más completo, ya que la lengua oral o escrita puede ser comprendida por un número mayor de personas que otros tipos de códigos.

No lingüístico: los gestos, sonidos y señales constituyen este tipo de código, el cual es menos preciso que el anterior. De acuerdo a la intención del emisor, los mensajes pueden clasificarse en: expresivos, informativos y apelativos.

10º PLANO DE AULA

IDENTIFICAÇÃO: Escola de Ensino Básico Gonçalves

Dias

Série: 6ª série – media de idade: 12 anos	Disciplina: Espanhol	Data: 06/09/2011
Professora: [REDACTED]	Duração da aula: 45 minutos cada aula	

1. **TEMA:** Recados.

2. **CONTEÚDO:** Escrever recados.

3. OBJETIVOS

3.1 **Objetivo geral:**

- ✓ Produção textual para agradecer ao colega.

3.2 **Objetivos específicos:**

- ✓ Fazer atividades de múltipla escolha.
- ✓ Melhorar a pronuncia/leitura na língua espanhola.
- ✓ Aperfeiçoar habilidade para a produção textual.

4. METODOLOGIA

A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida seguindo-se os passos descritos abaixo. A metodologia será trabalhada na língua espanhola e se houver necessidade também na língua portuguesa.

- ✓ Começar a aula fazendo levantamento dos pontos positivos e negativos referentes à produção e apresentação do trabalho entrevista. A professora faz um fechamento da atividade dando seu parecer final, mas lembrando que os “erros” também é uma oportunidade para aprender...
- ✓ Explicar o objetivo da aula de hoje.

- ✓ O trabalho da entrevista só pode ser realizado porque tivemos a colaboração ou não do colega. Então vamos manifestar nosso agradecimento ou queixa na produzindo um pequeno recado em papéis de carta.
- ✓ Solicitar aos alunos que abram o livro na pagina setenta e dois: deixar livre para quem quiser fazer leitura em voz alta, a professora ajuda caso aja alguma dificuldade de compreensão dos recados.
- ✓ Depois realizar a atividade de múltipla escolha na pagina setenta e três. Corrigir solicitando que os próprios alunos façam re-leitura em voz alta da atividade realizada.
- ✓ Terminada a correção, a professora explica que agora todos também vão produzir um recado para seu colega, ou seja, o colega que ajudou na elaboração do trabalho entrevista da aula passada. Para isso cada recebe um papel similar aos papéis de cartas. Escreve seu recado agradecendo ou se queixando de forma educada sobre a participação do colega no trabalho.
- ✓ Depois ler o bilhete para o colega da dupla, colocar o bilhete no mural da sala.
- ✓ Encerrar a aula re-explicando pontos centrais dos conteúdos até aqui trabalhados as quais serão realizadas na próxima aula. Solicitar para que os alunos estudem em casa em casa.

5. RECURSOS DIDÁTICOS:

Livro didático, papel de carta, mural da sala.

6. AVALIAÇÃO:

A avaliação da aula será através do grau de cooperação de cada aluno durante a realização da atividade no livro de didática, criatividade na produção recado ao colega.

7. BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

Entérate, 3ª Ed., BRUNO Fátima Aparecida Teves Cabral, TONI, Margareth Aparecida Martinez Benassi e ARRUDA Sílvia aparecida Ferrari, Editora Saraiva. ano 2009

11 ° PLANO DE AULA/ AVALIAÇÃO DESCRITIVA

IDENTIFICAÇÃO: Escola de Ensino Básico
Gonçalves Dias

Série: 6ª série – media de idade: 12 anos	Disciplina: Espanhol	Data: 08/09/2011
Professora: [REDACTED]		Duração da aula: 45 minutos cada aula

1. CONTEÚDO: Nestas atividades serão tratados os assuntos referentes ao tema entrevista e seus contornos, meios de comunicação e pretérito perfeito do indicativo. De forma descritiva e áudio de CD, ou seja, exercícios de completar lacuna com o verbo no pretérito do indicativo adequado, características do gênero entrevista classificando V para verdadeiro e F para falso, e meios de comunicação questões de múltipla escolha.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral:

- ✓ Verificar se houve por parte dos alunos assimilação dos aspectos trabalhados dos temas: gênero textual entrevista, meios de comunicação e pretérito perfeito do indicativo.

2.2 Objetivos específicos:

- ✓ O aluno deverá completar a atividade escrevendo o verbo adequado de acordo com a frase.
- ✓ O aluno deverá classificar corretamente as informações sobre os contornos que envolvem uma entrevista seja falada ou escrita se são (V) verdadeira ou (F) falsa
- ✓ O aluno deverá responder corretamente as perguntas com relação aos meios de comunicação

3. AVALIAÇÃO: A avaliação será de acordo com o tema e conteúdos abordados durante as doze aulas. Será considerado o grau de acerto dentro de cada questão. A nota desta avaliação será somada a nota do

trabalho de apresentação do trabalho entrevista e também as atividades realizadas.

4. BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ELABORAÇÃO DA PROVA

wordreference.com/definicion/periodista. Acessado em 11 de ago. 2011, 22h39min

Letras.terra.com.br/bebe/337967/. Acesso em 16 de ago. 2011, 23h:25min

formespa.rediris.es/canciones/ Acesso em 19 de ago. 2011, 21:40

aprenderespanholesfacil.wordpress.com/2008/05/26/ejercicios-con-preterito-imperfecto-de-indicativo, Acesso em 21 de ago. de 2011 22h:30min

aprenderespanholesfacil.wordpress.com/2008/05/26/ejercicios-con-preterito-imperfecto-de-indicativo/hs.

ead.moodle.ufsc.br/course/view.php?id=1649, Texto planejando a Prova. Acesso em 21 de ago de 2011, 22h20min

ANEXOS

ESCOLA ESTDUAL BÁSICA GONÇALVES DIAS

Fraiburgo,.....de.....de 2011.

Nome:.....n.º.....série

.....

Professora

regente:.....

.....

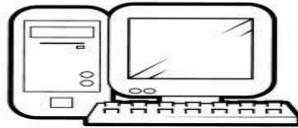
Professora

Estagiária:.....

.....

ACTIVIDADES DE LENGUA ESPAÑOLA

1. Mirar los dibujos y después responder las preguntas y poner colores en estos medios de comunicación. (0,5)



COMPUTADOR



a) ¿Cual el medio de comunicación que es más utilizado por casi todos los brasileños?

Carta

Internet

TV

b) ¿Cuáles son los medios de comunicación donde las entrevistas son más comunes?

Teléfono

Internet

radio

2. Vamos escuchar tres veces el texto de la canción BEBE de Ella y en seguida decide donde colocas los verbos pretéritos perfectos siguientes: (0,5)

Ha cansado, ha dormido, ha puesto, han cansado, haz logrado, ha sabido, ha calzado.

Ella se _____ de tirar la toalla

Se va quitando poco a poco telarañas

No _____ esta noche, pero no está cansada

No miró a ningún espejo, pero se siente toe guapa
Hoy ella _____ se color en las pestañas
Hoy le gusta su sonrisa. No se siente una extraña
Hoy sueña lo que quiere sin preocuparse por nada
Hoy es una mujer que se da cuenta de su alma
Hoy vas a descubrir que el mundo es solo para ti
Que nadie puede hacerte daño. Nadie puede hacerte daño
Hoy vas a descubrir que el miedo. Se puede romper con un solo portazo
Hoy vas a hacer reír, porque tus ojos
Se _____ de ser llanto, de ser llanto
Hoy vas a conseguir reírte hasta de ti. Y ver que lo _____
Hoy ser la mujer que te dé la gana de ser
Hoy te vas a querer. Como nadie te _____ querer
Hoy vas a mirar adelante
Que para atrás ya te dolió bastante
Una mujer valiente, una mujer sonriente
Mira como pasa...
Hoy no ha sido la mujer perfecta
Que esperaban a rotos sin pudores
Las reglas marcadas
Hoy _____ tacones para hacer sonar sus pasos
Hoy sabe que su vida nunca más será un fracaso.

3. Completar las oraciones con pretérito perfecto de indicativo usando el verbo que aparece entre paréntesis. Ejercicios con verbos terminados en ar: (0,5)
- a- Jorge _____ (viajar) a Barcelona.
 - b- Nosotros _____ (tomar) el ómnibus.
 - c- Usted _____ (trabajar) demasiado.
 - d- Ellos _____ (trabajar) junto con el profesor en la clase.
 - e- Ella _____ (contestar) el teléfono en el comedor.
 - f- Vosotros _____ (estudiar) la lección todos los días.

- g- Yo _____ (escuchar) música latinoamericana.
 - h- El profesor _____ (explicar) la lección con mucho detalle.
 - i- Él _____ (preguntar) mucho y no ponía atención.
 - j- Ustedes _____ (hablar) muy bien español.
-
-

4. Escriba V para verdadero y F para falso en las siguientes frases:
(0,5)
- a- () No es posible entrevistar a alguien sobre cualquier asunto sin antes prepararse para ello.
 - b- () Periodista no es la persona que compone, escribe o edita un periódico.
 - c- () Son atributos de una conversación: sensibilidad, flexibilidad, imaginación etc.
 - d- () Ser persistente para un periodista, es hacer preguntas que representa solo la mitad de su trabajo. La otra mitad es conseguir respuesta, y para conseguir respuestas hay que ser, además, persistente y tenaz.
 - e- () Una entrevista no es un diálogo en que la persona, generalmente un periodista hace una serie de preguntas a otra persona, con el fin de conocer mejor sus ideas, sus sentimientos su forma de actuar.

12º PLANO DE AULA

IDENTIFICAÇÃO: Escola de Ensino Básico Gonçalves Dias

Série: 6ª série – media de idade: 12 anos	Disciplina: Espanhol	Data: 13/09/2011
Professora: [REDACTED]		Duração da aula: 45 minutos cada aula

1. **TEMA:** Rever as atividades da aula anterior.

2. **CONTEÚDO:** Correção

3. OBJETIVOS

1.1. Objetivo geral:

- ✓ Avaliar os resultados dos trabalhos realizados.

1.2. Objetivos específicos:

- ✓ Realizar as devidas correções.
- ✓ Nomear oralmente possíveis equívocos cometidos na folha da atividade da aula anterior.
- ✓ Ler na língua espanhola

4. METODOLOGIA

A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida seguindo-se os passos descritos abaixo. A metodologia será trabalhada na língua espanhola e se houver necessidade também na língua portuguesa.

- ✓ Dar início a aula fazendo um balanço geral das atividades feitas durante nossas doze aulas, principalmente sobre as entrevistas e atividades em folha.
- ✓ Em seguida explicar como faremos as correções e revisão das atividades da aula anterior que será da seguinte forma:
- ✓ A folha de cada aluno será entregue ao um colega escolhido pelo próprio aluno.

- ✓ Este terá alguns minutos para tentar corrigir os erros cometidos pelo dono da folha. Caso esteja tudo certo o aluno apenas deixa um recado parabenizando seu colega.
- ✓ Depois o aluno que recebeu a folha do colega, faz oralmente, se quiser falar, resumidamente qual foi sua correção e porque o fez.
- ✓ Após esse momento cada um devolve ao seu dono a folha.
- ✓ E todos juntos faremos a correção de todas as atividades e professora faz as devidas revisões/explicações sobre as dúvidas ainda existentes.
- ✓ Finalizar esta atividade solicitando, que depois de feitas as correções que arquivem no caderno a referida folha.
- ✓ Por fim, entregar a folha com a mensagem “*Desiderata en Español*” para juntos fazermos uma leitura coletiva. Depois abrir espaço para algum questionamento sobre a mensagem.
- ✓ Em seguida a professora se despede fazendo os devidos agradecimentos e outras ponderações e entrega também um bombom com recado de agradecimento. “*Muito obrigado pela colaboração e participação durante nossas aulas.*” Estagiária [REDACTED]. 08/2011.

5. RECURSOS DIDÁTICOS:

Folha das atividades da aula anterior e Mensagem.

6. AVALIAÇÃO:

A avaliação da aula será através do grau de cooperação de cada aluno durante a realização da atividade de correção da atividade do colega.

7. BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

silvitablanc.com.ar/mensajes/paz.htm. Acesso em 17 de ago. De 2011. 22h10min.

ANEXO

Desiderata en Español

Desiderata (del latín desiderata "cosas deseadas", plural de desideratum) es un poema muy conocido sobre la búsqueda de la felicidad en la vida. Sus derechos de autor son del año 1927 y pertenecen a Max Ehrmann. Desiderata fue publicado en 1948 (después de la muerte de su autor) en una colección de poemas titulada Desiderata of Happiness, recopilados por la esposa de Ehrmann.

Camina
plácidamente entre
el ruido y el
bullicio
y observa la paz
que pueda haber en
el silencio.
Hasta el punto en
que te sea posible,
procura estar en
buena armonía con
todos.
Expón tu parecer e
forma reposada y
clara,
y escucha a los
demás que,
aunque sean lerdos
e ignorantes,
ellos también
tienen algo que
decirte.
Evita las personas
ruidosas y
agresivas
que constituyen
una vejación para
el espíritu.
Si te comparas con
otros,
puedes volverte
petulante o
amargado
porque siempre hay
alguien que es
inferior o superior.
Interésate siempre
por lo que haces,
por muy humilde
que sea tu tarea
porque es algo que

Son tan perennes como
la hierba.
Toma
resignadamente el
consejo de los años,
renunciando
gallardamente a las
cosas de la
juventud,
y no te preocupes
por temores
imaginarios,
pues muchos de
ellos son producto
de la fatiga y de la
soledad.
Por encima de toda
disciplina
edificante,
sé benévolo contigo
mismo.
Tú eres un ente del
universo,
no inferior a los
árboles y los
planetas.
Tienes derecho a
estar aquí.
Y lo entiendas o no,
el universo se
desarrolla
como debe hacerlo.
Por lo tanto,
procura estar en paz
con Dios,
cualquiera sea la
forma en que le
concibes.
Y cualquiera que
sean tus obras y tus
aspiraciones,

siempre perdurará,
aunque las
circunstancias
cambien.
Se precavido en tus
negocios
porque el mundo
está lleno de
astucia.
Pero, que la
precaución no te
impida ver
dónde está la
virtud,
pues hay muchas
personas que
luchan en pro de
elevados ideales
y toda vida está
llena de heroísmo.
Sé sincero. En
especial, no finjas
afecto
ni seas cínico en
relación con el
amor, porque a fin
de cuentas, la
aridez y el
Desencanto

en la ruidosa
confusión de la
vida,
procura estar en paz
contigo mismo,
porque con todo
desequilibrio,
con toda maldad,
es, sin embargo, un
hermoso mundo.
Así, es que ten
cuidado.
Esfuézate por ser
feliz.

FORMANDO 2

PRIMEIRO PLANO DE AULA

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: Escola de Educação Básica Gonçalves Dias

Série: 6ª 4 Idade aproximada dos alunos 11 e 12 anos	Disciplina: Espanhol	Data: 14/09/2011
Professor (a): 		Duração da aula: 45 min.

1. TEMA: Pessoa, Personagem e personalidade.

2. CONTEÚDO: Distinguir o que é personalidade, pessoa e personagem.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

- Diferenciar o que é persona, personaje y personalidad.

3.1.1 Objetivos específicos da aula

- Conhecer algumas das características de Dom Quixote de La Mancha, como personagem e de Alonso Quijano como pessoa.
- Conhecer brevemente um pouco da historia de Miguel de Cervantes
- Melhorar a percepção auditiva através do vídeo
- Praticar a leitura em língua espanhola.
- Realizar atividade que diferencia pessoa e personalidade

4. METODOLOGIA

- Iniciar a aula apresentando aos alunos o tema a ser trabalhado durante as próximas doze aulas e seus respectivos objetivos.
- Explicar aos alunos as diferenças de personagem, pessoa e personalidade, através de exemplos clássicos.
- Em seguida convidar os alunos para juntos assistirmos o vídeo “Show cantinflas. Don quijote”.

- Ao retornar à sala fazer questionamentos a fim de saber, se há por parte dos alunos conhecimento sobre Dom Quixote.
- Aproveitando as informações dos alunos ou não, fazer uma breve explicação sobre a grandiosidade do personagem Dom Quixote para a literatura mundial.
- Ponderando sobre a diferença entre o personagem Dom Quixote, pessoa Alonso Quijano e a personalidade Miguel de Cervantes.
- Depois entregar um pequeno texto com as principais características dos três elementos que compõe a obra.
- E solicitar que os alunos façam uma leitura silenciosa para melhor compreender o texto, logo em seguida fazer as devidas considerações sobre o mesmo texto.
- Para finalizar, pedir aos alunos que façam as atividades da página setenta e seis sobre personagem.

5. RECURSOS DIDÁTICOS

Textos Impressos, Data Show, livro didático, papel e caneta.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação será feita através da observação a fim de averiguar o grau de cooperação e como cada aluno se empenha nas atividades sugeridas bem como se estes atingiram os objetivos propostos.

7. BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

ache.com/quijote/autor.htm. Acessado em 20 de agosto de 2011, às 15h30min.

youtube.com/watch?v=b3hFFo7h5Lc&feature=BFa&list=PLE3F2F8D54F1415E4. Acessado dia 20 de agosto de 2011, às 15h00min.

ANEXOS

TEXTO

Don Quijote – Es un clásico de la literatura española escrita por Miguel de Cervantes, la primera parte escrita en 1605 y la segunda en 1615. El Quijote narra la historia de un hidalgo llamado Alonso Quijano de unos cincuenta años, que se vuelve loco por leer muchos libros de caballerías y así un día decidió que se haría caballero andante y que se llamaría Don Quijote de la Mancha y su estimada se llamaría Dulcinea del Toboso. El protagonista llega a creer que las narraciones caballerescas relatan sucesos reales, y decide salir de su aldea en busca de aventuras similares a las de sus héroes literarios con el objetivo de <<desfacer agravios, enderezar entuertos y proteger doncellas>>. En su mente, confunde la realidad y la literatura: así, la venta de un camino le parecerá un castillo; los molinos serán gigantes, y los rebaños se transformarán en ejércitos de conocidos caballeros. Quijote · La primera parte del Quijote relata dos salidas o viajes del protagonista. La primera salida, muy breve (capítulos 1-6), es una pieza casi autónoma. Narra que Alonso Quijano, coge a su viejo caballo, Rocinante, arregla unas viejas armas de sus antepasados y sale en busca de aventuras. En la segunda salida se busca un escudero, el vecino labrador Sancho Panza, a quien convence tras hacerle múltiples promesas.

Alonso Quijano - Alonso Quijano era el auténtico nombre del hidalgo Don Quijote: personaje ficticio principal en la novela El ingenioso hidalgo Don Quijote de la Mancha, su procedencia se desconoce. Familiarmente, en su aldea natal se le conocía por el nombre de Alonso Quijano el Bueno.

Miguel de Cervantes – Vivió de 1547 hasta 1616. Poeta, novelista y dramaturgo español, considerado como el más grande escritor español de todos los tiempos, y uno de los mejores escritores universales. Su obra más conocida, la Historia de *El Quijote de la Mancha*, ha trascendido todas las fronteras y todas las culturas.

Un personaje es cada uno de los seres, ya sean humanos, animales o de cualquier otro tipo, que aparecen en una obra artística. Más estrictamente, es la persona o seres conscientes que se imagina que existen dentro del universo de tal obra

Personalidades son personas famosas que generalmente son muy conocidas.

La palabra persona hace referencia a un ser racional y consciente de sí mismo, que posee identidad propia.

SEGUNDO PLANO DE AULA

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: Escola de Educação Básica Gonçalves Dias

Série: 6ª 4 Idade aproximada dos alunos 11 e 12 anos	Disciplina: Espanhol	Data: 15/09/2011
Professor (a): 		Duração da aula: 45 min.

1. TEMA: Pretérito Indefinido

2. CONTEÚDO: Autobiografia e pretérito indefinido

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

- Mostrar como se dá a conjugação no pretérito indefinido.

3.1.1 Objetivos específicos da aula

- Melhorar pronuncia na língua espanhola;
- Usar corretamente o pretérito indefinido
- Conhecer as características do gênero autobiografia;

4. METODOLOGIA

- Iniciar a aula apresentando aos alunos o tema a ser trabalhado e seus respectivos objetivos e relembrar três elementos: pessoa, personalidade e personagem.
- Solicitar aos alunos que peguem o livro na pagina setenta e sete e façam a leitura e respondam os questionamentos, o qual em seguida será corrigido pela professora.
- Na pagina setenta oito fazer a leitura dos textos de autobiografia, a professora mostra que nessa atividade vamos usar pretérito indefinido e questiona os alunos se eles o conhecem e sabem como usar.

- Depois de saber qual é o conhecimento dos alunos a professor entrega um texto explicativo sobre o uso do pretérito indefinido.
- Solicitar aos alunos que prestem atenção na conjugação dos verbos
- Depois de esclarecer todas as dúvidas solicitar aos alunos que através do texto explicativo entregue a eles e através do texto da pagina oitenta que façam em duplas e cada um em seu livro as atividades das paginas setenta e oito e setenta e nove que completar com verbos no pretérito indefinido,
- Para finalizar a aula fazer a correção através da participação livre os alunos oralmente.

5. RECURSOS DIDÁTICOS

Textos Impressos, livro didático, papel e caneta.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação será feita através da realização das atividades propostas e da cooperação durante a aula.

7. BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

eljuego.free.fr/Fichas_gramatica/FG_perfecto_indefinido.htm. Acessado dia 20 de agosto de 2011, às 16h00min.



Pretérito perfecto / Pretérito Indefinido

**PRETÉRITO
PERFECTO**

Expresa acciones concluidas en el pasado con un punto de vista temporal que se prolonga hasta el presente.

Ejemplos:
Hoy me he levantado a las siete y media
Esta semana he tenido mucho trabajo

**PRETÉRITO
INDEFINIDO**

Expresa acciones concluidas en el pasado que están separadas del presente, en un periodo de tiempo ya terminado. Es decir, que se usa el Pretérito Indefinido cuando la persona que habla da informaciones sobre el pasado y presenta los hechos sin relacionarlos con el momento en que se está hablando.

Ejemplos:
Ayer me levanté a las once de la mañana
La semana pasada tuve poco trabajo

***Esta noche** ha habido una tormenta*

***Este año** ha llovido muy poco*

***Hasta el momento** no hemos recibido ninguna queja*

*No tengo noticias de mi hermano **desde hace** años...*

***Desde el año pasado** no he fumado un solo cigarrillo
La reunión ha terminado **ahora mismo***

(Consulta también la ficha sobre [el pretérito perfecto](#))

***Anoche** llovió un poco*

***El 12 de octubre de 1492** Colon descubrió América*

***En 1992** se organizaron los Juegos Olímpicos en Barcelona y la Exposición Universal en Sevilla*

***Hace un par de horas** vi a tu padre por la calle hablando con otro hombre*

***Hace años** conocí a un aristócrata ruso en el exilio
Antiguamente esta avenida se llamaba Avenida del Generalísimo*

(Consulta también la ficha sobre [el pretérito indefinido](#))

TERCEIRO PLANO DE AULA

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: Escola de Educação Básica Gonçalves Dias

Série: 6ª 4 Idade aproximada dos alunos 11 e 12 anos	Disciplina: Espanhol	Data: 20/09/2011
Professor (a): [REDACTED]		Duração da aula: 45 min.

1. TEMA: Pretérito indefinido do indicativo

2. CONTEÚDO: Atividade com música sobre Pretérito Indefinido do indicativo.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Desenvolver atividades do pretérito indefinido, através da música.

3.1.1 Objetivos específicos da aula

- Melhorar a compreensão auditiva e de leitura;
- Assimilar o uso do pretérito indefinido do indicativo;
- Fazer as atividades propostas no livro didático;

4. METODOLOGIA

- Iniciar a aula apresentando aos alunos o tema a ser trabalhado e seus respectivos objetivos.
- Na seqüência separar os alunos em duplas e distribuir a eles uma lista contendo alguns verbos retirados da letra da música “La história de Juan” que estão no infinitivo e que deverão ser passados para o pretérito indefinido.
- Depois que todos estiverem com os verbos no tempo verbal solicitado, distribuir aos alunos a letra da música. Assim os

alunos deverão ao ouvirem a música completar os espaços com os verbos conjugados corretamente.

- Em seguida a professora colocará a música novamente para que os alunos confirmem e corrijam suas respectivas atividades.
- Para finalizar a professora realizará juntamente com os alunos as atividades do livro didático das páginas oitenta e um, oitenta e dois e oitenta e três.

5. RECURSOS DIDÁTICOS

Texto com os verbos, letra da música, aparelho de som CD, livro didático, papel e caneta.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação será feita através da realização da atividade envolvendo a canção e a cooperação durante a atividade.

7. BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

[youtube.com/watch?v=N-j8XUjrQpE](https://www.youtube.com/watch?v=N-j8XUjrQpE). Acessado dia 21 de agosto de 2011, às 15h00min.

ANEXOS

VERBOS:

apagar - llorar - preguntar - abandonar - lastimar - ser - olvidar - crecer - escuchar - dar - querer - amar - llevar - maltratar – negar.

Letra de la canción - La historia de Juanes

Ésta es la historia de Juan
El niño que nadie amó
Que por las calles creció
Buscando el amor bajo el sol
Su madre lo abandonó
Su padre lo maltrató
Su casa fue un callejón
Su cama un cartón

Su amigo Dios

Juan preguntó por amor
Y el mundo se lo negó
Juan preguntó por honor
Y el mundo le dio deshonor
Juan preguntó y preguntó
Y el mundo jamás lo escuchó
El sólo quiso jugar
El sólo quiso soñar
El sólo quiso amar
Pero el mundo lo olvidó
El sólo quiso volar
El sólo quiso cantar
El sólo quiso amar
Pero el mundo lo olvidó
Tan fuerte fue su dolor
Que un día se lo llevó
Tan fuerte fue su dolor
Que su corazón se apagó
Tan fuerte fue su temor
Que un día sólo lloró
Tan fuerte fue su temor
Que un día su luz se apagó

QUARTO-QUINTO-SEXTO PLANO DE AULA

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: Escola de Educação Básica Gonçalves Dias

Série: 6 ^a 4 Idade aproximada dos alunos 11 e 12 anos	Disciplina: Espanhol	Data: 21/09/2011 27/09/2011 28/09/2011
Professor (a): 		Duração da aula: 45 min.

1. TEMA: Biografia

2. CONTEÚDO: Pesquisar biografia de uma personalidade.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Pesquisar e transcrever uma biografia de uma personalidade que admira.

3.1.1 Objetivos específicos da aula

- Produzir um texto, transformando dados da ficha em relatos
- Apresentar oralmente a pesquisa elaborada
- Aprimorar a escrita;

4. METODOLOGIA

- Iniciar a aula apresentando aos alunos o tema a ser trabalhado e seus respectivos objetivos.
- Explicar aos alunos que o trabalho da biografia pesquisada será apresentado para os colegas e após a realização da biografia ela será entregue a professora para avaliação.
- Distribuir um pequeno texto explicativo aos alunos sobre biografia e abrir um diálogo sobre biografia a fim de sanar possíveis dúvidas a respeito do trabalho a ser realizado

- Em seguida convidar os alunos para irmos à sala informatizada onde cada um deve pesquisar a biografia de uma personalidade de sua escolha
- Através da ficha presente na página oitenta e quatro do livro. Cada um deve elaborar um texto que preencha todos os dados da mesma.
- Depois da pesquisa pronta, os alunos deverão transformar os dados da ficha em textos.
- Depois de concluída essa etapa, iniciarmos as apresentações cada aluno terá em média três minutos para ler seu texto.
- Concluir esse trabalho deixando um espaço livre para quem quiser falar sobre os pontos positivos e negativos que tiveram durante a execução dos trabalhos.

5. RECURSOS DIDÁTICOS

Computadores, texto sobre biografia, livro didático, papel, caneta.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação será feita através da observação, da realização da pesquisa na sala de informática, da produção textual Biografia e também da apresentação dos textos para os demais alunos.

7. BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

biografiabiografia.com/QueesunaBiografia.html. Acessado em 22 de agosto de 2011, às 16h00min.

ANEXOS

La **biografía** es escribir la historia de la vida de una persona narrada desde su nacimiento hasta su muerte, consignando sus hechos logrados y sus fracasos, así como todo cuanto de significativo pueda interesar de la misma. Recuerda que una biografía es la narración de la vida de una persona, en la que no sólo se informan datos y fechas sino que se plantean vivencias e influencias de otros personajes en su vida, así como la aportación de su obra a la humanidad. Mientras algunas biografías son sumamente breves por formar parte de un diccionario o una enciclopedia, otras son tan extensas como una novela.

- Decida sobre qué persona va a escribir la biografía: *sus padres, abuelos, bisabuelos, ancestros, otros familiares, amigos, ídolo, Usted mismo o alguna otra persona especial.*
- Recolecte toda la información posible: Desde fecha de nacimiento hasta la información de los hechos más sobresalientes a través de cartas, diarios, recortes de periódicos, fotos y, principalmente, a través de conversaciones con los familiares mayores (*le sugerimos tomar notas y grabar las conversaciones*).
- Organice sus pensamientos antes de comenzar a escribir y piense qué partes de la vida de la persona quiere destacar con más interés. Algunas preguntas que le pueden ayudar son: *¿quién?, ¿qué?, ¿dónde?, ¿por qué?, ¿cuándo? y ¿cómo?*
- Otras interrogantes serían: *¿qué hace que esta persona sea tan especial o tan interesante?, ¿qué adjetivos describirían a esta persona?, ¿qué acontecimientos marcaron o cambiaron su vida?, ¿cómo influye o influyó en la familia, en la sociedad o profesionalmente?*

SÉTIMO PLANO DE AULA

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: Escola de Educação Básica Gonçalves Dias

Série: 6 ^a 4 Idade aproximada dos alunos 10 11 e 12 anos	Disciplina: Espanhol	Data: 29/09/2011
Professor (a): 	Duração da aula: 45 min.	

1. TEMA: Gêneros de leitura

2. CONTEÚDO: História em quadrinhos e criação de um personagem

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

- Diferenciar os diferentes tipos de gêneros de leitura

3.1.1 Objetivos específicos da aula

- Conhecer diferentes tipos de gêneros textuais
- Criar um personagem para uma história em quadrinhos
- Realizar as atividades propostas

4. METODOLOGIA

- Iniciar a aula apresentando aos alunos o tema a ser trabalhado e seus respectivos objetivos.
- Mostrar aos alunos através de conversa e da realização da atividade da página oitenta e cinco e oitenta e seis os diferentes tipos de leituras.
- Em seguida convidar os alunos para participarem do diálogo a respeito de suas preferências de leitura.
- Depois de realizar as atividades e de finalizar o diálogo distribuir aos alunos folhas em branco e solicitar que cada um crie e desenhe um personagem para uma história em quadrinhos conforme guia da página oitenta e sete do livro didático.

5. RECURSOS DIDÁTICOS

Folha em branco, livro didático, caneta, lápis de cor.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação será feita através da observação a fim de averiguar o grau de cooperação e participação dos alunos e também a criação do personagem.

7. BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

OITAVO PLANO DE AULA

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: Escola de Educação Básica Gonçalves Dias

Série: 6ª 4 Idade aproximada dos alunos 10 11 e 12 anos	Disciplina: Espanhol	Data: 04/10/2011
Professor (a): 		Duração da aula: 45 min.

1. TEMA: História em quadrinhos

2. CONTEÚDO: Componentes de uma história em quadrinhos

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

- Mostrar todas as etapas para a criação de uma história em quadrinhos.

3.1.1 Objetivos específicos da aula

- Conhecer o que é uma história em quadrinhos;
- Saber todos os elementos que constituem uma história em quadrinhos

- Conhecer os diferentes tipos de globos existentes nas histórias em quadrinhos
- Realizar as atividades propostas

4. METODOLOGIA

- Iniciar a aula apresentando aos alunos o tema a ser trabalhado e seus respectivos objetivos.
- Recordar o que foi trabalhado na aula anterior.
- Em seguida convidar dois alunos para realizarem em forma de diálogo a leitura da história em quadrinhos da página oitenta e oito do livro e na seqüência juntos todos realizarão a atividade da página oitenta e nove.
- Na continuação da aula realizar com os alunos uma leitura coletiva da página noventa e noventa e um onde explica o que é uma história em quadrinhos e também mostra todos os elementos para a criação de uma história.
- Lembrar aos alunos que na aula posterior eles terão que a partir daquele personagem criado na aula anterior elaborar uma pequena história em quadrinhos.

5. RECURSOS DIDÁTICOS

Livro didático, caneta, lápis.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação será feita através da participação e realização das atividades propostas.

7. BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

NONO E DÉCIMO PLANO DE AULA

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: Escola de Educação Básica Gonçalves Dias

Série: 6 ^a 4 Idade aproximada dos alunos 10 11 e 12 anos	Disciplina: Espanhol	Data: 05/10/2011 06/10/2011
Professor (a): 	Duração da aula: 45 min.	

1. TEMA: História em quadrinhos

2. CONTEÚDO: Criação de uma história em quadrinhos

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

- Proporcionar um momento para a confecção de uma história em quadrinhos.

3.1.1 Objetivos específicos da aula

- Confeccionar uma pequena história em quadrinhos;
- Conhecer maior número de palavras em espanhol;
- Trabalhar com dicionários;
- Melhorar a oralidade

4. METODOLOGIA

- Iniciar a aula apresentando aos alunos o tema a ser trabalhado e seus respectivos objetivos.
- Recordar o que foi trabalhado na aula anterior.
- Distribuir dicionários aos alunos.
- Em seguida convidar os alunos para, a partir daquele personagem já criado por eles elaborarem uma pequena historieta usando os diferentes tipos de globos existentes em uma história em quadrinhos. Obs. Para isso será distribuída uma folha em branco para cada aluno, essa folha será dividida em quatro partes. A historieta deverá conter quatro globos diferentes um em cada parte da folha.
- Na seqüência será realizada a apresentação dos trabalhos, onde todos irão ler para seus colegas sua história que será posteriormente colada no mural da sala para exposição.

5. RECURSOS DIDÁTICOS

Folha em branco, lápis, caneta, lápis de cor, dicionário, livro didático.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação será feita baseada na criação de uma história em quadrinho e também da apresentação oral da mesma para os demais colegas.

7. BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

**DÉCIMO PRIMEIRO PLANO DE AULA/AVALIAÇÃO
DESCRITIVA
IDENTIFICAÇÃO**

ESCOLA: Escola de Educação Básica Gonçalves Dias

Série: 6 ^a 4 Idade aproximada dos alunos 11 e 12 anos	Disciplina: Espanhol	Data: 11/10/2011
Professor (a): 		Duração da aula: 45 min.

1. CONTEÚDO: Nestas atividades serão tratados os assuntos referentes ao tema personagem, personalidade e pessoa, gênero textual biografia, pretérito indefinido de indicativo e elementos de uma história em quadrinhos. De forma descritiva, ou seja, exercícios de completar lacuna com o verbo no pretérito indefinido de indicativo adequado, características das histórias em quadrinhos classificando V para verdadeiro e F para falso, e gênero biografia.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Verificar se houve por parte dos alunos assimilação dos aspectos trabalhados dos temas: personagem, personalidade e pessoa, gênero textual biografia, elementos de uma história em quadrinhos e pretérito indefinido de indicativo.

2.1.1 Objetivos específicos da aula

- O aluno deverá completar a atividade escrevendo o verbo adequado de acordo com a frase.
- O aluno deverá classificar corretamente as informações sobre os contornos que envolvem uma história em quadrinhos com questões, (V) verdadeira ou (F) falsa
- O aluno deverá responder corretamente a pergunta com relação ao gênero biografia.

3. RECURSOS DIDÁTICOS

Folha de avaliação, lápis, caneta.

4. AVALIAÇÃO

A avaliação será de acordo com o tema e conteúdos abordados durante as doze aulas. Será considerado o grau de acerto dentro de cada questão. A nota desta avaliação será somada a nota do trabalho de apresentação do trabalho biografia e também as atividades realizadas da criação do personagem e da história em quadrinhos.

5. BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

aprenderespanholesfacil.wordpress.com/2008/05/26/ejercicios-con-preterito-indefinido-de-indicativo/. Acessado em 09 de setembro de 2011, às 16h00.

ANEXOS

ESCOLA ESTADUAL BÁSICA GONÇALVES DIAS

Fraiburgo,.....de.....de 2011.

Nombre:.....série.....
.....

Profesora
regente:.....

Profesora
Estagiária:.....

ATIVIDADES DE LINGUA ESPANHOLA

1. Mire las figuras y después responda las preguntas.

a) Imagen de Xuxa



b) Imagen de Cinderela



c) Imagen de Maria da Graça Meneghel



ÉL/ELLA/USTED	ó	ió
NOSOTROS	amos	imos
VOSOTROS	asteis	isteis
ELLOS/ELLAS/USTEDS	aron	ieron

- k- Nosotros _____ (tomar) el ómnibus.
- l- Ellos _____ (trabajar) junto con el profesor en la clase.
- m- Él _____ (preguntar) mucho y no ponía atención.
- n- Él _____ (ver) televisión después de hacer las tareas.
- o- Usted _____ (comer) mucho más de lo necesario.
- p- Ellos _____ (vender) el auto para comprar uno nuevo.
- q- El avión _____ (salir) a las 3 y media en punto.
- r- Las tiendas _____ (abrir) a las 9 y media.
- s- Yo _____ (escribir) dos poemas.

4. Escriba V para verdadero y F para falso en las siguientes frases:

- f- () Son elementos de una Historieta o cómic: Bocadillo o globo, Viñetas, Líneas, Onomatopeyas, Cartucho, dibujos.
- g- () No hay dibujos en las historietas o cómic.
- h- () Las onomatopeyas son cuando los personajes hacen movimientos.
- i- () Al conjunto de dibujos que se dividen en partes llamamos de viñetas.
- j- () En los bocadillos se escribe lo que dicen los personajes.
- k- () Hay cinco tipos de globos cada uno con su significado para usar en la historietas, que son habla normal, pensamiento, voz fuerte, voz temblona, voz baja.

DÉCIMO SEGUNDO PLANO DE AULA

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: Escola de Educação Básica Gonçalves Dias

Série: 6 ^a 4 Idade aproximada dos alunos 11 e 12 anos	Disciplina: Espanhol	Data: 13/10/2011
Professor (a): 	Duração da aula: 45 min.	

4. TEMA: Rever as atividades da aula anterior.

5. CONTEÚDO: Correção

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

- Avaliar o resultado dos trabalhos realizados

3.1.1 Objetivos específicos da aula

- Realizar as devidas correções;
- Fazer leitura em língua espanhola;
- Indicar possíveis equívocos cometidos na atividade de avaliação

4. METODOLOGIA

A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida seguindo os passos descritos abaixo. A metodologia será trabalhada na língua espanhola e se houver necessidade também na língua portuguesa.

- Dar início a aula fazendo um balanço geral das atividades feitas durante nossas doze aulas.
- Em seguida explicar como faremos as correções e revisão das atividades da aula anterior que será da seguinte forma:
- A folha de cada aluno será entregue a um colega escolhido pelo próprio aluno.
- Este terá alguns minutos para tentar corrigir os erros cometidos pelo dono da folha. Caso esteja tudo certo o aluno apenas deixa um recado parabenizando seu colega.
- Depois o aluno que recebeu a folha do colega, faz oralmente, se quiser falar, resumidamente qual foi sua correção e porque o fez.
- Após esse momento cada um devolve ao seu dono a folha.
- E todos juntos faremos a correção de todas as atividades, a professora faz as devidas revisões/explicações sobre as dúvidas ainda existentes.
- Finalizar esta atividade solicitando, que depois de feitas as correções os alunos arquivem no caderno a referida folha.
- Ler para os alunos a mensagem “La última Lección” de Hugo Almanza
- Pedir aos alunos se eles conhecem ou se já provaram o doce “alfajor” na sequência entregar para cada aluno um pequeno texto contando a história e origem do “alfajor”;
- Na despedida entregar para cada aluno um “alfajor” juntamente com uma mensagem de agradecimento.

5. RECURSOS DIDÁTICOS

Folha da atividade realizada na aula anterior, lápis, caneta, lembrança de agradecimento.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação da aula será através do grau de cooperação de cada aluno durante a realização da atividade de correção da atividade do colega.

7. BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

poemayamor.com/2009/09/14/mensaje-del-maestro-a-su-alumno/.
Acessado dia 03 de setembro de 2011, às 16h00min.

pt.wikipedia.org/wiki/Alfajor. Acessado dia 03 de Setembro de 2011, às 17h00min.

ANEXOS

Mensaje: Mi Última Lección - autor: Hugo Almanza

Querido alumno:

Para ser feliz no importa lo que el mundo te ofrezca, sino lo que tú puedas ofrecer, porque todo lo que se da regresa, y ante los ojos del Señor sólo valen las buenas obras. Al final no te llevarás lo que has guardado, sólo se irá contigo lo que has hecho a favor de los demás; es decir, lo que has dado nunca te quejes, la vida no es fácil, camino sin piedra no es camino, no te compares con nadie, mídete contigo mismo;

es la única manera segura de avanzar. La humildad es una virtud maravillosa,

casi inalcanzable, pero no imposible con los años aprenderás que son los atajos

los que alargan el camino, que la ruta más rápida y segura es la que ya conoces, que nada es gratis en la vida que todo debes ganártelo o merecerlo que ser útil es mejor que ser importante. Aprende a dominar tus iras se tolerante, cuántas veces lo serán contigo jamás agredas, no olvides lo que dijo el poeta: “El golpe daña más al que lo da, que al que lo recibe” estira la mano sólo para dar o ayudar quiere a tus parientes y amigos con todos sus defectos o correrás el riesgo de quedarte sólo porque el ser perfecto no existe y acostúmbrate a escuchar; los consejos no se discuten, se agradecen Recuerda que la belleza es fugaz, que el poder es circunstancial y que la riqueza es ajena que a fin de cuentas, sólo es tuyo lo que consumes que por más dinero que tengas, no serás mejor, no sabrás más, ni serás más bueno ni siquiera podrás comer o dormir

más que cualquier mendigo. En todos los actos de tu vida trata de ser justo, piensa en los demás; deja que tu corazón cumpla con su deber, su destino es querer; para eso lo hizo Dios por lo menos eso pensamos los maestros. Aprende a valorar el amor que te dan, siendo poco, tal vez sea lo máximo que puedan ofrecerte no todos tenemos la misma capacidad de sentir y de dar dichoso tú si puedes hacer feliz al ser que amas. Cada vez que sientas ternura por los tuyos no te contengas todos tenemos una necesidad increíble de cariño sea cual fuere tu edad, ten tus cosas en orden; el Señor puede llamarte en cualquier momento enseña a vivir con amor a tu familia; si están alejados o resentidos, perdónense, nunca es tarde. La vida es tan corta. Quiéranse mucho, ahora que pueden hacerlo, que están presentes, que es físicamente posible recuerda hijo, que mañana si no los aparta la vida, lo hará la muerte ojalá que estas líneas te ayuden a vivir mejor.

Alfajor es un dulce tradicional de la España, Argentina, Chile, Perú, Uruguay y otros países ibero-americanos, más originalmente criado en la España. El nombre viene del árabe *al hasu* y quiere decir *racheado*. Es el Dulce más popular de la Argentina, considerado un ícono de la cultura del País, donde son consumidos seis millones de alfajores todos los días, de todas las marcas. La más famosa de ellas, es Havanna, data de 1948 y posee más de ciento y ochenta tiendas en todo el país.

Mensaje de agradecimiento para los alumnos

Queridos alumnos: Hoy por este medio quiero agradecerles la oportunidad que ustedes, me han dado de compartir este tiempo maravilloso. Período en que el aprendizaje ha sido mutuo. No me despido, solo es un hasta pronto, ya que se que en este camino algún día y en algún lugar habremos de encontrarnos. Gracias, pues por todos esos momentos que pasamos juntos.

Hasta Siempre - [REDACTED] - Octubre/2011

FORMANDO 3

PLAN DE CLASE -1

ESCOLA: EEB Gonçalves Dias

Série: 6º Ano - media de edad: 12 años	Disciplina: Espanhol	Data: 11/10/2011
Professor(a): [REDACTED]		Duração da aula: 45 Min

1. TEMA – Alimentación y Salud
2. SUBTEMA – Interpretación y uso del diccionario.
3. CONTEÚDO – Desarrollar la habilidad de interpretación y traducción, con foco en la importancia del diccionario, promedio de un texto en español que habla sobre la importancia de una buena alimentación para tener salud y la traducción de algunos alimentos.

4 OBJETIVOS

- a. Objetivo General: Encajar los alumnos en la actividades de interpretación y el uso del diccionario.
- b. Objetivo específicos: Al final de la clase los alumnos deberán ser capaces de:
 - Comprender a través de la interpretación del texto que una buena alimentación esta directamente ligado a la salud.
 - Percibir que el diccionario es una herramienta muy importante de pesquisa.
 - Reconocer algunos alimentos que pueden o no contribuir para la salud.
 - Reconocer el la formación del plural de las palabras.

5. METODOLOGIA

METODOLOGIA		Objetivos específicos	Avaliação
05 Min	<p><u>Momento 1</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Para motivar el inicio de la clase iniciar exponiendo para los alumnos algunas figuras de alimentos saludables y otros no saludables haciendo la pregunta: <i>¿Cuales representan una alimentación más saludable?</i> • Después de las respuestas do alumnos, hablar sobre el tema y el objetivo de la clase: <i>Alimentación y Salud.</i> 	Comprender que el tema de la clase es sobre alimentación y salud.	La evaluación será a través de la percepción comprensiva al tema propuesto, a través de las respuestas de los alumnos a la pregunta motivacional.
15 Min	<p><u>Momento 2</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Distribuir la hoja de trabajo 01 para que los alumnos hagan una lectura silenciosa afín de interpretar el texto y responder las preguntas. • Después el profesor irá condicionar una discusión en el sentido de extraer oralmente de los alumnos sus consideraciones sobre el texto. (Se no ocurrir espontáneamente por 	Al fin de esta actividad los alumnos deberán ser capaces de comprender la relación que la alimentación tiene con la salud.	La evaluación será a través de la percepción comprensiva al tema propuesto, a través de la interpretación y las respuestas de los alumnos a las preguntas.

	<p>ellos el profesor puede hacer algunas preguntas sobre el texto para que la discusión sea iniciada) Ej: <i>¿Cual la relación de los alimentos con la salud? ¿Es posible que una mala alimentación perjudique la salud? ¿Y una buena alimentación ayuda en la salud? ¿Cuales son alimentos que ingeridos pueden perjudicar la salud? ¿Y los que pueden ayudar?</i></p> <p>Después solicitar que algunos alumnos hagan la lectura de las respuestas del cuestionario.</p>		
15 Min	<p><u>Momento 3</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Agrupar los alumnos (3 o 4) y distribuir la hoja de trabajo 2 para que los alumnos hagan la actividad de pesquisa en el diccionario. • Explicar que el uso del diccionario es una herramienta muy importante para la pesquisa. • Después explicar que la actividad consiste en usar el Diccionario para 	Al fin de esta actividad los alumnos deberán ser capaces de percibir qué el uso del diccionario es muy importante y reconocer la formación del plural de las palabras.	La evaluación será a través de la percepción del grado de cooperación de los alumnos en la actividad sugerida.

	<p>nombrar/traducción los alimentos de la hoja y colocar los numerales cardinales delante de cada alimento conforme sus cantidades.</p> <p>Aprovechar la oportunidad y hablar sobre la formación del plural. Solicitar que guarden las dos hojas de trabajo en el cuaderno.</p>		
05 Min	<p>Consideraciones finales. Vídeo final – Clip Musical</p>	<p>Relajación con los alumnos.</p>	

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Figuras con alimentos.

Texto impreso

Hoja con figuras de alimentos

Diccionarios.

Notebook

Data Show

Cajas de Sonido

7. AVALIAÇÃO

La evaluación será a través de la observación individual de los alumnos considerando su compromiso con las actividades propuestas.

8. BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

- ✓ Entérate, 3ª Ed., BRUNO Fátima Aparecida Teves Cabral, TONI, Margareth Aparecida Martinez Benassi e ARRUDA Sílvia aparecida Ferrari, Editora Saraiva. ano 2009
- ✓ Site: Salud y Alimentación.
<http://saludyalimentacion.consumer.es/la-importancia-de-comer-bien>

PLAN DE CLASE - 2

ESCOLA: EEB Gonçalves Dias

Série: 6º Ano – media de edad 12 años.	Disciplina: Espanhol	Data: 13/10/2011
Profesor(a):	Duração da aula: 45 Min	

1. TEMA – Alimentación y Salud

2. SUBTEMA - El acento del pronombre en oraciones exclamativas y el punto de exclamación al principio y al final de las oraciones.

3. CONTEÚDO – Desarrollar la habilidad lectora y escrita en español, con foco en la percepción y construcción de oraciones exclamativas y el acento en los pronombres, promedio de ejercicios.

4. OBJETIVOS
 - a. Objetivo General: Encajar los alumnos en actividades de lectura y ejercicios escritos.

 - b. Objetivo específicos: Al final de la clase los alumnos deberán ser capaces de:
 - Comprender que los alimentos son ornamentados para persuadir principalmente los chicos/as y que éstos son golosinas que deben ser consumidas de manera moderada.
 - Comprender que en las oraciones exclamativas, los signos ¡ y ! vienen el principio y al final de las oraciones.

- Percibir que los pronombres, cuando en oraciones exclamativas, son acentuados.

5. METODOLOGIA

METODOLOGIA		Objetivos específicos	Avaliação
05 Min	<p><u>Momento 1</u> - Empezar la clase recordando lo que aprendemos en la clase anterior (<i>el plural, uso del diccionario y interpretación del texto</i>) y cual el objetivo de clase del día.</p>		
15 Min	<p><u>Momento 2</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Solicitar que los alumnos abran el libro en la pagina noventa y cinco. • Profesor escribir en el cuadro el título y efectuar la lectura y estimular los alumnos a una curta (2 a 3 min) discusión sobre el título. <i>“Comemos... ¿con los ojos o con la boca?”</i> • Después de la discusión 	<p>Comprender que muchas veces comemos alimentos solo porque son atractivos, bonitos y que la alimentación sana no está condicionada a estos alimentos.</p>	<p>La evaluación será a través de la percepción comprensiva al tema propuesto, a través de la participación e interacción de los alumnos en la actividad.</p>

	<p>solicitar que los alumnos</p> <p>Observen el cuadro menú (<i>página 95</i>) y respondan las preguntas abajo.</p> <ul style="list-style-type: none">• El profesor puede hacer, se necesario, interferencias en el sentido de esclarecer las dudas con palabras sobre el menú.• Solicitar las respuestas oralmente a los alumnos.• Enfatizar que todos los alimentos del menú son alimentos que no contribuyen para un alimentación sana, pero pueden ser consumidos de manera moderada.		
--	---	--	--

<p>20 Min</p>	<p><u>Momento 3</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Solicitar que abran en la pagina noventa y seis y orientar los alumnos para que relacionen las oraciones exclamativas con las expresiones de los/as chicos/as. • Orientar para que usen el diccionario se necesario. • El profesor puede hacer interferencias individuáis, se necesario, para sanar las dudas. • Corregir el ejercicio. <ul style="list-style-type: none"> • Después motivar una discusión de manera indirecta en el sentido de extraer de los alumnos el uso del punto de exclamación al principio y al final de las oraciones y el acento del pronombre. <i>(Para esto el profesor irá empezando la discusión solicitando para que los alumnos observen</i> 	<p>Al fin de esta actividad los alumnos deberán ser capaces de percibir que los pronombres cuando en oraciones exclamativas siempre llevan acento y que el punto de exclamación viene al principio y al final de la palabra u oración.</p>	<p>La evaluación será a través de la participación y comprometimiento con la actividad.</p>
-------------------	--	--	---

en la escrita de las expresiones y digan cual la semejanza entre ellas).

- Después explicar el uso del punto de exclamación al principio y al final de las oraciones y el acento en los pronombres cuando en oraciones exclamativas. Ejemplificar también más pronombres existentes.(cuál, dónde, cuándo)
- Después pedir para los alumnos escoger dos de los productos del menú de la actividad anterior escribir una frase en el libro con su reacción ante el producto escogido. (Para el inicio de esta actividad el profesor puede hacer un ejemplo en el cuadro. *¡Qué asco del dedo de limón!*)

05 Min	Consideraciones finales. Vídeo final – Clip Musical	Relajación con los alumnos.	
-----------	--	-----------------------------------	--

6 RECURSOS DIDÁTICOS

Libro didáctico

Diccionarios.

Notebook

Data Show

Cajas de sonido

7. AVALIAÇÃO

La evaluación será a través de la observación individual de los alumnos considerando su compromiso con las actividades propuestas.

8. BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

✓ Entérate, 3ª Ed., BRUNO Fátima Aparecida Teves Cabral, TONI, Margareth Aparecida Martinez Benassi e ARRUDA Sílvia aparecida Ferrari, Editora Saraiva. ano 2009

PLAN DE CLASE - 3

ESCOLA: EEB Gonçalves Dias

Série: 6º Ano – media de edad 12 años.	Disciplina: Espanhol	Data: 18/10/2011
Professor(a):		Duração da aula: 45 Min

1. TEMA – Alimentación y Salud

2. SUBTEMA – Números cardinales.

3. CONTEÚDO – Sistematizar la práctica con los números promedio de la ejecución de las actividades del libro didáctico.

4. OBJETIVOS

- a. Objetivo General: Enfajar los alumnos en las actividades de lectura y escrita.
- b. Objetivos específicos: Al final de la clase los alumnos deberán ser capaces de:
 - Reconocer la cantidad media de calorías que una persona necesita en un día.
 - Comprender el uso de los números cardinales

5. METODOLOGIA

METODOLOGIA	Objetivos específicos	Avaliação
-------------	-----------------------	-----------

<p>12 Min</p>	<p><u>Momento 1</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Empezar la clase exponiendo el tema, subtema y sus objetivos. • Distribuir la hoja de trabajo 1 para que los alumnos hagan la lectura y la respuesta de la pregunta de la siguiente. <i>(el profesor puede hacer interferencias individuales para sanar las dudas)</i> • Corregir la respuesta y hacer una explicación que la cantidad total diaria es a través del consumo de varios alimentos. 	<p>Identificar la cantidad de calorías que una persona normalmente necesita por día.</p>	<p>La evaluación será a través de la identificación de la respuesta correcta de la pregunta.</p>
-------------------	--	--	--

30 Min	<p><u>Momento 2</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Solicitar a los alumnos que abran el libro en la Página noventa y siete. • Orientarlos para que hagan la lectura individual y respondan las preguntas con base en la tabla abajo. • Después distribuir la hoja de trabajo 2 y con el Auxilio del diccionario los alumnos deberán construir un menú, conforme la cantidad de calorías necesaria en un día para una alimentación sana, considerando las tres comidas del día. 	Comprender que la relación caloría x alimentación, está ligada directamente con la forma que nos alimentamos y desarrollar el uso de los numerales cardinales.	La evaluación será a través de la percepción comprensiva al tema propuesto, a través del comprometimiento de los alumnos a la actividad.
03 Min	Consideraciones finales. Vídeo final – Clip Musical	Relajación con los alumnos.	

6. RECURSOS DIDÁCTICOS

Libro didáctico

Diccionario

Texto impresso

Notebook

Data Show

Cajás de Sonido

7. AVALIAÇÃO

La evaluación será a través de la observación individual de los alumnos considerando su compromiso con las actividades propuestas.

8. BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

✓ Entérate, 3ª Ed., BRUNO Fátima Aparecida Teves Cabral, TONI, Margareth Aparecida Martinez Benassi e ARRUDA Sílvia aparecida Ferrari, Editora Saraiva. ano 2009

PLAN DE CLASE - 4

ESCOLA: EEB Gonçalves Dias

Série: 6º Ano – media de edad 12 años.	Disciplina: Espanhol	Data: 19/10/2011
Professor(a): [REDACTED]		Duração da aula: 45 Min

1. TEMA – Alimentación y Salud

2. SUBTEMA – Oraciones comparativas.

2. CONTEÚDO – Sistematización de las oraciones comparativas promedio de los ejercicios del libro didáctico.

3. OBJETIVOS

- a. Objetivo General: Encajar los alumnos en la actividades de lectura y escrita en español.
- b. Objetivo específicos: Al final de la clase los alumnos deberán ser capaces de:
 - Percibir que las oraciones comparativas pueden ser de superioridad, inferioridad o igualdad.
 - Identificar las expresiones que forman las oraciones comparativas.

5. METODOLOGIA

	METODOLOGIA	Objetivos específicos	Avaliação
15 Mi n	<p><u><i>Momento 1</i></u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Empezar la clase exponiendo el tema, subtema y el objetivo de la clase. • Después escribir en el cuadro – Oraciones Comparativas – y explicar que las oraciones comparativas expresan el resultado en la relación que se establece entre dos oraciones. • Usar 4 ejemplos en el cuadro para explicar. El Profesor puede hacer ejemplos con los alumnos, objetos de la clase, etc. <p><i>Ej: El alumno tal es tan inteligente como es tal(Igualdad)</i> <i>Ej: El profesor es más alto que todos los alumnos. (superioridad)</i> <i>Ej: El profesor tiene menos cabello que el Marcos.(inferioridad)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Solicitar para que los alumnos hagan el ejercicio 3 del libro de la página noventa y ocho. • El 	Comprender que las oraciones comparativas sirven para comparar dos sujetos en la frase.	La evaluación será a través de la percepción comprensiva al tema propuesto.

	<p>profesor debe hacer el primero junto con los alumnos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orientar para que utilicen el diccionario, se Necesario. • El profesor hacer interferencias para sanar las Dudas. 		
25 Min	<p><u>Momento 2</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicar que las oraciones comparativas pueden ser de superioridad, inferioridad o igualdad. <i>(utilizar los mismos ejemplos del cuadro para la explicación)</i> • Explicar que lo que indica se la oración es Comparativa de superioridad, inferioridad o de igualdad son algunas expresiones. Conforme la página noventa y ocho de libro. <i>(destacarlas en los ejemplos del cuadro)</i> • Después de la explicación solicitar que los alumnos hagan la actividad 4 y 	<p>Identificar las expresiones que forman las oraciones comparativas y identificar se la oración es de superioridad, inferioridad o igualdad.</p>	<p>La evaluación será a través de la percepción comprensiva al tema propuesto, a través del comprometimiento de los alumnos en las actividades.</p>

	<p>realce las expresiones y indiquen se la oración es de superioridad, inferioridad o igualdad.</p> <ul style="list-style-type: none"> • El profesor hacer el primero ejercicio juntamente con los alumnos. 		
05 Mi n	<p>Consideraciones finales. Vídeo final – Clip Musical</p>	<p>Relajación con los alumnos.</p>	

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Figuras con alimentos

Texto impreso

Hoja con figuras de alimentos.

Notebook

Data Show

Cajás de Sonido

7. AVALIAÇÃO

La evaluación será a través de la observación individual de los alumnos considerando su compromiso con las actividades propuestas.

8. BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

✓ Entérate, 3ª Ed., BRUNO Fátima Aparecida Teves Cabral, TONI, Margareth Aparecida Martinez Benassi e ARRUDA Sílvia aparecida Ferrari, Editora Saraiva. ano 2009.

PLAN DE CLASE - 5

ESCOLA: EEB Gonçalves Dias

Série: 6º Ano – média de edad 12 años	Disciplina: Espanhol	Data: 20/10/2011
Profesor(a): [REDACTED]		Duração da aula: 45 Min

1. TEMA – Alimentación y Salud

2. SUBTEMA – Oralidad, lectura e interpretación.

3. CONTEÚDO – Desarrollar la habilidad de interpretación, lectura y oralidad promedio de los ejercicios del libro didáctico.

4. OBJETIVOS

- a. Objetivo General: Encajar los alumnos en la actividades de lectura, escrita y oralidad.
- b. Objetivo específicos: Al final de la clase los alumnos deberán ser capaces de:
 - Practicar la lectura en español de manera segura.
 - Desarrollar la lectura y la escrita del español.
 - Ampliar la capacidad de interpretación de texto.

5. METODOLOGIA

METODOLOGIA		Objetivos específicos	Avaliação
15 Min	<p><u>Momento 1</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Empezar la clase exponiendo el tema, subtema y el objetivo de la clase. • Solicitar que los alumnos abran el libro en la pagina cien. • Distribuir para cada alumno una parte de la Historieta para que todos puedan efectuar la lectura. <i>(dividir y imprimir las partes de la historieta para ellos y tener el cuidado para que la secuencia de la historieta sea obedecida.)</i> • Después de distribuir las partes de la historieta pedir para que efectúen la lectura silenciosa y verifiquen las dudas sobre la pronuncia de alguna palabra. • Después hacer la lectura individualizada siguiendo la secuencia de la historieta. <i>(hacer la lectura por dos veces)</i> 	Practicar la oralidad.	La evaluación será a través de la comprensión auditiva de la oralidad.

<p>25 Min</p>	<p><u>Momento 2</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Solicitar que abran el libro en la página ciento uno y hagan el ejercicio siete. • El profesor puede hacer interferencias para sanar las dudas. <i>(Oriéntalos para el uso del diccionario).</i> • Efectuar la corrección de los ejercicios – <i>Solicitar las respuestas individuales y en voz alta.</i> • Solicitar que hagan el ejercicio ocho. Recordarlos que las respuestas son personales. • Después solicitar voluntarios para efectuar la 	<p>Desarrollar la interpretación del texto y la lectura.</p>	<p>La evaluación será a través de la percepción comprensiva al tema propuesto y el comprometimiento de los alumnos en las actividades.</p>

	lectura de las respuestas.		
05 Min	Consideraciones finales. Vídeo final		

6. RECURSOS DIDÁCTICOS

Libro didáctico

Historieta del libro didáctico recortado y impreso.

Notebook

Data Show

Cajas de Sonido

7. EVALUACIÓN

La evaluación será a través de la observación individual de los alumnos considerando su compromiso con las actividades propuestas.

8. BIBLIOGRAFÍA

- ✓ Entérate, 3ª Ed., BRUNO Fátima Aparecida Teves Cabral, TONI, Margareth Aparecida Martinez Benassi e ARRUDA Sílvia aparecida Ferrari, Editora Saraiva. año 2009

PLAN DE CLASE - 6

ESCOLA: EEB Gonçalves Dias

Série: 6º Ano – media de edad 12 años.	Disciplina: Espanhol	Data: 25/10/2011
Professor(a): [REDACTED]		Duração da aula: 45 Min

1. TEMA – Alimentación y Salud

2. SUBTEMA – Oraciones comparativas.

3. CONTEÚDO – Desarrollar la habilidad de escrita y lectura y promedio de los ejercicios del libro didáctico.

4. OBJETIVOS

- c. Objetivo General: Encajar los alumnos en la actividades de lectura y escrita.
- d. Objetivo específicos: Al final de la clase los alumnos deberán ser capaces de:
 - Recordar la formación de las oraciones comparativas
 - Identificar las estructuras que forman las oraciones comparativas.
 - Realizar las actividades del libro didáctico.

- Desarrollar la lectura y escrita.

5. METODOLOGIA

METODOLOGIA		Objetivos específicos	Avaliação
15 Min	<p><u>Momento 1</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Empezar la clase exponiendo el tema, subtema y el objetivo de la clase. • Pedir para que alumnos se agrupen en parejas o trío para la próxima actividad. • Solicitar que los alumnos abran el libro en la página ciento dos y lean el texto y respondan el ejercicio. <i>(Orientarlos para el uso del diccionario).</i> • El profesor hacer interferencias individuales en las parejas para sanar las dudas. • Corregir el ejercicio. 	Practicar la lectura.	La evaluación será a través del comprometimiento de los alumnos en la actividad.

<p>25 Mi n</p>	<p><u>Momento 2</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Solicitar que abran el libro en la página ciento tres. • Explicar cómo hacer la actividad. <ul style="list-style-type: none"> • La actividad 1 es para hacer con respuestas individualáis. • Para hacer la actividad 2 los alumnos deberán construir una frase explicando a su compañero sus preferencias de alimentos. (<i>ver el modelo</i>). Escribir las frases en el cuaderno. • El profesor hacer interferencia en las parejas para sanar las dudas. • Después de la actividad solicitar que escriban las informaciones del compañero en el cuadro. • Después orientarlos para que hagan individualmente la 	<p>Desarrollar la escrita y recordar la construcción de las oraciones comparativas</p>	<p>La evaluación será a través de la percepción comprensiva al tema propuesto, comprometimiento y el grado de cooperación de los alumnos en las actividades.</p>
------------------------	--	--	--

	<p>actividad 3 de la página ciento cuatro.</p> <ul style="list-style-type: none"> • El profesor recordar la formación de las oraciones comparativas y las estructuras que forman ellas. • El profesor hacer interferencias para sanar las dudas. 		
05 Mi n	<p>Consideraciones finales. Vídeo final</p>		

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Libro didáctico

Diccionarios

Notebook

Data Show

Cajas de Sonido

7. EVALUACIÓN

La evaluación será a través de la observación individual de los alumnos considerando su compromiso con las actividades propuestas.

8. BIBLIOGRAFÍA

✓ Entérate, 3ª Ed., BRUNO Fátima Aparecida Teves Cabral, TONI, Margareth Aparecida Martinez Benassi e ARRUDA Sílvia aparecida Ferrari, Editora Saraiva. ano 2009

PLAN DE CLASE - 7

ESCOLA: EEB Gonçalves Dias

Série: 6º Ano – media de edad 12 años.	Disciplina: Espanhol	Data: 26/10/2011
Professor(a): [REDACTED]		Duração da aula: 45 Min

1. TEMA – Alimentación y Salud

2. SUBTEMA – Numerales cardinales y el imperativo de los verbos.

3. CONTEÚDO – Desarrollar la habilidad de interpretación, escrita y lectura promedio de los ejercicios del libro didáctico y de la hoja de trabajo 01.

4. OBJETIVOS

- e. Objetivo General: Encajar los alumnos en la actividades de lectura, escrita y interpretación del texto.
- f. Objetivo específicos: Al final de la clase los alumnos deberán ser capaces de:

- Comprender el uso del imperativo de los verbos.
- Practicar la escrita y de los numerales cardinales
- Desarrollar la lectura y la escrita del español.
- Ampliar la capacidad de interpretación de texto.
- Percibir que la alimentación diaria es muy importante y debe ser equilibrada.

5. METODOLOGIA

METODOLOGIA		Objetivos específicos	Avaliação
15 M i n	<p><u>Momento 1</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Empezar la clase exponiendo el tema, subtema y el objetivo de la clase. • Agrupar en parejas o trío los alumnos. • Pedir para que abran el libro didáctico en la página ciento cuatro para efectuar la lectura. (<i>solicitar voluntarios para leer conforme los numerales</i>). • Después de la lectura solicitar que miren la tabla y transcriban en el cuaderno las equivalencias con los numerales de manera cardinal. (ej: 100 – cien) • El profesor puede hacer interferencias para sanar las Dudas. (<i>orientarlos para el uso del diccionario</i>) 	Practicar la escrita de los numerales.	La evaluación será a través de la percepción al tema propuesto y compromiso de los alumnos en la actividad.

25 Min	<p><u>Momento 2</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Distribuir la hoja de trabajo 01 para todos. El profesor efectuar la lectura oralizada y explicar la Pirámide alimentar. <p>Después el profesor debe condicionar una discusión</p> <p>Sobre el verbo – comer - destacado en el texto. <i>¿Porque esta destacado? Quien hice el texto, lo que quería decir para los lectores? ¿Tiene un carácter de orden?</i></p> <ul style="list-style-type: none"> Decir que el verbo encentrase conjugado en el imperativo y el carácter es exactamente emanar un orden. El profesor mostrar más ejemplos en el cuadro. 	Desarrollar la lectura y comprender el imperativo de los verbos	La evaluación será a través de la percepción comprensiva al tema propuesto y el compromiso de los alumnos en las actividades.
05 Min	<p>Consideraciones finales.</p> <p>Vídeo final</p>		

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Libro didáctico

Hoja de trabajo 01

Notebook

Data Show

Cajas de Sonido

7. EVALUACIÓN

La evaluación será a través de la observación individual de los alumnos considerando su compromiso con las actividades propuestas.

8. BIBLIOGRAFÍA

✓ Entérate, 3ª Ed., BRUNO Fátima Aparecida Teves Cabral, TONI, Margareth Aparecida Martinez Benassi e ARRUDA Sílvia aparecida Ferrari, Editora Saraiva. ano 2009

PLAN DE CLASE - 8

ESCOLA: EEB Gonçalves Dias

Série: 6º Ano – media de edad 12 años.	Disciplina: Espanhol	Data: 27/10/2011
Professor(a): [REDACTED]		Duração da aula: 45 Min

1. TEMA – Alimentación y Salud

2. SUBTEMA – Imperativo del verbo y oraciones comparativas.

3. CONTEÚDO – Desarrollar la habilidad de escrita y pesquisa promedio de la construcción de un menú semanal.

4. OBJETIVOS

- g. Objetivo General: Encajar los alumnos en la actividades de lectura y escrita.
- h. Objetivo específicos: Al final de la clase los alumnos deberán ser capaces de:
 - Construir el menú semanal incorporando en él la escita de las oraciones comparativas y el uso de los verbos en imperativo.
 - Reconocer los días de la semana.

5. METODOLOGIA

	METODOLOGIA	Objetivos específicos	Avaliação
10 Min	<p><u>Momento 1</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Empezar la clase exponiendo el tema, subtema y el objetivo de la clase. • Agrupar los alumnos.(3 o 4) • Pedir para que abran el libro didáctico en la página ciento cinco. • Explicar que la clase tiene el objetivo de construir un menú semanal saludable. <i>(para esto vamos utilizar todo los materiales que utilizamos en las clases anteriores para la pesquisa, principalmente la pirámide alimentar)</i> • Explicar que la actividad será dividida en tres momentos: <u>El primero</u> es en la clase de hoy, dónde vamos empezar la construcción del menú en el libro didáctico. (pg. 105 y 106). <u>El segundo</u> momento, la clase próxima, vamos transcribir lo que hicimos en el libro didáctico para una cartulina con el objetivo de hacernos un cartel informativo. <u>El tercero</u> momento, próxima clase vamos efectuar la presentación del cartel, dónde los grupos van exponer para sus colegas y después 		

	<p>de todos presentaren vamos fijar en un mural de la escuela para los demás alumnos y profesores de la escuela miraren.</p>		
30 Min	<p><u>Momento 2</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Empezar la actividad recordar algunos puntos importantes que vamos utilizar para la construcción de esta actividad. Recordar que una persona normal necesita Aproximadamente de 2.500 Kcal/día, para tanto el menú diario debe tener esa cantidad aproximadamente. (<i>pirámide alimentar</i>) <ul style="list-style-type: none"> Explicar que nuestro menú es solo del almuerzo, entonces el Kcal debe ser diferente. (<i>dividir 2500 por 4, café da mañana, almuerzo, lanche de la tarde y cena</i>) Explicar que nuestro menú del almuerzo debe tener aproximadamente 700 Kcal. 	<p>Desarrollar la lectura, escrita, comprender el imperativo de los verbos y las oraciones comparativas.</p>	<p>La evaluación será a través de la percepción comprensiva al tema propuesto y el compromiso de los alumnos en las actividades.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Recordar el imperativo del verbo. <i>(tiene carácter de emitir una orden)</i> • Recordar las oraciones comparativas. <i>(fijar ejemplos en el cuadro)</i> <ul style="list-style-type: none"> • Explicar que para llegarnos a esa cantidad vamos utilizar las porciones descritas en la pirámide alimentar. <i>(Explicar mejor sobre las porciones.)</i> • El profesor debe hacer <i>LUNES</i> con los alumnos, para la mejor comprensión de la actividad. • El profesor debe hacer interferencias en los grupos para ayudar y sanar las dudas. 		
05 Min	Consideraciones finales. Vídeo final		

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Libro didáctico

Diccionarios

Notebook

Data Show

Cajas de Sonido

7. EVALUACIÓN

La evaluación será a través de la observación individual de los alumnos considerando su compromiso con las actividades propuestas.

8. BIBLIOGRAFÍA

✓ Entérate, 3ª Ed., BRUNO Fátima Aparecida Teves Cabral, TONI, Margareth Aparecida Martinez Benassi e ARRUDA Sílvia aparecida Ferrari, Editora Saraiva. año 2009

PLAN DE CLASE - 9

ESCOLA: EEB Gonçalves Dias

Série: 6º Ano – media de edad 12 años.	Disciplina: Espanhol	Data: 01/11/2011
Professor(a): [REDACTED]		Duração da aula: 45 Min

1. TEMA – Alimentación y Salud

2. SUBTEMA – Imperativo del verbo y oraciones comparativas.

3. CONTEÚDO – Desarrollar la habilidad de escrita promedio de la construcción del cartel informativo.

4. OBJETIVOS

- i. Objetivo General: Encajar los alumnos en la actividades de escrita.
- j. Objetivo específicos: Al final de la clase los alumnos deberán ser capaces de:
 - Construir el menú semanal en el cartel incorporando en él la escrita de las oraciones comparativas y el uso de los verbos en imperativo.
 - Reconocer los días de la semana.

5. METODOLOGIA

METODOLOGIA		Objetivos específicos	Avaliação
15 Min	<p><u>Momento 1</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Formar los grupos. • Pedir para que abran el libro didáctico en la página ciento cinco y ciento seis. • Explicar que la clase tiene el objetivo de transcribir el menú hecho en la clase pasada para una cartulina. • Explicar que el modelo debe ser el mismo del libro didáctico. (<i>Orientarlos para que hagan con dimensiones que cabían todos los días.</i>) 	Movilizar los alumnos para empezar la actividad.	La evaluación será a través de la percepción comprensiva al tema propuesto y el compromiso de los alumnos en las actividades.

25 Min	<p><u>Momento 2</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Distribuir una cartulina para cada grupo. • Explicar que la construcción para cada día de la semana debe tener al menos un verbo (<i>comer, consumir, almorzar</i>) en el imperativo en lo cartel. • Demonstrar ejemplos en el cuadro. <ul style="list-style-type: none"> • Explicar que el cartel será evaluado por su capricho y contenido. • El profesor debe hacer interferencias en los grupos para ayudar, orientar y sanar las dudas. 	Desarrollar la lectura, escrita, comprender el imperativo de los verbos y las oraciones comparativas.	La evaluación será a través de la percepción comprensiva al tema propuesto y el compromiso de los alumnos en las actividades.
05 Min	Consideraciones finales. – explicar que la próxima clase todos los grupos irán presentar los trabajos oralmente. (<i>Orientarlos para dividir la presentación para que todos puedan hablar.</i>) Vídeo final		

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Libro didáctico

Cartulinas, Colas

Revistas, jornais

Tesouras

Diccionarios

Notebook

Data Show

Cajas de Sonido

7. EVALUACIÓN

La evaluación será a través de la observación individual y el grado de cooperación de los alumnos considerando su compromiso con las actividades propuestas.

8. BIBLIOGRAFÍA

- ✓ Entérate, 3ª Ed., BRUNO Fátima Aparecida Teves Cabral, TONI, Margareth Aparecida Martinez Benassi e ARRUDA Sílvia aparecida Ferrari, Editora Saraiva. ano 2009

PLAN DE CLASE - 10

ESCOLA: EEB Gonçalves Dias

Série: 6º Ano – media de edad 12 años.	Disciplina: Espanhol	Data: 02/11/2011
Professor(a): [REDACTED]		Duração da aula: 45 Min

1. TEMA – Alimentación y Salud

2. SUBTEMA – Imperativo del verbo y oraciones comparativas.

3. CONTEÚDO – Desarrollar la oralidad promedio de la presentación de los carteles.

4. OBJETIVOS
 - k. Objetivo General: Encajar los alumnos en la actividades de oralidad.

 - l. Objetivo específicos: Al final de la clase los alumnos deberán ser capaces de:
 - Presentar el menú semanal del cartel con seguridad en la pronuncia.
 - Primorear la oralidad.

5. METODOLOGIA

METODOLOGIA		Objetivos específicos	Avaliação
30 Min	<p><u>Momento 1</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Formar los grupos. Explicar que cada grupo tendrá el máximo de 05 Minutos. <ul style="list-style-type: none"> Explicar que la actividad será evaluado considerando la presentación individual, más allá, del contenido y capricho ya hablado. Después de todos presentaren ir hasta el mural de la escuela para fijar los carteles. 	Primorear la oralidad.	La evaluación será a través de la presentación oral del alumno promedio de la capacidad de comunicación desarrollada.
	<p><u>Momento 2</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Decir que en la próxima clase vamos hacer una prueba, dónde abordaremos los siguientes temas: Oraciones comparativas y sus estructuras. Interpretación de texto Recordar en el cuadro el asunto. 		
05 Min	Consideraciones finales. Vídeo final		

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Carteles

Diccionarios

Notebook

Data Show

Cajas de Sonido

7. EVALUACIÓN

La evaluación será a través de la presentación oral del alumno promedio de la capacidad de comunicación desarrollada.

PLANO DE AULA – 11 - PRUEBA

IDENTIFICAÇÃO

Escola: Escola de Ensino Básico Gonçalves Dias		
Série: 6ª série – media de idade: 12 anos	Data: 03/11/2011	Duração da aula: 45 Min
Disciplina: Espanhol		
Professor (a): [REDACTED]		

1. CONTEÚDO – La prueba será trabajada con el objetivo de desarrollar las habilidades lingüísticas de interpretación de texto, percepción de las oraciones comparativas y las estructuras que las forman promedio de texto escrito, ejercicio de complementación (lacunas).

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo general: Encajar los alumnos en las actividades de interpretación, lectura y escrita.

2.2 Objetivos específicos: Al final los alumnos deberán ser capaces de:

- Comprender e identificar las estructuras que forman las oraciones comparativas.
- Comprender la formación de frases comparativas de superioridad e inferioridad.
- Desarrollar la capacidad interpretativa.

3. AVALIAÇÃO

- La evaluación será desarrollada observando la percepción al tema propuesto, a través de las respuestas correctas en los ejercicios, y la capacidad de interacción.

4. BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ELABORAÇÃO DA PROVA

FANJUL, Adrián. *Gramática y práctica de Español para brasileños*. São Paulo. Ed. Moderna.2005.

ANEXAR LA PRUEBA

Escola: EEB Gonçalves Dias

Disciplina: Língua Espanhola

Professor: _____

Data: _____

Aluno: _____

PRUEBA DE ESPAÑOL

1. Lea el texto y responda las preguntas que sigue.

Alimentación Escolar

Muchos problemas de aprendizaje o aparentes dificultades propias de los síndromes de falta de atención pueden provenir, en realidad, de dietas inadecuadas. A la vez, muchos de los desórdenes alimentarios como la bulimia y la anorexia tienen su origen en esta etapa de la vida.

Niños mal alimentados estarán en peores condiciones para afrontar no sólo la actividad escolar, sino otras muchas que los padres intentan agregar para su mejor formación física e intelectual. Entre ellas se cuentan los variados deportes, actividades artísticas como música, danza, plástica, etc., estudio de idiomas, informática, etc. Todas ellas dependen para su éxito de un buen aporte alimenticio.

Para asegurarse de que el niño esté bien alimentado no es necesario ser un experto nutricionista. Sólo se requiere poner a su disposición una dieta variada y generar en él buenos hábitos alimenticios. Para ello, el hacer de la alimentación una costumbre familiar gratificante es la mejor receta.

¿El texto tiene el objetivo de informar, principalmente, que tipo de personas?

R: _____

¿En ese texto, una mala alimentación está asociada a qué tipo de problemas de salud?

R: _____

¿Según el texto cómo es posible hacer una boa alimentación?

R: _____

2. Ordena las estructuras para formar las frases comparativas y realca las mismas. Mira el ejemplo.

No esperaba / fuerte / un frío / tan cómo / éste.

No esperaba un frío tan fuerte como éste.

- a) Mi equipo / goles / ha hecho / tantos / como la campaña pasada.

R _____

- b) No conozco / tan / bueno / ningún hombre / como él.

R _____

- c) tanto / una profesional / nada / Julia / como.

R _____

- d) me va / tan / Este pantalón / como ridículo / grande.

R: _____

3. Transforma las frases a comparativas de superioridad e inferioridad. Mira el ejemplo.

Estudiar Geografía es tan interesante como estudiar español.

Estudiar Geografía es menos interesante que estudiar español.

- a) Ir al trabajo en autobús es tan bueno como ir en auto.
(superioridad)

R: _____

- b) Leer un diario no es tan rápido como leer una revista.
(inferioridad)

R: _____

- c) Ver un partido de fútbol por la tele no es tan emocionante
como en el estadio.(superioridad)

R:

- d) Su amor por mí no es tan grande como el mío por él, pero mí
amor es más grande por ella.(inferioridad)

R:

4. Forma las frases comparativas de inferioridad o de superioridad, según tu opinión y utilizando los adjetivos que están entre paréntesis.

- a) Vivir en el campo es _____ vivir en la ciudad.
(seguro).

- b) Salir de vacaciones con los amigos es _____ salir con la familia. (Divertido).

7.3. Diários de Bordo

Os Diários de Bordo foram realizados durante toda a prática de estágio, nele pudemos relatar todo o acontecido durante este período em que estivemos em sala de aula. Sua importância é indiscutível, pois sem sua concretização, muitos fatos e acontecimentos consideráveis poderiam ser esquecidos. Sendo assim a partir das próximas sessões será relatado todo o processo de realização do estágio de docência, onde cada aluno fará um relato de análise crítica das aulas do seu colega de estágio e também estará realizando uma auto-avaliação crítica de suas aulas.

Esta análise será de suma importância para nós futuros professores de língua estrangeira, porque através da observação e do relato de todo o processo do estágio de docência e observação é que poderemos avaliar mais a fundo os pontos positivos e negativos, bem como se nossos objetivos como estagiários foram alcançados durante todo o decorrer do processo.

7.3.1. Autoavaliação crítica das aulas de [REDACTED]

Apliquei meu estágio de docência de língua espanhola na turma de sexta série 04, período vespertino na E. E. F. Gonçalves Dias. Foram dias especiais, o tema das doze aulas foi o gênero textual entrevista e tudo que envolve tal tema: escrita, fala, leitura, planejamento, recursos e os meios de comunicação, sem deixar de trabalhar o conteúdo planejado pela professora regente.

Sempre que necessário procuramos levantar questionamentos sobre o tema e seus contornos para motivar a participação dos alunos. Esses momentos foram bastante proveitosos porque os alunos que já tinha alguma noção do assunto participavam correspondendo nossas expectativas. Mesma expectativa também foi correspondida com os vídeos apresentados, mesmo as dúvidas e com a preocupação dos alunos em não entender o espanhol, dúvidas essas, que foram sanadas no decorrer das aulas e com o uso gradativo do espanhol.

A leitura coletiva e individual junto com diálogos, conversações também foram pontos fortes que ajudaram na compreensão dos assuntos propostos, principalmente sobre as características do gênero entrevista e na realização das atividades, fazendo a relação do gênero entrevista com os meios de comunicação. Procuramos falar em espanhol a maior parte do tempo e depois em poucos casos explicar em português para alguns alunos com maior

dificuldade de compreensão. Em determinadas aulas foi um pouco mais cansativo, o que não quer dizer interessante, pois em quase cem por cento do tempo, obtivemos a participação geral dos alunos, ou seja, não fiquei falando sozinha, mesmo quando falamos sobre conjugações de verbos, assunto necessário para se chegar a escrever ou responder uma entrevista.

Seguimos com os alunos já mais a vontade para fazer leitura em voz alta, perguntar e até mesmo para opinar, e na atividade de elaboração do diálogo e também na produção dos cartazes/frases foi os dois momentos que houve agitação (insegurança) e muitos perguntavam varias coisas ao mesmo tempo. Procuramos manter a calma e acalmá-los também, aos poucos fomos esclarecendo as dúvidas e o ponto alto dessa atividade foi que em poucos minutos tínhamos os primeiros diálogos prontos e o próprio aluno lendo em alto e bom tom as perguntas e respostas, frases simples é claro! Mas elaboradas com consciência. Quanto à produção dos cartazes os alunos exigiram da professora um pouco de esforço físico, porque muitos deles solicitavam ao mesmo tempo a presença da professora para verificar se estavam escrevendo certo.

Fazer uma pequena retrospectiva da aula anterior se tornou um hábito, e as respostas dos alunos mostrava o grau de compreensão dos temas trabalhados. E como o passar das aulas era possível notar a disponibilidade por parte dos alunos na execução da atividade, atenção as explicações e também da nossa parte maior confiança em sala de aula. Assim, fica evidente que aprender espanhol é muito mais que compreender o significado das palavras, pois as perguntas continuavam, entretanto os esclarecimentos sobre o tema ou sobre realização da atividade exigiam respostas mais aprofundadas, pois os alunos agora com certa familiaridade e facilidade com o tema sempre outra pergunta sobre a resposta dada.

O trabalho sobre a produção textual do gênero entrevista trouxe muita ansiedade, principalmente quando souberam como seriam as apresentações. A escolha das duplas facilitou o trabalho devido à finalidade entre os alunos. A maioria conseguiu elaborar e apresentar o trabalho, clima de colaboração entre as duplas foi excelente, trabalhos muitos bons e bem apresentados, mesmo que com certa dificuldade na conjugação dos verbos, eles compreenderam o uso pretérito perfeito e alguns usaram no texto e percebemos mais intimidade com o falar em espanhol. Já os pontos que não foram tão positivos foram: muitos falaram palavras no português, a ansiedade fez com que alguns esquecessem a introdução e conclusão, algumas confusões entre

português e espanhol, (mucho obrigado). Por fim foi uma aula com muitas emoções.

Falar sobre o que deu certo ou errado se considera como sendo um excelente modo de fazer o aluno se auto-observar, e fazer que essa auto-análise seja uma forma de não cometer os mesmo erros, ou seja, aprender como os próprios erros. Enfim concluímos que foi uma excelente oportunidade para aprender a um pouco mais a língua espanhola. Ao encerrarmos nossos trabalhos a felicidade era nítida em todos os rostos, me senti muito feliz. Fiz os devidos agradecimentos e ouvi comentários positivos por parte dos alunos. E por fim encerramos com um gostinho doce na boca e com um recadinho reflexivo.

7.3.2. Análise crítica de [REDACTED] sobre as aulas de [REDACTED]

A observação antes da realização da prática de estágio de docência é fundamental para analisarmos e diagnosticarmos quais as melhores práticas pedagógicas devemos e queremos adotar. Neste momento temos a oportunidade de constatar através de análise e reflexão a realidade escolar e os pontos positivos e negativos de nosso colega durante suas aulas. A partir dessa análise filtramos o que para nós é aproveitável, ou seja, podemos levar conosco exemplos e didáticas que podem enriquecer e somar nossa prática de ensino.

Esse momento de observação do meu estágio foi muito importante porque através dele pude conhecer melhor os alunos, suas dificuldades, suas peculiaridades, como a escola se organiza, e principalmente observando minha colega [REDACTED] que já tem certa experiência em sala de aula, me deu muito mais confiança e estímulo em realizar a regência.

Sendo assim iniciamos nosso estágio no dia dezesseis de agosto, com a colega [REDACTED] na regência e eu na observação, nosso grupo optou por essa ordem pelo motivo de nossa colega já ter mais prática em sala de aula.

No início do estágio a professora estagiária teve certa dificuldade com os alunos em relação à comunicação em língua estrangeira, isso porque os alunos não compreendiam quase nada do espanhol, mesmo assim a professora procurava falar na maioria das vezes na LE, justamente para que os alunos se familiarizassem com a segunda língua e aos poucos melhorassem a compreensão e a oralidade.

Segundo a teoria de aquisição da L2 de Krashen, o aluno tem que estar exposto ao insumo compreensível, ou seja, quanto mais intensa a exposição do aluno à língua estrangeira em situações de comunicação mais rápida e significativa é a aquisição da Língua Estrangeira. Krashen (1982) apud Clessius Farago (2009) nos diz a respeito da aquisição da L2:

A aquisição exige interação significativa na língua alvo- comunicação natural- na qual os falantes estão preocupados não com a forma de suas elocuições, mas com as mensagens que elas estão transmitindo e as compreendendo (1982 apud 2009).

Essa teoria me fez refletir e concordar que o aluno exposto frequentemente à língua alvo passa a adquiri-la com mais facilidade, porque vivenciei essa experiência com nossos alunos de estágio. Com o passar do tempo percebi que os alunos compreendiam cada vez mais o espanhol e também arriscavam palavras na língua estudada.

Nesse processo também foi claro como práticas pedagógicas diferenciadas motivam e estimulam o aluno a querer aprender. Contudo analisando todo o decorrer do estágio de minha colega [REDACTED] percebi que as aulas passam rapidamente e que o tempo é pouco para trabalhar o conteúdo de maneira mais abrangente, mas também compreendi que se o professor quiser e tiver disposto pode estar levando muitas coisas diferentes e atraentes para o aluno, que o livro didático pode ser seguido, porém devemos agregar materiais que completem a aula e ajudem o aluno na sua aprendizagem. Esse foi um dos pontos positivo das aulas de minha colega, pois além do livro didático os alunos tiveram acesso a muitos materiais complementares que somaram no transcórre das aulas.

Em resumo acredito que minha colega atingiu seus objetivos e que os alunos aprenderam a gostar e se interessar um pouco mais pelas aulas de espanhol, e, além disso, a professora regente da turma em que estamos realizando o estágio nos pediu permissão para utilizar todos os nossos planos e materiais de aula em outra classe em que igualmente leciona.

7.3.3. Autoavaliação crítica de [REDACTED].

O estágio de docência é uma etapa muito importante na formação de professores, pois é em sala de aula que trocamos experiências, práticas inovadoras, conservadoras, mas que principalmente o estagiar proporciona a nós estagiários momentos de análise e confronto entre a teoria e a prática. É na fase do estágio que podemos compreender melhor toda a teoria estudada e através dela ter a oportunidade de por em prática todo o conhecimento adquirido no decorrer de nossa caminhada de estudo. Também é nessa fase que o futuro professor tem a chance de escolher através das experiências vivenciadas qual o melhor caminho, o melhor método e ainda como espera que seja sua caminhada de educador.

Sendo assim realizei meu estágio de docência de língua espanhola em uma turma de sexta série da escola estadual Gonçalves Dias, a princípio estava muito ansiosa e insegura quanto à realização desse estágio, pois não sabia como os alunos iriam me receber e nem como me sairia diante de tal responsabilidade. Deste modo em conversa com o meu grupo chegamos à conclusão que eu primeiro observaria minha colega [REDACTED] e na seqüência entraria com a docência.

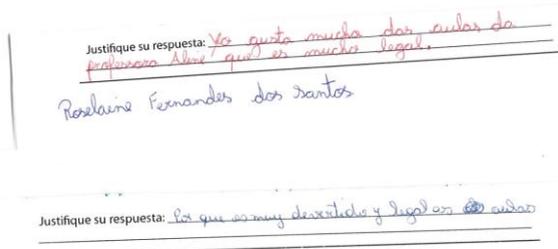
No primeiro dia de aula eu estava muito nervosa e preocupada, queria que tudo corresse da melhor maneira possível sem contratempos e muito menos falhas, mas foi justamente neste dia que eu mais corri atrás de organizar todo o material. Já no início da aula comecei a ficar mais tranqüila e no fim tudo correu da melhor forma possível.

No decorrer do estágio percebi que a cada aula dada eu estava mais segura e certa do que tinha que fazer, compreendi que não somos perfeitos, o fato de estarmos em frente uma sala de aula não quer dizer que sabemos tudo, sei que dentre os pontos positivos houve também os negativos e assim quando algum aluno me questionava sobre algo que eu tinha dúvida, o nervosismo não tomava mais conta de mim, eu pedia um momento ao aluno e encontrava a resposta correta sem deixar dúvidas para o educando.

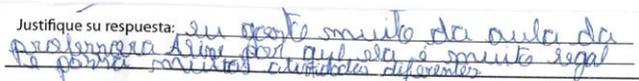
Aprendi muito durante todo o meu estágio de docência, compreendi que durante a prática em sala de aula estamos em constante aprendizado, mas principalmente entendi que os alunos muitas vezes quando querem chamar nossa atenção é por pura carência, as crianças estão carentes e cabe a nós educadores tratá-los com muito carinho e atenção.

Sendo assim acredito que alcancei meus objetivos das aulas, porque percebi que os alunos melhoraram suas produções textuais, suas pronúncias e, sobretudo o interesse e o gosto pelo espanhol. Claro que

ainda existiria um longo caminho para esses alunos percorrerem no que se refere à aprendizagem do espanhol, mas para quem não produzia praticamente nada em espanhol já houve um grande progresso, como podemos perceber nas poucas linhas escritas pelos alunos:



Outro fator que creio ser de suma importância relatar aqui é a motivação que pode dar ao aluno uma didática diferenciada, materiais e métodos pedagógicos que de vez em quando saiam da mesmice, ou seja, o professor às vezes precisa trazer algo diferente ao aluno para motivar sua aprendizagem. Sempre que eu levava algo diferente, os alunos ficavam muito interessados e atentos. Esse motivador é muito importante como podemos perceber no relato do aluno a seguir:



Por fim posso concluir que em todo o decorrer do processo aprendi muito e vou levar para minha vida essa experiência, claro que sempre procurando melhorar o que tem que ser melhorado, pois ainda não consigo falar o tempo todo da aula em língua estrangeira e sei da importância de expor o aluno em contato com a língua alvo. Sei também que o pouco tempo de experiência em sala de aula não foi suficiente, mas aprendi que o jogo de cintura para lidar com as dificuldades que com certeza aparecerão no dia-a-dia escolar só teremos vivenciando-as.

Assim conclui meu estágio de docência sabendo que aprendi muito, mas que essa aprendizagem é constante, pois sempre temos algo para aprender. No último dia me despedi dos meus alunos com a certeza de dever cumprido, mas um sentimento porque para mim aqueles alunos eram meus alunos.

7.3.4. Análise crítica de [REDACTED] sobre as aulas de [REDACTED]

A necessidade de efetuar o estágio esta muito além de uma disposição legal imperativa que obriga tal procedimento. Como futuro professor, entendo que o estágio é o momento em que os estagiários buscam respostas e ao mesmo tempo edificam dúvidas que serão esclarecidas com a prática.

Analisar criticamente o desenvolvimento da estagiária [REDACTED] não é tarefa fácil, pois assim como ela, não tenho experiência em sala de aula, e, particularmente, entendo que o processo de ensino/aprendizagem tem na experiência uma parcela maior de contribuição para o desenvolvimento do processo. Sendo assim, penso que a análise aqui descrita fundamentar-se-á majoritariamente na teoria que aprendemos e estamos dispostos a colocar em prática, do que na prática em si.

Obviamente ainda temos muito por fazer para que o processo de cristalização de nossa formação seja concluído, se é que um dia ele termina. Contudo analiso genericamente a regência da estagiária [REDACTED] de maneira positiva, pois como já citei, sem experiência, ela conseguiu construir o aprendizado, com base exclusivamente na teoria.

As aulas de regência da estagiária [REDACTED] tiveram início em 14/09/2011, este encontro foi marcado pelo nervosíssimo, tanto por parte da estagiária quanto minha. Os aspectos que entendo relevantes para o processo de ensino/aprendizagem que consegui destacar durante as observações da estagiária, e que, possivelmente vou tentar utilizar em minhas aulas, foi que durante sua regência ela conseguiu despertar nos alunos a motivação e o comprometimento para as atividades em virtude de seu carisma e de sua assertividade para resolver pequenos problemas em sala de aula.

O comprometimento da estagiária com as atividades propostas e com os alunos também é destacável, pois durante sua regência pude perceber através de pequenos detalhes, tanto preparatórios como durante a aula, que a estagiária planejou de maneira detalhada, antecipada e organizada sua didática, proporcionando desta forma, mesmo com o nervosíssimo normal de iniciante, a segurança em que ela desenvolvia suas aulas.

Em síntese, acredito cabalmente que minha colega conseguiu com êxito fazer do estágio um rico instrumento de preparação para sua futura carreira como professora.

7.3.5. Autoavaliação crítica de [REDACTED].

O objetivo do estágio é proporcionar ao aluno/estagiário o contato com a realidade na qual irá trabalhar. Caracteriza-se como um momento de análise e reflexão da realidade escolar. Considero a prática, durante a regência do estágio, como uma atividade de fundamental importância para a formação inicial do professor e ela deve ser desenvolvida de forma que o estagiário consiga extrair dele instrumentos que sirvam para sua base profissional.

Efetuei minha regência na Escola de Educação Básica Gonçalves Dias na 6ª série 04 do período vespertino. Foram doze encontros e o primeiro ocorreu em 13/10/11 e foi assinalado pelo nervosismo. O tema a ser desenvolvido foi obedecido conforme o livro didático disponível e que durante os doze encontros pautou-se na alimentação e saúde e gramaticalmente em orações comparativas. De maneira geral analiso minhas aulas de forma positiva, pois entendo que consegui aplicar a teoria aprendida no banco da escola e transformá-la em praticidade. As quatro primeiras aulas foram marcadas pelo nervosismo, isto por sua vez, fez com que em vários momentos durante essas aulas eu, em vez de utilizar a língua estrangeira, utilizasse a língua materna para fazer as explicações e conversações. Entretanto, sabia eu que a falta da oralidade em espanhol estava atrelada ao nervosismo e a ansiedade e que ora ou outra iria minimizar a situação, pois sentia que aula a aula estes sentimentos eram sendo minimizados. E foi o que aconteceu, pois as aulas seguintes foram ministradas majoritariamente em espanhol.

Acredito que aspectos que podem ser considerados positivos durante minhas aulas, foi o planejamento didático o qual, a meu ver, foi bem elaborado, pois, com raras exceções, que penso serem normais, consegui aplicar os planos de aula em sua totalidade. Uma das exceções a que me refiro dizem respeito ao horário das aulas de espanhol na escola que mudou durante o estágio. Inicialmente planejei meus planos com base no tempo de 45 minutos e com a mudança passei há ter 33 minutos apenas. Ao final percebi que esta mudança não atrapalhou os objetivos propostos, entretanto de início tive que adaptar alguns procedimentos e por algumas vezes sai da sala de aula com a sensação de que algo ficou faltando ou mal aclarado. A ressalva

negativa de minhas aulas de fato fica a encargo de minha oralidade em espanhol, principalmente nas quatro primeiras aulas. Mesmo posterior a elas em que considero minha oralidade em espanhol majoritária, ainda entendo que posso e devo melhorar para falar mais e melhor em espanhol.

Efetuar uma auto-avaliação com esta é interessante, porque faz com que o aluno busque respostas em si mesmo, seja através de seus erros ou acertos. Concluo de modo geral que minha regência foi satisfatória, contudo tenho a clara consciência de que o processo de ensino/aprendizagem é um processo constante e contínuo de aprendizagem profissional em que o professor deve estar inserido.

Finalizo comparando analogicamente que o estágio é como a compra do primeiro carro. Ou seja, nunca se esquece.

7.3.6. Análise crítica de [REDACTED] sobre as aulas de [REDACTED]

Fazer um trabalho de observação de estágio significa muito mais que olhar o colega desempenhar uma tarefa, visto que, associado a esse trabalho e como o próprio significado da palavra diz observar exige também analisar os objetivos, examinar os recursos e os meios, notar a interação e refletir sobre os resultados.

O professor [REDACTED] ministrou sua primeira aula que aconteceu logo após o término das aulas da professora [REDACTED], neste dia a sexta série 04 tem duas aulas juntas. Fato que também contribui para o professor e alunos, pois já estavam acostumados um com presença do outro, visto que, o professor fez as observações da professora [REDACTED]. A transição aconteceu de forma tranqüila e o professor deu seqüência à aula com novo assunto.

Na aula seguinte, depois de recordarem a aula anterior o professor explicou como seria trabalhado as próximas aulas. Com os alunos à vontade para perguntar participam da aula.

O professor trabalhou orações comparativas, explicava em espanhol e depois em português. Os alunos conseguiram realizar as atividades de maneira tranqüila. Nessas duas aulas subseqüentes o professor teve um pouco mais de trabalho, com alunos mais agitados exigindo do professor maior disponibilidade e jogo de cintura para

atender todas as solicitações. Por outro lado a presença da tutora em sala com câmara filmadora também causou certa empolgação, mas todos participaram da aula falando na língua espanhola.

O professor [REDACTED] aplicou atividades do livro e outras atividades que despertaram o interesse dos alunos quase cem por cento do tempo. Durante a leitura alguns alunos participaram com perguntas e comentários. Outro ponto era a participação nas leituras coletivas melhorando assim a pronúncia da língua espanhola. Mais uma vez os alunos tiveram boa aceitabilidade das atividades, no livro os alunos demonstraram grande facilidade na execução usando o espanhol. Na atividade em grupo durante a execução se transformou em um desafio, pois todos se empenharam bastante para chegar ao objetivo proposto.

A atividade que o professor planejou tinha o objetivo de fazer um apanhado de todos os temas trabalhados, os alunos fizeram os cartazes escrevendo em espanhol e também através de desenhos criativos. A apresentação dos trabalhos foi marcante porque todos apresentaram em espanhol. Ansiosos para fazer a prova, esta atividade ocorreu dentro da normalidade. O último dia de aula foi muito especial e com muita emoção no ar. O professor fez algumas considerações e correções sobre a aula anterior e iniciou as falas de despedidas e agradecimentos. Com a presença da colega [REDACTED], confraternizamos regados a refrigerante, salgadinhos e bolo de chocolate e em agradecimento entregamos uma lembrança à professora Andrea. Percebemos por parte dos alunos um lamento o que nos deixou profundamente lisonjeados com o nosso trabalho e assim acabou nosso estágio, com um gostinho de quero mais.

ANEXO J: RELATÓRIO EaD C

FORMANDO 1

7.2 PLANOS DE AULA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
 CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
 DEPARTAMENTO DE LETRAS E LITERATURAS
 ESTRANGEIRAS
 DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III
 PROFESSORAS: DRA. JULIANA C. F. BERGMANN E DRA.
 MARIMAR DA SILVA
 GRUPO DE ESTÁGIO: [REDACTED]

PLANO DE AULA – 1 (Planos referentes à 1ª, 2ª, e 3ª. aula)

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 VEREADOR AVELINO BISCARO

Série Turma Extracurricular 13 a 16 anos	Disciplina Espanhol	Data 17/08/2011
Professor(a) [REDACTED]		Duração da aula 135 minutos (Três aulas de 45 minutos)

1. TEMA: A Língua Espanhola
2. CONTEÚDO: O espanhol no mundo, apresentações, saudações e despedidas.
3. OBJETIVOS
 - 3.1. OBJETIVO GERAL

Motivar o interesse do aluno para conhecer os países de fala espanhola, os motivos pelos quais vai aprender esta língua, as principais

formas de apresentar-se, sua cultura e evitar as interferências da língua materna na língua estrangeira percebendo os diferentes sotaques do espanhol de acordo com a região onde é falado.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer quais são os países onde o espanhol é a língua oficial e sua localização no mapa.
- Compreender que o espanhol e o castelhano são denominações diferentes para a mesma língua.
- Conhecer os motivos mais freqüentes para aprender a língua espanhola.
- Identificar países onde o espanhol é a língua oficial e sua localização no mapa.
- Cumprimentar utilizando a forma culta e a forma coloquial.
- Apresentar-se na Língua Espanhola.
- Realizar diálogos orais e produzir diálogos escritos utilizando as principais formas de apresentação e suas possíveis respostas.

4. METODOLOGIA

- Como será trabalhado com uma turma de iniciantes no estudo da língua espanhola, primeiramente conversaremos com os alunos para investigar o que já sabem sobre a língua em questão.
- Em seguida, será apresentado um texto com o título “El español en El mundo” onde o professor fará a leitura do mesmo.
- Na sequência os alunos comentarão o que entenderam do texto e assinalarão possíveis palavras que não foram entendidos por meio do contexto. O professor fará a mediação para que o aluno chegue ao entendimento dos mesmos.
- Depois da compreensão oral será feita a interpretação escrita do texto.
- Após a compreensão do texto será apresentado um texto complementar tendo como título “Las lenguas españolas”.
- Dando continuidade o educador convidará os alunos para que voluntariamente façam a leitura oral do texto e comentem sobre ele.

- Para finalizar esta etapa da aula será apresentado um mapa Mundi onde os alunos deverão colorir os países que possuem o espanhol como língua oficial.
- Aqui será apresentado outro texto “Los diez motivos más frecuentes para aprender español” fazendo primeiramente uma leitura individual e silenciosa. Neste momento o professor vai solicitar que cada aluno escolha um item do texto que mais lhe chamou a atenção e depois faça a leitura e um comentário a respeito do mesmo. Em seguida, cada aluno deverá pontuar o motivo pelo qual se interessou em estudar esta língua estrangeira e se o motivo for diferente dos apontados no texto deverão com a ajuda do professor acrescentá-lo aos demais.
- Logo após esta atividade será continuado o estudo do mesmo tema no livro “Español Sin Fronteras” que será adotado como recurso didático para este curso.
- No livro iniciaremos com a audição do texto “¿Por qué estudiar español?”. Vale ressaltar que o professor intermediará os possíveis questionamentos feitos pelos alunos a respeito do texto. Depois serão identificados no mapa os países que possuem o espanhol como língua oficial e em seguida serão realizadas atividades escritas envolvendo esses países.
- Para poder perceber se houve realmente entendimento sobre o assunto será feita a correção das atividades.
- Para dar continuidade à aula os alunos ouvirão três diálogos presentes no livro didático. Sendo um de apresentação, outro de saudações e o último sobre despedidas. Em seguida serão estimulados pelo professor a fazerem em duplas a leitura dos mesmos.
- Depois será realizada a interpretação do texto através de atividades escritas.
- Após a correção das atividades de interpretação será apresentada uma relação de formas de apresentação, saudação e despedidas com suas possíveis respostas.
- Individualmente, porém com a ajuda do professor, os alunos produzirão diálogos curtos utilizando os vocabulários apresentados.
- Os diálogos criados serão lidos e compartilhados com a turma.

5. RECURSOS DIDÁTICOS

Texto impresso

Mapa impresso
Atividades impressas
Lápis de cor
Lápis
Caneta
Dicionário
Livro didático: “Español Sin Fronteras”, volumen 1
CD
Aparelho de som
Borracha
Caderno
Marca texto

6. AVALIAÇÃO

A avaliação será feita através da participação dos alunos nos comentários, na realização das atividades orais e escritas, do entendimento do assunto proposto, bem como a motivação e a evolução obtidas no decorrer da aula.

7. BIBLIOGRAFIA PARA A ORGANIZAÇÃO DA AULA

BERGMANN, Juliana; SILVA Marimar Da. **Estágio Supervisionado II**. Florianópolis, 2011.

BITTENCOURT, Neide Arrias. **Didática Geral**. Florianópolis: UFSC, 2010.

DE LOS ÁNGELES María J. García; HERNÁNDEZ, Josephine Sánchez. **Español Sínt Fronteras** – São Paulo: Scipione, 2007.

ESPAÑHOL iniciante. Ensino Médio. 1º Bimestre. Dom Bosco, Curitiba: 2010.

SEARA, Izabel Christiane; NUNES, Vanessa Gonzaga. **Metodologia de Ensino do Espanhol**. Florianópolis 2010.

ANEXOS

ESPAÑHOL

● LA IMPORTANCIA DEL ESPAÑOL ●

El español en el mundo



La lengua española es una de las primeras de la Tierra por el número de habitantes: 335 millones en la actualidad. Se calcula que dentro de 15 años habrá 500 millones de hispanohablantes en el mundo.

Español y castellano son denominaciones diferentes para la misma lengua. El término castellano fue usado en la época de la Reconquista, siglos X a XV, para distinguirlo de otras lenguas de pueblos que también habitaban la Península Ibérica. En el siglo XV el término español pasó a ser usado para referirse a la lengua hablada en España. Algunas regiones de España y países hispanoamericanos, por cuestiones histórico-políticas se refieren al idioma como castellano, ya que la lengua nació en Castilla (una región de España).

El español es la lengua oficial de varios países: América (Argentina, Uruguay, Paraguay, Chile, Bolivia, Perú, Ecuador, Venezuela, Colombia, Panamá, Honduras, Costa Rica, Nicaragua, El Salvador, Guatemala, Puerto Rico, República Dominicana, Cuba y México); Europa (España); África (Marruecos y Guinea Ecuatorial) y Asia (Filipinas). No se habla español en Oceanía.

El español es hoy una de las lenguas más importantes en los foros políticos internacionales y comerciales. Las alianzas comerciales entre los países de lengua hispánica y los demás (Mercosur, Nafta) han incrementado la necesidad de su uso.

Es también una de las más brillantes desde el punto de vista cultural ya que el acervo literario de la lengua española es uno de los más ricos que el genio humano ha creado. Para muchos críticos alemanes, franceses y norteamericanos, "la literatura en lengua española es hoy en su totalidad a un lado y otro del Atlántico, en calidad, en originalidad, en fuerza de expresión, la más importante del mundo".



ALADREN, M. Del Carmen. Español actual. p. 11-2. (Adaptación)

ESPAÑHOL ♦ 121
01



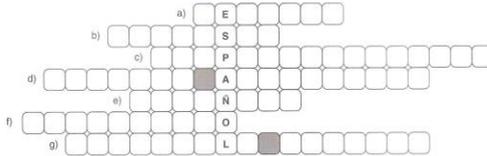
Enumera las siguientes informaciones obedeciendo el orden en que aparecen en el texto.

- () El español es hablado en cuatro continentes: América, Europa, Asia y África.
- () Muchos críticos literarios consideran la literatura española la más importante del mundo.
- () Español y castellano son denominaciones diferentes para la misma lengua.
- () Cuestiones políticas y comerciales han vuelto a la lengua española una de las más importantes en la actualidad.
- () La lengua española es una de las que posee mayor número de hablantes.



Busca en el texto las palabras a las que se refieren los enunciados de abajo y completa el crucigrama.

- a) Palabra.
- b) Alianza comercial de los países del continente americano.
- c) Denominación dada a los hablantes de lengua española.
- d) Los países del continente americano colonizados por los españoles son llamados de _____.
- e) La lengua _____ posee gran importancia en razón de alianzas comerciales en el continente americano.
- f) El origen de la palabra _____ está relacionado al hecho de que el idioma surgió en la región de Castilla.
- g) Región de Europa formada por Portugal y España.

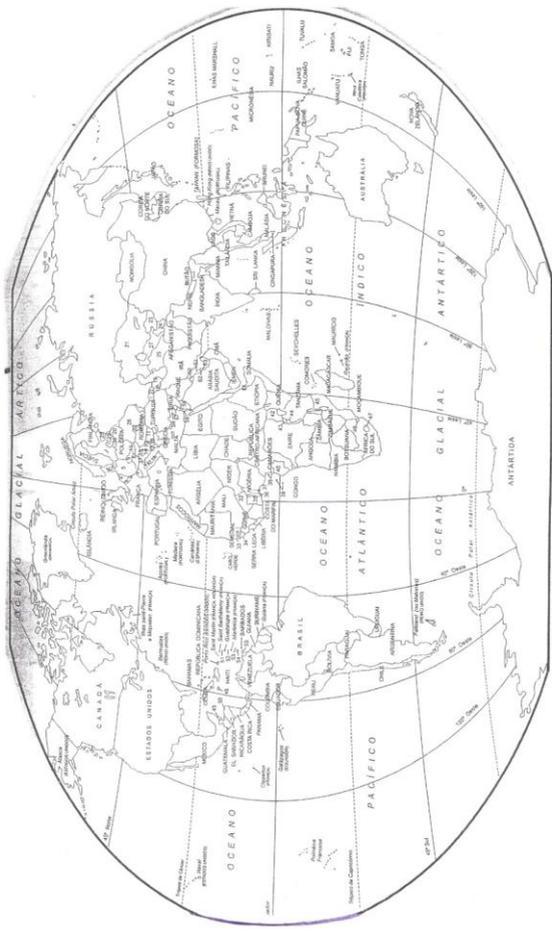


Las lenguas españolas

El español no es la única lengua que se habla en España. Hay regiones donde la mayoría de los hablantes tiene una lengua materna que también es oficial y es aprendida como segunda lengua. La más vigorosa de estas otras lenguas es, sin duda, la catalana que se habla en las provincias de Cataluña, las islas Baleares y algunas regiones de Valencia. El gallego, hablado en Galicia. El vasco, cuyo origen es ajeno, es la más antigua y se habla en el País Vasco.

ALADRÉN, María Del Carmen. *Español actual*. p. 30.







Los diez motivos más frecuentes para aprender español

01. Para aumentar las chances profesionales. Con el Mercosur, nuevas oportunidades están surgiendo para quien domina este idioma.
02. Como es lengua hermana del portugués es agradable aprenderla.
03. Le gusta la lengua y quiere hablar bien.
04. Existe identificación con la cultura de los países que la hablan. Le gusta algún tipo de danza (bolero, salsa, tango, merengue, rumba) o, simplemente, las canciones. Quiere ver películas en español sin necesitar subtítulos.
05. No está satisfecho de hablar "portuñol".
06. Paso por una situación en que entendió menos de la mitad de lo que los nativos hablaban: pidió un plato y le trajeron otro; preguntó por una dirección y llegó a un lugar completamente diferente; cuando habla "portuñol" frecuentemente le preguntan; ¿cómo? ¿puede repetir por favor?
07. Ya habla inglés y el español es la segunda lengua extranjera económicamente más importante.
08. Le gusta viajar y conocer nuevos lugares. Como el español es hablado en veinte países, no faltarán oportunidades de conversar en esta lengua.
09. Le gustan dos idiomas y, además de esto, quien habla otras lenguas siempre es bien considerado.
10. Va a presentar el examen de selectividad en la universidad y escogió el español como lengua extranjera.
Comente con los compañeros y el profesor la importancia del español actualmente.

¿POR QUÉ ESTUDIAR ESPAÑOL?

Vamos a conocer algunos motivos por qué es importante saber y estudiar español.

¿Sabías que...?



- El español es la lengua materna de más de 420 millones de personas.
- Es la lengua oficial de 21 países.
- Más de 46 millones de personas estudian español.
- Es la segunda lengua internacional más hablada en el mundo.
- En 7 países, con los cuales Brasil hace frontera, se habla español.

Y claro, existen muchos otros motivos para aprender español, principalmente porque sabiendo portugués y español nos podemos comunicar con otras personas, que es el principio básico de las relaciones humanas. Además de que aprenderás una de las lenguas más bonitas, ¿te parece bien?

- Argentina
- Bolivia
- Chile
- Colombia
- Costa Rica
- Cuba
- Ecuador
- El Salvador
- España
- Guatemala
- Guinea Ecuatorial
- Honduras
- México
- Nicaragua
- Panamá
- Paraguay
- Perú
- Puerto Rico
- Rep. Dominicana
- Uruguay
- Venezuela



Países de América Latina



. F Afora tñ describe los nombres de los países:

Español: la letra oficial

18
17
16
15
14
13
12
11
10
9
8
7
6
5
4
3
2
1

OCEANO ATLANTICO

OCEANO PACIFICO

0 200 400 km

© 2002 por el autor de la obra. Todos los derechos reservados

1 Ñ _____

2 A _____

3 E _____

4 V _____

5 I _____

6 _____

7 _____

8 R _____

9 T _____

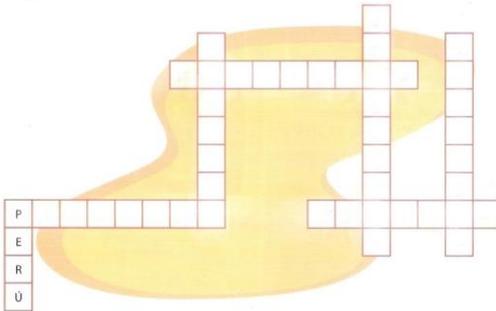
10 _____

11 C _____

12 D _____

- 10 _____ A _____
- 11 _____ U _____
- 12 _____ L _____
- 13 _____ C _____
- 14 _____ R _____
- 15 _____ O _____
- 16 _____ Y _____
- 17 _____ H _____
- 18 _____ E _____
- 19 _____ E _____
- 20 _____ U _____
- 21 _____ T _____
- _____ R _____

2. Observa el mapa y resuelve el crucigrama con los países de habla española que hacen frontera con Brasil:



3. Descubre y completa los nombres de los países:

- a) _____ es un país de lengua española y vecino de los Estados Unidos de América.
- b) _____ está entre Paraguay y Perú.
- c) Observa el mapa y elige dos países de habla española que son vecinos de tu país.

- d) Ecuador está entre _____ y _____.

UNIDAD 1

¡Hola! ¿Qué tal?

Observa las fotos, escucha y relaciona.

A. PRESENTACIONES

- A** Profesora: — ¡Hola! Buenos días a todos.
Soy la profesora Mari. ¿Vamos a presentarnos?
- B** Alumna 1: — Mi nombre es Cilene.
Alumna 2: — Mucho gusto. Yo soy Irene.
- C** Alumna: — ¿Cómo te llamas?
Alumno: — Me llamo Daniel. ¿Y tú?



B. SALUDOS

- A** Rafael: — ¡Hola, Antonio! ¿Qué tal?
Antonio: — Bien, ¿y tú?
Rafael: — Voy tirando.
- B** Helena: — ¡Hola! Buenas tardes a todos.
Todos: — ¡Buenas tardes!
- C** Lucas: — ¿Cómo estás, Helena?
Helena: — ¡Muy bien, Lucas!



C. DESPEDIDAS

- A** Simone: — ¡Hasta luego, Luis!
Luis: — ¡Adiós!
- B** Felipe: — ¡Hasta mañana, Luis!
Luis: — ¡Hasta la vista, Felipe!
- C** Hijo: — ¡Buenas noches, mamá!
Madre: — ¡Buenas noches, qué duermas bien!
Hijo: — Gracias.



UNIDAD 1

Sobre el texto

1. Escribe falso (F) o verdadero (V):

- a) () Mari es profesora de Historia.
- b) () Antonio está en la plaza.
- c) () Lucas se despide de Helena.
- d) () Rafael dice "Voy tirando". Él quiere decir que está muy mal.
- e) () Los amigos de Helena están en la puerta del cine.

2. Según el texto, ¿qué dicen los personajes?

- | | |
|-----------------|---------------------------------|
| (A) Daniel | () Gracias. |
| (B) Profesora | () ¿Cómo estás, Helena? |
| (C) Antonio | () Mucho gusto. Yo soy Irene. |
| (D) Lucas | () ¡Hola! Buenos días a todos. |
| (E) Felipe | () Bien, ¿y tú? |
| (F) Hijo | () Me llamo Daniel. |
| (G) Irene | () ¡Hasta mañana, Luis! |

3. Relaciona las frases:

 A ¡HOLA! ¿QUÉ TAL?	 B ¡HASTA LUEGO!	 C ¿CÓMO TE LLAMAS?	 D YO SOY PAULA.
 E ME LLAMO RICARDO.	 F ENCANTADO.	 G BIEN, ¿Y TÚ?	 H ¡ADIÓS!

()

()

()

()

4. Elige y completa el diálogo:



Yo soy	Hasta luego	¿qué tal?
Encantada	gracias	Encantado

¿Cómo te llamas?

Carolina: — ¡Hola!, _____

Tomás: — Bien, _____ . Este es mi amigo Diego.

Carolina: _____

Diego: — ¿Cómo te llamas?

Carolina: _____ Carolina.

Diego: _____

Carolina: — Adiós, Diego.

Diego: — ¡ _____ , Carolinal!

5. ¿Y tú? ¿Cómo te llamas?

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
 CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
 DEPARTAMENTO DE LETRAS E LITERATURAS
 ESTRANGEIRAS
 DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III
 PROFESSORAS: DRA. JULIANA C. F. BERGMANN E DRA.
 MARIMAR DA SILVA
 GRUPO DE ESTÁGIO: [REDACTED]

PLANO DE AULA – 2 (Planos referentes à 4ª, 5ª, e 6ª. aula)

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 VEREADOR AVELINO BISCARO

Série Turma Extracurricular 13 a 16 anos	Disciplina Espanhol	Data 24/08/2011
Professor(a) [REDACTED]		Duração da aula 135 minutos (Três aulas de 45 minutos)

1. TEMA: Pontuação e o alfabeto
2. CONTEÚDO: Interrogação, exclamação, letras e sons do alfabeto e pronomes pessoais.
3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL

Conhecer e utilizar corretamente os pronomes pessoais, as letras do alfabeto, seus respectivos sons e suas principais particularidades reconhecendo a forma padrão do registro escrito.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer e utilizar corretamente os sinais de interrogação e exclamação.
- Identificar e empregar corretamente os pronomes pessoais.
- Compreender as regras de uso dos sinais de pontuação.
- Pronunciar corretamente as letras do alfabeto e identificar suas particularidades.
- Empregar de forma adequada as regras de uso das letras do alfabeto.

4. METODOLOGIA

- Esta aula será iniciada com uma revisão onde serão escolhidas algumas duplas para lerem os diálogos escritos na aula anterior. Neste momento o professor levará os alunos a perceberem a importância do uso dos sinais de interrogação e exclamação.
- Em seguida, no livro didático serão estudadas as regras de uso dos sinais de pontuação mencionados anteriormente.
- Para melhor fixar o conteúdo os alunos realizarão no livro algumas atividades escritas que serão corrigidas posteriormente.
- Para dar continuidade a aula, em duplas os alunos produzirão um diálogo usando as formas de cumprimento e enfatizando o uso dos sinais de pontuação.
- Esta próxima etapa será iniciada com a audição do texto “En El consulado”, onde os alunos ouvirão e depois serão convidados para lerem o diálogo. Neste momento o professor dará ênfase à pronúncia correta das letras do alfabeto.
- Em seguida, os alunos farão a interpretação escrita do texto. A correção da atividade realizada será feita posteriormente.
- Logo após, utilizando o livro didático, os alunos ouvirão a pronúncia das letras do alfabeto repetindo-as.
- Na sequência, os alunos realizarão algumas atividades ouvindo a pronúncia das vogais e consoantes.
- Para finalizar, serão apresentadas algumas regras ortográficas para melhor compreender o uso e a pronúncia das letras do alfabeto comentando sobre as mesmas.

5. RECURSOS DIDÁTICOS

Livro didático “Español Sin Fronteras”, volumen 1

Lápis

Borracha

Caderno

Caneta

Marca texto

Texto impresso

CD

Aparelho de som

Dicionário

6. AVALIAÇÃO

Será avaliado o emprego correto dos sinais de interrogação e exclamação tanto na expressão oral, quanto na escrita. Além disso, o empenho, a participação e o interesse do aluno ao realizar as atividades propostas bem como a pronúncia correta das letras do alfabeto, a compreensão auditiva, a produção escrita e a evolução ocorrida no decorrer do processo.

7. BIBLIOGRAFIA PARA A ORGANIZAÇÃO DA AULA

BERGMANN, Juliana; SILVA Marimar Da. **Estágio Supervisionado II**. Florianópolis, 2011.

BITTENCOURT, Neide Arrias. **Didática Geral**. Florianópolis: UFSC, 2010.

DE LOS ÁNGELES María J. García; HERNÁNDEZ, Josephine Sánchez. **Español Sí Fronteras** – São Paulo: Scipione, 2007.

SEARA, Izabel Christiane; NUNES, Vanessa Gonzaga. **Metodologia de Ensino do Espanhol**. Florianópolis 2010.

SOUZA, Jair de Oliveira. **¡Por supuesto!: Español para brasileños**. São Paulo: FTD, 2003.

ANEXOS

**¿LA INTERROGACIÓN? Y ¡LA EXCLAMACIÓN!**

La **interrogación** (¿?) se usa para preguntar y se escribe al principio (¿) y al final (?) de las preguntas. Ejemplo:

¿Cómo te llamas?

¿Quién eres?

La **exclamación** (!) indica exclamación o sorpresa y se escribe al principio (!) y al final de la frase (!). Ejemplo:

¡Ah!, ¡qué bueno!

¡Qué susto!

Después del cierre de la interrogación (?) o de la exclamación (!), no se escribe nunca punto final. Ejemplo:

¿Dónde está el lápiz?



UNIDAD 1

**¡AHORA, PRACTICA!**

1. Observa los diálogos y coloca ¿? o ¡! según convenga:

- a) — ¿Cómo estás?
— Estoy bien, gracias.
- b) — Me llamo Justina.
— ¿Cómo?
- c) — Hasta luego.
— Adios.
- d) — ¡Hola!, ¿qué tal?
— Voy tirando.
- e) — ¿Quién es Juliana?
— Soy yo.



2. Ahora, haz una frase interrogativa y una exclamativa:

5

ESCRIBIMOS

Elige las formas adecuadas según las figuras y rellena los espacios:



- a) () Hasta luego () Soy de Bolivia () Este es Carlos () ¡Encantado!
- b) () Por favor () Con permiso () Hasta la vista () Mucho gusto.



- c) () Hasta luego () Perdona () Soy de Argentina () Gracias.
- d) () Gracias () ¡Hola! Buenos días () Buenos días () Encantado.

EN EL CONSULADO

Funcionaria	Por nada, señor y hasta luego.
Visador	Muchas gracias por su atención.
Funcionaria	Bueno, usted tiene que dejarnos su pasaporte y dos fotos recientes. El visado está listo en dos días hábiles.
Visador	E-Z-C-E-L-T-O-N.
Funcionaria	Por supuesto, cómo se escribe el nombre del hotel.
Visador	Está en el Hotel Excelton, en la ciudad de Guatemala.
Funcionaria	¿Cuál será su dirección en Guatemala, Sr. Chapazansa?
Visador	Javier J-A-V-I-E-R.
Funcionaria	Certo. Ahora necesito saber su primer nombre.
Visador	Guillermo: Q-U-I-R-O-LI-A-N-O.
Funcionaria	Gracias. ¿Y el apellido materno?
Visador	Por supuesto: CH-A-B-A-Z-U-N-A.
Funcionaria	Por favor delecáralo, por gentileza.
Visador	Chapazansa.
Funcionaria	¿Cuál es su apellido paterno, por favor?
Visador	Muy bien. Primeramente, tendrá que llenar esta ficha con sus datos personales.
Visador	¿Cuál es el propósito de su viaje a Guatemala, señor?
Visador	Buenos días, señorita. ¿Quiero sacar un visado para entrar en Guatemala.

Comprenderlo el diálogo

Conteste las preguntas con datos sacados del diálogo en el consulado.

1. ¿Qué desea del consulado el viajero?

2. ¿Cuál es el propósito de su viaje a Guatemala?

3. ¿Cuál es el apellido paterno del viajero?

4. ¿Cuál es el nombre completo del viajero?

5. ¿Cuál será su dirección mientras esté en Guatemala?

6. ¿Qué tendrá que dejar con la funcionaria el viajero?

7. ¿Cuánto tiempo tendrá que esperar el viajero para tener listo su visado?



EL ALFABETO

El alfabeto español tiene 27 letras: 22 consonantes y 5 vocales.
Las letras del alfabeto son **femeninas**.



Escucha y repite:

El alfabeto



a = la a	agua
b = la be	barco
c = la ce	casa
d = la de	dedo
e = la e	elefante
f = la efe	flauta
g = la ge	gato / gente
h = la hache	hombre
i = la i	iglesia

j = la jota	jabón
k = la ka	kilo
l = la ele	lápiz
m = la eme	madera
n = la ene	nube
ñ = la eñe	año
o = la o	oreja
p = la p	puente
q = la cu	queso

r = la ere / erre	ratón
s = la ese	sapo
t = la te	tierra
u = la u	uva
v = la uve -	violeta
w = la uve doble	water
x = la equis	examen
y = la i griega	yeso / rey
z = la zeta	zapato

Observa la pronunciación de estas palabras: calle, llave, gallina. Y de estas palabras: mucho, chumbo, muchacho.

1. Escucha y escribe las vocales: _____

2. Escucha y escribe las letras de las consonantes: _____

- a) h c) _____ e) _____ g) _____
b) _____ d) _____ f) _____ h) _____

REGLAS ORTOGRÁFICAS

- **Não existem “ss” em espanhol.** A letra “s” tem sempre o som de /s/, mesmo entre vogais: **ca/s/a**.

- **Não existe “ç” em espanhol.** Normalmente, palavras que possuem “ç” em português são escritas com “z” (zeta) em espanhol: **começar/comenzar, laço/lazo**.

- **A letra “r” se duplica entre vogais para manter o som vibrante em espanhol:** **tierra**. Diferentemente do português, nunca separamos os “r”: **tie-rra**.

- **As letras “ch” e “ll”, na divisão silábica, nunca se separam:** **co-che, ca-ba-ll**o.

- **Quando existe um som nasal antes das letras “b” e “p”, ele sempre será escrito com “m”:** **hombro, impar**.

- Algumas palavras escritas com “c” intervocálico em português duplicam essa letra em espanhol: **accidente, acción, diccionario, occidental**, etc.

Na divisão silábica, o encontro “cc” deve ser separado: **a-flic-ción, ac-ce-so-rio**.

- **Em espanhol os encontros “ja”, “ua”, “ie”, “ue” e “io”, “uo” geralmente são ditongos e não devem ser separados:** **llu-via, pia-nis-ta, len-gua, guan-tes, pien-so, pro-prie-dad, jue-ves, cuen-to, i-dio-ma, in-dio, cuo-ta**.

- **Os encontros “ea”, “eo” e “oe” são hiatos e devem ser separados:** **em-ple-a-da, fe-o, hé-ro-e**.

- Frequentemente, a letra “ll” inicial do espanhol se transforma em “ch” em português: **llave/chave, llama/cha-ma, llegar/chegar, lluvia/chuva**, etc.

- Frequentemente, a letra “ch” espanhola intervocálica se transforma em “t” no português: **dicho/dito, hecho/feito, leche/leite, noche/noite**, etc.

- Normalmente, a letra “j” espanhola em posição intervocálica se transforma em “ll” no português: **trabajo/trabalho, mujer/mulher, paja/palha, ojo/olho, ajo/alho**, etc.

- Muitas palavras espanholas mantêm as letras “l” e “n” intervocálicas provenientes do latim; em português, essas letras são suprimidas: **cielo/céu, salud/saúde, volar/voar, tener/ter, venir/vir, poner/pôr**, etc.

- Em espanhol, as palavras terminadas com som nasal são sempre escritas com “n”: **atún, común, fin, harén, orden, son, un**, etc. São raríssimas as palavras terminadas por “m” em espanhol: **álbum, currículum, ítem**, etc.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
 CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
 DEPARTAMENTO DE LETRAS E LITERATURAS
 ESTRANGEIRAS
 DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III
 PROFESSORAS: DRA. JULIANA C. F. BERGMANN E DRA.
 MARIMAR DA SILVA
 GRUPO DE ESTÁGIO: [REDACTED]

PLANO DE AULA – 3 (Planos referentes à 7ª, 8ª, e 9ª. aula)

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 VEREADOR AVELINO BISCARO

Série Turma Extracurricular 13 a 16 anos	Disciplina Espanhol	Data 30/08/2011
Professor(a) [REDACTED]		Duração da aula 135 minutos (Três aulas de 45 minutos)

1. **TEMA:** Estrutura gramatical, países de origem e nacionalidades, audição e pronúncia.

2. **CONTEÚDO:** Pronomes pessoais, verbo ser, países e nacionalidades, números

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL

Conhecer os países de fala espanhola e suas respectivas nacionalidades e empregar corretamente tanto os pronomes pessoais quanto o verbo ser e os números até cinquenta em situações reais de comunicação.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os principais países onde o espanhol é a língua oficial e suas respectivas nacionalidades.
- Pronunciar corretamente os nomes dos países e suas nacionalidades.
- Identificar e empregar corretamente os pronomes pessoais.
- Ouvir e entender diálogos breves.
- Falar e escrever corretamente os números de 0 a 50.
- Compreender e empregar de forma adequada o verbo ser.
- Distinguir diferentes pronúncias da língua através de trava línguas.
- Memorizar os principais países hispânicos através de uma música.

4. METODOLOGIA

- Primeiramente conversaremos com os alunos para investigar o que já sabem sobre os países hispânicos e suas nacionalidades.
- Em seguida, será apresentado um pequeno texto introduzindo as nacionalidades que serão estudadas, os pronomes pessoais e o verbo ser. Os alunos lêem e depois escutam o texto.
- Na sequência, os alunos irão pronunciar conjuntamente o nome dos países e das suas nacionalidades.
- Assim que entenderem o texto os alunos ouvirão e completarão um quadro e um diálogo com pronomes pessoais e a forma correta do verbo ser.
- Na continuidade os alunos irão relacionar os países as suas respectivas nacionalidades, observando seus gêneros.
- Feito o mencionado acima, os alunos ouvirão cinco diálogos breves e em seguida em duplas escolherão um diálogo para fazer uma leitura “dramatizada” do mesmo.
- Depois, com o intuito de melhorar a pronuncia das letras j, rr, e ch eles repetirão três trava línguas.
- Neste momento o professor intermediará o chamado “jogo rápido” onde os alunos deverão falar rapidamente e na sequência correta os números até cinquenta. Enquanto falam, vão passando a bola para os próximos falarem. Aqueles que errarem a sequência ou a pronuncia deverão escrever os números equivalentes aos que erraram.

- Para finalizar será apresentada aos alunos uma música “El saber no ocupa lugar”. Eles ouvirão e cantarão juntos.

5. RECURSOS DIDÁTICOS

Livro didático “Español Sin Fronteras”, volumen 1

CD

Aparelho de som

Caneta

Lápis

Borracha

Caderno

Uma bolinha

Dicionário

6. AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada através da participação oral dos alunos nos comentários, na realização das atividades de leitura, repetição e canto, bem como da realização das atividades escritas, do empenho e do progresso obtido no desenrolar do processo.

7. BIBLIOGRAFIA PARA A ORGANIZAÇÃO DA AULA

BERGMANN, Juliana; SILVA Marimar Da. **Estágio Supervisionado II**. Florianópolis, 2011.

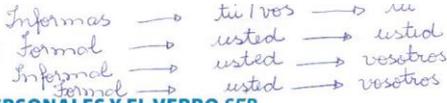
BITTENCOURT, Neide Arrias. **Didática Geral**. Florianópolis: UFSC, 2010.

DE LOS ÁNGELES María J. García; HERNÁNDEZ, Josephine Sánchez. **Español Sin Fronteras** – São Paulo: Scipione, 2007.

SEARA, Izabel Christiane; NUNES, Vanessa Gonzaga. **Metodologia de Ensino do Espanhol**. Florianópolis 2010.

SOUZA, Jair de Oliveira. **¡Por supuesto!: Español para brasileños**. São Paulo: FTD, 2003.

ANEXOS



LOS PRONOMBRES PERSONALES Y EL VERBO SER

1. Observa, lee y escucha el texto:

Yo **soy** brasileña,
 tú **eres** mexicana,
 usted **es** argentina,
 y ella **es** colombiana.
 Nosotras **somos** todas latinoamericanas.

*Soy
eres
es
somos
son*



Sin olvidar que
 él **es** uruguayo,
 usted **es** paraguayo,
 vosotros **sois** chilenos,
 ellos **son** bolivianos
 y ustedes **son** peruanos.
 En fin, somos todos latinoamericanos.

2. Ahora, escucha y completa el cuadro con los pronombres personales y el verbo ser:

	Singular		Plural	
1.ª) persona que habla	yo	soy	nosotros	somos
2.ª) persona con quien se habla (informal)	tú	eres	vosotros(as)	sois
2.ª) persona con quien se habla (formal)	usted	es	ustedes	son
3.ª) persona de quien se habla	él/ella	es	ellos / ellas	son

NOTAS

- Es común en español omitir el pronombre antes del verbo. 
- En Argentina, principalmente en la región de la Plata, se usa **vos** y no **tú**.
Ejemplo: Tú sabes. (España)
Vos sabés. (Argentina) 
- En Chile se usa **ustedes** por **vosotros**.
Ejemplo: **Vosotros** sabéis. (España)
Ustedes saben. (Chile) 

NOTAS

- Usos del verbo ser:
- Identifica una persona.
Ejemplo: Este **es** mi padre.
 - Indica la profesión.
Ejemplo: Mi tío **es** dentista.
 - Describe personas y cosas.
Ejemplo: **Soy** alto y simpático.
 - Indica la nacionalidad.
Ejemplo: Nosotros **somos** brasileños.
 - Indica posesión.
Ejemplo: El libro **es** de Pedro.
 - Indica la hora.
Ejemplo: ¿Qué hora **es**?
Son las cinco.

LA NACIONALIDAD

1. Relaciona:



Che Guevara.



Rey Juan Carlos.



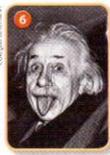
Pato Donald.



Chaves, Chapolin Colorado.



Ronaldinho "Gáücho".



Einstein.



Fernando Botero.



Países de origen

- (4) México
- (6) Alemania
- (7) Colombia
- (5) Brasil
- (1) Argentina
- (2) España
- (3) Estados Unidos

Nacionalidad

- (3) estadounidense
- (7) colombiano
- (6) alemán
- (5) brasileño
- (1) argentino
- (4) mexicano
- (2) español

2. Relaciona los países a sus respectivas nacionalidades:

Países

1. Italia
2. Cuba
3. Japón
4. Irak
5. Portugal
6. Francia
7. China
8. Rusia
9. Ecuador
10. Austria
11. Israel
12. India
13. Grecia
14. Paraguay
15. Holanda
16. Marruecos
17. Suiza
18. Venezuela
19. Chile
20. Uruguay

Masculino

- (9) ecuatoriano
- (11) israelí
- (7) chino
- (12) hindú
- (16) marroquí
- (13) griego
- (2) italiano
- (14) paraguayo
- (17) suizo
- (5) portugués
- (18) venezolano
- (6) francés
- (19) chileno
- (20) uruguayo
- (15) cubano
- (4) iraquí
- (3) japonés
- (8) ruso
- (10) austriaco
- (15) holandés

Femenino

- ecuatoriana
- israelí
- china
- hindú
- marroquí
- griega
- italiana
- paraguaya
- suiza
- portuguesa
- venezolana
- francesa
- chilena
- uruguaya
- cubana
- iraquí
- japonesa
- rusa
- austriaca
- holandesa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
 CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
 DEPARTAMENTO DE LETRAS E LITERATURAS
 ESTRANGEIRAS
 DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III
 PROFESSORAS: DRA. JULIANA C. F. BERGMANN E DRA.
 MARIMAR DA SILVA
 GRUPO DE ESTÁGIO:

[REDACTED]
 [REDACTED]
 [REDACTED]

PLANO DE AULA – 4 (Planos referentes à 10ª, 11ª, e 12ª. aula)

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 VEREADOR AVELINO BISCARO

Série Turma Extracurricular 13 a 16 anos	Disciplina Espanhol	Data 14/09//2011
Professor(a) [REDACTED]		Duração da aula 135 minutos (Três aulas de 45 minutos)

1. TEMA: Um dia de aula
2. CONTEÚDO: a sala de aula, objetos escolares, cores, dias da semana, sons das letras v e b, artigos e contrações, verbo estar e ter
3. OBJETIVOS
 - 3.1. OBJETIVO GERAL

Reconhecer e memorizar através de diálogos, música, jogo e trava línguas os objetos escolares, as cores, e os dias da semana, bem como pronunciar de forma adequada os sons das letras v e b e empregar corretamente os artigos e os verbos ter e estar.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar e memorizar cores, dias da semana e objetos escolares.
- Pronunciar de forma correta palavras escritas com as letras v e b.
- Empregar corretamente os artigos e verbos ter e estar.
- Criar diálogos usando o vocabulário estudado.
- Formular perguntas e dar respostas adequadas utilizando os artigos e verbos ser e ter.

4. METODOLOGIA

- A aula será iniciada com uma conversa com os alunos a fim de investigar o que já sabem sobre a realidade escolar e como vêm a sua sala de aula. Na sequência irão ler, ouvir, interpretar e reproduzir oralmente três diálogos que falam de um dia de aula na escola.
- Em seguida deverão destacar nos textos as palavras desconhecidas e buscar seus significados através do contexto a fim de ampliar seus vocabulários.
- Para dar continuidade a aula, neste momento será feita uma tarefa onde os alunos deverão relacionar as figuras com os objetos de sala de aula e cores.
- Depois disso, ouvirão e cantarão a música “Los Colores”. E, para complementar, lerão um pequeno texto “Sabes... como se forma um arco Iris”?
- Os dias da semana serão lidos e utilizados para completar um calendário e uma agenda semanal. Depois de feita a correção das atividades, passaremos para uma atividade oral frisando a pronúncia correta de palavras escritas com v e b.
- Na sequência, a partir de um texto: “A lista de materiais”, serão estudados os artigos determinantes e indeterminantes. Os alunos lerão e completarão o texto usando os artigos estudados ou suas contrações.
- Para revisar os verbos estudados nas aulas anteriores, ouvirão frases e completarão usando os mesmos.
- Para finalizar a aula irão completar um pequeno bingo utilizando vocábulos referentes aos objetos escolares e

números. Tendo concluído a atividade poderão ainda repetir alguns trava línguas.

5. RECURSOS DIDÁTICOS

Livro didático “Español Sin Fronteras”, volumen 1

CD

Aparelho de som

Caneta

Lápis

Borracha

Caderno

Marca textos

Dicionário

6. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados a partir da participação e empenho ao realizar todas as atividades propostas. Será avaliada, também a expressão oral e escrita, a produção escrita, a interação com o grupo, a construção do conhecimento e a evolução obtida no decorrer do processo.

7. BIBLIOGRAFIA PARA A ORGANIZAÇÃO DA AULA

BERGMANN, Juliana; SILVA Marimar Da. **Estágio Supervisionado II**. Florianópolis, 2011.

BITTENCOURT, Neide Arrias. **Didática Geral**. Florianópolis: UFSC, 2010.

DE LOS ÁNGELES María J. García; HERNÁNDEZ, Josephine Sánchez. **Español Sin Fronteras** – São Paulo: Scipione, 2007.

SEARA, Izabel Christiane; NUNES, Vanessa Gonzaga. **Metodologia de Ensino do Espanhol**. Florianópolis 2010.

ANEXOS

UNIDAD 2

Un día de clases

Observa las figuras, escucha y relaciona.

A. EN EL AULA...

- A** Alumno A: — Mira, la **goma** está en el suelo.
Alumno B: — ¡Ah! gracias.
- B** Alumno A: — ¿Tienes un **lápiz** para prestarme?
Alumno B: — Sí, toma.
- C** Alumna: — No encuentro el **bolígrafo rojo**.
Alumno: — Está en el **pupitre**.



B. EN EL RECREO...

- A** Alumno A: — ¡Qué guay! Hoy es **viernes**.
 Alumno B: — Sí, y mañana es **sábado**.
 No tenemos clase.
 Alumno C: — Me encanta el fin de semana.
- B** Alumno A: — ¿Ahora tenemos prueba de **Historia**?
 Alumno B: — No, ahora vamos a corregir los ejercicios de **Matemáticas**.
- C** Alumno: — ¡Qué pena! Fin del recreo.
 Alumno: — ¿Qué **clase** tenemos ahora?
 Alumno: — Creo que de **Geografía**.
 Alumno: — ¡Qué bien! Me gusta esa clase.



Foto: iStockphoto.com/Sara Peris



C. A LA SALIDA...

- A** Alumna A: — ¡Qué difícil la prueba de **Portugués**!
 Alumna B: — Me pareció fácil.
 Alumna A: — Tengo que estudiar más...
- B** Alumno A: — ¡Adiós! ¡Hasta mañana!
 Alumno B: — ¡No! Hoy es **viernes**, hasta el **lunes**.
- C** Alumna: — ¿Para qué día es el trabajo de **Ciencias**?
 Alumno: — Para el día **quince**.
 Alumna: — ¿Y qué **día de la semana** es?
 Alumno: — Es un **miércoles**. Tenemos mucho tiempo.



Foto: iStockphoto.com/Kristina



LOS OBJETOS DEL AULA

✓ Relaciona los dibujos con las palabras. Después, rellena los huecos:



- | | | | |
|---------------------|---------------------|--------------------------|----------------------------|
| (A) el cuaderno | (G) el lapicero | (S) el aula | (C) la agenda |
| (R) la pizarra | (E) la goma | (F) la mesa y la silla | (D) la pluma |
| (O) el pupitre | (B) el estuche | (P) el mapamundi | (L) las tijeras |
| (T) la papelerera | (V) el sacapuntas | (M) el libro | (N) el borrador |
| (Q) el bolígrafo | (M) la regla | (X) el rotulador | (K) los lápices de color |
| (J) el lápiz | (H) el compás | (I) la tiza | (V) el pegamento |



el cuaderno



el estuche



la agenda



la pluma



goma



la mesa y la silla



el lapicero



el compás



la tiza



el lápiz



los lápices de color



las tijeras



la regla



el borrador



el libro



bolígrafo



el mapamundi



el pupitre



la pizarra



el aula



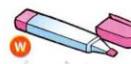
la papelerera



el sacapuntas



el pegamento



el rotulador

4. Tú eres el(la) científico(a). Haz el experimento: *Explorando el arco iris.*

Materiales

- un vaso de vidrio transparente;
- una hoja de papel blanco;
- agua;
- lápices de color;
- *paciencia.*

Método

- Elige una ventana soleada de tu patio, casa o colegio.
- Llena el vaso con agua.
- Coloca el vaso sobre el papel blanco y ponlo de manera que reciba fuertemente los rayos del sol.

Explorando el arco iris. Disponible en:
<http://www.explora.cl/exec/cyt/preg_cientificha.e3?id=22>. Accedido en: 20 oct. 2006.

5. Pesquisa: ¿por qué el arco iris tiene forma de arco?



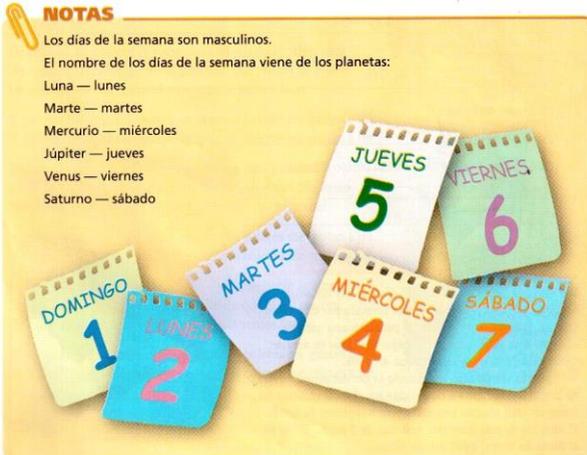
LOS DÍAS DE LA SEMANA

NOTAS

Los días de la semana son masculinos.

El nombre de los días de la semana viene de los planetas:

- Luna — lunes
- Marte — martes
- Mercurio — miércoles
- Júpiter — jueves
- Venus — viernes
- Saturno — sábado



LOS DÍAS DEL MES

MARZO

DOMINGO	LUNES	MARTES	MIÉRCOLES	JUEVES	VIERNES	SÁBADO
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

ATOM

Se escriben los números con una sola palabra hasta el 29. A partir del 31, se escriben separados por la y.

Ejemplo: 22: veintidós 31: treinta y uno

ESCRIBIMOS?

- Responde:
 - ¿Cuántos años tienes?
 - Escribe el día de tu cumpleaños.
- Desafío: ¿eres bueno(a) en Matemáticas?
 - En la suma del cuadro abajo, cada figura representa un número. Mira las figuras, descubre y escribe el número:

$\square + \triangle + \square = \text{veintiocho}$
 Si el \square corresponde a trece
 Si el \triangle corresponde a siete

¿Cuál es el valor del \triangle ?

8



ARTICULOS Y CONTRACCIONES

Lee el texto que sigue y observa las palabras en destacad:

La lista del material

Panel 1: Girl: "¿Y EN TODAS LAS MATERIAS VAS A USAR CUADERNOS?"
 Boy: "UN CUADERNO PARA CADA MATERIA."

Panel 2: Girl: "¡MIRA MAMÁ AQUÍ ESTÁ LA LISTA DEL MATERIAL PARA LA ESCUELA."
 Boy: "¡A VERI QUÉ TENEMOS QUE COMPRAR ESTE AÑO!"

Panel 3: Girl: "¿Y LOS LIBROS? ¿CUÁNTOS SON?"
 Boy: "SI CREO QUE SI."

Panel 4: Girl: "ESTÁN APUNTADOS AQUÍ EN EL PAPEL... ¡AH! TAMBIÉN HAY QUE COMPRAR UNA CAJA DE LAPICERAS DE COLOR, UN PEGAMENTO, UNOS DIEZ LAPICEROS Y UNAS VEINTE GOMAS."
 Boy: "¡FELIPE, ¡OHÉ BARBARIDAD! ¡NO ESTÁS EXAGERANDO!"

Panel 5: Girl: "¡MENOS MAL! TENEMOS TIEMPO. MIRA, VOY A DEJAR LA LISTA AL LADO DE TU MOCHILA."
 Boy: "¡VALE!"

Panel 6: Girl: "BUENO, BUENO. ¿Y CUANDO TIENES QUE LLEVAR EL MATERIAL?"
 Boy: "EL LUNES DE LA SEMANA QUE VIENE."

Panel 7: Girl: "ES QUE ESTE AÑO TENGO QUE ESCRIBIR MUCHO."

FORMANDO 2

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
 CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
 DEPARTAMENTO DE LETRAS E LITERATURAS
 ESTRANGEIRAS
 DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III
 PROFESSORAS: DRA. JULIANA C. F. BERGMANN E DRA.
 MARIMAR DA SILVA
 GRUPO DE ESTÁGIO: [REDACTED]

PLANO DE AULA – 1 (Planos referentes à 1ª, 2ª, e 3ª. aula)

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 VEREADOR AVELINO BISCARO

Série: 13 a 16 anos	Disciplina: Espanhol	Data: 21/09/2011
Professor(a): [REDACTED]		Duração da aula: 135 minutos (Três aulas de 45 minutos)

1. TEMA: Minha família

2. CONTEÚDO: Graus de parentesco, árvore genealógica e meses do ano

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL

Ensinar o léxico das relações de parentesco e os meses do ano através de situações reais de uso.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer e empregar o vocabulário que define o grau de parentesco de sua família.

- Ouvir e ler pequenos diálogos em LE.
- Memorizar os principais vocabulários referentes à família em LE.
- Construir a árvore genealógica de sua família em espanhol.
- Conhecer a escrita e a pronúncia dos meses do ano em LE.
- Conhecer a história dos nomes dos meses em espanhol.

4. METODOLOGIA

- Inicialmente faremos com os alunos uma conversa informal sobre o assunto da aula a partir de perguntas como: Com quem vive? Como se chama seu pai? E sua mãe? - entre outras.
- Em seguida, no livro didático será apresentado um pequeno texto introduzindo os principais membros de uma família. Os alunos escutarão o texto e lerão em duplas.
- Depois a partir de uma imagem completarão um exercício com o vocabulário que foi aprendido e responderão a algumas perguntas de interpretação do texto lido.
- Dando continuidade completarão sua árvore genealógica com os nomes dos parentes solicitados e também um texto sobre parentesco familiar.
- Após a memorização das novas palavras resolverão um enigma sobre parentesco.
- Na sequência, ouvirão e em duplas lerão um novo texto. A partir deste produzirão individualmente um breve texto falando sobre sua família.
- Terminada estas atividades, os alunos farão a leitura de uma quadrinha popular que apresenta os meses do ano.
- Depois completarão algumas atividades relacionadas aos meses no livro didático.
- Para ampliar o conhecimento dos alunos, farão uma leitura compartilhada sobre a história dos nomes dos meses.
- Para finalizar cantarão uma versão da música “Parabéns a você”.

5. RECURSOS DIDÁTICOS

Livro didático “Español Sin Fronteras”, volumen 1

CD

Aparelho de som

Caneta
Lápis
Borracha
Caderno
Marca textos
Dicionário
Texto impresso

6. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados a partir do envolvimento e a capacidade de compreensão na realização das atividades propostas. Além disso, avaliaremos o interesse e o empenho dos mesmos na execução das tarefas, bem como a aquisição de novos conhecimentos e a compreensão oral.

7. BIBLIOGRAFIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

BERGMANN, Juliana; SILVA Marimar Da. **Estágio Supervisionado II**. Florianópolis, 2011.

BITTENCOURT, Neide Arrias. **Didática Geral**. Florianópolis: UFSC, 2010.

DE LOS ÁNGELES María J. García; HERNÁNDEZ, Josephine Sánchez. **Español Sin Fronteras** – São Paulo: Scipione, 2007.

ROMANOS, Henrique. **Interacción en español**. São Paulo: FTD, 2006.

ANEXOS

Esta es mi familia

Observa la foto, escríbala y relácionala.



Tomás



- Tomás:** — Buenno... ¡puedé fiol! No me gusta el invierno.
- Alicia:** — A mí tampoco, prefiero la primavera.
- Tomás:** — ¿Esta foto es de tu familia?
- Alicia:** — Sí, y aduné estamos todos reunidos porque era el día del cumpleaños de mi papelo.
- Tomás:** — ¡Qué grande es tu familia! ¿Este de camisa azul, 'dónde es?
- Alicia:** — Es mi padre y a su lado está mi madre. Cerca de mi papelo están mis tíos y mis primos están con mi papelo.
- Tomás:** — ¡Ah! ¿Y estos dos que están a tu lado?
- Alicia:** — Son mis hermanos. Andrés, que tiene diecisiete años, y Elisa, que es la mayor y tiene veintidós años. Y... ¡mi perro Bimbo!
- Tomás:** — ¡Mi familia no es tan numerosa. Vivo con mi madre y mis papelos.
- Alicia:** — Tomás, háblame sobre tu familia. ¿Tienes hermanos?

Escucha y practica:



Bianca: Hola, Samuel.

Samuel: Hola.

Bianca: Samuel, ya sabes que hoy tenemos que hablar sobre nuestras familias en la clase de Español. ¿Tú qué vas a decir?

Samuel: Que tengo una familia muy buena, nada más.

Bianca: Anda, Samuel, no seas tan breve. Yo voy a decir que mi padre es alto, guapo, inteligente, que es profesor, y que mi madre es veterinaria, rubia y tiene el pelo largo, y también que es muy inteligente. Luego, que mi abuela tiene 70 años pero que no aparenta la edad.

Samuel: Vale, vale. Ya sé: pues voy a decir que mi madre es al mismo tiempo padre y madre, porque mi padre vive en otra ciudad, y que mi hermano Paco tiene 12 años y es muy cascarrabias, vive malhumorado. Y que mi tío Jaime es gordo y bajo, muy alegre y además coleccionador de juguetes antiguos.

Bianca: ¿Juguetes antiguos? ¡Qué interesante! Bueno, vamos, que dentro de poco empieza la clase.

A Completa con palabras del diálogo:

- 1) Bianca y Samuel hablan sobre el tema de la familia .
- 2) El padre de Bianca es alto, guapo e inteligente.
- 3) La madre de Bianca es rubia y tiene el pelo largo.
- 4) La abuela de Bianca tiene 70 años pero no aparenta.

NOTAS

Los meses del año se escriben con letras minúsculas y no con mayúsculas.



LOS MESES DEL AÑO

Trenta días tiene **noviembre**; como **abril**, junio y septiembre; de veintiocho no hay más que uno; los demás de treinta y uno.

Cancion popular.

ESCRIBIMOS?



1. Completa los meses del año con las letras que faltan:

- (a) M A B C D
- (b) M A B C D
- (c) A B C D E
- (d) A B C D E
- (e) M A B C D
- (f) M A B C D
- (g) A B C D E
- (h) A B C D E
- (i) A B C D E
- (j) F G H I J
- (k) E N O P Q
- (l) J K L M N

2. Mira en tu calendario y responde:

- a) ¿Cuál es el mes que sólo tiene veintiocho días?
Febrero
- b) ¿Qué meses tienen treinta y un días?
Enero, marzo, mayo, julio, agosto, octubre, diciembre
- c) ¿Qué mes del año prefieres?
Enero
- d) ¿Cuándo son tus vacaciones?
Enero y junio
- e) ¿Dónde son las vacaciones en España?
Junio y agosto
- f) ¿Las vacaciones en Argentina?
Enero y julio
- g) ¿En qué mes es tu cumpleaños?
Octubre

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
 CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
 DEPARTAMENTO DE LETRAS E LITERATURAS
 ESTRANGEIRAS
 DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III
 PROFESSORAS: DRA. JULIANA C. F. BERGMANN E DRA.
 MARIMAR DA SILVA
 GRUPO DE ESTÁGIO:

PLANO DE AULA – 2 (Planos referentes à 4ª, 5ª, e 6ª. aula)

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 VEREADOR AVELINO BISCARO

Série: 13 a 16 anos	Disciplina: Espanhol	Data: 28/09/2011
Professor(a):		Duração da aula: 135 minutos (Três aulas de 45 minutos)

TEMA: As estações do ano em espanhol, ortografia e gramática

2. CONTEÚDO: Estações do ano, uso do c, pronomes demonstrativos, trava línguas, adivinhações, piadas, leitura e interpretação.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Promover o raciocínio dissertativo e a capacidade de associação a partir do ensino de léxico referente às quatro estações do ano e suas respectivas características e esclarecer o uso correto do c e dos pronomes demonstrativos.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as quatro estações e suas principais características.
- Identificar o uso correto da letra c.
- Perceber a diferença de grafia das letras c/q no espanhol e português.
- Compreender e empregar de maneira correta os pronomes demonstrativos.
- Ampliar o vocabulário utilizando pequenos textos lúdicos.
- Realizar leitura oral e compartilhada aprimorando a pronúncia.

4. METODOLOGIA

- A aula será iniciada com uma breve revisão dos assuntos trabalhados na aula anterior.
- Logo depois iniciaremos o estudo das estações do ano a partir de um pequeno poema. Todos deverão fazer a leitura e buscar no dicionário o significado das palavras desconhecidas completando a seguir uma atividade.
- Em seguida, a partir da identificação das características de cada estação, deverão realizar a atividade relacionando-as.
- Depois disso, analisando imagens deverão relacionar expressões a suas figuras correspondentes e responder algumas questões referentes ao clima brasileiro.
- Com o objetivo de ampliar o conhecimento dos alunos sobre este assunto, lerão mais palavras relacionadas ao tempo e contestarão algumas perguntas.
- Para continuar, receberão um caligrama e deverão escrever os meses correspondentes a cada estação do ano.
- A seguir, conhecerão o uso do c na língua espanhola e completarão algumas frases nas quais perceberão a diferença entre o uso destas letras;
- Na continuidade farão leitura de uma história em quadrinhos e depois em trios lerão dramatizando-a. Nesta leitura serão apresentados aos alunos os pronomes demonstrativos.
- Após a identificação dos pronomes, será apresentado um quadro com os pronomes com os quais completarão algumas atividades.
- Para fixar os assuntos estudados, ouvirão um breve texto e deverão completar algumas atividades.
- Com o intuito de ampliar o vocabulário e descontraír a turma deverão ler e descobrir a respostas de algumas adivinhas, lerem alguns trava línguas e piadas.

- Para concluir lerão um texto informativo que nos permitirá fazer algumas reflexões sobre a importância dos bens materiais e em seguida contestar algumas perguntas.

5. RECURSOS DIDÁTICOS

Livro didático “Español Sin Fronteras”, volumen 1

CD

Aparelho de som

Texto impresso

Atividade impressa

Marca texto

Caneta

Lápis

Borracha

Caderno

Dicionário

6. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados a partir de sua capacidade de interpretação e compreensão oral e escrita, além da dedicação e o interesse diante dos desafios propostos durante todas as etapas do processo de aprendizagem.

7. BIBLIOGRAFIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

BERGMANN, Juliana; SILVA Marimar Da. **Estágio Supervisionado II**. Florianópolis, 2011.

BITTENCOURT, Neide Arrias. **Didática Geral**. Florianópolis: UFSC, 2010.

BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral. **Español: ¡entérate!**. São Paulo: Saraiva, 2009.

DE LOS ÁNGELES María J. García; HERNÁNDEZ, Josephine Sánchez. **Español Sin Fronteras** – São Paulo: Scipione, 2007

ROMANOS, Henrique. **Interacción en español**. São Paulo: FTD, 2006.

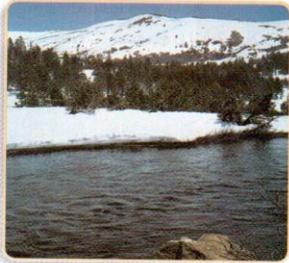
ANEXOS

Las cuatro estaciones del año

En el **invierno** sin nieves y fijos.
 En el **otoño** sin taccimos.
 En el **verano** sin calores.
 En el **primavera** caete o flore.

¡AHORA, PRACTICA!

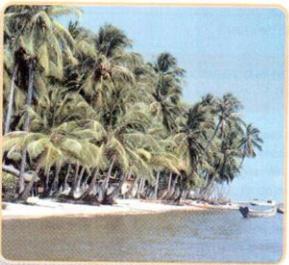
Mira las fotos y escribe el nombre de las estaciones del año que le corresponden:



_____ (a) INVIERNO



_____ (b) PRIMAVERA



_____ (c) VERANO



_____ (d) OTOÑO

ESCRIBIR

5. Observa los caligramas y escribe los meses que corresponden a cada estación:

Caligrama: representación visual y plástica de una palabra o texto.



Verano: diciembre, enero, febrero, marzo. Otoño: marzo, abril, mayo, junio. Invierno: junio, julio, agosto, septiembre. Primavera: septiembre, octubre, noviembre, diciembre.

- En el hemisferio Norte las estaciones del año corresponden a meses diferentes de los del hemisferio Sur, donde vivimos. ¿Qué meses corresponden a cada estación en el hemisferio Norte?

Verano – junio, julio, agosto, septiembre.

Otoño – septiembre, octubre, noviembre, diciembre.

Invierno – diciembre, enero, febrero, marzo.

Primavera – marzo, abril, mayo, junio.

Esta actividad (B) te permite un trabajo interdisciplinario con el / la profesora de Arte. Puedes trabajar también con los/as alumnos/as en grupos o parejas y, si es posible, exponer los trabajos y hacer una votación para elegir los mejores. Puedes proponer un premio para el mejor trabajo.

LOS DEMOSTRATIVOS

Observa el diálogo:



AQUEL CUENTO DE ALADINO Y DEL GENIO DE LA LÁMPARA MARAVILLOSA.

SÍ, SÍ... MIRA, AQUÍ HAY UN BILLETE.

A VER QUÉ DICE ESTE BILLETE.

YO SOY "EL GENIO" Y ESTOY DENTRO DE ESTA LÁMPARA.

VOY A LIMPIARLA...

¡EL GENIO...!

¡HOLA, CHICOS! ¿QUÉ TAL? GRACIAS POR LIBERTARME.

PERO... ¿UN GENIO MUJER...? ¿CÓMO ES POSIBLE?

¡AH! ESO ES UNA BROMA...

BUENO, BUENO, LOS TIEMPOS ESTÁN CAMBIANDO... ¿HAY ALGÚN PROBLEMA?

CLARO, TENÉIS DERECHO A TRES PEDIDOS.

YO, YO SOY EL PRIMERO... QUIERO...

NO, NO, ME DA IGUAL, PERO... ¿PODEMOS TAMBIÉN HACER UN PEDIDO?

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
 CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
 DEPARTAMENTO DE LETRAS E LITERATURAS
 ESTRANGEIRAS
 DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III
 PROFESSORAS: DRA. JULIANA C. F. BERGMANN E DRA.
 MARIMAR DA SILVA
 GRUPO DE ESTÁGIO:

PLANO DE AULA – 3 (Planos referentes à 7ª, 8ª, e 9ª. aula)

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 VEREADOR AVELINO BISCARO

Série: 13 a 16 anos	Disciplina: Espanhol	Data: 05/10/2011
Professor(a):		Duração da aula: 135 minutos (Três aulas de 45 minutos)

1. TEMA: Conheces teu corpo?
2. CONTEÚDO: Partes do corpo humano, características do corpo, expressões populares, uso do d.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Mostrar ao aluno o léxico das partes do corpo oportunizando a reflexão sobre a importância do seu corpo e as características dos mesmos, além de conhecer expressões populares e iniciar o estudo dos verbos utilizando o jogo para que a aula se torne prazerosa e gere aprendizado.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer o vocabulário relacionado ao corpo humano.
- Ouvir e ler dando ênfase à pronúncia correta das palavras.
- Discutir sobre as diferenças e particularidades físicas de cada um respeitando-as.
- Memorizar palavras novas por meio de jogo da memória.
- Conhecer expressões populares e buscar seus significados.
- Introduzir o estudo dos verbos regulares no presente do indicativo.
- Compreender o uso da letra d.

4. METODOLOGIA

- Esta aula será iniciada com a revisão da aula anterior relembrando os assuntos e vocabulários trabalhados reforçando a importância do uso do dicionário como ferramenta na aprendizagem.
- A seguir iniciarão as tarefas no livro didático ouvindo uma história em quadrinhos. Deverão em seguida fazer uma leitura individual e depois oral da mesma. Ainda na história assinalarão todas as palavras que indicam partes do corpo.
- Para melhor fixar o conteúdo os alunos realizarão no livro algumas atividades que serão corrigidas posteriormente.
- Para dar continuidade apresentaremos características comuns que definem as partes do corpo e na sequência os alunos deverão analisar imagens de pessoas ou artistas conhecidos relacionando-os com descrições que serão apresentadas.
- Depois cada aluno deverá produzir um breve texto falando sobre seu corpo e suas características destacando o que gosta e explicando porque gosta.
- Na próxima etapa os alunos conhecerão algumas expressões populares e deverão encontrar expressões em português que sejam usadas com significado correspondente.
- Para finalizar será apresentado o uso correto da letra d e sua aplicabilidade. Farão alguns exercícios para fixar este assunto e terminarão cantando uma música referente ao assunto estudado.

5. RECURSOS DIDÁTICOS

Livro didático “Español Sin Fronteras”, volumen 1
CD
Aparelho de som
Caneta
Lápis
Borracha
Caderno
Marca textos
Dicionário

6. AVALIAÇÃO

A avaliação será feita através da participação dos alunos e do empenho dos mesmos demonstrados nas atividades tanto orais como escritas. Além disso, avaliaremos o entendimento do assunto proposto e o progresso obtidos durante a aula.

7. BIBLIOGRAFIAS PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

BERGMANN, Juliana; SILVA Marimar Da. **Estágio Supervisionado II**. Florianópolis, 2011.

BITTENCOURT, Neide Arrias. **Didática Geral**. Florianópolis: UFSC, 2010.

DE LOS ÁNGELES María J. García; HERNÁNDEZ, Josephine Sánchez. **Español Sin Fronteras** – São Paulo: Scipione, 2007.

ANEXOS

¡Atención, clase!

Observa las imágenes, escucha y relaciona.

¡ATENCIÓN, CLASE! DAR ESPACIO CON LOS BRAZOS ABIERTOS.

TODOS CON LA CABEZA RECTA, MANOS EN LA CINTURA Y SALTANDO CON UN PIE Y OTRO. ¡MUY BIEN!

BIEN BIEN. PARADOS, VAMOS A LEVANTAR LOS BRAZOS PARA ARRIBA Y DOBLAR EL TRONCO HASTA TOCAR EL SUELO CON LAS MANOS, PERO SIN DOBLAR LAS RODILLAS.

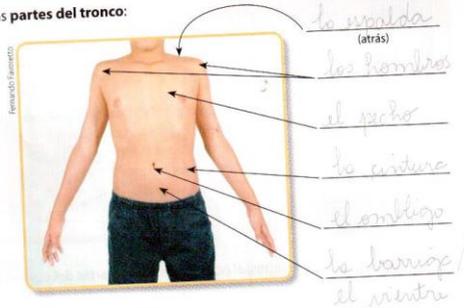
OTRO EJERCICIO. ABRIENDO Y CERRANDO LAS PIERNAS RÁPIDAMENTE.

¡ATENCIÓN, ATENCIÓN! FORMANDO DOS GRUPOS. AHORA, VAMOS A JUGAR AL BALÓN.

AHORA, A RELAJAR. CON LOS BRAZOS ESTIRADOS PARA ABAJO, INSPIRAR EL AIRE SUBIENDO LOS HOMBROS Y ESPIRAR BAJANDO LOS HOMBROS.

2. Distribuye los nombres de las partes del tronco:

El tronco
 los hombros
 el pecho
 la espalda
 la cintura
 el vientre / la barriga
 el ombligo



3. Distribuye los nombres de las partes de los miembros:

Los miembros

los brazos	la mano	la pierna	la espinilla	los pies
el codo	los dedos	los muslos	el tobillo	el talón
la muñeca	las uñas	la rodilla	la pantorrilla	



¿Quieres saber?

TODOS SOMOS DIFERENTES...

Nos diferenciamos de otras personas por el color de los ojos, el tipo de cabello, el color de la piel, el tamaño, si somos hombres o mujeres, etc.

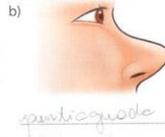
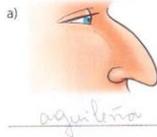
¿Por qué nuestros cuerpos tienen esas diferencias? Porque dentro de nosotros hay unas cosas chiquitas, tan chicas que no las podemos ver: los **genes**.



Características

del cuerpo	alto / bajo gordo / delgado (o flaco) <i>(magro)</i> fuerte / débil <i>(poco)</i>
del pelo	liso / ondulado / rizado <i>(rizado)</i> corto / largo / calvo (o pelado) negro / castaño / pelirrojo / canoso / blanco (o plateado)
de la cara	redonda / alargada
de los labios	gruesos / finos
de la nariz	normal / chata / larga / respingona / aguileña / puntiaguda
de los ojos	redondos / almendrados / achinados / ovalados negros / castaños / azules / verdes / grises <i>(gris)</i>

✓ Mira y clasifica el tipo de nariz:



¿Sabes... por que la piel es importante?

La piel no sólo cubre y protege todo nuestro cuerpo como también actúa como un escudo contra las radiaciones dañinas del sol y ayuda a regular nuestra temperatura.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
 CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
 DEPARTAMENTO DE LETRAS E LITERATURAS
 ESTRANGEIRAS
 DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III
 PROFESSORAS: DRA. JULIANA C. F. BERGMANN E DRA.
 MARIMAR DA SILVA
 GRUPO DE ESTÁGIO:

PLANO DE AULA

PLANO DE AULA – 4 (Planos referentes à 10ª, 11ª e 12ª aula)

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 VEREADOR AVELINO BISCARO

Série: 13 a 16 anos	Disciplina: Espanhol	Data: 11/10/2011
Professor(a):		Duração da aula: 135 minutos (Três aulas de 45 minutos)

1. TEMA: Estrutura gramatical
2. CONTEÚDO: Masculino e feminino, singular e plural, verbos regulares da 1ª, 2ª e 3ª conjugação, trava línguas e piadas.
3. OBJETIVOS
 - 3.1. OBJETIVO GERAL

Ensinar alguns aspectos relevantes da estrutura gramatical da língua espanhola e assim poder falar e escrever com mais segurança
 - 3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS
 - Identificar a escrita e a fala correta do masculino e o feminino das palavras.

- Perceber diferenças de gênero de muitas palavras no espanhol e português.
- Trabalhar o gênero das palavras.
- Conhecer as regras básicas para colocar as palavras no plural.
- Iniciar o estudo dos verbos regulares das 1ª, 2ª e 3ª conjugação.
- Identificar verbos regulares em um texto.

4. METODOLOGIA

- A aula será iniciada convidando os alunos a falar sobre o que aprenderam na aula anterior lembrando que devem falar somente em espanhol.
- A seguir serão apresentadas algumas regras para a construção do masculino e feminino das palavras que deverão ser copiadas pelos alunos e a partir do entendimento destas farão algumas atividades propostas no livro didático.
- Para memorizar as palavras a professora irá ler algumas palavras e os alunos deverão repeti-las. Desta maneira é possível perceber a pronúncia correta das palavras;
- Na continuação trabalharemos o número das palavras. Serão apresentadas as regras que ajudam no entendimento da formação do plural das palavras.
- Para fixar este aprendizado realizarão algumas atividades que serão corrigidas oralmente com toda a turma incentivando a todos a participar.
- Na sequência iniciaremos o estudo dos verbos regulares das três conjugações. Farão a leitura oral em duplas de um breve diálogo.
- Com o intuito de melhorar o entendimento deste assunto, conhecerão as pessoas usadas para a conjugação e realizarão algumas atividades.
- Para verificar se todos entenderam ouvirão uma música e de posse da letra desta deverão todos juntos cantar e depois assinalar os verbos regulares que encontrarem.
- Para finalizar convidaremos alguns alunos para fazer a leitura de alguns trava línguas e também de algumas piadas, podendo assim de uma maneira divertida ouvir a pronúncia das palavras.

5. RECURSOS DIDÁTICOS

Livro didático “Español Sin Fronteras”, volumen 1
CD

Aparelho de som

Caneta

Lápis

Borracha

Caderno

Marca textos

Dicionário

Quadro

Giz

Letra da música

6. AVALIAÇÃO

A avaliação se dará a partir da participação nas atividades propostas, no interesse desprendido na realização das atividades, bem como no envolvimento e no aprendizado que os alunos demonstrarem no decorrer da aula.

7. BIBLIOGRAFIAS PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

BERGMANN, Juliana; SILVA Marimar Da. **Estágio Supervisionado II**. Florianópolis, 2011.

BITTENCOURT, Neide Arrias. **Didática Geral**. Florianópolis: UFSC, 2010.

DE LOS ÁNGELES María J. García; HERNÁNDEZ, Josephine Sánchez. **Español Sin Fronteras** – São Paulo: Scipione, 2007.

Gênero de los sustanvivos. Disponível em:

<<http://www.dicasdeespanhol.com.br/2010/09/generos-dos-substantivos/>> Acesso em 21/08/11.

Gênero de los sustanvivos. Disponível em:

<<http://www.infoescola.com/espanhol/genero-delos-substantivos-parte-1/>> Acesso em 21/08/11.

ROMANOS, Henrique. **Interacción en español**. São Paulo: FTD, 2006.

ANEXOS

¡DESCUBRE LA PALABRA!

¿MASCULINO O FEMENINO?

✓ Observa las palabras en destaque y pásalas al cuadro, según convenga:

Marcia es una **muchacha baja y delgada**, tiene el pelo **negro** y ondulado, quiere ser **actriz**. Su **hermano** es **alto y fuerte** y quiere ser **periodista**. Él se parece a su **padre**, que es un **hombre** muy **alegre** y trabaja como **presentador** en un programa de la tele.

Masculino	Femenino	Masculino y femenino

¿SINGULAR O PLURAL?

✓ Lee y observa las palabras en destaque y pásalas al cuadro, según convenga:

Hacemos ejercicios para tener buena salud y quedarnos en forma. Observa y pon en práctica los ejercicios físicos que siguen:



Colocar las **manos** detrás de la **cabeza**. Muy despacio, levantar la **cabeza** con los **brazos** y adelantar los **hombros** y el **cuello**.

Mantenerse así por 5 segundos, repetir 3 veces o hasta que sientas un estiramiento suave en la región de la **nuca**.

Poner **rectas** las **piernas** y relajar. Debes intentar mantener tu **cabeza** en el suelo durante este estiramiento. Colocar la **mano** en el dobléz de la **pierna** y llevarla hasta el **pecho**. Mantener un estiramiento suave por 30 **segundos**. Repetir este ejercicio con la **pierna** opuesta.



Nuestra medicina. Disponible en: <<http://www.nuestramedicina.com/ejercicios/ejercicio1.htm>>
Accedido en: 19 dic. 2006. Texto adaptado.

Singular	Plural

VERBOS REGULARES DE LA 1.ª (AR), 2.ª (ER) Y 3.ª (IR) CONJUGACIÓN



Observa el cuadro:

	camin-	-ar	corr-	-er	escrib-	-ir
yo	camin	o	corr	o	escrib	o
tú	camin	as	corr	es	escrib	es
él / ella	camin	a	corr	e	escrib	e
usted	camin	a	corr	e	escrib	e
nosotros(as)	camin	amos	corr	emos	escrib	imos
vosotros(as)	camin	áis	corr	éis	escrib	ís
ustedes	camin	an	corr	en	escrib	en
ellos / ellas	camin	an	corr	en	escrib	en

- Algunos verbos de la 1.ª conjugación: cantar, amar, comprar, estudiar, bailar, confiar, llamar, llorar y otros.
- Algunos verbos de la 2.ª conjugación: comer, beber, leer, crear, vender, deber, aprender, comprender y otros.
- Algunos verbos de la 3.ª conjugación: vivir, partir, recibir, abrir, dividir, resumir, subir, existir, discutir, asistir y otros.

TRABALENGUAS

Dino, el dinosaurio, días duros va a tener, duras piedras, Dino, el dinosaurio, tiene que traer.



El lunes le dijo al martes que fuera a casa del miércoles a preguntarle al jueves si era verdad que el viernes le había dicho al sábado que el domingo era fiesta.



¿QUIÉN HA DICHO...?



¿Quién ha dicho que yo he dicho? Ese dicho yo no he dicho y si yo he dicho ese dicho bien dicho está ese dicho.

CHISTES

Una señora le dice al médico:

— Doctor, sabe usted que hace muchos días que no duermo, no como, ni bebo nada. ¿Usted sabe lo que tengo, doctor?

Y el médico le responde:

— Sí, señora, usted tiene sueño, hambre y sed.

Llega un hombre a ver al médico y le dice:

— Doctor, cuando me toco el brazo me duele, cuando me toco la cabeza me duele, cuando me toco la pierna me duele, cuando me toco la nariz también me duele, y aquí y aquí.

Y el médico le contesta:

— Amigo, usted lo que tiene es el dedo roto.

El médico le dice al paciente:

— Bueno, usted va a tomar por la mañana esta pastilla roja con un vaso de agua; luego al mediodía, esta pastilla azul con un vaso de agua; luego por la tarde, esta pastilla amarilla con un vaso de agua; y por la noche, esta pastilla verde con un vaso de agua.

— Pero doctor, ¿qué tengo?

— Que usted no toma agua.



ADIVINANZAS

Vuela sin alas,
silba sin boca,
pega sin manos,
y no se toca.



Dos niñas a la par,
que no se pueden mirar.



FORMANDO 3

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
 CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
 DEPARTAMENTO DE LETRAS E LITERATURAS
 ESTRANGEIRAS
 DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III
 PROFESSORAS: DRA. JULIANA C. F. BERGMANN E DRA.
 MARIMAR DA SILVA
 GRUPO DE ESTÁGIO: [REDACTED]

[REDACTED]
 [REDACTED]
 PLANO DE AULA

PLANO DE AULA – 1 (Planos referentes à 1ª, 2ª, e 3ª. aula)

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 VEREADOR AVELINO BISCARO

Série Turma Extracurricular 13 a 16 anos	Disciplina Espanhol	Data 19/10/2011
Professor(a) [REDACTED]		Duração da aula 135 minutos (Três aulas de 45 minutos)

1. TEMA: Roupas e Horas.

2. CONTEÚDO: Roupas masculinas, femininas, acessórios e calçados. Cores, tecidos e a origem de algumas peças de roupas. Horas e o surgimento do relógio digital e do despertador.

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL

Conhecer o nome dado às peças de roupas em espanhol, bem como, acessórios, calçados e vocabulário associado a este conteúdo, além de compreender as horas e seu uso no cotidiano.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ouvir pequenos diálogos em espanhol.
- Desenvolver a oralidade por meio da leitura de diálogos.
- Associar e memorizar vocabulário referente às roupas, acessórios e calçados.
- Relembrar as cores.
- Conhecer os tipos de tecidos e curiosidades sobre algumas peças de roupas.
- Descrever seu vestuário e o de um colega.
- Compreender o uso das horas.
- Conhecer o surgimento do relógio digital e do despertador.

4. METODOLOGIA

- Iniciaremos a aula falando sobre os tipos de roupas que são utilizados pelos jovens de hoje, além de comentar sobre as roupas que seus pais usavam quando tinham a sua idade.
- Em seguida, acompanhando no livro didático, os alunos ouvirão dois diálogos que envolvem vocabulário referente às roupas masculinas e femininas, além de outras palavras relacionadas a este tema, como: liquidação, vitrine, tipos de tecidos, moda, lojas, preço, etc. Neste momento também poderão assinalar palavras desconhecidas para serem discutidas posteriormente.
- Após ouvirem o texto, em duplas farão a leitura do mesmo buscando compreendê-lo por meio do contexto. Ao final da leitura serão discutidas e/ou procuradas em um dicionário as palavras do texto que ainda não foram entendidas.
- Depois os alunos realizarão a interpretação escrita do texto que se apresenta na sequência das atividades do livro didático e que serão corrigidas logo em seguida.
- Dando continuidade às atividades os alunos realizarão no livro didático, atividades de associação, onde deverão associar as imagens das roupas masculinas, femininas, acessórios e calçados à palavra correspondente.

- Também irão responder a questões sobre quais os tipos de roupas que devem ser utilizados no inverno e no verão.
- Na sequência relacionarão frases às roupas, suas cores e tipos de tecido.
- Buscando desenvolver a leitura, os alunos lerão no livro didático, algumas curiosidades sobre as transformações que algumas peças de roupas tiveram ao longo dos anos.
- Em seguida irão escrever como estão vestidos, quais peças de roupas estão usando, bem como suas cores e tecidos. Também observarão um colega de classe e escreverão sobre suas roupas.
- Para finalizar este conteúdo assistirão a dois vídeos. O primeiro mostrará dicas da moda para as meninas e o segundo falará sobre combinações de cores para as roupas masculinas. Sendo que, depois de assistirem comentaremos sobre o conteúdo dos mesmos.
- Continuando a aula falaremos sobre as horas e sua utilização na língua espanhola, bem como, regras específicas utilizadas na oralidade e na escrita das mesmas e curiosidades sobre o relógio digital e o despertador. Os alunos também farão algumas atividades que envolvem o uso das horas em seu cotidiano para assim, memorizá-las.
- Para finalizar os alunos lerão um texto no livro didático “La ropa inteligente” e realizarão a interpretação do mesmo.

5. RECURSOS DIDÁTICOS

Livro didático “Español Sin Fronteras”, volumen 1
CD

Aparelho de som

Atividades impressas

Caneta

Lápis

Borracha

Caderno

Marca textos

Dicionário

Pendrive

Projektor Multimídia

6. AVALIAÇÃO

A avaliação se dará por meio da observação dos alunos na realização das atividades propostas e de seu envolvimento e dedicação. Será avaliada também a pronúncia na leitura dos textos e a escrita por meio das descrições realizadas, além de sua compreensão da língua ao assistirem aos vídeos e a oralidade na exposição das opiniões e na participação durante a aula.

7. BIBLIOGRAFIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

BERGMANN, Juliana; SILVA Marimar Da. *Estágio Supervisionado II*. Florianópolis, 2011.

BERGMANN, Juliana; SILVA Marimar Da. *Estágio Supervisionado III*. Florianópolis, 2011.

BITTENCOURT, Neide Arrias. *Didática Geral*. Florianópolis: UFSC, 2010.

BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral. *Español: ¡Entérate!, 6º Ano*. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

DE LOS ÁNGELES María J. García; HERNÁNDEZ, Josephine Sánchez. *Español Sin Fronteras* – São Paulo: Scipione, 2007.

La combinación de colores en la ropa para hombres. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=7ONWqg6nxvc>> Acesso em: 01/09/2011.

ANEXOS

UNIDAD 5

La ropa y la moda

Observa las imágenes y escucha.

Diálogo 1

ROPAS FEMENINAS

MIRA, PATRICIA, ESE VESTIDO ESTAMPADO. ¡QUÉ MONO ES!

¡PERO ESTÁ TODO TAN CARO! ESTOY ESPERANDO LAS REBAJAS.

¿Y ESA BLUSA BLANCA, NO TE GUSTA? ¿NO TE PARECE QUE CON LA FALDA CAE BIEN?

SÍ, SÍ, ES PRECIOSO. A MÍ ME GUSTA ESA FALDA AJEDREZADA.

PUES SÍ QUE ME GUSTA, Y PARECE QUE TIENE TU ESTILO.

TODOS LOS DÍAS PASO POR AQUÍ Y ME PARO EN ESTE ESCAPARATE.

ROPAS FEMENINAS

ANDA, VAMOS A ENTRAR Y LE PREGUNTAMOS AL VENDEDOR CUÁNDO EMPIEZAN LAS REBAJAS...

SÍ, CLARO, PERO NO PODEMOS TARDAR, PORQUE YA SON LAS DOS DE LA TARDE Y TENEMOS QUE VOLVER A LA OFICINA.



✓ Lee y responde:

a) ¿Qué está escrito en el escaparate que están mirando Marta y Patricia?

b) ¿Qué está escrito en el escaparate que están mirando Rodrigo y Daniel?

c) ¿Quién está decidido a comprar ropa y qué va a comprar?

d) ¿Marta y Patricia van a comprar la ropa que ven en el escaparate? ¿Por qué?

e) De los cuatro personajes del texto, ¿cuál (cuáles) está (están) más preocupado(s) en no gastar dinero?

f) ¿Y tú? Mirando el escaparate, ¿qué comprarías?

g) ¿Te parece bien esperar las rebajas para comprar o no? ¿Con qué personaje te identificas?

Robas masculinas

- | | | |
|-----------------------------|-------------------|-------------------------|
| () el chaqueta \ americana | () el chaqueta | () el chaqueta |
| () los calcinillos | () las camisetas | () el traje |
| () las cazadoras | () la camisa | () el traje |
| () A) el pantalón verdeuro | () el pantalón | () el pantalón de lana |

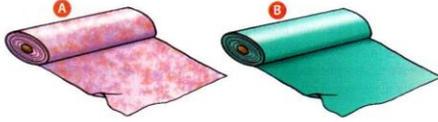


el pantalón verdeuro



El dibujo o diseño de una ropa es...

- () a cuadros / ajedrezado
- () a rayas
- () estampado
- () de lunares
- () liso



✓ Ahora, mira los dibujos y completa con los colores y el tipo de ropa:



- () Federico sólo usa calzoncillos _____ de _____.
- () Ese zapato _____ de _____ es muy elegante.
- () No te olvides el paraguas _____ de _____.
- () Estás muy guapo con esa corbata de _____ a rayas _____.
- () ¡Qué linda esa bufanda _____ de _____! Me la voy a comprar.
- () ¿Te gusta este jersey _____ de _____?



El hombre es el único animal que se viste. Utilizó la ropa primero para protegerse de los rigores del clima, después pasó una muestra de adaptarla a las necesidades de su vida cotidiana, como el trabajo, la diversión, la escuela, el deporte, etc.

Desde el principio de los tiempos hasta nuestros días, la ropa ha pasado por numerosas transformaciones, principalmente por el descubrimiento de nuevos tejidos y materiales.

Calcetines

Hasta 1920 los hombres llevaban calcetines largos. En el año 1929, nació el tipo en los Estados Unidos. Curiosamente, el 70 por 100 son comprados por mujeres.



Camisa

Creada por los egipcios en el siglo V a.C., sus formas, tejidos y colores han cambiado constantemente. Fue la prenda de los proteccionistas durante mucho tiempo. Actualmente su uso está asociado a la respetabilidad y la elegancia del hombre.



Corbata

su origen se encuentra en 1668, cuando Luis XIV, rey de Francia, operó un reinjerto de tendones en una de sus manos para curar un ardeor del cuello. A los franceses les gustó y continuaron esa moda y la imitación en su vestuario. En la actualidad 600 millones de hombres usan la corbata diariamente.



Chaqueta

Nació en el siglo XVIII en Francia como una prenda para montar a caballo, de ahí la alta silueta en la espalda. En los años cincuenta las chaquetas la liberaron de la rigidez de su corte inicial.



Falda

La primera falda surgió hace ya 600 000 años y desde entonces siempre fue usada por la mujer. En el año 1912, la moda mostró los topillos femeninos pero en la antigua revolución llegó en 1925 gracias a Mary Quant, con el lanzamiento de la minifalda.



Pantalón

El hombre se le atribuye a San Panteón, patrón de Venecia. Hace 4 000 años, los hombres llevaban pantalones atados a la cintura. Pero el pantalón tal como lo conocemos hoy, apareció en 1830. Más tarde surgió el vaquero o jeans creado por Levi Strauss, en San Francisco.



Traje de chadorna

Inventado por un sastre inglés en París en 1881 y en 1914 se convirtió en el más importante de las mujeres. En 1924 Coco Chanel creó un modelo para todas las situaciones y se convirtió en la versión masculina.



Innovaciones de la moda en 80 años

- 1914: Llegó el primer sintetizador para la mujer.
- 1924: Se comercializa el tipo masculino.
- 1929: Comercialización del nailon.
- 1939: La mujer comienza a usar pantalón.
- 1952: Surge el jeans o pantalón vaquero.
- 1959: Du Pont de Nemours inventa la lycra.
- 1965: La minifalda enseña la rodilla.

- 1972: Moda punk.
- 1980: Se crea la moda yuppie.
- 1982: Auge de la moda interior.
- 1989: Los japoneses inventan la microfibra.
- [...]
- 2000: Llegó la ropa inteligente.

Acceso por: C:\work\2006\textos\articulos\...
 Copia de pantalla disponible en: ...

ESCRIBIMOS?



Ahora, escribe cómo estás vestido y no te olvides de decir el color de tu ropa.

HABLAMOS?



Opera en tu(a) compañero(a) y describe cómo está vestido(a). También habla sobre el color de su ropa.



¿QUÉ HORA ES? ... TIC, TIC, TIC ...

Vivimos en una época en que se exige precisión en las medidas del tiempo. Nuestra vida está organizada en segundos y los ordenadores trabajan con intervalos de tiempo tan pequeños que se miden en milisegundos.



Es mediodía.
Son las doce.



Son las once y cuarto.



Son las cuatro y media.



Es la una.



Son las nueve y veinte.



Son las cuatro menos cuarto.



Son las dos menos veinte.

Fotos: Getty Images / iStockphoto

RINCÓN DE LECTURA

LA ROPA INTELIGENTE ¿Qué me bougo?

Una vez más, la realidad supera la ficción. Ni siquiera las mentes más futuristas podrían imaginarse la revolución textil-tecnológica que se avecina. La ropa inteligente ya es una realidad y su implantación en la vida cotidiana es cuestión de tiempo.

Investigadores y científicos británicos desarrollaron un nuevo tipo de ropa "inteligente" que se adapta a los cambios de temperatura, para mantener al cuerpo humano siempre confortable.

Pronto vestiremos, por ejemplo, un jersey con unos botones para activar el teléfono móvil.

Ropa que cambia de color con la temperatura, corbatas que se cierran con solo

tocarlas. E incluso chaquetas con el reproductor de MP3 incorporado. El

responsable del producto explica que para activar el MP3 solo hay que

meterlo en bolsillo de la chaqueta y pulsar los mandos desde la manga

de la chaqueta. En la base de los tejidos inteligentes hay un hilo de metal

especialmente preparado para transmitir impulsos eléctricos.

Y además, hay también el probador de ropa inteligente. Que solo con que

te pases frente a él, el cuerpo es escaneado y en una pantalla se muestra

como te quedaría la ropa seleccionada. Un maravilla. "Pues si hay

algo que odio cuando voy a comprar ropas es tener que probarme

varias prendas para decidir cuál me queda mejor. Es una pérdida de

tiempo. Y no soy la única, conozco muchísima gente (tanto hombres

como mujeres) que pasa por el mismo sufrimiento".

Así es, la tecnología supera a cada día nuestra imaginación.



de MP3 incorporado.
Cinta usa ropa con reproductor

Acción en 31 nov 2006. Foto de Barbara
C. Blair. Disponible en: <www.eprn.com/ingles/006/0311/accobqbf-049011.htm>

Foto: J. C. G. / Contraste / Contraste

1. Te gusta la idea de la ropa inteligente? Por qué?

2. Elige de los inventos inteligentes del texto el que te parece más interesante:

3. Qué tipo de ropa inteligente usarias?

4. Cuando vas a comprar ropa, ¿te gusta tener que probártela?

5. Imagina que eres un inventor. ¿Qué inventarías?

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
 CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
 DEPARTAMENTO DE LETRAS E LITERATURAS
 ESTRANGEIRAS
 DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III
 PROFESSORAS: DRA. JULIANA C. F. BERGMANN E DRA.
 MARIMAR DA SILVA
 GRUPO DE ESTÁGIO: [REDACTED]

PLANO DE AULA – 2 (Planos referentes à 4ª, 5ª, e 6ª. aula)

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 VEREADOR AVELINO BISCARO

Série: 13 a 16 anos	Disciplina: Espanhol	Data: 26/10/2011
Professor(a): [REDACTED]		Duração da aula: 135 minutos (Três aulas de 45 minutos)

1. TEMA: Ortografia, Numerais e Adjetivos qualificativos.
2. CONTEÚDOS: Uso do G e do J. Uso do verbo gostar. Os numerais cardinais. Os adjetivos qualificativos.

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL

Compreender regras ortográficas e gramaticais relacionando-as à língua em uso, bem como, conhecer os numerais cardinais e utilizá-los no entendimento do sistema monetário dos países hispânicos e identificar os adjetivos qualificativos e seu uso.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as diferenças de uso do G e do J.
- Compreender o uso do verbo *gustar*, bem como suas regras específicas.
- Conhecer e utilizar corretamente os numerais cardinais e seu emprego no sistema monetário hispânico.
- Ler e interpretar textos e enunciados.
- Compreender e empregar de maneira correta os adjetivos qualificativos.

4. METODOLOGIA

- A aula será iniciada com uma breve revisão dos assuntos trabalhados na aula anterior.
- Em seguida os alunos receberão a letra da música “Gítana” da cantora Shakira e deverão sublinhar nela todas as palavras escritas com G e J.
- Depois, irão realizar no livro didático, algumas atividades sobre o uso do G e do J, além do estudo de algumas regras específicas de ortografia e pronúncia. Logo após serão corrigidas as atividades e lidas as palavras sublinhadas na música para que possam compreender a pronúncia das mesmas. Também ouvirão e cantarão a música, além de comentar o que sabem sobre a cantora Shakira.
- Continuando a aula os alunos estudarão o “verbo *gustar*”, onde lhes serão explicadas suas particularidades de uso. Realizarão em seguida algumas atividades para melhor compreendê-lo.
- Em seguida serão estudados os numerais de um a um bilhão, suas regras específicas quanto ao uso da “i grega” (Y) entre a dezena e a unidade e realizarão atividades para que possam entender seu uso no cotidiano e também em situações que envolvem o sistema monetário brasileiro e espanhol.
- Para finalizar trabalharemos os principais adjetivos qualificativos realizando também algumas atividades para que os alunos possam compreendê-los e utilizá-los corretamente.

5. RECURSOS DIDÁTICOS

Livro didático “Español Sin Fronteras”, volumen 1

CD

Aparelho de som

Texto impresso
Atividades impressas
Marca texto
Caneta
Lápis
Borracha
Caderno
Dicionário

6. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por meio de sua participação nas discussões e comentários realizados na aula, bem como por sua compreensão e desempenho nas atividades. Também será avaliado seu progresso e aprendizado diante dos conteúdos propostos, além do envolvimento demonstrado.

7. BIBLIOGRAFIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

BERGMANN, Juliana; SILVA Marimar Da. *Estágio Supervisionado II*. Florianópolis, 2011.

BERGMANN, Juliana; SILVA Marimar Da. *Estágio Supervisionado III*. Florianópolis, 2011.

BITTENCOURT, Neide Arrias. *Didática Geral*. Florianópolis: UFSC, 2010.

BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral. *Español: ¡Entérate!, 6° e 7° ano* - São Paulo: Saraiva, 2009.

DE LOS ÁNGELES María J. García; HERNÁNDEZ, Josephine Sánchez. *Español Sin Fronteras* – São Paulo: Scipione, 2007.

GITANA. Shakira. Disponível em: <
letras.terra.com.br/shakira/1641252/> Acesso em: 30/08/2011.

ANEXOS

Gitana

Shakira

Nunca usé un antifaz
 Voy de paso
 Por este mundo fugaz
 No pretengo parar
 ¿Dime quién camina
 Cuando se puede volar?
 Mi destino es andar
 Mis recuerdos
 Son una estela en el mar
 Lo que tengo, lo doy
 Digo lo que pienso
 Tómame como soy
 Y va liviano
 Mi corazón gitano
 Que solo entiende de latir
 A contramano
 No intentes amarrarme
 Ni dominarme
 Yo soy quien elige
 Como equivocarme
 Aprovecha me
 Que si llegué ayer
 Me puedo ir mañana
 Que soy gitana
 Que soy gitana
 Sigo siendo aprendiz
 En cada beso
 Y con cada cicatriz
 Algo pude entender
 De tanto que tropiezo
 Ya sé como caer
 Y va liviano
 Mi corazón gitano
 Que solo entiende de latir
 A contramano

No intentes amarrarme
 Ni dominarme
 Yo soy quien elige
 Como equivocarme
 Aprovecha me
 Que si llegué ayer
 Me puedo ir mañana
 Que soy gitana
 Vamos y vemos
 Que la vida es un goce
 Es normal que le temas
 A lo que no conoces
 Tómame y vamos
 Que la vida es un goce
 Es normal que le temas
 A lo que no conoces
 Quiero verte volar
 Quiero verte volar
 Y va liviano
 Mi corazón gitano
 Que solo entiende de latir
 A contramano
 No intentes amarrarme
 Ni dominarme
 Yo soy quien elige
 Como equivocarme
 Si vine ayer
 Aprovecha hoy
 Que me voy mañana
 Que soy gitana

Gustar

Operar:

Me gusta la ropa moderna. Me gustan los vestidos y las remeras.

<p style="text-align: center;">gustar</p> <ul style="list-style-type: none"> el vestido las camisas el mono descansar leer <p style="text-align: center;">gustan</p> <ul style="list-style-type: none"> las minifaldas los guantes los zapatos 	<p>A mí me</p> <p>A ti te</p> <p>A él le</p> <p>A ella le</p> <p>A usted le</p> <p>A nosotros/as nos</p> <p>A vosotros/as os</p> <p>A ellos les</p> <p>A ellas les</p> <p>A ustedes les</p>
--	---

Completá las frases de acuerdo con el cuadro:

(a) ¿Se me gusta el vestido **gustar** cuando vas con amigas en juerga o cuando vas con los chicos?

(b) ¿Se me gusta el vestido **gustar** cuando vas con amigas en juerga?

Las formas de **gustar** son: **gusta** (yo), **gustan** (tú), **gusta** (él/ella/usted), **gustan** (ellos/ellas/ustedes), **gustamos** (nosotros/as), **gustáis** (vosotros/as), **gustan** (ellos/ellas/ustedes).

El verbo **gustar** se utiliza para expresar gustos y preferencias. Se utiliza con los pronombres personales de la tercera persona del singular y plural.

Los verbos **gustar** y **gustar** se utilizan para expresar gustos y preferencias.

A la hora de utilizar los verbos **gustar** y **gustar** se utilizan los pronombres personales de la tercera persona del singular y plural.

Me gusta la ropa moderna. Me gustan los vestidos y las remeras.

Me encanta ir de compras.

ARROJES

Conjuga adecuadamente el verbo **gustar**.

9) A Mariana le _____ la ropa moderna.
 10) A nosotros nos _____ las películas.
 11) A vosotros os _____ los vestidos estampados.
 12) A ti te _____ las remeras.
 13) A él le _____ el azúcar verde.
 14) A ellos les _____ comprar ropa nueva.
 15) A nosotros nos _____ el color amarillo.
 16) A mí me _____ las minifaldas.
 17) A vosotros os _____ la camisa.
 18) A mi amigo Paco y a mí nos _____ los audífonos.
 19) A ella le _____ los volantes.
 20) A ellas les _____ los interruptores de energía.
 21) A ti te _____ vestirse a la moda.

TIP

En la enumeración de personas, la primera persona (yo) no puede venir antes de las otras. Tiene que ocupar la última posición.
A mí y a mi amigo Paco nos gustan los audífonos.
A mi amigo Paco y a mí nos gustan los audífonos.

Usa el verbo **gustar** y los pronombres:

9) A mí _____ jugar.
 10) A ti _____ la tarta.
 11) A Mariche _____ los pompones.
 12) Paco y a Pedro _____ viajar en coche.
 13) A nosotros _____ ir al cine.
 14) A ellas _____ todos los tipos de helados.
 15) A usted _____ leer.
 16) A la profesora _____ los alumnos.
 17) ¿ _____ a ustedes las playas brasileñas?

Indicador - tienda de vestir que se coloca alrededor del cuello para protegerlo del frío.
remera - en Argentina, camiseta.
pañales - en portugués, pañal.

LOS NUMERALES



Escucha y lee los números de los cuadros.

1. un \ uno \ una	19. diecinueve	6. sesenta
2. dos	20. veinte	7. setenta
3. tres	21. veintidós (uno \ una)	8. ochenta
4. cuatro	22. veintidós	9. noventa
5. cinco	23. veintitres	10. cien
6. seis	24. veinticuatro	200. doscientos (2)
7. siete	25. veinticinco	300. trescientos (2)
8. ocho	26. veintiséis	400. cuatrocientos (2)
9. nueve	27. veintisiete	500. quinientos (2)
10. diez	28. veintiocho	600. seiscientos (2)
11. once	29. veintinueve	700. setecientos (2)
12. doce	30. treinta	800. ochocientos (2)
13. trece	31. treinta y uno (uno \ una)	900. novecientos (2)
14. catorce	32. treinta y dos	1.000. mil
15. quince	33. treinta y tres	1.000.000. mil millones
16. dieciséis	40. cuarenta	1.000.000.000. mil millones
17. diecisiete	41. cuarenta y uno (uno \ una)	
18. dieciocho	50. cincuenta	

NOTAS

1. Se escriben con una sola palabra los números de 21 a 29; a partir del número 31 se escriben separados por la y. Ejemplos:
22 veintidós = 22
34 = treinta y cuatro
2. La y solamente aparece entre la decena y la unidad:
1.236 = ciento cincuenta y seis
1.237 = ciento cincuenta y siete
203 = doscientos tres
No existe decena
3. Mil millones = 1.000.000.000 (correspondiente a un billón de los Estados Unidos).

¡AHORA PRACTICA!

1. Si el joven compró 4 pantalones y pagó 23 € (entos) en cada uno, ¿cuánto le costó todo?
-
2. Completa las frases:
- a) Mi tía Irene tiene _____ años. (31)
 - b) Este libro cuesta _____ (R\$ 28,00).
 - c) Mi abuela nació en _____ (1942).
 - d) Cristóbal Colón descubrió América en _____ (1492).
 - e) Capital llegó a Brasil en _____ (1200).
 - f) D. Pedro II proclamó la Independencia de Brasil en _____ (1822).
 - g) El hombre llegó a Luna en _____ (1969).
3. Resuelve los problemas y responde, escribiendo los números:
- a) Poco dinero colocar 24 fotos en un álbum. Si en cada página caben 4 fotos y sobran 4 páginas libres, ¿cuántas páginas tenía el álbum?
 - b) Un grupo de 8 jóvenes compra entradas de fútbol a 7 € cada una. Si sólo tenían 11 €, ¿cuánto les faltaba?
 - c) Siete amigos reparten 26 €. Uno de ellos se basta 6 €. ¿Cuánto le sobra?
 - d) Colocamos 70 lápices en varios estuches y en cada uno caben 7 lápices. Si se quedaron varios estuches, ¿cuántos estuches había?
 - e) Una joven compró una blusa que le costó 23 €, un pantalón a 23 € y un reloj a 73 €. Pagó con dos billetes de 100 €. ¿Cuánto pagó y cuánto le sobra?
-
4. Vas a comprar un pantalón vaquero, dos camisas, una chaqueta, un par de calcetines y una gorra. ¿Cuánto vas a gastar? Rellena el cuadro con el valor total de las compras:

 <p>23 €</p>	 <p>9 €</p>	 <p>30 €</p>
--	---	--

Observa algunos adjetivos:

Otros aspectos	Aspectos físicos
alta	alto (a) – baj(o/a)
delgado (a) – malo (a)	grande – pequeño (a)
simpatético (a) – antipático (a)	donato (a) – feo (a)
feliz	lindo (a) – moreno (a)
inteligente – torpe	viejo (a) – joven, nuevo (a)
trabajador (a) – perezoso (a)	corto (a) – largo (a)
lindo (a) – feo (a)	ancha (a) – estrecha (a)
rico (a) – pobre	fuerte – débil
contento (a) – descontento (a)	delgado (a) – gordo (a)
trabajador (a) – antipático (a)	capellado (a) – calvo (a)

¡AHORA, PRACTICA!



1. Completa con un adjetivo, según los dibujos:



(b) Los tres _____



(c) Qué _____ ese coche!



(d) ¡Vámonos, amigos! Por qué estás _____?



(e) Tu hermano es _____



(f) Ese perro se llama Billy.



(g) Cristina usa miniplaza muy _____



(h) Mi primo Paco está muy _____

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
 CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
 DEPARTAMENTO DE LETRAS E LITERATURAS
 ESTRANGEIRAS
 DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III
 PROFESSORAS: DRA. JULIANA C. F. BERGMANN E DRA.
 MARIMAR DA SILVA
 GRUPO DE ESTÁGIO:

PLANO DE AULA – 3 (Planos referentes à 7ª, 8ª, e 9ª. aula)

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 VEREADOR AVELINO BISCARO

Série: 13 a 16 anos	Disciplina: Espanhol	Data: 08/11/2011
Professor(a): [REDACTED]		Duração da aula: 135 minutos (Três aulas de 45 minutos)

1. TEMA: Casa

2. CONTEÚDO: Tipos de casa. Partes de uma casa e seu mobiliário.

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL

Oportunizar ao aluno o conhecimento do vocabulário referente a uma casa, seus tipos, partes e mobiliário que a compõem, além de interpretar pequenos diálogos e relacionar o que aprendeu ao seu cotidiano e à sua vivência.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os tipos de casa existentes e como são chamadas na língua espanhola.
- Ouvir, ler e interpretar pequenos diálogos.
- Relacionar as partes de uma casa ao seu vocabulário na língua espanhola.
- Utilizar o dicionário para relacionar o mobiliário à parte da casa em que está inserido.
- Comparar os diferentes nomes dados ao mobiliário na Espanha e na América.
- Descrever sua casa demonstrando o que aprendeu.
- Produzir anúncios de venda de imóveis.

4. METODOLOGIA

- A aula será iniciada com uma pequena revisão da aula anterior relembrando os assuntos estudados.
- Comentaremos sobre os tipos de casa existentes e como é o lugar onde cada um vive. Em seguida, os alunos ouvirão alguns diálogos que acompanharão no livro didático e poderão também associar as imagens destacadas aos tipos de casa que são abordados no texto.
- Depois os alunos em duplas farão a leitura dos diálogos e realizarão a interpretação dos mesmos.
- Dando continuidade à aula serão realizadas no livro didático algumas atividades de associação que abordam as partes de uma casa e o mobiliário referente a cada uma delas.
- Em seguida os alunos irão descrever suas casas atuais e como seriam as casas de seus sonhos. Também produzirão anúncios para vender dois imóveis, uma casa e um apartamento. Depois cada um fará a leitura do que descreveu e dos anúncios que produziu.
- Depois disso será realizada uma dinâmica com o objetivo de fixar o vocabulário. A dinâmica será assim desenvolvida:
- Primeiramente cada aluno precisa uma palavra referente às partes de uma casa ou do mobiliário e que será anotada pelo professor;

- O professor também deverá escolher uma palavra central do conteúdo estudado;
- Sentam-se todos em círculo;
- O professor falará duas palavras e os alunos que as escolheram deverão trocar de lugar e assim sucessivamente por algumas rodadas;
- O professor também dirá a palavra escolhida por ele e neste momento todos devem trocar de lugar;
- Em seguida, retira-se uma das cadeiras e o aluno que ficar em pé deve dizer as palavras escolhidas por dois colegas e tentar sentar no lugar de um deles ou dizer a palavra estabelecida pelo professor tendo assim mais chances de se sentar.
- E para finalizar a aula será ouvida e cantada uma pequena música que se encontra no livro didático e que aborda as partes de uma casa, além de os alunos realizarem a leitura de um pequeno texto “La casa inteligente” também destacado no livro didático, sublinhando as palavras desconhecidas e buscando compreender o texto por meio do contexto ou pesquisando as palavras no dicionário.

5. RECURSOS DIDÁTICOS

Livro didático “Español Sin Fronteras”, volumen 1

CD

Aparelho de som

Caneta

Lápis

Borracha

Caderno

Marca textos

Dicionário

6. AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada através da observação contínua da participação e desempenho dos alunos nas atividades, na dinâmica proposta e o progresso que os mesmos tiveram no processo de aprendizagem do conteúdo ensinado.

7. BIBLIOGRAFIAS PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

BERGMANN, Juliana; SILVA Marimar Da. *Estágio Supervisionado II*. Florianópolis, 2011.

BERGMANN, Juliana; SILVA Marimar Da. *Estágio Supervisionado III*. Florianópolis

BITTENCOURT, Neide Arrias. *Didática Geral*. Florianópolis: UFSC, 2010.

DE LOS ÁNGELES María J. García; HERNÁNDEZ, Josephine Sánchez. *Español Sin Fronteras* – São Paulo: Scipione, 2007.

ANEXOS

¡Mi casa es tu casa!



Operar las imágenes y escuchar.
 Nuestra casa debe ser cómoda, segura y agradable. Es en ella que está parte de
 nuestra vida: la familia, las costumbres cotidianas, nuestros ritmos y hábitos...

Texto 1

Venta de chalet y pisos en Los Molinos



chalet

Precio: chalet adosado con 2
 plantas, 4 dormitorios, 3 baños y 1 aseo,
 despacho, salón con chimenea y sala de
 estar, cocina amueblada, terraza, patio,
 un amplio jardín y garaje para 3 coches.
 Muchas posibilidades de pago.

El piso con dos habitaciones, cocina, un
 baño, una sala. Totalmente reformado. Con
 dos ascensores. Muy luminoso. Para entrar
 a vivir. Precio negociable. Posibilidad de
 garaje.



apartamento

Texto 2

Pedro: — ¡Buenos días! ¿Viene usted a ver el piso?

Diego: — Sí... el...

Pedro: — Pero antes le voy a mostrar el edificio. Este es el salón de fiestas. Es grande, ¿verdad?

Diego: — Sí, pero...

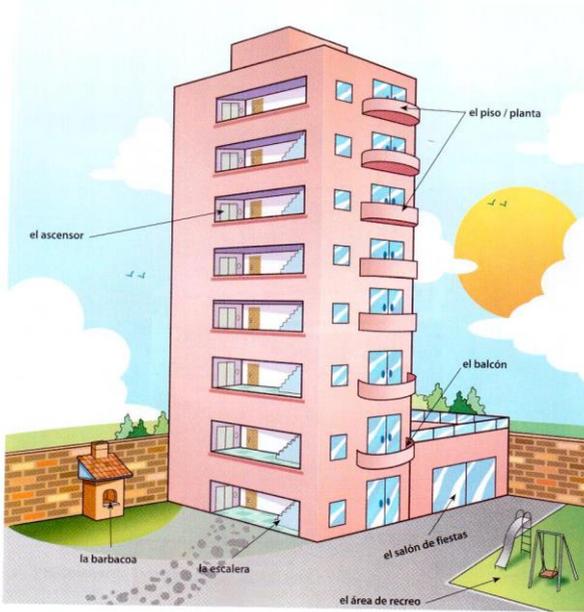
Pedro: — Allí está la barbacoa, para reunirse con la familia y hacer una buena carne asada. Y ahora, esta hermosa área de recreo. Aquí sus hijos se divierten y usted no se preocupa.

Diego: — Yo no tengo hijos, solo quiero...

Pedro: — ¿No tiene hijos? Bueno, eso no tiene importancia. Un día puede tenerlos. Y le digo más, no está caro, puede pagar como quiera.

Diego: — ¿Quiere usted escucharme? Yo soy electricista y vengo para atender a la llamada de la señora del piso 73.

Pedro: — ¡Ah!, disculpe usted. Allí está el ascensor. Pero... ¿no quiere aprovechar la ocasión?





1. En el texto 1, ¿qué se vende? ¿En qué localización?

2. Lee el anuncio y relaciona:

- | | | | |
|-------------|-----------------------------|--------------------------|-------------|
| (A) chalé | () garaje para tres coches | () totalmente reformado | () jardín |
| (B) piso | () cuatro dormitorios | () salón con chimenea | () un baño |
| | () despacho | () muy luminoso | |

3. Lee el texto 2 y escribe falso (F) o verdadero (V):

- () Pedro quiere vender un piso.
 () Diego quiere comprar un piso.
 () Pedro muestra primero la parte interna y después la parte externa del piso.
 () A Diego le gusta la hermosa área de recreo porque allí sus hijos se divierten y él no se preocupa.
 () Diego es electricista y quiere ir al piso 73.

4. Lee el texto 3 y responde:

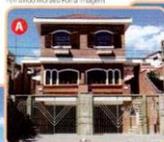
- a) ¿Hace mucho tiempo que Ángela vive en esa casa?

- b) ¿Qué le dice Andrés a Ángela sobre su casa?

- c) Cuando Ángela ofrece su casa a Andrés para pasar unos días tranquilos, ¿qué expresión usa?

5. Observa las imágenes y relaciona:

- | | |
|-----------------------|-------------------------|
| () el balcón | () el ascensor |
| () el chalé | () el salón de fiestas |
| () la escalera | |
| () la terraza | |
| () el área de recreo | |
| () la chimenea | |



6. Y tú, observando las imágenes, ¿en cuál te gustaría vivir?



MI PISO TIENE...

1. Observa la figura y escribe los nombres de las partes de la casa:

- cuarto de baño
- sala y salón
- vestíbulo
- comedor
- bañillo
- cocina
- habitación / dormitorio
- baño
- lavadero



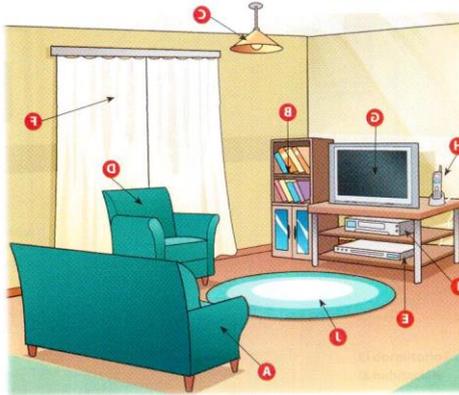
2. Responde:

- a) ¿Dónde almuerzas?
- b) ¿Dónde te duchas?
- c) ¿Dónde lavas la ropa?
- d) ¿Dónde duermes?
- e) ¿Dónde ves la televisión?
- f) ¿Qué parte de la casa te gusta más?

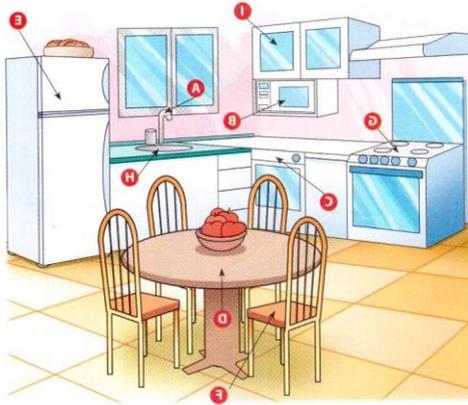


Las partes de la casa

- La sala \ el salón
- () el sofá
 - () el sillón
 - () la alfombra
 - () la cortina
 - () el teléfono
 - () la estantería
 - () la televisión
 - () el DVD
 - () el videocasete
 - () la lámpara



- La cocina
- () la cocina
 - () la nevera
 - () el armario
 - () el horno
 - () microondas
 - () el fregadero
 - () el frito
 - () la mesa
 - () las sillas
 - () el lavavajillas



4. Quieres vender tu casa o piso. Haz un anuncio para el periódico o internet:



1. Habla con tus compañeros(as) cómo es tu casa.
2. Lee a tus compañeros(as) sobre la vivienda de tus sueños.
3. Comenta con tus compañeros(as) qué parte de la casa has elegido y cómo es.



En mi casa encontré...

Y ver llegando a casa
vi un ET
sentado en el sofá.
muñy a punto lo encontré.
¡Vaya gusto que llevé!
Empezó a girar
y yo mundo me despedí.
Vestía mi camiseta
due en el dormitorio encontré,
pero antes de vestirse
en el baño se duchó.



En la cocina había
un plato sobre la mesa,
oto en el refrigerador,
y mi nevera vacía.
A pesar de ser carnívoro
ese ET que encontré
es una buena criatura
y con él me duché.



La casa inteligente

Interna: luces que se encienden y se apagan sin
necesidad de interruptor alguno, cámaras de seguridad que
avisan de la presencia de un intruso en el hogar o
cámaras que cada mañana se ponen en marcha por sí
solas y preparan el desayuno para toda la familia son
algunas de las ventajas que presentan las "casas del
futuro." Con la domótica, las tareas cotidianas del hogar pueden
ser controladas por un sistema informático.

- Algunas de las acciones que puede realizar son:
- Controlar la temperatura de los diversos ambientes.
- Controlar la iluminación tanto exterior como interior.
- Regular el sistema de riego de plantas y jardines.
- Detectar inundaciones controlando el suministro de agua automáticamente.
- Detectar humo y/o gases activando la alarma y avisando al usuario.
- Detectar la presencia de intrusos mediante sensores u otras técnicas.



Función de la domótica: http://www.comunicacion.com/temas/tema_domotica/tema_domotica_000303171232943.html
 Fuente: http://www.comunicacion.com/temas/tema_domotica/tema_domotica_000303171232943.html

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
 CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
 DEPARTAMENTO DE LETRAS E LITERATURAS
 ESTRANGEIRAS
 DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III
 PROFESSORAS: DRA. JULIANA C. F. BERGMANN E DRA.
 MARIMAR DA SILVA
 GRUPO DE ESTÁGIO:

PLANO DE AULA – 4 (Planos referentes à 10ª, 11ª, e 12ª. aula)

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 VEREADOR AVELINO BISCARO

Série: 13 a 16 anos	Disciplina: Espanhol	Data: 16/11/2011
Professor(a): [REDACTED]		Duração da aula: 135 minutos (Três aulas de 45 minutos)

1. TEMA: Gramática da Língua Espanhola.
2. CONTEÚDO: Uso da letra H. Advérbios de tempo. Pronomes Interrogativos. Verbos Reflexivos.
3. OBJETIVOS
 - 3.1. OBJETIVO GERAL

Fazer com que o aluno compreenda a importância da gramática na aprendizagem da Língua Espanhola, bem como algumas regras de uso e que passe a utilizá-la nas situações reais de comunicação.
 - 3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender o uso da letra h na língua espanhola.
- Conhecer os advérbio de tempo e sua utilização.
- Empregar os pronomes interrogativos corretamente.
- Conhecer os verbos reflexivos e empregá-los corretamente.
- Perceber o uso dos verbos reflexivos em seu cotidiano.
- Ler e interpretar textos.
- Desenvolver a pronúncia por meio da leitura.

4. METODOLOGIA

- Iniciaremos a aula corrigindo as atividades e revisando os conteúdos aprendidos na aula anterior.
- Em seguida trabalharemos o uso da letra H e suas particularidades, por meio da leitura de um diálogo em que os alunos em duplas farão a leitura, além de serem lidos alguns itens que demonstram como ocorre o uso desta letra na língua espanhola e da realização de algumas atividades para memorizar e compreender o uso do H.
- Continuando o estudo da gramática espanhola serão enfatizados os advérbios de tempo. Os principais advérbios de tempo serão ouvidos pelos alunos que depois os repetirão com o objetivo de memorizá-los e também de praticar a pronúncia dos vocábulos. Em seguida realizarão algumas atividades no livro didático que serão corrigidas na sequência.
- Dando continuidade aos trabalhos os alunos ouvirão quais são os pronomes interrogativos utilizados na língua espanhola e farão atividades para compreender seu uso. Na correção das atividades os alunos lerão os diálogos que completaram e neste momento o professor lhes explicará sobre como deve ser a entonação nas frases interrogativas.
- Em seguida serão estudados os verbos reflexivos e suas particularidades de uso. Serão realizadas atividades que enfocam o uso dos verbos reflexivos contextualizadas ao

dia a dia dos alunos, ou seja, as atividades envolvem a rotina de cada um.

- Logo após, os alunos ouvirão um texto que fala sobre alguns conselhos que podem ajudar as pessoas a viverem melhor e a partir da audição os alunos deverão responder às questões posteriores.
- Para finalizar e revisar os conteúdos gramaticais estudados será feita a leitura de um texto de Rubem Alves “La niña y el pájaro encantado”, onde os alunos primeiramente lerão o texto silenciosamente e lhes será pedido que sublinhem: palavras com H, advérbios de tempo, pronomes interrogativos, e verbos reflexivos que encontrem nele. Em seguida será feita a leitura compartilhada e cada um lerá o que sublinhou, sendo que neste momento será possível avaliar a compreensão dos alunos diante dos conteúdos propostos, além da pronúncia na língua espanhola.
- Logo após, será feita a interpretação escrita do texto e a correção oral das questões.
- Sendo esta a última aula dada a esta turma, finalizaremos agradecendo aos alunos por sua disponibilidade, participação e companheirismo.

5. RECURSOS DIDÁTICOS

Livro didático “Español Sin Fronteras”, volumen 1

CD

Aparelho de som

Caneta

Lápis

Borracha

Caderno

Marca textos

Dicionário

6. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por sua participação, interesse e desempenho nas atividades propostas, bem como, pelo progresso e evolução que obtiveram desde o início das aulas até o momento. Assim, poderemos avaliar não somente os alunos, mas também, o nosso trabalho percebendo se nossos objetivos foram alcançados ao longo de nosso estágio.

7. BIBLIOGRAFIAS PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

BERGMANN, Juliana; SILVA Marimar Da. *Estágio Supervisionado II*. Florianópolis, 2011.

BERGMANN, Juliana; SILVA Marimar Da. *Estágio Supervisionado III*. Florianópolis, 2011.

BITTENCOURT, Neide Arrias. *Didática Geral*. Florianópolis: UFSC, 2010.

DE LOS ÁNGELES María J. García; HERNÁNDEZ, Josephine Sánchez. *Español Sin Fronteras* – São Paulo: Scipione, 2007.

ROMANOS, Henrique. *Interacción en español*. São Paulo: FTD, 2006.

2. Observa las palabras, señala la columna correcta y escribe:

	Con h	Sin h
a) orrible		
b) ablar		
c) adivinanza		
d) abitación		
e) abajo		
f) uesto		
g) ombre		
h) ombro		
i) ayer		

3. Elige y escribe:

hielo	Hemisferio (2)	hermano	hospital
hoguera	hablar	hipopótamo	

- a) El _____ es un animal del agua y de la tierra.
- b) El agua se convierte en _____ por debajo de los 0 °C.
- c) El _____ está muy cerca de aquí.
- d) Es común en la época de San Juan hacer una _____.
- e) España se encuentra en el _____ Norte y Brasil, en el _____ Sur.
- f) Me gusta mucho _____.
- g) Tengo un _____ menor.



PALABRAS QUE MARCAN EL TIEMPO: EL ADVERBIO

1. Observa las palabras del cuadro:



Adverbios de tiempo					
anteayer	mañana	pronto	entonces	nunca	después
ayer	pasado mañana	tarde	ahora	jamás	ya
hoy	luego	antes	temprano	siempre	

2. Elige las palabras correctas y escríbelas para completar las frases:

- a) _____ no tenemos clase de Historia.
 () nunca () ayer () hoy () antes
- b) Fernando llega de la escuela _____ a las mismas horas.
 () ahora () entonces () temprano () siempre
- c) Primero vamos al cine y _____ vamos a comer una pizza.
 () antes () luego () temprano () siempre
- d) _____ de comer me lavó las manos.
 () antes () tarde () ahora () ya
- e) Entramos en casa y _____ escuchamos el teléfono due tocar.
 () ahora () nunca () tarde () entonces

3. Completa el texto utilizando los adverbios:

hoy mañana pasado mañana ayer anteyayer

_____ , **martes**, en un anuncio del periódico, vendían una casa estupenda.
 _____ , **miércoles**, fui a la inmobiliaria para comprarla. Como el vendedor no me dio las llaves de la casa, lo debí ir a _____ , **viernes**. Como no puedo ir mañana porque tengo un compromiso, _____ , **sábado**.
 _____ es **jueves** y como conseguí el trámite del compromiso, fui a la inmobiliaria, y me entregaron las llaves. El vendedor me dice que ya estaba vendida desde el **lunes**.
 ¡Mira!

LOS INTERROGATIVOS



1. Escribe y ordena el cuadro abajo:

Los interrogativos	
¿Quién eres?	¿Qué tienes en la mano?
¿Quiénes son tus padres?	¿Cuánto tiempo falta para el recreo?
¿Cuál es tu casa?	¿Cuántos años tienes?
¿Cuáles son los meses del año?	¿Cuánta paciencia hay que tener contigo?
	¿Cuántas veces te voy a decir lo mismo?
	¿Dónde está tu hermano?
	¿Cómo se escribe?

4. Vamos a leer y escuchar la entrevista de un famoso cantor y colocar en el diálogo los interrogativos que faltan:



Lola: — ¿_____ estás, David?

David: — Muy bien, gracias y, como sabes, llegando de una gira por Latinoamérica.

Lola: — ¿De _____ eres?

David: — Soy uruguayo, pero vivo en Chile.

Lola: — ¿_____ tiempo hace que vives en Chile?

David: — Cinco años.

Lola: — Para mantener la forma, ¿practicás deportes?

¿_____ son tus preferidos?

David: — Sí, me gustan y practico los deportes radicales, además de hacer dos horas de gimnasia todos los días.

Lola: — Hablamos ahora sobre música. ¿_____ tipo de música te gusta?

David: — Como cantor que soy, me gusta todo tipo de música, y principalmente la música pop, que es mi estilo.

Lola: — ¿_____ piensas volver a cantar en España?

David: — Por ahora pienso en quedarme por aquí unos tres meses, y después haré una gira por Europa, para lanzar el nuevo disco CD.

Lola: — Bueno, ahora la última pregunta. ¿_____ son las personas más importantes para ti?

David: — Pues, sin duda mi familia, que me da todo el apoyo, mis amigos y mis fans.

Lola: — David, muchas gracias por concedernos esta entrevista y mucho éxito en tu carrera.



LOS VERBOS REFLEXIVOS

Un verbo reflexivo se identifica fácilmente, ya que siempre está acompañado de un pronombre reflexivo.

1. Escucha y observa el cuadro:

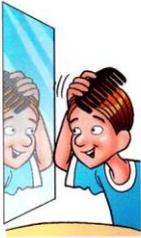


Yo	me	levanto a las siete de la mañana.
Tú	te	duchas por la mañana.
Usted	se	seca con la toalla.
Él / Ella	se	peina el pelo.
Nosotros(as)	nos	lavamos los dientes.
Vosotros(as)	os	vestís después de la ducha.
Ustedes	se	miran en el espejo.
Eillos / Ellas	se	divierten jugando al baloncesto.

Otros verbos reflexivos: **llamarse, quitarse, quedarse, acostarse, cansarse, recuperarse, relajarse, preocuparse, olvidarse** y otros.

Relaciona los verbos reflexivos del cuadro a las figuras y escribe:

- | | | |
|------------|---------------------|----------|
| vestirse | divertirse | mirarse |
| divertirse | lavarse los dientes | peinarse |
| lavarse | mirarse | vestirse |



ATOM



me visto \ divierto \ acoesto	me vestimos \ divertimos \ acostamos
te vistes \ diviertes \ acuestas	os vestís \ divertís \ acostáis
se viste \ divierte \ acuesta	se visten \ divierten \ acuestan

3. Mira las figuras y escribe la hora y qué hace Cristina en un día de rutina:



a) Cristina _____



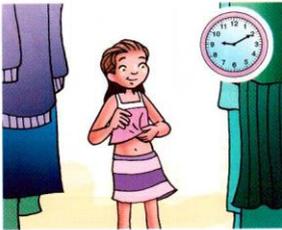
b) Cristina _____



c) Cristina _____



d) Cristina _____

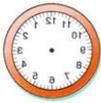


e) Cristina _____



f) Cristina _____

4. Y ¿qué haces en un día de lluvia?



2. Completa el texto utilizando los verbos indicados:

Cuando tú _____ (causare) mucho, púscas una playa, en un fin de semana, para _____ (recompensare) del trabajo. Es donde más _____ (relajare). Allí _____ (olvidare) de los problemas. (diferente) los zapatos, andas descalzo por la playa y no _____ (diferente) por nada. Es la mejor forma de rebouer las energías.

3. Pasa el mismo texto para la 2ª persona del singular:

Cuando tú _____ (causare) mucho, púscas una playa, en un fin de semana, para _____ (recompensare) del trabajo. Es donde más _____ (relajare). Allí _____ (olvidare) de los problemas. (diferente) los zapatos, andas descalzo por la playa y no _____ (diferente) por nada. Es la mejor forma de rebouer las energías.

7. Ordena las frases y conjuga los verbos:

a) tarde \ Los \ levantare \ más \ yo \ domingos

b) Tú \ por \ está \ tarde \ eso \ acostare \ cuando

c) las \ lavare \ de \ antes \ Demos \ manos \ comer

RINCÓN DE LECTURA

La niña y el pájaro encantado

En una vez una niña que tenía un pájaro como su mejor amigo. Era un pájaro diferente de todos los demás: estaba encantado. Los pájaros comunes si la dejaba de la jamba derecha apicaba, se van para unca más volver. Pero el pájaro de la niña volaba libre y volaba cuando quería volar. Sus plumas también eran diferentes. Campañaban de color. Era siempre bincelganas por los colores de los lugares extraños y lejano por donde volaba.

— “Cuando vez regreso totalmente blanco, en cosa enorme con plumas azules como el algodón...”
 “Niña, yo vengo de las montañas frías y cubiertas de nieve, donde todo es maravillosamente blanco y puro, brillando bajo la luz de la luna. Nada se oye a no ser el ruido del viento que hace temblar el hielo que cubre las ramas de los árboles. Típic, en mis plumas, un poco de encanto que yo vi como regalo para ti...”

Y así la muchacha a cantar las canciones y las historias de aquel mundo que la niña nunca había visto. Hasta que ella se dormía y soñaba que volaba en las alas del pájaro.

Otra vez volvió tojo como el fuego, con un barcho dorado en la cabeza.
 — “Vengo de una tierra donde llueve por la sedría, típicamente caliente y sin agua, donde los ríos se desdoran y los animales sufren la tristeza del sol que no se va. Mis plumas se desdoran como papel y yo canto las canciones tristes de aquellos que les faltaba el sol y el mundo de las cascadas y ver la belleza de los verdes campos...”

Y de nuevo comenzaba las historias.
 La niña siempre decía pájaro y había oído sin parar día tras día. Y el pájaro nunca a la niña por eso siempre regresaba. Pero siempre llegaba la hora de la tristeza.

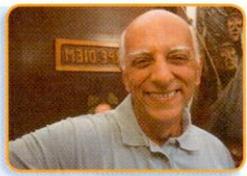
— “Tengo que irme”, decía él.
 — “Por favor, no te vayas. Me duele tan triste. Me saca las nostalgias. Y voy a llorar...”
 — “Yo también tendré nostalgias”, decía el pájaro.
 — “Yo también voy a llorar. Pero te voy a contar un secreto: las plantas necesitan de agua, nosotros necesitamos del aire, los peces necesitan de los ríos... y mi encanto necesita de la nostalgia. Es aquella tristeza que en la espina del regreso, hace que mis plumas vuelvan bonitas. Si yo no me voy no habrá nostalgias. Déjame de ser un pájaro encantado. Y tu dejarme de amar...”



Así, el bairito. La niña, solista, lloraba de tristeza por la noche, imaginando si el bairito
 te acordarías. Y tú una de esas noches que ella tuvo una idea maravillosa:
 "¿Si lo colocas en una jarra, el nunca más se irá. Será mío para siempre. Nunca más tendré
 nostalgia." Y está feliz...
 Con estos pensamientos compró una linda jarra, propia para un bairito que se ama mucho.
 Y se puso a la espera. Finalmente llegó el maravilloso con sus nuevos colores, con historias
 diferentes para contar. Cuando por el viaje, se durmió. Fue cuando la niña, con cuidado para
 que él no despertara lo metió en la jarra. Y se durmió feliz. Se despertó en la madrugada con un
 gemido del bairito...
 "¡Ah!, ¿entonces...? ¿Qué es lo que hiciste? Mira, el encanto se rompió. Mis plumas se harán
 feas y yo me olvidaré de las historias... Sin las nostalgias, el amor morirá..."
 La niña no creyó. Pensó que él terminaría por acostumbrarse. Pero no fue así lo que sucedió.
 El tiempo iba pasando y el bairito iba durmiéndose diferente. Se le caían las plumas y el
 bairito se iba haciendo más pequeño. Las plumas se transformaron en un color cenizo y
 triste. Y llegó el silencio: dejó de cantar.
 También la niña se entristeció. A duras penas el bairito que ella amaba. Y de noche ella lloraba,
 pensando un pedacito que le había hecho a su amigo... Hasta que no aguantó más. A duras penas
 de la jarra.
 "¿Puedes salir, bairito. Regresa cuando tú quieras..."
 "¡Cuidado, niña! Eso es, yo tengo que partir. Es necesario partir para que las nostalgias
 lleguen y yo tenga voluntad de regresar. Pero, en las nostalgias, muchas cosas buenas comienzan
 a crecer dentro de nosotros. Siempre que tú tengas nostalgias, yo me haré más bonito. Siempre
 que yo vea tus nostalgias, tú te volverás más bonita. Y te alegrarás para siempre..."
 Y partió. Voló y voló, para lugares distantes. La niña contaba los días y cada día que pasaba
 las nostalgias crecían.
 "¡Qué bien!" — ella pensaba. — "Mi bairito vuelve a darme un encanto de nuevo..."
 Y ella iba a la tienda, escogía vestidores, se arreglaba el cabello y ponía flores en el florero...
 "Nunca se sabe. Puede ser que él regrese hoy..."
 Si un día que ella se iba a comprar el mundo entero se fue durmiendo encantado, como el bairito.
 Porque en algún lugar él debería estar volando. Y de algún lugar tendría que regresar. ¡Ah!
 mundo maravilloso, que gracias en algún lugar secreto el bairito encantado que se ama...
 Y fue así que ella, cada noche se iba a la cama, triste de nostalgias, pero feliz en el
 pensamiento: "¿Quién sabe si regresará mañana..."
 Y así dormía y soñaba con la alegría del momento.

Roberto Alves. Diapositiva en: <http://www.vivianalvarez.com.br/colaboradores/roberto-alves> (última actualización: 30 de mayo de 2008)

Roberto Alves nació en Minas Gerais, Brasil, en 1933.
 Vive actualmente en Campinas, São Paulo. Es profesor
 en Unicamp y también es geólogo, poeta, filósofo,
 periodista y sobre todo un pensador y soñador, en el
 buen sentido de la palabra, pues sueña con una escuela
 ideal, que "de alar" y que enseñe a los niños a pensar
 y a hacer preguntas. Es autor de muchos libros para
 niños y para gente grande también.



Roberto Alves

7. ¿Qué sentimientos existe entre la niña y el pájaro encamadas?

8. El pájaro encamada observa a la niña y poder contar unavez historias de sus vivencias. Volvía a contar:

() "El pájaro encamada observa a la niña y poder contar unavez historias de sus vivencias. Volvía a contar:"
() "El pájaro encamada observa a la niña y poder contar unavez historias de sus vivencias. Volvía a contar:"

9. ¿Qué iba a hacer la niña para no sentir nostalgia y no volver más por la habitación?

10. Te parece que fue una buena idea? ¿Y después? ¿La niña y el pájaro se duermen más felices?

11. El autor Rubén Avelaz nos transmite con este texto un mensaje muy bonito. Elige las respuestas que más te gustan:

- () Debemos comprar una jaula especial para nuestro pájaro encamada.
- () Todos nosotros tenemos de cierta manera "un pájaro encamado dentro de nosotros."
- () Debemos "colocarla en jaulas" a las personas que sentimos amor.
- () La libertad es esencial para el amor. El amor también es esencial para el amor.
- () La nostalgia hace crecer el deseo de verse otra vez y cuando el deseo crece se duermen los pájaros para el reencuentro.

12. ¿Qué frase del texto te gusta más?

13. ¿Tienes un buen amigo? ¿Quién es tu mejor amigo(a)?

7.3 DIÁRIOS DE BORDO

7.3.1. Análise crítica de minha colega

7.3.1.1. Análise crítica das aulas da colega

O estágio da minha colega aconteceu em uma turma extracurricular composta por 28 alunos que estudam no nono ano do Ensino fundamental e primeira série do Ensino Médio. No primeiro encontro, a professora/estagiária se apresentou e me apresentou, ela como estagiária, eu como observadora e expôs para a turma nossos objetivos: atender a um requisito para completar o curso de Letras/Espanhol e iniciá-los na aprendizagem de uma nova LE. Foram quatro encontros e em cada momento ministrou-se três aulas de 45 minutos.

Esta turma é formada por alunos iniciantes que estão tendo o primeiro contato com a Língua Espanhola. Observei que conquistaram muita aprendizagem nesta primeira etapa e a responsável por isso é a professora/estagiária, que conseguiu ministrar as aulas usando a LE em todos os momentos. Esse é um dos pontos positivos que permearam a prática pedagógica de minha colega. Logo os alunos sentiram-se a vontade incentivando a participação. Com o passar dos dias os alunos já conseguiram produzir pequenos textos, realizavam leituras em LE e arriscavam falas espontâneas.

Neste processo surgiram necessidades de correções de erros de pronúncia, de leitura e escrita sendo estes corrigidos de maneira sutil, repetindo a pronúncia correta das palavras ou mostrando a grafia correta das mesmas. Sendo assim a correção aconteceu de forma contínua permeando todas as atividades que foram realizadas. Além disso, a professora incentivou muito o uso do dicionário para resolver as dúvidas e descobrir a escrita correta sem dar respostas prontas aos alunos.

Outro aspecto muito relevante analisado foi a preocupação da professora em trabalhar as quatro habilidades, por isso as aulas foram planejadas com atividades diversificadas e diferentes estratégias de ensino, contemplando propostas de leitura, de escrita, de audição e falas garantindo assim a aprendizagem dos conteúdos trabalhados.

A interação entre os alunos e a professora bem como dos alunos entre si, contribuiu com a aprendizagem, pois as aulas transcorreram de maneira dinâmica, com muitas atividades e isso impediu a monotonia. Na realização de todas as atividades os alunos contaram com a mediação constante da professora que sempre demonstrou segurança, com todo o material didático necessário organizado.

Foi uma etapa muito rica em aprendizagem tanto para os alunos como para nós. Assim é possível perceber os aspectos que temos que melhorar para enriquecer as aulas e contribuir para o aprendizado dos alunos. Um destes aspectos é melhorar a fluência em Língua Espanhola.

Como observadora posso dizer que a professora/estagiária foi feliz em sua prática pedagógica, pois conseguiu ministrar bem as aulas e, principalmente, fez com que os alunos se apropriassem do conhecimento.

7.3.1.2. Análise crítica das aulas de

A observação da prática de minha colega foi algo bastante interessante, posso dizer que ela teve sucesso, pois ministrou todas as aulas utilizando a língua espanhola e soube conduzir muito bem as atividades realizadas. Foi perceptível a aquisição de confiança durante a prática, além de seu progresso com relação à pronúncia em língua espanhola.

Entre as dificuldades encontradas houve pouca participação dos alunos nas atividades que privilegiavam as habilidades de leitura e fala devido ao fato de fazerem parte de uma turma de iniciantes. Assim é normal que eles ainda tenham receio de ler e/ou falar em espanhol. Mas, a colega

buscou estimulá-los fazendo-os ler de forma compartilhada e também realizar tarefas juntos, sempre dando um feedback positivo às tentativas dos alunos. Também os motivou a participar mais das atividades propostas. Além de incentivar para que busquem realizar as atividades individualmente, valorizando os acertos e corrigindo os erros de forma positiva com o objetivo de enriquecer a aprendizagem dos alunos.

Outro fator importante e que foi um ponto primordial para o sucesso do processo ensino/aprendizagem é a interação

entre professor/aluno e aluno/aluno. A colega fez com que isso se concretizasse, pois atuou como mediadora, interagindo com os alunos o tempo todo, acompanhando as atividades e auxiliando em qualquer dúvida que surgisse. Os alunos também colaboraram, pois ouviam as explicações da professora e aceitavam as opiniões dos colegas, além de se ajudarem na realização das atividades, sempre discutido diante das dúvidas que surgiam e pontuando uma solução.

Acompanhando as doze aulas de minha colega percebi claramente o progresso dos alunos, que apesar de fazerem parte de uma turma de iniciantes se destacaram pelo seu aproveitamento da aprendizagem, interesse pela língua estrangeira. Isso nos estimula a realizar coisas novas e a acreditar que podemos realmente fazer algo pela educação brasileira. Sendo que não existe nada mais prazeroso em sala de aula do que ver o progresso dos seus alunos.

7.3.2. Autoavaliação crítica das minhas aulas

7.3.2.1. Autoavaliação crítica das aulas de

A sala de aula já é para mim, um espaço familiar, acolhedor, um espaço onde sempre me senti muito a vontade. Porém, mesmo já tendo passado por esta experiência anteriormente, mesmo sabendo durante todo o curso que teríamos um estágio pela frente e mesmo depois de muito preparo, estudo e revisão, me senti, a princípio, um pouco insegura. Acredito que tenha sido pelo fato de saber que teriam outros professores, tutores e colegas me observando e avaliando, a situação era nova, a experiência em língua espanhola também. Motivar os alunos a estudar espanhol e mantê-los motivados a continuar o curso até o final foi uma tarefa um tanto quanto árdua. Com muito esforço consegui me expressar utilizando somente a língua espanhola.

Os alunos demonstraram interesse, embora no início tenham participado pouco. Aos poucos foram se soltando e participando mais. Percebi que não tiveram muitas dúvidas para ler e interpretar os textos sugeridos. Apesar de ser uma turma numerosa não foi difícil manter a disciplina. Como tudo era

novidade, as tarefas sugeridas eram diversificadas, criativas e dinâmicas e os alunos estiveram atentos a tudo na maior parte das aulas.

Mesmo estando muito nervosa, gostei desta experiência. Ao final me senti realizada, pois percebi que consegui atingir meus objetivos. O tempo foi suficiente para realizar todas as atividades propostas. Foi tudo cronometrado, mas de forma tranqüila. Durante as aulas eu percebia os olhos dos alunos brilhando ao me olharem. Ouvi alguns comentários dizendo que espanhol é fácil, que estavam entendendo e gostando do que estavam fazendo. Andei pelas carteiras e percebi tanto através das atividades orais como escritas que a turma é heterogênea.

Depois de algum tempo eles também já estavam mais entrosados e participaram mais ativamente. Eu procurei continuar motivando-os a participarem. Então eles passaram a ser mais espontâneos e alguns se destacaram dos demais. Mesmo sem nunca ter estudado espanhol antes, leram muito bem, porém poucos se arriscaram a falar a língua estudada. Procurei oportunizar situações reais de uso da língua e explorar as quatro habilidades básicas.

Foram momentos bastante ricos. Havia muito conteúdo a ser trabalhado. Foi preciso muito esforço para dar conta de tudo. Como os alunos estavam mais falantes precisamos direcionar as atividades e cronometrar muito bem o tempo. Foi um pouco mais cansativo, mas o rendimento foi bom. Percebi que estavam entendendo e que se apropriaram de noções básicas. Quando liam ou falavam utilizando a língua, procuravam fazê-lo de forma correta.

A grande maioria dos alunos não possuía dicionário de espanhol. Então, para incentivá-los a fazer uso do mesmo, providenciei alguns e levei-os para a sala de aula. Sempre que surgiam dúvidas, incentivei-os a buscar o entendimento a partir do contexto e que depois eles próprios buscassem o significado das palavras ou expressões no dicionário. Penso que assim, criarão o hábito da pesquisa, sem esperar que o professor dê sempre as respostas prontas.

Percebi que estavam bastante entusiasmados com o estudo da língua nova. Os objetivos foram atingidos. O progresso no decorrer do processo foi visível e eles pareciam felizes e satisfeitos com seu nível de aprendizagem.

Depois de algumas aulas, treinando e praticando mais a língua espanhola consegui manter a tranqüilidade. Minha atuação foi boa, mas sei que teria sido muito melhor em outra situação em que eu não estivesse sendo observada. Meu desempenho poderia ter sido bem melhor. Senti-me como se estivesse um pouco travada.

Quando tratava de gramática, mesmo partindo do conhecimento prévio dos alunos e de um contexto era uma parte um tanto tradicional e monótona. Mas trabalhamos também de uma forma mais lúdica e divertida.

Houve interação, participação e entrosamento. As atividades foram criativas e diversificadas, tanto que em uma situação quando acabou a aula, alguns alunos perguntaram se realmente já havia acabado. Acredito que meu desempenho foi bom creio que meu nervosismo não foi muito favorável, principalmente porque além das outras professoras, havia também a presença das tutoras pólo.

Ao final, como os alunos já estavam mais entrosados, também eles estavam mais falantes e isto exigiu um pouco mais de “jogo de cintura”, para mantê-los atentos à aula e não atrapalharem o andamento da mesma e nem os colegas. Creio que os objetivos foram alcançados. Foi possível dar conta de tudo o que havia sido planejado e demonstraram ter se apropriado dos conteúdos básicos. E eu me dei conta de que preciso trabalhar a questão do nervosismo que apesar de não ser nada anormal pode ser amenizado para não comprometer meu desempenho em sala de aula. Preciso melhorar a pronúncia, ampliar meu vocabulário e conhecer mais a cultura dos povos de fala espanhola. Senti dificuldades com relação à influência da língua inglesa, mais mesmo do que da língua portuguesa. Apreendi muito com estas aulas. Como sabemos que estamos sendo avaliados estamos sempre nos esforçando para darmos o melhor de nós, e isto torna estes momentos experiências únicas que enriquecerão nossa bagagem de conhecimentos. Certamente, estaremos mais bem preparados para depois voltar para a sala de aula.

Concluimos a partir do que foi mencionado anteriormente, que para ser professores temos que estarmos em constante formação, buscando a inovação e o equilíbrio, conhecendo métodos e tarefas eficazes. Além disto, temos que ter ciência da nossa responsabilidade enquanto mediadores e

formadores de opiniões. Porém, apesar de tantos obstáculos, foi possível perceber algo de maravilhoso nesta profissão, algo gratificante e que motiva a continuar em frente buscando sempre passar o que há de melhor para a formação de cidadãos críticos, conscientes e autônomos.

7.3.2.2. Autoavaliação crítica das aulas de

A prática pedagógica foi um momento muito interessante e também gratificante, pois me permitiu avaliar meu trabalho como professora e analisar os aspectos nos quais devo intensificar os estudos e buscar alternativas para melhorar ainda mais.

O planejamento inicial e a preparação dos planos de aula foram momentos de ansiedade e também de satisfação, pois estava iniciando uma tarefa muito importante e cheia de responsabilidades, como também vencendo mais uma etapa nesta longa caminhada que foi este curso de Letras/Espanhol.

Ministrei as aulas em quatro encontros semanais, em cada encontro realizamos três aulas. Dei continuidade ao trabalho realizado por minha colega que trabalhou anteriormente. Usei como base o livro didático “Español Sin Frontera”, porém procurei enriquecer as aulas com outros materiais e atividades diversificadas para tornar as aulas mais atraentes e produtivas com o intuito de oferecer um melhor aprendizado aos alunos. Nas aulas ministradas procurei contemplar as quatro habilidades realizando atividades de fala, leitura, escrita e audição. Utilizei diferentes estratégias de ensino para garantir a aprendizagem e também estimular o gosto por conhecer e aprender uma nova língua estrangeira, especialmente a Língua Espanhola, que é uma língua encantadora, divertida e que poderá abrir caminhos para estes alunos.

Confesso que durante a realização deste trabalho aprendi muito na elaboração, organização, aplicação das aulas e também junto com os alunos. Usei a Língua Espanhola em todos os momentos, mas devo admitir que em alguns momentos tive dificuldades para encontrar o termo ou a expressão adequada para determinadas situações. Creio que este foi um ponto negativo em minha prática decorrente da pouca prática que temos com a oralidade.

Procurei realizar todas as atividades programadas respeitando o ritmo da turma de maneira que entendessem os conteúdos trabalhados e que participassem da aula realizando as tarefas propostas e assim, alcançando meus objetivos. Percebi isso nos depoimentos dos alunos feitas nas avaliações como segue algumas abaixo:

Me gustó mucho la clase y aprendí mucho.
Me gustó mucho la clase y aprendí mucho.

Como a turma é iniciante na aprendizagem da Língua Espanhola, ainda cometiam muitos erros de pronúncia e escrita e para não intimidá-los procurei repetir as palavras pronunciando-as corretamente. Em relação à escrita apontei os erros ajudando-os na correção, bem como incentivei o uso do dicionário para tirar dúvidas e descobrir a grafia correta das palavras.

Passada a ansiedade inicial, tudo transcorreu muito bem e para isso a turma foi um aspecto muito relevante. A turma colaborou muito, pois mesmo sendo uma turma heterogênea com alunos rápidos na realização das atividades e outros que necessitavam de mediação, foram muito participativos, interessados e disciplinados, mesmo aqueles poucos que não se encontravam neste nível de interesse, não dificultaram o andamento do trabalho.

Durante todas as aulas procurei interagir com todos os alunos, afinal cada um estava fazendo parte deste processo de maneira muito especial. Foi uma experiência muito gratificante para mim, pois acredito ter ampliado meus conhecimentos e também o deles, afinal neste curto espaço de tempo percebi os alunos lendo, escrevendo e até fazendo pequenos comentários em espanhol, isso é sinônimo de aprendizagem.

Justifique su respuesta: conseguí aprender, entender e explicar.

Após ter concluído o trabalho e diante das considerações feitas pelos alunos, sinto-me tranquila e com a sensação de dever cumprido, pois encerrei minha prática percebendo progressos na aprendizagem dos alunos. Sei que o

trabalho de professor é permeado por buscas incessantes. Sendo assim, sei também que há aspectos que preciso melhorar, outros devo mudar e jamais sentir-me pronta, uma vez que a escola muda, os alunos mudam e devemos estar sempre preparados melhorando cada dia mais.

7.3.2.3. Autoavaliação crítica das aulas de

O momento de iniciar o estágio é algo preocupante e desafiador, mas ao mesmo tempo empolgante, pois ele representa o começo de mais uma etapa da graduação – a etapa final – e é o momento em que vamos enfrentar a sala de aula, experiência importante para o processo de aprendizagem.

Durante toda a minha prática, os alunos participaram e se dedicaram na realização das atividades. Aos poucos foram se soltando e adquirindo confiança para começar a se comunicar na língua espanhola, além de se mostrarem mais participativos também nas atividades de leitura e pronúncia, pois afinal eu já era a terceira estagiária a ministrar as aulas.

Busquei interagir na realização das atividades corrigindo-os positivamente diante dos erros com o objetivo de enriquecer a aprendizagem, sempre deixando claro para eles que o erro não deve ser visto como vergonhoso, mas como uma forma de aprender percebendo o que erramos.

Um ponto alto de minhas aulas, foi quando percebi que os alunos realmente gostaram da diversificação do trabalho, trabalhamos com música, vídeos e jogos, por isso percebi que a forma lúdica atrai o aluno e desperta seu interesse para o aprendizado.

Minha maior dificuldade durante todo o estágio foi a oralidade, a utilização da língua espanhola durante as aulas, porém, mesmo insegura ministrei todas as aulas utilizando a língua e ao final percebi que muito aprendi, que a insegurança aos poucos foi superada e que com o passar do tempo os alunos já compreendiam tudo o que eu dizia e isso foi gratificante.

Um dos pontos negativos também foi que, por ser uma turma extracurricular, às vezes faltavam muitos alunos às aulas e assim, os que faltavam na aula seguinte estavam um pouco perdidos e me sentia na obrigação de voltar a explicar determinados conteúdos para podermos seguir adiante. Dessa

forma, os conteúdos a serem ministrados não avançavam como deveriam e a aula planejada para aquele dia tinha que continuar na próxima.

Apesar das dúvidas e da insegurança inicial, ao finalizar o estágio é possível dizer que foi muito prazeroso, pois consegui perceber que os alunos aprenderam muito e isto é gratificante para um professor. Acredito que seja este o maior prêmio que um professor possa merecer por seu trabalho.

Terminar mais esta etapa nos traz alívio e ao mesmo tempo a satisfação de um dever cumprido e de poder ajudar e ensinar ao outro aquilo que aprendemos.

Análise crítica das aulas da colega

O estágio da minha colega aconteceu em uma turma extracurricular composta por 28 alunos que estudam no nono ano do Ensino fundamental e primeira série do Ensino Médio.

No primeiro encontro, a professora/estagiária se apresentou e me apresentou, ela como estagiária, eu como observadora e expôs para a turma nossos objetivos: atender a um requisito para completar o curso de Letras/Espanhol e iniciá-los na aprendizagem de uma nova LE.

Foram quatro encontros e em cada momento ministrou-se três aulas de 45 minutos.

Esta turma é formada por alunos iniciantes que estão tendo o primeiro contato com a Língua Espanhola e, no entanto, posso dizer que, conquistaram muita aprendizagem nesta primeira etapa e a responsável por isso é a professora/estagiária, que conseguiu ministrar as aulas usando a LE em todos os momentos, desde o início sempre os fazendo entender. Esse é um dos pontos positivos que permearam a prática pedagógica de minha colega. Logo os alunos sentiram-se a vontade para ler e fazer pequenas participações falando em espanhol. Com o passar dos dias já estavam escrevendo e lendo na LE e as falas espontâneas também começam a aparecer.

Neste processo surge à necessidade da correção de erros de pronúncia, de leitura e escrita sendo estes corrigidos de maneira sutil, repetindo a pronúncia correta das palavras ou mostrando a

grafia correta das mesmas. Sendo assim a correção aconteceu simultânea, permeando todas as atividades que foram realizadas. Além disso, a professora incentivou muito o uso do dicionário para tirar as dúvidas e descobrir a escrita correta sem dar respostas prontas aos alunos.

Outro aspecto muito relevante analisado foi a preocupação da professora em desenvolver nos alunos as quatro habilidades e para isso as aulas foram planejadas com muito dedicação, com atividades diversificadas e diferentes estratégias de ensino contemplando propostas de leitura, de escrita, de audição e falas garantindo assim a aprendizagem dos conteúdos trabalhados.

Além disso, a interação entre os alunos/professora bem como entre aluno/aluno foi mais um fator determinante para a aprendizagem, pois as aulas transcorreram de maneira dinâmica, com muitas atividades e isso impediu a monotonia. Na realização de todas as atividades os alunos contaram com a mediação constante da professora que sempre demonstrou segurança nos assuntos que trabalhou estando sempre bem preparada e com todo o material didático necessário organizado.

Foi uma etapa muito rica em aprendizagem tanto para os alunos como para nós, pois assim é possível perceber os aspectos que temos que melhorar para enriquecer as aulas e contribuir mais para o aprendizado dos alunos. Um destes aspectos é melhorar a fluência da Língua Espanhola.

Como observadora posso dizer que a professora/estagiária foi muito feliz em sua prática pedagógica, pois conseguiu ministrar muito bem as aulas e, principalmente, fez com que os alunos se apropriassem do conhecimento.

Análise crítica das aulas de

A observação da prática de minha colega foi algo bastante interessante, onde posso dizer que ela se saiu muito bem, pois ministrou todas as aulas utilizando a língua espanhola e soube conduzir muito bem as atividades realizadas. Foi perceptível a aquisição de confiança durante a prática, além de seu progresso com relação à pronúncia na língua espanhola, pois ao utilizar a língua frequentemente é que realmente teremos mais fluência e melhor conduziremos as aulas, além de podermos nos

comunicar perfeitamente na língua da qual estamos prestes a nos tornar professores.

Entre as dificuldades encontradas houve a pouca participação dos alunos nas atividades que privilegiavam as habilidades de leitura e fala, isso deve ter acontecido pelo fato de fazerem parte de uma turma de iniciantes, assim é normal que eles ainda tenham receio de ler e/ou falar em espanhol, por isso se retraem e participam pouco. Mas, a colega

buscou estimulá-los fazendo-os ler de forma compartilhada e também realizar tarefas juntos, sempre dando um feedback positivo às tentativas dos alunos, incentivando-os a participar mais das atividades propostas. Além de incentivar para que busquem realizar as atividades individualmente, valorizando os acertos e corrigindo os erros de forma positiva com o objetivo de enriquecer a aprendizagem dos alunos.

Outro fator importante em uma sala de aula e que é um ponto primordial para o sucesso do processo ensino/aprendizagem é a interação entre professor/aluno e aluno/aluno e esta posso afirmar que foi bastante produtiva, pois a colega atuou como mediadora da aprendizagem, interagindo com os alunos o tempo todo, acompanhando as atividades e auxiliando em qualquer dúvida que surgisse. Os alunos também se destacaram, pois ouviam as explicações da professora e aceitavam as opiniões dos colegas, além de se ajudarem na realização das atividades, sempre discutido uns com os outros diante das dúvidas que surgiam e pontuando uma solução.

Acompanhando as doze aulas de minha colega percebi claramente o progresso dos alunos, que apesar de fazerem parte de uma turma de iniciantes se destacaram em sua aprendizagem, onde a cada dia estão mais interessados pela língua, se familiarizando com ela e adquirindo confiança no que estão aprendendo. Isso nos estimula a realizar coisas novas e a acreditar que podemos realmente fazer algo pela educação brasileira. Sendo que não existe nada mais prazeroso em uma sala de aula do que ver o progresso de seus alunos.

Autoavaliação crítica das aulas de

A prática pedagógica foi um momento muito interessante e também gratificante, pois me permitiu avaliar meu

trabalho como professora e analisar os aspectos nos quais devo intensificar os estudos e buscar alternativas para melhorar ainda mais.

O planejamento inicial e a preparação dos planos de aula foram momentos de ansiedade e também de satisfação, pois estava iniciando uma tarefa muito importante e cheia de responsabilidades, como também vencendo mais uma etapa nesta longa caminhada que foi este curso de Letras/Espanhol.

Ministrei as aulas em quatro encontros semanais sendo que em cada encontro realizamos três aulas. Dei continuidade ao trabalho realizado por minha colega que trabalhou anteriormente. Usei como base o livro didático “Español Sin Frontera”, porém procurei enriquecer as aulas com outros materiais e atividades diversificadas para tornar as aulas mais atraentes e produtivas com o intuito de oferecer um melhor aprendizado aos alunos. Nas aulas ministradas procurei contemplar as quatro habilidades realizando atividades de fala, leitura, escrita e audição utilizando diferentes estratégias de ensino para garantir a aprendizagem e também estimular o gosto por conhecer e aprender uma nova língua estrangeira, especialmente a Língua Espanhola, que é uma língua encantadora, divertida e que poderá abrir caminhos para estes alunos.

Confesso que durante a realização deste trabalho aprendi muito na elaboração, organização, aplicação das aulas e também junto com os alunos. Usei a Língua Espanhola em todos os momentos, mas devo admitir que em alguns momentos tive dificuldades para encontrar o termo ou a expressão adequada para determinadas situações. Creio que este foi um ponto negativo em minha prática decorrente da pouca prática que temos com a oralidade.

Procurei realizar todas as atividades programadas respeitando o ritmo da turma de maneira que entendessem os conteúdos trabalhados e que participassem da aula realizando as tarefas propostas e assim, alcançando meus objetivos. Percebi isso nos depoimentos dos alunos feitas nas avaliações como segue algumas abaixo:

Justifique su respuesta: *Muito boa aula, fácil compreensão e organização. Foi muito útil para os próximos aulas.*

Justifique su respuesta:

Aprendemos os verbos, que é muito importante para aprender uma nova língua. gostei bastante e aprendi muito

Como a turma é iniciante na aprendizagem da Língua Espanhola, ainda cometiam muitos erros de pronúncia e escrita e para não intimidá-los procurei repetir as palavras pronunciando-as corretamente. Em relação à escrita apontei os erros ajudando-os na correção, bem como incentivei o uso do dicionário para tirar dúvidas e descobrir a grafia correta das palavras.

Passada a ansiedade inicial, tudo transcorreu muito bem e para isso a turma foi um aspecto muito relevante. A turma colaborou muito, pois mesmo sendo uma turma heterogênea com alunos rápidos na realização das atividades e outros que necessitavam de mediação, foram muito participativos, interessados e disciplinados, mesmo aqueles poucos que não se encontravam neste nível de interesse, não dificultaram o andamento do trabalho.

Durante todas as aulas procurei interagir com todos os alunos, afinal cada um estava fazendo parte deste processo de maneira muito especial. Foi uma experiência muito gratificante para mim, pois acredito ter ampliado meus conhecimentos e também o deles, afinal neste curto espaço de tempo percebi os alunos lendo, escrevendo e até fazendo pequenos comentários em espanhol, isso é sinônimo de aprendizagem.

Justifique su respuesta:

Conseguí aprender, entender o assunto explicado

Após ter concluído o trabalho e diante das considerações feitas pelos alunos, sinto-me tranquila e com a sensação de dever cumprido, pois encerrei minha prática percebendo progressos na aprendizagem dos alunos. Sei que o trabalho de professor é permeado por buscas incessantes. Sendo assim, sei também que há aspectos que preciso melhorar, outros devo mudar e jamais sentir-me pronta, uma vez que a escola muda, os alunos mudam e devemos estar sempre preparados melhorando cada dia mais.

Autoavaliação crítica das aulas de

O momento de iniciar o estágio é algo preocupante e desafiador, mas ao mesmo tempo empolgante, pois ele representa o começo de mais uma etapa da graduação – a etapa final – e é o momento em que vamos enfrentar a sala de aula, experiência importante para o processo de aprendizagem.

Durante toda a minha prática, os alunos participaram e se dedicaram na realização das atividades, além de estarem aos poucos se soltando e adquirindo confiança para começar a se comunicar na língua espanhola, além de se mostrarem mais participativos também nas atividades de leitura e pronúncia, pois afinal eu já era a terceira estagiária a ministrar as aulas.

Busquei interagir na realização das atividades corrigindo-os positivamente diante dos erros com o objetivo de enriquecer a aprendizagem, sempre deixando claro para eles que o erro não deve ser visto como vergonhoso, mas como uma forma de aprender percebendo o que erramos.

Um ponto alto de minhas aulas, onde percebi que os alunos realmente gostaram foi na diversificação do trabalho, onde trabalhamos com música, vídeos e jogos e assim, percebi que a forma lúdica atrai o aluno e desperta seu interesse para o aprendizado.

Minha maior dificuldade durante todo o estágio foi a oralidade, a utilização da língua espanhola durante as aulas, mas mesmo insegura ministrei todas as aulas utilizando a língua e ao final percebi que muito aprendi, que minha insegurança aos poucos foi indo embora e que com o passar do tempo os alunos já compreendiam tudo o que eu dizia e isso foi gratificante.

Um dos pontos negativos também foi o fato de que por ser uma turma extracurricular às vezes faltavam muitos alunos às aulas e assim, os que faltavam na aula seguinte estavam um pouco perdidos e eu tinha que voltar a explicar determinados conteúdos para podermos seguir adiante e dessa forma, os conteúdos a serem ministrados não avançavam como deveriam e a aula planejada para aquele dia tinha que continuar no próximo momento.

Apesar das dúvidas e da insegurança inicial, ao finalizar o estágio é possível dizer que foi muito prazeroso, pois consegui perceber que os alunos aprenderam muito e isto é gratificante para um professor. Acredito que seja este o maior prêmio que um professor possa merecer por seu trabalho.

Terminar mais esta etapa nos traz alívio e ao mesmo tempo a satisfação de um dever cumprido e de poder ajudar e ensinar ao outro aquilo que aprendemos.

ANEXO K: RELATÓRIO EaD D

FORMANDO 1

7.2. Planos de Aula

Planos de aula de [REDACTED]

Plano de Aula 01

Escola: E. E. E. B. Inspetor Eurico Rauen Série:

Turma extraclasse

Número de alunos: 30

Disciplina: Espanhol

Data: [REDACTED] |

Professora: [REDACTED]

Duração da aula: 2 horas/aula

1. TEMA: Descrição e apresentação pessoal

2. CONTEÚDO: Saludar, se apresentar, fornecer informações pessoais, nacionalidade, e profissões.

3.OBJETIVOS:

3.1 Objetivo Geral: Praticar com os alunos expressões e informações necessárias e utilizadas no dia a dia mediante a realização de tarefas.

3.2 Objetivos Específicos da aula:

- Utilizar corretamente o espanhol para cumprimentar e responder ao mesmo;
- Se apresentar de maneira formal e informal e apresentar o outro a alguém;
- Informar dados pessoais;
- Conhecer e Informar nacionalidade e profissão.

4. METODOLOGIA

Aula A

Primeiramente como se trata de nível de iniciantes, será pedido aos alunos que se utilizando da maneira como me apresentei, se apresentem a todos, neste instante será escrito no quadro negro as pistas para realizarem esta tarefa. Em seguida, será pedido a um aluno para que junto comigo realizemos uma apresentação informal, utilizando-se de algumas das maneiras mais usadas. Da mesma forma em seguida se fará uma apresentação formal. Colocando as pistas no quadro negro se pedirá aos alunos para que se apresentem aos seus colegas utilizando primeiro o uso informal e depois o uso formal. Será disponibilizado aos alunos um áudio para que marquem na atividade impressa sim ou não de acordo com o que escutarem. Esta gravação será colocada quantas vezes forem necessárias para a compreensão dos mesmos. Realizado o exercício, será colocado novamente o áudio para que acompanhem agora com o texto

completo em mãos. Pedindo que utilizem o dicionário para tirar dúvidas de alguma palavra desconhecida no texto. Seguindo, pedir que os alunos representem o diálogo que contém no texto separando a turma em personagens que constam no texto.

Aula B

Dando continuidade, será apresentada uma lista de nacionalidades e de profissões, posterior a isso será apresentado um novo diálogo, o qual os alunos devem acompanhar a gravação, lendo o mesmo, prestando atenção na forma de perguntar e informar a nacionalidade e a profissão.

A partir disso, será pedido que, em dupla, elaborem um diálogo baseado no modelo apresentado, para posterior apresentação. Depois da apresentação dos alunos, como tarefa de casa será lhes dado uma ficha para que preencham com seus dados pessoais para posterior leitura das mesmas na próxima aula.

Para terminar a aula lhes será entregue também vários modelos de diálogos do conteúdo da aula para levarem para suas casas e fazerem leitura e assim praticarem.

5. RECURSOS DIDÁTICOS: Folhas impressas, lápis, caneta, borracha, giz, quadro- negro, dicionário e fichas para preenchimento de dados pessoais.

6. AVALIAÇÃO: A avaliação se dará de forma qualitativa pela participação na aula, e pelo cumprimento do trabalho em grupo proposto relacionado à temática da aula.

7. BIBLIOGRAFIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA:

CALLEGARI, Marília Vasques; RINALDI, Simone. ;Arriba! 1. São Paulo: Moderna, 2004.

Plano de Aula 02

Escola: E. E. E. B. Inspetor Eurico Rauen Série:

Turma extraclasse

Número de alunos: 30

Disciplina: Espanhol

Data: _____ |

Professora: _____

Duração da aula: 2 horas/aula

1. TEMA: Descrição e apresentação pessoal (continuação)

2. CONTEÚDO: Pronomes interrogativos, Pronomes pessoais, Verbo “ser” no presente do indicativo e números ordinais de 0 a 30.

3. OBJETIVOS:

3.1 Objetivo Geral: Levar de maneira interativa ao aluno o conhecimento sobre algumas regras gramaticais e também sobre os primeiros números cardinais em espanhol.

3.2 Objetivos Específicos da aula:

- Conseguir fazer uma pergunta tanto de maneira escrita como oralmente em espanhol;
- Utilizar o sinal de interrogação;
- Distinguir a utilização dos pronomes em países hispânicos;

- Diferenciar a escrita e fala formal de informal;
- Conhecer as regras de uso dos pronomes interrogativos;
- Falar e escrever os números de 1 a 30.

4. METODOLOGIA

Aula A

Será disponibilizado um áudio, onde os alunos devem acompanhar com a leitura do texto. Pedir que os alunos façam a leitura em voz alta. Em seguida eles deverão destacar no texto os pronomes interrogativos que encontrarem. Enquanto isso será escrito no quadro os pronomes interrogativos para que em seguida os alunos formulem novas perguntas. Será explicada a utilização do sinal de interrogação em espanhol, também que antes de “qué”, não se usa artigo e por último que os pronomes: cuál, cuánto e cuándo se escrevem com “c” e não “q”, como em português e também que cuánto tem sua forma feminina e plural e que cuál e cuánto possuem plural. A partir disso será disponibilizado atividades referentes a este assunto. Com um modelo de atividade os alunos receberão uma explicação sobre os pronomes pessoais, destacando o uso formal e informal aonde deverão completá-la. Depois de completada a tarefa, será realizada a leitura de um diálogo e anotada no quadro negro as opiniões dos alunos sobre o uso formal e informal, após serão questionado sobre suas opiniões incentivando os alunos para que assim cheguem às regras. Em outra atividade, os alunos deverão observar as imagens e identificar qual o pronome que a corresponde. Será realizada a leitura e a correção. Por último explicar a diferença na utilização dos pronomes em regiões hispânicas.

Aula B

A partir de uma tabela referente ao verbo “SER” em presente do indicativo, explicar que o verbo ser é como em português, se reconhece o sujeito conforme a sua terminação. Preencher a tabela com os alunos. Disponibilizar um texto, e

pedir para os alunos sublinharem a opção correta, depois fazerem a leitura. Pedir aos alunos agora que formulem perguntas ou frases que contenham pronomes pessoais para posterior leitura de algumas frases. Ao trabalhar com números de 0 a 30 primeiro será colocada uma gravação para que tentem preencher as letras que faltam na atividade disponibilizada, está gravação poderá ser repetida de acordo com a necessidade dos alunos. Por último colocar o áudio parando a cada número para que os alunos pronunciem o mesmo e façam as devidas correções.

5. RECURSOS DIDÁTICOS: Quadro negro, giz, material impresso, caneta, borracha, lápis, caderno, aparelho de som e CD de áudio.

6. AVALIAÇÃO: A avaliação será realizada após observar a coerência entre as respostas dadas nas atividades e o que foi discutido em sala de aula; e pelo envolvimento dos alunos na realização das atividades propostas.

7. BIBLIOGRAFIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA:

CALLEGARI, Marília Vasques; RINALDI, Simone. ¡Arriba! 1. São Paulo: Moderna, 2004.

Plano de Aula 03

Escola: E. E. E. B. Inspetor Eurico Rauen Série:

Turma extraclasse

Número de alunos: 30

Disciplina: Espanhol

Data: _____ |

Professora: _____

Duração da aula: 2 horas/aula

1. TEMA: Doce Lar

2. CONTEÚDO: Descrição de moradias, nomear as partes e objetos da casa.

3.OBJETIVOS:

3.1 Objetivo Geral: Desenvolver habilidades de escuta e oralidade através dos tipos de moradia e nomes de objeto de uma casa.

3.2 Objetivos Específicos da aula:

- Identificar as partes de uma casa em espanhol;
- Nomear objetos de uma casa;
- Distinguir os tipos de moradia em espanhol;
- Entender um diálogo através do áudio.

4. METODOLOGIA

Aula A

Primeiramente será colocado um áudio, quantas vezes forem necessárias para a compreensão do aluno, neste áudio 3 alunos descrevem suas moradias, a partir daí os alunos devem responder a uma atividade de verdadeiro ou falso. Depois desta atividade, será disponibilizado o texto do áudio e pedido para que eles sublinhem as palavras novas e procurem no dicionário e as discriminem no caderno. Pedir que a partir do texto descrevam suas casas. Podem falar ou escrever nesta atividade. Em seguida será disponibilizada uma planta de casa para que conheçam os nomes das partes de uma casa. Pedir em seguida para que completem as frases da atividade.

Aula B

Para os alunos aprenderem os nomes dos objetos de uma casa, eles utilizarão o dicionário nesta atividade. Será então entregue uma gravura de um quarto de uma sala enfim de todas as partes de uma casa com objetos onde os alunos devem nomear.

A partir disso, será pedido que cada um apresente uma parte da casa e seus devidos objetos. Nesta hora será trabalhada a pronúncia dos alunos.

5. RECURSOS DIDÁTICOS: Quadro negro, giz, material impresso, dicionário, gravuras, caneta, caderno, aparelho de som e cd de áudio.

6. AVALIAÇÃO: A avaliação levará em conta a participação do aluno nas discussões e também na atividade final elaborada em aula, cujo tema permite que seja observado o entendimento do aluno perante os conteúdos apresentados.

7. BIBLIOGRAFIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA:

CALLEGARI, Marília Vasques; RINALDI, Simone. ;Arriba!
1. São Paulo: Moderna, 2004.

ANEXOS PLANOS DE AULA

Plano de aula 01



2. Escucha otra vez leyendo los textos que siguen.

Hoy es el segundo día de clase en el colegio San Martín. Pedro, nuevo colegio, decide hacer amistades.

Pedro: ¡Hola! ¡Buenos días! ¿Cómo te llamas?

Carmen: Me llamo Carmen. ¿Y tú?

Pedro: Me llamo Pedro.

Carmen: ¿Eres nuevo en el colegio?

Pedro: Sí, es mi segundo día de clase.

Carmen: ¡Mira, allá viene Laura!

Laura: ¡Hola, Carmen! ¿Cómo estás?

Carmen: Bien, gracias. Este es Pedro.

Laura: Mucho gusto. ¿Qué tal?

Pedro: Muy bien, gracias. ¿Y tú?

Laura: Bien.



Enseguida llegan otros alumnos.

Carmen: ¡Hola, amigos! Este es Pedro, un nuevo alumno.

Juan: Mucho gusto. Yo soy Juan y este es Diego, mi hermano.

Pedro: Mucho gusto.

Juan: ¿De dónde eres, Pedro?

Pedro: Soy de Curitiba, Brasil.

Diego: Entonces ¿eres tú el brasileño que todos quieren conocer?

Pedro: Sí. Y vosotros ¿de dónde sois?

Juan y Diego: Nosotros somos canadienses.

Carmen: Y ¿cuántos años tienes, Pedro?

Pedro: Tengo 11. ¿Y vosotros?

Carmen: Yo, cumpla 12 en marzo.

Juan: Nosotros ya tenemos 12. ¡Somos gemelos!



Cuando terminan las clases...

Pedro: ¡Mira! Aquel es mi padre.

Juan: ¿Cómo se llama él?

Pedro: Rafael.

Diego: ¿Qué hace?

Pedro: Es ingeniero.



Pedro: Papá, estos son mis amigos, Diego y Juan.

Rafael: Mucho gusto. ¿Cómo estáis?

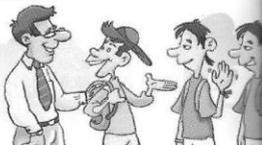
Diego: Bien, gracias. ¿Y usted?

Rafael: Muy bien.

Pedro: Bueno, amigos, hasta mañana.

Diego y Juan: Hasta mañana.

Rafael: Hasta la vista.



En la punta de la lengua

Nacionalidades



4. Escucha la grabación y fijate en la forma de preguntar y de de nacionalidad.

- Mariza:* ¡Hola, Pilar! ¿De dónde eres?
Pilar: Soy argentina, ¿y tú?
Mariza: Soy española. Mi mamá también es argentina.
Pilar: ¡Qué casualidad!



Profesiones



10. Escucha la grabación y fijate en la forma de preguntar y de profesión.

- Guillermo:* ¿Qué hace tu padre, Tiago?
Tiago: Mi papá es abogado.
Guillermo: ¿Y trabaja mucho?
Tiago: Sí, unas diez horas por día...
Guillermo: ¡Dios mío! Mi padre es periodista, pero siempre vuelve a casa para cenar con nosotros.
Tiago: ¿Y cuál es la profesión de tu madre?
Guillermo: Es ama de casa.
Tiago: Mi mamá es secretaria; trabaja en una empresa que produce chocolate.
Guillermo: ¡Qué maravilla!



Plano de aula 02

Descubriendo la gramática

Los pronombres interrogativos

13. Victoria es estudiante de periodismo y tiene que hacer una entrevista



A. Escucha la entrevista que hace a una señorita en la calle, acompañada con el texto.

Victoria: Buenos días, señorita.
¿Podría responder a algunas preguntas para una encuesta?

Señorita: Sí, por supuesto.

Victoria: ¿Cómo se llama usted?

Señorita: Me llama Teresa.

Victoria: ¿De dónde es?

Señorita: Soy de Colombia.

Victoria: ¿Visita su país con frecuencia?

Señorita: Sí.

Victoria: ¿Cuándo fue la última vez?

Señorita: El año pasado, en diciembre.

Victoria: ¿Dónde vive?

Señorita: Ahora vivo aquí, en Córdoba.

Victoria: ¿Por qué dejó Córdoba para vivir?

Señorita: Porque recibí una propuesta de trabajo.

Victoria: ¿Con quién vive?

Señorita: Vivo con una hermana.

Victoria: ¿Qué hace usted?

Señorita: Soy maestra.

Victoria: ¿Cuánto gana una maestra?

Señorita: Aproximadamente 600 pesos al mes.

Victoria: ¿Cuál es su pasatiempo favorito?

Señorita: Leer.

Victoria: Muchas gracias.

Señorita: De nada.

17. Observa y contesta.

¡Hola! Soy Laura.
Y tú, ¿cómo te llamas?



A. Lee con atención estas frases, fijándote en los personajes.



Me llamo Gustavo.

¿Cómo se llama usted?



Soy el Sr. Rodríguez.
Luis Rodríguez

Numerales

24. A los números que siguen les faltan las vocales.



A. Escucha la grabación y complétalos. Si tienes duda, observa la número de las páginas de tu libro.

- | | |
|--------------------|--------------------------|
| 0 - C E R O | 16 - D I E C I S É I S |
| 1 - U N O | 17 - D I E C I S I E T E |
| 2 - D O S | 18 - D I E C I O C H O |
| 3 - T R E S | 19 - D I E C I N U E V E |
| 4 - C U A T R O | 20 - V E I N T E |
| 5 - C I N C O | 21 - V E I N T I U N O |
| 6 - S E I S | 22 - V E I N T I D Ó S |
| 7 - S I E T E | 23 - V E I N T I T R E S |
| 8 - O C H O | 24 - V E I N T I C U A T |
| 9 - N U E V E | 25 - V E I N T I C I N C |
| 10 - D I E Z | 26 - V E I N T I S É I S |
| 11 - O N C E | 27 - V E I N T I S I E T |
| 12 - D O C E | 28 - V E I N T I O C H O |
| 13 - T R E C E | 29 - V E I N T I N U E V |
| 14 - C A T O R C E | 30 - T R E I N T A |
| 15 - Q U I N C E | |



B. ¡Escucha otra vez y repítelos!



25. Escribe en cifras los números que están escritos en letras.

- | | |
|--------------------------|-------------------------|
| a) veintiocho: <u>28</u> | f) nueve: <u>9</u> |
| b) uno: <u>1</u> | g) doce: <u>12</u> |
| c) quince: <u>15</u> | h) veintidós: <u>22</u> |
| d) treinta: <u>30</u> | i) cero: <u>0</u> |
| e) trece: <u>13</u> | j) seis: <u>6</u> |

Plano de aula 03



2. Escucha otra vez leyendo el texto que sigue.

La profesora ha pedido a los alumnos fotos de sus viviendas, y ha elegido a Mariza, a Enrique y a Javier para que las describiesen a sus compañeros.

Profesora: Mariza, ¿vives en una casa o en un piso?

Mariza: Vivo en un piso muy grande, con mi familia. Tiene tres dormitorios, dos cuartos de baño, un salón amplio y aireado, una cocina y un comedor. La oficina de papá y la biblioteca de mamá están a la derecha de los dormitorios. Aquí está la foto del edificio.



Profesora: Muy bien. Ahora tú, Enrique.

Enrique: Esta es mi casa. Tengo mi propio dormitorio y mis padres tienen el suyo, pero hay solamente un cuarto de baño. No tenemos bañera. El pasillo es un poco oscuro pero el salón es claro. La verdad es que la casa es un poco pequeña, pero como no tengo hermanos vivimos bien. ¡Ah!, claro, hay también un patio al fondo de la casa, donde juego con mi perro Pepo.



Profesora: Gracias, Enrique. ¿Y cómo es tu casa, Javier?

Javier: Esta es la foto de mi casa. Es un chalé adosado de dos plantas. En la primera planta hay cuatro dormitorios porque mi familia es grande. La casa también tiene tres cuartos de baño. Uno para mis padres, uno para mis hermanos mayores y el último, para mi hermanito y para mí. Mis hermanos mayores tienen cada uno su propio dormitorio pero yo comparto el mío con Angelino, mi hermano menor. No hay patio en la casa, así que jugamos en nuestro dormitorio. Bien, la verdad es que peleamos más que jugamos pero... no pasa nada. En la planta baja están la cocina, el salón, el comedor y el recibidor. No tenemos garaje. Mi papá guarda el coche en un aparcamiento cerca de mi casa.



la oficina = el despacho = el estudio
el aparcamiento = el estacionamiento

Entretextos



23. Lee el texto y contesta a las preguntas que lo siguen.

Diferencias regionales

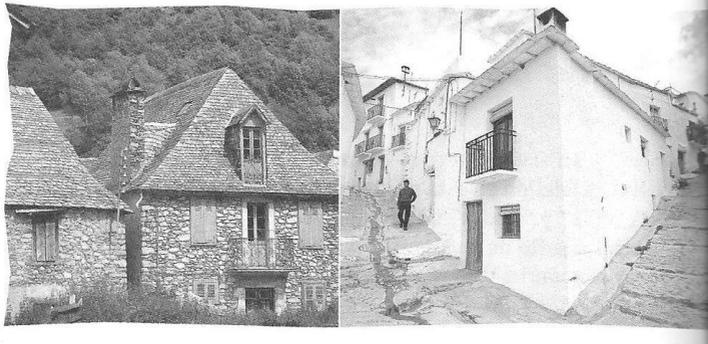
Las casas tradicionales del norte de España son diferentes de las del sur. En el norte, donde llueve bastante, las casas tienen los tejados muy inclinados para que la lluvia corra con facilidad. También tienen miradores para que aprovechen la poca luz que hay.

El calor obliga a construir las casas de otra manera en el sur. Los tejados son planos y las paredes son blancas para que rechacen el calor.

Suelen tener un patio interior, decorado con azulejos y plantas, donde hay una fuente o un surtidor que crea un ambiente fresco y una sensación de bienestar.

Esas diferencias se mantienen, en parte, en las casas modernas. En el norte se siguen construyendo casas con miradores. En el sur, los habitantes se preocupan más por las persianas que los protegen del sol y del calor.

(URIZ, F. y HARLING, B. *En España*. Londres, Chancereel, 1996.)



Plano de aula 04

Escola: E. E. E. B. Inspetor Eurico Rauen Série:

Turma extraclasse

Número de alunos: 30

Disciplina: Espanhol

Data: |

Professora:

Duração da aula: 2 horas/aula

1. **TEMA:** Doce Lar (continuação)
2. **CONTEÚDO:** O uso do verbo “Haber e Tener”, os artigos e as contrações.
3. **OBJETIVOS:**

3.1 Objetivo Geral: Apresentar aos alunos o verbo Tener e Haber, os artigos e as contrações, elementos importantes na construção de frases orais e escritas.

3.2 Objetivos Específicos da aula:

- Construir frases se utilizando do verbo Tener e Haber, artigos e contrações;
- Diferenciar o verbo Haber do Tener;
- Aplicar no seu dia a dia estes elementos tanto na fala como na escrita.

4. METODOLOGIA:

Aula A

Será distribuída uma folha de atividade, onde há uma imagem de um quarto, e duas listas de frases onde uma conterà o verbo Haber e a outra o verbo Tener. Será pedido para que observem bem as frases e o significado, explicar a diferença que existe entre eles. Em seguida se pedirá que em dupla completem as frases da atividade, troquem idéias, e formulem outras frases com o uso do verbo haber e tener e em seguida que apresentem aos colegas os resultados.

Aula B

Para trabalhar os artigos e as contrações, será colocado um áudio para que primeiramente sem o texto em mãos os alunos escutem. Após ter havido a compreensão dos alunos, será colocado mais uma vez o áudio, agora para que acompanhem com a leitura do texto. Colocando as pistas sobre artigos e contrações no quadro negro se pedirão aos alunos se conseguiram identificar as pistas nos textos. Pedir-se-á para sublinharem as mesmas. Com uma atividade em forma de diálogo, será organizado os alunos em duplas para que preencham com artigos ou contrações devidas a atividade. Em seguida representarão o mesmo em voz alta. Para concluir será trabalhado outras atividades de completar e de ligar referente à gramática desta aula.

5. RECURSOS DIDÁTICOS: Quadro negro, giz, caneta, caderno, lápis, borracha, material impresso, aparelho de som e CD de áudio.

6. AVALIAÇÃO: A avaliação se dará através das atividades que propõe situações onde exijam o entendimento do conteúdo por parte dos alunos, e também pelo envolvimento dos alunos durante as mesmas.

7. BIBLIOGRAFIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA:

CALLEGARI, Marília Vasques; RINALDI, Simone. ¡Arriba! 1. São Paulo: Moderna, 2004.

Plano de Aula 05

Escola: E. E. E. B. Inspetor Eurico Rauen Série:

Turma extraclasse

Número de alunos: 30

Disciplina: Espanhol

Data: _____ |

Professora: _____

Duração da aula: 2 horas/aula

1. TEMA: Doce Lar (continuação)

2. CONTEÚDO: Verbos Regulares em Presente do Indicativo.

3.OBJETIVOS:

3.1 Objetivo Geral: Auxiliar os alunos na construção de frases orais e escritas em Presente do Indicativo dos Verbos Regulares.

3.2 Objetivos Específicos da aula:

- Utilizar no seu dia a dia o presente do indicativo dos verbos regulares.
- Falar de sua rotina e de seus colegas;
- Fazer uma entrevista.

4. METODOLOGIA

Aula A

Será disponibilizada aos alunos uma lista de frases. Em seguida se pedirá que observem com atenção as mesmas. Neste momento serão sanadas as dúvidas de vocabulário, pronuncia e compreensão. Antes de passar a atividade, se explicará o que é o infinitivo de um verbo através das sugestões de palavras ditadas pelos alunos que serão anotadas

no quadro negro. Com elas será apontado as regras e pedido para que os alunos as anotem. Depois serão aplicadas as atividades em que num primeiro momento os alunos deverão escrever nas lacunas do texto de uma entrevista, a partir das dicas da atividade, para somente depois ser colocado o áudio para que o escutem acompanhando e irem corrigindo suas colocações. No final será pedido para que dramatizem a entrevista.

Aula B

Ao início da aula será distribuído um texto sobre a rotina de um menino para que completem as lacunas a partir de uma gravação. Em seguida se pedirá que formem um círculo com as carteiras e que cada aluno através de idéias dos colegas, suporte do professor e do dicionário elaborem um texto sobre sua rotina. Al final alguns alunos falarão sobre a rotina de seus companheiros, assim farão uso da terceira pessoa do singular.

5. RECURSOS DIDÁTICOS: Quadro negro, giz, dicionário, caneta, caderno, lápis, borracha, material impresso, aparelho de som e Cd de áudio.

6. AVALIAÇÃO: Todos serão avaliados como participantes e como platéia, tanto na parte comunicativa, se a mesma foi ampliada, como a reação dos alunos aos desafios propostos.

7. BIBLIOGRAFIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA:

CALLEGARI, Marília Vasques; RINALDI, Simone. ¡Arriba! 1. São Paulo: Moderna, 2004.

Plano de Aula 06

Escola: E. E. E. B. Inspetor Eurico Rauen Série:

Turma extraclasse

Número de alunos: 30

Disciplina: Espanhol

Data: _____ |

Professora: _____

Duração da aula: 2 horas/aula

1. TEMA: Prova final

2. CONTEÚDO: Saludar, se apresentar, fornecer informações pessoais, nacionalidade, e profissões. Pronomes interrogativos, Pronomes pessoais, Verbo “ser” no presente do indicativo e números ordinais de 0 a 30. Descrição de moradias, nomear as partes e objetos da casa. O uso do verbo “Haber e Tener”, os artigos e as contrações. Verbos Regulares em Presente do Indicativo.

3.OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral: Checar a aprendizagem da turma.

3.2 Objetivos Específicos da aula:

- Conseguir acertar a maioria das questões da prova;
- Rever os assuntos estudados e tirar possíveis dúvidas que ainda existem;
- Prosseguir com segurança os conteúdos da segunda etapa.

4. METODOLOGIA:

Aula A

Será pedido para que os alunos sentem separadamente. Em seguida será entregue um material impresso (Prova final) com o conteúdo estudado durante a primeira etapa do mini curso. Após, eles terão 45 minutos para responder as questões individualmente.

AulaB

Nos próximos 45 minutos de aula será realizada a correção das questões da prova com os alunos. Neste instante serão sanadas as possíveis dúvidas que surgirem.

5. RECURSOS DIDÁTICOS: Material impresso, caneta, giz, quadro.

6. AVALIAÇÃO: A avaliação será quantitativa, através da realização da prova final.

7. BIBLIOGRAFIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA:

CALLEGARI, Marília Vasques; RINALDI, Simone. ¡Arriba!
1. São Paulo: Moderna, 2004.

ANEXOS

Plano de aula 4

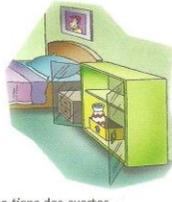
Descubriendo la gramática

Ejemplo de "haber" y "tener"

10. Observa y deduce la regla.



A. Mira la imagen y lee las frases.



En mi casa hay dos cuartos. → Mi casa tiene dos cuartos.
En mi cuarto hay un armario. → Mi cuarto tiene un armario.
En el armario hay una caja. → El armario tiene una caja.
En la caja hay un florero. → La caja tiene un florero.



B. Observa el cuadro, levanta hipótesis y después elige la opción correcta en cada caso.

En mi casa tiene dos garajes.

En mi casa hay dos garajes. Mi casa tiene dos garajes.

La forma "tiene" puede sustituirse por: [] posee [] existe(n)

La forma "hay" puede sustituirse por [] posee [] existe(n)



11. Completa las frases siguientes con "hay" o "tiene".

- En el salón _____ dos sillones muy confortables.
- MI dormitorio _____ dos camas: una de mi hermana y la otra, mía.
- Mi mamá ama los cuadros. En el despacho creo que _____ unos cinco...
- El jardín de la casa de Tomás _____ muchas rosas y claveles.
- ¿Cuántos coches _____ en el garaje de tu casa?
- En el sofá _____ dos almohadones.
- La biblioteca _____ cerca de doscientos libros.

Los artículos y las contracciones

12. Ángela y Marta se reencuentran después de un largo período sin verse.

 A. Escucha el diálogo que sigue.



Hola, Marta, ¿cuánto tiempo!

Es verdad, Ángela... ¿ahora vives acá en Córdoba?

Sí, estoy viviendo en un piso en la avenida Colón, frente al parque.

Pero antes vivías en una casa, ¿no?

Sí, estaba cerca del hospital Santo Domingo.

Sí, sí. Ya me acuerdo. Los dormitorios eran cómodos, el salón era amplio...

Y había un jardín, donde yo cultivaba unas rosas y unos lirios. Ya sabes cómo me encantan las flores...

¿Entonces, por qué te fuiste a otro lugar?

Mi marido recibió una propuesta para trabajar acá.

Bueno, entonces ¡suerte en la nueva vida!

Nos vemos.

Gracias, Marta. Recuerdos a la familia.

 B. Ahora completa el texto que sintetiza la conversación entre Ángela y Marta.

Marta y Ángela se encuentran después de algún tiempo sin verse. Ángela vivía en _____ casa grande que estaba cerca _____ hospital Santo Domingo. Le gustaba vivir allí: _____ dormitorios eran más cómodos, _____ salón era amplio, y había _____ jardín donde cultivaba _____ rosas y _____ lirios. Pero tuvo que mudarse a Córdoba, y ahora vive con su familia en _____ piso en _____ avenida Colón, frente _____ parque.



13. De acuerdo con el diálogo, organiza los artículos y las contracciones en el cuadro.

Artículos determinados	Artículos indeterminados	Contracciones
_____ salón	_____ jardín	frente _____ parque
_____ avenida Colón	_____ casa	cerca _____ hospital
_____ dormitorios	_____ lirios	
_____ flores	_____ rosas	



14. Escucha la grabación y completa el cuento con los artículos y contracciones adecuados.

El picapedrero

Había _____ vez _____ reino muy bonito donde _____ gente era muy feliz.
 _____ reyes vivían en _____ castillo de piedra muy grande, que estaba
 junto a _____ bosque de olmos y a _____ lago de tranquilas aguas azules,
 donde se podía pescar y pasear en barca. _____ oeste había _____ gran
 montaña.
 _____ hija de _____ reyes se llamaba Teresa y era _____ princesa de este
 cuento. Salía todos _____ días a dar _____ paseo por _____ alrededores _____ castillo.
 _____ día conoció a _____ picapedrero llamado Pedro, que trabajaba cerca de _____ montaña.
 Teresa y Pedro se enamoraron, se prometieron amor eterno y decidieron casarse. [...]

(Adaptado de <http://www.elhuevodechocolate.com/cuentos2.htm#el%20picapedrero>)



15. Completa este chiste con los artículos y contracciones. Pero ¡jojo!, hay algunos que se van a emplear más de una vez y otros que no se van a emplear.

_____ hombre entra en _____ farmacia y le dice _____
 vendedor que atiende en _____ mostrador:
 — Por favor, ¿me da _____ caja de comprimidos de ácido
 acetilsalicílico, excipiente c.s.?
 _____ farmacéutico le contesta:
 — Usted lo que quiere son aspirinas...
 Entonces _____ otro responde:
 — ¡Eso es! ¡¡Siempre me olvido!!



Plano de aula 5

Los verbos regulares en Presente de Indicativo

16. Observa e identifica.



A. Observa el recuadro con atención a cada columna.

Yo	camino por la calle.	veg la tele.	escribo poemas.
Tú	cantas muy bien.	comes la tortilla.	subes la escalera.
Él / Ella	habla español.	barré el suelo.	parte a las diez.
Usted	enseña violín.	lee un tebeo.	vive en una hermosa villa.
Nosotros(as)	bailamos flamenco.	creemos en los amigos.	repartimos las tareas.
Vosotros(as)	estudiáis mucho.	prendeis la lámpara.	compartís las alegrías.
Ellos(as)	trabajan en una oficina.	beben agua.	discuten el texto.
Ustedes	andan en bici por la playa.	comprenden todo.	asumen responsabilidades.



B. Ahora escribe los infinitivos de los verbos en:

Azul: _____

Contesta: ¿qué hay de común entre ellos?

Rojo: _____

Contesta: ¿qué hay de común entre ellos?

Verde: _____

Contesta: ¿qué hay de común entre ellos?

La terminación en "ir".



C. Vuelve al recuadro y observa las terminaciones destacadas. Sabiéndolas, serás capaz de usar bien todos los verbos regulares en Presente de Indicativo.



17. Completa el texto adecuadamente y después escucha la entrevista.

Radialista: Hoy estamos entrevistando a Talita Menéndez, una bailarina española. Talita, ¿desde cuándo _____ (bailas / bailan)?

Talita: Bueno, _____ (baila / bailo) desde los 5 años, pero sólo empecé a entrenar mucho después de los 14.

Radialista: ¿Tus padres te _____ (apoyas / apoyan)?

Talita: Sí, mis padres me _____ (acompañan / acompaño) siempre. Cuando pueden _____ (viajan / viaja) para ver mis presentaciones en otras ciudades. Ellos _____ son (son / sois) personas fantásticas.

Radialista: ¿Cuántas horas _____ (entrenan / entrenas) por día?

Talita: Normalmente _____ (entrena / entreno) de 6 a 8 horas.

Radialista: ¿Cómo _____ (son / es) tu alimentación? ¿ _____ (Comen / Comes) de todo?

Talita: Me _____ (alimentan / alimento) básicamente de frutas, verduras, legumbres y carnes.

Radialista: ¿ _____ (Bebes / Bebo) alcohol?

Talita: No, raramente. _____ (Tomas / Tomo) mucha agua y zumos.

Radialista: Además de bailar, ¿cuáles _____ (es / son) tus aficiones?

Talita: _____ (Leen / Leo) novelas, _____ (utilizo / utilizas) la Internet, _____ (llamo / llamáis) por teléfono a los amigos, _____ (cenan / ceno) con ellos, entre otras cosas.

Radialista: Muchas gracias, Talita, suerte con tu nuevo espectáculo.

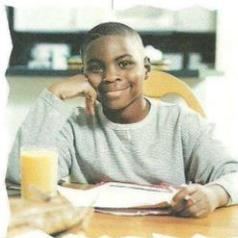
Talita: Gracias.



el zumo = el jugo
la novela = estilo de obra literaria



18. Completa el texto que sigue con los verbos adecuados en Presente de Indicativo y después comprueba tus respuestas escuchando la grabación. Pero, atención: ahora no tienes alternativas.



¡Hola! _____ (ser) Juan Carlos, un chico de 11 años. _____ (vivir) en La Habana, capital de Cuba. Llevo una vida muy ajetreada. _____ (estudiar) por la mañana, _____ (practicar) deportes, _____ (charlar) con mis amigos, _____ (escuchar) la radio, _____ (mirar) la tele y _____ (ayudar) a mi madre con la casa. Mi madre todos los días me _____ (llevar) al cole, _____ (trabajar) por las tardes, me _____ (recoger) en el cole, _____ (limpiar) la casa, _____ (preparar) la cena y me _____ (ayudar) con los deberes. En casa _____ (ser) solamente los dos. _____ (vivir) muy contentos, _____ (conversar) siempre sobre nuestro día y _____ (aprender) cosas nuevas el uno con el otro.

Y tú, ¿_____ (vivir) también con personas queridas?
¿_____ (aprender) cosas nuevas todos los días?

charlar = conversar = platicar
el cole = el colegio = la escuela

→ *Handwritten notes:*
→ *Handwritten notes:*
→ *Handwritten notes:*



19. Escribe sobre ti un texto como el de Juan Carlos. Luego, lee el texto de un compañero y explícaselo a los demás.

Plano de Aula 06
Prova Final

¡BUENAS NOCHES!

¡BIENVENIDO A LAS CLASES DE LA LENGUA ESPAÑOLA!

Profesora: _____ Turma extra clase Fecha: __

1. ¿Vamos a ver cómo anda tu español? Intenta responder las siguientes preguntas:

a) ¿Cuál es tu apellido? _____

b) ¿Y tu nombre? _____

c) ¿Cuál tu apodo? _____

d) ¿A qué se dedica? _____

e) Completa el diálogo con las informaciones faltantes.

¡ _____! Yo me llamo _____. Soy de _____ y tú, ¿quién eres?

Mi nombre _____ Eablito, _____ de _____.

2. Completa las frases con las profesiones a que se dedican los personajes:

a) Mi hermana trabaja en un bar. Ella es.....

b) Roberto trabaja en un periódico. Él es.....

c) Mi amiga Silviana trabaja en una peluquería. Ella es.....

d) Débora mi hija estudia. Ella es.....

e) Mi hermana mayor no trabaja, cuida de la casa. Ella es.....

3. Los interrogativos. Completa los huecos:

- a) ¿.....compraste?
 b)de ellas es tu novia?
 c)quiere decir el papá al niño?
 d) ?.....se siente hoy?
 e) ?.....años tiene su madre?

4. Completa las lagunas con las formas correctas del presente del indicativo del verbo ser.

SOY - ERES - ES - SOMOS - SOIS - SON

- a) Felipe y Águeda..... novios hace dos años.
 b) Yo.....muy feliz porque tú eres mi amigo.
 c) Él.....el nuevo maestro de matemáticas.
 d) Vosotros.....personas muy responsables.
 e) Nosotros siempre respetamos los demás porque.....niños muy educados.

5. Señale Verdadero o Falso.

- a) () 30- treinta g) () 22- veintidos
 b) () 13- treze h) () 19- diecinueve
 c) () 25- veinte cinco i) () 1- un
 d) () 7- siete j) () 20- veinte
 e) () 10- diez k) () 8- ocho
 f) () 11- once l) () 4- cuatro

6. Dibujar una casa y nombrar sus partes:

7. Completa con el verbo tener o haber.

- a) Julia _____ muchas muñecas.
 b) En esta calle _____ un edificio muy moderno.
 c) ¿Ustedes _____ un tiempo para oírme?
 d) En nuestro país _____ muchos problemas para solucionar.
 e) En esta tienda _____ muchos artículos importados.

8. Llena los huecos con:

> Los artículos determinados: (el, los, la, las, lo)

- a) _____ amigo
 b) _____ amigas
 c) _____ avenida
 d) _____ agua
 e) _____ bueno
 f) _____ hombres
 g) _____ aves
 h) _____ alta
 i) _____ importante
 j) _____ caballo

> Los artículos indeterminados: (un, una, unos, unas) a) _____ niño

- b) _____ dulces
 c) _____ rameras
 d) _____ chica
 e) _____ vasos
 f) _____ sillón
 g) _____ heladeras
 h) _____ moneda

9. Las contracciones

> Sigue el ejemplo: Voy al mercado./Vengo del mercado El cine:

La biblioteca: El
parque:
La tienda:

10. Los huecos se completan con los verbos ser, estar, tener, cantar en presente del indicativo.

- a) Yo _____ una persona muy simpática, por eso tengo muchos amigos.
- b) Curitiba _____ ubicada en una región muy buena.
- c) Ellos _____ muchos quehaceres.
- d) Nosotros _____ muy contentos con los resultados de los exámenes.
- e) ¿Tú _____ un bolígrafo para prestarme?
- f) Yo _____ viviendo un momento muy especial en mi vida.
- g) Vosotros _____ equivocados a respecto de Carmen, ella
_____ una excelente profesional.
- h) Hoy el día _____ estupendo.
- i) Julia y Felipe _____ un matrimonio muy feliz.
- j) Roberta _____ cuando se ducha.
- k) Hoy nosotros _____ una linda música por la mañana.

FORMANDO 2

Planos de aula de _____

Plano de Aula 01

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: E. E. E. B. Inspetor Eurico Rauen

Série: Turma extraclasse. Alunos com idade entre 14 e 17 anos	Disciplina: Espanhol	Data: _____
Professor(a): _____		Duração da 2horas/aula

1. TEMA: Nuestra rutina

2. CONTEÚDO: Descrição de ações habituais, nomear os integrantes da família e descrição características psicológicas (adjetivos)

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral: Criar condições para que o aluno consiga se comunicar em situações cotidianas em meio aos seus familiares, e que ele consiga expor ideias através de características pessoais.

3.2 Objetivos específicos:

- Descrever ações de seu cotidiano;
- Nomear os integrantes de sua família;
- Descrever as características psicológicas de seus

parentes fazendo uso de adjetivos.

4. METODOLOGIA

A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida seguindo-se os passos descritos abaixo.

Aula A

Será disponibilizado um áudio, no qual há um diálogo entre duas pessoas que conversam sobre suas famílias e sobre a rotina dos seus integrantes. A partir deste áudio os alunos deverão realizar uma atividade marcando a alternativa correta com as informações contidas no áudio. Depois será entregue a eles o texto referente ao áudio para que possam acompanhar conforme ouvem.

Na sequência, receberão um material onde se encontram alguns desenhos de pessoas da família realizando algumas atividades, como estudar, tomar banho, tomar café, etc., e com alternativas numeradas para serem marcadas em cada imagem. Já com este material em mãos será disponibilizado um áudio com o qual deverão relacionar as imagens às informações contidas no áudio.

Aula B

Nesta segunda etapa se pedirá que os alunos elaborem sua árvore genealógica. Será pedido, a quem se sinta a vontade, que leia as informações de sua árvore genealógica. Agora que eles já sabem como nomear os membros de sua família, passaremos as características dos membros da família. Com o auxílio de um dicionário, e do professor, os alunos devem elaborar um pequeno texto com as características psicológicas de seus parentes. A apresentação do texto seguirá a mesma estratégia da árvore genealógica.

5. RECURSOS DIDÁTICOS: dicionários, material impresso, caneta, lápis, caderno, aparelho de som, cd de áudio, quadro.

6. AVALIAÇÃO: A avaliação será feita através da participação dos alunos na aula, na realização das atividades de compreensão e da elaboração da árvore genealógica, onde se avaliará criatividade e escrita.

7. BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

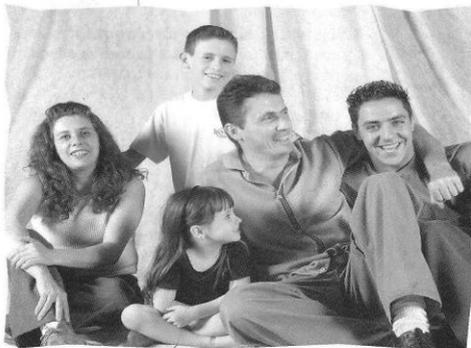
CALLEGARI, Marília Vasques; RINALDI, Simone. ¡Arriba! 1. São Paulo: Moderna, 2004

ANEXOS



2. Escucha otra vez, leyendo los textos que siguen.

Soy Luciano. En casa somos cinco: mi papá, mi mamá, mi hermano mayor, mi hermana menor y yo. Mi padre tiene cuarenta años y es tranquilo, difícilmente se pone nervioso con algo. Mi madre es muy diferente: se irrita con facilidad, habla mucho y está siempre preocupada por la casa y por la familia, pero es una persona muy simpática y comunicativa.



Los padres salen a trabajar muy temprano, sobre las siete de la mañana. Los días pares despertamos todos a las seis y los días impares nos desayunamos juntos. Mi hermano mayor y yo nos duchamos y nos vestimos para ir al colegio. Mi hermano mayor, que ya tiene dieciocho años, también sale a trabajar. Casi nunca almorzamos juntos pero la cena sí, esa siempre la hacemos en familia. Los días pares somos los hombres quienes lavamos los platos y arreglamos la cocina. Los días impares les toca a las mujeres. Después vemos un poco la televisión y nos acostamos, esperando que llegue pronto el fin de semana...

exquisita = muy sabrosa

Soy Bruna. En mi casa somos solamente tres: mi madre, mi abuela y yo. Me despierto normalmente a las ocho o a las ocho y media. Me levanto, desayuno, me cepillo los dientes y me visto. A esa hora mi mamá ya está trabajando. Hago los deberes, voy a la escuela y veo la tele. A las doce y media almuerzo. ¡La comida que prepara mi abuela Ana es exquisita! Salgo de la escuela a las doce y media y sólo voy a casa a las seis de la tarde. Me ducho y me visto.



A veces leo algo, me cepillo los dientes y me acuesto casi siempre a las diez de la noche.

En la punta de la lengua

transcripción de la grabación:

1. Mis padres salen juntos para el trabajo.
2. Mi padre se afeita todas las mañanas.
3. Mi madre prepara la cena.
4. Mi hermano Cris se ducha antes de ir a la escuela.
5. Mi abuelo Antonio merienda a los cinco de la tarde.
6. Mi abuela Ana se acuesta después de la telenovela.
7. Mi tío Breno y mi tía Neusa desayunan a las seis y media de la mañana.
8. Mi primo Daniel calienta siempre en el colegio.
9. Mi prima Laura hace los deberes por la tarde.

Escucha

3. Escucha lo que dice Luciano sobre las actividades de su familia y numera las imágenes de acuerdo con el orden en que se menciona cada personaje.

los padres
el padre
la madre

4. La hermana
5. El abuelo Antonio
6. La abuela Ana

7. El tío Breno y la tía Neusa
8. El primo Daniel
9. La prima Laura



Plano de aula 02

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: E. E. E. B. Inspetor Eurico Rauem

Série: Turma extraclasse. Alunos com idade entre 14 e 17 anos	Disciplina: Espanhol	Data: _____
Professor(a): _____	Duração da 2horas/aula	

1. TEMA: Nuestra rutina

2. CONTEÚDO: Dias da semana, horas, disciplinas escolares, verbos pronominais e pronomes reflexivos.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral: Praticar com os alunos a descrição de atividades realizadas por eles no cotidiano, incluindo disciplinas escolares, dias da semana e horas, fazendo uso de pronomes reflexivos e verbos nominais.

3.2 Objetivos específicos:

- Descrever ações realizadas;
- Saber dar com exatidão as horas e dias da semana em que realizaram esta atividade;
- Conhecer nomes de disciplinas escolares;
- Conseguir expressar-se usando os pronomes reflexivos e verbos nominais.

4. METODOLOGIA

A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida seguindo-se os passos descritos abaixo.

Aula A

Será entregue aos alunos um quadro contendo os dias da semana e algumas disciplinas escolares. A partir de um áudio eles deverão completar as disciplinas que faltam no quadro. Feito isso, receberão uma tirinha do personagem Garfield, com algumas questões de interpretação textual. Na sequência deverão realizar uma atividade referente às horas. Com algumas imagens de relógios marcando horas diferentes, e com três alternativas de horas em cada imagem, eles deverão assinalar a hora correta que marca no relógio. Agora que eles já conhecem as horas, situações da rotina, como hora de levantar, comer, ir à escola, hora de dormir, se pedirá que escrevam um texto contendo as informações de sua rotina.

Aula B:

Neste segundo momento, os alunos receberão um texto do tipo e-mail, no qual uma filha que está viajando se reporta aos pais dando informações da viagem e da sua rotina. Após a leitura do texto, os alunos deverão reescrevê-lo, contando a rotina da personagem do texto. Para finalizar, serão aplicadas atividades gramaticais para fixação dos verbos pronominais e pronomes reflexivos.

5. RECURSOS DIDÁTICOS: dicionários, material impresso, caneta, lápis, caderno, aparelho de som, cd de áudio, giz, quadro.

6. AVALIAÇÃO: A avaliação será feita através da participação dos alunos na aula, pela realização das atividades de compreensão textual e gramaticais, coerência textual do texto produzido.

7. BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

CALLEGARI, Marília Vasques; RINALDI, Simone. ¡Arriba! 1. São Paulo: Moderna, 2004

ANEXOS

Días de la semana y asignaturas

7. Luciano habla sobre su horario escolar.



A. Escucha la grabación y completa el cuadro con las asignaturas que faltan.

Lunes	Martes	Miércoles	Jueves	Viernes	Sábado
1	2	3	4	5	6
8	9	10	11	12	13
15	16	17	18	19	20
22	23	24	25	26	27
29	30	31			

Lunes	Martes	Miércoles	Jueves	Viernes
	Geografía			Matemática
Ciencias	Matemáticas	Español	Portugués	Portugués
Geografía	Portugués			
Matemáticas	Filosofía	Historia	Ed. Física	Matemática
		Portugués	Inglés	

Lee la historieta y contesta a las preguntas que la siguen.



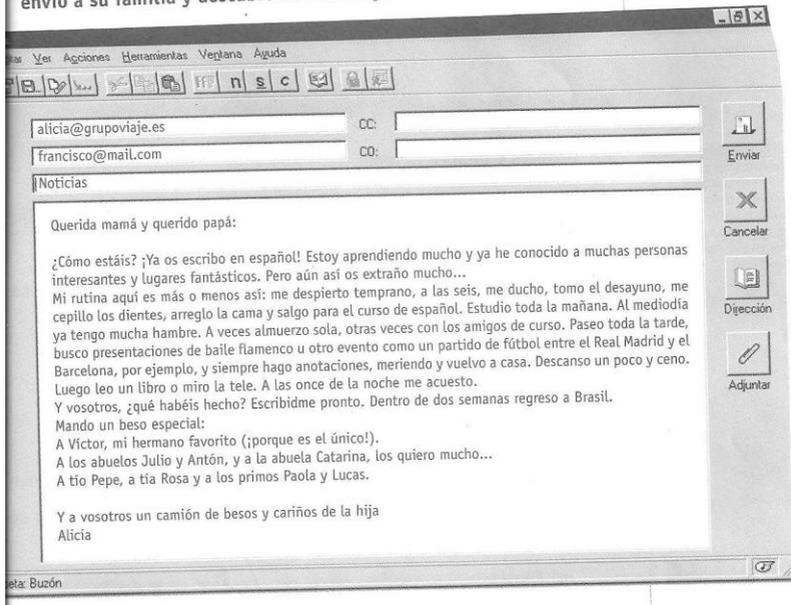
la historieta = la tira cómica

la revista de historietas = la revista de cómics = el tebeo

Descubriendo la gramática

Los pronominales

Alicia es una joven brasileña de 18 años. Está de vacaciones y aprovecha para aprender español. Lee el mensaje electrónico que le envió a su familia y descubre adónde viajó.



Plano de Aula 03

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: E. E. E. B. Inspetor Eurico Rauen

Série: Turma extraclasse. Alunos com idade entre 14 e 17 anos	Disciplina: Espanhol	Data: _____
Professor(a): _____		Duração da 2horas/aula

1. TEMA: ¿Y en tu tiempo libre?

2. CONTEÚDO: Convidar, aceitar e negar convite, oferecer, aceitar e negar convite, meses do ano.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral: Praticar com os alunos a descrição de atividades realizadas por eles no cotidiano, incluindo disciplinas escolares, dias da semana e horas, fazendo uso de pronomes reflexivos e verbos nominais.

3.2 Objetivos específicos:

- Saber como fazer convites, bem como aceitá-los e negá-los;
- Oferecer algo, bem como aceitar e negar o oferecido;
- Saber os meses do ano e dizer quando é a data de seu aniversário.

4. METODOLOGIA

A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida seguindo-se os passos descritos abaixo.

Aula A

Será disponibilizado um áudio, no qual há um diálogo entre duas pessoas que conversam ao telefone sobre o que farão no próximo domingo e o que fizeram neste dia que passaram juntos. A partir deste áudio os alunos deverão realizar uma atividade marcando a alternativa correta com as informações contidas no áudio. Depois será entregue a eles o texto referente ao áudio para que possam acompanhar conforme ouvem. Na sequência será disponibilizada uma tabela com algumas estruturas de como convidar, aceitar e negar convites, oferecer, aceitar, agradecer e negar oferecimentos. Em duplas, se pedirá que montem diálogos que contenham essas informações, primeiro com as aceitações e posteriormente uma reescritura, com as negações. Esses diálogos serão lidos por alguns alunos que se sintam a vontade em expor sua escritura.

Aula B

Na segunda etapa da aula, os alunos ouvirão um áudio e deverão descobrir qual é a data de aniversário de um dos personagens do diálogo. Após o áudio os alunos receberão uma tabela na qual contém os meses do ano separados silabicamente e desordenados. Inicialmente eles devem ordenar as sílabas, descobrindo o nome correto dos meses. Com essa etapa realizada, o professor pedirá a cada aluno a data do seu aniversário e escreverá no quadro. Com estas informações os alunos deverão criar um calendário, o qual o designer fica a critério de cada um, com todos os nomes de seus colegas e seus respectivos dias de aniversário. Ao final os próprios alunos irão analisar o seu calendário e ver se as informações estão de acordo com as disponibilizadas no quadro.

5. RECURSOS DIDÁTICOS: dicionários, material impresso, caneta, lápis, caderno, aparelho de som, cd de áudio, giz, quadro.

6. AVALIAÇÃO: A avaliação será feita através da participação dos alunos na aula, pela realização das atividades de compreensão textual, trabalho em dupla e pela elaboração do calendário de aniversários. Nesta etapa também será avaliada a participação dos alunos na hora em que o professor perguntar sobre as datas dos seus aniversários.

7. BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

CALLEGARI, Marília Vasques; RINALDI, Simone. ¡Arriba! 1. São Paulo: Moderna, 2004

ANEXOS

es del año

5. Escucha el diálogo y descubre cuándo es el cumpleaños de Pepe.

Laura, ¿cuándo es tu cumpleaños?

Mi cumpleaños es el 2 de enero.

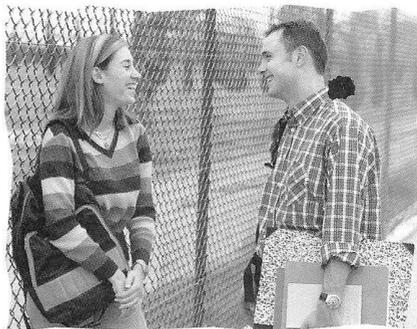
¿Qué vas a hacer para celebrar?

Voy a dar una fiesta en una discoteca.

¡Buena idea! Creo que también voy a dar una fiesta, pero será en una finca, con piscina, parrilla...

¡Perfecto! ¿Y cuándo cumples años?

Cumplo años en diciembre, la misma fecha de la Navidad.



cumpleaños de Pepe es el veinticinco de diciembre

Pide la palabra

6. Forma una agenda con fechas de cumpleaños siguiendo las instrucciones.



A. Organiza las sílabas para descubrir el nombre de los meses. Escribe los.

enero (RO - NE - E)		febrero (RO - BRE - FE)		marzo (ZO - MAR)		abril (BRIL -)	
fecha	nombre	fecha	nombre	fecha	nombre	fecha	nombre

mayo (YO - MA)		junio (NIO - JU)		julio (LIO - JU)		agosto (TO - GOS)	
fecha	nombre	fecha	nombre	fecha	nombre	fecha	nombre

septiembre (BRE - TIEM - SEP)		octubre (BRE - TU - OC)		noviembre (BRE - VIEM - NO)		diciembre (BRE - CIEM)	
fecha	nombre	fecha	nombre	fecha	nombre	fecha	nombre

El día del Santo. Informales que en los países hispanicos la mayoría de las personas tiene nombres de santos, pues en esta tradición católica muy fuerte. Así, casi todos celebran, además de su cumpleaños, el día de su santo. Lo mismo no sucede con las personas suelen tener también nombres de origen indígena o extranjero.



B. Pregúntales a seis compañeros sus fechas de cumpleaños y anótalas en tu agenda. Ayúdate con el recuadro. Respuestas personales.

Para preguntar la fecha de cumpleaños:

¿Cuándo es tu cumpleaños?

¿Qué día cumples años?

Para decir la fecha de cumpleaños:

(Mi cumpleaños) es el...

¿Sabías que en España y en algunos países de Hispanoamérica, además del cumpleaños, se celebra el día del Santo? Es así, si te llamas Antonio, te felicitarán el día 13 de junio (día de ese santo). Si te llamas Rita, ¡posiblemente te darán también el día 22 de mayo! ¿Conoces el día del Santo?

Plano de Aula 04

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: E. E. E. B. Inspetor Eurico Rauem

Série: Turma extraclasse. Alunos com idade entre 14 e 17 anos	Disciplina: Espanhol	Data: _____
Professor(a): _____		Duração da 2 horas/aula

1. TEMA: ¿Y en tu tiempo libre?

2. CONTEÚDO: Números de 31 a 100, verbo “gustar” em Presente do Indicativo

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral: Criar condições para que o aluno consiga se comunicar em situações cotidianas quando necessário usar numerais de 31 a 100, e que saibam expressar seus gostos.

3.2 Objetivos específicos:

- Saber todos os números de 31 a 100 por extenso;
- Conseguir fazer uso do verbo “gustar” em situações cotidianas;
- Aprender a diferença do uso do verbo “gustar” em espanhol.

4. METODOLOGIA

A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida seguindo-se os passos descritos abaixo.

Aula A

Será disponibilizado um áudio, no qual o narrador diz números de 31 a 100, bem como também, uma folha com esses mesmos números contidos no áudio, para que os alunos completem por extenso os números ali contidos. Posteriormente será disponibilizada uma atividade, na qual se encontram vários objetos com preços, e os alunos deverão escrever por extenso o valor de cada objeto.

Na sequência, receberão um texto escrito, no qual duas crianças falam de seus gostos, e será ouvido o áudio deste mesmo texto. Após a audição, os alunos responderão algumas questões de “verdadeiro e falso” sobre o texto, e também uma atividade com o verbo “gustar” referente a frases do texto. Em seguida farão uma atividade onde deverão, a partir de frases pré-definidas, responder se “les gusta o no les gusta” o que está ali definido.

Aula B

Nesta segunda etapa os alunos receberão uma lista de frases, nas qual contém a conjugação do verbo “gustar” e os respectivos pronomes que os acompanham. Farão uma atividade onde devem empregar o verbo em questão precedido do pronome correspondente. Terminada esta etapa, os alunos receberão uma tabela com algumas frases, e que em duplas, deverão responder “les gusta o no”, mas, agora, usando “también e tampoco”. Além das frases ali encontradas, os alunos deverão criar novas frases e perguntar ao se companheiro. Quando terminado, será pedido que eles leiam as suas respostas e do seu companheiro.

5. RECURSOS DIDÁTICOS: dicionários, material impresso, caneta, lápis, caderno, aparelho de som, cd de áudio, giz, quadro.

6. AVALIAÇÃO: A avaliação será feita através da participação dos alunos na aula, pela realização das atividades de compreensão textual, pela coerência das respostas das atividades gramaticais e coesão e coerência das frases elaboradas.

7. BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

CALLEGARI, Marília Vasques; RINALDI, Simone. ;Arriba! 1. São Paulo: Moderna, 2004

ANEXOS

Descubriendo la gramática

Numerales

7. A los números que siguen les faltan las consonantes.



A. Complétalos observando la numeración de las páginas de tu libro.

- 31 - _ _ _ E I _ _ _ A _ _ U _ _ O
32 - _ _ _ E I _ _ _ A _ _ _ O _ _
33 - _ _ _ E I _ _ _ A _ _ _ _ E _ _
34 - _ _ _ E I _ _ _ A _ _ _ U A _ _ _ O
35 - _ _ _ E I _ _ _ A _ _ _ I _ _ _ O
36 - _ _ _ E I _ _ _ A _ _ _ E I _ _
37 - _ _ _ E I _ _ _ A _ _ _ I E _ _ E
38 - _ _ _ E I _ _ _ A _ _ O _ _ _ O
39 - _ _ _ E I _ _ _ A _ _ _ U E _ _ E
40 - _ _ U A _ _ E _ _ _ A
41 - _ _ U A _ _ E _ _ _ A _ _ U _ _ O
42 - _ _ U A _ _ E _ _ _ A _ _ _ O _ _
43 - _ _ U A _ _ E _ _ _ A _ _ _ _ E _ _
54 - _ _ I _ _ _ U E _ _ _ A _ _ _ U A _ _ _ O
65 - _ _ E _ _ E _ _ _ A _ _ _ I _ _ _ O
76 - _ _ E _ _ E _ _ _ A _ _ _ E I _ _
87 - O _ _ _ E _ _ _ A _ _ _ I E _ _ E
98 - _ _ O _ _ E _ _ _ A _ _ O _ _ _ O
100 - _ _ I E _ _ / _ _ I E _ _ _ O



B. Ahora, escucha y repite la pronunciación correcta de esos números.



8. Escribe en letras el valor que se paga en cada caso.



El billete de teatro cuesta _____ euros y _____ céntimos.



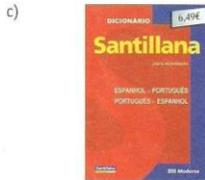
La colección de compactos cuesta _____ euros y _____ céntimos.



El billete del metro cuesta _____ céntimos de euros.



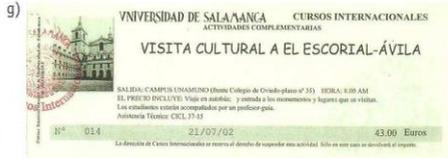
La bicicleta cuesta 2 cuotas de _____ euros y _____ céntimos.



El diccionario cuesta _____ euros y _____ céntimos.



El oso de peluche cuesta _____ euros y _____ céntimos.



El billete de la visita cultural cuesta _____ euros.

14. Observa y practica.



A. Lee las frases observando la conjugación del verbo “gustar” y fijándote también en los pronombres que siempre lo acompañan.

A mí me gusta leer.	A mí me gusta la televisión.	A mí me gustan los espectáculos de ballet.
A ti te gusta caminar.	A ti te gusta el cine.	A ti te gustan los cantantes latinos.
A él / ella le gusta cantar.	A él / ella le gusta el teatro.	A él / ella le gustan las películas cómicas.
A usted le gusta estudiar.	A usted le gusta el ordenador.	A usted le gustan las vacaciones.
A nosotros nos gusta bailar.	A nosotros nos gusta el rock.	A nosotros nos gustan los partidos de fútbol.
A vosotros os gusta nadar.	A vosotros os gusta la música pop.	A vosotros os gustan los libros de suspense.
A ellos / ellas les gusta charlar.	A ellos / ellas les gusta el tango.	A ellos / ellas les gustan los videojuegos.
A ustedes les gusta estar en casa.	A ustedes les gusta el museo.	A ustedes les gustan los niños.



B. Ahora completa las frases con el verbo “gustar” en Presente de Indicativo.

- A mí me _____ estar en casa.
- A Pablo no le _____ las películas románticas.
- ¿A ti te _____ ver la tele?
- A nosotros no nos _____ nada esperar en las colas.
- Te _____ mucho bailar, ¿no?
- ¿A ustedes les _____ los libros de suspense?
- ¿No te _____ los dibujos animados?



15. Completa los huecos con el verbo “gustar” precedido del pronombre correspondiente.

- ¿A ti _____ andar en bici?
- A mí no _____ leer por la noche.
- A Teresa _____ los ositos de peluche.
- A nosotras _____ mucho la voz de aquel cantante.
- A mi padre no _____ los grupos de rock.
- ¿A usted _____ la programación de la tele?
- ¿Por qué a ti no _____ los conciertos de música clásica?



16. En parejas. Observa el modelo y después completa la tabla de acuerdo con tus gustos y con los de un compañero. Enseguida, cuéntales a los compañeros el resultado de tu charla.

A Clara le gusta escuchar música. A Julio también.

A Clara le gusta hablar por teléfono. A Julio no.

A Clara no le gusta el frío. A Julio tampoco.

A Clara no le gusta estar en casa los fines de semana. A Julio sí.

	A mí		A mi compañero	
A Fernando le gusta la música clásica. ¿Y a ti?				
Al profesor de historia le gusta leer. ¿Y a ti?				
A Luciano no le gustan las fiestas. ¿Y a ti?				
A Marta y a Adela les gusta cantar en público. ¿Y a ti?				
Al director no le gustan los perros. ¿Y a ti?				
A mi amiga le gusta la lluvia. ¿Y a ti?				

Plano de Aula 05

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: E. E. E. B. Inspetor Eurico Rauem

Série: Turma extraclasse. Alunos com idade entre 14 e 17 anos	Disciplina: Espanhol	Data: _____
Professor(a): _____		Duração da 2horas/aula

1. TEMA: ¿Y en tu tiempo libre?

2. CONTEÚDO: Verbo “preferir” em Presente do Indicativo e o verbo “ir” mais preposição “a”.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral: Praticar com os alunos a forma irregular do verbo “preferir”, bem como a estrutura do verbo “ir” mais preposição “a”.

3.2 Objetivos específicos:

- Conseguir expressar preferências;
- Opinar e justificar preferências;
- Saber fazer uso do verbo “ir” mais preposição “a”.

4. METODOLOGIA

A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida seguindo-se os passos descritos abaixo.

Aula A

Será entregue aos alunos uma atividade, onde deverão completar os espaços com as opções do verbo “preferir” conjugadas e disponibilizadas no enunciado da atividade, para cada pronome pessoal. A partir dessa atividade eles responderão a outra onde, agora sem as opções pré-definidas, deverão completar as lacunas com o mesmo verbo. Posterior a essas atividades, em duplas, deverão perguntar e responder algumas perguntas sobre suas preferências. Realizada esta atividade, será entregue aos alunos imagens de quatro (04) quadros de pintores espanhóis, nos quais cada aluno deverá manifestar e justificar sua opinião a respeito de todos os quadros. Ainda nas mesmas duplas, cada membro perguntará ao outro qual dos quadros mais gostou, anotando as respostas. Ao final, será lida a opinião de cada aluno.

Aula B

Neste segundo momento, os alunos ouvirão e acompanharão um texto onde se encontra o verbo “ir” mais preposição “a” conjugados em todos os pronomes pessoais. Após a leitura do texto, os alunos deverão completar um quadro com as conjugações deste verbo, tomando como base o texto lido. Posterior a essa atividade, eles receberão outra, a qual consiste em ordenar as frases usando o verbo “ir” mais preposição “a”. Para finalizar, será entregue aos alunos um texto em forma de “Cartelera” (anúncios de cinema, teatro, exposições no jornal), se fará a leitura todos juntos, e depois se pedirá para que, em duplas, os alunos elaborem diálogos onde um convida o outro para alguma dessas programações, aplicando o que vimos nesta unidade: verbo gostar; o verbo preferir; verbo “ir” mais preposição “a”. Ao final será pedido, a quem se sinta a vontade, que leia os seus diálogos.

5. RECURSOS DIDÁTICOS: dicionários, material impresso, caneta, lápis, caderno, aparelho de som, cd de áudio, giz, quadro.

6. AVALIAÇÃO: A avaliação será feita através da participação dos alunos na aula, pela realização das atividades gramaticais, discussão em dupla e pela coerência e coesão textual, dos textos produzidos.

7. BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

CALLEGARI, Marília Vasques; RINALDI, Simone. ¡Arriba! 1. São Paulo: Moderna, 2004

ANEXOS

El verbo "preferir" en Presente de Indicativo



17. Completa las frases con el verbo "preferir" y observa su irregularidad en Presente de Indicativo.

prefieren – prefiero – prefiere – preferís – preferes – preferimos – prefiere – prefieren

Yo _____ pasear.

¿Tú _____ dormir temprano?

Él / Ella _____ estar en casa.

Usted _____ la música clásica.

Nosotros _____ ir a la playa.

Vosotros _____ salir.

Ellos / Ellas _____ estudiar.

¿Ustedes _____ escuchar tango?



18. Completa con el verbo "preferir" en Presente de Indicativo.

- a) ¿Quieres salir o _____ estar en casa?
 b) Silvia _____ leer un buen libro a ver la tele.
 c) Yo _____ ir al cine mañana.
 d) ¿_____ usted esperar aquí?
 e) Mi amigo Luis siempre _____ jugar al fútbol.
 f) ¿Tú _____ salir más tarde?
 g) Yo _____ los cantantes italianos.



19. En parejas. Elige a un compañero y hazle preguntas sobre sus preferencias. Apunta las respuestas en tu libro. Después te toca a ti responder.



[] practicar la natación o [] jugar al fútbol

Esas son las preferencias de _____.

- | | | |
|-------------------------------|---|-----------------------------|
| a) [] practicar deportes | o | [] jugar a los videojuegos |
| b) [] escribir con bolígrafo | o | [] escribir con lápiz |
| c) [] ir a la playa | o | [] ir a la montaña |
| d) [] leer un libro | o | [] ver la tele |
| e) [] ir al cine | o | [] ir al teatro |
| f) [] salir a bailar | o | [] estar en casa |



20. Observa con atención estas obras de arte. Son cuadros de pintores españoles. Manifiesta tu opinión sobre cada uno, justificándola.

Modelo: Me gusta, me parece alegre, colorido.
No me gusta, me parece oscuro, triste etc.



"Mujer llorando".
Pablo Picasso.



"El carnaval
del arlequín".
Joan Miró.



"El hambre
en Madrid."
José Aparicio.



"Puerto Alguer."
Salvador Dalí.



21. Pregúntale a un compañero cuál de los cuadros le gusta más y por qué. ¡Hazle la pregunta en español! Escribe lo que oigas y después cuéntaselo a los otros alumnos.

Verbo "ir" + preposición "a"

22. Escucha, observa y completa.



A. Escucha el diálogo y fíjate en el empleo del verbo "ir".

Antonio: Hola, Diego. Como mañana es domingo voy a visitar a mis abuelos.

Diego: Ah, ¿sí? Pues Ana y yo vamos a pasear en el parque los domingos y este no será diferente.

Antonio: Entonces, ¿Ana va a ir contigo?

Diego: Sí, como siempre. Y tú, Lucas, ¿qué vas a hacer este domingo?

Lucas: Mis padres van a viajar a la playa y yo voy a ir con ellos.

Antonio: Bien, entonces nadie podrá cuidar a mi gatito...



B. Ahora, completa el cuadro con el verbo "ir". El diálogo te puede ayudar.

Yo		ver una película.
Tú		ir a la playa con tus padres.
Ella		pasear en el parque.
Nosotros		comer en un restaurante.
Vosotros	vais a	estudiar para el examen.
Ellos		cuidar bien a los hermanitos.



23. Ordena las frases. Acuérdate de emplear el verbo "ir" con la preposición "a".

Ejemplo: mis / a / yo / amigos / bailar / con / voy

Yo voy a bailar con mis amigos.

a) viernes / por / van / el / noche / bailar / ustedes / a / la

b) oficina / a / estar / 10:30 / a / en / va / Enrique / su / las

c) comer / ¿ / nosotros / usted / ? / a / con / va

d) vas / médico / ser / a / un / famoso / tú

e) Andrés / y / juntos / yo / a / almorzar / vamos

f) van / hoy / cena / los / preparar / hombres / a / la

24. ¿Sabes qué es una cartelera? Es la parte del periódico donde se encuentra qué hay para ver en los cines, teatros, espectáculos etc.



A. Observa esta cartelera. Busca un programa que te guste y un horario adecuado a tus posibilidades.

CARTELERA

EXPOSICIONES:

Exposición de Pinturas de Sonia Piñero. Hasta el 30 de septiembre la Galería acoge la muestra de pintura de Sonia Piñero. Se trata de la sexta exposición de la artista graduada en la Escuela de Artes Aplicadas de Oviedo. **Galería Carmen Carrión,** Avenida Reina Victoria, 34. Teléfono: 942 27 39 58. De 11 a 13 y de 18 a 21 horas. Lunes y sábados de 18 a 21 horas.

Museo Municipal de Bellas Artes. El museo tiene muestras de pintura flamenca de los siglos XVI al XVIII, pintura italiana del siglo XVIII y ofrece una panorámica de la pintura española desde el siglo XVII al XX, destacando cuadros y grabados de Goya. Tres plantas con colección permanente y exposiciones temporales. De entrada libre. Calle Rubio, 6. Teléfono: 942 23 94 85, Fax: 942 23 94 87.

De lunes a viernes 10 a 13 horas y de 17 a 20 horas. Verano (del 16 de junio al 14 de septiembre): de 10h30 a 13 horas y de 17h30 a 20 horas. Sábados 10h30 a 13 horas. Domingos y festivos cerrado.

Museo de Prehistoria y Arqueología.

Contiene una pequeña parte de la riqueza arqueológica de Cantabria.

Reserva previa para grupos. Teléfono: 942 20 71 05/04. Fax: 942 20 71 06.

Verano: martes a sábados 10 a 13 horas y de 16 a 19 horas.

Domingos y festivos 11 a 14 horas. Lunes cerrado.

Planetario.

Martes y miércoles, pases a las 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18 y 19 horas. Jueves y viernes, pases a las 15, 16, 17, 18 y 19 horas. Sábados, pases a las 10, 11, 12 y 13 horas.

Domingos, lunes y festivos cerrado.

Grupos mínimos: 5 personas. Grupos máximos: 50 personas. Teléfono para solicitar día y hora: 942 31 01 61.

CINE:

Starwars. Episodio II. El ataque de los clones.

Director: George Lucas.

Interpretes: Ewan McGuimaoir, Hayden Christensen, Natalie Portman, Ian McDiarmid.

Argumento: En esta segunda entrega de la nueva generación de la saga creada por George Lucas, el joven Anakin Skywalker continúa su entrenamiento bajo las órdenes de Obi-Wan Kenobi mientras la princesa Amidala, ahora senadora en representación de su planeta, sufre un intento de asesinato.

Cinesa. Horario: sábados y domingos a partir de las 12 horas.

El señor de los anillos. La comunidad del anillo.

Director: Peter Jackson.

Interpretes: Elijah Wood, Ian Holm, Ian McKellen, Christopher Lee, Billy Boyd, Liv Tyler, Cate Blanchett.

Argumento: El joven hobbit Frodo Bolsón (Elijah Wood) hereda un anillo de su pariente Bilbo (Ian Holm). Un objeto que resulta ser el Anillo Único, el instrumento de poder absoluto que permitiría a Sauron, el Señor Oscuro de Mordor, gobernar la Tierra Media y esclavizar a todos sus pueblos.

Cine Los Ángeles. Horario: 13 horas, 15h50, 18h40 y 21h30.

Amelie

Director: Jean-Pierre Jeunet.

Interpretes: Audrey Tautou, Mathieu Kassovitz, Yolande Moreau, Artus de Penguern.

Argumento: Dirigida por Jean-Pierre Jeunet, autor de "La ciudad de los niños perdidos", "Amelie" tiene lugar en el particular universo de percepciones de su protagonista. Amelie, una inocente y sencilla mujer que vive en París, tiene su propio y peculiar sentido de la justicia y, decidida a ayudar a las personas que la rodean, encuentra el amor.

Cine Capitol. Horario: a partir de las 12 horas.

(Adaptado de <http://www.santanderciudadiviva.com>)

Plano de Aula 06

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: E. E. E. B. Inspetor Eurico Rauen

Série: Turma extraclasse. Alunos com idade entre 14 e 17 anos	Disciplina: Espanhol	Data: _____
Professor(a): _____		Duração da 2 horas/aula

1. TEMA: Examen final

2. CONTEÚDO: Membros da família, adjetivos, dias da semana, horas, verbo reflexivo, convites, meses do ano, números de 31 a 100, verbo “gustar”, verbo “preferir”, verbo “ir” mais preposição “a”.

3. OBJETIVOS

31 Objetivo geral: Verificar a aprendizagem dos alunos perante os conteúdos ministrados.

32 Objetivos específicos:

- Interpretar o texto contido na prova;
- Escrever corretamente as respostas da prova;
- Revisar os conteúdos estudados.

4. METODOLOGIA

A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida seguindo-se os passos descritos abaixo.

Aula A

Será entregue aos alunos um material impresso com atividades sobre todos os conteúdos estudados, eles deverão resolvê-las individualmente. Essa atividade será o exame final e eles terão 45 minutos para a realização.

Aula B

Na segunda etapa da aula, já com todas as atividades resolvidas, será feita a correção juntamente com os alunos, sanando as dúvidas que aparecerem.

5. RECURSOS DIDÁTICOS: Material impresso, caneta, giz, quadro.

6. AVALIAÇÃO: A avaliação será quantitativa, tendo como base a realização do exame final e também na participação da correção da prova em sala de aula.

7. BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

CALLEGARI, Marília Vasques; RINALDI, Simone. ¡Arriba! 1. São Paulo: Moderna, 2004

ANEXOS

Examen

1. Relaciona la columna a la izquierda con la columna a la derecha:

- | | |
|------------------------------------|-------------|
| (a) El marido de tu madre | () Madre |
| (b) La esposa de tu padre | () Tío |
| (c) El hijo de tus padres | () Padre |
| (d) El padre de tu madre o padre | () Sobrino |
| (e) La madre de tu padre o madre | () Hermano |
| (f) El hermano de tu padre o madre | () Abuelo |
| (g) La hermana de tu padre o madre | () Abuela |
| (h) El hijo de tu hermano | () Tía |

2. Relaciona el adjetivo a su antónimo:

- | | |
|--------------|-------------------|
| (a)Bello | () introspectivo |
| (b)Simpático | () tranquilo |
| (c)Nervioso | () feo |
| (d)Juguetón | () mezquino |
| (e)Bondadoso | () antipático |

3. Lee el párrafo abajo y contesta las preguntas abajo:

Mi colega, Jeana, tiene una rica rutina. Todos los lunes, miércoles y viernes, a las 10:30, va al gimnasio y hace clases para mantener su cuerpo saludable, y mente sana. A los martes y jueves hace clases de yoga de las 14:45 hasta las 16:45. A los martes, jueves de las 19:30 a las 21:30, y sábados de las 9:30 a las 11:30, Jeana, hace clases de Lengua China. Todos los sábados a las 15:15 va a la peluquería cuidar de su pelo. Y a los domingos sale para almorzar con su familia a las 12:30.

¿Qué días y horas de la semana Jeana va al gimnasio?

¿Qué días ella y horas hace yoga y cuántas horas se queda ahí?

¿Cuándo Jeana hace sus clases de lengua China y a qué horas?

¿Cuándo Jeana va a la peluquería a cuidar de su pelo y a qué horas?

¿Qué hace Jeana a los domingos y a qué horas?

4. Completa la frase con el verbo entre paréntesis conjugado:

María _____ los dientes después de cada comida (cepillarse)

Yo _____ todos los noches a las 22:00. (acostarse)

Pablo _____ todas las mañanas para ir al trabajo. (afeitarse)

Ellos _____ el pelo después de la ducha. (cepillarse)

Nosotros _____ rápido para no desperdiciar agua. (ducharse)

Vosotros _____ tarde en las vacaciones. (despertarse)

Yo _____ para ir al baile. (maquillarse)

Nosotros _____ temprano en el invierno. (acostarse)

5. Completa los huecos con la expresión adecuada para aceptar una invitación:

¿Vamos.../ ¿qué te parece si vamos.../ ¿Quieres ir...

Si, de acuerdo/ vale/ perfecto/ si, me encantaría

¿Y cómo/ cuándo nos quedamos?

A: ¿_____ a la playa?

B: _____ ¿Y _____?

A: A las _____ (horas) en _____ (sitio), ¿de acuerdo?

B: _____

Ahora rechaza la invitación:

Gracias, pero no me gusta.../Prefiero.../ Me encantaría, pero no puedo. Es que.../ Lo siento. Tengo que...

A: ¿_____ a la playa?

B: _____

6. Escribe la fecha de cada data conmemorativa:

Navidad

Independencia de Brasil

Día de las madres

Día de los padres

Día de los enamorados

7. Haz las cuentas y escribe el resultado por extenso:

$$24 + 11 =$$

$$55 + 15 =$$

$$88 : 2 =$$

$$15 \times 5 =$$

$$30 + 21 - 1 =$$

8. Completa la frase con el verbo entre paréntesis conjugado:

A Antonio _____ caminar. (gustar) Jeana _____ correr.
(preferir)

A mi _____ chocolate blanco. (gustar) Pablo _____
chocolate al leche. (preferir)

A nosotros _____ la cerveza. (gustar) Ellos
_____ vino. (preferir)

A vosotros _____ ir a la Iglesia. (gustar) Yo _____ rezar
en mi casa. (preferir)

A ellos _____ cantar. (gustar) Maria _____ bailar
(preferir)

9. Completa la frase con el verbo "ir" más la preposición "a" conjugado:

Yo _____ la escuela todos los días.

Tú _____ la playa en sus vacaciones

Ella _____ la peluquería a los sábados

Nosotros _____ carnicería comprar carne para churrasco.

Vosotros _____ tienda comprar un regalo.

Ellos _____ bailar en el próximo domingo.

7.3 Diários de Bordo

7.3.1 Análise crítica das aulas do meu colega

7.3.1.1 Análise crítica das aulas do meu colega segundo Cavasin

Ao iniciar o trabalho em sala de aula no Estágio Supervisionado III, sabia que logo em seguida seria substituída pela minha colega de curso [REDACTED], que ao contrário de mim nunca estive em sala de aula a não ser em aulas programadas pelas disciplinas do curso de Letras Espanhol em que estamos inseridas.

Primeiramente destaco nela um ponto muito positivo para uma estagiária, a sua motivação e sua dedicada preparação para a realização de suas aulas durante o estágio. Bem organizada e preocupada com os alunos, soube se posicionar muito bem como professora, em nem um instante se colocou indiferente, amarga e tampouco sem vontade em assumir seu posto como professora. Mostrou-se sempre solícita em sala de aula e também soube motivar seus alunos tanto ao conteúdo programado por ela, como nas atividades que davam continuação aos mesmos.

A motivação, bem como a afetividade, contribuem de forma efetiva para a construção do processo de ensino e aprendizado desde o início da vida educacional. Educandos motivados por seus professores e pais, conseguem desenvolver facilmente suas aptidões e raciocínios em relação a temas abordados e a situações cotidianas. A motivação atua de forma construtiva na aceleração do raciocínio e na necessidade do educando de expor seus conhecimentos e idéias (LUNA, 2010)

Como cada aula é única, os momentos de ansiedade foram muitos, mas a não os deixou transparecer a seus alunos, a não ser em sua primeira aula que houve a filmagem e a transparência foi total não só de sua parte, como também por parte dos alunos que não se colocaram confortáveis nesta ocasião.

[REDACTED] teve em suas aulas contratempos que

ocorrem diariamente em salas de aula, e com certeza posso afirmar que soube agir com habilidade a cada um deles. Pelo seu envolvimento no processo ensino-aprendizagem, ela procurou estimular a participação do aluno, para que realmente estes viessem efetuar uma aprendizagem tão significativa quanto os permitiam suas possibilidades e necessidades. Teve uma ótima movimentação em sala de aula, se dirigiu a todos igualmente o que considero essencial. Procurou manter o foco sobre os pontos importantes utilizando palavras, gestos, movimentos, etc. Um valioso recurso utilizado no ensino aprendizagem é a entonação da voz utilizada pelo professor, está entonação foi bem ministrada, até mesmo nos momentos de chamada de atenção para alguns alunos. Soube trabalhar também a interação entre os alunos, que se colocavam às vezes muito isolados uns dos outros. E para terminar minhas colocações, asseguro que a professora [REDACTED] dirigiu a sala de aula durante as doze aulas do Estágio Supervisionado III, como um todo.

Acredito que tanto [REDACTED] como eu temos muito que aprender, e como já mencionei acima, cada aula é única, e completo, cada sala de aula é única também. Como bem salienta Cruz, (2010):

Cada aula é única. Cada vez que o professor adentra a sala de aula é um novo acontecimento. Seja porque mudam os espectadores, quer dizer, os alunos, seja pelo estado de espírito do professor, que pode se alterar de uma aula para a outra. Mesmo que ele dê a mesma aula no mesmo dia, elas terão muitas coisas diferentes entre si: o professor pode se demorar mais em um ponto, não comentar outro ponto, criar novos exemplos para melhor explicar o que pensou ter ficado obscuro ou subtrair algo que ficou redundante, pegar emprestado uma piada de um aluno (como os “cacos” nas peças teatrais que são incorporados ou não à encenação). Prova dessa imprevisibilidade é que existem aulas que funcionam maravilhosamente bem em uma turma e em outra, mesmo que seja uma turma considerada atenta, não desperta o menor interesse.

7.3.1.2 Análise crítica das aulas do meu colega segundo

[REDACTED]

Como já esperava minha colega [REDACTED] conseguiu ministrar suas aulas com grande maestria. Penso que o sucesso das suas aulas, talvez, se dê ao fato de ela já haver lecionado aulas de Língua Espanhola, estando à frente de uma sala de aula em contexto real, como professor regente, e não somente em aulas simuladas que nos eram pedidas em algumas disciplinas do curso de graduação, como é o meu caso.

[REDACTED] conseguiu chegar até os alunos de maneira muito atenciosa e carinhosa, característica que lhe é própria, dando atenção a todos, sem fazer distinção entre os alunos, o que penso ser de extrema relevância, pois encurta o espaço que muitas vezes há entre professor e aluno. E que também acredito ser uma forma ética de se trabalhar, pois dessa maneira os alunos se sentem iguais e o professor mostra que não se pode fazer distinção entre as pessoas, seja por qualquer motivo.

No que tange o ensino dos conteúdos programados, [REDACTED] conseguiu, mais uma vez, ministrar suas aulas de maneira simples e direta, sempre clara quanto as suas explicações. Consegui fazer com que os alunos se interessassem pela nova língua utilizando todos os materiais preparados e levando para a sala de aula vídeos com curiosidades e características de determinados países hispanofalantes. Há que salientar que em determinados momentos ela precisou improvisar novas explicações para fazer com que todos os alunos conseguissem assimilar os conteúdos, modificar a metodologia das aulas, como por exemplo, não trabalhar em grupos grandes, porque tornava a aula muito barulhenta, bem como tentar novas estratégias, porque como se sabe somos diferentes a cada dia, a cada aula, e todos os indivíduos aprendem de maneiras diferentes.

Quanto a manter a disciplina em sala de aula, o que não era tarefa muito fácil, já que a turma era bastante agitada, [REDACTED], conseguiu a atenção dos alunos, e quando era necessário pedia silêncio e organização, com aquele jeito todo carinhoso e respeitoso que tem ao se dirigir aos alunos. O que acredito que faça os alunos gostarem mais do professor e dar mais atenção a ele, porque ninguém gosta de pessoas rudes e de falta de respeito.

Em só um momento do seu estágio senti [REDACTED] apreensiva e nervosa, este que se deu quando a aula foi gravada. Ela foi pega de surpresa e se pôs extremamente nervosa, tive a nítida noção de que ela travou e não conseguiu dar o melhor de si, mesmo tendo conseguido ministrar todo o conteúdo e atividades

programadas. Penso que ela somente deve se preparar psicologicamente para estes momentos, já que não tem motivos para tanta apreensão, devido a profissional que é.

No contexto geral das aulas de [REDACTED], acredito que se saiu muito bem, tem domínio do conteúdo que ministra e sempre está em busca de coisas novas para levar para sala de aula. [REDACTED] é uma pessoa dinâmica e que não se abate frente os desafios que, por muitas vezes, encontrou durante o estágio. Vejo nela um ótimo profissional de educação por todos esses quesitos já mencionados e, o que acredito ser de extrema importância, por sua dedicação e amor que tem pelo que faz.

7.3.2 Autoavaliação crítica das minhas aulas

7.3.2.1 Autoavaliação crítica das minhas aulas segundo [REDACTED]

O Estágio Supervisionado caracteriza-se como um momento de análise e apreensão do contexto real, sendo um elemento fundamental para a formação profissional. É parte integrante do processo de formação inicial e constitui-se como o espaço, por excelência, da relação dialética entre a teoria e a prática.

Prática, palavra essencial em qualquer profissão que venhamos a tomar. Para mim a soma das teorias das disciplinas que vim acumulando durante estes 04 anos de Licenciatura no curso de Letras-Espanhol, foi obviamente o elemento fundamental para que eu chegasse a realizar na prática um bom desempenho em sala de aula. Creio que tudo em que nos dedicamos com afinco, obtemos um excelente retorno através da resposta aos nossos objetivos.

O Estágio Supervisionado foi para mim uma experiência muito valiosa. Eu, [REDACTED] realizei um trabalho em dupla com minha colega [REDACTED], além de nossa dupla o curso extraclasses a que nos determinamos a realizar foi composto por, [REDACTED] e [REDACTED]. Durante todo o processo nos dedicamos nos empenhamos e com muito diálogo nos detivemos em pontos estratégicos para que tivéssemos sucesso em nosso estágio final.

Dei início então ao curso extraclasses. Foram 12 aulas,

divididas em 02 semanas, sendo que elas foram lecionadas, nas segundas, quartas e sextas feiras das 19h00min às 20h30min. A sala foi composta por 27 alunos, sendo, 14 meninas e 13 meninos, que se dividiam entre alunos de 8ª série do Ensino Fundamental e de 1º e 2º ano do Ensino Médio, entre eles uma pequena minoria já havia estudado um pouco da Língua Espanhola, os outros nada. Sendo professora da turma, iniciei a primeira aula com muita ansiedade, por um lado tinha receio do que eu encontraria, por outro tinha a preocupação de não conseguir me sair como esperava. Mas tinha fé que tudo iria dar certo. Foi então o que aconteceu me adaptei bem a turma, as normas da escola e também aos planos de aula por mim programados.

Justifique su respuesta: estou muito e aprendi outros
coisas que eu não sabia.

Foram vários os momentos durante as aulas que tive que improvisar, alguns por depender de aparelhagens que não vieram a funcionar e outros por sentir necessidade de se fazer um trabalho melhor com os alunos, ou mesmo porque via que daquela maneira não funcionava bem. Acredito que todas as improvisações resultaram positivas tanto para mim como também para os alunos. Quanto ao meu posicionamento em sala de aula, confesso que muitas vezes senti necessidade de ser um pouco mais firme com alguns dos alunos, mas posso dizer que da maneira como me posicionei a eles nestes momentos, não resultou em problema para nenhuma das partes, tudo se acomodava bem. Quanto ao material e também a metodologia aplicada, obtive sucesso, consegui transmitir a mensagem de maneira clara e precisa, mesmo para alguns dos alunos bagunceiros e também outros que tinham mais dificuldade no aprendizado, os quais eu preferi sempre dar uma atenção a mais, indo a sua carteira e sanando as suas dúvidas. Todos ao final se saíram muito bem tanto nas atividades, quanto na prova final.

ustifique su respuesta: Estou aprendendo as aulas, muito
rápido.

Justifique su respuesta: legal pois a cada aula saimos
satisfeitos

Através das avaliações por parte dos alunos e da tutoria que participaram das minhas aulas, pude perceber que consegui trabalhar de maneira que o respeito, a motivação, o carinho fizessem parte o tempo todo do ensino aprendizagem em sala de aula. Realmente, vou levar para sempre esta troca de experiências vividas que tive com os alunos, tutoria, professores, diretores como algo muito valioso para minha profissão. Em anexo segue alguns dos comentários registrados pelos alunos que me acompanharam em meu estágio na Escola Estadual Ensino Básico Professor Eurico Rauem.

Justifique su respuesta: é legal fazer esse curso de
espanhol

Houve em sala de aula uma troca muito rica entre mim e meus alunos, que fizeram que eu a cada dia me entusiasmasse mais, e fosse a cada aula com muita vontade de proporcionar a eles uma língua tão fascinante que é a Língua Espanhola. Como bem menciona Voli.

a projeção que o professor envia de si mesmo à classe é recebida por seus alunos, que por sua vez vão se sentindo seguros, reforçados em seu próprio autoconceito, partes integrantes do grupo, motivados a aprender e conscientes de sua capacidade de fazê-lo. Sua projeção motiva seus alunos a entrar por si mesmos em uma situação de auto-estima e, portanto, de autodisciplina, auto-responsabilidade e auto-realização (*apud* CARVALHO 1998, p.147).

Não poderia de maneira alguma deixar de citar a importância de se ter ao lado uma colega como XXXXXXXXXX.

Sou sincera quando escrevo que muitos dos momentos que obtive um bom resultado em sala de aula foram devido as suas sugestões e sem dúvida a esta liberdade que criamos nestes 04 anos de UFSC em dialogar uma com a outra de maneira sincera, amiga e autentica. Acredito que o sucesso que obtemos como resultado do que fazemos não pertence somente a nós, e sim ao grupo que estamos inseridos, seja colega de trabalho, alunos, e até mesmo ao contexto ao qual estamos integrados. É neste meio que podemos nos servir de novos conhecimentos, experiências positivas e negativas entre muitas coisas que servem para tornar um profissional melhor em sua função.

É pertinente ressaltar que apesar de eu ter obtido sucesso com minhas aulas, de maneira alguma me considero uma professora nota 10, tenho muito caminho pela frente, muito que aprender e ensinar, e tenho a consciência que é necessário buscar sucessivamente a excelência a fim de obter um desempenho cada vez melhor em sala de aula.

7.3.2.2 Autoavaliação crítica das minhas aulas segundo

Acredito que somente a teoria em um curso como o de licenciatura, bem como outros, não é o suficiente para formar bons profissionais, então, não vejo melhor forma do que a de inserir os cursistas em contextos reais ao qual estão se preparando. Penso que sim, a teoria é muito importante, para que possamos nos preparar, para termos noções do que fazer quando nos depararmos com as mais variadas situações de sala de aula, sejam elas voltadas ao ensino, a maneira de como nos dirigir aos alunos, possíveis improvisos, conteúdos a serem ministrados, etc. Por isso, acredito ser o estágio, tanto de observação como o de docência, uma das etapas fundamentais para essa formação profissional.

Quando começamos o nosso estágio, [REDACTED] iniciou o curso extraclasse sendo a primeira estagiária a ministrar as aulas. Penso que fui mais uma vez privilegiada, além das observações já realizadas nos outros semestres, pude a observar por mais doze aulas o que enriqueceu mais os meus conhecimentos sobre professores e alunos. Nessa aula inaugural fiquei um pouco apreensiva, pois não

conhecia nada da turma, todos os alunos nos eram desconhecidos e de faixas etárias e anos escolar variados, e também não sabíamos como a turma reagiria à nova língua.

Passadas as aulas da [redacted], chegou, enfim, a minha vez de me posicionar frente à turma e ministrar as minhas aulas. E nesse primeiro dia já tive o grande desafio de ministrar o conteúdo e tentar conter a exaltação dos alunos por estar sendo gravada a aula. Eles eram bem agitados e os visitantes e a gravação aumentou ainda mais o êxtase. Fato que um dos alunos até menciona a presença dos “paparazzi” na aula.

AVA-clase	Fecha: 29/08	Nombre: Silvana
		
()	()	()
Justifique su respuesta:		
<u>com a</u> <u>mas</u> <u>Masha</u> <u>paparazzi</u> <u>aula</u> <u>hoje</u>		

Contudo, consegui realizar tudo o que havia programado, e tentei não deixar transparecer a eles, e nem a mim, o nervosismo que senti nesse momento. Acredito que esse foi o dia em que mais senti dificuldade em manter a ordem em sala de aula. No mais, tentei sempre me posicionar de maneira firme, não autoritária, tentando manter a ordem para o bom andamento das aulas. O que me deixou mais surpresa em relação à ordem, a bagunça que alguns faziam, foi ver nas avaliações como os demais colegas se posicionaram, demonstrando que não concordavam com a atitude de alguns colegas e dizendo que por esse motivo, apesar de a aula ser interessante, não se podia aproveitar o máximo das aulas.

AVA-clase Fecha: 09-09 Nombre: Selwina





(*) () ()

Justifique su respuesta: Tenho boa a aula porque di alguns alunos estavam bem agitados

Como bem observado nas aulas da [redacted], e que também penso da mesma maneira, não fiz distinção entre os alunos, sempre me dirigi a todos, respondia a todos os questionamentos, mesmo os dos mais agitados, tentando trazer eles até mim, fazer com que se interessassem pela nova língua, e além de tudo fazendo com que se sentissem a vontade em perguntar e fazer colocações a respeito de todos os assuntos tratados em aula. Acredito que consegui chegar até eles de maneira satisfatória, sendo atenciosa, solícita e tentando ser carinhosa como minha colega. Voltando ao aprendizado na teoria do baixo filtro afetivo, onde Krashen (*apud* GIL e D'ELY, 2010, p. 32) afirma que “os aprendizes devem se sentir confortáveis e perceber um clima positivo na sala de aula de língua estrangeira.” Contudo, nunca deixando que os alunos tomassem demasiada liberdade e sempre me impondo, de maneira respeitosa, quando eles tentavam passar dos limites.

AVA-clase Fecha: 05/09 Nombre: Selwina





(*) () ()

Justifique su respuesta: ademi a professora é muito querida e atenciosa

Quanto aos conteúdos ministrados, acredito que consegui realizar um bom trabalho. A cada novo conteúdo eu sempre tentei explicar de maneira clara e direta, fazendo uso de muitos exemplos, inserindo exemplos do seu cotidiano, e algumas vezes precisei fazer uso de comparações entre a língua materna a língua estrangeira, mesmo porque estava com

uma turma iniciante, onde poucos alunos conheciam a LE. Também precisei por muitas vezes fazer uso da LM para que eles conseguissem assimilar bem a nova língua, porém sempre preferi ministrar minhas aulas usando o máximo de LE, para que eles pudessem apurar todas as habilidades para o aprendizado.

AVA-clase	Fecha: 29/08	Nombre: Silvana
		
<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Justifique su respuesta: <i>muito boa e sem explicações</i>		

Ainda se tratando dos conteúdos, sempre tentei levar atividades diferenciadas que despertassem o interesse dos alunos, para que se sentissem motivados em aprender a nova língua. Percebi que atividades onde eles expunham sua criatividade foram as mais satisfatórias, tanto para eles como para mim, que como bem se sabe, são poucos os alunos que gostam de atividades gramaticais explícitas, mesmo se fazendo necessário por algumas vezes trabalhar a gramática dessa maneira. Fui bem sucedida quando trabalhei alguns conteúdos como datas, família e adjetivos de maneira criativa, percebi que eles gostavam desse tipo de atividade, pois podiam criar a maneira que quisessem colocando em prática o aprendido durante a aula.

AVA-clase	Fecha: 02/03	Nombre: Silvana
		
()	()	()
Justifique su respuesta: <u>Yo, lagalo hane gostei do hora de calendaris</u>		

Quanto ao material preparado para o nosso curso, penso que fomos felizes na escolha do material didático, pois ele trazia muitos textos com situações cotidianas e que os alunos poderão fazer uso não somente em sala de aula. Este material foi preparado pelas duas duplas, [redacted] e eu, [redacted] e [redacted], conjuntamente, para que dessa maneira os alunos pudessem ter uma sequência no aprendizado e não se sentissem deslocados a cada troca de professor.

Acredito que fiz um bom trabalho com os meus alunos, e não somente quantitativamente, pois os resultados das avaliações me deixaram muito satisfeita, mas senti que consegui despertar neles o interesse pela nova língua, tal era o envolvimento deles nas atividades e nos questionamentos feitos em sala. Eles sempre queriam saber mais, queriam saber o porquê de tudo, algumas vezes ficava complicado tentar dar andamento a aula devido a tantas perguntas que faziam, e todas pertinentes ao conteúdo.

Acredito ser de extrema relevância mencionar o envolvimento entre minha colega [redacted] e eu durante o caminho percorrido, desde o início do curso até a sua finalização. Sempre fomos muito companheiras, por muitas vezes debatemos os conteúdos ministrados em nosso estágio, tanto os dela quanto os meus. A cada aula dada conversávamos a respeito, as duas sempre estiveram muito abertas e receptivas a cada novo comentário, a cada nova crítica, e sempre soubemos ouvir com respeito a opinião da outra. Posso dizer que muito do que sei hoje aprendi com minha colega, foi uma rica troca de experiências, tanto profissional como pessoal. Penso que não se vive só, que não se cresce só, precisamos de todos os que estão ao nosso redor, e devemos sempre ouvir o que eles têm a nos dizer e tentar aproveitar ao máximo toda a ajuda que recebemos.

Não podia deixar de mencionar outras pessoas que foram mais que importantes nessa minha caminhada, os meus alunos. Com eles aprendi mais do que ser professor, aprendi a ser pessoa. O compartilhar experiências com os alunos, vivenciar o cotidiano de sala de aula, nos torna melhores, melhores profissionais e pessoas melhores. Aprendemos a respeitar a individualidade de cada um, suas limitações, seu tempo de aprendizado, o respeito pelas diferenças e o amor incondicional.

ANEXO L: RELATÓRIO EaD E

FORMANDO 1

PLANO DE AULA I

IDENTIFICAÇÃO

Escola: Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon.		
Série: 1ª série noturno 14 a 21 anos	Disciplina: Espanhol	Data:
Professor(a): ROSAN APARECIDA COSTA		Duração da aula: 1h/a

1. CONTEÚDO

As profissões.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral:

Instigar ao aluno a refletir sobre as profissões que existem, o que os diferentes profissionais fazem e como contribuem com seu trabalho para melhorar a sociedade em que vivemos.

2.2 Objetivos específicos:

- Interpretar o texto em LE;
- Descrever atividades de alguns profissionais em LE;
- Expor oralmente para o colega sobre qual profissão deseja seguir.

3. METODOLOGIA

A aula iniciará com a professora falando sobre a importância que há no papel dos diferentes profissionais que atuam na sociedade, como por exemplo: médicos, bombeiros, policiais e professores. Solicitará aos alunos que levantem oralmente outras profissões que eles consideram relevantes e o porquê desse entendimento. Na sequência, será passado uma poesia para os alunos lerem - primeiramente a leitura será realizada individualmente, depois alunos voluntários lerão uma estrofe cada um. Será questionado e sanado a dúvida se há alguma palavra não compreendida no texto. Após, será identificado em conjunto quais profissões foram citadas na leitura e o que cada uma faz segundo o contexto. Será dado abertura para os que desejam acrescentar mais algum aspecto que caracterize tais profissões. Discutido os dados relevantes, será solicitado que todos formem duplas e tenham seus cadernos em mãos. Dois alunos serão convidados para distribuírem um dicionário por dupla. Nesse momento de organização dos alunos, a professora prossegue escrevendo no quadro o enunciado da atividade e afixa quatro figuras de diferentes profissionais para que os alunos

identifiquem e os conceituem no seu caderno conforme pesquisa realizada no dicionário recebido, estabelecendo um tempo máximo de 10 a 15 minutos para a realização dessa atividade. Depois, alguns alunos lerão os conceitos que encontraram. Na sequência, os alunos terão 2 minutos para pensar e depois expor para seu par sobre qual profissão pensa em seguir/estudar quando terminar o ensino médio justificando o motivo da escolha.

4. RECURSOS DIDÁTICOS

Lâmina com a poesia, retro-projetor, quadro, giz, 4 figuras com diferentes profissionais, fita adesiva, dicionários, lápis, caderno.

5. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por sua participação na sala de aula, se conversam e realizam as atividades dentro do assunto proposto, se interagem com os colegas usando a LE/Espanhol.

6. BIBLIOGRAFIA

RAYABLES. **Profesionales**. [S. l.: s. n.], 21 jan. 2004. Disponível em: < <http://www4.los cuentos.net/cuentos/link/235/23570/>>. Acesso em: 23 mai. 2011.

7. ANEXOS

Profesiones

Me considero poeta porque a veces recibo mensajes astrales y me gusta compartirlos con gente humilde que busca entender el porqué de la vida, y aunque el salario es pésimo, sí me encanta hacerlo, porque brinda propósito, aunque falte dinero. ¡Qué va! Lo mío es sencillo.

Si fuera abogado podría reclamar a la corte con emoción y argumentos razonables basándome en precedentes y en documentos que nos protegen, como la Declaración de Derechos Humanos, para que se nos permita vivir como queramos, sin que a alguien le importe.

O si fuera doctor le pudiera decir el porqué de que algunos sufran estrés al vivir basándome en sus genes y en algunos datos medioambientales, abarcando la propensión de ser suicida, entendiendo a las neuronas que causan la ira, y cosas de las que no sé.

Quizás siendo astrónomo podría explicar el porqué algunas estrellas brillan más que los demás, explicando la distancia y la intensidad de cada una, y el porqué algunas rojas y otras azules mientras otras no se ven o están cubiertas por nubes borrosas que apenas se ven.

Pero siendo poeta prefiero tratar de expresar las razones de ser: el tratar de evolucionar el alma de uno para llegar a tener una vida mejor, el tratar de llevarse bien con la gente, y el poder comportarse inteligentemente, mas sobre todo, la verdad.

Texto de Rayables agregado el 21-01-2004.
La Página de los Cuentos - [HYPERLINK](http://www4.loscuentos.net/)
"http://www4.loscuentos.net/" www.loscuentos.net

PLANO DE AULA II

IDENTIFICAÇÃO

Escola: Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon.		
Série: 1ª série noturno 14 a 21 anos	Disciplina: Espanhol	Data:
Professor(a): 		Duração da aula: 1h/a

1. CONTEÚDO

As profissões.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral:

Conscientizar o aluno que a vida está repleta de escolhas, onde a profissão que desejam exercer é uma das mais importantes. Pensar sobre as várias facetas que a envolvem é fundamental para sentir-se seguro de seu objetivo e saber que uma LE pode abrir caminhos.

2.2 Objetivos específicos:

- Descrever em LE sobre a profissão que deseja exercer;
- Produzir um texto escrito em LE sobre a profissão que o parceiro compartilhou almejar;
- Expor oralmente em LE para o grupo sobre qual profissão deseja seguir.

3. METODOLOGIA

A aula iniciará com a professora retomando o que os alunos discutiram na aula anterior sobre as profissões, no caso, entre os parceiros/duplas. Será solicitado que após exporem e ouvirem a profissão em LE que seu colega deseja seguir e por qual motivo, deverão escrever os dados na folha que a professora entregará, sobre a sua própria escolha e a do colega. Quando surgir alguma dúvida sobre vocabulário em espanhol, deverão utilizar o dicionário para realizar a

consulta. Os alunos terão no máximo 15 minutos para realizarem essa atividade de produção. Na seqüência, todos os alunos serão convidados para expor o que escreveram, poderão ler ou apenas falar. Será solicitado que todos respeitem uns aos outros enquanto um fala. As profissões levantadas serão anotadas no quadro e depois comentadas as escolhas em comuns e distintas. Depois que todos se manifestaram, os textos serão recolhidos com seus nomes identificados. Existindo tempo, a turma será dividida em dois grupos e eles terão que descobrir qual é a profissão que a professora descreve oralmente, e na seqüência ir até o quadro e registrar em LE. Acertando a equipe ganha 1 ponto, se errar o ponto vai para outra equipe. Antes de a aula terminar, será solicitado para trazerem para a próxima aula fotos da família reunida, régua, cola, lápis de cor, canetinha colorida se tiverem.

4. RECURSOS DIDÁTICOS

Lâmina com a poesia, retro-projetor, quadro, giz, figuras com diferentes profissionais, fita adesiva, dicionários, lápis, caderno.

5. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por sua participação na sala de aula, se conversam e realizam as atividades dentro do assunto proposto, se interagem com os colegas usando a LE/Espanhol.

6. BIBLIOGRAFIA

SUSPIRITOS, C. **Profesiones y oficios**. [S. l.], 2011. Disponível em: <<http://cvu.rediris.es/pub/bscw.cgi/d619006/CRUCIGRAMA%20SOBRE%20PROFESIONES%20Y%20OFICIOS.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2011.

7. ANEXOS

Jogo:

1. Persona que administra un negocio.
2. Mujer que actúa en teatro, cine o televisión.
3. Persona que transmite al público lo que sucede en el mundo, por escrito, de forma oral o visual.
4. Persona que se encarga de distribuir la riqueza y la producción de una empresa para ahorrar dinero.

5. Persona que expresa en una lengua diferente un texto escrito u oral.
6. Persona que se encarga de controlar desastres naturales o provocados por el hombre: incendios, rescates, etc.
7. Persona que tiene autoridad para emitir sentencias y juzgar.
8. Persona que expresa sus sentimientos a través de la música y de su voz.
9. Hombre que lleva las cuentas de un negocio.
10. Hombre que enseña cierta materia en una institución educativa.
11. Hombre que defiende mediante la ley los intereses o derechos de una persona.
13. Mujer que realiza tareas administrativas en una empresa. Por ejemplo: escribir cartas, memorandos, faxes, etc.
14. Hombre que realiza planos de edificios, casas, etc.
15. Hombre que atiende los pedidos de comida o bebida en un restaurante.
16. Hombre que atiende a personas que padecen algún dolor o enfermedad.
17. Hombre que sirve a su patria y lucha por ella en guerras.
18. Mujer que ayuda en la curación de un enfermo, en una operación o en el cuidado de los pacientes.
19. Persona que se encarga de realizar trabajos relacionados con la electricidad.
20. Hombre que toma fotografías.
21. Hombre que arregla los defectos o problemas de los automóviles.
22. Hombre que hace o vende pan.

OBS: Enunciados extraídos de um crucigrama existente na internet.
Fonte citada no referencial.

PLANO DE AULA III

IDENTIFICAÇÃO

Escola: Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon.		
Série: 1ª série noturno 14 a 21 anos	Disciplina: Espanhol	Data:
Professor(a): 		Duração da aula: 1h/a

1. CONTEÚDO

Grau de parentesco/Estado civil.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral:

Conhecer como se escreve e pronuncia em LE/Espanhol os graus de parentesco/estado civil para poder utilizá-los em contexto real de comunicação.

2.2 Objetivos específicos:

- Identificar os diferentes graus de parentesco/estado civil na família;
- Distinguir os graus de parentesco no gênero masculino e feminino;
- Falar sobre a própria organização/constituição familiar.

3. METODOLOGIA

A aula iniciará com a professora expondo que esta aula está planejada para reverem o conteúdo sobre a família. Passará no quadro todos os termos, retomando oralmente todas as denominações para não ficar dúvidas sobre a correta pronúncia, explicando na seqüência, brevemente, como se determina o grau usando como exemplo a família Simpson, já que a maioria dos alunos devem conhecer esse desenho animado. Também será explicado sobre o uso de alguns termos de modo informal na LE. Na seqüência será passado dois exercícios para fixação e os mesmo serão corrigidos pelos próprios alunos preenchendo no quadro os campos. Depois, será realizada a leitura de um texto sobre família e, solicitado se algum aluno se propõe a articular oralmente um texto nessa mesma linha tomando sua própria família como exemplo. A

professora realizará anotações no quadro. Caso os alunos não realizem descrições detalhadas de suas famílias, mais alunos contribuirão e a professora irá anotando no quadro intermediando através de questionamentos, quando necessário.

4. RECURSOS DIDÁTICOS

Conteúdo e exercícios sobre grau de parentesco e estado civil, texto sobre família, quadro, giz, caderno, lápis, caneta.

5. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por sua participação na sala de aula, se conversam e realizam as atividades dentro do assunto proposto, se interagem com os colegas usando a LE/Espanhol.

6. BIBLIOGRAFIA

HLERA. **La familia**. [S. l.: s. n.], 2010-2011. Disponível em: <<http://www.cursosnocd.com.br/curso-de-espanhol/la-familia-membros-da-familia-em-espanhol.htm>>. Acesso em: 23 maio 2011.

ESPAÑHOLGRÁTIS.NET. **La familia**. [S. l.: s. n.], 2007-2010. Disponível em: <http://www.espanholgratis.net/exercicios/familia_espanhol_exercicios.htm>. Acesso em: 23 maio 2011.

ESPAÑHOLGRÁTIS.NET. **La familia**. [S. l.: s. n.], 2007-2010. Disponível em: < <http://www.espanholgratis.net/familia.htm>>. Acesso em: 23 maio 2011.

7. ANEXOS

Nomes carinhosos

Nomes carinhosos para "madre" e "padre".

Madre: mamá

Padre: papá

Por exemplo: Mi mamá es médica.

Os nomes carinhosos são bastante usados no dia-a-dia

Contenido:

Grado de parentesco:

Bisabuelo - bisavô

Bisabuela - bisavó

Bisnieto - bisneto

Bisnieta - bisneta

Abuelo - Avô

Abuela - Avó

Padre - pai

Madre - mãe

Hijo - filho

Hija - filha

Suegro - sogro

Suegra - sogra

Yerno - genro

Nuera - nora

Esposo - esposo

Esposa - esposa

Tío - tio

Tía - tia

Cuñado - cunhado

Cuñada - cunhada

Primo - primo

Prima - prima

Sobrino - sobrinho

Sobrina - sobrinha

Nieto - neto

Nieta - neta

Estado civil:

Soltero - solteiro

Soltera - solteira
 Casado - casado
 Casada - casada
 Separado - separado
 Separada - separada
 Divorciado - divorciado
 Divorciada - divorciada
 Viudo - viúvo
 Viuda – viúva

Ejercicios:

Complete as frases com as palavras entre parentesis, só que em Espanhol.

- a) Maria tiene dos _____.(filhos)
- b) Jorge es _____ de Carmen. (sobrinho)
- c) Dennis es _____ de Jessica. (pai)
- d) Fernanda es _____ de dos niñas.(mãe)
- e) Mi _____ es doño de una camioneta.(avô)
- f) Debora es _____ de Lúcia. (neta)

2) Passe para o feminino.

- a) El abuelo:
- b) El sobrino:
- c) El padre:
- d) El hermano:
- e) El nieto:
- f) El tío:
- g) El hijo:

Texto para lectura

Mi familia

¡Hola! Me llamo Daniel tengo 12 años y voy a presentarles mi familia. Éste es mi padre, se llama Andoni, él es español de Madrid, ésta es mi madre se llama Angélica y es brasileña de Sao Paulo.

Tengo dos hermanos, Alex y Ana, Alex tiene 4 años y Ana 7 años , yo soy el hijo mayor de la familia.

Hoy mi abuela y abuelo están en mi casa, mi abuela se llama Aida, tiene 75 años y mi abuelo se llama Miguel y tiene 78 años de edad.

PLANO DE AULA IV

IDENTIFICAÇÃO

Escola: Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon.		
Série: 1ª série noturno 14 a 21 anos	Disciplina: Espanhol	Data:
Professor(a): 		Duração da aula: 1h/a

1. CONTEÚDO

Grau de parentesco/Estado civil.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral:

Transpor o conhecimento adquirido sobre os graus de parentesco em LE para uma produção escrita com base na vida real - elaboração de uma árvore genealógica.

2.2 Objetivos específicos:

- Organizar os membros da família conforme grau de parentesco;
- Elaborar uma árvore genealógica.

3. METODOLOGIA

Escrever no quadro definição sobre árvore genealógica e explicar para os alunos usando a família Simpson como exemplo. Fixar dois modelos no quadro de árvores genealógicas para que os alunos possam seguir. Na seqüência, questionar se todos compreenderam a tarefa e orientar para planejarem o espaço na folha de papel A4, como por exemplo, onde colar a foto da família. Explicar que atividade será avaliada também pela professora Juliana para o bimestre. A professora estará o tempo todo passando entre as carteiras dos alunos auxiliando nas dúvidas. Os alunos que terminarem a atividade antes do tempo previsto irão fixar seu trabalho na parede e na seqüência receberão um conto em LE para ler. Quando todos terminarem a atividade os alunos poderão apresentar oralmente a sua árvore genealógica.

4. RECURSOS DIDÁTICOS

Definición sobre árvore genealógica, foto da família, régua, caneta, cola, papel A4, canetinha, lápis de cor.

5. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por sua participação na sala de aula, se aplicam o conteúdo estudado nas atividades, se interagem com os colegas usando a LE/Espanhol.

6. BIBLIOGRAFIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

MÁRQUEZ, G. G. **Algo muy grave va a suceder en este pueblo.** [S. l.: s. n.], 2011. Disponível em:

<<http://www.ciudadseva.com/textos/cuentos/esp/ggm/algomuy.htm>>.

Acesso em: 23 maio 2011.

GENOON. **¿Qué es un árbol genealógico?** [S. l.: s. n.], 2011.

Disponível em:

<<http://www.genoom.com/es/arb-ol-genealogico/que-es-arbol-genealogico>>. Acesso em: 23 maio 2011.

7. ANEXOS

¿Qué es un árbol genealógico?

Un árbol genealógico es un esquema gráfico (genograma) que representa las relaciones familiares entre personas.

El árbol genealógico nos ayuda a situar a nuestros antepasados en relación a nosotros y nos permite entender con un vistazo quién es padre de quién, hermano, tío...

La representación gráfica de las relaciones familiares puede ser simple o muy compleja. En la infancia iniciamos la curiosidad por la estructura familiar, un árbol genealógico sencillo nos ayudará a explicar las relaciones más cercanas e inmediatas. Por otro lado, el árbol puede ser un esquema muy completo tanto por la cantidad de generaciones y relaciones representadas como por la información adicional que puede llegar a contener.

Cada persona tiene un árbol genealógico único, aunque seáis familiares el punto de vista (estructura y relaciones) no es el mismo. Los árboles de

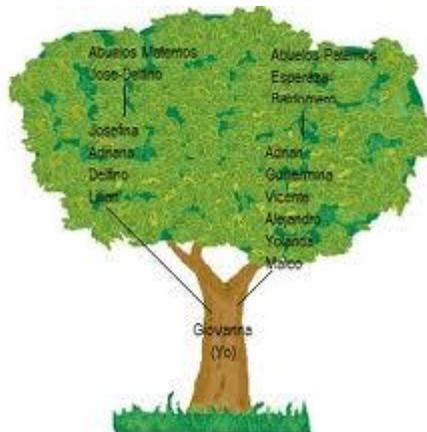
dos hermanos serán prácticamente iguales, las relaciones con sus ascendientes (padres, abuelos, bisabuelos, etc) serán las mismas pero no lo serán las relaciones con sus descendientes (hijos, nietos...).

Ejemplos:

1.



2.



Cuento:

Algo muy grave va a suceder en este pueblo
Gabriel García Márquez

Imagínese usted un pueblo muy pequeño donde hay una señora vieja que tiene dos hijos, uno de 17 y una hija de 14. Está sirviéndoles el desayuno y tiene una expresión de preocupación. Los hijos le preguntan qué le pasa y ella les responde:

-No sé, pero he amanecido con el presentimiento de que algo muy grave va a sucederle a este pueblo.

Ellos se ríen de la madre. Dicen que esos son presentimientos de vieja, cosas que pasan. El hijo se va a jugar al billar, y en el momento en que va a tirar una carambola sencillísima, el otro jugador le dice:

-Te apuesto un peso a que no la haces.

Todos se ríen. Él se ríe. Tira la carambola y no la hace. Paga su peso y todos le preguntan qué pasó, si era una carambola sencilla. Contesta:

-Es cierto, pero me ha quedado la preocupación de una cosa que me dijo mi madre esta mañana sobre algo grave que va a suceder a este pueblo.

Todos se ríen de él, y el que se ha ganado su peso regresa a su casa, donde está con su mamá o una nieta o en fin, cualquier pariente. Feliz con su peso, dice:

-Le gané este peso a Dámaso en la forma más sencilla porque es un tonto.

-¿Y por qué es un tonto?

-Hombre, porque no pudo hacer una carambola sencillísima estorbado con la idea de que su mamá amaneció hoy con la idea de que algo muy grave va a suceder en este pueblo. Entonces le dice su madre:

-No te burles de los presentimientos de los viejos porque a veces salen. La pariente lo oye y va a comprar carne. Ella le dice al carnicero:

-Véndame una libra de carne -y en el momento que se la están cortando, agrega-: Mejor véndame dos, porque andan diciendo que algo grave va a pasar y lo mejor es estar preparado

El carnicero despacha su carne y cuando llega otra señora a comprar una libra de carne, le dice:

-Lleve dos porque hasta aquí llega la gente diciendo que algo muy grave

va a pasar, y se están preparando y comprando cosas.

-Lleve dos porque hasta aquí llega la gente diciendo que algo muy grave va a pasar, y se están preparando y comprando cosas.

Entonces la vieja responde:

-Tengo varios hijos, mire, mejor deme cuatro libras.

Se lleva las cuatro libras; y para no hacer largo el cuento, diré que el carnicero en media hora agota la carne, mata otra vaca, se vende toda y se va esparciendo el rumor. Llega el momento en que todo el mundo, en el pueblo, está esperando que pase algo. Se paralizan las actividades y de pronto, a las dos de la tarde, hace calor como siempre. Alguien dice:

-¿Se ha dado cuenta del calor que está haciendo?

-¡Pero si en este pueblo siempre ha hecho calor!

(Tanto calor que es pueblo donde los músicos tenían instrumentos remendados con brea y tocaban siempre a la sombra porque si tocaban al sol se les caían a pedazos.)

-Sin embargo -dice uno-, a esta hora nunca ha hecho tanto calor.

-Pero a las dos de la tarde es cuando hay más calor.

-Sí, pero no tanto calor como ahora.

Al pueblo desierto, a la plaza desierta, baja de pronto un pajarito y se corre la voz:

-Hay un pajarito en la plaza.

Y viene todo el mundo, espantado, a ver el pajarito.

-Pero señores, siempre ha habido pajaritos que bajan.

-Sí, pero nunca a esta hora.

Llega un momento de tal tensión para los habitantes del pueblo, que todos están desesperados por irse y no tienen el valor de hacerlo.

-Yo sí soy muy macho -grita uno-. Yo me voy.

Agarra sus muebles, sus hijos, sus animales, los mete en una carreta y atraviesa la calle central donde está el pobre pueblo viéndolo. Hasta el momento en que dicen:

-Si éste se atreve, pues nosotros también nos vamos.

Y empiezan a dismantelar literalmente el pueblo. Se llevan las cosas, los animales, todo.

Y uno de los últimos que abandona el pueblo, dice:

-Que no venga la desgracia a caer sobre lo que queda de nuestra casa -y entonces la incendia y otros incendian también sus casas.

Huyen en un tremendo y verdadero pánico, como en un éxodo de guerra, y en medio de ellos va la señora que tuvo el presagio, clamando:

-Yo dije que algo muy grave iba a pasar, y me dijeron que estaba loca.

PLANO DE AULA V E IV

IDENTIFICAÇÃO

Escola: Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon.		
Série: 1ª série noturno 14 a 21 anos	Disciplina: Espanhol	Data:
Professor(a): 		Duração da aula: 1h/a

1. CONTEÚDO

Pronomes adjetivos possessivos.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral:

Verificar se o conteúdo gramatical, pronomes adjetivos possessivos, estudado por meio de exercício faz o aluno refletir, notar e criar hipóteses na língua alvo.

2.2 Objetivos específicos:

- Reconhecer os pronomes adjetivos possessivos;
- Resolver questões gramaticais com foco no exercício.

3. METODOLOGIA

Inicialmente a professora questionará se alguém ainda recorda algo sobre esse tema. Na seqüência, entregará aos alunos uma folha impressa com o conteúdo para que o tempo de aula não fique somente em copiar do quadro. Uma leitura coletiva será realizada e depois a professora explicará fazendo uso de exemplos. Será questionado se todos compreenderam a explicação. Depois será passado o primeiro exercício no quadro, os alunos resolverão e será corrigido coletivamente. Na seqüência será passado o segundo exercício no quadro, o qual será resolvido pelos alunos e também será corrigido. A professora irá explorar por meio de questionamentos a fixação do conteúdo, usando esse momento de correção das frases propostas. Após, será entregue uma folha por aluno com a letra de uma música, irão ouvi-la, cantá-la e depois identificar os pronomes na letra.

4. RECURSOS DIDÁTICOS

Retro-projetor, conteúdo em lâmina e impresso sobre pronomes adjetivos possessivos, exercícios, quadro, giz, caderno, lápis, letra da música, CD, aparelho de som.

5. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por sua participação na sala de aula, se aplicam o conteúdo estudado nas atividades, se interagem com os colegas usando a LE/Espanhol.

6. BIBLIOGRAFIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

Adjetivos y pronombres posesivos. [S. l.: s. n.: 19--?]. Disponível em: < http://babelnet.sbg.ac.at/carlitos/ayuda/adjetivos_pp.htm>. Acesso em: 23 maio 2011.

FERRO, T. El sol existe para todos. [S. l.: s. n.: 19--?]. Disponível em: <<http://letras.terra.com.br/tiziano-ferro/1523036/>>. Acesso em: 10 ago. 2011.

Los posesivos. [S. l.: s. n.], 2000-2011. Disponível em: < <http://www.auladiez.com/ejercicios/posesivos.html>>. Acesso em: 23 maio 2011.

7. ANEXOS

Adjetivos posesivos antes del sustantivo

Los adjetivos posesivos antes del sustantivo concuerdan en número con el sustantivo; la primera y segunda persona del plural (nosotros, vosotros) concuerdan también en género.

mi, mis

tu, tus

su, sus

nuestro, nuestra, nuestros, nuestras

nuestros, nuestras

vuestro, vuestra, vuestros, vuestras

su, sus

Por ejemplo:

Mi casa es pequeña.

Mis libros están en la escuela.

Nuestro **libro** está roto.
Nuestras **camas** están limpias

Los adjetivos posesivos no se utilizan cuando es evidente la posesión,
por ejemplo:

Me puse **la** camisa.
En lugar de: Me puse mi camisa.
Me lavo **la** cara.
En lugar de: Me lavo mi cara.

Adjetivos posesivos después del sustantivo:

Los adjetivos posesivos concuerdan en número y género con el
sustantivo, y el sustantivo conserva el determinante en caso que lo
llevara.

mío, mía, míos, mías
tuyo, tuya, tuyos, tuyas
suyo, suya, suyos, suyas
nuestro, nuestra, nuestros, nuestras
vuestro, vuestra, vuestros, vuestras
suyo, suya, suyos, suyas
Por ejemplo:

¿Dónde está esa amiga **tuya**?
¡Dios **mío**! ¿Dónde está la bicicleta **suya**?

Los pronombres posesivos:

Estos pronombres sustituyen al sustantivo y concuerdan en género y
número con el pronombre sustituido.

el **mío**, la **mía**, los **míos**, las **mías**
el **tuyo**, la **tuya**, los **tuyos**, las **tuyas**
el **suyo**, la **suya**, los **suyos**, las **suyas**
el **nuestro**, la **nuestra**, los **nuestros**, las **nuestras**
el **vuestro**, la **vuestra**, los **vuestros**, las **vuestras**
el **suyo**, la **suya**, los **suyos**, las **suyas**

Por ejemplo:

¿Dónde está tu bicicleta?
La mía está al lado de la de José. ¿Y **la tuya**?

Estos son tus libros.	*Estos libros son tuyos. /
Estos son los tuyos.	
Esas son mis llaves.	*Esas llaves son mías. /
Esas son las mías.	
Aquellos son sus paraguas.	*Aquellos son sus
paraguas. / Aquellos son los suyos.	
Esta es su falda.	*Esta es la suya. / Esta es la suya.
Este es vuestro coche.	*Este coche es vuestro. / Este es el
vuestro.	

Música:

El Sol Existe Para Todos

Tiziano Ferro

En esta mañana gris, en esta casa
 Que ahora de verdad es sólo mía
 Reconozco que eres la única persona que conozca
 Que mirando a una persona la conoce
 Y mirándola le habla por primera vez
 Concediéndose una verdadera pausa
 Una pausa de los juicios y prejuicios
 Una pausa de la primera impresión
 Que aunque arriesgándose a equivocarse
 Prueba a preguntarse
 Si a esa persona realmente
 Llegara algún día a quererla
 Tú que llenas tu mirada
 Solo de cariño
 Y no quieres saber
 De batallas de odio, de venganza y de rencor
 Y te enternecen todos mis defectos
 Tú te ríes solamente junto a mí
 Junto a quien sabe reír pero de corazón
 Tú que te apartas tan a menudo
 Y me quieres más de lo que hago yo conmigo
 Transcendió el concepto de un error
 Lo que universalmente, todo el mundo siempre llama
 Que llama amor
 Te paro ante el atardecer
 Y te miro a los ojos

Y te veo morir
En todo tu infierno me pierdo
¿Por qué no te dejas salvar, por qué no?
Y niego el peor pensamiento
Evoco mi mejor recuerdo
Espero el dolor
Lo conviertas en oro
Por qué el sol existe para todos
Lo que tu y yo sabemos
Supero hace tiempo
Cada ciencia, lógica, concepto y
Comentario de filosofía eremita
Lo que tú no sabes
Y que quiero tu comprendas
Es lo insustituible
Y solo tuyo que es
El don de la vida
Te paro ante el atardecer
Y te miro a los ojos
Y te veo morir
En todo tu infierno me pierdo
¿Por qué no te dejas salvar, por qué no?
Y niego lo negable
Río lo posible
Cuido el recuerdo y me olvido de mí
Y pierdo el momento
Esperando que sólo
Perdiéndolo ahora te quedas aquí
Te paro ante el atardecer
Y te miro a los ojos
Y te veo morir
En todo tu infierno me pierdo
¿Por qué no te dejas salvar, por qué no?
Y niego el peor pensamiento
Evoco mi mejor recuerdo
Espero el dolor
Lo conviertas en oro
Por qué el sol existe para todos

PLANO DE AULA VII E VIII

IDENTIFICAÇÃO

Escola: Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon.		
Série: 1ª série noturno 14 a 21 anos	Disciplina: Espanhol	Data:
Professor(a): 		Duração da aula: 2h/a

1. CONTEÚDO

Numerais - ordinais e cardinais.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral:

Apresentar situações diversas onde os alunos possam perceber facilmente o uso freqüente e diário dos numerais.

2.2 Objetivos específicos:

- Exemplificar situações onde se usam os numerais;
- Dialogar em LE/Espanhol sobre o conteúdo;
- Distinguir os numerais cardinais dos ordinais.

3. METODOLOGIA

A aula começará com a professora explicando para os alunos que o conteúdo de estudo dessa aula serão os numerais. Após, colocará um diálogo no retro-projetor e convidará dois alunos para lerem intercaladamente. Na seqüência, serão convidados os meninos para lerem coletivamente uma fala e as meninas a do outro personagem. Será levantado alguns questionamentos sobre o texto lido e solicitado a sugestão de algum filme que tenham assistido e que tenha sido interessante. Na seqüência, será entregue para os alunos a tabela com os numerais e passado no quadro o conteúdo. Após todos copiarem, será explicado e sanado as dúvidas. Os numerais da tabela serão lidos pela turma conjuntamente. Na seqüência a professora passará as atividades e acompanhará o desenvolver das mesmas junto aos alunos, auxiliando nas necessidades. As atividades serão corrigidas coletivamente. Caso os

alunos terminem toda a proposta antes do final da aula a professora passará a tarefa de casa com antecedência a qual será avaliada.

4. RECURSOS DIDÁTICOS

Lâmina com o diálogo, retro-projetor, cópia da tabela dos numerais, quadro, giz, vinheta.

5. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por sua participação na sala de aula, se conversam e realizam as atividades dentro do assunto proposto, se interagem com os colegas usando a LE/Espanhol.

6. BIBLIOGRAFIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

ÁNGELES, M. D. L. A. G.; HERNÁNDEZ, J. S. **Español sin fronteras**. São Paulo: Scipione, 2007.

JIMENEZ, F. P.; CÁCERES, R. M. **Vamos a hablar. Curso de lengua española**. São Paulo: Ática, v.1, 2000.

ESPAÑHOLGRATIS.NET. **Numerais Espanhol: cardinais e ordinais**. [S. l.: s. n.], 2007-2010. Disponível em:

<www.espanholgratis.net/numerais_espanhol.htm>. Acesso em 09 ago. 2011.

7. ANEXOS:

Contenido

Se escriben con una sola palabra los números de 21 a 29; a partir del número 31, se escriben separados por la y. Ejemplos:

25: veinticinco

34: treinta y cuatro.

La y solamente aparece entre la decena y la unidad:

1356: mil trescientos cincuenta y seis

159: ciento cincuenta y nueve.

203: doscientos tres - no existe decena.

Mil millones: 1000000000 (corresponde a un billón brasileño).

	Cardinales	Ordinales
0	ceros	
1	uno	primero / primer
2	dos	segundo
3	tres	tercero
4	cuatro	cuarto
5	cinco	quinto
6	seis	sexto
7	siete	séptmo
8	ocho	octavo
9	nueve	noveno, nono
10	diez	décimo
11	once	undécimo
12	doce	duodécimo
13	trece	decimotercero
14	catorce	decimocuarto
15	quince	decimoquinto
16	dieciséis	decimosexto
17	diecisiete	decimoséptimo
18	dieciocho	Decimooctavo
19	Diecinueve	Decimonoveno
20	veinte	vigésimo
21	veintiuno	vigésimo primero
22	veintidós	vigésimo segundo

30	treinta	trigésimo
31	treinta y uno	trigésimo primero
40	cuarenta	cuadragésimo
50	cincuenta	quincuagésimo
60	sesenta	sexagésimo
70	setenta	septuagésimo
80	ochenta	octagésimo
90	noventa	nonagésimo
100	ciento/ cien	centésimo
101	ciento uno	centésimo primero
200	doscientos	duocentésimo
300	trescientos	tricentésimo
400	cuatrocientos	cuadringentésimo
500	quinientos	quingentésimo
600	seiscientos	sexcentésimo
700	setecientos	septingésimo
800	ochocientos	octingentésimo
900	novecientos	noningentésimo
1.000	mil	milésimo
1.001	mil uno	milésimo uno
100.000	cien mil	cien milésimo
1.000.000	un millón	millonésimo
2.000.000	dos millones	dosmillonésimo

Actividades:

1. Vamos al cine

ESPECTADOR: Buenas tardes. ¿Hace mucho que ha empezado La sesión?

TAQUILLERA: No señor, sólo cinco minutos. Están dando anuncios. La película comienza a las seis y diez.

ESPECTADOR: Quiero dos entradas. ¿Están numeradas?

TAQUILLERA: No, es sesión continua.

ESPECTADOR: Espero que no esté muy lleno.

TAQUILLERA: Como es una película de moda, hay mucha gente. Los domingos por la tarde se llena de jóvenes. Pero, si quieren, pueden ir arriba. También se ve muy bien. Si se quedan abajo, tendrán que ocupar una de las primeras filas.

ESPECTADOR: ¿A qué hora termina la sesión?

TAQUILLERA: A las diez menos cuarto. A las diez comienza la siguiente.

ESPECTADOR: Muchas gracias. A ver si podemos encontrar un buen sitio.

2. Preguntas para contestar oralmente:

1. ¿Ha empezado ya la película?
2. ¿Las entradas están numeradas?
3. ¿El cine está lleno?
4. ¿Qué aconseja la taquillera a nuestros amigos?
5. ¿A qué hora termina la sesión?
6. ¿Hay la presencia de algún numeral? ¿Dónde?
7. ¿Recuerdas qué tipo de numeral es ese del ejemplo apuntado?
8. ¿Dónde más podemos decir que los numerales son usados?
9. ¿Hay alguna buena película que gustaría de compartir con tus colegas?

3. Trabaja en pareja:

- a) Lean y repitan los números de 0 al 20 luego e 10 en 10 hasta cien.
- b) Pide a tu compañero(a) que lea y repita del 20 al 30.
- c) Ahora con los libros cerrados di a tu amigo(a) los números pares del 14 al 44.
- d) Ahora tu dile a compañero(a) los impares de 15 al 45.

4. Escribe los numerales cardinales:

- a) 1: Uno
- b) 7: Siete
- c) 10: Diez
- d) 14: Catorce
- e) 20: Veinte
- f) 25: Veinticinco
- g) 30: Treinta
- h) 31: Treinta y uno
- i) 42: Cuarenta y dos
- j) 55: Cincuenta y cinco
- K) 60: Sesenta
- l) 75: Setenta y cinco
- ll) 105: Ciento cinco

5. Escriba los numerales cardinales:

- a) 13º: Decimotercero

- b) 10º: Décimo
- c) 3º: Tercero
- d) 5º: Quinto
- e) 8º: Octavo
- f) 9º: Noveno / nono
- g) 7º: Séptmo
- i) 15º: Decimoquinto

6. Complete as frases com os números ordinais.

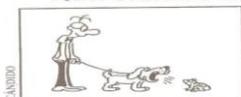
- a) Hoy es mi (2º) **segundo** día de trabajo del año.
- b) Mi piso está ubicado en el (4º) **cuarto** andar.
- c) Él fue el (7º) **séptmo** en el concurso .

Trabajo:

Mire las viñetas y explique usando lo que estudió en esa clase, identificando los numerales. Esa actividad será evaluada. No se olvide, escriba por lo mínimo tres líneas en español.

2. Mire y explique

¿Qué se ve exactamente en cada una de las viñetas? Explique qué ocurre.



PLANO DE AULA IX E X

IDENTIFICAÇÃO

Escola: Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon.		
Série: 1ª série noturno 14 a 21 anos	Disciplina: Espanhol	Data:
Professor(a): 		Duração da aula: 2h/a

1. CONTEÚDO

As horas.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral:

Inter-relacionar sem complexidade atividades de escrita, escuta e fala a fim de que os alunos testem seus conhecimentos na língua-alvo por meio da interação, refletindo que o tempo é medido em horas, e as horas devem ser preenchidas com afazeres saudáveis.

2.2 Objetivos específicos:

- Interagir na LE/Espanhol;
- Apontar as horas corretamente, tanto na fala como na escrita.

3. METODOLOGIA

A aula iniciará com a professora recolhendo a tarefa de casa solicitada na aula anterior e registrará no quadro o assunto, dialogando sobre as horas. Explicará sobre quem inventou o relógio despertador e em como atualmente todos precisaram cuidar das horas. Na seqüência a professora afixa no quadro um relógio de papel com os ponteiros flexíveis e pede para algum aluno retomar o texto da aula anterior. A partir do texto será questionado a que horas começava e terminava a sessão do cinema. Então, será convidado um dos alunos para arrumar o relógio de acordo com a história. Na seqüência será passado o conteúdo no quadro e explicado. Após, será passado as atividades e acompanhado a sua execução auxiliando os alunos nas dificuldades e dúvidas. A correção será feita coletivamente. Depois, a turma será dividida em

intervalos de tiempo tan pequeños que un segundo es prácticamente una pequeña eternidad.

1. Cuando el reloj marca, por ejemplo, 9h 15, es usual en España decir las nueve y cuarto. En América Latina dicen las nueve y quince.

2. A partir de los treinta minutos, es común decir la hora siguiente menos los minutos que faltan para completarla. Ejemplo: 9h40: son diez menos veinte.

Preguntamos la hora diciendo ¿Qué hora es? Y no ¿Qué horas son?

Huso horario:

En cada parte del mundo la hora es diferente.

Si en Brasil, por ejemplo, son las 12, en otros países hay un horario diferente. Observa:

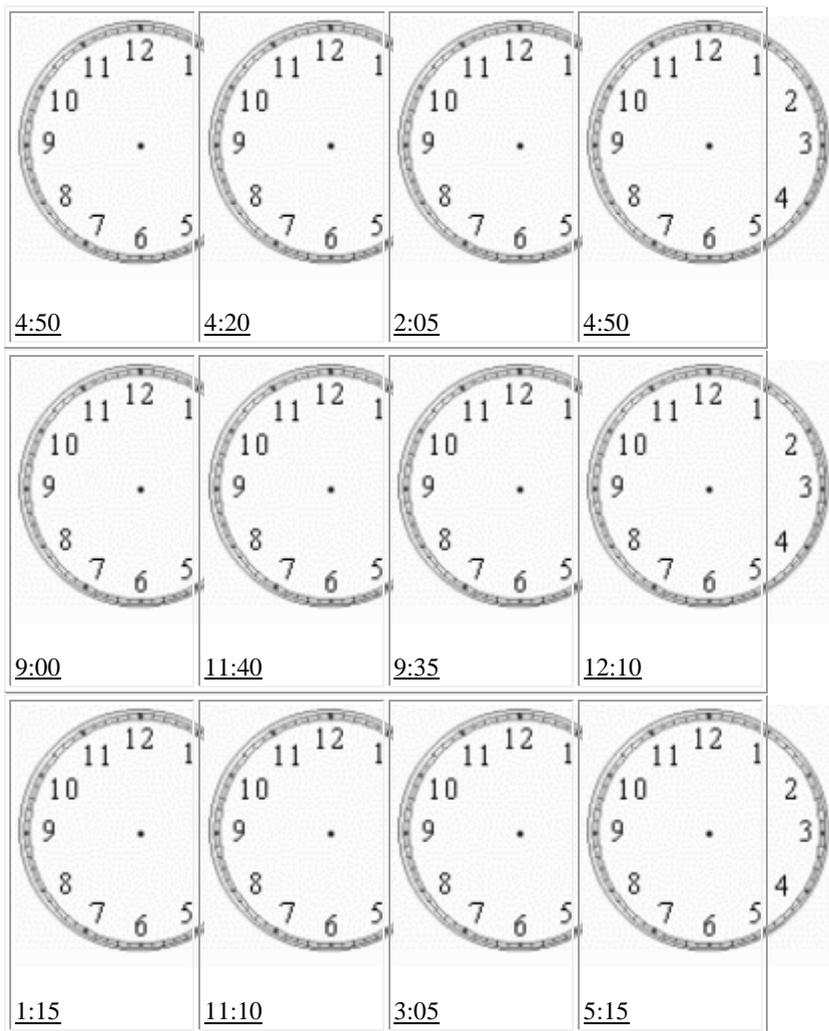
Cuba: 10h	Guatemala: 9h	España: 16h
Chile: 11h	Costa Rica: 9h	México: 9h
Paraguay: 11h	Bolivia: 11h	Argentina: 11h

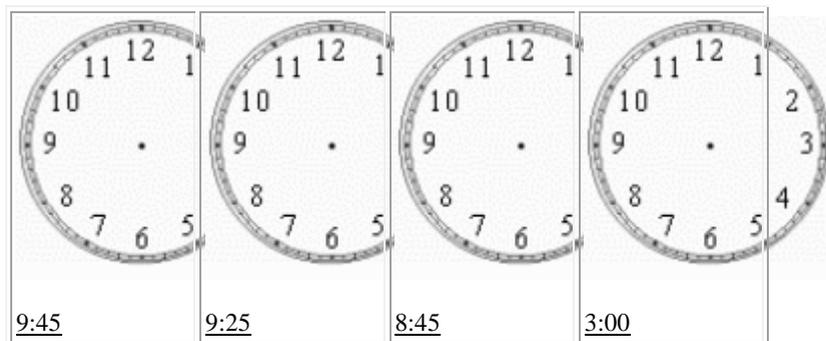
Actividades:

1. Completa las frases del relato con las horas.

- Me despierto a las....
- Desayuno a las....
- Voy a la escuela a las....
- La primera clase empieza a las....
- Salgo de la escuela a las....
- Almuerzo a las....
- Hago las tareas de la escuela a las....
- Veo la televisión a las....
- Ceno a las....
- Me acuesto a las....

2) Dibuja las horas de acuerdo con la propuesta y en seguida escriba por extenso como se habla:





3. Escriba un párrafo sobre la hora que más le gusta del día, sobre lo que haces en ese período, qué le encanta cuando hay algún tiempo libre.

4. Con la clase dividida en dos o tres grupos la profesora va a definir algunos horarios en un reloj que está en la pizarra y uno componente de cada equipo, va a escribir cómo se dice aquella hora en español. Al final, serán corregidas las respuestas y elegido el equipo que hizo la mayor puntuación.

Tarea de casa:

5. Describir un día especial, puede ser real o ficticio.

PLANO DE AULA XI E XII

IDENTIFICAÇÃO

Escola: Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon.		
Série: 1ª série noturno 14 a 21 anos	Disciplina: Espanhol	Data:
Professor(a): 		Duração da aula: 2h/a

1. CONTEÚDO

Vestuário.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral:

Valorizar o gosto pessoal de cada um através do diálogo interativo baixando o filtro afetivo. Incentivar o diálogo em espanhol.

2.2 Objetivos específicos:

- Empregar no diálogo as marcas individuais;
- Praticar a oralidade;
- Recordar o que já aprendeu.

3. METODOLOGIA

Ao iniciar a aula a professora irá fixar algumas imagens ilustrativas de roupas no quadro e vai questionar se alguém sabe como se fala em espanhol, se saberia realizar compras em um país hispânico. Após discussão, entregará uma folha com um texto e o vocabulário sobre roupas. Será realizada a leitura do mesmo em conjunto com os alunos e questionado se há alguma peça faltando. Caso surja algum termo desconhecido será investigado no dicionário. Na seqüência a professora solicitará que em duplas primeiro pensem em o que mais gostam de usar e o que não gostam e compartilhem com o seu colega seu gosto. Na seqüência, o colega vai expor para a turma o que dialogaram. Prosseguindo, a professora passará as cores no quadro para revisarem o conteúdo e irá auxiliá-los na elaboração de um diálogo com base no diálogo que será passado no quadro. Esse diálogo será lido por alunos

voluntários onde serão exploradas possíveis dúvidas quanto à existência de palavras novas. A professora auxiliará os alunos nas dificuldades.

4. RECURSOS DIDÁTICOS

Imagens ilustrativas sobre roupas, fita adesiva, quadro, giz, cópia do texto e vocabulário, dicionário.

5. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por sua participação na sala de aula, se conversam e realizam as atividades dentro do assunto proposto, se interagem com os colegas usando a LE/Espanhol.

6. BIBLIOGRAFIA

FERRONATO, F. M. **Vamos hablar**. Treze Tílias: NEP, 2008.

8. ANEXOS

Antiguamente las personas se vestían formalmente, los hombres usaban traje y corbata y las señoras preferían faldas y blusas.

En la actualidad, la moda es más informal, cada persona usa lo que está más de acuerdo con su personalidad, especialmente los adolescentes que prefieren los conjuntos deportivos y las zapatillas para uso diario

Lo importante es adecuar la moda a la profesión o actividad de cada individuo.

Fuente: Español A

Ahora vamos aprender un poco del vestuario masculino y femenino.

- | | |
|----------------------------------|----------------------------------|
| a) Calça: Pantalón | a) Colete: Chaleco |
| b) Roupão: Bata | b) Botas: Botas |
| c) Calção: Pantalón corto | c) Calça jeans: Pantalón Vaquero |
| d) Vestido: Vestido | d) Cinta: Cinturón |
| e) Mini saia: Minifalda | e) Cuecas: Calzoncillos |
| f) Saia: Falda | f) Sapatos: Zapatos |
| g) Casaco: Abrigo | g) Pijama: Piyama |
| h) Sapato de salto: | h) Camisa: Camisa |
| i) Zapatos de tacón/de taco alto | i) Boné: Gorra |
| j) Tamanco: Zuecos | j) Chandal; moleton esportivo |
| k) Chinelo: Chanquetas | l) Manta: Bufanda |
| l) Tenis: Zapatillas de deporte | m) Avental: Delantal |

- m) Camisola: Camisón
- n) Meias: Medias
- o) Luvas: Guantes
- p) Maiô: Bañador
- q) Calcinha; Bragas
- r) r)Sutian: Sostén

Ahora vamos aprender sobre los colores:

- Marrón: marron
- Branco: blanco
- Verde: verde
- Vermelho: rojo
- Preto: negro
- Azul: azul marino
- Bege: beige
- Cinza: gris
- Amarelo: amarillo
- Laranja: naranja

Toma atención en un diálogo que se pasa en una tienda:

Un turista en una tienda

Turista: Buenos días. Por favor, necesito un pantalón, un saco y una corbata.

Dependiente: Por favor señor, un momento.

Dependiente: Buenos días, señor, ¿qué desea?

Turista: Necesito algunas prendas: un pantalón, un saco, una camisa, una corbata, calcetines y otras cosas más...

Dependiente: ¡Qué Bueno! A ver... ¿Cuál su talla?

Turista: Necesito tamaño grande.

Dependiente: ¿Y qué colores los quiere?

Turista: El pantalón y El saco en negro, la camisa blanca, la corbata y los calcetines pueden ser grises.

Turista: ¿Cuánto cuesta?

Dependiente: Son 65,00 al contado o 70,00 a plazo fijo.

Turista: ¿Y con tarjeta?

Dependiente: El mismo valor, 70,00.

Turista: Bueno, pago al contado.

Es bueno saber

En una tienda

Vendedor/Dependiente

¿Qué desea?

¿De qué color?

-¿Talla?

-¿Número?

-¿Precio?

- ¿Tamaño?

Cliente

- Quiero...

-¿Cuánto cuesta?

-¿Vale?

-¿Es?

Formas de pago: en efectivo, al contado, con tarjeta de crédito, en cuotas.

1. En parejas discuta sobre cuáles tipos de ropas más le gusta o no vestir.
2. Elabora un diálogo con su colega, donde un es el vendedor y otro el turista.

PLANO DE AULA XIII E IVX

IDENTIFICAÇÃO

Escola: Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon.		
Série: 1ª série noturno 14 a 21 anos	Disciplina: Espanhol	Data:
Professor(a): 		Duração da aula: 2h/a

1. CONTEÚDO

Alimento e nutrição: vocabulário em espanhol sobre alimentos e saúde.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral:

Refletir que a alimentação adequada proporciona saúde ao corpo, inclusive previne doenças.

2.2 Objetivos específicos:

- Conhecer o vocabulário dos alimentos em espanhol;
- Apontar benefícios que uma dieta alimentar equilibrada proporciona;
- Identificar quais produtos industrializados são mais consumidos pelos alunos;
- Definir qual cardápio servido na escola é o que tem maior aprovação na turma;
- Discutir o que deve ser acrescentado na alimentação diária para torná-la mais benéfica;
- Levantar quais doenças a má alimentação pode causar.

3. METODOLOGIA

A aula iniciará com a professora cumprimentando os alunos, explicando que o tema a ser estudado serão os alimentos. Desse modo, para introduzir o assunto será questionado quantas refeições costumam realizar por dia, se comem frutas, verduras ou se dão preferência a produtos industrializados como refrigerantes, salgadinhos, balas, entre outros. Na sequência, será passado uma apresentação em power point

sobre os benefícios de uma alimentação equilibrada. Serão discutidos os aspectos mais importantes apontados na apresentação e os mesmos serão anotados no quadro. Após, será identificado coletivamente quais produtos industrializados costumam consumir com frequência. Ao diálogo será acrescido o assunto cardápio da escola, qual refeição tem maior aprovação por parte deles, se todos costumam lanchar na escola. Após, será levantado quais alimentos poderiam fazer parte da alimentação diária para torná-la mais saudável, observando ao mesmo tempo quais doenças podem advir devido a má alimentação. Todos os dados relevantes serão registrados no quadro. Na seqüência, as folhas com os exercícios serão distribuídas para os alunos. As tarefas serão lidas e explicadas individualmente para sanar todas as dúvidas antes de as iniciarem. Durante a execução a professora irá acompanhar o andamento passando entre as carteiras. As tarefas serão corrigidas na sala de aula. Existindo tempo, será realizada uma brincadeira com os alunos. A turma será dividida em 3 grupos. Os olhos dos voluntários serão vendados e eles através do sentido da gustação terão que descobrir qual alimento será colocado em sua boca, expressando-se em espanhol. Acertando, o ponto será anotado no quadro. Antes de terminar a aula será realizada a contagem dos pontos.

4. RECURSOS DIDÁTICOS

Datashow, apresentação em power point, folha impressa com os exercícios, quadro, giz, caderno, caneta, 3 vendas, alimentos diversos (banana, suco de uva, bala, bolacha, queijo, salgado, água, café), copo, canudo.

5. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por sua participação na sala de aula, se conversam e realizam as atividades dentro do assunto proposto, se interagem com os colegas usando a LE/Espanhol.

6. BIBLIOGRAFIA

PALACIOS, M. **Espanhol para o ensino médio**. São Paulo: Scipione, 2004.

7. ANEXOS

1. Observa las figuras y anota: qué lugar es, la hora por extenso y a qué comida del día se refiere cada una.

2. Para un trabajo voluntario de un mes en un barrio del suburbio de la ciudad, piensa que tus compañero y tú vayan a preparar las comidas diarias para las familias carentes que allí viven: desayuno, almuerzo, merienda y cena. Imagina que el Ayuntamiento proveyó el dinero para los productos. Hagan la lista.

Carnes	Verduras	Frutas	Lácteos	Panadería y confitería

Avícola	Fiambres y embutidos	Harinas y pastas	Condimentos y enlatados	Pescados y mariscos

3. Escuchen la palabra del nutricionista y anoten en los huecos lo que falta. Luego tu compañero y tú preparen una lista con alimentos que debemos ingerir para vivir mejor.

Jóvenes amigos: en toda mi vida de nutricionista he podido ver que, en general, se tienen malos hábitos de alimentación en casi todas las edades. Muchas veces una persona de avanzada edad vive mucho mejor que otra con la mitad de los años. En casi todos los casos **dietas** mal equilibradas apresuran el envejecimiento. Arterias, corazón, hígado y cerebro necesitan atención permanente en cuanto a la ingestión de **nutrientes** diarios para una vida sana.

Pero, ¿cuáles son ellos y en qué medida incorporarlos? Hoy, los estudios más modernos nos aconsejan las **comidas naturales**, poner distancia de **productos químicos artificiales** y abusar de práctica de deportes, comidas variadas y livianas con buenas 8 horas de sueño.

La proporción en porcentaje es: en hidratos de carbono entre 50 y 60%; **grasas o lípidos**, 30%; en proteínas entre 15 y 20%. Beber abundante

FORMANDO 2

PLANO DE AULA XV E XVI

IDENTIFICAÇÃO

Escola: Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon.		
Série: 1ª série noturno 14 a 21 anos	Disciplina: Espanhol	Data:
Professor(a): 		Duração da aula: 2h/a

1. CONTEÚDO

Adjetivos e pronomes demonstrativos

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral:

Desenvolver o conteúdo a partir do conhecimento prévio do aluno, valorizando seu saber, instigando a fala na LE/Espanhol por meio da interação.

2.2 Objetivos específicos:

- Identificar os pronomes demonstrativos;
- Formular oralmente frases em LE/Espanhol, usando diferentes objetos, aplicando seu conhecimento sobre o uso dos pronomes demonstrativos;
- Distinguir quando não convém usar determinado pronome em determinada expressão.

3. METODOLOGIA

Inicialmente será questionado se os alunos ainda recordam quais são os pronomes demonstrativos e as colocações serão anotadas no quadro para comparar os apontamentos realizados com o conteúdo. Na seqüência, alguns alunos serão convidados a pegar uma ficha da mesa da professora para participar de uma dinâmica. Rapidamente será fixado no quadro uma tabela guia dos pronomes para os alunos irem fixando suas fichas conforme lembram da correspondência. Os colegas observadores poderão auxiliar na execução da tarefa. Após, o cartaz será retirado do quadro e fixado na parede. O conteúdo será entregue impresso para os alunos e logo explicado. Será questionado se ainda há dúvidas. Na

seqüência será feito um círculo com todos os alunos, a professora entregará objetos para os mesmos e explicará a dinâmica, fazendo compreenderem a distinção/diferenciação no uso. Essa atividade prática tem a finalidade de fazerem interagir, falar em espanhol, fixar o conteúdo e sanar possíveis dúvidas para aplicar seu conhecimento nos exercícios posteriores. Na seqüência, outros exercícios serão entregues impressos e corrigidos coletivamente com o auxílio do quadro.

4. RECURSOS DIDÁTICOS

Tabela e fichas sobre os pronomes, fita adesiva, giz, objetos diversos, lâmina com atividades extras, retro-projetor.

5. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por sua participação na sala de aula, se conversam e realizam as atividades dentro do assunto proposto, se interagem com os colegas usando a LE/Espanhol.

6. BIBLIOGRAFIA

FANJUL, A. (org). **Gramática y práctica de Español para brasileños**. São Paulo: Moderna, 2005.

PALACIOS, M. **Espanhol para ensino médio**. São Paulo: Scipione, 2004.

7. ANEXOS

Contenido:

Pronombres demostrativos

Para estudiar demostrativos, tenemos que tener en cuenta el género y número del objeto y la distancia del objeto con respecto al que habla.

Ese coche es moderno. (media distancia)

Aquellas botellas están vacías. (lejos)

No me gustan esas películas, me gustan estas. (media distancia/cerca)

¿Cuáles pantalones va a llevar, estos o aquellos? (cerca/lejos)

En el caso de los neutros, no acompañan al sustantivo en género y número, se usan para referirse a cosas o situaciones indefinidas, desconocidas o que son conocidas por los interlocutores.

¿Cómo se llama esto? Esto se llama computadora.

Sobre esto no tenemos ya qué decir.

DEMOSTRATIVOS			
	cerca	media distancia	lejos
masculino singular	este	ese	aquel
masculino plural	estos	esos	aquellos
feminino singular	esta	esa	aquella
feminino plural	estas	esas	aquellas
neutro	esto	eso	aquello

Importante:

1. Cuando no van seguidos de un sustantivo, los demostrativos masculinos y femeninos pueden llevar acento: Ese camino es más peligroso que éste.
2. Los neutros (esto, eso, aquello) nunca llevan acento y tienen un sentido generalizados de “cosa” o “asunto”: Aquello impide que nos encontremos. (aquel problema)
3. Los demostrativos nunca forman contracción con otra palabra.

De este modo no llegas a lugar ningún.

En estos asuntos no me meto.

Actividad:

1. En círculo, y con algún objeto en manos, los alumnos van hacer frases usando los pronombres demostrativos a cerca, media distancia y lejos.
2. Reemplaza el artículo por el demostrativo adecuado teniendo en cuenta la distancia.

	cerca	lejos	media distancia
la luna	esta luna	aquella luna	esa luna
los espejos			
la mariposa			
las camas			
los coches			
los horarios			

el árbol			
el diario			

1. Recompone las frases:
 - a) amigos/estos/nuestros/australianos/son
 - b) años/padre/mi/en/vivió/casa/muchos/esa
 - c) el/es/aquel/tuyo/perro/no/mi/es
 - d) es/blusa/aquella/mía/blanca

4. Observa las imágenes y completa cada hueco con el demostrativo correspondiente:

5. Transforma las frases en plural o singular, según el caso:
 MODELO: ¿Esta es la nueva fregona? ¿Estas son las nuevas fregonas?
 - a) Esa ropa no es adecuada.

 - b) Aquellos cuadros no estaban en la venta _____
 - c) Estos problemas son muy importantes. _____
 - d) Aquellas antenas son de telefonía móvil. _____

6. Completa esta carta con los demostrativos más adecuados.

A Cía Pelayo S.A
 Av. Eugenio Matienzo, s/n – Parque Industrial – Rio Cuarto – Córbova

Estimados señores,

En su última entrega, detectamos averías en algunos artículos. Sabemos que _____ problemas no son frecuentes, sin embargo, esperamos que considere con urgencia _____ reclamación. Hemos enviado una relación por escrito. En _____ lista constan todos los problemas detectados. Necesitamos la reposición de los artículos antes que termine _____ mes. El contrato que firmamos al año pasado contemplaba situaciones como _____ que ahora se presenta. Según _____ documento, los costos de reenvío correrían por cuenta de ustedes.

En espera de su remesa, los saluda atentamente,
 Rafael Quiñones.

PLANO DE AULA XVII E XVIII

IDENTIFICAÇÃO

Escola: Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon.		
Série: 1ª série noturno 14 a 21 anos	Disciplina: Espanhol	Data:
Professor(a): 		Duração da aula: 2h/a

1. CONTEÚDO

Substantivo, gênero e número.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral:

Despertar no aluno a consciência de que em todo ato comunicativo, seja ele oral ou escrito, inconscientemente fazemos uso das diferentes classes gramaticais. Conhecer e saber distinguir a classificação existente entre elas dependerá do interesse e envolvimento de cada um no aperfeiçoamento de seu estudo.

2.2 Objetivos específicos:

- Empregar o conhecimento prévio na interação aluno-aluno, aluno-professor;
- Identificar a classificação das palavras;
- Reunir exemplos sobre o conteúdo estudado.

3. METODOLOGIA

A aula iniciará com a professora cumprimentando os alunos, retomando o que recordam da aula anterior, se há algum exercício para corrigir ou então atividade para recolher. Será questionado o que fizeram durante a semana ou no final de semana que passou, se alguém fez algo diferente e gostaria de compartilhar com os colegas. Enquanto relatam os fatos, a professora escreve no quadro algumas palavras selecionadas da fala dos mesmos. Na seqüência pergunta se alguns deles recorda a qual classe gramatical pertence tais palavras. As colocações serão debatidas. Na seqüência distribui as folhas com o conteúdo. Esse

material será lido e explicado. Será questionado se ficou alguma dúvida quanto ao assunto. A folha com os exercícios será entregue. Todas as questões serão lidas conjuntamente e explicado como realizá-las. A professora passará entre as carteiras orientando e auxiliando. Todos os exercícios serão corrigidos na sala de aula. No tempo restante será trabalhada a capacidade de compreensão oral através da brincadeira telefone sem fio. Essa atividade resultará em fixação do conteúdo e desenvolvimento da oralidade de modo lúdico.

4. RECURSOS DIDÁTICOS

Dicionário, folha impressa com conteúdo e exercício, lâmina, giz, quadro, folhas recortadas com as frases para os grupos.

5. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por sua participação na sala de aula, se conversam e realizam as atividades dentro do assunto proposto, se interagem com os colegas usando a LE/Espanhol.

6. BIBLIOGRAFIA

FANJUL, A. (org). **Gramática y práctica de Español para brasileños**. São Paulo: Moderna, 2005.

PALACIOS, M. **Espanhol para o ensino médio**. São Paulo: Scipione, 2004.

7. ANEXOS

Contenido:

Qué es el nombre o sustantivo

El nombre es una clase variable de palabras que designa seres y que puede funcionar como sujeto de la oración.

Clases de nombres según su significado

Nombres comunes y propios

El nombre común designa a todos los seres de la misma clase o especie teniendo en cuenta los rasgos semánticos inherentes al objeto señalado. Así, cuando decimos mesa nos referimos a “un mueble con patas, que sostienen un tablero”.

El nombre propio, por el contrario, designa a un ser en particular, individualizándolo y sin tener a los rasgos semánticos que lo

caracterizan. Por ello, con el nombre propio Iván podemos referirnos a una persona, a un perro, a un caballo, etcétera.

Los nombres propios de personas se llaman antropónimos, y de los lugares, topónimos.

Nombres concretos y abstractos

Los nombres concretos se refieren a objetos reales, que se perciben por los sentidos: lechuga, aire, perfume, luz...; o a seres imaginarios que se representan como si fuesen reales: sirena, ogro, pegaso...

Los abstractos designan ideas o cualidades, que sólo tienen existencia en nuestra mente: libertad, igualdad, fraternidad, simpatía, ignorancia, fe, altura, negritud...

Nombres individuales y colectivos

Los individuales designan, en singular, a un solo objeto contable. Son la mayoría: papelera, carnero, atleta, país.

Los colectivos designan, en singular, un conjunto de objetos contables: arboleda (conjunto de árboles); enjambre (conjunto de abejas).

A veces, algunos nombres individuales, en singular, pueden referirse a la totalidad de seres que llevan ese nombre y funcionan como colectivos:

El hombre es mortal. (Todos los hombres)

El camaleón es un animal en peligro de extinción. (Todos los camaleones)

El género de los nombres

El género permite distinguir entre nombres masculinos y femeninos.

En los nombres de personas y animales establece una diferenciación sexual (mozo-moza; oso-osa); en los nombres de cosas y conceptos sirve para cohesionar el SN mediante la concordancia con los determinantes y adjetivos: Hay que pintar esta pared sucia; Alcázame ese jersey rojo.

Modos de expresarse el género

La distinción entre masculino y femenino se realiza de modos muy diferentes.

En nombres de personas y animales:

-Muchos nombres terminados en -o (y a veces en -e) o en consonante en el masculino forman el femenino en -a: abuelo, abuela, presidente, presidenta; león, leona.

-Algunos nombres forman el femenino mediante los sufijos -esa, -isa, -ina o -iz: alcade-alcaldesa, sacerdote, sacerdotisa, rey-reina, actor-actriz.

-Otros nombres usan palabras distintas: yerno-nuera, carnero-oveja. Se llaman nombres heterotónimos.

-En nombres de persona que emplean la misma forma para el masculino y el femenino, se señala mediante los determinantes: el/la testigo, el/la astronauta. Se llaman comunes en cuanto al género.

- Hay nombres que designan seres de uno u otro sexo, pero sólo funcionan con un género, masculino y femenino. Se llaman nombres epicenos: la víctima era un hombre/una mujer; el gorila macho/hembra está enfermo.

Número (formación del plural)

1. Se añade s:

a) cuando el singular termina en vocal átona:
carpeta/carpetas cuaderno/cuadernos

b) cuando el singular termina en vocal tónica que no sea i:
mamá/mamás café/café
buró/burós

2. Se añade es cuando el singular termina en consonante:

ay/ayes ley/leyes pintor/pintores
farol/faroles nación/ naciones reloj/relojes

3. Cuando el singular termina en z, el plural se forma con la desinencia -ces:

aprendiz/aprendices hoz/hoces pez/peces
paz/paces cruz/cruces faz/faces

Cuando el sustantivo termina en vocal tónica í ou, se aceptan las dos desinencias: -s y -es:

Maní= manís/maníes	ombú= ombús/ombúes
Hindú= hindús/hindúes	jabalí= jabalís/jabalíes

4. Si el singular termina en s, los sustantivos permanecen invariables en plural:
- | | | | |
|-----------------|--------|-----------|--------|
| <u>análisis</u> | crisis | miércoles | caries |
| <u>bilis</u> | lunes | rodapiés | tesis |
| <u>brindis</u> | martes | | |
5. No se usan en singular:
- | | | |
|--------------------|----------|---------|
| <u>alrededores</u> | enseres | modales |
| <u>añicos</u> | gárgaras | viveres |
6. No se utilizan en plural:
- | | | |
|-------------------|------------|------|
| <u>artillería</u> | este/oeste | caos |
| <u>pereza</u> | ecuador | sed |

Actividades:

1. Escribe el femenino de los siguientes nombres:

<u>príncipe:</u>	marido:	caballo:
<u>inspector:</u>	macho:	sacerdote:
<u>duque:</u>	zar:	emperador:
<u>ternero:</u>	carnero:	abogado:

2. Subraya, en los siguientes nombres de persona y animales, los que emplean la misma forma para el masculino y femenino:

<u>verno</u>	astronauta	suegro	informático	camello
<u>periodista</u>	criatura	abogado	diputado	rinoceronte
<u>culebra</u>	tigre	rana	sapo	renacuajo
<u>torg</u>	cordero	buitre	palomo	perdiz

3. Clasifica los siguientes nombres en concretos y abstractos:

alma, vaho, niebla, vejez, jueza, perla, trueno, mercurio, canción, vello, enfado, murmullo, juventud, riqueza, angustia, alegría, rojez, altura.

CONCRETOS	ABSTRACTOS

4. Forma el plural de los siguientes nombres:

marqués:	mamá:	buey:
laúd:	no:	régimen:
sofá:	martes:	menú:
si:	carácter:	autobús:
farolá:	montacargas:	papá:
jabali:	testuz:	champú:

De acuerdo con su disposición, vamos jugar con el teléfono descolgado. El primer alumno lee una frase que la profesora distribuye y pasa para el compañero siguiente:

Sugerencias:

-En nombres de persona que emplean la misma forma para el masculino y el femenino, se llaman comunes en cuanto al género.

- Hay nombres que designan seres de uno u otro sexo, pero sólo funcionan con un género, masculino y femenino. Ejemplo: gorila macho/ gorila hembra.

-Los nombres concretos se refieren a objetos reales, que se perciben por los sentidos: o a seres imaginarios que se representan como si fuesen reales.

-Los abstractos designan ideas o cualidades, que sólo tienen existencia en nuestra mente, como por ejemplo: libertad, igualdad, fe, altura.

-Somos estudiantes de la lengua española.

-A mi me gusta cantar, escribir y bailar.

-Mi madre es una persona especial. ¿Y la suya?

PLANO DE AULA XIX E XX

IDENTIFICAÇÃO

Escola: Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon.		
Série: 1ª série noturno 14 a 21 anos	Disciplina: Espanhol	Data:
Professor(a): 		Duração da aula: 2h/a

1. CONTEÚDO

Aumentativos e diminutivos.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral:

Desenvolver através do uso do dicionário a compreensão de que muitas vezes, não somente na vida escolar, precisamos pesquisar para saber a resposta correta para podermos apresentar/obter bons resultados.

2.2. Objetivos específicos:

- Pesquisar no dicionário;
- Empregar o conhecimento na execução das tarefas;
- Participar da aula fazendo uso da língua alvo.

3. METODOLOGIA

Inicialmente a professora irá cumprimentar a todos e verificará quantos alunos estão presentes, retomará alguma dúvida ou atividade que possa ter ficado pendente da aula anterior. Introduce o conteúdo questionando como os alunos costumam se expressar quando desejam engrandecer algo, ou “menosprezar”/diminuir. Dos exemplos que citam, conforme a pertinência poderá ser debatida a questão. Na sequência, será entregue as folhas impressas com o conteúdo. A professora fará uso do retroprojeter para explicar. Outros exemplos poderão fazer parte da mediação com registro no quadro. Será questionado e sanado se houver alguma dúvida. Na sequência, os exercícios serão lidos e explicado como devem ser resolvidos. Dicionários ficarão a disposição para pesquisa, ao mesmo tempo a professora observará se sabem manuseá-lo.

Será acompanhado entre as carteiras o andamento da realização das atividades. Os exercícios serão corrigidos coletivamente. Na seqüência, será entregue a folha com o texto *Caperucita roja contada por el lobo*. Alunos voluntários irão realizar a leitura, caso sempre sejam os mesmos que participam, a professora poderá fazer algumas solicitações, convidar outros para lerem. Após, parágrafo por parágrafo será analisado, se há alguma palavra escrita no modo aumentativo ou diminutivo, e sublinhado. Na seqüência, será entregue a letra de uma música, onde eles deverão primeiramente ler com atenção e depois também sublinhar as palavras nessa classificação. A música será tocada e cantada por todos no máximo duas vezes. Na seqüência, a folha será recolhida e avaliada em momento posterior, para observar se compreenderam o conteúdo. Existindo tempo, poderá ser exercitada a oralidade por meio do trava-língua. Antes de terminar a aula, uma folha será entregue com questões a serem pesquisadas para próxima aula será entregue. Grupos serão formados e responsabilizados pela resolução de pelo menos uma das perguntas.

4. RECURSOS DIDÁTICOS

Retroprojeter, lâmina, folha impressa com o texto e exercícios, quadro, giz, caderno, caneta, dicionário, letra da música, CD, aparelho de som, trava-língua.

5. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por sua participação na sala de aula, se conversam e realizam as atividades dentro do assunto proposto, se interagem com os colegas usando a LE/Espanhol.

6. BIBLIOGRAFIA

FANJUL, A (org.). **Gramática y práctica de español para brasileños**. São Paulo: Moderna, 2005.

FEHAR, L. **Caperucita roja contada por el lobo**. [S. l.: s. n.], 2008. Disponível em:

<<http://amaranta.lacoctelera.net/post/2007/09/27/caperucita-roja-contada-el-lobo>>. Acesso em 09 set. 2011.

AYALA, R. **Cuando yo era jovencito**. [S. l.: s. n.], 2003-2011. Disponível em:

<<http://letras.terra.com.br/ramon-ayala/709191/>>. Acesso em: 09 set. 2011.

Trabalengua. [S. l.: s. n.: 19--?], Disponível em:

<<http://www.elhuevodechocolate.com/trabale/traba23.htm>>. Acesso em: 09 set. 2011.

7. ANEXOS

Contenido:

Aumentativos y diminutivos

SUFIJOS	De aumentativo	Expresan	Ejemplos
	-ón, / -ona, -azo/ -a, -ote / -a	En general, mayor tamaño o intensidad. En algunos contextos, tienen un valor despectivo.	cucharón, ricazo, machote, cabezota
De diminutivo	Expresan	Ejemplos	
-ito / -a, -illo / -a (-in / -ina, -ico / -a, -iño / -a) -ete /a -uelo/ a	Menor tamaño o intensidad; afectividad. En algunos contextos, indican poca importancia. Humor o burla. Menor tamaño o intensidad. En algunos contextos, indican menosprecio.	Cucharita, cafecico Hombrecillo, mentirilla Vejete, amiguete Habichuela, mozuelo, Ladronzuelo, portezuela.	

Formación del aumentativo de palabras terminadas en...

Vocales átonas	Vocales acentuadas (no usual)	Consonantes
pérdida de la vocal final + sufijo	+ -z + sufijo	+ sufijo
perro > perrazo, roble > roblote, casa > casona	papá > papazote, bambú > bambuzón	reloj > relojazo, jardín > jardinote, luz > luzota

Formación del diminutivo de palabras terminadas en...

Vocales		Consonantes		
-a y -o	-e átona y	-n y -r finales	-z	Las demás

átonas	vocales acentuadas		(monosílabos)	
pérdida de esa vocal + sufijo	+ -c- + sufijo + -z- + uelo/a	+ -c- / -z- + sufijo	-z=> -cec- + sufijo	+ sufijo
solo> solito lengu <u>a</u> > lengu <u>illa</u>	cofre> cofre <u>illo</u> mam <u>a</u> > mam <u>a</u> çita carn <u>e</u> > carn <u>e</u> çito	olor>olor <u>ç</u> ito gal <u>á</u> n> galanz <u>u</u> elo	voz> vo <u>ç</u> ecita	anim <u>a</u> l> anim <u>a</u> l <u>ito</u>

Importante:

1. El sufijo -azo también expresa idea de un golpe dado con algo: manotazo < mano, codazo < codo, portazo < puerta, cabezazo < cabeza.
2. Los sufijos de diminutivo también intensifican adverbios: ahorita (ahora mismo) cerquita (muy cerca) abajito (exactamente abajo), y diversos pronombres: tantito, todito, tuyito, otrita.

3. Las palabras femeninas que reciben el sufijo **-ón** se transforman en masculinas: la caja > el cajón; la cuchara > el cucharón; la jarra > -el jarrón; la sala > el salón.

4. Los diminutivos de nombres propios se forman, a menudo, con los sufijos **-ito/a** y **cito/a**: Julita, Angelito, Carmencita, Ramoncito.

Actividad:

1. Establece una relación palabra/diminutivo en "ito/-a":

- | | | |
|-----------------------------|--------------------|---------------------|
| a) _____/oscurito | f) flor/ _____ | k) canapé/ _____ |
| b) <u>despacio</u> / _____ | g) _____/ sofacito | l) _____/padrecito |
| c) <u>caballero</u> / _____ | h) caracol/ _____ | m) deprisa/ _____ |
| d) _____/propinita | i) _____/cerquita | n) _____/ momentito |
| e) balón/ _____ | j) menú/ _____ | ñ) luz/ _____ |

2. Ordena las sílabas, escribe y cópialas más abajo, en línea correspondiente.

Modelo: tón/ por: portón

- | | | |
|-------------------------------------|--------------------------|---------------------------|
| a) <u>rón</u> / te /sol: _____ | e) do/ gran/ ta: _____ | j) zo / por/ ta: _____ |
| b) <u>ti</u> / con / te / ta: _____ | f) qui/ po/ tin: _____ | k) re/ gor/ de /te: _____ |
| c) <u>je</u> / mu/ ro/ na: _____ | g) na/ bue/ zo: _____ | l) qui/ llo/ fres: _____ |
| d) <u>tué</u> / lo/ ton: _____ | i) ma/ ci/ ta/ ma: _____ | n) te/ bro/hom: _____ |

Aumentativos: portón, _____

Diminutivos: contentita, _____

3. Completa el cuadro con el aumentativo o el diminutivo de cada palabra, según corresponda. Luego, con las palabras formadas, llena los huecos del chiste abajo.

Aumentativo (-ota): joroba/ _____, pestañas/ _____, patas/ _____

Diminutivo (-ito/-a): amor/ _____, camello / _____, hijo / _____

El _____ pregunta a su madre:

- Mami, ¿por qué tenemos estas _____?
- -Ay querido _____, pues muy sencillo: son para no hundirnos en la arena del desierto.
- ¡Aaah! Oye, ¿por qué tenemos esta _____?
- Ay, _____, pues para proteger nuestros ojos del fuerte sol y de la arena del desierto.
- ¡Aaah! Mami, mami, ¿por qué tenemos esta _____?
- Oh, bebé, pues en joroba acumulamos grasa y líquidos para soportar muchos días en el desierto sin agua ni comida, así podemos tener grandes jornadas de trabajo; para eso nos sirve.
- ¡Aaah! Oye, mami, ¿y entonces, qué rayos hacemos tú y yo en un zoológico?

(Adaptado de <http://osibobi.fcpages.com>)

4. Lee el texto y subraya las palabras que están en diminutivo o aumentativo.
 CAPERUCITA ROJA CONTADA POR EL LOBO
 PREPÁRENSE SEÑORES PORQUE A CONTINUACIÓN EL LOBO
 PRESENTARÁ SUS DESCARGOS. ES QUE NADIE PUEDE SER

JUZGADO SIN PREVIAMENTE NO HABER SIDO ESCUCHADO EN JUICIO.

JUZGUEN USTEDES AL FINAL DE LA LECTURA.

El bosque era mi casa. Allí vivía yo y lo cuidaba. Procuraba tenerlo siempre limpio y arreglado. Un día de sol, mientras estaba recogiendo la basura que habían dejado unos domingueros, oí unos pasos.

De un salto me escondí detrás de un árbol y vi a una chiquilla más bien pequeña que bajaba por el sendero llevando una cestita en la mano. En seguida sospeché de ella porque vestía de una forma un poco estrafalaria, toda de rojo, con la cabeza cubierta, como si no quisiera ser reconocida.

Naturalmente me paré para ver quién era y le pregunté cómo se llamaba, a dónde iba y cosas por el estilo. Me contó que iba a llevar la comida a su abuelita y me pareció una persona honesta y buena, pero lo cierto es que estaba en mi bosque y resultaba sospechosa con aquella extraña caperuza, así que le advertí, sencillamente, de lo peligroso que era atravesar el bosque sin antes haber pedido permiso y con un atuendo tan raro. Después la dejé que se fuera por su camino pero yo me apresuré a ir a ver a su abuelita.

Cuando vi a aquella simpática viejecita le expliqué el problema y ella estuvo de acuerdo en que su nieta necesitaba una lección.

Quedamos en que se quedaría fuera de la casa, pero la verdad es que se escondió debajo de la cama: yo me vestí con sus ropas y me metí dentro. Cuando llegó la niña la invité a entrar en el dormitorio y ella en seguida dijo algo poco agradable sobre mis grandes orejas. Ya con anterioridad me había dicho otra cosa desagradable, pero hice lo que pude para justificar que mis grandes orejas me permitirían oírla mejor. Quise decirle también que me encantaba escucharla y que quería prestar mucha atención a lo que me decía, pero ella hizo en seguida otro comentario sobre mis ojos saltones.

Podéis imaginar que empecé a sentir cierta antipatía por esta niña que aparentemente era muy buena, pero bien poco simpática. Sin embargo, como ya es costumbre en mí poner la otra mejilla, le dije que mis ojos grandes me servirían para verla mejor. El insulto siguiente sí que de veras me hirió. Es cierto que tengo grandes problemas con mis dientes que son enormes, pero aquella niña hizo un comentario muy duro refiriéndose a ellos y aunque sé que hubiera tenido que controlarme

mejor, salté de la cama y le dije furioso que mis dientes me servían ¡para comérmela mejor!

Ahora, seamos sinceros, todo el mundo sabe que ningún lobo se comería a una niña. Pero aquella loca chiquilla empezó a correr por la casa gritando y yo detrás, intentando calmarla hasta que se abrió de improviso la puerta y apareció un guardabosque con un hacha en la mano. Lo peor es que yo me había quitado ya el vestido de la abuela y en seguida vi que estaba metido en un lío, así que me lancé por una ventana que había abierta y corrí lo más veloz que pude.

Me gustaría decir que así fue el final de todo aquel asunto, pero aquella abuelita nunca contó la verdad de la historia. Poco después empezó a circular la voz de que yo era un tipo malo y antipático y todos empezaron a evitarme.

No sé nada de aquella niña con aquella extravagante caperuza roja, pero después de aquel percance ya nunca he vuelto a vivir en paz.

(Lief Fehar)

Fuente:

<http://amaranta.lacoctelera.net/post/2007/09/27/caperucita-roja-contada-el-lobo>

Quando Yo Era Jovencito

Ramon Ayala

Quando apenas era un jovencito mi mama me decia cuidadito
si un amor trata de encontrar

Quando apenas era un jovencito mi mama me decia mira hijito
una amor pronto has de encontrar

le pregunte como podria saber lo que la amaria
me miro luego se sonrio

no la buscas hijo muy bonita porque al paso del tiempo se le quita
busca amor nada mas que amor

le pregunte como podria saber lo que la amaria
me miro luego se sonrio

no la buscas hijo muy bonita porque al paso del tiempo se le quita
busca amor nada mas que amor

Quando apenas era un jovencito mi mama me decia cuidadito
que un amor trata de encontrar

Quando apenas era un jovencito mi mama me decia mira hijito
un amor pronto has de encontrar

le pregunte como podria saber lo que la amaria

me miro luego se sonrío
no la buscas hijo muy bonita porque al el paso del tiempo se le quita
busca amor nada mas que amor
busca amor nada mas que amor
busca amor nada mas que amor

Fuente:

<http://letras.terra.com.br/ramon-ayala/709191/>

Trabalengua:

Pablito clavó un clavito,
un clavito clavó Pablito.
¿Qué clase de clavito clavó Pablito?

Por la calle Carretas
pasaba un perrito,
pasó una carreta,
le pilló un rabito.
¡Pobre perrito,
cómo lloraba
por su rabito!

Fuente:

<http://www.elhuevodechocolate.com/trabale/traba23.htm>

Tarea para próxima clase:

Contesta las preguntas abajo:

- a) ¿Cómo funciona la rodilla?
- b) ¿Cómo funciona el ojo?
- c) ¿Cuántos latidos por minuto tenemos?
- d) ¿Por qué nuestro cuerpo envejece?
- e) ¿Por qué nos crecen pelos?
- f) ¿Cómo se produce el cáncer?

PLANO DE AULA XXI E XXII

IDENTIFICAÇÃO

Escola: Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon.		
Série: 1ª série noturno 14 a 21 anos	Disciplina: Espanhol	Data:
Professor(a): 		Duração da aula: 2h/a

1. CONTEÚDO

Corpo humano, uma incrível máquina.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral:

Estimular o debate em sala de aula com base em um tema interdisciplinar e interessante, o corpo humano, o qual permite ampliar além do conhecimento cultural a língua alvo nas habilidades oral e escrita.

2.2 Objetivos específicos:

- Localizar as partes do corpo humano;
- Relatar como funcionam algumas partes do corpo humano;
- Refletir e descrever sobre o conteúdo.

3. METODOLOGIA

Inicialmente a professora irá cumprimentar a todos e verificará quantos alunos estão presentes, retomará alguma dúvida ou atividade que possa ter ficado pendente da aula anterior enquanto a pessoa responsável pela instalação do datashow o faz. Será questionado quem respondeu as questões levantadas na aula anterior. O aluno que fez a atividade terá a oportunidade de socializar com os colegas a resposta encontrada. Na seqüência a professora irá distribuir para cada aluno uma ficha com o nome de uma parte do corpo, e, será fixada no quadro a imagem de um corpo e de um rosto com as setas indicativas para que fixem as fichas na parte correspondente. Caso o aluno não saiba do que se trata a ficha que tem em mãos, poderá consultar no dicionário ou os

colegas para lhe ajudarem a encontrar a resposta. Na seqüência, será passado um vídeo sobre o corpo humano. Caso os alunos desejem, poderá ser passado mais uma vez para melhor compreensão auditiva e visualização das imagens. Após, será debatido sobre os aspectos que consideraram importantes, sobre alguma informação nova ou dado interessante. Será distribuída aos alunos uma folha impressa com um texto. Esse texto será lido em voz alta por voluntários. Será questionado e sanado se houve alguma dúvida quanto ao vocabulário. Novamente serão levantados os tópicos que mais lhe chamaram a atenção. Na seqüência, serão lidas as questões a serem respondidas e explicado caso não tenha ficado claro. Após, os alunos irão responder individualmente em seus cadernos. É possível que essas atividades tomem todo o tempo disponível da aula, contudo, caso alguém termine antes, podem formar duplas ou trios e brincar com o jogo da memória até terminar a aula. Se, todos responderem as questões antes de terminar a aula, algumas respostas serão lidas.

4. RECURSOS DIDÁTICOS

Datashow, vídeo, folha impressa com o texto e exercícios, quadro, giz, caderno, caneta, imagem ilustrativa do corpo e rosto, ficha com o nome das partes do corpo, fita adesiva, jogo do corpo humano.

5. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por sua participação na sala de aula, se conversam e realizam as atividades dentro do assunto proposto, se interagem com os colegas usando a LE/Espanhol.

6. BIBLIOGRAFIA

JIMÉNEZ, F. P.; CÁCERES, M. R. **Vamos a hablar**. São Paulo: Ática, 2000.

GARCÍA, M. D. L. A.; HERNÁNDEZ, J. S. **Español sin fronteras: curso de lengua española**. São Paulo: Scipione, 2007.

GEOGRAPHIC, N. **La increíble maquina humana**. [S. l.: s. n.: 199--?]. Disponível em:

< <http://www.youtube.com/watch?v=s0Sxhbprt3g>>. Acesso em: 08 set. 2011.

HOGAR, S. **Conoce tu cuerpo**. [S. l.: s. n.: 199--?]. Disponível em:

<http://www.salonhogar.net/Enciclopedia/Conoce_tu_cuerpo/indice.htm>. Acceso em: 09 set. 2011.

MANTARÁS, S. **La vida y la ciencia**. [S. l.: s.n], 2008. Disponível em: <<http://lavidaylaciencia.blogspot.com/2008/03/nuestras-preguntas-sobre-el-cuerpo.html>>. Acceso em: 09 set. 2011.

7. ANEXOS

Conoce tu cuerpo

Piensa en la casa donde vives. Está formada por habitaciones,



partes o estructuras, con nombres que reflejan el papel de cada una, como la sala, los dormitorios, el comedor, los baños, y la cocina, entre otros. Y así, cada una sirve de ellas sirve a varias necesidades del ser humano, como el comer, descansar o dormir.

En términos muy generales, se puede decir que tu cuerpo está organizado como una casa. Está formado por un conjunto de estructuras, llamadas sistemas o aparatos,

cuyo trabajo armonioso permite que tu organismo funcione con normalidad. Unos te son más conocidos, como lo son el Aparato Digestivo y/o el Aparato Respiratorio, y otros más misteriosos, como puede ser el Sistema Inmunológico. Pero cada uno de ellos son muy importantes para la vida. Sobre algunos de ellos, te hablaremos en este ciclo del Proyecto Salón Hogar, dedicado al Cuerpo Humano.

Los sentidos

Te sugiero que hagas el siguiente experimento: solo en una habitación en silencio, ojalá a oscuras, de pie, cierra los ojos, tápate los oídos y quédate inmóvil durante un rato. ¿Cómo te sentiste? o ¿qué sentiste? Lo más probable es que la respuesta sea: aislado e indefenso. A lo mejor sentiste la presión en los pies o tal vez frío o calor. Como te habrás dado cuenta, el tener oídos y ojos bloqueados produce cierta inseguridad e inestabilidad.

¿Sabes por qué te sucedió eso? Porque estamos acostumbrados, casi de manera inconsciente, a que los sentidos nos informen de lo que está pasando a nuestro alrededor. Sin ellos, estaríamos en riesgo constante al no percibir los peligros.

Tenemos cinco órganos de los sentidos: la piel, que nos permite el tacto; los ojos, que nos proporcionan la vista; los oídos, que además de captar los sonidos nos entregan el equilibrio; la nariz, que nos ayuda a percibir los olores, función que denominamos olfato; y, la lengua, que nos da la posibilidad de distinguir una compleja gama de sabores, el gusto.

¿Te imaginas qué pasaría si perdiéramos alguno o varios de estos sentidos? Además de la desesperación y la angustia que nos provocaría la situación, estaríamos expuestos a una serie de accidentes. Lo más seguro es que requeriríamos de la ayuda de alguien para desenvolvernos, por lo menos hasta desarrollar los sentidos que nos restan y aprender a ser independientes de nuevo.

Los sentidos nos proporcionan la información vital que nos permite relacionarnos con el mundo que nos rodea de manera segura e independiente. Esto, por medio de las sensaciones, que son el mecanismo que tiene nuestro cuerpo para procesar todos los estímulos que recibe: luz, sonidos, sabores, frío o calor, dolor, olores, incluso las caricias, cosquillas y besos.

¿Cómo sentimos?

Cuando un mensaje se aproxima a la superficie de nuestro cuerpo, se da a conocer pulsando algo así como un timbre, que en la práctica es una terminación nerviosa especializada en esa información, que transforma en impulso nervioso. Hay muchos timbres receptores en todo el cuerpo, listos para detectar señales tanto interiores como exteriores. Los receptores son células o grupos de células sensibles a un cambio específico del medio, capaces de producir una señal o impulso nervioso como respuesta a un estímulo, que puede ser táctil, auditivo, visual, de temperatura, etc.

El estímulo es conducido a la médula espinal o directamente al cerebro, donde se genera la sensación –olor, sabor, sonido, temperatura, presión, imagen– en base al análisis de la información recibida. Cuando es necesario, se produce una respuesta, que puede ser el movimiento de la parte del cuerpo afectada –alejar las manos de una fuente de calor excesivo– o la secreción de una glándula –lágrimas, saliva–.

Este proceso es tan rápido que pareciera que nuestras reacciones son automáticas.

Fuente:

http://www.salonhogar.net/Enciclopedia/Conoce_tu_cuerpo/indice.htm

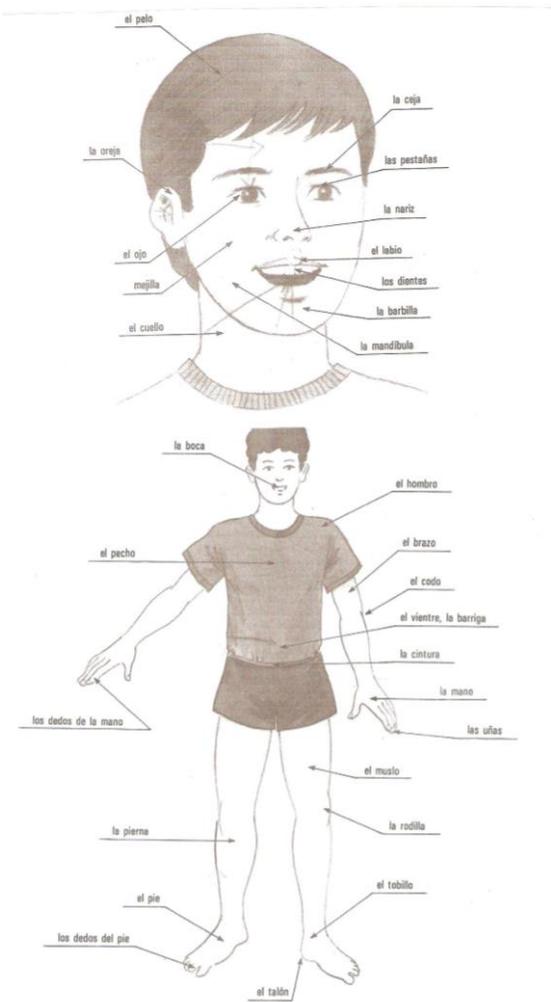
Contesta las preguntas abajo:

1. ¿Cómo funciona la rodilla?
2. ¿Cómo funciona el ojo?
3. ¿Cuántos latidos por minuto tenemos?
4. ¿Por qué nuestro cuerpo envejece?
5. ¿Por qué nos crecen pelos?
6. ¿Cómo se produce el cáncer?

Actividad:

1. ¿Cuál sentido del cuerpo le gusta más o considera más importante? Justifique.
2. Si no tuviese la capacidad de oír o hablar, ¿gustaría de frecuentar la escuela? Por qué?
3. ¿Conoce la lengua de señal? ¿Gustaría aprender?
4. Escribe 5 líneas sobre la increíble máquina humana, apuntando los aspectos que más le impresionan.

Abajo, sigue ejemplo de imágenes para algunas de las actividades propuestas para la clase:



JUEGO DE LA MEMORIA

	la oreja		la frente	
la nariz		el cuello		las pestañas
	el pelo rizado		la rodilla	
el ombligo		las espaldas		el codo
	el muslo		el talón	
el tobillo		la muñeca		la uña

PLANO DE AULA XXIII E XXIV

IDENTIFICAÇÃO

Escola: Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon.		
Série: 1ª série noturno 14 a 21 anos	Disciplina: Espanhol	Data:
Professor(a): 		Duração da aula: 2h/a

1. CONTEÚDO

Moradia, a importância de sabermos localizar.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral:

Refletir que todos têm direito a moradia digna, que as situações são diferentes para as pessoas e que de um lugar para o outro a realidade, os espaços, e inclusive os objetos de uso podem mudar. Não saber se localizar nos lugares ou se expressar pode se transformar em um problema.

2.2 Objetivos específicos:

- Apontar sobre diferentes tipos de habitação;
- Estabelecer qual tipo de moradia predomina na cidade;
- Identificar e descrever as partes de uma casa e os objetos que a compõe;
- Descrever orientando onde se situa um objeto dentro de uma casa, ou os espaços nela existentes.

3. METODOLOGIA

A aula iniciará com a professora cumprimentando a todos, registrando se algum aluno não veio à aula. Logo em seguida retoma alguma questão ou dúvida que tenha ficado da aula anterior. Após, questiona se os alunos gostam de ficar em casa, qual parte dela consideram mais aconchegante, ou onde costumam ficar frequentemente. Na sequência explica que esse será o tema estudado nessa aula. Distribui entre os alunos uma folha sobre os localizadores

físicos. O conteúdo é explicado reconhecendo a importância de conhecer e saber usá-los, principalmente quando se está em um país onde não se conhece os lugares. Para exemplificar a importância de se saber e se fazer entender, um aluno terá os olhos vendados e outro colega terá que orientá-lo oralmente na língua estrangeira até chegar ao objeto ou ponto estabelecido. Após, será solicitado que formem grupos de quatro alunos e será entregue uma folha com um texto para cada grupo realizar a leitura e discutir sobre o que trata, se concordam ou não com o que leram, se consideram a notícia verdadeira ou inventada. Após todos terem lido e discutido com o grupo, será exposto o que leram e suas percepções para o grande grupo. As demais questões serão realizadas no mesmo grupo, com um ajudando o outro, e pesquisando no dicionário que ficará disponibilizado para quem desejar sobre a mesa da professora. Após terminarem de responder as questões, elas serão corrigidas coletivamente.

4. RECURSOS DIDÁTICOS

Folha impressa com os textos e exercícios, dicionário, quadro, giz, caderno, caneta, venda.

5. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por sua participação na sala de aula, se conversam e realizam as atividades dentro do assunto proposto, se interagem com os colegas usando a LE/Espanhol.

6. BIBLIOGRAFIA

GARCÍA, M. D. L. A.; HERNÁNDEZ, J. S. **Español sin fronteras: curso de lengua española**. São Paulo: Scipione, 2007.

JIMÉNEZ, F. P.; CÁCERES, M. R. **Vamos a hablar: curso de lengua española**. São Paulo: Ática, 2000.

PALACIOS, M. **Espanhol para o ensino médio**. São Paulo: Scipione, 2004.

EL PAIS. **Japón, las casas más resistentes del mundo**. [S. l.: s.n.], 2011. Disponível em:

<<http://www.elmundo.es/elmundo/2011/03/11/suvienda/1299834190.html>>. Acesso em 09 set. 2011.

EL PAIS. **Los españoles prefieren veranear en apartamento**. [S. l.: s.n.: 19__?]. Disponível em:

<http://inmobiliaria.elpais.com/articulo/Inmobiliaria/espanoles/prefieren/veranear/apartamento//20110714claclaim_1/Tes> Acceso em: 09 set. 2011.

PANDO C. G. **El sector inmobiliario y la ocupación ilegal**. [S. l.: s.n.] 1998-2011. Disponível em: <http://noticias.pisos.com/que-hacer-si-okupan-mi-vivienda/17589/?utm_source=twitter.com&utm_medium=text_link&utm_campaign=socialmedia&utm_term=press>. Acceso em: 09 set. 2011.

PISOS.COM. **Alquilar una casa en vacaciones**. [S. l.: s.n.], 2011 Disponível em:

<http://www.finanzas.com/noticias/vivienda/reportajes/2011-06-14/502791_alquilar-casa-vacaciones-precios-ajustados.html>. Acceso em: 09 set. 2011.

RODRIGUEZ, A .G. M. **Casa nueva, vida nueva**. [S. l.: s.n.: 19__?]. Disponível em:

<http://inmobiliaria.elpais.com/articulo/Inmobiliaria/Casa/nueva/vida/nueva/20110810claclaim_3/Tes>. Acceso em: 09 set. 2011.

7. ANEXOS

Localizadores físicos

Los localizadores que siguen señalan la ubicación física de personas o Cosas y van con o sin preposición.

a la izquierda de a la derecha de enfrente a colgado de arriba de	al lado de junto a atrás de contra la/el	debajo de dentro de entre alrededor de frente a	al costado de cerca de lejos de encima de sobre
---	---	---	---

La puerta está **a la izquierda** del living.

La mesa está **a la derecha** de la biblioteca.

El cuadro está **enfrente al** espejo.

La mesa está **contra la** mesada.

La araña está **colgada del** techo del comedor.

Los sillones más anchos están **en el rincón del** living.

Todos los invitados estaban **alrededor de** la homenajeada.

El padrino se sentó **al lado del** padre.

Lectura:

La habitación del hotel

La habitación del hotel no es muy grande. Es pequeña. Hay una cama con su colchón, sus sábanas, su manta y su colcha. Al lado tenemos una mesilla de noche con una lámpara. Sobre la mesilla hay un libro abierto. En frente está el armario y dentro de él hay cajones y estante. La ropa, los trajes, las camisas, los pantalones y los vestidos están en las perchas. Los calcetines y las camisetas, en los cajones. El armario tiene una llave. En el techo de la habitación hay otra lámpara. A la derecha está una mesa con dos sillas. Sobre la mesa hay una libreta, una pluma, un bolígrafo y unas gafas del sol. A la izquierda está la puerta del cuarto de baño y otra que da al balcón. El balcón es espacioso y tiene una baranda de hierro. En la puerta de entrada hay un cartel con los precios de la habitación. ¡15.000 pesetas diarias! ¡Dios mío! Esta habitación es demasiado pequeña y demasiado cara.

Texto 1

Alquilar una casa en vacaciones puede ser una opción para disfrutar de ellas sin grandes desembolsos

Las costas españolas son tradicionalmente el destino de muchos españoles en busca de sol, diversión y buenas playas. Frente al precio de los hoteles, existe una opción más económica: alquilar un apartamento. De esta forma, toda la familia puede disfrutar de las vacaciones a un precio más ajustado. Alquilar una vivienda cerca de la playa es una alternativa asequible.

En Internet podemos encontrar una amplia oferta, dado que los inmuebles de alquiler vacacional proliferan en la Red. El portal inmobiliario pisos.com ha realizado una recopilación con los inmuebles que, llegada la época estival, ofrecen una renta más que atractiva.

‘Alquileres de verano’

1. La primera parada nos lleva a Andalucía, donde hallamos un apartamento en Chiclana de La Frontera, en la provincia de Cádiz. Cuenta con 3 habitaciones y 2 baños. La localización es excepcional, dado que está a 5 minutos de la playa de la Barrosa. De junio a septiembre se ofrece por 480 euros al mes, pero para semanas o quincenas de julio y agosto, hay que consultar los precios con el propietario.

2. En la costa malagueña encontramos un apartamento en Marbella. Se trata de una magnífica vivienda en 1ª línea de playa con fantásticas vistas al mar. Dispone de 3 dormitorios, 2 baños, salón comedor, cocina, terraza y una plaza de garaje. Las zonas comunes cuentan con piscinas y jardines. Julio completo sale por 3.300 euros, y la quincena por 2.000. En agosto, el mes entero cuesta 3.800 euros, y la quincena 2.300.

3. Sin salir de la provincia de Málaga, tenemos la opción de un apartamento en Benalmádena Costa que está recién pintado y se localiza a 5 minutos a pie de la playa. Cuenta con una terraza desde con preciosas vistas, además de 2 habitaciones, 2 baños y cocina independiente muy equipada. Las zonas comunes incluyen piscina, jardines y pista de pádel. Los precios varían mucho según el periodo elegido: del 1 al 17 de junio vale 490 euros, del 18 de junio al 1 de julio son 500 euros, del 2 al 15 de julio cuesta 595 euros, del 16 al 29 de julio tiene un precio de 650 euros, del 30 de julio al 6 de agosto sale por 700 euros, y del 28 de agosto al 16 de septiembre son 650 euros. Por otro lado, existe una fianza de 200 euros.

4. Cerramos el recorrido por Málaga con un apartamento en Nerja situado a menos de 400 m de la playa de Burriana. El inmueble pertenece a una urbanización con piscina. Las terrazas exteriores están equipadas; la más grande tiene mesas y sillas, además de tumbonas. Se entrega con sábanas y toallas. El alquiler cuesta 600 euros si reservamos junio o septiembre enteros. La semana en estos meses sale por 450 euros. En julio, el mes completo cuesta 800 euros y la semana 650, igual que la renta semanal en agosto. Para alquilarlo por días o fines de semana, hay que consultar tarifas.

Fuente:

http://www.finanzas.com/noticias/vivienda/reportajes/2011-06-14/502791_alquilar-casa-vacaciones-precios-ajustados.html

Texto 2

Casa nueva, vida nueva
 SANDRA BULLOCK COMPRA UNA INCREÍBLE
 MANSIÓN EN BEVERLY HILLS
 Ángela G^a-Moreno Rodríguez

Sandra Bullock, una de las actrices mejor pagadas de Hollywood, tiene nuevo hogar. Tras divorciarse de Jesse James, ha dejado atrás su etapa en Texas y ha comprado una casa en Beverly Hills. Además afrontará esta nueva vida junto a su hijo de apenas año y medio.

La preciosa casa, situada en uno de los mejores barrios de Los Ángeles, cuenta con 7 dormitorios y 8 cuartos de baño. Varios de ellos disponen de una bañera desde la cual se puede divisar el exterior gracias a su situación.

El precio de la casa es de aproximadamente 16 millones de euros (22,9 millones de dólares), dada la amplitud y el lujo de sus instalaciones.

Decoración muy barroca rodeada de espacios verdes

Construida en una parcela de 16.000 metros cuadrados, la finca posee una enorme piscina y terraza con vistas a la ciudad.

Acogedora y cálida, en la vivienda no falta de nada. Cuenta con zonas deportivas como el gimnasio y la pista de tenis y rincones más tranquilos para sumergirse en el más profundo relax.

Luz, color y confort en la casa en la que la actriz disfrutará con su hijo.

Fuente:

http://inmobiliaria.elpais.com/articulo/Inmobiliaria/Casa/nueva/vida/nueva/20110810claclaainm_3/Tes

Texto 3

Los españoles prefieren veranear en apartamento

LOS ITALIANOS Y LOS ALEMANES SE INCLINAN POR LAS CARAVANAS

Homelidays ha registrado un incremento del 14% en la demanda de apartamentos entre los turistas españoles, tanto en zonas costeras como en ciudad. En momentos de crisis muchos propietarios han decidido poner su segunda vivienda en alquiler o incluso su residencia. El apartamento es una opción mucho más económica, con precios muchos más competitivos de hasta un 50% menos.

Esta modalidad de alojamiento ha experimentado un fuerte crecimiento ganando terreno a otras alternativas como los mobile-homes (caravanas) o casas rurales. Aunque en España no hayan tenido mucho

éxito, en países como Alemania e Italia el alquiler de mobile-homes aumentó un 67% y 73%.

Fuente:

http://inmobiliaria.elpais.com/articulo/Inmobiliaria/espanoles/prefieren/venerar/apartamento//20110714clacla inm_1/Tes

Texto 4

Japón, las casas más resistentes del mundo

Japón, un archipiélago situado sobre una 'bomba sísmica', se precia de construir los edificios más resistentes del mundo. Esta vez, el quinto terremoto más fuerte de la historia (8,9 grados) ha podido con la estructura de muchas viviendas y grandes edificios en las ciudades del norte del país, como en la industrial Sendai y en toda la prefectura de Fukushima.

Si el mismo terremoto se hubiera producido en cualquier otra parte del planeta las dimensiones de la catástrofe hubieran sido infinitamente mayores

En Tokio, a 373 kilómetros al suroeste del epicentro, cuatro millones de casas se quedaron sin luz y numerosos edificios se tambalearon, mientras que en la vecina Yokohama, los tejados de algunos bloques se derrumbaron, según la emisora NHK.

Pero si el mismo movimiento telúrico se hubiera producido en cualquier otra parte del planeta con tan alta densidad de población, las dimensiones de la catástrofe hubieran sido infinitamente mayores.

En Japón las estructuras de los edificios están tan reforzadas que, a su lado, en los edificios españoles parecen enclenques castillos de naipes. Desde la Edad Media, el país levanta edificaciones a partir de vigas de bambú y paredes de papel arroz preparadas para soportar la vibración de sus cimientos. A partir del fuerte terremoto registrado en 1923, los edificios se empezaron a construir con acero, pero a partir de las Segunda Guerra Mundial, el país pasó a emplear densos forjados de hormigón, conocidos como 'arquitectura brutalista'.

Simetría y distribución vertical del peso

La ingeniería anti sísmica japonesa diseña edificios simétricos y elásticos que absorben la vibración del suelo.

La normativa exige una separación de varios centímetros entre las medianeras de los bloques

Otro factor de protección es la distribución vertical del peso. Cuando se construye un bloque de viviendas, se procura que los pisos

inferiores sean los que soporten la mayor carga. Además, cuanto más amplia sea la base del edificio, mejor resisten los embates del sismo.

Además, la normativa exige una separación de varios centímetros entre las medianeras de los bloques, para permitir que los edificios cimbreen sin que se golpeen entre sí y evitar un 'efecto dominó'.

La población japonesa y los estudiantes de arquitectura asumen con naturalidad la posibilidad de un terremoto. El de esta noche es el peor registrado en Japón en los últimos 140 años. El último de trágicas consecuencias es el de 1995 en la provincia de Kansai, con epicentro en Kobe (7,2 grados), que arrasó la ciudad, se cobró la vida de 6.500 personas, 45.000 heridos y 200.000 edificios derrumbados.

Fuente:

<http://www.elmundo.es/elmundo/2011/03/11/suvienda/1299834190.html>

Sigue a bajo las hojas con los ejercicios:

Quiero Saber?
Las partes de la casa



La sala / el salón

-) el sofá
-) el sillón
-) la alfombra
-) la cortina
-) el teléfono
-) la computadora
-) la televisión
-) el DVD
-) el videocasete
-) la araña



La cocina

-) la cocina
-) la nevera
-) el armario
-) el horno microondas
-) el fregadero
-) el grifo
-) la mesa
-) las sillas
-) el lavavajillas

UNIDAD 6

NOTA

España
el lavavajillas
el grifo
la nevera

América
el fregadero (Bolivia, Chile, Colombia y Venezuela)
la canilla (Argentina, Bolivia, Paraguay, Uruguay)
la heladera (Argentina) / el refrigerador (Cuba)



El lavavajillas o el fregadero.



El grifo o la canilla.



La nevera o la heladera.

**El dormitorio /
la habitación**

- () la cama
- () la mesilla de noche
- () la lampara
- () la puerta
- () el armario / el ropero
- () la puchta
- () la ventana
- () la alfomda
- () el cajón

NOTA

España
la habitación

América
la pieza (Chile y Paraguay)

120

**El cuarto de baño**

- () la bañera
- () la ducha
- () el retrete / el inodoro / el aseo
- () el papel higiénico
- () el toallero
- () el espejo
- () el lavabo
- () la mampara

NOTA

España
la ducha
América
la regadera (Perú)

**El despacho**

- () la estantería
- () el estante
- () el escritorio
- () el ordenador
- () la impresora
- () el teléfono / el fax
- () el cuadro

125

4. Quieres vender tu casa o piso. Haz un anuncio para el periódico o Internet.



Vendo un piso con

UNIDAD 6



Vendo una casa con

¿HABLAMOS?

1. Habla con tus compañer(os) cómo es tu casa.
2. Lee a tus compañer(os) sobre la vivienda de tus sueños.
3. Comenta con tus compañer(os) qué parte de la casa has elegido y cómo es.

57

UNIDAD 6

NOTA

<p>España el ordenador el despacho</p>	<p>América la computadora el estudio</p>
---	---

El ordenador o la computadora.

El despacho o el estudio.

El lavadero

() la pila / el lavadero

() la lavadora

() la tabla de planchar

() la escoba

() la basura

() el cubo

7.3 DIÁRIOS DE BORDO

Acadêmica: **TERESA APARECIDA COSTA**

Todas as doze aulas do Estágio Supervisionado III foram planejadas para 2h/a consecutivas de 40 minutos cada. O cronograma inicial de datas não foi realizado conforme o estabelecido porque a escola mudou o calendário de horários da turma em função da licença de um professor e, em outras duas semanas não teve aula porque a professora regente não estaria presente.

Relato que nas primeiras aulas senti insegurança, dificuldade para falar em espanhol e seguir a metodologia conforme estabelecida no plano de ensino porque o comportamento do aluno às vezes não condiz com o que se previa, ou seja, mais agitado que o esperado. Adequar-se ao momento é fundamental para poder conduzir a aula da melhor forma possível. Mesmo realizando convites, não consegui que os alunos falassem em espanhol, eles tem bem arraigado expressar-se na língua materna na aula de língua estrangeira, embora perceba o grande potencial que eles possuem em desenvolver a habilidade da fala para comunicar-se.

Quando abordado conteúdos que faziam parte do conhecimento prévio a participação era maior. As atividades que exigiram escrita demoraram mais para serem concluídas e eles demonstraram não gostar muito, mas essa habilidade também faz parte dos que a escola desenvolve e os PCNs tratam sobre sua importância. Infelizmente, realizar atividades que necessitaram ser concluídas em casa não resultou em muito êxito, pois observei que a maioria dos alunos não retornou com o material na aula seguinte. Nesse sentido, parece que os objetivos almejados não foram alcançados, contudo, isso não depende unicamente de mim.

Com base no perfil dos alunos considerei relevante rever a música que havia preparado para a sexta aula. Ela foi substituída pela música do cantor Juanes, intitulada *Para tu amor*. Apesar de que não ter conseguido trabalhar os itens gramaticais da letra relacionados ao conteúdo estudado, os alunos a cantaram, participaram ativamente. Observou-se que a mesma era conhecida pois não sentiram dificuldade em acompanhar.

O que mais marcou minha prática pedagógica foi a dificuldade em manter silêncio na sala de aula para explicar os conteúdos e corrigir as atividades. Diversos foram os momentos em que a própria professora regente teve que manifestar-se, chamar a atenção de alguns e inclusive mudar de lugar. Essa situação deixou-me triste, porque avaleiei a

importância de se ter domínio de classe, pois onde há muita conversa os que querem ouvir e aprender são prejudicados pelo barulho.

As últimas duas aulas dadas tratavam sobre vestuário. Foi muito agradável trabalhar esse conteúdo. Os alunos participaram das atividades propostas e me surpreenderam com seu desempenho quando representaram por meio de um teatro um momento de compra e venda usando o vocabulário aprendido. Com base nesse comportamento é que argumento que eles têm um grande potencial de aprendizagem, somente precisam focá-lo, direcionar.

Acadêmica: XXXXXXXXXX

As 12h/a planejadas para o Estágio Supervisionado III foram realizadas de acordo com o planejado no Projeto de Intervenção elaborado no Estágio Supervisionado III, ou seja, na mesma turma que observamos, segundo os conteúdos estabelecidos pela professora regente, conforme nossa proposta de estudo e pesquisa. Contudo, devido a uma alteração no cronograma da escola por motivos internos, nossas aulas que eram para ser consecutivas nas sextas-feiras passaram a ser de 1h/a cada, aplicadas nas segundas-feiras e quintas-feiras. Assim, as aulas aconteceram nos dias 13/10/11, 18/10/11, 20/10/11, 24/10/11, 31/10/11, 03/11/11, 07/11/11, 10/11/11, 14/11/11, 17/11/11, 21/11/11 e 24/11/11.

De modo geral, posso afirmar que as aulas foram agradáveis, os alunos participaram das atividades e dialogaram com relação ao assunto estudado. Percebi na execução das tarefas que há aqueles que logo vão realizando, enquanto que para outros é necessário conduzir. Parece-me que em aulas de 40 minutos não é possível trabalhar atividades mais extensas ou elaboradas, pois se tiverem que terminar em casa a tarefa muitos não farão ou não terão o material recebido na aula seguinte, por isso a necessidade de recolher. Observei que os alunos não mais guardaram o material 5 minutos antes de terminar a aula por estarem envolvidos na proposta do momento.

As aulas destinadas ao estudo de itens gramaticais foram as menos atrativas para alguns alunos, tanto é que conversavam e precisou ser chamado a atenção porque os que queriam aprender não conseguiram se concentrar ou até mesmo ouvir. Esse entendimento está baseado nas próprias avaliações dos alunos. Segue abaixo a transcrição retirada desse instrumento de pesquisa, referente dia 24/10/11:

“Não escutei quase nada.”

“Me gusto, pero no mucho. Fue un poco complicado, para entender.”

“La clase fue buena, pero apesar de todo, por parte de los alumnos no.”

“Muy proveitativa esta clase.”

A aulas que tiveram o conteúdo abordado de modo mais dinâmico apresentaram outras colocações, segue exemplos do dia 17/10/11:

“Me gustó mucho, porque yo aprendi los nombres de los alimentos de una manera divertida.”

“Es muy buenas las clases yo quiero em próximas participar mas.”

“Mucho legal, me gusto achei que usted se superou.”

“Muy legal.”

O professor precisa proporcionar aos alunos o contato com a LE, por meio de diferentes atividades para que possam testar seus conhecimentos e capacidade de interpretação, por isso, em uma das aulas em que estavam muito agitados argumentei que o conhecimento na hora de prestar o vestibular faz diferença, pode decidir a aprovação deles e o ingresso no curso desejado. E, para dar mais força a essa colocação questionei quantos desejavam cursar o ensino superior, e, para minha surpresa, somente 11 alunos levantaram a mão. Então, como observado nas citações acima, cada um tem uma percepção de mundo e metas futuras diferentes. E por meio de tal, há comportamentos e/ou participação de acordo com sua expectativa.

Esses novos conhecimentos permitem um maior questionamento da própria identidade (a alteridade com que lidamos diariamente (eu e o outro)). Permite ainda “ressignificar-se”, pela percepção de que somos heterogêneos e complexos e isso permite-nos apresentar soluções diversas para problemas comuns, crescemos intelectual e socialmente. E adquirimos “novas formações discursivas” que nos permitem dialogar em LE, considerando o nosso ouvinte, a situação e o tempo, realizando as adequações necessárias a uma interação efetiva via LE. (SEARA e NUNES, 2010 *apud* SANTA CATARINA, 1998, p. 89).

Enfim, novos olhares e entendimentos sempre surgirão em meio ao processo educacional, porque releituras podem ser realizadas se usado como ponto de partida ângulos e teorias metodológicas distintas. Essa reflexão deve sempre acontecer para que não se caia na rotina e se esqueça de que sempre é possível melhorar.

7.3.1 Análise crítica das aulas do meu colega

Acadêmica: **ANITA APARECIDO COSTA**

O Estágio Supervisionado III foi desafiador para a acadêmica **ANITA APARECIDO COSTA**, pois teve que colocar em prática diferentes habilidades, desde seu conhecimento teórico ao bom senso. Estar em sala de aula atuando como pedagoga é adverso ao momento em que se planeja uma aula, pois quando se está na prática vários fatores externos e internos influenciam no andamento, os quais poderiam ou não ser previstos.

A acadêmica buscou realizar todas as atividades planejadas, embora em algumas aulas não tenham acontecido na mesma seqüência descrita na metodologia já que o decorrer do processo solicitou essa escolha, haja vista que o professor precisa a todo o momento fazer uma releitura do planejamento e com base na observação e reflexão realizar os ajustes necessários.

O professor do final do século deve orientar os educandos sobre onde colher informação, como tratar essa informação, como utilizar a informação obtida. Esse educador será o encaminhador da auto-formação e o conselheiro da aprendizagem dos alunos, ora estimulando o trabalho individual, ora apoiando o trabalho de pequenos grupos, ora reunidos por área de interesse, sendo este o novo enfoque do aprender. (BITTENCOURT e HARDT, 2010 *apud* SEABRA, 1994, p. 80).

Nas primeiras aulas pode-se notar que ela estava um pouco nervosa, pois o ambiente era diferente do habitual e por se tratar de um momento importante no curso, onde muitos quesitos são avaliados, gerou certa insegurança. Contudo, sabemos que esse é em primeira ordem um momento de aprendizagem, auto-análise, reflexão, e mudança de postura quando pertinente.

Conduzir a aula de modo a atender a todos é difícil já que cada um tem seu próprio foco. Alguns têm objetivos comuns, outros querem coisas diferentes e deixam isso transparecer. A acadêmica buscou

orientar aqueles que questionaram, mostraram interesse, tentando contornar a agitação do melhor modo possível, pois quando um quer falar parece que a maioria também quer expor sua idéia ao mesmo tempo. Portanto, há que se definir os espaços, para ouvir e ser ouvido.

Das atividades realizadas, observou-se que os alunos demonstraram gostar de cantar, interpretar, simular algo da realidade, como diálogos. Esse engajamento é positivo, pois exercitaram, testaram e manipularam a língua alvo, momentos imprescindíveis para o desenvolvimento da consciência metalingüística. Mas, esse tipo de proposta não pode ser extensa já que os alunos se desconcentram rapidamente.

Podemos dizer que o ensino embasado em tarefas nos leva a pressupostos importantíssimos na área da pedagogia da língua: tarefas de ensino-aprendizagem com foco no significado, ensino e aprendizagem centralizados do aprendiz, o professor como orquestrador de tarefas na sala de aula, o aprendiz como construtor do seu conhecimento, por meio de momentos nos quais é levado a pensar em questões estruturais da língua. (GIL; D'ELY; SILVA, 2011, p.72)

As atividades que envolveram mais acentuadamente o estudo de questões relacionadas a gramática foram mais cansativas e os alunos demonstraram maior dificuldade para assimilar. A acadêmica talvez devesse ter realizado mais colocações para exemplificar. Cabe destacar que observou-se nas avaliações realizadas pelos próprios alunos que a aula não estava de acordo com a expectativa deles, embora esse conteúdo/tema faça parte da grade curricular e foi previamente estabelecida pela professora regente para ser realizada.

O fundamental é retratar que houve uma melhora no desempenho de [REDACTED], em sua capacidade de mediar, falar na língua alvo, interagir com os alunos, sentir-se mais segura dando aula. Isso revela que a experiência ensina muito, e a prática e domínio de classe são aprimorados com o tempo. A postura adequada em sala de aula é essencial para evitar ou gerir conflitos. O que não pode acontecer é desanimar diante dos obstáculos, dificuldades. Sempre, uma perspectiva positiva deve prevalecer.

Acadêmica: [REDACTED]

No papel de observadora afirmo que essa é uma tarefa nada fácil haja visto que analisar a prática pedagógica de outra pessoa envolve vários fatores os quais podem passar despercebidos, ser desconhecidos ou interpretados sob a interferência dos meus próprios valores e considerações. Embora exista essa preocupação em ser imparcial na reflexão, entendo que como mediadora do conhecimento e construtora de inter-relações entre professor-aluno, aluno-aluno, demonstrou estar segura quanto ao conteúdo trabalhado e coerente em sua fala e atitudes.

Apono que a relação entre estagiária e aluno foi boa, mesmo que em algumas aulas alguns alunos tenham se demonstrado mais agitados do que em outras. Ela sempre buscou concluir as atividades iniciadas usando a oralidade na língua estrangeira para chamar e atrair a atenção, no intuito que interagissem e participassem mais. Para tanto, através dos diálogos e troca de experiências realizadas nos pós-aula, observei que para conseguir envolvê-los ela se autoanalisava e avaliava as aulas, em uma visão de educadora, no intuito maior de predominar nas atividades seu real objetivo, a aprendizagem dos alunos, e que acontecesse na medida do possível de um modo divertido e qualitativo.

Destaco que houve momentos que ela fez uso da língua materna para explicar, e quando se dirigia diretamente ao aluno em sua carteira ela perguntava se podia explicar usando a LE, para que o aluno fosse se habituando e garantisse sua real compreensão. Os alunos sempre estudaram com as carteiras unidas o que permitiu que um ajudasse o outro quando necessário.

Input é a entrada, ou conjunto de informações que chegam a um sistema e que esse sistema (organismo ou mecanismo) vai transformar em informações de saída (ou output) (DUBOIS et al., 1993, p. 346). Um input deve ser compreensível, algumas vezes isso significará falar mais devagar, articular melhor as palavras, dirigir-se aos aprendizes com uma linguagem mais acessível, usando palavras mais comuns, estruturas sintáticas mais simples, sentenças mais curtas. Um input deve ser interessante, isto é, os materiais usados em sala devem levar em conta a idade dos

alunos, as condições sociais e familiares, a nacionalidade. (SEARA; NUNES, 2010, p.63)

Durante as explicações, os alunos que realizavam colocações corretas ou exemplificavam de acordo recebiam feedbacks positivos e, geralmente foram às meninas as que mais se manifestaram nesses momentos de estudo. Outros feedbacks foram realizados diretamente nas carteiras, valorizando também aqueles que tinham autonomia em ir realizando as atividades propostas com agilidade, demonstrando concentração e condições de concluí-las sem dificuldade. Estava intrínseco ao caráter dessa atitude motivá-los na contínua participação e aprendizagem da LE.

Quanto aos objetivos propostos nas aulas acredito que foram alcançados. Provavelmente algum ou outro aluno ainda teria necessidade de estudar por mais tempo alguns conteúdos, já que pensar e exercitar o aprendido resulta em uma maior fixação e compreensão das regras ou estruturas gramaticais. Contudo, essa hipótese baseia-se naqueles que demoraram em realizar as atividades, fato esse que também envolve o aspecto vontade de fazer ao invés de ficar conversando.

7.3.2 Autoavaliação crítica das minhas aulas

Acadêmica: 

Compreendo que se autoavaliar é uma atitude natural para todo acadêmico em estágio e a reflexão advinda desses momentos é fundamental para poder mudar o que não deu certo. As doze aulas preparadas para o Estágio Supervisionado III foram de grande valia para mim, pois a experiência da aplicação mostrou que a escola é um ambiente desafiador, que agradar a todos não é possível e que o tempo é um grande aliado para se observar os resultados.

Mesmo desconhecendo qual seria a reação dos alunos às atividades propostas fiquei um pouco decepcionada, pois não senti por parte deles uma boa recepção, já que conversavam bastante e alguns não faziam as atividades. É lamentável passar entre as carteiras e ver que há quem nem mesmo tire o material da mochila ou tenha um lápis ou uma caneta na aula para escrever.

Conversar com o colega sobre assuntos variados sem dar atenção à professora ou até mesmo às colocações dos colegas é uma realidade adversa ao tempo que eu estudava. Isso prova que as gerações

mudam muito, os interesses são diferentes. Acredito que o ponto mais fraco foi não conseguir envolver os alunos na prática, na fala da língua espanhola, pois esse era nosso objetivo maior no projeto de intervenção.

O fato de eu sentir dificuldade em me expressar deixando ocorrer interferências da língua materna na fala não foi um grave problema em sala de aula porque isso não deixou de fazer com que os alunos me compreendessem e isso demonstrou a eles que precisam começar em algum momento, afinal, não somos nativos da língua espanhola.

Diferentemente do paradigma de transmissão de conhecimento, o paradigma de construção de conhecimento reconhece o saber da prática como conhecimento e admite a influência do contexto na educação do professor. Em outras palavras, as experiências que o professor vivencia ao longo de sua vida, assim como o contexto onde vive e trabalha, impactam a forma como ele aprende e ensina e precisam ser consideradas em sua educação inicial e contínua.

10 Na concepção do novo paradigma, o professor constrói “sua própria compreensão de ensino (e aprendizagem) de língua por meio de suas experiências, ao integrar teoria, pesquisa e opinião com estudos empíricos e reflexivos de sua própria prática de sala de aula” (FREEMAN, 2001 apud SILVA, 2009, p. 11, parênteses nosso).

Colocando de outra forma, nesse novo paradigma, aprender a ensinar (e a aprender) significa “aprender fazendo” (DEWEY, 1938), refletindo sobre esse fazer na prática, da perspectiva de quem faz (ensina ou aprende), no contexto onde esse fazer ocorre, ou seja, ensinar (ou aprender) é socialmente situado (SILVA, 2009). (BERGMANN; SILVA, 2011, p. 09 a 10)

Contudo, como professora precisaria melhorar essa questão da proficiência, pois como exemplo é necessário ser um excelente referencial. Também buscaria desenvolver atividades mais dinâmicas para o estudo dos conteúdos que tratam da gramática descritiva. Caso fosse a professora regente implantaria um sistema de auto-avaliação com os alunos, para eles começarem a monitorar a própria aprendizagem e observar o quanto é positivo conhecer o próprio potencial e superar os limites. Observo que o intercultural tem espaço na sala de aula, mesclar e trabalhar a interdisciplinaridade pode ser um modo de solucionar a pouca participação de alguns alunos. Conhecer mais seus gostos, interesses, modo de vida e aliar ao que o PPP da escola solicita poderia auxiliar na mudança do quadro que eu relatei se trabalhasse mais tempo com eles.

Acadêmica: [REDACTED]

As 12h/a que lecionei no Estágio Supervisionado III ensinaram-me que quando estamos em sala de aula o andamento da mesma não depende exclusivamente do professor, pois o ritmo, as colocações, o interesse dos alunos faz o momento acontecer ou ser re-direcionado o que estava planejado. Isso não deve ser considerado um problema, já que o comportamento humano nem sempre é previsível, isso em qualquer ambiente ou situação da vida. Acredito que as aulas tiveram um bom andamento, os alunos colaboram na execução e correção das atividades, onde posso afirmar que alguns se demonstram mais participativos que outros.

Observo que foram planejadas mais atividades para as aulas que a condição da turma permitia, que o ritmo de estudo da maioria deles é mais lento do que o esperado durante o planejamento, já que alguns dispersam a atenção facilmente. Sempre procurei estar atenta as dificuldades dos alunos buscando orientá-los nas duplas formadas, sem exceção. Penso que as atividades poderiam ser mais exploradas, dialogado mais sobre, mas em função do tempo isso não foi possível. Nesse sentido, re-planejaria usando um número maior de aulas para trabalhar cada conteúdo.

Esse pensamento não surgiu antes porque no cronograma inicial haveria duas aulas consecutivas para trabalhar, e, por alterações no horário escolar, passei a dar somente 1h/a por vez, o que faz com que vários minutos sejam empregados em outros afazeres entre as aulas dadas. Os objetivos estabelecidos para cada aula foram alcançados em

sua maioria, embora o maior de todos, que é eles falarem em LE/Espanhol não aconteceu. Os alunos geralmente usaram a língua materna para dialogar com o colega.

Realizei o uso da língua estrangeira para explicar os conteúdos e dialogar, contudo, houve momentos em que foi usada a língua materna para poder expressar-me com maior agilidade e garantir que todos compreendessem o que eu estava falando. Talvez, isso tenha sido um ato falho, pois o insumo seria compreensível, considerando que na dúvida todos tinham a mesma oportunidade de questionar, o que talvez fosse um aspecto a melhorar.

Só se pode ensinar apoiando-se no sujeito, em suas aquisições anteriores, nas estratégias que lhe são familiares. O ensino é estéril se não forem estabelecidas situações de aprendizagem em que o educando possa estar em atividade de elaboração, isto é, de integração de novos dados em sua estrutura cognitiva. Nada pode ser adquirido sem que o educando o articule ao que já sabe. Nada pode ser adquirido evitando ou neutralizando sua estratégia. (BITTENCOURT e HARDT, 2010 *apud* MEIRIEU, 1998, p. 34).

Autoavaliar-se é essencial em qualquer área de atuação, porém, como profissional da educação a reflexão e a mudança na prática pedagógica como consequência desse ato fazem a diferença, por refletir diretamente na formação de sujeitos preparados para o mundo, críticos e conscientes. A escola é o espaço destinado a nos preparar intelectualmente, e o tempo ali empregado precisa ser aproveitado com qualidade.